



CIRUGÍA LIBRO DE CIRUGÍA

TRASLADADO DE AUTORES GRAVES Y
DOCTOS PARA ALIVIO DE LOS ENFERMOS
ESCRITO EN ESTAS DOCTRINAS DE LA
COMPAÑIA DE JESÚS, EN 1725

EDIÇÃO, ESTUDOS E NOTAS DE
ÉLIANE CRISTINA DECKMANN FLECK

PARA ALIVIO DE LOS
ENFERMOS

2ª edição
E-book

Escrito en estas Doctrinas
De la Compañia De Jesus.

Año de 1725.



O *Libro de Cirugía, Tradladado de autores graves y doctos para alívio de los enfermos. Escrito en estas Doctrinas de la Compañía de Jesús, año de 1725*, cuja transcrição disponibilizamos neste livro, constituiu-se em um manuscrito anônimo de Medicina e Farmácia, que se manteve inédito até 2014, quando, confirmando as informações divulgadas por Felix Garzón Maceda (1916), Guillermo Furlong (1947) e Charles E. O'Neill e Joaquín María Dominguez (2001), foi localizado na biblioteca do convento San Francisco, da cidade de Catamarca, na Argentina.

A publicação da *transcrição do manuscrito* – com ortografia e pontuação preservadas como no original –, é antecedida de três estudos resultantes de análises que já fizemos do *Libro de Cirugía* e nos quais discutimos questões controvertidas, tais como sua datação e autoria, e apontamos para as potencialidades de seu estudo por pesquisadores interessados em desvendar a circulação de saberes e a conformação de uma cultura científica na América platina do Setecentos. Na sequência, foram disponibilizados o *Índice do manuscrito* (com os nove capítulos e a *Tabla de las cosas notables* que o constituem), um *Índice Onomástico*, a *Tabela 1* (Identificação de pesos e medidas, dos instrumentos, recipientes e demais utensílios utilizados nos tratamentos médicos), a *Tabela 2* (Medicamentos, misturas, líquidos, substâncias, pedras e demais elementos utilizados em tratamentos médicos), a *Tabela 3* (Identificação de árvores, ervas, flores, frutos, raízes, plantas e sementes com fins medicinais utilizados em tratamentos médicos), a *Tabela 4* (Enfermidades, demais estados patológicos e procedimentos), a *Tabela 5* (Animais, partes do corpo humano e demais termos selecionados que não se encaixam nas Tabelas anteriores) e, ainda, a *Tabela 6* (Autores e obras citadas pelo autor-compilador).

Esperamos que o acesso ao seu conteúdo, até agora inédito, permita que pesquisadores dos campos da História, da Medicina e da Farmácia possam refletir sobre a difusão e apropriação dos conhecimentos médico-cirúrgicos e farmacológicos vigentes na Europa do Setecentos e, sobretudo sobre a circulação e, conseqüentemente, sobre a produção de novos saberes e técnicas resultantes do contato com as populações indígenas e com a natureza do Novo Mundo.

Eliane Cristina Deckmann Fleck é Mestre em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos, São Leopoldo, RS, Brasil) e Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS, Porto Alegre, RS, Brasil), com a Tese “*Sentir, adoecer e morrer – sensibilidade e devoção no discurso missionário jesuíta no século XVII*”. Professora titular do curso de Graduação e professora-pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) e pesquisadora do CNPq (Pq 2). Integra a Rede de investigadores da Sociedade Internacional de Estudos Jesuíticos (SIEJ), com sede na EHESS, Paris (França), a Red-HBP – Red de Historia de Brasil y Portugal –, com sede na UBA, Buenos Aires (Argentina) e a Rede Brasileira de Estudos em História Moderna – H_Moderna. Dentre suas principais publicações, estão os livros autorais “*As artes de curar em um manuscrito jesuítico inédito do Setecentos*” (2015), “*Entre a caridade e a ciência: a prática missionária e científica da Companhia de Jesus. América platina, séculos XVII e XVIII*” (2014) e “*Enlaçar Mundos. Três jesuítas e suas trajetórias no Novo Mundo*” (2014) e, ainda, os livros “*O universo letrado da Idade Moderna: escritoras e escritores portugueses e luso-brasileiros, séculos XVI-XIX*” (2019); “*A ação global da Companhia de Jesus: embaixada política e mediação cultural em um cenário mundial*” (2018); “*Escritas e leituras. Temas, fontes e objetos na Iberoamérica, séculos XVII-XIX*” (2017) e “*A Companhia de Jesus na América por seus colégios e fazendas. Aproximações entre Brasil e Argentina, séc. XVIII*” (2015), organizados em parceria com colegas pesquisadores.

Libro de Cirugía.
Trasladado de autores
graves y doctos para alívio de los enfermos.
Escrito en estas Doctrinas de
la Compañía de Jesús, en 1725

Eliane Cristina Deckmann Fleck
Edição, estudos e notas

Libro de Cirugía.
Trasladado de autores
graves y doctos para alívio de los enfermos.
Escrito en estas Doctrinas de
la Compañía de Jesús, en 1725

2ª edição
E-book



São Leopoldo
2022

© Eliane Cristina Deckmann Fleck – 2022

Editoração: Oikos

Capa: Juliana Nascimento

Imagem da capa: Capa/Frontispício. “Libro de Cirugía. Traslado de autores graves y doctos para alívio de los enfermos. Escrito en estas Doctrinas de la Compañía de Jesús, en 1725”.

Revisão (textos em português): Rui Bender

Diagramação e arte-final: Jair de O. Carlos

Conselho Editorial (Editora Oikos):

Avelino da Rosa Oliveira (UFPEL)

Danilo Streck (Universidade de Caxias do Sul)

Elcio Cecchetti (UNOCHAPECÓ e GPEAD/FURB)

Eunice S. Nodari (UFSC)

Haroldo Reimer (UEG)

Ivoni R. Reimer (PUC Goiás)

João Biehl (Princeton University)

Luiz Inácio Gaiger

Marluza M. Harres (Unisinos)

Martin N. Dreher (IHSL)

Oneide Bobsin (Faculdades EST)

Raúl Fonet-Betancourt (Aachen/Alemanha)

Rosileny A. dos Santos Schwantes (Uninove)

Vitor Izecksohn (UFRJ)

Editora Oikos Ltda.

Rua Paraná, 240 – B. Scharlau

93120-020 São Leopoldo/RS

Tel.: (51) 3568.2848

contato@oikoseditora.com.br

www.oikoseditora.com.br

F697

Fleck, Eliane Cristina Deckmann

Libro de Cirugía. Traslado de autores graves y doctos para alívio de los enfermos. Escrito en estas Doctrinas de la Compañía de Jesús, en 1725. 2. ed. [e-book]. / Edição, estudos e notas: Eliane Cristina Deckmann Fleck. – São Leopoldo, RS: Oikos, 2022.

658 p.; 20 x 28 cm.

Edição com texto em português e espanhol.

ISBN 978-65-5974-050-5

1. História – Medicina – Farmácia. 2. Reduções jesuíticas. 3. Província jesuítica – Paraguai. 4. América platina. 5. Século XVIII. I. Título.

CDU 61:615(091)

Para Bartomeu Melià [*in memoriam*],
que, de forma generosa e sábia, me fez ver para além da missão.

*As ciências pertencem à ordem humana,
elas são fabricadas por seres humanos de carne e osso, não pelos deuses.*

(Dominique Pestre, 2016)

*Mais do que por caminhos lineares de difusão ou de transferência,
é por processos de circulação dos homens e das práticas, das informações e dos saberes,
dos instrumentos e dos objectos que as ciências e as técnicas se desenvolvem.*

(Kapil Raj, 2007)

Sumário

| | |
|--|-----|
| Prefácio | 9 |
| Apresentação | 15 |
| Agradecimentos | 20 |
| Um manuscrito anônimo de Medicina do Setecentos | 21 |
| Um autor-compilador entre os antigos e os modernos: as receitas para a cura de enfermidades e os procedimentos cirúrgicos em um manuscrito anônimo setecentista | 47 |
| Manuscritos rioplatenses de Medicina e Farmácia: um estudo comparativo entre a <i>Materia Médica Misionera</i> e o <i>Libro de Cirugía</i> | 62 |
| <i>O Libro de Cirugía. Traslado de autores graves y doctos para alívio de los enfermos. Escrito en estas Doctrinas de la Compañía de Jesús, en 1725</i> | |
| Índice | 83 |
| Índice Onomástico | 101 |
| Tabelas | 108 |
| Transcrição do <i>Libro de Cirugía</i> | 237 |

Prefacio

Sinto cada vez mais o sabor dessa memória ao mesmo tempo enternecida, alegre e melancólica, uma memória que gosta de se deixar assim invadir pelo retorno dos que retornam [...].
(Jacques Derrida. *O Animal que logo sou*, 2002, p. 47-48)

La Compañía de Jesús se ha caracterizado por ser un dispositivo de poder que, entre tantas cuestiones posibles de ser señaladas como distintivas, ha generado una producción escrita tan prolífica como singular. Un cuerpo documental, producido desde los comienzos mismos de la Orden, que brinda cuenta de todos aquellos problemas y campos de acción desde donde la Compañía de Jesús apuntalaba las labores misionales reduccionales que emprendía por el Orbe. Por lo tanto podemos afirmar que la escritura jesuítica se presenta, desde sus orígenes e intencionalidad, como una marca que señala, distingue e indica un modo de ser. Una práctica que, propia de un lugar de enunciación y cargada de una intencionalidad manifiesta –aunque no siempre explícita– carga sobre sí las huellas de su producción y desde ellas es que podemos re-componer un camino, un sendero de sentidos múltiples aunque con una dirección posible de ser identificada claramente. Trabajar *ad maiorem Dei gloriam* exige, en primer lugar, ordenar el interior de quién se entrega al trabajo apostólico para luego poder actuar sobre su exterior, practicando el discernimiento a los efectos de alcanzar la *gratia* como valor máximo.

Un proceso de construcción de una espiritualidad que puede resumirse en el ‘estar en el mundo sin ser mundano’; un camino de formulación de una nueva persona que implica no sólo dar cuenta sobre qué es una persona sino que además requiere conocerse para poder conocer, acercarse y sanar al prójimo en las dolencias que presente. En todo este devenir es dónde la escritura nace luego de una reflexión profunda sobre la mejor forma de alcanzar un objetivo identificado como necesario de ser cumplido. La escritura, por lo tanto, es el lugar, el espacio, al que se arriba luego de una reflexión profunda sobre el sitio que se ocupa en el mundo y sobre qué se ha hecho en él y por él para alcanzar la *gratia* así como, en segundo lugar, aquella escritura es un lugar de referencia y enunciación de un *yo* escribiente. En ambas manifestaciones de la escritura la reflexión que se construye desde y para sí coloca al lector frente al discernimiento que ha practicado y construido el jesuita por medio de un auto-examen de consciencia. En esta construcción de una nueva persona, y de la escritura que posibilita conocer a la misma y al proceso que experimentó quién escribió, es primordial no olvidar el rol que le cabe a la reflexión sobre el entorno en el que habitaba el sacerdote. En el caso del escrito sobre el que hoy reflexiono, el área guarani-chaquense, el medio se presentaba tan exuberante como peligroso para el aspecto central que aborda el *Libro de Cirugía*: el cuerpo.

En aquella escritura, y en aquellos ambientes, se refrenda el *Libro de Cirugía* que hoy puede ser consultado, nuevamente, bajo la forma de libro impreso bajo los cánones actuales de publicación de obras científicas. Dado que las obras científicas son el resultado de una comunidad que se reconoce como parte de la misma por medio de normas y reglas sobre el oficio, en este caso del historiador, el *Libro de Cirugía*, llega a

nuestras manos precedido de abordajes notablemente contruidos por Eliane Cristina Deckmann Fleck sobre las practicas y conocimientos medico-botanicos que poseian los jesuitas que misionalizaron en la America hispana. En segundo lugar Deckmann Fleck muestra aqui sus indagaciones sobre que implicaba escribir en el siglo XVIII para la Compania de Jesus y como es posible reflexionar y construir un pensamiento critico sobre lo que en aquel tiempo se consideraba un autor –aspectos sobre los que volveré más adelante. De este modo lo que el lector ha de encontrar en esta publicacion es una reflexion historiografica profunda sobre una historiografia propia del siglo XVIII y como es que la misma se construyó.

Los articulos que preceden la publicacion de este registro documental ignaciano son piezas historiograficas cardinales, contruidas solidamente desde una base teorica notablemente compleja al mismo tiempo que actualizada, portadoras de una sensibilidad que hace posible desvendar no sólo el porte academico de Eliane Cristina Deckmann Fleck sino que, en tercer lugar, brinda pistas para construir nuevos conocimientos en campos diversos de la historiografia. En el caso de quien escribe estas lineas, contar con una *contre-expertise* como la que Deckmann Fleck construyó a lo largo de años intensos de investigacion y reflexion hace posible proponer claves reflexivas que hagan posible formular nuevas preguntas en el campo de la Historia Indigena. Claves para la indagacion del cuerpo documental que sólo pueden ser desarrolladas luego de la lectura de una proposicion analitica instigante como la que aqui se presenta.

Eliane Cristina Deckmann Fleck acompaña, y enriquece, la transcripcion del *Libro de Cirugia*, con estudios de su autoría que colocan al lector delante de un campo de conocimiento –la construccion de un pensamiento cientifico en el corazon del área guarani-chaquense– notable no sólo por lo que significó como aporte al conocimiento, manejo y administracion de las propiedades curativas de distintas especies vegetales, así como animales, sino que la relevancia del *Libro de Cirugia* se sitúa en el proceso mismo de construccion y sistematizacion de todo un cuerpo de saberes y conocimientos nativos cuyo fin era el cuidado de la persona, sanando dolencias diversas. En los escritos con que Deckmann Fleck introduce al lector en el conocimiento de aquella realidad se observa una verdadera topologia. Se describe, explica y analiza el cómo se escribió aquel *Libro* y no sobre el qué se escribió. Vale señalar, Deckmann Fleck no está preocupada *prima facie* por la exposicion que el autor, os autores del manuscrito, realiza de las distintas propiedades curativas de distintas especies y su forma de administracion. Deckmann Fleck avanza por y desde ese primer nivel de registro de la escritura para adentrarse dentro de la lógica argumental presente en el *Libro de Cirugia*; razonamiento que expone toda una forma de concebir; pensar; sistematizar y transmitir el saber natural nativo junto con uno europeo conjugados según la necesidad del amanuense para poder alcanzar una mayor eficacia en la identificacion y tratamiento de enfermedades que se registraban en los entornos reduccionales. En tiempos de las reducciones había que atender el problema sobre cómo curar y, desde ese punto –el cómo– es que mi colega se posiciona y parte en su examen.

Este análisis topológico de la fuente documental, rescatada y analizada con una precision quirúrgica, coloca frente al lector actual dos cuestiones clave para comprender en qué modo se construía conocimiento en el siglo XVIII, desde la perspectiva y practica jesuitica de indagacion de la realidad y apoyándose en informantes nativos silenciados desde el ejercicio de la retorica que se hace presente en distintos escritos de la Orden y, en

esta ocasión, con mucha más fuerza. Aquí se está delante de la relación intrínseca entre conocimiento –concibiendo al mismo como una acumulación sistémica de saberes, resguardados por medio del ejercicio dinámico de la memoria- y la comunicación y circulación del mismo por medio de una escritura que posee normas y reglas claras. El *Libro de Cirugía*, partiendo de este acuerdo mínimo, permite trazar un debate sobre esos aspectos y, de modo notable, cuestionar desde los usos, ejercicios y apropiaciones de la escritura en qué modo los saberes nativos circularon desde sus detentores hacia la pluma de uno, o varios, sacerdotes o hermanos, interesados por conocer un aspecto, literalmente vital, para la vida en los entornos reduccionales.

Valga un ejemplo sobre esta cuestión; el mismo que servirá de excusa metodológica para presentar y debatir estos aspectos. Uno de los misioneros mayormente conocidos por su accionar en el Chaco durante el siglo XVIII, así como por la calidad de la información de carácter proto-etnográfica que recoge en su etnografía cultural, *Historia de los Abipones*, fue el jesuita Martin Dobrizhoffer; un sacerdote que realizó sus labores apostólicas en el mismo tiempo en que aquel *Libro* se componía. El ignaciano austríaco narra una ocasión en dónde se enfermó debido a la mordedura de una araña; luego de padecer fiebres y dolores propios de la infección causada por la lesión, registró que fueron las viejas las que prepararon los emplastos necesarios para sanar una dolencia que le causó fiebres que no le dejaron recordar los mecanismos utilizados en la preparación y administración de aquellos ungüentos. Una mención breve, acotada y parca en palabras pero preñada de indicios.

La primer cuestión necesaria de poner en consideración son las condiciones en las que transcurría la vida cotidiana en los entornos misional reduccionales y en qué medida diversos sucesos afectaban los cuerpos; los mismos que podían ser sanados gracias a la administración de saberes que eran custodiados y dispuestos, oportunamente, por un sector específico de la población de aquellas reducciones. Si bien los miembros de la Compañía de Jesús poseían conocimientos médico terapéuticos previos, la incidencia nativa en el incremento de los mismos es notable a pesar que ellos no sean mencionados, con algún grado de detalle, como informantes o colaboradores de los ignacianos. Las escasas referencias con que contamos son del tono de aquellas que mencioné más arriba y que parecen, en principio, aportar poco al conocer sobre las formas en que la salud se recomponía. Una cuestión que lleva a cuestionarse entonces en cómo es posible, si es que lo es, recuperar, indiciariamente, la participación nativa desde la escritura jesuítica abocada a la construcción de un pensamiento científico –de índole desigual a los criterios de ciencia y comprobación que poseían los nativos– capaz de sistematizar nociones de medicina y farmacopea, disímiles entre sí, provenientes de lo que se conocía en Europa hasta el siglo XVIII y de aquello que los nativos sabían y experimentaban desde lógicas propias. La clave de lectura que guía el camino para poder acrecentar el conocimiento sobre las sociedades indígenas involucradas en la conformación de nuevos saberes y en la gesta de conocimientos que superen el estado actual del arte historiográfico se sitúa en un aspecto rescatado, y analizado minuciosamente por Eliane Cristina Deckmann Fleck.

Deckmann Fleck, por medio de aquellas investigaciones que preceden a la reproducción de la fuente en sí misma, presenta el orden interno que rige aquel manuscrito y desde allí traza una reflexión sobre la presencia e implicancia de tres escrituras, tres manos, que conformaron el *Libro* tal y como hoy se lo presenta y reproduce. Esa es la clave que permitirá no sólo conocer los debates y prácticas médicas

del siglo XVIII sino que además será un ariete y adaraja que gestionará el modo de indagar sobre aquellos indígenas y cómo es que los mismos realizaron su aporte al *Libro*; dejando huellas allí aunque no por medio de sus manos. Debatir, tal y como lo postula Deckmann Fleck, sobre la noción y condición de autoría del *Libro* hace posible formular un cuadro de situación, auxiliados por resultados de investigación de una antropología preocupada por la ontología de las poblaciones americanas, sobre el modo en que determinados saberes fueron percibidos por los sacerdotes y, desde un lugar que movía a la reflexión como ya se indicó cuando se hizo alusión a la escritura, sobre cómo se registraron. Si bien, como señala Deckmann Fleck, la noción de autoría para la Compañía de Jesús no implica en la actualidad lo mismo que en el pasado que hoy nos ocupa, la misma sí es relevante porque puede dar cuenta sobre el modo en que el saber se construía, se sistematizaba y se ponía en circulación. Un proceso que en sí mismo, como la escritura jesuítica, construía una memoria. Si es válida la proposición que aquí coloco, que el proceso de construcción de aquel campo científico experimentó momentos de crecimiento y retracción, cuando no estancamiento, así como apropiaciones, reapropiaciones y resignificaciones diversas, desde allí entonces se puede construir una argumentación que vincule aquellos momentos con los avances reduccionales –e incluso plantear la presencia de conflictos intra étnicos por el acceso que algunos misioneros tenían a aquellos saberes. Sin nativos que oficiaran de informantes, avanzar en el conocimiento e identificación de diversas especies vegetales hubiera sido por demás trabajoso. El incremento del saber médico botánico, entonces, muestra una profunda relación entre sacerdotes, coadjutores y nativos. Una relación que se manifiesta como una red de sentidos que vincula a cada uno de aquellos y a la cual, desde hoy, se puede acceder partiendo desde la proposición del rizoma.

Ese vínculo, si bien esquivo por momentos dado que no se brinda mayores precisiones sobre el mismo, además, deja al descubierto una cuestión simple que articula, al menos, dos universos de pensamiento en dónde la intersección entre cada uno de ellos se manifiesta por medio del *lector in fabula* al que es dirigido el *Libro*. Una pieza documental que fue creada para el ejercicio de funciones propias de la bio-política en dónde quién echara mano de aquel escrito no necesariamente fuera un experimentado conocedor de la materia. Ese lector imaginado, deseado, construido desde la *forma mentis* que la escritura moviliza, por lo tanto, desconoce el mecanismo de acumulación del saber así como la circulación de los conocimientos pero accede a una memoria construida sobre pautas precisas. En buena medida conocer y desentrañar aquella lógica de acumulación de saber no se presentaba como una necesidad; esa no necesidad se encuentra presente a modo de clave de lectura en las mismas directivas que rigen la escritura en la Compañía de Jesús: *que no todo es para todos*, tal y como lo proponía Polanco y al cual Dobrizhoffer parece seguir por medio de su descripción del incidente con aquel arácnido. Las *viejas*, verdaderas custodias de la memoria del grupo, eran un sector de poder dentro de la comunidad nativa con las cuáles había tenido algunos roces propios de su lugar y función en el ejercicio de sus labores pastorales. Poner en circulación comentarios sobre aquel evento, refiriendo a que había sanado correctamente, muestra en qué medida las noticias sobre América circulaban por medio de escritos en una Europa ilustrada. Si bien aquellas mujeres resguardaban una porción notable del saber indígena lo que importaba, para el jesuita, era la circulación del mismo y no los actores que podían gestionarlo. La misma función poseía aquel *Libro*; una suerte de custodio de un saber/memoria que conjugaba modelos de ciencia posible de circular

entre los distintos espacios reduccionales y al cual echar mano en momentos que fuera necesario. Incluso para disputar poder con los especialistas nativos abocados al arte de curar cuerpos.

Por medio de una investigación como la que aquí se presenta hoy, que en verdad resume y despliega al mismo tiempo un trabajo de larga data constituido por un equipo de pesquisa que reúne notables investigadores –algunos de ellos aún en etapa de formación lo cual no hace más que realzar el espíritu de cuerpo y de compromiso con la formación de profesionales en el campo de la Historia por parte de Deckmann Fleck–, se puede disponer de un saber/memoria y una memoria sobre el conocer de aquellos jesuitas que trasegaron aquellos espacios. Desde una lectura propuesta en clave etnobotánica, sin olvidar a la Historia en ese análisis, se puede conocer la dispersión de distintas especies vegetales utilizadas para la preparación magistral de diversos remedios para enfermedades varias. Disponer del *Libro de Cirugía* y conocer la materia prima de la que se valieron sacerdotes e indígenas posibilita ir *más allá de la Naturaleza* y proponer, además, estar más acá de la misma dando cuenta sobre usos, apropiaciones y resignificaciones postuladas por los nativos. No puede olvidarse cómo el monte, proveedor de esta materia prima, es un ser vivo con el cual se estaba entablando una relación de negociación y predación. Entonces, es válido pensar cómo la construcción de un pensamiento científico *otro* para los indígenas representó un cambio en las relaciones sociales que se establecen con los existentes y los dueños del monte; aspecto que debe de ser considerado en los análisis de la política nativa a lo largo del período que el *Libro* abarca en su composición. Negociación y predación, temas caros a la Antropología post-estructural amazonista, son formas discursivas en y para la conformación de saberes – dado que era necesario negociar con aquellos que operaban como informantes– que al circular por espacios ajenos a su contexto de producción van predando, transformando, saberes *otros*. Lo cual hace posible dar cuenta sobre cómo se expresa un conocimiento en el que ya no es tan fácil reconocer la huella del nativo pero que, así como el cazador identifica a su presa por medio de indicios, para el misionero de antaño, formado en las artes médicas, presenta la oportunidad de inaugurar un canal de diálogo con nativos que conocieran las distintas especies vegetales, sus propiedades y su distribución. Disponer del nombre que los nativos daban a las plantas, y en el *Libro* se apuntaron las formas vernáculas de referirse a las distintas especies, hizo posible además *conversar* con aquellos *otros* que ayudaron a la conformación de un sí-mismo sobre el que hoy se sigue debatiendo; incluso ponderando, en buena medida, la misma agenda de problemas que la Orden dispuso.

La medicina, la vida cotidiana, las dolencias y las formas de curarlas son parte de la política, actividad propia de los humanos –aún de aquellos que no fueron reconocidos como tales por los sacerdotes pero que aún así fueron considerados por los nativos. La lectura del *Libro de Cirugía* remite a aquella política, la misma que debe de ser repensada por medio de nuevos aportes al conocimiento histórico como el que hoy aquí se presenta. El *Libro*, y los capítulos que lo anteceden, posee una energía de masa en reposo –una tasa de conocimientos invariables, en este caso un saber sistémico sobre la ecología- que, por medio de esta publicación, es liberada de diversas formas y en distintas direcciones. El saber médico botánico desarrollado en las reducciones, por medio de la conformación de aquel campo científico en conformación y, en esta nueva publicación, excede en sí mismo a sus condiciones de producción originales colocando al lector frente a uno de los debates historiográficos que se suceden en la actualidad: la *micro global history*. Desde un

Libro que fue conformado desde varias miradas y concepciones sobre el cuerpo, corporalidad así como ideas de salud/enfermedad, tratamiento y cura, se accede a la globalidad planteada por la Compañía de Jesús desde sus comienzos y, para lidiar con la misma, estando en el mundo sin ser mundano, había que describir y volver a escribir las relaciones causales que permitían explicar la lógica de un Nuevo Mundo que ofrecía tantas posibilidades como desafíos.

La intencionalidad presente en la escritura del *Libro* era administrar curas y exponer el estado de la cuestión de la relación saber/memoria-conocimiento; Deckmann Fleck trasciende esta intención y brinda, a partir de sus reflexiones, un cuadro de situación propio de un impresionismo que refleja su notable, y si se me permite, envidiable sensibilidad. Cada línea, cada referencia a una propiedad o uso medicinal analizado, cada indicación historiográfica sobre debates diversos, complejos y por momentos difíciles de manejar por la tasa inercial de energía/ideas que movilizan, son trazas/detalles que necesitan ser comprendidos en su lugar para luego avanzar sobre una visión de conjunto de una obra tan rara como difícil de disponer de ella hasta ahora; siendo necesario además reflexionar sobre aquel *Libro* insertando al mismo dentro de un campo de debate, la escritura jesuítica, que posee inercia propia. Una dificultad posible de ser sorteada gracias a la intervención de Eliane Cristina Deckman Fleck y su egregio conocimiento sobre la materia.

Mi interés se centra en la Historia Indígena, la cual pienso desde un canon histórico que obedece a un método pero partiendo del supuesto que la misma posee nociones *otras* de tiempo, temporalidad, acontecimiento, sujeto, persona: una cosmología radicalmente opuesta a la del Occidente del Antropoceno. Para el desarrollo y fundamento de la Historia Indígena, así como de la Historia en general, esta publicación debe de ser celebrada por lo todo aquello que expone sobre metodología de investigación. Por medio de esta más que valiosa obra no se sólo se dispone de una fuente documental más que notable por la calidad de información que registra. Deckmann Fleck nos brinda todo su conocimiento, experiencia y lucidez argumental para poder continuar indagando sobre el cuerpo documental sin quitar los ojos del cuerpo de aquellos que intentamos conocer. Un *regard éloigné* que retoma un problema básico y universal como la vida y la muerte; un problema que aún requiere de nuevas miradas y para el que afortunadamente se dispone de un valioso aporte.

Jorge Luis Borges en *El Espejo de los Enigmas* llamaba la atención sobre aquellos libros en donde la colaboración del azar es calculable en cero. El *Libro de Cirugía* y esta nueva publicación en sí portan aquella condición. A partir de este momento estamos en un nuevo cero metodológico que permitirá avanzar en el constante indagar sobre la Compañía de Jesús y su casi inconmensurable aporte a la Ciencia de su tiempo y de hoy. Este cero metodológico hoy es alcanzado gracias a esta nueva obra que Eliane Cristina Deckmann Fleck coloca en manos de ojos legos que pueden disponer de ella aún sin ser expertos en la materia tal y como aquellos jesuitas pensaron la obra de marras. A la generosidad, dedicación y entrega de Eliane sólo resta agradecer.

Dr. Carlos D. Paz
FCH-UNCPBA

Apresentação

O *Libro de Cirugía, Trasladado de autores graves y doctos para alívio de los enfermos. Escrito en estas Doctrinas de la Compañía de Jesús, año de 1725*, cuja transcrição disponibilizamos neste livro, constitui-se em um manuscrito anônimo de Medicina e Farmácia, que se manteve inédito até 2014, quando, confirmando as informações divulgadas por Garzón Maceda (1916), Furlong (1947) e O'Neill e Dominguez (2001)¹, foi localizado na biblioteca do convento San Francisco, de Catamarca, na Argentina.² Após contatos com Frei Jorge David Catalán OFM, diretor dos Arquivos e Bibliotecas históricas da Província Franciscana de la Asunción de la Santísima Virgen del Río de La Plata ao longo de 2014, e o consentimento do Superior da Ordem Franciscana, o manuscrito do *Libro de Cirugía* foi trazido a Buenos Aires para que fosse fotografado e posteriormente digitalizado.³

Cabe advertir o leitor de que a paginação original do manuscrito foi anotada entre colchetes, de modo a facilitar sua localização, e que todos os termos relacionados a doenças foram mantidos, respeitando o vocabulário da época. Utilizamos as seguintes nomenclaturas para observações ao longo da transcrição: *Corroído*: quando há corrosão da página, possivelmente em função da tinta utilizada; *Rasura*: quando há uma rasura feita pelo próprio autor-compilador do *Libro de Cirugía*⁴; *Ilegível*: quando há imperfeições na página que impossibilitam a leitura do documento (manchas de tinta, falta de nitidez da letra, etc.). Já as *Partes sublinhadas* indicam que houve o desmembramento de palavras que foram abreviadas pelo autor-compilador, e as *Palavras inteiramente sublinhadas* indicam grifos que foram feitos por ele. Ressaltamos que o termo *sic* foi utilizado para determinar trechos que apresentam erros gramaticais ou de estrutura frasal que são do próprio autor-compilador, esclarecendo-se, dessa forma, que não se trata de um erro de digitação. O manuscrito original conta com desenhos nas páginas 182, 183 e 184 e ainda, nas páginas 194 e 195, que serão reproduzidos na transcrição do *Libro* que ora se publica.

¹ Sobre a localização do manuscrito original, cabe ressaltar que, assim como Félix Garzón Maceda, em 1916, e Guillermo Furlong, em 1947, também Charles E. O'Neill e Joaquín María Dominguez, no verbete Pedro Montenegro, inserido no *Diccionario Histórico de La Compañía de Jesús* (2001), informaram que o irmão jesuíta: “Escribió libros de medicina en español y guaraní. Sus principales obras fueron *Materia Médica Misionera* (1710), con 148 ilustraciones hechas por él mismo, y ‘*Libro de Cirugía*’ (1725), aún inédito, que se conserva en la biblioteca del convento franciscano de Catamarca (Argentina)”. (O'NEILL; DOMINGUEZ, 2001, p. 13-15, grifos nossos).

² Deve-se a Franz Obermeier a retomada de interesse neste manuscrito tido como extraviado e as primeiras gestões junto à Província Franciscana de la Santísima Virgen del Río de la Plata (Buenos Aires) para que o mesmo fosse disponibilizado aos pesquisadores.

³ A versão digitalizada, disponibilizada pela Oficina de Patrimônio Cultural da Província Franciscana de la Santísima Virgen del Río de la Plata, intitula-se TRATADO DE CIRUGÍA [1725]. Colección Manuscritos 1. Archivo Histórico de la Província Franciscana de la Santísima Virgen del Río de la Plata. Buenos Aires: Ediciones Castañeda, julho de 2014, 660 p.

⁴ Adotaremos esta designação – autor-compilador – por não haver indícios comprobatórios da autoria do manuscrito *Libro de Cirugía*, que concilia capítulos nos quais se fazem presentes observações e experiências autorais com outros que se constituem de cópia de tratados médicos clássicos e contemporâneos consagrados. Vale lembrar que, no século XVIII, a autoria, com a acepção atual do termo, não estava plenamente estabelecida, sendo bastante comum a incorporação de trechos extraídos de outros autores às obras, a fim de torná-las completas, atualizadas e reconhecidas por outros homens de ciência.

Quanto à apresentação geral do exterior do manuscrito, observa-se que a encadernação é de couro marrom curtido, sem uso de cartaz para proteger as folhas, tendo sido feita, muito provavelmente, ainda durante o período de atuação da Companhia de Jesus na América platina ou logo depois. A página original do título encontra-se muito deteriorada, como pode-se também observar na fotografia reproduzida na obra de Felix Garzón Maceda, de 1916⁵, e, posteriormente, na de Guillermo Furlong, de 1947⁶. Outros autores mantêm o título dado por Garzón Maceda ao manuscrito, dentre os quais destacamos José Penna⁷, Ramón Pardal e Juan Aníbal Domínguez⁸. Abaixo, apresentamos uma tentativa de reconstituição da página na qual consta o título e que tem sua leitura prejudicada devido à falta de pedaços de papel e à corrosão provocada pela tinta empregada.

⁵ O primeiro historiador a mencionar e a descrever o manuscrito foi Félix Garzón Maceda, que em sua obra *La Medicina en Córdoba*. Apuntes para su Historia, de 1916, traz extratos fac-símiles de algumas poucas páginas do manuscrito original. De acordo com o historiador argentino, o *Libro de Cirugía* “es lo más completo que ha circulado y lo de mayor mérito que puede hallarse entre los códices médicos coloniales que han llegado hasta nosotros [...]” (Apud ACERBI CREMADES, 1999, p. 19).

⁶ Uma descrição mais detalhada, realizada por Guillermo Furlong, que parece não ter tido contato com o manuscrito original, é inteiramente tributária daquela feita por Garzón Maceda. Ver mais em: FURLONG, Guillermo. *Medicos argentinos durante la dominación hispánica*. Buenos Aires: Huarpes, 1947. p. 66-81.

⁷ O prólogo foi publicado na *Revista de la Univ. Nacional de Córdoba*, Año 4, Nº 8, octubre 1917. Disponível em: <<http://revistas.unc.edu.ar/index.php/REUNC/article/download/4447/6329>>. Neste trabalho, José Penna refere as fotografias de algumas páginas do manuscrito em uma passagem sobre o tema da peste, que é mencionado no *Libro*.

⁸ Pardal (1998, p. 110) faz referência ao farmacólogo Juan Aníbal Domínguez, que em sua obra *Contribuciones a la materia médica argentina*, de 1928, menciona um manuscrito anônimo de Catamarca, escrito entre 1722 e 25, “y que lleva por título Libro de Medicina-Cirurgia y Botanica”, que, trata-se, certamente, do manuscrito cuja transcrição ora se publica. Domínguez tampouco parece ter tido contato com o manuscrito original, porque, quando se refere ao uso do paico macho (*Chenopodium ambrosioides L.*), que, trata-se, certamente, do manuscrito cuja transcrição ora se publica como anti-helmíntico e emenagogo, também recorre a Garzón Maceda.

LIBRO DE MEDIC[INA]⁹
CIRUGIA, [BOTI-]
CA¹⁰
Aplicado a la libreria del convento de Catamarca¹¹,
Trasladado de au[tores]
Graves y [doctos]
Para alivio de los Enfermos
Escrito en estas Doctrinas¹²
De la Compañia de Jesus
Año de 1725
Aplicado [ilegível]¹³

A letra “c” da segunda linha ainda se encontra legível, o que nos leva a propor que a palavra completa seja “Medicina”. Concordando com Garzón Maceda, defendemos que “Botica” seja a palavra que consta na terceira linha, uma vez que o termo “Botânica” não expressa e contempla a atribuição de virtudes medicinais às plantas descritas no texto.¹⁴

Uma das mais controvertidas questões sobre o manuscrito diz respeito à sua datação. No frontispício da primeira parte, encontramos a informação de que o manuscrito foi escrito em 1725, o que não se confirma para a segunda. Para Garzón Maceda, essa segunda parte pode ter sido inserida posteriormente sob a forma de anexos atualizados e encadernados ou então se constituir em um segundo texto, organizado por outro autor, como parece sugerir a menção à data de 1736, feita em uma letra distinta daquelas empregadas na primeira parte. Em relação a esse último aspecto, pudemos constatar que, levando em consideração a primeira e a segunda partes, o manuscrito conta com três caligrafias distintas, sendo que a caligrafia 1 predomina ao longo dos nove

⁹ Na página 545, há a menção a um texto de “Medicina, Cirugía y farmasia”, o que parece confirmar que a palavra no trecho corroído seja Medicina.

¹⁰ Cabe lembrar que o termo “Farmasia” era tido, à época, como sinônimo de Botica.

¹¹ Esse trecho em letra cursiva foi acrescentado posteriormente e indica que o manuscrito integrava a biblioteca da Ordem franciscana.

¹² O manuscrito, como informado em sua capa, teria sido escrito nas *Doctrinas*, isto é, nas reduções da Companhia de Jesus. Não há, no entanto, menção explícita a seu autor, isto é, se um padre ou um irmão jesuíta. Em relação a isso, vale lembrar que os religiosos, por modéstia, não informavam seus nomes nas obras que escreviam. Por outro lado, as informações extraídas de obras que não se encontravam disponíveis nas bibliotecas dos colégios ou das reduções mantidas pela Companhia de Jesus, ao longo dos capítulos do *Libro*, levam-nos a pensar na possibilidade de que o autor-compiler do manuscrito não tenha sido um religioso.

¹³ Acredita-se que, muito provavelmente, seja uma repetição da nota anterior, que faz menção à Biblioteca do Convento de Catamarca.

¹⁴ Uma apresentação mais geral do manuscrito, incluindo a transcrição da página do título, e uma primeira discussão em torno de sua possível autoria foram divulgadas no artigo *O Libro de medicina, cirugía, e botica: um manuscrito anônimo de Matéria médica rioplatense da primeira metade do século XVIII*, escrito com a colaboração do pesquisador Franz Obermeier, da Universidade de Kiel (Alemanha), e publicado na revista *Antíteses*, em 2018.

capítulos e da segunda parte, seguida da 2 e da 3 em termos percentuais.¹⁵ Essa constatação parece reforçar a hipótese de que o *Libro* tenha contado com a colaboração de outras pessoas, que desempenharam a função de copistas-compiladores, apontando, portanto, para uma composição colaborativa do texto.

Como observado em muitos manuscritos jesuíticos rioplatenses do período colonial, também esse não tem registrado o nome de seu autor-compilador.¹⁶ Assim, não temos a informação sobre quem o organizou, encarregando-se da sistematização de informações sobre tratamentos para certas enfermidades e da compilação de obras clássicas de Medicina e Cirurgia e tampouco se o autor-compilador da primeira parte atuou como colaborador em partes da segunda.¹⁷

O prólogo, bastante danificado, conta com apenas três páginas e também não está assinado. Em uma de suas passagens, bastante fragmentada, o autor-compilador revela que sua maior motivação foi reunir textos de referência de Medicina e de Cirurgia, visando a um mais ágil e eficiente atendimento dos doentes:

Moviome a escribir [...] do hallar en Libro a [...] preciso ... nar continuamente po...antes no po.... do llevar muchos Libros... allaba falta ... chas veces de aquellos que tr[ataban] la mane[ra...] del caso particular que se ofrecia (ANÔNIMO, 1725, p. 9).

Mais adiante, ele informa que o compêndio havia sido escrito “*para mejor inteligencia y asiento en la administracion de los remedios, que se deben aplicar*” (ANÔNIMO, 1725, p. 13), preocupação que pode ser observada nos nove capítulos que compõem o manuscrito anônimo de Medicina, a saber: o *Dispensatório Médico, Anatomía del cuerpo humano; El tratado de sangrar; Enfermedades de la cabeza; Enfermedades del pecho; Enfermedades de la cavidad abdominal; Enfermedades de las Mugerres; Tratado de las Fiebres; Tratado sobre el pulso: orina y crisis e Tratado de los Pronósticos.*

¹⁵ A caligrafia 1 pode ser observada nos trechos compreendidos entre as páginas 1-38, 42-86, 86-176, 177-232, 233-238, 245-249, 251-513, lembrando que o Apêndice inicia à página 513 da versão digitalizada do manuscrito. Já a caligrafia 2 pode ser observada nos trechos das páginas 39-42, 49, 86, 106, 177, 233, 513-539 e p. 631-633. A caligrafia 3 limita-se às p. 238-245 e 249-251. Adiantamos que as mudanças de caligrafia não decorrem da expertise do encarregado da escrita dos trechos na medida em que se localizam tanto em capítulos que consistem de cópias de tratados médicos como naqueles em que há registros de experiências e observações autorais.

¹⁶ A compilação deve ser entendida como um princípio que orientava a escrita *intelectual* ou *erudita* da maioria dos autores da Modernidade. Este gênero de escrita, que tem suas raízes na Antiguidade, ganhou uma visão positiva somente na Idade Média, quando a compilação “[...] assumiu o sentido de *extratar*, fazer extratos de *obras de outros*” (SANTOS, 2013, p. 55) [grifos nossos]. A compilação, contudo, não deve ser entendida como plágio, com o sentido que entendemos a palavra hoje, na medida em que se tratava de um pré-requisito para que a produção fosse bem recebida e reconhecida pela comunidade científica. A partir do final do século XVIII e início do XIX, a compilação perdeu credibilidade e passou a ser percebida negativamente, não sendo mais aceita no meio intelectual em decorrência de mudanças conceituais e metodológicas que deslocaram a veracidade e a credibilidade científica das autoridades até então incontestáveis para as observações e as experiências científicas: “El abandono de teorías mantenidas tradicionalmente como verdaderas sin más prueba que *la fuerza de la autoridad* escolástica, condujo a nuevas hipótesis y concepciones que fueron *verificadas* con un grado aceptable de *exactitud*” (SALDAÑA, 1995, p. 23) [grifos nossos].

¹⁷ A semelhança entre a letra do autor do prólogo e a do autor-compilador da primeira parte do texto parece ser um indicativo de que esses dois textos, que compõem a primeira parte do manuscrito, foram escritos pela mesma pessoa. É plausível supor que ele tenha sido o responsável por reunir as duas partes, que apresentam letras diferentes. A segunda parte não conta com frontispício e apresenta, como já mencionado, letras distintas da primeira parte ao longo dos textos que a compõem.

A publicação da *transcrição do manuscrito* – com ortografia e pontuação preservadas como no original –, é antecedida de três estudos resultantes de análises que já fizemos do *Libro de Cirugía* e nos quais discutimos questões controversas, tais como sua datação e autoria, e apontamos para as potencialidades de seu estudo por pesquisadores interessados em desvendar a circulação de saberes e a conformação de uma cultura científica na América platina do Setecentos. Na sequência, foram disponibilizados o *Índice do manuscrito* (com os nove capítulos e a *Tabla de las cosas notables* que o constituem), um *Índice Onomástico*, a *Tabela 1* (Identificação de pesos e medidas, dos instrumentos, recipientes e demais utensílios utilizados nos tratamentos médicos), a *Tabela 2* (Medicamentos, misturas, líquidos, substâncias, pedras e demais elementos utilizados em tratamentos médicos), a *Tabela 3* (Identificação de árvores, ervas, flores, frutos, raízes, plantas e sementes com fins medicinais utilizados em tratamentos médicos), a *Tabela 4* (Enfermidades, demais estados patológicos e procedimentos), a *Tabela 5* (Animais, partes do corpo humano e demais termos selecionados que não se encaixam nas Tabelas anteriores) e, ainda, a *Tabela 6* (Autores e obras citadas pelo autor-compilador).

Esperamos que o acesso ao seu conteúdo, até agora inédito, permita que pesquisadores dos campos da História, da Medicina e da Farmácia possam refletir sobre a difusão e apropriação dos conhecimentos médico-cirúrgicos e farmacológicos vigentes na Europa do Setecentos e, sobretudo sobre a circulação e, conseqüentemente, sobre a produção de novos saberes e técnicas resultantes do contato com as populações indígenas e com a natureza do Novo Mundo.

Referências

- ACERBI CREMADES, Norma. *Los Jesuitas y la medicina de Córdoba desde 1599 a 1767*. Jesuitas 400 años en Córdoba. Congreso Internacional. Córdoba, Tomo 4, 1999, p. 11-26.
- O'NEILL, Charles; DOMINGUEZ, Joaquín-María. *Diccionario Histórico de la Compañía de Jesús*. Roma: Institutum Historicum SI; Madrid: Universidad de Comillas, 2001.
- PARDAL, Ramón. *Medicina aborígen americana*. Sevilha: Ed. Renacimiento, 1998.
- PENNA, José. Prólogo. La História de la Medicina en Córdoba. *Revista de la Univ. Nacional de Córdoba*, Año 4. N° 8, octubre 1917, p. 1-42. Disponível em: <<http://revistas.unc.edu.ar/index.php/REUNC/article/download/4447/6329>>. Acesso em: 22/01/2018.
- SALDAÑA, Juan José. Ilustración, ciencia y técnica en América. In: ARANGO, Diana Soto; SAMPER, Miguel Ángel Puig; ARBOLEDA, Luis Carlos (ed.). *La Ilustración en América Colonial*. Madrid: Ediciones Doce Calles, 1995. p. 19-53.
- SANTOS, Pedro Afonso Cristovão dos. Compilação e plágio: Abreu e Lima e Melo Morais lidos no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. *Hist. Historiogr.*, Ouro Preto, n. 13, p. 45-62, 2013.
- TRATADO DE CIRUGÍA [1725]. *Colección Manuscritos*. Archivo Histórico de la Provincia Franciscana de la Santísima Virgen del Rio de la Plata. Buenos Aires: Ediciones Castañeda, julho de 2014. 660 p.

Agradecimentos

Registro, primeiramente, meus agradecimentos às instituições e às pessoas que contribuíram, de forma decisiva, para que a transcrição e a publicação do *Libro de Cirugía* se tornassem realidade. Dentre as primeiras destaco o CNPq e a FAPERGS, que viabilizaram, mediante a concessão de recursos captados através de editais, a realização de viagens de pesquisa e o custeio desta publicação. Agradeço, também, à Universidade do Vale do Rio dos Sinos, que apoiou o desenvolvimento do projeto de investigação, do qual resultou esta publicação, tanto através da liberação para as viagens de pesquisa em Buenos Aires como mediante a concessão de bolsas de Iniciação Científica.

A Franz Obermeier, da Universidade de Kiel (Alemanha), agradeço por ter me colocado em contato com Frei Jorge David Catalán OFM, pelo constante incentivo para que eu não desistisse da busca e da transcrição do manuscrito e, ainda, pela parceria em artigo publicado em 2018. Sou imensamente grata a Frei Davi, que, além de fotografar o manuscrito, me recebeu várias vezes em Buenos Aires e gentilmente me acompanhou a San António de Pádua para que eu pudesse consultar o Fondo Antigo da Biblioteca Fr. Mamerto Esquiú. Agradeço, muito especialmente, por ter me confiado a versão digitalizada do *Libro de Cirugía* e, recentemente, por seu empenho nos trâmites para que a publicação da transcrição da versão digitalizada fosse autorizada pela Província Franciscana de la Santíssima Virgen del Rio de la Plata.

Agradeço, ainda, à Leticia Mallmann de Souza, a Bernardo Ternus de Abreu, Rogério Machado de Carvalho, Eric Thomas da Silveira Franz e Leonardo Cirra, graduandos em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, que atuaram como bolsistas de Iniciação Científica no projeto de pesquisa desenvolvido sob minha coordenação junto ao Programa de Pós-Graduação em História da UNISINOS. A colaboração na transcrição do manuscrito, o compartilhamento de leituras e as discussões, realizadas no âmbito do grupo de pesquisa, sobre os capítulos do *Libro*, à medida que iam sendo transcritos, foram fundamentais para a execução exitosa do projeto e para a publicação dessa valiosa fonte documental produzida na América platina do Setecentos. À Andressa de Rodrigues Flores, meu agradecimento pela inestimável ajuda no cuidadoso levantamento e na montagem das tabelas e índices que acompanham a edição do manuscrito.

Um agradecimento muito especial deve ser feito aos meus queridos colegas e amigos, Carlos Daniel Paz, da UNICEN, Tandil (Argentina), e Mauro Dillmann, da UFPEL, que foram os primeiros leitores dos textos que antecedem a transcrição integral do manuscrito. Muito obrigada pela leitura atenta, pelos comentários e pelas sugestões que aprimoraram e enriqueceram as versões iniciais dos estudos que resultaram de análises feitas do *Libro de Cirugía*.

E, por fim, agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que, através do Edital Universal – MCTIC/CNPq nº 28/2018, concedeu os recursos que financiaram esta publicação.

A todos o meu muito obrigada!

São Leopoldo, verão de 2022.

Um manuscrito anônimo de Medicina do Setecentos

Em uma rápida busca em catálogos de arquivos europeus e latino-americanos, localizamos uma série de manuscritos de História Natural, de Etnobotânica e de Medicina, que comprovam tanto a circulação como a produção e ressignificação de informações e saberes sobre o mundo natural ao longo dos séculos XVI ao XVIII.¹⁸ Muitos deles não foram, no entanto, ainda publicados ou mais detidamente analisados por pesquisadores que se debruçam sobre a História Moderna e da América Colonial, empenhados em desvendar as trocas interétnicas e culturais entre os nativos e os colonizadores e os religiosos encarregados de sua evangelização.¹⁹

Historiadores como Di Liscia (2002), Millones Figueroa; Ledezma (2005), Romano (2005; 2007; 2015), Bleichmar *et al.* (2008); Del Valle (2009), Asúa (2010), Prieto (2011) e Castelnau-L'Estoile *et al.* (2011) inscrevem-se em uma vertente historiográfica recente de reavaliação da atuação da Companhia de Jesus na construção da chamada ciência moderna²⁰, destacando o papel que desempenharam na criação de redes de conhecimento

¹⁸ Para Figueroa e Ledezma, ao longo do século XVIII, os jesuítas incorporaram e assimilaram paulatinamente as ideias e os métodos de estudo da Ilustração, mas isso não significou “un rechazo absoluto del estudio de la naturaleza inspirado por la maravilla y el asombro que infundían las complejidades y misterios del mundo natural americano”. Assim, a produção de um conhecimento baseado na observação e na experiência – tão caro aos jesuítas – “no ensombreció la fascinación por los misterios de la naturaleza” (MILLONES FIGUEROA; LEDEZMA, 2005, p. 22). Essa postura explica, de certa forma, o lugar ambíguo que os jesuítas ocuparam na história da ciência moderna, uma vez que ora se lhes atribui uma pequena contribuição ao avanço científico (RABIN, 2014, p. 90), ora desloca-se o interesse científico dos membros da Ordem a uma atividade subordinada a objetivos religiosos, valiosa apenas na medida em que contribuía para a missão evangelizadora (WADDELL, 2015, p. 3-4).

¹⁹ De acordo com Fabián Arias, “la historiografía ha resaltado los alcances de los documentos producidos por estos sujetos [misionários jesuítas], destacándolos como una de las fuentes más valiosas para reconstruir aspectos de la vida de las sociedades que observaron con ojos de etnógrafo [...]. En concreto, los textos producidos por los misioneros presentan un conjunto de datos que casi podemos calificar de ‘científicos’ en base a ser sus productores estudiosos y lectores de los debates de época sobre diversas materias [...]” (ARIAS, 2014, p. 20). Serge Gruzinski (2014), por sua vez, chama a atenção para a via de mão dupla de trocas culturais e materiais que ocorriam no contexto da modernidade e, sobretudo, para a agência e participação ativa das populações locais nos processos de mundialização na medida em que atuaram como intermediários entre sociedades e práticas culturais. Para qualificar ainda mais a discussão em torno dessas trocas interétnicas e culturais, deve-se pensar também, como proposto por Carlos Paz, “en los intercambios entre amerindios. Por ejemplo, el cebil o vilca, obtenido del algarrobo negro molido, forma de todo un complejo ceremonial amerindio que conecta espacios por medio de redes de intercambio que pueden datarse desde el Período Medio andino – ca. 550 – 1200 d. C -. Una circulación de especies vegetales que si bien algunas fuentes las refieren como parte de los atributos del poder andino, pueden pensarse/concebirse como parte de ese ‘acompañar terapéutico’ propio de las poblaciones nativas” (PAZ, 2020).

²⁰ Para Andrés Prieto, “despite renewed interest in the scientific activity of the Society of Jesus during the sixteenth and seventeenth centuries, *the contributions to the study of nature made by the Jesuits working in the Spanish American missions have received little attention*. In this sense, the intellectual activities of the South American Jesuits have had the same historiographical fate as that of early modern Iberian science in general” (PRIETO, 2011, p. 2) [grifos nossos]. Prieto ressalta: “Although the study of nature was not formally a part of the goals or the ministries of the Society of Jesus in South America, the dedication of some of its members to the exploration and research of American nature was a constant during the two hundred years the order was present on the continent. Because of the peculiar relationship the order developed with culture and knowledge, as well as the usefulness that a deeper knowledge of nature had for the missionary enterprise, the superiors of the order in South America encouraged and stimulated these studies; however, despite this constant effort, neither their intellectual practices nor the contributions of South American Jesuit naturalists have gained them more than a

e na formação de uma epistemologia particular no século XVIII.²¹ Em seus trabalhos enfatizam sobretudo a importância dos colégios da Companhia de Jesus, instalados nas várias regiões nas quais seus membros atuaram²² para a circulação de saberes e a prática de experiências²³, das quais resultaram tanto a validação como a contestação de práticas e saberes consagrados na Europa.²⁴

De acordo com esses pesquisadores, alguns membros da Companhia, a despeito de uma assimilação seletiva de ideias caras à Ilustração, produziram notável conhecimento científico baseado na observação e na experiência e fundamentado no produtivo diálogo que mantiveram com a ciência e a filosofia modernas.²⁵ Essa singular posição traduziu-se

marginal position at best in the current debates about early modern science” (PRIETO, 2011, p. 10) [grifos nossos].

²¹ Para a historiadora Antonella Romano, é fundamental inscrever as atividades da Companhia de Jesus no mundo americano em uma reflexão sobre a natureza da Ordem e do apostolado missionário. Ela nos lembra que as atividades intelectuais e as ligadas às ciências não são constitutivas da identidade jesuíta, mas um elemento contingente da mesma devido às interpretações abertas do princípio inaciano de atuar no século. Segundo ela, as atividades da Companhia exigiam, sim, “competências científicas”, tanto aquelas que a Ordem viesse a solicitar explicitamente como as que os missionários viessem a acionar nos marcos de seu apostolado (ROMANO, 2005, p. 93-118). Romano acrescenta: “En el largo proceso de construcción de la edad moderna”, a Companhia de Jesus “*ha sido tanto un vector como un actor, y la centralidad de su posición en este engendramiento no se inscribe en un a priori historiográfico sino en una elección que ha sido suya: estar en el mundo*. Conviene tomar esta fórmula en su doble acepción: ser una Orden de regulares en el siglo, y estar, por este hecho, en la obligación de hallarse en todo lugar o situación que lo exija” (ROMANO, 2007, p. 56-57) [grifos nossos].

²² A importância dos colégios da Companhia de Jesus é destacada por Antonella Romano, para quem “*la Compañía de Jesús, laboratorio ejemplar de la invención de la modernidad, tuvo que hacerse cargo de los debates suscitados por la ‘revolución científica’, particularmente en el marco de las enseñanzas científicas que desarrolló en sus colegios*. El espacio de las misiones abrió la vía a otras experiencias científicas diferentes de las previstas en el marco del apostolado de enseñanza. [...] *En el mundo iberoamericano, como en los espacios europeos, la ciencia emerge en primer lugar en los colegios, alrededor de los cursos de filosofía, en la enseñanza de las matemáticas, cursos que no son sistemáticamente llevados en el marco de cátedras especializadas [...]*” (ROMANO, 2007, p. 56; p. 63) [grifos nossos].

²³ Peter Dear, ao pontuar a diferença entre experimento e experiência na Ciência moderna, afirma que, na Filosofia Natural, fundamentada na Escolástica, a experiência assumia a “forma de apresentação seletiva de casos que demonstrassem conclusões geradas pela abstração filosófica, e não pelo emprego destes dados como base para testar conclusões”, o que, de fato, só ocorrerá no século XVII, quando experimentos irão tornar-se comuns na Filosofia Natural (1987, p. 133). O autor ressalta ainda que mesmo o termo experimento nos séculos iniciais da Era Moderna não é de fácil conceituação. A forma adotada por Newton, adequada à noção de “experimento como teste de hipóteses”, diferia, por exemplo, da proposta por Robert Boyle, que buscava a “mera coleção de fatos” – ainda que ambas fossem devedoras dos ensinamentos de Francis Bacon (DEAR, 1987, p. 133-134).

²⁴ Para Miguel de Asúa, “hay suficientes elementos para concluir que [...] ya desde la época de los jesuitas (antes de su expulsión en 1767) hubo en el Río de la Plata episodios y personajes ‘modernizadores’ [...] en las misiones se desplegaba una interesante actividad científica como lo demuestran los casos del astrónomo Buenaventura Suárez [...] y los autores de las ‘historias naturales jesuitas del Nuevo Mundo’ o los manuscritos de materia médica. Hace bastante que vengo argumentando que a mediados del siglo XVIII el frente más avanzado de la ciencia en el Río de la Plata se ubicó en las misiones del Paraguay histórico” (ASÚA, 2010, p. 192-193).

²⁵ É importante lembrar que a Espanha da primeira metade do século XVIII vivia ainda fortemente sob a influência da Inquisição “en cuanto a vigilancia y censura de las nuevas ideas” e que as universidades estavam “ancladas en escolasticismo absolutamente estéril, encorsetadas en las clásicas discusiones y cerrando los ojos a la experimentación y a la búsqueda de hipótesis y planteamientos nuevos. [...] No obstante, la decadencia científica [...] afecta solo relativamente a las Ciencias Naturales y menos aún a la Botánica, disciplina que tenía gran arraigo en el país”, como, aliás, atesta a produção de “tractados de carácter general, teniendo gran importancia los que dan a conocer la flora y fauna de la América” por “naturalistas prelinneanos”, que exerceriam grande influência sobre os naturalistas jesuítas. Em razão disso, esses irmãos e padres, apesar de, em sua maioria, conhecerem a nomenclatura binária e os sistemas de classificação propostos por Lineu, observaram um roteiro que previa, para o

no expressivo número de Histórias Naturais e Matérias Médicas²⁶ escritas por integrantes da ordem jesuíta, cuja análise permite a reconstituição do conhecimento científico por ela apropriado, difundido e produzido ao longo do século XVII e da primeira metade do século XVIII.²⁷

Os inventários dos bens da ordem, realizados após sua expulsão dos domínios ibéricos, apontam para a presença de livros, medicamentos, utensílios e instrumentos nos colégios e reduções da Companhia de Jesus na América platina, revelando que foram por excelência espaços de circulação de ideias nos quais seus membros atuaram também como homens de ciência.²⁸ Apesar de habitarem regiões tidas como marginais no cenário intelectual do período – áreas consideradas apenas e tradicionalmente como periféricas e receptoras de conhecimentos produzidos em outras partes do mundo²⁹ –, esses religiosos

estudo dos animais e das plantas, “el nombre y su origen lingüístico, forma, aspecto y cualidades, área de distribución, comportamiento, sistemas de recolección o captura, costumbres, usos [...]” (SAINZ OLLERO *et al.*, 1989, p. 173-175).

²⁶ Segundo Anagnostou e Fechner (2011, p. 176), o termo *História Natural* deve ser compreendido como “[...] un paradigma [...] que caracterizó la observación y la descripción de fenómenos naturales hasta fines del siglo XVIII”. As *Historias Naturales* produzidas por vários membros da Companhia de Jesus seguiram, em linhas gerais, o modelo da *Historia Natural y Moral de las Índias* (1590) do padre jesuíta José de Acosta. Para Anagnostou e Fechner (2011, p. 178), José de Acosta “más que compilar y mesclar simplemente estos conocimientos [sobre a América] con su saber sólido en filosofía y letras, el autor confronta y compara la tradición con la experiencia dialécticamente y desenvuelve así un nuevo ‘método de comprensión’”. Já as *Materias Médicas*, que remontam à Antiguidade greco-romana e foram amplamente utilizadas na Idade Média, tanto no mundo árabe como no ocidental, caracterizam-se por um tipo didático de texto, que se assemelha mais a um manual do que a um tratado científico, contemplam substâncias naturais originárias do reino animal, vegetal e mineral, descrevendo-as a partir de seu habitat e de seus usos terapêuticos.

²⁷ Em relação a esse aspecto, Antonella Romano observa que “[...] las ciencias naturales de la botánica a la zoología, que no pertenecían al bagaje intelectual de partida que poseía el misionero [...] indican la movilización de nuevas prácticas científicas. En todos estos ámbitos, los jesuitas han producido obras, informes, realizado observaciones, enviado plantas, dibujos, desde los primeros tiempos de las misiones: el mundo iberoamericano no ha sido únicamente el marco de estas operaciones, las ha suscitado y ha hecho de los misioneros de la Compañía agentes centrales del proyecto de inventario y de dominio del mundo de la época moderna.” (ROMANO, 2007, p. 64-65) [grifos nossos]. Em razão disso, “poco se duda sobre la importancia de los filósofos naturales jesuitas y de su participación en los debates del siglo de la llamada ‘Revolución científica’” (JUSTO, 2011, p. 158) [grifo da autora].

²⁸ De acordo com Heloísa M. Gesteira, além da usual justificativa de que os jesuítas investigaram a natureza e trataram dos doentes com a precípua finalidade de praticar a caridade cristã e visando à “maior glória de Deus”, é preciso “valorizar o esforço de coleta e sistematização do conhecimento médico por parte dos inicianos, demonstrando como tal iniciativa era feita a partir dos referenciais da cultura erudita do período, sendo os estudos sobre as virtudes das plantas e animais realizados a partir dos referenciais da História Natural e da Medicina hipocrática” (GESTEIRA, 2006, p. 1). Também a historiadora argentina Maria Silvia Di Liscia destaca os procedimentos científicos – categorizar, sistematizar, ordenar de certa maneira – adotados pelos missionários: “Sem dúvida, era preciso ter o conhecimento exato das propriedades das plantas e aprender a reconhecer as espécies no campo, em meio a muitas outras, recolhê-las e cultivá-las, separando folhas, sementes, frutos e raízes, estudando os sumos, os unguentos e as pomadas. Um processo complexo, que requer um saber baseado na experiência e na razão, na prática e na teoria” (DI LISCIA, 2002, p. 296).

²⁹ A necessidade de expandir o estudo da história das ciências, incluindo espaços não europeus, que tradicionalmente não são privilegiados nas narrativas da produção do saber científico, é ressaltada tanto por Sanjay Subrahmanyam (1997) como por Jorge Cañizares-Esguerra (2004; 2007) e Serge Gruzinski (2014). Os três historiadores questionam a exclusividade ocidental no desenvolvimento da ciência moderna e a concepção cristalizada de que as assim denominadas periferias do mundo se limitaram a receber [e a se apropriar] os conhecimentos produzidos na Europa. Já o historiador franco-indiano Kapil Raj (2015) destaca que nesses espaços de circulação, independentemente de sua extensão, práticas, técnicas e conhecimentos de diferentes culturas se movimentaram, passando por um processo de negociação. O resultado desses encontros gerou não a sobreposição de uma sabedoria sobre a outra – ou uma relação de hierarquia centro-periferia –, mas a formulação

foram decisivos na produção de novos conhecimentos de História Natural, Medicina e Farmácia.³⁰

No caso da Província Jesuítica do Paraguai, a partir da Cartas Anuais e de outros documentos da Companhia de Jesus, sabe-se que, desde o século XVII, *libros de medicina* manuscritos circularam de redução em redução sob a forma de cadernos e sem especificação de seu autor com a intenção de que as receitas e procedimentos terapêuticos não se perdessem.³¹ A produção de cópias desses receituários e livros, bem como sua circulação revelam, portanto, a preocupação desses religiosos em colocar tais saberes e práticas curativas à disposição tanto dos missionários encarregados das artes de curar como dos indígenas concentrados nas reduções, muitos dos quais desempenhavam funções de informantes e enfermeiros.³²

Um dos *libros de medicina* que circularam sob a forma de manuscrito na primeira metade do século XVIII é o *Libro de Cirugía, Trasladado de autores graves y doctos para alivio de los enfermos. Escrito en estas Doctrinas de la Compañía de Jesús, año de 1725*, um tratado anônimo de Medicina e Farmácia, que se manteve inédito até 2014, quando, confirmando as informações divulgadas por Garzón Maceda (1916), Furlong (1947) e O'Neill e Dominguez (2001), foi localizado na biblioteca do convento San Francisco, de Catamarca, na Argentina. Nesse mesmo ano, a Oficina de Patrimônio Cultural da Província Franciscana de la Asunción de la Santísima Virgen del Rio de la Plata digitalizou o manuscrito que passou a integrar a *Colección Manuscritos* do Arquivo Histórico dessa Província Franciscana de Buenos Aires, Argentina. Para as análises que realizamos e compartilhamos na continuidade, valemo-nos dessa versão manuscrita e da transcrição que ora se publica.

de um novo tipo de conhecimento. Para Raj, “as interações resultantes [entre agentes de saber, política, etc.] são elas mesmas local de construção e reconfiguração do conhecimento” (RAJ, 2015, p. 170).

³⁰ Como bem observado por Kapil Raj, ao abordar o conceito de circulação, “mais do que por caminhos lineares de difusão ou de transferência, é por processos de circulação dos homens e das práticas, das informações e dos saberes, dos instrumentos e dos objectos, que as ciências e as técnicas se desenvolvem. Estes mesmos processos permitem a sua apropriação e naturalização em diferentes localidades, originando práticas ancoradas nestes diferentes lugares conectados pelos seus trajectos” (RAJ, 2007, p. 177).

³¹ Ilustrativo da prática da cópia de manuscritos é o documento intitulado *Sobre el contagio de las viruelas* [anônimo], que parece haver sido escrito como uma *cartilha* que deveria ser seguida pelos missionários encarregados da evangelização dos indígenas nas reduções jesuíticas. Nele, pode-se encontrar uma série de recomendações para o cuidado dos doentes e medidas a serem adotadas para evitar o contágio: “[...] Hágase también provisión de *aguarabay*, el cosimiento de él sirve para lavarse una o dos veces al día cuando ya las viruelas se van secando. Esta agua les quita las ronchas y hediondez. También sirve para quemarlo en el hospital. Y es provechoso el humo en los aposentos apestados” (MCA, 1951, Tomo I, Cx A, Doc. 04. Acervo XCCDA, Doc. A1). Apesar da menção explícita à *aguarabay* – termo em guarani para a planta medicinal que, segundo o tratado *Matéria Médica Misionera*, do irmão jesuíta Pedro Montenegro, é comparável ao lentisco [aroeira-da-praia] ou *molle de Castilla* e que pode ser empregada como bálsamo cicatrizante, contra a diarreia e contra infecções do aparelho respiratório e urinário –, os procedimentos terapêuticos recomendados baseiam-se na tradição hipocrático-galênica amplamente conhecida – ou praticada – pelos missionários jesuítas.

³² Atuando como “*Médiateurs dans la production et la dissémination des savoirs sur les territoires qu’ils étaient en train d’évangéliser*, les missionnaires furent aussi, dans leur vie quotidienne, des médiateurs qui facilitaient la circulation des informations dans les missions, ressoudaient les conflits communautaires et négociaient les solutions pratiques, comme l’indique l’application de la méthode d’accommodation” (CASTELNAU-L’ETOILE et al., 2011, p. 9) [grifos nossos]. Sobre esse tema, recomenda-se ver as análises já desenvolvidas por FLECK (2014; 2015), que abordam as evidências de apropriação e circulação de saberes e práticas de cura na Província Jesuítica do Paraguai a partir da análise da *Materia Médica Misionera* (1710) e do *Paraguay Natural Ilustrado* (1771-1776).

No prólogo, o autor-compilador expõe as motivações para “*escribir [corroído] en un cuerpo* (aunque en [corroído] *no se p [corroído] hallar en Libro* al [corroído] preciso [corroído] [...] *no pi [corroído] do llevar muchos Libros; [corroído] allaba falta [corroído] chas veces de aquellos*” (ANÔNIMO, 1725, p. 9) [grifos nossos]. Ele não descuida, no entanto, de ressaltar que “y por si acaso viniere este Libro a [corroído] *de quien queriendo emplear su caridad* en los [corroído] mos, quisiere valerse de el, *sepa que todo su con [corroído] do lo he sacado de Autores Clasicos, y Doctos [...]*” (ANÔNIMO, 1725, p. 9) [grifos nossos]. E ainda que “ademas q [corroído] *esperanza que concebí del alivio*, que se seguir [corroído] los doloridos enfermos [...] junto con *la utilidad en el descanso propio*, [corroído] esforzado mucho para *abrazar este* (no se si [corroído] *obligatorio*) *trabajo*” (ANÔNIMO, 1725, p. 9) [grifos nossos]. Mais adiante, ele informa que no *Libro* poderiam ser encontradas “escogidas recetas de remedios simples, y compuestos” por aqueles “que quieren curar una enfermedad” (ANÔNIMO, 1725, p. 10; p. 12) [grifos nossos].

Duas passagens extraídas do prólogo levam-nos a refletir sobre a percepção do autor-compilador em relação ao atendimento que deveria ser prestado aos doentes. A primeira delas diz respeito ao emprego das expressões *esperanza que concebí del alivio*, *emplear su caridad en los [enfer]mos* e *obligatorio trabajo*, que sugerem que o texto foi, efetivamente, escrito por um religioso.³³ A segunda está vinculada ao sentido utilitário conferido ao *Libro* pelo autor-compilador, à consciência em relação aos esforços dispendidos e à admissão de que sua escrita viria em benefício também de seu *descanso propio*. Esses dois aspectos ficarão, aliás, ainda mais evidentes no primeiro capítulo, o Dispensatório, em passagem na qual o autor-compilador afirmará: “Pero como escribo para *los pobres enfermos* de la Campaña, *quiero proponer modo más facil, y sin gastos*” (ANÔNIMO, 1725, p. 120) [grifos nossos].

Ainda nas primeiras páginas do *Libro de Cirugía*, além das tabelas que falam sobre a hora em que o sol nascia e se punha ao longo do ano e sobre o clima das regiões nas quais se encontravam as reduções, encontramos a informação sobre quais eram as *Doctrinas del Paraná, Uruguay, y otras ciudades del Reyno*, a saber: “el pueblo de Nuestra Santa Fe, San Ygnacio Guazu, Santa Rosa, Corpus y Jesus, Trinidad, San Ygnacio Miri, Loreto, Santiago Ytapua y Santa Ana, Candelaria y San Cosme, San Joseph, San Carlos, Santos Martires y Santa Maria, Santos Apostoles, Concepcion, San Nicolas y San Angel, Santo Thomè y San Borja, Yapeyu” (ANÔNIMO, 1725, p. 15). Essas informações parecem reforçar a hipótese de que seu autor tenha sido um membro da Companhia de Jesus, empenhado em orientar a atuação de enfermeiros, boticários ou cirurgiões, *para mejor intelligencia y asiento en la administración de los remedios, que se deben aplicar aos*

³³ Quanto aos membros da Companhia de Jesus, cabe ressaltar que, apesar de terem se dedicado ao alívio dos doentes tanto na Europa como na América, nem o Direito Canônico tampouco as Constituições da Companhia de Jesus consideravam essa atividade como própria de religiosos. Foi somente em 1576 que o Papa Gregório XIII outorgou à Companhia de Jesus permissão para a prática da Medicina em regiões onde faltassem médicos e pudessem ser úteis também para as almas e não somente para os corpos. Apesar da proibição do exercício da Medicina, as Constituições da Ordem previam que os noviços deveriam fazer estágios em hospital durante um mês como exercício de humildade e caridade e que fossem nomeados os mais aptos para instalar farmácias e enfermarias. No caso da América platina, os missionários obtiveram autorização para exercê-la, devido à situação de “penúria médica” e às “especiais circunstâncias que exigiam a prática médica” – e à prática da caridade cristã, que visava à edificação e os forçava “moralmente [...] a socorrer os necessitados”. De acordo com Carlos Leonhardt, a autorização expedida pelo Papa Gregório XIII, em 1576, deixava claro que os missionários deveriam atender, excepcionalmente, isto é, “quando exigia a caridade ou a necessidade” (LEONHARDT, 1937, p. 103-105). Ver mais em: ROMANO, 2007, p. 64-65.

enfermos que viviam nas reduções (ANÔNIMO, 1725, p. 13) [grifos nossos]. Na segunda parte do manuscrito, entre as páginas 613 e 627, essa possibilidade parece ganhar ainda mais força. Nelas encontramos menções tanto a enfermidades e lesões como à condição dos enfermos, como se pode observar nas expressões *herida de tigre, un moso cruzeño, un yndio picado, un yndio tenia mal de orina, calenturas de los Yndios* e ainda *experimentado en el Paraguay* (ANÔNIMO, 1725, p. 613-627) [grifos nossos].

O autor-compilador deixa claro que tinha uma noção muito clara em relação à estrutura do *Libro* e ao conteúdo desenvolvido em cada capítulo³⁴, o que pode ser observado nas frequentes evocações feitas a outras passagens que podiam anteceder ou suceder o que vinha sendo tratado. Ele não descuida também de informar – aos potenciais leitores do manuscrito³⁵ – os capítulos em que podiam ser encontradas as indicações de medicamentos e os procedimentos terapêuticos para as enfermidades mencionadas no manuscrito. Esclarece ainda que:

Para encontrar el remedio conveniente que se desea, se buscarà en el Capitulo de la enfermedad, que se cura, y en el Dispensatorio medicinal, en donde se hallaran escogidas recetas de remedios simples, y compuestos, y para encontrarlo mas facilmente, se verà la tabla alfabetica, que en este Traslado ha mas copiosa que en el primero; y aun se han añadido algunos Capítulos por todo el Libro (ANÔNIMO, 1725, p. 10) [grifos nossos].

Mais adiante, ele ressalta, com alguma modéstia, que o *Libro* diferenciava-se de outros manuscritos:

Todo el Libro, aunque no esta dispuesto con la buena orden, y aliño que yo quisiera por mi grande insuficencia; todavia se declara lo bastante, y mejor que otros manuscritos, que se hallan a cada paso: los cuales sin dividir los remedios Calidos de los frios, y sin distinguir los que son buenos para una destemplanza caliente (pongo por exemplo de la Caveza) de los que sirven para la fria, ensartan remedios sin orden, ni forma; de tal suerte que a veces sirven mas de confusion a los que quieren curar una enfermedad que de alivio a los dolientes (ANÔNIMO, 1725, p. 12) [grifos nossos].

O autor-compilador anuncia também que o primeiro capítulo, o *Dispensatório*, era de fundamental importância “para entender bien lo que en este Libro se contiene, es necesario explicar brevemente algunas cosas, y primero de todo explicare los pesos, y medidas que de ordinario se usan en la Medicina” (ANÔNIMO, 1725, p. 19). Mas, apesar de apontar para a necessidade de algum conhecimento de Medicina e de ressaltar os cuidados que deveriam ser tomados no preparo das receitas, ele esclarece:

Pero como escribo para los pobres enfermos de la Campaña, quiero proponer modo mas facil, y sin gastos. [...] Puedo decir que aumentando, o disminuyendo

³⁴ Uma análise mais aprofundada dos capítulos que compõem o *Libro de Cirugía* pode ser encontrada no Estudo 2, intitulado *Um autor-compilador entre os antigos e os modernos: as receitas para a cura de enfermidades e os procedimentos cirúrgicos em um manuscrito anônimo setecentista*.

³⁵ Considerando o exposto no Prólogo do *Libro* e as orientações em relação aos percursos desejáveis de leitura pelo autor-compilador, acreditamos que o manuscrito tinha enfermeiros, boticários e cirurgiões como seus potenciais leitores e usuários, os quais deveriam ser bem orientados em relação aos mais adequados procedimentos terapêuticos e à *administración de los remedios, que se deben aplicar* aos enfermos (ANÔNIMO, 1725, p. 13).

la virtud de esta agua, es un remedio universal para llagas simples, y compuestas; y aseguro de corazón, que muy doctos, y experimentados cirujanos, me han confesado que no hay unguento, ni emplastos que la igualen en la virtud, pues los unos, y los otros, impiden la exicacion por su untuosidad (ANÔNIMO, 1725, p. 120) [grifos nossos].

Os mais de cinquenta autores – clássicos e contemporâneos – e de obras médicas consagradas referidas ao longo dos capítulos do manuscrito³⁶ levaram Garzón Maceda, em seu estudo inaugural sobre o manuscrito, a se indagar sobre a influência que os autores citados teriam exercido sobre o autor-compilador do texto anônimo, sem, no entanto, realizar uma análise mais aprofundada em torno da apropriação³⁷ e circulação³⁸ de saberes³⁹ farmacológicos e médico-cirúrgicos observáveis na América platina ao longo

³⁶ Vale lembrar que, nos séculos XVII e XVIII, “[...] nomes como Hipócrates e Plínio serviam como índices que marcavam um discurso [científico], destinados a serem recebidos como previamente sancionados pela sacralidade da característica fundacional da *verdade científica*” (FAULHABER, 2012, p. 26-27) [grifo nosso]. E ainda que “a validação de uma experiência ou a credibilidade de uma proposição pressupõem a *garantia do nome próprio* – do nome próprio daqueles que, graças à sua situação, puderam *enunciar a verdade*.” (CHARTIER, 1994, p. 58) [grifos nossos]. Grafton (1998), por sua vez, chama a atenção para o fato de que o autor, através das menções/citações/compilações feitas, deseja conferir legitimidade às suas afirmações e, sobretudo, marcar uma posição junto à comunidade de especialistas que poderia avaliar o conhecimento concernente a um determinado campo científico sobre o qual ele discorreu.

³⁷ Entendemos apropriação na acepção de Roger Chartier, para quem “[...] a ‘apropriação social dos discursos’ [dever ser entendida] *como um procedimento que os controla e um mecanismo que restringe sua distribuição* – em outras palavras, como um dos grandes sistemas de dominação do discurso” (1992, p. 235) [grifos nossos].

³⁸ Esclarecemos que empregamos o termo circulação não como “disseminação, transmissão ou comunicação de ideias”, mas como “processos de encontro, poder e resistência, negociação e reconfiguração que ocorrem em interações entre culturas” (RAJ, 2015, p. 170). Para Kapil Raj: “Mais importante do que isso, no entanto, é que o termo circulação serve como um forte contraponto à unidirecionalidade de difusão ou mesmo de disseminação ou transmissão de binários como a ciência metropolitana/ciência colonial ou centro/periferia, todos os quais implicam em um produtor e um usuário final. Circulação sugere um fluxo mais aberto – e principalmente a possibilidade de mutações e reconfigurações voltarem ao ponto de origem. Além disso, a perspectiva circulatória confere ação a todos os envolvidos no processo interativo de construção do conhecimento” (RAJ, 2015, p. 170-171). Em sua obra *Relocating Modern Science*, Kapil Raj “gives an innovative input to these multiple, although increasingly convergent perceptions, by proposing an analysis based on processes that combine a polycentric production of knowledge with its global circulation. Local production and global circulation of knowledge is thus understood as part of the same process and both are understood as influential in the overall dynamics of European colonialism. The author argues that the construction of scientific knowledge in the colonized territories was a result of intercultural interactions, and not just the result of a straightforward transfer from the centre to the periphery, nor even based on the enlightened perception and collection of local knowledge by the ‘colonial scientist’ (POLÓNIA; BRACHT; CONCEIÇÃO, 2018, p. 6) [grifos nossos]. Ver mais em: RAJ, 2010.

³⁹ Nas últimas décadas, a História da Ciência se reconfigurou “*alrededor de la categoría ‘historia de los saberes’ con el objetivo de ‘descentralizar’ un modelo eurocentrista de reflexión. De este modo, se analizan las dinámicas de negociación entre actores de varios grupos sociales y diversos espacios, para finalmente rechazar el modelo difusionista vinculado con la hegemonía de producción de ‘ciencia’ desde un centro o una metrópolis.*” Sob essa perspectiva, interessam os “espacios pluricentrados y epistemológicamente plurales que permiten examinar las intersecciones, la pluridireccionalidad y la multidimensionalidad de las producciones de saberes cuando transitan” (GAUNE, 2019, p. 141) [grifos nossos]. O emprego do termo “saberes” é tributário, portanto, dessa compreensão e da filiação a uma história cultural e global da ciência, que “estudia la circulación modelada por el intercambio global y los vínculos culturales entrecruzados (cross-cultural)” (GAUNE, 2019, p. 141). Sobre essa questão recomendamos ver mais em: CASTELNAU-L’ETOILE *et al.*, 2011. Na introdução da obra *Missions d’évangélisation et circulation des savoirs XVIe XVIIIe siècle*, as autoras afirmam: “Le livre que nous présentons ici résulte d’un double questionnement sur le rôle des savoirs dans les missions d’évangélisation et sur la place des missions et des missionnaires dans la construction des savoirs à l’époque moderne. Il embrasse l’espace des missions catholiques qui coïncide en théorie avec les ‘quatre parties du monde’: de vastes territoires comprenant à la fois la péninsule Ibérique, les empires portugais et espagnol [...]. Ainsi, il est devenu

da primeira metade do século XVIII. As primeiras menções a autores e obras, especialmente dos séculos XVI, XVII e XVIII, são feitas no Prólogo, no qual ele esclarece que⁴⁰

[...] todo lo contenido lo he sacado de autores clásicos y doctos que son para la medicina de las obras del doctor Gordino [sic],⁴¹ del Libro de la peste del doctor Luis Mercado,⁴² del Compendio de don Juan de la Torre,⁴³ del médico caritativo, por el licenciado Felipe Borbón,⁴⁴ de “La llave de oro” del doctor Trapiella,⁴⁵ del “Tesoro” de Jean Vigier,⁴⁶ y del libro del doctor P. Fray Agustín Farfán,⁴⁷ y de los experimentos del doctor Gerónimo Soriano.⁴⁸ Para lo pertinente a cirugía me he valido de la obra del licenciado Dionisio Daza⁴⁹ y la del Doctor Juan Calvo,⁵⁰ de la cirugía de Antonio de la Cruz,⁵¹ de la del doctor Antonio de Robledo,⁵²

clair que les missionnaires tout comme les voyageurs, les colons entrepreneurs et les marchands, ont aussi produit des ‘savoirs’ et ont ‘fait de la science’, mais d’une autre manière. *La reconnaissance par les historiens des sciences de différentes formes de savoir a permis de reformuler les questions d’épistémologie. On peut souligner que les missionnaires ont été précisément confrontés à d’autres façons de faire de la science et à la pluralité des savoirs indigènes.*” CASTELNAU-L’ETOILE et al., 2011, p. 2, p. 4-5) [grifos nossos].

⁴⁰ Ver mais em: GARZÓN MACEDA, 1916, p. 477, e, também, em ASÚA, 2014, p. 158.

⁴¹ Com relação às obras de Gordonio, é plausível supor que autor-compilador tenha tido contato com *Lilio de medicina o Liliun medicinae*, de 1513, ou *Medicinae Inscriptum. De morborum propè omnium curatione, septem particulis distributum...* Lugduni: Rovillius, de 1574.

⁴² A obra de Luis Mercado referida no Prólogo é o *Libro, en que se trata con claridad la naturaleza, causas, providencia, y verdadera orden y modo de curar la enfermedad vulgar, y peste que en estos años se ha divulgado por toda España*, impresso em Madri em 1599.

⁴³ O compêndio de Juan de la Torre y Balcárcel, ao qual o autor faz referência, intitula-se *Espejo de la philosophia y compendio de toda la medicina theorica y practica por... Juan de la Torre y Balcarçel...Añadido y enmendado en esta impresion el Tratado de Morbo Galico* e data de 1705.

⁴⁴ O título completo do livro de Felipe Borbón que o autor-compilador menciona é *Medicina y cirugía doméstica, necessaria á los pobres y familiar á los ricos*, transcrita del *Medico caritativo* por Jayme de Bordazar y Artazú, impresso em Valencia em 1705.

⁴⁵ Quanto ao livro do Doutor Trapella, trata-se de *LLave de oro medicinal de la salud humana formada con desvelo por el Doctor Don Domingo Trapiella, y Monte-Mayo*, publicado em Madri no ano de 1713.

⁴⁶ Já a obra de Jean Vigier referida no Prólogo é *Thesouro apollineo, galenico, chimico, chirurgico, pharmaceutico ou Compendio de remedios para ricos & pobres [...]*, de 1714.

⁴⁷ Pode-se supor que a obra do frei Agustín Farfán seja *Tractado brebe de medicina, y de todas las enfermedades hecho por el padre fray Augustin Farfan doctor en mediçina, y religioso de la orden de sant Augustin, en la nueva España*, escrito em 1592.

⁴⁸ O *Libro de experimentos* de Gerónimo Soriano foi impresso em Zaragoza, em 1598, e teve uma “edición muy emendada” no ano de 1700.

⁴⁹ Quanto às obras de de Dionísio Daza, acreditamos que possam ter sido consultadas *Pratica y theorica de cirugía en romance y latin*, de 1584, ou então *Artium et medicinae doctoris libri tres de ratione cognoscendi causas & signa tam in prospera quàm aduersa valetudine vrinarum*, de 1577, obra que integrava os acervos das bibliotecas jesuíticas de Córdoba e de Assunção.

⁵⁰ Entre as obras de Juan Calvo, o autor-compilador pode ter consultado *Libro de medicina y cirugía que trata de las llagas en general y en particular y assi mesmo del morbo gallico, de la curacion del, de 1592*, ou *Segunda parte de la medicina y cirugía, que trata de las vlceras en general y particular, y del Antidotario, en el qual se trata de la facultad de todos los medicame[n]tos assi simples como compuestos segun Gal[eno]*, de 1599.

⁵¹ Em relação ao tratado de cirurgia de Antonio de la Cruz, mencionado no Prólogo, acreditamos que o autor-compilador possa ter tido acesso ao *Tratado de Cirurgia para enseñanza de los practicantes*, de 1618, ou à *Recopilaçom de Cirurgia composta pello Ldo. Antonio da Cruz; Acrecentada nesta sexta impressãõ pello D. Francisco Soares Feyo, & pello Licenciado Antonio Gonçalves*, reimpressa em 1661.

⁵² É plausível supor que Diego Antonio Robledo tenha consultado o *Compendio cirurgico util y provechoso a sus profesores*, publicada em Madri, em 1687.

de la del licenciado Porres y del Cirurgiano Caritativo (ANÔNIMO, 1725, p. 9).

Dentre os autores referidos no Prólogo, destacamos Manuel de Porres⁵³, cuja obra *Medula de Cirugía y Examen de Cirurgianos* teve um de seus capítulos integralmente transcrito no segundo capítulo do *Libro*, sugerindo que o compilador não apenas teve acesso a ela⁵⁴, como a considerou a mais adequada para ser consultada, quando necessário, por seu didatismo. Já a obra *Medico Caritativo*, de Felipe Borbón, que às vezes aparece na forma abreviada “M.C.”, apresenta o maior número de menções ao longo do manuscrito, o que se observa desde o primeiro capítulo, o *Dispensatório Medicinal*, como se pode verificar na página 115 da versão digitalizada. À obra de Borbón se seguem, em número de referências, *Thesouro apollineo* [...], de Jean Vigier, que aparece citada como “Vig.”, e *Llave de oro medicinal* [...], de Trapiella y Montemayor. Algumas das receitas referidas no manuscrito são extraídas diretamente das obras desses médicos ou de referências feitas a eles em outros textos (ANÔNIMO, 1725, p. 115) [grifos nossos].

Apesar de serem poucas as menções a médicos de outras regiões da América Latina, elas nos permitem demonstrar sua amplitude de contatos e quais os saberes e práticas de cura que mereciam ser registrados. Infelizmente, não encontramos informações sobre frei Onofre Médico, associado a uma receita da Província de Mechoacán⁵⁵, que consta na página 85 da versão digitalizada do manuscrito. Em relação a Juliano Ortiz, de Lima, mencionado na página 617, e ao Dr. Domingo García, referido na página 628, acreditamos que possam ter transmitido oralmente suas receitas e experiências com plantas medicinais nativas (ANÔNIMO, 1725, p. 85; p. 617; p. 628).

Em consulta ao Catálogo da Biblioteca do Colégio de Córdoba, encontramos *Espejo de la Philosophia*, de Torre y Barcarzel (FRASCHINI, 2003, p.124); *Cirurgia*, de Felipe de Borbón, sob o nome latinizado Philippus de Borbon (FRASCHINI, 2003, p. 174); *Chirurgia universalis* (FRASCHINI, 2003, p. 114), de Calvo ou Ioannes Calvo, e *Ratione cognoscendi infirmitates*, de Alphonsus Daza.⁵⁶ Os demais autores citados no Prólogo não se encontram relacionados nem no Catálogo do Colégio de Córdoba tampouco no Inventário do Colégio de Assunção, o que nos leva a propor que ele possa tê-los consultado em outros acervos que não os da Companhia de Jesus e se dedicado a pacientemente copiar os trechos que lhe interessavam para poder incluí-los no *Libro*.

A ausência de menções a outros autores jesuítas no Prólogo, bem como de uma simbologia jesuítica no frontispício do manuscrito causou grande estranheza em Garzón Maceda, mas a análise de outros manuscritos rioplatenses da época tem mostrado que

⁵³ Manuel de Porres (século XVII – século XVII) foi um cirurgião que atuou no Hospital Geral de Madri e no de Pasión, alcançando o posto de cirurgião pessoal do rei Felipe V. É autor das obras *Medula de Cirugía y Examen de Cirujanos* (1691) e *Anatomía Galénico-Moderna* (1716). As passagens inseridas no *Libro de Cirugía* pelo autor-compilador foram extraídas da obra *Medula de Cirugía y Examen de Cirujanos*.

⁵⁴ Cabe lembrar que, na Espanha do final do século XVII e início do século XVIII, vários livros especializados em Botânica, Química, Farmácia e Medicina foram publicados, contendo orientações relativas a procedimentos cirúrgicos e ao preparo de medicamentos, e outros foram reimpressos, como os dos boticários e químicos Nicolás Lemery e Juan de Loeches.

⁵⁵ As palavras *Nueva España* e *Província de Mechoacán* são referidas também na página 65 do manuscrito digitalizado.

⁵⁶ Cabe ressaltar que o livro de Daza aparece relacionado no Inventário da Biblioteca da Companhia de Jesus em Assunção, que contava também com a obra de Gordonio, referida no Prólogo, e com alguns outros livros de Medicina. Ver mais em: GORZALCZANY, OLMOS GAONA, 2006.

poucos têm capas ou frontispícios com símbolos associados à Companhia de Jesus, o que se observa até mesmo em manuscritos de sermões que seguramente tiveram autores jesuítas. Vale lembrar que a circulação de manuscritos entre as reduções era usual na época, conciliando o saber acadêmico de médicos e boticários e as experiências realizadas por religiosos como o irmão jesuíta Pedro Montenegro⁵⁷. Esses textos foram copiados e compilados, obedecendo a interesses práticos daqueles que os possuíam, e muitos deles provêm, seguramente, da *Materia Médica Misionera* de Montenegro⁵⁸, como já apontado por Miguel de Asúa (2014, p. 119-123). A importância desse irmão jesuíta para a Farmácia e a Medicina rioplatense não deve ser, no entanto, tomada como razão inquestionável para atribuir a ele a autoria do *Libro de Cirugía*⁵⁹. No manuscrito que transcrevemos e analisamos não encontramos qualquer referência explícita à pessoa dele ou mesmo à *Matéria Médica*⁶⁰. No caso do *Pojha Ñaña*⁶¹, a referência feita ao irmão Marcos Villodas⁶² na segunda parte do manuscrito também não confirma que ele seja o

⁵⁷ Pedro Montenegro nasceu em 1663, na Galícia, Espanha, e faleceu em 20 de fevereiro de 1728, na redução de Mártires, Argentina. Sabe-se que ingressou na Companhia em 1691, que atuou como boticário no Colégio de Córdoba até 1702, quando foi enviado para as reduções da região de Tucumán, e que, em 1704, desempenhou a função de cirurgião em um conflito entre portugueses e espanhóis na colônia de Sacramento, acompanhando uma milícia de índios guaranis. De acordo com os catálogos da Província Jesuítica do Paraguai, datados de 1715, 1720 e 1724, antes, portanto, de seu falecimento, ele teria atuado como enfermeiro nas reduções do Paraná. Ver mais em: FURLONG, 1947; MARTIN MARTIN; VALVERDE, 1995; ANAGNOSTOU, 2011 e FLECK, 2014; 2015.

⁵⁸ Escrita em 1710, *Materia Médica Misionera* foi dedicada à “sereníssima Reyna de los angeles Maria santísima y señora Nra. de las Dolores” e tem 458 páginas, além de 148 desenhos de plantas feitos à mão. Existem várias versões impressas da obra: a primeira foi publicada em 1888 por Ricardo Trelles na *Revista Patriótica Del Pasado Argentino*, a segunda data de 1945 e foi editada pela Biblioteca Nacional de Buenos Aires, encontrando-se disponível em formato digital na *Biblioteca Virtual del Paraguai*, e outra versão completa foi publicada por Carmen Martín Martín em 1995. Localizamos ainda uma cópia manuscrita, com data de 1790, no acervo do *Instituto Anchietano de Pesquisas* da UNISINOS. Essa versão não conta com os desenhos presentes no original e, ao que tudo indica, foi copiada por uma pessoa pouco letrada, haja vista as incorreções gramaticais. A análise (interna e externa) desse manuscrito de 1790 e seu cotejo com a versão impressa e digitalizada da *Materia Médica Misionera* pode ser encontrada em trabalhos publicados por Fleck em 2014 e 2015.

⁵⁹ O historiador jesuíta Guillermo Furlong foi quem, pela primeira vez, atribuiu a autoria do *Libro de Cirugía* ao irmão jesuíta e “exímio médico” Pedro de Montenegro, autor da *Materia Médica Misionera*, negando enfaticamente que o texto possa ter sido escrito por outro irmão jesuíta, Marcos Villodas (1947, p.74), o suposto autor de *Pojha Ñaña*, manuscrito que versa sobre o uso medicinal de plantas e que está integralmente escrito em guarani. Charles E. O’Neill e Joaquín María Domínguez, os organizadores do *Diccionario Histórico de La Compañía de Jesús* (2001), mantêm as hipóteses e suposições de Furlong, sem apresentar, no entanto, qualquer evidência documental comprobatória da autoria atribuída ao irmão jesuíta Montenegro.

⁶⁰ Sobre essa questão recomendamos ver o Estudo 3, no qual discutimos a atribuição da autoria do *Libro de Cirugía* ao irmão jesuíta Pedro Montenegro pelos historiadores Felix Garzón Maceda e Guillermo Furlong.

⁶¹ Uma das versões do manuscrito *Pojha Ñaña. Materia Médica Misionera o Herbario de las Reducciones Guaranies. Misiones. Año de 1725* encontra-se na Wellcome Library, de Londres, que o adquiriu em 1962 junto com outras peças da coleção do Dr. Francisco Guerra, bibliófilo e historiador da Medicina. Por essa razão, o *Manuscrito Villodas* é também conhecido como MS Londres. Sabe-se que uma versão em espanhol foi encadernada junto com uma obra de Gregório Lopez e se encontra na Biblioteca Nacional de Madrid com notáveis variantes. Outra versão manuscrita, abreviada e combinada com uma versão espanhola da *Materia Médica* de Pedro Montenegro foi localizada na Biblioteca do Iberoamerikanisches Institut de Berlim e, recentemente, apresentada por Franz Obermeier (2017).

⁶² Marcos Villodas nasceu em 1º de maio de 1695 no extremo norte da Espanha. Sabe-se que ingressou na Ordem em 1712 e que chegou a Buenos Aires em 1717. De 1724 até 1735, atuou como missionário nas *Misiones del Uruguay*, sendo que no ano de 1725 se encontrava na redução guarani de *Concepción*. Foi destinado depois à cidade de Córdoba de Tucumán, onde passou a cuidar da botica até 1739, quando foi transferido para a botica de Santa Fé, onde veio a falecer em 1741.

autor do *Libro*, uma vez que são feitas apenas menções a receitas que compõem o manuscrito a ele atribuído.⁶³

No *Libro de Cirugía*, localizamos menções a certas plantas medicinais cujas virtudes também se encontram descritas na *Materia Médica* do irmão Montenegro, mas isso, evidentemente, deve-se ao fato de que essas plantas eram bastante conhecidas e tinham uso generalizado em algumas receitas empregadas na região platina. Dentre as referidas destacamos duas. A primeira planta é o célebre “bálsamo de *Aguaribay* [sic]”, mencionado nas páginas 145, 243, 259 e 261 e 290 do manuscrito digitalizado, com destaque para as suas diferentes aplicações, sendo que em uma das passagens, à p. 125, o autor-compilador refere explicitamente sua experiência com a utilização desse bálsamo.⁶⁴ Já na p. 260, encontramos a menção ao *Caayci*, um remédio tradicional das reduções, também referido como *Calsi* na p. 332 do manuscrito.⁶⁵ Essas passagens parecem comprovar que os saberes e práticas de cura rioplatenses, que efetivamente circulavam na região⁶⁶, estão presentes no manuscrito, mas isso não significa, necessariamente, que tenham sido transmitidos pelo jesuíta Montenegro ou por intermédio da obra que escreveu.⁶⁷

⁶³ São poucos os estudos realizados sobre o manuscrito atribuído a Marcos Villodas. Carmen Sánchez Téllez (1993) e Sabine Anagnostou (2005) fazem menções a ele, privilegiando um conhecimento externo do manuscrito. Entre as análises mais recentes do manuscrito estão as realizadas pela pesquisadora Angélica Otazú, da Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción (2014).

⁶⁴ Esse bálsamo, feito à base de folhas da árvore *aguarayva* 'i, era, a cada dois anos, enviado às boticas das reduções mantidas pela Companhia de Jesus e também à Espanha sob a denominação de *bálsamo de las misiones*.

⁶⁵ Sobre sua utilização nos informa o padre Guevara: “El *Caayci* lo usan en lugar de incienso y hacen de el balsamo contra heridas y llagas” (GUEVARA, 1908, p. 93).

⁶⁶ É importante observar que várias das espécies – e suas distintas denominações – referidas tanto por ele como por outros missionários da Companhia de Jesus estiveram certamente associadas às ecorregiões nas quais os colégios e as reduções jesuíticas se encontravam instalados e esses religiosos atuaram. Na ecorregião do Chaco Seco, encontramos o Colégio de Santiago del Estero e o Colégio de La Rioja. Esse último se encontra instalado muito próximo da ecorregião Monte de Sierras e Bolsones, muito árida devido às poucas precipitações. Na região mais a noroeste da atual Argentina, encontramos o Colégio de Tucumán e o Colégio de Salta, instalados em um território com condições climáticas mais favoráveis, pois adentravam a ecorregião denominada Selvas de las Yungas, que se caracteriza por precipitações mais frequentes, favorecendo uma flora e uma fauna mais diversas. Já o Colégio de Corrientes se encontrava em uma região com áreas sujeitas a inundações, típicas da ecorregião Esteros del Ibera, e muito próxima do Chaco Úmido e Delta do Paraná. Na região central, temos o Colégio de Córdoba – onde Montenegro completou sua formação e atuou como boticário –, que se localizava na ecorregião do Espinal, caracterizada pela sua aridez. O Colégio de Mendoza, por sua vez, encontrava-se em uma região ainda mais inóspita, abarcada pelas ecorregiões Monte de Llanuras y Mesetas e da Estepa Patagónica. Já as reduções nas quais o irmão jesuíta atuou – a de Apóstoles e a de Mártires – encontravam-se na região de Misiones [região também denominada de Selva Misioneira ou Paranaense], caracterizadas pelas chuvas abundantes e sua biodiversidade, estendendo-se além do território da atual Argentina às regiões orientais do Paraguai e também ao sul do Brasil. Sua atuação, assim como a de outros religiosos – jesuítas ou não – nessa vasta região da Província Jesuítica do Paraguai, parece explicar a diversidade das espécies de plantas medicinais nativas registradas no manuscrito.

⁶⁷ Em relação aos conhecimentos de botânica médica que circulavam na região de Santiago del Estero – e que não necessariamente estão associados à atuação dos jesuítas –, vale lembrar o observado por Carlos Paz: “Ya luego con el pueblo de Concepción [de abipones] en Santiago del Estero, creo que es interesante la presencia de Cristóbal Almaraz, un mestizo, ex-cautivo, devenido personaje con cierta autoridad entre los abipones por estar casado con la hermana del cacique Alaykin [cacique abipón a cargo de la misión de Concepción fundada en 1749]. *Dobrizhoffer* menciona que Almaraz era un conocedor de las propiedades de algunas especies vegetales (Tomo III, 216) y que luego que separara de su mujer – el Obispo de Tucumán le permite 'anular' su matrimonio

Localizamos, contudo, menções a observações e experiências realizadas por outros irmãos jesuítas, sendo que o autor-compilador afirma que essas lhe foram transmitidas oralmente ou por meio de cartas, sem, no entanto, especificar as reduções às quais os religiosos se encontravam vinculados, como se pode observar nestas duas passagens:

Por consejo del Hermano Joaquin curè a un sujeto en estas Doctrinas de enfermedad de piedra, y retencion de orina con dicha Yerua, la qual hise husar por 9 mañanas en aiunas una cucharada del Polbo de sus ojas [...] (ANÔNIMO, 1725, p. 307) [grifos nossos].

El Hermano Enrique comunicandomè el año pasado la virtud que para curar de la piedra tiene dicha virga aurea sin sauer el caso referido, me contò otro semejante, que como por acaso le hauia pasado en Cordova con un secular el qual quedò tan aficionado a la Yerba que siempre la guardaua en su casa como asù unico remedio (ANÔNIMO, 1725, p. 308) [grifos nossos].

São, no entanto, inúmeras as passagens ao longo do manuscrito que apontam para experiências pessoais do autor-compilador, evidenciando que o *Libro de Cirugia* não se constitui exclusivamente de informações obtidas com outros religiosos ou a partir de compilações de obras de referência que pudessem ser úteis para aqueles que atuassem nas artes de curar. Se na página 425, ao indicar *medicinas simples* para o tratamento de encantos e malefícios, o autor assume ter exercido a função de compilador: “[...] el coral vermejo traído es contra el Demonio, maleficios, y echiserias, y quebranto. Su tintura vebida es contra sueños orrendos, y fantasmas. *Este capitulo he sacado de Juan Vigier, cuió libro està aprobado por el Santo Oficio de la Ynquisicion*” (ANÔNIMO, 1725, p. 425) [grifos nossos], em outros momentos, ele descreve as experiências que realizou e que o autorizavam a fazer advertências e recomendações, como se pode observar na página 116, na qual afirma: “Esta agua quita las obstruciones de todas las partes del vientre inferior, y en especial del higado, y vazo, remite la destemplanza caliente de dichas partes, se toma espacio de veinte dias, quatro tazas cada mañana en ayunas, tres horas antes de comer. *Advierto deven purgarse en el principio, medio, y fin del uso de dichas aguas*” (ANÔNIMO, 1725, p. 116) [grifos nossos].

Algumas páginas depois, ele ressalta: “Por ultimo *se advierte* que aunque el autor parece no declara bien, que la miel, y azucar para hacer el xarave se han de mesclar al principio con el agua en que han de cozer los dos pulmones. *Juzgo* que se deven mezclar, y cozer juntos con los pulmones. Este xarave poco durará y asi se dispondra en corta cantidad” (ANÔNIMO, 1725, p. 257) [grifos nossos]. No último capítulo do *Libro*, o autor-compilador enfatiza: “*Yo hè obseruado* que no supurandose algunos bubones aplicando unturas resolutibas, despues de vien euaquada la naturalesa con medicamentos Purgantes, se han resuelto con felicidad quedando sanos los Enfermos, solo con repetir la Purga, y algunas veuidas sudorificas, y esto haun en un sujeto mui mal complesionado, *lo hè experimentado*; de que sacamos, que siempre no es nesesarario abrir el bubon para curarlo, haun que sea Galico” (ANÔNIMO, 1725, p. 449) [grifos nossos]. Nesse mesmo capítulo do *Libro*, o autor emprega expressões como *A mi me parese* [...] (ANÔNIMO, 1725, p. 412) [grifos nossos] e *No tenia intento de tratar* [...] (ANÔNIMO, 1725, p. 420) [grifos

dado que su 'nueva' mujer es hermana de su primera esposa - *deja la reducción yendo a Salta y allí se dedicó a labores de botica*” (PAZ, 2013, p. 283) [grifos nossos]. Ver mais em: DOBRIZHOFFER [1783-1784], 1968.

nossos], que revelam uma narrativa autoral, fundamentada nas observações e experiências por ele realizadas.

O autor não deixa também por isso de destacar: “*No quiero ocultar lo que la experiencia me ha enseñado, y es que esta agua cura prodigiosamente las quartanas, si se dan dos tazas en el principio del frio. Si estuvieres sin tener esta agua preparada, toma doce granos del vitriolo, remojaraslo espacio de doce horas en dos tazas de agua, y daraslas al enfermo en dicho tiempo*” (ANÔNIMO, 1725, p. 117) [grifos nossos]. E, ainda, de ressaltar o êxito obtido na administração de certos medicamentos, como se pode observar nessa passagem: “*Yo è experimentado con buenos susesos en esta colica dar media onsa, o mas de agua de la reina de ungria con quatro onsas de vino blanco, lo qual hace hechar la piedra y las ventosidades*” (ANÔNIMO, 1725, p. 270) [grifos nossos] ou então nessa:

Para purgar al enfermo dispondras tome una dragma de asivar preparado, o daras solo el asivar *el que se hace por cosimiento en estas Doctrinas es bueno, y conforta el estomago pero purgara muy poco, por lo qual daras de el hasta seis dragmas. [...] El maravilloso remedio para detener el vomito vever una onsa de sumo de membrillos crudos aplicando al mismo tiempo la mansana del membrillo cosida en forma de emplasto sobre el estomago. Yo jusgo que aguarayvay no sera de menor eficacia.* (ANÔNIMO, 1725, p. 265) [grifos nossos].

Ou, então, nessa passagem na qual o autor-compiler se refere aos procedimentos, fundamentados em pressupostos hipocrático-galênicos, que foram adotados para atender os enfermos nos episódios de peste que se abateram sobre as províncias jesuíticas nos anos de 1718 a 1721:

Aserca de la Purga no hay tanto reparo, como puedes ber en Borbon pag. 197 el qual cita muchos Autores graves que la ordenan, y entre ellos a Septalio, quien dice que en todas las Pestes que assistiò esperimentò felisissimos susesos purgando a los Pestiferos, y lo mismo esperimentamos en la Peste que afligìo a estas Provincias los años de 718-19-20, y 21 (ANÔNIMO, 1725, p. 364) [grifos nossos].⁶⁸

Mais adiante, ele afirma que “*para curar la Peste, como ya se ha dicho, ordenaremos repetidos sudorificos, entre los quales se escojeran, los que a mas deser sudorificos, son contra la pestilencia, como son las vaias de laurel, Ayuyo, Cardo Santo, berbena, Canchalagua, Ajos, y otros, los quales daras segun las formulas, y dosis que se ponen en el capitulo de los sudorificos. La triaca es exelente sudorifico, y cordial en espesial despues de euacuada la naturalesa dada en un caldo, o en un Mate de Yerua, puedo desir que algunos en la peste de 1720 los tornaba como de muerte a vida*” (ANÔNIMO, 1725, p. 366) [grifos nossos].⁶⁹

Em algumas passagens do primeiro capítulo, o *Dispensatório*, o autor-compiler do *Libro* expõe novamente suas experiências como missionário e refere seu conhecimento

⁶⁸ No manuscrito digitalizado, a última frase está sublinhada em vermelho. Chama-se a atenção para o “X”, escrito em vermelho no lado esquerdo do parágrafo, e para o “X” sem cor no lado direito do parágrafo, indicando que foram feitas duas correções.

⁶⁹ O parágrafo encontra-se sublinhado em vermelho. Também há marcações de “X” em vermelho na lateral esquerda e em preto nas laterais esquerda e direita, indicando mais de uma correção.

sobre as plantas medicinais existentes na região da Província Jesuítica do Paraguai⁷⁰, como se pode observar na menção feita à página 15 “[...] *en estas doctrinas del Paraná, Uruguay, y otras ciudades del Reyno*”; na página 86, na qual ele afirma: “[...] *En esta tierra como no tengamos la rosa de Alexandria nos valemos de la rosa palida, que llaman de mosqueta*”, e, mais adiante, na página 105, na qual ressalta que “*yo la he hecho con Caayci en lugar de Almaciga, y me parece es tan bueno el aceyte como ele que se compone con la mejor Almaciga de Europa, y se reconocen en el las mismas virtudes*” (ANÔNIMO, 1725, p. 15; p. 86; p. 105) [grifos nossos]. Ou, então, no último capítulo do *Libro*, quando menciona a *yerba del Paraguai*, a qual, de acordo com ele,

tambien es medicina y remedio familiar a las dislocaciones, y quebraduras de huesos; tomaras dos puñados de esta Yerua, digo de la ordinaria que se bebe, y la herbiras // mucho, y vien en 2 vasos de Agua hasta que merme la mitad, y con el cosimiento caliente bañaras todo lo quebrado, y aplicaras inmediato la Yerua cosida como emplasto, y ensima sus cauesales mojados en el cosimiento caliente, y vendar &^a este remedio es bueno para un camino, en donde no se pueden allar a mano las medicinas, comunicomèl un Padre, que en si lo hauia experimentado, que se lo aplicò un español hombre del campo (ANÔNIMO, 1725, p. 440-441) [grifos nossos].

Há ainda outras passagens que merecem ser destacadas por apontar para seu vasto conhecimento sobre as virtudes e indicações de determinadas plantas medicinais. Se, no primeiro capítulo, à página 147, ele se refere a “*Ysica, almaciga blanda del Brasil [que] un portugues entendido me dijo, que así llaman a la Ysica y que la usan mucho en el Brasil*” (ANÔNIMO, 1725, p. 147) [grifos nossos], apontando para um contato com informantes que viviam na América portuguesa, no último, à página 507, refere que “*las mismas virtudes de esta almaciga se atribuem a la recina Caayci de la verde nõ se hace tanto caudal, adulteran la com yncienso, y con la resina de piñas. Y Laguna disse [...] que es muy frecuente em Ytalia*” (ANÔNIMO, 1725, p. 507) [grifos nossos]. Na página 518, por sua vez, deixa ainda mais evidentes seus conhecimentos sobre Medicina e Farmácia ao informar que “*la alcaparrosa em polvo mezclada com vinagre, y aplicada a cualquiera parte del cuerpo haze escara y debajo llaga. Por esto la usan em Ytalia y Alemania [...]*” (ANÔNIMO, 1725, p. 518) [grifos nossos]. Em outros momentos, constata-se que o autor-compilador tomou conhecimento das virtudes medicinais de certas plantas nativas através de informantes indígenas⁷¹, ou, então, a partir de suas próprias observações:

⁷⁰ Após o Prólogo, à página 12 do manuscrito, encontra-se a *Tabla perpetua para saver a que hora sale, y se pone el sol, y la cantidad de dias y noches de todo el año para el cli[ma] de las Reduccio[n]es*. Na página 15, o autor-compilador inseriu duas outras tabelas: *Los dias que tienen los meses de todo el año* e *Graduacion de la altura del Polo, en que se hallan estas Doctrinas del Paraná, Uruguay, y otras ciudad[e]s del Reyno*. E, por fim, na página 18, há uma outra tabela que trata, especificamente, das reduções, intitulada *Otras Poblaciones, y Ciudades*.

⁷¹ Quanto à conformação de uma rede colaborativa e às trocas entre o autor-compilador e outros religiosos ou informantes indígenas, consideramos pertinente o observado pelos organizadores da obra *Connecting Worlds: Production and Circulation of Knowledge in the First Global Age* (2018), que no texto da introdução da obra ressaltam que a cooperação pode ser vista como “*a social process where individuals, groups and institutions act in a concerted way to reach common goals*. These phenomena involve not only the expected economic outputs of cooperative relations (costs vs. benefits), but also the social attributes of partners and their relations. This behaviour is driven by goals, expectations and motivations which imply a collective or dyadic interaction between individuals. *Individual motives and beliefs are therefore seen as the basis of cooperation, even if the game established has inevitable social implications. The repercussion of this analysis when applied to colonial*

El cozimiento de la carqueja, usan interiormente los Yndios para curar las Camaras, y matar los gusanos, y no sin buen efecto, y supuesto que tiene admirable virtud esta planta para mundificar, y encarnar todo genero de llagas, en especial las de las partes pudendas, como consta de la experiencia, la podremos poner en la lista de las medicinas vulnerarias, para administrarla interior, y exteriormente (ANÔNIMO, 1725, p. 144) [grifos nossos].

Yo he experimentado varios Balsamos, como son el de suinandi (que para heridas que ha dado el Tigre, es usando unico remedio) del Hirapaye del Paraguay, del del [sic] caayci, y otros, pero ninguno juzgo por tan eficaz, y menos por tan general remedio, como el aguaraybay; quien lo tragere consigo, tendra un Balsamo para curar todas llagas, un remedio para estancar las camaras de sangre, y las blancas (ANÔNIMO, 1725, p. 145) [grifos nossos].

La raiz de la Consuelda mayor (que los Indios llaman caapitã guasu), y tiene la rayz gruesa, y leñosa, algo negra en lo exterior, y colorada en lo interior, el vastago largo, o ato mas de un palmo, y por el medio poblado de ramos sutiles, y de muchas hojas menudicas, y la flor en la vima, compuesta de muchas flores blancas, al gusto algo estipticas, y dulces) pica (ANÔNIMO, 1725, p. 236) [grifos nossos].

La Artemisa que en algunas partes llaman los Yndios Sandiario Caarupeti, tiene ojas largitas, y pequeñas, es de saour amargo, y olorosa, estrujandola en los dedos (ANÔNIMO, 1725, p. 507) [grifos nossos].

Del Helecho que los Yndios dicen Amambaiguacù, nace el Helcho [sic] por los montes, y Pedregales; tomadas con agua miel su raiz esterminal las lombrises anchuelas, sirue tambien la rais vebida contra las Ynchasones del vaso; y aplicada con unto en forma de emplasto es remedio de las eridas hechas con saetas de caña (ANÔNIMO, 1725, p. 508) [grifos nossos].

Sangre de Drago (que los Yndios dicen caaberarique) tiene este licor una virtud mui penetrante, y sanguinea, es util a las medicinas que se hasen para los ojos, y constriñe potentemente, y restaña la sangre mesclado con serote sanan la Postillas y las quemaduras del fuego (ANÔNIMO, 1725, p. 521) [grifos nossos].

Ainda no primeiro capítulo, o autor-compilador informa que “el zumo de membrillo, masticado, y aplicado sobre la herida, o llagas emponzoñada, es remedio presentaneo, y exime de cuerpos extraños, que en ella hay. Ungüento para llagas, principalmente por armas de fuego” (ANÔNIMO, 1725, p. 147) [grifos nossos], apontando para os efeitos de uma realidade conflituosa na qual missionários e indígenas se encontravam envolvidos. No último capítulo, ele expõe seu conhecimento sobre os conflitos bélicos decorrentes das disputas entre Espanha e Portugal pelo domínio da Colônia de Sacramento e, especialmente, familiaridade com os procedimentos terapêuticos a serem empregados no tratamento dos feridos em combate:

De esta manera sin claras de Guebo, aseite, Polbos, ni otro fomento, con solo este balsamo, o extracto han sanado infinitos de eridas mui grandes, que con otras medicinas fueran mortales, y esto *principalmente* en las

empires implies a focus on the relationships between colonists and colonized” (POLÓNIA; BRACHT; CONCEIÇÃO, 2018, p. 9).

campañas, Guerras de los Ynfieles, y en las de los Portugueses // en el cerco de la Colonia, se hà experimentado para heridas de balas de fuego no será tan bueno. La 2ª cura se hace el tersero dia de la misma manera que el primero, exepcto que no se hade lauar la llaga, sino solo limpiarla con un pañito suabe de la umedad estraña (ANÔNIMO, 1725, p. 429-430) [grifos nossos].

O autor-compilador parece possuir, efetivamente, formação ou experiência como boticário, médico ou cirurgião, pois encontramos inúmeras passagens nas quais evidencia seu preparo para atuar nestes ofícios das artes de curar ou então sua condição de leitor de obras de referência de Medicina e Farmácia⁷²: “En las primeras pleurises, no se deven usar Sangria: es verdad que en las segundas, es de grande socorro. *Para distinguir las unas de las otras, es necesario considerar la edad, el tiempo, la situacion, la calidad del dolor, el pulso, y las causas externas que precedieron a la dolencia*” (ANÔNIMO, 1725, p. 252) [grifos nossos].

Isso fica também demonstrado na afirmação que o autor faz de que “para componer los Medicamentos, *se ha de hacer primero* eleccion de los simples particulares que han de entrar en el compuesto, *lo qual se conoce por el olor, sabor, peso, y consistencia de cada uno*” (ANÔNIMO, 1725, p. 21) [grifos nossos] e, ainda, na descrição do processo de destilação: “Destilación es el modo ordinario que los Chimicos tienen para dividir, y sacar los principios de que son compuestos los Cuerpos mixtos de los medicamentos, *y se hace por tres modos*” (ANÔNIMO, 1725, p. 27) [grifos nossos] e de obtenção de azeites: “*Por destilación sacan los Chimicos el azeyte Espirituoso de muchos vegetables, como leños, yeruas, semillas, frutos etc que son la virtud esencial de las plantas de que se sacan*” (ANÔNIMO, 1725, p. 30) [grifos nossos].

O domínio que ele parece ter em relação aos saberes dos *antiguos e modernos* e das teorias médicas vigentes, em especial a humoralista, fica atestado na afirmação que faz no primeiro capítulo, o *Dispensatório*, de que “los antiguos usaban de polvos aromaticos en el colador de las bebidas, lo cual no usan los modernos” (ANÔNIMO, 1725, p. 46). Essa mesma familiaridade fica atestada em uma passagem do último capítulo do *Libro*, em que afirma:

Ay dolencias que pueden ser curadas por una abundante salibacion, que es una disolucion de todos los umores que se terminan por esta via, los cuales se podrian terminar con otros medicamentos, por cursos, sudores, y orinas, este gran disolbiente es el Mercurio de que oy se siruen los modernos con tan buen suseso en el Galico, Epilesia, sarnas malignas, lepra, Gota, llagas venereas &^a [...] (ANÔNIMO, 1725, p. 444) [grifos nossos].

Seus conhecimentos ficam também evidentes na menção às propriedades do azeite de anis: “Disuelve la ventosidad, corrige las fluxiones frias de la caveza, y las crudezas del estomago; los vertigenes; el vomito, y las opilaciones de la madre; aumenta la esperma, ayuda a la expulsion de la orína, y de la criatura. La dosis de seis hasta diez

⁷² Vale lembrar que o autor-compilador, ao menos o da primeira parte do manuscrito, considerando a data informada no frontispício, não tomou contato com a obra *Sistema da Natureza*, escrita por Carl Lineu em 1735, que enfocava a descrição e a classificação dos mundos animal, vegetal e humano. A partir dessa obra, as atenções voltar-se-iam “al nuevo proyecto de la construcción de conocimiento que proponía la historia natural”, que implicava a “recolección de ejemplares, la construcción de colecciones, la denominación de especies nuevas, el reconocimiento de las conocidas” (PRATT, 1997, p. 52).

gotas, en vebida apropiada, o en azucar, y asi se da a los que padecen de tos” (ANÔNIMO, 1725, p. 32). E, ainda, na descrição das virtudes medicinais da “piedra ynferral”, quando o autor remete ao *Médico Caritativo*, para quem

[...] *esta piedra satisface a todas las indicaciones chirurgicas porque examinada su virtud, divide lo unido, y une lo dividido accidentalmente, y si tocas las partes putridas, y sordidas de las ulceras, las curaràs, y en la gangrena que no fuere profunda, separa con mas brevedad lo sano de lo corrupto que los remedios ordinarios. [...] Lo mas milagroso es que aplicada a lo hondo de las fistolas consume, no solo la callosidad, sino tambien la carie del hueso, que impedia la regeneracion de la carne. Dicho autor pag. 47. Juan Vigier hace esta piedra con dos onzas de plata, y seis de agua fuerte* (ANÔNIMO, 1725, p. 140) [grifos nossos].

Algumas páginas depois, ainda no primeiro capítulo do *Libro*, ele informa: “*Paracelso alaba mucho el cozimiento de azufre con orines para resolver los tumores, y con mucha razon (dice Vigier pag. 377) por que uno, y otro son capaces de destruir los accidos, y dar liquacion a los humores quajulados*” (ANÔNIMO, 1725, p. 128) [grifos nossos]. As menções que faz às formas de preparo de certos medicamentos pelos autores citados nos capítulos do *Libro* e as descrições que faz de certos ingredientes que integram as receitas apontam também para um autor-compilador dotado de alguma formação acadêmica ou prática e acesso à informação atualizada.

Em relação à primeira situação, destacamos a passagem em que ele afirma: “*Riverio hace un azeyte semejante a este; poniendo mayor cantidad de espiritu de vino, que de oleo de vitriolo. Pero Castellon dice, es mejor el suso dicho. Del qual se hace el azeyte, llamado oleo de Marte, poniendolo en lugar humedo, o en un sotano dentro de vaso conveniente, se liquida la materia, que es el dicho oleo*” (ANÔNIMO, 1725, p. 53) [grifos nossos]. Ao descrever a mirra, por exemplo, o autor informa que “es un licor gomoso que se saca de un arbol espinoso de mediana altura, que crece en la Etiopia, y Aravia, [...]” (ANÔNIMO, 1725, p. 60) [grifos nossos]. Ele revela ainda ter informações sobre a origem de medicamentos nativos da América, como a *jalapa*: “*La xalapa viene de la Nueva España. La mejor es la compacta que se llena de venas resinosas de color ceniciento roxo, tal es la que viene dela Provincia Mechoacan, que traen cortadas en ruda*” (ANÔNIMO, 1725, p. 65) [grifos nossos]. Mas esses mesmos conhecimentos levam-no a advertir o potencial leitor do manuscrito de que “*seria inutil explicar aqui todos estos remedios*”, recomendando que “*para su inteligencia vasta sauer, y examinar los diureticos, los sudorificos, y los que provocan los mestruos; los cuales se aplicaran en sus propios lugares [...]*” (ANÔNIMO, 1725, p. 273) [grifos nossos].

No capítulo intitulado *Dispensatório*, encontramos também passagens como a da página 50, na qual o autor-compilador demonstra ter a noção do conjunto da obra, isto é, dos capítulos distribuídos em suas mais de 600 páginas, ao mencionar que “con este higado de antimonio se hace el vino emetico con la misma dosis que se hace con el crocus metalorum, lo qual hallaras en el cap. De los vomitorios pag. 165” (ANÔNIMO, 1725, p. 50) [grifos nossos] ou, então, na p. 136, ao afirmar que “*usaremos una medicina exquisita [...] cuya descripción está en la curación de la gangrena y en el Dispensatorio medicinal*” (ANÔNIMO, 1725, p. 136) [grifos nossos]. Essa informação parece sinalizar para atribuições próprias de um compilador que é também autor e tem participação direta na concepção, elaboração e montagem do manuscrito. Aspecto que, aliás, aparece já na

página 86, na qual ele afirma: “*Hágase xarave, según arte, observando lo que se hà dicho en el capítulo de Infusiones [...]*” (ANÔNIMO, 1725, p. 86) [grifos nossos].

No quarto capítulo, que versa sobre as enfermidades da cabeça, o autor-compiler recomenda, à página 268, que “*Purgaras (auiendo primero) administrado una Ayuda con la infusion de tres dragmas de cen, hecha en ocho onzas de cosimiento de una onza de pasas sin los granos, una dragma de ruibarbo, y otra de cremor tartaro coserà hasta quedar en seis onzas de licor, a lo qual se le juntará una onza de algun xaraue solutivo. Para otras purgas recuriras al Dispensatorio medisinal*” (ANÔNIMO, 1725, p. 268) [grifos nossos]. Algumas páginas depois, na p. 295, encontramos a seguinte recomendação: “*Interiormente usaras los Polbos descritos en el Dispensatorio para los escirros pag. 102*” (ANÔNIMO, 1725, p. 295) [grifos nossos]. Na p. 311, ele deixa ainda mais evidente a sua ação como autor e seu domínio sobre o conjunto dos capítulos: “*Concluo este capitulo volbiendo a encargar questos remedios se administren despues de las evacuaciones unibersales de sangrias, y purga, y que esta no sea fuerte que irrite, por lo que las ayudas son mui provechosas*” (ANÔNIMO, 1725, p. 311) [grifos nossos].

No último capítulo do *Libro*, o autor faz várias remissões a capítulos que o antecedem, como a da página 405: “*En las verrugas no obra tan seguramente haun que tambien las consume, las maravillas, y virtudes de esta Piedra puedes ver en el capítulo de los causticos en donde se describe el modo de haserla. pag. 199*” (ANÔNIMO, 1725, p. 405) [grifos nossos]. Cinco páginas depois, encontramos esta observação: “*No acauan de alauar los sirujanos las virtudes de esta agua, con la qual curan todo genero de ulseras, y muchas inflamaciones cutaneas, y de los ojos, cura tambien las erpes millares, y lo que es mas que se administra interiormente como se dise en el capítulo de los bulnerarios pag. 152*” (ANÔNIMO, 1725, p. 410) [grifos nossos].

Na página 415, ele volta a ressaltar que “*pero si el dolor fuere muy poco, y el tumor estobiere muy duro aplicaras emolientes resolutibos, como son los que se han dicho en el capítulo del escirro*” (ANÔNIMO, 1725, p. 415) [grifos nossos]. Nas páginas seguintes, o autor-compiler recomenda que “*supurando el Abceso se abrirà como mas combenga con lanseta, o con cauterio actual, y se aplicará su digestibo, despues mundificar, y encarnar &^a. De todos estos remedios se trata en sus propios capitulos. [...] Los abcesos improprios (de que ya hemos tratado en otro lugar) son los que llamamos Lobanillos*” (ANÔNIMO, 1725, p. 417) [grifos nossos]. E ainda que: “*Si la cayda de los Pelos procede de acrimonia de la sangre se deue curar con los remedios generales, conforme se dijo en el capítulo de la Tiña, y despues usaremos de los remedios siguientes*” (ANÔNIMO, 1725, p. 420) [grifos nossos].

Evidenciando o manejo seguro de todas as informações e orientações dadas ao longo dos capítulos que compõem o *Libro*, ele observa: “*Las Ulseras se dicen compuestas, por juntarse causa, o accidente que Ympide la curación, correremos la de todas en este capítulo, suponiendo que es mui nesesario preseda la euacuacion unibersal por sangria y Purga antes de los remedios particulares, y que se hande obseruar las indicaciones dichas en el capítulo antesedente, y comensando por la sordida, y putrida digo*” (ANÔNIMO, 1725, p. 434) [grifos nossos]. Nas páginas seguintes, o autor-compiler menciona o primeiro e o oitavo capítulos: “*Las Aguas vitrioladas artificiales dispuestas en el dispensatorio Medicinal seran utilisimas tanto en vebida, como en fomentacion; en el Capitulo de la Quartana hallaras una Agua vinolada buena por el efecto, y otra compuesta*

con vitriolo, y bolo armenico para aplicar a la Ulsera, entre los remedios para la dentadura pag. 276” (ANÔNIMO, 1725, p. 435) [grifos nossos].

Posicionamentos assumidos pelo autor-compilador do manuscrito também podem ser observados no diálogo que ele mantém com os autores mencionados e na comprovação ou refutação dos procedimentos recomendados em suas obras. Dentre as várias passagens destacamos as que se encontram nas páginas 92-93: “Algunos componen este caldo, metiendo dentro del vientre del Gallo, los ingredientes, que se añaden, y todo lo // se juntò desde el principio, *lo cual usaban los antiguos, y los modernos [rasura] no lo apruevan por tan bueno como el metodo sobre dicho; porque dicen, y con razon que los simples de devil substancia pierden su virtud en el mucho cozimiento*” (ANÔNIMO, 1725, p. 92-93) [grifos nossos].

Na página 121, encontramos a seguinte observação do autor-compilador: “*y lo que es de admirar, como dice Feure, que es quien primero la descriviò, esta agua no causa dolor alguno, sino que es muy mite*” (ANÔNIMO, 1725, p. 121) [grifos nossos]. Também na página 250, ele afirma: “*Dice Francisco Castellon (de quien a la letra he sacado esta composicion del folio 457) que para beneficio comun publica este secreto y que segun se ha experimentado es celebre remedio para los tísicos, y pulmoniatícos, y que escupen sangre*” (ANÔNIMO, 1725, p. 250) [grifos nossos]. E, no último capítulo, o autor contesta a contribuição de Laguna: “*Dice el doctor Laguna engendran los Garbansos muchas ventocidades, e incitan mucho (a lo que no es licito de ser), digierense los Garbansos con dificultad, comidos con vinagre espelen los gusanos del vientre, son dañosos los garbansos, assi como todas las cosas provocatibas de orina, quando hay sospecha de llaga en la vegiga, o en los riñones*” (ANÔNIMO, 1725, p. 498) [grifos nossos]. O autor expõe, ainda, o diálogo que mantém com Dioscórides:

Porque como DiosCorides diga que los rauanos comidos sobre las otras viandas ayudan a la [ilegível] de ellas por todo el cuerpo, y los interpretes latinos por la tal distribucion nos buelban la palabra griega arà la zois, en latin digestion, vienen a inferir los bulgares, y haun algunos medicos de Gualdrapas, y anillos que los rauanos hasen digerir, crecendo (segun yo piensio) que digestion en latin significa lo mismo que en español (ANÔNIMO, 1725, p. 495) [grifos nossos].

Em outras situações, o autor-compilador manifesta sua discordância em relação aos tratamentos que eram administrados ou então recomendados por autores consagrados, como se pode observar nesta passagem: “*No puedo aprovar las vebidas vulnerarias, que algunos cirujanos de Campaña, practican, compuestas con ojos de Salvia, sabina, ajenxos &^a porque por estos remedios se introducen una destemplanza caliente, bastara, dice dicho autor para mundificar las llagas penetrantes, el hacer una decoccion [...]*” (ANÔNIMO, 1725, p. 144) [grifos nossos]. Ele seria ainda mais enfático em suas críticas às recomendações feitas pelos “antiguos”:

Los Antiguos recomendauan mucho las tisanas sudorificas de Palo Santo, sarsa, rais de china, sarsafras &^a por las partes sulfureas, y sales que contienen en si, con cuia virtud hasen traspirar las partes mas volatiles, o el veneno por insensible traspiracion, mas como quedan en el cuerpo las partes mas gruesas, atenuadas despues de los sudores, causan mayor corrupcion, y repitiendo esta cura, hasen la dolencia incurable, por que lo

craso del umor lo endurece mas. Algunos despues de purgados con preparacion de Mercurio usan sales volatiles, y polbos de viboras, espiritu de Palo Santo, de torangil, de Cardo Santo, *enfin todos estos remedios de que se hasen tanto caso, no obran cosa alguna, sin usar primero de absulbientes antimoniales, antimonio diaforetico, sinabrio de antimonio, y otros Alkalinos fixos, como son todas las preparaciones de mercurio para que hagan euacuar en el virus por bomito, curios, orina, o babear* (ANÔNIMO, 1725, p. 450) [grifos nossos].

Outra controvertida questão diz respeito aos usos e aos possuidores que esse manuscrito teve logo após sua elaboração. Segundo Garzón Maceda (1916, Tomo 1, cap. 1, p. 475-496), o manuscrito teria sido usado pelo “celebre Padre Pacheco, Franciscano”. Esse frei franciscano, que nasceu em Buenos Aires em 1762 e morreu em 1823, é conhecido pela viagem que fez a Roma em 1810 com o propósito de denunciar o estado de deseio em que se encontrava o clero rioplatense. Em sua obra, Garzón Maceda (1916, Tomo 1, p. 118-161) informa que o frei foi professor de Cânones na Universidad de Córdoba e que praticou Medicina sem ser médico tanto em Córdoba como em La Rioja e em Catamarca, o que confere plausibilidade à suposição de que pudesse ter uma cópia do manuscrito que transcrevemos e analisamos. Não sabemos se frei Pedro Luis Pacheco teve atuação destacada no convento de Catamarca durante o período em que atuou na cidade, e a documentação encontrada no arquivo da ordem não parece justificar a hipótese levantada por Garzón Maceda.

Pode-se, em razão disso, aventar a possibilidade de tratar-se de outro “celebre Padre Pacheco”, que não o frei franciscano. Esse padre seria o dominicano José Joaquín Pacheco, personagem importante na história eclesiástica de Tucumán, que atuou como provincial e fundou o convento dominicano de Tucumán em 1785.⁷³ Essa possibilidade merece ser considerada, uma vez que, após a expulsão dos jesuítas, os dominicanos ficaram encarregados da administração de *Yapeyú, San Borja, San Miguel, San Nicolás, Mártires, San Carlos, San Ignacio Mini, Trinidad, San Cosme e Nuestra Señora de la Fe*, sendo que outras missões foram entregues aos franciscanos e aos mercedários.⁷⁴

Os dominicanos foram encarregados do cuidado espiritual das atuais províncias de Tucumán e Catamarca, mas se instalaram na região somente em 1781. Em 1784, uma Real Cédula cedeu aos dominicanos a igreja e o colégio jesuíta de San Miguel de Tucuman, hoje San Francisco, que seriam dados um ano depois, em 1785, aos franciscanos.⁷⁵ Por Real Cédula de Carlos III, de 1786, foi concedido aos padres dominicanos o convento que ainda hoje possuem em San Miguel. Frei Pacheco foi também o fundador do Colégio de San José de Lules em 1781 (hoje San Isidoro de

⁷³ Ver mais em: CARRASCO, 1924. La Orden Dominicana en Argentina, 1550-2005. Disponível em: <http://www.op.org.ar/?page_id=168>. Acesso em: 10/03/2017. E ainda ESPONERA CERDÁN, 1992, em especial o primeiro capítulo, que versa sobre a formação de misioneiros em Catamarca.

⁷⁴ Ver mais em: AMENTA, 2003. Disponível em:

<http://www.unsta.edu.ar/historia/publicaciones_amenta_sara.html>. Acesso em: 10/03/2017.

⁷⁵ De acordo com Carlos Paz, “Luego de la Expulsión las reducciones del Chaco - de abipones y mocobfés - pasan por una breve experiencia de administración por los mercedarios primero y los dominicos después. Ninguna de esas dos administraciones logran calmar 'los ánimos' nativos y se da paso a la presencia franciscana. Incluso abipones y mocobfés reclaman de la mala administración de sus pueblos así como de acciones impropias de los sacerdotes como el emborracharse y querer pelear con los indígenas (mercedarios) o no poder controlar el pueblo (dominicos). Ante esas quejas, desde Santa Fe se traspasa la administración a los franciscanos” (2009, p. 143).

Lules), no lugar em que anteriormente havia funcionado uma redução jesuítica. Desde 1787, os capítulos provinciais dominicanos nomearam missionários para as regiões da sua jurisdição, sendo que alguns foram também párocos ou administradores de paróquias em zonas rurais.

Existe ainda a possibilidade de que, ao fundar o convento dominicano de Tucumán, o frei tenha pensado em nele instalar uma biblioteca. É também plausível supor que o frei soubesse que alguns livros provenientes de bibliotecas jesuíticas, em especial a do Colégio de Córdoba, que haviam sido confiscados após o decreto de expulsão da ordem, eram vendidos por arrematadores particulares. Sobre a biblioteca de Córdoba existem um catálogo (1757)⁷⁶ e muitos trabalhos (FERREIRA; PAGE, 2000), sendo que tanto Luis Martínez Villada (1919) como Silvano Benito Moya (2012) confirmam que frei Pacheco comprou livros da biblioteca jesuítica de Córdoba.

La entrega de la biblioteca a la Universidad no encerraba para las temporalidades un deseo de manuficencia o de "piedad regia", como se gustaba invocar frecuentemente, sino que los libros se habían puesto a la venta y no se había encontrado postor, por ello significaban una carga y erogaciones en sueldos para quienes debían velar por su custodia. No obstante, además del latrocinio legal o encubierto, se realizaron algunas ventas. Desde Buenos Aires se autorizó, por ejemplo, en 1805 que se le vendiera al franciscano Fr. José Joaquín Pacheco los libros que quisiera al precio de tasación para el convento de Tucumán (MARTÍNEZ VILLADA, 1919, p. 185).

Em relação à passagem acima, cabe destacar que Martínez Villada refere que frei José Joaquim Pacheco era franciscano, o que é incorreto, pois era dominicano. Pode-se, no entanto, supor que o autor tenha se confundido em relação ao verdadeiro nome do frei franciscano, o que poderia reforçar a hipótese de que o manuscrito tenha sido comprado, de fato, por franciscanos que o agregaram ao acervo do convento de Catamarca. Isso, no entanto, não elimina a possibilidade de que o manuscrito que transcrevemos e analisamos – o *Libro de Cirugía* – tenha sido encontrado diretamente em uma redução assumida pelos franciscanos após a expulsão da ordem jesuíta. Pode-se ainda cogitar a possibilidade de que um clérigo secular tenha legado sua cópia do manuscrito original a uma biblioteca da ordem franciscana ou dominicana durante o período de sua atuação junto às doutrinas da região de Tucumán e Catamarca.

Ainda em relação aos possíveis usos do manuscrito *Libro de Cirugía*, mais especificamente da cópia que transcrevemos, localizamos indícios de sua leitura ou revisão por aquele que o possuiu e que podem ser observadas nas rasuras, trechos sublinhados e inserções de números (notas) e sinais como “X” e “+” no final de algumas frases, como as que destacamos abaixo:

[1] Agua mastiquina estomacal prinsipalmente para lientericos que se ha de usar de vevida ordinaria. Almasiga de la Yndia quatro onzas pongase en una olla nueva con su tapadera puesta sobre las brazas a tostar, desuerte que no se queme del todo; estando la olla con mucho humo

⁷⁶ No catálogo organizado por Fraschini (2003, p. 47), encontramos a menção a um “Dispensatorio medicinal, En quarto”, que acreditamos possa ser o Dispensatório medicinal que integra o manuscrito que transcrevemos e analisamos.

dentro, se abrirà con sutileza. y se le lechara de repente quatro libras de agua irviendo [...] (ANÔNIMO, 1725, p. 261).⁷⁷

Si faltare alguna de las senisas pondras doblada cantidad de la otra, y no huiendo alguna delas dos, podras, haser en mi juicio el remedio con la senisa de apitereui (*petereui talvez*) [1] (ANÔNIMO, 1725, p. 309) [grifos nossos].⁷⁸

Cataplasma para madurar propiamente un abceso, *escabiosa** majada, y mesclada con leuadera, y jauon, caliente se aplique (ANÔNIMO, 1725, p. 417) [grifos nossos].⁷⁹

La Quebradura es rotura de la membrana que embuelbe las tripas, llamada Peritone [...] El remedio de esta dolencia e reponer en su lugar los intestinos, que si estan enduresidos por escrementos, o Ventosidad se harà aplicando exteriormente los emolientes [...] y otros, cataplasmas compuestas de Yeruas emolientes, y carminantes, como son las Mabas, Mansanilla, ruda, *torocaa* [1], y las simientes calientes con sus cosimientos se haran fomentos, [...] (ANÔNIMO, 1725, p. 422) [grifos nossos].⁸⁰

Cosimieno exelente para quebraduras *viscoquersino* [1]⁸¹ onzas 3 Consuelda media onza, Gensiana media onza, *quesan* [2]⁸² en 3 quartillos hasta gastarse la tercia parte, dosis hasta 4 onzas (ANÔNIMO, 1725, p. 422) [grifos nossos].

Independentemente de sua autoria, de seus proprietários ou usuários de suas cópias, o manuscrito, cujo conteúdo ora se publica, remete à cultura médica e farmacêutica da época moderna, evidenciada na utilização de um vocabulário que denota a formação e a familiaridade com pressupostos da medicina hipocrático-galênica e com elementos da iatroquímica de seu provável autor-compilador. Nele, no entanto, além das menções a obras e autores clássicos e contemporâneos e a procedimentos próprios de uma medicina doméstica, são empregadas palavras indígenas na identificação de plantas medicinais americanas ou na descrição de procedimentos curativos adotados pelos nativos, o que aponta também para a conformação de uma cultura científica na América platina do setecentos a partir de um inegável processo de sistematização, ressignificação, produção e circulação de informações e saberes sobre o mundo natural.

O *Libro de Cirugía* demonstra, ainda, que a América platina do Setecentos beneficiava-se, efetivamente, de uma intensa rede de circulação de pressupostos teóricos, de práticas médicas e de ingredientes que compunham as receitas indicadas para uma

⁷⁷ Na lateral direita deste parágrafo há uma nota escrita em caligrafia diferente, onde se lê “Bevida ordinaria estomacal”.

⁷⁸ É plausível supor que a adição, feita com outra letra, da expressão “petereui talvez” tenha sido feita posteriormente.

⁷⁹ A palavra *escabiosa* foi riscada e corrigida com letra diferente daquela com que foi escrito o parágrafo.

⁸⁰ A palavra *torocaa* foi rasurada, havendo uma nota de correção para “torocaa” na lateral. É muito provável que essa correção tenha sido feita posteriormente.

⁸¹ [1] Nota inserida posteriormente, informando que a palavra correta deveria ser “viscocuerzino” e não como constava na cópia manuscrita. Não há rasura.

⁸² [2] Nota inserida posteriormente, informando que a palavra correta deveria ser “cuezan” e não como constava na cópia manuscrita. Não há rasura.

série de enfermidades e ferimentos. Uma circulação de conhecimentos e de experiências que se dava através da movimentação dos agentes encarregados das artes de curar no território americano, do acesso às cópias de manuscritos de Medicina e de Botânica médica e ainda da convivência e, conseqüentemente, das trocas entre religiosos e leigos e as populações locais e nativas.⁸³ Somam-se a esses elementos favorecedores da circulação as rotas comerciais, a produção epistolar, com destaque para as cartas trocadas entre missionários da Companhia de Jesus instalados nas quatro partes do mundo, e a aquisição de obras de Medicina que viriam a compor os acervos de bibliotecas como as de Buenos Aires, Córdoba e Assunção.

O manuscrito que transcrevemos e publicamos constitui-se, em razão disso, em evidência material da sistematização, ressignificação, produção e circulação de saberes sobre o funcionamento do corpo humano e o mundo natural, inscrevendo-se no processo de construção do conhecimento médico da época moderna. Se, por um lado, seu conteúdo nos oferece subsídios importantes para os estudos sobre saberes médicos e farmacológicos e procedimentos cirúrgicos empregados na América setecentista, por outro, o processo de escrita do *Libro* aponta para uma perspectiva de circulação que atribui uma ação a todos os envolvidos no processo de construção desse conhecimento, quer sejam eles autores de obras consagradas, religiosos jesuítas ou de outras ordens religiosas ou informantes indígenas.⁸⁴

Mais do que difusão, disseminação ou transmissão de saberes e técnicas ocidentais, o *Libro de Cirugía. Trasladado de autores graves y doctos para alívio de los enfermos. Escrito en estas Doctrinas de la Compañía de Jesús, año de 1725*, revela noções que se transformaram pela experiência americana e práticas e saberes que foram coproduzidos pelo encontro e pela interação com as populações locais e nativas.⁸⁵ Nesse sentido, o manuscrito contribui também significativamente para a reavaliação do papel

⁸³ No texto da Introdução de *Connecting Worlds: Production and Circulation of Knowledge in the First Global Age* (2018), os organizadores da obra destacam a percepção de que “*scientific knowledge was practiced and applied in the colonies through the contributions of the local agents and communities. [...] After studying the contributions of individual scientific practitioners, Raj can point out the complex interactions between colonizers and local experts, and the dynamic exchange of knowledge involved*” [grifos nossos]. E ainda que “*challenging traditional perspectives of empire building usually focused on central power strategies, imperial rivalries, and mechanisms of European imposition on colonial spaces, this approach seeks a perception of how individuals and groups of individuals contributed to those historical dynamics, at times to an even greater extent than the central power itself. By this means, it recovers the perception of how the active influence of the agents, societies and civilizations of contact, in Africa, Asia and America brought local inputs to colonial dynamics. Traditional perspectives have been questioned, through the lens of a dynamic historiography, both European and non-European*” (POLÓNIA; BRACHT; CONCEIÇÃO, 2018, p. 7) [grifos nossos].

⁸⁴ Kapil Raj defende que “*a perspectiva circulatória permite ver a ciência como sendo coproduzida pelo encontro e pela interação entre comunidades heterogêneas de especialistas de diversas origens. [...] aventurando-se em espaços com fronteiras incertas ou em movimento, criando ou usando redes [...] seus atores não são nem locais, nem regionais, nem globais. Eles cruzam formações disciplinares territoriais clássicas, aproveitando possibilidades e restrições, constroem espaços adaptados à sua própria atividade, cultivam soluções de continuidade e funcionam através de redes*” (RAJ, 2015, p. 173).

⁸⁵ Para Polónia; Bracht e Conceição, “*issues of reconfiguration of knowledge arise as inevitable in cross-cultural interactions, pointing to a transformative effect deriving from its circulation. This idea of circulation as a ‘locus’ of knowledge production presents itself a major contribution to the understanding of effects of any process of circulation of knowledge (which usually equals reconfiguration)*”. Já Kapil Raj “*proposes that it disseminates through complex processes of accommodation and negotiation*” (POLÓNIA; BRACHT; CONCEIÇÃO, 2018, p. 9) [grifos nossos].

desempenhado pelas populações locais e indígenas⁸⁶ nos conhecimentos divulgados nos receituários que circularam sob a forma de cadernos avulsos e manuscritos entre as reduções da Companhia de Jesus e também nos livros de Matéria Médica e de História Natural escritos na América e que podem ser encontrados hoje em bibliotecas e arquivos europeus e latino-americanos.

Referências

ACERBI CREMADES, Norma. *Los Jesuitas y la medicina de Córdoba desde 1599 a 1767*. Jesuitas 400 años en Córdoba. Congreso Internacional. Córdoba, Tomo 4, 1999, p. 11-26.

AFFONSO, Manuel José; MELLO, José Francisco. *Novo método de partejar, recopilado dos mais famigerados sábios e doutores*. Lisboa: Miguel Rodrigues, 1752.

AMENTA, Sara Graciela. Instalación y primeros años de labor de la Orden Dominicana en San José del Monte de Lules, Tucumán después de la expulsión de los jesuitas. *Jornadas de historia de la orden dominicana en Argentina*, 2003, p. 85-96.

ANAGNOSTOU, Sabine. *Missionspharmazie: Konzepte, Praxis, Organization, Wissenschaftliche Ausstrahlung*. Stuttgart: Franz Steiner Verlag, 2011.

ANÔNIMO. TRATADO DE CIRUGÍA [1725]. *Colección Manuscritos*. Archivo Histórico de la Provincia Franciscana de la Santísima Virgen del Río de la Plata. Buenos Aires: Ediciones Castañeda, julho de 2014. 660 p.

ASÚA, Miguel de. *Science in the Vanished Arcadia*, Knowledge of nature in the Jesuit Missions. Leiden: Brill, 2014.

BENITO MOYA, Silvano G. A. Bibliotecas y libros en la cultura universitaria de Córdoba durante los siglos XVII y XVIII. *Información, cultura y sociedad, Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas. Facultad de Filosofía y Letras*. Universidad de Buenos Aires, ene./jun. 2012.

BUSTOS, Diego Perez de. *Tratado breve de flebotomia*. Madrid, 1677.

CARRASCO, Jacinto. *Ensayo histórico sobre la Orden dominica argentina*, contribución a la historia general del país. Buenos Aires: Casa editora "Coni", 1924.

CASTELNAU-L'ESTOILE, Charlotte de; COPETE, Marie-Lucie; MALDAVSKY, Aliocha; ŽUPANOV, Ines G. (dir.). *Missions d'évangélisation et circulation des savoirs. XVIe -XVIIIe siècle*. Madrid: Casa de Velázquez, 2011.

CHARTIER, Roger. Textos, Impressões, Leituras. In: HUNT, Lynn. *A nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 211-238.

CHARTIER, Roger. *A Ordem dos Livros*. Leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Tradução Mary Del Priore. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.

⁸⁶ Como bem observado pelos organizadores de *Connecting Worlds* (2018), “historians of science have been discussing the parameters of what can be classified as scientific knowledge in the Early Modern Age, developing the concept of an ‘Iberian Science’ or even debating the mechanisms of production of a syncretic knowledge as the result of the inputs from local agents both in Asia and the Americas. [...] The parameters of research are currently being expanded by new analytical proposals according to which some aspects of modern Science and the modern world are understood as global while being the result of intricate local processes. Circulation and locality became core concepts of these theoretical approaches. The analysis of processes that combine polycentric and local production of knowledge with its global circulation turns out to be fruitful in historical analysis” (POLÓNIA; BRACHT; CONCEIÇÃO, 2018, p. 2) [grifos nossos].

- DOBRIZHOFFER, Martín, S. J. [1783-1784]. *Historia de los Abipones*. Resistencia. UNNE, 1968 [3 vols].
- ESPONERA CERDÁN, Alfonso. *Los dominicos y la evangelización del Uruguay, Los Dominicos y América*; 8. Salamanca: Editorial San Esteban, 1992.
- FAULHABER, Priscila; LOPES, José Sérgio Leite (Orgs.). *Autoria e história cultural da ciência*. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2012.
- FERREIRA, Marcela Aspell de Yanzi; PAGE, Carlos Alberto (ed.). *La Biblioteca jesuítica de la Universidad Nacional de Córdoba*. Córdoba, Argentina: Univ. Nacional de Córdoba, 2000.
- FLECK, Eliane Cristina Deckmann; OBERMEIER, Franz. O Livro de medicina, cirurgia, e botica: um manuscrito anônimo de Materia médica rioplatense da primeira metade do século XVIII. *Antíteses*, v. 11, n. 21, p. 132-156, jan./jun. 2018.
- FLECK, Eliane Cristina Deckmann. *Entre a caridade e a ciência: a prática missionária e científica da Companhia de Jesus (América platina, séculos XVII e XVIII)*. São Leopoldo: Oikos; Editora Unisinos, 2015.
- FLECK, Eliane Cristina Deckmann; RODRIGUES, Luiz Fernando Medeiros; MARTINS, Maria Cristina Bohn. *Enlazar mundos. Três jesuítas e suas trajetórias no Novo Mundo*. São Leopoldo: Oikos; Editora Unisinos, 2014.
- FRASCHINI, Alfredo Eduardo (ed.). *Index librorum Bibliothecae Collegii Maximi Cordubensis Societatis Iesu – Anno 1757*, Edición Crítica Filológica y Bibliográfica. Buenos Aires, 2003.
- FURLONG, Guillermo. *Medicos argentinos durante la dominación hispánica*. Buenos Aires: Huarpes, 1947.
- GARZÓN MACEDA, Felix. *La Medicina en Córdoba*. Apuntes para su Historia. Tomos I- II- III. Buenos Aires: Talleres Gráficos Rodríguez Giles, 1916.
- GAUNE, Rafael. Fragmentos de un mundo en tránsito entre América y Europa. Experimentos desde Chile. *Revista História Unisinos*. Vol. 23, nº 2, p. 138-143, maio/agosto 2019.
- GORZALCZANY, Marisa Andrea; OLMOS GAONA, Alejandro. *La biblioteca jesuítica de Asunción*. Buenos Aires: Os autores, 2006.
- GRAFTON, Anthony. *As origens trágicas da erudição: Pequeno tratado sobre a nota de rodapé*. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- GUERRA, Francisco. *Historia de la materia medica hispano-americana y filipina en la epoca colonial*. Madrid: Augado, 1974.
- GUEVARA, José. *Historia del Paraguay, Río de la Plata y Tucumán*. Anales de la Biblioteca de la República Argentina, 1908.
- MARTÍN MARTÍN, Carmen; VALVERDE, José Luis (ed.). *La farmacia en la América colonial: el arte de preparar medicamentos*. Granada: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Granada, 1995.
- MARTÍNEZ VILLADA, Luis. Notas sobre la cultura cordobesa en la época colonial. *Revista de la Universidad Nacional de Córdoba*. Vol. 6, nº 9-10, p. 161-199, 1919.
- O'NEILL, Charles; DOMINGUEZ, Joaquín-María. *Diccionario Histórico de la Compañía de Jesús*. Roma: Institutum Historicum SI; Madrid: Universidad de Comillas, 2001.
- OTAZÚ MELGAREJO, Angélica. Contribución a la medicina natural: *Pojha Ñaña*, un Manuscrito inédito en Guaraní (Paraguay, S. XVIII), *Corpus*, Vol. 4, Nº 2, p. 1-15, Julio/Diciembre 2014.

- PARDAL, Ramón. *Medicina aborígen americana*. Sevilla: Ed. Renacimiento, 1998.
- PAZ, Carlos D. Tesis Doctoral. “*La Nación de los Abipones ¿Un experimento político exitoso?*” FCH-UNCPBA. Doctorado Inter-Universitario en Historia. Tandil. Buenos Aires, 2009.
- PAZ, Carlos D. “Pensar la indianización desde las fronteras santafesinas del Chaco en el siglo XVIII. Cristóbal Almaraz, sus alianzas y estrategias de poder” in Bernabéu Albert, Salvador; Giudicelli, Christophe y Gilles Havard (Coords.) *La Indianización. Cautivos, Renegados, “Hommes libres” y Misioneros en los Confines Americanos (Siglos XVI-XIX)*. Madrid: Ediciones Doce Calles – École des Hautes Études en Sciences Sociales, 2013. p. 265-290.
- PENNA, José. Prólogo. La Historia de la Medicina en Córdoba. *Revista de la Univ. Nacional de Córdoba*, Año 4, N° 8, octubre 1917, p. 1-42. Disponible en: <<http://revistas.unc.edu.ar/index.php/REUNC/article/download/4447/6329>>. Acceso en: 22/01/2018.
- POLÓNIA, Amélia; BRACHT, Fabiano; CONCEIÇÃO, Gisele C. (ed.). *Connecting Worlds: Production and Circulation of Knowledge in the First Global Age*. Newcastle: Cambridge Scholars Publishing, 2018.
- PORRES, Manuel de. *Medula de Cirugía y Examen de Cirujanos*. Madrid, 1691.
- PRATT, Mary Louise. *Ojos imperiales. Literatura de viajes y transculturación*. Buenos Aires: Universidad Nacional de Quilmes, 1997.
- RAJ, Kapil. Conexões, cruzamentos, circulações. A passagem da cartografia britânica pela Índia, séculos XVII-XIX. *Cultura*. Revista de História e Teoria das Ideias, v. 24, p. 155-179, 2007.
- RAJ, Kapil. *Relocating Modern Science: circulation and the construction of knowledge in South Asia and Europe, 1650-1900*. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2010.
- RAJ, Kapil. Além do Pós-colonialismo... e Pós-positivismo Circulação e a História Global da Ciência. *Revista Maracanan*, n. 13, p. 164-175, dezembro 2015.
- REIS, Ivoni Freitas. Um mapa da medicina antiga: entre a cura através dos contrários e a cura através dos semelhantes. *Revista de historia de la medicina y epistemología médica*. Buenos Aires: Departamento de Humanidades Médicas, 2009. v. I, p. 01-14.
- SALDAÑA, Juan José. Ilustración, ciencia y técnica en América. In: ARANGO, Diana Soto; SAMPER, Miguel Ángel Puig; ARBOLEDA, Luis Carlos (ed.). *La Ilustración em América Colonial*. Madrid: Ediciones Doce Calles, 1995. p. 19-53.
- SANTOS, Pedro Afonso Cristovão dos. Compilação e plágio: Abreu e Lima e Melo Moraes lidos no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. *Hist. Historiogr.*, Ouro Preto, n. 13, 2013, p. 45-62.
- TÉLLEZ, Carmen Sánchez. *La medicina en las lenguas americanas y filipinas prehispanicas*. Madrid: Producciones Gráficas de la Universidad de Alcalá de Henares, 1993.

Um autor-compiler entre os antigos e os modernos: as receitas para a cura de enfermidades e os procedimentos cirúrgicos em um manuscrito anônimo setecentista⁸⁷

Se, no capítulo anterior, priorizamos a discussão em torno da autoria e do processo de escrita do *Libro de Cirugía. Trasladado de autores graves y doctos para alivio de los enfermos. Escrito en estas Doctrinas de la Compañía de Jesús, año de 1725*⁸⁸, neste, analisamos, mais detidamente, os capítulos que compõem este manuscrito anônimo de Medicina e Farmácia, que se encontra na biblioteca do convento da ordem franciscana de Catamarca, Argentina⁸⁹, retomando as reflexões sobre as evidências de apropriação de autores clássicos e contemporâneos pelo autor-compiler e, sobretudo, de circulação de saberes.

A versão do manuscrito cuja transcrição disponibilizamos nesta publicação conta com um Prólogo, nove capítulos, o *Libro 2º de Cirugía* e a *Tabla de las cosas notables*.⁹⁰ Em uma das passagens do texto introdutório do *Libro de Cirugía* pode-se ler que a maior motivação de seu autor-compiler foi reunir textos de referência de Medicina e de Cirurgia, visando a um mais ágil e eficiente atendimento dos doentes:

Moviome a escribir [...] do hallar en Libro a [...] preciso ... nar continuamente po...antes no po... do llevar muchos Libros... allaba falta ... chas veces de aquellos que tr[ataban] la mane[ra...] del caso particular que se ofrecia⁹¹ (ANÔNIMO, 1725, p. 9).

Mais adiante, ele informa que o compêndio havia sido escrito “para mejor inteligencia y asiento en la administracion de los remedios, que se deben aplicar” (ANÔNIMO, 1725, p. 13), preocupação que pode ser observada nos nove capítulos que compõem o manuscrito anônimo de Medicina.⁹²

⁸⁷ Este texto é uma versão modificada do artigo *Evidências de circulação e apropriação de saberes farmacológicos e médico-cirúrgicos em um manuscrito anônimo (América platina, século XVIII)*, publicado na Revista Eletrônica da ANPHLAC, em 2019.

⁸⁸ Ressaltamos que as reflexões sobre a função autor e as práticas de escrita do século XVIII foi realizada com base em Roger Chartier, Faulhaber e Lopes (2012), enquanto que a questão da “escrita erudita” e das “autoridades” do mundo científico foi examinada a partir da perspectiva de Michel de Certeau (1982; 1994).

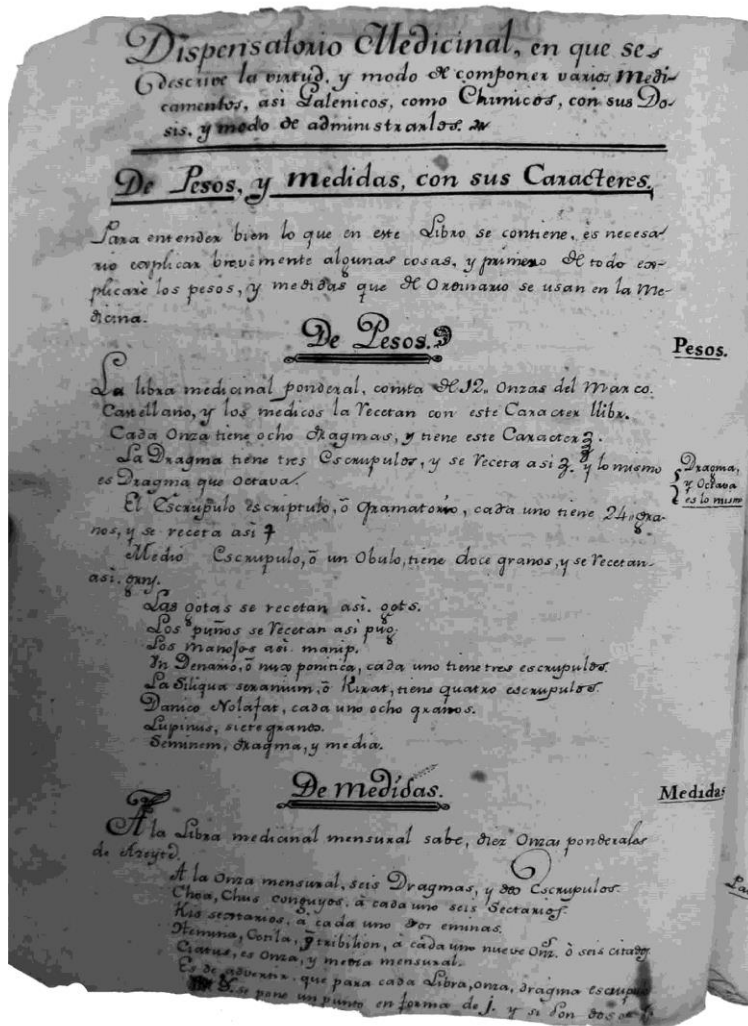
⁸⁹ Quanto à proveniência da versão do manuscrito que transcrevemos, acreditamos, em função da nota *Aplicado a la libreria del convento de Catamarca*, escrita em grafia e formato típicos do século XVIII, que o manuscrito tenha passado a integrar o acervo dessa biblioteca ainda nesse período, muito provavelmente proveniente de outra biblioteca religiosa, talvez jesuítica, ou então através da doação feita por um médico laico.

⁹⁰ Apesar de o frontispício informar que o manuscrito foi redigido no ano de 1725, acreditamos que a primeira e a segunda partes que o compõem possam ter sido copiadas e reunidas em um período posterior, muito provavelmente entre 1730 e 1740, ainda antes da expulsão da Companhia dos domínios ibéricos.

⁹¹ A passagem do Prólogo “[...] preciso *andar continuamente* por [...] antes *no po[diendo]* llevar muchos Libros [...]” deixa evidenciadas as dificuldades que os encarregados do atendimento dos doentes enfrentavam ao ter que se deslocar continuamente.

⁹² Os capítulos intitulam-se *Dispensário Médico, conteniendo diferentes fórmulas magistrales de medicamentos, para ser administrados por via oral o em aplicaciones externas* (1º capítulo), *Anatomía del cuerpo humano* (2º capítulo), *Tratado Brebe del Modo de Sangrar* (3º capítulo), *Enfermedades de la cabeza* (4º capítulo), *Enfermedades del Pecho* (5º capítulo), *Enfermedades de la Cavidad Abdominal* (6º capítulo), *Enfermedades de las mujeres* (7º capítulo), *Tratado de las fiebres* (8º capítulo) e *Capítulo del pulso, orina y crisis. Algunos tratamientos quirúrgicos; medidas para curar el ‘morbo gálico’ y el Escorbuto* (9º capítulo). O manuscrito conta

O primeiro capítulo do manuscrito, intitulado *Dispensatório*, versa sobre pesos, medidas, virtudes e modos de compor medicamentos *Galenicos* e *Chimicos*, assim como sobre suas formas de utilização. De acordo com o autor-compiler, para “*entender bien lo que en este Libro se contiene, es necesario explicar brevemente algunas cosas, y primero de todo explicar los pesos, y medidas que de ordinario se usan en la Medicina para o preparo dos medicamentos*” (ANÔNIMO, 1725, p. 19) [grifos nossos]. Esse capítulo oferece, portanto, a seu potencial leitor uma série de informações sobre pesos, acompanhadas de tabelas que orientam sobre unidades de medida e suas conversões.



Página inicial do capítulo *Dispensatório Medicinal*. In: *TRATADO DE CIRUGÍA* [1725]. Colección Manuscritos 1. Archivo Histórico de la Provincia Franciscana de la Santísima Virgen del Río de la Plata. Buenos Aires: Ediciones Castañeda, julho de 2014, p. 19.

ainda com uma segunda parte, intitulada *Libro 2º de Cirugía, de los tumores en general*, e com um *Tratado de los Pronósticos con tablas que muestran la complexión y aspecto de los siete planetas y los doce signos celestes, entre los cuales está la luna y los días más convenientes para evacuar los humores, por medio de las sangrías o purgantes*. Na versão digitalizada, o Prólogo e as tabelas iniciais estendem-se da p. 8 a p. 18, O *Dispensatório*, da p. 19 a 170, O *Tratado de Anatomia* e o *Tratado de Sangrar*, da p. 170 a 197, *Enfermedades da cabeça*, da p. 198 a 233, *Enfermedades do Peito e Cavidade Abdominal*, da p. 224 a 313, *Enfermedades das Mulheres*, da p. 314 a 336, o *Tratado das Febres*, da p. 337 a 371, o capítulo sobre pulso e urina, da p. 372 a 382, seguido do tópico sobre os tratamentos cirúrgicos, que se estende da p. 383 a 544. A *Tabla de las cosas notables*, acompanhada dos sumários e demais tabelas, da p. 545 a 633.

Nele, encontramos várias menções a *los antiguos* e a *los modernos*, evidenciando o diálogo que o autor-compilador mantém com uma série de autores, entre os quais se encontram citados Castellón (p. 50)⁹³, Riviero (p. 53), Vigier (p. 63), Mathiolo (p. 107), Madame Fouquet (p. 135) e, ainda, Geronimo de la Fuente⁹⁴ (p.77). Em relação a este último, ele informa que [...] *También se hace este xarave con solo zumo sin infusión de las flores poniendo iguales partes de zumo y azucar, lo cual podrás ver en Geronimo de la Fuente folio 90 [...]*. Localizamos ainda outra passagem, na qual menciona que *Paracelso alaba mucho el cozimiento de azufre con orines para resolver los tumores, y con mucha razon [...] por que uno, y otro son capaces de destruir los accidos, y dar liquacion a los humores quajulados* (ANÔNIMO, 1725, p. 108) [grifos nossos].

Ele também faz referência ao uso de *mercurio*, *tintura de antimónio* e *tintura de asero* bem como ao processo de destilação para a obtenção de químicos: *Destilación, es el modo ordinario que los Chemicos tienen para dividir, y sacar los principios de que son compuestos los cuerpos mixtos de los medicamentos, y se hace por tres modos* (ANÔNIMO, 1725, p. 111) [grifos nossos]. Ademais, refere-se também a um *unguento refrigerante de Galeno*, que deveria ser utilizado juntamente a *azeyte de almendras dulces* para untar o dorso, apontando para o emprego de receitas que remontam a *los antiguos* (ANÔNIMO, 1725, p. 118) [grifos nossos].

No entanto, esse capítulo traz várias passagens que apontam para experiências realizadas pelo próprio autor-compilador, como aquelas nas quais são indicados procedimentos de preparo de certos medicamentos:

[...] *jalapa*⁹⁵ [...] *ruibarbo*, raiz de cipro [...]. *A todos estos daremos trituración sutil, advirtiéndole que el polipodio ha de estar bien seco para molerse. [...] el azibar así corrigido es el purgante mas estomacal que puede haver; pero no usaremos de el en sugetos que padecen almorranas, sino es que queramos abrirlas [...] tomando el antimónio crudo en polvo sutil, y metiéndolo en medio de una pasta de leadura ordinaria, la cual puesta en el horno se dejara cozer, y despues se saca el antomónio de la pasta, y se guarda para usar de el en unguentos [...]* (ANÔNIMO, 1725, p. 48-49) [grifos nossos].

Ou, então, na seguinte passagem, na qual ele ressalta: *aqui solo quiero declarar la forma de destilar que es como se sigue [...]* (ANÔNIMO, 1725, p. 64). Há, ainda, outras evidências de autoria nesse capítulo, como, por exemplo, nas passagens nas quais ele, além de nos informar que o mês de novembro *corresponde al de mayo en España*, esclarece que o período de *julio hasta veinte de agosto* corresponde a *enero y febrero, que es el Estio*, o que parece sugerir que o autor-compilador fosse originário da Espanha ou que estivesse se dirigindo a um leitor presumidamente proveniente da Europa (ANÔNIMO, 1725, p. 126).

⁹³ Trata-se de Francisco Castellon, autor de um *Curso Chimico*.

⁹⁴ Jerónimo de la Fuente Pierola (1599 – 1671) foi um farmacêutico espanhol da província de Guadalajara. Escreveu um tratado de Farmácia importante e chegou a ser boticário maior do *Hospital General* e oficial da *Farmacia Real* durante o governo de Carlos II, da Espanha. Sua principal obra foi *Tyrocinio Pharmacopeo. Methodo medico y chimico*, publicada em Zaragoza em 1698.

⁹⁵ A *mirabilis jalapa* é extraída do tubérculo *Operculina macrocarpa*. A resina – extraída e moída – é comumente usada como laxativo. A tintura de jalapa é também conhecida como "Aguardente Alemã", sendo de ampla utilidade na medicina popular. Seu uso é indicado em afecções hepáticas, chagas, cicatrização, cólicas, contusões, escoriações, feridas, herpes e leucorreia.

Em algumas outras páginas do capítulo, tal preocupação com analogias e aproximações com um contexto familiar assume outras características, que remetem a um conhecimento de astrologia, como nessa recomendação de que os caranguejos deveriam ser “*recogidos cuando el Sol està en Leon, que es el mes de Agosto*” (ANÔNIMO, 1725, p. 72) [grifos nossos]. Ou, então, na seguinte passagem, que faz referência ao momento mais adequado para as purgas e sangrias que

se pueden executar [...] en el creciente, y menguante de las Lunas, no siendo en conjuncion, pues de uno, y otro tiempo hay razon, y observacion larga; mas los Astrologos afirman *que se deve executar la purga quando esta la Luna en alguno de estos quatro signos, Aries, Tauro, Capricornio, y Leo porque en ellos se inclina mas la naturaleza al vomito* (ANÔNIMO, 1725, p. 138) [grifos nossos].

O segundo capítulo constitui-se da transcrição de um dos capítulos da obra *Medula de Cirugía y Examen de Cirujanos*, de Manuel de Porres. Assim, nas páginas iniciais do capítulo, encontramos a seguinte pergunta: “Que es cuerpo humano?”, respondida da seguinte forma: “Es un todo compuesto de muchas partes, dotado de razón” (PORRES apud ANÔNIMO, 1725, p. 150). Já o termo anatomia é definido como

una Doctrina que enseña a conocer, y dividir las partes del Cuerpo humano, una a una. Cuantos provechos se siguen de la anathomia? Quatro. El primero dar gracias al Altissimo, viendo tanto numero de partes, distintas en sustancia, en qualidad, en sitio, en figura, y en oficio, sin que la una se confunda con la otra, teniendo comunicacion unas con otras. La segunda conocer las enfermedades externas, e internas. La tercera pronosticar de ellas, y la 4ª curarlas (PORRES apud ANÔNIMO, 1725, p. 150).

Ao descrever os órgãos, o autor-compiler do manual apresenta-os de forma detalhada, especificando seu formato, localização e como se constituem: “Que son ojos? Son unos instrumentos adonde se revien los objetos para ser vistos. De que se componen? De tunicas, humores, Venas, Arterias, y nervios, y son de agudo sentimiento”. Ele acrescenta que “es frio, y humedo, (y esta sustancia es la que baja por la cavidad del dorso hasta la colilla. Con sus tunicas de la pia, y dura, haciendo division de parte diestra, y sinistra [...]) (PORRES apud ANÔNIMO, 1725, p. 153).

Para além do inegável didatismo da obra de Porres, acreditamos que ela possa ter sido considerada adequada para o desempenho das funções próprias de um cirurgião na medida em que *Medula de Cirugía y Examen de Cirujanos* veiculava o conhecimento de anatomia que era exigido pelo Protomedicato na Espanha e que, portanto, vigorava no período da elaboração e aplicação do manuscrito nas reduções. A opção pela obra de Porres leva-nos a considerar que seu acesso a ela possa ter ocorrido ainda na Espanha ou em alguma biblioteca de ordem religiosa ou então privada na América platina.

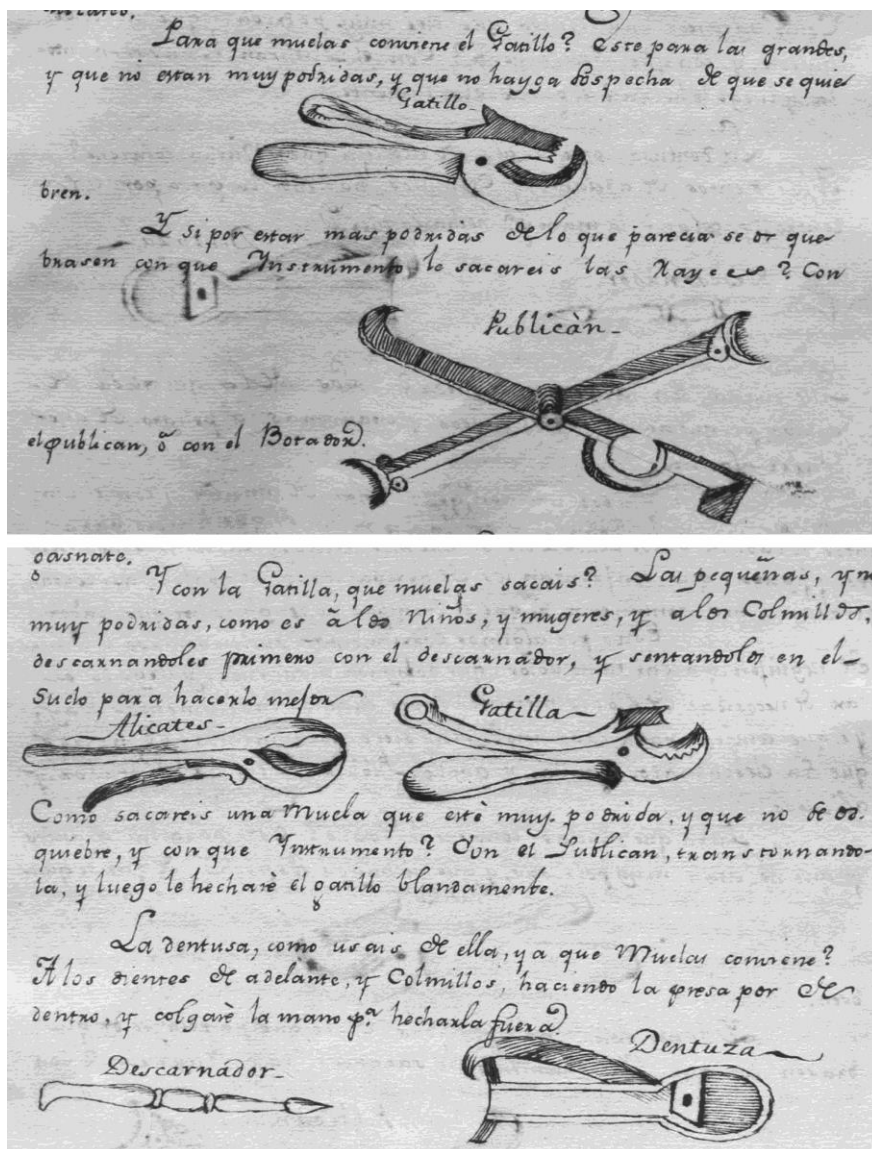
No terceiro capítulo da obra, intitulado *Tratado brebe del modo de sangrar*, encontramos uma descrição detalhada sobre como realizar uma sangria. Esse tratamento era empregado no tratamento de algumas doenças e consistia na retirada de sangue do enfermo por meio de cortes feitos estrategicamente ou do uso de sanguessugas colocadas em locais definidos a partir dos sintomas da enfermidade. O procedimento muda para cada caso, assim como o membro do corpo a ser cortado, o instrumento a ser utilizado e as indicações que acompanham o processo. Há, segundo o autor-compiler, uma sangria específica para cada enfermidade.

Como sangra la vena cefalica, ò vena de la caveza? Poniendo al enfemo sobre el lado contrario, recogiendo la camisa hasta el hombro, de manera que no se

caiga sobre la ligadura, y le pondrè la cinta tres dedos más arriba de donde se hia de picar, con una cinta de media seda de un dedo de ancho, y romperè la vena longitudinalmente (ANÓNIMO, 1725, p. 167).

Nele, encontramos, também, algumas ilustrações de veias e de instrumentos cirúrgicos, utilizados no procedimento, tais como o *sajador*, utilizado pelos *sajadores*, que faziam as sangrias, bem como dietas indicadas para antes ou depois da sangria, sendo que as mais frequentes preveem a ingestão de vinho tinto diluído em água antes do procedimento. Alguns alimentos, no entanto, não deveriam ser ingeridos por certos enfermos, como no caso da sangria realizada em uma mulher grávida:

Y si fuese muger, y estuviese preñada, podrase sangrar de la vena del arca? No la sangre sino de la vena comun de todo el cuerpo, y le pondré en el ombligo antes de hacerse la sangria un poco de carne a medio asar, ò una tortilla de huevos, ò una tostada de pan mojado en vino, y polvorado en canela (ANÓNIMO, 1725, p. 173).



Instrumentos cirúrgicos. In: TRATADO DE CIRUGÍA [1725]. Colección Manuscritos 1. Archivo Histórico de la Provincia Franciscana de la Santísima Virgen del Río de la Plata. Buenos Aires: Ediciones Castañeda, julho de 2014, p. 174 e 175.

No capítulo *De las enfermedades de la cabeza*, encontramos receitas cujos ingredientes eram unhas de mamíferos, tais como veados, cães e antas, essas últimas referidas como *la gran bestia*⁹⁶, que, segundo o autor-compiler, auxiliavam no tratamento de epilepsia. Outras delas previam a ingestão de partes de sapos e caranguejos, como evidenciado nesta passagem: *Dicen que el Brazo derecho del sapo, si lotra en los inos los libra delos accidentes epilépticos* (ANÔNIMO, 1725, p. 196) [grifos nossos]. Constatou-se ainda que, nesse capítulo, apesar de o autor-compiler recorrer com frequência à obra *Médico Caritativo*, de Felipe Borbón, e a outras autoridades científicas, ele o faz com menos frequência do que em outros, o que poderia apontar para uma narrativa mais autoral. No entanto, como nos demais capítulos, existem algumas diferenças na caligrafia, que nos levam a duvidar de que foi escrito ou copiado por apenas uma pessoa. Nas laterais das páginas desse capítulo encontramos anotações com letra diferente daquela empregada no texto, o que, no entanto, não exclui a possibilidade de que elas tenham sido posteriormente acrescentadas por um leitor ou revisor da versão do manuscrito que estamos analisando.

No quinto capítulo, que trata das enfermidades do peito e da voz, o autor-compiler refere um caso de convulsão:

[...] Muchas veces, se experimenta alguna cosa de convulsión, en este caso no usaremos de medicamentos volatiles sin mescla de laudano, u opio; mejor es mitigar los accidentes con medicamentos templados, como el ambar de cuentas preparado, la mirra en polvo, y el Incienso macho [...] (ANÔNIMO, 1725, p. 249).

Os quadros convulsivos remetem à epilepsia, doença citada na *Tabla de las cosas notables*, na qual são listadas outras enfermidades. As crises epilépticas, vale ressaltar, foram compreendidas historicamente sob um viés sobrenatural e, por provocarem movimentos desordenados do corpo humano, chegaram a ser descritas como um fenômeno ocasionado pela ação de forças demoníacas (BLOCH, 1993; LE GOFF, 1990). No entanto, o *Libro de Cirugía* (1725) não apresenta qualquer menção a causas dessa natureza ou a práticas mágico-religiosas indicadas para o tratamento de convulsões, o que parece apontar para uma percepção distinta do autor-compiler, quer tenha sido ele um religioso encarregado das artes de curar ou um médico laico.

O sexto capítulo do *Libro* refere-se às enfermidades da cavidade abdominal e contempla terapêuticas indicadas para conter as dores de estômago, tratar a disenteria e a prisão de ventre, as diarreias, as verminoses – muito comuns entre os indígenas nas reduções jesuíticas –, as hemorroidas e ainda as enfermidades do baço e do fígado. No subcapítulo sobre vômitos, encontramos registrada a atuação do autor-compiler na cura de uma grave enfermidade que acometia um indígena da redução de São Miguel, a quem foram administrados os santos sacramentos e a *medicina siguiente*:

[...] *Estando yo en s.n mig. Me avisaran de la enfermedad de un Indio. q.e hera colica flatuosa, àla q.l llaman ellos Yabirù. Tenia el vientre inchado como un tambor, y ya conados los stos Sacramentos: dispuselè la medicina siguiente. De medula de Patas de Vaca liquida quatro onz, junto con quatro onz. de vino, y una cucharada de sal, de hise levantar un heruor al fuego, y caliente de lo hise veuer de una vez; el efecto q.e hiso fuè, que por dos*

⁹⁶ As associações usuais a “uña de la gran bestia” são feitas à anta e ao alce. Acreditamos que o autor esteja se referindo à primeira, já que as antas são abundantes em algumas regiões onde as reduções da Companhia de Jesus foram instaladas.

oras estubo el enfermo quieto, despues se dispertò, y purgò cantidad de humores crasos, flematicos por mas de seis oras continuas hasta que del todo selè vajo la inchason y quedò sano al q.e yà estava a punto de morir. En falta de aseite puse el tuetano, y añadi la sal p.a haser el remedio [...] (ANÔNIMO, 1725, p. 248) [grifos nossos].

Como se pode constatar, os procedimentos e os medicamentos indicados visavam à purga de humores para o pleno restabelecimento do enfermo, apontando para a adoção de princípios da teoria hipocrático-galênica.⁹⁷ A menção de que, na falta do azeite usualmente empregado, o autor-compiler recorreu à gordura de tutano aponta para a realidade na qual viviam os missionários nas reduções e para a necessidade de adaptações e intervenções ágeis diante de certas enfermidades ou da incidência de epidemias.⁹⁸ Passagens como a que destacamos acima nos auxiliam, portanto, no entendimento das razões para a escrita e circulação de livros-síntese, tais como o *Libro de Cirugía*, que, além de serem transportados com facilidade, forneciam indicações de medicamentos e de procedimentos adaptados à realidade que viviam tanto os religiosos como os leigos encarregados do atendimento de doentes.⁹⁹

Nesse capítulo, encontramos também informações sobre os medicamentos empregados para conter a *peste*: “[...] por duas rasones son de grande eficacia en la *peste*, fiebres malignas, achaques [...] q.e la masa dela sangre nò este afecto de pequenos orumos, y. q.º nò hasa embaraso en los pulmones [...]” (ANÔNIMO, 1725, p. 246). Não há, contudo, ao longo de suas páginas, qualquer menção ao uso de relíquias ou a orações para curar ou proteger os enfermos face à alta incidência de epidemias e nem mesmo a uma possível punição divina aos indígenas reduzidos, o que parece se configurar em elemento que reforçaria, mais uma vez, a hipótese de que o autor-compiler do manuscrito não seja um religioso.

Ao referir-se aos *tumores en geral* em um subcapítulo intitulado *Del zaratán*, palavra de origem árabe usada para descrever o tipo específico de câncer que se desenvolvia nos seios das mulheres, encontramos a seguinte passagem:

[...] Cuando el cancro fuere en los Pechos, y nò se pudicien curar con remedio alguno, se estirparà cortandolo con navaja, sacando todo el tumor con sus raises, ò abriendo en cruz se descamarà, y con las manos se esprimirà para que salga toda la sangre melancolica q.º estibieri cangregada en la circunferencia, luego se cauterizarà con sucebidad no produsca escara gruesa, y se aplicaran los polbos siguientes. [...] (ANÔNIMO, 1725, p. 394).

⁹⁷ Segundo a Teoria dos Humores, estes são tidos como componentes naturais do corpo humano e deveriam estar sempre em harmonia. Os humores também são associados aos quatro principais elementos da natureza: fogo, água, terra e ar. Lembramos que o século XVIII caracteriza-se pela transição de uma medicina fundamentada na teoria hipocrático-galênica para uma medicina tida como mais científica. Ao transcrevermos e analisarmos o manuscrito, fica evidente que o mesmo foi concebido neste momento transitório, mesclando conhecimentos de anatomia e de farmácia próprias do período com a teoria dos humores. Ver mais em: REIS (2009) e CARNEIRO (1994; 2010).

⁹⁸ As assim denominadas *pestes* foram as principais causas de morte nas reduções da Província Jesuítica do Paraguai setecentista. Ver mais em: FLECK, 2015.

⁹⁹ Há várias passagens que registram a atuação do autor-compiler do manuscrito como um homem voltado para as *artes de curar* – atuando como enfermeiro, cirurgião ou boticário –, cujas experiências, observações e receitas conciliam sua condição de missionário, encarregado do conforto e salvação da alma, e de homem de ciência, empenhado em curar os indígenas das enfermidades que sobre eles se abatiam.

Considerando que a assepsia surgiria somente no século XIX, há que se reconhecer que as intervenções cirúrgicas no século XVIII, além de arriscadas para os pacientes, estavam sujeitas à incidência de infecções. Acreditamos que, no caso relatado, a cauterização tenha sido empregada para atenuar os efeitos colaterais que se seguiam a esse tipo de intervenção realizada no século XVIII. No entanto, o que chama a atenção no excerto é a informação de que o corte foi feito em *formato de cruz*, o que parece sugerir a invocação do auxílio divino para assegurar o êxito da operação. Já a indicação de espremer e eliminar o sangue melancólico está em consonância com o pensamento hipocrático-galênico, evidenciando a apropriação das teorias médicas vigentes nas intervenções cirúrgicas realizadas nas reduções no setecentos.¹⁰⁰

Já no sétimo capítulo do manuscrito, *Enfermedades de las mugeres*, percebemos que as terapêuticas indicadas estão relacionadas com o *mal de madre*¹⁰¹ e visavam combater cólicas e dores pós-parto ou então fazer descer ou parar a menstruação. Para tanto, são indicadas diversas plantas e infusões, entre as quais se encontram a *canela*, a *matricaria* (camomila), o *asafran* (açafraão), o *ynojo* (funcho) e o *perejil* (salsa).¹⁰² Esses ingredientes são mencionados em várias passagens do *Libro*, como neste preparado indicado para fazer descer a menstruação: “Es tambien buen remedio tomar cada mañana una dragma de preparado mesclado con un poco de miel, veuiendo inmediatamente media tasa de vino blanco, ó cosimiento de Artemisa”¹⁰³ (ANÔNIMO, 1725, p. 298). Para deter o fluxo de sangue após o parto, o autor-compiler do *Libro* recomenda o uso de *Balsamo de Aguaraybay*, uma planta nativa da América do Sul, que cresce no norte da Argentina, na região próxima de Córdoba e possui propriedades purgantes.¹⁰⁴ Sendo assim, o manuscrito oferece-nos evidências tanto da circulação de plantas nativas da região platina entre colégios e reduções como de sua utilização em receitas.

No *Libro de Cirugía*, o autor não apresenta explicações detalhadas sobre a anatomia do corpo feminino, detendo-se, principalmente, nas terapêuticas indicadas no tratamento de enfermidades próprias das mulheres. Entretanto, em algumas passagens ficam claros

¹⁰⁰ Cabe lembrar que foi apenas no século XIX que o procedimento de extração de câncer de mama – com a mastectomia radical – foi realizada por William Stewart Halsted (1852-1922) nos Estados Unidos. Considerando que não existiam na Europa do setecentos, métodos adequados para a remoção de cânceres de mama em seu último estágio, o relato de experiência de extração do *zaratán* – com um corte em forma de cruz, seguido de procedimentos humoralistas – que o *Libro* nos oferece parece apontar para a realização de experiências inovadoras no tratamento do câncer nas reduções da região platina.

¹⁰¹ A *madre*, vale lembrar, esteve sempre associada à reprodução, como podemos perceber nas próprias definições do termo. Rafael Bluteau define, em seu *Vocabulário português e latino*, de 1721, a *madre* como sendo a “parte em que se concebe e alimento o fruto” e ainda como “o útero das fêmeas, onde se desenvolve o feto antes de nascer” (BLUTEAU, 1721, p. 240). Já em 1752, os irmãos e cirurgiões Manuel José Affonso e José Francisco e Mello publicam o *Novo método de partejar, recopilado dos mais famigerados sábios e doutores*, no qual a *madre* aparece descrita como “uma entranha de substância membranosa, figurada como uma pêra com algumas cavidades em seu centro, de forma que o seu fundo fica superior e o orifício inferior corresponde à vagina” (AFFONSO; MELLO, 1752, p. 41).

¹⁰² Vale lembrar que ingredientes como *asafran*, *matricaria* e *canela* eram largamente empregados em receitas para *provocar los mestruos* que constam em livros de medicina doméstica europeia. Para essa mesma finalidade, encontramos a indicação de plantas usadas em receitas de purgantes e vomitórios, tais como *sarsaparrilla*, *cardo corredor*, *apio*, *rais de perejil* e *lirio*.

¹⁰³ A maioria das infusões indicadas no *Libro* deveria ser feita em vinho, fazendo-se, no entanto, uma diferenciação entre o uso do vinho branco e o do vinho tinto.

¹⁰⁴ Cabe ressaltar que as propriedades emenagogas atribuídas ao *aguaribay* indicam que essa planta facilita e aumenta o fluxo menstrual, divergindo, por isso, da indicação do *Libro*, no qual o bálsamo aparece sendo usado para deter o fluxo de sangue após o parto.

alguns conhecimentos sobre anatomia e sobre o funcionamento do corpo feminino,¹⁰⁵ como no trecho em que o autor descreve as fases da vida fértil da mulher:

Empiesa a vajar los mestruos à las mugeres de y fin del los 14, y les dura hasta los 40, ó 50. Seguen las complesiones, Mestruos por que a unas les empiesa a bajar desde los 13 años, y a unas de 15, y lo mismo en el sesar, que a unas ya no les baja à los años, y a unas despues de los 50 los tienen. Corren assi mismo los mestruos seguen los tiempos de la luna; a las muchachas les corre em el primer quarto, a las mosas en el 2º, y a las de más edad en el 3º, y alas viejas en el ultimo quarto de la luna, de esto podemos colegir que los nosos sedeuen sangrar en luna nueba, y los viejos al fin de la luna, por que el arte fique à la naturalesa. Gordiano fl. 267. Y se hade sauer que à las mugeres quando les corre vin los mestruos, segun la costumbre que dura 3 días, mas ó menos, entonses viben sanas, castas, y son fecundas (ANÔNIMO, 1725, p. 299).

Também encontramos menção a cesáreas, procedimento cirúrgico descrito detalhadamente, mas não recomendado pelo autor, que se limita a afirmar que “rara ves tiene buen efecto” (ANÔNIMO, 1725, p. 302). Entretanto, recomenda que ela deveria ser empregada quando fosse constatado que a mãe estivesse morta e que a criança ainda estivesse viva, a fim de que pudesse ser salva. Para controlar o sangramento após o parto, são recomendados remédios e alimentos que não “derriten demasiado la sangre” (ANÔNIMO, 1725, p. 306), pois esses poderiam debilitar ainda mais as forças da mulher.¹⁰⁶

Como se pode observar, esse capítulo trata da menstruação, do parto e de doenças femininas de forma bastante detalhada para a época. Deve-se, no entanto, ressaltar que as descrições feitas do funcionamento do corpo feminino e os tratamentos indicados, apesar de poderem ser do conhecimento dos missionários jesuítas encarregados das artes de curar, não eram por eles aplicados e executados por razões fundadas na própria religião e moral do período. Considerando que o atendimento das gestantes e parturientes e mesmo daquelas mulheres que sofriam dos *males da madre* cabia às parteiras indígenas, pode-se questionar as razões de as enfermidades femininas terem sido consideradas e incluídas no texto do *Libro*.¹⁰⁷

¹⁰⁵ É preciso considerar que nas reduções as mulheres indígenas prestes a dar à luz contavam com o apoio – e o conhecimento – de outras indígenas parteiras, encarregadas de atender gestantes e parturientes nas enfermarias e nos hospitais nelas instalados. É plausível supor que as inúmeras situações de complicações de parto que o autor-compilador tenha presenciado ou então as informações que obteve de outros indígenas sobre o trabalho das parteiras tenham favorecido a descrição de plantas nativas americanas com propriedades muito similares às que eram amplamente utilizadas na Europa, tais como a serpentária, a artemísia, o ciclâmen, a flor de violeta branca e a madressilva, referidas por Dioscórides. Como pudemos constatar em estudo anterior (FLECK, 2015), tanto europeus como indígenas conheciam uma infinidade de plantas e procedimentos que favoreciam o aborto, garantiam a continuidade da gravidez e também um bom parto. É muito provável que os jesuítas boticários dos colégios e das reduções e até mesmo aqueles que atuavam como enfermeiros ou médicos conhecessem as propriedades abortivas das plantas nativas americanas e daquelas que passaram a ser cultivadas nos herbários mantidos pelos missionários. Vale lembrar também que livros de *medicina casera* circulavam amplamente na região platina, o que poderia explicar o conhecimento e o uso de preparados abortivos, bem como de procedimentos indicados, tanto para favorecer a expulsão dos fetos [em consequência de abortos] e para contornar dificuldades surgidas durante o parto como para amenizar as dores no período pós-parto.

¹⁰⁶ Como se pode mais uma vez observar, o autor-compilador é fortemente influenciado pela teoria hipocrático-galênica na medida em que as enfermidades são causadas pelo desequilíbrio entre os quatro humores básicos: o sangue, a fleuma, a bile amarela (ou cólera) e a bile negra (ou melancolia).

¹⁰⁷ Cabe ressaltar que o capítulo das enfermidades das mulheres foi escrito pelo autor-compilador cuja caligrafia predomina no *Libro* e que nele não existem quaisquer alterações de letra, o que parece confirmar que a opção por

O capítulo *De las Fiebres, y de su Diferencia* trata sobre os diferentes tipos de febres, não descuidando de definir *fiebre*, que corresponderia, segundo o autor-compiler, a:

[...] calor no natural mudado en huego, el calor se pone en lugar de genero, por que todas las fiebres combienen en calor preternatural a diferencia del natural, que es el conservador de la vida, y el preternatural el destruidor de ella; mudado enfuego se dice a distincion de otro calor no natural, que no es bastante actibo para producir fiebre, como es la ira, el exercisio &, que produciendo calor preternatural no llega a ser febril (ANÔNIMO, 1725, p. 317).

Ao longo do capítulo, em consonância com as teorias médicas vigentes no setecentos, diferentes terapias dietéticas são indicadas para as febres *Eticas*, as *Putridas* e as *Efimeras*.¹⁰⁸ As *Eticas*, febres cujo principal efeito era o ressecamento de artérias e do coração – configurando-se em uma doença seca –, deveriam ser combatidas com tratamentos e alimentos úmidos, como *carnes de cangrejos, caracoles, tortugas e leche de baca*. As *Putridas*, por sua vez, deveriam ser combatidas com uma dieta alimentar constituída por *seuada, asucar, caldos de pollo, carne de carnero ou gallinas, e lechugas*. Também são indicadas plantas como *salvia, romaza, sen, orosus, esparrago e ybiamirri*, empregadas tanto na alimentação como na composição de sudoríficos e vomitórios. Por fim, as dietas indicadas para as febres *Efimeras* são as mesmas empregadas no tratamento das febres *Putridas*, adicionando-se apenas a recomendação da ingestão de limões e laranjas.

Como se pode observar, alguns alimentos são recomendados para o consumo, enquanto outros integram receitas indicadas no tratamento de enfermos febris. Dentre eles destacamos o já mencionado leite. Seu consumo é fortemente recomendado para os enfermos que sofriam de febres *Eticas*, e é tido, inclusive, como *alimento, y remedio universal* (ANÔNIMO, 1725, p. 349). Alguns alimentos também são empregados no combate às febres *Efimeras*, podendo ser utilizados para fazer compressas na cabeça dos enfermos. Esse é o caso das cebolas, que podiam ser tanto ingeridas como aplicadas na pele dos *Efimeros* que apresentassem erupções em decorrência da subespécie mais letal das *Efimeras*, as *Malignas*. Enquanto certos tratamentos para as febres incluía a ingestão de esterco, urina e animais vivos, como sapos, outros previam exclusivamente a ingestão de leite, desde que observadas algumas condições, como nesta indicação para o tratamento das febres *Eticas*:

Y el mejor tiempo de usarla será por las mañanas en auinas, hagan traer una baca mansa, gorda, negra, y nó vieja, ni mui joven junto ála auitacion del Enfermo, y ordeñen la leche en un baso que este metido dentro deotro baso lleno de agua bien caliente, para que assi con el calor que sale la veua el Enfermo (ANÔNIMO, 1725, p. 349).

Também nesse capítulo, como nos demais, encontramos evidências da familiaridade do autor-compiler com os princípios da teoria dos humores e de sua aplicação, como nas passagens nas quais ele destaca que as febres resultantes dos humores frios eram mais demoradas do que aquelas que decorriam do calor, que as *febres cóleras* eram mais breves e menos agudas e que as causadas pelo *sangue* eram menos

trazer essas informações no manuscrito foi feita pelo mesmo indivíduo que refere experiências e observações pessoais e que copia integralmente ou partes de tratados, como o de anatomia e de sangrar.

¹⁰⁸ As primeiras atingiam os membros sólidos e dividiam-se em três tipos, não mencionados especificamente pelo autor. As *Putridas*, que atingiam os humores, dividiam-se, segundo ele, em *colericas, biliosas, cotidianas, flematicas, melancolicas e sanguíneas*, e as *Efimeras* em *causon, tercianas, quartanas e malignas*.

agudas e breves em seus sintomas, embora demorassem mais para passar. O consumo e a utilização de certos alimentos e animais em receitas, por outro lado, parecem apontar para uma combinação – ou adaptação – das receitas já consagradas e adotadas pela medicina caseira europeia com a flora e a fauna disponíveis nas regiões de atuação do autor-compiler ou de seus informantes religiosos ou laicos.

No nono capítulo, intitulado *Del Pulso, Orina y Crisis*, o autor-compiler aborda as causas de pressão arterial baixa. A pulsação enfraquecida teria, segundo ele, relação com “[...] La demasiada evacuacion [...] el calor intenso, y aserrimo, la vigilia, la abstinencia de comida; el dolor grande; el temor, la tristesa, el movimiento demasiado del cuerpo, y el mucho coyto” [...] (ANÔNIMO, 1725, p. 354). Essa passagem parece apontar para uma associação entre os problemas de pressão arterial e um comportamento moral [excesso de intercurso sexual], alvo de reiterada condenação dos missionários que atuavam nas reduções da região platina. Cabe, no entanto, ressaltar que a vinculação entre enfermidades e condutas morais desaprovadas não era estabelecida exclusivamente por religiosos, constituindo-se em aspecto destacado também por autores médicos laicos, tais como os referidos no Prólogo do *Libro*.

Nesse capítulo, são também abordadas as *crisis*, percebidas como situações ápices de determinadas enfermidades, que encaminhariam o paciente para a melhora ou para a piora de seu quadro. De acordo com o *Libro de Cirugía*, existiam as *boas crisis*, nas quais o corpo sairia vencedor, e as *más crisis*, que consistiam no sucesso das enfermidades. Uma má crise poderia levar até mesmo ao óbito. Para que as crises fossem superadas, o manuscrito traz a indicação de seis condições – em consonância com a teoria humoralista – que deveriam considerar a enfermidade e a idade do enfermo, “e assim os morbos agudos por excreções de vômitos, fezes, suor se terminam aos largos [...], fazem terminar a febre ardente no jovem pelo fluxo de sangue, e no velho termina, no mais das vezes, pelo fluxo do ventre” (ANÔNIMO, 1725, p. 380).

Algumas páginas adiante, ao mencionar os tratamentos indicados para tumores, o autor-compiler afirma que “abierto el tumor se li aplique el Balsamo de Asufre, o la Grasa compuesta con asufre, o el balsamo Cayci, y otro. El unto del conejo es principal remedio de los Panarrisos llaman los Yndios al conejo Tapiti”¹⁰⁹ (ANÔNIMO, 1725, p. 418) [grifos nossos], o que aponta, mais uma vez, para sua familiaridade com certos saberes nativos adotados no tratamento de determinadas enfermidades. Quanto ao emprego das denominações de plantas e animais nas línguas nativas ao longo do *Libro*, é plausível supor que visasse tanto à facilidade de sua localização pelos indígenas que viviam nas reduções como à sua correta utilização nas receitas indicadas nos tratamentos das enfermidades e nos procedimentos cirúrgicos. Chamou-nos a atenção também uma outra passagem do *Libro* que sugere a incorporação da farmacopeia nativa no tratamento de doenças na Europa: “[...] La triaca aplicada se observó en la Peste de Mantua año de 1629, q.e matava [El carbunco], más combeniente son los medicamentos suabes q.e los acres [...]” (ANÔNIMO, 1725, p. 393).

Se, no primeiro capítulo do manuscrito – o *Dispensatório* –, o autor-compiler menciona o necessário conhecimento de astrologia tanto para a coleta de animais e plantas como para a realização de sangrias e purgas (ANÔNIMO, 1725, p. 72; p. 138),

¹⁰⁹ O próprio autor-compiler define panarrisos como “un tumor preternatural que se situa en las extremidades de los dedos, hecho de sangre ardiente, y colerica con calentura, y agudo dolor, que aueses causa delirios, y haun la muerte; su terminacion es por lo ordinario supurarse” (ANÔNIMO, 1725, p. 418).

nas páginas finais do *Libro* ele apresenta duas tabelas: a *Declaración de los doce signos y sus complexiones* e a *Declaración de los Siete Planetas sus aspectos, y movimientos*. Nesta última, fica evidenciada a estreita vinculação entre astrologia e os pressupostos da teoria hipocrático-galênica: “[Símbolo Saturno] – *Primero Planeta es Saturno, es frio, y seco contrario a la vida, tiene aspecto a los Melancolicos [...], es mui tardo en su movimiento, recide en Capricornio, y Aquario. [Símbolo Peixes] [Símbolo Aquário]*” (ANÔNIMO, 1725, p. 443). Sob essa perspectiva, o manuscrito revela a coexistência de “diferentes sistemas médicos [vigentes no século XVIII], cada qual oferecendo suas próprias teorias sobre a natureza e o significado das doenças”, o que não impedia, no entanto, que a “concepção de saúde e de doença permanecesse holística”¹¹⁰ (EDLER, 2013, p. 96).

Considerações finais

A importância e a riqueza do *Libro de Cirugía*, cujo conteúdo torna-se agora acessível aos pesquisadores, residem fundamentalmente no que deixa transparecer sobre a experiência americana de seu autor-compiler e dos demais jesuítas que atuaram na América platina. O texto, mais do que revelar a difusão e apropriação dos conhecimentos de Medicina e de Farmácia vigentes na Europa do setecentos, aponta para sua ressignificação e para a produção de novos saberes e técnicas resultantes do contato com as populações indígenas e com a natureza do Novo Mundo.¹¹¹ Cabe, no entanto, advertir que, apesar das várias menções aos saberes e às observações de práticas curativas nativas, as vozes indígenas que ecoam no manuscrito – como informantes – são contidas e disciplinadas pelos referenciais da História Natural e da Medicina do período e pelos procedimentos científicos daquele que o concebeu e elaborou, evidenciados nas inúmeras referências intertextuais e na própria forma que ele veio a assumir: a de uma *biblioteca portátil*.

O texto, que concilia uma narrativa autoral com trechos copiados de tratados médico-cirúrgicos, resultou inequivocamente da formação acadêmica e/ou prática e, sobretudo, da capacidade de observação e sistematização de procedimentos curativos por seu autor-compiler. Sob essa perspectiva, pode-se afirmar que o *Libro* constitui-se de um *compêndio de experiências* vivenciadas por múltiplos agentes dedicados às artes de curar – leigos ou religiosos, europeus ou nativos –, que afloram nas páginas do manuscrito. Guiado pelo autor-compiler – que, por vezes, anuncia os percursos desejáveis de leitura –, o potencial usuário do *Libro* não terá contato apenas com a “simples reprodução [...] das estruturas e noções já formadas”, mas com a “perspectiva circulatória [que] confere ação a todos os envolvidos no processo interativo de construção do conhecimento” (RAJ, 2015, p. 170-171).

¹¹⁰ Essa concepção associa a ideia de “proporção justa ou adequada” entre saúde e doença, sendo que a saúde é entendida como o equilíbrio entre os elementos e humores que compõem o organismo humano, enquanto o desequilíbrio desses elementos promove o aparecimento da doença.

¹¹¹ Esse aspecto é ressaltado por Barrera-Osorio (2006, p. 1-2) [grifos nossos], para quem “*The Atlantic world fostered the development of one key element of modern epistemological practices: empirical observation. Numerous accounts and descriptions of the New World, together with the increased circulation of natural entities such as my opening example, helped to establish this empirical tradition, which, in its turn, helps to break the late medieval and humanist dependence of knowledge upon textual interpretation and exegesis. The establishment of this tradition took place during crisis of authority and the rise of material culture in Europe. In both events, the Atlantic world, and in particular Spanish America, played a significant and decisive role*”.

Quanto à sua autoria, não referendamos, como proposto por Guillermo Furlong, a hipótese de que o irmão jesuíta Pedro Montenegro tenha sido o autor do *Libro de Cirugía*,¹¹² optando por apresentá-lo como um manuscrito anônimo que, além de ter sido composto por um autor-compilador, cujas percepções e procedimentos situavam-se *entre os antigos e os modernos*,¹¹³ foi constituído em dois momentos distintos.¹¹⁴ O procedimento de reunião das duas partes e as letras diferentes, presentes tanto na primeira como na segunda parte do texto, parecem sugerir a colaboração de copistas e ainda de outro compilador encarregado da reunião dos dois manuscritos e de sua posterior encadernação.

Porém, se, por um lado, dificilmente conseguiremos desvendar as identidades dos autores-compiladores do manuscrito em questão, por outro, parece-nos evidente que enquanto “organizador[es] da disposição dos discursos”, que “bordeja[m] os textos, recortando-os, delimitando-os” (FOUCAULT, 2011, p. 59), eles tinham a clara noção de que a atenção maior deveria estar voltada a seu potencial leitor, isto é, aquele que tendo acesso ao *Libro de Cirugía*, quer fosse ele um enfermeiro, um boticário ou um cirurgião, deveria ser bem orientado em relação aos mais adequados procedimentos terapêuticos e à mais eficaz *administración de los remedios, que se deben aplicar aos enfermos* (ANÔNIMO, 1725, p. 13).

Referências

AFFONSO, Manuel José; MELLO, José Francisco. *Novo método de partejar, recopilado dos mais famigerados sábios e doutores*. Lisboa: Miguel Rodrigues, 1752.

ANÔNIMO. TRATADO DE CIRUGÍA [1725]. *Colección Manuscritos*. Archivo Histórico de la Provincia Franciscana de la Santísima Virgen del Río de la Plata. Buenos Aires: Ediciones Castañeda, julho de 2014. 660 p.

ARIAS, Fabián. El mapa de Tomás Falkner, SJ, y su representació de la red de rastrilladas indígenas de la región de las Pampas y Patagonia (mediados del Siglo XVIII). *Coordenadas. Revista de Historia local y regional*, año 1, número 1, enero-junio 2014, p. 1-26.

ASÚA, Miguel de. *La ciencia de Mayo: la cultura científica en el Río de la Plata, 1800-1820*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2010.

BARRERA-OSORIO, Antonio. *Experiencing nature: the Spanish American empire and the early scientific revolution*. Austin: University of Texas Press, 2006.

BLEICHMAR, Daniela; DE VOS, Paula; HUFFINE, Kristin ; SHEEHAN, Kevin. *Science in the Spanish and Portuguese Empires, 1500-1800*. Redwood City: Stanford University Press, 2008.

BLOCH, Marc. *Os Reis Taumaturgos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

BLUTEAU, Raphael. *Suplemento ao Vocabulario portuguez, e latino*. Parte II. Lisboa: Patriarcal Officina da Música, 1721-1728.

¹¹² Essa questão será abordada de forma mais aprofundada no próximo estudo inserido neste livro.

¹¹³ Como bem observado por Chartier (1992, p. 236), “[...] não existe produção ou prática cultural que não se fundamente em materiais impostos pela tradição, pela autoridade [...]”, o que fica evidenciado tanto nas menções feitas a autores clássicos e contemporâneos como nos trechos extraídos e copiados das obras às quais o autor-compilador do *Libro* recorreu para compor o manuscrito.

¹¹⁴ Como parece sugerir a menção feita à data de 1736, na página 55 da segunda parte do manuscrito, escrita em uma letra um pouco mais livre do que a empregada na primeira parte do manuscrito.

- CAÑIZARRES-ESGUERRA, Jorge. Iberian Science in the Renaissance: Ignored How Much Longer?. *Perspectives on Science*, vol. 12, n. 1, p. 86-124, 2004.
- CAÑIZARES-ESGUERRA, Jorge. *Cómo escribir la Historia del Nuevo Mundo*. México: FCE, 2007.
- CARNEIRO, Henrique Soares. *Filtros, Mezinhas e Triacas: as drogas no mundo moderno*. São Paulo: Xamã Editora, 1994.
- CARNEIRO, Henrique. *Bebida, abstinência e temperança na história antiga e moderna*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.
- CASTELNAU-L'ESTOILE, Charlotte de; COPETE, Marie-Lucie; MALDAVSKY, Aliocha; ŽUPANOV, Ines G. (dir.). *Missions d'évangélisation et circulation des savoirs. XVIe-XVIIIe siècle*. Madrid: Casa de Velázquez, 2011.
- CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- CERTEAU, Michel de. *A Ordem dos Livros. Leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Tradução Mary Del Priore. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.
- CHARTIER, Roger. Textos, Impressões, Leituras. In: HUNT, Lynn. *A nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 211-238.
- DEAR, Peter. "Jesuit Mathematical Science and the Reconstitution of Experience in the Early Seventeenth Century". *Studies in the History and Philosophy of Science*, v. 18, n. 2, p. 133-175, 1987.
- DI LISCIA, María Silvia. *Saberes, Terapias Y prácticas Médicas en Argentina 1750-1910*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas. Instituto de História, 2002.
- EDLER, Flávio Coelho. Plantas nativas do Brasil nas farmacopeias portuguesas e europeias (séculos XVII-XVIII). In: KURY, Lorelai (org.). *Usos e circulação de plantas no Brasil (séculos XVI-XIX)*. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio, 2013. p. 96-137.
- FAULHABER, Priscila; LOPES, José Sérgio Leite (Orgs.). *Autoria e história cultural da ciência*. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2012.
- FLECK, Eliane Cristina Deckmann. Evidências de circulação e apropriação de saberes farmacológicos e médico-cirúrgicos em um manuscrito anônimo (América platina, século XVIII). *Revista Eletrônica da ANPHLAC*, São Paulo, n. 26, p. 349-384, jan./jun. 2019.
- FLECK, Eliane Cristina Deckmann. *Entre a caridade e a ciência: a prática missionária e científica da Companhia de Jesus (América platina, séculos XVII e XVIII)*. São Leopoldo: Oikos; Editora Unisinos, 2015.
- FLECK, Eliane Cristina Deckmann; RODRIGUES, Luiz Fernando Medeiros; MARTINS, Maria Cristina Bohn. *Enlaçar mundos. Três jesuítas e suas trajetórias no Novo Mundo*. São Leopoldo: Oikos; Editora Unisinos, 2014.
- FOUCAULT, Michel. O que é um autor? In: QUEIROZ, Sônia (org). *O que é um autor?, de Michel Foucault duas traduções para o português*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2011. p. 51-78.
- FURLONG, Guillermo. *Medicos argentinos durante la dominación hispánica*. Buenos Aires: Huarpes, 1947.
- GARZÓN MACEDA, F. *La Medicina en Córdoba. Apuntes para su Historia*. Tomos I- II- III. Buenos Aires: Talleres Gráficos Rodríguez Giles, 1916.
- GRUZINSKI, Serge. *As Quatro Partes do Mundo: História de uma Mundialização*. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Edusp, 2014.
- LE GOFF, Jacques. *As doenças têm história*. Lisboa: Terramar, 1990.

- LEONHARDT, Carlos. Los jesuitas y la medicina en el Río de Plata. *Estudios*, 57, Buenos Aires, 1937, p. 101-118.
- MANUSCRITOS DA COLEÇÃO DE ANGELIS [MCA]. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1951. Tomo I.
- MILLONES FIGUEROA, Luis; LEDEZMA, Domingo (eds.). *El saber de los jesuitas, historias naturales y el Nuevo Mundo*. México: Iberoamericana, 2005.
- O'NEILL, Charles; DOMINGUEZ, Joaquín-María. *Diccionario Histórico de la Compañía de Jesús*, Roma: Institutum Historicum SI; Madrid: Universidad de Comillas, 2001.
- PORRES, Manuel de. *Medula de Cirugía y Examen de Cirurgianos*. Madrid, 1691.
- PRIETO, Andrés I. *Missionary Scientists: Jesuit Science in Spanish South America (1570-1810)*. Nashville, Tennessee: Vanderbilt University Press, 2011.
- RABIN, Sheila J. "Early Modern Jesuit Science. A Historiographical Essay". *Journal of Jesuit Studies*, v. 1, n. 1, p. 88-104, 2014. <https://doi.org/10.1163/22141332-00101006>
- RAJ, Kapil. Conexões, cruzamentos, circulações. A passagem da cartografia britânica pela Índia, séculos XVII-XIX. *Cultura*. Revista de História e Teoria das Ideias, v. 24, p. 155-179, 2007.
- RAJ, Kapil. Além do Pós-colonialismo... e Pós-positivismo Circulação e a História Global da Ciência. *Revista Maracanã*, n.13, p. 164-175, dezembro 2015.
- REIS, Ivoni Freitas. Um mapa da medicina antiga: entre a cura através dos contrários e a cura através dos semelhantes. *Revista de historia de la medicina y epistemología médica*. Buenos Aires: Departamento de Humanidades Médicas, 2009. v. I, p. 01-14.
- ROMANO, Antonella. Las primeras enseñanzas científicas en Nueva España: México entre Alcalá, Mesina y Roma. *Takwá*, nº 8, Otoño 2005, p. 93-118.
- ROMANO, Antonella. Actividad científica y Nuevo Mundo: el papel de los jesuitas en el desarrollo de la modernidad en Iberoamérica. In: MARZAL, Manuel; BACIGALUPO Luis. (ed). *Los Jesuitas y la modernidad en Iberoamérica (1549-1773)*. Lima: Fondo Editorial de la Pontificia Universidad Católica del Perú, 2007. p. 56-71.
- ROMANO, Antonella. Making the History of Early Modern Science: Reflections on a Discipline in the Age of Globalization. *Annales HSS*, 70 (2), p. 307-334. April-June 2015.
- SAINZ OLLERO, Héctor; SAINZ OLLERO, Helios; CARDONA, Francisco Suárez; ONTAÑÓN, Miguel Vázquez de Castro. *José Sánchez Labrador y los naturalistas jesuitas del Río de la Plata*. Madrid, MOPU, 1989.
- SUBRAHMANYAN, Sanjay. Connected Histories: Notes towards a Reconfiguration of Early Modern Eurasia. *Modern Asian Studies*, Special Issue: The Eurasian Context of the Early Modern History of Mainland South East Asia, 1400-1800. 31(3): 735-762, 1997.
- WADDEL, Mark A. *Jesuit Science and the End of Nature's Secrets*. Burlington: Ashgate, 2015.

Manuscritos rioplatenses de Medicina e Farmácia: um estudo comparativo entre a *Materia Médica Misionera* e o *Libro de Cirugía*¹¹⁵

Muitos dos manuscritos de Etnobotânica e Medicina relacionados nos catálogos de bibliotecas e arquivos europeus e latino-americanos não foram ainda publicados ou mais detidamente analisados pelos pesquisadores, sobretudo em termos de sua relevância para a identificação e discussão das evidências de apropriação e circulação de conhecimentos clássicos de Medicina e Farmácia e de saberes nativos. Dentre esses manuscritos destacam-se a *Materia Médica Misionera*, de 1710, e o *Libro de Cirugía*, de 1725, que têm sua autoria atribuída ao irmão jesuíta Pedro Montenegro, e sobre os quais nos detemos no presente estudo. Além da discussão dos indícios de apropriação de conhecimentos clássicos de Medicina e Farmácia e de saberes nativos, cotejamos suas estruturas e estilos narrativos a fim de subsidiar o questionamento quanto à autoria atribuída aos dois manuscritos.

Materia Médica possui 458 páginas, 148 ilustrações de plantas e um frontispício com a imagem de Nossa Senhora das Dores, padroeira dos enfermos. Circulando em versões manuscritas pela América platina, a obra só veio a ser editada e publicada na *Revista Patriótica Del Pasado Argentino* em 1888 por iniciativa de Ricardo Trelles. Outras edições são da Biblioteca Nacional de Buenos Aires, de 1945, e de Carmen Martín Martín, de 1995.

A segunda obra analisada intitula-se *Libro de Cirugía. Trasladado de autores graves y doctos para alivio de los enfermos. Escrito en estas Doctrinas de la Compañía de Jesús, año de 1725*, e uma de suas versões manuscritas encontra-se na Biblioteca do Convento da Ordem Franciscana da cidade de Catamarca, Argentina.¹¹⁶ A versão digitalizada do manuscrito conta com 660 páginas, algumas das quais ilustradas com desenhos de instrumentos cirúrgicos e tabelas com diversas informações. Até o presente momento, apenas algumas ilustrações e pequenos excertos do *Libro* foram publicados por Felix Garzón Maceda (1916) e, posteriormente, também por Guillermo Furlong (1947).¹¹⁷

Contrastando com as limitadas e parciais informações de que dispomos sobre o manuscrito *Libro de Cirugía*, *Materia Médica Misionera* já mereceu inúmeros estudos.¹¹⁸ Se,

¹¹⁵ Esse estudo contou com a colaboração de Maico Biehl, que atuou como bolsista de Apoio Técnico junto ao Projeto *Circulação e apropriação de saberes em obras manuscritas e impressas de Cirurgia na América meridional do Setecentos* (Edital Universal CNPq 12/2016), e foi publicado, em 2020, na revista *Corpus – Archivos virtuales de la alteridad americana*.

¹¹⁶ Sobre a localização do manuscrito original, cabe ressaltar que, assim como Garzón Maceda, em 1916, e Guillermo Furlong, em 1947, também Charles E. O'Neill e Joaquin Maria Dominguez informaram, no verbete Pedro Montenegro, inserido no *Diccionario Histórico de La Compañía de Jesús* (2001), que o irmão jesuíta: “Escribió libros de medicina en español y guaraní. Sus principales obras fueron *Materia Médica Misionera* (1710), con 148 ilustraciones hechas por él mismo, y ‘*Libro de Cirugía*’ (1725), aún inédito, que se conserva en la biblioteca del convento franciscano de Catamarca (Argentina)” (O’NEILL; DOMINGUEZ, 2001, p. 13-15) [grifos nossos].

¹¹⁷ Trata-se das obras: GARZÓN MACEDA, Felix. *La Medicina en Córdoba*. Apuntes para su Historia. Tomos I- II- III. Buenos Aires: Talleres Gráficos Rodríguez Giles, 1916; FURLONG, Guillermo. *Medicos argentinos durante la dominación hispánica*. Buenos Aires: Huarpes, 1947.

¹¹⁸ Sobre a *Materia Médica Misionera*, ver mais em: FURLONG (1947), MARTÍN MARTÍN; VALVERDE (1995), FLECK (2014a), FLECK; RODRIGUES; MARTINS (2014b), FLECK (2014c) e POLETTO (2014).

para a segunda, a historiografia afirma que seu autor foi o irmão jesuíta Pedro Montenegro, consagrando o afirmado pelo historiador jesuíta Guillermo Furlong,¹¹⁹ para o primeiro não existe consenso em relação à autoria atribuída tanto por Garzón Maceda¹²⁰ como por Furlong.

O irmão jesuíta Pedro Montenegro nasceu em 14 de maio de 1663 na cidade de Santa Marina, na região da Galícia, na Espanha. Em 1679, com dezesseis anos de idade, foi admitido como aprendiz no Hospital Geral de Madrid; desde então, sua trajetória esteve associada às artes de curar. Seu ingresso na Companhia de Jesus ocorreu em 1691, quando já se encontrava na América. Enviado à cidade de Córdoba, atuou como boticário até 1703, quando passou a missionar na redução de Apóstoles e, entre 1705 e 1724, nas reduções do Paraná. No intervalo dos anos de 1703 a 1705, deixou as reduções para atuar como enfermeiro e cirurgião junto às milícias indígenas enviadas à Colônia de Sacramento,¹²¹ território em disputa entre as coroas de Espanha e Portugal. Faleceu em 20 de fevereiro de 1728 aos 65 anos de idade na redução de Mártires.

Nos próximos tópicos, contemplamos os resultados de um exercício comparativo¹²² entre as duas obras, que considerou os indícios de intertextualidade,¹²³ bem como as aproximações e distinções identificáveis entre suas estruturas e estilos narrativos,¹²⁴ a fim

Sobre o *Libro de Cirugía* ver mais em: GARZÓN MACEDA (1916), FURLONG (1947), ASÚA (2014), FLECK; OBERMEIER (2018) e FLECK (2019).

¹¹⁹ O historiador jesuíta Guillermo Furlong (1947, p. 74) afirmou que “Montenegro es el indiscutido autor de la tan zarandeada *Materia Médica Misionera*, pero, a nuestro parecer, es el igualmente el autor del ‘*Libro de Cirugía*’ que, en 1916, dio a conocer el doctor Félix Garzón Maceda en magna y eruditísima historia de la ‘Medicina en Córdoba’”.

¹²⁰ Para Felix Garzón Maceda, o *Libro de Cirugía* “es lo más completo que ha circulado y lo de mayor mérito que puede hallarse entre los códices médicos coloniales que han llegado hasta nosotros [...]” (GARZÓN MACEDA apud ACERBI CREMADES, 1999, p. 19).

¹²¹ Em 1704, Portugal e Espanha entraram em conflito por motivos que envolviam a sucessão ao trono espanhol, o que veio a ter consequências nos conflitos entre as coroas ibéricas na região do Prata. Inicialmente, cogitou-se o envio de nove mil indígenas missionários para o ataque à Colônia, mas os Superiores das Missões do Uruguai e do Paraná não autorizaram sua liberação, temendo pela segurança das reduções. Acredita-se que tenham se deslocado em torno de quatro mil indígenas, provenientes de Corrientes, Córdoba e Tucumán.

¹²² A comparação, como método de investigação, tem a finalidade de formular e pensar questões, fazer analogias, perceber variações e identificar semelhanças e diferenças entre o mais conhecido e aquilo que é apresentado como novo (BARROS, 2007, 2014; BLOCH, 1998a, 1998b; PERISSINOTTO, 2012). Ainda que o presente estudo parta de uma perspectiva comparativa e não necessariamente de uma história comparada, os trabalhos de MAIER (1992), MANCUSO (2005) e KOCKA (2014) trazem significativas contribuições sobre a comparação em História, além de análises historiográficas sobre o tema.

¹²³ O conceito de intertextualidade foi desenvolvido, especialmente, por Julia Kristeva em sua obra *Introdução à Semanálise*, de 1969. A ideia central do conceito é a noção dialógica que os textos mantêm entre si. Ou seja, trata-se da percepção de que um texto é construído a partir de seus antecessores, pois, como afirma Kristeva, “[...] todo texto se constrói como mosaico de citações, todo texto é absorção e transformação de um outro texto” (KRISTEVA, 1974, p. 64). Para Antoine Compagnon, essa dimensão dialógica marca a mudança de perspectiva nos estudos dos textos; se antes fechados em sua lógica interna, agora “[...] a intertextualidade se apresenta como uma maneira de abrir o texto, se não ao mundo, pelo menos aos livros, à biblioteca” (COMPAGNON, 2001, p. 111). Considerando-se a leitura uma prática “[...] que raramente deixa marcas [...]”, conforme observou Roger Chartier (1994, p. 11), a intertextualidade apresenta-se, portanto, como vestígios de uma leitura pregressa.

¹²⁴ Observando que o viés comparativo aqui adotado, como alerta Renato Perissinotto (2012, p. 19), “[...] pressupõe certo grau de semelhança e de diferença entre as coisas comparadas [...]”, evitando-se, assim, o equívoco de cotejar coisas rigorosamente iguais entre si ou mesmo, radicalmente diferentes, destacamos que ambas as obras estão inseridas em um contexto de produção – espacial e temporal – semelhante, o que não elimina as diferenças entre as obras, como destacaremos adiante.

de subsidiar o questionamento da visão historiográfica mais consagrada e que atribui ao irmão jesuíta a escrita dessas duas obras.

Sobre distinções evidentes e aproximações possíveis

Se estudos recentes realizados sobre a *Materia Médica* apontam que 92,3% dos dados nela apresentados referem-se às virtudes medicinais de 140 plantas (SCARPA; ANCONATANI, 2019)¹²⁵, a análise que realizamos do manuscrito *Libro de Cirugía* revelou que ele se detém na descrição de partes específicas do corpo, nos modos de preparo de medicamentos e nos procedimentos terapêuticos, vinculando-os a práticas cirúrgicas.

Mas as diferenças entre as obras fazem-se também notar na forma como foram organizadas. Apesar de ambas apresentarem um *Prólogo*, no qual o leitor é informado sobre os cuidados que deveriam ser observados, por exemplo na coleta de plantas e no preparo das receitas, os títulos dos capítulos das duas obras reforçam que a *Materia Médica* foi proposta para ser utilizada como manual de botânica médica¹²⁶ e que o *Libro de Cirugía* estava direcionado para a prática médico-cirúrgica.¹²⁷ Por outro lado, ambos os autores tinham uma visão do conjunto de suas obras, como podemos depreender da passagem abaixo, extraída da *Materia Médica*:

[...] y en fin, misto el Guayacán con la Aristoloquia rotunda no hay mal frances que no cure, y todas las enfermedades de reumas frias, como diré en el capítulo del palo santo del Guaycurú aromático, haciendo bebidas magistrales, segun la nesecidad y sujetos, ó complicacion de morbos. (MONTENEGRO, 1945, p. 79) [grifos nossos].¹²⁸

O mesmo pode ser percebido no *Libro de Cirugía*, pois, não raro, seu autor-compilador¹²⁹ preocupa-se em informar ao potencial leitor onde poderia encontrar

¹²⁵ *Materia Médica Misionera* está estruturada em cinco capítulos, além do prólogo, sendo que os três primeiros são dedicados às nomenclaturas e propriedades das plantas, às instruções sobre a colheita e às suas virtudes. Acredita-se que Montenegro não seja o autor do quinto e último capítulo, que versa sobre *Otras curiosidades e recetas útiles* (FLECK, 2014a).

¹²⁶ Vale lembrar que a *Materia Médica Misionera*, de 1710, segue o formato da *De Materia Médica*, escrita pelo médico grego Dioscórides (c.40-c.90) e tida como o principal manual de farmacopeia durante a Idade Média e o Renascimento, particularmente a partir de seus comentaristas Mathiolo e Laguna. Ver mais em: Asúa, 2014. Assim como o manual de Dioscórides, o manuscrito atribuído ao irmão jesuíta Pedro Montenegro conta com um prólogo, advertências e instruções acerca da conservação, classificação e uso das plantas, tabelas e ilustrações e, no caso da *Materia Médica Misionera*, traz, além da descrição de cada planta, seu lugar de origem, sua localização na região das missões, sua morfologia, as variações das espécies e seus usos simples e compostos.

¹²⁷ A descrição feita por Felix Garzón Maceda reforça essa percepção ao informar que o *Libro de Cirugía* é “um volumen con más de 600 páginas, escrito con letra pequena y apretada, intercalando muchos dibujos del instrumental quirúrgico usado para diversas intervenciones [...]” (GARZÓN MACEDA. In: ACERBI CREMADES, 1999, p. 19) [grifos nossos].

¹²⁸ O *Palo Santo*, cujo nome científico é *Bursera graveolensi*, é uma árvore nativa das florestas da América do Sul, da qual é extraído um óleo essencial e são fabricados incensos. Utilizado pelos nativos americanos e apropriado pelos europeus, apresenta virtudes depurativas, antirreumáticas, antissépticas e antifúngicas.

¹²⁹ Para Fleck e Obermeier, pode-se, com base na análise do manuscrito, “[...] formular a hipótese de que as partes intituladas *Tratados* sejam transcrições de obras de referência já publicadas [selecionadas em função dos propósitos do manuscrito explicitados no Prólogo] e que as partes intituladas *Enfermedades* apresentem uma narrativa mais autoral, conciliando passagens extraídas de outros autores com observações e experiências realizadas pelo autor-compilador” (FLECK; OBERMEIER, 2018, p. 135).

informações correlatas na obra, como por exemplo, nessa passagem, na qual, ao abordar a *fiebre putrida* (tifo), avisa que “el regimiento de las fiebres efimera, y etica se pondrà en los capitulos de sus propias curaciones” (ANÔNIMO, 1725, p. 342) [grifo nosso].

Os autores aproximam-se também em sua compreensão de que o restabelecimento dos enfermos não se dava exclusivamente pelas virtudes medicinais das plantas e da aplicação adequada de receitas e tratamentos, mas pela ação divina em uma região que se caracterizava pela escassez de médicos e recursos e pela alta incidência de doenças. Na *Materia Médica*, o autor deixa essa percepção muito evidente:

El Todo Poderoso, y Sempiterno Dios, que crió los hombres y animales en la tierra, crió las plantas, árboles y yerbas, con no menor admiración del hombre racional, que con razon y discurso, y por la experiencia rastrea sus virtudes, para bien y provecho del género humano, pues en la abundancia diversidad de figuras, sabores, y olores de sus ojas, frutos, y troncos recrean, sustentan y curan al hombre jen este Valle de lágrimas, y destierro miserable!! Para que por ella vengamos en conocimiento de nuestro Criador, y bien Sempiterno (MONTENEGRO, 1945, p. 257) [grifos nossos].

Para o irmão Montenegro, a capacidade de identificar moléstias, de preparar remédios e de amenizar a dor e recuperar enfermos devia ser percebida como ato de compaixão e de atendimento dos desígnios de Deus. A mesma percepção pode ser encontrada no *Libro de Cirugía*, na passagem em que seu autor afirma: “Daras pues quando tubieres señales para esto, la sena, el Xaraue de Mosqueta, los tamarindos, e la caña fistola, y no hauiendo otra Purga, daras el mechoacan, o lo dispondras con la leche tresna que es la ordinaria Purga de los Pobres Yndios.” (ANÔNIMO, 1725, p. 342) [grifos nossos],¹³⁰ reforçando a interpretação de que o atendimento dos doentes era orientado pela prática da caridade.

Apesar de os saberes e as práticas curativas (propriedades medicinais de determinadas plantas e de certos compostos químicos)¹³¹ veiculados nas duas obras serem amplamente difundidos na região platina a partir da circulação de cópias dos receituários e de sua reprodução através da tradição oral,¹³² não podemos deixar de registrar a constatação de que muitas plantas descritas na *Materia Médica* estão também presentes

¹³⁰ O mechoacan ou uva da América – *Phytolacca americana* – é uma planta tóxica natural da América do Norte, que foi introduzida em outras regiões, sendo muito utilizada como vomitivo e no tratamento da sífilis.

¹³¹ Cabe destacar que, enquanto a *Materia Médica Misionera* explora, por excelência, as propriedades medicinais das plantas, o *Libro de Cirugía* apresenta uma quantidade muito significativa de compostos químicos nas receitas indicadas. Essa constatação decorre, possivelmente das diferenças já citadas entre as obras. Contudo, cabe observar que tais soluções químicas, como o chumbo e o mercúrio, já de longa data faziam parte das boticas da América platina, como se pode constatar no inventário da botica de Córdoba, de 1772 (FLECK, 2013), apesar da distância temporal que o separa do *Libro de Cirugía*.

¹³² A cópia manuscrita do tratado *Materia Médica Misionera*, com data de 1790, que se encontra no Instituto Anchietano de Pesquisas – Unisinos, parece confirmar a circulação de cópias de obras dessa natureza entre os diferentes espaços de atuação da Companhia de Jesus. Estudos já têm demonstrado que muitas obras que integravam as bibliotecas das boticas ou colégios da Companhia foram copiadas por indígenas, que, dessa forma, contribuíram para a conformação de uma “rede de troca de experiências e de informações” e para a disseminação de uma série de saberes e práticas de cura. Ao compararmos a versão de 1790 com a de 1710, percebemos que a primeira não conta com alguns dos elementos pré-textuais presentes na versão original da obra, tais como as *tablas*. O fato de a versão do final do século XVIII não ter considerado a versão integral do manuscrito pode estar associado a certo pragmatismo ou a uma seleção – arbitrária ou não – de seu conteúdo quando da realização da cópia.

em receitas do *Libro de Cirugía*, mesmo que de forma menos aprofundada. À verbena,¹³³ por exemplo, são dedicadas várias páginas da *Materia Médica*:

Tiene la Verbena sus tallos cuadrados encima de los cuales hace sus semillas en unas espigas á modo de canelones de disciplinas delgadas, en las cuales bá poco á poco echando su flor, conforme ellos bân creciendo, como aquellas del llanten, las cuales son moradas y muy amargas: la semilla pequeña, y parduzca ó lara. Lllamanla yerba sagrada palomera, (Peristereom en Griego) por lo mucho que las palomas se regocijan y alegran con ella, y procuran revolearse, y habitar á donde ella nace. [...] La Verbena, ó yerba sagrada comun, son dos, macho y hembra, las cuales posehen una misma virtud; cocidas en aceite, ó fritas sus ojas despues de machacadas, y úntandose por espacio de tres dias la cabeza con él tibio, quita todos los antiguos dolores de cabeza, y restaura los cabellos perdidos, y establece los caducos y que se quieren caer, quando los tales dolores proceden de causa fria.– Sus ojas y raiz cocidas con vino bebidas, y aplicadas á forma de emplasto atajan las llagas que bân cundiendo, y el fuego de San Anton. Dase á beber contra las fiebres tercianas el tercer nudo con todas sus ojas, comenzando á contar de la raiz: y contra las quartanas el cuarto, y esto hace con mayor eficacia cojiendola el primer dia de Luna, como lo muestra la experiencia. Tomando su cocimiento en ayunas con unas gotas de vinagre de buen vino, y una onza de miel, ó azucar, y por espacio de tiempo úsada es admirable remedio contra las fiebres malignas, y putridas: – contra la Itericia (MONTENEGRO, 1945, p. 211-213).

Por sua vez, no *Libro de Cirugía*, a verbena é apresentada em alguns parágrafos, mantendo-se as informações principais, como sua morfologia e suas qualidades medicinais contra febres, dores de cabeça, queda capilar e ergotismo¹³⁴:

La verbena nase en lugares aquosos, las Palomas se guelgan a donde hella se halla de frequentar, crese de la altura de un palmo, y algunas veses mayor, sus ojas nasen del mismo tallo, y son endidas, y blanquesinas, por la mayor parte consta de un solo tallo, y de una sola raiz, los ramos son quadrados; sus ojas maxadas, y aplicadas con aseyte rosado, o con injundia de Puerco fresca, quitan el dolor de la Madre; aplicandose con vinagre atajan el fluxo de San Anton, y reprimen las llagas llenas de corruptela; mescladas con miel sueldan las eridas resientes, y las antiguas en cora. Su cosimiento vebido es bueno contra todas las indisposiciones del vientre, desopila Ygado, Pulmones, y los

¹³³ Conhecida também como urgebão ou erva-de-ferro, à verbena (*Verbena officinalis L.*) são atribuídas propriedades relaxantes, calmantes, sudoríficas e diuréticas. É usualmente cultivada na Europa e na América do Sul.

¹³⁴ Ao longo do *Libro de Cirugía*, seu autor refere-se à doença *fuego de San Anton*, nome popular dado à doença hoje conhecida como ergotismo. Trata-se de uma enfermidade causada pelo fungo esporão-do-centeio (*Claviceps purpurea*), cuja biossíntese de alcaloides provenientes da ergolina afeta o sistema nervoso central e contrai os vasos sanguíneos, podendo causar gangrena nos membros superiores e inferiores, convulsões e até levar à morte (ILLANA ESTEBAN, 2008). As primeiras epidemias de ergotismo ocorreram na Idade Média, acometendo, especialmente, as camadas mais pobres das cidades, consumidoras de cervejas, vinhos, queijos e pães contaminados pelo fungo. O nome da doença difundiu-se devido à sensação de queimação dos membros afetados e pela ação dos Irmãos Hospitalários de Santo Antônio, congregação católica criada para amparar os enfermos em 1095 (ILLANA ESTEBAN, 2008). Somente em meados do século XVII é que o ergotismo foi associado ao fungo presente nos cereais.

riñones. Dice el doctor Laguna es la verbena estiptica, desecatiba, y con calor notable; eruida con aseyte, y aplicada resuelve los antiquos dolores de causa procedentes de causas frias, y restablece los cavellos caducos, fortifica todos los dolores inferiores miembros, suelda las venas rotas, y despide por sudor los quajarones de sangre recogidos en algunas partes del cuerpo (ANÔNIMO, 1725, p. 494).

Em ambas as obras, encontramos evidências da aplicação de pressupostos da teoria hipocrático-galênica, que pressupunha que a saúde de um indivíduo resultava do equilíbrio – ou não – de quatro humores, a saber, o sangue, a bÍlis negra, a bÍlis amarela e a fleuma, presentes no corpo humano. Cada um desses humores teria qualidades como quente, frio, seco e úmido; logo os remédios aplicados deveriam considerar qual humor se encontrava em desequilíbrio e suas qualidades.

Em diversas passagens da *Materia Médica*, Montenegro deixa evidente a adoção dos pressupostos humoristas, como por exemplo ao dissertar sobre as propriedades da canafístula.¹³⁵ Recorrendo a dois importantes autores, Mathiolo e Laguna, o irmão jesuíta afirma:

Mathiolo dice ser [canafístula] remedio muy seguro en el principio de todas las enfermedades que provienen de calor, porque limpiando el estómago y vientre es más segura y acertada la sangria. Laguna dice: *clarifica la sangre, refrena el ardor de la colera, y purga ligeramente los humores colericos y flematicos, que andan bagando por el cuerpo, vientre y estómago* (MONTENEGRO, 1945, p. 74) [grifos nossos].

O autor-compiler do *Libro de Cirugía* também recorre aos princípios da teoria hipocrático-galênica para, por exemplo, destacar as virtudes do xarope de palo santo: “*Sirve principalmente para purgar los humores flematicos, frios, galicos, y contumaces, destruye, y corta los crasos, y viscosos humores; pero si huviere fiebre intensa, se mezclará con cosas refrigerantes para administrarse*” (ANÔNIMO, 1725, p. 82) [grifos nossos].

Tanto Montenegro como o autor-compiler do manuscrito dedicam várias linhas para ressaltar a necessidade de que os preparos descritos fossem executados com o maior respeito possível às medidas, à sequência de preparo, às formas corretas de armazenamento e à sua validade. Isso se observa notadamente no *Libro de Cirugía*, em especial no Dispensatório Medicinal, no qual encontramos o alerta de que o descumprimento desses cuidados incidia diretamente na eficácia do tratamento. Também a coleta das plantas deveria observar as condições climáticas, o ciclo lunar e as estações do ano, bem como as fases de desenvolvimento das plantas. Na obra *Materia Médica*, tais advertências são feitas com base em doze pontos retirados das obras de Dioscórides e de Laguna. Veja-se, por exemplo, a sexta advertência:

Las yerbas que extienden ramos por tierra para guardarse para el año deben recojerse cuando están cargadas de flores, como es el Bledo menor, la acetosa mayor, el Poleo, el Hisopo, y agedrea, y otras á este modo. Las demás que crecen en alto se recojerán cuando estén llenas de sus cimientes, ántes que de sí mismas se caigan, y sus frutos ó semillas cuando estén sazonados ántes de caer á tierra: excepto los frutos de las cosas astringentes, que se deben recojer ántes de sazonar, como son la

¹³⁵ A canafístula (*Peltophorum dubium*), também conhecida como angico-amarelo, chuva-de-ouro ou cássia-imperial, destaca-se por suas propriedades cicatrizantes e purgativas.

semilla de Arrayán, las baulautrias, las Guayabas, y otros á este modo¹³⁶ (MONTENEGRO, 1945, p. 12).

No *Libro de Cirugía*, o autor-compilador refere as mesmas orientações descritas na *Materia Médica*, apontando para sua difusão e aplicação na região platina:

Los simples medicamentos, se deben recoger cuando su virtud está más entera, y fuerte, más es dificultoso determinar el tiempo, por causa de su diversa dureza: Las raíces son buenas en todo tiempo, aunque Dioscórides, dice, que en el Otoño. La planta entera ha de ser cogida en su mayor vigor, antes que tenga formado el fruto, ni la simiente. Las hojas han de ser cogidas antes de caerse, estando de buena madurez, porque entonces su zumo llegó a cierta especie de fermentación. Las simientes si han de coger secas: Las flores en su rigor: Los frutos maduros: Los Zumos se deben sacar cuando las plantas van creciendo, y que están en su maduro verdor (ANÓNIMO, 1725, p. 21).

A menção à aplicação dos pressupostos de Dióscorides em ambas as obras, no entanto, não pode ser tomada como indicativo de que a *Materia Médica* e o *Libro de Cirugía* tenham tido o mesmo autor. Assim como as menções feitas às mesmas plantas e a procedimentos curativos similares não podem ser tidas como comprovação de que o irmão jesuíta Pedro Montenegro tenha sido o autor tanto do tratado de botânica médica, como do de prática médico-cirúrgica.¹³⁷

Tendo em vista as influências teóricas que os autores possam ter recebido através da consulta a obras clássicas e contemporâneas e ter evidenciado em suas obras, nós as analisamos com o propósito de identificar indícios de intertextualidade que poderiam conferir credibilidade a seus escritos (CERTEAU, 2011).¹³⁸ O cotejo entre as duas obras

¹³⁶ Bledo menor, beldros ou bredos são alguns dos nomes populares da planta *Amaranthus retroflexus*. Originária da América do Norte, é facilmente localizada em regiões quentes do globo. Entre suas virtudes medicinais está o tratamento da rouquidão e da disenteria. Acetosa mayor, consuelda mayor, confrei ou orelha de asno são os nomes comuns da planta *ymphytum officinale* L. Dentre suas virtudes medicinais destacam-se a ação cicatrizante, distúrbios gastrointestinais e como emplasto é destacada na recuperação de queimaduras e de fraturas. O poejo (poleo – *Mentha pulegium*) é uma espécie muito utilizada devido à sua ação expectorante e calmante. O hissopo (*Hyssopus officinalis*) é uma planta nativa da Europa e do Oriente Médio, sendo utilizada medicinalmente devido à sua ação expectorante e antisséptica. Nativa da Ásia Ocidental e Central, a ajedrea (*Satureja hortensis* L.), popularmente conhecida como segurelha-anual, segurelha-das-hortas ou segurelha-dos-jardins, é uma planta com propriedades adstringentes e antissépticas, indicada no tratamento de parasitas intestinais. Arrayán ou arrayán palo colorado (*Luma apiculata*) é uma árvore da região dos Andes chilenos. A infusão de sua casca é indicada no tratamento de hemorragias e de feridas internas devido à sua propriedade adstringente. Por fim, a goiabeira (*Psidium guajava*) é uma árvore nativa da América Tropical, e a infusão de suas folhas é indicada no tratamento da disenteria e de inflamações da boca e da garganta.

¹³⁷ A existência de pontos em comum entre as obras analisadas é pouco reveladora de sua autoria. Conforme FLECK e OBERMEIER (2018), a intensa circulação de manuscritos de Medicina e Farmácia entre as reduções instaladas na Província Jesuítica do Paraguai, as cópias e compilações dessas obras realizadas por diversos sujeitos, que atendiam interesses práticos específicos [o diagnóstico e o tratamento mais ágil e eficaz dos enfermos], tornaram generalizado o conhecimento de determinadas plantas e receitas na região.

¹³⁸ Considerando as reflexões de Michel de Certeau (2011), o discurso apresenta uma natureza performativa devido à intrínseca tensão entre a verificabilidade e a credibilidade. Nesse sentido, aquilo que não é rigorosamente verificável deve ser compensado pela inserção de elementos que reforcem a fidedignidade do discurso. Um deles é a citação, aquilo que conecta o texto com o saber do outro, de modo que citar o nome do outro traz consigo crédito (CERTEAU, 2011). Segundo o próprio autor: “[...] a linguagem citada tem por função comprovar o discurso: como referencial, introduz nele um efeito de real; e por seu esgotamento remete, discretamente, a um lugar de autoridade. Sob esse aspecto, a estrutura desdobrada do discurso funciona à

revelou menções a 65 autores no *Libro de Cirugía* e a 34 autores na *Materia Médica*,¹³⁹ sendo que desse conjunto de autores dez deles são mencionados em ambas as obras, a saber: Fr. Augustin Farfán, Cláudio Galeno, Riverio [Riveiro], Andrés Laguna, Mathiolo Senense, Juan Mésumé, Madame Fouquet, Dioscórides, Avicena e Plínio.¹⁴⁰

Constatamos ainda que o autor-compilador do *Libro* recorreu a 35 autores modernos, em especial do século XVII, a cinco autores da Antiguidade, a cinco do período medieval e a vinte autores sobre os quais não encontramos maiores informações. Obviamente, o predomínio de referências a autores do seiscentos não implica pensar em uma menor influência dos autores clássicos de Medicina, Farmácia e Botânica no manuscrito de 1725.

Para além das menções diretas feitas a autores em ambas as obras, observou-se a prática da compilação ou então de cópia de trechos longos extraídos de tratados clássicos e modernos. Se estudos já realizados da *Materia Médica* apontaram para a utilização de trechos e, notadamente, de ilustrações da obra de Guilherme Piso (QUINTANA, 1945),¹⁴¹ o mesmo pode ser observado no *Libro de Cirugía*, uma vez que seu autor transcreve quase que integralmente o “Tratado de Anatomia del Doctor Don Manuel de Porres”¹⁴² e o “Tratado Brebe del modo de Sangrar por Diego Perez de Bustos, sangrador del Rey, Alcalde, y Examinador de los Barberos Flobotomianos”,¹⁴³ sendo que os títulos dessas obras são mantidos nos capítulos do *Libro*.

Observou-se ainda que algumas obras são mencionadas indiretamente na medida em que o autor-compilador faz referência a seus autores, como se pode constatar nesta passagem: “Felix Platero dice haver curado una llaga en el hondo de la boca, que havia comido la mitad dela campanilla, y con estos perfumes curo lo que no pudieron hacer los otros remedios. Vigier página 486”¹⁴⁴ (ANÔNIMO, 1725, p. 243-244). Logo no início de

maneira de uma maquinaria que extrai da citação uma verossimilhança do relato e uma validade do saber. Ela produz credibilidade” (CERTEAU, 2011, p. 101).

¹³⁹ Dentre os autores mais citados na *Materia Médica Misionera*, destacamos Pedânio Dioscórides (35 menções), Andrés Fernández Laguna (32), Pedro Andrés Mathiolo Senense (31) e Plínio (15). No *Libro de Cirugía*, encontramos Juan Vigier (85 menções), Cláudio Galeno (50), Andrés Fernández Laguna (39), Felipe Borbon (37), Domingo Trapiella y Montemayor (22), Pedro Francisco Castellón (22), Jerónimo Soriano (21), Pedânio Dioscórides (21), Diego Antonio de Robledo (20), Hipócrates (20), Pedro Andrés Mathiolo Senense (16), Manuel de Porres (12), Bernardo de Gordônio (12) e Augustin Farfán (10).

¹⁴⁰ No cotejo que realizamos, constatamos que 24 autores – dentre os citados na *Materia Médica* – não foram mencionados no *Libro de Cirugía*. Cabe, no entanto, observar que esses autores tiveram menos de dez menções na obra do irmão jesuíta Montenegro.

¹⁴¹ Conforme Quintana (1945, p. XXX), “los 136 dibujos de plantas que lo [o manuscrito] embellecen no son en su mayoría originales y están tomados de las obras de Pisón, especialmente de la comentada por Bonti, *De Indiae utriusque re naturali el médica*, como el mismo Montenegro lo revela, cuando dice haberlas consultado comprobando que ‘trahen varias plantas con los nombres de estas tierras, de las cuales he traducido, y trasladado algunas, las que reconozco de mayores virtudes [...]’”.

¹⁴² Manuel de Porres (século XVII – século XVIII) foi um cirurgião que atuou no Hospital Geral de Madri e no de Pasión, alcançando o posto de cirurgião pessoal do rei Felipe V. É autor das obras *Medula de Cirurgia* y *Examen de Cirujanos* (1691) e *Anatomía Galénico-Moderna* (1716). As passagens inseridas no *Libro de Cirugía* pelo autor-compilador foram extraídas da obra *Medula de Cirurgia* y *Examen de Cirujanos*.

¹⁴³ Diego Perez de Bustos (?-1633) atuou como sangrador real a serviço do rei espanhol Felipe IV. Foi também autor da obra *Tratado Breve de Flebotomía*, de 1630, que teve uma segunda publicação em 1709.

¹⁴⁴ Nessa passagem, encontramos uma informação atribuída ao médico suíço Felix Platero, relatada pelo boticário francês Juan Vigier.

sua obra, o autor-compilador menciona os autores que foram fundamentais para a escrita do *Libro de Cirugía*:

[...] *todo lo contenido lo he sacado de autores clásicos y doctos* que son para la medicina de las obras del doctor Gordino [sic], del Libro de la peste del doctor Luis Mercado, del Compendio de don Juan de la Torre, del médico caritativo, por el licenciado Félix Borbón, de “La llave de oro” del doctor Trapiella, del “Tesoro” de Juan Vigier, y del libro del doctor P. Fray Agustín Farfán, y de los experimentos del doctor Gerónimo Soriano. Para lo pertinente a cirugía me he valido de la obra del licenciado Dionisio Daza y la del Doctor Juan Calvo, de la cirugía de Antonio de la Cruz, de la del doctor Antonio de Robledo, de la del licenciado Porres y del Cirujano Caritativo¹⁴⁵ (ANÔNIMO, 1725, p. 9) [grifos nossos].

Em relação ao *Prólogo*, cabe observar que, a despeito da menção aos clássicos, não predominam no *Libro* os autores da Antiguidade. Já no *Prólogo ao Leitor da Materia Médica*, constata-se a referência a “*los autores modernos*”, apontando para a conciliação entre esses os clássicos:

hombres con particular inclinación al descubrimiento y averiguacion de las plantas [...] cual á un DiosCorides; un Mathiolo Senense, un Andres de Laguna, y otros varios [...] como Plinio, Huerta, Menardes, Pisón, Bonti, Sirena, Leon, y Bauthin, que son los que hasta hoy he podido leer sus obras (MONTENEGRO, 1945, p. 5-6) [grifos nossos].

Contudo, nem só da leitura de obras de referência se valeram os autores das obras analisadas, como se pode observar nesta passagem extraída do *Libro de Cirugía*, na qual o autor-compilador disserta sobre as propriedades da cal dissolvida em água:

Puedo decir que aumentando, o disminuyendo la virtud de esta agua, es un remedio universal para llagas simples, y compuestas; y aseguro de corazón, *que muy doctos, y experimentados cirujanos, me han confesado* que no hay unguento, ni emplastos que la igualen en la virtud, pues los unos, y los otros, impiden la exicacion [sic] por su untuosidad (ANÔNIMO, 1725, p. 120) [grifos nossos].

Em outra parte do *Libro*, seu autor-compilador faz referência aos irmãos jesuítas Joaquim e Enrique,¹⁴⁶ destacando sua atuação como informantes:

Por consejo del Hermano Joaquin curè a un sujeto en estas Doctrinas de enfermedad de piedra, y retención de orina con dicha Yerua, la qual hise husar por 9 mañanas en aiunas una cucharada del Polbo de sus ojas cada resen un guebo blando, despues de hauerle hecho dos sangrias, y purgado, y le hiso tan buen provecho, que desde entonses no ha sentido piedra, ni embaraso en la orina, y han pasado 6 años, sintiendo antes de continuo

¹⁴⁵ Entre os vários autores citados no Prólogo do *Libro de Cirugía*, quatro deles têm obras suas relacionadas nos catálogos das bibliotecas dos colégios jesuíticos de Córdoba e de Assunção, o que parece apontar para a possibilidade de que o autor-compilador as tenha consultado nesses acervos (FLECK; OBERMEIER, 2018).

¹⁴⁶ Trata-se do Irmão Heinrich Peschke, boticário boêmio que trabalhou em Córdoba. Em outra passagem, ao comentar sobre as febres, o autor-compilador afirma: “Por ultimo describirè aqui un remedio admirable para curar las tercianas, y otras fiebres periodales, *el qual me comunicò el Hermano Enrique Pesque como secreto especial*, y que a el se lo declarò un Español en Cadiz, *quien* hauia hecho tantas curas con este remedio que por eso se hallaua con dignidad grande: la receta es como se sigue” (ANÔNIMO, 1725, p. 349) [grifos nossos].

grandes dolores. *El Hermano Enrique comunicandomè el año pasado la virtud que para curar de la piedra tiene dicha virga aurea sin sauer el caso referido, me contò otro semejante, que como por acaso le hauia pasado en Cordova [sic] con un secular el qual quedò tan aficionado a la Yerua que siempre la guardaua en su casa como asù unico remedio (ANÔNIMO, 1725, p. 307-308) [grifos nossos].*

Na *Materia Médica*, Montenegro também aponta para a importância da troca de informações ao mencionar que seu contato com a planta *yerba de la víbora*,¹⁴⁷ descrita por suas propriedades antiofídicas, deu-se em função do encontro que havia tido com o reitor do colégio jesuíta de Tucumán:

Esta yerba de la vivora de Tarija, tuve noticia de ella, y de su grande eficacia: *estando en el Colegio de Cordoba, y pasando al de Tucumán*, quiso mi fortuna, y la de otros muchos, que con ella he curado, el que la viesse con todas sus partes, menos la flor, que la traia *el Padre Rector, que al presente era de aquel Colegio el P. Diego Ruiz*, quien partiò conmigo la tercia parte del ház que traia, y hallé ser amarga sin acervidad alguna, ántes si, un amargor grato al estómago, y muy confortativo al corazon y cerebro (MONTENEGRO, 1945, p. 377) [grifos nossos].

Também nos ocupamos de identificar evidências de experimentação pessoal dos procedimentos indicados nas duas obras, para que pudéssemos através delas corroborar a visão historiográfica que atribui a mesma autoria à *Materia Médica* e ao *Libro*. Em algumas passagens, contudo, fica evidente que as indicações foram feitas com base na consulta a obras de referência:

Usase el mercurio vivo con los que padecen el dolor de hijada, que dicen miserere, dándoles por la boca dos, o tres libras, y en la misma cantidad sale por la usa mayor, y es mejor darlo en dosis grande que pequeña para que con el peso descienda presto, y por otras razones, que *dice Castellon fol. 55, de chimica* (ANÔNIMO, 1725, p. 51) [grifos nossos].

Entre as passagens que atestam que houve não apenas a experimentação, mas também a utilização de plantas medicinais nativas em substituição àquelas indicadas nas receitas que constavam nas obras de referência, destacamos as que seguem e que foram extraídas do *Libro de Cirugía*:

Este modo de hacer el xarave de mosqueta con el roció en lugar de agua lo trae Castellon fol. 139. *Pero aqui por el poco alino que hay, no se puede recoger el rocio, y así en falta Suya tomaremos la misma cantidad de agua natural clara, y en ella se haran las quatro infusiones, o más con el methodo que se ha dicho en el primer Capítulo de infusiones*; luego tomadas seis libras de infusion pura, y libre de las heces, se le mezclaran quatro libras de azucar blanca para darle punto de xarave, lo qual se harà en vaso de Tierra sobre fuego blando (ANÔNIMO, 1725, p. 83) [grifos nossos].

En esta Tierra como no tengamos la rosa de Alexandria, que es principalmente de la que se hace mucho caudal para las infusiones solutivas, nos valemos de la rosa palida, que llaman mosqueta, la qual verdaderamente es admirable para purgar los humores, y quizas superior en virtud a la Alexandrina. La Rosa fina que dicen Castellana, aunque sea cordial, y confortativa del estómago,

¹⁴⁷ *Yerba de la víbora (Asclepias mellodora)* é uma planta tóxica nativa da América do Sul.

higado, y demás miembros, por ser más restrictiva que purgante, se usa poco hacer con ella xaraves solutivos (ANÔNIMO, 1725, p. 86) [grifos nossos].¹⁴⁸

Las experiencias felicissimas, enseñan que este unguento es utilissimo para las almorranas, asi ciegas, como aviertas internas, y externas, inflamadas, y timidas, de qualquiera causa que provenga el dolor, aplicando este unguento se mitiga, y ablanda, si el intento es refrigerar, se mezclara al aplicarlo con un poco de Leche de muger, o de Baca, o con Zumo de Berdolagas batiendolo para que se incorpore (ANÔNIMO, 1725, p. 109) [grifos nossos].¹⁴⁹

Advierto que solo escribo aqui aguas experimentadas con felicissimos sucesos para muchissimas enfermedades con particularidad para las cronicas, y reveldes podranlas tomar los pobres, sin faltar a su trabajo, el corte para fabricarlas es muy poco (ANÔNIMO, 1725, p. 115) [grifos nossos].¹⁵⁰

No quiero ocultar lo que la experiencia me ha enseñado, y es que esta agua cura prodigiosamente las quartanas, si se dan dos tazas en el principio del frio. Si estuvieres sin tener esta agua preparada, toma doce granos del vitriolo, remojaraslo espacio de doce horas en dos tazas de agua, y daraslas al enfermo en dicho tiempo (ANÔNIMO, 1725, p. 117) [grifos nossos].

Os excertos extraídos do *Libro de Cirugía* parecem também apontar para a consciência do autor-compilador em relação à realidade daqueles que seriam beneficiados com as receitas e demais orientações que divulgava, o que fica exposto na seguinte afirmação: “Pero como escribo para *los pobres enfermos de la Campaña*, quiero proponer modo más facil, y sin gastos” (ANÔNIMO, 1725, p. 120) [grifos nossos]. Percebe-se, ainda, que o autor preocupou-se com a forma como foram dispostas as compilações e receitas: “Todo el Libro, aunque no está dispuesto con la buena orden, y aliño que yo quisiera por mi grande insuficencia; todavia se declara lo bastante, y mejor que otros manuscritos, que se hallan a cada paso [...]” (ANÔNIMO, 1725, p. 12) [grifos nossos].

A experiência é igualmente valorizada e registrada pelo irmão jesuíta Montenegro (1945, p. 21), como se pode observar no *Prólogo ao Leitor* da obra, no qual ele afirma que “[...] puedo asegurar, que lo que aqui pongo es lo que yo he practicado con sumo cuidado [...]”, e ainda na passagem em que ressalta que “por la experiencia rastrea sus virtudes, para bien y provecho del género humano” (MONTENEGRO, 1945, p. 257).

Vale lembrar que compilar e escrever, considerando a organização e o estilo narrativo para o melhor atendimento de um potencial público leitor, constituem ações que revelam a preocupação de um autor com a “comunidade interpretativa”, aquela que, segundo Chartier (1992, p. 216), compartilha “os mesmos estilos de leitura e as mesmas estratégias de interpretação”. No caso das duas obras analisadas, é preciso ainda agregar

¹⁴⁸ Rosa de Alexandria (*Paeonia broteri*) é uma planta nativa da Península Ibérica utilizada para fins medicinais desde a Antiguidade por sua indicação no tratamento de inflamações e da febre. Já a rosa mosqueta (*Rosa moschata*) é originária da Ásia e possui propriedades antioxidantes e cicatrizantes.

¹⁴⁹ Berdolaga ou beldroega (*Portulaca oleracea*) é uma planta originária da Ásia e que atualmente pode ser encontrada em todos os continentes. Apreciada na culinária, a *Portulaca oleracea* também apresenta virtudes medicinais, sendo indicada no tratamento de doenças hepáticas e renais por sua ação diurética.

¹⁵⁰ Nessa passagem, o autor faz referência à água preparada com vitriolo romano, que, na verdade, é o ácido sulfúrico, indicado em tratamentos desde a Antiguidade por autores como Dioscórides e Plínio.

o conhecimento por parte dos autores, da realidade vivenciada pelos indivíduos saudáveis e/ou enfermos para os quais a *Materia Médica* e o *Libro de Cirugía* se dirigiam.

Sobre o contexto de produção das duas obras

A adoção de uma perspectiva comparativa entre as duas obras põe em debate o *lugar* em que foram produzidas. Conforme Michel de Certeau (2011, p. 57), toda escrita “é o produto de um lugar”, cuja influência no discurso elaborado manifesta-se nos métodos empregados, nos interesses assumidos, nas questões propostas e em sua organização (CERTEAU, 2011). Ambos os manuscritos trazem em seus frontispícios a *marca jesuítica*, uma vez que os títulos *Materia Médica Misionera* e *Libro de Cirugía médica trasladada de autores graves y doctores para el alívio de los enfermos. Escrito en estas Doctrinas De la Compañía de Jesus* remetem às reduções da Província Jesuítica do Paraguai. Mais do que evidenciar a instituição na qual seus autores se encontravam inseridos, os títulos apontam para o fato de que foram escritos em meio à rotina diária das reduções, aos desafios da missionação e ao meio natural em que elas se encontravam instaladas.¹⁵¹

Esse aspecto é, aliás, muito evidente na *Materia Médica Misionera*. Nela, a paisagem¹⁵² das reduções jesuíticas e os dilemas próprios de seu cotidiano são apresentados ao leitor. Em razão disso, ao descrever as plantas, Montenegro não se limita apenas a mencionar sua espécie, trazendo também informações sobre seu habitat, como se pode observar na descrição que faz do altocigo:¹⁵³

El Yapacarií, que Mathiolo llama Pistacia, y en España llaman Altocigo, se hallan por estas Misiones muy de ordinario en tierras húmedas, en los bosques de bajíos, cerca de ríos ó arroyos: es árbol alto, y frondoso, mayormente quando se halla en las partes dichas de tierra craza y pingüe; pero quando se halla en tierra de serranías sobre piedra no crece tanto, á imitación de los demás arboles; pero es más amargo y agudo, y más eficaz en medicina¹⁵⁴ (MONTENEGRO, 1945, p. 304) [grifos nossos].

A referência aos elementos naturais, tais como arroios, rios, bosques e terras úmidas, não só coloca em relevo cenas próprias da paisagem da América platina, como tem a função de auxiliar na identificação de cada planta medicinal, devido à falta de um

¹⁵¹ A antiga Província Jesuítica do Paraguai abrangia diversas ecorregiões, tais como a do Chaco Seco, do Monte de Sierras e Bolsones e de Espinal, caracterizadas pelo clima árido e pelo baixo volume de precipitação; as Selvas de las Yungas e a Selva Misionera ou Paranaense, em que se observa um maior índice pluviométrico, favorecendo a diversidade da flora e da fauna; os Esteros del Ibera, próximo ao Chaco úmido, região com condições favoráveis a inundações e as ecorregiões de Monte de Llanuras y Mesetas e da Estepa Patagónica, em que se verifica um ambiente inóspito.

¹⁵² O conceito de paisagem aqui utilizado não se refere apenas às cenas captadas pelo olhar e vertidas para o registro textual. Trata-se, sim, da descrição dos elementos naturais e artificiais – mediados pela sensibilidade do observador-autor – e ainda das relações que os sujeitos estabelecem com o seu entorno natural (BONATO, 2014; CORRÊA, 2012; COSGROVE, 1998; 2002; SCHAMA, 1996; WILLIAMS, 2011).

¹⁵³ O altocigo, lentisco, aroeira ou alfostigueiro (*Pistacia lentiscus*) é uma planta nativa do Mediterrâneo e apreciado por sua resina aromática.

¹⁵⁴ No período colonial, a Província Jesuítica do Paraguai abrangia a vasta região que se caracterizava por uma cobertura vegetal muito diversificada, na qual conviviam a savana com arbustos esparsos e de porte médio e o domínio da alternância climática entre estações de chuva e de secas; a pradaria com vegetação rasteira e clima úmido; e a floresta tropical com árvores de grande porte em menor densidade.

preciso sistema de classificação das espécies à época.¹⁵⁵ Nesse sentido, não só a natureza ajudava a orientar a localização das plantas, mas também os elementos artificiais da paisagem, como o conjunto de edificações que formavam as reduções. Pode-se observar esses aspectos na descrição da *Yerba Santa* ou *Caá Curuzú*¹⁵⁶ em guarani, cujas propriedades, segundo o autor, combatem as enfermidades estomacais e intestinais, e *hallase en cantidad por las partes dichas en las tierras de San Luis, San Lorenzo S. Miguel, San Juan, y San Angel, y en los Apostoles, Concepcion y S.n Carlos tal cual mata suya* (MONTENEGRO, 1945, p. 205) [grifos nossos]. Na menção que o autor faz à planta canchalágua¹⁵⁷, ele faz referência ao conhecimento que os nativos tinham sobre a flora nativa existente no entorno das reduções:

El Capiî irópitá hallo usarlo los Indios para matar las lombrices del estómago y vientre, bebiendo su cocimiento, y por ayuda administrado [...] que el Indio llama Caané miri, con miel y sal y graza, y cierto con buenos sucesos; empero, las grandes virtudes del Canchalagua, según nos muestra la experiencia, son el purificar la sangre de todas malignas cualidades [...] (MONTENEGRO, 1945, p. 173) [grifos nossos].

Mas, se na *Materia Médica Misionera* encontramos muitas evidências da influência que o meio e a experiência exerceram sobre seu autor, o mesmo não pode ser observado, ao menos com a mesma intensidade, no *Libro de Cirugía*. Nele verifica-se que as experiências pessoais e o cotidiano da redução perdem espaço para informações mais técnicas sobre anatomia, para as descrições das enfermidades e da composição dos remédios e para os procedimentos cirúrgicos.

O tom tratadístico que assume o *Libro de Cirugía* deve-se, muito provavelmente, à operação compilatória de outros tratados realizada por seu autor-compiler. Observa-se, em razão disso, uma escrita mais impessoal, em que poucas são as experiências pessoais compartilhadas, como se pode constatar na passagem abaixo:

[...] y enseña Hipocrates que en los días que se exacerban, o inquietan los morbos se terminan, si por pares em pares, si por en pares en nones por esto dijo Galeno, que rara vez acaecía crisis en el dia 4º y que el solo observò una, más yo dice Trapiella, e observado tres, y las mortales (ANÔNIMO, 1725, p. 381) [grifos nossos].

As observações e experiências referidas pelo autor-compiler estão, em sua maioria, associadas àquelas realizadas por reconhecidas autoridades médicas, como observado acima. Esse recurso não é tão usual na *Materia Médica* na medida em que

¹⁵⁵ Cabe destacar que o sistema de classificação das espécies do botânico sueco Carlos Lineu (1707-1778), que revolucionou os estudos de História Natural, somente foi publicado na obra *Systema Naturae* em 1735. Até então havia outros sistemas de classificação científica das espécies, como o do botânico francês Tournefort (1656-1708), exposto em sua obra *Éléments de botaniques*, de 1694. Tournefort inovou ao difundir o conceito de gênero e ao hierarquizar a classificação em classes, seções, gêneros e espécies. Ainda assim, a descrição das plantas na *Materia Médica Misionera* não adotou nenhum padrão científico de classificação.

¹⁵⁶ Erva-santa (*Eriodictyon californicum*) é uma planta nativa da América do Norte, cujas propriedades medicinais são indicadas no tratamento de enfermidades respiratórias, como asma e rinite.

¹⁵⁷ A canchalágua (*Sisyrinchium micranthum* Cav.) é uma planta nativa da América do Sul e apresenta propriedades diuréticas, anti-inflamatórias e depurativas.

Montenegro expõe as experiências que ele próprio realiza, como no caso da planta *virreina*, cujas virtudes foram verificadas a partir do uso pelos índios¹⁵⁸:

Yo viendo y reconociendo la virtud tan eficaz para este efecto me he valido de ellas en varios pasmos rectos, ó totales, que son los que rectamente embarran todo el cuerpo por igual, dejandole inmoble, y tenso: *con el cocimiento de sus ojas y flores, y juntamente con untura que hago apropiada para los espasmos en esta forma [...] (MONTENEGRO, 1945, p. 322) [grifos nossos].*

Entre as experiências ou observações feitas pelo autor-compiler do *Libro* está a receita que prevê a colocação de líquido de enxofre sobre as narinas ou a ingestão de três claras de ovos misturadas com uma pequena colher de sal, algo que, segundo ele, era [...] *mui husado en estas doctrinas [...] para ajudar nas complicações durante o parto*¹⁵⁹ (ANÔNIMO, 1725, p. 321-322) [grifos nossos]. Em outra passagem, o autor informa que “*Estando yo en San Miguel me avisaron de la enfermedad de un Yndio que hera colica flatuosa, a la qual llaman ellos Yabirù*”. Para tratá-lo, preparou uma solução à base de líquido de unha de vaca, vinho e sal, com a qual conseguiu curar o índio (ANÔNIMO, 1725, p. 269) [grifos nossos]. Em outra receita, indicada para dentes cariados, ele recomenda:

[...] se ha de cuidar no usar para lo dicho de cosas que se quiebren dentro de la llaga, para este fin dice Falope [Gabriel Falloppio] que no ay cosa mejor, que la medula de aquella planta que se llama Mijo negro *al qual he visto en el Pueblo del Corpus [...]*¹⁶⁰ (ANÔNIMO, 1725, p. 407) [grifos nossos].

E contra as temidas pestes o autor-compiler aconselha a realização de purgas, sendo que “[...] Septalio, quien dice que en todas las Pestes que assistió experimentò felisimos susesos purgando a los Pestiferos, y lo mismo experimentamos en la Peste que afligió a estas Provincias los años de 718-19-20, y 21”¹⁶¹ (ANÔNIMO, 1725, p. 364) [grifos nossos].

Os excertos acima destacados, além de nos auxiliar na reconstituição do contexto e do espaço em que o *Libro* foi concebido e escrito, permitem algumas observações. Primeiramente, cabe chamar a atenção para a alta incidência de certas doenças, entre as

¹⁵⁸ Conhecida como virreina, tagetes ou cravo-de-defunto (*Tagetes patula*), a planta possuiu propriedades anti-inflamatórias, antissépticas e cicatrizantes.

¹⁵⁹ As claras de ovos são mencionadas em receitas tanto da *Materia Médica Misionera* como do *Libro de Cirugía*. No primeiro, as claras são usadas em uma receita contra febres intensas, a qual, segundo Montenegro, “[...] yo he usado de ella en esta forma: Siempre viva una onza, rosa seca, y cebada quebrantada de cada uno onza y media, ojas de guabiyú negro el menor una onza, todo muy cocido en azumbre y medio de agua, cuese hasta mermar más de la mitad, de este cocimiento se bá sacando á medio cuartillo para labativas, y con un huevo con un poco de azucar se echan labativas cuatro cada dia” (MONTENEGRO, 1945, p. 156). Já no *Libro de Cirugía*, consta que é “[...] muy buena para curar las llagas de las partes secretas. Hazese de esta manera: batese una onza piedra alumbre con 4 claras de huevos, hasta que se disuelva más de la mitad del alumbre: cuelase el licor para usarle, porque deseca los excrementos, conforta la parte, y hinche de carne la ulcera. Todas las aguas, o cocimientos de alumbre aplicados resuelven las hinchazones edemativas” (ANÔNIMO, 1725, p. 537). Utilizadas em unguentos e xaropes nas obras analisadas, as claras de ovos apresentam uma grande quantidade de proteínas de origem animal, sendo eficazes na recuperação de tecidos, especialmente o muscular.

¹⁶⁰ Nesta passagem, o autor-compiler faz menção a Gabriel Falloppio (1523-1562), anatomista e cirurgião italiano, autor das obras *Observationes anatomicae* (1561) e *Opera omnia* (1584).

¹⁶¹ Trata-se de Ludovico Settala, ou Septalio (1552-1633), professor na Universidade de Pádua e comentarista da obra de Hipócrates. Dentre suas obras destaca-se *Labyrinthe medici extricati*, publicada em 1687.

quais estavam a disenteria, as pedras nos rins, as febres e as intoxicações decorrentes de picadas de cobras.¹⁶² As enfermidades gastrointestinais e as verminoses eram, segundo o autor-compilador do *Libro*, provocadas

De ordinario [...] de llenarse el estómago de umores estraños glutinosos los quales sobre abundan de husar malos alimentos, o mal preparados como susede con los Yndios, o por opilacion del Ygado, o del vaso, o de las venas meseraycas, por lo qual quedando impuro el chilo o [ilegível] que hauia de atirar el igado se amontonan las flemas en el estómago causandolè grauesa, y excitaciones (ANÔNIMO, 1725, p. 276-277).

Já as epidemias de sarampo e varíola, como as que ocorreram na província entre os anos de 1718 e 1730, além de terem afetado o ânimo dos nativos enfermos, provocaram a desestruturação das reduções devido ao descenso demográfico.¹⁶³ A orientação dada pelo autor-compilador nessas situações foi que “[...] es menester animarlos mucho a que coman, porque sus parientes no hacen sinó ponerles la comida o vebida delante, y no los animan a comer, ni a beber, y así muchos mueren de hambre, y sed” (ANÔNIMO, 1725, p. 625). Na *Materia Médica*, além da indicação de uma correta alimentação, os indígenas enfermos deveriam, segundo Montenegro, receber tratamento adequado, como se pode constatar na recomendação da utilização do *taperibá*:¹⁶⁴

Tomando de su raíz una onza y media de taperibá cocidas, y tomando vomito con ellas es único remedio en tiempo de pestecillas de viruelas, y sarampión, y de calenturas y cámaras, que provienen de corrupción del aire, ó de malos mantenimientos, ó por comer y beber malos mantenimientos (MONTENEGRO, 1945, p. 164) [grifos nossos].

O envolvimento de milícias indígenas nos constantes conflitos militares da região platina parece justificar a escrita de uma obra que contemplasse descrições da anatomia do corpo humano e práticas médico-cirúrgicas, como o *Libro de Cirugia*.¹⁶⁵ Na referência que faz ao bálsamo de *aguaraybay*, o autor destaca sua ação cicatrizante e menciona o cerco à Colônia de Sacramento:¹⁶⁶

De esta manera sin claras de Guebo, aseite, Polbos, ni otro fomento, con solo este balsamo [aguaraybay], o extracto han sanado infinitos de eridas mui grandes, que con otras medicinas fueran mortales, y esto principalmente en las campañas, Guerras de los Ynfieles, y en las de los

¹⁶² Também na *Materia Médica* encontramos receitas indicadas para o tratamento da disenteria, de pedras nos rins, verminoses, febres e picadas de animais peçonhentos. Montenegro faz menção ao *Palo Santo*, conhecido dos índios Guaicurús e Mocobies, que era “[...] uno de los más eficaces remedios que hasta hoy se han descubierto en curar úlceras, y llagas de todas las partes internas: como son del pulmon, del higado, estomago, intestinos, riñones y vejiga [...]” (MONTENEGRO, 1945, p. 278).

¹⁶³ Recomendamos ver o estudo de Robert Jackson (2005) sobre o impacto das epidemias de sarampo e de varíola na Província Jesuítica do Paraguai nas primeiras três décadas do século XVIII.

¹⁶⁴ *Taperibá* (*Eupatorium perfoliatum*), também conhecida como erva-de-cobra, é uma planta que, devido às suas propriedades diaforéticas e laxantes, era utilizada no tratamento de gripes e pneumonias.

¹⁶⁵ Considerando os conhecimentos médicos e prático-cirúrgicos demandados em conflitos militares à época, tais como estancar hemorragias, cauterizar ferimentos profundos, extrair projéteis e estilhaços e realizar amputações de membros comprometidos, poder contar com um manual de anatomia e de instruções médico-cirúrgicas seria fundamental para o restabelecimento das condições dos soldados alvejados.

¹⁶⁶ *Aguaraybay* ou aroeira-salvo (*Schinus molle* – *Anacardiaceae*) é uma árvore nativa da América do Sul, e seu bálsamo possui propriedades purgantes, cicatrizantes, além de ser indicado no tratamento de doenças estomacais e renais.

Portugueses en el cerco de la colonia [Sacramento], se hà experimentado para heridas de balas fuego no serà tan bueno (ANÔNIMO, 1725, p. 429-430) [grifos nossos].

Do excerto acima depreende-se que o autor-compiler do *Libro* teve acesso a informações sobre procedimentos cirúrgicos realizados durante os conflitos ocorridos na Colônia de Sacramento. Na *Materia Médica*, apesar de não mencionar especificamente as batalhas nas quais esteve presente, Montenegro descreve os benefícios da raiz de Oruzú,¹⁶⁷ indicada para ferimentos resultantes de lanças e balas, e destaca os experimentos que havia feito:

Esto tengo con más de cuatro hecho la experiencia, que atravesados el pecho de lanzas y balas, en las guerras que me hallé, que nadie pensaba que los tales pudiesen vivir 24 horas, por ser tales las heridas, que se les podía dar resuello, porque el viento venia por ellas, por mucho que se cosiesen y tapasen con bálsamos, y así mismo porque la sangre congelada, y engrumecida les tapaba la respiración, y para deshacer la tal congelación de la sangre, y comenzarla á corromper tomaba dos cucharas de yerba, y las ponía en agua fría, como cuatro onzas, batiéndola muy bien, y cuando veía que estaba bien infusa le ponía una cuchara no llena de sal molida, y encima agua caliente hasta llenar el mate, templándoselo para poderlo beber, y repitiendo este remedio hasta la tercera vez en las veinte y cuatro horas primeras deshacía los grumos, y soltaba la respiración, y al tercero día comenzaba á salir hecha materia con el lamedor: con la ayuda de nuestro Señor, que sea bendito por todo (MONTENEGRO, 1945, p. 229) [grifos nossos].

Ainda que as experiências pessoais de cada autor tenham recebido um diferente destaque nas obras analisadas, elas exercem funções importantes. Se na *Materia Médica* elas servem para conferir legitimidade aos tratamentos indicados pelo autor, no *Libro de Cirugía* os registros dessa natureza não são tão frequentes, predominando os registros de experimentos realizados por outros indivíduos ou por autoridades reconhecidas da Medicina. Como pudemos observar, na primeira existe um maior número de referências às reduções e aos indígenas que nela viviam e ainda menções aos saberes nativos observados e adotados pelo autor. Na segunda, por sua vez, as menções ao cotidiano reducional e aos procedimentos terapêuticos adotados pelos indígenas são raras, o que pode ser atribuído ao propósito da elaboração do *Libro*.

O autor-compiler do manuscrito deixa claro no *Prólogo* que ele pretendeu reunir em um só livro conhecimentos acadêmicos e práticos de Medicina, Farmácia e Cirurgia, que pudessem ser aplicados pelos encarregados das artes de curar nas reduções da Província Jesuítica do Paraguai. Não se deve, no entanto, desconsiderar que a seleção das obras a serem compiladas e das indicações de tratamento divulgadas pelo autor-compiler no manuscrito não se constituam em manifestação de autoria daquele que o concebeu, escreveu, organizou e encadernou.

¹⁶⁷ Oruzú, em espanhol, ou regaliz e alcaçuz em português são alguns dos nomes comuns da planta (*Glycyrrhiza glabra L.*). Utilizada em confeitos e na preparação de medicamentos, ela possui propriedades anti-inflamatórias, antiespasmódicas, expectorantes, antissépticas, diuréticas e laxantes.

Considerações finais

O cotejo entre a *Materia Médica Misionera* e o *Libro de Cirugía* revelou semelhanças e diferenças entre as obras. Se a primeira pode ser definida como uma obra de botânica médica, a segunda detém-se na anatomia do corpo humano e nas práticas médico-cirúrgicas aplicáveis em certas enfermidades. Enquanto o autor da *Materia Médica* revela com frequência, e com detalhes, experiências pessoais no exercício dos ofícios das artes de curar, o autor-compiler do *Libro de Cirugía* está menos afeito ao compartilhamento das observações e experimentos por ele realizados. Esse aspecto fica evidenciado no grande número de trechos copiados e de autores e obras citados ao longo do manuscrito, constituindo-se em indicativo de que a compilação foi um recurso larga e conscientemente utilizado pelo autor na elaboração do *Libro de Cirugía* em sintonia com o anunciado no Prólogo.

Com relação ao contexto de produção dos dois manuscritos, a precária assistência médica na região da Província Jesuítica do Paraguai é apresentada como argumento para a escrita de ambas as obras. A reunião em um só livro de conhecimentos – acadêmicos e práticos de Medicina, Farmácia e Cirurgia – foi, como se observa no *Prólogo*, o objetivo dos autores da *Materia Médica* e do *Libro de Cirugía*. Cenário comum às duas obras, o cotidiano das reduções é, no entanto, apresentado de forma diferente por seus autores. Se se pode afirmar que o ambiente exerceu uma importância fundamental na escrita das duas obras na medida em que a flora medicinal nativa é descrita e utilizada no tratamento de enfermidades, no *Libro de Cirugía*, diferentemente da *Materia Médica*, as informações sobre o ambiente em que se encontravam instaladas as reduções aparecem diluídas em meio às descrições da anatomia humana, das doenças e dos procedimentos cirúrgicos.

Contraopondo-se à visão consagrada pela historiografia, a análise que realizamos da *Materia Médica Misionera* (1710) e do *Libro de Cirugía* (1725) não permite que afirmemos que o irmão jesuíta Montenegro tenha sido o autor dos dois manuscritos, razão pela qual optamos por considerar o último como um manuscrito anônimo. Entre as informações que devem ter seguramente contribuído para fundamentar a visão de historiadores como Garzón Maceda e Furlong estão as que mencionam a formação de Pedro Montenegro no Hospital Geral de Madrid – antes de seu ingresso na Companhia de Jesus – e sua atuação como boticário, enfermeiro e cirurgião nas reduções jesuíticas. Também o ano de 1725, que consta no frontispício do *Libro*, parece sustentar a possibilidade de que o irmão jesuíta poderia tê-lo escrito, pois faleceu somente em 1728.

A despeito desses plausíveis argumentos, a versão transcrita do manuscrito que analisamos parece, no entanto, apontar para a possibilidade de uma composição colaborativa do texto na medida em que constatamos a existência de vários tipos de letras, o que sugere a participação de outros autores-compiladores¹⁶⁸ e, inclusive, de copistas indígenas.¹⁶⁹ Mas, se, por um lado, dificilmente conseguiremos desvendar as identidades dos autores-compiladores e copistas do manuscrito em questão, por outro,

¹⁶⁸ Essa afirmação decorre da menção feita ao ano de 1736 (onze anos após a data que consta no frontispício do *Libro*) que encontramos na p. 55 da segunda parte do manuscrito, escrita em uma letra um pouco mais livre do que a empregada na primeira parte do manuscrito.

¹⁶⁹ A semelhança entre a letra do prólogo e da primeira parte da obra nos leva a acreditar que elas tenham sido redigidas pela mesma pessoa, diferentemente da segunda parte (*Libro 2º de Cirugía, de los tumores en general*), cuja letra se diferencia da anterior (FLECK; OBERMEIER, 2018).

parece-nos evidente que, enquanto “organizador[es] da disposição dos discursos”, que “bordeja[m] os textos, recortando-os, delimitando-os” (FOUCAULT, 2011, p. 59), esses indivíduos tinham a clara noção de que a atenção maior deveria ser dada a seu potencial leitor, isto é, àquele que, tendo acesso ao *Libro de Cirugía*, quer fosse ele um enfermeiro ou um cirurgião, deveria ser bem orientado em relação aos procedimentos cirúrgicos e à mais eficiente *administración de los remedios, que se deben aplicar* aos enfermos (ANÔNIMO, 1725, p. 13) [grifos nossos].

Referências

- ACERBI CREMADES, Norma. *Los Jesuitas y la medicina de Córdoba desde 1599 a 1767*. Jesuitas 400 años en Córdoba. Congreso Internacional. Córdoba, Tomo 4, 1999, p. 11-26.
- ANÔNIMO. TRATADO DE CIRUGÍA [1725]. *Colección Manuscritos*. Archivo Histórico de la Provincia Franciscana de la Santísima Virgen del Rio de la Plata. Buenos Aires: Ediciones Castañeda, julho de 2014. 660 p.
- ASÚA, Miguel de. *Science in the Vanished Arcadia*. Knowledge of nature in the Jesuit Missions. Leiden: Brill, 2014.
- BARROS, José D’Assunção. História comparada – da contribuição de Marc Bloch à constituição de um moderno campo historiográfico. *História Social*, Campinas, n. 13, p. 07-21, jan./dez. 2007.
- BARROS, José D’Assunção. *História Comparada*. Petrópolis: Vozes, 2014.
- BLOCH, Marc. Para uma história comparada das sociedades europeias. In: BLOCH, Marc. *História e Historiadores*: Textos reunidos por Étienne Bloch. Lisboa: Teorema, 1998a. p. 119-150.
- BLOCH, Marc. Comparação. In: BLOCH, Marc. *História e Historiadores*: Textos reunidos por Étienne Bloch. Lisboa: Teorema, p. 113-118.
- BONATO, Tiago. *Viagem do olhar: relatos de viajantes e a construção do sertão brasileiro (1783-1822)*. Guarapuava: Unicentro, 2014.
- CERTEAU, Michel de. *A Escrita da História*. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.
- CHARTIER, Roger. Textos, impressão, leituras. In: HUNT, L. *A Nova História Cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 211-238.
- CHARTIER, Roger. *A Ordem dos Livros*. Brasília: Editora UNB, 1994.
- COMPAGNON, Antoine. *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011.
- CORRÊA, Dora S. História ambiental e a paisagem. *Historia Ambiental Latinoamericana y Caribeña – HALAC*, Belo Horizonte, v. III, n. 1, p. 47-69, jan./jun. 2012.
- COSGROVE, Denis. A Geografia está em toda parte: Cultura e Simbolismo nas Paisagens Humanas. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDHAL, Zeni (Orgs.). *Paisagem, Tempo e Cultura*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. p. 92-122.
- COSGROVE, Denis. Observando la naturaliza: el paisaje y el sentido europeo de la vista. *Boletín de la Asociación de Geógrafos Españoles*, Madri, n. 34, p. 63-89, jul./dez. 2002.
- FLECK, Eliane Cristina Deckmann; POLETTO, Roberto. Transcrição do Inventário formado por Lorenzo Infante Boticário en la ciudad de Córdoba de los bienes medicinales, julio de 1772. *IHS – Antiguos Jesuitas en Iberoamérica*, v. 1, p. 162-247, 2013.

- FLECK, Eliane Cristina Deckmann. *Entre a caridade e a ciência: a prática missionária e científica da Companhia de Jesus (América platina, séculos XVII e XVIII)*. São Leopoldo: Oikos; Editora Unisinos, 2014a.
- FLECK, Eliane Cristina Deckmann; RODRIGUES, Luiz Fernando Medeiros; MARTINS, Maria Cristina Bohn. *Enlaçar mundos: três jesuítas e suas trajetórias no Novo Mundo*. São Leopoldo: Oikos; Editora Unisinos, 2014b.
- FLECK, Eliane Cristina Deckmann Fleck. “Movíome a escribir este libro, el deseo de reunir en un cuerpo, lo que no he podido hallaren libro alguno”: reflexões sobre evidências de circulação e de apropriação de saberes e práticas científicas na obra *Materia Médica Misionera* de Pedro Montenegro (1710). In: ALVIM, Marcia Helena (Org.). *Conhecimento, cultura e circulação de ideias na América Colonial Luso-hispânica*. Santo André: Universidade Federal do ABC, 2014c. p. 21-50.
- FLECK, Eliane Cristina Deckmann; OBERMEIER, Franz. O Livro de medicina, cirurgia, e botica: um manuscrito anônimo de *Materia Médica* rioplatense da primeira metade do século XVIII. *Antíteses*, Londrina, v. 11, n. 21, p. 132-156, jan./jun. 2018.
- FLECK, Eliane Cristina Deckmann. Evidências de circulação e apropriação de saberes farmacológicos e médico-cirúrgicos em um manuscrito anônimo (América platina, século XVIII). *Revista Eletrônica da ANPHLAC*, São Paulo, n. 26, p. 349-384, jan./jun. 2019.
- FOUCAULT, Michel. O que é um autor? In: QUEIROZ, Sônia (Org.). *O que é um autor?*, de Michel Foucault duas traduções para o português. Belo Horizonte: FALÉ/UFMG, 2011. p. 51-78.
- FURLONG, Guillermo. *Medicos argentinos durante la dominación hispanica*. Buenos Aires: Huarapes, 1947.
- GARZÓN MACEDA, Felix. *La Medicina en Córdoba: apuntes para su historia*. Buenos Aires: Talleres Gráficos Rodríguez Giles, 1916.
- GESTEIRA, Heloísa Meireles. Manuscritos médicos e circulação de ideias nas missões jesuíticas na América. *Anais Eletrônicos*. VII Encontro Internacional da ANPHLAC, Campinas, SP, 2006, p. 01-08.
- ILLANA ESTEBAN, Carlos. El cornezuelo del centeno (I): biología, historia y ergotismo. *Boletín de la Sociedad Micológica de Madrid*, Madrid, v. 32, p. 293-306, 2008.
- JACKSON, Robert H. Crisis demográfica nas Missoes, 1730-1740, In: PAGE, C. A. (Ed.). *Educación y Evangelización*. La experiencia de un mundo mejor. Córdoba, 2005, p. 129-136.
- KOCKA, Jürgen. Para além da comparação. *Revista Esboços*, Florianópolis, v. 21, n. 31, p. 279-286, 2014.
- KRISTEVA, Julia. *Introdução à Semanálise*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1974.
- MAIER, Charles S. La historia comparada. *Studia Historica-Historia contemporánea*. Salamanca, vol. X-XI, 1992-1993, p. 11-32.
- MANCUSO, Lara. A comparação no estudo da História da América Latina. *Revista Projeto História*, São Paulo, v. 31, p. 259-275, 2005.
- MARTÍN MARTÍN, Carmen; VALVERDE, José Luis. *La farmacia en la América colonial: el arte de preparar medicamentos*. Granada: Universidad de Granada; Hermandad Farmacéutica Granadina, 1995.
- MONTENEGRO, Pedro. *Materia Médica Misionera*. Buenos Aires: Imprenta de la Biblioteca Nacional, 1945.
- PERISSINOTTO, Renato. Comparação e história na ciência social. In: HEINZ, Flávio Madureira (Org.). *Poder, instituições e elites: 7 ensaios de comparação e história*. São Leopoldo: Oikos, 2012. p. 13-32.

POLETTI, Roberto. *Uma trajetória por escrito: Pedro Montenegro SJ. e sua Materia medica missioneira*. Dissertação de Mestrado em História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2014.

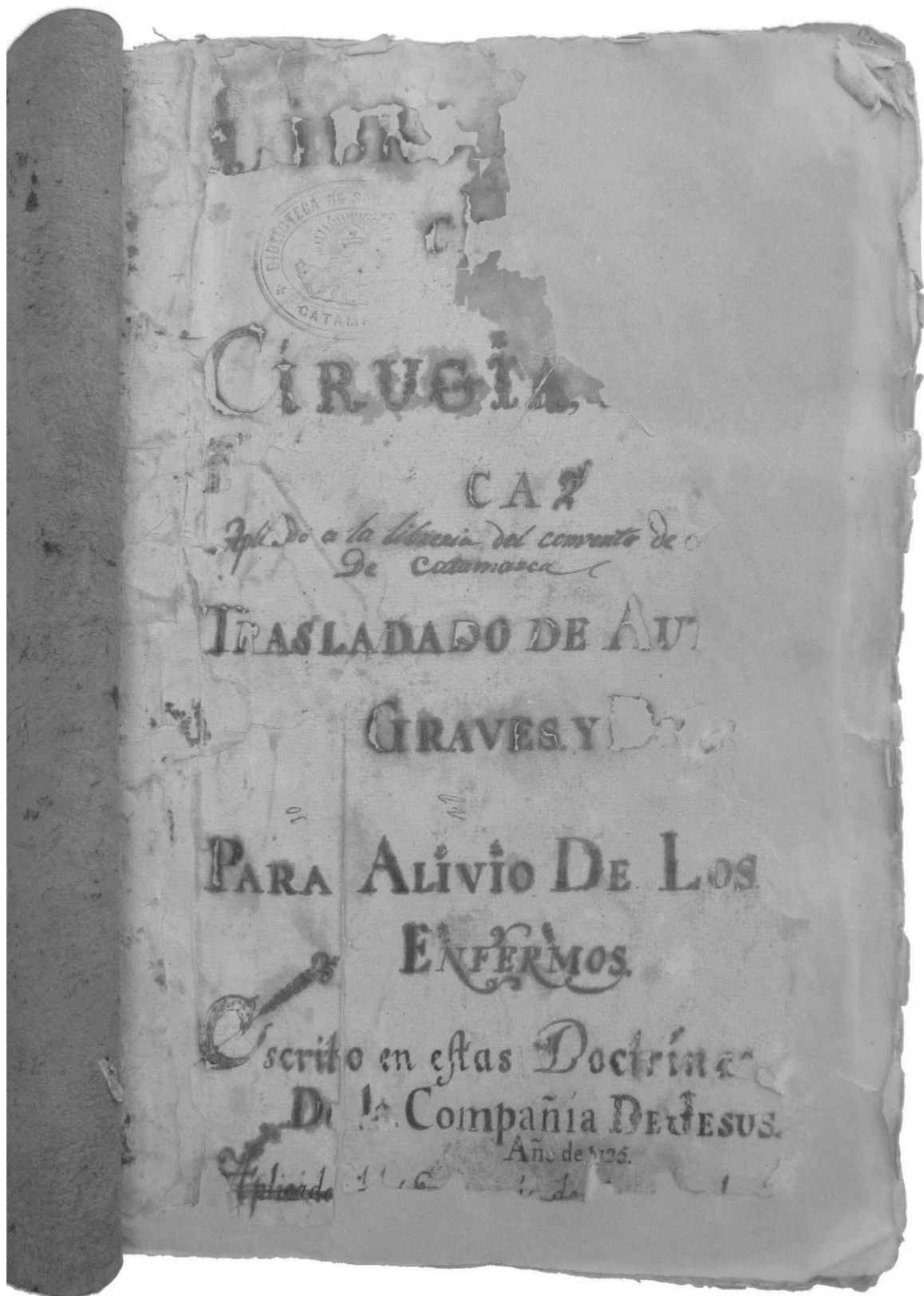
QUINTANA, Raúl. Noticia preliminar. In: MONTENEGRO, Pedro. *Materia Médica Misionera*. Buenos Aires: Imprenta de la Biblioteca Nacional, 1945. p. V-XLVIII.

SCARPA, Gustavo Fabián; ANCONATONI, Leonardo Martín. La “Materia Médica Misionera” atribuida al jesuita Pedro de Montenegro en 1710: Identificación, sistematización e interpretación de los usos medicinales de las plantas y sus implicancias para la etnobotánica actual. *IHS. Antiguos Jesuitas en Iberoamérica*, Córdoba, v. 7, n. 1, p. 27-46, jan./jul. 2019.

SCHAMA, Simon. *Paisagem e memória*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

TRELLES, Manuel Ricardo. *Materia Médica Misionera*. *Revista Patriótica del Pasado Argentino*. Tomos I e II. Imprenta Europea, Buenos Aires, 1888.

WILLIAMS, Raymond. *O campo e a cidade: na história e na literatura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.



Frontispicio. In: TRATADO DE CIRUGÍA [1725]. Colección Manuscritos 1. Archivo Histórico de la Provincia Franciscana de la Santísima Virgen del Río de la Plata. Buenos Aires: Ediciones Castañeda, julio de 2014.

ÍNDICE*

Libro de Cirugía. Trasladado de autores graves y doctos para alívio de los enfermos. Escrito en estas Doctrinas de la Compañía de Jesús, en 1725

Prólogo [p. 08] [capa]

CAPÍTULO 1

Dispensatorio Medicinal, en que se describe la virtud, y modo de componer varios medicamentos, asi Galenicos, como Chemicos, con sus Dosis, y modo de administrarlos

[p. 19] [f.3]

De Pesos, y Medidas, con sus Caracteres. [p. 19] [f. 3]

De Pesos..... [p. 19] [f. 3]

De Medidas [p. 19] [f. 3]

Tablas Universales, por las quales se demuestra la Cantidad de los Medicamentos,
y que a cuales corresponde a cada uno para hacer las infusiones, y Cozimientos,
segun buen metodo, y sacar la virtud, que a cada uno le corresponde [p. 20] [f. 4]

Tabla de hordeo por cuyo exemplo se manifiesta, que cantidad de hordeo,
y agua, es menester para hacer fielmente el Cozimiento..... [p. 20] [f. 4]

Tabla de la Smirrase aspera, que tambien se ha de observar con la Raiz de China.
[p. 20] [f. 4]

Tabla de Polipodio..... [p. 20] [f. 4]

Tabla de Leño Guayaco, o palo Santo [p. 20] [f. 4]

Tabla para Cozimiento de las Rayces..... [p. 21] [f. 5]

De Varias Preparaciones. [p. 21] [f. 5]

De algunos Simples que de Ordinario se piden [p. 22] [f. 6]

*Nas colunas, o(a) leitor(a) encontrará a informação relativa à página em que os títulos de cada capítulo se encontram tanto na versão digitalizada de 2014, quanto na versão manuscrita.

| | |
|---|-------------------|
| <u>De Varias Cosas</u> | [p. 23] [f. 7] |
| Advertencias sobre los fomentos que se <u>aplican Exteriormente</u> | [p. 27] [f. 11] |
| <u>De Cataplasmas</u> | [p. 27] [f. 11] |
| <u>De la destilacion</u> | [p. 27] [f. 11] |
| <u>De los Azeytes Chimicos</u> | [p. 27] [f. 11] |
| <u>De azeytes sacados por expresi3n</u> | [p. 33] [f. 17] |
| <u>De los Azeytes destilados por Retortas</u> | [p. 36] [f. 20] |
| <u>De la fermentacion</u> | [p. 38] [f. 22] |
| <u>De la infusion</u> | [p. 39] [f. 23] |
| <u>Como se purifican los zumos</u> | [p. 41] [f. 25] |
| <u>De Cozimientos, o de Coziones</u> | [p. 43] [f. 26] |
| <u>De la Trituracion</u> | [p. 46] [f. 28] |
| <u>De otras preparaciones</u> | [p. 68] [f. 49] |
| <u>De Xarabes purgantes</u> | [p. 83] [f. 63] |
| <u>De aguas, o Cozimientos Medicinales</u> | [p. 88] [f. 68] |
| <u>De vinos medicinales</u> | [p. 88] [f. 68] |
| <u>De vinagre Medicinal</u> | [p. 90] [f. 70] |
| <u>De Conservas Usuales</u> | [p. 95] [f. 75] |
| <u>De Pildoras Usuales</u> | [p. 98] [f. 78] |
| <u>Uso de otras varias Pildoras</u> | [p. 99] [f. 79] |
| <u>De Polvos Medicinales</u> | [p. 100] [f. 80] |
| <u>De los Azeytes por infusion</u> | [p. 102] [f. 82] |
| <u>De Ungüentos</u> | [p. 106] [f. 86] |
| <u>De las aguas minerales, y artificiales</u> | [p. 115] [f. 95] |
| <u>Para los Pobres del Medico Caritativo</u> | [p. 115] [f. 95] |
| <u>Segunda agua mineral caliviada</u> | [p. 116] [f. 96] |
| <u>De las preparaciones de la cal</u> | [p. 118] [f. 98] |
| <u>De los medicamentos anodinos</u> | [p. 122] [f. 102] |
| <u>Medicinas anodinas interiores</u> | [p. 123] [f. 103] |
| <u>Medicinas anodinas exteriores</u> | [p. 123] [f. 103] |
| <u>Formulas</u> | [p. 123] [f. 103] |
| <u>De los Medicamentos repercusivos</u> | [p. 124] [f. 104] |

| | |
|---|-------------------|
| <u>Medicinas repercusivas, y astringentes</u> | [p. 125] [f. 105] |
| <u>Formulas</u> | [p. 125] [f. 105] |
| <u>De los resolutivos</u> | [p. 127] [f. 107] |
| <u>Medicinas resolutivas</u> | [p. 128] [f. 108] |
| <u>Formulas</u> | [p. 128] [f. 108] |
| <u>De los emolientes</u> | [p. 130] [f. 110] |
| <u>Medicinas madurativas, y emolientes</u> | [p. 131] [f. 111] |
| <u>Formulas</u> | [p. 131] [f. 111] |
| <u>De los Supurantes</u> | [p. 133] [f. 113] |
| <u>Formulas</u> | [p. 133] [f. 113] |
| <u>De los mundificativos, y detergentes</u> | [p. 134] [f. 114] |
| <u>Medicinas detergentes mundificantes</u> | [p. 135] [f. 115] |
| <u>Formulas</u> | [p. 135] [f. 115] |
| <u>De los corrosivos, o mordicantes, y de los causticos</u> | [p. 136] [f. 116] |
| <u>Medicinas Corrosivas, y Causticas</u> | [p. 138] [f. 118] |
| <u>De los Causticos</u> | [p. 138] [f. 118] |
| <u>Formulas</u> | [p. 138] [f. 118] |
| <u>De los encarnantes</u> | [p. 141] [f. 121] |
| <u>Medicinas encarnativas</u> | [p. 141] [f. 121] |
| <u>Formulas</u> | [p. 141] [f. 121] |
| <u>De los vulnerarios</u> | [p. 142] [f. 122] |
| <u>Medicinas vulnerarias</u> | [p. 144] [f. 124] |
| <u>Formulas</u> | [p. 144] [f. 124] |
| <u>De los Cicatrizantes</u> | [p. 147] [f. 127] |
| <u>Medicinas Cicatrizantes</u> | [p. 147] [f. 127] |
| <u>Formulas</u> | [p. 147] [f. 127] |
| <u>De los Vegigatorios</u> | [p. 148] [f. 128] |
| <u>Vegigatorios</u> | [p. 149] [f. 129] |
| <u>Formulas</u> | [p. 149] [f. 129] |
| <u>De los Estornutatorios, y enrinos para estornudos</u> | [p. 149] [f. 129] |
| <u>Medicinas [que] sirven para hacer enrinos, y estornutatorios</u> | [p. 150] [f. 130] |
| <u>Form[ulas]</u> | [p. 150] [f. 130] |

| | | |
|--|----------|----------|
| <u>De los medicamentos [ilegível] o emeticos</u> | [p. 150] | [f. 130] |
| <u>Medicinas vomitivas, o emeticas con sus dosis.....</u> | [p. 152] | [f. 132] |
| <u>Medicinas vomitivas de los antiguos.....</u> | [p. 152] | [f. 132] |
| <u>Vomitorios Modernos</u> | [p. 153] | [f. 133] |
| <u>Formulas vomitorias para apoplexia, letargo, y otros accidentes soporosos</u> | | |
| | [p. 153] | [f. 133] |
| <u>Correccion de varios emeticos, de que resultan graves purgantes para muchos</u> | | |
| <u>achagues purificando la sangre</u> | [p. 156] | [f. 136] |
| <u>De los remedios purgantes en general</u> | [p. 157] | [f. 137] |
| <u>Medicinas purgantes con sus Dosis, y correctivos.....</u> | [p. 158] | [f. 138] |
| <u>De los que purgan la Flema</u> | [p. 159] | [f. 139] |
| <u>De los purgantes de la melancolia.....</u> | [p. 161] | [f. 141] |
| <u>De los que purgan el suero de la sangre.....</u> | [p. 161] | [f. 141] |
| <u>Formulas purgantes.....</u> | [p. 162] | [f. 142] |
| <u>De los Medicamentos que preparan los humores.....</u> | [p. 165] | [f. 145] |
| <u>De los Xaraves, y aguas que cuezen la</u> | [p. 166] | [f. 146] |
| <u>Colera, apropiados cada uno adonde se halla dicha colera.....</u> | [p. 166] | [f. 146] |
| <u>De los que cuezen la flema, segun la parte en que se hallan</u> | [p. 166] | [f. 146] |
| <u>De los que cuezen la melancolia</u> | [p. 166] | [f. 146] |
| <u>De los Medicamentos Sudorificos.....</u> | [p. 167] | [f. 147] |
| <u>Medicinas Sudorificas</u> | [p. 167] | [f. 147] |
| <u>Formulas</u> | [p. 168] | [f. 148] |
| <u>De los remedios contra sudores y demasiada traspiración.....</u> | [p. 169] | [f. 149] |
| <u>Medicinas antidiaforeticas.....</u> | [p. 170] | [f. 150] |
| <u>Formulas</u> | [p. 170] | [f. 150] |

CAPÍTULO 2

| | | |
|--|----------|----------|
| <u>Tratado de Anatomia del Doctor Don Manuel de Porres</u> | [p. 170] | [f. 150] |
| <u>Anathomia de Pecho.....</u> | [p. 173] | [f. 153] |
| <u>Anathomia de Vientre</u> | [p. 175] | [f. 155] |
| <u>Anathomia de partes particulares.....</u> | [p. 179] | [f. 159] |

CAPÍTULO 3

Tratado Brebe del modo de Sangrar por Diego Perez de Bustos, sangrador del Rey, Alcalde, y Examinador de los Barberos Flobotomianos. [p. 182] [f. 162]

CAPÍTULO 4

| | | |
|---|----------|----------|
| <i>De las enfermedades de la cabeza Del dolor de la cabeza</i> | [p. 197] | [f. 177] |
| <u>Medicinas zefalicas</u> | [p. 198] | [f. 178] |
| <u>Formulas</u> | [p. 199] | [f. 179] |
| <u>De la Perlesia, o Paralipsis y de la Apoplexia</u> | [p. 202] | [f. 182] |
| <u>Medicinas Antiapopleticas, y Antiparalíticas</u> | [p. 203] | [f. 183] |
| <u>Formulas Paraliticas</u> | [p. 204] | [f. 184] |
| <u>Formulas Apopleticas</u> | [p. 206] | [f. 186] |
| <u>De la convulsion o Pasma</u> | [p. 207] | [f. 187] |
| <u>De la Epile-psia, y Gota Coral</u> | [p. 212] | [f. 191] |
| <u>Medicinas Antiepilepticas, o contra Gota Coral</u> | [p. 213] | [f. 192] |
| <u>Formulas</u> | [p. 214] | [f. 193] |
| <u>Del Letargo, o Modorra</u> | [p. 217] | [f. 196] |
| <u>Medicinas contra Letargo</u> | [p. 218] | [f. 197] |
| <u>Formula</u> | [p. 218] | [f. 197] |
| <u>Del Catarro</u> | [p. 219] | [f. 198] |
| <u>De la Vigilia inmoderada</u> | [p. 221] | [f. 200] |
| <u>Medicinas narcoticas para hacer dormir</u> | [p. 222] | [f. 201] |
| <u>Formulas</u> | [p. 222] | [f. 201] |
| <u>Del Frenesi</u> | [p. 223] | [f. 202] |
| <u>De la destemplanza fria, y humeda de los ojos</u> | [p. 225] | [f. 204] |
| <u>De las nuves, y ulceras de los ojos. y dip.on a la catarata</u> | [p. 226] | [f. 205] |
| <u>Varios remedios para todos los accidentes de los ojos Medicinas Ophthalmicas</u> | | |
| | [p. 227] | [f. 206] |
| <u>Formulas</u> | [p. 227] | [f. 206] |
| <u>Del dolor de los oydos, del Zumbido y de la Sordez</u> | [p. 229] | [f. 208] |
| <u>Medicinas contra la sordera, y Enfermedades de los oydos</u> | [p. 233] | [f. 212] |
| <u>Del fluxo de sangre por las narices, y por la boca</u> | [p. 233] | [f. 212] |

| | |
|--|-------------------|
| <u>Del dolor de Dientes</u> | [p. 235] [f. 214] |
| <u>Medicinas contra el dolor de Dientes.</u> | [p. 238] [f. 217] |
| <u>Para limpiar la Dentadura</u> | [p. 238] [f. 217] |
| <u>De la Esquinencia, y de la Relajacion del Galillo, y de las llagas de la boca</u> | [p. 239] [f. 218] |
| <u>Medicinas contra la Esquinencia</u> | [p. 244] [f. 223] |
| <u>Exteriores</u> | [p. 245] [f. 224] |
| <u>Medicinas contra llagas de la boca, y relajacion de la Campanilla.</u> | [p. 245] [f. 224] |

CAPÍTULO 5

| | |
|---|-------------------|
| <i>De las Enfermedades del Pecho</i> | [p. 245] [f. 224] |
| <u>De la Tos</u> | [p. 245] [f. 224] |
| <u>Del Asma</u> | [p. 246] [f. 225] |
| <u>Medicinas pectorales para Asma, y falta de respiración</u> | [p. 246] [f. 225] |
| <u>Engrosantes o Yncrasantes</u> | [p. 247] [f. 226] |
| <u>De la Tisica.</u> | [p. 249] [f. 228] |
| <u>Formulas</u> | [p. 249] [f. 228] |
| <u>Del Dolor de Costado</u> | [p. 251] [f. 230] |
| <u>Medicina Anti-pleuríticas</u> | [p. 254] [f. 233] |
| <u>Formulas</u> | [p. 255] [f. 234] |
| <u>Del escupir sangre.</u> | [p. 256] [f. 235] |
| <u>Medicinas para detener los flujos de sangre</u> | [p. 256] [f. 235] |
| <u>Del Dolor de Costado</u> | [p. 257] [f. 236] |

CAPÍTULO 6

| | |
|--|-------------------|
| <i>De las enfermedades de la cauidad natural del dolor de estomago</i> | [p. 258] [f. 237] |
| <u>Medicinas Estomacales</u> | [p. 258] [f. 237] |
| <u>Formulas</u> | [p. 259] [f. 238] |
| <u>Del Vomito.</u> | [p. 262] [f. 241] |
| <u>Contra vomitos o antieméticos</u> | [p. 262] [f. 241] |
| <u>Formulas</u> | [p. 263] [f. 242] |
| <u>De la colica e Iliaca pacion.</u> | [p. 266] [f. 245] |

| | |
|--|-------------------|
| <u>Medicinas carminantes pra despedir los Flatos, y Escrementos en las colicas</u> | [p. 267] [f. 246] |
| <u>Formulas</u> | [p. 268] [f. 247] |
| <u>De la adstriccion, y costipacion del vientre</u> | [p. 272] [f. 251] |
| <u>Medicinas atenuantes aperitibas para desostruir</u> | [p. 273] [f. 252] |
| <u>Formulas</u> | [p. 274] [f. 253] |
| <u>Medicinas para la Cachexia</u> | [p. 275] [f. 254] |
| <u>Formulas</u> | [p. 275] [f. 254] |
| <u>De la Disenteria, y de los otros Fluxos del Vientre</u> | [p. 275] [f. 254] |
| <u>Medicinas contra camaras</u> | [p. 278] [f. 257] |
| <u>Formulas</u> | [p. 278] [f. 257] |
| <u>Del Tenesmo</u> | [p. 280] [f. 259] |
| <u>Disenteria</u> | [p. 280] [f. 259] |
| <u>Diarrea</u> | [p. 281] [f. 260] |
| <u>Fluxo epatico</u> | [p. 281] [f. 260] |
| <u>Comeson del Sieso</u> | [p. 282] [f. 261] |
| <u>Salida del sieso o Yntestino Recto</u> | [p. 282] [f. 261] |
| <u>De los Gusanos</u> | [p. 283] [f. 262] |
| <u>Medicinas contra los Gusanos</u> | [p. 283] [f. 262] |
| <u>Formulas</u> | [p. 284] [f. 263] |
| <u>De las Almorranas</u> | [p. 287] [f. 266] |
| <u>Medicinas contra Almorranas</u> | [p. 287] [f. 266] |
| <u>Formulas</u> | [p. 288] [f. 267] |
| <u>De las Enfermedades del Ygado, y del Baso</u> | [p. 290] [f. 269] |
| <u>Medicinas para Ygado y Vaso</u> | [p. 290] [f. 269] |
| <u>Formulas Hepaticas</u> | [p. 291] [f. 270] |
| <u>Obstrucion del Ygado</u> | [p. 292] [f. 271] |
| <u>Inflamacion del Ygado</u> | [p. 293] [f. 272] |
| <u>Abseso en el Ygado, o apostema</u> | [p. 293] [f. 272] |
| <u>Formulas para el Vaso</u> | [p. 293] [f. 272] |
| <u>Del Escirro del Vaso</u> | [p. 294] [f. 273] |
| <u>De los remedios contra la melancolica Ypocondrica</u> | [p. 296] [f. 275] |

| | |
|--|-------------------|
| <u>Medicinas Antihipocondriacas</u> | [p. 297] [f. 276] |
| <u>Formulas</u> | [p. 297] [f. 276] |
| <u>Delos remedios contra Delirios Melancolicos</u> | [p. 298] [f. 277] |
| <u>Medicinas contra delirios melancolicos y maniacos</u> | [p. 298] [f. 277] |
| <u>Formulas</u> | [p. 299] [f. 278] |
| <u>De la Ydropecia</u> | [p. 299] [f. 278] |
| <u>Medicinas contra Ydropecia</u> | [p. 301] [f. 280] |
| <u>Formulas</u> | [p. 301] [f. 280] |
| <u>Del Dolor nefritico, y piedra de los riñones y de la vegiga</u> | [p. 305] [f. 284] |
| <u>Medicinas diureticas para haser orinar y arrojar la Piedra</u> | [p. 306] [f. 285] |
| <u>Formas diureticas</u> | [p. 308] [f. 287] |
| <u>Para curar, y haser expeler la Piedra</u> | [p. 310] [f. 289] |
| <u>Dela diabete, o flujo inmoderado de la orina</u> | [p. 312] [f. 291] |
| <u>Remedios contra Diabete o flujo Inmoderado de orina</u> | [p. 312] [f. 291] |
| <u>Formulas</u> | [p. 313] [f. 292] |

CAPÍTULO 7

De las enfermedades de las mugeres Del mal de Madre, o sofocasion de la Madre

| | |
|---|-------------------|
| | [p. 314] [f. 293] |
| <u>Medicinas Istericas contra mal de Madre</u> | [p. 315] [f. 294] |
| <u>Formulas</u> | [p. 316] [f. 295] |
| <u>De las Enfermedades de las Mugeres de la Suprecion de Meses</u> | [p. 316] [f. 295] |
| <u>Medicinas que provocan los Mestruos</u> | [p. 317] [f. 296] |
| <u>Formulas</u> | [p. 318] [f. 297] |
| <u>De los remedios que ayudan a Parir y hechar las Pares</u> | [p. 320] [f. 299] |
| <u>Medicinas que provocan el Parto</u> | [p. 320] [f. 299] |
| <u>Formulas</u> | [p. 320] [f. 299] |
| <u>De los remedios para expeler la criatura Muerta, y las Pares</u> | [p. 321] [f. 300] |
| <u>Medicinas</u> | [p. 322] [f. 301] |
| <u>Formulas</u> | [p. 322] [f. 301] |
| <u>Remedios para los accidentes que suelen sobre benir al Parto</u> | [p. 324] [f. 303] |
| <u>Del Fluxo de Sangre despues del Parto</u> | [p. 325] [f. 304] |

| | |
|--|-------------------|
| <u>De otros accidentes que suelen sobrevenir al Parto</u> | [p. 326] [f. 305] |
| <u>De los remedios para detener los demaciados Mestruos, y Fluxo despues del Parto</u> | [p.327] [f. 306] |
| <u>Medicinas que prohiben estas Flucsiones</u> | [p. 328] [f. 307] |
| <u>Formulas</u> | [p. 329] [f. 308] |
| <u>De los Remedios contra Purgaciones Blancas</u> | [p. 329] [f. 308] |
| <u>Medicinas</u> | [p. 332] [f. 311] |
| <u>Formulas</u> | [p. 332] [f. 311] |
| <u>De las Enfermedades de las articulaciones</u> | [p. 332] [f. 311] |
| <u>Medicinas contra Gotas</u> | [p. 333] [f. 312] |
| <u>Pildoras de Duobus</u> | [p. 333] [f. 312] |
| <u>Formulas</u> | [p. 334] [f. 313] |
| <u>Otros remedios exteriores</u> | [p. 336] [f. 315] |

CAPÍTULO 8

| | |
|---|--------------------|
| <i>De las Fiebres y de su Diferencia</i> | [p. 337] [f. 316] |
| <u>Del Regimiento Universal de las Fiebres</u> | [p.339] [fl.318] |
| <u>Regimiento de las Fiebres Putridas</u> | [p.339] [fl.318] |
| <u>De la Fiebre Efimera</u> | [p. 342] [fl. 321] |
| <u>De la Fiebre Causon</u> | [p. 344] [f. 323] |
| <u>De la Terciana Esquisita</u> | [p. 347] [f. 326] |
| <u>De la Terciana Nota, y de las Otras Fiebres Periodales</u> | [p. 349] [f. 328] |
| <u>Medicinas contra Fiebres periodales o Intermitentes</u> | [p. 350] [f. 329] |
| <u>Formulas</u> | [p. 351] [f. 330] |
| <u>De la Quartana</u> | [p. 354] [f. 333] |
| <u>De la Fiebre Maligna</u> | [p. 356] [f. 335] |
| <u>Formulas de Viruelas</u> | [p. 359] [f. 338] |
| <u>De la Fiebre Pestilente</u> | [p. 363] [f. 342] |
| <u>Medicinas contra Peste</u> | [p. 363] [f. 342] |
| <u>Formulas</u> | [p. 364] [f. 343] |
| <u>De la Fiebre Etica</u> | [p. 368] [f. 347] |
| <u>De la orina</u> | [p. 371] [f. 350] |

| | |
|---|-------------------|
| <u>Del Pulso</u> | [p. 373] [f. 352] |
| <u>De la Crisis</u> | [p. 375] [f. 354] |
| Libro 2º de Cirugia..... | [p. 383] [f. 362] |
| <u>De los tumores en general</u> | [p. 383] [f. 362] |
| <u>Del Flemon</u> | [p. 386] [f. 365] |
| <u>De las Parotidas, y Bubones</u> | [p. 388] [f. 367] |
| <u>De la Erisipela, y Erpes</u> | [p. 389] [f. 368] |
| <u>Erpes</u> | [p. 390] [f. 369] |
| <u>De la Edema</u> | [p. 391] [f. 370] |
| <u>Del Cirro</u> | [p. 393] [f. 372] |
| <u>De las Quemaduras</u> | [p. 395] [f. 374] |
| <u>Medicinas para Quemaduras</u> | [p. 395] [f. 374] |
| <u>Formulas</u> | [p. 395] [f. 374] |
| <u>Contra sarna</u> | [p. 396] [f. 375] |
| <u>Medicinas contra sarna</u> | [p. 397] [f. 376] |
| <u>Formulas</u> | [p. 397] [f. 376] |
| <u>Medicinas contra Grietas, y Sauañones</u> | [p. 399] [f. 379] |
| <u>Formulas</u> | [p. 399] [f. 379] |
| <u>De las Escrophulas, o Lamparones</u> | [p. 400] [f. 380] |
| <u>Medicinas contra Lamparones</u> | [p. 401] [f. 381] |
| <u>Formulas</u> | [p. 401] [f. 381] |
| <u>De los Lovanillos</u> | [p. 402] [f. 382] |
| <u>Medicinas contra Lovanillos</u> | [p. 404] [f. 384] |
| <u>Formulas</u> | [p. 404] [f. 384] |
| <u>Contra Callos, y Verrugas</u> | [p. 404] [f. 384] |
| <u>Formulas</u> | [p. 404] [f. 384] |
| <u>Medicinas contra Callos</u> | [p. 405] [f. 385] |
| <u>Medicinas contra Verrugas</u> | [p. 405] [f. 385] |
| <u>Contra las Pecas y manchas del Rostro</u> | [p. 405] [f. 385] |
| <u>Medicinas contra manchas del cutis</u> | [p. 405] [f. 385] |
| <u>Formulas</u> | [p. 405] [f. 385] |
| <u>De la Carie o Corruccion de los Guesos</u> | [p. 406] [f.386] |

| | |
|---|-------------------|
| <u>Medicinas contra la carie de los Guesos</u> | [p. 407] [f. 387] |
| <u>Formulas</u> | [p. 407] [f. 387] |
| <u>De la Cangrena</u> | [p. 408] [f. 388] |
| <u>Medicinas contra la Cangrena</u> | [p. 408] [f. 388] |
| <u>Formulas</u> | [p. 408] [f. 388] |
| <u>Del Estiomeno.</u> | [p. 411] [f. 391] |
| <u>Del Carbunco.</u> | [p. 411] [f. 391] |
| <u>Del Cancro o Canser.</u> | [p. 413] [f. 393] |
| <u>Del Zaratan</u> | [p. 415] [f. 395] |
| <u>De la Aneubrisma</u> | [p. 415] [f. 395] |
| <u>De los Abcesos.</u> | [p. 416] [f. 396] |
| <u>Del Diuieso</u> | [p. 417] [f. 397] |
| <u>Del Panarriso.</u> | [p. 417] [f. 397] |
| <u>Dela Ranuela</u> | [p. 418] [f. 398] |
| <u>De la asperesa de las Palpebras</u> | [p. 419] [f. 399] |
| <u>De la Tiña.</u> | [p. 419] [f. 399] |
| <u>Medicinas contra Tiña</u> | [p. 419] [f. 399] |
| <u>Formulas</u> | [p. 419] [f. 399] |
| <u>Para haser crescer el cauello, y estoruar la alopecia, o calvisis.</u> | [p. 420] [f. 400] |
| <u>Medicinas para haser crescer el cauello</u> | [p. 420] [f. 400] |
| <u>Formulas</u> | [p. 420] [f. 400] |
| <u>Medicinas que hasen caer los Pelos</u> | [p. 421] [f. 401] |
| <u>Contra Piojos</u> | [p. 421] [f. 401] |
| <u>Medicinas contra Piojos Exteriormente</u> | [p. 421] [f. 401] |
| <u>Formulas</u> | [p. 421] [f. 401] |
| <u>De la Quebradura</u> | [p. 422] [f. 402] |
| <u>Medicinas contra Quebraduras</u> | [p. 422] [f. 402] |
| <u>Formulas</u> | [p. 422] [f. 402] |
| <u>De los Medicamentos que consumen el semen</u> | [p. 423] [f. 403] |
| <u>Medicinas contra Pensamientos desordenados</u> | [p. 423] [f. 403] |
| <u>Formulas</u> | [p. 423] [f. 403] |
| <u>De los remedios para aumentar la Leche, y de los que la desminuien</u> | [p. 424] [f. 404] |

| | |
|---|-------------------|
| <u>Medicinas para aumentar la Leche</u> | [p. 424] [f. 404] |
| <u>Medicinas para disminuir la Leche</u> | [p. 424] [f. 404] |
| <u>Formulas para aumentar la Leche</u> | [p. 424] [f. 404] |
| <u>Formulas para secar la Leche</u> | [p. 424] [f. 404] |
| <u>Contra encantos y maleficios</u> | [p. 425] [f.405] |
| <u>Medicinas Simples</u> | [p. 425] [f.405] |
| <u>Formulas</u> | [p. 425] [f.405] |
| <u>De las llagas en general, y en Particular</u> | [p. 425] [f.405] |
| <u>De la Mordedura de los Animales venenosos</u> | [p. 430] [f. 410] |
| <u>De la curacion delos otros Animales venenosos</u> | [p. 432] [f. 412] |
| <u>De la Picadura delas Abispas, y abejas</u> | [p. 432] [f. 412] |
| <u>De las Ulseras compuestas</u> | [p. 434] [f. 414] |
| <u>De las Fracturas, y dislocacion de los Guesos</u> | [p. 437] [f. 417] |
| <u>Varios remedios para Fracturas de Guesos Y dislocaciones</u> | [p. 440] [f. 420] |
| <u>De las Dislocaciones de los Guesos Particulares</u> | [p. 441] [f. 421] |

CAPÍTULO 9

| | |
|---|-------------------|
| <i>De la Curacion del Morbo Galico, y del Escorbuto Por Juan Vigier.</i> | [p. 99] |
| | [p. 443] [f. 423] |
| <u>Medicamentos masticarios para haser Vabear</u> | [p. 445] [f. 425] |
| <u>Formulas</u> | [p. 446] [f. 426] |
| <u>De los Remedios que impiden la salibacion, y el Demaciado Babear</u> [p. 446] [f. 426] | |
| <u>Medicamentos contra la Saliuacion</u> | [p. 447] [f. 427] |
| <u>Formulas</u> | [p. 447] [f. 427] |
| <u>De los Remedios generales para la Curacion del moruo Galico</u> | [p. 448] [f. 428] |
| <u>Virus Mal venereo, morbo Galico o bubas</u> | [p. 449] [f. 429] |
| <u>Medicinas contra Galico</u> | [p. 450] [f. 430] |
| <u>Formulas</u> | [p. 451] [f. 431] |
| <u>Medicinas Para haser Purgar las Escoriasiones Y Gonorreas</u> | [p. 452] [f. 433] |
| <u>Formulas</u> | [p. 452] [f. 433] |
| <u>Medicinas para detener las Purgaciones Y Gonorreas no haviendo ardor</u> | |
| | [p. 453] [f. 434] |

| | |
|--|-------------------|
| <u>Formulas</u> | [p. 453] [f. 434] |
| <u>De los Remedios contra el Escorbuto o mal de Loanda.</u> | [p. 455] [f. 436] |
| <u>Formulas</u> | [p. 456] [f. 437] |
| <u>Tratado de la Compendiosa obra del Pronostica</u> | [p. 456] [f. 437] |
| <u>En las Enfermedades del Doctissimo Bernardo Gordino. f. 362</u> | [p. 456] [f. 437] |
| <u>Birtudes de la Triaca Magna.</u> | [p. 467] [f. 448] |
| <u>Viuoras como se preparan, y destilan</u> | [p. 470] [f. 451] |
| <u>De emoluciones o Almendradas</u> | [p. 472] [f. 453] |
| <u>De varios terminos pertenecientes a la Medicina</u> | [p. 474] [f. 455] |
| <u>Simples, y medicinales virtudes para todos Males de Dioscorides,</u> <u>y de Laguna, todos faciles de husar en las Doctrinas</u> | [p. 476] [f. 457] |
| <u>Apendiz</u> | [p. 536] [f. 513] |
| <u>Abrir fuentes</u> | [p. 537] [f. S/N] |
| <u>Ulzeras</u> | [p. 537] [f. S/N] |
| <u>Campanilla</u> | [p. 537] [f. S/N] |
| <u>Carne superflua</u> | [p. 537] [f. S/N] |
| <u>Agua de alumbre</u> | [p. 537] [f. S/N] |
| <u>Uberas</u> | [p. 537] [f. S/N] |
| <u>Veneno, o mordeduras venenosas</u> | [p. 538] [f. S/N] |
| <u>Litargirio comezones.</u> | [p. 538] [f. S/N] |
| <u>Albayalde</u> | [p. 538] [f. S/N] |
| <u>Epitimas cordiales</u> | [p. 538] [f. S/N] |
| <u>Sangre drago, fluxiones de varias partes, camaras.</u> | [p. 538] [f. S/N] |
| <u>Tetas, y testiculos</u> | [p. 539] [f. S/N] |
| <u>Comezon de partes secretas</u> | [p. 539] [f. S/N] |
| <u>Azeite linaza</u> | [p. 539] [f. S/N] |
| <u>Lirio</u> | [p. 539] [f. S/N] |
| <u>Azuzenas</u> | [p. 540] [f. S/N] |
| <u>Azeite de almendras</u> | [p. 540] [f. S/N] |
| <u>Mutia</u> | [p. 540] [f. S/N] |
| <u>Estos remedios son sacados, del Antidotario del Doctor Juan Calvo</u> | [p. 540] [f. S/N] |

| | |
|--|-------------------|
| <u>Purgas para evacuar el humor colerico, y quando huviere calor en el higado.</u> | [p. 542] [f. S/N] |
| <u>Vomitorios para evacuar el humor colerico</u> | [p. 543] [f. S/N] |
| <u>Ayudas para evacuar el humor colerico, y para los de complexion caliente</u> | [p. 543] [f. S/N] |
| <u>Conserua de rosa o azucar rosada.....</u> | [p. 544] [f. S/N] |

TABLA DE LAS COSAS NOTABLES

Tabla de las cosas notables, que se contienen en este libro de Medicina, Cirugia, y farmasia, desde el principio hasta la pag. 457 que acaba con el §º Vulnerarios son remedios detersivos [p. 545] [f. 31]

De los simples de Dioscorides, y Laguna, en que se muestra con el numero la pagina: y corre desde la 457 y §º simples, y medicinales Virtudes para todos &^a hasta el fin de la obra..... [p. 554] [f. S/N]

Segunda tabla de los simples de Dioscorides, y Laguna para hallar presto el remedio que se desea, en que el numero declara la Pagina..... [p. 557] [f. S/N]

| | |
|---------------------------------|-----------------|
| <u>Arbol de Ajo</u> | [p. 562] [f. 1] |
| <u>Algarrobo ochepecis.....</u> | [p. 562] [f. 1] |
| <u>Algodon</u> | [p. 562] [f. 1] |
| <u>Arroz.....</u> | [p. 563] [f. 2] |
| <u>Albaaca</u> | [p. 563] [f. 2] |
| <u>Artemisa.....</u> | [p. 564] [f. 3] |
| <u>Asufre</u> | [p. 564] [f. 3] |
| <u>Alacran.....</u> | [p. 564] [f. 3] |
| <u>Alumbre</u> | [p. 565] [f. 4] |
| <u>Anis.....</u> | [p. 565] [f. 4] |
| <u>Apio</u> | [p. 565] [f. 4] |
| <u>Azibar</u> | [p. 566] [f. 5] |
| <u>Bledos.....</u> | [p. 566] [f. 5] |
| <u>Borrajas</u> | [p. 566] [f. 5] |
| <u>Calabazaz.....</u> | [p. 567] [f. 6] |
| <u>Cañas</u> | [p. 567] [f. 6] |
| <u>Caña Fistola</u> | [p. 568] [f. 7] |

| | |
|---------------------------------------|------------------|
| <u>Cascarilla</u> | [p. 568] [f. 7] |
| <u>Cerrajas</u> | [p. 568] [f. 7] |
| <u>Cidras</u> | [p. 569] [f. 8] |
| <u>Coles, o Bersas</u> | [p. 569] [f. 8] |
| <u>Copal Resina</u> | [p. 570] [f. 9] |
| <u>Carcoma</u> | [p. 570] [f. 9] |
| <u>Cuerno de Ciervo</u> | [p. 571] [f. 10] |
| <u>Culantrillo de Pozo</u> | [p. 571] [f. 10] |
| <u>Cebolla</u> | [p. 571] [f. 10] |
| <u>Cedro</u> | [p. 572] [f.11] |
| <u>Frijoles</u> | [p. 572] [f.11] |
| <u>Gramma</u> | [p. 572] [f.11] |
| <u>Hiel</u> | [p. 572] [f.11] |
| <u>Higuera, o Higuerilla</u> | [p. 573] [f.12] |
| <u>Hierba Buena</u> | [p. 573] [f.12] |
| <u>Jartago, o Higuerrillo</u> | [p. 574] [f. 13] |
| <u>[Ilegível]</u> | [p. 575] [f. 14] |
| <u>Huevos</u> | [p. 575] [f. 14] |
| <u>Ysica</u> | [p. 575] [f. 14] |
| <u>Yesso</u> | [p. 575] [f. 14] |
| <u>Lagartija</u> | [p. 575] [f. 14] |
| <u>Leche</u> | [p. 576] [f. 15] |
| <u>Lechuga</u> | [p. 576] [f. 15] |
| <u>Lexia</u> | [p. 576] [f. 15] |
| <u>Limonos, y Limas</u> | [p. 577] [f. 16] |
| <u>Llanten</u> | [p. 577] [f. 16] |
| <u>Malvas. Batabosl. Tobos.</u> | [p. 579] [f. 18] |
| <u>Maguei</u> | [p. 580] [f. 19] |
| <u>Maiz</u> | [p. 580] [f. 19] |
| <u>Mostaza</u> | [p. 581] [f. 20] |
| <u>Miel</u> | [p. 582] [f. 21] |
| <u>Naranjos, y Naranjas</u> | [p. 582] [f. 21] |

| | |
|--|------------------|
| <u>Paico. Siparis</u> | [p. 583] [f.22] |
| <u>Palo Santo</u> | [p. 583] [f.22] |
| <u>Piedra Lipis</u> | [p. 583] [f.22] |
| <u>Pimiento. Arris</u> | [p. 584] [f. 23] |
| <u>Perejil</u> | [p. 584] [f. 23] |
| <u>Pez</u> | [p. 584] [f. 23] |
| <u>Quinaquina</u> | [p. 584] [f. 23] |
| <u>Agujon de Raya</u> | [p. 585] [f. 24] |
| <u>Ruda</u> | [p. 585] [f. 24] |
| <u>Reobarbaro</u> | [p. 585] [f. 24] |
| <u>Romero</u> | [p. 587] [f. 26] |
| <u>Sabila</u> | [p. 587] [f. 26] |
| <u>Sal</u> | [p. 588] [f. 27] |
| <u>Salmuera</u> | [p. 588] [f. 27] |
| <u>Saliva humana</u> | [p. 589] [f. 28] |
| <u>Sauce Utaiavaras</u> | [p. 589] [f. 28] |
| <u>Sandia</u> | [p. 589] [f. 28] |
| <u>Sangre de Drago, o quiuboris</u> | [p. 589] [f. 28] |
| <u>Tabaco</u> | [p. 590] [f. 29] |
| <u>Tamarindos</u> | [p. 591] [f. 30] |
| <u>Tarto, o quiripipes</u> | [p. 591] [f. 30] |
| <u>Tipa, o sangre de Drago. O quiuboris</u> | [p. 592] [f. 31] |
| <u>Totora</u> | [p. 592] [f. 31] |
| <u>Verbena</u> | [p. 592] [f. 31] |
| <u>Verdolaga, o potutus</u> | [p. 594] [f. 33] |
| <u>Vinagrillo</u> | [p. 595] [f. 34] |
| <u>Vinagre</u> | [p. 596] [f. 35] |
| <u>Parte Segunda</u> | [p. 597] [f. 36] |
| <u>De las partes de animales, que sirven</u> | [p. 597] [f. 36] |
| <u>Sebo</u> | [p. 597] [f. 36] |
| <u>Untos, enjundias, mantecas</u> | [p. 597] [f. 36] |
| <u>Tuetanos</u> | [p. 598] [f. 37] |

| | |
|---|------------------|
| <u>Leche</u> | [p. 598] [f. 37] |
| <u>Orines</u> | [p. 599] [f. 38] |
| <u>Escremento humano</u> | [p. 599] [f. 38] |
| <u>Buey</u> | [p. 600] [f. 39] |
| <u>Ciervo</u> | [p. 601] [f. 40] |
| <u>Gallinas</u> | [p. 601] [f. 40] |
| <u>Huevos</u> | [p. 601] [f. 40] |
| <u>Lombrices</u> | [p. 602] [f.41] |
| <u>Para quemadura</u> | [p. 602] [f.41] |
| <u>Fuquet</u> | [p. 602] [f.41] |
| <u>Aplopegia</u> | [p. 602] [f.41] |
| <u>Boca</u> | [p. 604] [f. 43] |
| <u>Almorranas inflamadas</u> | [p. 604] [f. 43] |
| <u>Bubas</u> | [p. 604] [f. 43] |
| <u>Dolor de Cabeza</u> | [p. 604] [f. 43] |
| <u>Calenturas intermitentes</u> | [p. 605] [f. 44] |
| <u>Viruelas, y sarampion</u> | [p. 606] [f. 45] |
| <u>Cancer</u> | [p. 607] [f.46] |
| <u>Carachas</u> | [p. 607] [f.46] |
| <u>Colica</u> | [p. 607] [f.46] |
| <u>Compañones</u> | [p. 607] [f.46] |
| <u>Costado</u> | [p. 608] [f. 47] |
| <u>Pecho</u> | [p. 608] [f. 47] |
| <u>Cosas hincadas</u> | [p. 608] [f. 47] |
| <u>Cursos</u> | [p. 608] [f. 47] |
| <u>Dolores</u> | [p. 610] [f. 49] |
| <u>Vomitos</u> | [p. 612] [f. 51] |
| <u>Unguento balsamico</u> | [p. 613] [f. 52] |
| <u>Remedio General</u> | [p. 615] [f. 54] |
| <u>Receta del sanalo todo sin que cueste cuidados, ni dineros</u> | [p. 615] [f. 54] |
| <u>Receta eficaz para la retencion, y mal de orina, o piedra</u> | [p. 615] [f. 54] |
| <u>Otro Remedio</u> | [p. 616] [f. 55] |

| | |
|--|-------------------|
| <u>Otro Remedio Espiritual</u> | [p. 617] [f. 56] |
| <u>Receta admirable contra el mal de orina de un Jul.º ortiz en Lima</u> | [p. 617] [f. 56] |
| <u>Receta contra el mal de ojos colorados</u> | [p. 617] [f. 56] |
| <u>Contra vomitos, y sobrepurgal</u> | [p. 617] [f. 56] |
| <u>Azeite de azucar</u> | [p. 618] [f. 57] |
| <u>Vidos</u> | [p. 618] [f. 57] |
| <u>Remedio para curar heridas con vrebidad</u> | [p. 621] [f. 60] |
| <u>De la flaqueza del estomago</u> | [p. 621] [f. 60] |
| <u>Calenturas</u> | [p. 624] [f. 63] |
| <u>Receta de los Piñones para expeler las lombrices, y atajar los cursos de sangre</u> | [p. 626] [f. 65] |
| <u>Receta para curar los lamparones</u> | [p. 626] [f. 65] |
| <u>Receta para el que no puede obrar</u> | [p. 627] [f. 66] |
| <u>Remedio para retirar la leche</u> | [p. 627] [f. 66] |
| <u>Erisipela</u> | [p. 627] [f. 66] |
| <u>Modo de manejar las Quebraduras</u> | [p. 632] [f. s/n] |

ÍNDICE ONOMÁSTICO*

A

Aecio

[p. 132] [f. 112], [p. 534] [f. 511].

Angelo Sala

[p. 132] [f. 112], [p. 154] [f. 134], [p. 252] [f. 231], [p. 401] [f. 381], [p. 475] [f. 456], [p. 548] [f. S/N].

Antonio de La Cruz / Antonio [ilegível]

[pg 09] [f. s/n], [p. 513] [f. 490].

Aristoteles

[p. 531] [f. 508].

Auisena

[p. 304] [f. 283], [p. 351] [f. 330].

Avicena / Avi[ci]na [acredita-se que seja Auisena]

[p. 132] [f. 112], [p. 151] [f. 131], [p. 344] [f. 323].

B

Banhel Moncio

[p. 425] [f.405].

Bernardo Gordino

[p. 456] [f. 437], [p. 547] [f. S/N].

Billacorta

[p. 373] [f. 352].

Borbon / Borb. / Boruon / Borvon / Berb. / Felipe Borbon / Phelipe Borbon

[pg 09] [f. s/n], [p. 115] [f. 95], [p. 130] [f. 110], [p. 132] [f. 112], [p. 133] [f. 113], [p. 139] [f. 119], [p. 140] [f. 120], [p. 201] [f. 181], [p. 201] [f. 181], [p. 202] [f. 182], [pg 205] [f. 185], [p. 207] [f. 187], [p. 209] [f. 188], [p. 215] [f. 194], [p. 219] [f. 198], [p. 220] [f. 199], [p. 224] [f. 203], [p. 231] [f. 210], [p. 242] [f. 221], [p. 243] [f. 222], [p. 276] [f. 255], [p. 294] [f. 273], [p. 313] [f. 292], [p. 314] [f. 293], [p.317] [f. 296], [p.327] [f. 306], [p. 330] [f. 309], [p. 332] [f. 311], [p. 333] [f. 312], [p. 345] [f. 324], [p. 348] [f. 327], [p. 351] [f. 330], [p. 353] [f. 332], [p. 354] [f. 333], [p. 357] [f. 336], [p. 358] [f. 337], [p. 364] [f. 343], [p. 368] [f. 347], [p. 391] [f. 370], [p. 388] [f. 367], [p. 412] [f. 392], [pag. 413] [f. 393], [p. 415] [f. 395].

*Nas colunas, aparecem a página e o folio em que se encontram as informações tanto na versão digitalizada de 2014, quanto na versão manuscrita de 1725.

C

Castellon / Castell. / Cast. / Fran.^{co} Castellon / Francisco Castellon

[p. 29] [f. 13], [p. 32] [f. 16], [p. 34] [f. 18], [p. 37] [f. 21], [p. 50] [f. 32], [p. 51] [f. 33], [p. 53] [f. 35], [p. 62] [s/ n], [p. 80] [f. 60], [p. 83] [f. 63], [p. 87] [f. 67], [p. 95] [f. 75], [p. 102] [f. 82], [p. 153] [f. 133], [p. 250] [f. 229], [p. 269] [f. 248], [p. 467] [f. 448], [p. 471] [f. 452], [p. 473] [f. 454], [p. 474] [f. 455].

Cal. / Calbo / Calvo / Doctor Calvo / doctor Calbo / Juan Calvo

[pg 09] [f. s/n], [p. 72] [f. 52], [p. 165] [f. 145], [p. 416] [f. 396], [p. 433] [f. 413], [p. 537] [f. S/N], [p. 540] [f. S/N].

Cüersetano

[p. 252] [f. 231].

D

Dasa / Daza

[pg 09] [f. s/n], [p. 122] [f. 102], [p. 126] [f. 106], [p. 211] [f. 190], [p. 395] [f. 374], [p. 396] [f. 375], [p. 416] [f. 396], [p. 418] [f. 398], [p. 419] [f. 399].

Diego Perez de Bustos

[p. 182] [f. 162].

Dionísio

[pg 09] [f. s/n].

Dios Corides / Dioscorides / Dias Corrides / Corrides

[p. 21] [f. 5], [p. 64] [f. 46], [p. 210] [f. 189], [p. 289] [f. 268], [p. 431] [f. 411], [p. 432] [f. 412], [p. 476] [f. 457], [p. 488] [f. 465], [p. 495] [f. 472], [p. 501] [f. 478], [p. 513] [f. 490], [p. 521] [f. 498], [p. 529] [f. 506], [p. 530] [f. 507], [p. 513] [f. 490], [p. 531] [f. 508], [p. 532] [f. 509], [p. 533] [f. 510], [p. 534] [f. 511], [p. 554] [f. S/N], [p. 557] [f. S/N].

Doctor Domingo Garcia

[p.628] [f. 67].

Don Antonio [acredita-se que seja Antonio de La Cruz, já citado]

[p. 155] [f. 135], [p. 546] [f. S/N].

Don Baltasar

[p. 616] [f. 55].

Don Luis Limbo Ki Molla

[p. 616] [f. 55].

Don Serafin Centellas

[p. 296] [f. 275].

Doutor Martin Martinez

[p. 632] [f. s/n].

F

Falope [Trata-se de Falópio]

[p. 407] [f. 387].

Farfan / Farvan / Doctor Padre Fr. Agustin Farfan / Doctor Farfan.

[pg 09] [f. s/n], [p. 244] [f. 223], [p. 284] [f. 263], [f. 336] [p. 357], [p. 341] [fl.320], [p. 399] [f. 379], [p. 402] [f. 382], [p. 403] [f. 383], [p. 404] [f. 384], [p. 518] [f. 495].

Felix / Felix Palacios / Palacions

[p. 243] [fl 222], [p. 473] [f. 454].

Felix Platero

[p. 244] [f. 223].

Feure

[p. 119] [f. 99], [p. 120] [f. 100], [p. 121] [f. 101], [p. 276] [f. 255].

Fumanelo

[p. 288] [f. 267], [p. 401] [f. 381].

G

Galeno

[p. 23] [f. 7], [p. 24] [f. 8], [p. 73] [f. 53], [p. 92] [f. 72], [p. 125] [f. 105], [p. 130] [f. 110], [p. 256] [f. 235], [p. 261] [f. 240], [p. 279] [f. 258], [p. 293] [f. 272], [p. 294] [f. 273], [p. 305] [f. 284], [p. 341] [fl.320], [p. 353] [f. 332], [p. 365] [f. 344], [p. 370] [f. 349], [p. 376] [f. 355], [p. 377] [f. 356], [p. 381] [f. 360] [p. 387] [f. 366], [p. 391] [f. 370], [p. 394] [f. 373], [p. 492] [f. 469], [p. 509] [f. 486], [p. 513] [f. 490], [p. 516] [f. 493], [p. 530] [f. 507], [p. 538] [f. S/N], [p. 549] [f. S/N].

Guiddo / Guido

[p. 113] [f. 93], [p. 124] [f. 104], [p. 385] [f. 364]

Guillermo Lamfranco

[p. 113] [f. 93].

Geronimo de La Fuente / Fuente

[p. 77] [f. 57], [p. 21] [f. 5].

Geronimo Soriano / Doctor Geronimo Soriano / Doutor Soriano / Doctor Soriano / Soriano

[pg 09] [f. s/n], [p. 223] [f. 202], [p. 229] [f. 208], [p. 238] [f. 217], [p. 244] [f. 223], [p. 246][f. 225], [p. 258] [f. 237], [p. 270] [f. 249], [p. 289] [f. 268], [p. 296] [f. 275], [p. 303]

[f. 282], [p. 309] [f. 288], [p. 311] [f. 290], [p. 321] [f. 300], [p. 322] [f. 301], [p. 324] [f. 303], [p. 330] [f. 309], [p. 335] [f. 314], [p. 399] [f. 379].

Gordiano [acredita-se que seja Bernardo Gordino, já citado]

[p. 212] [f. 191], [p. 281] [f. 260], [p. 320] [f. 299], [p. 342] [f. 321], [p. 344] [f. 323], [p. 345] [f. 324], [p.346] [f. 325].

Gordonio

[pg 09] [f. s/n], [p. 347] [f. 326], [p. 349] [f. 328], [p. 350] [f. 329], [p. 369] [f. 348], [p. 370] [f. 349], [p. 371] [f. 350], [p. 374] [f. 353].

H

H Diego Urgel

[p. 568] [f. 7].

Hecio [acredita-se que possa ser Aécio, já citado]

[p. 270] [f. 249].

Heredia

[p. 348] [f. 327], [p. 351] [f. 330], [p. 353] [f. 332], [p. 354] [f. 333], [p. 356] [f. 335], [f. 336] [p. 357].

Hermano Joaquin

[p. 211] [f. 190], [p. 307] [f. 286].

Hermano Henrique Pesque

[p. 349] [f. 328].

Hipocrates / Hippocrates / Hipocatres / Ypocatres / Ypocrates

[p. 151] [f. 131], [pg 205] [f. 185], [p. 212] [f. 191], [p. 262] [f. 241], [p. 376] [f. 355], [p. 377] [f. 356], [p. 378] [f. 357], [p. 379] [f. 358], [p. 380] [f. 359], [p. 381] [f. 360], [p. 382] [f. 361].

L

Laguna / doctor Andres de Laguna / doctor Laguna

[pg 10] [f. s/n], [p. 271] [f. 250], [p. 64] [f. 46], [p. 71] [f. 51], [p. 271] [f. 250], [p. 289] [f. 268], [p. 311] [f. 290], [p. 415] [f. 395], [p. 453] [f. 434], [p. 476] [f. 457], [p. 484] [f. 461], [p. 486] [f. 463], [p. 487] [f. 464], [p. 488] [f. 465], [p. 491] [f. 468], [p. 494] [f. 471], [p. 495] [f. 472], [p. 498] [f. 475], [p. 504] [f. 481], [p. 509] [f. 486], [p. 517] [f. 494], [p. 513] [f. 490], [p. 517] [f. 494], [p. 518] [f. 495], [p. 521] [f. 498], [p. 522] [f. 499], [p. 524] [f. 501], [p. 525] [f. 502], [p. 526] [f. 503], [p. 531] [f. 508], [p. 534] [f. 511], [p. 554] [f. S/N], [p. 557] [f. S/N].

Luis de Oviedo / Luis de [ilegível] / doctor Luis

[pg 09] [f. s/n], [p. 23] [f. 7], [p. 24] [f. 8], [p. 341] [f.320].

Luis [corroído] Mercado [acredita-se que seja Luis de Oviedo, já citado]
[pg 09] [f. s/n], [p. 313] [f. 292], [p. 341] [fl.320], [p. 348] [f. 327], [p. 364] [f. 343].

Lierola
[p. 113] [f. 93].

M

M.ct
[p. 256] [f. 235].

M. Postel
[p. 253] [f. 232].

M. Tauri
[p. 252] [f. 231], [p. 253] [f. 232].

Madama Fouquet
[p. 135] [f. 115], [p. 399] [f. 379], [p. 553] [f. S/N].

Mro. Boyle
[p. 277] [f. 256].

Mathiolo / Mathiolo Senes
[p. 107] [f. 87], [p. 236] [f. 215], [p. 237] [f. 216], [p. 282] [f. 261], [p. 311] [f. 290], [p. 335] [f. 314], [p. 401] [f. 381], [p. 402] [f. 382], [p. 518] [f. 495].

Mesue
[p. 80] [f. 60], [p. 92] [f. 72], [p. 103] [f. 83], [p. 236] [f. 215].

Misaldo
[p. 230] [f. 209], [p. 237] [f. 216], [p. 311] [f. 290], [p. 324] [f. 303], [p. 330] [f. 309], [p. 365] [f. 344].

P

P. Cervantes
[p. 626] [f. 65].

P. Gomilla
[p. 618] [f. 57].

P. Sebastian
[p. 616] [f. 55].

Pedro Miguel
[p. 415] [f. 395].

Pierola

[p. 21] [f. 5], [p. 103] [f. 83], [p. 104] [f. 81].

Plinio

[p. 398] [f. 378], [p. 503] [f. 480], [p. 513] [f. 490], [p. 526] [f. 503], [p. 534] [f. 511], [p. 594] [f. 33].

Porres / Doctor Don Manuel Porres

[pg 09] [f. s/n], [p. 145] [f. 125], [p. 170] [f. 150], [p. 384] [f. 363], [p. 388] [f. 367], [p. 390] [f. 369], [p. 391] [f. 370], [p. 394] [f. 373], [p. 436] [f. 416], [p. 443] [f. 423].

R**R° / Rib. / Rib.° / Rib.° / Rib° / Riu° / Riberio**

[p. 148] [f. 128], [p. 200] [f. 180], [p. 207] [f. 187], [p. 214] [f. 193], [p. 224] [f. 203], [p. 279] [f. 258], [p. 282] [f. 261], [p. 283] [f. 262], [p. 284] [f. 263], [p. 295] [f. 274], [p. 296] [f. 275], [p. 300] [f. 279], [p. 331] [f. 310], [p. 368] [f. 347], [p. 415] [f. 395].

Riviero

[p. 315] [f. 294], [p. 53] [f. 35].

Robledo / Diego Antonio Robledo

[pg 09] [f. s/n], [p. 122] [f. 102], [p. 124] [f. 104], [p. 130] [f. 110], [p. 145] [f. 125], [p. 211] [f. 190], [p. 390] [f. 369], [p. 391] [f. 370], [p. 394] [f. 373], [p. 398] [f. 378], [p. 415] [f. 395], [p. 430] [f. 410], [p. 436] [f. 416], [p. 440] [f. 420].

Rudio

[p. 391] [f. 370].

Rulando

[p. 252] [f. 231].

R° P° Fr Honofre / R° P° Hon

[p. 85] [f. 65], [p. 93] [f. 83].

S**Septalio / Ludovico Septalio**

[p. 201] [f. 181], [p. 329] [f. 308], [p. 330] [f. 309], [p. 332] [f. 311], [p. 345] [f. 324], [p. 353] [f. 332], [p. 364] [f. 343], [p. 364] [f. 343], [p. 368] [f. 347].

Serapion

[p. 113] [f. 93]

Silvio Leboe / Silvio de Leboè / Silvio Levoè / Silveo de Leboe

[p. 93] [f. 73], [p. 267] [f. 246], [p. 273] [f. 252], [p. 317] [f. 296].

T

Ternelio

[p. 80] [f. 60], [p. 93] [f. 73].

Thachenio

[p. 333] [f. 312].

Trapiella / Frapiella

[p. 158] [f. 138], [p. 158] [f. 138], [p. 167] [f. 147], [p. 305] [f. 284], [p. 375] [f. 354], [p. 376] [f. 355], [p. 377] [f. 356], [p. 378] [f. 357], [p. 379] [f. 358], [p. 380] [f. 359], [p. 381] [f. 360], [p. 382] [f. 361].

Torres / Don Juan de La Torre

[pg 09] [f. s/n], [p. 371] [f. 350], [p. 373] [f. 352].

V

Vidos / Vigo / Juan de Vigo

[p. 111] [f. 91], [p. 113] [f. 93], 0[p. 473] [f. 454].

Vg / Vgr / Vigier / Viguier / Juan Vigier / Bigier

[pg 09] [f. s/n], [p. 48] [f. 30], [p. 63] [f. 45], [p. 127] [f. 107], [p. 128] [f. 108], [p. 133] [f. 113], [p. 140] [f. 120], [p. 147] [f. 127], [p. 148] [f. 128], [p. 152] [f. 132], [p. 154] [f. 134], [p. 156] [f. 136], [p. 158] [f. 138], [p. 160] [f. 140], [p. 168] [f. 148], [p. 169] [f. 149], [p. 198] [f. 178], [p. 199] [f. 179], [p. 201] [f. 181], [p. 203] [f. 183], [p. 206] [f. 186], [p. 207] [f. 187], [p. 213] [f. 192], [p. 219] [f. 198], [p. 226] [f. 205], [p. 227] [f. 206], [p. 229] [f. 208], [p. 231] [f. 210], [p. 232] [f. 211], [p. 236] [f. 215], [p. 238] [f. 217], [p. 244] [f. 223], [p. 248] [f. 227], [p. 253] [f. 232], [p. 254] [f. 233], [p. 255] [f. 234], [p. 255] [f. 234], [p. 259] [f. 238], [p. 262] [f. 241], [p. 263] [f. 242], [p. 269] [f. 248], [p. 286] [f. 265], [p. 291] [f. 270], [p. 282] [f. 261], [p. 294] [f. 273], [p. 299] [f. 278], [p. 300] [f. 279], [p. 303] [f. 282], [p. 304] [f. 283], [p. 306] [f. 285], [p. 307] [f. 286], [p. 338] [f. 317], [p. 309] [f. 288], [p. 311] [f. 290], [p. 325] [f. 304], [p. 328] [f. 307], [p. 328] [f. 307], [p. 335] [f. 314], [p. 336] [f. 315], [p. 337] [f. 316], [p. 350] [f. 329], [p. 351] [f. 330], [p. 352] [f. 331], [p. 355] [f. 334], [p. 359] [f. 338], [p. 365] [f. 344], [p. 367] [f. 346], [p. 401] [f. 381], [p. 411] [f. 391], [pag. 413] [f. 393], [p. 425] [f. 405], [p. 443] [f. 423], [p. 456] [f. 437], [p. 468] [f. 449].

Y

Yndio / Yndios

[p. 144] [f. 124], [p. 156] [f. 136], [p. 237] [f. 216], [p. 269] [f. 248], [p. 276] [f. 255], [p. 283] [f. 262], [p. 308] [f. 287], [p. 342] [f. 321], [p. 345] [f. 324], [p. 418] [f. 398], [p. 431] [f. 411], [p. 453] [f. 434], [p. 507] [f. 484], [p. 508] [f. 485], [p. 521] [f. 498], [p. 534] [f. 511], [p. 583] [f. 22], [p. 590] [f. 29], [p. 592] [f. 31], [p. 607] [f. 46], [p. 619] [f. 58], [p. 624] [f. 63].

TABELAS*

TABELA 1

Identificação de pesos e medidas, dos instrumentos, recipientes e demais utensílios utilizados nos tratamentos médicos

| Nome citado | Página do Manuscrito | Identificação | Referência Identificação |
|-------------|---|---|--|
| Alicate | [p. 194] [f. 174], [p. 195] [f. 175], [p. 196] [f. 176] | Instrumento de aço com braços dobrados usado para pegar e segurar pequenos objetos, torcer fios e coisas semelhantes. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 62. |
| Almirez | [p. 24] [f. 8], [p. 49] [f. 31], [p. 90] [f. 70], [p. 109] [f. 89], [p. 112] [f. 92], [p. 115] [f. 95], [p. 227] [f. 206], [p. 241] [fl 220], [p. 272] [f. 251], [p. 399] [f. 379], [p. 541] [f. S/N] | <i>Mortero</i> de metal, pequeno e portátil usado para esmagar, moer ou triturar ingredientes. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 66. |
| Alquitara | [p. 247] [f. 226], [p. 446] [f. 426] | <i>Alambique</i> . Utensílio que serve para destilar uma substância. Fábrica de aguardente. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 68. |
| Azumbre | [p. 64] [f. 46], [p. 97] [f. 77] | Medição da capacidade de líquidos equivalente a cerca de dois litros. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 138. |

*Nas colunas, aparecem a página e o folio em que se encontram as informações tanto na versão digitalizada de 2014, quanto na versão manuscrita de 1725.

| | | | |
|-----------|---|--|--|
| Bayeta | [p. 26] [f. 10], [p. 210] [f. 189], [p. 211] [f. 190] | Pano usado para limpar superfície. Tecido de lã. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 154. |
| Botador | [p. 194] [f. 174], [p. 195] [f. 175] | Instrumento de ferro utilizado pelos dentistas. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 172. |
| Botija | [p. 120] [f. 100], [p. 121] [f. 101], [p. 230] [f. 209] | Recipiente de barro, redondo, com gargalo curto e estreito. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 173. |
| Canuto | [p. 275] [f. 254] | <i>Cañuto</i> . Tubo de comprimento e espessura não muito grandes. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 207. |
| Cauterios | [p. 215] [f. 194], [p. 301] [f. 280], [p. 409] [f. 389], [p. 415] [f. 395], [p. 546] [f. S/N], | Agente ou instrumento para cauterizar. Cauterização. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Cedazo | [p. 27] [f. 11], [p. 35] [f. 19], [p. 71] [f. 51], [p. 87] [f. 67], [p. 90] [f. 70], [p. 96] [f. 76], [p. 97] [f. 77], [p. 542] [f. S/N], | Instrumento composto por um aro e uma tela, geralmente com cerdas transparentes, usados para separar as partes finas das partes grossas. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 228. |
| Crisol | [p. 49] [f. 31], [p. 54] [f. 36], [p. 73] [f. 53], [p. 90] [f. 70], [p. 140] [f. 120], [p. 297] [f. 276], | Recipiente de material refratário, usado para derreter alguma matéria em alta temperatura. Cavidade na parte interior dos fornos que serve para receber o | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > BLUTEAU, 1789, p. 349. |

| | | | |
|------------------|---|--|--|
| | | material fundido. Onde se purifica, afina ou derrete o ouro e a prata. | |
| Dragma Dracma | Palavra citada constantemente ao longo da obra. Descrita mais de 600 vezes. | Medida de peso usada em farmácia, equivale a um oitavo de uma <i>onza</i> . Três <i>escrúpulos</i> ou 3594 mg. <i>Dracha</i> . Nas boticas, é o peso de 1/8. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > BLUTEAU, 1789, p. 457. |
| Descarnador | [p. 194] [f. 174], [p. 195] [f. 175] | Instrumento de aço usado para desprender a gengiva do dente a ser removido. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Escofia | [p. 47] [f. 29], [p. 475] [f. 456] | <i>Cofia</i> . Gorro geralmente branco usado por enfermeiras. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 254. |
| Escrupulo | [p. 19] [f. 3], [p. 20] [f. 4], [p. 30] [f. 14], [p. 52] [f. 34], [p. 56] [f. 38], [p. 92] [f. 72], [p. 98] [f. 78], [p. 100] [f. 80], [p. 101] [f. 81], [p. 107] [f. 87], [p. 116] [f. 96], [p. 146] [f. 126], [p. 149] [f. 129], [p. 152] [f. 132], [p. 159] [f. 139], [p. 160] [f. 140], [p. 161] [f. 141], [p. 162] [f. 142], [p. 164] [f. 144], [p. 165] [f. 145], [p. 168] [f. 148], [p. 170] [f. 150], [p. 198] [f. 178], [p. 203] [f. 183], [p. 204] [f. 184], [p. 209] [f. | <i>Escrúpulo</i> . Medida de peso antiga usada em farmácia e equivalente a 24 grãos, ou seja, 1198 mg. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 467. |

188], [p. 213] [f. 192],
[p. 214] [f. 193], [p.
217] [f. 196], [p. 218]
[f. 197], [p. 219] [f.
198], [p. 227] [f. 206],
[p. 229] [f. 208], [p.
244] [f. 223], [p.
247][f. 226], [p. 250]
[f. 229], [p. 254] [f.
233], [p. 260] [f. 239],
[p. 263] [f. 242], [p.
265] [f. 244], [p. 268]
[f. 247], [p. 275] [f.
254], [p. 276] [f. 255],
[p. 278] [f. 257], [p.
282] [f. 261], [p. 283]
[f. 262], [p. 284] [f.
263], [p. 285] [f. 264],
[p. 288] [f. 267], [p.
291] [f. 270], [p. 294]
[f. 273], [p. 297] [f.
276], [p. 298] [f. 277],
[p. 299] [f. 278], [p.
301] [f. 280], [p. 302]
[f. 281], [p. 303] [f.
282], [p. 307] [f. 286],
[p. 309] [f. 288], [p.
312] [f. 291], [p. 314]
[f. 293], [p. 315] [f.
294], [p. 316] [f. 295],
[p. 317] [f. 296], [p.
318] [f. 297], [p. 320]
[f. 299], [p. 322] [f.
301], [p. 323] [f. 302],
[p. 334] [f. 313], [p.
336] [f. 315], [p.346]
[f. 325], [p. 350] [f.
329], [p. 351] [f. 330],
[p. 352] [f. 331], [p.
354] [f. 333], [p. 355]
[f. 334], [p. 356] [f.

| | | | |
|-----------------|---|--|--|
| | 335], [p. 359] [f. 338], [p. 361] [f. 340], [p. 365] [f. 344], [p. 366] [f. 345], [p. 390] [f. 369], [p. 401] [f. 381], [p. 421] [f. 401], [p. 423] [f. 403], [p. 451][f. 431], [p. 452][f. 433], [p. 453] [f. 434], [p. 455][f. 436], [p. 456][f. 437], [p. 467] [f. 448], [p. 473] [f. 454], [p. 556] [f.S/N], [p. 618] [f. 57] | | |
| Gatillo | [p. 194] [f. 174], [p. 195] [f. 175], [p. 196] [f. 176] | Instrumento de ferro, como alicates, com o qual os dentes são removidos. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 539. |
| Geringuilla | [p. 199] [f. 179], [p. 235] [f. 214], [p. 408] [f. 388], [p. 435] [f. 415] | <i>Jeringuilla</i> . Uma pequena seringa na qual uma agulha oca e afiada é inserida, e é usada para injetar substâncias medicinais em tecidos ou órgãos. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Hemina | [p. 19] [f. 3], [p. 514] [f. 491] | Medida antiga para líquidos. Equivalente a meio <i>sextario</i> . | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Libra medicinal | [p. 19] [f. 3] | <i>Libra</i> Peso antigo de Castela, dividido em 16 <i>onzas</i> equivalente a 460 gramas. As <i>onzas</i> eram desiguais de acordo com as localidades. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

| | | | |
|---------|---|---|--|
| | | <i>Libra medicinal</i> – usada nas boticas, dividida em 12 <i>onzas</i> ou 96 <i>dracmas</i> . | |
| Llana | [p. 25] [f. 9], [p. 126] [f. 106], [p. 146] [f. 126], | Uma ferramenta composta por uma folha de ferro ou aço ou um cabo usado pelos pedreiros para espalhar e alisar o gesso ou argamassa. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Mortero | [p. 35] [f. 19], [p. 49] [f. 31], [p. 69] [f. 50], [p. 71] [f. 51], [p. 87] [f. 67], [p. 95] [f. 75], [p. 96] [f. 76], [p. 97] [f. 77], [p. 99] [f. 79], [p. 125] [f. 105], [p. 165] [f. 145], [p. 170] [f. 150], [p. 215] [f. 194], [p. 234] [f. 213], [p. 241] [f. 220], [p. 283] [f. 262], [p. 288] [f. 267], [p. 291] [f. 270], [p. 367] [f. 346], [p. 395] [f. 374], [p. 396] [f. 375], [p. 405] [f. 385], [p. 409] [f. 389], [p. 415] [f. 395], [p. 470] [f. 451], [p. 472] [f. 453], [p. 494] [f. 471], [p. 538] [f. S/N], [p. 544] [f. S/N] | Utensílio de madeira, pedra ou metal, usado para triturar especiarias, sementes, drogas, etc. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 733. |
| Onza | Palavra citada constantemente ao longo da obra. Descrita mais de 1000 vezes. | Cada uma das 16 partes em que a <i>libra</i> é dividida. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

| | | | |
|------------------|--|---|--|
| Paño de cañamo | [p. 33] [f. 17] | <i>Cáñamo</i> . Filamento têxtil de <i>cañamo</i> . Planta anual que é cultivada como linho. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 206. |
| Papel de estraza | [p. 25] [f. 9], [p. 30] [f. 14], [p. 38] [f. 22], [p. 66] [f. 48], [p. 89] [f. 69], [p. 121] [f. 101], [p. 154] [f. 134] | Papel grosso, áspero, sem cola e sem branqueamento. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Parrilla | [p. 88] [f. 68], [p. 90] [f. 70], [p. 93] [f. 73], [p. 142] [f. 122], [p. 164] [f. 144], [p. 167] [f. 147], [p. 168] [f. 148], [p. 169] [f. 149], [p. 198] [f. 178], [p. 249] [f. 228], [p. 274] [f. 253], [p. 301] [f. 280], [p. 317] [f. 296], [p. 333] [f. 312], [p. 336] [f. 315], [p. 400] [f. 380], [p. 433] [f. 413], [p. 450] [f. 430], [p. 451] [f. 431], [p. 456] [f. 437], [p. 525] [f. 502], [p. 554] [f. S/N] | Jarro largo de assento e boca estreita. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 791. |
| Retorta(s) | [p. 28] [f. 12], [p. 36] [f. 20], [p. 37] [f. 21], [p. 50] [f. 32], [p. 51] [f. 33], [p. 57] [f. 39], [p. 66] [f. 48], [p. 68] [f. 49], [p. 470] [f. 451], [p. 545] [f. 31] | Recipiente para operações químicas. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 918. |
| Ventosa(s) | [p. 125] [f. 105], [p. 132] [f. 112], [p. 184] [f. 164], [p. 185] [f. | Vaso de vidro aplicado em qualquer parte do corpo fazendo efeito de | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. |

| | | | |
|--|--|---------------|--|
| | <p>165], [p. 191] [f. 171], [p. 200] [f. 180], [p. 203] [f. 183], [p. 204] [f. 184], [p. 207] [f. 187], [p. 209] [f. 188], [p. 218] [f. 197], [p. 219] [f. 198], [p. 224] [f. 203], [p. 224] [f. 203], [p. 229] [f. 208], [p. 235] [f. 214], [p. 254] [f. 233], [p. 261] [f. 240], [p. 267] [f. 246], [p. 289] [f. 268], [p. 325] [f. 304], [p. 347] [f. 326], [p. 353] [f. 332], [f. 336] [p. 357], [p. 358] [f. 337], [p. 366] [f. 345], [p. 367] [f. 346], [p. 383] [f. 362], [p. 384] [f. 363], [p. 389] [f. 368], [p. 392] [f. 371], [p. 430] [f. 410], [p. 498] [f. 475], [p. 509] [f. 486], [p. 545] [f. 31], [p. 553] [f. S/N], [p. 603] [f. 42], [p. 608] [f. 47], [p. 611] [f. 50], [p. 621] [f. 60], [p. 625] [f. 64]</p> | <p>vácuo.</p> | <p><https://dle.rae.es> PICATOSTE, 1887, p. 1035.</p> |
|--|--|---------------|--|

TABELA 2

Medicamentos, misturas, líquidos, substâncias, pedras e demais elementos utilizados em tratamentos médicos

| Nome citado | Página do Manuscrito | Identificação | Referência Identificação |
|--------------------|--|--|---|
| Acrimonia | [p. 64] [f. 46], [p. 66] [f. 48], [p. 78] [f. 58], [p. 81] [f. 61], [p. 247][f. 226], [p. 264] [f. 243], [p. 265] [f. 244], [p. 269] [f. 248], [p. 276] [f. 255], [p. 282] [f. 261], [p. 285] [f. 264], [p. 291] [f. 270], [p. 315] [f. 294], [p.327] [f. 306], [p. 331] [f. 310], [p. 360] [f. 339], [p. 396] [f. 375], [p. 420] [f. 400], [p. 469] [f. 450], [p. 597] [f. 36]. | <i>Acritud.</i> Aspereza. Estado em que se encontra um corpo metálico que perdeu sua ductilidade e maleabilidade. Aspereza das coisas, especialmente no paladar ou no cheiro. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 33. |
| Alejanginas | [p. 99] [f. 79], [p. 214] [f. 193], [p. 298] [f. 277], | <i>Alefangina. Píldora alefangina.</i> Pílula purgativa, cuja composição inclui aloe, noz-moscada, canela e outras substâncias aromáticas. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Agraz | [p. 41] [f. 25], [p. 553] [f. S/N], [p. 554] [f. S/N]. | Suco extraído da uva verde. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 43. |
| Agrio(s) | [p. 41] [f. 25], [p. 74] [f. 54], [p. 76] [f. 56], [p. 127] [f. 107], [p. | No paladar ou olfato, produz sensação de acidez. Picante, áspero. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. |

| | | | |
|-----------|---|--|---|
| | 240] [fl 219], [p. 276] [f. 255], [p. 305] [f. 284], [p. 306] [f. 285], [p. 313] [f. 292], [p. 315] [f. 294], [p. 316] [f. 295], [p.346] [f. 325], [p. 352] [f. 331], [f. 336] [p. 357], [p. 359] [f. 338], [p. 360] [f. 339], [p. 362] [f. 341], [p. 365] [f. 344], [p. 467] [f. 448], [p. 525] [f. 502], [p. 545] [f. 31], [p. 569] [f. 8], [p. 577] [f. 16], [p. 582] [f. 21], [p. 596] [f. 35], [p. 606] [f. 45], [p. 611] [f. 50], [p. 612] [f. 51], [p. 623] [f. 62]. | Metal frágil, quebradiço e não maleável. <i>Zumo</i> ácido. | < https://dle.rae.es > |
| Albayalde | [p. 23] [f. 7], [p. 24] [f. 8], [p. 106] [f. 86], [p. 108] [f. 88], [p. 109] [f. 89], [p. 109] [f. 89], [p. 111] [f. 91], [p. 147] [f. 127], [p. 148] [f. 128], [p. 286] [f. 265], [p. 288] [f. 267], 333] [f. 312], [p. 399] [f. 379], [p. 434] [f. 414], [p. 468] [f. 449], [p. 469] [f. 450], [p. 484] [f. 461], [p. 498] [f. 475], [p. 517] [f. 494], [p. 518] [f. 495], [p. 520] [f. 497], [p. 538] [f. S/N], [p. 545] [f. 31], [p. 617] [f. 56]. | Carbonato básico de chumbo, de cor branca, utilizado em tintas e, antigamente, na medicina e como cosmético. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Alcali | [p. 30] [f. 14] | <i>Álcali</i> . Quim. Composto que em uma solução aquosa se comporta | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

| | | | |
|----------------|---|---|---|
| | | como uma base forte. | PICATOSTE, 1887, p. 55. |
| Alcanjor | [p. 69] [f. 50], [p. 108] [f. 88], [p. 115] [f. 95], [p. 135] [f. 115], [p. 315] [f. 294], [p. 527] [f. 504], [p. 541] [f. S/N]. | <i>Alcanfor</i> . Terpeno sólido, cristalino, branco, ardente e odor pungente característico, obtido da árvore da cânfora pelo tratamento dos ramos com vapor d'água, é utilizado principalmente na fabricação de celuloide e, na medicina, como estimulante cardíaco. Substância branca, volátil e aromática, que é extraída de uma espécie de <i>laurel</i> . | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 55 |
| Aljofar | [p. 46] [f. 28] | <i>Aljófar</i> . Pedras pequenas e irregulares. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 64. |
| Alexipharmacos | [p. 46] [f. 28] | <i>Alexifármaco</i> . Substância ou medicamento corretivo dos efeitos do veneno. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Alkermes | [p. 259] [f. 238], [p. 263] [f. 242], [p. 276] [f. 255], [p. 278] [f. 257], [p. 279] [f. 258], [p. 280] [f. 259], [p. 312] [f. 291], [p. 359] [f. 338], [p. 360] [f. 339], [p. 445] [f. 425]. | <i>Alquermes</i> . Espécie de <i>electuário</i> em que entravam as <i>quermes</i> animais e várias substâncias excitantes. Licor de mesa, muito agradável, mas muito excitante, colorido com <i>quermes</i> de animais. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Almaziga(s) | [p. 25] [f. 9], [p. 35] [f. 19], [p. 94] [f. 74], [p. 98] [f. 78], [p. 548] [f. S/N]. | <i>Almáciga</i> . Resina de <i>lentisco</i> . Local onde são semeados e cultivados os vegetais | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

| | | | |
|----------------------|--|--|---|
| | | que logo serão transportados. | PICATOSTE, 1887, p. 64. |
| Almiscle Almizcle | [p. 72] [f. 52], [p. 78] [f. 58], [p. 555] [f. S/N]. | <i>Almizcle</i> . Substância gordurosa, untuosa e de cheiro forte que alguns mamíferos secretam em glândulas localizadas no prepúcio. Por sua untuosidade e aroma, é a base de certas preparações cosméticas e de perfumaria. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 66. |
| Amaniaco | [p. 37] [f. 21]. | <i>Amoniaco</i> . Gás incolor, de odor irritante, solúvel em água, composto por um átomo de nitrogênio e três átomos de hidrogênio. Solução aquosa de amônia a 35%, que libera amônia gasosa. Goma resinosa, de sabor amargo e nauseante, de odor desagradável, que servia como expectorante. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 76. |
| Ambar | [p. 72] [f. 52], [p. 217] [f. 196], [p. 248] [f. 227], [p. 277] [f. 256], [p. 296] [f. 275], [p. 359] [f. 338], [p. 360] [f. 339], [p. 510] [f. 487], [p. 555] [f. S/N]. | <i>Ámbar</i> . Resina fóssil de cor mais ou menos escura, opaca ou semitransparente, leve, dura e quebradiça, que queima facilmente e tem bom cheiro. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Amonio | [p. 22] [f. 6]. | Quim. Radical monovalente formado por um átomo de nitrogênio e quatro de hidrogênio que atua | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

| | | | |
|-------------|---|---|---|
| | | como um metal nas reações, combinando com ácidos para formar sais. | |
| Analepticos | [p. 474] [f. 455]. | <i>Analéptico (a)</i> . Medicamento ou substância estimulante. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Antimonio | [p. 48] [f. 30], [p. 49] [f. 31], [p. 50] [f. 32], [p. 57] [f. 39], [p. 109] [f. 89], [p. 121] [f. 101], [p. 128] [f. 108], [p. 135] [f. 115], [p. 137] [f. 117], [p. 138] [f. 118], [p. 142] [f. 122], [p. 144] [f. 124], [p. 153] [f. 133], [p. 154] [f. 134], [p. 156] [f. 136], [p. 157] [f. 137], [p. 165] [f. 145], [p. 168] [f. 148], [p. 169] [f. 149], [p. 226] [f. 205], [p. 227] [f. 206], [p. 247] [f. 226], [p. 273] [f. 252], [p. 296] [f. 275], [p. 297] [f. 276], [p. 298] [f. 277], [p. 300] [f. 279], [p. 303] [f. 282], [p. 317] [f. 296], [p. 322] [f. 301], [p. 327] [f. 306], [p. 350] [f. 329], [p. 355] [f. 334], [p. 359] [f. 338], [p. 360] [f. 339], [p. 367] [f. 346], [p. 401] [f. 381], [p. 403] [f. 383], [p. 404] [f. 384], [p. 405] [f. 385], [p. 407] [f. | Elemento químico de cor branco-azulada. Duro, quebradiço, raro na crosta terrestre e que está ligado em pequenas quantidades a diversos metais que lhes dão dureza. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

| | | | |
|---------|---|---|---|
| | 387], [p. 408] [f. 388], [p. 411] [f. 391], [pag. 413] [f. 393], [p. 434] [f. 414], [p. 447] [f. 427], [p. 450] [f. 430], [p. 451] [f. 431], [p. 453] [f. 434], [p. 455] [f. 436], [p. 472] [f. 453], [p. 475] [f. 456], [p. 540] [f. S/N], [p. 545] [f. 31], [p. 546] [f. S/N], [p. 549] [f. S/N], [p. 553] [f. S/N], [p. 615] [f. 54]. | | |
| Anodino | [p. 103] [f. 83], [p. 122] [f. 102], [p. 123] [f. 103], [p. 129] [f. 109], [p. 139] [f. 119], [p. 170] [f. 150], [p. 225] [f. 204], [p. 276] [f. 255], [p. 277] [f. 256], [p. 286] [f. 265], [p. 287] [f. 266], [p. 288] [f. 267], [p. 326] [f. 305], [p. 333] [f. 312], [p. 335] [f. 314], [p. 336] [f. 315], [p. 337] [f. 316], [p. 358] [f. 337], [p. 360] [f. 339], [p. 388] [f. 367], [p. 389] [f. 368], [p. 395] [f. 374], [p. 396] [f. 375], [p. 412] [f. 392], [p. 427] [f. 407], [p. 428] [f. 408], [p. 434] [f. 414], [p. 439] [f. 419], [p. 539] [f. S/N], [p. 545] [f. 31], [p. 546] [f. S/N], [p. 549] [f. S/N]. | Remédio ou substância que acalma a dor. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 84. |

| | | | |
|----------------|--|--|--|
| Apocimas | [p. 44] [f. 27]. | <i>Apócima. Pócima.</i> Bebida medicinal. Líquido desagradável de beber. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Argento | [p. 55] [f. 37], [p. 69] [f. 50]. | <i>Plata.</i> Elemento químico metálico, de n° atom. 47. Muito bom condutor de calor e eletricidade, escasso na crosta terrestre. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 104. |
| Arrope | [p. 87] [f. 67], [p. 142] [f. 122], [p. 166] [f. 146], [p. 243] [fl 222], [p. 245] [f. 224], [p. 447] [f. 427], [p. 531] [f. 508]. | Xarope concentrado feito com mel branco e contendo alguma substância vegetal e medicinal. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 112. |
| Asafetida | [p. 314] [f. 293]. | Gomoresina de asa fétida. Odor muito forte e fétido, com sabor amargo e nauseante. É usado na medicina como antiespasmódico. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 115. |
| Astringente(s) | [p. 125] [f. 105], [p. 163] [f. 143], [p. 243] [fl 222], [p. 277] [f. 256], [p. 279] [f. 258], [p. 281] [f. 260], [p. 282] [f. 261], [p. 283] [f. 262], [p. 286] [f. 265], [p. 286] [f. 265], [p. 317] [f. 296], [p.327] [f. 306], [p. 328] [f. 307], [p. 329] [f. 308], [p. 330] [f. 309], [p. 331] [f. 310], [p. 332] [f. 311], [p. 345] [f. 324], [p. 391] [f. 370], [p. 416] [f. | Substância que adstringe, que em contato com a língua produz uma sensação mista entre intensa secura e amargor, como, principalmente, certos sais metálicos. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 122. |

| | | | |
|--------------|--|---|---|
| | 396], [p. 422] [f. 402], [p. 424] [f. 404], [p. 434] [f. 414], [p. 447] [f. 427], [p. 448] [f. 428], [p. 474] [f. 455], [p. 525] [f. 502], [p. 562] [f. 1], [p. 575] [f. 14], [p. 596] [f. 35]. | | |
| Azucar Candi | [p. 121] [f. 101], [p. 226] [f. 205], [p. 227] [f. 206], [p. 229] [f. 208], [p. 618] [f. 57]. | <i>Azúcar Candi</i> . Açúcar sob a forma de grandes cristais, obtido por um processo de cristalização muito lento, cuja cor varia do branco transparente e amarelo ao marrom escuro, devido à adição de substâncias corantes. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Azufre | [p. 37] [f. 21], [p. 48] [f. 30], [p. 50] [f. 32], [p. 52] [f. 34], [p. 53] [f. 35], [p. 54] [f. 36], [p. 58] [f. 40], [p. 59] [f. 41], [p. 60] [s/ n], [p. 62] [s/ n], [p. 63] [f. 45], [p. 89] [f. 69], [p. 94] [f. 74], [p. 109] [f. 89], [p. 112] [f. 92], [p. 127] [f. 107], [p. 128] [f. 108], [p. 133] [f. 113], [p. 136] [f. 116], [p. 143] [f. 123], [p. 144] [f. 124], [p. 146] [f. 126], [p. 199] [f. 179], [p. 210] [f. 189], [p. 211] [f. 190], [p. 216] [f. 195], [p. 218] [f. 197], [p. 219] [f. 198], [p. 232] [f. 211], [p. 238] [f. 217], [p. 243] [f. 222], [p. | Elemento químico. Frágil, cor amarela e odor intenso. Possui aplicações industriais e farmacêuticas. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

| | | | |
|-------------------|---|---|--|
| | 244] [f. 223], [p. 245] [f. 224], [p. 246][f. 225], [p. 247][f. 226], [p. 248] [f. 227], [p. 249] [f. 228], [p. 250] [f. 229], [p. 268] [f. 247], [p. 536] [f. 513], [p. 538] [f. S/N], [p. 545] [f. 31], [p. 546] [f. S/N], [p. 548] [f. S/N], [p. 549] [f. S/N], [p. 555] [f. S/N], [p. 564] [f. 3], [p. 589] [f. 28], [p. 596] [f. 35], [p. 607] [f.46], [p. 619] [f. 58], [p. 621] [f. 60], [p. 625][f. 64]. | | |
| Basalicon | [p. 106] [f. 86], [p. 112] [f. 92], [p. 124] [f. 104], [p. 132] [f. 112], [p. 133] [f. 113], [p. 134] [f. 114], [p. 139] [f. 119], [p. 197] [f. 177], [p. 417] [f. 397], [p. 548] [f. S/N], [p. 553] [f. S/N]. | <i>Basilicón. Unguento</i> cujo princípio medicinal é a <i>pez negra</i> . | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Bezar [Bezoar] | [p. 46] [f. 28], [p. 168] [f. 148], [p. 605] [f. 44], [p. 606] [f. 45]. | Pedra que se encontra no estômago de alguns animais. <i>Bezaar. Concrecion calculosa</i> que são encontradas nas vias digestivas e na urina de alguns mamíferos, às quais são atribuídas propriedades curativas. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 159. |
| Bezoartico | [p. 367] [f. 346], [p. 546] [f. S/N]. | <i>Bezoártico</i> . Que contém Bezoar. Medicamento usado contra venenos e enfermidades malignas. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

| | | | |
|-----------|---|--|---|
| Cal | [p. 47] [f. 29], [p. 50] [f. 32], [p. 108] [f. 88], [p. 118] [f. 98], [p. 119] [f. 99], [p. 120] [f. 100], [p. 128] [f. 108], [p. 129] [f. 109], [p. 135] [f. 115], [p. 136] [f. 116], [p. 137] [f. 117], [p. 138] [f. 118], [p. 139] [f. 119], [p. 140] [f. 120], [p. 143] [f. 123], [p. 144] [f. 124], [p. 200] [f. 180], [p. 227] [f. 206], [p. 279] [f. 258], [p. 296] [f. 275], [p. 300] [f. 279], [p. 301] [f. 280], [p. 307] [f. 286], [p. 335] [f. 314], [p. 369] [f. 348], [p. 387] [f. 366], [p. 392] [f. 371], [p. 393] [f. 372], [p. 395] [f. 374], [p. 396] [f. 375], [p. 405] [f. 385], [p. 406] [f.386], [p. 408] [f. 388], [p. 409] [f. 389], [p. 410] [f.390], [p. 421] [f. 401], [p. 434] [f. 414], [p. 435] [f. 415], [p. 468] [f. 449], [p. 496] [f. 473], [p. 526] [f. 503], [p. 545] [f. 31], [p. 546] [f. S/N], [p. 547] [f. S/N], [p. 553] [f. S/N], [p. 602] [f.41], [p. 620] [f. 59]. | Substância alcalina formada por óxido de cálcio, de cor branca ou branco-acinzentada que em contato com a água, com liberação de calor, e misturada com areia, forma o <i>morteiro</i> . | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Calcinado | [p. 412] [f. 392], [p. 428] [f. 408]. | <i>Calcinar</i> . Queimar algo completamente. Submeter um corpo ao calor para eliminar as | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

| | | | |
|-------------|--|---|--|
| | | substâncias voláteis que ele possa conter. | PICATOSTE, 1887, p. 194. |
| Cardenillo | [p. 107] [f. 87], [p. 135] [f. 115], [p. 137] [f. 117], [p. 138] [f. 118], [p. 139] [f. 119], [p. 147] [f. 127], [p. 226] [f. 205], [p. 244] [f. 223], [p. 290] [f. 269], [p. 399] [f. 379], [p. 404] [f. 384], [p. 405] [f. 385], [p. 419] [f. 399], [p. 421] [f. 401], [p. 436] [f. 416], [p. 437] [f. 417], [p. 516] [f. 493], [p. 520] [f. 497], [p. 528] [f. 505], [p. 555] [f. S/N], [p. 613] [f. 52]. | <p>Acetato de cobre que se usa em pinturas.</p> <p>Matéria esverdeada ou azulada, com propriedades tóxicas, que se forma em objetos feitos de cobre.</p> <p>Composto venenoso de cobre.</p> | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 213. |
| Carminativo | [p. 47] [f. 29], [p. 128] [f. 108]. | <p>Antiflatulento.</p> <p>Medicamento que favorece a expulsão dos gases que se formam no trato digestivo.</p> | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 215. |
| Cascarilla | [p. 62] [s/ n], [p. 356] [f. 335], [p. 546] [f. S/N], [p. 568] [f. 7], [p. 611] [f. 50], [p. 612] [f. 51]. | <p>Revestimento externo de algumas sementes.</p> <p>Produto para clareamento da pele feito de casca de ovo triturada.</p> | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Castóreo | [p. 61] [s/ n], [p. 150] [f. 130], [p. 203] [f. 183], [p. 204] [f. 184], [p. 213] [f. 192], [p. 214] [f. 193], [p. 218] [f. 197], [p. 219] [f. | Substância untuosa, de aspecto resinosa, com odor forte e desagradável secretada pelas glândulas abdominais que um castor possui. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 223. |

| | | | |
|--------------------------|--|---|--|
| | 198], [p. 233] [f. 212], [p. 268] [f. 247], [p. 273] [f. 252], [p. 315] [f. 294], [p. 318] [f. 297], [p. 322] [f. 301], [p. 359] [f. 338], [p. 433] [f. 413], [p. 474] [f. 455], [p. 476] [f. 457]. | Medicamento antiespasmódico. | |
| Caparrosa Alcaparrosa | [p. 46] [f. 28], [p. 116] [f. 96], [p. 125] [f. 105], [p. 137] [f. 117], [p. 139] [f. 119], [p. 140] [f. 120], [p. 144] [f. 124], [p. 147] [f. 127], [p. 149] [f. 129], [p. 150] [f. 130], [p. 196] [f. 176], [p. 227] [f. 206], [p. 228] [f. 207], [p. 245] [f. 224], [p. 286] [f. 265], [p. 287] [f. 266], [p. 289] [f. 268], [p. 307] [f. 286], [p. 328] [f. 307], [p. 366] [f. 345], [p. 397] [f. 376], [p. 402] [f. 382], [p. 409] [f. 389], [p. 411] [f. 391], [p. 412] [f. 392], [pag. 413] [f. 393], [p. 414] [f. 394], [p. 416] [f. 396], [p. 419] [f. 399], [p. 475] [f. 456], [p. 476] [f. 457], [p. 496] [f. 473], [p. 516] [f. 493], [p. 528] [f. 505], [p. 537] [f. S/N], [p. 607] [f.46], [p. 613] [f. 52]. | Sal verde composto de ácido sulfúrico e ferro. Sulfato nativo de cobre, ferro e zinco. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, p. 207. |

| | | | |
|-----------|---|---|--|
| Ceniza(s) | <p>[p. 29] [f. 13], [p. 30] [f. 14], [p. 37] [f. 21], [p. 38] [f. 22], [p. 40] [f. 24], [p. 47] [f. 29], [p. 48] [f. 30], [p. 53] [f. 35], [p. 55] [f. 37], [p. 71] [f. 51], [p. 76] [f. 56], [p. 76] [f. 56], [p. 79] [f. 59], [p. 82] [f. 62], [p. 84] [f. 64], [p. 88] [f. 68], [p. 91] [f. 71], [p. 114] [f. 94], [p. 131] [f. 111], [p. 135] [f. 115], [p. 136] [f. 116], [p. 140] [f. 120], [p. 141] [f. 121], [p. 147] [f. 127], [p. 154] [f. 134], [p. 159] [f. 139], [p. 164] [f. 144], [p. 169] [f. 149], [p. 225] [f. 204], [p. 226] [f. 205], [p. 229] [f. 208], [p. 230] [f. 209], [p. 232] [f. 211], [p. 236] [f. 215], [p. 237] [f. 216], [p. 238] [f. 217], [p. 547] [f. S/N], [p. 555] [f. S/N], [p. 569] [f. 8], [p. 570] [f. 9], [p. 571] [f. 10], [p. 573] [f. 12], [p. 576] [f. 15], [p. 577] [f. 16], [p. 590] [f. 29], [p. 592] [f. 31], [p. 598] [f. 37], [p. 599] [f. 38], [p. 601] [f. 40], [p. 602] [f. 41], [p. 603] [f. 42], [p. 610] [f. 49], [p. 611] [f. 50], [p. 615] [f. 54], [p. 618] [f. 57], [p. 620] [f. 59], [p. 628] [f. 67].</p> | <p>Pó cinza claro que permanece após a combustão completa, geralmente feito de sais alcalinos e terrosos, sílice e óxido de metal.</p> <p>Pó que resulta de corpos queimados.</p> | <p>Dicionário da Real Academia Espanhola. 23.^a ed. <https://dle.rae.es> PICATOSTE, 1887, p. 231.</p> |
|-----------|---|---|--|

| | | | |
|------------|--|--|--|
| Ceroto(s) | [p. 24] [f. 8] | <i>Cerato</i> . Preparo farmacêutico à base de uma mistura de cera e óleo. Difere da pomada por não conter resinas. Emplastro farmacêutico. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > BLUTEAU, p. 1789, 256. |
| Cinabrio | [p. 50] [f. 32], [p. 51] [f. 33], [p. 247] [f. 226], [p. 273] [f. 252], [p. 446] [f. 426], [p. 547] [f. S/N], [p. 552] [f. S/N]. | Mineral composto por enxofre e mercúrio, na cor vermelha escura, de onde se extrai o mercúrio por calcinação ou sublimação. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Coloforia | [p. 23] [f. 7] | <i>Colofonia</i> Resina sólida, produto da destilação da <i>trementina</i> , usada para fins farmacêuticos. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Copal | [p. 570] [f. 9], [p. 608] [f. 47]. | Resina quase incolor, muito dura e sem odor ou sabor, que é usada, especialmente no México, para defumar templos e casas. Árvore da qual é extraída a resina copal. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 291. |
| Corteza(s) | [p. 26] [f. 10], [p. 31] [f. 15], [p. 43] [f. 26], [p. 44] [f. 27], [p. 44] [f. 27], [p. 74] [f. 54], [p. 75] [f. 55], [p. 76] [f. 56], [p. 78] [f. 58], [p. 81] [f. 61], [p. 82] [f. 62], [p. 92] [f. 72], [p. 97] [f. 77], [p. 113] [f. 93], [p. 126] [f. 106], [p. 134] [f. 114], [p. 155] [f. 135], [p. 157] [f. 137], [p. 160] [f. 140], [p. 161] [f. | Parte externa e dura de algumas frutas e alimentos. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

| | | | |
|-------------|--|---|--|
| | 141], [p. 163] [f. 143], [p. 167] [f. 147], [p. 198] [f. 178], [p. 199] [f. 179], [p. 204] [f. 184], [p. 236] [f. 215], [p. 237] [f. 216], [p. 249] [f. 228], [p. 553] [f. S/N], [p. 562] [f. 1], [p. 577] [f. 16], [p. 580] [f. 19], [p. 583] [f.22]. | | |
| Dialtea | [p. 133] [f. 113], [p. 254] [f. 233], [p. 393] [f. 372], [p. 436] [f. 416], [p. 442] [f. 422]. | Unguento composto principalmente pela raiz de <i>altea</i> . | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Diapalma | [p. 111] [f. 91], [p. 147] [f. 127], [p. 404] [f. 384], [p. 427] [f. 407]. | Emplastro dessecante composto de litargírio, azeite de palma e outros ingredientes. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 392. |
| Diaquilon | [p. 111] [f. 91], [p. 127] [f. 107], [p. 129] [f. 109], [p. 133] [f. 113]. | <i>Diaquilón</i> . Unguento com o qual são feitos emplastros para amolecer tumores. Emplastro dessecativo. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 392. |
| Dioscordio | [p. 408] [f. 388]. | <i>Diascordio</i> . Medicamento tônico e adstringente cujo ingrediente principal é o <i>escórdio</i> . | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Egipcíaco | [p. 553] [f. S/N]. | Medicamento composto por mel, <i>cardenillo</i> e vinagre, que servia para curar certas feridas. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Enjundia(s) | [p. 113] [f. 93], [p. 123] [f. 103], [p. 124] [f. 104], [p. 129] [f. 109], [p. 133] [f. 113], | Graxa e gordura de qualquer animal. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

| | | | |
|-------------|--|---|--|
| | [p. 134] [f. 114], [p. 241] [f. 220], [p. 245] [f. 224], [p. 555] [f. S/N], [p. 580] [f. 19], [p. 597] [f. 36], [p. 598] [f. 37]. | | |
| Epitima | [p. 359] [f. 338], [p. 363] [f. 342], [p. 538] [f. S/N], [p. 548] [f. S/N]. | <i>Apósito</i> e confortante. <i>Epítima</i> . Medicamento tópico aplicado sob forma de cataplasma ou pó. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 456. |
| Escamonea | [p. 46] [f. 28], [p. 65] [f. 47], [p. 66] [f. 48], [p. 71] [f. 51], [p. 158] [f. 138], [p. 159] [f. 139], [p. 162] [f. 142], [p. 203] [f. 183], [p. 213] [f. 192], [p. 214] [f. 193], [p. 218] [f. 197], [p. 292] [f. 271], [p. 293] [f. 272], [p. 297] [f. 276], [p. 298] [f. 277], [p. 299] [f. 278], [p. 317] [f. 296], [p. 318] [f. 297], [p. 354] [f. 333], [p. 361] [f. 340], [p. 472] [f. 453], [p. 523] [f. 500], [p. 548] [f. S/N]. | Gomoresina medicinal, muito purgativa, sólida, leve, quebradiça, de cor cinza, cheiro forte e sabor amargo que se extrai da planta <i>escamonea</i> . | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 460. |
| Escarolicos | [p. 137] [f. 117] | <i>Escarótico (a)</i> , <i>Caterético</i> . Pertencente ou relativo à <i>catéresis</i> . Algo que enfraquece ou deprime. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Estiptica | [p. 150] [f. 130], [p. 236] [f. 215], [p. 258] [f. 237], [p. 282] [f. 261], [p. 286] [f. 265], [p. 287] [f. 266], [p. | Sabor metálico, adstringente. <i>Estípico</i> . Associado à prisão de ventre, constipação. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

| | | | |
|------------|--|--|--|
| | 448] [f. 428], [p. 485] [f. 462], [p. 486] [f. 463], [p. 490] [f. 467], [p. 492] [f. 469], [p. 494] [f. 471], [p. 496] [fl. 473], [p. 503] [f. 480], [p. 518] [f. 495], [p. 523] [f. 500], [p. 524] [f. 501], [p. 527] [f. 504], [p. 532] [f. 509], [p. 533] [f. 510]. | | |
| Electuario | [p. 46] [f. 28], [p. 57] [f. 39], [p. 66] [f. 48], [p. 93] [f. 73], [p. 97] [f. 77], [p. 101] [f. 81], [p. 142] [f. 122], [p. 203] [f. 183], [p. 206] [f. 186], [p. 211] [f. 190], [p. 268] [f. 247], [p. 275] [f. 254], [p. 291] [f. 270], [p. 298] [f. 277], [p. 318] [f. 297], [p. 456] [f. 437], [p. 475] [f. 456], [p. 547] [f. S/N]. | Medicamento de consistência líquida, pastosa ou sólida. Trata-se de um composto de vários ingredientes, a maioria vegetais com mel, xarope e açúcar. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > BLUTEAU, 1789, p. 464. |
| Elixir | [p. 214] [f. 193], [p. 263] [f. 242], [p. 315] [f. 294], [p. 320] [f. 299], [p. 365] [f. 344], [p. 408] [f. 388], [p. 547] [f. S/N]. | Licor composto por diferentes substâncias medicinais, geralmente dissolvido em álcool. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 418. |
| Emoliente | [p. 22] [f. 6], [p. 37] [f. 21], [p. 130] [f. 110], [p. 131] [f. 111], [p. 162] [f. 142], [p. 220] [f. 199], [p. 231] [f. 210], [p. 241] [f. 220], [p. 254] [f. 233], [p. 269] [f. 248], [p. 282] | Medicamento que serve para amolecer uma dureza ou um tumor. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 424. |

| | | | |
|--------------|--|--|--|
| | [f. 261], [p. 286] [f. 265], [p. 287] [f. 266], [p. 293] [f. 272], [p. 295] [f. 274], [p. 321] [f. 300], [p. 324] [f. 303], [p. 388] [f. 367], [p. 390] [f. 369], [p. 393] [f. 372], [p. 394] [f. 373], [p. 404] [f. 384], [p. 415] [f. 395], [p. 417] [f. 397], [p. 422] [f. 402], [p. 424] [f. 404], [p. 442] [f. 422], [p. 449] [f. 429], [p. 452] [f. 433], [p. 453] [f. 434], [p. 456] [f. 437], [p. 541] [f. S/N], [p. 543] [f. S/N], [p. 546] [f. S/N], [p. 547] [f. S/N], [p. 550] [f. S/N], [p. 608] [f. 47]. | | |
| Emplasto | Palavra citada constantemente ao longo da obra. Descrita mais de 260 vezes. | Preparação farmacêutica de uso tópico, sólida, moldável e adesiva. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Espiritu | Palavra citada constantemente ao longo da obra. Descrita mais de 300 vezes. | Vapor muito sutil que exala de vinho e licores. Parte ou porção mais pura que se extrai de alguns corpos sólidos e fluidos por meio de operações químicas. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 475. |
| Fármaco-peas | [p. 275] [f. 254] | Livro que descreve as substâncias medicinais mais utilizadas e como prepará-las e combiná-las. Repertório que registra os | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 502. |

| | | | |
|----------------|--|---|--|
| | | medicamentos oficialmente em uso, com informações sobre sua preparação, propriedades e outras características. | |
| Galbano | [p. 131] [f. 111], [pg 205] [f. 185], [p. 267] [f. 246], [p. 314] [f. 293], [p. 316] [f. 295], [p. 401] [f. 381], [p. 403] [f. 383], [p. 404] [f. 384], [p. 405] [f. 385], [p. 419] [f. 399]. | <i>Gálbano</i> . Gomorresina de cor cinza-amarelada, mais ou menos sólida e de odor aromático, derivada de uma planta da família das <i>umbelíferas</i> . Tem sido usada na medicina e foi incluída na composição do perfume queimado pelos judeus diante do altar de ouro. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 531. |
| Gargarismo | [p. 82] [f. 62], [p. 199] [f. 179], [p. 229] [f. 208], [p. 235] [f. 214], [p. 240] [fl 219], [p. 242] [fl. 221], [p. 243] [fl 222], [p. 445] [f. 425], [p. 447] [f. 427], [p. 468] [f. 449], [p. 508] [f. 485], [p. 509] [f. 486], [p. 516] [f. 493], [p. 518] [f. 495], [p. 549] [f. S/N], [p. 558] [f. S/N]. | Ação de gargarizar. Licor que serve para gargarejos. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 536. |
| Goma alquitira | [p. 102] [f. 82], [p. 169] [f. 149], [p. 170] [f. 150]. | <i>Tragacanto</i> . Goma esbranquiçada que flui naturalmente do tronco e ramos do <i>tragacanto</i> , muito utilizada na farmácia e na indústria. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Granate(s) | [p. 22] [f. 6], [p. 72] [f. 52]. | Pedra fina, formada por duplo silicato de alumínio e ferro ou outros óxidos metálicos. Sua cor varia entre | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

| | | | |
|------------------|---|---|--|
| | | vermelho, preto, verde, amarelo, roxo e laranja. | |
| Hermatites | [p. 125] [f. 105]. | <i>Hematites</i> . Minério de ferro oxidado, vermelho ou marrom, que devido a sua dureza é usado para lustrar o brilho de metais. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Herrumbre | [p. 51] [f. 33], [p. 52] [f. 34], [p. 53] [f. 35], [p. 129] [f. 109]. | Ferrugem ou mofo de qualquer metal, especialmente de ferro. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 573. |
| Hidromiel | [p. 39] [f. 23]. | Água misturada com mel. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Hollin | [p. 555] [f. S/N], [p. 620] [f. 59]. | Substância gordurosa dos <i>humos</i> que se deposita na superfície dos corpos. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 580. |
| Humor Humores | Palavra citada constantemente ao longo da obra. Descrita mais de 250 vezes. | Substância tênue e fluida do corpo de um animal. Cada um dos líquidos de um organismo vivo. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 587. |
| Horin | [p. 52] [f. 34], [p. 53] [f. 35], [p. 56] [f. 38]. | <i>Orín</i> . Óxido avermelhado que se forma na superfície do ferro pela ação do ar úmido. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 773. |
| Jalea | [p. 98] [f. 78]. | Conservas transparentes, feitas a partir do suco de algumas frutas. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. |

| | | | |
|-------------|---|---|--|
| | | Medicamento muito açucarado, de consistência gelatinosa. | < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 626. |
| Kalamelanos | [p. 474] [f. 455]. | <i>Calomelanos</i> . Cloreto de mercúrio que era usado como purgante, vermífugo e anti-sifilítico. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Karabe(s) | [p. 24] [f. 8], [p. 402] [f. 382], [p. 534] [f. 511]. | <i>Jarabe/Jarabes</i> Bebida excessivamente doce, feita através do cozimento de açúcar na água com adição de sucos refrescantes ou substâncias medicinais. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Kermes | [p. 156] [f. 136], [p. 331] [f. 310], [p. 332] [f. 311]. | <i>Quermes</i> . Composto de antimônio que era usado como medicamento em doenças respiratórias. Inseto de qual se extrai uma tinta. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 636. |
| Lamedor | [p. 86] [f. 66], [p. 87] [f. 67], [p. 234] [f. 213], [p. 241] [f. 220], [p. 248] [f. 227], [p. 249] [f. 228], [p. 256] [f. 235], [p. 325] [f. 304], [p. 475] [f. 456], [p. 499] [f. 476], [p. 503] [f. 480], [p. 504] [f. 481], [p. 508] [f. 485], [p. 509] [f. 486], [p. 511] [f. 488], [p. 512] [f. 489], [p. 516] [f. 493], [p. 531] [f. 508], [p. 533] [f. 510], [p. 549] [f. S/N], [p. 581] [f. 20], [p. 612] [f. 51], [p. 618] [f. 57]. | Água engrossada com açúcar. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 640. |

| | | | |
|-------------|---|---|--|
| Lapislasuli | [p. 298] [f. 277], [p. 299] [f. 278]. | <i>Lapislázuli</i> . Mineral de cor azul, muito utilizado em ornamentos. É um silicato de alumina [óxido de alumínio branco ou incolor] misturado com sulfato de cal e soda, frequentemente acompanhado de pirita de ferro. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 643. |
| Laudano | [p. 213] [f. 192], [p. 220] [f. 199], [p. 221] [f. 200], [p. 222] [f. 201], [p. 223] [f. 202], [p. 231] [f. 210], [p. 233] [f. 212], [p. 247] [f. 226], [p. 248] [f. 227], [p. 255] [f. 234], [p. 261] [f. 240], [p. 263] [f. 242], [p. 264] [f. 243], [p. 266] [f. 245], [p. 277] [f. 256], [p. 278] [f. 257], [p. 279] [f. 258], [p. 297] [f. 276], [p. 312] [f. 291], [p. 328] [f. 307], [p. 336] [f. 315], [p. 368] [f. 347], [p. 472] [f. 453], [p. 473] [f. 454], [p. 475] [f. 456], [p. 549] [f. S/N]. | <i>Láudano</i> . Preparação composta de vinho branco, ópio, açafão e outras substâncias. Extrato de ópio. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 646. |
| Litargirio | [p. 23] [f. 7], [p. 24] [f. 8], [p. 53] [f. 35], [p. 55] [f. 37], [p. 72] [f. 52], [p. 91] [f. 71], [p. 109] [f. 89], [p. 111] [f. 91], [p. 114] [f. 94], [p. 147] [f. 127], [p. 148] [f. 128], [p. 287] [f. 266], [p. 288] [f. 267], | <i>Lithargyrio</i> . Óxido de chumbo, fundido em folhas ou flocos muito pequenos, de cor mais ou menos amarelo-avermelhadas e com brilho. Sua cor vem dos diversos grãos de fogo da operação. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > BLUTEAU, 1789, p. 29. |

| | | | |
|-------------|--|--|--|
| | [p. 349] [f. 328], [p. 406] [f.386], [p. 409] [f. 389], [p. 452] [f. 433], [p. 484] [f. 461], [p. 517] [f. 494], [p. 538] [f. S/N], [p. 549] [f. S/N], [p. 627] [f. 66]. | | |
| Madaleones | [p. 24] [f. 8], [p. 111] [f. 91], [p. 112] [f. 92]. | <i>Magdaleón</i> . Rolinho longo e fino que se faz de um emplastro. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Marfil | [p. 250] [f. 229], [p. 251] [f. 230], [p. 272] [f. 251], [p. 273] [f. 252], [p. 277] [f. 256], [p. 278] [f. 257], [p. 330] [f. 309], [p. 331] [f. 310], [p. 471] [f. 452], [p. 541] [f. S/N]. | Objeto esculpido em marfim, geralmente feito da presa do elefante. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Menjui | [p. 211] [f. 190], [p. 248] [f. 227], [p. 280] [f. 259], [p. 433] [f. 413], [p. 474] [f. 455], [p. 517] [f. 494], [p. 555] [f. S/N]. | <i>Menjuí</i> . <i>Benjuí</i> . Bálsamo aromático obtido por incisão da casca de uma árvore do mesmo gênero botânico que o produzido pelo estoraque em Málaga e em várias ilhas de Sonda. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Mucilago(s) | [p. 68] [f. 49], [p. 87] [f. 67], [p. 114] [f. 94], [p. 124] [f. 104], [p. 128] [f. 108], [p. 129] [f. 109], [p. 130] [f. 110], [p. 134] [f. 114], [p. 247] [f. 226], [p. 280] [f. 259], [p. 334] [f. 313], [p. 395] [f. 374]. | Substância viscosa, de maior ou menor transparência, que se encontra em certas partes de alguns vegetais. Licor muito espesso e viscoso, de raízes, sementes e frutos cozidos em água e coados. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 736. |

| | | | |
|--------------------|---|---|--|
| Mundifica- tivo | [p. 134] [f. 114], [p. 135] [f. 115], [p. 136] [f. 116], [p. 141] [f. 121], [p. 287] [f. 266], [p. 550] [f. S/N], [p. 550] [f. S/N]. | Medicamento que tem a virtude de mundificar. <i>Mundificar.</i> Limpar, purgar ou purificar algo. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Minio | [p. 53] [f. 35], [p. 106] [f. 86], [p. 114] [f. 94], [p. 115] [f. 95], [p. 139] [f. 119], [p. 141] [f. 121], [p. 147] [f. 127], [p. 390] [f. 369], [p. 402] [f. 382], [p. 403] [f. 383], [p. 550] [f. S/N]. | Óxido de chumbo na forma de um pó, de cor avermelhada ou alaranjada, que é usado como tinta antioxidante. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 717. |
| Opiatas | [p. 24] [f. 8], [p. 59] [f. 41], [p. 65] [f. 47], [p. 265] [f. 244], [p. 281] [f. 260], [p. 282] [f. 261], [p. 297] [f. 276], [p. 358] [f. 337], [p. 447] [f. 427], [p. 448] [f. 428], [p. 475] [f. 456], [p. 550] [f. S/N]. | <i>Opiato. Opiado.</i> O que contém ópio. <i>Electuario</i> cuja composição é o ópio. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 768. |
| Opopanaco | [p. 401] [f. 381]. | <i>Opopónaco.</i> Gomoresina avermelhada por fora e por dentro amarela e vermelha. Sabor amargo, odor aromático muito forte. Usado na farmácia e na perfumaria. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Oximiel | [p. 79] [f. 59], [p. 82] [f. 62], [p. 83] [f. 63], [p. 84] [f. 64], [p. 91] [f. 71], [p. 145] [f. 125], [p. 155] [f. 135], [p. 166] [f. 146], [p. 207] [f. 187], [p. 214] | <i>Ojimiél.</i> Composição farmacêutica que se prepara cozinhando duas partes de mel e uma de vinagre, até que tenham ponto de <i>jarabe</i> . | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 765. |

| | | | |
|----------------|--|--|---|
| | [f. 193], [p. 215] [f. 194], [p. 218] [f. 197], [p. 295] [f. 274], [p. 296] [f. 275], [p. 301] [f. 280], [p. 326] [f. 305], [p. 335] [f. 314], [p. 427] [f. 407], [p. 428] [f. 408], [p. 476] [f. 457], [p. 477] [f. 458], [p. 482] [f. 459], [p. 495] [f. 472], [p. 500] [f. 477], [p. 516] [f. 493], [p. 517] [f. 494], [p. 524] [f. 501], [p. 550] [f. S/N], [p. 556] [f. S/N], [p. 586] [f. 25]. | | |
| Panasea | [p. 400] [f. 380], [p. 444] [f. 424], [p. 445] [f. 425], [p. 446] [f. 426], [p. 449] [f. 429], [p. 451] [f. 431]. | <i>Panacea/Panaceia.</i> Remédio eficaz para cura de várias doenças. Remédio ou solução geral para qualquer mal. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Piedra Alumbre | [p. 125] [f. 105], [p. 137] [f. 117], [p. 139] [f. 119], [p. 150] [f. 130], [p. 196] [f. 176], [p. 227] [f. 206], [p. 238] [f. 217], [p. 239] [f. 218], [p. 243] [f. 222], [p. 245] [f. 224], [p. 277] [f. 256], [p. 278] [f. 257], [p. 279] [f. 258], [p. 282] [f. 261], [p. 328] [f. 307], [p. 329] [f. 308], [p. 330] [f. 309], [p. 406] [f. 386], [p. 409] [f. 389], [p. 419] [f. 399], [p. 421] [f. 401], [p. 445] [f. 425], [p. 447] | <i>Alumbre.</i> Sulfato de alumínio e potássio que se encontra em algumas rochas e terras, utilizado para clarificar águas turvas e como adstringente na medicina. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

| | | | |
|------------------|--|--|--|
| | [f. 427], [p. 453][f. 434], [p. 476][f. 457], [p. 537] [f. S/N], [p. 538] [f. S/N], [p. 539] [f. S/N]. | | |
| Piedra de Aguila | [p. 320] [f. 299]. | <i>Etites</i> . Concreção de óxido de ferro em bolas, composta de várias camadas concêntricas de cor amarela e marrom avermelhada, geralmente com um nódulo da mesma substância solto dentro da bola. Os antigos acreditavam que as águias levavam essa pedra para os ninhos para facilitar a postura. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Piedra Lipis | [p. 125] [f. 105], [p. 155] [f. 135], [p. 354] [f. 333], [p. 397] [f. 376], [p. 404] [f. 384], [p. 405] [f. 385], [p. 436] [f. 416], [p. 562] [f. 1], [p. 580] [f. 19], [p. 583] [f.22], [p. 592] [f. 31], [p. 604] [f. 43], [p. 609] [f. 48], [p. 620] [f. 59]. | <i>Vitriolo azul</i> . Sulfato de cobre. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Piedra Infernal | [p. 138] [f. 118], [p. 139] [f. 119], [p. 243] [f. 222], [p. 404] [f. 384], [p. 449] [f. 429]. | Nitrato de prata que era usado em cirurgias para queimar e destruir a carne. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Plomo | [p. 53] [f. 35], [p. 55] [f. 37], [p. 69] [f. 50], [p. 109] [f. 89], [p. 129] [f. 109], [p. 143] [f. 123], [p. 144] [f. 124], [p. 147] [f. 127], [p. 227] [f. 206], [p. 237] [f. 216], | Do latim plumbum. Chumbo. Elemento químico metálico, de nº 82, de cor cinza azulada, dúctil, pesado, maleável, resistente à corrosão e muito macio. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 830. |

| | | | |
|-----------|--|--|---|
| | [p. 244] [f. 223], [p. 247] [f. 226], [p. 278] [f. 257], [p. 279] [f. 258], [p. 282] [f. 261], [p. 286] [f. 265], [p. 287] [f. 266], [p. 288] [f. 267], [p. 328] [f. 307], [p. 329] [f. 308], [p. 354] [f. 333], [p. 365] [f. 344], [p. 390] [f. 369], [p. 395] [f. 374], [p. 397] [f. 376], [p. 398] [f. 378], [p. 403][f. 383], [p. 404] [f. 384], [p. 410] [f.390], [p. 411] [f. 391], [p. 414] [f. 394], [p. 415] [f. 395], [p. 416] [f. 396], [p. 418] [f. 398], [p. 423] [f. 403], [p. 424] [f. 404], [p. 434] [f. 414], [p. 435] [f. 415], [p. 449][f. 429], [p. 453][f. 434], [p. 468] [f. 449], [p. 469] [f. 450], [p. 510] [f. 487], [p. 538] [f. S/N], [p. 541] [f. S/N], [p. 546] [f. S/N], [p. 550] [f. S/N], [p. 553] [f. S/N]. | | |
| Ponzoñas | [p. 68] [f. 49], [p. 154] [f. 134], [p. 564] [f. 3], [p. 569] [f. 8], [p. 586] [f. 25], [p. 590] [f. 29], [p. 594] [f. 33], [p. 630] [f. S/N]. | Substância que possui qualidades nocivas à saúde. Venenos. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Pez negra | [p. 106] [f. 86], [p. 419] [f. 399], [p. 632] [f. s/n]. | Substância que resulta da destilação das <i>trementinas</i> impuras e de cor muito escura pelo efeito do <i>humo</i> . | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

| | | | |
|--------------------------------------|--|--|---|
| Quina Quinaquina | [p. 62] [s/ n], [p. 315] [f. 294], [p. 350] [f. 329], [p. 356] [f. 335], [p. 474] [f. 455], [p. 551] [f. S/N], [p. 584] [f. 23], [p. 605] [f. 44], [p. 608] [f. 47]. | Nome de várias plantas arborescentes da família das rubiáceas, encontradas na América do Sul, cuja casca tem propriedades antifebris. Casca medicinal de várias árvores da América, da qual se extrai o quinino. | PICATOSTE, 1887, p. 873. |
| Remedios detersivos | [p. 545] [f. 31]. | <i>Detersorio</i> (s). Que tem a virtude de limpar ou purificar. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Rubi Carbúnculo | [p. 22] [f. 6], [p. 46] [f. 28], [p. 99] [f. 79], [p. 132] [f. 112], [p. 486] [f. 463], [p. 491] [f. 468]. | <i>Rubi</i> . Mineral Cristalizado, de cor vermelha e brilho intenso. Tem a cor mais ou menos brilhante devido aos óxidos metálicos que contém. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Sarcosola | [p. 136] [f. 116]. | Goma quase transparente que escorre pela casca de um arbusto semelhante ao espinheiro. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Sagapeno | [p. 112] [f. 92], [p. 162] [f. 142], [p. 162] [f. 142], [p. 274] [f. 253], [p. 318] [f. 297], [p. 322] [f. 301], [p. 401] [f. 381], [p. 404] [f. 384], [p. 419] [f. 399]. | Gomoresina de cheiro forte e sabor pungente que lembra o alho-poró. Produto de uma planta que foi usada na medicina antiga como antiespasmódico. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Sangre Drago Caaberari- cue | [p. 101] [f. 81], [p. 102] [f. 82], [p. 108] [f. 88], [p. 125] [f. 105], [p. 126] [f. 106], [p. 163] [f. 143], [p. 237] [f. 216], [p. 238] [f. 217], [p. 277] [f. 256], [p. 538] [f. S/N], [p. | Resina usada na medicina como adstringente. Outras árvores tropicais na Ásia e na América também dão resinas vermelhas, às quais se aplica o mesmo nome. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

| | | | |
|---------|--|---|--|
| | 556] [f.S/N]. | | |
| Salitre | [p. 49] [f. 31], [p. 50] [f. 32], [p. 89] [f. 69], [p. 111] [f. 91], [p. 228] [f. 207], [p. 238] [f. 217], [p. 245] [f. 224], [p. 300] [f. 279], [p. 307] [f. 286], [p. 312] [f. 291], [p. 328] [f. 307], [p.346] [f. 325], [p. 356] [f. 335], [p. 359] [f. 338], [p. 360] [f. 339], [p. 368] [f. 347], [p. 391] [f. 370], [p. 398] [f. 378], [p. 405] [f. 385], [p. 406] [f.386], [p. 410] [f.390], [p. 421] [f. 401], [p. 476][f. 457], [p. 483] [f. 460]. | <i>Nitro</i> (Nitrato de potássio) Formado por um átomo de nitrogênio e dois de oxigênio. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Soliman | [p. 51] [f. 33], [p. 110] [f. 90], [p. 119] [f. 99], [p. 120] [f. 100], [p. 135] [f. 115], [p. 137] [f. 117], [p. 138] [f. 118], [p. 139] [f. 119], [p. 146] [f. 126], [p. 244] [f. 223], [p. 263] [f. 242], [p. 400] [f. 380], [p. 401] [f. 381], [p. 402] [f. 382], [p. 403] [f. 383], [p. 404] [f. 384], [p. 405] [f. 385], [p. 408] [f. 388], [p. 409] [f. 389], [p. 410] [f.390], [p. 419] [f. 399], [p. 421] [f. 401], [p. 433] [f. 413], [p. 436] [f. 416], [p. 612] [f. 51]. | <i>Solimán</i> . Sublimado corrosivo. Cosmético feito a partir de preparações do mercúrio. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, p. 961. |

| | | | |
|------------|--|---|--|
| Sudorífico | [p. 31] [f. 15], [p. 49] [f. 31], [p. 61] [s/ n], [p. 143] [f. 123], [p. 167] [f. 147], [p. 168] [f. 148], [p. 169] [f. 149], [p. 197] [f. 177], [p. 203] [f. 183], [p. 204] [f. 184], [pg 205] [f. 185], [p. 210] [f. 189], [p. 213] [f. 192], [p. 217] [f. 196], [p. 248] [f. 227], [p. 254] [f. 233], [p. 260] [f. 239], [p. 273] [f. 252], [p. 275] [f. 254], [p. 300] [f. 279], [p. 304] [f. 283], [p. 330] [f. 309], [p. 333] [f. 312], [p. 336] [f. 315], [p.346] [f. 325], [p. 355] [f. 334], [p. 359] [f. 338], [p. 363] [f. 342], [p. 366] [f. 345], [p. 400] [f. 380], [p. 401] [f. 381], [p. 405] [f. 385], [p. 408] [f. 388], [p. 409] [f. 389], [p. 411] [f. 391], [p. 419] [f. 399], [p. 436] [f. 416], [p. 447][f. 427], [p. 467] [f. 448], [p. 474] [f. 455], [p. 550] [f. S/N], [p. 552] [f. S/N], [p. 554] [f. S/N]. | <i>Sudorífico</i> . Espécie de medicamento que faz suar. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 968. |
| Tartaro | [p. 46] [f. 28], [p. 51] [f. 33], [p. 53] [f. 35], [p. 55] [f. 37], [p. 56] [f. 38], [p. 57] [f. 39], [p. 58] [f. 40], [p. 64] [f. 46], [p. 85] [f. 65], | Ácido potássico que forma uma crosta cristalina no fundo e nas paredes do recipiente onde o mosto fermenta. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | <p>[p. 92] [f. 72], [p. 115] [f. 95], [p. 116] [f. 96], [p. 117] [f. 97], [p. 128] [f. 108], [p. 151] [f. 131], [p. 153] [f. 133], [p. 158] [f. 138], [p. 159] [f. 139], [p. 161] [f. 141], [p. 162] [f. 142], [p. 164] [f. 144], [p. 168] [f. 148], [p. 170] [f. 150], [p. 203] [f. 183], [p. 206] [f. 186], [p. 217] [f. 196], [p. 243] [f. 222], [p. 263] [f. 242], [p. 268] [f. 247], [p. 273] [f. 252], [p. 274] [f. 253], [p. 275] [f. 254], [p. 276] [f. 255], [p. 287] [f. 266], [p. 291] [f. 270], [p. 292] [f. 271], [p. 293] [f. 272], [p. 294] [f. 273], [p. 295] [f. 274], [p. 296] [f. 275], [p. 297] [f. 276], [p. 298] [f. 277], [p. 299] [f. 278], [p. 300] [f. 279], [p. 301] [f. 280], [p. 307] [f. 286], [p. 308] [f. 287], [p. 312] [f. 291], [p. 315] [f. 294], [p. 317] [f. 296], [p. 318] [f. 297], [p. 319] [f. 298], [p. 330] [f. 309], [p. 333] [f. 312], [p. 346] [f. 325], [p. 348] [f. 327], [p. 350] [f. 329], [p. 351] [f. 330], [p. 352] [f. 331], [p. 354] [f. 333], [p.</p> | | |
|--|--|--|--|

| | | | |
|------------|--|--|--|
| | 355] [f. 334], [p. 361] [f. 340], [p. 361] [f. 340], [p. 394] [f. 373], [p. 398] [f. 378], [p. 400] [f. 380], [p. 401] [f. 381], [p. 419] [f. 399], [p. 433] [f. 413], [p. 448] [f. 428], [p. 450][f. 430], [p. 451] [f. 431], [p. 452] [f. 433], [p. 455][f. 436], [p. 456] [f. 437], [p. 475][f. 456], [p. 476][f. 457], [p. 545] [f. 31], [p. 546] [f. S/N], [p. 547] [f. S/N], [p. 552] [f. S/N], | | |
| Tisana | [p. 275] [f. 254], [p. 277] [f. 256], [p. 293] [f. 272], [p. 308] [f. 287], [p. 312] [f. 291], [p. 318] [f. 297], [p. 331] [f. 310], [p. 343] [f. 322], [p. 362] [f. 341], [p. 368] [f. 347], [p. 400] [f. 380], [p. 445] [f. 425], [p. 447] [f. 427], [p. 448] [f. 428], [p. 449] [f. 429], [p. 450] [f. 430], [p. 452] [f. 433], [p. 476][f. 457]. | Bebida medicinal que resulta da decocção leve de uma ou mais ervas e outros ingredientes em água. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 995. |
| Trementina | [p. 23] [f. 7], [p. 25] [f. 9], [p. 36] [f. 20], [p. 37] [f. 21], [p. 59] [f. 41], [p. 65] [f. 47], [p. 106] [f. 86], [p. 107] [f. 87], [p. 110] [f. 90], [p. 111] [f. 91], [p. 112] [f. 92], [p. 113] [f. 93], [p. 114] [f. 94], [p. 123] [f. | Suco pegajoso, quase líquido, odorífero e de sabor picante, proveniente de pinheiros e abetos, que é usado, principalmente, como solvente na indústria de tintas e vernizes. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | <p>103], [p. 128] [f. 108], [p. 130] [f. 110], [p. 132] [f. 112], [p. 133] [f. 113], [p. 134] [f. 114], [p. 135] [f. 115], [p. 136] [f. 116], [p. 141] [f. 121], [p. 143] [f. 123], [p. 144] [f. 124], [p. 148] [f. 128], [p. 149] [f. 129], [p. 163] [f. 143], [p. 164] [f. 144], [p. 190] [f. 170], [pg 205] [f. 185], [p. 210] [f. 189], [p. 227] [f. 206], [p. 229] [f. 208], [p. 230] [f. 209], [p. 271] [f. 250], [p. 277] [f. 256], [p. 279] [f. 258], [p. 283] [f. 262], [p. 286] [f. 265], [p. 301] [f. 280], [p. 302] [f. 281], [p. 307] [f. 286], [p. 309] [f. 288], [p. 310] [f. 289], [p. 329] [f. 308], [p. 330] [f. 309], [p. 333] [f. 312], [p. 367] [f. 346], [p. 401] [f. 381], [p. 402] [f. 382], [p. 406] [f.386], [p. 408] [f. 388], [p. 412] [f. 392], [p. 415] [f. 395], [p. 421] [f. 401], [p. 426] [f. 406], [p. 428] [f. 408], [p. 429] [f. 409], [p. 432] [f. 412], [p. 434] [f. 414], [p. 438] [f. 418], [p. 442] [f. 422], [p. 444] [f. 424], [p. 446] [f. 426], [p. 448] [f. 428],</p> | | |
|--|--|--|--|

| | | | |
|--------|--|---|---|
| | [p. 451] [f. 431], [p. 452][f. 433], [p. 453] [f. 434], [p. 468] [f. 449], [p. 472][f. 453], [p. 536] [f. 513], [p. 538] [f. S/N], [p. 541] [f. S/N], [p. 545] [f. 31], [p. 552] [f. S/N], [p. 632] [f. s/n]. | | |
| Triaca | [p. 26] [f. 10], [p. 32] [f. 16], [p. 98] [f. 78], [p. 99] [f. 79], [p. 130] [f. 110], [p. 154] [f. 134], [p. 158] [f. 138], [p. 168] [f. 148], [p. 169] [f. 149], [p. 198] [f. 178], [p. 201] [f. 181], [p. 204] [f. 184], [p. 214] [f. 193], [p. 215] [f. 194], [p. 218] [f. 197], [p. 220] [f. 199], [p. 223] [f. 202], [p. 256] [f. 235], [p. 258] [f. 237], [p. 259] [f. 238], [p. 263] [f. 242], [p. 264] [f. 243], [p. 265] [f. 244], [p. 266] [f. 245], [p. 268] [f. 247], [p. 273] [f. 252], [p. 276] [f. 255], [p. 277] [f. 256], [p. 278] [f. 257], [p. 280] [f. 259], [p. 288] [f. 267], [p. 312] [f. 291], [p. 322] [f. 301], [p. 341] [f. 320], [p. 346] [f. 325], [p. 355] [f. 334], [p. 360] [f. 339], [p. 361] [f. 340], [p. 363] [f. 342], [p. 365] [f. 344], [p. 366] [f. 345], [p. 367] [f. 346], [p. 368] [f. 347], [p. | Triaga. Mistura complexa de muitos ingredientes que se supunha ser eficaz contra muitas doenças e contra mordeduras de animais venenosos. Confecção farmacêutica usada para mordida de animais venenosos. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 1013. |

| | | | |
|-----------------|--|---|--|
| | 408] [f. 388], [p. 409] [f. 389], [p. 411] [f. 391], [pag. 413] [f. 393], [p. 430] [f. 410], [p. 431] [f. 411], [p. 432] [f. 412], [p. 433] [f. 413], [p. 447] [f. 427], [p. 467] [f. 448], [p. 489] [f. 466], [p. 496] [f. 473], [p. 513] [f. 490], [p. 535] [f. 512], [p. 552] [f. S/N]. | | |
| Trocisco | [p. 48] [f. 30], [p. 102] [f. 82], [p. 119] [f. 99], [p. 137] [f. 117], [p. 150] [f. 130], [p. 255] [f. 234], [p. 256] [f. 235], [p. 278] [f. 257], [p. 301] [f. 280], [p. 321] [f. 300], [p. 401] [f. 381]. | Cada uma das peças compostas pela massa formada por vários ingredientes medicinais, e que se dispõe de várias formas, para, posteriormente, resultar nos comprimidos. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Tuétanos | [p. 323] [f. 302], [p. 515] [f. 492], [p. 556] [f.S/N], [p. 598] [f. 37], [p. 611] [f. 50]. | Substância inferior dos ossos. Parte inferior de uma raiz ou caule de uma planta. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Tutia Atutia | [p. 73] [f. 53], [p. 135] [f. 115], [p. 147] [f. 127], [p. 225] [f. 204], [p. 226] [f. 205], [p. 227] [f. 206], [p. 288] [f. 267], [p. 390] [f. 369], [p. 399] [f. 379], [p. 414] [f. 394], [p. 435] [f. 415], [p. 453] [f. 434], [p. 540] [f. S/N], [p. 553] [f. S/N], [p. 553] [f. S/N]. | <i>Tutía.</i> <i>Atutía.</i> Óxido de zinco que é encontrado nas fomalhas de calamina e cobre. Pomada medicinal feita com <i>atutía</i> . | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 130. |

| | | | |
|---------------------|---|---|--|
| Unguento | [p. 23] [f. 7], [p. 23] [f. 7], [p. 24] [f. 8], [p. 25] [f. 9], [p. 26] [f. 10], [p. 37] [f. 21], [p. 48] [f. 30], [p. 50] [f. 32], [p. 53] [f. 35], [p. 69] [f. 50], [p. 103] [f. 83], [p. 106] [f. 86], [p. 106] [f. 86], [p. 107] [f. 87], [p. 109] [f. 89], [p. 110] [f. 90], [p. 119] [f. 99], [p. 120] [f. 100], [p. 123] [f. 103], [p. 127] [f. 107], [p. 128] [f. 108], [p. 130] [f. 110], [p. 131] [f. 111], [p. 133] [f. 113], [p. 135] [f. 115], [p. 136] [f. 116], [p. 138] [f. 118], [p. 139] [f. 119], [p. 141] [f. 121], [p. 142] [f. 122], [p. 143] [f. 123], [p. 147] [f. 127], [p. 201] [f. 181], [p. 224] [f. 203], [p. 388] [f. 367]. | Tudo que é usado para ungir ou espalhar. Composto de várias substâncias. Composto de substâncias oloríficas que os antigos usavam para embalsamar cadáveres. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Vedelio | [p. 37] [f. 21]. | <i>Bedelio</i> . Gomoresina de cor amarela, cinza ou marrom, de odor suave e sabor amargo de árvores burseráceas. Entra na composição de várias preparações farmacêuticas para uso externo. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 155. |
| Vegigato- ria(o) | [p. 148] [f. 128], [p. 149] [f. 129], [p. 200] [f. 180], [p. 301] [f. 280], [p. 403] [f. 383], [p. | Emplasto ou parche de cantáridas usado para levantar bexigas. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

| | | | |
|----------|--|---|---|
| | 405] [f. 385], [p. 603] [f. 42]. | | |
| Vitriolo | [p. 51] [f. 33], [p. 53] [f. 35], [p. 58] [f. 40], [p. 60] [s/ n], [p. 73] [f. 53], [p. 116] [f. 96], [p. 117] [f. 97], [p. 120] [f. 100], [p. 121] [f. 101], [p. 137] [f. 117], [p. 138] [f. 118], [p. 153] [f. 133], [p. 155] [f. 135], [p. 170] [f. 150], [p. 202] [f. 182], [p. 227] [f. 206], [p. 238] [f. 217], [p. 243] [f. 222], [p. 244] [f. 223], [p. 245] [f. 224], [p. 250] [f. 229], [p. 258] [f. 237], [p. 259] [f. 238], [p. 262] [f. 241], [p. 266] [f. 245], [p. 267] [f. 246], [p. 270] [f. 249], [p. 276] [f. 255], [p. 284] [f. 263], [p. 307] [f. 286], [p. 308] [f. 287], [p. 310] [f. 289], [p. 313] [f. 292], [p. 315] [f. 294], [p. 327] [f. 306], [p. 329] [f. 308], [p. 330] [f. 309], [p. 341] [f. 320], [p. 346] [f. 325], [p. 354] [f. 333], [p. 355] [f. 334], [p. 359] [f. 338], [p. 360] [f. 339], [p. 361] [f. 340], [p. 406] [f. 386], [p. 408] [f. 388], [p. 423] [f. 403], [p. 428] [f. 408], [p. 435] [f. 415], [p. 436] | <i>Ácido sulfúrico</i> Trata-se de um líquido cáustico de consistência oleosa. É composto por enxofre, hidrogênio e oxigênio. É usado para fabricação de fertilizantes e explosivos. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

| | | | |
|------------------------------|---|---|---|
| | [f. 416], [p. 449] [f. 429], [p. 467] [f. 448], [p. 474] [f. 455], [p. 475] [f. 456], [p. 545] [f. 31], [p. 548] [f. S/N], [p. 552] [f. S/N], [p. 553] [f. S/N]. | | |
| Vulnerario(a) Bulnerarios | [p. 139] [f. 119], [p. 141] [f. 121], [p. 142] [f. 122], [p. 143] [f. 123], [p. 144] [f. 124], [p. 145] [f. 125], [p. 146] [f. 126], [p. 247] [f. 226], [p. 285] [f. 264], [p. 296] [f. 275], [p. 545] [f. 31], [p. 550] [f. S/N], [p. 553] [f. S/N], [p. 562] [f. 1]. | Remédio que cura feridas. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 1048. |
| Xulepe | [p. 88] [f. 68]. | <i>Julepe</i> . Poção de águas destiladas, xaropes e outras matérias medicinais. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, p. 633. |
| Yncienso | [p. 102] [f. 82], [p. 106] [f. 86], [p. 141] [f. 121], [p. 196] [f. 176], [p. 220] [f. 199], [p. 227] [f. 206], [p. 243] [f. 222], [p. 245] [f. 224], [p. 247] [f. 226], [p. 248] [f. 227], [p. 366] [f. 345], [p. 395] [f. 374], [p. 428] [f. 408], [p. 505] [f. 482], [p. 526] [f. 503], [p. 528] [f. 505], [p. 530] [f. 507], [p. 555] [f. S/N]. | <i>Inciense</i> . Gomorresina de cheiro aromático ao queimar. Mistura de substâncias resinosas que exalam cheiro bom ao queimar. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 597. |

| | | | |
|--------|---|---|---|
| Zafiro | [p. 22] [f. 6], [p. 46] [f. 28], [p. 72] [f. 52], [p. 119] [f. 99]. | Pedra preciosa. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Zumo | Palavra citada constantemente ao longo da obra. Descrita mais de 200 vezes. | Líquido à base de ervas, flores, frutas e semelhantes, que são espremidas ou amassadas. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

TABELA 3

Identificação de árvores, ervas, flores, frutos, raízes, plantas e sementes com fins medicinais utilizados em tratamentos médicos

| Nome citado | Página do Manuscrito | Identificação | Referência Identificação |
|--------------------|---|--|---|
| Abeto | [p. 25] [f. 9], [p. 36] [f. 20], [p. 107] [f. 87], [p. 113] [f. 93], [p. 134] [f. 114], [p. 190] [f. 170], [p. 528] [f. 505], [p. 529] [f. 506], [p. 530] [f. 507], [p. 536] [f. 513]. | <p>Árvore da família das abietáceas com até 50 metros de altura. Típica de lugares montanhosos. Espécie de pinheiro com madeira muito apreciada.</p> <p>São árvores coníferas da família das Pináceas, nativas de florestas temperadas da Europa, Ásia, Norte da África e Américas Central e do Norte, valorizadas por sua madeira e pelas essências extraídas de suas folhas.</p> | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 20. |
| Acederas | [p. 44] [f. 27], [p. 131] [f. 111], [p. 165] [f. 145], [p. 166] [f. 146], [p. 198] [f. 178], [p. 623] [f. 62]. | Planta usada como condimento, devido ao seu sabor ácido, devido ao oxalato de potássio que contém. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 25. |
| Adormideras | [p. 33] [f. 17], [p. 33] [f. 17], [p. 124] [f. 104], [p. 158] [f. 138], [p. 166] [f. 146], [p. 170] [f. 150], [p. 198] [f. 178], [p. 201] [f. 181], [p. 220] [f. 199], [p. 222] [f. 201], [p. 224] [f. 203], [p. 225] | Planta da família das papaveráceas, de flores grandes e fruto capsular, de onde se extrai o ópio. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 38. |

| | | | |
|---------|--|--|---|
| | [f. 204], [p. 234] [f. 213], [p. 245] [f. 224], [p. 247][f. 226], [p. 249] [f. 228], [p. 255] [f. 234], [p. 269] [f. 248], [p. 277] [f. 256], [p. 280] [f. 259], [p. 335] [f. 314], [p. 362] [f. 341], [p. 424] [f. 404], [p. 476][f. 457], [p. 499] [f. 476], [p. 532] [f. 509], [p. 545] [f. 31] . | | |
| Agarico | [p. 46] [f. 28], [p. 47] [f. 29], [p. 92] [f. 72], [p. 98] [f. 78], [p. 99] [f. 79], [p. 100] [f. 80], [p. 157] [f. 137], [p. 160] [f. 140], [p. 198] [f. 178], [p. 218] [f. 197], [p. 302] [f. 281], [p. 317] [f. 296], [p. 476][f. 457]. | <i>Agárico</i> . Espécie de fungo. <i>Agaricáceo</i> . Do tipo dos cogumelos, que vive como saprófita no solo e raramente no tronco de uma árvore, e dos quais se conhecem várias espécies, algumas comestíveis e outras venenosos. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 41. |
| Agenjo | [p. 88] [f. 68], [p. 89] [f. 69], [p. 103] [f. 83], [p. 135] [f. 115], [p. 165] [f. 145], [p. 166] [f. 146], [p. 258] [f. 237], [p. 259] [f. 238], [p. 263] [f. 242], [p. 268] [f. 247], [p. 272] [f. 251], [p. 273] [f. 252], [p. 283] [f. 262], [p. 284] [f. 263], [p. 291] [f. 270], [p. 300] [f. 279], [p. 301] [f. 280], [p. 303] [f. 282], [p. 312] [f. 291], [p. 350] [f. 329], [p. 351] [f. 330], [p. 355] [f. 334], | <i>Ajenjo</i> . Planta com cerca de um metro de altura, aromáticas, amargas e de uso medicinal. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 48. |

| | | | |
|-----------|--|--|---|
| | [p. 356] [f. 335], [p. 361] [f. 340], [p. 363] [f. 342], [p. 391] [f. 370], [p. 421] [f. 401], [p. 456][f. 437], [p. 467] [f. 448], [p. 474][f. 455], [p. 496] [fl. 473], [p. 509] [f. 486], [p. 511][f. 488]. | | |
| Agrimonia | [p. 89] [f. 69], [p. 135] [f. 115], [p. 243] [fl 222], [p. 290] [f. 269], [p. 313] [f. 292], [p. 348] [f. 327], [p. 455][f. 436], [p. 456] [f. 437]. | Planta perene da família das rosáceas, com cerca de um metro de altura. As folhas são usadas na medicina como adstringente, e as flores, em algumas partes para curtir o couro. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 44. |
| Aguape(s) | [p. 198] [f. 178], [p. 201] [f. 181], [p. 212] [f. 191], [p. 217] [f. 196], [p. 222] [f. 201], [p. 223] [f. 202], [p. 224] [f. 203], [p. 232] [f. 211], [p. 234] [f. 213], [p. 324] [f. 303]. | <i>Aguapé. Camolote.</i> Planta aquática. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Aguaybay | [p. 277] [f. 256]. | <i>Aguaribay.</i> Turbinto. Árvore sul americana da família das Anacardiáceas. Seus frutos em bagos redondos, com casca avermelhada e odor de pimenta, conferem boa <i>trementina</i> e uma bebida muito agradável na América. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Albaca | [p. 289] [f. 268], [p. 306] [f. 285], [p. 433] [f. 413], [p. 515] [f. 492], [p. 516] [f. 493], [p. 517] | <i>Albahaca.</i> Planta anual da família das Labiada | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

| | | | |
|-----------|---|---|--|
| | [f. 494], [p. 531] [f. 508]. | [<i>Lamiaceae</i>] com cerca de 30 cm de altura. Possui forte odor aromático e é cultivada em jardins. | |
| Albarrana | [p. 73] [f. 53], [p. 83] [f. 63], [p. 87] [f. 67], [p. 131] [f. 111], [p. 248] [f. 227], [p. 302] [f. 281], [p. 545] [f. 31], [p. 549] [f. S/N]. | <i>Albarranilla</i> . Espécie de cebola com folhas estreitas, largas e lustrosas e com flores azuis. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 52. |
| Alcarabea | [p. 22] [f. 6], [p. 128] [f. 108]. | Planta Anual da família das Umbelíferas. Possui de 60 a 80 cm de altura, com caule quadrado e ramificado, raiz fusiforme, folhas estreitas, flores brancas e sementes pequenas. Aromática. Usada como condimento. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Algarrobo | [p. 423] [f. 403], [p. 562] [f. 1]. | Árvore da família das papilionáceas, que atinge de 8 a 10 metros de altura, cujo fruto é a alfarroba. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 60. |
| Alandal | [p. 48] [f. 30], [p. 99] [f. 79], [p. 297] [f. 276], [p. 298] [f. 277], [p. 301] [f. 280], [p. 318] [f. 297], [p. 401] [f. 381], [p. 448] [f. 428], [p. 450] [f. 430], [p. 451] [f. 431]. | <i>Coloquíntida. Alhandal</i> . Planta da família das <i>Curcubitáceas</i> , com caules rastejantes, de dois a três metros de comprimento. Fruto da <i>Coloquíntida</i> , com casca lisa, de forma, cor e tamanho de laranja, e muito amargo, que é utilizado | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 259. |

| | | | |
|------------------|--|--|---|
| | | na medicina como purgativo. | |
| Almen- dra(s) | [p. 26] [f. 10], [p. 33] [f. 17], [p. 69] [f. 50], [p. 71] [f. 51], [p. 110] [f. 90], [p. 122] [f. 102], [p. 123] [f. 103], [p. 153] [f. 133], [p. 154] [f. 134], [p. 165] [f. 145], [p. 170] [f. 150], [p. 197] [f. 177], [p. 212] [f. 191], [p. 229] [f. 208], [p. 230] [f. 209], [p. 231] [f. 210], [p. 233] [f. 212], [p. 235] [f. 214], [p. 238] [f. 217], [p. 245] [f. 224], [p. 246] [f. 225], [p. 255] [f. 234], [p. 262] [f. 241], [p. 262] [f. 241], [p. 271] [f. 250], [p. 277] [f. 256], [p. 283] [f. 262], [p. 286] [f. 265], [p. 287] [f. 266], [p. 288] [f. 267], [p. 293] [f. 272], [p. 309] [f. 288], [p. 311] [f. 290], [p. 321] [f. 300], [p. 353] [f. 332], [p. 358] [f. 337], [p. 370] [f. 349], [p. 388] [f. 367], [p. 395] [f. 374], [p. 399] [f. 379], [p. 403] [f. 383], [p. 423] [f. 403], [p. 424] [f. 404], [p. 433] [f. 413], [p. 452] [f. 433], [p. 454] [f. 435], [p. 455] [f. 436], [p. 472] [f. 453], [p. 473] [f. 454], [p. 495] [f. 472], [p. 500] [f. 477], [p. 507] [f. 484], [p. 510] [f. 487], [p. 512] [f. | Fruto da amendoeira. Amêndoa separada das camadas externa e média do pericarpo. Semente de qualquer fruta do tipo drupáceo, carnoso. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 65. |

| | | | |
|------------|---|--|---|
| | 489], [p. 517] [f. 494], [p. 519] [f. 496], [p. 540] [f. S/N], [p. 545] [f. 31], [p. 555] [f. S/N], [p. 598] [f. 37], [p. 614] [f. 53]. | | |
| Altea | [p. 86] [f. 66], [p. 87] [f. 67], [p. 114] [f. 94], [p. 122] [f. 102], [p. 129] [f. 109], [p. 130] [f. 110], [p. 295] [f. 274], [p. 388] [f. 367], [p. 393] [f. 372], [p. 452] [f. 433], [p. 543] [f. S/N]. | <i>Malvavisco</i> . Planta abundante em solos úmidos, cuja raiz é usada como <i>emoliente</i> . | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Altramucos | [p. 166] [f. 146]. | <i>Altranuz</i> . Planta anual da família das papilionáceas, que atinge pouco mais de meio metro. Semente ou grão comestível após o amargor ser removido. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 70. |
| Ameos | [p. 22] [f. 6], [p. 148] [f. 128]. | Planta aromática da família das Umbelíferas. Possui caule reto e atinge até 60 cm de altura, folhas lanceoladas, flores brancas e frutos ovais e compridos. Semente de ameos é pequena, aromática e tem sido usada na medicina para fins diuréticos. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Anis | [p. 22] [f. 6], [p. 32] [f. 16], [p. 33] [f. 17], [p. 35] [f. 19], [p. 36] [f. 20], [p. 75] [f. 55], [p. 85] [f. 65], [p. 90] [f. | Planta anual da família das Umbelíferas. Pode ter até 30 cm de altura, caule ramificado, folhas quase arredondadas, | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

| | | | |
|------|--|--|---|
| | 70], [p. 91] [f. 71], [p. 92] [f. 72], [p. 94] [f. 74], [p. 98] [f. 78], [p. 101] [f. 81], [p. 148] [f. 128], [p. 149] [f. 129], [p. 159] [f. 139], [p. 164] [f. 144], [p. 168] [f. 148], [p. 198] [f. 178], [p. 229] [f. 208], [p. 231] [f. 210], [p. 233] [f. 212], [p. 242] [f. 221], [p. 247] [f. 226], [p. 248] [f. 227], [p. 258] [f. 237], [p. 260] [f. 239], [p. 267] [f. 246], [p. 268] [f. 247], [p. 269] [f. 248], [p. 271] [f. 250], [p. 274] [f. 253], [p. 291] [f. 270], [p. 299] [f. 278], [p. 307] [f. 286], [p. 317] [f. 296], [p. 324] [f. 303], [p. 346] [f. 325], [p. 390] [f. 369], [p. 392] [f. 371], [p. 409] [f. 389], [p. 424] [f. 404], [p. 427] [f. 407], [p. 443] [f. 423], [p. 475] [f. 456], [p. 489] [f. 466], [p. 505] [f. 482], [p. 519] [f. 496], [p. 536] [f. 513], [p. 543] [f. S/N], [p. 555] [f. S/N], [p. 565] [f. 4], [p. 568] [f. 7], [p. 620] [f. 59], [p. 625] [f. 64]. | flores pequenas e brancas. Seus frutos são sementes ovais, pequenas e aromáticas. Nome dado a plantas semelhantes ao anis, devido ao seu cheiro. | |
| Apio | [p. 22] [f. 6], [p. 32] [f. 16], [p. 33] [f. 17], [p. 75] [f. 55], [p. 79] [f. 59], [p. 80] [f. 60], [p. 98] [f. 78], [p. 135] [f. 115], [p. 136] [f. 116], | Planta comestível da família das Umbelíferas. Possui de 50 a 60 cm, caule suculento, espesso com ramificações. Folhas longas e | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

| | | | |
|--------------|---|---|--|
| | <p>[p. 141] [f. 121], [p. 163] [f. 143], [p. 166] [f. 146], [p. 167] [f. 147], [p. 198] [f. 178], [p. 223] [f. 202], [p. 248] [f. 227], [p. 249] [f. 228], [p. 261] [f. 240], [p. 290] [f. 269], [p. 302] [f. 281], [p. 306] [f. 285], [p. 307] [f. 286], [p. 308] [f. 287], [p. 317] [f. 296], [p. 318] [f. 297], [p. 326] [f. 305], [p. 330] [f. 309], [p. 342] [f. 321], [p.346] [f. 325], [p. 355] [f. 334], [p. 403] [f. 383], [p. 404] [f. 384], [p. 425] [f.405], [p. 428] [f. 408], [p. 432] [f. 412], [p. 454] [f. 435], [p. 456] [f. 437], [p. 467] [f. 448], [p. 489] [f. 466], [p. 540] [f. S/N], [p. 550] [f. S/N], [p. 555] [f. S/N], [p. 563] [f. 2], [p. 565] [f. 4], [p. 565] [f. 4].</p> | <p>pequenas flores brancas. Utilizado como alimento, como tempero ou para usos medicinais.</p> | |
| Aristolochia | <p>[p. 135] [f. 115], [p. 136] [f. 116], [p. 139] [f. 119], [p. 141] [f. 121], [p. 213] [f. 192], [p. 215] [f. 194], [p. 282] [f. 261], [p. 291] [f. 270], [p. 317] [f. 296], [p. 318] [f. 297], [p. 319] [f. 298], [p. 320] [f. 299], [p. 321] [f. 300], [p. 336] [f. 315], [p. 355] [f. 334], [p. 363] [f. 342], [p. 364] [f. 343], [p. 390] [f. 369], [p. 407] [f.</p> | <p>Planta herbácea da família das Aristolochiáceas, com raízes fibrosas, caules finos e ramificados, com cerca de 40 cm de comprimento, folhas em forma de coração, flores amarelas e frutos esféricos e coriáceos. Planta medicinal.</p> | <p>Dicionário da Real Academia Espanhola. 23.^a ed. <https://dle.rae.es> PICATOSTE, 1887, p. 105.</p> |

| | | | |
|-----------|--|---|--|
| | 387], [p. 409] [f. 389], [p. 425] [f.405], [p. 431] [f. 411], [p. 432] [f. 412], [p. 433] [f. 413], [p. 435] [f. 415], [p. 436] [f. 416], [p. 454][f. 435], [p. 476][f. 457], [p. 525] [f. 502], [p. 526] [f. 503], [p. 555] [f. S/N]. | | |
| Arrayanes | [p. 147] [f. 127]. | <p>Arrayán. Arbusto da família das <i>Mirtáceas</i>, que atinge de dois a três metros de altura e pode ser encontrada no Uruguai, Argentina e Chile.</p> <p>Suas folhas, cascas e flores são estimulantes, tônicas, diuréticas, anticatarrais e adstringentes.</p> | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 108. |
| Artemisa | [p. 77] [f. 57], [p. 89] [f. 69], [p. 125] [f. 105], [p. 206] [f. 186], [p. 268] [f. 247], [p. 272] [f. 251], [p. 274] [f. 253], [p. 284] [f. 263], [p. 292] [f. 271], [p. 317] [f. 296], [p. 318] [f. 297], [p. 319] [f. 298], [p. 320] [f. 299], [p. 321] [f. 300], [p. 322] [f. 301], [p. 323] [f. 302], [p. 324] [f. 303], [p. 361] [f. 340], [p. 425] [f.405], [p. 467] [f. 448], [p. 476][f. 457], [p. 507] [f. 484], [p. 553] [f. S/N], [p. 555] [f. S/N], [p. 564] [f. 3], [p. 610] [f. 49]. | <p>Planta perfumada da família das <i>Compuestas</i>, de caule herbáceo que chega atingir um metro de altura, nativa das regiões de clima temperado da Europa, Ásia e Norte da África. Também conhecida como rainha-das-ervas, camomila-do-campo ou erva-de-fogo, possui propriedades medicinais, sendo utilizada como analgésica, antiespasmódica, anticonvulsivante, para o tratamento da</p> | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 114. |

| | | | |
|----------|---|---|--|
| | | dispepsia, epilepsia, dores reumáticas, febres, anemias, ausência de menstruação, cólicas e para expelir parasitas intestinais. | |
| Axenjos | [p. 25] [f. 9], [p. 263] [f. 242], [p. 266] [f. 245], [p. 277] [f. 256], [p. 287] [f. 266], [p. 356] [f. 335]. | <i>Asenjo. Ajenjo.</i> Planta medicinal, aromática e amarga. Bebida alcoólica feita com ervas aromáticas. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 48. |
| Azafran | [p. 52] [f. 34], [p. 53] [f. 35], [p. 61] [s/ n], [p. 62] [s/ n], [p. 63] [f. 45], [p. 84] [f. 64], [p. 85] [f. 65], [p. 94] [f. 74], [p. 98] [f. 78], [p. 99] [f. 79], [p. 100] [f. 80], [p. 106] [f. 86], [p. 121] [f. 101], [p. 124] [f. 104], [p. 130] [f. 110], [p. 133] [f. 113], [p. 159] [f. 139], [p. 165] [f. 145], [p. 168] [f. 148], [p. 198] [f. 178], [p. 213] [f. 192], [p. 223] [f. 202], [p. 225] [f. 204], [p. 229] [f. 208], [p. 245] [f. 224], [p. 254] [f. 233], [p. 545] [f. 31], [p. 552] [f. S/N], [p. 555] [f. S/N], [p. 585] [f. 24]. | <i>Azafrán.</i> Estigma da flor do açafrão, usado como condimento e na medicina. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 136. |
| Azofayfa | [p. 145] [f. 125]. | <i>Azufaiifa.</i> Fruto do azufaifo, doce e comestível, que se usava como medicamento para o peito. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 137. |

| | | | |
|-----------|--|--|--|
| Azucenas | [p. 103] [f. 83], [p. 104] [f. 81], [p. 123] [f. 103], [p. 124] [f. 104], [p. 127] [f. 107], [p. 128] [f. 108], [p. 131] [f. 111], [p. 132] [f. 112], [p. 133] [f. 113], [p. 241] [f. 220], [p. 245] [f. 224]. | Planta da família das <i>Liliáceas</i> , com flores brancas e perfumadas, cultivadas em jardins. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 137. |
| Azelga | [p. 108] [f. 88], [p. 150] [f. 130], [p. 222] [f. 201], [p. 230] [f. 209], [p. 555] [f. S/N]. | <i>Acelga</i> . Planta leguminosa, emoliente e comestível. | PICATOSTE, 1887, p. 28. |
| Bacara | [p. 533] [f. 510], [p. 533] [f. 510], [p. 555] [f. S/N]. | <i>Bácaro. Amaro</i> . Planta da família das Labiadas, com cerca de 70 a 80 cm de altura. Usada como tópico para as úlceras. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Baya(s) | [p. 24] [f. 8], [p. 68] [f. 49], [p. 93] [f. 73], [p. 101] [f. 81], [p. 113] [f. 93], [p. 128] [f. 108], [p. 129] [f. 109], [p. 131] [f. 111], [p. 142] [f. 122], [p. 168] [f. 148], [p. 183] [f. 163], [p. 186] [f. 166], [p. 187] [f. 167], [p. 190] [f. 170], [p. 198] [f. 178], [p. 204] [f. 184], [p. 205] [f. 185], [p. 206] [f. 186], [p. 211] [f. 190], [p. 233] [f. 212], [p. 263] [f. 242], [p. 270] [f. 249], [p. 447] [f. 427], [p. 546] [f. S/N]. | Nome dado a certos tipos de frutos carnosos com sementes envoltas por polpa, como, por exemplo, tomate e uva. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 154. |
| Belericos | [p. 22] [f. 6]. | <i>Mirobálano</i> . Árvore da Índia, pertencente à família das Combretáceas. Possui | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

| | | | |
|-----------|---|--|--|
| | | frutos pretos, vermelhos ou amarelos, de forma e tamanho semelhantes a ameixas e azeitonas. São utilizadas na medicina. | |
| Berza (s) | [p. 26] [f. 10], [p. 87] [f. 67], [p. 108] [f. 88], [p. 248] [f. 227]. | <i>Col.</i> Planta hortense, da família das <i>Crucíferas</i> . Muitas variedades são cultivadas, todas comestíveis, distinguidas pela cor e forma de suas folhas. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 158. |
| Bretonica | [p. 160] [f. 140]. | <i>Betónica.</i> Planta da família das <i>Labiadas</i> , com cerca de meio metro de altura. Suas folhas e raízes são medicinais. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Borraja | [p. 22] [f. 6], [p. 28] [f. 12], [p. 29] [f. 13], [p. 41] [f. 25], [p. 48] [f. 30], [p. 77] [f. 57], [p. 84] [f. 64], [p. 89] [f. 69], [p. 94] [f. 74], [p. 95] [f. 75], [p. 99] [f. 79], [p. 145] [f. 125], [p. 159] [f. 139], [p. 164] [f. 144], [p. 165] [f. 145], [p. 166] [f. 146], [p. 167] [f. 147], [p. 201] [f. 181], [p. 220] [f. 199], [p. 222] [f. 201], [p. 249] [f. 228], [p. 255] [f. 234], [p. 279] [f. 258], [p. 297] [f. 276], [p. 299] [f. 278], [p. 310] [f. 289], [p.327] [f. 306], [p. 340] [f.319], [p. 342] | Planta da família das <i>Borragináceas</i> , com 20 a 60 cm de altura. É comestível e a infusão de suas flores é usada como sudorífico. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 171. |

| | | | |
|-------------|---|---|--|
| | [fl. 321], [p. 343] [f. 322], [p.346] [f. 325], [p. 355] [f. 334], [p. 358] [f. 337], [p. 366] [f. 345], [p. 370] [f. 349], [p. 412] [f. 392], [p. 454] [f. 435], [p. 536] [f. 513], [p. 547] [f. S/N], [p. 553] [f. S/N], [p. 566] [f. 5]. | | |
| Brionia | [p. 294] [f. 273], [p. 302] [f. 281], [p. 394] [f. 373], [p. 402] [f. 382]. | Nueza. Planta cujo fruto é uma <i>baya</i> redonda. | PICATOSTE, 1887, p. 177, 756. |
| Canchelagua | [p. 142] [f. 122]. | <i>Canchalagua</i> . Planta medicinal semelhante à <i>centaura</i> . A espécie <i>Sisyrinchium vaginatum</i> é popularmente conhecida como canchalágua, sendo empregada no tratamento de infecções do trato urinário, infecções intestinais, como anti-helmíntico e na dor menstrual. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Calabaza | [p. 22] [f. 6], [p. 26] [f. 10], [p. 198] [f. 178], [p. 234] [f. 213], [p. 236] [f. 215], [p. 541] [f. S/N], [p. 567] [f. 6]. | <i>Calabacera</i> , Planta da família das <i>Cucurbitáceas</i> , com longas hastes rastejantes, folhas largas e flores amarelas. Seu fruto é a abóbora. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Calaminto | [p. 22] [f. 6], [p. 532] [f. 509]. | Planta com cerca de 60 cm de altura. Possui ramificações, folhas ovais, flores roxas e exala um cheiro agradável. Utilizada na medicina. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 193. |

| | | | |
|-------------|---|--|--|
| Cantueso | [p. 22] [f. 6], [p. 166] [f. 146], [p. 198] [f. 178], [p. 228] [f. 207], [p. 361] [f. 340], [p. 420] [f. 400]. | Planta semelhante à lavanda, de 50 a 60 cm de altura com caules retos e ramificados. Folhas estreitas e flores perfumadas e roxas, em forma de espigas. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 205. |
| Cardo Santo | [p. 22] [f. 6], [p. 29] [f. 13], [p. 30] [f. 14], [p. 63] [f. 45], [p. 78] [f. 58], [p. 99] [f. 79], [p. 168] [f. 148], [p. 169] [f. 149], [p. 206] [f. 186], [p. 253] [f. 232], [p. 254] [f. 233], [p. 255] [f. 234], [p. 256] [f. 235], [p. 268] [f. 247], [p. 273] [f. 252], [p. 322] [f. 301], [p. 343] [f. 322], [p.346] [f. 325], [p. 348] [f. 327], [p. 350] [f. 329], [p. 354] [f. 333], [p. 355] [f. 334], [p. 356] [f. 335], [p. 357] [f. 336], [p. 358] [f. 337], [p. 359] [f. 338], [p. 361] [f. 340], [p. 363] [f. 342], [p. 364] [f. 343], [p. 365] [f. 344], [p. 366] [f. 345], [p. 409] [f. 389], [p. 447][f. 427], [p. 450][f. 430], [p. 470] [f. 451], [p. 521] [f. 498], [p. 552] [f. S/N], [p. 555] [f. S/N]. | Planta pertencente à família Asteraceae, espinhosa e de folhas grandes, que têm gosto bem amargo, sendo recomendável sua maceração em vinho. Possui flores amarelas cujo suco é narcótico e purgante. Auxilia no tratamento de problemas digestivos e hepáticos. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 213. |
| Cartamo | [p. 92] [f. 72], [p. 159] [f. 139], [p. 166] [f. 146], [p. 521] [f. 498]. | <i>Cártamo</i> . Alazor. Planta herbácea anual, cujas flores cor de açafão são usadas para tingimento e semente oval, branca e | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, |

| | | | |
|-----------|---|---|--|
| | | lustrosa, que produz óleo comestível, sendo também usada como isca de pássaros. | 1887, p. 219. |
| Cedro | [p. 282] [f. 261], [p. 511] [f. 488], [p. 555] [f. S/N], [p. 572] [f.11]. | Árvore da família das <i>abietáceas</i> , que atinge cerca de 40 metros de altura. Tem ação adstringente, antiespasmódica, febrífuga e cicatrizante. Podem ser usadas a casca do tronco, óleo das sementes, chá das flores e o pó da madeira. A sua goma-resina é semelhante à goma arábica, constituída de arabina, tanino, óleo essencial e mucilagem. O chá por decocto da entrecasca, em bochechos, é indicado nas inflamações bucais. A infusão das flores tem ação antiespasmódica. O pó da madeira e o óleo das sementes podem ser aplicados sobre feridas e úlceras | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 229. |
| Celidonia | [p. 129] [f. 109], [p. 227] [f. 206], [p. 273] [f. 252], [p. 290] [f. 269], [p. 363] [f. 342], [p. 405] [f. 385]. | Erva medicinal, ramificada de flor amarela. Usado principalmente para remover verrugas. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 230. |
| Centaura | [p. 128] [f. 108], [p. 135] [f. 115], [p. 142] [f. | Erva medicinal amarga e venenosa. | Dicionário da Real Academia |

| | | | |
|-------------|---|---|--|
| | 122], [p. 144] [f. 124], [p. 218] [f. 197], [p. 290] [f. 269], [p. 350] [f. 329], [p. 420] [f. 400]. | Planta rica em propriedades terapêuticas, tais como laxante, diurética, cicatrizante e anti-inflamatória. Na medicina popular, para uso externo, é usada para conjuntivites e para tratamento de feridas. Na forma de chá é empregada para alívio da má digestão e males do sistema gástrico. É empregada como corante de variados medicamentos, além de fazer parte da preparação de remédios. | Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 232. |
| Cerraja | [p. 94] [f. 74], [p. 555] [f. S/N], [p. 568] [f. 7], | Erva medicinal da família das <i>compuestas</i> , com 60 a 80 cm de altura. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 236. |
| Cetrino | [p. 22] [f. 6], [p. 114] [f. 94], [p. 159] [f. 139], [p. 177] [f. 157], [p. 249] [f. 228], [p. 408] [f. 388], [p. 458] [f. 439]. | Composto com cidra ou que participa de suas qualidades. Diz-se de uma cor amarelo-esverdeada. De cor pálida. Melancólico. | PICATOSTE, 1887, p. 239. |
| Chicoria(s) | [p. 22] [f. 6], [p. 78] [f. 58], [p. 89] [f. 69], [p. 91] [f. 71], [p. 159] [f. 139], [p. 165] [f. 145], [p. 166] [f. 146], [p. 216] [f. 195], [p. 222] [f. | <i>Achicoria</i> . Planta leguminosa e comestível. Bebida feita com infusão de raiz de chicória torrada. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 35. |

| | | | |
|-------------|--|---|--|
| | 201], [p. 253] [f. 232], [p. 255] [f. 234], [p. 284] [f. 263], [p. 290] [f. 269], [p. 291] [f. 270], [p. 292] [f. 271], [p. 302] [f. 281], [p. 303] [f. 282], [p. 307] [f. 286], [p. 313] [f. 292], [p. 317] [f. 296], [p. 334] [f. 313], [p. 341] [fl.320], [p. 342] [fl. 321], [p. 343] [f. 322], [p. 345] [f. 324], [p.346] [f. 325], [p. 348] [f. 327], [p. 352] [f. 331], [p. 353] [f. 332], [p. 355] [f. 334], [p. 357] [f. 336], [p. 389] [f. 368], [p. 397] [f. 376], [p. 445][f. 425], [p. 472][f. 453], [p. 473][f. 454], [p. 486] [f. 463], [p. 503] [f. 480], [p. 542] [f. S/N], [p. 553] [f. S/N], [p. 555] [f. S/N]. | | |
| Cicuta | [p. 105] [f. 85], [p. 294] [f. 273]. | Planta da família das <i>Umbelíferas</i> , com cerca de dois metros de altura. Seu suco é venenoso e usado como remédio. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 240. |
| Cynoglosa | [p. 220] [f. 199]. | Erva medicinal da família das <i>Borragináceas</i> . Tem cheiro ruim e a casca de sua raiz é usada na medicina como peitoral. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 243. |
| Cohombrillo | [p. 149] [f. 129], [p. 150] [f. 130], [p. 404] [f. 384]. | Planta medicinal, da família das <i>Cucurbitáceas</i> . | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

| | | | |
|------------|---|--|---|
| Comin[h]o | [p. 22] [f. 6], [p. 32] [f. 16], [p. 33] [f. 17], [p. 126] [f. 106], [p. 129] [f. 109], [p. 168] [f. 148], [p. 233] [f. 212], [p. 259] [f. 238], [p. 267] [f. 246], [p. 268] [f. 247], [p. 303] [f. 282], [p. 304] [f. 283], [p. 393] [f. 372], [p. 409] [f. 389], [p. 452] [f. 433], [p. 483] [f. 460], [p. 490] [f. 467], [p. 557] [f. S/N]. | Erva da família das <i>Umbelíferas</i> . Possui talos ramificados, folhas pontiagudas e filiformes, flores pequenas, brancas ou vermelhas e sementes ovais e aromáticas. Utilizada na medicina e em condimentos. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Consuel-da | [p. 113] [f. 93], [p. 114] [f. 94], [p. 141] [f. 121], [p. 142] [f. 122], [p. 144] [f. 124], [p. 236] [f. 215], [p. 244] [f. 223], [p. 245] [f. 224], [p. 247] [f. 226], [p. 249] [f. 228], [p. 287] [f. 266], [p. 289] [f. 268], [p. 313] [f. 292], [p. 367] [f. 346], [p. 408] [f. 388], [pag. 413] [f. 393], [p. 422] [f. 402], [p. 436] [f. 416], [p. 506] [f. 483], [p. 632] [f. s/n]. | Planta herbácea da família das <i>Borragináceas</i> , com caule de 60 a 80 cm de altura. Flores brancas, amarelas ou vermelhas, e um rizoma mucilaginoso usado na medicina. Também chamada de consolda ou consólida, contém alantoína, taninos e mucilagens com ação regenerativa, cicatrizante, suavizante da pele e analgésica. Para além desses, contém ácido rosmarínico com ação anti-inflamatória. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Copaiba | [p. 206] [f. 186], [p. 307] [f. 286], [p. 309] [f. 288], [p. 547] [f. S/N], [p. 626] [f. 65]. | <i>Copayero</i> . Árvore da família das <i>papilionáceas</i> , típica da América do Sul, atingindo 15 a 20 metros de altura. Seu tronco dá o bálsamo da <i>copaíba</i> . É uma planta | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

| | | | |
|------------------|--|--|--|
| | | medicinal, também conhecida como Copaína-verdadeira, Copaiva ou Bálsamo-de-copaíba, muito utilizada para aliviar inflamações, problemas de pele, feridas e machucados abertos, pois possui propriedades anti-inflamatórias, cicatrizantes e antissépticas. | |
| Chimico | [p. 19] [f. 3], [p. 27] [f. 11], [p. 29] [f. 13], [p. 30] [f. 14], [p. 37] [f. 21], [p. 50] [f. 32], [p. 63] [f. 45], [p. 128] [f. 108], [p. 135] [f. 115], [p. 153] [f. 133], [p. 162] [f. 142], [p. 229] [f. 208], [p. 230] [f. 209], [p. 455][f. 436], [p. 545] [f. 31], [p. 550] [f. S/N]. | <i>Chimica</i> . Uma espécie de arbusto selvagem com potencial narcótico e venenoso. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Culantri- llo | [p. 22] [f. 6], [p. 77] [f. 57], [p. 88] [f. 68], [p. 96] [f. 76], [p. 145] [f. 125], [p. 166] [f. 146], [p. 248] [f. 227], [p. 249] [f. 228], [p. 251] [f. 230], [p. 255] [f. 234], [p. 257] [f. 236], [p. 294] [f. 273], [p. 298] [f. 277], [p. 307] [f. 286], [p. 313] [f. 292], [p. 325] [f. 304], [p. 355] [f. 334], [p. 432] [f. 412], [p. 474][f. 455], [p. 518] [f. 495], [p. 540] [f. | Erva da classe das <i>filicíneas</i> , com folhas que podem chegar até 20 cm. Ervas ramificadas que se criam em locais úmidos. A infusão desta erva é utilizada na medicina como medicamento peitoral e emenagogo (provocando a menstruação). | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 318. |

| | | | |
|-----------------|--|--|---|
| | S/N], [p. 542] [f. S/N], [p. 543] [f. S/N], [p. 547] [f. S/N], [p. 553] [f. S/N], [p. 555] [f. S/N], [p. 568] [f. 7], [p. 571] [f. 10]. | | |
| Culantro | [p. 88] [f. 68], [p. 105] [f. 85], [p. 229] [f. 208], [p. 233] [f. 212], [p. 259] [f. 238], [p. 404] [f. 384], [p. 409] [f. 389], [p. 484] [f. 461], [p. 488] [f. 465], [p. 489] [f. 466], [p. 513] [f. 490], [p. 518] [f. 495], [p. 555] [f. S/N], [p. 557] [f. S/N]. | <i>Cilantro</i> . Erva da família das <i>umbelíferas</i> , com caule de 60 a 80 cm de altura, com flores avermelhadas e sementes aromáticas. Erva medicinal com virtude estomacal. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Damasce- nas | [p. 22] [f. 6]. | <i>Damasceno</i> . <i>Amaceno</i> . Espécie de <i>ciruelo</i> . Árvore de flor branca. Ciruela <i>Damascena</i> . Ameixa de formato oval e sabor ligeiramente azedo. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 245; PICATOSTE, 1887, p. 335. |
| Datiles | [p. 22] [f. 6], | <i>Dátil</i> . <i>Dátiles</i> . Fruto da palmeira da espécie <i>Phoenix dactylifera</i> . Formato elipsoidal, cerca de quatro cm de comprimento por dois de espessura. Coberto por uma película amarela, com polpa esbranquiçada comestível e cerne quase cilíndrico e duro. Aportam fibras, minerais como potássio, | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

| | | | |
|---------------|--|---|---|
| | | magnésio e cálcio, carboidratos saudáveis e vitaminas A, C e E. Possuem grande quantidade de antioxidantes como carotenoides, polifenóis, taninos e esteroides. Também são ricos em triptofano. | |
| Duradilla | [p. 22] [f. 6]. | <i>Doradillo, Ila.</i> Samambaia com folhas de 60 a 80 cm de comprimento. Utilizado na medicina como vulnerário e diurético. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Durazno | [p. 40] [f. 24], [p. 84] [f. 64], [p. 95] [f. 75], [p. 96] [f. 76], [p. 159] [f. 139], [p. 164] [f. 144], [p. 201] [f. 181], [p. 235] [f. 214], [p. 547] [f. S/N], [p. 554] [f. S/N]. | Fruto do pessegueiro. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Eleboro | [p. 47] [f. 29], [p. 107] [f. 87], [p. 149] [f. 129], [p. 150] [f. 130], [p. 214] [f. 193], [p. 475] [f. 456], [p. 547] [f. S/N]. | Gênero de plantas da família das <i>ranunculáceas</i> . Erva medicinal. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 417. |
| Elebero negro | [p. 71] [f. 51], [p. 107] [f. 87], [p. 148] [f. 128], [p. 150] [f. 130], [p. 152] [f. 132], [p. 161] [f. 141], [p. 298] [f. 277], [p. 299] [f. 278], [p. 455] [f. 436], [p. 533] [f. 510]. | Planta cuja raiz é fétida, acre, amarga e muito purgativa. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Elenio | [p. 530] [f. 507], [p. 531] [f. 508]. | <i>Helenio</i> . Planta da família das <i>compuestas</i> , | Dicionário da Real Academia |

| | | | |
|-----------------------------|---|---|--|
| | | com caule de 80 a 120 cm de altura. Possui raiz amarga e aromática, usada na medicina como um dos ingredientes que compõe a <i>triaca</i> . | Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Eupatorio | [p. 275] [f. 254], [p. 290] [f. 269], [p. 291] [f. 270], [p. 348] [f. 327], [p. 524] [f. 501], [p. 555] [f. S/N]. | Espécie de <i>agrimônia</i> . | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Ermodatiles Hermodatiles | [p. 47] [f. 29], [p. 137] [f. 117], [p. 160] [f. 140], [p. 300] [f. 279], [p. 336] [f. 315], [p. 447] [f. 427], [p. 476] [f. 457]. | <i>Hermodátil</i> . <i>Quitameriendas</i> . Planta da família das <i>liliáceas</i> , muito parecida com <i>cólquico</i> . | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Enula campana | [p. 97] [f. 77], [p. 249] [f. 228], [p. 261] [f. 240], [p. 275] [f. 254], [p. 358] [f. 337], [p. 397] [f. 376], [p. 432] [f. 412], [p. 448] [f. 428], [p. 456] [f. 437], [p. 555] [f. S/N]. | <i>Énula campana</i> . Helenio. Tem propriedades estimulante, antidiarréica, sudorífica, béquica, colerética, sedativa, tônica, vermífugaemética, diurética, antibiótica, tônica e antisséptica. É eficaz no tratamento de bronquite catarral, dores ciáticas e nevralgias. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Eneldo | [p. 22] [f. 6], [p. 35] [f. 19], [p. 104] [f. 81], [p. 127] [f. 107], [p. 209] [f. 188], [p. 229] [f. 208], [p. 243] [f. 222], [p. 267] [f. 246], [p. 270] [f. 249], [p. 324] [f. 303], [p. 422] [f. 402], [p. 424] | Erva da família das <i>umbelíferas</i> . Possui caule ramificado e altura de 60 a 80 cm, flores amarelas e sementes. A decocção dos frutos tem sido utilizada como carminativo. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 438. |

| | | | |
|------------------|---|---|--|
| | [f. 404], [p. 425] [f.405], [p. 483] [f. 460], [p. 506] [f. 483], [p. 513] [f. 490], [p. 555] [f. S/N]. | Erva medicinal narcótica. | |
| Endibia Escanola | [p. 22] [f. 6], [p. 355] [f. 334]. | Variedade de Escarola. <i>Escarola</i> . Erva, espécie de <i>achicoria</i> , de flor azul que se come em salada. Espécie de <i>lechuga</i> [alface] | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 437. |
| Escaviosa | [p. 22] [f. 6], [p. 81] [f. 61], [p. 87] [f. 67], [p. 91] [f. 71], [p. 131] [f. 111], [p. 142] [f. 122], [p. 144] [f. 124], [p. 145] [f. 125], [p. 168] [f. 148], [p. 245] [f. 224], [p. 248] [f. 227], [p. 249] [f. 228], [p. 408] [f. 388]. | <i>Escabiosa</i> . Erva medicinal de caule oco e flores azuis. Tem de 40 a 60 cm de altura. Erva que se diz com propriedades contra a sarna e diversos carbúnculos. <i>Escabiosa (o)</i> . Também relacionado à sarna. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 458. |
| Escordio | [p. 277] [f. 256], [p. 284] [f. 263], [p. 361] [f. 340], [p. 363] [f. 342], [p. 365] [f. 344], [p. 408] [f. 388], [p. 633] [f. S/N]. | Erva da família das <i>Labiadas</i> , com caules que se dobram e se enraízam facilmente. De uso medicinal. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Esparrago (s) | [p. 22] [f. 6], [p. 80] [f. 60], [p. 166] [f. 146], [p. 238] [f. 217], [p. 305] [f. 284], [p. 307] [f. 286], [p. 317] [f. 296], [p. 342] [f. 321], [p.346] [f. 325], [p. 623] [f. 62]. | <i>Espárrago</i> . Planta da família das <i>Liliáceas</i> , com caule herbáceo, muito ramificado, com flores branco-esverdeadas, frutos vermelhos do tamanho de uma ervilha e raiz trepadeira, que, na primavera, produz abundantes botões de caule reto e comestíveis. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 472. |

| | | | |
|-----------|--|---|--|
| | | Botão comestível produzido pela raiz de e[a]spargos. | |
| Espliego | [p. 31] [f. 15], [p. 442] [f. 422]. | Arbusto de 40 a 60 cm de altura. Planta muito aromática e de flores azuis. Muito usada em perfumaria. Semente de lavanda, que é usada como incenso. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 475. |
| Estoraque | [p. 111] [f. 91], [p. 131] [f. 111], [p. 446] [f. 426], [p. 511] [f. 488], [p. 547] [f. S/N], [p. 555] [f. S/N]. | Árvore da família das <i>Estiracáceas</i> , de quatro a seis metros de altura. A partir de incisões no tronco, obtém-se um bálsamo muito perfumado, usado em perfumaria e na medicina. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Euforbio | [p. 209] [f. 188], [p. 219] [f. 198], [p. 388] [f. 367], [p. 430] [f. 410]. | Planta africana da família das <i>Euforbiáceas</i> , com caule de um metro de altura, angulosos, com espinhos e sem folhas, de onde se extrai, por pressão, um sumo que, ao secar, ganha um aspecto resinoso e é usado na medicina como purgante. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 487. |
| Eufrasia | [p. 89] [f. 69], [p. 121] [f. 101]. | Erva medicinal, de caule ramificado e flores brancas. Famosa como remédio para doenças oculares. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 487. |

| | | | |
|---------------|---|---|--|
| Fresno | [p. 114] [f. 94], [p. 237] [f. 216]. | Árvore da família das <i>oleáceas</i> , com tronco grosso, de 25 a 30 metros de altura, casca cinza e muito ramificada. Tem propriedades adstringentes, diuréticas, analgésicas, antiinflamatórias, cicatrizantes e laxantes. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 524. |
| Fumaria | [p. 40] [f. 24], [p. 41] [f. 25], [p. 78] [f. 58], [p. 86] [f. 66], [p. 107] [f. 87], [p. 166] [f. 146], [p. 167] [f. 147], [p. 275] [f. 254], [p. 290] [f. 269], [p. 291] [f. 270], [p. 297] [f. 276], [p. 299] [f. 278], [p. 355] [f. 334], [p. 397] [f. 376], [p. 419] [f. 399], [p. 420] [f. 400], [p. 451] [f. 431], [p. 455] [f. 436], [p. 456] [f. 437], [p. 524] [f. 501], [p. 536] [f. 513], [p. 550] [f. S/N], [p. 553] [f. S/N], [p. 554] [f. S/N], [p. 555] [f. S/N]. | Erva de caule alongado, com 40 a 60 cm de comprimento. O suco dessa planta, de sabor amargo, é usado na medicina. Possui propriedade depurativa, anti-inflamatória e laxativa e, por isso, pode ser usada no alívio das cólicas intestinais, da prisão de ventre e tratamento da urticária, sarna e psoríase. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 527. |
| Garbanzo | [p. 155] [f. 135], [p. 166] [f. 146], [p. 197] [f. 177], [p. 246] [f. 225], [p. 555] [f. S/N]. | Planta herbácea da família das <i>Papilionáceas</i> , de 40 a 50 cm de altura, com caule duro e ramificado. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Golondrina(s) | [p. 213] [f. 192], [p. 214] [f. 193], [p. 217] [f. 196], [p. 226] [f. 205], [p. 241] [f. 220], [p. 245] [f. 224], [p. 299] [f. | Erva americana, silvestre, da família das <i>euforbiáceas</i> , de 20 cm de altura. Seu látex é | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

| | | | |
|----------------|--|---|--|
| | 278], [p. 337] [f. 316], [p. 514] [f. 491], [p. 549] [f. S/N], [p. 555] [f. S/N]. | usado na medicina tradicional. | |
| Guayaco | [p. 20] [f. 4], [p. 129] [f. 109]. | Árvore da América Tropical, da família das <i>cigofiláceas</i> , que pode atingir até doze metros de altura. Possui tronco grande e casca dura. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Gutagam- ba | [p. 152] [f. 132], [p. 162] [f. 142], [p. 301] [f. 280], [p. 302] [f. 281], [p. 353] [f. 332], [p. 451] [f. 431]. | Árvore da Índia, da família das <i>gutíferas</i> , com tronco reto de oito a dez metros de altura. Desta árvore, brota uma gomorresina amarela, utilizada na farmácia, na pintura e na composição de alguns vernizes. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 563. |
| Haba (s) | [p. 22] [f. 6], [p. 129] [f. 109], [p. 210] [f. 189], [p. 555] [f. S/N], [p. 556] [f.S/N]. | Fruto e semente comestível. Feijão. Sementes de certos frutos como café, cacau, etc. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 564. |
| Higo (s) | [p. 22] [f. 6], [p. 132] [f. 112], [p. 133] [f. 113], [p. 145] [f. 125], [p. 148] [f. 128], [p. 219] [f. 198], [p. 240] [fl. 219], [p. 242] [fl. 221], [p. 245] [f. 224], [p. 247][f. 226], [p. 249] [f. 228], [pag. 413] [f. 393], [p. 454] [f. 435], [p. 483] [f. 460], [p. 496] [fl. 473], [p. 512] [f. 489], [p. 555] [f. S/N], [p. 573] [f.12], | Fruto da figueira. É macio, sabor adocicado, cheio de sementes finas em seu interior. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

| | | | |
|------------|---|---|--|
| | [p. 581] [f. 20], [p. 582] [f. 21]. | | |
| Higuera | [p. 210] [f. 189], [p. 287] [f. 266], [p. 419] [f. 399], [p. 432] [f. 412], [p. 518] [f. 495], [p. 555] [f. S/N], [p. 573] [f.12]. | Árvore da família das <i>moráceas</i> , de estatura mediana, cujos frutos são figos. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 575. |
| Higuerilla | [p. 431] [f. 411], [p. 573] [f.12], [p. 607] [f.46], [p. 611] [f. 50]. | <i>Ricino</i> . Planta originária da África, da família das <i>Euforbiáceas</i> , arborescente em climas quentes e anual em climas temperados. Das sementes de seu fruto se extrai um óleo purgativo. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 921. |
| Hinojo | [p. 22] [f. 6], [p. 28] [f. 12], [p. 29] [f. 13], [p. 32] [f. 16], [p. 33] [f. 17], [p. 35] [f. 19], [p. 72] [f. 52], [p. 75] [f. 55], [p. 79] [f. 59], [p. 80] [f. 60], [p. 89] [f. 69], [p. 93] [f. 73], [p. 94] [f. 74], [p. 98] [f. 78], [p. 121] [f. 101], [p. 121] [f. 101], [p. 163] [f. 143], [p. 164] [f. 144], [p. 165] [f. 145], [p. 166] [f. 146], [p. 167] [f. 147], [p. 168] [f. 148], [p. 198] [f. 178], [p. 206] [f. 186], [p. 209] [f. 188], [p. 211] [f. 190], [p. 224] [f. 203], [p. 226] [f. 205], [p. 227] [f. 206], [p. 228] [f. 207], [p. 229] [f. 208], [p. 231] [f. 210], [p. 242] [f. 211]. | Planta herbácea da família das <i>Umbelíferas</i> , com caules de 120 a 140 cm, eretos com ramificações, folhas largas, flores amarelas e frutos que contém pequenas sementes. A planta inteira é aromática, de sabor doce e usada na medicina como condimento. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

| | | | |
|-------------|--|--|---|
| | 221], [p. 243] [fl 222], [p. 248] [f. 227], [p. 249] [f. 228], [p. 258] [f. 237], [p. 267] [f. 246], [p. 268] [f. 247], [p. 290] [f. 269], [p. 292] [f. 271], [p. 540] [f. S/N], [p. 555] [f. S/N], [p. 573] [f.12], [p. 574] [f. 13]. | | |
| Hipericon | [p. 103] [f. 83], [p. 104] [f. 81], [p. 135] [f. 115], [p. 141] [f. 121], [p. 142] [f. 122], [p. 144] [f. 124], [p. 147] [f. 127], [p. 425] [f.405], [p. 633] [f. S/N]. | <i>Hipérico. Corazoncillo.</i> Planta herbácea da família das <i>Gutíferas</i> , com caule de 60 a 80 cm de altura. Possui propriedades medicinais. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Jacinto (s) | [p. 22] [f. 6], [p. 72] [f. 52], [p. 152] [f. 132], [p. 263] [f. 242]. | Planta anual da família das <i>Liliáceas</i> . Possui folhas longas, estreitas e suculentas. Com flores brancas, azuis, rosadas ou amareladas. Fruto capsular com três divisões e várias sementes pretas. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Jalapa | [p. 46] [f. 28], [p. 93] [f. 73], [p. 165] [f. 145], [p. 275] [f. 254], [p. 300] [f. 279], [p. 301] [f. 280], [p. 302] [f. 281], [p. 330] [f. 309], [p. 333] [f. 312], [p. 350] [f. 329], [p. 355] [f. 334], [p. 358] [f. 337], [p. 397] [f. 376], [p. 451] [f. 431], [p. 473][f. 454], [p. 541] [f. S/N], [p. 551] [f. S/N], [p. 552] [f. S/N]. | Raiz de uma planta do México. Muito utilizada como purgante enérgico. A planta possui propriedades medicinais, podendo ser aplicada no tratamento de congestão, hemorragias cerebral e pulmonar, hidropisia, prisão de ventre, | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 625. |

| | | | |
|----------|---|--|--|
| | | edemas, dores de cabeça, inflamações e febre. Além disso, seu uso também ajuda a evitar e melhorar moléstias que costumam atingir a pele e a eliminar toxinas do corpo, ajudando, conseqüentemente, no emagrecimento. | |
| Juncia | [p. 97] [f. 77], [p. 113] [f. 93], [p. 154] [f. 134], [p. 160] [f. 140], [p. 162] [f. 142], [p. 223] [f. 202]. | Planta herbácea da família das <i>ciperáceas</i> , com caules triangulares de 80 a 120 cm de altura. É medicinal e perfumado, e é abundante em locais úmidos. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Junipero | [p. 68] [f. 49], [p. 213] [f. 192], [p. 363] [f. 342], [p. 546] [f. S/N]. | <i>Junípero. Enebro.</i> Arbusto com 3 a 4 metros de altura, tronco ramificado e cheiroso. Fruto medicinal. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 438, p. 633. |
| Laurel | [p. 26] [f. 10], [p. 34] [f. 18], [p. 113] [f. 93], [p. 115] [f. 95], [p. 127] [f. 107], [p. 128] [f. 108], [p. 129] [f. 109], [p. 131] [f. 111], [p. 160] [f. 140], [p. 168] [f. 148], [p. 198] [f. 178], [p. 199] [f. 179], [p. 204] [f. 184], [pg 205] [f. 185], [p. 206] [f. 186], [p. 209] [f. 188], [p. 211] [f. 190], [p. 230] [f. 209], [p. 231] [f. 210], [p. 232] | Arvore de folhas aromáticas. As folhas são muito utilizadas para tempero e também em algumas preparações farmacêuticas. Também conhecido como louro, tem propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes e analgésicas, | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 646. |

| | | | |
|----------------------|---|--|--|
| | [f. 211], [p. 233] [f. 212], [p. 254] [f. 233], [p. 263] [f. 242], [p. 268] [f. 247], [p. 270] [f. 249], [p. 283] [f. 262], [p. 306] [f. 285], [p. 323] [f. 302], [p. 324] [f. 303], [p. 329] [f. 308], [p. 335] [f. 314], [p. 337] [f. 316], [p. 363] [f. 342], [p. 364] [f. 343], [p. 366] [f. 345], [p. 368] [f. 347], [p. 395] [f. 374], [p. 399] [f. 379], [p. 406] [f.386], [p. 420] [f. 400], [p. 421] [f. 401], [p. 425] [f.405], [p. 433] [f. 413], [p. 442] [f. 422], [p. 456][f. 437], [p. 504] [f. 481], [p. 529] [f. 506]. | | |
| Llanten Plantayna | [p. 22] [f. 6], [p. 41] [f. 25], [p. 79] [f. 59], [p. 108] [f. 88], [p. 125] [f. 105], [p. 133] [f. 113], [p. 136] [f. 116], [p. 139] [f. 119], [p. 142] [f. 122], [p. 144] [f. 124], [p. 146] [f. 126], [p. 150] [f. 130], [p. 163] [f. 143], [p. 165] [f. 145], [p. 198] [f. 178], [p. 224] [f. 203], [p. 227] [f. 206], [p. 240] [f. 219], [p. 243] [f. 222], [p. 245] [f. 224], [p. 245] [f. 224], [p. 249] [f. 228], [p. 256] [f. 235], [p. 277] [f. 256], [p. 278] [f. 257], [p. 279] [f. 258], [p. 287] [f. 266], [p. 288] | Planta medicinal <i>Llantén</i> . Planta herbácea da família das <i>plantagináceas</i> , com folhas grossas, largas, ovais, flores sobre um escapo de 20 a 30 cm de altura, com fruto capsular e sementes. Comum em locais úmidos. Também referida como <i>plantago mayor</i> , tem ação antisséptica, expectorante, antibiótica, cicatrizante, anti-inflamatória, calmante, depurativa, | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 671. |

| | | | |
|--|---|--|--|
| | <p>[f. 267], [p. 289] [f. 268], [p. 310] [f. 289], [p. 313] [f. 292], [p. 324] [f. 303], [p. 325] [f. 304], [p. 326] [f. 305], [p. 328] [f. 307], [p. 329] [f. 308], [p. 331] [f. 310], [p. 334] [f. 313], [f. 336] [p. 357], [p. 390] [f. 369], [p. 395] [f. 374], [p. 399] [f. 379], [p. 402] [f. 382], [p. 409] [f. 389], [p. 412] [f. 392], [pag. 413] [f. 393], [p. 414] [f. 394], [p. 416] [f. 396], [p. 418] [f. 398], [p. 422] [f. 402], [p. 424] [f. 404], [p. 425] [f.405], [p. 426] [f. 406], [p. 434] [f. 414], [p. 435] [f. 415], [p. 447][f. 427], [p. 448][f. 428], [p. 449][f. 429], [p. 453][f. 434], [p. 468] [f. 449] , [p. 476][f. 457], [p. 486] [f. 463], [p. 490] [f. 467], [p. 524] [f. 501], [p. 527] [f. 504], [p. 537] [f. S/N], [p. 538] [f. S/N], [p. 541] [f. S/N], [p. 554] [f. S/N], [p. 555] [f. S/N], [p. 574] [f. 13], [p. 575] [f. 14], [p. 577] [f. 16], [p. 578] [f. 17], [p. 579] [f. 18], [p. 584] [f. 23], [p. 587] [f. 26], [p. 592] [f. 31], [p. 594] [f. 33], [p. 597] [f. 36], [p. 600] [f. 39], [p. 604] [f. 43], [p. 605] [f. 44], [p. 609] [f. 48],</p> | <p>anti-hemorrágica, emoliente e adstringente.</p> | |
|--|---|--|--|

| | | | |
|-------------|---|--|--|
| | [p. 610] [f. 49], [p. 611] [f. 50], [p. 612] [f. 51], [p. 614] [f. 53]. | | |
| Laricina | [p. 23] [f. 7]. | <p>Pertencente ou relativo ao <i>lárice</i>.</p> <p><i>Alerce</i>. Árvore da família das <i>abietáceas</i>, que adquire altura considerável, com tronco reto e fino, ramos abertos e folhas macias, de cor esverdeada, sendo que o fruto é uma pinha menor que a do pinheiro.</p> <p>Madeira de alerce, que é aromática.</p> | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Lechuga (s) | [p. 22] [f. 6], [p. 26] [f. 10], [p. 125] [f. 105], [p. 160] [f. 140], [p. 166] [f. 146], [p. 170] [f. 150], [p. 198] [f. 178], [p. 201] [f. 181], [p. 212] [f. 191], [p. 220] [f. 199], [p. 222] [f. 201], [p. 223] [f. 202], [p. 224] [f. 203], [p. 234] [f. 213], [p. 240] [fl 219], [p. 255] [f. 234], [p. 256] [f. 235], [p. 274] [f. 253], [p. 282] [f. 261], [p. 290] [f. 269], [p. 308] [f. 287], [p. 316] [f. 295], [p. 324] [f. 303], [p. 328] [f. 307], [p. 330] [f. 309], [p. 340] [fl.319], [p. 341] [fl.320], [p. 343] [f. 322], [p. 347] [f. | <p>Planta herbácea, com caule ramificado de 40 a 60 cm de altura.</p> <p>Cultivada em jardins e possui diversas variedades. Folhas comestíveis.</p> | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 649. |

| | | | |
|------------------|--|---|---|
| | 326], [p. 348] [f. 327], [p. 362] [f. 341], [p. 389] [f. 368], [p. 402] [f. 382], [p. 423] [f. 403], [p. 453][f. 434], [p. 487] [f. 464], [p. 541] [f. S/N], [p. 543] [f. S/N], [p. 555] [f. S/N], [p. 576] [f. 15], [p. 604] [f. 43], [p. 623] [f. 62]. | | |
| Lengua de buey | [p. 22] [f. 6], [p. 166] [f. 146], [p. 297] [f. 276], [p. 540] [f. S/N]. | Planta anual da família das <i>Borragináceas</i> . Possui caule de 60 a 80 cm de altura, folhas lanceoladas, flores azuis e frutos secos com sementes. Língua de Vaca (<i>Talinum paniculatum</i>) é originária da América. É rica em propriedades medicinais tais como sedativa, antigripal, anti-inflamatória, antibacteriana, anti-herpética, diurética, tônica, desobstruente, cicatrizante, diurética e antiblenorrágica. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Lengua de Cuervo | [p. 22] [f. 6]. | <i>Lengua de ciervo / lengua cerval</i> . Samambaia da família das <i>polipodiáceas</i> . Possui de 30 a 40 cm de comprimento. Cresce em locais sombreados. Utilizada como medicamento peitoral. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Lentisco | [p. 93] [f. 73], [p. 220] [f. 199], [p. 282] [f. 261], [p. 286] [f. 265], [p.327] [f. 306], [p. 328] | Árvore de madeira aromática de onde se extrai a resina chamada <i>almaciga</i> . Também | PICATOSTE, 1887, p. 653. |

| | | | |
|-----------|--|--|--|
| | [f. 307], [p. 330] [f. 309], [f. 336] [p. 357], [p. 504] [f. 481], [p. 526] [f. 503], [p. 527] [f. 504], [p. 528] [f. 505], [p. 529] [f. 506], [p. 555] [f. S/N]. | conhecida como aroeira, combate as febres, o reumatismo e a sífilis. | |
| Lin[h]o | [p. 68] [f. 49], [p. 72] [f. 52], [p. 94] [f. 74], [p. 113] [f. 93], [p. 115] [f. 95], [p. 124] [f. 104], [p. 163] [f. 143], [p. 164] [f. 144], [p. 250] [f. 229], [p. 274] [f. 253], [p. 288] [f. 267], [p. 289] [f. 268], [p. 296] [f. 275], [p. 308] [f. 287], [p. 313] [f. 292], [p. 334] [f. 313], [p. 361] [f. 340], [p. 387] [f. 366], [p. 394] [f. 373], [p. 421] [f. 401], [p. 468] [f. 449], [p. 471] [f. 452], [p. 482] [f. 459], [p. 499] [f. 476], [p. 503] [f. 480], [p. 528] [f. 505], [p. 532] [f. 509], [p. 620] [f. 59]. | Planta herbácea anual da família das <i>Lináceas</i> , com raiz fibrosa, caule com cerca de um metro de altura e ramificada. As fibras são extraídas de seu caule e usadas para produzir fios. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 661. |
| Malva (s) | [p. 22] [f. 6], [p. 95] [f. 75], [p. 123] [f. 103], [p. 124] [f. 104], [p. 125] [f. 105], [p. 130] [f. 110], [p. 131] [f. 111], [p. 133] [f. 113], [p. 134] [f. 114], [p. 162] [f. 142], [p. 163] [f. 143], [p. 193] [f. 173], [p. 206] [f. 186], [p. 222] [f. 201], [p. 223] [f. 202] [p. 224] [f. 203], [p. 240] [f. 219], [p. 248] [f. 227], [p. 266] [f. 245], [p. 274] [f. | Planta da família das <i>Malváceas</i> . Possui caule áspero, ramificações de 40 a 60 cm de altura, folhas longas e flores roxas. Trata-se de uma planta amplamente utilizada para fins medicinais, devido ao <i>mucílago</i> [Substância orgânica de textura viscosa] que contém em suas folhas e flores. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

| | | | |
|------------|---|--|--|
| | 253], [p. 282] [f. 261], [p. 287] [f. 266], [p. 291] [f. 270], [p. 309] [f. 288], [p. 311] [f. 290], [p. 321] [f. 300], [p. 541] [f. S/N], [p. 543] [f. S/N], [p. 544] [f. S/N], [p. 547] [f. S/N], [p. 555] [f. S/N], [p. 579] [f. 18], [p. 580] [f. 19], [p. 594] [f. 33], [p. 625] [f. 64], [p. 628] [f. 67]. | | |
| Maiz | [p. 225] [f. 204], [p. 580] [f. 19], [p. 595] [f. 34], [p. 597] [f. 36], [p. 604] [f. 43], [p. 605] [f. 44], [p. 607] [f.46], [p. 611] [f. 50], [p. 614] [f. 53], [p. 625] [f. 64]. | <i>Maíz</i> . Planta da família das <i>gramíneas</i> , com caule grosso, de um a três metros de altura. Produz espigas com grãos grossos, amarelos e muito nutritivos. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 678. |
| Manzanilla | [p. 22] [f. 6], [p. 77] [f. 57], [p. 103] [f. 83], [p. 104] [f. 81], [p. 123] [f. 103], [p. 124] [f. 104], [p. 126] [f. 106], [p. 127] [f. 107], [p. 130] [f. 110], [p. 163] [f. 143], [p. 198] [f. 178], [p. 201] [f. 181], [p. 225] [f. 204], [p. 226] [f. 205], [p. 229] [f. 208], [p. 230] [f. 209], [p. 232] [f. 211], [p. 233] [f. 212], [p. 240] [f. 219], [p. 241] [f. 220], [p. 242] [f. 221], [p. 245] [f. 224], [p. 254] [f. 233], [p. 549] [f. S/N], [p. 555] [f. S/N]. | Erva silvestre. Possui caules frágeis e ramificados com 20 a 30 cm de comprimento. Sua flor tem fins medicinais. A infusão de camomila é utilizada para aliviar problemas estomacais e como antiespasmódico e febrífugo. Também auxilia na prevenção e tratamento de ansiedade e depressão. Azeite obtido de uma espécie de azeitona pequena. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 690. |
| Mastuerzo | [p. 422] [f. 402], [p. 424] [f. 404], [p. 491] [f. 468]. | <i>Mastuerzo</i> . Planta anual, hortense, da família das <i>crucíferas</i> , com caules de | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. |

| | | | |
|------------|--|---|---|
| | | 30 a 60 cm de altura. É comestível e tem uso na medicina tradicional. | < https://dle.rae.es > |
| Matricaria | [p. 89] [f. 69], [p. 274] [f. 253], [p. 292] [f. 271], [p. 315] [f. 294], [p. 317] [f. 296], [p. 318] [f. 297], [p. 319] [f. 298], [p. 322] [f. 301], [p. 324] [f. 303], [p. 325] [f. 304]. [p. 342] [fl. 321]. | Planta herbácea, anual, da família das <i>Compuestas</i> , com caules de 40 a 60 cm de altura. É perfumada, muito comum na Espanha, e a decocção de suas flores costuma ser usada como antiespasmódico e emenagogo. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Mayorana | [p. 103] [f. 83], [p. 128] [f. 108], [p. 168] [f. 148], [p. 198] [f. 178], [p. 203] [f. 183], [p. 218] [f. 197], [p. 259] [f. 238], [p. 399] [f. 379]. | <i>Mejorana</i> . Erva da família das <i>Labiadas</i> , com caule de 30 a 40 cm de altura. É cultivada em jardins por seu excelente cheiro e é frequentemente usada na medicina como antiespasmódico. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 704, 900. |
| Mburucuya | [p. 93] [f. 73], [p. 167] [f. 147], [p. 251] [f. 230], [p. 257] [f. 236]. | <i>Murucuy</i> . <i>Burucuyá</i> . <i>Pasionaria</i> . Planta nativa do Brasil, da família das <i>Passifloráceas</i> , com caules ramificados de 15 a 20 metros de comprimento. Apresenta flores grandes e de cor azul. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 794. |
| Mechoacán | [p. 46] [f. 28], [p. 65] [f. 47], [p. 85] [f. 65], [p. 161] [f. 141], [p. 243] [fl. 222], [p. 281] [f. 260], [p. 300] [f. 279], [p. 301] [f. 280], [p. 342] [fl. 321], [p. 396] [f. 375], [p. 397] [f. 376], [p. | Raiz de uma planta nativa do México. É branca, espessa, fusiforme e farinhenta, e seu amido tem sido usado na medicina como purgante. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 702. |

| | | | |
|------------|--|---|--|
| | 473][f. 454], [p. 473][f. 454], [p. 473][f. 454], [p. 541] [f. S/N], [p. 542] [f. S/N], [p. 554] [f. S/N]. | | |
| Meliloto | [p. 22] [f. 6], [p. 254] [f. 233], [p. 295] [f. 274], [p. 503] [f. 480], [p. 505] [f. 482], [p. 532] [f. 509], [p. 533] [f. 510], [p. 539] [f. S/N], [p. 555] [f. S/N]. | Planta da família das <i>Papilionáceas</i> , com caule de 40 a 80 cm de altura. Ramificada, apresenta flores lanceoladas, amareladas, perfumadas, e frutos leguminosos ovais e contendo sementes. Suas flores usadas na medicina como emolientes. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 705. |
| Mem-brillo | [p. 22] [f. 6], [p. 49] [f. 31], [p. 96] [f. 76], [p. 103] [f. 83], [p. 104] [f. 81], [p. 122] [f. 102], [p. 123] [f. 103], [p. 147] [f. 127], [p. 154] [f. 134], [p. 165] [f. 145], [p. 166] [f. 146], [p. 225] [f. 204], [p. 227] [f. 206], [p. 228] [f. 207], [p. 234] [f. 213], [p. 247] [f. 226], [p. 260] [f. 239], [p. 263] [f. 242], [p. 265] [f. 244], [p. 278] [f. 257], [p. 313] [f. 292], [p. 332] [f. 311], [p. 361] [f. 340], [p. 503] [f. 480], [p. 505] [f. 482], [p. 506] [f. 483], [p. 547] [f. S/N], [p. 555] [f. S/N]. | Arbusto da família das <i>Rosáceas</i> . Possui de três a quatro metros de altura, ramificado, flores rosáceas, solitárias e fruto de dez a doze cm de diâmetro, amarelado aromático e com sementes. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 706. |

| | | | |
|-------------|--|--|--|
| Mercuriales | [p. 22] [f. 6], [p. 82] [f. 62], [p. 123] [f. 103], [p. 131] [f. 111], [p. 162] [f. 142], [p. 163] [f. 143], [p. 206] [f. 186], [p. 271] [f. 250], [p. 274] [f. 253], [p. 286] [f. 265], [p. 291] [f. 270], [p. 317] [f. 296], [p. 318] [f. 297], [p. 319] [f. 298], [p. 335] [f. 314], [p. 397] [f. 376], [p. 446] [f. 426], [p. 447] [f. 427], [p. 449] [f. 429], [p. 450] [f. 430], [p. 451] [f. 431], [p. 453] [f. 434], [p. 523] [f. 500], [p. 555] [f. S/N]. | <i>Mercurial</i> Relativo ao Mercúrio. Planta herbácea da família das <i>Euforbiáceas</i> , muito comum na Espanha. Possui caule de 30 a 50 cm de altura, bifurcado com ramos divergentes. Apresenta folhas verde-amareladas e flores esverdeadas. O suco dessa planta é utilizado como purgante. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Mirabolanos | [p. 22] [f. 6], [p. 47] [f. 29], [p. 159] [f. 139], [p. 277] [f. 256], [p. 287] [f. 266], [p. 291] [f. 270]. | Del lat. Mediev. <i>Mirabolanus</i> , y este alterac. Del lat. <i>Myrobalānum</i> . <i>Mirobálanos</i> . Árvore da Índia, da família das <i>Combretáceas</i> , da qual existem várias espécies, cujos frutos, pretos, vermelhos ou amarelos são de forma e dimensão semelhantes, uns às ameixas e outros às azeitonas. São utilizados na medicina. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Mosqueta | [p. 39] [f. 23], [p. 40] [f. 24], [p. 41] [f. 25], [p. 83] [f. 63], [p. 84] [f. 64], [p. 86] [f. 66], [p. 95] [f. 75], [p. 159] [f. 139], [p. 164] [f. 144], | Roseira de caule flexível. Muito espinhoso, com três a quatro metros de comprimento. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 734. |

| | | | |
|---------|--|---|--|
| | [p. 199] [f. 179], [p. 201] [f. 181], [p. 214] [f. 193], [p. 216] [f. 195], [p. 220] [f. 199], [p. 222] [f. 201], [p. 284] [f. 263], [p. 294] [f. 273], [p. 295] [f. 274], [p. 302] [f. 281], [p. 310] [f. 289], [p. 313] [f. 292], [p. 324] [f. 303], [p. 334] [f. 313], [p. 342] [f. 321], [p. 345] [f. 324], [p. 348] [f. 327], [p. 351] [f. 330], [p. 370] [f. 349], [p. 390] [f. 369], [p. 456] [f. 437], [p. 547] [f. S/N], [p. 554] [f. S/N]. | A [rosa] mosqueta, é especialmente útil nos produtos de efeito antioxidante, promovido por estresse oxidativo ou pela radiação solar. Revitaliza a pele. Possui forte poder regenerador dos tecidos, de grande utilidade para o tratamento de queimadura, cicatrização de sutura, redução de cicatrizes antigas, feridas mamilares, queloides, assaduras, ulcerações, psoríase e ictiose. | |
| Mostaza | [p. 47] [f. 29], [p. 131] [f. 111], [p. 148] [f. 128], [p. 149] [f. 129], [p. 150] [f. 130], [p. 200] [f. 180], [p. 204] [f. 184], [p. 211] [f. 190], [p. 216] [f. 195], [p. 218] [f. 197], [p. 243] [f. 222], [p. 556] [f. S/N], [p. 562] [f. 1], [p. 581] [f. 20], | Planta anual da família das <i>Crucíferas</i> , com caule de aproximadamente um metro de altura. É abundante nos campos, e a farinha da semente é, por suas propriedades estimulantes, frequentemente utilizada em condimentos e remédios. Semente da mostarda. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 734. |
| Nardo | [p. 286] [f. 265], [p. 430] [f. 410], [p. 431] [f. 411], [p. 432] [f. 412]. | Planta da família das <i>liliáceas</i> . É nativa dos países intertropicais, cultivada em jardins e utilizada na perfumaria. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 744. |

| | | | |
|-----------|---|--|--|
| | | <p>Preparação aromática à base de extrato de raízes de <i>nardo</i>.</p> <p><i>Espicanardo</i>, erva da família das <i>valerináceas</i>, que cresce na Índia e é usada como raiz aromática.</p> <p>Planta originária da Índia, da família das <i>gramíneas</i>, com hastes finas de 40 a 60 cm de altura, com odor agradável, cujo extrato confere um perfume muito utilizado pelos antigos.</p> | |
| Neguilla | [p. 150] [f. 130], [p. 317] [f. 296], [p. 319] [f. 298], [p. 424] [f. 404]. | Planta herbácea, anual, da família das <i>cariofiláceas</i> , com caule ramificado de 60 a 80 cm de altura. Muito abundante em campos. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 748. |
| Netuphar | [p. 103] [f. 83] | <i>Nenúfar</i> . Planta aquática da família das <i>ninfeáceas</i> . | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Nicosiana | [p. 128] [f. 108], [p. 152] [f. 132], [p. 525] [f. 502]. | <i>Nicociana</i> . <i>Tabaco</i> . Planta da família das <i>Solanáceas</i> , originária da América, com raiz fibrosa e caule de 50 a 120 cm de altura. A planta inteira tem um odor forte e é narcótica. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Oruga | [p. 166] [f. 146]. | Planta herbácea, anual, da família das <i>crucíferas</i> com caule de 40 a 50 | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. |

| | | | |
|-----------------|---|---|---|
| | | <p>cm de altura. Suas folhas são usadas como condimento pelo seu sabor picante.</p> <p>Larva de insetos lepidópteros que é vermiforme.</p> | <p><https://dle.rae.es> PICATOSTE, 1887, p. 773.</p> |
| Pamporci -no | [p. 149] [f. 129]. | <p><i>Ciclamen</i>. Planta herbácea, da família das <i>primuláceas</i>, com rizoma grande. Cresce naturalmente em toda Europa, e seu rizoma é usado como purgante, geralmente em unguentos, pois seu uso interno é perigoso.</p> | <p>Dicionário da Real Academia Espanhola. 23.^a ed. <https://dle.rae.es> PICATOSTE, 1887, p. 783.</p> |
| Palo Santo | [p. 20] [f. 4], [p. 66] [f. 48], [p. 68] [f. 49], [p. 81] [f. 61], [p. 82] [f. 62], [p. 90] [f. 70], [p. 127] [f. 107], [p. 142] [f. 122], [p. 167] [f. 147], [p. 168] [f. 148], [p. 169] [f. 149], [p. 198] [f. 178], [p. 203] [f. 183], [p. 204] [f. 184], [p. 238] [f. 217], [p. 249] [f. 228], [p. 251] [f. 230], [p. 257] [f. 236], [p. 273] [f. 252], [p. 275] [f. 254], [p. 322] [f. 301], [p. 329] [f. 308], [p. 330] [f. 309], [p. 333] [f. 312], [p. 336] [f. 315], [p. 370] [f. 349], [p. 397] [f. 376], [p. 400] [f. 380], [p. 407] [f. 387], [p. 408] [f. 388], [p. 436] | <p>Árvore da mesma família do <i>guayaco</i>. Possui madeira dura, é utilizada em marcenaria. Possui propriedades medicinais. É usado para tratar doenças como resfriado, gripe, asma, bronquite, dor de cabeça e problemas nas articulações, graças às suas propriedades anti-inflamatórias.</p> | <p>Dicionário da Real Academia Espanhola. 23.^a ed. <https://dle.rae.es></p> |

| | | | |
|------------|--|---|--|
| | [f. 416], [p. 437] [f. 417], [p. 447] [f. 427], [p. 448] [f. 428], [p. 450][f. 430], [p. 451] [f. 431], [p. 453][f. 434], [p. 454][f. 435], [p. 456][f. 437], [p. 521] [f. 498], [p. 546] [f. S/N], [p. 548] [f. S/N], [p. 550] [f. S/N], [p. 554] [f. S/N], [p. 556] [f.S/N], [p. 570] [f. 9], [p. 583] [f.22], [p. 583] [f.22]. | | |
| Parietaria | [p. 22] [f. 6], [p. 123] [f. 103], [p. 129] [f. 109], [p. 163] [f. 143], [p. 223] [f. 202], [p. 240] [fl 219], [p. 271] [f. 250], [p. 274] [f. 253], [p. 289] [f. 268], [p. 301] [f. 280], [p. 305] [f. 284], [p. 307] [f. 286], [p. 310] [f. 289], [p. 311] [f. 290], [p. 312] [f. 291], [p. 326] [f. 305], [p. 342] [fl. 321], [p. 347] [f. 326], [p. 358] [f. 337], [p. 398] [f. 378], [p. 417] [f. 397], [p. 456] [f. 437], [p. 472] [f. 453], [p. 518] [f. 495], [p. 523] [f. 500], [p. 556] [f.S/N]. | Planta herbácea anual, da família das <i>Urticáceas</i> . Possui caule avermelhado de 40 a 60 cm, que pode ser simples, com ramos curtos, folhas alternadas, inteiras, pecioladas, ásperas e lanceoladas. Apresenta flores esverdeadas e frutos secos. Normalmente, é usado em cataplasmas. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Pastinica | [p. 506] [f. 483]. | <i>Pastinaca</i> , peixe selacio marinho. <i>Chirivía</i> , planta da família das <i>Umbelíferas</i> , com caule de 9 a 12 cm de altura, apresenta folhas semelhantes às | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 795. |

| | | | |
|-----------------------|--|--|--|
| | | do apio, flores amarelas e raiz fusiforme branca ou avermelhada e é comestível. | |
| Pelitre | [p. 110] [f. 90], [p. 111] [f. 91], [p. 148] [f. 128], [p. 149] [f. 129], [p. 150] [f. 130], [p. 236] [f. 215], [p. 238] [f. 217], [p. 443] [f. 423], [p. 445] [f. 425], [p. 474] [f. 455]. | Planta herbácea, anual, da família das <i>Compuestas</i> , com caules inclinados, de 30 a 40 cm de comprimento. Sua raiz tem de 20 a 30 cm de comprimento, com sabor salino muito forte e tem sido usado na medicina como indutor da salivação. A raiz, reduzida a pó, é usada como inseticida. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 703. |
| Pelosilla Pilosela | [p. 289] [f. 268], [p. 329] [f. 308], [p. 551] [f. S/N]. | <i>Vellosilla</i> . Planta herbácea da família das <i>Compuestas</i> . É comum nos montes da Espanha, e sua decocção amarga e adstringente tem sido usada na medicina. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Peregil | [p. 22] [f. 6], [p. 80] [f. 60], [p. 136] [f. 116], [p. 166] [f. 146], [p. 167] [f. 147], [p. 293] [f. 272], [p. 306] [f. 285], [p. 309] [f. 288], [p. 310] [f. 289], [p. 317] [f. 296], [p. 319] [f. 298], [p. 320] [f. 299], [p. 321] [f. 300], [p. 324] [f. 303], [p. 454] [f. 435], [p. 467] [f. 448], [p. 472] [f. 453], [p. 489] [f. 466], [p. 536] [f. 513], [p. 556] [f. S/N], [p. 584] [f. 23]. | <i>Perejil</i> . Planta herbácea da família das <i>Umbelíferas</i> , que pode atingir até 70 cm de altura. Possui ramificações, folhas pecioladas, lustrosas, verde-escuras, flores brancas ou esverdeadas e pequenas sementes. Por ser um condimento muito utilizado, é amplamente cultivado em hortas. É considerada diurética, emenagoga, sedativa, | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 809. |

| | | | |
|--------------|---|---|---|
| | | emoliente e antiparasitária. | |
| Philipendula | [p. 402] [f. 382]. | <i>Filipéndula</i> . Erva da família das <i>Rosáceas</i> , com caules de 40 a 60 cm de altura. Suas raízes possuem muito amido adstringente. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Pinpinela | [p. 277] [f. 256], [p. 278] [f. 257], [p. 306] [f. 285]. | <i>Pimpinela</i> . Planta herbácea da família das <i>Rosáceas</i> , com caules avermelhados, ramificados e com 40 a 60 cm de altura. É abundante na Espanha e tem sido usado na medicina como tônico e diaforético. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Pino | [p. 106] [f. 86], [p. 528] [f. 505], [p. 529] [f. 506], [p. 530] [f. 507]. | Árvore da família das abietáceas, de tronco reto e resinoso. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Piña (s) | [pg 174] [f. 154], [p. 308] [f. 287], [p. 526] [f. 503], [p. 528] [f. 505], [p. 529] [f. 506]. | Fruto do <i>pino</i> [pinheiro] e de outras árvores. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Poleo (s) | [p. 22] [f. 6], [p. 128] [f. 108], [p. 150] [f. 130], [p. 166] [f. 146], [p. 168] [f. 148], [p. 203] [f. 183], [p. 254] [f. 233], [p. 263] [f. 242], [p. 264] [f. 243], [p. 273] [f. 252], [p. 317] [f. 296], [p. 320] [f. 299], [p. 321] [f. 300], [p. 322] [f. 301], [p. 433] [f. 413], [p. 474] [f. 455], [p. 504] | Planta herbácea anual, com caules alongados e ramificados. Tem um cheiro agradável e é utilizada em infusão estomacal. Também pode ser um lugar com vento frio e forte. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 833. |

| | | | |
|-----------|--|---|---|
| | [f. 481], [p. 531] [f. 508], [p. 556] [f.S/N]. | | |
| Polipodio | [p. 20] [f. 4], [p. 47] [f. 29], [p. 92] [f. 72], [p. 161] [f. 141], [p. 249] [f. 228], [p. 291] [f. 270], [p. 294] [f. 273], [p. 298] [f. 277], [p. 336] [f. 315], [p. 342] [fl. 321], [p. 354] [f. 333], [p. 394] [f. 373], [p. 440] [f. 420]. | Planta da família das <i>Polipodiáceas</i> . Não é arborescente, mas possui rizomas ramificadas lateralmente. Samambaia. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Ponsil | [p. 160] [f. 140], [p. 161] [f. 141], [p. 199] [f. 179], [p. 393] [f. 372]. | Uma espécie de limão ou cidra. Casca azeda e muito grossa. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Prunela | [p. 170] [f. 150], [p. 245] [f. 224], [p. 249] [f. 228], [p. 253] [f. 232], [p. 254] [f. 233], [p. 301] [f. 280], [p. 307] [f. 286], [p. 315] [f. 294], [p.346] [f. 325], [p. 356] [f. 335], [p. 359] [f. 338], [p. 360] [f. 339], [p. 362] [f. 341], [p. 363] [f. 342], [p. 368] [f. 347], [p. 396] [f. 375], [p. 452] [f. 433], [p. 467] [f. 448], [p. 472] [f. 453], [p. 552] [f. S/N]. | <i>Brunela</i> . Consuelda. Consolda, Consólida ou Confrei. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Retama | [p. 103] [f. 83], [p. 155] [f. 135], [p. 160] [f. 140], [p. 166] [f. 146], [p. 291] [f. 270], [p. 293] [f. 272], [p. 295] [f. 274], [p. 300] [f. 279], [p. 301] [f. 280], [p. 306] [f. 285], [p. 307] [f. 286], [p. 308] [f. 287], | Planta da família das <i>Papilionáceas</i> , de dois a quatro metros de altura, com muitos ramos finos, longos e flexíveis. Comum na Espanha e apreciada como combustível de fornos de pão. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

| | | | |
|---------|---|--|---|
| | [p. 309] [f. 288], [p. 310] [f. 289], [p. 401] [f. 381], [p. 536] [f. 513], [p. 556] [f.S/N]. | | |
| Regaliz | [p. 88] [f. 68], [p. 159] [f. 139], [p. 201] [f. 181], [p. 255] [f. 234], [p. 539] [f. S/N], [p. 540] [f. S/N], [p. 556] [f.S/N], [p. 563] [f. 2]. | <p>Pasta feita com o suco do rizoma de <i>regaliz</i>, que é tomado como doce em comprimidos ou barras.</p> <p><i>Orozus</i> é planta herbácea da família das <i>Papilionáceas</i>, com caules lenhosos, com aproximadamente um metro de altura. Comum na Espanha nas margens de rios, o suco de seus rizomas é usado como peitoral e emoliente.</p> <p>Também conhecida como alcaçuz gliciriza ou raiz-doce, é utilizada, desde a Antiguidade, para tratar vários problemas de saúde, especialmente, problemas de estômago, inflamação e doenças respiratórias.</p> | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Romero | [p. 28] [f. 12], [p. 29] [f. 13], [p. 31] [f. 15], [p. 90] [f. 70], [p. 91] [f. 71], [p. 95] [f. 75], [p. 166] [f. 146], [p. 168] [f. 148], [p. 196] [f. 176], [p. 197] [f. 177], [p. 198] [f. 178], [p. 200] [f. 180], [p. 203] [f. 183], [p. 204] [f. 184], [pg | Arbusto Com caules ramificados de aproximadamente um metro de altura, folhas grossas, verdes na face superior e esbranquiçadas na face inferior. Apresenta odor aromático, flores azuladas, frutos secos e | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

| | | | |
|------|---|--|--|
| | 205] [f. 185], [p. 206] [f. 186], [p. 209] [f. 188], [p. 210] [f. 189], [p. 211] [f. 190], [p. 213] [f. 192], [p. 214] [f. 193], [p. 215] [f. 194], [p. 233] [f. 212], [p. 259] [f. 238], [p. 267] [f. 246], [p. 268] [f. 247], [p. 273] [f. 252], [p. 283] [f. 262], [p. 304] [f. 283], [p. 317] [f. 296], [p. 330] [f. 309], [p. 332] [f. 311], [p. 350] [f. 329], [p. 352] [f. 331], [p. 361] [f. 340], [p. 363] [f. 342], [p. 366] [f. 345], [p. 402] [f. 382], [p. 420] [f. 400], [p. 436] [f. 416], [p. 438] [f. 418], [p. 441] [f. 421], [p. 474] [f. 455], [p. 498] [f. 475], [p. 534] [f. 511], [p. 535] [f. 512], [p. 536] [f. 513], [p. 547] [f. S/N], [p. 553] [f. S/N], [p. 556] [f. S/N], [p. 587] [f. 26], [p. 620] [f. 59], [p. 621] [f. 60], [p. 626] [f. 65]. | com sementes. É comum na Espanha e é usado na medicina e perfumaria. | |
| Ruda | [p. 22] [f. 6], [p. 26] [f. 10], [p. 65] [f. 47], [p. 72] [f. 52], [p. 103] [f. 83], [p. 104] [f. 81], [p. 121] [f. 101], [p. 127] [f. 107], [p. 136] [f. 116], [p. 166] [f. 146], [p. 204] [f. 184], [pg 205] [f. 185], [p. 207] [f. 187], [p. 210] [f. 189], [p. 213] [f. 192], [p. 214] [f. | Planta medicinal, de odor forte e desagradável. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 229. |

| | | | |
|--|---|--|--|
| | <p>193], [p. 215] [f. 194], [p. 218] [f. 197], [p. 219] [f. 198], [p. 224] [f. 203], [p. 226] [f. 205], [p. 227] [f. 206], [p. 228] [f. 207], [p. 229] [f. 208], [p. 230] [f. 209], [p. 231] [f. 210], [p. 232] [f. 211], [p. 233] [f. 212], [p. 266] [f. 245], [p. 267] [f. 246], [p. 268] [f. 247], [p. 271] [f. 250], [p. 287] [f. 266], [p. 311] [f. 290], [p. 312] [f. 291], [p. 316] [f. 295], [p. 317] [f. 296], [p. 324] [f. 303], [p. 326] [f. 305], [p. 352] [f. 331], [p. 362] [f. 341], [p. 363] [f. 342], [p. 364] [f. 343], [p. 365] [f. 344], [p. 366] [f. 345], [p. 368] [f. 347], [p. 388] [f. 367], [p. 392] [f. 371], [p. 409] [f. 389], [pag. 413] [f. 393], [p. 417] [f. 397], [p. 422] [f. 402], [p. 423] [f. 403], [p. 424] [f. 404], [p. 425] [f.405], [p. 430] [f. 410], [p. 433] [f. 413], [p. 446] [f. 426], [p. 483] [f. 460], [p. 484] [f. 461], [p. 488] [f. 465], [p. 490] [f. 467], [p. 496] [f. 473], [p. 499] [f. 476], [p. 511] [f. 488], [p. 512] [f. 489], [p. 516] [f. 493], [p. 525] [f. 502], [p. 571] [f. 10], [p. 603] [f. 42].</p> | | |
|--|---|--|--|

| | | | |
|------------------------------------|---|---|--|
| <p>Ruy- barvo Ruibarbo</p> | <p>[p. 47] [f. 29], [p. 99] [f. 79], [p. 259] [f. 238], [p. 268] [f. 247], [p. 275] [f. 254], [p. 277] [f. 256], [p. 278] [f. 257], [p. 282] [f. 261], [p. 283] [f. 262], [p. 284] [f. 263], [p. 287] [f. 266], [p. 289] [f. 268], [p. 290] [f. 269], [p. 291] [f. 270], [p. 295] [f. 274], [p. 297] [f. 276], [p. 301] [f. 280], [p. 302] [f. 281], [p. 303] [f. 282], [p. 324] [f. 303], [p. 329] [f. 308], [p. 330] [f. 309], [p. 333] [f. 312], [p. 336] [f. 315], [p. 345] [f. 324], [p. 348] [f. 327], [p. 350] [f. 329], [p. 351] [f. 330], [p. 352] [f. 331], [p. 353] [f. 332], [p. 364] [f. 343], [p. 448] [f. 428], [p. 451] [f. 431], [p. 452] [f. 433], [p. 472] [f. 453], [p. 474] [f. 455], [p. 523] [f. 500], [p. 541] [f. S/N], [p. 542] [f. S/N], [p. 543] [f. S/N], [p. 551] [f. S/N], [p. 556] [f. S/N]</p> | <p>Planta medicinal. Raíz muito utilizada como purgante.</p> <p>Originária da Ásia, apresenta propriedades laxantes, digestivas, adstringentes, anti-inflamatórias, antimicrobianas, antibacterianas, antissépticas, tônicas, estimulantes para o estômago e anti-helmínticas – que combatem os vermes intestinais.</p> | <p>Dicionário da Real Academia Espanhola. 23.^a ed. <https://dle.rae.es> PICATOSTE, 1887, p. 929.</p> |
| <p>Rusco</p> | <p>[p. 22] [f. 6].</p> | <p>Do lat. <i>Ruscum. Brusco</i> Planta perene, da família das <i>Liliáceas</i>, com cerca de meio metro de altura, com caules ramificados, flexíveis e estriados, recobertos por cladódios ovais, retorcido no eixo, e de</p> | <p>Dicionário da Real Academia Espanhola. 23.^a ed. <https://dle.rae.es></p> |

| | | | |
|--------|---|--|--|
| | | pontas agudas, flores esverdeadas e bagas de tamanho e cor de uma cereja. | |
| Salvia | [p. 22] [f. 6], [p. 28] [f. 12], [p. 31] [f. 15], [p. 68] [f. 49], [p. 88] [f. 68], [p. 91] [f. 71], [p. 95] [f. 75], [p. 127] [f. 107], [p. 128] [f. 108], [p. 144] [f. 124], [p. 149] [f. 129], [p. 150] [f. 130], [p. 163] [f. 143], [p. 166] [f. 146], [p. 197] [f. 177], [p. 198] [f. 178], [p. 199] [f. 179], [p. 200] [f. 180], [p. 203] [f. 183], [p. 204] [f. 184], [p. 206] [f. 186], [p. 209] [f. 188], [p. 210] [f. 189], [p. 211] [f. 190], [p. 213] [f. 192], [p. 214] [f. 193], [p. 215] [f. 194], [p. 237] [f. 216], [p. 242] [f. 221], [p. 245] [f. 224], [p. 264] [f. 243], [p. 268] [f. 247], [p. 275] [f. 254], [p. 283] [f. 262], [p. 299] [f. 278], [p. 303] [f. 282], [p. 317] [f. 296], [p. 318] [f. 297], [p. 322] [f. 301], [p. 333] [f. 312], [p. 334] [f. 313], [p. 336] [f. 315], [p. 342] [f. 321], [p. 390] [f. 369], [p. 399] [f. 379], [p. 402] [f. 382], [p. 405] [f. 385], [p. 420] [f. 400], [p. 535] [f. 512], [p. 536] [f. 513], [p. 538] | Arbusto de várias espécies, de até 60 ou 80 cm de altura. Planta perfumada, usada no tratamento de hemorroidas e em infusões para problemas estomacais. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 938. |

| | | | |
|------------------|--|---|---|
| | [f. S/N], [p. 545] [f. 31], [p. 547] [f. S/N], [p. 556] [f.S/N]. | | |
| Salsafrax (z) | [p. 68] [f. 49], [p. 167] [f. 147], [p. 168] [f. 148], [p. 169] [f. 149], [p. 198] [f. 178], [pg 205] [f. 185], [p. 248] [f. 227], [p. 259] [f. 238], [p. 475] [f. 456], [p. 603] [f. 42], [p. 611] [f. 50], [p. 612] [f. 51]. | <i>Saxafrax. Saxifraga.</i> Planta medicinal que chega a atingir 30 ou 40 cm de altura, com caule ramificado. Sua infusão tem sido utilizada na medicina contra cálculos renais. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Sanícula | [p. 135] [f. 115], [p. 142] [f. 122], [p. 145] [f. 125], [p. 427] [f. 407]. | <i>Sanícula.</i> Planta herbácea anual, da família das <i>Umbelíferas</i> , com caule de 40 a 60 cm de altura. Tem sido usado medicinalmente como vulneraria (remédio que cura feridas). | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Sauce | [p. 114] [f. 94], [p. 211] [f. 190], [p. 224] [f. 203], [p. 249] [f. 228], [p. 254] [f. 233], [p. 589] [f. 28]. | Árvore da família das <i>Salicáceas</i> , que cresce até 20 metros de altura, sendo comum nas margens dos rios. Suas cascas são utilizadas para acalmar dores e aliviar sintomas febris. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Sauco | [p. 91] [f. 71], [p. 103] [f. 83], [p. 104] [f. 81], [p. 155] [f. 135], [p. 157] [f. 137], [p. 161] [f. 141], [p. 197] [f. 177], [p. 236] [f. 215], [p. 245] [f. 224], [p. 277] [f. 256], [p. 287] [f. 266], [p. 293] [f. 272], [p. 294] [f. 273], [p. 300] [f. 279], [p. 301] [f. 280], | <i>Saúco.</i> Arbusto ou planta da família das caprifoliáceas, com tronco de dois a cinco metros de altura. A decocção de suas flores tem sido usada na medicina como diaforético e resolutivo. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

| | | | |
|-------------|--|--|--|
| | [p. 302] [f. 281], [p. 306] [f. 285], [p. 307] [f. 286], [p. 317] [f. 296], [p. 324] [f. 303], [p. 335] [f. 314], [p. 350] [f. 329], [p. 368] [f. 347], [p. 387] [f. 366], [p. 392] [f. 371], [p. 394] [f. 373], [p. 395] [f. 374], [p. 396] [f. 375], [p. 417] [f. 397], [p. 455] [f. 436], [p. 477] [f. 458], [p. 493] [f. 470], [p. 552] [f. S/N], [p. 554] [f. S/N], [p. 556] [f.S/N]. | | |
| Sazafràs | [p. 68] [f. 49] | <i>Sasafràs</i> . Árvore americana da família das <i>Lauráceas</i> com cerca de dez metros de altura. A infusão de suas partes lenhosas tem sido usada na medicina contra doenças renais e hoje é usada como sudorífico. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 942. |
| Serpentaria | [p. 436] [f. 416]. | <i>Dragon tea</i> . Planta herbácea da família das <i>aráceas</i> , utilizada no tratamento de mordeduras de cobras. Erva cuja flor exala um odor fétido. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 409. |
| Sidra | [p. 22] [f. 6], [p. 89] [f. 69], [p. 92] [f. 72], [p. 153] [f. 133], [p. 165] [f. 145], [p. 166] [f. 146], [p. 170] [f. 150], [p. 198] [f. 178], [p. 204] [f. 184], [p. 215] [f. 194], [p. 223] [f. 202], [p. 256] | Bebida alcoólica, de cor âmbar, obtida pela fermentação do suco de maçãs espremidas. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

| | | | |
|-----------|---|--|---|
| | [f. 235], [p. 259] [f. 238], [p. 276] [f. 255], [p. 278] [f. 257], [p. 307] [f. 286], [p. 315] [f. 294], [p. 316] [f. 295], [p. 343] [f. 322], [p.346] [f. 325], [p. 359] [f. 338], [p. 367] [f. 346], [p. 406] [f.386], [p. 412] [f. 392], [p. 423] [f. 403], [p. 424] [f. 404], [p. 433] [f. 413], [p. 456][f. 437], [p. 472][f. 453], [p. 473][f. 454], [p. 473] [f. 454]. | | |
| Tabisia | [p. 197] [f. 177]. | <i>Tapsia</i> . Planta herbácea da família das <i>Umbelíferas</i> , com cerca de um metro de altura. De sua raiz é extraído um suco com consistência de mel com o qual se prepara um esparadrapo, muito usado como revulsivo. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23.ª ed. < https://dle.rae.es > |
| Tarope | [p. 366] [f. 345], [p. 431] [f. 411]. | <i>Taropé</i> . Planta aquática da família das <i>Ninfeáceas</i> . Conhecida como <i>contrayerba</i> , sua infusão tem propriedades emenagogas, estimulantes, diaforéticas (sudoríficas), diuréticas, anti-inflamatórias e antídoto de venenos. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23.ª ed. < https://dle.rae.es > |
| Titímalos | [p. 474] [f. 455]. | <i>Lechetrezna</i> . Planta da família das <i>Euforbiáceas</i> , | Dicionário da Real Academia |

| | | | |
|----------|---|---|--|
| | | com caule ramificado de 40 a 50 cm de altura. Existem várias espécies, geralmente herbáceas. Tem sido usada na medicina. | Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Tomillo | [p. 31] [f. 15], [p. 198] [f. 178], [p. 320] [f. 299], [p. 350] [f. 329], [p. 533] [f. 510], [p. 534] [f. 511]. | Planta muito perfumada, com caules lenhosos, ramificados, de 20 a 30 cm de altura. É muito comum na Espanha, e a decocção de suas flores costuma ser usada como tônico estomacal. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 998. |
| Totora | [p. 592] [f. 31]. | Planta comum em estuários e pântanos, cujo caule mede entre um e três metros. É utilizada na construção e cobertura de telhados e paredes. Tem propriedades medicinais, podendo ser utilizado no combate de diarreias e febres, e as cinzas resultantes da queima de suas flores pode ser usada para desinfetar e cicatrizar feridas. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Tanaceto | [p. 552] [f. S/N]. | <i>Hierba lombrigueira.</i> Planta da família das <i>compuestas</i> , com hastes herbáceas de 60 a 80 cm de altura. Tem forte odor, sabor muito amargo, e tem sido | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

| | | | |
|-----------|--|--|---|
| | | usado na medicina como vermífugo e em problemas gastrointestinais. | |
| Toronjil | [p. 318] [f. 297]. | Erva medicinal. Utilizado como remédio tônico e antiespasmódico. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 1000. |
| Turbit | [p. 100] [f. 80]. | Planta da família das <i>Convolvuláceas</i> . Tem sido usada na medicina como purgativo. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Verbena | [p. 63] [f. 45], [p. 89] [f. 69], [p. 125] [f. 105], [p. 331] [f. 310], [p. 494] [f. 471], [p. 553] [f. S/N], [p. 556] [f.S/N], [p. 592] [f. 31], [p. 593] [f. 32], [p. 594] [f. 33], [p. 605] [f. 44], [p. 624] [f. 63], [p. 625] [f. 64], [p. 631] [f. S/N]. | Planta anual com caule de 60 a 80 cm de altura, ramificado, folhas ásperas, flores de várias cores e frutos secos. Erva medicinal. Possui propriedades digestivas, relaxantes, sedativas, sudorífera, afrodisíacas, febrífugas, antirreumáticas, anti-inflamatórias, analgésicas, adstringentes, depurativas (age na desintoxicação, aumenta e eliminação de toxinas e combate a ação de radicais livres), anticoagulantes, anticancerígenas e tônicas. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 1036. |
| Verbascos | [p. 30] [f. 110], [p. 286] [f. 265], [p. 287] [f. 266], [p. 334] [f. 313]. | <i>Gordolobo</i> . Planta da família das <i>Escrofulariáceas</i> , com | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. |

| | | | |
|-----------|---|---|---|
| | | caule de 60 a 80 cm de altura. A decocção de suas flores tem sido usada na medicina contra a tuberculose. | < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 1036. |
| Verdolaga | [p. 22] [f. 6], [p. 41] [f. 25], [p. 125] [f. 105], [p. 165] [f. 145], [p. 166] [f. 146], [p. 198] [f. 178], [p. 222] [f. 201], [p. 256] [f. 235], [p. 270] [f. 249], [p. 282] [f. 261], [p. 284] [f. 263], [p. 285] [f. 264], [p. 287] [f. 266], [p. 289] [f. 268], [p. 290] [f. 269], [p. 291] [f. 270], [p. 313] [f. 292], [p. 328] [f. 307], [p. 329] [f. 308], [p.346] [f. 325], [p. 362] [f. 341], [p. 399] [f. 379], [p. 405] [f. 385], [p. 435] [f. 415], [p. 453] [f. 434], [p. 485] [f. 462], [p. 486] [f. 463], [p. 503] [f. 480], [p. 541] [f. S/N], [p. 556] [f.S/N], [p. 574] [f. 13], [p. 594] [f. 33], [p. 595] [f. 34], [p. 607] [f.46], [p. 609] [f. 48], [p. 611] [f. 50], [p. 612] [f. 51], [p. 614] [f. 53]. | Planta herbácea, anual, que possui caules alongados, grossos, suculentos, com 30 a 40 cm de comprimento. Rasteira. Utilizadas como vegetais. Suas folhas tem propriedades diuréticas e refrescantes. Aplicadas sobre as feridas favorecem a cicatrização e, em decocções, combatem as inflamações dos olhos. Colocando-se folhas de beldroega debaixo da língua ajuda a acalmar a sede. As folhas também podem ser aplicadas como compressas para acalmar hematomas e inflamações nos olhos. As sementes são vermífugas poderosas e excelentes emenagogas. O suco é particularmente efetivo internamente ou externamente no tratamento de doenças de pele. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 1036. |
| Viznaga | [p. 22] [f. 6], [p. 128] [f. 108], [p. 163] [f. 143], [p. 168] [f. 148], [p. 556] [f.S/N]. | <i>Biznaga</i> . Planta da família das <i>Umbelíferas</i> . Possui cerca de um metro de altura, caules lisos, folhas fendidas, | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

| | | | |
|-------------|--|---|---|
| | | <p>flores brancas e frutos ovais.</p> <p>Bouquet de jasmim em forma de bola.</p> <p>Nome genérico de vários cactos espinhosos.</p> | |
| Yerba mora | [p. 22] [f. 6], [p. 125] [f. 105], [p. 198] [f. 178], [p. 614] [f. 53]. | Planta herbácea anual com caules de 30 a 40 cm de altura, ramificada. Tem sido usada na medicina como analgésico. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Yerva buena | [p. 104] [f. 81], [p. 128] [f. 108], [p. 214] [f. 193], [p. 215] [f. 194]. | <i>Hierbabuena</i> . Planta herbácea com caules eretos, pouco ramificados, 40 a 50 cm, flores avermelhadas, frutos secos e com sementes. Muito cultivada em jardins, tem cheiro agradável e é usado em condimentos. Também conhecida como hortelã, pode ser usada por pessoas com problemas no estômago e também como analgésico. Um dos maiores usos dados à planta é para o descongestionamento nasal, contra dores de cabeça e os sintomas da gripe. Também é usada em chás de efeito calmante, o que ajuda quem sofre de insônia. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

| | | | |
|----------------------|--|---|---|
| Yerva de Santa Maria | [p. 224] [f. 203], [p. 227] [f. 206], [p. 228] [f. 207]. | Planta herbácea com caules de 30 a 40 cm, ramificada, folhas grandes, perfumadas e flores amareladas muito cultivadas em jardins. Usado na medicina como estomacal e vulneraria. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Yerva del Paraguay | [p. 198] [f. 178] | <i>Yerba mate</i> . Folha de erva mate, seca e moída com a qual se prepara o mate. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Zaragato-na | [p. 22] [f. 6], [p. 122] [f. 102]. | Erva medicinal Planta herbácea anual da família das <i>plantagináceas</i> , com caule ramificado, de 20 a 30 cm de altura, folhas opostas lanceoladas e estreitas, flores pequenas, esverdeadas e fruto capsular com muitas sementes pequenas. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 1056. |
| Zarza | [p. 545] [f. 31], [p. 547] [f. S/N], [p. 553] [f. S/N], [p. 554] [f. S/N], [p. 556] [f.S/N]. | Arbusto da família das <i>Rosáceas</i> , com caule sarmentoso, arqueado nas pontas, prismático, de quatro a cinco metros de comprimento. Possui fruto comestível. Arbusto espinhoso. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 1056. |

TABELA 4

Enfermidades, demais estados patológicos e procedimentos

| Nome citado | Página do Manuscrito | Identificação | Referência Identificação |
|-------------|--|---|---|
| Acre (s) | <p>[p. 60] [s/ n], [p. 84] [f. 64], [p. 122] [f. 102], [p. 142] [f. 122], [p. 148] [f. 128], [p. 149] [f. 129], [p. 151] [f. 131], [p. 152] [f. 132], [p. 198] [f. 178], [p. 200] [f. 180], [p. 201] [f. 181], [p. 202] [f. 182], [p. 203] [f. 183], [p. 204] [f. 184],</p> <p>[p. 209] [f. 188], [p. 217] [f. 196], [p. 218] [f. 197], [p. 224] [f. 203], [p. 246] [f. 225],</p> <p>[p. 286] [f. 265], [p. 306] [f. 285], [p.327] [f. 306], [p. 329] [f. 308], [p. 330] [f. 309], [p. 356] [f. 335], [p. 360] [f. 339], [p. 363] [f. 342], [p. 368] [f. 347], [p. 379] [f. 358], [p. 396] [f. 375], [p. 403] [f. 383], [p. 405] [f. 385], [p. 406] [f.386], [pag.</p> | <p>Calor febril acompanhado de sensação de coceira.</p> <p>Áspero e picante para saborear e cheirar, como o sabor e o cheiro do alho, fósforo, etc.</p> | <p>Dicionário da Real Academia Espanhola. 23.^a ed. <https://dle.rae.es></p> |

| | | | |
|-----------|---|---|---|
| | 413] [f. 393], [p. 421] [f. 401], [p. 432] [f. 412], [p. 433] [f. 413], [p. 434] [f. 414], [p. 435] [f. 415], [p. 443] [f. 423], [p. 444] [f. 424], [p. 455] [f. 436], [p. 474] [f. 455], [p. 602] [f.41]. | | |
| Ahogos | [p. 563] [f. 2], [p. 564] [f. 3], [p. 579] [f. 18], [p. 583] [f.22], [p. 590] [f. 29], [p. 599] [f. 38], [p. 628] [f. 67]. | Aperto, fadiga. O que impede a respiração livre. Sufocação. Asma. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 47. |
| Anasarca | [p. 300] [f. 279], [p. 301] [f. 280], [p. 304] [f. 283]. | Espécie de hidropsia do tecido muscular. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 78. |
| Apoplexia | [p. 31] [f. 15], [p. 61] [s/ n], [p. 63] [f. 45], [p. 99] [f. 79], [p. 148] [f. 128], [p. 153] [f. 133], [p. 202] [f. 182], [p. 203] [f. 183], [p. 211] [f. 190], [p. 545] [f. 31], [p. 551] [f. S/N], [p. 557] [f. S/N]. | <i>Apoplejía</i> . Suspensão mais ou menos completa, e geralmente súbita, de algumas funções cerebrais, devido à hemorragia, obstrução ou compressão de uma artéria do cérebro. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Aporisma | [p. 189] [f. 169]. | Tumor que se forma por derramamento de sangue entre a pele e a carne. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

| | | | |
|-------------|---|--|---|
| Ascitis | [p. 301] [f. 280], [p. 303] [f. 282]. | <i>Hidropsia</i> do ventre. É causada pelo acúmulo de serosidade na cavidade do peritônio. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Bubon | [p. 364] [f. 343], [p. 367] [f. 346], [p. 388] [f. 367], [p. 449] [f. 429], [p. 452] [f. 433], [p. 546] [f. S/N]. | Tumor volumoso. Tumores moles. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Cachexia | [p. 80] [f. 60], [p. 150] [f. 130], [p. 274] [f. 253], [p. 275] [f. 254], [p. 546] [f. S/N]. | <i>Caquexia</i> . Estado de extrema desnutrição produzido por doenças como tuberculose e câncer. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Cacoquimico | [p. 385] [f. 364]. | Pertencente ou relativo a <i>cacoquimia</i> . Pessoa doente de tristeza. Desnutrição extrema. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Calentura | [p. 25] [f. 9], [p. 32] [f. 16], [p. 33] [f. 17], [p. 76] [f. 56], [p. 96] [f. 76], [p. 126] [f. 106], [p. 156] [f. 136], [p. 190] [f. 170], [p. 212] [f. 191], [p. 221] [f. 200], [p. 222] [f. 201], [p. 239] [f. 218], [p. 242] [fl. 221], [p. 258] [f. 237], [p. 280] [f. 259], [p. 281] [f. 260], [p. 302] [f. 281], [p. 335] [f. 314], [p. 340] [fl.319], [p. 341] [fl.320], | Febre. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | <p>[p. 348] [f. 327], [p. 350] [f. 329], [p. 356] [f. 335], [p. 359] [f. 338], [p. 366] [f. 345], [p. 368] [f. 347], [p. 373] [f. 352], [p. 374] [f. 353], [p. 379] [f. 358], [p. 381] [f. 360], [p. 384] [f. 363], [p. 396] [f. 375], [pag. 413] [f. 393], [p. 418] [f. 398], [p. 426] [f. 406], [p. 437] [f. 417], [p. 467] [f. 448], [p. 475] [f. 456], [p. 485] [f. 462], [p. 487] [f. 464], [p. 507] [f. 484], [p. 511] [f. 488], [p. 539] [f. S/N], [p. 543] [f. S/N], [p. 544] [f. S/N], [p. 557] [f. S/N], [p. 566] [f. 5], [p. 567] [f. 6], [p. 569] [f. 8], [p. 577] [f. 16], [p. 583] [f.22], [p. 585] [f. 24], [p. 590] [f. 29], [p. 593] [f. 32], [p. 595] [f. 34], [p. 596] [f. 35], [p. 599] [f. 38], [p. 600] [f. 39], [p. 605] [f. 44], [p. 620] [f. 59], [p. 624] [f. 63], [p. 628] [f. 67].</p> | | |
|--|--|--|--|

| | | | |
|---------------|--|--|--|
| Caracha (s) | [p. 569] [f. 8], [p. 592] [f. 31], [p. 607] [f.46], [p. 628] [f. 67]. | Doença semelhante à sarna em animais. <i>Escabiose.</i> | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Carbunco (s) | [p. 363] [f. 342], [p. 363] [f. 342], [p. 367] [f. 346], [p. 368] [f. 347], [p. 411] [f. 391], [p. 412] [f. 392], [pag. 413] [f. 393], [p. 417] [f. 397], [p. 484] [f. 461], [p. 485] [f. 462], [p. 490] [f. 467], [p. 498] [f. 475], [p. 512] [f. 489], [p. 516] [f. 493], [p. 519] [f. 496], [p. 530] [f. 507], [p. 536] [f. 513], [p. 546] [f. S/N], [p. 570] [f. 9], [p. 578] [f. 17], [p. 628] [f. 67]. | Doença contagiosa, frequente e mortal em animais, que é transmissível aos humanos. É causada por uma bactéria específica. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Comisuras | [pg 171] [f. 151], [p. 172] [f. 152], [p. 201] [f. 181], [p. 214] [f. 193], [p. 220] [f. 199], [p. 404] [f. 384]. | Ponto de união de certas partes semelhantes do corpo. Sutura dos ossos do crânio por meio de pequenos dentes como uma serra. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Cuartana | [p. 68] [f. 49], [p. 338] [fl. 317], [p. 349] [f. 328], [p. 350] [f. 329], [p. 354] [f. 333], [p. 356] [f. 335]. | Febre quase sempre de origem palúdica, que se manifesta a cada quatro dias. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 312. |
| Embrocaciones | [p. 344] [f. 323], [p. 347] [f. 326], | <i>Embrocación.</i> | Dicionário da Real Academia |

| | | | |
|---------------|--|--|--|
| | [p. 366] [f. 345], [p. 424] [f. 404], [p. 425] [f.405], [p. 438] [f. 418], [p. 456] [f. 437]. | <i>Cataplasma</i> , tópico de consistência macia, que se aplica para vários efeitos medicinais, e mais particularmente aquele que é calmante ou emoliente. Ação de derramar lentamente um líquido sobre a parte doente. | Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 423. |
| Empacho (s) | [p. 272] [f. 251], [p. 548] [f. S/N], [p. 558] [f. S/N], [p. 594] [f. 33], [p. 611] [f. 50], [p. 615] [f. 54], [p. 616] [f. 55], [p. 620] [f. 59], [p. 630] [f. S/N]. | Indigestão alimentar. Mulher gestante. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 424. |
| Erisipela (s) | [p. 109] [f. 89], [p. 111] [f. 91], [p. 117] [f. 97], [p. 128] [f. 108], [p. 192] [f. 172], [p. 383] [f. 362], [p. 383] [f. 362], [p. 387] [f. 366], [p. 389] [f. 368], [p. 390] [f. 369], [p. 391] [f. 370], [p. 393] [f. 372], [p. 397] [f. 376], [p. 412] [f. 392], [p. 548] [f. S/N], [p. 569] [f. 8], [p. 578] [f. 17], [p. 579] [f. 18], [p. 580] [f. 19], [p. 585] [f. 24], [p. 594] [f. 33], [p. 595] [f. | Inflamação microbiana da derme, caracterizada por coloração vermelha e acompanhada por febre. | RAE |

| | | | |
|------------------|---|--|--|
| | 34], [p. 596] [f. 35], [p. 627] [f. 66], [p. 628] [f. 67], [p. 628] [f. 67], [p. 630] [f. S/N]. | | |
| Escarificaciones | [p. 146] [f. 126]. | Ação e efeito de escarificar. Fazer cortes e incisões pouco profundas em alguma parte do corpo para facilitar a entrada ou saída de determinados líquidos. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Escirros | [p. 272] [f. 251], [p. 290] [f. 269], [p. 295] [f. 274], [p. 295] [f. 274], [p. 296] [f. 275], [p. 393] [f. 372]. | Espécie de câncer que consiste em um tumor duro de superfície desigual ao tato e que se produz nas glândulas, principalmente, nos seios das mulheres. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Escorbuto | [pg 10] [f. s/n], [p. 143] [f. 123], [p. 296] [f. 275], [p. 296] [f. 275], [p. 443] [f. 423], [p. 454] [f. 435], [p. 524] [f. 501], [p. 548] [f. S/N], [p. 558] [f. S/N]. | Doença causada pela falta de vitamina C na dieta. É caracterizada por hemorragias cutâneas e musculares, alterações na gengiva e fraqueza. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Escrophulas | [p. 400] [f. 380], [p. 548] [f. S/N]. | <i>Escrófula</i> . Inchaço nos gânglios linfáticos, principalmente cervicais, geralmente acompanhado por um estado de fraqueza geral que predispõe a doenças infecciosas, principalmente, a tuberculose. <i>Escrofuloso</i> . | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 467. |

| | | | |
|-----------------------|--|---|---|
| Esquinencia | [p. 192] [f. 172], [p. 239] [f. 218], [p. 242] [f. 221], [p. 244] [f. 223], [p. 558] [f. S/N], [p. 599] [f. 38]. | Angina. Inflamação das amígdalas ou da faringe. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Estanguria | [p. 32] [f. 16], [p. 184] [f. 164]. | <i>Estangurria</i> . Dor ao urinar. Pequena bexiga que geralmente é usada por quem sofre de <i>estangurria</i> , com a finalidade de coletar as gotas da urina. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Estornudo | [p. 71] [f. 51], [p. 149] [f. 129], [p. 460] [f. 441], [p. 491] [f. 468], [p. 516] [f. 493]. | Ação e efeito de espirros. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Estupores | [p. 222] [f. 201] | <i>Estupor</i> , entorpecimento. Diminuição da atividade das funções intelectuais, acompanhada por uma falta de reação. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 486. |
| Flobotomiano | [p. 182] [f. 162]. | <i>Sangrador</i> . <i>Flebotomia</i> , arte de sangrar. Ação e efeito do sangramento. Abrir ou perfurar uma veia. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 514. |
| Fuego de San Anton | [p. 484] [f. 461], [p. 485] [f. 462], [p. 486] [f. 463], [p. 487] [f. 464], [p. 487] [f. 464], [p. 488] [f. 465], [p. 507] [f. 484], [p. 508] [f. 485], | Doença epidêmica, que consiste em uma <i>erisipela</i> maligna. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

| | | | |
|----------|--|---|--|
| | [p. 510] [f. 487], [p. 517] [f. 494], [p. 518] [f. 495], [p. 519] [f. 496], [p. 520] [f. 497], [p. 522] [f. 499], [p. 533] [f. 510]. | | |
| Gangrena | [p. 51] [f. 33], [p. 61] [s/ n], [p. 120] [f. 100], [p. 121] [f. 101], [p. 130] [f. 110], [p. 136] [f. 116], [p. 140] [f. 120], [p. 146] [f. 126], [p. 149] [f. 129], [p. 207] [f. 187], [p. 243] [f. 222], [p. 545] [f. 31], [p. 548] [f. S/N], [p. 549] [f. S/N], [p. 558] [f. S/N]. | Morte de tecidos devido à falta de suprimento de sangue. A causa, geralmente, tem relação com uma ferida seguida de infecção e putrefação. Doença que corrói os tecidos. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Gota | [p. 37] [f. 21], [p. 85] [f. 65], [p. 100] [f. 80], [p. 112] [f. 92], [p. 151] [f. 131], [p. 165] [f. 145], [p. 221] [f. 200], [p. 332] [f. 311], [p. 333] [f. 312], [p. 334] [f. 313], [p. 335] [f. 314], [p. 336] [f. 315], [p. 337] [f. 316], [p. 444] [f. 424], [p. 487] [f. 464], [p. 490] [f. 467], [p. 493] [f. 470], [p. 495] [f. 472], [p. 497] [f. | Doença causada pelo acúmulo de cristais de ácido úrico nas articulações das extremidades, nas quais produz um inchaço muito doloroso. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 549. |

| | | | |
|------------|--|--|--|
| | 474], [p. 499] [f. 476], [p. 503] [f. 480], [p. 505] [f. 482], [p. 518] [f. 495], [p. 520] [f. 497], [p. 522] [f. 499], [p. 525] [f. 502], [p. 537] [f. S/N], [p. 548] [f. S/N], [p. 549] [f. S/N], [p. 551] [f. S/N], [p. 558] [f. S/N], [p. 574] [f. 13], [p. 578] [f. 17], [p. 588] [f. 27], [p. 589] [f. 28], [p. 623] [f. 62], [p. 630] [f. S/N]. | | |
| Grietas | [p. 146] [f. 126], [p. 288] [f. 267], [p. 398] [f. 378], [p. 399] [f. 379], [p. 548] [f. S/N], [p. 549] [f. S/N], [p. 558] [f. S/N], [p. 598] [f. 37]. | Fenda pouco profunda que se forma na pele de várias partes do corpo. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 554. |
| Hidropesia | [p. 52] [f. 34], [p. 53] [f. 35], [p. 93] [f. 73], [p. 100] [f. 80], [p. 116] [f. 96], [p. 117] [f. 97], [p. 148] [f. 128], [p. 150] [f. 130], [p. 539] [f. S/N], [p. 549] [f. S/N], [p. 551] [f. S/N], [p. 553] [f. S/N], [p. 558] [f. S/N]. | <i>Hidropesía.</i> Derramamento ou acúmulo anormal de fluido seroso. Acumulação de humor seroso em alguma cavidade do corpo. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 574. |

| | | | |
|------------|---|---|--|
| Hormiga | [p. 204] [f. 184], [p. 206] [f. 186], [p. 213] [f. 192], [p. 214] [f. 193], [p. 228] [f. 207], [p. 549] [f. S/N], [p. 576] [f. 15]. | Doença cutânea que causa coceira. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Jaqueca | [p. 72] [f. 52], [p. 112] [f. 92], [p. 199] [f. 179], [p. 201] [f. 181], [p. 553] [f. S/N], [p. 559] [f. S/N]. | Dor de cabeça recorrente e intensa, localizada em um lado da cabeça e relacionado com alterações vasculares do cérebro. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Lamparones | [p. 58] [f. 40], [p. 107] [f. 87], [p. 132] [f. 112], [p. 140] [f. 120], [p. 400] [f. 380], [p. 401] [f. 381], [p. 402] [f. 382], [p. 403] [f. 383], [p. 404] [f. 384], [p. 414] [f. 394], [p. 484] [f. 461], [p. 486] [f. 463], [p. 498] [f. 475], [p. 499] [f. 476], [p. 503] [f. 480], [p. 504] [f. 481], [p. 513] [f. 490], [p. 514] [f. 491], [p. 518] [f. 495], [p. 522] [f. 499], [p. 530] [f. 507], [p. 548] [f. S/N], [p. 549] [f. S/N], [p. 551] [f. S/N], [p. 559] [f. S/N], [p. 573] [f. 12], [p. 578] [f. 17], [p. | <i>Lamparón</i> . Tumor nas glândulas do pescoço. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 641. |

| | | | |
|-----------|---|---|--|
| | 585] [f. 24], [p. 600] [f. 39], [p. 619] [f. 58], [p. 620] [f. 59], [p. 626] [f. 65], [p. 627] [f. 66], [p. 630] [f. S/N]. | | |
| Letargo | [p. 71] [f. 51], [p. 217] [f. 196], [p. 484] [f. 461], [p. 549] [f. S/N], [p. 551] [f. S/N]. | Estado patológico caracterizado por um sono profundo e prolongado, típico de algumas doenças nervosas, infecciosas ou tóxicas. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 654. |
| Llaga (s) | Palavra citada constantemente no longo da obra. Descrita mais de 400 vezes. | Úlcera de pessoas e animais. Danos ou infortúnios que causam tristeza e dor. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 670. |
| Lobanillo | [p. 54] [f. 36], [p. 110] [f. 90], [p. 128] [f. 108], [p. 129] [f. 109], [p. 131] [f. 111], [p. 403] [f. 383], [p. 404] [f. 384], [p. 417] [f. 397], [p. 484] [f. 461], [p. 547] [f. S/N], [p. 548] [f. S/N], [p. 549] [f. S/N], [p. 559] [f. S/N]. | Caroço superficial e geralmente indolor, que se forma na cabeça e em outras partes do corpo. Tumor redondo que se forma lentamente em algumas partes do corpo. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 663. |
| Modorra | [p. 217] [f. 196], [p. 368] [f. 347], [p. 548] [f. S/N], [p. 550] [f. S/N], [p. 564] [f. 3], [p. 590] [f. 29], [p. 630] [f. S/N]. | Sonolência profunda, patológica. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 222. |

| | | | |
|--------------|---|--|--|
| Panarriso | [p. 388] [f. 367], [p. 417] [f. 397], [p. 418] [f. 398], [p. 493] [f. 470], [p. 520] [f. 497]. | <i>Panadizo</i> . Inflamação aguda do tecido celular dos dedos, principalmente da terceira falange. Pessoa com cor muito pálida e que está constantemente doente. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Perlaticos | [p. 582] [f. 21]. | Quem sofre de <i>perlesia</i> . | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Perlesia | [p. 26] [f. 10], [p. 31] [f. 15], [p. 61] [s/ n], [p. 66] [f. 48], [p. 68] [f. 49], [p. 71] [f. 51], [p. 99] [f. 79], [p. 148] [f. 128], [p. 168] [f. 148], [p. 202] [f. 182], [p. 203] [f. 183], [p. 204] [f. 184], [pg 205] [f. 185], [p. 211] [f. 190], [p. 550] [f. S/N], [p. 560] [f. S/N], [p. 631] [f. S/N]. | Privação ou diminuição de movimento de partes do corpo. Fraqueza muscular causada pela idade ou outras causas e acompanhadas de tremor. <i>Parálisis</i> . Paralítico. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 788. |
| Morbo galico | [pg 10] [f. s/n], [p. 51] [f. 33], [p. 69] [f. 50], [p. 90] [f. 70], [p. 160] [f. 140], [p. 443] [f. 423], [p. 449] [f. 429], [p. 524] [f. 501]. | <i>Morbo Gálico</i> . Doença que causa alterações em um órgão específico ou em todo organismo. Sífilis | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Opodagra | [p. 85] [f. 65]. | Podagra. Doença de gota, especialmente quando é sofrida nos pés. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

| | | | |
|---------|--|--|---|
| Sangria | <p>[pg 10] [f. s/n], [p. 122] [f. 102], [p. 125] [f. 105], [p. 158] [f. 138], [p. 182] [f. 162], [p. 185] [f. 165], [p. 186] [f. 166], [pg 187] [f. 167], [p. 188] [f. 168], [p. 189] [f. 169], [p. 191] [f. 171], [p. 192] [f. 172], [p. 193] [f. 173], [p. 203] [f. 183], [p. 206] [f. 186], [p. 207] [f. 187], [p. 209] [f. 188], [p. 213] [f. 192], [p. 214] [f. 193], [p. 215] [f. 194], [p. 216] [f. 195], [p. 219] [f. 198], [p. 220] [f. 199], [p. 223] [f. 202], [p. 224] [f. 203], [p. 225] [f. 204], [p. 227] [f. 206], [p. 229] [f. 208], [p. 233] [f. 212], [p. 234] [f. 213], [p. 235] [f. 214], [p. 240] [fl 219], [p. 241] [fl 220], [p. 246] [f. 225], [p. 252] [f. 231], [p. 255] [f. 234], [p. 255] [f. 234], [p. 278] [f. 257], [p. 285] [f. 264], [p. 288] [f. 267], [p. 292] [f. 271], [p. 293] [f. 272], [p. 294] [f. 273], [p.</p> | <p><i>Sangría</i>. Ação e efeito de sangrar.</p> | <p>Dicionário da Real Academia Espanhola. 23.^a ed. <https://dle.rae.es></p> |
|---------|--|--|---|

| | | | |
|---------|---------------|--|--|
| 298] | [f. 277], [p. | | |
| 299] | [f. 278], [p. | | |
| 308] | [f. 287], [p. | | |
| 309] | [f. 288], [p. | | |
| 311] | [f. 290], [p. | | |
| 314] | [f. 293], [p. | | |
| 316] | [f. 295], [p. | | |
| 317] | [f. 296], [p. | | |
| 325] | [f. 304], [p. | | |
| 326] | [f. 305], | | |
| [p.327] | [f. 306], [p. | | |
| 329] | [f. 308], [p. | | |
| 331] | [f. 310], [p. | | |
| 332] | [f. 311], [p. | | |
| 340] | [f.319], | | |
| [p.346] | [f. 325], [p. | | |
| 347] | [f. 326], [p. | | |
| 351] | [f. 330], [p. | | |
| 354] | [f. 333], [f. | | |
| 336] | [p. 357], [p. | | |
| 359] | [f. 338], [p. | | |
| 361] | [f. 340], [p. | | |
| 364] | [f. 343], [p. | | |
| 366] | [f. 345], [p. | | |
| 368] | [f. 347], [p. | | |
| 385] | [f. 364], [p. | | |
| 387] | [f. 366], [p. | | |
| 388] | [f. 367], [p. | | |
| 391] | [f. 370], [p. | | |
| 393] | [f. 372], [p. | | |
| 394] | [f. 373], [p. | | |
| 397] | [f. 376], [p. | | |
| 398] | [f. 378], [p. | | |
| 405] | [f. 385], [p. | | |
| 411] | [f. 391], [p. | | |
| 416] | [f. 396], [p. | | |
| 417] | [f. 397], [p. | | |
| 418] | [f. 398], [p. | | |
| 426] | [f. 406], [p. | | |
| 427] | [f. 407], [p. | | |
| 434] | [f. 414], [p. | | |
| 436] | [f. 416], [p. | | |
| 438] | [f. 418], [p. | | |

| | | | |
|-----------|--|---|--|
| | 445] [f. 425], [p. 447] [f. 427], [p. 451] [f. 431], [p. 452] [f. 433], [p. 466] [f. 447], [p. 552] [f. S/N], [p. 562] [f. 1], [p. 606] [f. 45], [p. 608] [f. 47], [p. 609] [f. 48], [p. 612] [f. 51], [p. 621] [f. 60], [p. 625] [f. 64]. | | |
| Talparia | [p. 407] [f. 387]. | Abcesso que se forma dentro dos tegumentos [camadas] da cabeça. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Tersiana | [p. 338] [fl. 317], [p. 344] [f. 323], [p. 507] [f. 484]. | <i>Terciana</i> . Febre intermitente que se repete a cada três dias. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 988. |
| Virulenta | [p. 359] [f. 338], [p. 391] [f. 370], [p. 435] [f. 415], [p. 437] [f. 417], [p. 444] [f. 424], [p. 536] [f. 513]. | Venenoso, maligno, causado por um vírus. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Ysagre | [p. 420] [f. 400]. | <i>Usagre</i> . Erupção pustulosa, seguida de crostas na face e ao redor das orelhas durante a primeira dentição, geralmente causada por <i>diátesis</i> escrofulosa. Sarna no pescoço dos cães, cavalos e outros animais domésticos. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

TABELA 5

Animais, partes do corpo humano e demais termos selecionados que não se encaixam nas tabelas anteriores

| Nome citado | Página do Manuscrito | Identificação | Referência da Identificação |
|--------------------|--|---|--|
| Adelgazar | [p. 93] [f. 73], [p. 482] [f. 459], [p. 491] [f. 468], [p. 557] [f. S/N], [p. 557] [f. S/N]. | Purificar algo. Diminuir a espessura ou peso. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Anizado | [p. 59] [f. 41], [p. 546] [f. S/N]. | Anisado (a). Que contém anis ou aroma de anis. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Cantaridas | [p. 132] [f. 112], [p. 148] [f. 128], [p. 149] [f. 129], [p. 197] [f. 177], [p. 200] [f. 180], [p. 218] [f. 197], [p. 219] [f. 198], [p. 237] [f. 216], [p. 238] [f. 217], [p. 307] [f. 286], [p. 312] [f. 291], [p. 334] [f. 313], [p. 363] [f. 342], [p. 384] [f. 363], [p. 419] [f. 399], [p. 443] [f. 423], [p. 500] [f. 477]. | Inseto coleóptero que atinge 15 a 20 mm de comprimento, de cor verde escura, brilhante, e que era usado na medicina como irritante. Ferida produzida por <i>cantáridas</i> na pele. Emplastos de cantáridas que se aplicava em doentes. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Carcoma | [p. 72] [f. 52], [p. 406] [f.386], [p. 407] [f. 387], [p. 505] [f. 482], [p. 555] [f. S/N], [p. 570] [f. 9], [p. 583] | Insetos que roem e perfuram madeira. Poeira que o carcoma produz depois de digerir a madeira roída. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 213. |

| | | | |
|-------------|---|--|---|
| | [f.22], [p. 602] [f.41]. | | |
| Carnasa | [p. 76] [f. 56]. | Isca. Em uma pessoa, abundância de carne. <i>Carnada</i> . Isca animal para caça ou pesca. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Cotila | [p. 19] [f. 3]. | <i>Cotilo</i> . Cavidade de um osso em que a cabeça de outro entra. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Escarauajos | [p. 282] [f. 261], [p. 286] [f. 265]. | <i>Escarabajo</i> . Inseto coleóptero. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 461. |
| Gusano | [p. 33] [f. 17], [p. 68] [f. 49], [p. 78] [f. 58], [p. 79] [f. 59], [p. 84] [f. 64], [p. 144] [f. 124], [p. 216] [f. 195], [p. 231] [f. 210], [p. 232] [f. 211], [p. 235] [f. 214], [p. 282] [f. 261], [p. 283] [f. 262], [p. 284] [f. 263], [p. 285] [f. 264], [p. 437] [f. 417], [p. 458] [f. 439], [p. 476] [f. 457], [p. 483] [f. 460], [p. 485] [f. 462], [p. 487] [f. 464], [p. 491] [f. 468], [p. 492] [f. 469], | Nome comum aplicado a animais metazoos, invertebrados, de vida livre ou parasitas. Verme. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 562. |

| | | | |
|----------|---|--|---|
| | [p. 496] [fl. 473], [p. 498] [f. 475], [p. 509] [f. 486], [p. 511] [f. 488], [p. 516] [f. 493], [p. 525] [f. 502], [p. 532] [f. 509], [p. 549] [f. S/N], [p. 559] [f. S/N], [p. 566] [f. 5], [p. 587] [f. 26], [p. 596] [f. 35]. | | |
| Hiel | [p. 107] [f. 87], [p. 135] [f. 115], [p. 150] [f. 130], [p. 163] [f. 143], [p. 176] [f. 156], [p. 177] [f. 157], [p. 183] [f. 163], [p. 206] [f. 186], [p. 218] [f. 197], [p. 226] [f. 205], [p. 227] [f. 206], [p. 230] [f. 209], [p. 231] [f. 210], [p. 233] [f. 212], [p. 241] [fl 220], [p. 322] [f. 301], [p. 555] [f. S/N], [p. 566] [f. 5], [p. 572] [f.11], [p. 573] [f.12], [p. 601] [f. 40] | Bile. Secreção amarela encontrada abaixo do fígado. | RAE Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 574. |
| Leonicas | [p. 184] [f. 164], [p. 186] [f. 166]. | <i>Vena leónica. Vena ranina.</i> Veia encontrada na parte inferior da língua. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Manojo | [p. 19] [f. 3], [p. 109] [f. 89], [p. 112] [f. 92], [p. 163] [f. 143], [p. | Coisas que podem ser pegas com a mão. Conjunto. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

| | | | |
|-----------|--|--|---|
| | 168] [f. 148], [p. 215] [f. 194], [p. 218] [f. 197], [p. 250] [f. 229], [p. 251] [f. 230], [p. 257] [f. 236], [p. 268] [f. 247], [p. 271] [f. 250], [p. 293] [f. 272], [p. 294] [f. 273], [p. 302] [f. 281], [p. 307] [f. 286], [p. 310] [f. 289], [p. 319] [f. 298], [p. 322] [f. 301], [p. 329] [f. 308], [p. 330] [f. 309], [p. 353] [f. 332], [p. 355] [f. 334], [f. 336] [p. 357], [p. 362] [f. 341], [p. 366] [f. 345], [p. 392] [f. 371], [p. 405] [f. 385], [p. 420] [f. 400], [p. 435] [f. 415], [p. 590] [f. 29], [p. 624] [f. 63], [p. 625][f. 64]. | | |
| Occipital | [pg 171] [f. 151], [p. 172] [f. 152]. | Pertencente ou relativo ao <i>occipucio</i> . <i>Occipucio</i> , parte da cabeça onde se une as vertebrae do pescoço. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Partesana | [p. 425] [f.405]. | Arma ofensiva, como uma alabarda, com ferro muito grande, largo, afiado em todos os lados, adornados na base com duas | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

| | | | |
|-------------|--|--|--|
| | | barbatanas pontiagudas. Foi durante algum tempo a insígnia dos cabos do pelotão de infantaria. | |
| Porfido | [p. 156] [f. 136]. | <i>Pórfido</i> . Rocha compacta e dura, formada por uma substância amorfa, ordinariamente de cor escura e com cristais de feldspato e quartzo. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Ponzoñosos | [p. 68] [f. 49], [p. 564] [f. 3], [p. 598] [f. 37]. | Que contém veneno. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Redaño | [p. 176] [f. 156], [p. 178] [f. 158], [p. 269] [f. 248], [p. 607] [f.46] | Prolongação do peritônio que cobre as tripas. | PICATOSTE, 1887, p. 892. |
| Soleos | [p. 198] [f. 178]. | Colheita de azeitonas que caíram da árvore. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |
| Tosigo | [p. 482] [f. 459], [p. 502] [f. 479], [p. 513] [f. 490], [p. 518] [f. 495], [p. 528] [f. 505], [p. 561] [f. B2]. | <i>Tósigo</i> . Veneno. Angústia ou grande dor. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > PICATOSTE, 1887, p. 1001. |
| Yncrasantes | [p. 170] [f. 150], [p. 247] [f. 226], [p. 549] [f. S/N]. | Tornar um líquido mais grosso. | Dicionário da Real Academia Espanhola. 23. ^a ed. < https://dle.rae.es > |

TABELA 6
Autores e obras citadas pelo autor compilador

| Autores | Obras | Página do Manuscrito |
|--------------------------|---|---|
| Aristóteles | Librillo de Plantis Velenio | [p. 531] [f. 508]. |
| Borbon | Doctrina de Autores | [p. 130] [f. 110], [p. 243] [fl 222], [p. 358] [f. 337]. |
| | Doctrina de Mercado | [p. 313] [f. 292]. |
| | Doctrina de Septálio | [p. 332] [f. 311]. |
| | Doctrina de Auisena | [p. 351] [f. 330]. |
| | Escolio de la cura general de los tumores | [p. 132] [f. 112]. |
| | Escolio de la terciana esquisita | [p. 348] [f. 327]. |
| | Escolio de la Cuartana | [p. 354] [f. 333], [p. 354] [f. 333]. |
| Calvo | Antidotário | [p. 540] [f. S/N]. |
| Castellon | Antidotário | [p. 37] [f. 21], [p. 473] [f. 454]. |
| | Doctrina de Obiedo | [p. 80] [f. 60]. |
| | Curso de Chimico | [p. 29] [f. 13], [p. 50] [f. 32], [p. 63] [f. 45], [p. 153] [f. 133], |
| Diego Perez de Bustos | Tratado Brebe del modo de Sangrar | [p. 182] [f. 162]. |
| Don Manuel Porres | Tratado de Anatomia | [p. 170] [f. 150]. |
| | Erpes | [p. 390] [f. 369]. |
| Galeno | Libro Cuchimia | [p. 492] [f. 469]. |

| | | |
|-----------------------|-----------------------|--|
| Luis de Oviedo | Doctrina de Galeno | [p. 23] [f. 7]. |
| Robledo | Curacion de las Erpes | [p. 390] [f. 369] |
| | Doctrina de Galeno | [p. 130] [f. 110]. |
| Soriano | Experimentos | [pg 09] [f. s/n], [p. 223] [f. 202], [p. 229] [f. 208], [p. 238] [f. 217], [p. 244] [f. 223], [p. 258] [f. 237]. |
| Trapiella | Llave de Oro | [pg 09] [f. s/n], [p. 375] [f. 354] |
| Vigier | Tesoro | [pg 09] [f. s/n], [p. 63] [f. 45]. |
| Pierola | Doctrina de Obiedo | [p. 103] [f. 83]. |
| | Doctrina de Mesue | [p. 103] [f. 83]. |
| Doctor Pablo Zaquiias | Médico Caritativo | [pg 09] [f. s/n], [p. 115] [f. 95], [p. 138] [f. 118], [p. 140] [f. 120], [p. 134] [f. 114], [p. 144] [f. 124], [p. 154] [f. 134], [p. 154] [f. 134], [p. 158] [f. 138], [p. 160] [f. 140], [p. 161] [f. 141], [p. 168] [f. 148], [p. 202] [f. 182], [p. 204] [f. 184], [p. 207] [f. 187], [p. 219] [f. 198], [p. 224] [f. 203], [p. 226] [f. 205], [p. 231] [f. 210], [p. 232] [f. 211], [p. 234] [f. 213], [p. 238] [f. 217], [p. 243] [f. 222], [p. 279] [f. 258], [p. 284] [f. 263], [p. 285] [f. 264], [p. 288] [f. 267], [p. 289] [f. 268], [p. 292] [f. 271], [p. 294] [f. 273], [p. 295] [f. 274], [p. 311] [f. 290], [p. 319] [f. 298], [p. 321] [f. 300], [p. 323] [f. 302], [p. 326] [f. 305], [p. 333] [f. 312], [p. 334] [f. 313], [p. 335] [f. 314], [p. 340] [f. 319], [p. 341] [f. 320], [p. 342] [f. 321], [p. 352] [f. 331], [p. 352] [f. 331], [p. 353] [f. 332], [p. 354] [f. 333], [p. 358] [f. 337], [p. 364] [f. 343], [p. 367] [f. 346], [p. 369] [f. 348], [p. 388] [f. 367], [p. 389] [f. 368], [p. 390] [f. 369], [p. 392] [f. 371], [p. 393] [f. 372], [p. 394] [f. 373], [p. 412] [f. 392], [p. 427] [f. 407], [p. 428] [f. 408], [p. 429] [f. 409], [p. 430] [f. 410], [p. 434] [f. 414], [p. 435] [f. 415], [p. 436] [f. 416], [p. 472] [f. 453]. |

Referências

BLUTEAU, R. **Dicionario da língua portuguesa composto pelo padre D. Rafael Bluteau, reformado, e acrescentado por Antonio de Moraes Silva natural do Rio de Janeiro**. Lisboa: Na officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1789.

PICATOSTE, Felipe. **Dicionario Popular de la Lengua Castellana**. Madrid: Est. Tip. Editorial de G. Estrada, Dr. Fourquet. al. 1887.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario de la lengua española**. 23. ed. [versión 23.5 en línea]. <<https://dle.rae.es>> [26/12/2021].

[p. 08] [capa]

LIBRO [*corroído*]
[*corroído*]
CIRUGIA [*corroído*]
CA [*símbolo*]
Aplicado a la libreria del convento de [*corroído*]
De Catamarca
TRANSLADADO DE AUT [*corroído*]
GRAVES Y [*corroído*]
PARA ALIVIO DE LOS
ENFERMOS
Escrito en estas Doctrinas
De la Compañía de Jesus
Año de [*corroído*]

[p. 09] [f. s/n]

[*corroído*]

Moviome a escribir [*corroído*] en un cuerpo (aunque en [*corroído*] no se p [*corroído*] do hallar en Libro al [*corroído*] preciso [*corroído*] nar continuamente per [*corroído*] artes, no pi [*corroído*] do llevar muchos Libros; [*corroído*] allaba falto [*corroído*] chas veces de aquellos, que tr [*corroído*] ban la mate [*corroído*] del caso particular, que se ofrecia; ademas q [*corroído*] esperanza que concebí del alivio, que se seguir [*corroído*] los doloridos enfermos de estos mis apuntam [*corroído*] junto con la utilidad en el descanso propio, [*corroído*] esforzado mucho para abrazar este (no se si [*corroído*] obligatorio) trabajo.

Y por si acaso viniere este Libro a [*corroído*] de quien queriendo emplear su caridad en los [*corroído*] mos, quisiere valerse de el, sepa que todo su con [*corroído*] do, lo he sacado de Autores Clasicos, y Doctos, [*corroído*] son para lo de Medicina, de las obras del Doc [*corroído*] mo Gordonio, del Libro de peste del Doctor Luis [*corroído*] Mercado, del compendio de Don Juan de la Torre, del Medico Caritativo, por el Licenciado Felipe Borbon, de la Llave de Oro, del Doctor Trapiella, del Tesoro de Juan Vigier, y del Libro del Doctor Padre Fr. Agustin Farfan, y de los experimentos del Doctor Geronimo Soriano. Para lo perteneciente a Cirugia, me he valido de las obras del Licenciado Dionisio. Dasa, de las del Doctor Juan Calvo, de la cirugia de Antonio de la Cruz, de la del Doctor Diego Antonio Robledo, de la del Licenciado Porres y [de]l Cirujano. [Ca]ritativo.

[*corroído*]

[p. 10] [f. s/n]

[*corroído*] [*corroído*] he hallado en estos [*corroído*] [*corroído*] no se sigue. Primero se [*corroído*] , con toda suerte de for- [*corroído*] mar por la boca, y apli- [*corroído*] [e]xterio[te]rmen[te] Chemicas. 2° la Ana- [*corroído*] a. 3° el Tra[tado de] Sangrar. 4° las Enferme- [*corroído*] de la Caveza [*corroído*] las del Pecho. 6° de la Cavidad [*corroído*] al. 7° Las Enfermidades de las Mugeris, y [*corroído*] Gota. 8° el Tratado de las Fiebres. Los Capi- [*corroído*] de Pulso, Orina, y de Crisis, a que se sigue [*corroído*] ro de Cirugia, que despues de tratar lo preciso que [*corroído*] se suele ofrecer se pone Curacion del morbo galico, [*corroído*] Escorbuto; lo cual cierra el tratado de Pronosticos, [*corroído*] Tablas que muestran la complexion, y aspectos [*corroído*] siete planetas, y doce signos celestes, en cual de ellos [*corroído*] de la Luna, y en que dias conviene mas evacuar los [*corroído*], con Sangria, o con purga. Al fin de todo se po- [*corroído*] las Virtudes de muchos simples, sacado de Dios[cori]des , y Laguna con sus tablas para hallar em breve lo- [*corroído*] busca.

Para encontràr el remedio conveniente que se desea, se buscarà en el Capitulo de la enfermedad, que se cura, y en el Dispensatorio medicinal, en donde se hallaran escogidas recetas de

remedios simples, y compuestos, y para encontrarlo mas facilmente, se verà la tabla alfabetica, que en este Traslado ba mas copiosa que en el primero; y aun se han añadido algunos Capítulos por todo el Libro.

Si algunos terminos, y nombres de enfermedades, medicinas, pesos, medidas &^a1 hicieren armonia, y [corroído] se enten[den], se hallaran, buscandolas por las Tablas [corroído] Cuerpo [corroído]

[corroído]

[p.11] [f. REPETE FOLHA ANTERIOR]

[p. 12] [f. s/n]

en los tratados de Anatomia, y Sangrar [ilegível]

Todo el Libro, aunque no esta dispuesto con la buena orden, y aliño que yo quisiera por mi grande in suficiencia; todavia se declara lo bastante, y mejor que otros manuscritos, que se hallan a cada paso: los cuales sin dividir los remedios Calidos de los frios, y sin distinguir los que son buenos para una destemplanza caliente (pongo por exemplo de la Caveza) de los que sirven para la fria, ensartan remedios sin orden, ni forma; de tal suerte que a veces sirven mas de confusion a los que quieren curar una enfermedad que de alivio a los dolientes.

Por ultimo advierto, que para mejor inteligencia, y acierto en la administracion de los remedios que se deven aplicar, como, y en que ocasion &^a se lean los escolios que al fin de los Capítulos, y en el progreso de algunos se apuntan con Doctrinas de Autores, los cuales ban notados al margen.

Tabla perpetua para saver a que hora sale, y se pone el Sol, y la cantidad de dias y noches de todo el año para el cli[ma] de la Reduccion

| | Dias. Horas | Sale el Sol | | Dias. Horas | Ponese el Sol |
|---------------------------|--|---|--------------------|---|--|
| Enero { Febrero. | A1 6,,... A las 5 A1 12,,... A las 5 A1 5,,... A las 5 | y un cuarto. O y cuarto, y med. y media. | Enero. Febrero. | A 6,, A las 6 A 12,, A las 6 A 5,, A las 6 | y tres quartos y media, y medio, y cuarto y media |
| Marzo. | A 20,, A las 5 A1 7,, A las 5 | y media, y media quarta y tres quartos. y media | Marzo. | A 20,, A las 6 A 7,, A las 6 | y quaro, y medio. y medio cuarto. |
| Abril. Mayo. Junio. | A1 12,, A las 6,, A1 05,, A las 6,, A1 21,, A las 6,, A1 6,, A las 6,, A 22,, A las 6,, A 6,, A las 6,, | y medio cuarto. y un cuarto. y un cuarto. y medio. y media. y media. y medio. cuarto. | Abril. Mayo. | A 12,, A las 6,, A 5,, A las 5,, A 21,, A las 5 A 6,, A las 5,, A 22,, A las 5,, A 5,, A las 5,, | y tres quartos, y medio. y tres quartos Y medio y media quarto, y media y un cuarto, y medio |
| Julio. Agosto. | A 15,, A las 6,, A 22,, A las 6,, A 7,, A las 6 A 23,, A las 6 A 7,, A las 6,, A 23,, A las 6 | y tres quartos y tres quartos y medio y tres quartos y media. y medio quarto y media y cuarto, y media. | Julio. Agosto. | A 5,, A las 5,, A 22,, A las 5,, A 7,, A las 5,, A 23,, A las 5,, A 7,, A las 5,, A 23,, A las | y un cuarto. y medio quarto. y un cuarto, y un cuarto, y medio. y media. y media. y medio quarto. |

¹ &^a: etcetera.

| | | | | | |
|------------|--|--|------------|---|---|
| | | | | 5,, | |
| Septembre. | A 31,, A las 6,, A 8,, A las 6,, A 23,, A las 6,, | y un cuarto. y medio cuarto. | Septembre | A 31,, A las 5,, A 8,, A las 5,, A 23,, A las 6 | y tres cuartos. y tres cuartos, y medio. |
| Octubre. | A 10, A las 5,, A 23,, A las 5 | y tres cuartos y medio. | Octubre | A 10,, A las 6,, A 23,, A las 6,, A 7,, A las 6,, | y medio cuarto. y un cuarto. |
| Noviembre. | A 7,, A las 5,, | y tres cuartos y media. y medio cuarto | Noviembre. | | y cuarto, y medio. |
| Diciembre. | A 23,, A las 5 A 26,, A las 5 A 15,, A las 5 A 22,, A las 5 | y media. y um cuarto. y medio. y um cuarto. y medio cuarto. | Diciembre. | A 23,, A las 6 A 6,, A las 6 A 15,, A las 6 A 12,, A las 6 | y media. y media. y medio cuarto. y tres cuartos. y tres cuartos. y medio. |

[p. 13] [FOLHA REPETIDA p. 12]

[p. 14] [FOLHA REPETIDA p. 12]

[p. 15] [f. s/n]

Los días que tienen los meses de todo el año.

| | Enero 31 días Julio 31. | Febrero 28 Agosto 31. | Marzo 31. Septembre 30. | Abril 30. Octubre 31 | Mayo 31. Noviembre 30. | Junio 30. Diciembre 31. |
|--------------------------------|---|--|--------------------------------------|---|--|----------------------------|
| | Cantidad de los días . | | | Cantidad de las noches. | | |
| ENERO. FEBRERO | A 6,, de 13,, A 5,, de 13,, A 20,, de 13 | horas, y media. horas, y un cuarto. horas. | ENERO FEBRERO. | A 6,, de 10,, A 21,, de 10,, A 5 de 11,, | horas, y media. horas, y tres cuartos. horas. | |
| MARZO. ABRIL. | A 7,, de 12,, A 25,, de 12,, A 25,, de 11,, | horas, y tres cuartos. horas. y tres cuartos. | MARZO. | A 20,, de 11,, A 7,, de 11,, A 21,, de 12 | horas, y un cuarto. horas, y tres cuartos. horas. | |
| MAYO. JUNIO. | A 21,, de 11,, A 6,, de 11,, A 22,, de 11,, A 5,, de 10,, A 15 de 10,, A 22,, de 10,, | y media. y un cuartillo. horas. y media. y media. y un cuarto. | ABRIL. MAYO. JUNIO. | A 5,, de 12,, A 21,, de 12,, A 6,, de 12,, A 22,, de 13 A 6,, de 13,, A 15,, de 13 | y cuarto. y media. y tres cuartos. horas. y cuarto. y media. | |
| JULIO. AGOSTO. SEPTEMBRE | A 7,, de 10,, A 23,, de 10,, A 7,, de 11,, A 21,, de 11,, A 31,, de 11,, A 8,, de 11,, | y media. y tres cuartos. horas. y un cuarto. y media. y tres cuartos. | JULIO. AGOSTO. | A 22,, de 13 A 7,, de 13 A 23,, de 13 A 7,, de 13 A 22 de 12,, A 31,, de 12 | y tres cuartos. y media. y un cuarto. horas. y tres cuartos. y media. | |
| OCTUBRE. NOVIEMBRE | A 23, de 12,, A 10,, de 12,, A 23,, de 12,, A 7,, de 12,, A 23,, de 13 A 6,, de 13 | horas. y cuarto. y media. y tres cuartos. horas. horas, y cuarto. | SEPTEMBRE. OCTUBRE. NOVIEMBRE. | A 8,, de 12,, A 23,, de 12,, A 10,, de 11,, A 23,, de 11,, A 7,, de 11. A 23,, de 11,, | y un cuarto. horas. y tres cuartos. y media. y un cuarto. horas. | |

| | | | | | |
|------------|--------------------------------|-----------------------------|------------|---|---|
| DICIEMBRE. | | | | | |
| | A 15., de 13., A 22., de 13 | y media. y tres quartos. | DICIEMBRE. | A 6., de 10., A 15., de 10., A 22., de 11., | horas, y tres quartos y media. y un quarto. |

Graduacion de la altura del Polo, en que se hallan estas Doctrinas del Paranà, Uruguay, y otras ciudades del Reyno.

| Doctrinas | | Grados. | Minutos | Grados de Latitud | |
|---|----|---------|---------|-------------------|-------------|
| El Pueblo de Nuestra Santa Fè | en | 26 | 42 | 320 | 40 |
| San Ygnacio Guazu | en | 26 | 48 | 320 | 37 |
| Santa Rosa | en | 26 | 50 | 320 | 37 |
| Corpus, y Jesus | en | 27 | 0 | 322 | 48 |
| Trinidad | en | 27 | 4 | 322 | [ilegível]8 |
| San Ygnacio Miri | en | 27 | 10 | 322 | 45 |
| Loreto | en | 27 | 16 | 322 | 40 |
| Santiago Ytapua, y Santa Ana | en | 27 | 18 | 321 | 56 |
| Candelaria, y San Cosme | en | 27 | 22 | | |
| San Joseph, San Carlos, Santos Martires y Santa Maria | | 27 | 42 | | |
| Santos Apostoles | en | 27 | 50 | 322 | 24 |
| Concepcion | en | 27 | 55 | 322 | 30 |
| San Nicolas, y San Angel | en | 28 | 04 | 323 | [corroído] |
| Santo Thomè, y San Borja | en | 29 | 00 | 322 | [corroído] |
| Yapeyu | en | 30 | 00 | 321 | [corroído] |

[p. 16] [FOLHA REPETIDA p. 15]

[p. 17] [FOLHA REPETIDA p. 15]

[p. 18] [f. s/n]

Otras Poblaciones, y Ciudades.

| | | Grad. | Min. | | |
|----------------------------------|----|-------|------|-------------------|----|
| Buenos – Ayres | en | 35 | 30 | | |
| Santa Fè | en | 32 | 30 | | |
| Cordova | en | 31 | 30 | | |
| Santiago | en | 26 | 0 | | |
| Tucuman | en | 27 | 0 | | |
| Salta, y la Asumpcion | en | 24 | 30 | | |
| Jujui | en | 23 | 30 | | |
| Tarija | en | 20 | 0 | | |
| Potosi | en | 19 | 0 | | |
| Oruro, y Misque | en | 19 | 30 | | |
| Chuquisaca | en | 19 | | | |
| Cuzco | en | 12 | 0 | | |
| Lima | en | 10 | 30 | | |
| Santiago de Chile | en | 32 | 0 | Grados de latitud | |
| Las Corrientes, y San Christoval | en | 27 | 0 | 318 | 10 |
| Rioja | en | 30 | | 306 | 16 |
| Arica | en | 18 | 0 | | |
| Coquimbo | en | 30 | 30 | | |
| Mendoza | en | 31 | 40 | | |
| Penco o Concepcion | en | 36 | 40 | | |
| Valdivia | en | 40 | 00 | | |
| Cochabamba | en | 18 | 00 | | |

[p. 19] [f. 3]

**Dispensatorio Medicinal, en que se
describe la virtud, y modo de componer varios medi-
camentos, asi Galenicos, como Chimicos, con sus Do-
sis, y modo de administrarlos.**

De Pesos, y Medidas, con sus Caracteres.

Para entender bien lo que en este Libro se contiene, es necesario explicar brevemente algunas cosas, y primero de todo explicare los pesos, y medidas que de ordinario se usan en la Medicina.

De Pesos.

La libra medicinal ponderal, consta de 12,, onzas del marco.

Castellano, y los medicos la recetan con este caracter llibr.

Cada onza tiene ocho dragmas, y tiene este caracter [*símbolo*].

La Dragma tiene tres Escrupulos, y se receta asi [*símbolo*]. y lo mismo es Dragma que octaua.

El Escrupulo escriptulo, o gramatorio, cada uno tiene 24, granos, y se receta asi [*símbolo*]

Medio Escrupulo, o un Obulo, tiene doce granos, y se recetan asi. grns.

Las gotas se recetan asi. gots.

Los puños se recetan asi pug.

Los manojos asi. manip.

Un Denario, o nux ponitica, cada uno tiene tres escrupulos.

La Siliqua seranium, o Kirat, tiene quatro escrupulos.

Danico Nolafat, cada uno ocho granos.

Lupinos, siete granos.

Seminem, dragma, y media.

De Medidas

A la Libra medicinal mensural sabe, dez onzas ponderales de Azeyte.

A la onza mensural, seis Dragmas, y dos Escrupulos.

Choa, Chus conguyos, a cada uno seis Sectarios.

Kis sectarios, a cada uno dos eminas.

Hemina, cotila, o tribilion, a cada uno nueve onzas. o seis citados.

Ciatus, es onza, y media mensural.

Es de advertir que para cada Libra, onza, dragma escrupulo & se pone un punto en forma de j. y si son dos [*ilegível*]

[p. 20] [f. 4]

tantas

jj si hay media se pone um Caracter de numero tres en esta forma 3.

Quando se recetan dos, o tres cosas juntas, que llevan una misma medida, se dice antes del Caracter esta dictionana, o se pone solo una a, con lo qual queda explicado lo suficiente que pertenece a pesos, y medidas.

Tablas Universales, por las quales se demuestra la Cantidad de los Medicamentos, y que a cuales corresponde a cada uno para hacer las infusiones, y Cozimientos, segun buen metodo, y sacar la virtud, que a cada uno le corresponde

Tabla de hordeo por cuyo exemplo se manifiesta, que cantidad de hordeo, y agua, es menester para hacer fielmente el Cozimiento.

Un grano de Hordeo, da virtud a dez granos de agua.

Un Escrupulo, da virtud a tres dragmas, y um escrupulo.

Una Dragma, da virtud a uma onza, y dos drag.

Una Onza da virtud a diez onzas.

Una Libra, da virtud a diez libras.

Segun esta Cantidad, se han de hacer los Cocimientos, tanto para simples, como para compuestos.

Tabla de la Smirrase aspera, que tambien se ha de obseruar con la Raiz de China.

Un grano de Smirrase aspera, da virtud a ocho de agua grns.

Una Onza a ocho onzas.

Una Libra da virtud a ocho libras.

Tabla de Polipodio

Un grano de Polipodio, da virtud a seis granos de agua.

Una onza, da virtud a seis onzas de agua.

Tabla de Leño Guayaco, o palo Santo

Un Grano de Palo Santo, dà virtud a ocho granos de agua.

Una onza dà virtud a ocho onzas.

Una Libra da virtud a ocho Libras.

[p. 21] [f. 5]

Tabla para Cozimiento de las Rayces

Un grano de Raices da virtud a tres granos de agua.

Una onza, dà virtud a tres onzas de agua

Una Libra de raices dà virtud a tres libras.

Por esta regla se han de medir las Cantidades de Semillas, de Yervas, de frutos, y de flores para hacer bien los Cocimientos, e infusiones. Geronimo de la Fuente, Pierola fol. 39.

De Varias Preparaciones

Para componer los Medicamentos, se ha de hacer primero eleccion de los simples particulares que han de entrar en el compuesto, lo qual se conoce por el olor, sabor, peso, y consistencia de cada uno.

Los simples medicamentos, se devem recoger quando su virtud esta mas entera, y fuerte, mas es dificultoso determinar el tiempo, por causa de su diversa duresa: Las raices son buenas en todo tiempo, aunque Dios corides, dice, que en el Otoño. La planta entera ha de ser cogida en su mayor vigor, antes que tenga formado el fruto, ni la simiente. Las hojas han de ser cogidas antes de caérse, estando de buena madurez, porque entonces su zumo llegò a cierta especie de fermentacion. Las simientes si han de cojer secas: Las flores en su rigor: Los frutos maduros: Los Zumos se deven sacar quando las plantas ban creciendo, y que estan en su maduro verdor.

Quanto tiempo puedan durar los simples recogidos, no se puede dar regla cierta, por que unos por ser de sustancia tenue, no pueden durar mas que un año, principalmente diversas flores, y hojas. Las rayces, palos, y cascarras, pueden durar mas años, por ser de sustancia dura, y compacta: com todo unas mas, y otras menos.

Tambien las flores, y ojas de naturaleza compacta, se pueden guardar muchos años, como las ojas de savina, cupres, y mazis.

Devense recoger las plantas en lugares [limpios]² de inmundicias, en terrenos escampados, bañados de los quatro vientos y que el Sol los purifique desde el Oriente, por la mañana.

[p. 22] [f. 6]

De algunos Simples que de Ordinario se piden

Cinco Yervas emolientes. Malva, Vismalva. Uiolaria. Mercuriales, y Parietaria.

Cinco raices aperitivas. Apio, hinojo. Esparrago, Peregil, y Rusco.

Cinco mirabolanos. Indios. Chebulos. Cetrinos. Emblicos. Belericos.

Cinco Yervas Capilares. Culantrillo. Politrico. Lengua de Cuervo, Duradilla, y Ruta mur
ania.

Cinco fragmento preciosos. Zafiro. Esmeralda. Granate, Jacinto, y Rubi.

Quatro Semillas mayores calidas. Anis. Hinojo. Alcarabea, y Cominos.

Quatro Semillas Cali das menores. Ameos. Apios. viznaga, y Amonio.

Quatro Semillas frias mayores. Calabaza. Melon. Pepino, y sandia.

Quatro Semillas frias menores. Endivia. Lechuga. Escanola, y Azetosa. Y mas de las
verdolagas, y Chicorias. Quatro Flores Cordiales. Rosas. Violas. Borrajas. Lengua de Buey.

Quatro Frutos Pectorales. Datiles. Higos. Vbas pasas.

Quatro aguas Cordiales mayores. De Rosas. Violas. Flor de Naranjos. Y de toda la Sidra.

Quatro aguas Cordiales menores. De Borrajas. Lengua de Buey. Endibia y Torongil.

Quatro aguas pleuríticas. Escaviosa. Cardo Santo. Culantrillo, y Taraxacon.

Quatro Yervas Carminantes. Manzanilla. Eneldo. Meliloto, y Ruda.

Quatro Yervas Capitales Calientes. Cantueso. Calamento. Salvia, y Poleo.

Quatro Yervas Capitales frias. Ninfa. Yerba mora. Llanten. y Veneno.

Quatro harinas. De Garvanzas. Habas. Alolbas, y de Zebada. Las quales son resolutivas, en
expecial sin cerner. Las harinas de Trigo son superantes, y las de alolvas, como tambien la de
Lebadura.

Tres flores calidas. Eneldo. Manzanilla, y Meliloto.

Tres frutos Cordiales. Ciruelas Damascenas. Sebasten, y Tamarindos.

Dos Raices Comunes aperitivas. Ynojo, y Peregil

Seis Simientes emolientes. Vismalva. Malva. Membrillo. Alolba. Linaza, y Zaragatona.

[p. 23] [f. 7]

De Varias Cosas

Que proporciones se guardan de Cera, y azeyte en los linimentos, unguentos. Cerotes, y
emplastos que de ellos se componen?

En los linimentos a ocho partes de azeyte, una de Zera. En los unguentos, segun Galeno, a
quatro partes de azeyte una de Cera. Y en los Emplastos partes iguales de Cera, y azeyte.

Que Cantidad de polvos livianos se hechan en los Cerotes Unguentos, Linimentos, y
Emplastos? En los Emplastos a una Libra tres onzas de polvos. En los Cerotes, Unguentos, y
Linimentos a una Libra onza, y media de polvos.

En los Emplastos que se componen a Cera, y Rezina: i que cantidad de polvos se pone? A
una libra de Emplasto tres onzas de polvos, sino es que si intente mayor eficacia en su obra. Segun
que Galeno uso de dos partes de Cera, y Recina, y una de polvos.

² Escrito sobre a linha (adição posterior)

Que proporcion se ha de guardar entre la Cera, y Resina en los Emplastos? Si ambas fueren blandas, y pingües, partes iguales; pero si la una excediere (esto es, si fuera dura) siempre la resina se ha de aumentar, segun Galeno, poniendo a dos partes de resina una de Cera.

En los Emplastos blancos, que proporcion entre la Cera, y Resina se ha de observar? Segun Galeno en los Emplastos que se desea salgan mas glutinantes, y mordaces, se han de hechar partes iguales de Cera, y Recina; pero en los que se intenta salgan menos, dos partes de Cera a una de Recina.

Que cantidad se ha de poner de Cera, y Recina en los emplastos blancos? Segun Luis de Oviedo, de Doctrina de Galeno, a una Libra de emplasto de Litargirio, y azeyte, puesto en punto, una onza de Cera, y media de Resina.

Y que proporcion se ha de guardar entre el azeyte, y Lutargirio en los Emplastos blancos? Una parte de Litargirio, y parte, y media de azeyte.

De que resina se ha de usar en los Emplastos blancos? De la trementina, o Coloforia, o de la Laricina.

A que tiempo se ha de hechar la Cera, y la Resina en los Emplastos? Galeno enseña se hechen cuando los Emplastos, o Emplasto haya tomado tal Cuerpo por el cozimiento que no se pegue, ni ensucie los dedos.

Los Emplastos blancos, que de Litargirio, y Albayalde se componen, a que tiempo se pone el Litargirio, y a que tiempo el Albayalde? Segun Galeno se han de poner juntos al principio, sino es quando se quiere que el Emplasto no solo conserve su blancura toda, pero juntamente la virtud

[p. 24] [f. 8]

adstringente, y [*ilegível*] [*ces*] se ha de hechar al fin del cocimiento el albayalde.

Y quando el Emplasto se hace de albayalde, y Azeyte que proporcion se ha de guardar? Segun Luis de [*ilegível*] vierte en el emplasto Geminis, a una Libra de Albayalde media de azeyte y al fin del cocimiento dos onzas de cera.

Que se ha de guardar en cocer los Emplastos blancos para que conserven su blancura? Segun Galeno, que el azeyte sea muy claro, y puro, y la agua pura, y limpia, que la lumbre sea de Carbones ya encendidos, y que no hagan humo: que se cuezan en dia sereno, y claro, y no nubloso, por que el ayre nubloso no los Denegrezca.

Hasta quando han de cocer los Emplastos metalicos? Segun Galeno hasta que no se pegue a la mano, ni ensucie los dedos.

En los Emplastos que de Miel, y Polvos se hacen que Cantidades se han de poner? Puestos los Polvos en un almirez, y calentada la miel, sin que sea cocida, se baya hechando la que bastare para agregar el Emplasto, hasta que tome la forma, y masa de pildoras, que se puedan formar madaleones³.

Que cantidad de Polvos pesados se ha de hechar en los Ungüentos? La que se hecha en el Ungüento blanco que es una Libra de azeyte, media de polvos.

Y en los Cerotes? En los que el Litargirio, o Metalicos no se cuezen partes iguales como en el Ceroto magistralis.

Que diferencia se da de cocer el Litargirio, y albayalde en los Serotos a no cocerle? Que por el Cocimiento pierden la propia humedad, por lo qual los llamo Galeno humedos Cerotos, a los que no se cuecen en ellos dichos metalicos.

Que cantidades se han de poner de polvos azucar, o miel, en los efectuarios purgantes? A cada Libra de azucar, y miel juntas tres Libras de polvos.

Y en las opiatas? A una Libra de miel o azucar, quatro onzas de polvos.

³ Magdaleon

En Karabes que se hacen con zumo, y azucar, y no se señalan Cantidades determinadas que proporcion si ha de quantar? Partes iguales de zumo.

[p. 25] [f. 9]

[ilegível] haciendose con miel, azucar, y zumo. A una Libra de azucar y otra de miel, dos de zumo.

Y si se hacen de azucar, infusion, y zumo? A dos Libras de azucar, una de zumo, y otra de infusion.

Y si se hacen de zumo, infusion, cocimiento, y azucar? A tres libras de azucar una de zumo, otra de cocimiento, y otra de infusion.

Qual de ellos se ha de hechar primero? El zumo por ser de sustancia mas densa, luego el cozimiento, y al fin la infussion todo de Rierola. fol.

Abetos en las Camaras, como se aplican? Tomase la Trementina de abeto, y con una llana de pinzas, o cosa que lo valga, se untara el Ombligo, y su circunferencia der grandor, poco mas de un real de a ocho, y tener apercuvidos polvos de rosa de arrayan, de almazigas, de axenjos mezclados, y polvorizados por encima, y encima de todo se pondrà una llana de estopas o de agodon, mojado primero en vino tinto, bien caliente, y esprimida para que no se enfrie la Vizma.

Y si fuere Ybierno, el abeto se calentará para que pegue mejor, Y esto se obserua quando se pusiere é el Estomago, y encima si le pondrà su papel de Estraza, y se fagara. La trementina se calentará puesta en un bazo, este se mete en agua caliente, porque si se calienta al fuego se hace dura, pierde su virtud, y no pega.

Como se hacen las Unturas en el Estomago, higado, y otras partes? Lo primero no se han de hacer fricaciones en las unturas que se hacen en partes inflamadas, ni en el cerro, ni en el higado, sino es que este opilado.

Todas las Unturas del pecho, asi de los de dolor de costado, como de los tiscos empiematicos, asmaticos, y el empeyne, y vegiga, se han de hacer blanda, y suavemente con una vedixa de Lana, y con los dedos por ningun caso.

Las unturas del Estomago quando fuere por camaras, o por flaqueza, se han de fregar con los dedos suavemente hasta consumir la Untura, y a los opilados se les ha de apretar la mano mas recio para que penetre la untura. Y si estuviere inflamado el Estomago, que si conocerà por las Calenturas ardientes, dolor grande, y ardor grande en las partes, no se ha de hacer fregamento, sino fomentar con una Vedija de Lana.

Las unturas de Ungüentos de artanita, y agripa [ilegível] Sal, y otros semeja.

[p. 26] [f. 10]

que se aplican a durezas, opilaciones, y [ilegível] macionese han de hacer con la mano, y tengo por mejor con toda la mano ligeramente, para que se embeba el Unguento. Y si fuere tiempo frio, se tendrá un braserito con fuego cerca para calentar las manos, y que se consuma, sin hacer llamamiento. Salvo las unturas del higado que no se han de embeuer, sino quando estubiere opilado.

Y sea regla general, que a ninguna Untura, se haga fregamiento recio, y con aspereza, por el peligro que hay de hacer llamamiento. Salvo en las unciones del morvo Galico, como se dirà en su lugar.

Como se hacen las Unturas en el Espinazo a los Eticos, y a los de Perlesía, o Pasma? A los primeros se suele untar el espinazo, cerro, o olorso, que todo es uno, con el Ungüento refrigerante de Galeno, con unguento rosado, o con azeyte de almendras Dulces; y en las Perlesias con azeyte vulpino de Laurel de Castoréo, ruda, y otros, que se hallaran en su proprio Capitulo pag. 231 aguardiente, y Triaca magna. Estos azeytes para la Perlesia, han de ser calientes, y se han de untar con Lana, y fregarle, por que penetre, y se ha de untar ademas del espinazo, todas las partes lisiadas, y los sobacos e ingles, todo calientemente quanto se pueda sufrir. El aguardiente se pone primero, y

mejor espíritu de vino, y con un paño empapado, en el se laban las partes que se han de untar, entiviendo primero el aguardiente, e inmediatamente se hace la untura, y olespues abrigarle con paños Delgados bien calientes, o con Lana sucia cardada, o con buenas Bayetas.

Hacese la untura desde la nuca, o fin del nacimiento del pelo, que es donde empieza el nacimiento del espinazo por todo dicho Espinazo hasta el hueso Sacro, dos dedos en ancho, poniendo al paciente boca a bajo.

Y para hacer las unturas frescas, como las antedichas del refrigerante rosado etc hecha la diligencia de acomodar al Enfermo, tomarà el unguento, en una Corteza de Calabaza, o en una oja de Lechuga pacoba, o de berza o en oja, y aguarandio del anchor de tres dedos, y con suavidad hará la untura por todo el espinazo. Y advierta que el unguento refrigerante no se ha de tocar con los dedos, por ningun

[p. 27] [f. 11]

[ilegível] porque así conviene. Instrucion de Enfermedades pag. 52.

Advertencias sobre los fomentos que se aplican Exteriormente.

Devense aplicar los fomentos estando evacuado el Cuerpo; y en acto calientes, o tivos. Y si es posible se apliquen el estomago ayuno: Se ha de cuidar que no se resfrien, ni desequen sobre la parte a que se aplican, sino que se han de mudar antes.

Respecto a la Cantidad, si deuen diferenciar, ugr. para los ojos se tomaran quatro onzas de licor, y para el Estomago una Libra. Las especies, o polvos para formar Taleguillas, o Capacetes para la Caeza, llevaran solo dos onzas, y para poner sobre el Estomago tres, o quatro onzas, y para los demas miembros a proporcion.

De Cataplasmas

Diferencianse las cantidades de las Cataplasmas, segun la grandeza de los miembros, a que se han de aplicar. Y para cada Libra de materia, o pulpa, pasada por cedazo, se le deven juntar tres, o quatro onzas de especies, o polvos, o harinas, y otro tanto del azeyte simple, o compuesto que se pidiere en la receta.

Es bien saver que quando se ha de usar linimento, Emplasto, Cataplasma etc, en qualquier a parte del Cuerpo, sera siempre mejor preceda inmediatamente algun fomento sobre la misma parte con algun cozimiento calido, o Caliente a proposito, o con aguardiente, haciendo fricacion para que se abran los poros, y se dispongan los meatos a recibir mejor la virtud del medicamento.

De la destilacion.

Destilacion, es el modo ordinario que los Chimicos tienen para dividir, y sacar los principios de que son compuestos los Cuerpos mixtos de los medicamentos, y se hace por tres modos.

El primer por asceno [ilegível] en alambiques, y de esta manerese

[p. 28] [f. 12]

destila el aguardiente, y se saca el espíritu de vino, y la virtud de muchas yerbas aromaticas, lo cual se hace con fuego descubierto, o con el baño de Maria, que es meter el alambique dentro de un caldero de agua hirviente, por cuyo calor recurido, del fuego, que esta debajo, se hace la destilacion, y es el mejor modo que hay para sacar las partes aromaticas, porque no recibe humo ni otra mala qualità del fuego, o sobre estufa de arena, que es poniendo sobre dicha arena el alambique, y debajo el Fuego; y de este modo tambien se sacan las partes aromaticas de flores, yerbas etc. Los alambiques unos son de cuellos altos, y estos son propios para destilar cosas muy espirituosas, como el espíritu de vino, el agua de la Reyna de Ungria, y otros: para destilar las cosas de menos espíritus, y de suficiente humedad como la Rosa, las Borrajas, el Romero, el hinojo, la Salvia, y otros

semejantes, hay otros alambiques de cuellos cortos, para que con menos fuego asciendam, y descendan las virtudes de los dichos simples.

El segundo modo de destilar se hace por retortas el qual sirve para sacar los espíritus de los Leños, y de las partes de los animales, y de ellos se puede sacar por este modo los oleos, los espíritus, sales volátiles, y también los espíritus ácidos de los minerales.

Estos basos destilatorios son de vidrio, o de barro vidriado, o de hierro, conforme la materia que se quiere destilar, a los quales se junta un recipiente a propósito, bien tapado, por donde se junta con el pico de la retorta.

El tercero modo de destilar, es por descenso: Lo qual se hace poniendo un baso de tierra vidriado o de vidrio abugereado por el fondo (adonde se junta otro vaso, que sirve de recipiente a lo que se destila) en un agujero hecho en Tierra, y puesta la materia dentro del vaso (que sobre el abujero del hondo ha de tener un rallo, y para que no cayga la materia en el recipiente) y puesta una tapadera encima se le pondra el fuego de carbon.

[p. 29] [f. 13]

que pa[ilegível] suficiente para que destile toda la humedad: de esta destilacion se usa para las gomas, y otras cosas muy oleo sas, como para sacar el azeyte de clado etc.

Advertencia que las Yeruas de poca humedad, como el Torongil, y la yerua buena, hinojo, romero, y otras para hacer la Destilacion (despues de bien cortadas menudamente se humedecen, poniendo para cada libra de dichas yeruas, diez libras de agua, o menos, el Med. Charit. Pero Fran.^{co} Castellon en su curso Chimico, dice fol. 144, que para hacer la destilacion perfectamente de este genero de yeruas tomaras de qualquiera de ellas, excepto el romero la cantidad que quisieres, y cortadas, y majadas, llenaras las tres partes del alambique, y con el Zumo de la misma planta que será necesario para cubrir toda la materia del alambique, haras la destilacion a fuego de buena graduacion. De esta manera haras la destilacion del Cardo Santo, de las borrajas, y otras Yerbas semejantes. También dice dicho Castellon que las Yeruas aromaticas arriba dichas, se destilan haciendo un Cozimiento fuerte de la misma Yerua, y con el en lugar de Zumo se hace la destilacion, teniendola en digestion dos dias antes en dicho cocimiento, y este modo pone en el Capitulo propio de la destilacion de las yerbas aromaticas. Y todas se deven destilar en alambiques estañados, o de Tierra Vidriados, o a lo menos que las Cavezas sean estañadas.

Siquieres sacar el extracto de las Yeruas despues de hecha la destilacion destaparas el alambique y sacaràs el residuo, y lo colaràs, y exprimiras muy bien, luego lo cozeras sobre el fuego lento, haciendo euaporar la humedad hasta consistencia de miel. Este extracto tiene la misma virtud que el agua de la planta, o en otra la dosis suele ser de media a una dragma.

Para sacar la Sal de las plantas, despues de las operaciones dichas, daràs mayor cozimiento al extracto, hasta consumirle toda la humedad, despues lo calzinaras en vaso de tierra, hasta que se convierta en ceniza; luego

[p. 30] [f. 14]

con agua natural la cuceras, y despues la filtraras por papel de estraza, y volberas a hacer la evaporacion hasta consumir toda la humedad, y en esto tendras al fondo del vaso la Sal de la planta, que tiene la misma virtud que la misma planta; la dosis es desde doce granos hasta un escrupulo, en Caldo, vino, u otro vehículo conveniente. Esta Sal se llama alcali, y sal Lixivioso. La Sal esencial es la que se saca de las plantas, o por mejor decir del zumo de ellas, para lo cual se cuele, y se deja reposar diez, o doce dias, y encima se ba trabando una Tela como yelo, que es la dicha Sal esencial que se conserva para el uso.

También se saca el extracto, y Sal de las plantas cociendolas primero, y luego dandole a fuego lento punto de miel al cocimiento se tiene, y a el extracto.

Pero lo mejor de todo para sacar el extracto v. gr.⁴ del Cardo Santo, será tomar Cantidad del Zumo, y despues de colado darle cozimiento hasta punto de miel; y queriendo sacar la Sal, consumiras la humed al extracto, y lo haràs lexia con agua comun, la filtraràs, y volveras a hacer la evaporacion, como se ha dicho arriba, y tendras la Sal en el hondo del vaso; la cual conservaràs con curiosidad para el uso. Esta es sudorifica, puedese dar en el cocimiento de Cardo Santo, o en un caldo etc la dosis de un escrupulo hasta dos.

Tambien se saca la Sal de las plantas, quemando dichas plantas, y convertidas en Cenizas, esta se hace Lexia con agua, se cuele, y se hace la evaporacion hasta tener la Sal por residuo. Juntanse estas Sales a los cocimientos para mejor sacar las tinturas de los Vegetables.

De los Azeytes Chimicos.

Por destilacion sacan los Chimicos el azeyte Espiritoso de muchos vegetables, como leños, yeruas, semillas, frutos etc que son la virtud esencial de las plantas de que se sacan.

Pa-

[p. 31] [f. 15]

Para sacar el azeyte de Salvia; tomaras dos Libras de ojas de Salvia secas, y las pondràs dentro de un alambique bien capas, de Cobre estañado con treinta libras de agua natural clara: pon el alambique svbre fuego blando para que se caliente solamente: dejalo estar asi veinte, y quatro horas; despues lo pondràs a destilar, tapando primero bien las junturas del alambique con argamasa de harina de trigo, o con vexiga mojada, y juntaras al destilatorio una limeta, u otro recipiente, dale fuego compasado hasta que empiece a destilar, que taparas las ventanas del horno; y quando se quiera llenar el recipiente, lo mudaras para que no se Derrame el azeyte, que nadarà sobre el agua destilada, la cual destilada juntamente con ella, despues recogeràs con unos algodones el azeyte, y lo repondràs en vidrio curiosamente tapado. Tiene este azeyte virtud de disolver, y atenuar. Usase mucho para la Perlesia, y apoplexia, excita el apetito, y mundifica el estomago de los humores Crudos, y viciosos; vale en las enfermedades de la Madre, y de las junturas. La dosi para tomar por la boca, es desde seis gotas hasta doce; tomase en vino, o en aguardiente, o en su misma agua destilada, o en el cocimiento de la misma Salvia, o en Caldo, o en otro Cocimiento apropiado. El agua destilada sirve a los mismos efectos, su dosis desde una onza hasta dos.

De esta misma manera se sacan los Azeytes de espliego, de Tomillo, de Romero, de Cortezas, de limon, de cortezas de Naranjas, y otros.

El Azeyte de Cidra, tiene virtud cordial, conforta todos los miembros internos, es solutivo de todo humor maligno y pestilente, ablanda el estomago es bueno para el sincope, y desmayos, es noble sudorifico conforta el Corazon, es virco [unico⁵] para resolver las cerosidades, y desuanecer los humores malignos de las fiebres agudas por insensible transpiracion; conforta mucho el Estomago devilitado, por falta de calor nativo, o por alguna grande euacuacion, untando exteriormente el vientre.

[p. 32] [f. 16]

La dosis, desde quatro gotas hasta ocho, en una Cucharada de azucar, o en su agua destilada, o en otra apropiada.

Mezclando quatro gotas con una dragma de azeyte de nueces noscadas sacada por expresion, se hace un Balsamo tan noble, que tomado por la boca, o aplicado con Triaca a las mordeduras de vivoras, y aun de otros animales venenosos, es excelente, y unico remedio. Mezclandose el azeyte de Cidra con otro tanto de azeyte de mathiolo, para untar la region del Corazon, y los pulsos en las calenturas malignas, y fiebres pestilentes para confortar los Espiritus.

⁴ *V.gr.* (Abreviação de *verbi gratie*: por exemplo).

⁵ Escrito sobre a linha

El Azeyte de Naranjas se usa mas por el buen olor que tiene que por otra cosa, da lustroso, y suave color, untandose con el.

Los Azeytes de las Simientes de anis, de hinojo, de Cominos, de apio, y otros se destilan. Tomando dos Libras de Semilla, y veinte de agua natural, y puesto en alambique capaz de Cobre estañado se calentará, y dejará 24, horas en infusion, despues se hará la destilacion, como se ha dicho arriba. Castellon folio 367.

El Azeyte de anis. Disuelve la ventosidad, corrige las fluxiones frias de la caveza, y las crudezas del estomago; los vertigenes; el vomito, y las opilaciones de la madre; aumenta la esperma, ayuda a la expulsion de la orina, y de la criatura. La dosis de seis hasta diez gotas, en vevida apropiada, o en azucar, y asi se da a los que padecen tos.

El azeyte de Ynojo es bueno para los efectos de ojos, de riñones, de vegiga, para la dificultad de la respiracion; disipa las ventosidades; y provoca los menstruos: usase en la forma, y doses que el de anis.

El azeyte de Cominos, es bueno para la estanguria (que es orinar gota, a gota) para disolver la ventosidad oprimida, conviene contra los dolores de colicos: La dosis de cinco, a diez gotas.

El azeyte de Semilla de apio, resuelve las ventosidades de ostruye los miembros internos, principalmente el estomago, higado, y riñones, provoca la horina, y el menstruo: Su dosis la misma que el azeyte de Cominos.

[p. 33] [f. 17]

Estos Azeytes de anis, de hinojo, de cominos, y de apio, tambien se sacan por expresion, como se dirá del de nuez noscada.

De azeytes sacados por expresion

Del azeyte de Almendras dulces. Tomada de Cantidad que quisieres, quitadas las cascarras, limpiadas, bien refregandolas dentro de un paño de cañamo fuerte, aspergalas con un poco de vino blanco, y metelas dentro de vaso conveniente en el baño de materia por quatro horas hasta que se caliente muy bien, luego con el mismo paño las pondras en la prensa, y fuertemente las esprimirás: Desta misma manera se sacan el azeyte de almendras amargas, el de semilla de cidra, adormideras, y otros.

El Azeyte de Almendras dulces ablanda el pecho, es bueno para los eticos, y para los que padecentos; es contra el ardor de la Orina, de la Vexiga, del utero, y vias ordinarias, es bueno contra el dolor de costado, y para los que padecen costipacion de vientre con dolores: La dosis desde una onza hasta quatro por si solo, o en vevida apropiada.

El Azeyte de almendras amargas, es aperitivo; abre las obstruccion, disuelve los vapores, y ventosidades, es bueno para la sordera, silvido, y dolor de los oidos.

El Azeyte de Simiente de Cidra, conforta el estomago; es bueno en afectos uterinos, mata los gusanos, resuelve la ventosidad, expele, o ayuda a expeler la piedra de los riñones, y de la vegiga.

El Azeyte de Simiente de adormideras, reprime el ardor de las calenturas, y aplicado en la frente, y sienes reconcilia el sueño, y quita el dolor de la Caeza, y aplicado a las almorranas mitiga el dolor.

El azeyte de Canela por expresion extraida pulveriza una Libra de Canela, la mas olorosa, y aguda al sabor que hallares, y que sea grosamente molidas: mezclala con tanta azeyte de almendras dulces, recientemente sacada sin fuego, como se ha dicho arriba, que se haga

[p. 34] [f. 18]

como masa blanda, y la meteras en un baso de vidro, y bien tapado, lo pondrás en el baño de Maria, o en lugar caliente, y que asi este doce dias en infussion, despues puesto dentro de fuerte Cañamazo, humedecido con vino genereoso, lo exprimiras en la prensa, y tendras un azeyte

semejante al verdadero, en el olor, color, y sabor, el cual conservarás en vaso de vidrio, bien tapado. Este Azeite es admirable remedio para ayudar a las facultades naturales; tiene virtud especial de reparar los espiritus vitales; es contra las crudezas del ventriculo, y ayuda a la coccion, tanto usado interiormente, quanto untando las partes exteriores. Ayuda en el parto a expeler la Criatura, tomando media cucharada en un Caldo, y seguramente se puede tomar en vino generoso: Para frialdades de las partes del cuerpo, y de los nervios, y afectos de frialdad, en las articulaciones, no hay semejante remedio, untando dichas partes con este azeite tivo.

Del azeite de Laurel, cuecese en agua el Azeite, digo: el Fruto de Laurel maduro, y despues metido dentro de fuerte cañamazo, en la prensa, se sacará el azeite que conseruaras como los otros. Mitiga los dolores del vientre por causa fria: es provechoso contra todos los afectos frios del estomago, de la caueza del higado, de los riñones, y del utero: es el azeite de Laurel el mas celebrado, que hay para curar la Perlesía, las frialdades, y contracciones de los nervios.

Del azeite de simiente de Lino. Toma la Semilla de Lino, bien molida, y calientala en un tacho estañado, o de azofar, y despues metida en fuerte, y bien tapido cañamazo, en la prensa; sacaras el azeite, el qual dice Castellon fol. 365., se ha de sacar sin agua, si se ha de aplicar a los dolores. Es provechoso en afectos del utero, en durezas de nervios opilados, en las apostemas del orificio, en los dolores de las almorranas y en el pasmo.

Del azeite de hiemas de huevos. Toma cien huevos frescos, y cuecelos hasta que esten bien duros, y de ellos toma las Yemas, y con las manos las-

[p. 35] [f. 19]

las desaras muy bien, y puestas dentro de un tachosobre el fuego las removeràs con espátula de madera hasta que se buelvan rojas, y que se les haya consumida la humedad: despues puestas en la prensa, dentro de denso Cañamazo, sacaràs el azeite, y lo conseruaras en vidrio tapado. Quita la fealdad del Cutis: cicatriza las llagas de las quemaduras, a las quales desde el principio es provechoso remedio; vana los erpes, y qualquiera infection del Cutis, y las requebrajaduras de las manos, de los pies, y del sieso, ayuda a regenerar los cavellos de la caveza, y es provechoso a la sordera, y dolor de oidos, aplicase con utilidad a las heridas de caueza que han penetrado las membranas interiores.

Del Azeite de nueces moscadas. Toma una Libra de nueces moscadas, y pistolas en un mortero hasta que estén hechas pasta, ponlas en un Cedazo, cubiertas con un paño, y encima pondràs un plato de Tierra Vidriado, coloca el Cedazo dentro de una olla, que tenga suficiente agua, porque no toque al Cedazo: Ponla sobre fuego a hervir, u quando por el calor del vaho estuviere tan caliente el plato de encima, que no ser pueda sufrir la mano, toma el Cedazo por las quatro puntas, y plegado, ponlo en la prensa, apretandolo con una lamina caliente, para que mejor salga el azeite que conservaràs en vidrio, curiosamente tapado, tendras tres onzas, y media. Este azeite es muy estomacal, aplicado exteriormente, o dado por la boca. La dosis ers desde quatro granos hasta doce en un caldo, u otro Licor. Mezclase ordinariamente con azeite de almaziga, para untar el estomago, conforta el utero, y los miembros nerbosos⁶ relajados que untan con el.

De este modo se pueden hacer, o sacar los azeytes de anis, de hinojo de Eneldo, de masis, y otros.

De esta manera sacado el azeite de anis

[p. 36] [f. 20]

rinde cada onza una dragma, y es de color verde.

Este metodo de calentar los frutos, y simientes para para [sic] sacar los azeytes por expresion, es mucho mejor, porque no se resuelven las partes arothmaticas [sic] como con el calor seco, y el azeite es mas virtuoso.

⁶ Escrito sobre a linha

Tambien se saca el azeite de nueces noscadas por destilacion; poniendo para una Libra de nueces molidas diez de agua; tienense en digestion quatro dias, en lugar caliente, y despues se hace la destilacion, y de la misma manera se puede sacar el azeite de masis, que es bueno para confortar el estomago frio, y contra la diarrea:

Recia los espiritus melancolicos, mitiga los dolores de colica, es provechoso a los de gota coral, y preserva del ayre inficionado.

El azeite de Clavo, se saca, poniendo de infusion una Libra de clavo molida groso modo, con diez libras de agua por un dia, y luego se destila en alambique, como el anis, y se guarda el azeite, que nada sobre el agua destilada, con mucha curiosidad. Conforta el estomago frio, cura la diarrea de causa fria, y disipa los espiritus melancolicos, y tristes. Deste mismo se saca el azeite de pimienta, el cual es bueno para los dolores de colica, por causa de humores crasos, y lentos, disuelve las ventosidades, y es muy conveniente para estos accidentes.

El azeite de Canela se saca, teniendo primero porcion de dias en infusion de seis libras de agua rosada, o de vino blanco una Libra de Canela grosamente molida, luego se hace la destilacion. Este Azeite, o Balsamo, tomado interiormente, impide la putrefaccion, exteriormente sana las llagas, es bueno contra el desmayo, y congojas; esfuerza el calor natural, y ayuda a la coccion y accelera el parto.

De los Azeites destilados por Retortas

Para sacar el azeite de trementina. Toma dos libras de Trementina Abeto, y ponlas dentro de una retorta, mezclando primero con ella ocho onzas de arena cernida, pon la retorta en el horno con un recipiente

[p. 37] [f. 21]

a la boca, y tapa bien la junta de la boca con la del recipiente, dale fuego, al principio suave para que salga primero todo el Espiritu, despues acrecienta el fuego de manera que pueda destilarse el azeite, el cual sera de color oscuro, y lo conservaras en uso de vidrio curioso.

Vale contra las llagas simples, y contra las contracciones de nervios, por causa fria opilados: untando la boca del estomago, corrobora la digestion. El Azeite de trementina ordinaria se saca de la misma suerte, y tiene las mismas virtudes, tomada por la boca una dragma, provoca la orina; es contra el dolor de ciatica, y disuelve las ventosidades etc, arroja la piedra, usase en la colica nefritica y en la gonorrea.

Tambien se saca de este modo el azeite de cera, y se puede sacar de ysica, y de otras resinas.

El Azeite de Cera, es muy estimado para quitar el dolor de la gota, y para curar las ulceras, es muy buen resolutivo para los tumores, dolores frios de las junturas, y ablandar la aspereza del pecho, y las quebraduras, y tumores de los pechos de las mugeres: mezclase en los unguentos, y azeites resolutivos.

El Azeite de Ysica, no hay que dudar sera excelente para todas enfermedades frias de las junturas, y para resolver los tumores; e interiormente para confortar el estomago etc

Para sacar los azeites de las Gomas. Amaniaco, Vedelio, Galuano, y semejantes, las disolveras en aguardiente, o en vinagre destilado, y mezcladas con harena, haras la destilacion con retorta, a fuego de cenizas calientes, o de harena, haras la destilacion la trae Castellon a fol.367 del Antidotario Galen. y a fol. 176 del Curso Chimico. Estos Azeites son grandemente resolutivos, y emolientes, para tumores nudosos, duros, podagieros, y que no obedecen a otros remedios.

El Azeite de Azufre (que se saca por retorta, moliendo gozomodo el azufre, y mezclando con arena) es insigne para las llagas, y ulceras profundas, samosas, malignas, y tortuosas, se hace felizmente

[p. 38] [f. 22]

en afectos de caueza, de dientes, de ventriculo, del bazo, del utero, y dela vegiga.

Del azeyte de clavo por descenso. Arriba queda de clarado como se destila el azeyte de clavo con alambique; pero por ser lo mas ordinario sacarlo por descenso lo describe aqui, y es como sigue. Toma vasos de vidrio (si son de boca ancha mejor) y cubrelos con algunos paños blancos, y atalos al rededor de la boca del vaso, con un hilo fuertemente, advirtiendo que dichos lienzos no esten estirados, sino que hagan algo de bolsa, en la qual pondràs el clavo hecho polvo cubre por encima el baso con tapadera de metal, hobada para que no llegue a tocar la materia del clavo, pero que ajuste bien al lavio del vaso, de modo que no respire, pon encima de esta Tapa fuego de brasas para que se haga la destilacion; primero se encenderà un poco de flema, y espiritu; despues un azeyte claro, y blanco; continua el fuego hasta que no destile cosa; separa el azeyte con un embudo de papel de estraza; por el qual pasará el espiritu, y no el azeyte, el qual conseruaràs en Vidrio, [curioso]⁷, aparte del espiritu. Si se aplica una gota de este azeyte con algodón en el diente orado, quita el dolor; es bueno contra la Fiebre maligna, y contra la pestilencia: La dosis de dos a tres gotas en agua de torongil, o en qualquier otro licor apropiado; pero es bien mezclarlo primero con un poco de azucar, o con hiema de huevo, porque de otra manera no se disuelve bien en licor; y asi se usan de ordinario los azeytes destilados para que se mezclen con los licores que se han de vsar. Sacado el azeyte de este modo, rinde una libra de clavo una onza, y dos dragmas de azeyte, y una onza de espiritu; quedando por residuo trece onzas de materia, de que todavia se podrá sacar un poco de azeyte raxo. Para que salga claro, y mas virtuoso el azeyte se pondrà fuego de cenizas sobre la cuvierta del vaso.

De la fermentacion.

Fermentacion, o digestion, es un movimiento interior de un mixto: De este modo se sacan muchos espíritus ardientes, y muchos sales volatiles de algunas plantas

[p. 39] [f. 23]

infundidas en licor suficiente por cierto espacio de dias; y para facilitar la fermentacion, se le puede juntar un poco de Lebadura, o hidromiel.

La digestion se hace, cubriendo el vaso que tiene la materia con otro semejante de reeincuentro, a fuego lento.

Mazeracion, o insolacion, es calentar al Sol. algunos simples, que estan de infusion, para sacarles la tintura, o sustancia; en falta de este calor se puede sustituir el de Estiercol, teniendo el vaso buen tapado.

De la infusion

Hace se ordinariamente la infusion solutiva de la Rosa, a si encarnada, como Castellana, y de la mosqueta. en la Primavera, o quando està en su mayor fuerza, y abundancia la flor, recogerase, si es posible con el rocío, y bien limpia de su cavesuelas, y de toda inmundicia, y quitadole las uñuelas, se meterà en una olla vidriada de espaciosa concavidad, y boca haras estrecha, cantidad de seis libras de dicha rosa, y sobre ella se hecharan quince libras de agua bien clara, hirviendo, y se mezclarà muy bien, revolviendola con espatula de madera, y no de hierro; luego se cubrirà la holla con paño de lana, y en cima un tapador de madera, y se dejarà estar [rasura] [rasura] diez horas, despues se volberà a calentar, y puesta la rosa en un paño se colarà, y exprimirà en la prensa, no muy fuertemente. Luego tomada toda la infusion junta, se tornarà a calentar, pero que no hierua, y mientras que se calienta, se le hira mezclando parte dela nueva rosa que se ha de infundir, para que no se resuelva lo espiritoso que queda en la infusion, luego se pondrà todo en la holla, y se mezclarà dela misma suerte que la primera vez, y esto se reyterarà ocho, o diez veces hasta que la infusion adquiera un color, un sabor, y un olor perfecto de la misma rosa, que es la mejor señal de estar perfectamente hecha la infusion, poniendo siempre en cada vez la misma cantidad de las seis Libras. De nueva rosa como la primera vez, finalmente se colarà la infussion, y se dejarà reposar dos dias, despues se volberà a colar, cuidando que

⁷ Escrito sobre a linha

[p. 40] [f. 24]

no se mezclen las heces con lo claro.

De esta misma manera si hace la infusion solutiva de la rosa mosqueta, aun que por ser mas purgante no necesita de tantas infusiones, de suerte que si cada infusion ponemos para quince libras de agua, quatro de rosa mosqueta (porque abulta mas, y pesa menos que la otra). Bastaran seis, u ocho infusiones para que hecho despues xaraue, tenga virtud purgativa.

Con este methodo haremos tambien el xaraue de este ultimo, se haran diez, o doce infusiones por ser la violeta devil en virtud purgativa. Y para el de flor de Durazno, y melocoton bastan tres infusiones.

Nuevamente se ha inventado haser xaraue solutivo con rosa, y fumaria, muy alabado para purgar diversos humores; su infusion se hace en la forma siguiente. Toma quince libras de zumo de fumaria clarificado, y calentado hasta punto de querer hervir, lo pondras sobre seis libras de rosa desojada, y limpia dentro de olla viorrada, y lo mezclaras muy bien con espatula de madera, y luego lo dejaras diez horas, despues sacaràs la rosa, y la exprimiras, y tornaràs a mudar nueva rosa, haciendo nueve infusiones dela misma manera que se ha dicho arriua. Yo he hecho estas infusiones con mosqueta, y despues hecho xarave, he observado efectos muy buenos para purgar todos los humores.

La infusion de rosa simple no se diferencia dela solutiva en otra cosa, que para hacer esta infusion se reytera solo tres veces la rosa, poniendola siempre nueva, y para hacer la infusion solutiva se repite hasta nueve, o diez veces.

La infusion de rosa seca se hace, tomando seis libras de agua hirviendo, se le mezcla media libra de rosa, encarnada seca, y puesta sobre cenizas calientes, por veinte, y quatro horas, se saca la Rosa, se exprime y cuela la infusion, y de esta suerte se reytera otras dos veces. La infusion de la viola simple se hace de esta misma manera, solo que por ser mas devil, se le daran quatro infusiones.

Si quieren conseruar todo el año estas infusiones, sin hacerlas xaraves, se pondrán despues de coladas muy bien al Sol, en Frascos, y pasados quatro dias, se colaran otra vez, y despues se repondrán en Frascos, y encima seles pondrà un poco de azeyte, y se taparà muy bien el Frasco, de esta manera se conseruan todo el año, aunque no dejan de corromperse algo, criando en cima una nata mohosa.

[p. 41] [f. 25]

sino es que algunas veces en ese año se cuelen, quitando prime ro el azeyte de encima, con unos algodones.

Como se purifican los zumos

Los zumos de cidra, Limon, naranja de azetosa, o ibia de fumaria, de llanten, y otros que no son de sustancia crasa glutinosa se purifican de esta manera. Tomaràs delos frutos dichos la cantidad que quisienes, y los cortaràs, y exprimiras el agrio, luego lo colaràs por lienzo claro despues los cozeras en holla de barro vidriada a fuego manso, espumandolos bien, herviràn hasta que se consuma la tercera parte del agrio, y en esto apartaràs la holla del fuego, y la dejaras reposar veinte, y quatro horas, despues de las cuales colaras otra vez el agrio por paño tupido, y lo repondràs en Frascos, poniendoles encima un poco de azeyte, y tapados bien los frascos, como se ha dicho delas infusiones; los conseruaràs todo el año para hacer xarabes y valerte de ellos como, y quando quisieres.

Los zumos delas plantas dichas, los purificaràs, recogiendo las Ieruas en su mejor verdor, cortandolas, y pistandolas bien, luego las exprimiràs con un paño en prensa, colaràs el zumo, y en olla de barro lo cozeràs, lo espumaras, y lo volberàs a colar, y en fin lo repondràs en Frascos con el azeyte, del mismo modo que se ha dicho de los agrios.

Y con este mismo metodo, sacaràs, y dispondràs los Zumos de rosa encarnada, y mosqueta, el de agraz, y otros.

De las yerbas de sustancia glutinosa, y crasa, como son Borrajas, maluas, verdolagas, y variedad de flores, se sacan los zumos, cortando las yerbas, y pistandolas bien, despues se calientan en un tacho, removiendolas con espatula de madera para que no se quemèn, luego se meteràn en cañamazo, y con prensa se exprimiran fuertemente, y colado el zumo, se cozerà hasta espumar bien, y buelto a colar se repondrà al fin en Frascos con el azeite, como se ha dicho arriva para conserbarlos largo tiempo.

Tambien se purifican los agrios, y demas zumos al sol, en ollas de Barro de boca ancha, se dejan-

[PÁGINA 42 – FOLHA 25 . A]

[p. 43] [f. 26]

estar seis [rasurado] u ocho dias para que se bajen al hondo las heces, al fin se cuelan por lienzo espeso, o tupido, y se reponen como se ha dicho arriua.

De Cozimientos, o de Coziones

Por los cozimientos, se extrae la virtud de varios medicamentos, en forma liquida, diferencianse las de cociones delos xaraues, en que estos se cuecen con azucar, o miel, en consistencia crasa, y las de coziones sin nada de esto, a mas que los xaraveis se conseruan uno, y mas años, y los cozimientos en breve se corrompen.

Para hacer perfectamente un Cozimiento, se obseruaren exactamente las advertencias siguientes.

Lo primiero se ha de hacer eleccion delos materiales que se han de cozer, que sean perfectos en su genero, y bondad.

2º que se pongan a cozer en agua tivia, o caliente, para que sera rejaccion sus virtudes en el licor, y no en agua fria.

3º Que segun [rasurado] la Consistencia⁸ de la materia se le de el cozimiento, como a los metales, leños &^a que seles darà fortissimo cozimiento, a las rayces, y cortezas menos; y a las ieruas, frutos, y semillas, se darà cozimiento mediocre.; a las flores, y cosas semejantes aromaticas, se les darà tenuissimo cocimiento para que no se resuelva lo volatil de sus virtudes.

Quando el cozimiento de que queremos usar se compone de variedad de simples de diversa sustancia, pondremos primero los de mayor densidad, segun su graduacion, que serà metiendo primero los leños, y rayces. 2. Las cortezas. 3. Las ojas. 4. Los frutos, y simientes, y por ultimo las flores, advirtiendole, que si entra en el cozimiento la raiz de altéa, malua, y semejantes. se pongan vecinos al fin de la ococion.

Los simples de sustancia dura, y densa, como la zebada, los leños, cortezas, legumbres, y frutos secos, necesitan de cocimiento muy fuerte; atendiendo que para una libra de semejante materia se pongan diez libras de agua, poco mas, o menos, haciendole-

[p. 44] [f. 27]

cozer hasta que se consuman sus tercias partes, y que quede en una, cosiendolo siempre con fuego moderado, e igual.

Para las rayces, y cortezas mas blandas, que necesitan de cozimiento algo fuerte, se pondran por cada libra de ellas, ocho libras de agua mas, o menos, y cozeran hasta cozer o consumir algo mas dela mitad a fuego moderado.

Las ierbas, senillas, frutos, y semejantes que necesitan de cosimiento mediocre para una Libra, bastaran seis libras de agua, haciendole consumir la tercera parte.

⁸ Escrito sobre a linha

Para las flores, y cosas aromaticas que no sufren sino muy poco cozimiento, basta poner para cada libra, tres libras de agua, poco mas, o menos, y se le hara consumir cerca de seis onzas, conforme la calidad delos ingredientes.

De lo dicho se infiere que cada libra delos simples medicinales, juntos algunos, y cada uno en particular da virtud a tres libras de agua, poco mas, o menos; para lo cual se ha de cuidar mucho no poner mas, ni menos agua que cada simple pide, para que mediante el cozimiento que le corresponde quede la decozion perfecta en su virtud.

Estas reglas generales, se deuen observar para hacer los cozimientos, delos quales queremos hacer xarabes, o apocimas, o para dar los por si solos en lugar de xarabes alterantes, y lo mismo digo para usar de ellos exteriormente en forma de baños, colirios, epictimas, y otras fomentaciones, y para ayudas &^a

Pero quando queremos tomar el cozimiento de una, o mas ieruas, flores &^a para componer una purga, no haremos la decozion tan fuerte, sino que tomaremos la tintura poco mas de los simples, segun la necesidad lo pidiere

Los cozimientos para a uebida ordinaria no deven ser tan fuertes como para xarabes, sino es que se quiera administrar la bebida con otra particular intencion; como que sirva dicho cozimiento de medicina, y vevida al mismo tiempo, o de bebida, y alimento, o para todos tres efectos de bebida, medicina, y alimento, como algunas veces se hace con los febrizitantes al principio de las ardientes enfermedades quando todavia la naturaleza està robusta para lo cual se usa del cozimiento, o tizana de zebada con algunas pasas, y para hacerlo mas refrigerante, se añaden unas acederas a lo qual se da mas, o menos cocimiento, segun que el indicante lo pidiere, porque si es solo para darlo por bebida; se le darà leve cocimiento, y si es para bebida, y medicina, se le darà mayor cozimiento, y si es para alimentar al mismo tiempo, se cozerà la ceuada hasta consistencia de farro

[PÁGINA 45 – FOLHA 27. A]

[p. 46] [f. 28]

mas, o menos espeso, segun la indicacion, e intencion del medio.

Ultimamente se advierta que los cozimientos se deven hacer con fuego, si es posible de carbon, bien encendido, y que el heruer sea moderado, igual, y no muy fuerte, resuelve las principales virtudes delo que se cueze.

De la Trituracion

Triturar es lo mismo que moler, y asi trituracion es reducir un cuerpo en muchas partes.

A los medicamentos optalmicos dase trituracion subtilissima, si son piedras minerales; y si fueren sales como caparrosa, nitro, sal saturno, no serà necesaria esa trituracion, porque estos se disueluen facilmente con el agua.

A los cordiales cardiacos alexipharmacos, si son piedras como aljofar, coral, rubies, esmeraldas, hiacintos, zafiros, bezar &^a, se les deve dar trituracion sutilissima, despues de pasados por zedazo sutilissimo, se han de levigar sobre piedra de pintores, y si fueren leños, yeruas, frutos, o cualquiera otro vegetable, daraseles trituracion sutilissima.

A los medicamentos purgantes: Los Autores modernos atendiendo a la intencion delos autores de las composiciones, de que ha de resultar una sola virtud dan a todos los purgantes trituracion sutil, pero con algunas distinciones.

A la escamonea, azibar &^a si fuere para mezclar en electuarios, y hieras, daremos trituracion sutil mediocre, si fuere para pildoras, daremos trituracion sutil, igualmente a los demas ingredientes dela composicion: esta trituracion, no se deve hacer a golpes, sino removiendo.

A la cola quintida dase trituracion sutilissima porque como es esponjosa se hincha, y puede pegarse al estomago, e intextinos, y causar superpurgaciones.

Nota que no se deve dar la coluquintida sola interiormente, aunque sea muy sutil, sino mezclada con doblada cantidad de ruy-barvo: ni la vecina de Jalapa, y escamonea, sin mezcla de tartaro vitriolado, o cremor tartan, o sal de tartaro, correctivos de las partes resinosas, e incisorios de los humores crasos.

Al senturbit, agarico, jalapa, mechoacan

[p. 47] [f. 29]

ermodatiles, ruibarbo, raiz de cipro, eleboro, polipodio &^a. A todos estos daremos trituracion sutil, advirtiendo que el polipodio ha de estar bien seco para molerse. El Agarico, despues de limpio, se ha de rallar, y se ha de moler removiendolo, y no con golpes, bien sutil para formar los troziscos para electuarios, o pildoras &^a.

A los aromaticos carminativos, y cefalicos para aplicar exteriormente, si son para escofias, o virrietes se les ha de dar trituracion gruesa, como mijo, o simiente de mostaza; si son para almohadillas, como simientes: estas mismas trituraciones, se deuen dar a los medicamentos de que queremos sacar las esencias por eliracion, como los elixiris y tinturas, que se hacen mediante el calor del Sol, o de otro equivalente, y si fueren para cocimientos, los palos seran triturados, como aserraduras, las raices contusas, las hojas enteras, o cortadas, si fueren grandes.

Aromatizacion, es ponder en alguna bebida, o composicion alguna porcion de aromas, esencias, espíritus, o azeytes destilados, embevidos en polvos de azucar para mezclarlos mejor. Los antiguos usaban de polvos aromaticos en el colador de las bebidas, lo cual no usan los modernos.

Clarificacion, es limpiar alguna bebida, o xarave, lo cual se hace mezclando con dichos liquidos estando frios, las claras de huevo, y puesto al fuego el glutin de la clara, abraza las inmundicias, y estas apartadas, se cuele el liquido por la manga de Hipocrates.

Filtracion, es colar qualquiera licor por papel como lexias cozidas para sacar la sal de alguna planta, reducida primero en ceniza: en lugar de filtracion se usa muchas veces de decantacion.

Calzinacion, es reducir en cal la Piedra, mediante la fuerza del fuego, o reducir en [rasura] ceniza qualquiera planta, u otro cuerpo.

Torrefaccion es quitar toda la humedad de algun cuerpo, por medio del fuego, de modo que no se queme, como se usa con el ruybarbo, y mirabolanos para quitarles la virtud purgativa, y que queden con la confortante.

De la preparacion del azibar. Toma una.

[p. 48] [f. 30]

una libra de azibar en polvo, y mesclalo media libra de zumo de violas en un plato vidriado, y lo dejaras secar a calor lento, o en Sol, y seco le mezclaras de nuevo media libra de zumo de rosas de Alexandria, y lo dejaras secar en forma de extracto para servirte de el, por si solo, o mezclado con otros purgantes; o para hacer pildoras, que llaman Angelicas, antecibum, aloe violeta, aloe rosata, contra vermes, estomacales &^a esto es para fortificar el estomago, laxar el vientre, corregir los malos frementos, y tomado repetidas veces, purifica la sangre. El Azibar asi corregido, es el purgante mas estomacal que puede haver; pero no usaremos de el en sugetos que padecen almorranas, sino es que queramos abrirlas. Para hacerlos mas vigoroso, se hacen pildoras, con azibar. Violata, media octava, ruybarbo, media octava de troziscos de alandal quatro granos, mezclese, y se hagan pildoras para una dosis. Vigier pag. 41 y dice ser esta la mejor preparacion del azibar &^a en falta de zumo de violetas, usaremos de la infussion fuerte de la mismas violetas del zumo de Borrajas.

De la preparacion del antimonio. Dos son las especies del antimonio macho, y hembra, y esta se prefiere al macho por ser mas clara, blanca, y brillante. Preparase, moliendo mediocremente sutil, despues puesto dentro de una toalla, digo. Tera sobre fuego de carvon, como se fuere calentando se mezclarà, o rebolverà con espatula de hierro para que no solo se calzine perfectamente, sino tambien para que se resuleva la parte ar senical venenosa; y en esta operacion se proseguirà, aumentando al mismo tiempo el fuego hasta que no le quede olor alguno de azufre, y

que quede de color de ceniza, y que puesto sobre brasas, no de señal alguna de humo, ni de otro vapor, y de esta manera quedará bien calzinado. Castello. Fol. 27

El qual prepara el antimonio para mezclar con los unguentos. Tomando el antimonio crudo en polvo sutil, y metiendolo en medio de una pasta de leuadura ordinaria, la cual puesta en el horno se dejara cozer, y despues se saca el antimonio de la pasta, y se guarda para usar de el en unguentos.

A mas de estas dos preparaciones, se prepara de otras muchas maneras el antimonio, a las quales dan su particular nombre, como son Regulo de antimonio; azufre dorado de antimonio; Regulo de antimonio de marte; vidrio de antimonio, ligado de antimonio; los cuales todos son vomitivos

[p. 49] [f. 31]

eficaces, en especial el vidrio, aunque las flores de antimonio, todavia son mas potentes. Preparase el antimonio, quitandole la virtud vomitiva, quedandole la purgativa del modo que se dice en el capitulo de la correccion de varios emeticos. Otra preparacion hay que llaman antimonio diaforetico, porque es bueno para resolver los humores por insensible traspiracion, y se usa mucho con los galicados.

El antimonio crudo en cozimiento es sudorifico, y se usa para evaugar los humores por traspiracion; pero se cuide que no haya algun accido en la decozion, porque si le hay se voluerà vomito. Es peligroso tomar por la boca el antimonio crudo en sustancia.

El vidrio de antimonio se prepara. Calzinando una libra de antimonio polvorizado sobre fuego, en baso de Tierra no vidriado, agita la materia incesantemente con espatula de hierro, hasta que no heche humo, y si el polvo se agrumase, como alguna vez sucede, presto en almirez polvorizalo; tornalo a calzinar de la misma suerte hasta que no humeè cosa en esto ponlo en un buen crisol, que cubriras con una Texa a fuego violentissimo de carvon, que rodee todo el crisol, hasta que la materia se funda; pasado como una hora metera una barrilla de hierro, y reconoceràs si la materia esta apegada; y diafana en la barrilla, y si lo està derramala sobre un marmol bien caliente, que lo dejaràs enfriar, y tendràs un buen vidrio de antimonio, que es violentissimo vomitivo, aun mas que el mismo antimonio, de este se hace el vino emetico, con infundirlo en vino blanco, se da tambien en sustancia de dos granos hasta seis.

Se prepara un xaraue emetico, infundiendo este vidrio en zumo de membrillo, o en el de limon, y azucar. Si en vez de este Zumo se toma vino, y con el se hace el Xaraue serà un poco mas vomitivo.

La dosis de uno, y outro es de dos dragmas, hasta onza, y media se da a personas delicadas, y a los niños.

El higado de antimonio se hace. Toma diez, y seis onzas de antimonio, y otro tanto de salitre: polvorizalo todo, y mezcladobien, mete esta mistura en un almirez de hierro, o de bronce, y cubrelo con una texa de tenga un abugero en medio, por el cual introduciràs un carvon encendido, despues lo retiraras: La materia se inflamará, y dara un grande estruendo, luego se resfriará, y con golpe de martillo en el hondo del mortero lo despegaràs, y despues con-

[p. 50] [f. 32]

otro golpe apartaras la ezcozia dela parte lucida que se llama higado de antimonio por causa de su color semejante al higado.

Con este higado de antimonio se hace el vino emetico con la misma dosis que se hace con el crocus metalorum, lo qual hallaras en el cap. De los vomitorios pag. 165.

Lo que llaman crocus metalorum, no es mas que este higado de antimonio labado con agua tivia, y despues seco. Dase como el higado de antimonio con el vino, y en sustancia para hacer vomitar con fuerza. La dosis de dos a ocho granos.

El higado de antimonio lavado con el aguativia, se hace mas vomitorio, porque la lauacion le quita el salitre que es el freno dela parte vomitiva del antimonio.

Por ultimo se advierta que al calzinar el antimonio se guarde el artifice de recurrir los vapores sulfureos que despide, por que no deja de ser venenoso, y dañino. Castellon fol. 69. de curso chimico.

Del cinabrio artificial. El cinabrio artificial es una mezcla de mercurio vivo, y azufre, y ponla en un baso de Tierra capaz, y mezclalo poco a poco tres partes de azogue vivo, y agitalo hasta que la materia este difundida, y no aparezca azogue alguno. En esto polvoriza esta materia y metela en una holla, que pondras a sublimar sobre fuego abierto, regulado por grados, y se hará masa de color muy encarnado. Si algun metal estuviere mezclado con el azogue, se quedará al hondo de la holla. Este cinabrio artificial se usa para todo lo que sirve el que se saca delas minas que se llama vermellon.

Sirve principalmente el cinabrio para pintar, y en unguento se usa contra la sarna, con el se hacen las pastillas con que se dan saumerios a los galicados para excutar el sudor.

Este cinabrio, si se quiere verificar, esto es sacar de el azogue. Se mezcla una Libra de cinabrio en polvo con tres libras de cal viva, bien polvorizada, y puesto junto en retorta vidriada, despues de 24 horas que habra estado a un calor leue, se le aumenta el fuego para que se haga la destilacion. El mercurio caerà gota, a gota en el recipiente, continua el fuego hasta que no salga gota: la operacion se acaba ordinariamente en seis, o siete horas.

En el hondo del recipiente (que deve estar con agua fria) aparecerà el mercurio, y lo sacarás en un paño de lino para conservarlo. Sacaras doce onzas, y media de azogue de una libra de cinabrio artificial.

[p. 51] [f. 33]

Tambien se puede hacer la verificacion del cinabrio con mezclarle igual parte de limaduras de hierro, procediendo como se ha dicho.

Usase el mercurio vivno con los que padecen el dolor de hijada, que dicen miserere, dandoles por la boca dos, o tres libras, y en la misma cantidad sale por la usa mayor, y es mejor darlo en dosis grande que pequeña para que con el peso descienda presto, y por otras razones, que dice Castellon fol. 55, de chimica.

Mezclase el mercurio con vesina, y con grasa hasta que no se vea nada; todos los unguentos, cerotes emplastos, en que entre el mercurio sanan la sarna, los erpes y resuelven los tumores frios por que abren los poros, y evacua la materia por transpiracion: A mas que por ser estos achaques causados de humores accidos, siendo el mercurio poderoso para destruirlos, rompiendoles las puntas, impide que no se fermenten mas.

Hasta aora dice Castellon, no se ha hallado remedios mas saludable para sanar el morbo galico que el mercurio, aunque se ha buscado con gran diligencia.

Del azeyte de mercurio. Esta preparacion no es otra cosa que el Soliman disuelto en espiritu de vino. Polvoriza sutilmente una onza de soliman, y metelo e una redoma, y pon encima quatro onzas de espiritu de vino rectificado con Sal tartaro; tapa bien la redoma, y deja de infusion la materia siete, u ocho horas, el Soliman se disolverà; pero si quedare al hondo alguna cosa, sacado el licor por inclinacion, pondras otro poco de espiritu de vino sobre la tal materia, para que se disuelva, y despues lo mezclaras con lo primero, y lo repondràs en vidrio curiosamente tapado. Este Azeyte de mercurio obra mas suavemente que el que se hace, destilando por retorta el azogue, con azeyte de vitriolo, es propio para abrir el cancro venereo, principalmente ciando hay peligro de gangrena, y para consumir la carne superflua, se puede aplicar con hilas.

Preparacion del hierro, o Marte. Del marte aperitivo. Esta preparacion, no es otra cosa que el herrumbre del hierro, hecha por el rocio. Toma muchas laminas de hierro, bien labadas, y ponlas al sereno por mucho tiempo, y conforme se fueren cubriendo de herrumbre

[p. 52] [f. 34]

lo recogeras, y de nuevo pondràs las laminas al sereno no hasta que tengas bastante. Este horin es la mejor de todas las preparaciones del hierro que se llama Marte aperitivo, o Azafran de Marte.

Es muy excelente para las obstruiciones del higado del bazo, y del mesenterio. Se usa con buen suceso para el color palido para la retencion del menstruo para la hidropesia, y para los achaques causados de obstrucion. La dosis es de diez granos hasta dos Escrupulos en tabletas, o en pildoras.

Muchos lo usan con purgantes, lo cual es buena practica.

Otro Azafran de Marte. Esta preparacion no es no otra cosa que la limadura de hierro herrumbada por la lluvia. Mete limadura de hierro en un baso de Tierra sin vidriado, y ponlo a la lluvia hasta que se haga pasta: repon el vaso a la sombra en lugar seco, y se harà herrumbre: Polvorizalo, y buelvelo a poner como antes en la lluvia, y hecho pasta lo pondràs a la sombra para que se haga herrumbre, continua en esta operacion hasta doce veces; en esto siendo polvorizado subtilissimamente lo guardaràs.

Se puede humedecer con agua de miel, en vez dela lluvia. Este azafran de marte, tiene la misma virtud que el otro; y se da en la misma dosis. Pero se prefiere aquel a este.

Otro Azafran de Marte aperitibo. Esta operacion, es una limadura de hierro calcinada con azufre.

Toma partes iguales de limadura de hierro, y de azufre polvorizado, mezclado, y haz una pasta de ello con agua, mete esta pasta en baso de Tierra, y de jala fermentar quatro, o cinco horas, despues colocaràs el baso sobre gran fuego, y agitaràs la materia con espata de hierro, esta se inflamara, y quando el azufre se caliente, se pondrà negro; pero aumentandole el fuego, y agitandolo por dos horas, tomarà color encarnado que es la señal de estar calzinado. Dejalo resfriar, y te servira de el para el mismo efecto que del precedente. La dosis es desde quince granos hasta una dragma.

Con este azafran ultimo se hace otro azafran

[p. 53] [f. 35]

de Marte astrigente. Toma la cantidad que quisieres de este dicho azafran de Marte aperitivo, lavalo cinco, o seis veces con vinagre fuerte, dejandolo una hora infundido cada vez, despues calzinalo en un plato, o en una tera a gran fuego por cinco, o seis horas dejalo despues resfriar, y guardalo. Detiene el fluxo del vientre, el esputo de sangre, el fluxo emorroidal, y del menstruo. La dosis desde 15 granos hasta una dragma en tabletas o en pildoras.

Sal de vitriolo, o de Marte. Esta preparacion es un hierro penetrado, y reducido en forma de Sal por un licor accido. Toma una cazuela de hierro, bien puro, y pon dentro igual peso de espiritu de vino, y azeyte de vitriolo: Pon la cazuela al Sol por algun tiempo, y despues dejala estar a la sombra, sin agitarla; veras que todo el licor se incorporarà con el hierro hecho Sal, que todavia lo dejaràs secar, despues lo sacaràs dela cazuela, y lo conservaràs en vidrio bien tapado. Este es un admirable remedio para todas las enfermedades procedidas de obstruiciones, y su virtud es mas activa que la delos precedentes azafranes: La dosis de quatro granos hasta doce en un caldo, o en qualquier otro licor, apropiado al achaque.

Riverio hace un azeyte semejante a este; poniendo mayor cantidad de espiritu de vino, que de oleo de vitriolo. Pero Castellon dice, es mejor el suso dicho. Del qual se hace el azeyte, llamado oleo de Marte, poniendolo en lugar humedo, o en un sotano dentro de vaso conveniente, se liquida la materia, que es el dicho oleo.

Tintura de Marte, con Tartaro. Esta preparacion es una disolucion del hierro, hecha con el accido del Tartaro. Polvoriza, y mezcla 12 onzas de orin. o herrumbre de hierro, y 32 onzas de buen tartaro blanco, haz cocer esta mistura, en una grande olla, o tacho de hierro con 12 o 15. Libras de agua llovediza, por 12 horas agita de quando en quando la materia con espata de hierro, cuidando de añadir agua hirviente a la olla, por la que se consumirà; dejala despues reposar, y veràs que da el

licor negro; filtralo, y hazlo euaporar en holla de barro hasta consistencia de xaraue sobre fuego manso. Quedaran 44 onzas. Es un bonissimo aperitivo, quita las obstruciones mas inveteradas, dase a los opilados; en la hidropesia; en la retencion del menstruo, y en todos los achaques.

[p. 54] [f. 36]

de opilaciones es grande remedio. La dosis es una dragma hasta media onza en un caldo, o en Licor apropiado al achaque que se cura.

Del Plomo. El Plomo es un metal lleno de Azufre, o de una Tierra vetuminosa, que lo hace blando.

El Plomo es extremadamente frio, y por esto es propio para refrenar el ardor venerò, aplicandole sobre el perineo; aplicase tambien sobre muchos tumores, hechos dela sangre agitada, y a los lobanillos para resolverlos.

Sirve el Plomo para purificar el oro, y la plata, asi como la clara de heuvo para purificar los xaraues.

Calzinacion del Plomo. Funde en una olla, que no sea vidriada el plomo, y agitado sobre el fuego con espátula, hasta que se haga polvo. Aumenta el fuego, y calzina la materia todavia por una hora, o por dos, y luego conseruaraslo para el uso.

Si pones este polvo a calzinar a fuego de reververacion por tres, o quatro horas, tomarà un color rojo, y esto es lo que llaman Minio.

Se prepara el plomo, en un genero de horin, o flor, por medio del vinagre; el vapor del cual se le hace recurrir, y este lo convierte en horin blanco, que se recoge, y se forma en panecillos.

Difundiendo en una cazuela, o crisol, dos partes de plomo, juntandole una de azufre, quando el azufre se haya derretido, la materia de pondrà de color negro. Esto es lo que llaman Plumbum ustum.

Todas estas preparaciones de plomo, son desecativas, y se mezclan con los ungüentos; y emplastos a la misma intencion; unense quando ya estan cozidos con azeite, o con grasa, y les da consistencia solida, y la mayor parte de los emplastos, les viene su dureza de alguna de estas dichas preparaciones de plomo, o de litargirio, que tiene la misma virtud, y origen, como aora se dirà.

De la purificacion de lagarto. Esta purificacion, no es otra que separar dela plata algun metal que con ella estuviere mezclado, lo cual se hace, mezclandole al fuego el plomo.

Toma un baso, o crisol de la forma de los que se usan poner en las lamparas de Yglesias, hecho de cenizas de huesos, o de cuernos; mete dentro de este vaso,

[p. 55] [f. 37]

quando està bien caliente sobre fuego de carvon, quatro o cinco veces mas de plomo que la plata que quieres purificar; deja fundir el plomo hasta que llegue a la margen del vaso, lo que se harà en poco tiempo, despues pon la Plata en el medio, y presto se fundirà: por fuego de leña al rededor del vaso, y sopla el fuego hasta que la llama reverbere sobre la materia: la impunidad se mezclarà con el plomo, de modo que el argento, quedarà puno en medio del vaso, y del plomo, y siendo lleno de esta escoria, el plomo quedarà en la margen del plato, en forma de espuma, que se pueda recoger con una cuchara, y se dejarà resfriar. Esto es loque se llama litargirio (que segun el grado que recibe de calzinacion) toma diversos colores, y se llama tal vez litargirio de oro, tal vez, litargirio de plata; si se deja la materia en el vaso, se penetrarà por los poros: porque el vaso a causa de haverse hecho de proposito dela ceniza de huesos, es muy poroso, por lo cual continua el fuego hasta que no ascienda [*rasura*] nada de humo. Esta preparacion purga la plata de todo otro metal, menos del oro.

Si se derrama la disolucion de la plata, por inclinacion en un vaso de tierra, en que se haya puesto una plancha de cobre, y diez, a doce veces mas de agua comun: Deja esta mistura reposar una hora, y quando se viene el cobre, cubierto al rededor del polvo de la plata, o precipitado de

argento, y que el agua es de color ceruleo, filtrala. Esta es la que se llama agua segunda. Y es propia para hacer, es cara en el cancer, y para consumir la carne superflua.

Del Tartaro. Tartaro es una masa gruesa o terrea, que se separa de qualquier licor, despues dela fermentacion, pegandose a la parte vaja de la basija. Pero del Tartaro que aqui se trata, es aquèl del vino, que se apeg a la cuba, en consistencia dura, algunas veces es blanco, tal vez rojo, segun es el color del vino.

El Tartaro blanco se prefiere al rojo por ser mas puro, y ser mas libre de tierra.

Las heces del vino, tambien son tartaro liquido, se quema, y se llama su ceniza, ceniza clavellina.

Christal de Tartaro, o cremor tartaro. Esta operacion es un tartaro purificado, y cuagulado en forma de cristal. Haz hervir en mucha agua la cantidad.

[p. 56] [f. 38]

de tartaro que quisieres, hasta que se haya disuelto: para el Licor caliente por manga de Hipocrates, en vasija de Tierra, y haz euaporar sobre fuego, cerca dela mitad de la humedad: pon el vaso en lugar fresco, por dos, o tres dias, y se formaràn unos pequeños christales que separaràs: haz otra vez euaporar la mitad dela humedad que resta, y tornarás a meter el vaso en el Sotano, y ser haran nuevos cristales, continua en estas operaciones, hasta que hayas sacado todo el Tartaro, que lo secaras al sol para conseruarlo. El christal del tartaro es purgativo y aperitivo, es propio para los hidropicos, asmaticos y para las fiebres, tercianas, y quartanas: La dosis es de media dragma hasta tres, en un caldo, u en otro licor apropiado. Esta operacion, no es mas que limpiar el tartaro de la Tierra, y dejarlo puro.

No se piense que el Cristal, o cremor tartaro, es muy diferente del Tartaro Comum, por que no difiere mas del que en que tiene menos Tierra.

Christal del Tartaro marcial, o caluviado. Esta preparacion, es un christal de Tartaro, empañado de la parte mas desoluble del hierro. Polvoriza, y mezcla una libra de tartaro blanco, y tres onzas de horin de hierro; haz hervir esta mezcla en una holla de hierro con seis libras de agua por media hora, o por el tiempo necesario para disolver el tartaro; para el licor caliente por manga de Hippocrates, despues dejalo reposar en un tacho de hierro, o de tierra, por diez, o doce horas, haranse christales a lo largo, derrama por declinacion el licor, y vuelbelo a euaporar sobre el fuego en la misma holla de hierro, hasta que se consuma cerca dela mitad dela humedad; despues dejalo reposar, y recoge el cristal, como al principio, continua esta operacion, y cristalizacion hasta sacar todo el Tartaro, que secaràs al Sol, y lo conservaràs.

Este es un buen remedio para la obstrucion del higado, del mesenterio, y del utero; se da en la hipocondria, por la melancolia, y por la fiebre quartana: la dosis desde quince granos hasta dos escrupulos en un caldo,

[p. 57] [f. 39]

[MUDA A LETRA]

o en otro licor; o mezclado con algun electuario apropiado.

Del tartaro emetico. Esta operacion es un cremor de tartaro cargado de la parte sulfurea del antimonio. Polvoriza y mescla ocho onzas de cremor de tartaro con dos onzas de higado de antimonio. Mete esta mezcla en una cazuela de barro vidriada por dentro cerca de tres libras de agua comun: cubre la cazuela, y havien dola puesto sobre el fuego, haz hervir el licor por ocho, o nueve horas, cuidando de rebolver el hondo con espatula de palo de quando en quando, y de añadir agua caliente por la que seva consumiendo. Cuela despues el licor todo por manga de Hipocrates de lienzo tupido, o por lienzo doblado, y denso. Haz euaporar la humedad en la misma olla, y despues de euaporada la mitad de la humedad retira la olla, y dejala resfriar sin moverla saca el licor por inclinacion, y recogeras el christal, o cremor; y de nuevo haz euaporar el licor, hasta consumir la

tercera, o quarta parte: dejalo resfriar para que se congele el cremor que recogeràs: continua la euaporacion, y chrializacion, hasta sacar todo el tartaro emetico, que sacaràs, y conseruaràs para el uso.

Este es un vomito, que obra assaz dulzemente. La dosis es de tres hasta diez granos en qualquier licor apropiado, o mezclado con qualquiera conserua.

De la sal de tartaro, y de su azeite. Despues de hauer saerdo el espiritu del tartaro, y el azeite por destilacion de retorta, para sacar la sal se calcina sobre fuego de cardon la masa negra, que queda en el hondo de la retorta, hasta que se rebuelve de color blanca: luego se pone a hervir con mucha agua, y estando hecha la dissolucion se filtra, y en un vaso de tierra se haze sobre fuego la euaporacion, hasta que sea consumida toda la humedad, y que quede por residuo la sal, que se llama sal alxali de tartaro. Esta sal es aperitivo: usase para sacar la tintura de los ve getables, y se da para las obstrucciones. La dosis de diez hasta treinta granos en un caldo, o en infusion laxativa.

Si se pone por algunos dias esta sal de tartaro, en el sotano dentro de un plato de vidrio llano, se dissolverà en un licor, que se llama impropriamente, azeite de tartaro por deliquio. Se usa para los erpes,

[p. 58] [f. 40]

para resolver los tumores. Mezclase con agua para labarse el rostro. Para sacar la sal de tartaro no es necessario destilarlo sino tomar el mismo tartaro, y calcinarlo luego cozerlo, filtrarlo, y hazer la euaporacion hasta tener por residuo la sal. Todo de la misma suerte, que se ha dicho arriba, y tendrà la misma virtud.

Sacase de este modo quatro onzas de sal tartaro bien blanco, y puro de una libra de tartaro rojo: sacase un poco mas de blanco, pero no serà mejor que el otro.

Magisterio de tartaro, o tartaro vitriolado. Esta operacion es una sal empreñada del azido del espiritu vitriolo. Mete en una redoma de vidrio la cantidad que quisieres de azeite de tartaro por deliquio, y ponle encima poco a poco espiritu de vitriolo rectificado: harase una grande ebullicion. Continua en poner dicho espiritu hasta que no haga ebulcion. Pon luego la redoma sobre un calor suave, y haz que se euapore toda la humedad. Restara de residuo un sal blanquisimo, que conseruaras en vidrio curiosamente. Este sal es un bonissimo aperitiuo, y un poco purgatiuo. Dase a los melancolicos, a los hipocondriacos, por la fiebre quartana, por los lamparones, y para todas las obstrucciones; porque las resuelve por orina. La docis de diez hasta treinta granos en un licor apropiado.

Del azufre. El azufre, uno es natural, y otro artificial; y solo se diferencian en que el artificial esta purificado de la tierra, formado en canutos; pero en la virtud son semejantes.

Algunos juzgan que el azufre no es otra cosa, que un vitriolo exaltado de la tierra; porque a vezes se hallan el uno vecino el otro, y porque en el azufre ay un accido semejante al del vitriolo. Flor de azufre. Esta preparacion no es otra cosa, que una exaltacion del azufre. Por cerca de media libra de azufre grosamente poluorizado

en-

[p. 59] [f. 41]

en una olla de tierra, que sea de boca no muy aneja ponla sobre fuego blando, y encima pon otra olla de rencuentro no vidriada; de modo que el cuello de la una entre el cuello de la otra. Quita de media hora en media hora la olla superior, poniendo otra de nuevo. Añade tambien nuevo azufre, y recogeràs la flor del azufre, que se pega a la olla superior; continuando en esta operacion hasta tener suficiente flor de azufre. Aparta luego el fuego, y deja resfriar la olla, en el ondo de la qual solo quedará un poco de tierra ligera, e inutil.

La flor de azufre se usa en las enfermedades del pulmon, y del pecho. La dosis de diez hasta treinta granos en tabletas, y en opiata. Usase tambien para los dolores de hijada, y para otros um

chos achaques; sorbido con un huevo: y se usa um cho en unguentos contra la sarna, y. para curar llagas, y ulceras.

Del Balsamo de azufre. Esta operacion es una dissolucion de la parte oleosa del azufre comun en el oleo de trementina. Mete en una redoma pequena onza y media de flor de azufre, y mesclale ocho onzas de azeite de trementin. Pon la redoma en agua un poco caliente por dos horas. Despues aviva el fuego para que se caliente bien por quatro horas. Deja resfriar el vaso, y separa el azeite claro del azufre, que no se havia podido dissolver (con las mismas cantidades de azufre, y azeite de linaza tambien se haze balsamo para las llagas. Cast. 127.)

Este balsamo es excelente para las ulceras del pulmon, del pecho. La dosis es desde una gota hasta seis en qualquier licor apropiado, o dssuelto en azucar. Se puede reducir en consistencia gruessa, consumiendole sobre el fuego una parte de la humedad: y se usa en las llagas, y ulceras con mucho provecho.

Para hazer el balsamo de azufre anizado, se hande tomar las mismas cantidades de flor de azufre, y azeite de aniz; y se harà de la misma forma, que he dicho con el de trementina. es-

[p. 60] [s/ n]

este es mas grato al sabor que el precedente, y es menos acre.

Espiritu de azufre. Este espiritu es la parte aceada de azufre reducida en licor por el fuego. Toma una bacía de tierra, en medio dela cual pondràs una Escudilla boca a bajo, y en cima de ella otra con azufre molido grosamente, coloca sobre estas escudillas una redoma sin asiento que a modo de campana circunde la escudilla superior sin llegar a ella, y que los lavos, o margen de la campana, o redoma esten en medio del ruedo dela bacía, y escudilla para que el espiritu del azufre caiga dentro dela bacía, da fuego al azufre, y sopla continuo para que no se apague, y conforme se fuere consumiendo el azufre dela escudilla añadiras otro: prosigue con la operacion hasta que tengas el espiritu de azufre que desees, lo cual conseruaras en un vidrio. La Campana o redoma que recibe el humo, y llama del azufre ha de tener un cuello avierto arriba por donde pueda respirar la llama que sube. Esta campana la humedeceras primero por adentro con espiritu de vino, el espiritu de Azufre descenderà, cayendo dentro dela bacía despues de hauerse cuvierto la tapadera, o campana dicha por la parte de adentro de una tela que formará la llama, y humo del azufre.

Se usa de este espiritu para templar el ardor delas fiebres continuas, y para hacer orinar dase en un julepe, al qual comunica un grato sabor acedo: algunos lo preserviven para los afectos al pumon, pero porque el accido excita la tòs, puede de mayor daño que provecho para estos achaques.

A este espiritu llaman algunas veces azeyte de azufre, como se llama el espiritu caustico de vitriolo, azeyte de vitriolo.

De la mirra. La mirra es un licor gomoso que se saca de un arbol espinoso de mediana altura, que crece en la Etiopia, y Aravia, por incision, se ha de escoger la mirra, que sea ligera, que facilmente se hace polvo, la olorosa, limpia, que sea de grano menudo

[p. 61] [s/ n]

y de color rojo, obscuro, y amarga al gusto.

Usase mucho en las obstrucciones dela Madre: para hacer bajar los menstruos, y ayudar a parir. Resiste a la malignidade, y podredumbre de los humores, entra en los remedios confortantes, y en los cerotes resolutivos.

Tintura de mirra. Esta operacion es uma disolucion dela parte oleosa dela mirra en el espiritu de vino.

Mete lo que quisieres de buena mirra polvorizada en una redoma, y encima mezclalo espiritu de vino, tanto que sobrepuje la materia quatro dedos, agitala bien, y ponla a un calor de digestion por dos, o tres dias, hasta que el espiritu este bien cargado dela tintura de mirra; en esto saca por inclinacion el Licor, y conservalo en redoma de vidrio como los otros espíritus.

Puedese usar para solicitar el parto, para hacer bajar el menstruo, en la Perlesia, en la apoplexia, en el Letargo, y en todos los accidentes que provinieren de corrupcion de humores, es sudorifico, y aperitivo. La dosis de seis gotas hasta quince en un Licor apropiado, u los tumores frios, para resolver los humores glutinosos con infecciones, y para la gangrena.

De este mismo modo se pueden sacar las tinturas de castoreo, y la de azafran, que se estima mucho para las enfermedades de la madre: la dosis desde quatro gotas hasta doce, en agua de torongil, u otra apropiada.

Tambien la tintura de azivar se saca de esta manera. Es resolutive, detersiva, propia contra la gangrena, y para hacer criar la carne, disuelse en las inyecciones para disolver los humores, y glutinosos tenaces, y para nectar de las llagas, y ulceras viejas.

Azeyte de mirra. Cuele huevos hasta endurecerlos, y limpiarlos de las cascarras, aparta de ellos las hiemas, y en su lugar pon mirra polvorizada, despues colocalos sobre palillos, que habrasidis puesto en orden en un plato, o vaso de Tierra; el qual pondràs en sotano, o lugar humedo: destilarà un licor al hondo del vaso, que recogerà, y conservarà. Este licor se estima para quitarlas manchas del rostro, y para los erpes, aplicado exteriormente. Este es el mejor modo de sacar el azeite

[p. 62] [s/ n]

de mirra que hay. Castellon folio 178 de chim.

El igitur proprietatis. Esta operacion es una tintura de mirra de azibar, y de azafran, en el espiritu de vino, y de azufre. Pulveriza grosamente, y mezcla dos onzas de buena mirra, otro tanto, azibar socotrico, y una onza de buen azafran; pon esta mistura en una redoma, y encima hecha espiritu de vino, tanto que sobrepuge un dedo, tapa bien la redoma, y dejala en digestion por dos dias, destapala despues, y juntale espiritu de azufre hasta que el licor sobrepuge quatro dedos a la materia. agitalo bien todo, y rapando la redoma muy bien con otra redoma de renquento, boca con boca, pon en digestion a un calor suave la redoma por espacio de quatro dias, despues saca el Licor por inclinacion, y haviendolo colado, conserualo en ampolla, bien tapada.

Este es un bonissimo remedio para fortificar el corazon, purificar la sangre, y el cuerpo por sudor; es bueno tambien para ayudar a la cocion de los alimentos, para el vapor isterico, y para provocar el menstruo. La dosis de siete, a quince gotas en qualquier licor apropiado.

De la tintura de canela. Esta preparacion es una exaltacion de la parte mas oleosa dela canela en el espiritu de vino.

Toma la cantidad de canela, casca majada que quisieres, metela en una redoma, y pon encima tanto espiritu de vino que sobre nade un dedo, tapa exactamente la redoma y ponla en lugar caliente de digestion por quatro, o cinco dias; el espiritu de vino se cargará de la tintura de la canela poniendose de color rojo. Separala de la materia por inclinacion, y conseruarla bien tapada.

Este es un bellissimo cardiaco, fortifica el estomago, y todas las partes vitales; se puede usar como el agua de canela, en poco menor dosis, que será hasta una cucharada.

De este modo se puede sacar la Tintura de todos los vegetales olorosos. Puedese juntar un poco de nuevo espiritu de vino a la materia que esta en la redoma para acabar de sacarle toda la tintura, y colocado se juntará con lo primero.

De la quina quina. Cascarilla, se saca la tintura de la misma suerte que de la canela con el espiritu de vino, pero se ha de poner tanto espiritu de vino sobre la quina, quina dentro dela redoma, que sobrepuge quatro dedos

[p. 63] [f. 45]

a la materia.

Esta tintura es excelente febrifugo para toda especie de Fiebres intermitentes, como tercianas cotidianas, quartanas &^a se toma tres, o quatro veces en un dia, distante de la acesion: La

Dosis de doce gotas hasta una dragma en qualquier licor apropiado, como en el agua de centaurea, y en su falta en la de verbena, o en la de cardo santo, o en vino.

Del alcanfor. La canfora es compuesta de un azufre, y de un sal tan volatil, que apenas se pueda conseruar algun tiempo sin desvanecerse alguna cantidad, y esto por bien tapada que esté

Este es un gran remedio para aquietar la passion isterica, o mal de Madre; no solamente se da a oler a las mugeres opresas de este accidente, y se administra en ayuda, sino que tambien se da por la boca, encendiendola primero quatro, o seis veces, y apagandola otras tantas en agua apropiada al achaque se le da a veber esta agua. Tambien es buena para las fiebres intermitentes, poniendose al cuello, porque rarefaciendose su virtud se penetra por los poros, e in esta la traspiracion del humor, disolviendo la causa de este mal; por la misma razon muchas cosas arrimadas al cuerpo han causado la salud de algunas enfermedades; pero se ha de entender que semejantes remedios son muy espirituosos. Emuletos llaman a este genero de remedios que aplicados a las carnes exteriormente obran.

Disuelse la canfora en el espiritu de vino, y se llama esta disolucion espiritu de vino alcanforado; lo qual se hace mezclando una Libra de espiritu, y media de alcanfor es bueno para la apoplexia, y para las passiones de la Madre, contra la peste, y ruines aires; Se usa tambien en los dolores de dientes, poniendo una gota con allgodon en el viente que duele: tambien se le junta media octaua de azafran; dosis gotas cinco hasta quince en algun licor. Cast. Fol. 175 de su curso chimico, y vigier pag. 175 de su tesoro.

De la preparacion del coral. El coral es una planta hecha piedra, que crece en las peñas concavas de muchos lugares del Mar Mediterraneo adonde el Mar es profundo, hallanse de varios colores como blanco, rojo, y negro, y algunas veces se halla de dos colores como rojo, y negro. El coral roxo es el mas comum, y que mas se usa.

Preparase el coral, moliendolo, y mesclandolo sobre marmol hasta reducirle en polvo impalpable, para que sea facil de disolverse. Dase este coral preparado para detener

[p. 64] [f. 46]

la disenteria, la diarrea, el fluxo emorroidal, y del menstuo, el fluxo de sangre, y todo movimiento de humores, causado de irritacion, y acrimonia, porque este es un xali, que lo refrena, y destruye: La dosis es de diez granos hasta una dragma, en licor apropiado.

Tintura de coral. Toma la cantidad de coral preparado que quisieres, y metelo en una redoma, y pon encima tanto vinagre destilado que sobrepuge al polvo quatro dedos; harase una grande evolucion, pon la redoma bien tapada en lugar caliente por dos dias, moviendo la redoma de quando en quando, despues a calor lento haras evaporar cerca dela mitad del Licor: filtra lo demas, y hazlo euaporar hasta quede en la [*rasura*] tercera parte de licor; lo cual conseraras en una ampolla de vidrio. Usase para lo mismo que se usa el magisterio de coral: La dosis de diez gotas hasta veinte en licor apropiado. Si se quiere conseruar; y usar en forma de xarabe, se le mezclaran a quatro onzas de tintura de coral, cinco onzas de azucar cande; y la dosis será media onza.

El magisterio de coral se hace, poniendo la tintura en una redoma, y hechandole encima gota, a gota el Licor del sal tartaro, hecho por deliquio, se quagularà, y precipitaa al hondo en polvo blanquissimo: saca por inclinacion el Licor claro, y haviendo lavado el polvo en agua, lo secaras. Esto es lo que se llama magisterio de coral.

Se le atribuiyen grandes virtudes, como de alegrar y fortificar el corazon, de resistir al veneno, detener la disenteria, y todos los fluxos de sangre. La dosis de 10 granos hasta 30, en licor apropiado.

Sacarà la sal de coral (que tiene las mismas virtudes suso dichas) evaporando la tintura a fuego manso hasta tener por residuo la sal, que conseraras en vidrio curio samente. La dosis de cinco hasta quince granos.

Del vinagre, y como se destila. Al principio de la virtud de los simples medicinales de Dioscorides, y Laguna, se ponen las muchas virtudes que dichos autores dicen del vinagre de vino, aqui solo quiero declarar la forma de destilar que es como se sigue.

Mete seis, o diez azumbres de vinagre en un alambique de vidrio, o de Tierra, y destilado sobre fuego de buena graduacion, hasta que solo quede en el fondo del alambique una masa como miel. Conserua este vinagre curiosamente esto es lo que llaman muchos espiritu de vinagre.

Su uso principal es para disoluer, y hacer precipitar qualquiera cuerpo, se mezcla algunas vezes en las pociones cardiacas, para resistir a la purefaccion. La dosis es media

[p. 65] [f. 47]

cucharada.

Se mezcla con agua, y se da este oxicato para detener el fluxo de sangre, y para templar las inflamaciones se aplica exteriormente. Todos los accidos son cardiacos, y buenos contra la malignidad de los humores quando la causa es por grande agitacion porque fixa, y cuagula, moderando el impetu de dichos otros humores. Pero en las enfermedades que proceden de humores tartareos, como en la hipocondria, y enfermedades melancolicas, es mas nocivo que util, porque fixa mais el humor, y cuagulando la sangre, impiden su circulacion.

El vinagre destilado se conserua en su virtud, menos tiempo que el vinagre natural, por que este teniendo partes salinas fixas, le mantienen mas tiempo en su vigor. Por esta razon se ha de usar del vinagre nuevamente destilado.

De la Resina de Xalapa. La xalapa viene de la Nueva España. La mejor es la compacta que se llena de venas resinosas de color ceniciento roxo, tal es la que viene dela Provincia mechoacan, que traen cortadas en ruda.

Purga muy bien el agua; y por esta razon se da ordinariamente a los hidropicos, y gotosos. La dosis desde 10 granos hasta a una dragma en un caldo, o en vino blanco.

La resina se saca metiendo en una grande redoma una Libra de buen Xalapa, grosamente polvorizada, mete encima de espiritu de vino lo necesario para que sobrepuge quatro dedos a la materia, tapada la redoma con otra de reencuentro, y cierra bien la juntura con vegiga humeda, y pon el vaso a un calor de digestion por tres dias; el espiritu de vino tomarà la Tintura dela Xalapa, sacalo por inclinacion, y vuelbe a poner otro tanto de nuevo espiritu sobre la materia dela redoma, procediendo como la primera vez, despues filtralo, y junta toda la tintura, la destilaràs en alambique de vidrio a fuego blando, sacando las dos tercias que podran servir otra vez para hacer la misma obra. Saca por inclinacion el resto del licor que quedo en alambique, poniendolo en un gran vaso de Tierra, que llenaràs de agua, y dejaràs reposar un dia, y hallaràs al fondo del la resina, en consistencia de trementina, labala con agua, secala al Sol, y se endurezerà como la resina comum, conseruala en vidrio, o vidriado.

Purga las serosidades, y es buena contra todas las obstruiciones: La dosis es de quatro granos hasta doce, mezclada hecha polvo, en opiata, o en pildoras.

De esta misma manera se pueden sacar las resinas de escamonea, y de Leche tresna, que tienen la misma

[p. 66] [f. 48]

virtud. Tambien la resina de turbit, y otras de vegetables.

De la Libra de Xalapa sacaràs cerca de dos onzas de bella resina. Y de seis onzas de escamonea, sacaràs cinco onzas de resina.

Algunos hacen evaporar el espiritu de vino, y recogen la resina, al fondo del vaso como extracto, pero queda negra como pez.

Toda la virtud purgativa de la xalapa consiste en la resina; y asi doce granos de esta resina, hace el mismo efecto que una dragma de xalapa.

Advertase que estas resinas purgativas para darlas por la boca, se han de mezclar con otra cosa, porque si se tomaran por si solas adherentes a las membranas del estomago, por su tenacidad, y acrimonia, podrian causar ulceracion, y disenteria. Por lo qual para darlas en vevidas se desataran muy bien primero con un poco de hiema de huevo. En los electuarios, y pildoras se mezclaran haciendolas polvo, y despues incorporarlas con el compuesto.

Del Palo Santo, y de como se destila. El Palo Santo es usadissimo para hacer sudar, y resolver las enfermedades frias.

Para destilarlo, tomaras el Palo Santo en aserraduras, y meteraslo en una gran retorta, llenando las tres partes: ponla retorta en fuego de reverberacion, y le juntaras un recipiente, haz que se caliente poco, a poco la retorta hasta que empiece a destilar la humedad, que llaman flema; continua el fuego de esto modo hasta que no destile mas flema. Entonces apartancis el recipiente, y mudaràs en otro vaso la flema, y junto el recipiente a la retorta, y tapadas bien las juntaras, aumenta el fuego porgrados, y el espiritu, y el azeyte saloran como nieve blanca, continua el fuego hasta que no salga nada, deja resfriar el vaso, y destapalo; lo que esta en el recipiente lo filtraras, y encima del papel de estraza que darà el azeyte, colandose el espiritu; conserua cada cosa en su vasija de vidrio.

El Azeyte (que serà hediondissimo) es un bonissimo remedio para la carie de los huesos, para los dolores de dientes, y para aplicar a las ulceras viejas, y galicas. Se puede rectificar este oleo para usarlo por la boca, mezclandole una Libra de agua caliente en el mismo recipiente antes de apartarlo del espiritu, y puesto todo en alambique pequeño de vidrio, lo destilaràs con calor moderado. Despues separa el oleo blanco que nadarà encima del espiritu, y conserualo curiosamente. Se usa interiormente en la epilepsia, en la Perlesia, y para hacer hechar las pares despues del parto. La dosis de dos gotas hasta seis.

El espiritu se puede rectificar, destilando por alambique para separar de alguna impuridad, hecha fuera por transpiracion los humores, y excita la horina. La dosis de media dragma

[PÁGINA 67 – FOLHA 48. A]

[p. 68] [f. 49]

hasta dragma, y media: si mezcla con agua de miel para aplicar a las ulceras viejas.

De este modo se puede sacar el espiritu del Azeyte, y calzinando lo que queda, en la retorta (que serà carvon) la sal de todos los vegetales. Pero porque la fuerza del fuego, comunica un olor ingrato, sacan los Azeytes de aromaticos por destilacion de alambique, en la forma que se ha puesto para sacar el azeyte de salvia, y otros.

Otros sacan el Azeyte de los Leños, como palo Santo, sazafràs, junipero &^a, sacando de ellos primero la tintura con aguardiente, la qual destilada, queda en el hondo el Azeyte condensado.

Ya quedan dicho las virtudes del Azeyte de Palo Santo: y aqui solo añadido, que este Azeyte no solo conduce a todo lo que de el se ha preescrito, sino que tambien conviene a las ulceras dolorosas, en especial galicas.

El Azeyte de Leño de junipero; ayuda a las mugeres a concevir. Calienta, y conforta el utero, y cura las Cuartanas esquisitas.

El Azeyte de las Bayas de Junipero, o de Enebro, es bueno en los dolores internos por flatos, o humores crudos, en las colicas de sopila, y vale para la yterizia, para la parlesia, convulsiones, y retracciones de nervios; es contra [MUDA A LETRA] ponzoña, mata los gusanos, conforta el estomago, y ayuda en el parto dando de ocho a doze gotas en vino: detiene las cama ras, y es bueno en el asma por causa fria: sana las llagas, aun que sean galicas [MUDA A LETRA], y con carie de hueso; es buen remedio contra las mordeduras de vivoras, y de otros animales ponzoñosos. La Dosis de seis gotas hasta doce en vino, o veiculo apropiado.

El Azeyte del Leño salsafraz, conviene a la artrinde, cicatriza las escoriaciones, que son las llagas del cutis, es a proposito a la perlesia, y a las opilaciones del baso: La Dosis la misma que la sobredicha de Enebro.

De otras preparaciones

De los mucilagos. Mucilago es una sustancia humeda glutinosa, extraida de algun vegetable glutinoso, por medio de humectacion. Toma una Libra de Semilla ex.g⁹. de lino, y puesta en vaso competente, le juntaras quatro libras, o mas de agua caliente; pon el vaso en lugar caliente por quatro dias, rebolviendo la materia con espatula de leño algunas veces, despues metelo todo en fuerte cañamazo, y esprimelo muy bien en la prensa. De este modo sacarás la muzilago de las demas semillas. Delas raices de Maluariscos, de maluas &^a. Las sacarás

[p. 69] [f. 50]

lavandolas apartando de ellas las corazones lenosos, como inutiles, y cortadas con cuchillos menudamente las pondrás a digerir en lugar caliente con la cantidad de agua, tiempo, y circunstancias que se ha dicho de las semillas; advierte del calentar bien la materia quando quisieres hacer la expresion para mejor extraer la substancia virtuosa.

De esta manera se deven sacar los muzilagos para mesclarlos en los unguentos, cerotes, emplastos, cataplasmas, gargarismos, y demas pocciones.

Alumbre como se quema. El Alumbre mas perfecto es el escilitico, y en falta de este, tomese el de rosa, que tiene el color blanco, que tira a rosado; es bueno para las llagas dela boca, y achaques delos dientes, saca fuera muy bien por orina; disuelvese una dragma en dos Libras de agua, y se da a veber a jicaraditas interpoladamentte.

Calzinaras el alumbre, poniendolo en una texa, o vaso de Tierra capáz sobre fuego de caruon hasta que se buelua blanco, y ligero; dejalo resfriar, y conserualo para el uso; sirue mucho en la cirugia para consumir la carne superflua de las llagas.

Azogue, como se extingue, mezclaras el azogue con saliva de hombre sano, y despues se le viga mucho tiempo en mortero de plomo, com su mano delo mismo, mezclandole al mismo tiempo un poco de azeyte de almaciga, hasta que no se vea alguna particula de azogue. Sirve este para unciones, y cerotes, para curar la sarna, y morbo Galico.

Llamase el azogue en Latin Argento vibo, o Argentum vibum, y mercurio vivo.

Bolo armenico, como se prepara. Por el calor (que es encarnado oscuro) se conoce el Bol. Oriental, pero mejor en que arrimado a la lengua se pega tenazmente. Preparase labandolo, y polvorizandolo sutilmente, menos la parte arenosa; la qual se aparta al cernerlo con la otra impuridad que tuviere, despues se infudirá en agua rosada dentro de vaso vidriado, de modo que apenas cubra el agua a la materia, ponlo al Sol, o en estufa seca, y lo reducirás de nuevo en polvo, lo cual repetirás tres veces, y en la ultima antes de secarse del todo, lo formarás en pequeños glovos, o pastillas para conseruarlo.

Canfora, o Alcanjor, como se prepara. Unta el mortero con azeyte de Almendras dulces, y luego pitará la canfora, mazerandola hasta que se deslia para mezclarla con el unguento, cerote &^a. Y para mezclarla con polvos se hará lo mismo.

Cuerno de Ciervo como se prepara. Hecho pedazos

[PÁGINA 70 – FOLHA 50. A]

[p. 71] [f. 51]

pequeños el cuerno, se meta dentro de Vaso de Tierra crudo, tapado con otro, y mendo en horno caliente, se dejará hasta que se buelva blanco, como una nieve; despues apartado del fuego se le vigará sobre la piedra con agua rosada, y se formará em pastillas, que sacarás a la sombra, y las conservarás en vaso de vidrio.

⁹ Ex.g. (exempli gratia – por exemplo).

Cascaras de huevos, como se preparan. Toma las cascaras de huevos, que han sido empollados, y puestos en vaso de tierra, dentro de horno, bien caliente, los dejaras hasta que se hagan polvo.

Christal como se prepara. Muelese, y despues se le viga bien con agua rosada. Sobre la piedra, hasta polvo Sutilisimo, conforme se hace con las otras piedras preciosas.

Como se prepara la Leche tresna. Limpia de todas inmundicia la leche tresna, y apartado el corazon como inutil, se repita otra labacion, y despues se lave con vinagre blanco, y en otro vinagre se metera por doce horas, o por veinte, y quatro la raiz despues se sacara, y dejarà secar a la sombra, y despues de seca se pondrà para el uso.

De este mismo modo de prepara la raiz del eleboro negro.

Euforvio, como se prepara. Haviendo de apartar del euforvio toda la parte venenosa, despues de limpio se piste grosamente, untando el mortero con un poco de azeyte de Almendras dulces, despues se pasará por cedazo algo sutil, y puesto en vaso de Tierra, vidriado, sobre tanto zumo de cidra purificado, que sobrepuge dos dedos el polvo, se rebuelva continuo con espatula de plata, o de leño, sobre cenizas calientes, o en el Sol se hara consumir la humedad hasta consistencia de pasta solida. De este mismo modo se practica preparar la escamonea.

Advierta el artifice tapar bien el Mortero quando muele el euforvio por que la parte volatil, no se le introduzca en las narices, y le haga lechar los sesos o estornudos.

Dice el Doctor Laguna, se pueda dar por la boca el euforvio a los de complexion robusta en cantidad de una dragma pero mesclado con cosas cordiales, o preparado como se ha dicho purga el agua de los hidropicos, y los humores de las junturas, mesclado con azeyte, y untando la nuca, y espinazo, es bueno para el pasmo, y perlesia, untando la nuca muchas veces hace tener buena memoria; untando la mollera en el Letargo hace despertar, mesclado con [rasura] sera, y puesto en el Diente oradado, lo hace caer a pedazos, quita el dolor de migrania

[p. 72] [f. 52]

o Jaqueca aplicado con azeyte añejo al oido que corresponde al dolor poniendo para una onza de azeyte una dragma de euforvio. Aplicado el euforvio a la carcoma de los huesos en un dia la consume. Pero para que safisfaga a esta ultima operacion, dice el Doctor Calvo, que no se ha de mesclar con azeyte porque le embota la virtud y solo se hara polvos, sin otra preparacion.

Cangrejos, como se calzinan. Toma los cangrejos recogidos quando el Sol està en Leon, que es el mes de Agosto, y metidos dentro de cazuela, bien tapada de cobre, ponla sobre el fuego no muy fuerte, dejandolos tostar hasta que esten para poderse hacer polvo subtilisimo.

De este mismo modo se calzianan los sapos para usar en las necesidades ocurrentes.

Piedras preciosas, como se preparan. Cinco son los fragmentos, que entran en las composiciones, que son esmeraldas, Jacintos, Ruvieis, Zafiros, y Granates; los quales todos se preparan del mismo modo que se ha dicho del Coral.

Litargirio, como se prepara. Toma dos Libras de Litargirio hecho polvo subtilisimo, y pesado por un paño de Lino, se ponga dentro de una olla vidriada, con una Libra de sal comun, bien molida; y encima meteràs agua de fuente hasta la eminencia de quatro dedos por traves, y dejarase mazerar doce dias, rebolviendolo dos veces cada dia con espatula de leño passado dicho tempo se colará por inclinacion, y se secará, y volberà a molatar [rasura] o pistar [rasura] y poner en agua de fuente, lavandolo dos veces al dia, por doce dias mas, mudandole siempre el agua, a fin de quitarle todo lo salobre, y que quede blanco, del qual se formaran pastillas, que conseruaràs en lugar enjuto.

Perla, como se prepara. Semejantemente al coral se prepara la Perla, y repuesta en Vaso de Vidrio bien tapado se guardará apartada del olor de ambar, del almizcle, y semejantes.

Piedra calaminar, como se prepara. Esta piedra, es de color palido roxo, no muy dura, ni pesada; tiene facultad de descarmediocremente, absterge, y restriñe, por lo qual se usa aplicar para curar las ulceras. Preparase; dividiendo en quatro partes una piedra de cerca de media Libra;

despues dentro de una Libra de agua rosada, se cozeran de hojas de ruda media onza, y una onza de simiente de hinojo, hasta consumir un tercio, despues apartada del fuego, y resfriada que sea, se extinguirà

[p. 73] [f. 53]

en este cozimento una parte dela piedra, estando bien encendida despues se hara lo mismo con los otros tres pedazos, acauado lo cual se colarà el agua por un paño. Con esta agua se hace el vngüento de Alutia, para curar los afectos de ojos.

Tutia, como se prepara. Lavada en agua de fuente la Atutia, pongase dentro de un crisol sobre carbones encendidos, haciendo se encienda tanto que se evapore lo sulfureo del atutia, despues extinta en vino blanco, se torne a calentar, y otra vez se apague con el vino blanco, y la tercera vez, despues de caliente se extinga en agua rosada, luego seca, o enjugada que sea, se mazerarà en la piedra, y conseruara en polvo sutilissimo.

Albarrana, como se prepara. De diversos modos se prepara, pero lo mas comun es limpia la zebolla de la tierra, y apartados los cascoss los como inutiles, cortada en ruedas y en hilada se dejarà colgada al ayre para que se seque espacio de quarenta dias, despues delos quales cortada inenudamente con cuchillo de Palo, se meterà en vinagre fuerte natural, al qual dejaràs estar por otros quarenta dias al Sol, en frasco, bien tapado al fin de los quales colaras por inclinacion el vinagre que guardaras para el uso; esto es lo que llaman vinagre scilitico. La Albarrana sacada del frasco, la dejaras enjugar, y despues la conservaras para el uso.

El vinagre Escilitico (que se hace en la forma referida poniendo para una Libra de la cebolla, ocho de vinagre) es usadissimo en la medicina, y muy alabado para curar infinitos acha ques es aperitivo, mundifica el estomago, higado, bazo, riñones, y demas miembros internos de todos los malos humores, expeliendolos por todas vias, incinde todas las viscosidades del pecho, y estomago, expele las ventosidades, y resuelve los uapores que dañan el cerebro, avivando la memoria, y demas sentidos, y en fin Galeno, apenas acaba de alabar la virtud de este medicamento.

Sal como se quema. Metela en un vaso de tierra, y tapado porque no salte fuera la Sal, ponlo sobre el fuego hasta que se haga polvo sutilissimo, que es la señal de estar bien quemada. Sirve esta Sal, principalmente puesta en una taleguilla, y aplicada para resolver toda ventosidad.

Vitriolo como se calzina. Son el vitriolo en un vaso de tierra sin vidriar sobre fuego; liquarase prosigue aumentan do el fuego, hasta que se endurezca, y se buelua de color sanguineo; este vitriolo asi calzinado, se usa mucho para restañar la sangre en los fluxos por rotura de vena, y arteria &^a.

De jaraves alterantes. Xarave de zumo de cidra

[p. 74] [f. 54]

una Libra azucar blanquissimo una Libra, [*rasura*] Harase este Jarave, disolviendo la Libra de azucar en agua clarissima, dentro de Tacho vidriado, vatiendo en el primeiro una, o dos claras de huevo, junto lo pondras sobre el fuego, y a los primeros hervores, apartaràs el tacho del fuego, y colaras toda la materia, estando bien caliente por una manga de estameña; despues ponlo otra vez a hervir hasta que tenga punto bien alvo, no descuydando de espumarlo continuamente, en esto mezclaras despacio el agrio clarificado del modo que se dijo en su lugar, y a fuego lento de brasas proseguirà el hervor hasta punto devido de xarave. Algunos hacen este xarave, disolviendo el Azucar en el agrio, y con pocos hervores en tacho vidriado le dan punto; pero no sale tan claro de este modo, como del otro. Refrigerera el corazon, ventriculo, y partes vecinas, humedece, y refrena el nimio, y fuerte calor, que resuelve los espiritus; resiste a la putrefaccion de los humores, y es muy bueno contra las fiebres, e inflamaciones viliosas mitiga la sed, concilia sueño, prohíve las fiebres pestilentes, y es bueno contra las dichas fiebres: Dosis desde una onza hasta dos.

Jarave de Cidra con corteza de suvelfero, zumo de cidra, o de Limon, onza tres, azucar muy blanca, libras tres. De la cidra, o Limon maduro, se toman las tres onzas dela corteza amarilla,

cortandola con poco, o nada de lo blanco, y teniendo en holla vidriada el zumo caliente se pondrà dentro, y dejarà en lugar caliente por veinte horas, al cava de ellas se colarà, haciendo una blanda expresion a la corteza; despues se juntaran a dicha coladura tres libras de azucar, procurando reducirla a buena consistencia, con pocos hervores.

Este Jarave, es de grato sabor, y bueno contra todas las enfermedades de calor, principalmente contra fiebres ardientes, periodales, y malignas, recrea el corazon, el estomago, el higado, y atemperandolos, resiste a la putrefaccion. Dosis desde una onza hasta onza, y media, y a lo sumo dos, por si solo, o en vehiculo apropiado, en agua pura, o destilada.

Xarave de zumo de cidra, o de azeyte Zumo de Ibia, Libras dos, azucar blanca, Libras dos, y media. Este Jarave se hace con las hojas, y tallos del Ybia, cortandolas, pistandolas, y sacandoles el zumo, se purifica al Sol, o sobre fuego blando, y se hace

[p. 75] [f. 55]

como el de cidra.

Es a proposito, en las fiebres colericas, y saludable en las pestes, modera el calor delas entrañas, y mitiga la sed, conviene para la ebulcion dela sangre, y es contra la putrefaccion, conforta grandemente el corazon: Dosis de una onza hasta dos.

Xarave azetoso simple de mesue. Azucar blanca, y agua de Fuente, de cada uno cinco libras, mesclado el azucar con el agua, y cozido hasta punto bien alto, se le mezcle poco a poco de vinagre muy fuerte tres libras, sin que deje de hervir hasta devida consistencia de xarave.

Mueve la horina, excita el sudor, resiste a la putrefaccion incide los crasos humores, atenua las obstruccion, y las mundifica; en afectos de colera mitiga, es muy saludable, es bueno quando la colera se derrama, y permanece tenaz, porque la incide, y rompe: Hecho este xarave con cortezas de cidra, y de naranja, segun el método, que se ha dicho del zumo de cidra, su facultad se buelve cordial: Usase como el ante dicho de azetosa, y en la misma dosis.

Xarave azetoso compuesto con raices de mesue. Raices de Ynojo, de apio, y endivia, de cada una tres onzas, semillas de Anis, de Ynojo, y de apio de cada vna onza, semilla de endivia media onza: Haras el Xarave tomando las raices de Inoj, y de apio bien limpias, quitadas sus medulas, cortadas, y majadas las pondràs en ocho libras de agua muy clara, y tivia a cozer, y despues de un rato pondràs las raices de endivia, y daran dos hervores mas, luego meteràs las semillas de anis de hinojo, y de apio, haviendolas majado primero, y proseguiras con el cozimiento, y al fin de el pondràs la semilla de endivia, tambien majada, y haviendose consumido la mitad del agua, lo apartaràs del fuego, y cubierto lo dejaràs dos horas explayar; despues lo colaràs, y exprimiràs, dejandolo reposar para que las heces se asienten, luego tomaras lo claro por inclinacion, y le mezclaràs tres libras de azucar blanca, y buuelto a sobre fuego blando lo cozeràs hasta punto de xarave, en el qual tiempo le mezclaràs, sin que pare el hervor, dos libras de fortissimo vinagre natural, dejandolo cozer hasta devida consistencia de xarave.

Cuya virtud expecifica, es de purgar los humores crasos, viscosos, tenaces, y flemosos: quita las obstruccion del higado, bazo, y riñones, incindiendo, mundificando, y resolviendolas; promueve la horina, aprovecha en las fiebres continuas, e interpoladas, aprovecha al ventriculo lleno, o cargado de colera, y flema crasa: Dosis de una hasta dos onzas dura por dos años.

Xarave onfancino, o de agràz. Zumo de agraces blancos, libras quatro, azucar blanquissima libras tres; tomaranse las quatro libras de agràz, bien purificado, y con las tres libras

[p. 76] [f. 56]

de azucar sele darà cozimiento hasta devida consistencia de xarave en holla de barro como los otros agrios. Si se quiere aromatizar, se harà majando dragma, y media de canela fina, e infundiendola en parte del mismo xarave sobre cenizas calientes por doce horas, al fin delas quales colado, y hecha la expresion, se juntarà con el xarave quando ya se quisere apartar del fuego. De esta manera, es mas confortante del Estomago, pero no tan refrigerante.

Su virtud es semejante al azetoso, simple dicho, resiste a la putrefaccion, y es saludable en la constitucion pestilente, felizmente se usa para los cuerpos, purgados por la disenteria, como para los fluxos colericos, y para detener los vomitos, es bueno para las calenturas, y para las mugeres preñadas, que tienen embarazado el estomago de humores; quita a nausea del estomago, y lo conforta. Dosis de una a dos onzas por si solo. Dura un año: rara vez se usa este xarave mesclado con otra cosa.

Xarave de zumo de naranjas. Este xarave se hace con tres partes de zumo clarificado, y dos de azucar blanquissima, juntandolo, y dandole punto de xarave; el cual se hace de dos maneras, uno con el agrio de las naranjas, y el otro con el zumo de las dulces; pero el primero es mejor por ser mas semejante al de Cidra.

Es bueno para la tos, y afectos dela Garganta, y lengua. Y el de naranjas agrias, quita la nausea, la sed, el calor interno, y la tristeza; y es cordial. Dosis de una, a dos onzas

Xarave de cortezas de naranjas, del Col. Agustano, cortezas de naranjas recientes una libra, agua de Fuente libras quatro, y media, azucar blanca libra, y media. Harase este Xarave, poniendo en infusion de suficiente agua tibia, las cortezas de naranjas frescas, y libres de la carnasa, por Veinte, y quatro horas, despues delas cuales, sacadas de esta agua, se pondran a cozer en quatro libras de otra agua limpia, y herviran hasta consumirse la mitad del agua; despues se colará, y exprimirá, y tomandolo claro, se le juntará libra y media escasa de azucar, y cozerà hasta consistencia de de Xarave. Otros ponen dos libras de Azucar porque no quede amargo.

Conforta el ventriculo, y corrige su frialdad, ayudando a la coccion; expele las ventosidades, y aumenta las facultades del corazon. Dosis de uma onza hasta dos.

Xarave de flor de naranjas. Flores de Naranja media libra, agua de fuente, libras dos. Harase el Xarave, reiterando tres veces la infusion de nuevas flores en agua hirviente, poniendo media libra de flores frescas cada vez en las dos libras de agua, que deve estar por veinte, y quatro horas sobre cenizas calientes, despues hecha la coladura, y expresion se tomaran

[p. 77] [f. 57]

quinze onzas de lo claro, y juntandole doce onzas de azucar, cozera hasta punto de Xarave.

Recrea admirablemente el cerebro, y el corazon, restaura los espiritus, mueve suavemente el sudor, es bueno, bueno en las fiebres pestilentes; conmueve los humores infectos del centro a la circunferencia, expeliendolos, arroja fuera las virtudes de diversos colores. Dosis de una a dos onzas. Dura un año.

Xarave de Artemisa simple. Zumo depurado de Artemisa, libras tres; azucar blanca, libras dos. Mezclarase el azucar con el zumo claro, y en vaso vidriado, cocerà hasta consistencia de xarave.

En afectos del utero, se usa felizmente, provoca los menstruos, resuelve las ventosidades dela madre, y los humores frios, que estan en ella: Dosis la misma que el sobre dicho. Dura un año.

Xarave de Borrajas. Zumo de Borrajas clarificado libras seis, flores de Borrajas libra, y media. Ynfundanse las flores frescas en el zumo hirviente por doce horas, y colada la infusion se le junten quatro libras de azucar blanca, coziendolo en vaso de tierra hasta buena consistencia.

Usase en los afectos melancolicos, y contra la maniaca pasion; humedece el pecho, cura el sincope, auxilia a los que parecen temblores, y flaqueza de nervios; desvanece la melancolía y aflicion del corazon; prepara los humores pituitosos para su expulsion. Dosis de una a dos onzas. Dura solo un año.

Tambien se hace este xarave con solo el zumo, sin infusion delas flores, poniendo iguales partes de zumo, y azucar, lo cual podras ver en Geronimo dela Fuente fol. 90.

Xarave de Manzanilla. Este se hace infundiendo dos Libras de Flor de manzanilla en ocho de agua hirviente, lo qual reyterado otras dos veces con nueva flor fresca, y colada la infusion, segun ante, tomaranse cinco Libras de dicha infusion, segun C. y con quatro libras de azucar blanca, se hará xarave.

El qual, aunque es nuevo; pero es muy alabado del Coleg. Augut. para mitigar la colica, e Yliaca passion, en afectos tiene vtero por causa fria, visada, y crasas materias, es saludable; tiene admirable virtud contra los flatos de materia crasa, e impide su regeneracion. Dosis, y duracion como el sobre dicho de Borrajas.

Xarave de Culantrillo. Harase infundiendo seis onzas de Culantrillo en cinco [*rasura*] libras de agua hirviente por doce horas; despues delas cuales colaras la infusion, y exprimiras con las manos la Yerva, y reysteraràs de la misma suerte por dos veces la infusion con nueva Yerua, siempre verde, repitiendo la coladura, y expression; al fin dejaras assentar las heces y tomaras tres libras de lo claro, y con otras tres libras de azucar a fuego manso lo cozeràs hasta devida consistencia.

Ablanda el Ventrículo, deostruye el hígado, el-

[p. 78] [f. 58]

el utero, y el Bazo, y para ello se vsa con satisfaccion, mundifica el pulmon mueve los humores por esputo; es bueno en las inflamaciones de pecho. y felizmente se usa en las fluxiones de humores tenues, y en el principio o [*rasura*] Dolor de Costado, y conviene despues del parto para evaporar las reliquias de el; Dosis de una a dos onzas.

Xarave de Cardo Santo. Con tres libras de zumo de Cardo Santo, purificado, y dos de azucar blanca, se hará este xarave, coziendolo en vaso de barro buena consistencia.

Es bueno contra las Fiebres malignas, en especial pestilentes; impede la podredumbre de los humores, mueve sudor, mata los gusanos, y es bueno en el dolor de costado. Dosis de una, a dos onzas.

Xarabe de achicorias. Este se hace con tres libras de Zumo de chicorias, y dos libras de azucar, dandole punto segun arte.

Refresca, y humedece; abre las obstruiciones; enmienda el ardor del hígado, y riñones, y atempera la horina, corta la acrimonia dela colera en las fiebres, y conviene a los cuerpos purgados para acabar de evaugar las reliquias delos humores.

Xarave de Corteza de Cidra de mesue. Cortezas de Cidra recientes, y libres delo carnosos, una libra Grana de Tintoreros dos Dragmas; infundanse las cortezas, y la Grana juntas en cinco libras de agua tibia por doce horas en lugar caliente, cociendolo despues hasta que merme las dos partes, colado, y hecha mediana expresion, se le juntará una Libra de azucar blanca, y se le dará nuevo cozimento hasta buena consistencia de xaraue.

Si se quiere aromatizar se le junte al fin unos polvos dela corteza de cidra, o de su agua destilada, o almizcle; pero con este ultimo, no podrá servir para las mugeres, y aun es sospechoso a la caveza.

Conforta principalmente el cerebro, corazon, y entrañas, quita la tristeza, y el mal anolito, resiste a las enfermedades pestilentes, malignas, y venenosas, recrea el estomago frio, restaurandole el calor. Dosis de una onza hasta dos. Dura un año.

Xarave de fumaria. Este se hace con seis libras de Zumo de fumaria, y quatro de azucar blanca, coziendolo hasta punto de xarave.

Es insigne en las enfermedades cutaneas: conforta moderadamente el ventrículo, y lo calienta; deostruye hígado, y bazo, en especial, si es por humores crasos, adustos, y melancolicos, es bueno en las fiebres putridas, en la Ytericia, y con expecialidad en los galicados, y para purificar la sangre. Dosis de una, a dos onzas. Dura un año.

Xarave de Limon. Este xarave se hara con iguales partes de zumo clarificado, y azucar de la misma

[p. 79] [f. 59]

misma que se dije en el primer xarabe de cidra.

Y sirue para lo que aquel se usa; pero no es tan suave, ni tan cordial, refresca poderosamente, resolviendo el hervor de los humores, es bueno contra la podredumbre, malignidad, y pestilencia de las fiebres: quita la sed, tiene virtud cardiaca; es bueno contra el vomito, sincope, y desmayos; mata los gusanos, cura la gonorrea, y todas las enfermedades de riñones, arrojando la orina, y arenas: dosis de una onza hasta dos.

Xarave de tauaco simple de Querzetano. Zumo de tabaco purificado libras quatro, hidromel simple, libras una, oximiel simple de España, onzas quatro, azucar blanca libras dos. Harase este xarave, mezclando con las quatro libras de zumo el hidromel, y oximiel, dentro de holla vidriada, y mejor en un frasco, y puesto en el baño de Maria, templado, por espacio de dos dias, lo dejaràs digerir, revolviendo la masa tres, o quatro veces al dia; pasado este tiempo lo sacaràs de baño, y lo dejaràs algun tiempo reposar, despues por inclinacion tomaràs lo claro, y dejaràs lo turvio; buelve a poner en baño de maria, dentro del mismo vaso la materia clara, y lo dejaràs estar un dia, separando despues con la misma diligencia lo claro, a lo que juntaràs las dos Libras de Azucar blanca en vaso de tierra se le darà punto de Xarave sobre fuego manso.

Es admirable en los afectos de pecho por causa fria, para los asmaticos, pulmoniacos, y que padecen falta de respiracion por causa de humores flematicos, crasos, y viscidos; libra delos catarros frios, y serosas, fluxiones de cerebro, guianolas por la via inferior. Dosis de media a una onza, y en el pasmo se aumenta.

Xarave de Llanten. Este se hace con dos Libras de Zumo claro, y libra, y media de Azucar, coziendolo, segun arte.

Apaga la interperie calida del ventriculo, y del higado; en colera, y fluxion de colera flaba, como asimismo en la disenteria, se usa con felicidad; tambien es util en la rotura de algun vaso de vena, o arteria interior; aprovecha en el esputo, y fluxiones hemorroydales, y a los fluxos inmoderados del menstuo; reprime todo fluxo de sangre con glutinado, los vasos rotos. Dosis de una, a dos onzas. Dura por un año.

Xarave de dos raices de mesue. Tomen se ocho onzas de raices de apio, y de hinojo, quatro de cada uno limpias, y apartadas las medulas como inutiles, se cortaran, y majaran un poco, y puestas en cinco libras de agua tivia, se dejaran de infusion 24 horas sobre cenizas calientes, despues se cozeran en la misma agua hasta consumirse la tercera

[p. 80] [f. 60]

parte, y apartado el vaso del fuego, se tatarà, y dejarà resfriar para hacer la devida expresion, y coladura, a la cual de juntaran dos libras de azucar, y se le darà punto segun arte: Dosis de una hasta dos onzas. Dura un año.

Mesue, y otros hacen este xarave con el simple cozimiento de las raices, sin la infusion predicha, con la qual es mas perfecto, como lo dice Castellon fol. 106 de Doctrina de Obiedo.

Conviene en las fiebres viliosas, y pituitosas de diversos humores, mezcladas; deostruye las entranas, y las mundifica de los humores crasos, y viscosos, atenuando promueve la horina, quita la fealdad del rostro, y es saludable, segun Ternelio a los afectos de la cachexia (que es mudarse el color del rostro en color flavo, livido amarillo, verde &^a con dificultad dela respiracion, haciendo algun exercicio, y el paciente siente el cuerpo ponderoso, y pesado) Dosis de una a dos onzas.

Xarave de cinco raices de mesue. Raices de apio de hinojo de Peregil, de esparragos, y de vusco, de cada uno dos onzas, vinagre blanco, onzas ocho, azucar blanca, libras tres, agua comun libras seis, harase este xarave, infundiendo las cinco raises, libres de sus medulas, limpias, cortadas, y majadas en las seis libras de agua tivia, haciendo despues el cozimiento &^a todo en la forma predicha en el antecedente de dos raices. Y queriendolas mezclar, asi al uno como al outro vinagre; esto se harà al fin del cozimiento, quando quiera tener punto el xarave, y se le mezclarà poco, a poco sin que pare el hervor; poniendo en el primero de dos raices una libra de buen vinagre blanco, natural; y en el de cinco raices una libra, y tres onzas; empero si el vinagre es muy fuerte, se pondrà menos, y si floxo mas.

Este de cinco raices, es mas activo en mundificar purgar las fiebres, y abrir toda suerte de opilaciones, que el ante dicho de dos, y expele con mas facilidad las reliquias delos malos humores: Dosis hasta dos onzas. Dura por tres años.

Xarave de rosa simple. Infusion de rosas comunes simple, libras cinco, azucar blanca, libras quatro. Tomarase la infussion de la rosa castellana de tres permutaciones, y mezclada el azucar, se cocerà hasta devida consistencia de xarave.

Atempera el hervor delos humores colericos, y extingue las fiebres, y encendimiento del pecho, y del ventriculo, y mitiga la sed: Dosis de una, a dos onzas, y aun mas. Dura un año.

Xarave de rosa seca. Para hacer este xarave, tomaras media libra de rosa seca castellana, y la infundiràs en seis libras de agua hirviente, y despues de 24 horas, hecha la expresion y coladura, la reysteraràs otras dos veces con nueva rosa seca, teniendo el vaso con la infusion en lugar caliente; toma después

[p. 81] [f. 61]

quatro libras dela infusion pura, y libre de heces, y con tres libras, y media de azucar lo cozeras en vaso de varro, como los otros xaraves, hasta buen punto. Dosis, y duran como el ante dicho.

Atempera el calor del cerebro, y del ventriculo, y tiene cualidad de restriñir; mueve, y detiene las fluxiones tenues; reconcilia sueño, conforta los miembros naturales, y auxilia en los fluxos por humores tenues viliosos, celiacos, lientericos, y disentericos; congutina blandamente las ulceras. Y las mundifica; conviene en el vomito, y para apagar la sed. Dosis ut¹⁰ supra.

Xarave de zumo de escaviosa. Con dos libras de zumo claro, y libra, y media de azucar blanca, se hará xarave, segun arte.

Cueze la flema del Pecho, la corta, y es provechoso en la dificultad del resuello; mundifica el pecho, y ablanda la tos a los viejos; aprovecha en el dolor de costado, y en las malignas fiebres, y espurga las apostemas internos. Dosis a los robustos, mas de una onza, y a los deviles mas de media. Dura dos años.

Xarave de siempre viva, simple, del col. Ag. Harase con dos libras de zumo de siempre viva, mayor, purificado, y libra, y media de azucar blanca.

Extingue admirablemente el ardor delas fiebres, y la vehemente sed. Humedece la sequedad, e inflamacion de la lengua. Dosis de una hasta dos onzas. Dura un año.

Xarave de Ninphèa simp. de Nicolas. Este se hace con el metodo mismo, que el de rosa simple, infundiendo la flor de ninphèa limpia, y mondada de los granillos, que tiene en medio, con las mismas cantidades de agua, y flor, permutas &^a que se ha dicho en el xaraue de rosa simple.

Tiene virtud expecifica para apagar el hervor dela colera, y se usa contra las fiebres muy agudas, concilia sueño, y prohíbe los sueños lividinosos, reprime el inmoderado fluxo de semen, y los malos movimientos de la carne, ayuda en el frenesi, sea por la acrimonia delos vapores, o por la agitacion de la sangre viliosa, quita el dolor de caveza que sucede por estas causas, conviene a los de dolor de costado, y perineumonicos, que por colera sanguinea, padecen suaviza la tòs, quita la sed, y es insigne para refrigerar los cuerpos calidos. Dosis de una, a dos onzas. Dura un año.

Xarave de Palo Santo. Palo Santo en limaduras, una libra de su corteza, onzas seis, azucar blanca, libras dos, y media, agua de Fuente Libras diez. Dentro de holla de barro, se meteran las 10 libras de agua, y estando tibia el agua, se infundirán

[p. 82] [f. 62]

dentro el Palo Santo, y su corteza por 24 horas sobre ceniza calientes despues se cocerà hasta consumir la tercera parte, o mas del agua, y apartado el vaso del fuego tapado se dejarà resfriar para

¹⁰ Ut (abreviação de *usado también*).

luego colarlo, y hecha fuerte expresion, tomaras lo claro, y con las dos libras, y media de azucar lo cozerà hasta buena consistencia de xarave.

Sirve principalmente para purgar los humores flematicos, frios, galicos, y contumaces, deostruye, y corta los crasos, y viscosos humores; pero si huviere fiebre intensa, se mezclarà con cosas refrigerantes para administrarse. Dosis de una onza hasta onza, y media. Dura dos años.

Miel rosada simple. Rosas recientes, libras tres, Miel buena, libras quatro, agua de fuente libras doce. Como se ha dicho del xarave rosado simple de tres permutas, se compondrà esta miel, con la diferencia de poner aqui miel con la infusion en lugar de azucar.

Prepara, y purga los humores crasos, y viscosos del estomago, y partes nutritivas, ayudando a la facultad concoctriz, y mitiga las inflamaciones de la boca, y garganta. Dosis de una onza hasta dos, o mas. Dura por tres años.

Miel mercurial. Zumo de mercuriales purificado, miel buena, de cada uno iguales partes. Juntos el zumo, y la miel sobre fuego manso, cozeran hasta punto de xarave.

Esta composicion, aunque no es muy usada, se ha experimentado, empero, que tiene virtud de mundificar, y discutir los humores tenaces de los intextinos, ablandando su dureza, mezclado en ayudas los evacua, ablanda los crueles dolores de colica por causa de flatos, promueve los afectos del utero, y provoca los menstruos. La Dosis en ayudas hasta tres onzas, y por la boca se puede tomar en vevida conveniente una onza, o mas. Dura mas de año.

Oximiel simple de Galeno. Miel despumada, libras dos, vinagre natural fuerte, una libra, agua libras quatro. La miel hervirà con el agua, y para que se purifique se le mezclarà dos, o tres claras de huevo, y bien limpia, teniendo buen punto, y estando hirviendo se le mezclarà despacio el vinagre, prosiguiendo con el hervor hasta buena consistencia, cuydando de hacerlo en olla de barro.

Tiene cierta virtud, y eficacia de atenuar, incindir, mundificar los crasos humores del ventriculo, del higado, de las venas, y quita las obstruiciones de las junturas, resolviendo los humores mas viscosos; todo lo qual hace sin manifesto calor, y si colige de Galeno en el metodo de fiebres sinochales, provoca el esputo, y es bueno en el asma: desleido con agua, o en cozimiento de cebada, en forma de gargarismo, mundifica la garganta, los fauces, y partes vecinas, y es

[p. 83] [f. 63]

bueno en las inflamaciones de estas partes, y de la lengua; mueve la orina. Dosis de una a dos onzas. Dura tres años.

Seguiendo esta norma de poner dos partes de miel, una de vinagre, y quatro de agua, o cozimiento, se harà otro qualquiera genero de oximiel, como diuretico, tomando el cozimiento de plantas diureticas, aperitivo, con el cozimiento de simples aperitivos, poniendo el que quisieres delos cozimientos en lugar del agua simple, y en la misma cantidad.

Oximiel escilitico: este se harà segun la regla propuesta; pero no se le de mezclar licor alguno, solo se pondran juntos a cocer el vinagre escilitico (dispuesto, como se dijo en el capitulo de la cebolla albarrana) y la miel, bien despumada, poniendo dos partes de miel, y una de vinagre, y si el vinagre fuere floxo se pondrà mas.

Aprovecha principalmente en la epilepsia, y asmaticos porque atenua, incinde, y purga los humores crasos, frios, y viscosos que son causa; abre las inverteradas obstruiciones de las venas, y qualesquiera otros del ventriculo, resolviendolas. No se diferencia en la dosis, y duracion del sobre dicho.

Quando se teme que el oximiel calentará por la miel conque se compone, se puede administrar el oxizacavo que se compone con la misma cantidad de azucar, y vinagre, que se hace el oximiel; con la diferencia que en el oxizacavo se pone azucar en lugar de miel, y se hace con el cozimiento de algunos simples a la intencion que el Medico quiere.

De Xarabes purgantes

Xarave Aureo Solutivo, Rosas palidas, libras quatro, rocio de la mañana, libras seis, azucar blanca, libras quatro; reitere se quatro veces la infusion dela Rosa mosqueta dentro del rocio, hecha la expresion, y coladura se haga xarave, segun arte

Este modo de hacer el xarave de mosqueta con el rocio en lugar de agua lo trae Castellon fol. 139. Pero aqui por el poco alino que hay, no se puede recoger el rocio, y así en falta Suya tomaremos la misma cantidad de agua natural clara, y en ella se haran las quatro infusiones, o mas con el methodo que se ha dicho en el primer Capitulo de infusiones; luego tomadas seis libras de infusion pura, y libre de las heces, se le mezclaran quatro libras de azucar blanca para darle punto de xarave, lo qual se hará en vaso de Tierra sobre fuego blando.

Y aquí se advierta, que para hacer los xaraves, si el Azucar no fuere muy blanca, se ha de purificar antes de mezclar la con la infusion, lo qual hará, batiendo unas claras de huevos en un tacho limpio, y mezclandoles agua suficiente para disolver.

[p. 84] [f. 64]

y cocer el azucar, pondrà el tacho sobre el fuego, no muy fuerte, y quando quiera hervir, que levantará una espuma gruesa, y trabada la apartará aumentando algo el fuego hasta que rompa el hervor; en esto aparta el tacho del fuego, y así hirviendo colaras el licor por manga de estaminia, sin hacer alguna expresion, limpia el tacho, y pon dentro la coladura, y a fuego moderado lo cozerá hasta punto alto, y dejado resfriar un tanto, le mezclará la infusion, zumo, a otro licor de que has de hacer el xarave, y buelto otra vez al fuego lo cozerá para darle consistencia. No te descuidaras de expurar continuo por la mayor limpieza. De la misma manera se purifica la miel para hacer los oximieles &^a.

El xarave aureo, o de mosqueta purga, leniendo la colera flava, y la flema crassa, es bueno en las fiebres muy ardientes, y en los afectos hipocondriacos; sirve muy bien a lo que sirve el xarave rosado solutivo; pero aun obra con mayor suavidad, y tiene mas grato sabor: Dosis por si solo hasta onzas cinco, y mezclado con otras cosas purgantes. onzas dos.

Xarave de flor de Durazno. Flor de Durazno reciente, y agua comun, orocio de cada uno, libras tres, azucar blanca, dos libras, y media. Infundase una Libra de flor, dentro de las tres libras de agua, estando algo caliente por espacio de doce horas en vaso vidriado sobre cenizas calientes; [*rasura*] despues hecha fuerte expresion con las manos, y colada la infusion se volberá a calentár, e infundir en ella outra nueva libra de flor de la forma dicha, lo qual se reysterará tercera vez, y tomada la infusion clara, se le juntaran las dos libras de azucar, coziendolo junto despues, hasta consistencia de Xarave.

Aprovecha en las fiebres viliosas por humores acres, y tenues; mata los gusanos con su amargura, y purga con mas eficacia los hidropicos, y que padecen de humores aquosos, serosos, y afectos vterinos, que no el xarave rosado solutivo: Dosis hasta quatro onzas.

Xarave de Zumo de manzanas muy bueno de mesue, en el capitulo de mania, y melancolia sanguinea. Zumo de Manzanas dulces, libras tres; Zumo de Borrajas, y de Buglosa, de cada uno libras dos, hojas de buena sen, onzas quatro; azafran dragmas dos, azucar blanca libras tres.

Harase el Xarave, infundiendo la sen en una libra de Zumo de manzanas sobre cenizas calientes por doce horas, despues exprimida muy bien con las manos, dejará reposar la infusion: El azafran se infundirá dela misma suerte dentro de un poco de zumo de manzanas, y despues se

[p. 85] [f. 65]

exprimirá muy bien. Toma en esto el Sumo delas dos buglosas en vaso de tierra, con las tres de azucar blanca, y cozerá hasta perfecta consistencia de xarave, juntandole al fin el resto del sumo de manzanas, luego la coladura clara del sem, y por ultimo la de el azafran, dandole a fuego manso consistencia de xarave, el qual compuesto así tendrá mayor virtud que otro.

Es excelente contra los vapores melancolicos, y quita los temores furiosos, excitados dela melancolia, recrea los espíritus vitales, conforta el corazon, y purifica la masa sanguinaria; purga con suavidad los humores dichos, fomentados de los vapores sucios, y ablanda el vientre. Dosis de una a dos onzas; pero si se intenta purgar se aumenta hasta quatro. Dura dos años.

Xarave de sem, con mechoacan del R^o P^e Fr Honofre, Medico, hojas de sen, y raiz de mechoacan, de cada uno seis onzas cremor tartaro, dragmas dos, canela, anis, cada una dragma, vino blanco, no dulce, libras dos, agua comum libras cinco, azucar blanca Libras tres.

Infundiranse en dos libras de vino, y otras dos de agua, el Sen, y mechoacan molidos grosamente, el cremor Tartaro molido sutimente con la canela, y anis, majados groso modo en vaso vidriado dentro del B. m. dejandolo 24 horas; despues se le darà un hervor, se colarà, y exprimirà bien con las manos, y se dejarà asentar; mientras se clarifica el azucar con las otras tres libras de agua, dandole punto muy alto, a la qual se unirà por decantacion la infusion suso dicha, y puesto el vaso sobrefuego blando, se harà cocer hasta buena consistencia.

Es eficacissimo este xarave contra todas las enfermedades de gota, opodagra, aunque sean conjuntos a fiebre, purga con suavidad las fluxiones de humores sutiles, tartareos, y viscosos de las partes nerviosas internas, y delas articulaciones por la via inferior, ablandando los molestissimos, y crueles dolores que de los dichos humores proceden. Dosis a los robustos hasta cinco onzas por cinco oras, y a los flacos por quatro, o cinco dias de dos hasta tres onzas. Dura por un año.

Miel rosada solutiva. Miel muy buena, y despumada, libras quatro, infusion rosada solutiva, libras seis: cuezan juntos en vaso de barro hasta justa consistencia de miel.

Evaqia la colera mixta, con la pituita, y la flema. Usase felizmente en las tercianas espureas; a los niños de tetas se les da una cucharada quando tiene el ventriculo, y primeras vias ocupadas de humores crudos, y viscosos. Dosis por si hasta onzas quatro, y mezclado con purga se minora la dosis. Dura un año.

Mi-

[p. 86] [f. 66]

Miel rosada solutiva con la infusion de Fumaria. Miel buena, y espumada, libras quatro, infusion rosada solutiva confumaria, libras seis cuezan juntos hasta punto de miel.

Evacua la flema salada, mezclada con la colera, corta, y purga los humores melancolicos, y atraviarios etipactos en las venas meseraycas, y es a proposito en los afectos galicos. Dosis, y duracion como el sobre dicho.

La miel rosada que se hace con una parte de miel, otra de azucar, y tres de la infusion de rosa solutiva, evaqua el ventriculo, lleno de humores viscosos, purga la colera, y flema salada, mundifica los humores crudos, y mitiga las inflamaciones: Dosis por si de quatro a cinco onzas: Dura un año.

Xarave rosado solutivo. Infusion de rosa solutiva, libras seis, azucar blanca, libras quatro, hagase xarave segun arte.

Purga los humores colericos, y quemados, y las serocidades molestas; extingue el ardor del ventriculo, la sed, y el calor febril; resiste a las fiebres pestilentes venenosas, y podridas, refrigera elnimio, y destemplado calor de las partes principales, y lo corrige, conduce, y obra suavemente en los niños, viejos, y delicados. Dosis por si solo de quatro hasta cinco onzas, y quando hay necesidad de refrigerar paradas dos horas de tomado el xarave, se administra una taza de suero claro, y mezclado se desminuye la Dosis. Dura por un año.

Xarave rosado solutivo con infusion de fumaria, infusion de rosa solutivo, hecho con zumo defumaria, libras seis, azucar blanquissima, libras quatro; hagase xarave, segun arte.

Arroja los humores salados, y adiscos, abre las obstruiciones, y cura las fiebres causadas de estos humores; sana la sarna, morfea, empeynes, y otras infecciones del cutis, y es muy bueno en los afectos galicos. Dosis, y duracion como el sobre dicho de Rosa.

En esta Tierra como no tengamos la rosa de Alexandria, que es principalmente dela que se hace mucho caudal para las infusiones solutivas, nos valemos de la rosa palida, que llaman mosqueta, la qual verdaderamente es admirable para purgar los humores, y quizas superior en virtud a la Alexandrina. La Rosa fina que dicen Castellana, aunque sea cordial, y confortativa del estomago, higado, y demas miembros, por ser mas restrictiva que purgante, se usa poco hacer con ella xaraves solutivos.

Xarave violado solutivo. Infusion de Violetas solutivo, libras seis, azucar blanca, libras quatro. Hagase xarave, segun arte, observando lo que se ha dicho en el Capitulo de infusiones.

Aprovecha a los que padecen del pecho, dela garganta de los riñones, y de la vegiga por causa calida, y es util contra las inflamaciones internas; purga menos que el xarave rosado, y refresca, y humedece mais, por lo qual concilia sueño, aprovecha en las fiebres agudas, y con felicidad se usa en el dolor de costado, y perineumonia. Dosis, y duracion la misma que se ha dicho del solutivo de Rosa.

Lamedor de Altea del Coleg. Bonon. Raiz de Altea libras dos, azucar blanca, libra una, miel despumada, media libra.

[p. 87] [f. 67]

Tomase la raiz de altea, fresca, y tierra, la cual limpia se cortará menudamente, despues se infundirá en agua llovediza tivia, por veinte, y quatro horas, saquese fuera, y puesta en un Cedazo, se dejará colarla mucilago, despues se pisará en mortero muy bien, y se pasará por cedazo. Hecho esto se cozerá la coladura con una Libra de azucar, y media libra de bueno miel sobre fuego lento, juntandole al fin la suso dicha pulpa, pasada por cedazo, reduciendolo todo a devida consistencia; se revolverá con espatula de palo, porque no se pegue al hondo. Despues se repondrá en vaso de vidrio.

Puedese hacer dicho Lamedor con solo azucar, o con Miel, Castellon fol. 160.

Es aproposito en los dolores de costado, para quitar el dolor, mundificando, y cortando los humores crasos, y viscosos, expurgandolos felizmente por esputo, tomado por si, o con agua de escaviosa, o con otra semejante. No se describe la dosis, sino que se toma a discrecion. Dura por un año.

Lamedor de Berza. Gordonio. Zumo de Berzas purificado, libra una, azucar blanca, y miel despumada, cada media libra azafrán; dragmas tres. Juntos el zumo purificado, el azucar, y miel, se cozeran hasta punto de lamedor, juntandole al fin del cosimiento el asafrán en polvo sutil, disuelto en un poco del mismo Lamedor, y apartado al punto del fuego, se revolverá hasta que se enfrie con espatula de palo, y se conservará en vidrio

Es a proposito en el asma, falta de respiracion, y para deglutir los humores muy tenaces del pecho, y garganta; usase por si, o con agua de hisopo, u semejante. Dosis, a discrecion. Dura solo un año.

De otro lamedor de Berza de mesue. Zumo de hojas de Berza, depurado, libras cinco, miel despumada, y arrope; de cada uno, libra una. Hagase lamedor, coziendo las cinco libras de zumo de Berza, hasta que solo queden en dos libras, a las cuales se juntaran las dos libras de miel, y arrope, y se proseguirá el cozimientto hasta buen punto de lamedor.

Es admirable medicina para corregir las fluxiones del pecho, y ablandar la tós muy molesta de los niños, y para abrir camino a la tos, y resuello detenido: usase por si, u en agua de cebada, o de violetas, o semejante. Dosis la misma que el sobredicho.

Lamedor simple de zumo de seila de mesue. Zumo de Cebolla albarrana, y miel despumada; iguales partes, a fuego lento se cuezan juntos hasta punto de Lamedor. Sacarase el zumo de la cebolla albarrana, metiendola a cocer un poco dentro de masa de Trigo, de modo que no se cueza, y sacada de la masa, se cortará, y pistará un poco, y se meterá por seis horas en un vaso al calor del baño, despues se exprimirá fuertemente en la prensa, y sin clarificar el zumo, se juntará con la miel para darle punto.

[p. 88] [f. 68]

Ynande, y atenua los humores crasos, y lentos del pecho, dificiles a la coccion, y los expele; supera la materia asmatica, y socorre a los que no pueden respirar: cura la tós imbeterada, y de el mismo modo alivia de estos afectos a los viejos: Dosis de dos dragmas hasta media onza. Dura un año.

De aguas, o Cozimientos Medicinales

Agua de sarsa parrilla magistral. Sarsa Parrilla cortada menudamente, quatro onzas, raiz de China, dragmas tres, raiz de regaliz veciente media onza, azucar fino onzas cinco. Infundanse las raices de China, y sarza parrilla, menudamente cortadas en catorce libras de agua, dentro de vaso vidriado por veinte, y quatro horas sobre cenizas calientes, despues cozeran hasta la remanencia de cinco libras, que se pondrà la regaliz majada, y hervirà todavia medio quarto de hora; en esto apartado del fuego, se deve arothmatizar con un poco de culantro preparado ultimamente exprimido, y colado se le juntarà a la coladura cinco onzas de azucar, y se repondrà para usarlo al mismo tiempo, porque solo dura tres, o quatro dias.

Conduce grandemente a las indisposiciones de las juntas, y dolores articulares por causa venerea, aunque sea muy antigua. Todo el cozimiento se ha de tomar en diversos dias, de esta manera.

Del cozimiento dicho, onzas seis, xulepe de Culantrillo, onzas dos: mezclense, y por la mañana algo tivio lo tomarà. Del resto del cozimiento, veverà entre dia, treinta onzas a medio dia y a lo noche &^a en lugar de otra agua. Y esto deve ser por quince dias continuos.

De vinos medicinales

Vino de Agenjos simple. Agenjos ponticos, y vino blanco generoso, de cada uno quanto baste para que se haga bien la infusion y fermentacion. Tomarase el agenjo pontico, que pareciere en tiempo de vendimias, y majado un poco, se meterà en un Barril lleno de vino blanco que no haya hervido, para que por medio de su proprio cozimiento, ature assi mejor la virtud dela Ierva, acavado de hervir, se pondrà el Barril, bien tapado en la Bodega para usarlo a su tiempo.

Calienta el ventriculo frio, y quita las cructaciones, y excita el apetito, abre las obstrucciones del higado, aprovecha a los de gota coral, y mata las lombrices. Dosis de dos onzas hasta tres, tomado antes dela comida por algunos dias. Resuelve, y arroja los flatos.

De la misma manera, que se hace este sobre dicho vino se hacen, o componen otros muchos, como son los siguientes.

Vino cefalico. Infundanse la Betonica, Salvia, Rosas, y semejantes simples zefalicos.

Vi-

[p. 89] [f. 69]

Vino Optalmico. Ynfundase la flor de naranjas. Eufrasia, verbena, hinojo, y semejantes.

Vino Cordial. Ynfundanse la flor de naranjas de sidra. Torongil, borrajas, rosas y semejantes.

Vino Epatico. Ynfundase la agrimonia, agenjos, chicoria, y semejantes.

Vino Ysterico. Ynfundanse la matricaria, la artemisa, y semejantes. De suerte que segun esta regla, infundiendo en el vino los simples a proposito a la enfermedad. El serà bueno para curarla.

Tintura de agenjos ponticos, onza, y media, vino mal vasia, libra una, espiritu de vino, una onza. Su estos en redoma de vidrio, los agenjos, vino, y su espiritu bien tapado en el B. M. se dejarà por 24 horas, despues se colarà, o filtrarà por papel de estraza, y se guardarà con mucha curiosidad.

Tiene fuerza de corvorar; pero se ha de usar con cautela de media a una onza, y quando la fiebre es muy intensa se administrarà a la coccion, y excitar el apetito al ventriculo que padece flaqueza diuturna.

Vino caliviado usual. Tomese un vaso de vidrio de boca estrecha, y puesto dentro, quatro libras de vino blanco se infundirà dentro un pedazo de azero colgado de un hilo para que estè en medio del vino, de peso de onza, y media, dejarase de infusion por 40 horas al cavo de las quales, apartado el azero, se repondrà el vino en lugar fresco, repartido en seis redomas de ocho, o diez onzas bien tapadas, y quando se hace la infusion, tambien se deve tapar muy bien: pasados dos dias, se preparerà nuevo vino, con otro nuevo azero que no haya servido.

Despues de purgado convenientemente el cuerpo se usa con felicidad, principalmente con un leniente de ciruelas, y sen contra las enfermedades de obstruccion de las venas meseraycas, del utero, abriendo despacio las obstruccion de sus vias, purifica la sangre, y da buen color al cuerpo, en algun modo ablanda el ventriculo, el higado, y el vazo, corroborrandolos. Vebese una Taza en la comida, y otra a la cena, y se continua por dos meses; y mas purgandose alguna vez, si fuere necesario. Hase de abstener de cosas accedas, vinagre, cosas de Leche, y de las saladas.

Vino caliviado magistral, que dura por quarenta dias, azero recientemente limado dos onzas, salitre polvorizado, y azufre, tambien polvos, de cada una media onza, vino blanco, no dulce, onzas sesenta.

La limadura de Azero con el salitre, y azufre comun

[p. 90] [f. 70]

lo calzinaràs dentro de un crisol a fuego no muy fuerte por seis horas, en esto dejaras esfriar la materia, y en el almirez la meteràs, moleras, y pasaras despues por cedazo. Estos polvos metelos en una mangueta de Ruan algo claro, y que el polvo estè olgado dentro de dicha mangueta la qual colgaràs de un hilo, metiendola en un Frasco, que ha de tener las sesenta onzas de vino, y lo taparas bien con corcho, y pergamino por en cima.

Este vino tiene las mismas virtudes que el sobre dicho; pero obra con mas eficacia, segun la experiencia lo ha mostrado muy largamente: Danse en la comida cinco onzas, y otras cinco a la cena, y entre dia tambien se puede veber; usase por quarenta dias, y si lo inveterado del morbo lo pidiere, se usarà hasta tres meses, auidando de renovararlo a los treinta, o quarenta dias.

Vino de sarza parrilla solutivo. Sarza parrilla cortada menudamente tres onzas, palo Santo limado, y ojas de sem, de cada uno onzas dos, canela, y anis, cada dos dragmas vino blanco muy bueno, libras seis.

Meteranse en un frasco las seis libras de vino, la sarza, el palo Santo, la sen, y la canela con el Anis molidos groso modo, y tapado bien el frasco, se pondrà en lugar caliente por veinte, y quatro horas, despues colado el vino, y hecha mediana expresion delos simples, se conservarà para el uso.

Usase alternativamente un dia si, y otro no; tomando cinco onzas tres horas antes de la comida, o en la comida, relaja en alguna manera, y es a proposito para purgar los humores del morbo galico.

Otro vino purgativo que se usa en afectos galicos. Sarza parrilla onzas tres; ojas de sen, y limaduras de palo santo, de cada una onzas dos, semilla de anis, y canela, de cada uno dragmas dos, vino blanco muy bueno libras siete. Ynfundanse los simples en el vino por 40 horas, despues se cuele, y de la coladura dosis seis onzas.

De vinagre Medicinal

Vinagre de Romero. Flor de Romero una libra, vinagre blanco natural, ocho libras. Dentro de vaso de vidrio de boca estrecha se pondran ocho libras de vinagre blanco, y en el se infundiran la flor de romero reciente, y tapado el vaso curiosamente se pondrà al Sol por quarenta dias, advirtiendole que renovando la flor de siete en siete dias, el vinagre serà mucho mas oloroso, y de mayor virtud. Pasados los quarenta dias, se colarà el vinagre, sin hacer expresion considerable, y dejado reposar algunos dias, se colarà despues otra vez, tomando solo lo claro.

El uso de este vinagre, y de los que aora dise, es principalmente para que sirvan de vasa para componer diversos

[p. 91] [f. 71]

oximieles, purgantes, o preparativos, y alterantes de la materia que queremos evaquar, los cuales vinagres siempre tienen facultad grande de atenuar, incindir, y son muy a propósito para liquir los humores viscosos, y tartareos, que están en diversas partes del cuerpo; y son más a propósito contra la putrefacción que los vinos de que hemos hablado atrás. Entre los vinagres que se suelen fabricar, y que están más en uso son los siguientes

Vinagre de flor de naranjas

Vinagre de flores de Cidra

Vinagre de Clavos

Vinagre rosado

Vinagre de salvia

Vinagre de escaviosa

Vinagre de Sahuco

Vinagre violado

Los cuales se compondrán de la misma suerte que queda dicho del vinagre de flor de Romero, advirtiendo que para el vinagre rosado se ha de deshojar la rosa, y apartar las Cavezuelas, y para el violado, se ha de secar la viola primero a la sombra, reysterando la infusión solo tres veces, porque no puede durar esto más de siete días.

Vinagre de Litargirio. Litargirio en polvo sutilísimo libra una; vinagre acerrimo natural, libras dos, mezclados en un frasco, se pondrán de infusión tres días, en el qual tiempo se removerá la materia muchas veces, después se dejará reposar largo tiempo, y por inclinación se sacará el vinagre libre de las heces.

Usase principalmente para desecar la materia de las úlceras malignas húmedas, y para las infecciones de la cutis en los herpes miliar, y corrosivo, y felizmente se usa contra los dolores, e inflamaciones, en especial mezclado con azeite violado, o de sauco.

Vinagre de sen solutivo. Hojas de sen onza, y media. Canela, y Anís, de cada uno media dragma. Vinagre fuerte natural, libra una. Infúndanse la sen, canela, y Anís molido groso modo en el vinagre, y puesto el Vaso sobre cenizas calientes, doce horas al fin se le dará un hervor solo, y después de resfriado se colará, y repondrá para el uso.

Usase mucho en la declinación, y fin de las enfermedades, a las cuales se sigue estipicidad, por que mueve el vientre, y evaquar en algún modo la colera, y humores. Usase con la raíz de chicoria, azúcar, y azeite, poniendo dos onzas de dicho vinagre, y esto a la cena un día sí, y otro no, o a tercero día.

De esta manera se purgan los niños, porque ellos no reciben

[p. 92] [f. 72]

facilmente otros purgantes.

Caldo de Gallo, como se prepara. Mesue dice que el caldo del Gallo tiene facultad de calentar, desecar, de incindir los humores nitrosos, atenuando, y mundificando, sacude los flatos, mueve la horina, y el vientre. Galeno describiendo la virtud del Caldo del Gallo, y de la Gallina negra, dice del caldo de esta que tiene facultad de detener las cámaras, y que es muy provechoso en los afectos melancólicos, hipocondriacos, y en las enfermedades crónicas, y en las que se mueven con lentitud. Dosis onzas ocho, mezclado, con xarave de cortezas de sidra, o con miel rosada de azúcar, o con otro xarave a propósito a la enfermedad. Dura por tres días.

Preparase el Caldo con el Gallo, de diversas maneras, según el intento del Médico, porque para evaquar la colera, se añaden medicinas apropiadas al dicho humor, como Ruybarbo, y el humor es flemático, se ponde la simiente de cartamo, el agarico, si es para melancolía las hojas de sem, el polipodio, y tartaro, o su cremor, y de ordinario se pone el polipodio, y el sen, y se añade un poco de anís, y canela, y algunos otros simples alterantes, a propósito del humor pecante.

Caldo contra la materia melancolica. Hoja de sen, dragmas diez, polipodio, dragma seis, cremor tartaro, media onza epitimo, dragmas tres, simiente de cidra, y de su corteza, cada una dragma, canela dos escrupulos, de las quatro flores cordiales cada un pug. 10 Harà el Caldo, tomando un Gallo grueso, y sano, de edad de tres, o quatro años, y haviendolo acosado hasta que de cansado carga en tierra, sin sentido. lo degollaras, y desplumaras, sin meterlo en agua caliente, despues sacadas las entrañas, se limpiará bien, se cortará, dividiendole en dos partes, la una mitad se pondrá en lugar fresco, y la otra se pondrá dentro de olla de barro, con diez, y seis libras de agua, y cozerá hasta que merme la mitad, y mas del agua; en esto se le juntará el polipodio majado, el cremor tartaro en polvo, y la semilla de Cidra tambien algo majada, y dará quatro hervores con ello, luego se añadirá la corveza de cidra, y el sem, molidos un poco, y proseguirá otros dos hervores, que se añadirán el epitimo, y la canela majados, al fin dará dos hervores con las flores; luego se aparte del fuego, y despues de resfriado, se colará, y exprimiras los ingredientes. Usarase en la dosis, y forma que queda arriba dicho.

Algunos componen este caldo, metiendo dentro del vientre del Gallo, los ingredientes, que se añaden, y todo lo

[p. 93] [f. 73]

se juntò desde el principio, lo cual usaban los antiguos, y los modernos [*rasura*] no lo apruevan por tan bueno como el metodo sobre dicho; porque dicen, y con razon que los simples de devil substancia pierden su virtud en el mucho cozimientto.

Confeccion de Ciruelas Solutivo. Pulpa de ciruelas, libras dos, dragridio polvorizado una onza, mezclese muy bien, y se reponga para el uso.

Es provechosa en las fiebres agudas ardientes, tercianas y semejantes, no solo en el principio dela enfermedad, sino tambien en el aumento, y estado; purga todos los humores delas partes distantes, y en especial evacua la colera: Dosis desde dos dragmas hasta quatro. Dura dos años.

Electuario Hidragogo de Silvio Leboe: Extracto de bayas de enebro, y pulpa de tamarindos cada dos onzas jalapa polvorizada sutilmente dragmas seis, diagridio media onza, canela, y semilla de hinojo cada una dragma en polvo sutil; azucar fina onzas cinco. Juntese el extracto de enebro conla pulpa de tamarindos, y el azucar, y se le de dos hervores sobre rescoldo, juntandole luego los demas ingredientes, y a lo ultimo mezclar el diagridio en polvo mediocre.

Es admirable contra la hidropesia, y Opilaciones, evacua las serosidades, y agua del Cuerpo, confortando el estoma go. Dosis de dos dragmas hasta media onza: Dura mas de dos años.

Electuario para desecar del R^o P^e Hon. China electa, sarza parrilla, y palo lentiseo, de cada uno tres onzas, conserva de rosas una libra, azucar, blanca seis onzas, clarificada el azucar, y puesto en punto bien alto se mezclará con la conserba puesto sobre rescoldo, apartandolo del fuego, si le mezclará la China, parrilla, y lentisco en polvo sutil, batiendolo con espatula de madera hasta buena consistencia de electuario, el cual se repondrá para el uso.

Tiene poderosa facultad de desecar, adelgazar, y consumir los humores crasos, viscosos, y pituitosos, que estan encarcerados tenazmente en las partes internas, socorre en todos los afectos frios, y de flemas vitrias; dispone convenientemente el cuerpo a la expurgacion delos dichos humores, y para que facilmente suden los cuerpos galicados, mediante algun cozimientto conveniente que se tomará: Dosis de una onza hasta onza, y media. Dura por un año.

Electuario para curar todas las enfermedades frias, y húmedas de humores viscosos, reumaticos, y galicos, es receta de un Belermita.

Raices de Sarza parrilla, y mejor del mburucuya

[p. 94] [f. 74]

morado quatro onzas, miel buena ocho onzas, azucar fina dos libras y media, ojas de sen en polvo una onza de azufre, anis, o hinojo en polvo, media dragma, raices de Borrajas, y ojas de Cerrajas cada un puñado. Pasas de ubas, sin grano quatro onzas.

Dentro de olla vidriada en lugar caliente se meterà la sarza bien picada o rajada con doce quartillos de agua, dejandola remojar 24 horas; al fin delas cuales se cozera hasta Mermar la tercera parte del cozimiento, que se añadiran las pasas y hervirà dos misereres mas; en esto se pondran las raices de Borrajas limpias, libres de sus medulas cortadas, y majadas un poco con las cuales hervirà dos credos, al fin se pondran se pondran [*sic*] las ojas de Cerrajas, y hervirà dos credos mas; despues apartado del fuego, se dejarà reposar, se colarà, y tomando lo mas caro, se le juntarà la miel, y azucar, y puesto sobre fuego manso cozera hasta punto alto, espumandolo continuamente, al fin apartado del fuego, se le mezclaran los polvos de sen, anis y azufre, revolviendolo muy bien para que se incorpore: Dosis tomase por espacio de nueve dias una onza, o dos por la mañana, y una onza cinco horas despues de comer, removiendo toda la materia, para que igualmente se usen los polvos, podrase usar en el agua que vebe por vebida ordinaria, la qual sera de sarza.

Hase de purgar al principio, medio, y fin, conforme la necesidad lo pidiere, y sino bastase usar el remedio nueve dias, se usarà otros nueve mas, atendiendo a la indicacion de humores.

Hiera piera simple de Galeno. Azibar noventa dragmas, xilobalsamo, o lino aloe; canela, asaro, sespicanardi, y almaziga, de cada uno dragmas seis, azafran dragmas cinco, miel despumada lo suficiente para confingirlo.

Polvorizense al azibar, y ligno aloe mediocrementemente; la almaciga, y el azafran, se haran polvo sutil, como tambien la canela; la raiz de asaro, y sespicanardo sutilissimo: Todos estos polvos se juntaran, y mezclaran con la miel que estarà sobre fuego blando, y bien mezclado todo se aparta del fuego, y dejarà resfriar, y despues se repondrà en vaso vidriado.

Serà bueno que sin confingir se guarden parte de los polvos, en vaso de vidrio, bien tapado para quando sea necesario, y que se preserve solo la especie de esta Hiera Cast. f. 220

Es muy saludable este remedio para mover, y purgar los viciosos humores del ventriculo, que a el estan pegados, aprovecha a las enfermedades de los ojos, en especial a los que padecen vertigines, y que ven musarañas, y cosas semejantes

[p. 95] [f. 75]

es buen remedio para las enfermedades de la Madre, y del vientre. Dosis por si solo de dos a tres dragmas, con miel hasta dragmas seis. Dura por quatro años.

De Conservas Usuales

Limpias las flores, y libres de ojas, y palos se cozera al azucar hasta punto muy alto, y dentro se meteran las flores, bien majadas, incorporandolas en el almivar muy bien, todo sobre fuego muy manso, batiendo la masa con espatula de madera hasta que quede todo muy bien incorporado; poniendo para cada una Libra de flor tres de azucar muy blanca Castellon. folio 136.

Algunos sin cozer el azucar hacen las conservas, mezclando, azucar, y flor en el mortero, y luego expuestas al Sol por treinta, o quarenta dias rebolviendolas en cada uno de ellos las reponen para el uso; pero este modo no se tiene por tan bueno, y mejor es el arriva dicho, observando el que al mezclarla flor con el azucar hecho almivar, no hierva el condito, sino que tan solo se mantenga bien caliente sobre el fuego, y despues repuesto en vaso vidriado de doblada capacidad, cubierto con pergamino, se expondrà al Sol por algunos dias hasta que la conserva haga costra por encima. Las conservas que se hacen por esta regla, son las siguientes.

La de Rosa que es buena para confortar el corazon, el estomago, y todas las entrañas; y molificar estos miembros, segun su modo de obrar. Dosis de media onza hasta onza, y media.

La de violetas que es buena contra el incendio de la colera, y para quitar la sed, y ablandar el pecho. Dosis hasta una onza.

La de Borrajas que es buena para confortar el corazon, el ventriculo, y contra el ardor de la colera; obra como el azucar rosado. Dosis de media onza hasta dos onzas.

La de Romero que conforta el Corazon, el ventriculo y el cerebro, y disuelve los flatos. Dosis de media onza hasta onza, y media.

La de Durazno, y melocoton que son buenas para purgar la colera, y clarificar la sangre. Dosis de una onza hasta dos.

La flor de mosqueta por otro nombre Rosas Damas cenizas, que purgan la colera, y humores melancolicos, y gruesos. Dosis de una onza hasta dos.

La flor de malvas, que admirablemente atempera el ardor de la orina, y es excelente contra la excoriacion de la vejiga, y ardor de los riñones, sin frialdad manifiesta. Dosis de media onza, hasta onza, y media.

La flor de Salvia, que es buena en los efectos

[p. 96] [f. 76]

frios del cerebro, y fluxiones del pecho, vivifica el calor natural, y lo conforta. Dosis de una onza hasta onza, y media.

La flor de naranjo, que es cordial, conforta, y calienta el estomago, el pecho, y es buena para la cabeza. Dosis hasta dos onzas.

Se ha de cuidar de que la flor para hacerla conserva, a mas de ser escogida, y limpia, se deve poner sobre una tabla a la sombra por veinte, y quatro horas para que se enjuge de la humedad extraña. Entiendese que estas conservas se han de hacer de las flores de las plantas dichas.

Conserva de Culantrillo. Tomese una Libra de las opuelas verdes del culantrillo, y majadas en Mortero, se mezclaran con las tres libras de azucar clarificado, y en punto suvido de miel, y junto darà dos hervores, moviendolo continuo con espatula, y repuesto en vaso vidriado por algunos dias al Sol, se guardará despues como las demas conservas.

Purga la colera, y la flema del pecho, y de los pulmones, mundificando dichos miembros de los humores crasos, y viscosos: mundifica, y clarifica la sangre, mundifica el estomago, vientre, e higado, y es buen remedio contra las enfermedades de estos miembros, y del vaso por opilaciones; conviene en la itericia, y enfermedades de la cabeza; mueve la orina, y provoca el menstuo. Dosis de media onza, hasta onza, y media.

Conserva de membrillos. Esta se hace, coziendo los membrillos, hechos quartos, y quitados los corazones hasta que se consuma casi toda el agua; pasase la pulpa por cedazo con toda la humedad que quedò del coziendo, y unido todo con el azucar hecho almivar cozerà hasta que haga blancos el fondo de la payla; que es la señal de estar buena, en esto apartada del fuego, se le pondrà su olor, y repondrà para cada libra de membrillo mondado, y sin corazon, se ha de poner otra libra de azucar.

Es buena esta conserva para los que padecen flaqueza de estomago, y lo tienen relajado, y para detener las Camaras para lo qual se deve tomar antes del pasto, desecha en vino, sino hay calentura.

Conserva de Durazno. Hacese mondando los Duraznos, y apartados los huesos, y cortados menudamente, se pondran en una payla, poniendo doblado peso de carne de Durazno que de Azucar, y sobre fuego blando se cozeràn, batiendolos continuamente con espatula de palo para que se desaga la materia, y en haciendo blanco el fondo de la payla, se apartará del fuego poniendole su olor, y reponerla para el uso.

Conserva de nueces. Mondadas, y punzadas

[p. 97] [f. 77]

las nueces, se tendran nueve dias en agua, mudando sela en cada uno de ellos, despues de los cuales se cozeran en otra agua con Sal, hasta que esten bien tiernos, que las pase un alfiler con facilidad, luego apartadas del fuego se sacaran de la payla, y a cada una se meteran dos, o tres clavos de especia, y metidas en la miel cozeran hasta que esten bien tiernas, y apartadas del fuego, se les añadira un poco de canela, y aginjibre, y puestas en orza, se repondran para el uso, de una Azumbre de miel, le tocan cien nueces.

Conserva de la Raiz de la Enula Campana. Toma seis onzas de raiz de Enula fresca, limpia, y descortezada, y cuezela dentro de seis libras de agua sobre fuego moderado hasta que se enterezca, y haya perdido parte de su picante, luego sacada del agua se maje muy bien en Mortero de piedra, o de madera, y se pase la pulpa por Cedazo. Hecho esto tomaras parte del cozimiento, y con doce onzas de azucar blanca lo juntaràs, y cozeras hasta consistencia de electuario, y despues de apartado del fuego le mezclaras la pulpa de la raiz y a prevenida como se dijo, revolviendolo bien para que quede en buena consistencia, y antes de estar frio lo repondras en su vasos.

Sirve admirablemente para incidir, y desplegar la flema viscosa del Pulmon, y ventriculo, disponiendola para que facilmente se expurgue, como tambien la que esta en los riñones, expeliendola por la orina; azelera la digestion, y excita el apetito. Dosis de por si se puede tomar de media onza hasta onza, y media, o mezclada con la medor orpiata, o en cosa semejante.

De esta misma manera podras confitar otras raices pulposas, como de la Juncia, y otras. Algunos toman las dichas raices con suficiente agua, y puestas en alambique destilan parte del agua (la qual sirve bien para desvanecer la pintura de los riñones, y fortificar el estomago &^a) y sacada la raiz, majada, y pasada por cedazo se conficiona con azucar. Otros sin mas diligencia la majan muy bien, y le mezclan doblada cantidad de azucar clarificada, y sobre fuego la hacen conserva, lo qual a mas de que la raiz no se maja bien, crudo para pasarla por el cedazo, la conserva queda muzilaginosa, e ingrata al gusto.

[p. 98] [f. 78]

Talea de cuerno de ciervo. Tomaras seis onzas de raspaduras de cuerno de ciervo fresco, y cozeralas en seis libras de agua dentro de vaso de tierra hasta que se consuman las dos partes, y quede una, cuela el cozimiento, y haras fuerte expresion de las rasuras del cuerno; purifica con clara de huevo la coladura a la qual juntaras seis onzas de azucar fina, quatro onzas de vino blanco, y una onza de sumo de cidra, o de limon, haciendolo cozer junto sobre fuego blando hasta consistencia de xalea¹¹, no muy espesa, y estando caliente se repondrà dentro de sus vasos, aromatizandola si quieren con alguna gota de esencia de cidra, o de canela, o de clavo. Esta xalea se ha de preparar en poca cantidad porque en Ybierno dura quatro, o seis dias, y en Verano menos. Conservase en lugar fresco.

Esta xalea se puede llamar alimento medicamentoso, porque tomado un poco en la comida alimenta admirablemente al enfermo, corrororando el estomago, y alegrando igualmente el corazon; es admirable para detener el vomito, y la Diarrea de los intextinos, como tambien es util en las fiebres putridas, y epidemiales.

De Pildoras Usuales

Pildoras aureas de Nicolao. Azibar Socotrino, y diagridio cada dragmas cinco; Rosas ruvias, y semilla de apio cada dos dragmas, y media, semilla de anis, y de hinojo cada dragma, y media; Azafran, Almaciga, y coloquintidas, cada una dragma, miel rosada lo necesario para hacer la masa. Hecho polvo sutil todos los ingredientes, e incorporados se mezclaran con la miel rosada, malejando toda la masa con las manos para que se forme bien.

Son admirables en los afectos del oido, y de los ojos, disuelven los flatos del estomago, y evacuan comodamente los humores colericos, y otros qualesquiera de todas las entrañas. Dosis de dos escrupulos hasta una dragma. Dura un año.

Pildoras mastiquinas¹² del Conciliador. Almaziga dragmas quatro, Agarico bueno dragmas diez; todo hecho polvo sutil separadamente se hara masa de pildoras con miel rosada y se repondra.

Purgan el ventriculo, el utero, el cerebro, y todas las entrañas de los humores podridos, confortando al mismo tiempo, y aplacan los dolores de dichos miembros, causados de humores frios, purgandolos lentamente. Dosis de una dragma hasta dos. Duran por un año.

¹¹ Jalea (Conserva de cidra)

¹² Mástique (resina de lentisco)

Pildoras contra Peste de Bauderon. Azucar socotrina, mirra obtima, y bolo armenico lexitimo, cada una, onza; azafran, y Triaca lexitima cada media onza. Haranse polvo sutil

[p. 99] [f. 79]

el azibar, mirra, bolo, y azafran separadamente, y luego mezclados se amasaran en mortero con la Triaca antigua, y un poco de xarave de limon, siendo verano, y en ybierno con vino blanco, o roxo, removiendolo todo hasta perfecta masa de pildoras.

Son admirables contra la pestilencia, y toda corrupcion de humores; mundifican el estomago, y sus Tunicas, evacuando los humores podridos del cuerpo, e impidiendo la venenosa qualidad de ellos. Dosis hasta una dragma, y si es tiempo lluvioso, o frio, o de temperamento flematico se tomara con dos onzas de vino blanco, y si fuere estio, y de temperamento colerico con agua de borrajas de cardo santo, o semejantes. Dura por un año.

Pildoras de raices comunes contra Peste. Azibar socotrina dos onzas; mirra una onza, azafran media onza. Hechos polvo sutilissimo los tres ingredientes se hara masa con xarave de limon en estio, y con vino rubio en ybierno, y se repondran.

Tienen la misma virtud, y facultad que las ante dichas, y son muy usadas en tiempo de contagio. Dosis de una dragma hasta dos, y [rasura] se usan como las otras. Duran por un año.

Pildoras de Tribus Galeni, dichas de Zapata. Trosiscos de Alandal, diagridio, y azibar iguales partes, todos en polvo se mezclan con miel rosada, y se forme masa, reponiendola para el uso.

Tienen innumerables virtudes; son buenas contra la apoplexia, perlesia, vertigines, y contra todos los afectos capitales, aunque sean antiguos, socorren en la angina, asma, colicos, y en los dolores nefriticos: Dosis de granos diez hasta quince. Para efectos galicos son muy buenas, juntandolas quince granos, o veinte de mercurio dulce. Devese fermentar esta masa de pildoras por un mes, porque de otra manera obran con molestia del paciente.

Pildoras de tribus con Ruybarbo. Ruybarbo electo agarico, y azibar socotrina, partes iguales, y con suficiente miel rosada se forme masa, aspervangola como se fuere malexando con un poco de vino blanco. Los ingredientes se haran polvo sutilissimo menos el azibar, que no será tan sutil, y al moler el Ruybarbo, se le pondrà un poco de vino blanco, y formada bien la masa, se repondrà.

Son utiles para purgar los humores pituitosos, crasos, y salados; abren las obstruiciones de las venas meseraycas, y las evacuan, corrororando la coccion, y excitando el apetito, y son contra la cacheria. Dosis de una hasta dos dragmas. Duran por un año.

Uso de otras varias Pildoras

De las alejanginas. Estas son usuales para los dolores

[p. 100] [f. 80]

de estomago, y mundificarlo de los humores gruesos, y podridos: confortan el estomago, y la digestion y limpian el cerebro de los humores predichos. Dosis de una dragma a quatro escrupulos.

De las agregaciones de mesue. Son muy utiles en fiebres antiguas de diversos humores, y en pasiones de caveza, del estomago, y del higado, purgan colera, y flema, y mundifican los instrumentos de los sentidos, haciendo en esto buena operacion. Dosis de dos hasta quatro escrupulos.

De Ruybarbo. Son muy buenas en fiebres antiguas de diversos humores viscosos, y podridos de diversa manera, y en dolor de hijada, y principio de hidropesia, y curan las fiebres parosis, males mas obstinados. Dosis de una dragma a quatro escrupulos.

De las Cochias de Rais. Estas son singulares en dolores de Caveza, y passiones de cerebro, de causa fria, y humeda; pero no se han de dar en el principio, sino en el resto de la enfermedad porque son recias. Dosis de dragma a quatro escrupulos.

De Agarico. Aprovechan en el asma, y limpian el pecho de los humores gruesos, y podridos, y aprovechan en la tos. Dosis de una dragma hasta dragma, y media.

Sinequibus¹³. Estas son utiles para purgar la cabeza y son provadas en las cataratas, y obscuridad de la vista, y purgando la cabeza, conservan los ojos de los malos humores, y son utiles en el dolor de hijada, y de los oidos. Dosis de una dragma hasta dragma, y media.

Arteticas de Nicolas. Son de buena operacion en la artetica, y gota de los pies. Dosis de tres a quatro escrupulos.

Fetidas mayores. Son singulares para purgar humores gruesos, dolor de junturas, gota en los pies, y dolor de espaldas, rodillas, y contra todo dolor de humores crudos, dolor de estomago, de colica, y alvarazos, manchas del cutis, y lepra. Dosis de una dragma hasta dragma, y media.

De Polvos Medicinales

Lo primero se advierte que los Polvos que han de servir para confortar, y corrororar el estomago, deven ser molidos mediocremete, y los cordiales, y semejantes, se polvorizaran sutilisinamente, y todos se guarden en vidrio tapado.

Polvos purgantes de avicena. Turbit efecto una dragma, almaciga, y gengibre, escrupulos dos de cada uno; azucar blanca dragmas dos, mezclense. Purgan los humores flematicos, viscosos, y lentos. Dosis toda la cantidad dicha.

Polvos para provocar el parto, canela, y Azafran de cada uno un escrupulo, Borrás mineral escrupulos quatro.

[p. 101] [f. 81]

mezclense hechos polvo.

Facilitan los trabajosos partos, y la expulsion de la criatura muerta. Darase toda la dosis dicha con agua de canela.

Polvos para disolver el vacio, o colo. Esponja del mar contese; y se haga polvo sutilissimo, y con vino blanco en ayunas se tomarà por muchos dias, peso de una dragma cada vez.

Polvos cordiales. Polvos de Coral ruvio, blanco de cuerno de ciervo quemado, y de espodio preparado, de cada uno media onza; azucar blanquissima dos onzas, hojas o panes de oro, y de Plata, de cada uno numero veinte, mezclense en polvo sutilissimo.

Recrean los espíritus vitales, y ayudan a las operaciones del corazon, y contra las fiebres: Dosis de un escrupulo hasta dos en agua acomodada.

Polvos restrictivos mayores. Sangre Drago; bolo armenico de cada uno una Libra, rosas rubias tres onzas; bayas de arrayan; almaciga, e incienso, de cada uno onza, y media, flores, y cascaras de Granada, de cada uno dos onzas en polvo se mezclen.

Valen en los inmoderados fluxos de sangre, en las roturas de venas, y para confortar las partes que peligran de fluxion. Dosis de una a dos dragmas.

Polvos para discutir los flatos genjibre, clavo, y canela, cada tres dragmas: macis dos dragmas; galanga media dragma; anis una onza, pimienta blanca una dragma; azucar fina onzas tres, hechos polvo se mezclen: valen para disipar los flatos, y confortar el ventriculo. Dosis un escrupulo en agua de canela.

Polvos en efectos del vaso. Doradilla, e Hisopo, iguales partes, hechos polvo sutilissimo se mezclen.

Son muy experimentados estos Polvos en Scirros del vaso, y semejantes afectos de las entrañas, usanse despues de purgado el cuerpo, cantidad de una dragma en vino muy generoso, por veinte dias continuados, y mejores son en un cabo de cumandas colorados, tomados por la mañana, y despues recostar el cuerpo sobre el lado izquierdo.

¹³ *Sine qua non* (Expressão latina que significa Ação, condição ou ingrediente indispensável. Refere-se a: Sem o(a) qual não...)

Diaturvit menor. Turvit escogido dragmas diez, gengibre dragmas cinco; almaciga, dragmas tres, reducidos polvo no muy sutil, separadamente se mezclaran con suficiente azucar, hecho almivar con un poco de agua rosada fila hay.

Es bueno para purgar los humores pituitosos del estomago, y para purgar la colera, y atraer de las partes distantes de los malos humores: Dosis en electuario de seis dragmas a una onza. Duran por un año.

[p. 102] [f. 82]

Colirio magistral de Gordonio. Asibarepatico, e Yncienso de cada uno onza sangre drago, y azucar, de cada uno media onza; hechos polvo sutilissimo se repondran para usar disueltos en agua rosada calivada, o en vino en que se haya infundido un poco de rosa. Para conserbar tiempo estos Polvos se disolvera un poco de goma alquitira en agua rosada, y se mezclaran con ella, haciendo de todo pastillas, o trociscos.

Aprovechan a los ojos lacrimosos, y a los que tienen alguna excrecencia de carne en ellos.

De los Azeytes por infusion

Regla General que se deve observar para hacer los simples con la infusion de flores, o Yervas.

Escogerase el azeYTE de azeYTunas maduras, el mas perfecto que se hallare; como asimismo las Yervas, y flores frescas, y quando esten en su mayor perfeccion, de las quales se pondran para cada Libra de azeYTE quatro onzas de flores, o Yerbas limpias, y cortadas, y aun si pareciere necesario, se majaran un poco para hacer la infusion, que ha de ser en olla vidriada de boca estrecha, la cual tapada, se pondrà al Sol por siete dias, al fin de los quales puesta sobre fuego blando, se hara hervir, y consumir la humedad de las yervas, y se colarà, y exprimiran las Yervas con la prensa; luego tomada toda la coladura dentro de la misma olla, se harà segunda infusion con nueva yerva, o flor, teniendola por otros siete dias al Sol, o en lugar caliente, y siguiendo la misma operacion de cozimiento, y expresion, se harà otra tercera infusion de nueva yerva en el mismo. AzeYTE, añadiendo a esta tercera infusion de la misma yerva, o Flor, siendo la libra de diez, y seis onzas, hecha en agua pura (como luego se dirà) y se tendra por quarenta dias al Sol; en el qual tiempo, como tambien desde el primer dia, se ha de rebolver la materia con espatula de palo, y pasado el dicho tiempo. Se cozerà otra vez a fuego muy blando, advirtiendole de no consumirle del todo la humedad, y colado el azeYTE, y exprimida muy bien la materia, lo colado dentro de vaso [rasura] vidriado, se dejarà algunos dias reposar, y asentar algunas heces, despues tomado lo claro, y repuesto para el uso en vaso de vidrio, o vidriado, lo conservaràs bien tapado. Castell. fol 347.

De la infusion de las Yervas, y flores hecha en agua para poner en los AzeYtes.

Tomarase la misma cantidad de agua que se ha dicho de azeYTE, (esto es una libra de agua) y estando hirviente se

[p. 103] [f. 83]

infundiran dentro quatro onzas de Yervas, o de flores, dejandolas estar dentro por veinte, y quatro horas, seis en lugar caliente sera mejor; despues hechos la coladura, y expression, se reYterarà otras dos veces de la misma suerte, siempre con nueva Yerva, recojida fresca, y al fin hecha la coladura, y expression, se toma dicha outra infusion la cantidad necesaria para mezclar con los azeYtes como se dijo arriba. Con este metodo compone el sobre dicho autor los azeYtes siguientes.

Los azeYtes mas usuales que se hacen con flor, son los siguientes.

De Enelos, de Manzanilla, de Azucenas, de retama silvestre, De hipericon, de Netuphar¹⁴ rosado, onzan, o sino de sauco.

De algunos azeYtes hechos con Yerbas. AzeYTE de Agenjos de mayorana, de Yerba-buena, de ruda, y semejantes.

¹⁴ *Nenúfar* (planta acuática da família das ninfáceas)

De otros Azeytes que se componen con azeyte de Azeytunas verdes, y que se deve lavar para hacer la infusion.

Estos son el de neuphas. De membrillos, de Arrayan violado, y el rosado onfancino; los quales se deven componer con azeyte de olivas verdes. Pero al contrario los arriva numerados, a mas de escojer [*rasura*] el azeyte de olivas maduras, se deve lavar muchas veces antes de hacer con el las infusiones, segun Doctrina de Mesue. Lo qual se hara poniendo en una caldera el azeyte, y etiandole encima mucha agua, se bate con espatula grande de palo por un gran rato, despues se le quita esta agua, y se le pone otra, y hecha la misma diligencia se prosigue, mudandole aguas hasta que queda el azeyte sin su proprio gusto, e olor. Y de esta misma manera se levarà la manteca de puerco para hacer el unguento rosado, y para otros usos. Pierola en el capitulo del azeyte rosado folio 147 de Doctrina de Obiedo nos enseña a lavar el azeyte, metiendolo en un pellejo, u odre con suficiente cantidad de agua, y tapada la boca se muebe con fuerza el odre, se mezcla mejor el azeyte con el agua, la cual le comunicará su frialdad, y el azeyte pierde mejor su mordacidad.

El Azeyte rosado completo, que es el que se hace con azeyte maduro, y Rosas tambien maduras, tiene virtud confortativa, y resolutive, es anodino del dolor en las apostemas, y las ablanda en algun modo.

El Azeyte rosado onfancino, restriñe, y conforta espesando los humores, prohíve las fluxiones, y es poderoso remedio contra la disenteria, y otras fluxiones del cuerpo tomado por la boca, y utando el vientre.

El Azeyte de Manzanilla, generalmente se usa

[p. 104] [f. 81]

para confortar los nervios, ablanda y resuelve las apostemas, y con moderacion restriñe.

El Azeyte de Eneldo, es sedativo de los dolores, resuelve, y provoca sudor, y conviene contra el rigor de las fiebres, untando el espinazo, y partes nerviosas; provoca sueño, y es conveniente en los dolores de cabeza, resuelve los apostemas, y tumores frios, y conviene en las ayudas para despedir las ventosidades.

El Azeyte de Azucenas, calentando resuelve, quitalos dolores frios del pecho, del ventriculo, los de Colica, del utero, de los riñones, y de la vegiga.

El de Sauco mundifica las infecciones de la cutis, y es conveniente en los dolores de nervios, y los conforta.

El Azeyte de Membrillos, que se hace tomando los membrillos medio maduros, y rallados se exprime de parte de ellos el Zumo, y con iguales partes de ralladuras, y sumo se hará la infusion en el azeyte, poniendo quatro onzas de materia para cada libra de azeyte, y puesto por quince dias al Sol, se hará despues coladura, y expresion y se reyterará otra, u otras dos veces de la misma suerte conforta el Estomago, y miembros de la nutricion, y los nervios relajados, y prohíve el mucho sudor.

El Azeyte de ruda calienta los riñones, la vegiga, y la Madre, y conviene en los dolores de estos miembros, y del espinazo.

El Azeyte de Yerva buena, calienta el Ventriculo, y es contra su destemplanza impide la nausea, y reprime el vomito, incita el apetito, y ayuda a la coccion.

El Azeyte de Ypericon simple se hace, infundiendo una libra de flor, o cogollitos del Ypericon entres libras de azeyte, y quatro onzas de vino, y expuesto el vaso al Sol por quarenta dias, despues se cueze hasta consumir el vino, se cuela, y exprime &^a. Conviene en el dolor nefritico, colico, y esciatico, y en las heridas de nervios, y de la cabeza.

De la misma suerte que se hace el azeyte de Hipericon, se hace el de sauco, cuyas virtudes apuntamos arriva, bien que Pierola lo compone como el de Manzanilla, y otros, segun la regla general que pusimos al principio.

Azeyte de Almaciga tres onzas, vino quatro onzas, azeyte rosado una libra. Povoreada la Almaciga

[p. 105] [f. 85]

blanca, o solo quebrantada, y puesta en vaso doble con el vino, y azeite, se hará hervir hasta que se consuma el vino, y apartada del fuego se colara, y repondra; yo la he hecho con Caayci en lugar de Almaciga, y me parece es tan bueno el azeite como el que se compone con la mejor almaciga de Europa, y se reconocen en el las mismas virtudes; que son corrororar el cerebro, los nervios del ventriculo, y el higado, ablanda los tumores, y suaviza los dolores.

Azeite de Lombrices. Lombrices recién socadas de tierra, y lavadas en vino, una Libra; azeite rosado dos libras, vino rojo dos onzas. Puesto el azeite caliente en vaso doblado, se meteran dentro las lombrices, y el vino, y cozeran hasta que consuma el vino, y la humedad de las lombrices.

Tiene facultad de incindir, ablandando, y dirigiendo los humores en la Colica, y en las enfermedades de las articulaciones, preserva de pasmo los heridos, untando los nervios y articulaciones, y es muy usado en las punturas de nervios, y otras llagas.

Azeite de Lirios azules. Raiz de Lirios una libra, de su flor dos libras, cozimientto de sus raises lo necesario, azeite de olivas maduro libras dos. Compondrase este Azeite, coziendo las raices de Lirio en agua comum hasta consumir la mitad que se anadiran las flores, y con ellas levantará dos hervores, y apartado del fuego, se colará, y hará muy fuerte expresion, y juntandole a la coladura el azeite se pondrá segunda vez sobre el fuego, haciendole cozer mansamente hasta que se consuma toda la humedad, y apartado del fuego, se colará, y dejará digerir, tomando al fin lo mas claro, y reponiendolo en vaso de vidrio se tapaná muy bien.

Este Azeite de Lirios, es famoso, por que limpia, atenua, ablanda, y potentemente resuelve, y penetra, principalmente es bueno contra el dolor de los intextinos, e Yliaca pasion, istilado en las narices las limpia de los humores malos, y quita luego los tumores duros de ellos, y del higado, y del vaso; ablanda el dolor, y los tumores de las junturas; es eficaz remedio en las convulsiones, y en el zumbido de los oidos, socorro en los afectos asmaticos, y a los que han comido hongos, culantro, y cicuta.

[p. 106] [f. 86]

De Ungüentos

Unguento Aureo de Mesue. Cera Flava, onzas seis, Trementina, onzas dos, Recina, de Pino, y colo fina, de cada una onza, y media, Incienso, y Almaciga, de cada uno, onza una; azafran dragma una, azeite comun dos libras, y media. Derretidos juntos en olla vidriada con el azeite la cera, la trementina, recinas de Pino, y colo fina, se colaran por Cañamazo, y antes de estar frio, se le juntara el Yncienso, y Almaciga, y al fin el azafran, todo en polvo sutil: **[MUDA A LETRA]** y batiendolo muy bien se mesclará con espatula, y repondrá en vaso vidriado. Este unguento se llama de oro por el color, y por la excelencia, que tiene entre los demas, en especial para curar, y conglutinar las llagas.

Otro mas suave de diverso Autor. trementina veneciana media libra, resina de pino libra una, cera flava libras dos manteca por cina libras tres. Derretida la manteca se le juntaran los demas ingredientes, y colado se repondrá. Tiene las mismas virtudes que el antedicho de mesue; pero obra con mas suavidad **[MUDA A LETRA]** y se usa con mas seguridad en las llagas, en expecial si hay peligro de inflamacion.

Ungüento Blanco Albayalde una Libra, azeite rosado dos libras, cera ocho onzas, derretida la cera con el azeite, se le mezclará el albayalde sin lavar bien polvorizado, y luego se repondrá.

Tiene facultad de refrigerar, y desecar, usase en las ulceras, y en las llagas superficiales.

Unguento minio. Minio dragma una. Cera blanca dragma una, azeite rosado dragmas dos, mezclense, y se nudran bien sobre manso fuego, y reponlo.

Sirve en las ulceras malas, y antiguas, y les aprovecha mucho.

Ungüento Basalicon de Guedo. Pez negra, Resina, Cera, Sevo de Buey, y Azeite partes iguales; todos los ingredientes juntos, se derretiran, y colado se repondrá como los otros.

Usanlo los cirujanos en los Bubones, y diversos para abrirlos, y curarlos; cura las llagas de caveza, y qualquiera

[p. 107] [f. 87]

otras ulceras.

Unguento egiciaco de mesue. Cardenillo. Onzas cinco, miel onzas 14, vinagre fuerte siete onzas. Puesta la miel sobre el fuego blando, se le mezclara despacio el cardenillo en polvo sutilissimo, y luego el vinagre, y se hara cozer hasta consistencia de unguento, y apartado del fuego, se proseguirà rebolviendolo hasta que este frio, que se repondrà en vaso vidriado.

Limpia, y mundifica las ulceras de las materias malignas, y consume la carne muerta, y podrida.

Ungüento de Tavaco. Ojas de Tabaco frescas, y majadas, dos libras, manteca de puerco reciente, o lavada una libra: zumo de tabaco reciente seis onzas; resina de Abeto onzas quatro, fumaria bulbosa polvorizada, onzas dos, cera amarilla, y vino ruvio lo que fuere menester. Dentro de olla vidriada, se dejaran macerar por doce horas las hojas de Tabaco, con la manteca de Puerco y vino suficiente; despues se haran hervir sobre fuego manso hasta que se consuma el vino, luego se hará fuerte expresion, y coladura, a la qual se juntara el zumo de tabaco, luego la Trementina, y siguiendo el cozimientto hasta que se consuma el zumo de tabaco, se mezclara la cera, y la fumaria en polvo sutilissimo, moviendolo con espatula de palo hasta buena union, y luego la repondras en vaso vidriado.

Mundifica las ulceras sin dolor, ablanda, y dirige los lamparones: cura admirablemente las llagas de las piernas, la sarna, y prurito universal del cuerpo; guardado en vaso curioso, y dejandolo fermentar dura por tres años.

La fumaria bulbosa, aunque es diversa planta de la fumusterre; pero no difiere en virtud, segun Mathiolo folio.

Ungüento para laxar el vientre: Azivar epatico dragmas dos: hiel de Buey, dragma una; scamonea, escrupulo uno, manteca reciente lo suficiente. Caliente la manteca, se le mezclaran los demas ingredientes en polvo sutil.

Otro mas fuerte. Eleboro blanco, y negro, simiente de tartago, coloquintidas, y azibar epatico iguales partes, todos hechos polvo sutil, y en un cuerpo se mezclen con suficiente manteca de puerco, que quede para untar el vientre.

Tales unguentos purgantes se dicen de Aponpholiga, cuyo uso, no es inutil, especialmente el primero

[p. 108] [f. 88]

untando el vientre a los niños los purga blandamente para lo qual se calentará el unguento, y repetirá la uncion, el segundo es mas fuerte, y se usa en los adultos con cautela, es el que dicen que untando las manos purga por vomito, y untando las plantas de los pies, purga por inferiores.

Unguento de cal simple. Cal lavada tres onzas, cera blanca dos onzas, azeyte rosado una libra. Desleida la cera con el azeyte, y despues colado, se le mezclará la cal, subtilisimamente polvorizada.

Cura felicisimamente las quemaduras.

Unguento defensivo Florentino. Bolo armenico; Sangre Drago, y Tierra sellada, cada una onza; azeyte rosado seis onzas. Cera blanca, onza, y media, vinagre blanco, onzas quatro. El Azeyte con el vinagre herviran dentro de vaso vidriado hasta consumirse el vinagre que se le juntará la cera, y esta liquada, se apartara del fuego, y se le mezclaran en polvo sutil el Bolo armenico, y la Sangre Drago con la tierra sellada fina, y mezclandolo como se deve, se conserve en vaso vidriado.

Aprovecha admirablemente en el principio de las contusiones aplicado sobre ellas, y esto en las junturas, y qualquiera otra parte, mitiga el dolor, y prohíbe la fluxion de los humores.

Unguento contra quemaduras. Manteca reciente libras dos; Albayalde una onza; alcanjor una dragma; espiritu de vino, onzas una; sumo de Berza una libra. Cozerà el zumo de Berza con la manteca hasta que se consuma la humedad, despues colado se le mezclarà el albayalde labado con agua de llanten, y estando frio se le mezclarà el alcanfor disuelto en el espiritu de vino, advirtiendo hacer poca cantidad por que no se rancie.

Tiene virtud de curar las quemaduras, y mitiga el dolor de ellas, disolviendo todo lo ofendido de las partes.

Unguento contra escaldaduras, en expecial hechas con Polvora, y tambien con agua hirviente. Cal viva una libra; zumo de Azelgas purificado, y azeite rosado, cada tres libras. Dentro del zumo, se disolvera la cal, dejandola reposar hasta que se aclare, y sacado el zumo por inclinacion porque no se enturvie, con el residuo de la cal; luego se colarà, y se le mezclarà otro tanto de azeite rosado, lo qual batido diligentemente hasta consistencia de linimento, lo conservaràs despues en vaso vidriado para servirte de el en las necesidades.

Es admirable contra toda suerte de escaldades maxime contra las de fuego de Polvora de Arcabuz, como tambien las de agua hirviente. Aplicase fresco sobre la parte ofendida dos veces cada dia un poco grueso para que mantenga su virtud.

[p. 109] [f. 89]

quita admirablemente el dolor, e impide se hagan mayores las ampollas que se hicieron antes.

Unguento contra Almorranas. Yerva linaria con flor dos Manojos, manteca de Puerco, reciente, y no salada onzas ocho, hiemas de huevo numero dos. Tomese el linaria verde, con flor, y cortada, y majada se mezcle con la manteca de Puerco macho lavada, y sin sal, despues en holla de varro, se dejarà masear por tres dias al Sol, luego se le hara consumir la humedad del zumo sobre el fuego blando, y colado se repondrà en vaso vidriado en lugar fresco, y al tiempo de la necesidad, se le mezclarà las hiemas de huevos, porque de otra suerte se enrancia.

Las experiencias felicisimas, enseñan que este unguento es utilissimo para las almorranas, asi ciegas, como aviertas internas, y externas, inflamadas, y timidas, de qualquiera causa que provenga el dolor, aplicando este unguento se mitiga, y ablanda, si el intento es refrigerar, se mezclara al aplicarlo con un poco de Leche de muger, o de Baca, o con Zumo de Berdolagas batiendolo para que se incorpore.

Unguento Litargirio en polvo, y albayalde, cada tres onzas; azeite comun una libra; nata de leche lo que fuere menester, y vinagre fuerte lo que pareciere al artifice. Longase el Litargirio, y albayalde en polvo sutilissimo dentro de Almirez de plomo con un poco de Azeite, y removiendolo con el pestillo que ha de ser de Plomo, se traera a forma de linimento mezclandole, y a la nata de leche, y a el azeite continuamente removiendole por dos horas en que habra tomado consistencia de unguento, despues se dejarà todavia ocho dias en el almirez, removiendole todos los dias media hora, al fin se mezclarà el vinagre, y repondra. Algunos ponen vino por vinagre, por que este exaspera la parte ofendida.

Conviene en los afectos cutaneos, en expecial en los erpes, y prurrito, aprovecha en los ardores, y en las ulceras.

Unguento de Plomo quemado con azufre, y litargirio de oro, cada dos onzas; albayalde, y antimonio, cada una onza, azeite rosado, libra y media; cera blanca quatro onzas, y media. Desleida la cera con azeite, se le mezclaran los demas ingredientes en polvo sutil, y apartado del fuego se bata todo con diligencia, para que se incorpore, y se reponga en vidriado.

Refrigera grandemente, y prohíve las fluxiones calidas, y saladas de las ulceras, mitigando sus intemperies, quita el prurrito, y remedia las fluxiones calidas, y la erisipela.

Unguento rosado de mesue. Manteca de Puerco labada diez ocho veces; en agua caliente las 9 y las

[p. 110] [f. 90]

otras 9 en agua fria. Rosas rubias de cada una libra una, zumo de Rosas media libra; azeyte de Almendras dulces onzas tres. Tomese la Manteca de Puerco macho, y si es posible del Montes porque es mas seca, y en ella se infundiran las rosas frescas, y majadas, poniendolo en vaso vidriado de boca estrecha por siete dias al Sol, despues puestos al fuego, se hara hervir mansamente, tanto que se consuma la humedad de las rosas, y colado, y hecha la devida expresion, se reyttere la infusion de nueva rosa por otros siete dias, y este puesto el vaso al Sol, o en lugar caliente, y despues consumida en el fuego la humedad de las rosas, y colado el unguento se repondra. Pero si huviere suficiente rosa, a los siete dias de esta segunda infusion, antes de hervirla, se le mezclaran seis onzas de zumo de rosas, y todo junto se hara hervir hasta consumir la humedad y zumo delas rosas, y colado se repondrà en lugar fresco.

El Azeyte de Almendras dulces, lo mezclan algunos com la infusion, juntamente con el Zumo de la rosa, pero porque se baja de punto el unguento, otros lo mezclan quando lo han de dispensar.

Este unguento, es provadissimo en los flemones grandes, inflamaciones, y en las ulceras errodentes; mitiga la intemperie calida delas materias, y conviene en el ardor de los riñones, en el dolor de las almorranas, y en las inflamaciones.

El rosado sandalino se hace, mezclando a cada libra de este unguento onza, y media de sandalo en polvo sutilissimo.

Quita admirablemente las intemperies calidas del ventriculo, del higado, de los rinones, y de otras partes.

Ungüento contra sarna trementina lavada onzas quatro; manteca lavada onzas dos: sal una onza; hiemas de huevo, numero tres; azeyte rosado una onza. Mezclarase bien la trementina en vaso vidriado con la hiema de huevo, y el azeyte, luego la manteca de Bacas, la Sal, y por ultimo el Zumo de Limon, removiendolo hasta forma de unguento, se advierta no hacerlo con Soliman, [rasura] ni azogue.

Suavemente extingue la sarna, corrige los humores salados, y sana los afectos cutaneos.

Cerote para los tumores, que llaman nata, que es de naturaleza de lobanillo. Pelitre, y euforvio, cada dos dragmas; salitre refinado una onza; amoniaco, onzas tres; trementina, onzas quatro. Cera setrina onzas ocho. El amoniaco

[p. 111] [f. 91]

reducido a punto de miel con el vinagre se le mezclara la mitad de la trementina. Con la otra mitad se mezclara la cera, y disuelta esta, se dejara un poco [ilegível], y se le juntara la disolucion del amoniaco, y por ultimo se mezclaran el pelitre euforvio, y salitre polvorizados sutilmente, y formada bien la masa, se haran madaleones y repondran.

Es muy encomendado este cerote para los tumores llamados nata que en diversas partes del cuerpo se hacen por que los ablanda, deseca, y muchas veces los resuelve.

Cerote de estoraque de vuecherio¹⁵. Estora que liquido onzas quatro, cera flava, onzas dos; mirra, o Incienso, cada una onza. Liquidada la cera, y unida con el estoraque, se apartara del fuego, y antes de enfriarse, se le mezclara la mirra, y el incienso en polvo sutilissimo, y bien malejado todo se haran madaleones.

Mitiga los dolores de los nervios, y de otras partes, y resuelve los tumores de estos lugares. Dura por dos años.

Cerote Yerva mora magistral de Stechano. Litargirio lavado, libras tres; albayalde lavado libra, y media, azeyte rosado quatro libras, y media: zumo de Yerva mora, libras tres. Haranse cocer dentro del azeyte rosado el zumo de Yerva mora, el Litargirio, y Albayalde, hasta que adquiera cuerpo de emplasto, el qual resfriado se hara madaleones.

¹⁵ Luan Iacobo Vuecherio (syntaxes vetriusque medicinae, 1576)

Tiene grandissima virtud refrigerante, y aprovecha en las quemaduras, cura la erisipela, la sarna, y las ulceras calidas. Dura por un año.

Cerote, sanalo todo. Azeyte una libra, cera amarilla, y albayalde, cada media libra. Liquada la cera con el Azeyte, se le mezclarà el albayalde polvorizado, y cozerà junto hasta que tenga punto, revolviendolo siempre a una mano; tarda quatro, o cinco horas en hacerse, y como ba coziendo, se buelve negro. Traelo Vidos: pag. 312.

Cura todas heridas recientes, no penetrantes, y es bueno en las contusiones, y para cicatrizar las llagas; aprovecha en los tumores, para supurarlos, y resolverlos; quita el dolor delos callos, los ablanda, y usando de el en qualquier golpe, o herida reciente la cura con brevedad.

Cerote de surana, que llaman tambien sanalo todo, y obra con mas eficacia que el sobre dicho. Azeyte Anejo quatro onzas, albayalde dos onzas, diapalma, o diaquilon media onza, pez griega, o de abila dos dragmas; cera amarilla, media onza. Pongan el Azeyte a calentar, y estando se le mezcle el albayalde polvorizado, meneandolo con espatula de palo, y en estando negro, que ya habra tomado cuerpo se le añada el diaquilon, recina, y cera, y proseguira coziendo

[p. 112] [f. 92]

hasta que tenga buena consistencia, rebolviendolo continuo, y luego hacerlo madaleones.

Sirve para todo lo que el sobre dicho; pero este otro con mas seguridad, y eficacia; sana las llagas antiguas de piernas, y cicatriza sin dolor; aprovecha en los dolores de gota, sacando algunas gotas de sangre de la parte enferma primero con una punta de lanceta, y a los de Hijada, aplicado sobre el dolor de Jaqueca y en los Cardenales, y tolondrones de la [ca]veza, y otras partes, y en el dolor de Jaqueca: sirve a los apostemas de los pechos de las mugeres, a las llagas, y aun a las, fistolas.

Emplasto Basalicon. Trementina clara, onzas dos, colophonia onzas quatro, almaciga blanca, y sagapeno, cada una onza, mirra, Incienso, y sucino, cada una onza. La colophonia, y trementina, se liquaran en vaso sobre fuego, y el sagapeno con un poco de trementina se disolverà en almirez caliente, y se mezclarà con lo del vaso, lo qual apartado del fuego, se le mezclara la mirra, el Incienso, y sucino, bien polvorizados; y la mirra sifuere crasa, que no se puede, hacer polvo, se disolverà con el sagapeno en el almirez, y todo unido, y mezclado, se conservarà la massa.

Es remedio excelente para qualquiera llaga reciente, o antigua de los gruesos, de los nervios, y de la caveza. Dura tres años.

Emplasto diasulphurus. Azeyte de Azufre tres onzas; cera, media onza; colophina dragmas tres; mirra tanto como todos tres ingredientes. Desleida la colofina, y cera se le mezclarà el azeyte de azufre, y la mirra, rebolviendolo continuo con espatula de madera, y apartado del fuego, se dejarà resfriar por un cuarto de hora, y sera perfecto el emplasto.

Es admirable remedio para curar todo genero de llagas, y ulceras, tanto recientes, como antiguas. Dura tres años.

Emplasto usadissimo en el Hospital mayor de Milan en la dureza del Bazo, intumescencia, y dolor. Hojas de Bervena, verdes dos manojos; harina sutilissima de cevada dos onzas, hiemas de huevo dos, majadas menudamente las ojas de Bervena verdes en martero de piedra, se les mezclarà la harina, y hiemas de huevo, trayendolo todo con la mano a consistencia de masa blanda, de la qual se extenderà sobre un paño, en altura de un dedo, polvoreandolo por encima con unos pocos polvos de precipitado blanco, que devem ser hechos para esto polvo impalpable, y de este modo se aplicará sobre la region del vaso, sin calentarlo, renovandolo dos veces cada dia.

7

[p. 113] [f. 93]

Es admirable para las operaciones suso dichas, poniendolo sobre el vazo, estendido en un lienzo, aplicase frio dos veces cada dia, y es usadisimo.

Emplasto hidragoyo de formas Laude, raiz de Juncia polvorizado, y Bayas de Laurel, iguales partes: Orina de muchacho sano, lo que fuere menester para formar emplasto blando, que se pueda facilmente extender sobre el vientre del hidropico.

Es unico remedio para resolver la hinchazon de los hidropicos, extendido sobre la region del vientre, poniendo encima un paño de lino mojado en orina de muchacho sano, caliente, resuelve las cerosidades, e intumescencia evaquandolas por la orina.

Emplasto de almaciga. Almaciga escogida, libras una, Trementina de abeto o comun, onzas tres. Quebrantada la almaciga, se mezclara con la Trementina, y sobre fuego blando se liquaran, y apartado del fuego, batiendolo con espatula, se dejara tuviar, y antes de enfriarse del todo, se sacará, y con las manos se malajará, tirandolo como los zapateros la cera pez, y hecho magdaleones, se repondra.

Corrobora el estomago frio, y ayuda a la digestion, cueze el quilo, y excita el apetito.

Emplasto madurativo de Guillermo Lamfranco, y de Guiddo. Cortezas de raices de malvaviscos frescas una libra, cortadas minudamente, cozeran en tres libras de agua hasta consumirse la humedad, y despues majadas muy bien; y mezclandolas con otra tanta de manteca de Puerco, u de Bacas, se repondrà.

Sirve para madurar los tumores, y apostemas.

Defilisacharse, y mesue, cera cetrina, tres onzas; medula de Cañas de Bacas, enjundia de Anade, y de Gallina, y musilagos de Simiente de Lino, de cada uno onzas tres; azeyte de Linaza, lo que fuere necesario. Derretidas con Azeyte de enjundias, y la Cera, se colará, y luego se mezclará la muzilago, y bien rebuelto, e incorporado, se repondrà, sin mas cozimientto. Por la enjundia de anade, se pondrà la de Gallina, segun Serapion. Cap. 42.

Del azeyte de Lino, dice Lierola, se ponga una onza en ybierno, seis dragmas en otono, y verano, y media onza en estio, con que sopre saca una misma consistencia de cuerpo.

Ablanda las durezas, y nudos de las junturas, del pecho, y de otras partes, dispone la materia del pecho y pulmon a la expurgacion.

Emplasto contra fracturas de huesos de Juan de Vigo. Raiz de consuelda mayor, cortezas de raíz

[p. 114] [f. 94]

de fresno: hojas de consuelda mayor de fresno, de sauce, hojas, y fruto de arrayan, de cada una un puñado, trementina, bolo armenico, tierra sellada, de cada una onzas dos, minio diez dragmas, almaciga una onza, incienso, y mirra cada media onza, Litargirio de oro, y de Plata, cada tres onzas, azeyte rosado onfancino, mastichino, y cebo de Cabron, cada seis onzas muzilagos de raiz de altea, libras dos, cera cetrina, libra, y media, vino ruvio, austero, y agua de Herreros caliviada cada tres libras.

Toma lo primero libra, y media de vino rojo, en el qual se infundiran las hojas, y raices de fresno, cortadas, y majadas juntamente las hojas, y fruto de arrayan, de la consuelda, y del zauz, tambien majadas, todo puesto dentro de vaso vidriado sobre cenizas calientes, se dejarà por doce horas, pasadas las quales, se hará hervir a fuego lento hasta consumir la mitad del vino, y apartado del fuego, y resfriado se colará, y exprimirá fuertemente, y repondrà a parte hasta coladura, y hechos polvo sutilissimo el Incienso, almaciga, mirra, bolo armenico, tierra sellada; separados el uno del outro: Hecho esto se pondrán los azeytes rosado, y mirtino en vaso estañado, y dentro se cozeran los dos litargirios en polvo sutil, hasta consistencia de unguento que se le juntará la infusion, y mucilagos, guardados juntos, haciendolos cocer hasta que se consuma la humedad del vino, y de los mucilagos, juntandole despues el [*rasura*] sevo de macho con la cera cetrina, y la trementina, y despues de todo bien liquidado, se apartará del fuego, y dejarà resfriar, mezclandolo continuo con espatula hasta congelarse, que ultimamente se pondrán los polvos, malejandolo para que se forme un buen cuerpo de cerote, que hecho magdaleones solidos se repondrán.

En la receta se describe el agua de herreros por ser mas a proposito que la comun; pero se podrá poner la cantidad que a ella le corresponde del vino rojo estítico [sic].

Es propissimo este emplasto, o cerote para las fracturas, y dislocaciones de huesos, quita el dolor, y conforta grandemente los miembros, y prohíve las fluxiones para todo lo qual es excelentissimo remedio. Dura dos años.

Cerote, o unguento sandalino de mesue. Rosas ruvias doce dragmas, sandalos blanco, y cetrino, cada seis dragmas, saldalo ruvio diez dragmas, bolo armenico dragmas siete, azeyte sespodio preparativo dragmas quatro.

[p. 115] [f. 95]

canfora, dragmas dos, cera blanca, dragmas treinta, azeyte rosado libra, y media: hechos polvo sutilissimo todos los ingredientes y el sandalo, y espodio preparado pasados por un paño de lino delgado, se liquaran sobre el fuego la cera, y azeyte, y apartados de el, se les mezclarà todos los Polvos: el Alcanjor en almirez se liquarà con parte del Azeyte, y al fin quando ya se quaja, se le mezclarà, incorporandolo todo continuo hasta que se quaje, que se repondrà en vaso de Tierra vidriado.

Admirablemente socorre en las intemperies calidas del ventriculo, del higado, y de los riñones, y las extingue, y destruye.

Emplasto para las ulceras de Borbon, pag. 20. Toma Litarge auero, media libra: de Bolo armenico dos onzas; olivano, o poponaco de cada uno una onza, blanquete, y minio, de cada uno onza, y media, canphora tres dragmas, sevo de Cabron, y azeyte de Laurel, de cada uno dos onzas, y azeyte comun cinco onzas, cera la que bastare; hagase emplasto, el qual cicatriza qualesquiera ulceras pravas, molifica las callosidades, y cura las ulceras galicas, en expecial de las piernas.

De las aguas minerales, y artificiales

Para los Pobres del Medico Caritativo

Las aguas minerales naturales son tesoros repartidos liberalmente por la infinita misericordia de la omnipotencia en beneficio de los pobres, pues sin coste, ni expensas algunas los vivifican, curandoles los accidentes rebeldes, y pertinaces; pero como este tesoro no es comun a todas regiones, ni a todos los pobres por estar estos freqüentemente lejos de ellas, se hallan muchas veces, privados del remedio por no tener para viages tan largos intereses, por cuya consideracion, he discurrido forma, y modo para escusarles el trabajo, y gasto que se les seguirà de tomar dichas aguas minerales. Advierto que solo escribo aqui aguas experimentadas con felicissimos sucesos para muchissimas enfermedades con particularidad para las cronicas, y reveldes podranlas tomar los pobres, sin faltar a su trabajo, el corte para fabricarlas es muy poco.

Primera agua mineral, preparada con el Tartaro marcial, o calviado. Para preparar el Tartaro marcial, o calviado, toma media libra de tartaro bien puro, y mezclado con una onza de limadura de azija: herviràs en una olla de tierra, quatro libras de agua común

[p. 116] [f. 96]

hecharas con suavidad en esta agua la mixtura del tartaro, y azero, y herviran juntos aquel tiempo que serà menester para cozer un huevo fresco, menearase el licor hasta que se esfrie, pasarlo por un paño, y tendràs un polvo eficacissimo para las obstruciones, de un escrupulo hasta una Dragma.

Toma quarenta libras de agua comun, y ponlas a hervir en un caldero, y quando comience el hervor, mezclaras poco a poco onza, y media de este polvo, o tartaro marcial, bien polvorizado, cozeran una hora entera, despues se apartara el agua del fuego, y quando estuviere fria de su natural inclinacion, la colaras por inclinacion en un vaso, y guardaras la para el uso.

Esta agua quita las obstruciones de todas las partes del vientre inferior, y en expecial del higado, y vazo, remite la destemplanza caliente de dichas partes, se toma espacio de veinte dias,

quatro tazas cada mañana en ayunas, tres horas antes de comer. Advierto deven purgarse en el principio, medio, y fin del uso de dichas aguas.

Segunda agua mineral caliviada

Toma dos onzas de tartaro de mompeller, polvorizado y una dragma de limadura de azero, y hierro puro, y no preparada, pondraslos en quarenta libras de agua, de la forma, y modo que arriva se ha dicho, herviran una hora, apartaranse del fuego, y estando fria, se verterà poco, a poco por inclinacion, poniendola en vasos bien tapados para que se conserve. Esta agua es muy apetitiva, desopila las partes del vientre inferior, cura las hidropesias que dependen de obstruciones, y del calor de las entrañas; el uso será como la primera.

Tercera agua mineral, preparada con Vitriolo.

Toma seis pintas, medida de Paris, que son doce libras de agua comun, las pondrás en vaso de tierra; con media onza de caparrosa, o vitriolo Romano, sin picar, taparas el vaso para que no entre el ayre, y dejaras lo en el puesto que se pareciere, sin que se agite la mixtura, veinte, y quatro horas, despues sacaras el tercio, o a lo mas la mitad del agua con suavidad, de forma que no se haga turvia, mezclandose la solada; y quando se haya reposado el agua otras veinte, y quatro horas, sacaràs el segundo tercio del agua que queda con la solada, se reserva para otros usos, guardaranse en vasos de vidrio

[p. 117] [f. 97]

y no de tierra, para que no se evaporen.

Tomanse dos, o tres bazas, quince dias, o tres semanas, y se puede continuar el uso de dicha agua hasta dos, o tres meses en el entretanto que duraren las enfermedades prolijas. Esta agua cura los ardores del higado, y riñones, la piedra, los dolores de caveza que penden de los vapores que eleva el calor de las partes inferiores, cura las hidropesias, que se originan de la misma causa, y todas las enfermedades que tienen dependencia del calor, u obstrucion de las entrañas: sirvense tambien dichosamente de ella en las intermitentes. No quiero ocultar lo que la experiencia me ha enseñado, y es que esta agua cura prodigiosamente las quartanas, si se dan dos tazas en el principio del frio. Si estuvieres sin tener esta agua preparada, toma doce granos del vitriolo, remojaraslo espacio de doce horas en dos tazas de agua, y daraslas al enfermo en dicho tiempo.

Advierte que esta, y las demas aguas, las puedes hacer mas, o menos fuertes, segun te pareciere ser necesario aumentar, o disminuir la virtud. Ninguno puede negar que en esto exceden las aguas artificiales a las naturales, supuesto que a estas no puede el medico darles mas virtud de la que de su origen sacan, a mas que estan mezcladas con qualidades venenosas, y arcenicales, las quales suelen ocasionar muy malos sucesos.

El tercio ultimo que esta mezclado con la recidencia, es muy bueno para llagas, ulceras, erisipelas, empeynes, quemaduras, sarna, y otras infecciones de la cutis. El modo de usarla es poniendo a calentar dicha agua, y mojar unos paños, los quales se apliquen sobre la parte lesa. Ultimamente es tambien buena para hacer un eliter contemperante.

Otra preparacion de las aguas minerales, hecha en el azero.

Toma una libra de limaduras de azero, y dos de tartaro de mompeller, pondras las en un vaso de tierra, vidriado; hecharas una vez cada dia por espacio de un mes, aguardiente hasta que sobre puge a la materia, y se embeva en ella. Pondrase dicha materia en dos partes, la una apartaras para sacarla poco a poco al Sol, y haras de ella pastillas para el uso.

Encima de la otra porcion de la masa, o materia, mezclaràs una libra de aguardiente, la

[p. 118] [f. 98]

qual sacaras quando haya tomado un color colorado que será despues de catorce, o quince horas, volveras de nuevo a hechar aguardiente hasta que no tome color ninguno. De este licor te serviras, pasandolo por una manga de hiprocas, añadiendo dos onzas de Azucar, a cada libra de este licor, del qual se toma una cucharada en ayunas, o pondras algunas gotas de agua en una taza, hasta que

tome la dicha tintura, y esta en vez de agua mineral tomada, quita todo genero de obstruiciones del vientre inferior.

La otra porcion de la sobre dicha masa, que se puede llamar piedra de azero, servira para hacer de ella aguas minerales artificiales, tocando el agua de cada taza una vez, u dos con la dicha piedra, y mudaran instantaneamente de color, y sabor. Tomaranse dos tazas de agua cada mañana, espacio de quinze dias para corregir la destemplanza caliente del higado, y vazo, y desopilar todas las partes del mesenterio, y demas entrañas.

Agua Virginal. Toma dos onzas de litarge de oro, en polvos, y ponlas en un puchero nuevo, y hecharas buen aguardiente hasta que sobrepugen los polvos dos, o tres dedos, agitarlo todo muy bien, una vez cada dia, por espacio de seis, u ocho dias, y de este aguardiente claro se hecharan unas diez, o doce gotas en seis, u ocho onzas de vinagre destilado, el qual se bolverà blanco en un instante como una leche, de la qual se mojarà un paño delgado, y se limpiará la cara todas las mañanas hasta ocho, o quinze dias, y se bolverà la cutis del rostro muy suave, y blanca.

Agua del Azero. Toma Azero en limadura, el qual lo prepararàs, infundiendolo con vinagre, y secandolo al sol, esto se hará tres veces; despues pondras una onza de este azero preparado en una muñequita, y lo herviràs en dos libras de agua con el mismo azero puedes hacer por decoccion segundo agua, las quales son famosas para deostruir el vazo, e higado: tomanse a las comidas.

De las preparaciones de la cal.

Aunque la cal viva, sea de naturaleza ignea, caustica, y corrosiva, no obstante eso, preparada, como diremos, causa maravillosos efectos, y como estos no se han

[p. 119] [f. 99]

descubierto, sino por la quimica, juzgo necesario el de contarlos aqui a fin de que se empleen para caridad publica, y salud de los pobres.

Preparase así. Tomense quatro libras de buena cal viva, que sea bien calzinada, y que esté sin ninguna impresion del aspe, y agua, ponla en una bacia de estaño, y verteras encima agua del Rio, hasta la eminencia de medio pie, agitarasla de rato en rato con una espatula de madera, y quando el agua esté bien empañada de la sal de la cal, filtrarasla, continuaras esto con agua nueva hasta tres veces, y guardarasse dichas aguas separadas.

La cal que queda, se sacará en forma de trociscos, y servirá para excitar dulcemente, y sin mordacidad alguna por lo qual es muy buena para las ulceras malignas, y expecialmente galicas, cura las quemaduras. El modo de usarla será en lenimentos, unguentos, emplastos, y qualesquiera polvos epuloticos, y desecativos, que son necesarios en ulceras de dificil cicatris. De las aguas hablaremos aora con distincion.

El modo de hacer el agua optalmica de la cal tomaras una parte de la primera agua de la cal viva, y dos partes de la segunda, y tres de la tercera, mezclaranse, y se hecharà una dragma de sal armoniaco para cada libra de agua: pondrase esta disolucion en una vacia de cobre, o alambre por espacio de doce, o quinze horas, o hasta que ella sea teñida del color del Zafiro Oriental filtrarse entonces exactamente paralo necesario. Puede hacerse tambien con la agua segunda de la cal, y la sal armoniaco en la cantidad, y forma dicha.

Si esta agua es demasiadamente fuerte, ya por la delicadeza de la parte, como tambien por la sensividad del sugeto, se templará con la agua de plantayna, eufrana, o rosa fina. Esta agua no tiene casi igual para todas las enfermedades de los ojos, como la experiencia lo ha demostrado: ella es refrigerante, mundificativa, y excitante, por lo qual es util tambien para el escozor de las ulceras, o del havito del cuerpo.

El modo de componer el agua de la cal para las ulceras sordidas, y putridas. Tomaras dos libras de la segunda agua de la cal, mezclaràs alli una dragma del soliman en polvo, y guardarasla para el uso: advierto que la haras mas, o menos fuerte, aumentando, o disminuyendo, segun juzgares ser necesario la cantidad del soliman, y en esto esta (como dice Feure) todo el secreto del agua.

[p. 120] [f. 100]

Pero como escribo para los pobres enfermos de la Campaña, quiero proponer modo mas facil, y sin gastos. Toma doce Libras de cal viva, y hechale sesenta libras de agua de Rio, y guardaras en una vasija la infusion. Tomaras tambien una onza de soliman corrosivo en polvo, pondraslo con dos libras de agua del Rio; despues siempre que huvieres menester la composicion lo haras asi. Toma media libra del agua de cal dicha, y le añadiras una cucharada de esta agua sublimada; servira esta agua para labar las llagas, y humedecer los le chinos, y tambien los sobre paños. Puedo decir que aumentando, o disminuyendo la virtud de esta agua, es un remedio universal para llagas simples, y compuestas; y aseguro de corazon, que muy doctos, y experimentados cirujanos, me han confesado que no hay unguento, ni emplastos que la igualen en la virtud, pues los unos, y los otros, impiden la exicacion por su untuosidad.

Pero añade lo que dice Feure, es a saver que se deve mezclar en esta agua milagrosa, a cada libra de ella media onza de espiritu de vino por dos fines muy utiles. El primero para hacerla mas penetrativa, y activa en la urgencia. El segundo para que el espiritu de vino se una a la sales, a los espiritus de la cal viva; y sublimado consiguientemente los temple, y mortifique, de tal suerte que ellos no puedan ofender en alguna manera a las partes nerviosas, tendinosas, y membriosas, que estuvieren sin tegumento.

Esta es el agua que llaman Roxas.

El modo de hacer el agua de la cal contra la gangrena. Toma veinte libras de agua del rio, verteras las encima de quatro libras de buena cal viva en una vacia de estaño, y en cesando la evulcion del agua, sin que haya precedido agitacion, añadiras dos onzas de arcenique en polvo, y una onza de Polvos de marte, agitaraslo todo, y despues esperaras que la materia se a suele, y el agua este bien clara, entonces verterasla por inclinacion suavemente sin turbar el agua. La restante la filtraràs, y adjuntaraslo todo en un vaso de tierra, y ultimamente añadiràs dos onzas de mercurio sublimado corrosivo en polvo, seis onzas de espiritu de vino, y dos dragmas de espiritu de vitriolo, conservaràs esta agua en unas botijas para el uso, advirtiendò que quando quieras sacarla

[p. 121] [f. 101]

menearas la Botija. No solamente cura esta agua la gangrena, y sus accidentes; sin que tambien es util para las ulceras viejas, inveteradas, humedas, cancrosas, sinuosas, y malignas.

Del agua optalmica antimonial. Toma dos dragmas de vidrio de antimonio, y otro tanto del azafran de los metales, pondras lo todo en un matraz, con una dragma de raiz de incos de Florencia, y seis clavillos en polvo grosero; verteras encima de agua de ruda de eufrasia, y de hinojo, de cada una seis onzas, pondranse en infusion al baño baporoso, o al Sol, en el estio, y agitaras el vaso durante quinze dias, conservaràs despues esta agua para el uso, la qual no tiene igual para fortificar la vista, contra las sufosiones, y para desecar, y mundificar las ulcerillas que se forman en los angulos de los ojos, y en los parpados, que causan ordinariamente escozor, e inflamacion; y lo que es de admirar, como dice Feure, que es quien primero la descriviò, esta agua no causa dolor alguno, sino que es muy mite.

Agua para los ojos. Agua rosada fina, dos onzas, agua de hinojo, y vino blanco viejo, de cada una una onza; azucar candia, bien molida, un quarto, tucia preparada, media dragma: Dejarase todo en infu^sion quatro horas, colarase despues, y servirà para aplicarse algunas gotas en el escozer de los ojos.

El Agua de su Alteza. Toma agua de Plantayna, dos onzas, agua rosada fina, una onza, alum quemado dragma, y media, vitriolo, una dragma, azucar candi, dragma, y media, espiritu de vitriolo, quatro gotas, orina de hombre sano una onza; mezclese todo muy bien, y se pasará por un papel de estraza fino, con esta agua se mojan las hilas, y se aplican sobre el vazò para detener la sangre que sale, y encima sus cogines, y ligaduras.

Agua para corrororar las fuerzas. Toma tres onzas de coqueta seca, ponlas a remojar en diez onzas de agua comum, y quando estuviere la coqueta bien remojada, cocerasla dicha agua, despues colaras la decoccion con una leve expresion, y añadiras una

[p. 122] [f. 102]

yema de huevo, y un poco de Azucar. Esta decoccion, o panetela, es buena para vivificar las fuerzas en los que estan extenuados.

De los medicamentos anodinos

Uno de los mas comunes, y principales accidentes, que sobrevienen a las enfermedades, es el dolor. El acompaña a las inflamaciones, y quasi a todos los otros tumores: el se halla en las heridas, y llagas, como tambien en las fracturas, y dislocaciones; por lo qual se explicaran aqui los remedios para remediar los dolores en las dolencias interiores, y exteriores.

El dolor es causado del trabajo molesto, recibido en las partes nerviosas, que hacen perciva el alma el desorden que hay en las partes del cuerpo, a que esta unida. Lo qual sucede por humores acres, o accidos, que punzan y mordican los nervios, o sean con mixtos con la sangre que viniendo a fermentar se explayan; o por embeverse estos humores en las fibras, mordicandolas, causan el dolor.

Quitase el dolor con los medicamentos anodinos, los quales se dividen en interiores, y exteriores, entre los anodinos cuenta Daza fol. 91 las sangrias, y purgas, para minorar la abundancia del humor, divertir la fluxion, y deponer la causa. Lo qual executado, se aplicaran los exteriores para que obren como se desea.

Medicamento anodino, es aquel que con su moderado calor, semejante al natural, y con humedad semejante a la radical nuestra, calienta, y humedece la parte, laxandola, y abriendo sus poros, para que por ellos se pueda resolver parte de lo contenido en el miembro doliente, y templar, y mitigar el dolor, endulzando el humor acre, y mordaz. Robledo fol. 60.

Estos medicamentos, se administran interior, y exteriormente. Interiormente se usara la Leche el azeyte de Almendras Dulces, caldos gordos, xarave de Altea en cozimio de Linaza, Alquitira, goma arabiga, musilagos de pepitas de Membrillos, y de zaragatona, de oleo de hiemas de huevo &^a y en fin quando los dolores, o fluxiones son grandes, se administran

[p. 123] [f. 103]

los narcoticos, y estos medicamentos se administraran por la boca, y en ayudas por abajo, segun lo pidieren las indicaciones.

Para los dolores, que ocupan las partes externas, se acostumbra usar del azeyte de manzanilla, del rosado del torocaà de las malvas malvaviscos, y de cathaplasmas compuestas de estas plantas, en que se mezcla orina de Linaza de alobar, injundia de ganso, de gallina, de venado, de ternera &^a. Estos untos se aplican a la parte, y las embrocaciones, con azeyte rosado &^a y los caracoles pisados. Y por ultimo a veces es necesario aplicar narcoticos, como el velleño, opio &^a. La injundia de Gallina majada con cebollas blancas, y luego frita, y aplicada, es grande anodino; expecialmente de las llagas escoriadas, y escoriaciones del cutis, y escaldaduras.

Medicinas anodinas interiores

Azeyte de Almendras dulces con un poco de Azucar. Azeyte comun con algun xarave. Raiz de malbavisco. Simiente de linaza. Muzilagos de membrillo. Azeyte de huevos. Narcoticos, almendras dulces, y las quatro sientes frias en almendradas.

Medicinas anodinas exteriores

Malvas malviscos mercuriales. Parietaria, Violetas, Manzanilla, Cevollas de Azucenas, Torocaà, simiente de Alolvas, y la linaza, Azeyte de Almendras dulces, y de nueces, manteca cruda, unto sin sal, unto de Venado. De Conejo Tapiti de ternera, enjundia de Gallina, de Anaron,

y de Anguila, miga de pan con leche. Con las plantas se haran cozimientos para fomentaciones, y cathaplasmas. Y con los demas se haran linimentos, unguentos, y cathaplasmas para fomentar las partes dolientes.

A mas de estos: La lana sucia, el azeite violado de hiemas de huevo, y el de Trementina para partes nerviosas, la sangre de Palomino, de Pollo, y de hombre templado, y la Manteca de abejas, y otros son anodinos.

Formulas

Cathaplasma anodino, o de miga de Pan. Miga de Pan blanco, rallada menudamente, onzas seis, leche reciente, onzas diez, cueza a fuego lento, hasta consistencia de papa

[p. 124] [f. 104]

y al fin se junte una onza de azeite de azucenas, o la comun en su falta, y dos huiemas de huevo. Este cathaplasma lo haras mas eficaz, poniendo en lugar de azeite dicho, el de adormideras, o el de violado, y al fin podras añadir unas hebras de azafran. Y si mas eficaz lo quisieres, añadiras tres granos de opio.

Estos cathaplasmas son admirables para quitar el dolor grande que sobreviene al flemon. Tambien es muy bueno el siguiente.

Cozeras una riñonada, o una cabeza de carnero con simiente de lino, alolbas, hojas de malvas, flor de manzanilla, y Torocaà en leche, hasta que quede en poca consistencia, colaraslo, y con el mucilago añadiendo [*rasura*] hiemas de huevo, y harina de havas, formarás cathaplasmas.

Otra de Guido. Dos hiemas de huevo, juntesele media onza de azeite rosado, y agitado se use.

Otro del mismo: hojas de malvas dos puñados cuezan en agua, y despues se majen, y se le junte dos puñados de salvados sutiles, y dos onzas de azeite violado, y en su falta qualquiera de las enjundias arriva numeradas.

Otro del mismo autor. De miga de pan blanco tres onzas cuezanse, o mojense en agua hirviendo, y despues de bien mojadas se expriman, y se le junte de azeite rosado lo que bastare para hacer cathaplasma.

Y es de advertir que estos medicamentos, se deven aplicar, siempre vivos, y son buenos para mitigar el dolor de qualquiera causa que vengan. Robledo fol. 6.

Papas anodinas para ablandar, y procurar la supuracion. Cebollas de Azucenas, raices de malvavisco majadas, y hojas de malvas, de cada una dos puñados; cueza todo en agua hasta que se dejaga, y quede con poca humedad; majense raices, y ojas muy bien, y sepa se la pulpa por un pirupe, y se le mezcle arina de linaza, y de alolbas, de cada una onzas dos, y se cuezan al fuego hasta punto de cathaplasma, y apartado del fuego, se le junte tres onzas de basilicon, y media onza de polvos de manzanilla. Vig. pag. 372.

De los Medicamentos repercusivos

Medicina repercusiva, es aquella que suspende la fluxion de los humores que fluyen a la parte.

Hay tres diferencias, unas propias frias, y secas para los humores calientes, y humedos; otras improprias: unas frias, y humedas para humores calientes, y secos; y otras calientes y secas, confortativas para humores frios, y húmedos

[p. 125] [f. 105]

Las propias frias, y secas, con la frialdad, templan el calor, y repercuten, y con la sequedad aprietan, y confortan.

Estas son el vinagre aguado que llaman oxicrato, agua rosada de Llanten, cebada, agràs, escarola, siempre viva, lechugas, y los zumos de estas. Otros con astringencia como son los polvos de arruyan, de rosa, de flores de granado, y cascaras de granadas, balsamo de aguaraybay, sangre

drago, bol, tierra sellada, clara de huevo, y otros. Yestos aplicados en la parte alta de lo inflamado, se llaman defensivos.

Las improprias frias, y humedas, con la humedad abren, rarefacen, templan, y la frialdad repercute, y templan el calor, o ardor.

Estos son agua de malvas, violetas, tixerillas de parra, granadas dulces, llantejuelas de agua, yerba mora, verdolagas, lechugas, siempre viva, y los zumos de estas yervas.

Los calientes, y secos (quales son necesarios en las inchazones e dematosas) con el calor ayudan al de la parte, y con la sequedad aprietan, y confortan.

Estos son la canela, vino austero, y ajenxos, artemisa, verbena, incienso caaici, piedra alumbre, azibar, sangre drago, mirra, y otros.

A mas de estos medicamentos, podemos contar por medicina repercusiva las sangrias, ventosas, friegas y cauterios, aplicados a parte distante que guarda rectitud con el lugar de la inflamacion.

Medicinas repercusivas, y astringentes

Agua fria, vinagre oxicato, sumo de Granadas accedas, zumo de cidra, de limon, de agras, de siempre viva, de llanten, de ortigas, piedra alumbre, caparrosa; piedra medicamentosa, incienso, rosas, flor de granado, vino tinto, u otro, cozido con yervas abstringentes, estiercol de Jumento, y de Puerco, las quatro arinas, tierra sellada bol armenico, piedra hermatites, nitro refinado, chrystal mineral, piedra lipis.

Formulas

Linimento repercusivo propio de Galeno, de que el usaba mucho en las inflamaciones. De azeite rosado quatro onzas, cera blanca, una onza, mezclese, y se derreta, metiendo el vaso en otro de agua, hirviendo, apartese, y despues de frio se agite mucho en un mortero de marmol, y se le bay a

[p. 126] [f. 106]

hechando poco a poco agua fria hasta que embeva en si lo que pudiere, y despues se pondra el vaso en parte muy fria, y asi frio se usará. Y todos los medicamentos que se aplicaren para repercutir, siempre se han de aplicar en acto frios, sino es los improprios calientes, y secos para las fluxiones frias, y humedas edematosas, y Daza, advierte que si se hace mistion de Azeites, y sumos, se deven poner tres partes de zumos, y una de Azeites, y quando se mezcla algun vinagre, se deve poner media parte.

Papas para durezas seirrosas, en el escroto, harina de havas, onzas quatro, cominos en polvo onzas dos, vinagre destilado muy fuerte una onza, vino blanco lo que bastare, bulla todo sobre el fuego hasta consistencia de Papas, y se aplique tivo.

Otras contra tumores, e inflamaciones, causadas de golpes. Las quatro harinas, agua, y vinagre, cueza todo hasta buena consistencia, y se aplique. Estas harinas se aplicaran sin cerner, y sino huviere mas de una, o dos, con ellas se hará el medicamento.

Otras contra Scirros. Estiercol de Baca guardado del mes de Noviembre, que corresponde al de Mayo en España, cozido en vinagre hasta buena consistencia, se aplique caliente: en falta de dicho estiercol, se pondrá el fresco de Baca, compuesto con el vinagre.

Otras para partes Scirrosas. Harina de cebada, estiercol de cabras, torocaà, y manzanilla en polvo de cada una, media onza, agua, y vinagre lo que bastase, y se apliquen tivas.

El oxicato es famoso repercusivo para las mas, o para todas las inflamaciones, excepto en los ojos por que los ofende el vinagre. Aplicase en la parte superior y circunferencia de las heridas frescas para impedir la inflamcion, y confortar las partes. Aplicase del mismo modo (esto es) mojando panos, llanas de Algodon, o de hilos sobre las contusiones recientes, y sobre las dislocaciones, y quebraduras de huesos.

Sirve muy bien tomado interiormente por la boca, y en ayudas, para templar el ardor de las calenturas, y aun muchas veces detiene maravillosamente las camaras, y para este efecto es bien hacerlo con algun cozimiento de cortezas de sangre drago, o de hojas

[p. 127] [f. 107]

de aguaraybay, o con otro restringente.

Este oxicato, no es otra cosa (como se apunta en muchos lugares de este libro) que agua, y vinagre; en consistencia de poderse beber como limonada, y si se le añaden azucar, se llama oxisacavo, y de esta manera lo suelen dar por la boca, aunque sin Azucar es muy bueno.

Los cirujanos usan mucho el oxicato para las inflamaciones exteriores, y lo suelen hacer con agua rosada, y vinagre rosado. Pero no habiendo rosado, se hara con uno, y otro, natural, y aun el falta del vinagre, usaremos algun agrio de zidra, de limon, o el agràs &^a tanto interior, como exteriormente.

De los resolutivos

Medicamento resolutivo, es aquel que resuelve los humores, preternaturales de la parte.

Estos son calientes, y secos, con el calor atenuan los humores, abren, y rarefacen los poros, y con la sequedad consumen, y juntas las dos qualidades, atraen afuera, disolviendo los humores de la parte. Como el azeyte de manzanilla, vayas de Laurel, ruda, azucenas, lirio eneldo, Yerba buena, calaminta, oreganos, Salvia, los cozimientos, y polvos de estos, el cozimiento de zesgos, sarmientos, palo santo de Apiterebi, los polvos de Azufre, y su azeyte. Los diaquilones, y todos aquellos medicamentos que no siendo calientes, y secos resolvieren.

Usase con buen suceso de resolutivos, en todos los tumores, causados de Matos, o por humores sutiles, principalmente si la cutis es rara, por que entonces ayudan con eficacia a que se disuelva el humor, que causa la enfermedad.

Pero si el humor que causa el tumor es muy grueso, no se deven usar por que rebolveran el humor mas sutil, quedando lo demas lapidoso, e incapaz de su resolucion.

Aplicaranse siempre calientes, por que el calor actual abre los poros, penetranse mejor las partes activas del medicamento, y ayuda a sutilizar los humores para que se resuelvan.

Dice Juan Vigier, no se use de Azeytes, ni unguentos para resolver, sino es que se junten con medicamentos de partes muy sutiles, y volatiles, como son

[p. 128] [f. 108]

el espiritu de vino, y los Azeytes Chemicos de plantas aronmaticas que por ser de partes muy sutiles, sino se mezclan con medicinas crasas, permanecen poco sus partes volatiles.

Medicinas resolutivas

Yerva buena, calaminta, oreganos, salvia, mayorana, poleos, bayas de Laurel, simiente de viznaga, simiente de alcarabea, tabaco, cebollas de Azucena, cebollas blancas todos estos para fomentaciones, linimentos, y cathaplasmas.

Orina, mercurio, azufre, lexias, agua de cal, gomas de amoniaco, bdelio, galvano, goma elemi, Ysica, emplasto de Vigier, emplasto carminativo, emplasto diafuretico, emplasto de Nicosiana, emplasto de azufre, unguento marciacon, Azeyte de Lombrices, aguardiente, agua de la Reyna de Ungria, espiritu de vino alcanforado, Balsamo de Azufre, azeyte de trementina, vino caliente cozido con calamo Aromatico, y centaura para contusiones.

Formulas

Paracelso alaba mucho el cozimiento de azufre con orines para resolver los tumores, y con mucha razon (dice Vigier pag. 377) por que uno, y otro son capaces de destruir los accidos, y dar liquacion a los humores quajulados. Por la misma razon se puede usar del zumo de cangrejos,

aplicado caliente de la lexia de vides. De sal saturno, mezclado con agua, particularmente en los tumores erisipelatosos, donde es mas necesario suavizar que disipar.

El mercurio, la sal, y el azeyte de tartaro, aun que son de partes crasas, son grandes resolutivos.

Cathaplasma, cebollas de Azucenas, asadas, y majadas se aplique la pulpa caliente, a veces resuelve, y otras hace venir a supuracion.

Emplasto para los Lobanillos, que se pueden remediar sin supuracion. Goma amoniaco depurada en vinagre, y reducida a punto de miel, onzas quatro, mezclease onza, y media de antimonio crudo en polvo sutil, y se aplique. Al principio parece que no obra nada, a veces hace levantar ampollas, por donde sale alguna agua, y desaparece el lobanillo, o tumor.

Otro. Azogue extinto en saliva de hombre en ayunas una onza, mezclease con tres onzas de emplasto de mucilagos, malijandolo muy bien con las manos; apliquese, y se renueve todos los dias, enjugandolo de la humedad

[p. 129] [f. 109]

No haviendo el emplasto de mucilagos, se hara con alguno delos diaquilones.

Contra tumores en los texticulos. Alcanfor una onza disuelta en una onza, o dos de espiritu de vino y se le mezcla media libra de agua de cal, y se aplique con paños, sino hay agua de cal, se pondrà lexia en su falta.

Para tumores en las junturas por contusiones de nervios. Balsamo Peruviano, o del Brasil, y espiritu de vino, de cada uno partes iguales. Mezclease, y se aplique.

Contra durezas scirrosas del escroto, o Bolsa. Harina de Havas, onzas quatro. Cuezase en agua, y vinagre, y al fin le junten dos onzas de polvos de Cominos.

Otra para quando hay inflamacion. Harina de habas, cozida con vinagre, y agua, se aplique.

Contra tumores causados de agitacion, o veémencia de la sangre. Laminas de plomo, aplicadas encima si son galicados, se azogaran.

Para resolver, y ablandar tumores frios.

Enjundia de Pato, y de anade, unguento de Altea iguales partes. Mezclease para aplicar.

Para tumores frios, ñudosos galicos, y Terofulosos, emplasto de ranas con mercurio, resuelbe, ablanda, y consume.

El unguento de Guayaco hace cuasi lo mismo.

El emplasto de Zacarias, resuelve los tumores de las junturas.

El Azeyte de Aparicio, resuelve los tumores frios.

El Azeyte de Sapos, es grande anodino para aplicar en los tumores donde hay dolores.

El Azeyte de Bayas de Laurel, resuelve los tumores [rasura] sobre las partes nerviosas.

El Azeyte de Euforvio, resuelve los tumores frios de las entrañas.

El Azeyte de Yerva-buena, resuelve los scirros y otros tumores.

Lo mismo hace el Azeyte de Tabaco.

Para tumores adematosos, y pies hinchados. Estiercol de Palomas, o de Cabras, y orina de muchacho, de cada uno lo que bastase; cuezase yerva, y raiz de celidonia bien majadas, y de todo se hagan papas, y se apliquen calientes.

Simiente de Parietaria con vinagre, aplicada, disincha los pies.

Para tumores, lobanillos en las piernas, fistolas, y llagas malas. Herrumbre, u orin de Hierro quase calzinado, puesto en un plato en lugar humedo, se forma un Licor, que aplicado es expecifico.

Pa-

[p. 130] [f. 110]

Para tumores sobre los nervios por causa de golpes.

Galvano depurado, onzas dos, azeyte de trementina, onzas quatro; Mezclense a fuego lento, y se apliquen.

Tambien el verbasco, sus ojas, y zumo aplicados son buenos.

Para resolver qualquier tumor, y para madurar.

Una cebolla blanca, asada, cortese en quartos, y uno de ellos caliente se aplique al tumor; poniendo primero sobre la parte un poco de Triaca.

A veces es necesario usar de emolientes en tumores demasiadamente endurecidos para que mejor obedezcan a los resolutivos. En tal caso usaremos de las malvas (que entre las plantas es el mayor emoliente junto con Torocaà, manzanilla, u con otro, haremos cathaplasma, y fomentaremos la inchazon con el cozimiento.

Los cathaplasmas resolutivos poderosos, no se han de aplicar, sino estando el cuerpo evaquado, y suavizada la fluxion, antes bien se han de añadir repercusivos, y quanto mas se quietare la fluxion, mas se aumentará la [rasura] virtud resolutiva. Los resolutorios fuertes no convienen en un tumor muy ardiente. En una perenne fluxion a una parte con proximidad de gangrena y estiomeno, no se administren resolutivos, sino escarificar la parte con frecuencia. Borbon, con Doctrina de Autores, pag. 29 para conseguir la resolucion, dietaras al enfermo en comida, y vebida, y para conseguirlo con mayor eficacia. Fomentaras la parte tumefacta con un cozimiento resolutivo caliente hasta que colorea, y luego aplicar el unguento, emplasto, cathaplasma &^a. Robledo de Doctrina de Galeno, fol.66.

De los emolientes

Medicina emoliente, es aquella que ablanda, y suaviza los humores crasos, que estan en la parte.

Su cualidad, es caliente, y humeda templada, con la humedad, molifican, ablandan, y suavizan, y el calor ayuda a la humedad.

Estos son el Zacarias de Alteas, unto de Cabrito de macho, de ternera, de anade de Ganso, unguento marciaton, y aragon, azafran, azeyte comun reciente el cozimiento, y mucosidades, o mucilagos de malvas, malvabiscos, alolvas, linaza, y otros.

Usa-

[p. 131] [f. 111]

Usase de estos medicamentos quando los tumores son causados de humores crasos, como sucede en los scirros, y otros de esta calidad que para poderlos resolver, es necesario molificarlos, porque si solo aplicaremos resolutivos, se evaporaria la materia mas sutil, y quedaria la demas muy crasa, y lapidosa, incapaz de resolucion.

En el numero de estos remedios, a mas de los sobre dichos, se devem poner los ajos, las cebollas blancas, y de azucenas, asadas, en cenizas calientes; las quatro harinas, la levadura, unto añejo de puerco, azeyte de azucenas, de bayas de Laurel, de lombrices, goma amoniaco, goma galbano bdelio, estoraque, y casi todas las gomas, en fin todos los emplastos, donde entra el mercurio, las acederas cozidas con manteca, o unto añejo.

Quando el tumor es de un modo, que viene presto a supuracion, la leche cozida con Javon de Venecia, es de grande socorro, aplicandola en paños, disminuye el dolor, y hace abrir luego el tumor.

Es necesario que los cathaplasmas, lleven bastantes oleos, y humedad, tanto para ablandar las fibras de la parte, como para hacer penetrar alguna porcion de humedad oleosa, que resuelva los

tumores que estan como secos. Mezclaranse con los cathaplasmas, malvaviscos, malvas, mercuriales, simiente de alolbas, linaza, y mucho azeyte.

Medicinas madurativas, y emolientes

Cebolla blanca, cebolla de Azucenas, cebolla albarrana, las quatro harinas, unto aÑejo. Ungüento maxciaton, azeyte de azucenas, azeyte de Lombrices, azeyte de Bayas de Laurel, todos estos solos, o en cathaplasmas las gomas en expecial la amoniaco; emplasto diaquilo gomado, tocino aÑejo, levadura estiercol de los animales.

Formulas

[*rasura*] Para hacer salir apriesa una espina, y madurar un tumor. Unto aÑejo, y levadura, de cada uno partes iguales, mezclese, y se aplique.

La escaviosa majada, y mezclada con Javon, y levadura, es grande madurativo.

Las ojas de sahuco, majadas, y mezcladas con otro tanto de polvos de mostaza, maduran prontamente los accesos.

Emplasto para ablandar, y digerir los lobanillos.

[p. 132] [f. 112]

Galvano depurado, trementina, y cera, de cada uno partes iguales: mezclese para aplicarlo.

Atractivos. El emplasto magnetico de Angelo Sala; que està puesto en la curacion de los lamparones, aplicado sobre los carbunculos, atrae el veneno, impide la corrupcion de la llaga, y estorva que la peste se mezcle con la sangre.

Papas atractivas. Polvos de Sapos secos, polvos de Yervas paris, e higos, de cada un una onza, lebadura onzas tres, orin de hierro, octavas tres, miel lo que bastare: Mezclese, y se aplique.

Los atractivos se usan principalmente para atraer el veneno en los buvones pestilentes, y quando se transmuda una postema de las partes externas a las internas, y para sacar el veneno de las serpientes; para la tocante a esto ultimo, se trata lo bastante en la curacion de la mordedura de animales venenosos. Para la curacion de los dos primeros, dispondràs emplastos, y cathaplasmas, compuestos de cebollas, ajos, lebadura, ru da silvestre, raiz de lirio, azucenas, o con el Basalicon polvorizado con polvos de euforvio, o con las cantaridas, ventosas, sanguijuelas, y abrir el tumor, o sajar la parte, y hacer puerta a la naturaleza para que desagüe de lo nocivo.

De los Supurantes

Medicina supurante es aquella que convierte en materia los humores extrabastos de la parte.

Su qualidad es caliente, y humeda, viscosa de substancia emplastica.

El modo de obrar es con el calor, atenuando la humedad ablandando, y la sustancia emplastica, tapa los poros para que no se ventile el calor, y congregado cueza la materia.

Borbon e el Escolio de la cura general de los tumores, pag. 243 advierte muy bien, que no solo los medicamentos dichos son supurantes, sino tambien qualquiera cosa que supla el defecto de la parte, convirtiendo en materia lo congregado; lo qual confirma con Avicena, y Aecio, quienes usaban de medicinas muy calientes para supurar los tumores de dificil supuracion, como son el estiercol de cabras, y el de Palomas, pero que

[p. 133] [f. 113]

que esto se ha de entender quando la parte fuere muy fria, de donde se infiere con evidencia (dice dicho Borbon) que quando la parte fuere muy caliente, se han de aplicar medicinas frias para supurar.

Medicinas Supurantes

El Balsamo de Brasil, junto con hiema de huevo, y miel, es gran supurante, y lo mismo el Balsamo de azufre terventinado. Vigier 387.

Las gomas disueltas en oleos, las resinas disueltas en oleos, y enfundias, las gorduras, los azeytes, azeite de huevos, Balsamo de Azufre, y del Brasil, unguento Basalicon, diaquilon gomado en azeite de Azucenas digestivos, azafran, levadura, arina de trigo, pasas, higos, ojas de malvas, de verzas, linaza, algunos mezclados, otros solos, y todos los que maduraren sin ser calientes, y humedos de substancia emplastica.

Formulas

Ungüento supurante que se usa con buen suceso en las llagas, donde es necesario supurar, y para los tumores recién abiertos. Pez, azeite, y enjundia de puerco, o de gallina, iguales partes, derritase junto para mezclarlo.

Sirve tambien para madurar los apostemas.

Balsamo, o linimento de Arseo para heridas, y llagas donde es necesario supurar, y mundificar, particularmente para partes nerviosas. Trementina fina, onza, y media, sevo de Buey, onzas dos, gumielemi, y unto de Puerco, de cada uno onza, y media, todo bien mezclado se cuele y guarde para el uso.

Otro excelente digestivo para llagas recientes. Trementina, azeite de Ypericon, unguento Basalicon, de cada uno media onza, tintura de azibar dos octavas, primero se mezcle la trementina con una hiema de huevo para mezclarla sin fuego con los demas ingredientes.

Ungüento digestivo que se puede guardar para llevar caminos largos, muy bueno. Azeite rosado, y trementina, de cada uno media libra, cera onzas quatro, todo mezclado se derrita, y frio se lave con zumo de llanten.

El zumo de tabaco mezclado con los unguentos, o con los digestivos, es detercivo, hace supurar, y sanar.

Cathaplasmas supurantes. Toma cebollas comunes, o de Azucenas, y cozeraslas debajo de las brasas

[p. 134] [f. 114]

y majadas muy bien, le mezclaras enjundia de puerco, o hiemas de huevos, y arina de trigo cernida, y lo aplicarás caliente.

O cozeras las raices de malviscos, y con la mucilago de linaza, y de alolvas, o qualquiera de las dos, manteca fresca, y harina de trigo, lo que bastare, haras cathaplasma. Haras estas cathaplasmas mas activos, mezclando para cada uno media dozena de caracoles, bien cozidos, y un poco de levadura agria.

El cathaplasma comun para supurar, se compone con las cortezas de las raices de malvabiscos, hojas de malvas, y violetas, las cuales se cuezen, despues se pistan, y se les añade una poca de lebadura, un poco de manteca, y dos, o tres hiemas de huevo. La manteca, y las hiemas, no se incorporan con los demas ingredientes, hasta que el cathaplasma se aplica, o quiere aplicar, el medico arit. pag. 28.

El Digestivo mas usual, despues de abierto el tumor, es el siguiente. De trementina de Abeto, o de la otra, y hiemas de huevos, partes iguales, lavese primero la trementina hasta quedar blanca, y mezclada con las hiemas, se agite hasta que quede en consistencia de miel para usarse.

Medicina digestiva es aquella que cueze, y convierte en maturia la carne contusa, y sangre estrabasa.

Su qualidad caliente, y humeda, sin ser de substancia emplastica, como los superantes. Su obrar es con el calor, ayudar al de la parte, y con la humedad ablanda, y dispone la sangre, o carne, para que el calor la convierta en materia.

Estos son la hiema de huevo, azeite comun añejo, el de ypericon, y de aparicio, para partes carnosas, la trementina labada sola, o mista con aparicio, para las nerviosas, y otros como Basalicon, dialteas, zacarias, y otros unguentos digestivos.

De los mundificativos, y detergentes

Medicina mundificativa, es aquella que limpia y absterge la materias, o excrementos de las llagas.

Su qualidad caliente, y seca, de substancia sutil, obra con el calor, y sustancia sutil, atenuando

[p. 135] [f. 115]

y con la sequedad limpia, y deseca, consumiendo las humedades. De estos medicamentos algunos obran tambien, corroyendo la carne superflua, y gastando las escrecencias, como son el Ungüento Egipciaco, agua de cal, polvos de alumbre, de Juanes, de Solimon, Cobre quemado, desleidos en vino, o en agua de Herreros, y los causticos. Otros mundificativos hay mas benignos para limpiar las materias de las llagas, como son el xarave rosado miel rosada, unguento rubio, unguento ysis, entre las plantas, la carqueja, centauro menor.

Aristoliquia redonda, azibar, mirra, incienso, trementina, caáici, y otros.

Entre los remedios chimicos, el Espiritu de Vino, oleo de trementina crosos de cobre, oleo de antimonio, oleo de Alcanfor, agua phagedencia, estos remedios dan mayor movimiento a los espiritus, y son capaces de disolver las carnes superfluas.

Medicinas detergentes mundificantes

Hojas de milefolio hipericon, carqueja, sin cozimio en agua, y tambien en vino, sus polvos solos, o mezclados con miel de agrimonia, sanicula, Agenjos, centauro menor, Arinillo, orina, hiel, miel, Ungüento Apostolorum, mundificativo de apio, agua de cal, todos estos en cozimios, Ungüentos, balsamos, infecciones, y fomentaciones.

Ceniza de Sapos tostados, o quemados en cazuela vidriada, bien tapada a fuego lento, aplicados sobre las fistolas, es remedio admirable.

Chimicas. Oleo de trementina, oleo de antimonio, de alcanjor, crosus, veneris, espiritu de vino. Agua phagederica.

Formulas

Balsamo mundificativo de Madama Fouquet.

Cera virgen, o nueva pez, y recina, de cada uno onzas dos. Cardenillo, en polvo sutil, octavas dos, manteca cruda onzas seis. Mezclese el fuego lento, meneandolo con espátula.

Para llagas de las piernas. Ungüento de Atutia, y zumo de tabaco, iguales partes, mezclese para usar.

Para fistolas. Zumo de tabaco, media onza, pieles de vibora, en polvo, octavas dos. Mezclese para hacer infeccion.

Para lo mismo. Zumo de Tabaco, onzas dos. Zumo de Cangrejos una onza, Soliman en polvo, una octava; mez-

(clese

[p. 136] [f. 116]

Cozimio detersivo mundificativo. Hojas de Llanten, y de tabaco, cada un puñado cuezan en dos libras de agua hasta quedar en una, y colado el cozimio, se le mezcle polvo de mirra, y de azibar, de cada uno media onza.

Otro de este cozimio dicho, una libra polvos de aristoliquia, de mirra, y de azibar, de cada uno, media onza, tambien sirve para geringar la fistolas.

Mundificativo de apio para heridas, sordidas de bala &^a. Zumo de apio, o de peregil dos onzas, miel espumada, onza, y media, harina de Zebada, lo que bastare para hacer linimento, bulla

un poco al fuego, mundifica qualquiera llaga, si le añaden polvora capital, y polvos de piedra pomes, sirve para mundificar escaras de llagadas, cauterizadas, de huesos descuieritos, quemados, y corrompidos, tanto que suelen llamar mundificativos de huesos.

Mundificativo de nervios. Miel trementina, y harina de havas partes iguales, lavada la Trementina se derrite, y se le mezcle las demas cosas para usarse.

Balsamo detercivo, excelente, para uñeros, en expecial, despues de cortados, o sajados. Balsamo de azufre, una onza. Balsamo del Brasil, media onza, mezclese.

Ungüento mundificativo, miel rosada, y trementina, cada onza, y media, sarcosola, mirra, e incienso, de cada uno, media onza, reducidos en polvo se mezclen.

La ceniza de sapo, aplicada sobre las fistolas, lavandolas primero con vino caliente, la sana.

Las hojas de nogal en polvo, apliadas a las llagas viejas las sanan. Tambien la ruda capraria majada, y aplicada.

Usaremos como medicina exquisita de la agua de cal, y de la phagedenica (cuya descripcion esta en la curacion de la gangrena, y en el dispensatorio medicinal) para curar todo genero de ulceras, y con la cal lavada, las encarnaremos; el modo de usarla, lo puedes ver en dichos lugares.

Otros mundificativos hallaras en la curacion particular que se pone para las llagas, y ulceras.

De los corrosivos, o mordicantes, y de los causticos

Los medicamentos que limpian las llagas, mordicando,

[p. 137] [f. 117]

y corroyendo las carnes superfluas, difieren poco de los causticos: Tienen partes insidentes que pueden cortar los humores glutinosos, y las carnes superfluas, y como algunos tienen parte ligiviosa, disuelven, y destruyen los accidos, que encuentran, su difinicion es la siguiente.

Medicina corrosiva, es aquella que con su agudeza y errosion, corre, y consume la carne superflua. Su cualidad caliente, y seca, errosiva, como los polvos de alumbre de Juanes, Savina, hermodatiles, y otros.

Caustico potencial, es un medicamento caliente, y seco en el quarto grado, que aplicado a la parte, con la actuacion de la naturaleza, induce escara. Estos son los Polvos de Juanes, Caparrosa, Cobre, Soliman, oripimente, trociscos de andronis, cardenillo, azeyte, vitriolo, Agua fuerte, cal viva, azogue fino, piedra Ynferral, y otros.

Entendido que estos medicamentos cáusticos y corrosivos, difieren poco los uns de los otros, digo que de todos ellos se usa en las llagas, y ulceras, donde las carnes superfluas, se endurecen; principalmente las lexias de vides, de los polvos de piedra alumbre quemada, de cobre quemado, de oleo, de mercurio de Caparrosa, y juntamente de los accidos mas fuertes, como la agua fuerte, espiritu de vitriolo, espiritu de nitro, de oleo, de antimonio &^a, los quales haciendo una leve escara, con sus puntas agudas, se pegan a los accidos de la llaga, los disuelven, y consumen.

Estos medicamentos, causando una leve escara, hacen dos buenos efectos, el primero consumir la carne superflua de las llagas, lo segundo facilitan el cicatrizar las llagas, porque mientras huviere carnes fongosas superfluas, es imposible inducir la cicatriz. Hacen este efecto, penetrandose hasta tocar los poros interiores de la llaga, y con la virtud aguda, y caliente, consumen los accidos, excrementicios, que fomentan las dichas superfluidades, tapando los poros para que no buelvan dichos excrementos a la llaga.

Los causticos se llaman escarolicos, porque producen escaras, convienen perfectamente a las llagas

[p. 138] [f. 118]

que tienen lavios callosos, a los tumores que no estan del todo maduros para abrirlos, y tambien a los lavios duros por que les quitan la dureza con la escara, y porque derriten, y disuelven los humores cuagulados en ellos; tambien convienen a los tumores que no estan del todo maduros,

porque los hacen madurar, mediante la atraccion que hacen, estos son la cal viva, piedra Caustica, piedra Ynferral, Soliman, Butiro de antimonio &^a.

Dudase si los causticos tienen otro uso; algunos medicos los aplican para desviar fluxiones, para purificar la masa de la sangre, y tambien para evacuar algunas humedades de la caveza, y para librar de las fluxiones reveldes de los ojos, que no obedecen a otros remedios, haciendo una fuente en el brazo, o abriendo sedal en la nuca, u aplicandolos a otras partes conternientes para que sirven los causticos.

Medicinas Corrosivas, y Causticas.

Savina en polvo, piedra alumbre, quemada oropimente, sal comun, cal viva, arcenico, o rejalgar, cobre quemado, Ungüento Eypciaco, Vinagre Cardenillo.

Chimicas. Polvos de Juanes, oleo de mercurio, Soliman ritus accidos. Piedra infernal, o Christal de Luna, Christales de Venus crocus veneris.

De los Causticos

Arcenico, oleo de antimonio, agua fuerte, espiritu de nitro, piedra caustica, piedra infernal, oleo caustico de alcanfor, cal viva, azeyte vitriolo.

Formulas

Caustico para abrir tumores, muy bueno, del Medico Caritativo. Cal viva, y Javon negro, iguales partes mezclese para usar, aplicado al tumor en un quarto de hora, o en una hora locible. Para abrir el tumor, se aplican los causticos, formandolos de la hechura, y gran dor que pareciere; para tumores pequeños, basta que sea el caustico como un piñon, o como el ancho de mediarcal, para los grandes se formaran como azeytonas, aplicanse haciendo una tortita de cera con un abujero en medio, segun el grandor del caustico en dicho abujero, no ofenda a las partes vecinas, por encima se pondra una ligadura

[p. 139] [f. 119]

que lo afiance.

Para las llagas, y ulceras, se hara polvos el caustico para aplicarlos sobre las carnes superfluas, y demas excrecencias, o se desleira en lexia, u en vino, o en algun cozimiento vulnerable de cebada, o de llanten, de carqueja, o de aristoloquia, segun la indicacion de la ulcera, o con el caustico solo se tocara la parte, y de esta manera se suele usar la Piedra infernal. Tambien se mezclan estos medicamentos con unguentos para domar su demasiada fortaleza, y tambien porque la parte a que se han de aplicar, no necesita de tanta actividad. Los unguentos con que se suelen mezclar son con los digestivos, y anodinos, y con la manteca de Bacas, el Basalicon, unguento rosado, y con el blanco &^a.

Agua verde, para producir escaras leves cardenillo, caparrosa, minio; de cada uno una octava, piedra alumbre, media onza, vino blanco, onzas quatro, todo en polvo, en el vino se le de un hervior, cuelese, y en el licor claro, se mezcle media onza de espiritu de vino. Sirve esta agua para llagas, principalmente de boca, y garganta.

Caustico para abrir tumores venereos. Soliman una onza (que es el àsarcon) media onza, molidos sutilmente, se mezclen con quatro onzas de miga de pan, y con unas gotas de agua rosada, se forman troziscos de media octava, a modo de azeytunas.

Tambien sirven para llagas, y fistolas, para limpiar escaras, espongiotas &^a.

Con iguales partes de soliman, y Azarcon en polvo, mezclados con clara de huevo, se hace un buen Caustico. Borbon pag. 41.

Piedra caustica, que no se derrite. Cal viva, y Javon raspado, partes iguales, formese masa en pequeños glovos, que se han de majar un poco quando se huvieren de aplicar.

Caustico muy alabado de Heurnio. Toma lexia de Javon, negro, que se hace con la quinua, ponla a cozer en una sarten hasta que se espese, y despues lo guardaras en una redoma, bien tapada. Pero has de cuidar no dar tanto cozimiento a la legia, que le consumas toda la humedad, porque se

perderian todos los espíritus salinos, sino que has de consumirle solo la humedad acuosa, y en esto consiste (como dice el autor todo el artificio del caustico).¹⁶

Pi-

[p. 140] [f. 120]

Piedra Ynferral. Toma dos onzas de Plata de escudilla, o de la mas fina, en limaduras, pondrasla en redoma sobre fuego lento de cenizas, o de trena, con doblada cantidad de agua fuerte, y haras la evaporacion hasta que se haya consumido mas de la mitad del agua fuerte: En esto hecharas toda la materia en un crisol capaz, y continuaras el fuego con carbones, encendidos al rededor del crisol hasta que no hierva, que es la señal de estar hecha, luego se derramararà la materia en moldes, para que salga en forma de barrillas delgadas, como medio dedo menique. Y las guardaràs en redoma, tapadas. Este es caustico que obra con menos dolor que otro alguno. Dice el Medico Caritativo, que esta piedra satisface a todas las indicaciones chirurgicas porque examinada su virtud, divide lo unido, y une lo dividido accidentalmente, y si tocas las partes putridas, y sordidas de las ulceras, las curaràs, y en la gangrena que no fuere profunda, separa con mas brevedad lo sano de lo corrupto que los remedios ordinarios. Los lamparones ulcerados, los caneros, los bulbones pestilentes, tocados en esta piedra se curan, habiendo precedido los remedios ordinarios. Lo mismo sucede tocando lo calloso de las ulceras, pues conoceràs que separa mejor que con lanceta. Las verrugas, callos, y qualquier excrescencia dura que necesita cortarse de raiz, tocados con esta piedra se extirpan. Lo mas milagroso es que aplicada a lo hondo de las fistolas consume, no solo la callosidad, sino tambien la carie del hueso, que impedia la regeneracion de la carne. Dicho autor pag. 47. Juan Vigier hace esta piedra con dos onzas de plata, y seis de agua fuerte.

Advierta el Artifice, que qualquiera caustico que fuere hecho de cal, no se fabrique en vasos de hierro, o cobre, porque la cal viva a los metales, o por mejor decir a la parte sulfurada de ellos, les es dañosa, por quanto la seca, disuelve, y destruye.

Para componer los causticos, se ha de huir, de los simples adstringentes, para lo qual la cal, y otros semejantes, que tienen virtud poderosa adstringente, como la caparrosa no son buenos, porque excitan una escara que con dificultad se separa, y asi solo seran buenos quando queremos detener un fluxo de sangre por rotura de vena, o arteria. Borbon, pag. 42.

[p. 141] [f. 121]

De los encarnantes

Medicina encarnativa, es aquella que ayuda a la naturaleza a regenerar la carne perdida en las llagas. Su qualidad caliente, y seca de sustancia glutinosa. Con el calor ayuda al de la parte, y con la humedad las humedades accidentales, y con la sustancia glutinosa, maziza, y aprieta la carne que se va engendrando.

Estos son polvos de Yncienso, mirra, aristoloquia, carqueja, lirio, siempre mezclados con muy poco de xarave, o con miel.

A mas de estos todos los vulnerarios, y todas las recinas son encarnativas, y entre otros se usa del hipericon, dela consuelda mayor, del azibar, de la sarcola, de la trementina, y de los primeramente numerados.

Atenderase con mucho cuidado que la llaga que queremos encarnar, este siempre cubierta con apocitos de unguento, y sobre paños, por que el ambiente si la toca la dañará.

¹⁶ Não há encerramento do parenteses.

Medicinas encarnativas

Carqueja, agrimoni, hipericon, consuelda mayor, azibar, mirra incienso, sarcocola, trementina, resina, Balsamo peruviano, o del Brasil, oleo de Copayva, oleo de aparicio, oleo de Santo Thome, azeyte con vino, unguento mundificativo de apio.

Formulas

Ungüento encarnante. Trementina fina, media libra, azeyte de linaza, onzas quatro, recina, onzas dos, yncienso, mirra, y caayci, de cada uno media onza, oleo de clavo, media octava: mezclese, y se use para encarnar.

Otro: Mirra, azibar, y sarcocola, de cada uno onzas dos, todo en polvo sutil, se mezcle con doce onzas de miel cozida con seis onzas de vino blanco, hasta buen punto, y quede en gruesa consistencia, mezclandolo todo sobre cenizas calientes, sin que hierva con los polvos. Resiste a la podredumbre, es deterativo, y encarnativo.

Los unguentos, desecativo, ruvio, de minio, blanco &^a. Son encarnantes.

Qualquiera de los polvos, que puse al principio, por si solos a las cabernosas llagas, y encima una llama de hilas, con su parche de amarillo que las cubra, o mezclados con miel, como alli se dice, y aplicados en forma

[p. 142] [f. 122]

de linimento, poniendo las hilas, y el unguento amarillo por encima con sus cavezales, hacen regenerar apriesa la carne perdida. Tambien son encarnantes los balsamos de aguaraybay, y de caayci, y mundificantes de las materias.

De los vulnerarios

Medicina vulneraria es aquella que cura todo genero de llagas internas, y externas. Y son de la misma calidad que las encarnativas.

Los vulnerarios son excelentes v.g¹⁷ en las llagas de los pulmones, en las gonoreas virolentas, en las llagas de los riñones &^a. Todos los que pueden servir a este efecto, son capaces de destruir los accidos de la masa sanguinaria, y ayudar a regenerar el humedo balsamico, que ya estaba desvanecido por las partes acres, o accidas.

La leche pudiera satisfacer a la segunda indicacion, mas como se aceda muchas veces, sea en las primeras vias, o en la masa de la sangre, es necesario buscar otros remedios, que puedan domar los accidos, y reparar las partes oleosas de la sangre.

De estos se usa en tuzanas, o cozimientos, v.g. de la consuelda, mediana, Ybiaguasu¹⁸, de la sanicula, o Suelda Real, de la consuelda mayor caapita guasu¹⁹, hiedra terrestre escaviosa, hipericon, centauro menor, berverna, canchelagua, llanten, y sobre todo de las bayas de enebro, sea en cozimientos, extractos, o arrope, a lo qual se junta el sumo de veronica, y el de otras plantas; estas son todas capaces de suavizar la sangre por sus partes sulfureas.²⁰

Pero si queremos perfectamente destruir los fermentos de la llaga, mezclaremos, o sea en vevida, o en electuario hecho de las plantas sobre dichas el antimonio diafonetico, y los ojos de cangrejos preparados.

Quando no se tome rarefacen la sangre, y que las llagas son exteriores, se junta a los cozimientos, y a las vevidas vulnerarias, la sabina que es muy capaz por sus partes acres, y volatiles de destruir los accidos de las llagas; pero con precaucion de mezclar quatro partes de las plantas vulnerarias, y una de Sabina, juntandole siempre los ojos de cangrejos, o beso artico mineral.

Las tizanas sudorificas con palo Santo, raiz de China, sarza parrilla &^a, pueden destruir el fermento.

¹⁷ *Verbi Gratia* (por exemplo).

¹⁸ Grifo do autor.

¹⁹ Grifo do autor.

²⁰ Há una marca de "X" ao lado deste parágrafo.

[p. 143] [f. 123]

que entretiene las llagas, en especial, si hay alguna causa de galico, o de escorbuto, y en este ultimo caso se pueden mezclar los antiescorbutos.

La trementina, el Balsamo Peruviano, son tambien grandes vulnerarios, interior, y exteriormente porque sus partes balsamicas dan consistencia a la sangre, y porque sus partes volatiles abren los poros, y provocan la salida de los excrementos.

Puedese decir que el agua, llamada de arcabuz por ser destilada de plantas vulnerarias con vino blanco, no puede menos de hacer buenos efectos, o sea interiormente, o exteriormente, y tambien el agua de quersetano para las llagas de los riñones.

El Balsamo de azufre, terbentinado, es de grande eficacia para las llagas internas; seis gotas hasta doce en algun licor, y exteriormente espesado en forma de unguento. Mas como este Balsamo, puede resolver la sangre, es bueno mezclarle azucar de plomo; el qual por si, ya es grande remedio para las llagas internas.

Tambien se tiene por grande remedio la segunda agua de cal, hecha con agua comun, tomando lo claro por decantacion. Estas aguas son cargadas de sales volatiles, y desecativos, y asi son capacissimas de destruir los fermentos acedos de las llagas internas, y externas.²¹

Para usarla interiormente, es necesario mezclarla con cozimientto vulnerario, pectoral, y sudorifico segun las indicaciones. Mas el modo de usarla con mejor suceso es, mezclada con Leche, impide se quaje, y hace que sus partes balsamicas, puedan endulzar la masa de la sangre: algunas veces, obra bien en las Tisicas, esputo de sangre, y mas seguramente en las orinas sanguinolentas, obra poco en las gonorreas; pero nunca hace mal.

Tomase por la mañana en ayunas, y por la noche.

El oleo de Copayba, es muy estimado para gonorreas, y llagas recientes.

Los Polvos simpaticos, de fabulosas virtudes, los cuales enseñan la razon, y experiencia, que aplicados exteriormente, o disueltos en qualquier licor, no pueden desear de hacer muy buenos efectos; pero decir que mojando un paño, ensangrentado en este licor, o polvoreandole algunos de estos polvos, se puede curar un enfermo

[p. 144] [f. 124]

ausente, o detenerle la sangre, es falso, hacense del modo siguiente: caparrosa verde molida quanta quisieren, pongase en plato vidriado al Sol, de todo Julio, hasta veinte de Agosto²², y en tanto que no huviere Sol, y de noche se han de cubrir, y guardar en lugar seco, porque si se mojan, su preparacion es nula, porque consiste solamente en que el calor del Sol, le consuma su humedad superflua, y por esta misma razon, se han de guardaren vidrio tapado.

El cozimientto de la carqueja, usan interiormente los Yndios para curar las Camaras, y matar los gusanos, y no sin buen efecto, y supuesto que tiene admirable virtud esta planta para mundificar, y encarnar todo genero de llagas, en especial las de las partes pudendas, como consta de la experiencia, la podremos poner en la lista de las medicinas vulnerarias, para administrarla interior, y exteriormente.²³

Medicinas vulnerarias

Hipericon, hiedra terrestre, escaviosa, carqueja, llanten, pimpinela, consuelda, mediana, Suelda Real, consuelda mayor, centauro menor, berverna, enebro savina; todos estos se administran en tizanas, y cozimienttos.

Ojos de cangrejos, coral preparado, balsamo Peruviano, o del Brasil, trementina, agua de Cal, caldo de cangrejos, polvos simpaticos, balsamo de copayba, seis gotas en licor conveniente.

²¹ Há una marca de "X" ao lado deste parágrafo.

²² Nota lateral da página: "*Corresponde a Enero, y Febrero, que es el estio*".

²³ Há una marca de "X" ao lado deste parágrafo.

Chimicas. Agua de arcabuz, o vulneraria, agua para la gonorrea, de quersetano, antiético de Poterio vescartico mineral, antimonio diaforetico, balsamo de azufre, de seis gotas hasta doce, en licor conveniente. Magisterio, o leche de azufre, de ocho hasta diez, y seis granos azucar de plomo de quatro, o ocho granos.

Formulas

Dice el Medico Caritativo, pag. 239. No puedo aprovar las vebidas vulnerarias, que algunos cirujanos de Campaña, practican, compuestas con ojos de Salvia, sabina, ajenxos &^a porque por estos remedios se introducen una destemplanza caliente, bastara, dice dicho autor para mundificar las llagas penetrantes, el hacer una decoccion

(9)

[p. 145] [f. 125]

de ojas de agnimonía, pimpinela, sanicula, y escaviosa en agua comun para dar de ella alguna taza por mañana, y tarde, añadiendo a cada vebida cinco, o seis gotas de espiritu de enegro, y en falta de esto podras dar una taza de cozimientto de cebada, y unas pasas, o higos, con una cucharada de algun xarave pectoral, como es el de culantrillo, de orosus, de borrajas, u otro semejante.

Porres en la curacion de las heridas penetrantes del pecho, señala para atenuar la sangre, y para que se expurgue mejor los xaraves violado de culantrillo, y el de azofayfas, y se daran cada uno de por si, o mezclados, dos, o tres; tomandolos con cuchara todo el dia, de dos, en dos horas, o de tres en tres; por vebida vulneraria, ordena dicho autor el cozimientto de cebada, pocas pasas, y un poco de orosu. De este cozimientto se dara una taza por la mañana, y otra por la tarde, y se podra añadir una onza para cada vez de los xaraves sobre dichos. Pero si por natura de vena, hiciere fluxo de sangre, no se administran estos remedios, sino es mezclados con medicinas restringentes; y para esto recurriremos a los que remedian el fluxo de sangre.

Robledo fol. 184 en la curacion de las heridas penetrantes del pecho, tambien anumerá estos mismos xaraves y el oximiél; pero este ultimo, no se dara sino es para sutilizar las materias, y para expurgarlas por esputo.

Los polvos simpaticos, aplicados sobre las heridas recientes, ensangrentadas, las sana con pontualidad, por su virtud estitica, y desecante.

El Balsamo de Aguaribay, aplicado a las heridas, despues de limpias de lo extraño, es uno de los mejores remedios que se hallaran, muchas veces, no es necesario curar segunda vez la herida, porque la Tierra en breve, aunque sea grande, en la caveza, en los nervios, o en otra qualquiera parte del cuerpo, como se ha experimentado muchissimas veces, preserva de pasmo a los heridos, como se ha observado, aun en las heridas de nervio.²⁴

Yo he experimentado varios Balsamos, como son el de suinandi (que para heridas que ha dado el Tigre, es usando unico remedio) del Hirapaye del Paraguay, del del [sic] caayci, y otros, pero ninguno juzgo por tan eficaz, y menos por tan general remedio, como el aguaraybay; quien lo tragere consigo, tendra un Balsamo para curar todas llagas, un remedio para estancar las camaras de sangre, y las blancas

[p. 146] [f. 126]

dandolo para las primeras en cozimientto de llanten con unas gotas de vinagre, y para las segundas en el cozimientto de sus hojas, o en vino grueso, poniendolos para unas, y otras al mismo tiempo, como emplasto, estendido sobre el estomago, y desleido en algun cozimientto, se administrara en ayudas para el mismo efecto tendrás una muy buena visma para curar las dislocaciones, y quebraduras de huesos, en su lugar, haviendolos colado primero, tambien es muy buen remedio a los ojos humedos, aplicado como colirio, y puesto sobre la frente, al mismo tiempo, suspendera la fluxion, y otra qualquiera, si lo aplicas, como defensivo en lo superior de las partes dolientes. Es muy buen remedio para detener los demasiados menstros a las mugeres, dado interiamente, y

²⁴ Há marca de “X” ao lado deste parágrafo.

aplicado empesario por la parte screta. La dosis para tomarlo por la boca, sera desde escrupulos dos, hasta dos dragmas.

El Balsamo de Azufre, es grande vulnerario para llagas, deterrentivo, resolutivo, y digestivo, solo, o mezclado con Balsamo del Brasil, antes, y despues de las escarificaciones, en qualquiera tumor, principalmente en uñeros, y pares nerviosas.

Epictima Universal, o laboratorio para las heridas: Aguardiente, o en su lugar vino caliente. Yo he usado muchas veces las horinas naturales.

Epictima Universal para las llagas. Agua de caluna ubra, mercurio dulce, y soliman, de cada uno media octava en polvo sutil, se mezcle. Con esta epictima se labaran las llagas, y ulceras, y se pondran unas llanas de hilas, mojados en ella sobre la llaga.

La orina de mozo sano, que vebe vino, aplicada a las llagas emponzoñadas, las libra de gangrena.

La gordura de liebre, ayuda a sacar fuera las cosas extrañas de las llagas, y heridas del cuerpo: Esto mismo hace la de aperca, puesta sobre la llaga.

Las ranas secas, en polvo, aplicadas son eficaces en las llagas malignas cancrosas.

Las pieles que despiden las viboras, aplicadas sobre las heridas las curan en tres dias, en expecial las de los ojos.

La lengua de raposa, cortada luego quando la matan, empapada en vino, y aplicada a la herida, extrae los cuerpos extraños, que en ella huviere.

El sevo de venado para arañaduras, grietas,

[p. 147] [f. 127]

y otros vicios leves, es muy util el Balsamo de Caayci, es eficaz para lo mismo.

El zumo de membrillo, masticado, y aplicado sobre la herida, o llagas emponzoñada, es remedio presentaneo, y exime de cuerpos extraños, que en ella hay.

Ungüento para llagas, principalmente por armas de fuego. Azeyte de hipericon, seis onzas, azeyte rosado, Ysica blanda, de cada uno tres onzas, mezclase, es de Vigier, pag. 409. Llama a la Ysica, Almaciga blanda del Brasil, y un Portugues entendido, me dijo, que así llaman a la Ysica, y que la usan mucho en el Brasil.

De los Cicatrizantes

Medicina cicatrizante, es aquella que desecando las humedades accidentales, y naturales, induce cicatriz.

Hay tres diferencias unas frias, y secas, sin estilicidad, o astringencia, como son los unguentos minerales que cicatrizan poco a poco, y sin frialdad, para la cara, y articulaciones, como unguento blanco, atutia, minio diapalma, y otros.

Otras frias, y secas con estringencia para las demas partes, como polvos de cascara de granadas, y sus flores, nueces de cipres, de ojas de arrayanes, y otros.

Otras calientes, y secas, con esticidad, y corrupcion para las llagas, con carne superflua, como los polvos de alumbre, Juanes, Cardenillo, cobre, caparrosa, de estos en poca cantidad, y la piedra Ynferral, de la misma manera.

Y sucede que estos medicamentos corrosivos, y causticos a veces inducen mas apriesa la cicatriz; sea porque disuelven mas poderosamente los accidos de las llagas, o porque consumiendoles la carne superflua, facilitan la cicatriz.

Medicinas Cicatrizantes

Las sobre dichas. Piedra hematites, coral, albayalde, litargirio, Bolo armenico, Balsamo de Saturno, cenizas de papel, cenizas de Tabaco, plomo quemado, cobre quemado, mirra, cuerno de ciervo quemado, unguento de atutia, unguento blanco.

Formulas

Ungüento negro excelente de Madama Foquet.

[p. 148] [f. 128]

Azeyte, onzas siete, hilas de Paños viejos, onzas dos, cuezanse en el Azeyte hasta que se desagan, entonces se le junte una onza de Albayalde, media onza de litargirio en polvo sutil, media onza de Cera, cuezase en consistencia de emplasto, y apartado del fuego, estando medio frio, se le mezcle de mirra, en polvo sutil, una onza, azibar dragma, y media, bien mezclado se guarde para el uso.

Balsamo de Saturno. Espiritu de Trementina, onzas quatro, sal saturno onzas dos; mezclense en vidrio bien tapado, esten quince dias en digestion, en lugar caliente hasta que tenga color bermejo, y se le junte media onza de alcanfor. Este Balsamo limpia las cicatrices de las llagas, porque es enemigo de la putrefaccion.

El emplasto negro, y el de Surana, son muy buenos cicatrizantes.

De los Vegigatorios

Medicina vegigatoria, es aquella, que siendo caliente en el quarto grado, y de partes sutiles, eleva, ampolla, o vegiga.²⁵

Estas son las hojas de hortigas frescas, mostaza cantaridas, agua hirviendo, u otro licor como estè coziendo.

Ademas de estos, cuenta Vigier por vegigatorios el Javon negro con sal comun, los titimalos, la mostaza, las cantaridas en levadura, o en pulpa de Higos. Tambien dice este autor se puede poner en este numero el euforvio, el pelitre, y el eleboro negro, pero el que produce efecto con preferencia a los demas, es el emplasto de cantaridas, u otras mixturas en que entran estas moscas, y porque las cantaridas son dañosas a la vegiga de la orina, les mezcla Riberio la Semilla de ameos, aunque dice Vigier pag. 413 sera mejor mezclarles unas gotas de oleo de anis.

Usase de estos remedios en la hidropesia, en algunas perlesias, porque estas dolencias consisten en muchas humedades, y sino las curan, dan algun alivio. Por la misma razon se aplican a los tumores edematosos, tambien sobre la caveza, en los grandes dolores, en los letargos, apoplexia &^a. Primeramente a las enfermedades de la Caveza, que proceden de sales accidos, las minoran por sus sales acres. Segundo, pueden causar alivio por la evacuacion que hacen de las serosidades accedas. En el letargo, y apoplexia, se usan primeramente para irritar, y restituir el sentido, y movimiento

[p. 149] [f. 129]

a los nervios, y juntamente para que librando las partes de las humedades extrañas, les faciliten la nutricion.

Tambien se usa de vegigatorios en la gota para moderar el dolor, y sales acres, y evaquara algunas serocidades mordicantes, y en las fiebres malignas, tanto para mortificar los fermentos que las causan, como para hacer que los poros, y carne, sean mas capaces de separar los fermentos malignos de la sangre, por eso muchas veces se ve que las llagas, y gangrena, que sobrevienen a la fiebre maligna, se curan haciendo que las carnes sean capaces de separar el fermento maligno que estaba en la sangre.

Vegigatorios

Javon Negro, sal comum, mostaza, titimalos, que es la leche tresna, eleboro, euforvio, Pelitre, cantaridas, emplasto de cantaridas.

Formulas

Vegigatorio. Lebadura agria, octavas tres, cantaridas en polvo dos escrupulos: mezclese.

²⁵ Há um marca de “X” ao lado deste parágrafo.

Emplasto vegigatorio. Gumielemi blanda, onzas dos trementina, media onza, cantaridas en polvo, media onza, azeyte de anis, gotas diez: mezclese.

De los Estornutatorios, y enrinos para estornudos

Los enrinos, obran diferentemente que los estornutatorios por que se administran en forma liquida, y no evacuan con tanta eficacia el cerebro: ordinariamente se componen con zumos, o cozimientos de yervas abundantes en sales acres, y Bolatiles, v.g de raices de pamporcino, de cohombriillo amargo, de Zumo, y cozimiento [*rasura*] de Salvia, de euforvio (este nunca se dè en sustancia) caparrosa desecha en agua &^a.

Los estornutatorios, se administran en forma de polvos, y haciendo estornudar, evacuan por las narices, y boca los humores del cerebro.

Estos remedios, usados en las necesidades, son provechosos, pero continuados son peligrosos, porque destruyen el organo del olfato, y contraida la dura mater, perturban los espiritus, dañan el cerebro, y los nervios: por eso los que toman mucho tabaco en polvo, de ordinario son tontos, y padecen flatos.

Estos remedios, no se han de aplicar a los de

[p. 150] [f. 130]

gota coral, ni en las convulsiones, o pasiones histericas, porque estas dolien[*cias*], proceden de los espiritus, y estos remedios, no pueden [*ilegível*]²⁶ de aumentar la tal desorden.

Medicinas [que] sirven para hacer enrinos, y estornutatorios.

Tavaco, [*ilegível*], eleboros blanco, y negro. Precipitados de [*ilegível*] forvio, castoreo, salvia, maydrana, Lirio, combalium &^a. [*Poleos, pelitre*], pimienta, gengibre, caparrosa blanca, cohombriillo, [*ilegível*] o elaterio, zumo de Azelgas, simiente de neguilla, simien[*te*] de mostaza &^a.

Form[ulas]

Polvos estornutatorios, para descargar el cerebro, tabaco de somonte, tres medidas, tupasayre dos, una de azucar blanca, y media de cebada, hechos polvo, cada cosa de por si, se mezclaran despues.

Enrinos para dolores de Caveza. Agua de salvia, media libra, caparrosa, dos [*esc*]rupulos, azucar cande, y en falta, azucar blanca, una [*ilegível*]; sorbanse, o haganse infecciones a las narices.

En el fluxo de sangre [*ilegível*] narices, donde se teme cachexia, e hidropesia, se aplicara el agua estiptica con hilas, o paños, en forma de mechas, o algunos polvos, restrictivos, rebueltas con claras de huevo, como la sangre de Drago, el Bolo armenico, el azibar, incienso &^a.

Las ortigas majadas, y aplicadas a las palmas de las manos, y su zumo por las narices, retiene el fluxo.

Trociscos, principalmente para limpiar las llagas de las narices, y orejas, Flores de granados, incienso, mirra, caparrosa, y piedra alumbre, de cada una media onza, hiel de toro, seis dragmas, zumo de Yerva [*ilegível*] o de Llanten, lo que bastare para hacer trociscos.

De los medicamentos [*ilegível*] o emeticos

El humor que muchas veces, no se ha dimovi[*ilegível*] con los medicamentos purgantes, suele erradicarse con los vomitivos: es cierto que el humor vilioso con mas celerid[*ad*] se evacua por la parte [*rasura*] superior, que por la inferior, y el tiempo mas oportuno es el estio.

Usase de los vomitivos, ordinariamente quando el estomago esta cargado de alimentos mal cozidos, de humores viliosos, o pituitosos; lo cual se conoce por el astio, nauseas, amargor de boca, falta de vista, dolor de

²⁶ Há uma mancha grande de tinta nesta página, a qual impede a leitura de várias palavras.

[p. 151] [f. 131]

caveza, a veces con lienteria, y por el hinchamiento que se percive sobre el estomago, y vientre; principalmente quando ese hinchamiento es adentro, sin dolor, ni tension entonces seis, u ocho granos de Tartaro Emetico, hacen mas que todos los cordiales, y estomacales.

Tambien se usa de vomitivos quando hay en el estomago algun fermento extraño; conose porque el doliente vomita quando recibe por la boca, y aqui sirve el consejo de Hipocrates, y Avi[ci]na, que mandan curar el vomito con el vomito.

Con grande suceso se puede usar de vomitivos en las fiebres intermitentes, en el principio de las fiebres malignas, en el asma, en las gotas, y en todos los afectos procedidos del estomago viciado.

Estos achaques mas reynan en Verano, que en Ybierno, porque en Verano, no se hace tambien la coccion del Estomago, y esto porque el calor disuelve, y commueve nuestro calor natural, e impide la accion con cogtriz del ventriculo.

Rarisimas veces se han de dar vomitorios a los sugetos muy magros, melancolicos, y tisticos; a los primeros, porque siendo sanguineos, flematicos, y ordinariamente de dificil respiracion, con la violencia del vomito se les puede romper alguna vena; a los segundos porque siendo sus humores acres, y mordicantes, pueden hacer daño a las partes superiores, y a las terceras porque sus humores son tartareos, ponderosos, y con mas facilidad descienden que suben, y por esse Hipocrates les manda usar de purgantes. Y los que tienen afectos de pechos son dificiles a la tolerancia de este remedio.

Las mugeres preñadas, y quebradas, no devem usar de este remedio; sino es que sea para ayudar a expeler la criatura, en el parto, o para llamar los espíritus a alguna parte, como es en las costipaciones.

Facilmente se pueden dar emeticos a personas robustas, de buen estomago, y entrañas, a los de pecho largo, y pescuezo corto, salvo que la naturaleza intente algun movimiento critico, como sudor, orina, u otra evacuacion interior que en este caso se ha de atender a la providencia de la naturaleza

Antes de dar los vomitos, es necesario atenuar

[p. 152] [f. 132]

los humores, si son viscosos, para que se liquen, humedeciendolos con caldos, y Yervas espiritivas.

En tiempo que obran los vomitos, es necesario usar de caldos, un poco gordos, repetidas veces, tanto que para desatar las partes del vomito, y los humores acres, que puedan estar pegados a las fibras del estomago, y vientre como para untar, y defenderlas de las partes salinas, que las pudieran mordicar.

Despues de la operacion del vomito, se ha de usar de remedios, capaces de reponer el ventriculo en su estado natural, y aplicar la agitacion de los espíritus, y humores, como son los estomaticos; pero no se usara cosa, si de suyo se sosiega el sugeto hasta pasar dos horas.

Medicinas vomitivas, o emeticas con sus dosis.

Tenemos la raiz de Ypecacuana, o de cartaxena, que quasi obra, confortando con algunas partes estiticas, por lo qual es remedio eficaz para curar las disenterias, purga por arriba, y por abajo, y haciendo vomitar, cura todos los fluxos de vientre, tanto por diversion que hace de los humores, confortaleciendo el Ventriculo con las partes estiticas. En falta de esta raiz, podremos usar de dos onzas de vino emetico, con media onza de confeccion de Jacintos. Vigier pag. 29.

La infusion de un escrupulo, hasta dos de la raiz de Charrua, hecha en ocho onzas de Tintura de rosa seca, es del mismo efecto, y advierta el Lector, que para usar esta raiz (por ser violenta su operacion) ha de estar sacada de Tierra, y seca, medio año antes.

Medicinas vomitivas de los antiguos

Gutagamba, en polvo, de seis granos hasta veinte. Azaro, ocho ojas de infusion, o de sus raiz en polvo, un escrupulo.

Nicosiana, o Tabaco, ocho o diez ojas de infusion, el Zumo de dichas ojas, de una hasta dos dragmas en caldo, o en vino blanco; coloquintidas de su simiente en polvo doce granos.

Elaterio de seis granos hasta diez.

Eleboro negro en polvo, un escrupulo, de infusion una octava.

Azeyte hasta seis onzas.

[p. 153] [f. 133]

Vomitorios Modernos

Tartaro emetico, de tres granos hasta diez.

Polvos de quintilio, ocrocus metalorum²⁷ de diez granos hasta quince.

Regulo de antimonio de quatro granos hasta seis.

Vidrio de antimonio de quatro granos hasta ocho.

Mercurio vite, de dos granos hasta quatro.

Flores de antimonio de tres granos hasta ocho.

Sal de vitriolo, de diez granos hasta veinte, vitriolo Blanco, lo mismo.

Agua benedicta de Rulando, vino emetico, de una onza hasta dos.

Formulas vomitorias para apoplexia, letargo, y otros accidentes soporosos

Quando no haya luego de vino emetico, dos onzas, y el mal apretario, es bueno poner en la boca del enfermo dos octavas de sal comun, y luego, que beva una taza de orines.

Vino emetico. De Polvos de quintilio, ocrosus metalorum una onza, y media, de vino blanco libras tres; mezclese, y se deje en infusion, dentro de una redoma, bien tapada, removiendolo de rato, en rato; y pasadas veinte, y quatro horas, quedando el licor claro, su dosis sera de una onza hasta dos onzas, de Vigier.

Xarave emetico. De vidrio de antimonio, onza una, de zumo de limon, o de sidra, libra una, de azucar blanca, una: El vidrio de antimonio, en polvo sutil, con el zumo de limon, se le de un hervor, en cazuela, vidriada, cuelese, y se le junte el azucar, cueza hasta consistencia de xarave, y se guarde: Dosis de media onza hasta dos onzas. Castellon fol. 73. de Chemicos.

Vomito para nauseas, amarguras de boca, y hastio. Tartaro emetico, granos seis hasta ocho. Disuelse en cozimio de almendras, y pasas, onzas quatro.

Para cuando es persona flaca. De Tartaro emetico, granos, cinco; disuelse en quatro, o seis onzas de cozimio laxante, en qual se habra disuelto, y colado una onza, y media de mañana.

Contra mordeduras de animales venenosos.

[p. 154] [f. 134]

La raiz de Ypecaguana tomada por la boca, y aplicada exteriormente, es de Vigier.

Vomito, contra mordeduras de Perro rabioso, y de otros animales venenosos. De triaca magna, octava, y media, de vino blanco onzas quatro, de azeyte comun del mejor, onzas tres, mezclese para una dosis.

Vomitos, contra ponzoñas corrosivas, Azeyte de Almendras dulces, sacado sin fuego, onzas quatro, hasta media libra, hase de dar repetidas veces, conforme la necesidad.

²⁷ Grifos do autor.

Vino arothmatico emetico. De Vidrio de antimonio, en polvo muy sutil, onza una, de vino blanco de Francia, libra una, de clavos de especia, majados, y atados en un pañito; dos octavas, pongase en infusion en frasco, bien tapado; dosis del licor filtrado una onza, hasta onza, y media.

Vino Benedicto. De crosus metalorum, onza una, de Vino de Canarias, media libra, u ocho onzas, infundase en Frasco bien tapado, dosis del licor, una onza hasta dos.

Xarave emetico, suave de Angelo Sala. De crosus methalorum, onza una, de Zumo de Membrillos, libras dos, esten de infusion quatro dias, y se le junte de polvos de azucar blanca, libra una, y se cueza hasta consistencia de xarave, al fin se le junte una onza de agua de canela, dosis de una a dos onzas.

Xarave emetico febrigugo del Medico Caritativo. Toma dos onzas de carne de Membrillo, cortado en tajadas, una onza de raiz de Juncia, y una dragma de Canela, cortarlas, picaras, y herviraslo todo en libra; y media de [*rasura*] vino blanco, y agua, luego lo colaras, y exprimiras. En este vino infundiras sobre cenizas calientes una onza de vidrio de antimonio, sutilmente polvorizado, y metido en una muñequita de lienzo, y esta cuvierta con un papel de estraza, hecha la infusion, y sacada la muñequita con el antimonio, le juntaras libra, y media de azucar, y le daras punto de xarave; la dosis a los niños de dos dragmas hasta media onza; a los adultos de una onza hasta onza, y media. Dice el Autor que no causa vomito, por la preparacion de la muñequita y papel en que se embuelve; tengo experiencia (dice) cura las quartanas, dado en infusion de sen, en decoccion conveniente, cinco horas antes del crezimiento, como tambien si se da en la intermision de las Tercianas, y quotidianas croaycas; libra a los niños de las Lombrices, y de aquellos accidentes pravos que suelen ocasionar.

En tres grados anumeras los vomitorios el Medico Caritativo, en la forma siguiente.

[p. 155] [f. 135]

En el primer grado, quatro rabanos cozidos en una libra de agua, hasta consumir la mitad, con tres, o quatro cucharadas de azeyte comun, tomado tivo despues de las comidas. Dos onzas de decoccion de rabanos, con una taza de agua de cebada tivia, servira para un vomito.

De el mismo efecto es el oxicrato tivo, o una taza grande de aloja preparada con quatro libras de agua, y quatro onzas de miel, precediendo ebulicion suficiente para despumarse. Lo mismo dos onzas de oximiel, con una taza de agua tibia; preparadas el oximiel, coziendo dos libras de miel, con dos libras de agua hasta consistencia de punto alto, en esto (haviendolo espumado bien, sin que deje de hervir) le mezclaras despacio una libra de vinagre blanco, hasta consistencia de xarave liquido. Una dragma de flor de retama, infundida en un vaso de agua, es vomitorio. Y media onza de la rama de la misma planta, hervida en caldo grueso.

En segundo grado hacen vomitar una dragma de la corteza de la raiz de sauco, o Yesgos en caldo pingüe, como haya hervido en el un poco de corteza de ponzil.

El zumo de las mismas raices, hasta tres dragmas, en licor conveniente es del mismo efecto.

En tercer grado el vinagre destilado con miga de pan de zenteno, mueve vomito poderosamente.

Tambien el vitriolo blanco corregido con un poco de corteza de pensil, de media hasta una dragma en un caldo pingüe.

La Piedra Lipis me han asegurado que desecha tanto como dos garvandos en agua tivia, hace vomitar poderosamente, y sin riesgo: bastara la Cantidad de un garbanzo.

Podemos poner en este grado las raices de la Batattilla de Don Antonio, coziendo una onza en tres libras de agua hasta consumirse la tercera parte, colado el cozimiento se dara tivo. Tambien las ojas del tabaco, como he dicho arriba, y todos los emeticos son vomitorios eficaces.

El cozimiento de torocaà, bevido tivo, es buen vomitorio, y conveniente a los de flaco estomago por que no relaja, haras la decoccion, tomando un puñado de sus ojas, y las cozeràs en tres tallas de agua hasta que se consuma la una. De la misma manera haras decoccion con las hojas de la berverna, y en la misma forma la

[p. 156] [f. 136]

administraras. Es la Berbena un excelente remedio a las indisposiciones de los Yndios; y aunque no provoca mucho a vomito, resuelve con eficacia las calenturas putridas.

**Correccion de varios emeticos, de que resultan
graves purgantes para muchos achaques purificando la sangre**

De higado de antimonio limpio de sus escorias sin ser lavado, en polvo sutilissimo, onza una de espiritu de vino rectificado, onzas tres, en cazuela vidriada se mezcle, y con papel encendido se le pegue fuego, y con una cuchara de plata, se rebuelva hasta que se apague, y secos los polvos, se guarden en vidrio tapado. Purgan solo por abajo, y si causaren algun vomito sera suave; Dosis diez granos hasta veinte.

Otro. Las flores del antimonio blancas son benenosas, y las amarillas, y bermejas son mas seguras, y de ningunas se ha de usar sin correccion, que es la misma que la dicha para el higado de antimonio: La dosis de diez hasta veinte granos, purgan solo por abajo, y si hicieren vomitar sera suavemente.

El vidrio de antimonio, se prepara con espiritu de Sal, sobre el porfido. Vigier pag. 32.

Todos los purgantes de antimonio, asi corregidos, son eficaces, y especificos en infinitos achaques, purificando la masa de la sangre, y de otra suerte son peligrosos. El sobre dicho autor.

De Mercurio Vite, parte una, de mercurio dulce, partes dos; el mercurio vite, con el mercurio dulce en polvo sutil, mezclados sobre piedra de Pintores, se preparen, levigandolos muchos dias, con lo que bastare de agua rosada, y secos se guarden en vidrio tapado, dosis diez granos. Es un remedio incomparable para dolencias cronicas.

Tambien levigado mucho tiempo sobre porfido con sal comun, y despues labado, seco, y guardado en vidrio tapado, purga solo por abajo.

Estos Polvos de Mercurio Vite, tambien se llaman Polvos de algarroth, porque a si se llama el autor de esta preparacion de mercurio, o Butiro de antimonio: Dava de dosis dos granos hasta quatro en una pildora muy pequena, con poco, o nada de confeccion al Kermes: Tambien se da de infusion seis granos en quatro onzas de vino blanco, con advertencia que estos seis

[p. 157] [f. 137]

que quedan en el hondo, pueden servir diez veces repetidas, y despues de secos en lugar de ambiente humedo de Ybierno, se tornan otra vez, vomitivos como antes, lo que enseña que todos los vomitivos corregidos de antimonio diaforetico, beso artico mineral, y otros, y que por la continuacion de los años, el accido del ambiente, les puede reparar la parte vomitiva.

De los remedios purgantes en general

Los purgantes, se dividen en linitivos, minorativos, y radicativos; los primeros purgan la primera region, los segundos socorren esta, y juntamente deponen la causa material de las otras regiones. Otros purgantes hay que llaman electivos por que purgan mas particularmente un humor que otro, como el ruybarbo, es electivo para la colera, el agarico para la flema, el sen para purgar la melancolia, y las cortezas de la raiz de sauco para las serocidades de los humores.

Son necesarias fuerzas vigorosas, o a lo menos medianas para purgar un enfermo, porque por la purga se destruyen las fuerzas, y si son deviles, se acaban de desfallecer.

Los de temperamentos seco, y caliente, repugnan la purga porque los calienta, y deseca. Repugnan tambien la purga los de temperamento frio, humedo, y seco, porque estos tienen poco calor, y pocos espíritus, los cuales se disipan facilmente por la purga. Los calidos, y humedos, toleran mas que todos porque el calor, y la humedad, son principios de la naturaleza.

Los de havito gracil, tenue, y laxo, facilmente se extenuan por la purga. Los bien trazados, y de havito carnoso llevan bien las purgas.

Los viejos, y muchachos, solo pueden tolerar las purgas mas benignas. La edad media lleva mas bien las purgas veementes.

A la naturaleza particular del enfermo, se deve atender mucho, porque unos con leves medicamentos, se purgan con facilidad, y con abundancia.

Otros, aun con los fuertes apenas mueven.

Los que acostumbran purgarse con facilidad, toleran purgas; los que nunca, o rara vez, se han purgado, son dificultosos de obrar, y en estos es menester

[p. 158] [f. 138]

ir con mucho tiento.

El ayre calido, devilita las fuerzas, y es malo, el templado es bueno para purgar: el frio, constipa, e impide la purgacion.

En quanto al sexo, solo hay que hacer reparo en las preñadas, las quales toleran mejor la purga en los meses quarto, quinto, y sexto, que en los otros; pero nunca se les dara purga sin gravissima necesidad, y que sea medicina suave, y confortante, qual es el Ruibarvo, con un poco de Canela, o los Tamarindos, o algun xarave lenitivo.

La Purga, y sangria, se pueden executar (aun sin urgencia) en el creciente, y menguante de las Lunas, no siendo en conjuncion, pues de uno, y otro tiempo, hay razon, y observacion larga; mas los Astrologos afirman que no se deve executar la purga quando estas la Luna en alguno de estos quatro signos, Aries, Tauro, Capricornio, y Leo²⁸ porque en ellos se inclina mas la naturaleza al vomito.

La Correcion de los medicamentos que purgan con violencia, como lo hacen los recinosos, la escamonea, coloquintida &^a, se les ha de mezclar con algunos aperitivos, como tartaro, vitriolado, saltartaro, cremor tartaro, para que con su accido, corten las puntas de los que purgan, incindiendo, y quando con todas estas prevenciones, purgare demasiado el Doliente, ha de usar con frequencia Leche, Caldos gordos, y bebidas anodinas, y procurarle quietud, y sueño con una octava de triaca nueva, o con una onza de xarave de adormideras.

Pondre por su orden los purgantes, a sì simples, como compuestos, electivos del humor que mas particularmente purgan con sus dosis, y correctivos, sacados del dispensatorio medicinal del Medico Caritativo del Doctor Trapiella, y de Juan Vigier.

Medicinas purgantes con sus Dosis, y correctivos

Purgantes de la colera. Los simples mas blandos

[p. 159] [f. 139]

son los siguientes. La decoccion reciente de rosas, mosquetas en la Primavera con algunos refrigerantes; y en el Otoño la infusion de dichas rosas en cozimientto refrigerante por espacio de una noche en cenizas calientes, y su expresion se tomarà quatro onzas del xarave de estas mismas rosas, en cozimientto de Borrajas, con un escrupulo de canela, o un poco de anis; coludo dicho cozimientto, se tomarà con el xarave.

A este grado se reducen las flores de Durazno y de Melocoton, tomando la infusion de uno, o dos puñados de qualquiera de los dos, o su xarave hasta quatro onzas.

La pulpa de caña, fistula, desde una dragma hasta tres dragmas, y media. Mana, desde una onza hasta tres onzas.

Tamarindos, desde una onza hasta tres, y media.

En segundo grado. Azibar, desde una dragma, hasta dragma, y media. Su correctivo, se dirà en otro lugar. Ruybarbo, desde una dragma hasta dos dragmas, corrigese con la canela. Mirabolanos.

Cetrinos, desde dos dragmas hasta tres dragmas.

²⁸ Grifos do autor.

En tercero grado la escamonea de seis granos hasta quince. Corrígese, dandola un hervor en cozimiento de regaliz, y se tomarà con un poco de miel rosada, agua de chicorias, caldo, o darà la cantidad que te pareciere necesaria con media dragma de cremor tartaro, en una manzana cozida, beviendo despues una Taza de un cozimiento refrigerante.

Pildoras. Las agregativas. Cochias de Ruybarbo, y de hiera simple de Galeno, de qualquiera, desde un escrupulo, hasta quatro escrupulos.

Confecciones. La de Ciruelas solutiva, dia catalicon, hamache simple, y compuesta hasta seis dragmas.

De los que purgan la Flema

Los mas suaves son: La simiente de cartamo (que es el Azafran de la Tierra, digo la semilla) desde dos dragmas hasta quatro dragmas, corrígese

[p. 160] [f. 140]

con la canela.

Una, o dos dragmas del zumo de lostallos de la bretonica, o subretones, peso de una, o dos dragmas, espesado, con miel, y corteza de naranja confitada, o la decoccion de la misma bretonica conjuncia.

De doce hasta veinte granos de las ojas, del asaro en vino cozido con yerba buena, se hace una purga facil, y asi mismo con una, o dos dragmas, en polvo de sus raices, pero se note que suele provocar vomito este medicamento.

La simiente, y ojas de la retama ortense, de una a dos dragmas, en vino; con un poco de raiz de Juncia, y la decoccion o infusion de media onza de los dichos se contiene en el mismo grado.

En segundo grado purgan la pituita, los hermodatiles mondados, y principalmente de los artejos; dosis de una dragma hasta dragma, y media en polvo, con azucar, y canela, o cortezas de cidra.

El Agarico desde una dragma hasta dos dragmas; corrígese con el agengibre, o sal gemma.

En tercer grado, se asignan las hojas de Laurel, el qual purga la flema de la caveza, dosis de una a dos dragmas en decoccion, o de doce granos hasta un escrupulo, en sustancia hecho polvo: Corregido con la corteza de ponsil, o juncia.

Durvit, desde dos escrupulos hasta tres; corrígese con el Jengibre.

Pero sobre todos la pulpa de la coloquintida principalmente en afectos capitales, de diez hasta doce granos, con un poco de canela, merece el nombre de artetico, Medico Caritativo.

Viguiet pag. 114 describe por remedio expecifico del morbo galico, las coloquintidas, y señala para una dosis octava, y media de su pulpa, bien cortada, e infundida en quatro onzas de vino blanco, y despues de veinte, y quatro [sic] horas, sin exprimir la pulpa de la tintura, y dice se repita la misma dosis seis veces tomandola un dia sì, y otro no, y pasada media hora tomarà el doliente una taza de caldo con berdolagas, o el cozimiento de Lechugas para templar la malignidad de esto medicamento.

Pildoras. Las cochias de sinequibus, y estomaticas, desde una dragma hasta quatro escrupulos. De las cochias menores de luz mayor arteticas, y de hermodatiles desde dos escrupulos hasta tres.

(10)

[p. 161] [f. 141]

De los purgantes de la melancolia

Eleboro negro, desde un escrupulo hasta uno, y medio.

De una a dos dragmas de tartaro, o su cremor en caldo.

Media onza de Polipodio quiersino, cozido con manzanas de reyneta, o pezones de lupulas.

Media onza de sen escogida, cozida en sueno, o haciendo de ella con tartaro, o su cremor una tintura. Es la sena un medicamento bello, a todas edades, y junta con otros medicamentos, purga no solo la melancolia, sino todos los otros humores. Medico Caritativo su correctivo es el gengibre.

El suero es purgante de la melancolia, dado con algun purgante. Preparase el suero, cuajando la Leche (que ha de ser reciente) con quajo, o flor de cardo, despues metido en una manga de hipocrates, colgada al fresco, se cuele el suero, y se tomara lo claro.

Pildoras de Pulomino, y de luz menor, de cada masa de ellas desde una dragma, hasta quatro escrupulos. Pildoras de piedra lasali de media dragma hasta una.

De los que purgan el suero de la sangre

En primer grado, dos onzas de zumo de rayces de lirio cardeno, con un poco de canela, o cortezas de ponsil, y azucar, o espesado con miel, cantidad de una onza. Una, o dos onzas de sus rayces, cortadas menudamente e infundidas en vino blanco, o en caldo: purgan benignamente el agua de los hidropicos.

En segundo grado rayz de mechoacan, desde una dragma, hasta dos dragmas en infusion de vino blanco.

Rayz de la Xalapa, desde un escrupulo hasta una dragma, en infusion tres dragmas.

La corteza de la rayz de la esula, y de todos los titimales (que son las leche tresnas) en sustancia media octava, y de infusion hasta tres octavas. Preparanse estas rayces, labandolas primero; y despues se meten en vinagre fuerte por todo un dia, luego se secan en la sombra, y se guardan para usarlas en polvo, o en infusion. La medula de dichas rayces, no sirve por ser leñosa.

La corteza del sauco, y yesgos, tienen la misma virtud para purgar las serocidades, infundiendose en una taza de vino blanco, de una hasta dos dragmas, con canela, y lo mismo hace la corteza de la rayz en la misma cantidad

[p. 162] [f. 142]

los brotes cozidos con el dicho vino blanco, y la rayz de Juncia comidos, son de igual provecho: el fruto de una, y otra planta con vino de ajenos, o espesado con miel, de media onza hasta seis dragmas. Es tambien poderoso, y asi mismo la simiente dada en polvo con vino blanco, en cantidad de una dragma.

Gutagamba de ocho granos hasta veinte en vino, o en Caldo, purga poderosamente.

Pildoras. Las de sagapeno, desde dos escrupulos hasta quatro.

Purgantes chimicos. Recina de Xalapa, de seis hasta diez granos.

Recina de escamonea lo mismo.

Extracto de Ruybarbo, de uno hasta tres escrupulos. Extracto de azibar lo mismo. Extracto de sen, de un escrupulo, hasta una octava.

Extracto para chimago, de un escrupulo hasta dos. Sal policresto, de una octava hasta tres octavas.

Nitro refinado, de una octava hasta dos. Pildoras perpetuas, numero una. Tartaro vitriolado un escrupulo. Tartaro soluble una octava.

Cremor, o Christal de Tartaro, de una hasta dos octavas. Sal tartaro media octava.

Formulas purgantes

Antes de describir los purgantes que se usan tomar por la boca, serà bien poner los que reciben por abajo en cristeres, o ayudas, por ser estos de menos peligro, y que sirven de preparativo a los otros mas fuertes. Estos son, o emolientes, o astengentes, carminantes, conglutinantes, o anadinos &^a.

Muchas veces son necesarias ayudas para evaquar los humores que la purga, agito, y no purgo.

Ayuda laxante, y emoliente. Hojas de malvas, malvavisco, y mercuriales, cada un manojito, cuezan en dos basos de agua, hasta consumirse la mitad, y colado, y exprimidas las yerbas, le mezclen quatro cucharadas de mel, o azucar, y se administre caliente, o tivo. Si la quieren mas purgante, añadan en el cozimient media onza de sen.

Y nunca ordenaremos azeytes, ni mantecas quando tenemos intencion de purgar, porque por sus partes untuosas, impiden la accion delos purgantes

[p. 163] [f. 143]

Pero si usaremos de azeytes solo en las grandes constipaciones de excrementos endurecidos para lubricarlos.

Ayuda para templar en una grande inflamacion, y para las fiebres ardientes. Una taza de agua, y tres cucharadas de vinagre se mezcle, y administre tivo.

Otra para templar, y molificar. Toma ojas de malvas mercuriales, y parietaria, cada un puñado, y cozeraslas en suero suficiente, y colado añadiras un poco de miel; y si la quieres purgante, cozeras en dicho cocimiento media onza de sen.

Ayuda para colicas pituitosas, y flatuosas. Hojas de Salvia, de Yerva Santa Maria, de Hinojo, y flor de Manzanilla, cada un manojo, cozeran en quatro vasos de agua hasta menguar la mitad, y para cada ayuda añadiras una hiel de Toro, o de baca, una dragma de sal, y quatro cucharadas de vino; y si el dolor es pertinaz, cozeràs las yervas dichas en vino, y colado el cozimient la administraràs no muy caliente. Y sino hay vino haras el cozimient en orines, y añadiendole una hiel de baca, lo administraràs y si fuere por dureza de las heces, añadiràs para cada ayuda quatro onzas de azeyte. En falta de yerbas para el cozimient usaras una ayuda, compuesta solo con vino, y azeyte, o caraquenandí, en falta de azeyte, partes iguales.

Para hacer ventosear, es muy bueno poner en el cozimient de la ayuda un puñadito de la Semilla de hinojo de anis, o de apio, o de viznaga molida, poniendola a cozer con las demas yervas.

Para el dolor de riñones, y colica nefritica se compondran las ayudas, haciendo cozimient: con ojas de parietaria, de hinojo, y simiente de Lino, añadiendo tres onzas de Zumo de mercuriales para cada ayuda, y lo mejor (en lugar de este ultimo) sera una onza de trementina, desatada primero en hiema de huevo para mezclarla con el cozimient.

Otra para colicas. Un quartillo de orina reciente y una onza de Benedicta laxativa; mezclado se administre.

Las ayudas detersivas, o lavativas la compondras con el cozimient de Zebada, Salvado, y malvas, cozidos en agua, añadiendo para cada ayuda una cucharada de azucar morena.

Astringente se hace, coziendo para una ayuda dos onzas de corteza de sangre drago, un puñado de ojas de llanten, y un puñadito de cebada, todo majado en dos libras de agua, y que yerba hasta mermar la mitad; colado

[p. 164] [f. 144]

el cozimient se tomaran diez onzas, o menos, y se añadiran dos yemas, y una cucharada de azucar.

Otra. Herviras dos puñaditos de simiente de lino en una libra de leche, y mezclaras despues dos hiemas de huevo; esta ayuda sera buena para la diarrea quando sale sangre, aunque la primera la tengo experimentada para el caso, y siempre, con provecho.

Vebida purgativa para quien se quisiere purgar por leves achaques, sin otra preparacion mas que una ayuda el dia antes.

Hojas de sen, octavas dos, Ruybarbo, y cremor tartaro, de cada uno, de cada uno una octava, cuezansen en medio quartillo de agua, sobre fuego blando, hasta mermar una, o dos onzas, y al fin le mezclen una onza de mana, y estando frio, se colarà para una purga.

Otra bebida purgante para muchos achaques, y toda suerte de fiebres. En dos libras, y media de cozimientto de sarza parrilla, cuezan levemente de sen una onza, y al fin le mezclen dentro diaforetico, octavas tres, de azucar fino, y mana, de cada uno, onzas dos; colado la dosis de quatro hasta seis onzas.

Otra purgante comun, sin preparacion. De ojas de sen, octavas dos, orosus limpio, y majado media octava canela, un escrupulo, un quarto de limon cortado en vocados, en medio quartillo de agua. Este de infussion sobre cenizas calientes toda la noche, y por la mañana se colara para usar, sino huviere canela, se usará sin ella.

Otra de buen gusto que queda clara. De Xalapa majada grosmodo, octavas tres, cremor tartar una octava canela un escrupulo, denle algunos hervores, en medio quartillo de agua comun, y al fin la mezclen una [rasura] onza de mana, y colado se use. En la misma forma, y dosis, se hara la purga con leche tresna, y en falta de canela, se pondra anis, o hinojo. Y en falta de cremor se pondra otra tanta Sal comun y por mana algun xarave de mosqueta, de flor de Durazno, o de melocoton. Si es preparada la Leche tresna como he dicho arriva, será mas suave.

Otra purgante para tísicos. Mana, onzas dos, disuélvase en quatro onzas de cozimientto de borrajas, u en otro pectoral, y colado se administre, si el doliente es dificultoso de purgar, le añadan dos granos, o quatro de diagridio.

Otra purgante para camarientos. Trementina disuelta en hiema de huevo, octavas tres, xarave rosado

[p. 165] [f. 145]

solutivo, y cozimientto de una octava de Ruybarbo, de cada uno dos onzas, Zumo de membrillos, media onza; mezclese todo para una dosis.

Pildoras universales de Poterio para dolores de caveza, asma [rasura] epilepsia, gota &^a. Azibar Socotrino, una onza Mirra en lagrima, media onza, almaciga fina octava dos, azafran una octava, flores de antimonio, octavas dos, todos en polvo sutil, se mezclen con algun xarave, y se haga masa: Dosis de uno, hasta dos escrupulos, purgan por abajo, porque las gomas estorban la accion vomitiva.

Esencia de Xalapa. De espiritu de vino rectificado, onzas quatro, resina de Jalapa en polvo, onza y media, pongase todo en redoma bien tapada, y estando la disolucion hecha; dosis del licor claro, de media octava, hasta octava, y media: usase, mezclando la tintura con una cucharada de almivar, y se le junta, si hay dos octavas de agua de canela para una purga.

Almendrada purgante. Simientes frias, y almendras, de cada una octava dos; labadas, y bien majadas en mortero limpio, se desaten con quatro onzas de agua de borrajas, u otra qualquiera, cuelese, y se le mezcle recina de Jalapa, granos ocho, o en su falta doce granos de diagridio en polvo sutil, disuelto en media onza de xarave de limon, o sidras.

Laxante un meollo de pan tostado levemente remojado en el mejor azeite, y comido laxa el vientre.

La miel con cozimientto de hinojo de cebada, y agenjos, vebida evaqua los humores flematicos, frios, y gruesos del estomago, es del Doctor Calvo.

En los capitulos adelante hallarás particulares recetas purgantes, segun toca a cada enfermedad, y aqui he puesto estas como mas generales.

De los Medicamentos que preparan los humores

Los que preparan la colera son los siguientes. Escarojas, acederas, violetas, llanten, verdolagas, chicorias, Borrajas, y cebada.

De estos simples se sacan las aguas por destilacion, o se hacen cozimientos, y se hacen xaraves para la misma intencion, danse dos onzas de xaraves, y quatro onzas de aguas, en cada dosis.

Com-

[p. 166] [f. 146]

puestos para lo mismo. Xarave de Borrajas, de violetas, de rosas verdes, de zumo de rosas, de escarola simple, y compuesto de chicorias, de agras, de granadas azetoso, de sidras, de Limones, y arrope de moraes.

Simples que preparan la flema, hinojo, apio, agenjos, yerba buena, poleo, axedrea, salvia, oregano, raices de esparrago, y de peregil.

Compuestos para lo mismo. Xarave de Cantueso azetoso simple, y compuesto, de dos rayces, de cinco rayces, y de Yerba buena, oximiel, escilitico, y miel rosada.

Simples que preparan la melancolia. Torongil, borrajas lengua de Buey, fumaria, altramuces, ajenxas, almoraduz, doradilla, culantrillo, y flores de retama.

Compuestos para lo mismo. Xarabe de Borrajas, de fumaria, de culantrillo, y de altramuces.

De los Xaraves, y aguas que cuezen la

Colera, apropiados cada uno adonde se halla dicha colera

Los que la cuezen en la caveza, son los siguientes: Xarave de Rosas de Violetas, de acideras, de arrayan, de grama, de lechuga.

En el pecho cuezen los siguientes. Xarave violado de regalis, de adormideras, y de culantrillo aguas de violetas y de Berdolagas.

En el corazon. Xarave de grama, de rosas, y de accederas, de Borrajas, y rosada.

En el estomago. Xarave acetoso simple. Xarave rosado, miel rosada, almivar de membrillos; aguas de achicorias, de acederas, de verdolagas, y violetas.

En el higado. Xarave de escarola simple, de Chicoria, azetoso simple, y compuesto; aguas de achicorias, y verdolagas.

De los que cuezen la flema, segun la parte en que se hallan

En la caveza. Xarave se Betonica, y de cantueso, aguas de Betonica, de almoradus, de salvia, y de Romero.

En el pecho. Xarave de Culantrillo, de hisapo, y de regalis: aguas de Lechuga, de culantrillo, y cozimientos de Borrajas. En el estomago. Xarave de Yervabuena, miel rosada, aguas de Yervabuena, de hinojo, y de ruda.

En el higado. Xarave de dos rayces, de cinco rayces, y oximiel compuesto, aguas de oruga, de garbanzos rubios, y de cartamo.

De los que cuezen la melancolia

En la caveza. Xarave de Fumaria, de epictimo, y de altramuces, aguas de fumaria, y de altramuces

[p. 167] [f. 147]

En el vazo. Jarave de Fumaria, y de epictimo, agua de fumaria, y de epictimo.

En el corazon, xarave de Borrajas, aguas de Borrajas, y Torongil.

Ponense las aguas, despues de los xaraves por si acaso no se pueden hacer los cozimientos de los simples que se numeran con tanta facilidad; porque estas aguas si son destiladas en su tiempo, se conserban todo el año sin perder su virtud. Trapiella, pag. 196 de que se infier claramente que los cozimientos de las plantas, se deven preferir a las aguas destiladas; y asi lo sienten los autores.

Para preparar los humores, se devem dar quatro tomas de a dos onzas de xaraves, y quatro de cozimientos o aguas. Dase cada toma, con advertencia que se pueda desayunar el enfermo dos horas despues de tomado el xarabe. Trapiella.

De los Medicamentos Sudorificos

Las enfermedades que no pueden curarse con medicamentos alterantes, y purgantes, necesitan para desarraygarse de mayores auxilios, como son los sudorificos. La enfermedad que mas necesitan de sudores, la epilepsia, y los catarros contumaces. Y por ser dichas enfermedades largas, y de humores gruesos, y frios, es necesario repetir muchas veces los sudores. Trapiella pag. 196.

Estos medicamentos tienen mayor tenuidad de partes que los diureticos, por lo cual penetran mas, atenuando, incindiendo, rareaciendo, y convirtiendo en vapor los humores, y qualquiera cuerpo intermedio.

Medicinas Sudorificas

Raices de Sarza parrilla de mburucuya, de China, ybapecanguasu, de contra Yerba, tarope, de hinojo, de apio, de peregil. Estos se usan de una onza hasta onza, y media, en cada tres, o quatro quartillos de cozimiento, y de una octava hasta dos en sustancia, en apiata, o en licor.

Maderas. Palo Santo, Salsafra, Apiterovi oloroso, de estos de una onza hasta dos en cada tres quartillos de cozimiento.

Cortezas de Palo Santo, y de Canela; de estos de media octava hasta una, en sustancia, y hasta seis octavas para tres quartillos de cozimiento, tomandose por tazas.

[p. 168] [f. 148]

Hojas de Cardo Santo, de Torongil, de escaviosa, de poleo y de oregano; estos se ordenan por manojos, para tizanas, o cozimientos.

Flores de azafran, de clavos, y de romero.

Bayas o frutos de Laurel, hasta dos octavas, infundidas en vino: de enebro, hasta tres octavas en cozimiento, o infundidas en vino.

Simientes de Cardo Santo, de anis, de hinojo, de viznaga, y de cominos rusticos, de estas de media octava hasta una, en polvo, y hasta dos octavas en infusion.

Sales Volatiles de Viboras, de Cuerno de Ciervo, de succino de Tartaro, de quatro granos hasta quince.

Espiritu volatil de sal armoniaco, y todos los mas que se sacan de animales, de ocho gotas hasta treinta: son sudorificos.

Antimonio diaforetico, de un escrupulo a media dragma.

Partes de animales. Estiercol de macho, o Burro, en infusion de agua sudorifica, o en vino. Estiercol de Palomas hasta una octava en vino. Piedra bezar hasta media octava. Sal armonico, de diez granos hasta dos escrupulos. Polvos de vivora, de media dragma hasta una.

Oleos destilados. De clavo, de Romero, de dos gotas hasta seis.

Extractos. De Palo Santo, de Cardo Santo, y de Berbena &^a de un escrupulo hasta una octava.

Espiritus de vino alcanforado, y de enebro, estos de dos octavas hasta seis, en vebidas.

Aguas. De Cardo Santo, de Bervena, de escaviosa de Torongil, y de Canela: De estas de media onza hasta una.

Triaca antigua, una octava.

Los principales sudorificos vegetables, son el palo Santo, rayz de China, Sarza parrilla. Salsafra, escaviosa, Cardo Santo, las bayas de Laurel, poleo, oregano, y mayorana. Vigier pag. 91.

Formulas

Algunos excitan el sudor felizmente con el aguardiente rectificado, y la encienden con papel ardiendo, dentro de una estufa, o de una tina de madera, o de cuero, cubriendola portodas partes, y en este vapor, causa un sudor tan copioso que causa efectos maravillosos, en la perlesia, y en todos los afectos dependientes de causa fria.

Los pobres en estos accidentes, tendran socorro facil, si se embuelven en el orujo de las ubas, en tiempo de vendimia. Medico Caritativo pag. 17

[p. 169] [f. 149]

Sudorifico para quien padece Camaras continuas. Espiritu de vino, octavas dos, aguardiente onzas dos; triaca media octava, cuerno de ciervo, y tierra sellada, de cada una, una octava, agua rosada, una onza, mezclese para una bebida. Este Vigier.

Para dolor de costado. Estiercol de Caballo, o de Burro, del mas reciente tres onzas, infundanse en un quartillo de vino, o de agua de Cardo Santo sobre cenizas calientes, cuelese, y beva el doliente la infusion, y se cubra para sudar.

Cozimiento Sudorifico para achaques Venereos. Palo Santo, Salsafraz, Sarza parrilla, azogue, antimonio crudo, de cada uno una onza, cueza todo en treinta, y seis quartillos de agua, en tacho de Barro, hasta quedar en veinte, y quatro quartillos. Cuelese, y se guarde en frascos, dosis seis onzas todas las mañanas al medio dia, y a la Tarde, dos horas antes de comer, y el enfermo se recoja en lugar caliente.

Polvos diaforeticos de minderus. Azucar cande, octavas tres; gengibre blanco, en polvo, octavas dos, alcanfor una octava, mezclense: Dosis una octava.

De los remedios contra sudores y demasiada traspiracion

Aunque los remedios que hacen orinar, y los que hacen sudar, son algo semejantes, los que impiden una de estas evaquaciones, no siempre impiden la otra, como los accidos, que hacen orinar, e impiden muchas veces los sudores.

Los purgantes, y los emeticos, impiden muchas veces los sudores, desviando la materia por otras vias; y asi la serocidad de la sangre divertida, no se puede filtrar con tanta abundancia en las glandulas de la piel.

Hay demasiada traspiracion despues de fiebres, en que las partes de la sangre se dividieron mucho unas de otras por nimias fermentaciones, como en las Tisicas, o despues de haver usado muchos remedios atenuantes.

Todas las medicinas para remediar esta desorden, han de ser capaces de dar mejor consistencia a la sangre; por lo qual con buen suceso, se ordena la Leche, la goma alquitira. Zumo de cangrejos, o su agua, tizanas de cebada, y generalmente todos los que llamamos incrasantes.

Muchas veces se ordenan remedios nitrosos, que pueden servir de unir las partes oleaginosas de la sangre, con las serosidades separadas demasiado; por esto se usa el nitro purificado, christol mineral &^a

[p. 170] [f. 150]

Medicinas antidiaforeticas

Emeticos Purgantes.

Ojos de cangrejos, coral, tierra sellada, de media hasta una octava.

Anodinos oleosos. Las quatro simientes, frias mayores, y las quatro menores, de una octava hasta dos. Almendras dulces, limpias de sus peliculas, media onza: Todos estosse usan en Almendradas.

Yncrasantes. Cangrejos en Caldo, caldo de Tortuga en xarave, o en cozimiento, caldos de Ternera.

Goma alquitira hasta dos escrupulos, goma arabiga hasta una octava.

Sales. Nitro purificado, sal prunela, cremor Tartaro, hasta una octava, en tizanas.

Accidos. Zumo de Sidra, espiritu de nitro, de sal, de vitriolo, las gotas necesarias para dar el acedo agradable al gusto, en tizanas.

Narcoticos. Cavezas de adormideras, en cozimiento, numero tres onzas, segun su grandor.

Opio de un grano, hasta dos.

Formulas

Almadrada de las quatro simientes frias, una onza, majense muy bien en mortero, y se mezclen con seis onzas de agua de Lechugas, y una onza de Xarave de Sidra, y colada se beva fria.

Polvos. Nitro puro, Tartaro vitriolado, de cada uno una octava: mezclense. Dosis media octava.

Tratado de Anatomia del Doctor Don Manuel de Porres.

Que es anatomia? Es una Doctrina que enseña a conocer, y dividir las partes del Cuerpo humano, una a una.

Quantos provechos, se siguen de la anathomia? Quatro. El primero dar gracias al Altissimo, viendo tanto numero de partes, distintas en sustancia, en qüalidad, en sitio, en figura, y en oficio, sin que la una se confunda con la otra, teniendo comunicacion unas con otras. La segunda conocer las enfermedades externas, e internas. La tercera pronosticar de ellas, y la 4ª curarlas.

Que es cuerpo humano? Es un todo compuesto de muchas partes, dotado de razon.

Qu-

[p. 171] [f. 151]

Quantas cavidades tiene? Tres principales, animal, que contiene el cerebro, vital, el corazon, y la natural el higado.

Que es cavidad? Un espacio, o circuito, en el qual se contiene alguna cosa.

Que es caveza? Es una parte organica en la parte superior del cuerpo, que contiene en si las potencias, y sustancias del cerebro.

De quantas partes se compone la caveza? De dos, unas continuas, y otras contenidas.

Quantas son las continentes? Cinco; el cuero; gordura, membrana carnososa, pelicraneo y craneo.

Que es cuero? Es una tela, que cubre todo el ambito del cuerpo exteriormente.

De que se compone? De partes expermaticas, y de venas, nervios, y arterias capilares, como remates: Sirve de defender las injurias externas, y ser organo del tacto.

Que es gordura? es una substancia pingüe, oleaginosa, situada entre el Cutis, y membrana Carnosa.

De que sirve? De conservar el calor natural, y de humedecer las partes, y foventarlas.

Que es membrana carnososa? Es una tela gruesa, que cubre las mas partes del cuerpo.

De que se compone? De una sustancia gruesa, y carnososa de los tres generos de fibras, de nervios, arterias, y venas.

De que sirve? De cubrir todas las partes contenidas del cuerpo, y contener en si los musculos, y los ramos de las venas, nervios, y arterias.

Que es policraneo? Es una tela gruesa que sirve de cubrir inmediatamente el craneo, y a los musculos temporales haciendo oficio de periostro.

De que se compone? De una sustancia nerviosa, formada de unos ligamentos, que salen del aduramater, de los quales esta pendiente, y de venas, nervios, y arterias, y los tres generos de fibras.

Que es craneo? Es una contiguacion de los ocho huesos de la caveza, y de tres tablas, que tienen los quatro mayores: que la primera se llama durala de enmedio esponjosa, y la ultima vitria.

Que nombre tienen los ocho huesos de la caveza? El que está en la parte anterior de la caveza, se llama coronal: dos encima de las orejas, en los quales estan los abujeros de los oidos que se llaman petrosos. Otros dos mas atras que los petrosos, y mas altos, en cada lado el suyo?

Llamanse parietales. Otro en la parte posterior, contiguandose con los parietales, llamado Occipital. Mas abajo en la parte posterior otro que entra a manera de cuña: Lhamase vasilar. Y el ultimo en bajo del coronal, llamado crivoso, y estos se contiguan mediante comisuras.

Que son Comisuras? Unas contiguaciones que delinean, y distinguen los ocho huesos de la caveza, cada uno por si.

Quantos son? Cinco, tres propias, y dos impropias, las que encavan como dientes de cierra: Las impropias

[p. 172] [f. 152]

como escamas de peces, unas encima de otras.

Como se llaman? La primera Coronal, que està en la parte anterior de la caveza, y atraviesa de Sien a Sien. La segunda Sagital, que camina desde la Conorial a la occipital. La tercera divide los parientales del Occipital, llamase occipital. Las dos falsas estan en los lados de la caveza, contiguando los huesos petrosos con el Coronal, y occipitales.

De que sirven las comisuras? De que se ligue la duramater al pelicraneo, mediante los ligamentos, que en el se ingieren, de que arroje, el cerebro los excrementos, de que la ofensa de un hueso no se comunique a otro, y que la virtud de las medicinas penetre a lo interior.

Quantas son las partes contenidas de la caveza? Seis duramater pia mater, red admirable substancia medular, glandula pituitosa, y los siete pares de nervios.

Que es duramater? Es una tela gruesa que cincunscribe el craneo por la parte de adentro, y està inmediatea a el.

De que se compone? De una sustancia nerviosa, de venas, nervios, y arterias; tiene quatro senos en que se deposita Sangre para alimentar el cerebro, y quatro abujeros.

De que sirve? De ser Custodia, y tegumento de la pia mater, y el cerebro; de dividir la parte derecha de la izquierda del cerebro hasta el cuerpo caloso.

Que es piamater? Una tela sutil, que cubre a la red admirable, y cerebro.

De que se compone? De una sustancia nerviosa, y sensivilissima de muchas venas, arterias y nervios.

De que sirve? De cubrir el cerebro, y alimentarle, y comunicarle espíritus Vitales, y dividir la parte diestra de la siniestra del cerebro. Junto con la dura, formando una tela, llamada falsamesoria. Que no es mas que una reduplicacion de las dos membranas; tiene quatro abujeros.

Quien hace los quatro abujeros dura, y piamater? Uno los siete pares de nervios. Otro las venas, y arterias. Otro los procesos mamilares; y otro la Espinal medula.

Que es cerebro? Es uno de los miembros principales de nuestro cuerpo, fuente, y origen de los espíritus animales.

De que se compone? De una sustancia blanca, blanda, y medular. Tiene unas combaluciones, o anfratos para que nutra, y quatro ventriculos, dos en la parte anterior adonde se exercita la razon, y otro en la parte postreior, adonde se exercita la memoria. Es frio, y humedo, (y esta sustancia es la que baja por la cavidad del dorso hasta la colilla. Cnm sus tunicas de la pia, y dura, haciendo division de parte diestra, y siniestra.

[p. 173] [f. 153]

De que sirve? De que en el se elaboren los espíritus animales, y se exercite la memoria, discurso, y razon.

Que es glandula pituitosa? Una sustancia carnosa, rara, y esponjosa, deposito primario de los excrementos del cerebro, situada encima del hueso vacilar, y debajo del Cuerpo caloso.

Que son ojos? Son unos instrumentos adonde se reciben los objetos para ser vistos.

Se que se componen? De tunicas, humores, venas, arterias, y nervios, y son de agudo sentimiento.

Quantas son sus tunicas? Siete: La primera se llama adnata, nace del pelicraneo. La segunda tendinosa, nace de los musculos, y nervios que mueben el ojo. La tercera cornea, nace de la dura mater. La quarta ubea nace de la pia. La quinta retina, nace del nervio optico.

La sexta arania, nace de la pia. La septima, y ultima reticular nace de la sustancia interna del nervio optico.

Quantos son los humores de los ojos? Tres: El primeiro se llama albugineo, o aquoso, situase entre la Tunica cornea, y Ubea. El segundo christalino, su sitio en medio del humor aquoso, y vitrio. El tercero vitrio, que està a la parte posterior del christalino.

Que son oídos? Son unos foramenes, o conductos tortuosos que pasan perforando a los huesos petrosos hasta el cerebro, en donde se exercita el sentido del oír.

Que es lengua? Es una parte carnososa, rara, y esponjiosa, principal instrumento donde se exercita el gusto.

De que se compone? De una substancia carnososa. Venas, nervios, arterias, musculos, y dos tunicas, la externa del estomago.

De que sirve? De articular la voz, de conocer la diferencia de los sabores, y de mover el cibo a los lados.

Anathomia de Pecho.

Que es pecho? Es una Fabrica compuesta de tres cavidades diestra, y siniestra, y otra en medio donde reside el corazon. Componse de partes continentes, y contenidas.

Quantas son las partes continentes del pecho? Son once; las tres comunes; los musculos intercostales; la pleura; las clavículas. el hueso externon; las mamilas, los expondiles; los omoplatos, y las costillas.

Que son mediastihos? Dos telas dimanadas de la pleura que pasan desde el dorso hasta el hueso externon, dividiendo la parte diesta de la siniestra del pecho, dejando en medio cavidad manifiesta.

[p. 174] [f. 154]

Que es pleura? Una tela delgada, y fuerte, que viste a todas las partes contenidas del pecho, y da una tunica a cada una de ellas.

De que se compone? De una sustancia membranosa, y nerviosa, de nervios, venas, y arterias. Tiene su origen de los doce espondiles que corresponden al pecho.

Que son mamilas? Dos miembros compuestos de carne crasa, y esponjiosa, venas, arterias, y fibras donde se elabora la leche.

Quantas son las partes contenidas del pecho? Son siete; el corazon, el pericardio, disfracma, pulmon traquiarteria, esofago, y los mediastinos.

Que es corazon? Uno de los miembros principales, fuente, y origen de los espiritus vitales.

De que se compone? De una carne dura, y densa, que tiene los tres generos de fibras, de venas, de nervios, arterias, y alguna gordura: Es a manera de piña: Su sitio en medio del pecho.

De que sirve? De elaborar la sangre arterial, y espiritus vitales para vivificar las partes.

Quantos ventriculos tiene? Dos; Uno derecho en que se deposita, y prepara la sangre natural paraquel pasando al siniestro por un sexto foraminoso, se convierta en arterial.

Quantos abujeros tiene? Quatro: Uno hace la vena cava, entrando en el ventriculo derecho a llevar sangre natural. Otro la vena arterial (asi llamada por tener dos tunicas) que lleva sangre al Pulmon. Otro la arteria venal, (nombrada así por no tener mas de una Tunica) por donde pasa sangre arterial al Pulmon, y entra ayre al corazon. Y el otro la arteria magna que lleva sangre arterial à todas partes.

Quantas balbulas tiene? Once; dos la arteria venal, tres la arteria magna; tres la vena cava; y tres la vena arterial.

Que son Balbulas? Unas partes simples, y experimenticas, a manera de orejuelas, que sirven de compuertas a los abujeros del corazon para que no se resuelban los espiritus.

Que es pelocardio? Es una membrana redonda, custodia inmediata del corazon; contiene en si una aquosidad; o sueno para humectar los quatro vasos que en el entran.

Quantos abujeros tiene? Cinco. Dos hace la vena cava quando entra, y sale. Otro la vena arterial.

Otro la arteria venal, y otro la arteria magna.

Que es traquiarteria? Es una canal hueca, horgano de la respiracion, e inspiracion.

De que se compone? De una sustancia cartaliginosa, a manera de amillos aviertos a la parte de atras; y no carnosa, porque se conserve avierta, de venas, nervios, y arterias; su sitio desde las fauces hasta los pulmones por desante del esofago.

[p. 175] [f. 155]

De que sirve? De que por su cavidad entre el ayre ambiente, y salga la respiracion para formar la voz.

Que es esofago? Es un caño hueco, via de la comida, y vebida, y de la expulsion de lo que molestare al estomago.

De que se compone? De tres tunicas membranosas; la externa del peritoneo, que viene del estomago, y esta cubre la lengua al paladar, y algo a la arteria grande al principio de las faúces. Su sitia entre el dorso, y la traquiarteria, bajando desde el fin de la lengua hasta el estomago, contiguandose a las vertebra del espinazo hasta la quinta, y alli se desvia un poco a la parte diestra para no molestarse con la arteria grande.

Que es Pulmon? Es uno de los miembros de la respiracion, dividido en alas que ocupan la mas cavidad de pecho.

De que se compone? De una sustancia rara, y esponjosa algo blanca, esparciendose por toda ella muchos ramos de venas, y arterias, de la vena arterial, y arteria venal, y otros remates de la aspera materia, comunicandose unos con otros.

De que sirve? De preparar, y disponer el ayre para los espiritus vitales, de ventilar el corazon, y ser instrumento para la voz.

Que es diafragma? Es un miembro musculoso, que divide la cavidad vital de la natural.

De que se compone? De dos partes; una membranosas, y nerviosa en medio; y otra carnosa a los lados; de dos tunicas; una por la parte superior de la pleura, y otra por la inferior del peritoneo.

Por que es nerviosa en medio, y carnosa a los lados ? Es por medio nerviosa porque con su peso, si fuera carnosa molestara al estomago, y porque se mueva com mas ligereza; Es por los lados carnosa, porque no se lastime com las costillas, que cuando anos se dilata, que si fuera nerviosa habria dolor tocando a ellas.

Quantos abujeros tiene? Tres, uno hace la vena cava quando suve al pecho; otro la arteria magna quando baja al vientre; y otro el esofago, quando baja al estomago.

De que sirve? De dividir la cavidad vital de la natural, de ayudar a la respiracion, y movimiento del toraz, y a la expulsion del fetus, y excrementos.

Anathomia de Vientre

Que es vientre? Es una cavidad en la cual se contiene el higado, com otros miembros, depositarios de excrementos. Componese de partes continentes, y contenidas.

Quantas son las partes continentes del vientre? cinco: las tres comunes, el adomen, y el peritoneo.

Que es abdomen? Es una contiguacion de ocho musculos, situados en la region natural, debajo de la membrana carnososa.

[p. 176] [f. 156]

Como se dividen? Dos primeros descendientes, que bajan derechos desde la mucronata, hasta el hueso povis. Dos ascendientes que suven de los huesos ciaticos hasta las costillas falsas.

Otros dos transversos, que saliendo de los lomos, se terminan en el ombligo; y otros dos que passando por los hipocondrios rematan en el externon. Y todos se contiguan debajo del ombligo, mediante una tunica, llamada linea alva.

De que sirven? De ayudar a expeler los excrementos fecales, y a la respiracion por la vecindad al diafragma, y deservalla de los intextinos.

Que es peritoneo? Una tela, que cubre a todas las partes contenidas del vientre, y da una tunica a cada una de ellas.

De que se compone? De una sustancia membranosa, fuerte, y delgada de venas, arterias, y nervios. Su origen de los ligamentos del hueso sacro, en la femina, es mas fuerte del ombligo abajo.

De que sirve? De contener dentro de si todas partes contenidas, y ayudar junto com el abdomen a la expulsion de los excrementos, comprimiendo los intextinos.

Quantas son las partes contenidas del vientre? Diez y siete, el higado, estomago, vazo, vegiga de la hiel, la de la horina, riñones, texticulos, redaño, entresijo, pancreas vena cava, y portabreteras, vasos seminales, intextinos, vasos diferentes, y en las feminas el utero.

Que es higado? Es uno de los miembros principales de nuestro cuerpo, oficina donde se elavora la massa sanguinaria.

De que se compone? De una substancia, a similitud de sangre coagulada, entrando en ella muchas venillas de la porta, y cava, comunicandose unas con otras, cubrele una tunica del peritoneo con nervios pequeños del sexto par y arterias.

Que parte o cura? La parte diestra del hipocondrio por bajo del diafragma, cubriendole las costillas falsas.

Tiene dos partes; una giva que mira afuera, y otra cava que mira adentro.

De que sirve? De que se convierta la sustancia quilosa en los humores, mediante la virtud propia que tiene.

Que es estomago? Es un miembro hueco adonde se convierte el alimento en quilo.

De que se compone? De una sustancia membranosa, de dos tunicas propias, y otra del peritoneo, que subiendo, cubriendo el esofago, llega a la lengua, y paladar de venas, y arterias, y un vaso del vaso.

Que figura tiene? A manera de una hoz.

11.

[p. 177] [f. 157]

de podar: tiene dos bocas, la una alta que se llama boca de estomago, la cual se desvia a la parte destra com muchos nervios del sexto par por donde entra el alimento. La otra se llama pilorum, que no es tan nerviosa por la cual salen las heces, y quilo.

Que es vazo? Un miembro contenido del vientre, receptaculo del excremento melancolico.

De que se compone? De una sustancia rara, y esponjosa, color cetrino, cubrele una tunica del peritoneo, tiene venas de la porta, arterias, y nervios.

Que es vegiga de la hiel? Una membrana hueca a similitud de pera, receptaculo del excremento colerico.

De que se compone? De una sustancia membranosa, una tunica del peritoneo, y otra del higado, de la qual está pendiente. Venas de la porta, y nervios del sexto par, su sitio debajo del higado.

De que sirve? De tener en su cavidad la colera supervacanea que separa el higado, y enbirla por un meato al intextino duodeno, y leyuno.

Que es vegiga de la horina? Es una membrana hueca, y redonda, deposito de la horina.

De que se compone? De dos tunicas, una del peritoneo, y los tres generos de fiebres; tiene un cuello, y un musculo, llamado spinter, que sirve para que no salga la horina sin la voluntad del animal, de que salga con violencia, y que no quede nada en ella. Su sitio entre el intextino recto, y hueso puvis.

Que son riñones? Son unos miembros, receptaculos inmediatos del suero de la segunda coccion.

De que se componen? De una sustancia crasa, densa, y dura de los tres generos de fibras, de dos tunicas, una del peritoneo, de venas, nervios del sexto, y arterias.

Que parte ocupan? Encima de los lomos, uno a la parte diestra, y otro a la siniestra, mas alto su figura a manera de la legumbre, llamada rudia, lo que en otras provincias alivia.

De que sirven? De atraer asi el suero de los quatro humores por las emulgentes, mediante la facultad atractriz, y expelerlo, mediante la expultriz por las uretas a la vegiga orinaria.

Que son ureteres? son dos vazos, a manera

[p. 178] [f. 158]

de venas, conductos por los cuales camina la orina de los riñones a la vegiga, entrando en ella torcidos.

Que son intextinos? Son unos cuerpos largos, y concavos, diferentes en substancia, en sitio, en figura, y oficio por donde se depositan, y expelen los excrementos fecales.

De que se componen? De una substancia [*sic*] membranosa que tiene los tres generos de fibras, de dos tunicas, venas de la porta, arterias de la magma, y nervios del sexto par.

Quantos son los intextinos? Uno continuado que empieza en la boca pilorum, y remata en el ano, y este uno por la diferente figura, sustancia, y sitio, se divide en seis; tras tenues que su sitio es de la boca pilorum hasta el ombligo. Y estos estan mas ramificados de nervios con muchas venas miseraycas, y tres gruesos que principian del ombligo, y fenecen en el ano con algunas miseraycas.

Como se llaman? El primero de los delgados duodeno por tener doce dedos de largo; tiene su origen desde el estomago hasta el yeyuno, contiguandose al espinazo. El segundo yeyuno consecutivo; llamase yeyuno por detenerse en el poco el excremento colerico, y por tener mas venas miseraycas, situase en la region del ombligo. El tercero yleon por ser mas delgado; esta situado debajo del ombligo. El primero de los gruesos se llama ciego por no tener mas de un foramen; y esta situado en el lado diestro cerca de la yngle, el segundo colon por asimilarse a la Cola del Leon: tiene su principio al remate del ciego, suve hasta tocar en el estomago, y buelve a bajar por la parte siniestra, contiguo al riñon, y aqui empieza el recto, por ser derecho, y remata en el poder; es algo carnoso; consta de musculos para la retencion, y expulsion de los excrementos.

Que es entresijo? Es una membrana, compuesta de dos tunicas del peritoneo, y de alguna gordura, con unas glandulas llamadas pancreas.

De que sirve? De tener ligados los intextinos al espinazo, de sustentar, y fortalecer las miseraycas, descansando en sus glandulas, y gordura: Su sitio en medio de los intextinos a la parte posterior, y esta ligado al espinazo.

Que es redaño? Es una membrana que consta de dos tunicas del periconeo, y de mucha gordura, de venas de la porta y arterias pequeñas.

De que sirve? De foventar, y cubrir a los mas miembros, contenidos de la Region natural, exceptando estomago, higado, y vazo. Está situado desde el estomago hasta el hueso puvis, debajo del peritoneo.

Que son texticulos? Son unos miembros, en los cuales se elavora el semen para la produccion del fetus.

De que se componen? De una sustancia laxa, blanca, y blanda de cinco tunicas, dos comunes que es el cuero, y membrana carnosa, que cubren a entrambas, y tres propias, una del peritoneo, y la otra de los musculos vecinos; los de las hembras no tienen mas de una.

Que son vasos preperantes? Son una vena, y una arteria, ingeridos uno con otro, por donde pasa la sangre venal, y arterial a las partes para que de ella se elavore el semen.

[p. 179] [f. 159]

Que es miembro viril? Es un miembro fistuloso, y musculoso para la intronusion del semen.

De que se compone? De una substancia rara, y fungosa de musculos, ligamentos, venas, nervios, y arterias, tiene un foramen por el qual se expele la orina, y semen, y una glandula al remate, llamada balano, y el cuero, y membrana carnosa que le cubre llamado perpuccio.

Que son vasos diferentes? Son unos conductos, o vasos por donde camina el semen desde los textes hasta el miembro viril en la expulsion.

Que es utero? Es un miembro hueco, y cavo, donde se engendra el fetus, y se mantiene hasta su nacimiento.

De que se compone? De una sustancia membranosa, y algo carnosa de dos tunicas, una del peritoneo con todos tres generos de fibras, venas de la cava, arterias de la magna, y nervios del sexto par.

Que parte ocupa? Entre el intestino recto, y vejiga de la orina, su figura a manera de pera, tiene dos partes, cuello, y cavidad; el cuello mira fuera, y la cavidad dentro.

Anathomia de partes particulares

Que es vena? Es un caño hueco, y largo, que consta de una tunica por donde pasa la sangre venal a todas las partes del cuerpo; nace del higado, y por esta razon tiene el higado comunicacion con todas las partes del cuerpo.

Quantas venas nacen del higado? Dos la vena cava, y la porta: La vena cava, a si llamada por tener mas cavidad que ninguna otra, nace de la parte giba del higado, y se divide en dos ramos grandes; el uno descende que baja a las partes inferiores, y nacen de las emulgentes, las ureteres, la vena seminal, con muchos ramos que se reparten por la region natural, y dorso, bajando los restantes, y necesarios a los musculos, piernas, y pies.

El ascendente suve arriba perforando el diafragma hasta que entra en el lado diestro del corazon, esparciendo los ramos necesarios en la cavidad del pecho, y antes de suvir a la caveza se reparte por los hombros, cuello, brazos, y manos; y suviendo a la caveza, se remata, dando ramos a todas las partes de ella.

La vena porta, llamada porque atrae por su cavidad el quilo, que chupa de las miseraycas, hasta entrar en el higado, nace de la parte cava, y nacen de ella algunos ramos que llevan sangre al omento, entresijo, vazo, intestino recto, riñones, y otros.

Que es arteria? Es un caño largo, y hueco que consta de dos tunicas, por donde pasa la sangre arterial a todas las partes del cuerpo, nace del ventriculo izquierdo del corazon. Y asi el corazon tiene comunicacion con todas las partes.

Solo nace la [rasura] arteria magna de la parte siniestra, y se reparte en dos ramos ascendente que suve a las partes superiores, repartiendose por todas ellas, como la vena, aunque de esta no hay tantos ramos como de la vena.

La descendente baja a los inferiores, y de ella nace la arteria seminal que se ingiere con la venal, y de aqui es el que suluta una vena, se evaquan espiritus vitales por ellas.

Que es nervio? Es un caño esponjoso, y largo por el cual pasan los espiritus animales a todas las partes del cuerpo para exercer el sentimiento y movimiento y los sentidos externos, y no tienen cavidad manifiesta.

De que se compone? De una substancia blanca, esponjosa y porosa consta de dos tunicas: Una de la pia, y otra de la dura; nace del cerebro, y de la espinal medula, u son de agudo sentimiento.

Quantos pares de nervios nacen del cerebro? Siete, y se dividen en esta forma: El primer par nace de la parte baja del cerebro, y antes de salir de la calvaria se unen uno con otro, llega a los ojos, tienen cavidad manifiesta, y se llaman opticos. El 2^a ba a los musculos de los ojos. El 3^o ba a la lengua y paladar para el sentido del gusto. El 4^o se le parte por las narises, los lavios y bova. El 5^o ba a los oidos para el sentido del oir. El 6^o baja a las cavidades vital y natural del qual nacen los recorrenes que tienen su origen de un ramo de los de la cavidad vital y suben a la naringe a formar la vos. El 7^o vá a los musculos de la lengua contiguandose con el hueso videt.

[p. 180] [f.160]

Qu-antos pares nacen de la espinal medula? Treinta de los espondiles, del cuello siete; de los del pecho doce, de los de los lomos cinco, de los del hueso sacro seis: En la costilla no los hay por el gran dolor que causaran, estirandose al sentarnos, o al andar a cavallo, y otros movimientos, y guian con los espondiles.

Que es musculo? Es una parte organica, con la cual se exerce el movimiento voluntaria, mediante los espiritus animales que en el influyen.

De que se compone? De carne fibrosa para su corpulencia, de venas para el alimento, de arterias para vivificarle de nervios para el movimiento, de ligamentos para ligarle, y tendones, que son su remates para separarle de los otros.

Que son musculos temporales? Una substancia carnosa, fibrosa, horganica, que se situan encima de los huesos petrosos, y parte del coronal, por delante, cubriendolos el pelicraneo.

Que son musculos intercostales? Es una carne fibrosa que se situa entre las costillas, que sirven de andar a la respiracion, y movimiento del pecho, y de llenar la cavidad que hay entre costilla, y costillas.

Que es ternilla? Una parte espermatica, mas blanda que el hueso, y mas dura que el ligamento; en unas partes sirve de hacer oficio de huesos, como en la mucronata, narices, y orejas, en otras de contiguar huesos, como las costillas falsas, y en algunas articulaciones.

Que son tendones? Unas partes simples, fines, y remates de los musculos.

Que son ligamentos? Unas partes espermaticas, a manera de Bordones de harpa, que ligan los huesos, y tienen su origen de ellos.

Que es membrana? Una parte delgada, fuerte, y tenue que sirve de vestir, cubriendo las partes del cuerpo, y se compone de partes espermaticas.

Que es periostro? Es una tela delgada, y nerviosa, tegumento inmediato de los huesos.

Que es glandula? Una parte simple, rara, y esponjosa, situada en los emuntorios, y en otras partes para recibir excrementos de miembros principales, y ser defesa de vasos grandes, descansando en ellas.

Que son fibras? Son unas partes similares, a manera de hilas, y hay tres diferenciais rectas para atraer con la facultad atractiz; oblicuas para retener con la retentriz, y concutriz; y otras versas para expeler con la epultriz.

Que es el hueso? Es una parte simple, la mas dura

[p. 181] [f. 161]

Y *[ilegível]* de todas, y es conocimiento de ellas, nutrese del periostro, y de su medula.

Cuantos son los huesos, que se numeran en el cuerpo humano? Ciento, y ochenta, y nueve, exceptuando los sexaminos, que se hallan en las manos, y pies, que por ser parvos comu granos de trigo, no se numeran, aunque no hay numero fixo, porque unos ponen mas, y otros menos.

Los de la caveza son ocho, y si se cuenta del cuello arriba son once con el hueso oidez que está al fin de la lengua, mandíbula superior, e inferior; sin contar los dientes, ni otros por no hacer al caso.

Que es Espinazo? Una contiguacion de treinta, y quatro vertebrae con cabas por donde pasa la espinal medula, que empieza en la nuca, y rematan en la colilla, y tienen unos foramenes para que con ellos entren venas y arterias; sirve de ser hurna de la espinal medula, y tener recto el cuerpo.

Como se dividen las vertebrae, o espondiles? En el cuello hay siete en el pecho doce, en los lomos cinco, en el hueso sacro seis, y en la colilla quatro, y de cada espondil nacen dos nervios, y guian con los espondiles correspondientes, exceptuado la colilla.

Que es hueso esternon? Es un hueso que esta en medio del pecho, esponjoso, ancho de arriba, y angosto de abajo, empieza del remate de las clavículas, y fenece en el estomago, con una ternilla, llamada mucronata, sirve de escudo, y defensa a las partes internas.

Las clavículas ofurculas son unos huesos, a manera de horquillas, que estan en la parte alta, y anterior del pecho, contiguandose con los hombros, y hueso externon.

Que son costillas? Unos huesos oblucuos, a manera de hoces, que sirven de compostura, y defensa a las partes intrinsecas de la calidad vital, y algunas de la natural.

Y son veinte, y quatro, en cada lado doce, catorce verdaderas, que saliendo del espinazo se unen con el hueso externon, con substancia de hueso; y diez falsas que se contiguan con ternilla, y por esto se dicen falsas.

Los homoplatos, que sirven de compostura, y defensa al pecho estan a la parte posterior, y son esponjosos.

Desde el hombro al codo esta el adjutorio, es hueco con medula. Desde el codo a la muñeca hay dos, uno que mira a fuera, llamado ulna, y otro adentro radiu

En la mano ocho, quatro arriba, llamado carpo, y quatro en la palma mertacarpo, y en cada dedo tres.

En las caderas dos, llamados ciaticos, en el empeine uno, llamado puente.

El femur empieza de lacia, y remata en la rodilla

[p. 182] [f. 162]

es hueco, y algo obliquo.

La rotula, o choclesuela, esta encima de la rodilla, cubriendolas dos cavezas del femur, y tibia, que empieza de la rodilla hasta la horquilia del pie. Y el otro a la parte de atras, que se llama sura, y este se contigua con ternilla a la tivia, y al talon.

En los pies; con dedos cinquenta, y dos: la parte de arriba se llama empeine, o carpo domestica, y la de abajo parte silvestre o platal.

Que es brazo? Una parte organica, conpuesta de similares, que empieza del hombro, y fenece en la mano, y se divide en hombro, codo, y muñeca. Consta del tres huesos.

Que es mano? Es una parte horganica que empieza de la muñeca, y remata en los palperos de los dedos: consta de veinte, y tres huesos.

Que es muslo? Es una parte organica; comienza de la rodilla, y acaba en lacia. Consta de un hueso.

Que es pierna? Un miembro organico, que empieza de la rodilla, y fenece en el piè: consta de dos huesos.

Que es piè? Una parte õrganica, que empieza del talon, y fenece en las uñas: consta de veinte, y seis huesos.

Que es articulacion? Es una articulacion, digo: contiguacion de cavezas, o remates de huesos, unos con otros, mediante ligamentos, o ternillas.

Los que se juntan por ligamentos se llaman verdaderas, y los que mediante ternilla, o entrar uno en otro se llaman falsas, o no verdaderas.

Tratado Brebe del modo de Sangrar por Diego Perez de Bustos, sangrador del Rey, Alcalde, y Examinador de los Barberos Flobotomianos.

Que es flobotomia? Es palabra griega, que quiere decir lo mismo que sangria.

Pues que es sangria? Es una sisura, ò corte artificialmente hecho en la vena para evacuar todos los humores.

Y que se entiende por vena? Es un caño, o vaso largo redondo, y hueco, formado de una tunica, texida de hilos de nervios longitudinales, y transversales, en cuya concavidad se contiene la sangre, con los demas humores.

Vena.

[*desenho*]

Cuales hilos se llaman longitudinales? Los que van a lo largo de la vena. Y latitudinales? Los que ban al sesgo de lo

[p. 183] [f. 163]

largo. Y transversales? Los que atraviesan ã las fibras, que ban a lo largo, que son las mas principales, y las que ban al sesgo de estas, o ladeadas que todo es uno.

Que es humor? El sumo que se causa de las viandas, y se gobierna por las venas para cebo del calor natural, y mantenimiento universal del cuerpo.

Y cuantos son los humores? Son cuatro, sangre, colera, flema, y melancolia.

Donde se hacen esos cuatro humores? Todos cuatro se hacen en el higado juntamente; aunque cada uno tiene en el cuerpo parte donde se halla con mayor abundancia.

Y que partes son estas? Para la sangre el higado, y venas, para la colera la hiel, para la melancolia el vazo, y para la flema los sessos, y pecho.

Cuantas maneras hay de cisuras, o cortes en la vena para sangrar? Tres que son.

[quadro com as palavras '*longitudinal*', '*transversal*' e '*latitudinal*']

Y cual de estas es la mejor? La longitudinal porque comienza, y acaba en vena, y porque està mas libre de herir nervios, y arterias, duele menos, y suelda mejor: pero quiere no romper muy depriesa, por que no se le baya la vena de debajo, al tiempo de romperla; y la latidunal, y transversal sonmas peligrosas: Curanse tarde, duelen mas, y sale peor la sangre.

Cuantas diferencias hay de puntas de lancetas, y para que venas conviene mas cada una? Tres que son, punta de espino, que es angosta: Sangrase la vena frenetica con ella, y todas las demas venas profundas, y se ha de entrar derecho a la vena, y

[*desenho*]

salir rompiendo: La otra es punta de oja de olivo, que es mejor para las venas, bien descubiertas [*desenho / 'hoxa de olir'*] en las cualos no hay necesidad de profundar mucho: La tercera es punta de pico de gorrion, que es para sangrar las venas sieneticas y las aborides, y las angulares, porque no hay que [*desenho / 'pico de gorrion'*] profundar, sino solo romper el cuero, y la venas.

Cuantas son las venas, que comumente se sangran en el cuerpo humano?

[p. 184] [f. 164]

cuarenta.

Y en que partes están? En el cuello, caveza, brazos, y piernas.

Cuantas hay en el cuello, y caveza? Veinte, y dos.

Cuantas hay en ambos brazos? Diez.

Cuantas hay en ambas piernas? Ocho.

Señalas cada una en su lugar nombrandolas por su nombres? Una en el occipual, o cogote, llamado occipual, otra en la mollera, llamada unguida, otra en la frente, llamada susana, o vena derecha: dos en las sienes, llamadas sieneticas, dos juntos a los ojos, llamanse angulares, quatro en las orejas, las dos de la parte de adentro, que se llaman aborides: Una en el pico de la nariz, llamada frenetica, dos en las ventanas, o caños de las narices, llamadas solares, quatro en los lavios de la boca, llamados estangurias, mayores las del lavio alvo, y menores las del bajo: Dos devajo, llamadas leonicas, y dos del cuello que se llaman organicas; por que le cumplen los veinte, y dos de la caveza, y cuello. De las diez, de los brazos hay en cada brazo cinco: Una en lo mas alto de el; llamada cefalica o vena de la caveza, otra mas abajo, llamada comun, o vena de todo el cuerpo: Otra aun mas abajo que comunmente llaman basilica, o vena del area: y la quarta a tres dedos de la muñeca, por la parte de afuera, llamada capital, o vena de la caveza, porque es rama de la cefalica, que se nombro la primera en el brazo. Sangrase otra entre el dedo menique, y el anular que se llama Salbatela derecha, o vena del higado. En el brazo izquierdo hay otras tantas con los mismos nombres, y en las mismas partes, excepto la de entre el dedo, menique, y el anular, que se llama esplenetica ó vena del vaso. Tenemos ocho en las piernas, dos debajo de las cordas, llamadas con vales ocuviles, quatro en los tovillos, las dos de la parte de adentro llamadas zafenas mayores, dos en los empeines de los pies, llamados empeines.

Como se sangra la occipucial? Hecharè al enfermo boca a bajo, y le pondre una albemoad a los pechos, y le bañare la parte, y secarè, y enjugarè con un paño, y le hecharè una ventosa, que no estè pueste mas de un credo, u dos Ave Marias, porque no cuaje la sangrè, y la sajarè en tres ternas de esta manera, que no venga la una con la otra, con Sajador, o lanceta bien cortante, y salida la sangre necesaria, la quitarè, y limpiarè las sajas, y las untarè con una vela de sevo, o vino, y azeyte batido, y a si lo sangrarè, y tambien sangrarè de esta manera la unguida.

[*desenho*]

[*'sajador' / desenho*]

Y si despues de sajada sale la sangre, y en hechando la ventosa, no quiere salir: que serà la causa? El hechar mucho, o poco fuego.

Que señal tendrà cuando es por poco fuego, o por mucho? Se es poco estarà la ventosa clara, y le hecharè mas, y si por mucho escura la ventosa, y aumada, en tal caso la quitarè, y limpiarè aquella escara, que se hizo con el mucho fuego, y la pondrè un paño mojado con agua fria encima

[p. 185] [f. 165]

de la ventosa.

Como sangraras en la frente la susana, o vena derecha? Yncorporando el enfermo, y que le tengo una persona por detras, hacerle he la ligadura con una cinta de sangrar por el nacimiento del cavello, pondreme por el lado derecho, y con el [*rasura*] cinta dedo pulgar de la mano izquierda le pondrè en el entrecejo para [*rasura*] tener la vena fixa, que no se situa el cutis al romperla para arriva, romperla, he, longitudinalmente con una lanceta, oja de olivo, tiesa de punta, y cortante, por ser alli el cutis mas duro, y poner un naype como canal, para que salga la sangre, y no caiga en el rostro.

Y si el enfermo no pudiese estar sentado por la flaqueza, o por estar muy furioso: como le sangrareis? Quitandole las Almohadas, le transtornarè sobre el lado derecho la caveza fuera de la cama, que le tenga una persona, le pondrè la cinta por encima de las cefas, y harè que me lo tenga una persona en esta figura, y pasandome por detràs con la mano izquierda la pondrè en el nacimiento del cavello para tener fixa la vena, y el cutis; y asi la romperè longitudinalmente, poniendole la caneleja del naype para que salga la sangre.

Como le tomareis la sangre a esa sangria? Con su cabezal, y vendas.

Como sangrareis las sieneticas? Pondrè al enfermo incorporado, y que le tenga alguna persona, herele la ligadura por la frente, y poniendo el dedo de la mano izquierda sobre la oreja, le romperè (asegurando la vena) longitudinalmente con una lanceta de pico de gorrion, porque no hay

mas que profundar que el cutis, y la vena, inclinandole sobre la sangria, poniendole um naype a modo de canal, o un poco de pergamino.

Como tomareis la sangre de esa parte? Batirè una clara de huevo, y cortarè unos pañitos como um real de a dos grande, los mojarè en ella, y los pondrè encima de la vena con una venda.

Como sangrareis las angulares? Encargarè al enfermo que cierre los ojos, y los bañarè con agua caliente, con un pañito por ser parte tan delicada, y harè la ligadura por la frente, con cinta de sangrar, y con una lanceta de pico de gorrion la sangrarè por estar tan superficiales las venas.

Y como tomareis la sangre? Con unos pañitos como media luna, mojados, en clara de huevo, por que si son redondos aparan el ojo.

Como sangrareis las Parotides? Con sanguijuelas.

[p. 186] [f. 166]

Y sino pegasen que hareis? Harè una cisura muy pequeña con la lanceta, y la aplicarè alli, porque si la cisura fuese grande se entretendrà en la sangre que sale, y no pegaria.

Como sangrareis las aborides? Taparè el oido con unos Algodones, o un poco de esponja, porque no se entre el agua dentro, harele la ligadura por la frente, le bañarè con agua caliente, y pondrè por detrás de la oreja una luz, y luego azulean las venas, picarelas, o sajarelas con una lanceta de pico de Gorrion, e ire hechando el agua caliente para que salga la sangre que es menester, luego las enjugarè, y pondrè unos pañitos, mojados en la clara de huebo, para restrañar la sangre.

Como sangrareis la frenetica? Yncorporando al enfermo, y que tengas una persona, le harè la ligadura por la frente; y pasandome por el lado derecho, le meterè los dos dedos de la mano izquierda el index, y el mayor por las ventanas de las narices, harè el reconocimiento, y distincion de las dos ternillas, y con una lanceta de punta de espino, entrarè profundando por entre ternilla, y ternilla, que es la sangria que mas hierro ha menester; y luego pondrè un naype a modo de texa para que salga la sangre.

Como tomareis la sangre a esa sangria? Con un pañito mojado en clara de huevo, sin venda por que luego se restraña.

Como sangrareis la sollares? Yncorporando al enfermo haciendole la ligadura por la frente, pondreme delante de el, y tendrè hecho un clavelito de un cañon de [*desenho* / 'clavelito'] Ganso, metiendos elo por los caños de las narices, y retorciendo acia arriba con los dedos, se rompen aquellas venillas, y asi se sangran.

Como se toma la sangre de esa sangria? Con unos lechinos mojados en clara de huevo, y polvos restrictivos, o con unos cañones de Ganso, cortados por entrambas partes à este tamaño, embueltos en unas hilas, mojadas en clara de huevos [*desenho* / 'canutillo'] y polvos destrictivos, porque no impidan la respiracion.

Como se sangran las estangurrias mayores, y menores? Volbiendo los lavios hacia afuera, y bañandolos con agua caliente los harè unas sagiras, sangrando primero el lavio de abajo, y porque la sangre que saliere, no me estorbe le irè hechando agua caliente para que salga.

Como se toma la Sangre? Con unos panitos mojados en clara de huevo.

Como se sangran las Leonicas? Yncorporando al enfermo, arrimado a unas almoadas, y que baya tomando bocadas de agua caliente, y que las baya hechando en una bacia, pasandome por el lado derecho, y cogiendole la lengua con un pañito aspero, le tendre la lengua.

[p. 187] [f. 167]

con la mano izquierda porque no se me deslice, y le romperè las venas longitudinalmente, y luego que tome bocadas de aguas calientes, y las baya hechando en una bacia, y le limpiarè las cisuras con un pañito para que aquellos grumos de sangre no impidan a que salga.

Y para que se ostrañe que hareis? Que tome el agua fria algunas bocadas, y si hay yelos, que tome un pedazo, y lo baya trayendo en la boca.

Para esta sangria, donde se hace la ligadura? No se hace ligadura para esta sangria, porque la ligadura sirve de atraer, y alli hay harto embebido en la parte, y seria mucho mayor daño para el enfermo.

Como se sangrar las organicas? Yncorporando al enfermo, y hacernle transtornar sobre la parte que se ha de sangrar, y con una lanceta, oja de olivo la romperè longitudinalmente, y sino saliere en cañole pondrè un Naype, hecho canal para que salga la sangre, y no se baya los pechos abajo.

Como se toma la sangre? Tomar un cavezal grande de cuatro, o seis dobleces, mojado en clara de huevo, y un poco de hiso, sernudo, o incorporando en las claras los polvos restrictivos, y ponerlo mojado en ellos, y asi se tomarà esta sangre, y sino se tomara, la sangre con una mordacilla; pero mejor se toma la sangre con la cataplasma, porque con la mordaza se derrama la sangre entre cuero, y carne.

Como sangra la vena cefalica, o vena de la caveza? Poniendo al enfermo sobre el lado contrario, recogiendo la camisa hasta el hombro, de manera que no se caiga sobre la ligadura, y le pondrè la cinta tres dedos mas arriba de donde se hia de picar, con una cinta de media seda de un dedo de ancho, y romperè la vena longitudinalmente y luego povernando el brazo, y aflojando la cinta que siempre es menester afloxarla un poco hasta que tome color la mano, y pasen la sangre, y espiritus, hacerle que menie los dedos con el pulgar, desde el dedo menique hasta el index, y de esta misma manera harè la sangria de la vena comun, y de la basilica.

Como se toma la sangre de esas venas? Quitarele la cinta, y pondrela en la pretina, poniendole el dedo encima de la cisura, o retirar el cutis a una parte a otra, y con un cavezal de dos, o cuatro dobleces, le pondrè con la venda, habiendo limpiado la cisura, hecharè la venda por cima del brazo, y con los dos dedos de la mano contraria, pondrè el cano que está por detras, y con el otro vendrè por cima de la cisura haciendo un X, no dejandola an apretada, que corra alli humor

[p. 188] [f. 168]

ni tan floxa que salga la sangre.

Y la venda, como há de ser? De ancho de tres dedos, sin baynillas, o repulgo por que molestan, y de lienzo, que no sea nuevo, ni viejo que se rompa.

Como sangra la vena capital en la muñeca, y la vena del higado en la mano? Con agua caliente, poniendo al enfermo sobre el lado izquierdo, y hecharé en una Bacia, parte del agua caliente, y le bañaré la parte; y en estando hecho el llamamiento, y reconocida la vena, le pondré la cinta, tornando a requerir el tacto, y seguro de nervios, y de arteria le picaré longitudinal, templando la cinta, y meneando el agua para ver la cantidad que ha salido, y pasando los dedos por encima de la cisura, porque no se cuaje la sangre, y porque no impida al salir.

Como se toma la sangre? Con agua fria lavaré la parte, y la enjugaré con una toalla, poniendole su cavezal, y venda.

Como se sangran las venas del brazo izquierdo? De la misma manera que las del lado derecho, hechandole siempre al lado contrario.

Como sangraris las corbales? Acomodando al enfermo boca a bajo, y que saque la pierna fuera de la cama, y que se la tenga una persona, de manera que meta la rodilla en el agua caliente, y despues de hecho el llamamiento, en estando colorada, le ataré la cinta, y tornaré a bañar, haciendo que la extienda al tiempo del picarla, y la meta en el agua; y asi se hara esta sangria.

Como les tomareis la sangre a estas venas? Con un cavezal de tres dedos, mojado en clara de huevo, batido con polvos restrictivos, y con una venda larga como para tovillo, y la tomaré.

Como se sangran las Zafenas mayores? Yncorporando al enfermo; y sino pudiere estar sentado allegarle unas almoadas en que esté recostado, pondrè la vacia con agua caliente, un poco levantado de suelo, o lo que fuere menester, le iré bañando con agua caliente hasta que esté aquella

parte colorada, y que la vena se muestre alguna cosa, le pondré la cinta tres dedos mas arriba de donde se há de picar encima del Tuvillo, y hecha la ligadura de tornaré á banar para que muestre mejor la vena, y la sangraré con una punta de oja de oliva: En picandole haré que meta el pie en el agua caliente: Y sino lo estuviere harto, lo añadiré, e iré aflojando la cinta lo que fuere menester, pasando la mano por encima de la cisura para que la sangre que se cuajará encima, no impida la otra que salga.

Como se toma la sangre? Labando el Tuvillo con agua tibia, y limpiarlo con una Toalla, y vendarlo con su cavezal, y venda.

Como se sangran las Zafenas mayores, y los empeines?

[p. 189] [f. 169]

como las Zafenas mayores.

Porque te hacen estas sangrias, y las de las manos con, agua caliente? Porque son remates del cuerpo, y remate de las venas, y partes frias.

Y por esa razon convendrá romperse menos, o mas? Por el llamamiento, y fregacion que se hace con agua caliente, se han de romper mas, y no menos por que no se aporismen.

Que es aporisma? Es un derramamiento de sangre entre cuero, y carne, por no haver rompido el cutis tanto como la venal, o por no haver rompido la uno en frente de lo otro, o por ser los humores muy gruesos, se hace un bulto unas veces mayor, otras menor.

Como se desace? Mojando el cavezal en agua fria, y ponerselo encima, y con la frialdad, y humedad se desace.

Y si fuere menester sangrar al enfermo de aquellas misma parte que hareis? Tornaré de alli a media hora, que estará aquella parte mas desinchada, y le volbere ã poner la cinta: Y si hallo disposicion mas arriba, o mas abajo, le sangraré; o sinode otra vena. Hay otra aporisma que llaman interna, que es cuando con la lanceta se pasa la vena de la otra parte de adentro. Esto poca veces acaece.

Que es tacto que le haceis antes de poner la cinta, y antes de hacer la sangria? Es un tocamiento que se hace con el dedo index, que es el que esta junto al dedo pulgar, para percivir al sentido la diferencia, y distincion de lo que es cada cosa, para reconocer lo que es arteria, y el que es nervio: y la capacidad de la vena, para saver como se hará la sangria perfectamente.

Que ha de tener una sangria para estar perfectamente hecha? Estar igualmente rompido el cutis, con la vena, que no sea mas, ni menos de lo que se requiere.

En los brazos que venas se requieren rompen mas, y cuales se requieren romper menos? Romperanse mas las que estuvieren mas llenas, y menos las floxas.

En que se conoceran las que estan llenas, y las que estan floxas? En el tacto que la que estuviere llena estará dura, y la que estuviere floxa estará blanda.

Si estando la sangria bien hecha, segun arte no sale la sangre, que será la causa? Sino es por desmayo del enfermo, será por estar muy apretado la cinta, o el enfermo mal acomodado. Si es por estar muy apretada la cinta, la mano no tendrá calor que estará blanquecina, entonces la iré aflojando poco a poco

[p. 190] [f. 170]

para que tome color: la mano, y pase la sangre: y si es por desmayo del enfermo, le hara rociar la cama, y que tome un poco de agua en la boca, o darle que huela un poco de agua rosada, o vino bueno.

Y si al picar no hicistes la cisura enfrente en el cutis como en la vena, que hareis? Con el dedo de la otra mano retiraré el cutis para arriba, o para abajo para que esté enfrente lo uno de lo otro, y salga bien la sangre, y tenerle el brazo del codo para que estes los musculos floxos, y la vena se pueda dilatar.

Y si es una vena aparente, que todas son rodaderas. Como la sangraris? Bajando un poco la cinta, y allegando mas el dedo pulgar, para que esté mas segura, y la romperè de espacio por que no se baya, y haga algun daño.

Y si por no poder mas, o por ignorancia picase des un nervio, en que lo conocereis, y que hareis en tal caso? Para ser puntura de nervio, há de ser el dolor continuo, y sino lo fuere, el dolor no durarà, y este puede haver sido falta de la lanceta, o de haver roto algunas cicatrices; mas continuando el dolor será puntura derecha.

Y como conocereis que es continuo el dolor? Tornaré de ai a una hora, poco mas, o menos: y si el dolor perseverare, será puntura, porque con el dolor sobrevendrà inflamacion, y calentura; y en tal caso pondré en la cisura un pegado de trementina de abeto, o un pegadillo de unguento gumielemi, para atraér aquellas humedades afuera, y fomentaré la circunferencia de la parte con azeite rosado, y de lombrices, toda al rededor, y en lo alto de la parte el defensivo de bolo armenico, y una venda mojada en agua, y vinagre, en forma que se pueda beber, o un huevo y ema, y clara, todo batido von azeite rosado.

En que venas se halla mas comunmente el nervio? En la vena comun de todo el cuerpo, en los pies, en las manos, y en las corvas.

En cuantas cosas se diferencia la vena, de la arteria? En cuatro: La primera, que la arteria sale del corazon, y la vena del higado; la segunda que la arteria pulsa, y la vena no. La tercera que la arteria tiene dos tunicas, y la vena una. La cuarta que la arteria es mas ancha por arriba, y mas angosta por abajo, y la vena es por todas partes redonda.

Al tacto, en que conoceis la que es arteria, o la que es vena, y el que es nervio? En la pulsacion conoceré el arteria, y el nervio en la dureza, y la vena en la suavidad, y blandura.

Y si por estar puesta la cinta, no pulsa la arteria por estar apremiada: En que se diferenciara de la vena y en que la conocereis? En que el tacto estará mas dura.

[p. 191] [f. 171]

el arteria por tener dos tunicas, y la vena por tener no mas de una tunica estará mas blanda, y el nervio mas duro que la arteria.

Acerca de que vena, se hallan mas comunmente las arterias? En la vena Basilica, o del arca, y junto al musculo temporal, que son los sieneticas, y en las empenipes en las horganicas, y corvales.

Y si por ignorancia, rompiesedes una arteria, en que la conocereis? Conocerelo, en que sale los sangre muy furiosa, y a saltos, y es la color roja, o naranjada.

Conociendo el daño, que remedio hareis? Quitarè la cinta, y pondré el dedo pulgar encima la cisura, y haré batir unas claras de huevo, mezclandolas con unos Polvos restrictivos de la sangre, y con un cavezal de seis, u ocho dobleces, y tres dedos de ancho, los tomaré como cathaplasma, y pondre selo encima, y le vendaré mas apretada la sangria; y sino huviere polvos mezclaré unas raeduras de la carnoza del cordovan con las claras de huevo, o con un poco de yeso, cernido, y en lo alto el defensivo de agua, y vinagre, paños de agua de nieve, o la nieve.

Llamamos para hechar unas ventosas en las espaldas de que partes os haveis de guardar de no las hechan, y de que figura haveis de poner al enfermo para hechárselas? Pondrele boca a bajo, y una almoadada a los pechos, y los brazos por encima, y le iré hechando de abajo arriba, dejando libres los riñones, el espinazo, y las junturas de los homoplatos, que son los hombros, porque son junturas, se pondra embever en ellas algun humos que hiciera mas daño; y en los rinones por no destemplantarlos, y perjudicar los vasos de la urina.

Las ventosas, que se han de safar han de estar mucho tiempo, o poco puestas? Han de estar poco, que si estuvieren mas de lo que son dos Ave Marias, se quajaria la sangre, y aunque se safase, no saldría, sino que luego incontinente se sajen para que como la ventosa fuere atrayendo, vaya saliendo la sangre que es menester, quitaréla muy facilmente con un pañito, y curiosamente, sin ensuciar al enfermo, y luego le untaré las cejas, con un cavo de vela de sevo.

Como safareis una criatura de piernas, y en que figura le pondreis, y que se hà de prevenir? Agua caliente, y una vazia, u otra cosa a proposito, dos cavezales, cada unocomo una mano, y enzebarlos, y dos vendas, como para sangrar hilo, y abuja. Y prevenido esto, haré que le tenga una persona en las rodillas, boca abajo, colgando las piernas, y se las tomarè con la mano izquierda, y so la iré bañando: Y en estando coloradas.

[p. 192] [f. 172]

le haré las ligaduras con la cinta de sangrar por donde se ponen las ligas, y para sajarlas daré a quien le tiene que tenga una pierna mientras lo safo la otra, y se irá hechando agua caliente, y rayendole con los cavos de la lanceta para que salga la sangre, y afloxandole la cinta para que pase la sangre, y los espiritus: y sacada la sange que he menester, le enjugaré las piernas, y calentaré los cavezales a la llama de la vela, y se los pondrè, vendarè, y coserè.

Por que haceis ligadura para las sajas? Por que con la ligadura tengo las venas mayores apremiadas, y llenas de sangre, y como ellas son las que dan sangre, y mantienen a las menores, hasta las venas tan delgadas como cavellos (que por eso se llaman capilares, que son las que corte con las cejas) dan mas apriesa la sangre, y se acava mas apriesa la obra y la criatura no está tanto en aquel trabajo.

Y para safarla de los brazos en que figura la pondreis, y que presendreis? Haré prevenir lo que para las piernas, y la situacion de la criatura ha de ser, que la tenga una pesona, el rostro buuelto para mi, y le tomaré las dos manos con la mano izquierda, y le sajarè los brazos por la parte de afuera, por guardarme de los nervios, y arterias; y haviendo primero empezado a bañar, hecha la lligadura por lo alto del brazo, y en haviendo salido la sangre le enjugarè, y le pondrè su cavezales, y vendas.

Por cuantas causas dejareis de hacer una sangria haviendolo mandado el Medico, hasta avisarle? Por una de seis, que es frio, sudor, camaras, vomitos, desmayo, o fluxo de sangre.

Y no haviendo ninguna de esas seis causas para dejar de hacer la sangria, sino que ni el enfermo, ni los alli estaban no se acuerdan de que vena mando el Medico, de donde le sangrareis que convenga?

Pregunarelo que tiene, y si el mal, o enfermedad fuere del cuello arriva como eresyoela en la cara, o mal de garganta, o alguna contussion, le sangrarè del brazo de la parte enferma, y de la vena comun de todo al cuerpo: y si fuere del cuello abajo el mal, le sangrarè de la vena del arca y del brazo de la parte que padece.

Por cuantas causas sangrareis no hallandose Medico que os ordene lo que haveis de hacer (como en muchos lugares no los hay) pues es bien que sepais de donde conviene que se haga la sangria? Por una de cuatro que son erisipela, mal de garganta, cauda, o dolor de costado. Por la esquinencia le sangrarà del brazo de la vena de todo el cuerpo de la parte que huviere el dolor: Y si es muger, y està con la constumbre la sangrarè del tovillo, y de ls zafenas mayores.

Y por una erisipela del cuello arriva de donde la sangrareis? Sangrarele de la vena de todo el cuerpo del lado que mas cargado estuviere.

Y por una caida de donde conviene que se sangre?

[p. 193] [f. 173]

Sino hay impedimento del brazo, que tiene mas lejos de la parte mas lastimada con la cauda, y de la vena del arca.

Para un dolor de costado, de que vena, y de que brazo, conviene sangrarse? De la vena del arca, y del brazo de la parte del dolor.

Y si fuere muger, y estuviese preñada, podrase sangrar de la vena del arca? No la sangrarè sino de la vena comun de todo el cuerpo, y le pondrè en el ombligo antes de hacerse la sangria un poco de carne a medio asar, o una tortilla de huevos, o una tostada de pan mojado en vino, y polvoroado en canela.

Y si una muger estuviere con dolor de costado, y le huviese venido la costumbre, de donde se ha de sangrar? Sangrare la del tovilla, y de las zafenas mayores; porque si la sangre del brazo, y de la vena del arca se suviera a aquella sangre arriva, y la hiciera mucho daño.

Para hechar unas sanguijuelas que prevendreis, y como las hechareis? Prevendrè un poco de agua caliente, y pondrè al enfermo sobre el lado izquierdo, como para hecharle una medicina, banarè, y limpiarè la parte con un verduguillo, y un poco de agua rosada tivia, y un pollo, o Palomino, por sino quisieren pegar. Para cebarlas:

Como las hechareis? Hecharelas en una vacia de agua clara para ver las que mas sueltas estan, y tomarè cada una con un pañito, y la aplicarè a la parte que bayan pegando.

Y si el Medico mandò hechar seis, y no quisieron pagar mas de dos, o no se hallaron, que hareis para cumplir do que mando el Medico? Teniendo mas sanguijuelas las procurarè aplicar junto a las que estan pegadas, que con la sangre que sale de las que estan al calor de aquellas, pegan con facilidad las otras, y sino en cayendo, le aplicarè a las mismas cisuras, que quedaron otras sanguijuelas.

No habiendo mas de dos sanguijuelas, que son las que teneis pegadas, que hareis para sacar mas sangre? En cayendo las sanguijuelas para entonces tendrè prevenido un servicio muy limpio, y un poco de agua caliente, en que haya cozido un poco de gordo lovo, o raices de malvas, o malviscos, y sentandole en el servicio al enfermo con el calor, y vapor del agua, y como se ensanchan los orificios que hicieran las sanguijuelas sale la sangre.

Y si saliere mucha en forma de fluxo, que hareis?

Tomarè un cavezal, mojado en clara de huevo batido, mezclado con

[p. 194] [f. 174]

unos polvos restrictivos, y se lo pondrè en la parte, y ligarè para que estè fixo.

Y sino quisieren despegar las sanguijuelas, que hareis para que despeguen? Calentarè a la llama de la vela las pinzas, u otro hierro, y arrimandole a la sanguijuela se cae luego.

Cuantos dientes, Colmillos, y muelas tiene un cuerpo humano? Veinte, y ocho no contando, cuatro muelas que llaman las Cordales que salen tarde, y se acaban temprano, o por nacer en el fin de la mandibula, o por otras razones naturales. Repartidlos, y señalan en su lugar cada uno, y decid su nombre? A la mandibula, o quixada superior, que es la de arriva le cabe catarce, quatro dientes de adelante, que se llaman incisores, o cortadores, quatro colmillos, dos a cada lado, llamanse caninos por parecerse a los de los perros, seis muelas, tres en cada lado.

Y a la mandivula, o quijada inferior que es la baja, cuantos le caben? Otros catorce en los mismos sitios, y de los mismos nombres, y figuras que confrontan los de arriva con los de abajo; y asi cortan, y trasan el mantenimiento para que el estomago no tenga tanto que hacer.

Estos por algunos corrimientos suelen venirse a comer de negujon, y a dar tanto dolor, que obliguen a sacarlos, y llegado el caso de necesidad de ello, es menester saver cuantos instrumentos hay, y el que conviene para cada uno? Hay siete instrumentos de hierros que son descarnador, gatilla y gatillo, Publican, Dentuza, Botador, y alicates.

Para que muelas conviene el Gatillo? Este para las grandes, y que no estan muy podridas, y que no haya sospecha de que se quiebren.

‘Gatillo’

[*desenho*]

Y si por estar mas podridas de lo que parecia se os quebrasen con que Ynstrumento le sacareis las rayces? Con el publican, o con el Botador.

Publican

[*desenho*]

Y como usais del uno, y del otro? Del Publican haciendo la presa

[p. 195] [f. 175]

por la parte de adentro, y luego traer el rodetillo a los dientes; para armarlo, y luego tirar para afuera, no haciendo fuerza sobre los dientes, porque si la hiciese, los undiria adentro, y con el Botador revolveré un punto al dedo index de la mano contraria, y le sentaré en el suelo, como para sacarle muela, y que abra la boca, y al hacer la fuerza sufriré en el dedo el golpe para que no haga el daño en otra parte.

Si las rayces fueren de la quixada debajo, como le situareis para con el Botador sacarselas? Sentaréle en alvo en un asiento ordinario, para ser mas dueño de lo que tenga de hacer y reparando el golpe en el dedo index, para que no de en el paladar, o gasnate.

Botador

[*desenho*]

Y con la Gatilla, que muelas sacais? Las pequeñas, y no muy podridas, como es a los niños, y mugeres, y a los colmillos, descarnandoles primero con el descarnador, y sentandolos en el suelo para hacerlo mejor.

Alicates

[*desenho*]

Gatilla

[*desenho*]

Como sacareis una muela que esté muy podrida, y que no se os quiebre, y con que Ynstrumento? Con el Publican, transtornandola, y luego le hecharé el gatillo blandamente.

La dentusa, como usais de ella, y a que muelas conviene?

A los dientes de adelante, y colmillos, haciendo la presa por de dentro, y colgaré la mano para hecharla fuera.

Descarnador

[*desenho*]

Dentusa

[*desenho*]

Que muela son las peores de sacar? Las de la quixada de arriba por que tiene a tres rayces, y estan mas a peligro de quebrarse alguna.

Y si viniese uno con un gran dolor de muelas, y con el mucho dolor, no sabe decir qual es la que le duele: que hareis para sacarle la que conviene? Sentarelo en un asiento, y con el cabo

[p. 196] [f. 176]

del Gatillo le iré tentando de una en otra, y la que mas doliere, y mas podrida estuviere essa le sacaré.

En sacandole la muela, que hareis? Apretarele el vaso con los dedos para reducirlo, y componerlo, si quedò maltratado, y que se enjuague con un poco de vino, que haya cocido un poco de romero, y arrayan, y sino con un poco de vino tinto tibio.

Y si viniese un fluxo de sangre a la parte, como le atajareis? Tomaré una clara de huevo, y batirela incorporada con unos polvos restrictivos de la sangre, y haré una Pelotilla de hilas, y mojada en ella se la pondré.

Y sino bastaré que hareis? Coceré una yema de huevo en vinagre, y sal: y estando muy dura, haré de ella una Pelotilla como la de hilas, y se las pondré; y sino haré otra de Algodon, y encenderla hè a la llama de una vela, y ponerla hè en la parte.

Y si esto no basta, que hareis? Pondré los polvos de caparrosa quemada con una pelotilla de hilas.

Los Alicates en que ocasión usais de ellos? Para sacar las rayces que no estan asidas mas de en las encias, y para los dientes, que estan fuera de la quixada, y se andan mucho, y a falta de ellos se sacan con hilo dobrado como a los niños quando mudan.

Viene una persona con un gran dolor de muelas, sin tener ninguna podrida, que hareis? Harele que tome unos granos de almaciga en la boca, y que los trayga hacia la parte que le duele porque aquel corrimiento descargue con algunas Flemas; o cocer un poco de agua, y vinagre con

piedra alumbre, y que lo tome en la boca hacia la parte que le duele, y que se pongan en las venas sieneticas unos pegadillos de Yncienso molido, y leche de muger, y otros en las parotidas, que son detras de las orejas, o que en la muela que mas sospecha tuviere que le duele, la unte con unas hilitas, mojadas en la quinta esencia de clavos, que ordinariamente la tienen los destiladores, que luego al punto se le quitarà el dolor, y con esto se quedará con la muela &^a.

Que es Fuente? Es una llaga ulcerosa, y artificial, conducto para que por el se expelan excrementos de algun miembro paciente, o del todo.

Cuantas diferencias hay? Cuatro: Rebulсорia, derivatoria, evacuatoria, e interceptiva. La rebulsoria es la que se hace

[p. 197] [f. 177]

[MUDA A LETRA]

de la parte mas distante a la parte afecta, guardando siempre la rectitud, v.g. una destilacion, o rebumatismo de la cabeza al pecho, se hace la fuente en la pierna. La derivativa es la que se haze de la parte media de la afecta, v.g. en el mismo afecto hazerla del brazo. La evacuatoria es la que se haze en la misma parte afecta, o muy vecina. Ponga el exemplo, en el mismo achaque abrir e tal en la nuca, o en el occipicio el parche de la tabsia: o detras de las orejas de cantaridas. Y la interceptiva quando ay una llaga en una pierna, y se haze la fuente en el muslo de ella misma.

El sitio mas conveniente es entre el musculo, y hueso: en el brazo ocho dedos mas abajo del hombro, entre el hueso adjutorio, y musculo a la parte de adentro contiguo a la vena capital. En el musculo e medio del femur, y musculo dos dedos mas arriba de los cengoiles, y quatro de la rodilla a la parte de adentro. En la pierna seis dedos mas abajo de la rodilla, medio de la tibia, y musculo a la parte de adentro.

Como se haze? Habiendo señalado el sitio con tinta, u otra cosa, se ata una planchica de hierro, u otro metal, que tendra un foramen, que corresponda a la señal: y luego se entra por el abujero la fontanela bien encendida, y se detendra tanto quanto baste a quemar los cueros, y parte de la membrana carnosa. Despues se aplica todo huevo con azeite rosado. A otro dia la manteca de bacas, si es persona delicada: y sino el basalicon hasta que caiga la escara, y caida se pone una pelotica de cera, haziendola mayor cada dia, hasta que aya tanto foramen, quantobaste a que entre un garbanzo mediano. La untura de almendras dulces todos los dias, hasta que esté formada la ligadura ajeitada por que no se mude. Y encargar al enfermo el asseo, y limpieza de ella con el modo detido.

De las enfermedades de la cabeza Del dolor de la cabeza

[MUDA A LETRA]

Los remedios zefalicos son los que curan las enfermedades de la caveza, y como estas son diferentes, son lo tambien los medicamentos que la remedian.

Para los dolores que proceden de accidos groseros, que ponen la sangre menos havil para su circulacion, se ordenan interiormente la berbena, salvia, rosas, el cocimiento de caffè, decha, Yerba del Paraguay, flor de sauco, Alcanfor, y otros infinitos remedios, como cocimientos sudorificos de Romero &^a.

Pero si el dolor procede de demasiada fermentacion de los humores, o sean

[p. 198] [f. 178]

producidos de sales acres, o de accidos volatizados, se ordenaran las Flores de Violetas, acederas, Lechugas, aguapos, yerva mora, y espiritus accidos; porque todos los medicamentos templados, pueden suavizar los accidos azaltados, y los muy acedos pueden suavizar los sales acres.

Algunas veces los dolores de caveza suceden porque està la sangre gruesa y no circula libremente las venas del pericraneo, por este ordenamos remedios que pueden dar movimiento ala

sangre, desaciendo su coagulacion, para lo cual usaremos de cocimientos de raiz de chivia, palo santo, salvia, mayorana, romero, alucema, azafran, berbena &^a.

Muchas veces por estar el estomago e Intestinos llenos de indigestiones y obstruciones (que son causa de grandes dolores de caveza) con un vomito se remedia todo lo que no se puede con ningun otro remedio.

Medicinas zefalicas.

Simples caliente. Betonica, Salvia, Romero, cantueso, Mayorana, Laurel, sus Bayas, y las de enebro, Lirios, calaminta, Oreganos, soleos, Berbena, Tomillo, Azafrán, Palo Santo, Salsafra, Rays de China, Sarsa Parrilla, Visco quercino, signo aloe, canela, simientes de anis y de hinojo, y de albahaca, flores de romero, de salvia, de alucema, manzanilla, y de lirios, Yerva del Paraguay.

Simples frios Los tres Sandalos, Rosas, Hoja de Lechuga, Verdolagas, llanten, aguapes, adormideras, yerba mora, apio: Estas dos ultimas se aplican exteriormente; yerba Del Paraguay.

Cefalicos Compuestos Aguas de Botica, Salvia, mayorana, berbena de asaà de Canela, aguardiente, y Rosada. Conservas de Gengibre, Salvia, nuez moscada, de cortezas, de sidra de Rosas, de aguapes, Lechugas, y de calabaza.

Confecciones Triaca, mitridato, al Kermes, y de Xacintos. Purgantes. Pildorras Cochias, mayores, y menores, de agarico, agregativas, zefalicas, y sinequibus de cualquier de un escrupulo hasta una octava

Confortantes Compuestos. Las confecciones dichas. Xaraves de cantueso, de flor de naranja hasta doz onzas. Chimicas elegir vite matioli, elegir proprios Zefalicum.

Linimento admirable por sus virtudes para todas llagas recientes en especial de caveza. Vigier. 194. Fremontina, Gumielem blanda, sero de cabrito, y unto de puerco sin sal, partes iguales, mezclese por la goma elemi se puede poner da Ysica: La untura en la nuca con injundia de Oso, es confortante. El Pulmon de Carnero caliente aplicado ala caveza, sosiega el desorden de los Spiritus.

[p. 199] [f. 179]

Formulas

Cuando el dolor de caveza es por frialdad, con materia, no se deve sangrar, dispondras de cociones con los simples, calidos arriba numerados para disponer el humor pituitoso, y purgaras dando alguna de las pildoras dichas o infundidas tres Dragmas de Sen, en Suero de Cabras, o en una de coecion de Saliva, añadiendo tres onzas de Xarabe de mosqueta, o dispondras pildoras con azibar, y sen, y en falta daras el azibar solo.

Para dolores de caveza, jaqueca, epileisia, y vertigines, espiritu de azufre, gotas de [*rasura*] cinco, agua, o cocimiento de Berbena, onzas quatro, y en su falta de Betonica para una dosis Vigier 194.

Otro poner dentro de los oidos unas gotas de sumo de Berbena Vigier.

Purgada una, y otra vez la materia de lo Universal del cuerpo, se acudirà a los remedios particulares que exoneren el Zelebro, derivando los humores por los conductos mas cercanos, como las narices, y boca: Para derribar por las narices prepararas enricos, y externutatorios.

Toma sumo de vuda, y de Ynojo, de cada uno dos onzas, vinagre rosado un cuartillo, todo junto, se usara para enrino, poniendolo en la palma dela mano pra sorvelo por las narices, o con geringuilla haras infeccion por las narices.

Con doz onzas de cocimiento fuerte de salvia, y otro tanto de vino blanco mezclado servirà para lo mismo.

Los Estornutatorios prepara con iguales partes de Tupasayre, y tavaco, hechos polvo.

O mezclaràs iguales partes de Tomero, y Tupasayre en polvos, o los polvos de la raiz del charrua, mezclados con los de tabaco, y de estos simples podras hacer decociones en vino blanco, o en vino, y agua para la misma intencion.

Los masticatorios prestan el mismo efecto, para lo cual será bueno masticar por la mañana en ayunas la raíz de la villa Yagua randi miri, cortezas de naranja, hojas de Laurel, y cortezas de ponsil, y para mazcarlas con mayor comodidad las cubriras con cera. Las que aconstumbran el Tabaco haran pastillas en la forma siguiente para mazcarlas por la mañana.

Toma una onza de tabaco en polvo, y otro tanto de raíz del Charrua, y con suficiente miel lo mezclaras, y harás pastillas.

Harás Gargarismos à la misma intencion, hirviendo algunas Iervas de las sobre dichas, en agua, [*rasura*] miel.

[p. 200] [f. 180]

El extracto de tabaco tenido sobre la lengua con aguardiente, hace arrojar mucha flema por la boca; pero si se toma mucho, o diciendo al estomago provoca vomito violentamente Rib. folio 36. de Catarro.

Advertese que los enrinos, y extornutarios son sospechosos cuando en las narices hay polipo, o cualquier otro afecto, y tambien si el sugeto està sugeto a una ventigo, epilepsia, emorragia, u obralmias; porque en este caso, mejores son los masticatorios, con tal que no esté sugeto a una fluxion de pecho, o a una taves.

Las ventosas, aplicadas debajo la nuca sobre las espaldas, son de mucho alivio en los dolores de caveza: sajaraslas cuando quisieres derrivar, y evacciar el humor al mismo tiempo, y tan bueno, o mejor effectto reconocerás aplicando un pan pequeño caliente, recién sacado del horno, y partido por medio, remojado en aguardiente, o en vino blanco.

Los vexcatorios, aplicados a la parte posterior de la caveza, o encima delas Espaldas, aprovecharan, preparados con dos onzas de Lebadura vieja, una Dragma de granos de mostaza, picada con un poco de vinagre fuerte, y se añadirá media dragma de polvos de cantaridas. Yo jusgo el uso delos vegicatorios mas comodo para los pobres que los Canterios, los cuales, no obstante deven aplicarse en las grandes Enfermedades, y en los Cuerpos frios, y humedos: y en tal caso se prepararan con iguales partes de Tavon, y Cal viva.

El uso delos baños vituminosos, y sulfureos, será muy conveniente para fortificar las partes internas, consumir los humores superfluos, y erradicar la pertinacia, y tenacidad de ellos; para lo cual haras cocimientos de las plantas sobre dichas de Romero, Salvia, Rosas &^a añadiendo para la penetracion un poco de vinagre, o aguardiente; y estas decocciones, se haran en vino, o en agua, segun la necesidad, o posibilidad, y con estos cocimientos calientes haràs embrocaciones en la caveza.

En los contumaces, y reveldes dolores que no ceden a los poderosos remedios, los antiguos Griegos, y Arabes, recurrian a los rubificantes, y atractorios porque convocan la materia crasa de las partes internas, y despues atenuada por insensible transpiracion se evacua. Pero como la cutis de la caveza sea muy densa para que se haga esta sensible evacuacion; yo frequentissimamente he experimentado, que era mejor rayda la Caveza, aplicar vegigatorios, o a la parte doliente, o atada la caveza, porque asi la materia extraida se evacua, en expecial la que es mas tenue, caliente, y acre, porque apenas, aunque el dolor diuturno se haga de materia crasa, puede suceder veemencia de dolor, sin que este humor esté admisto-

13 14

[p. 201] [f. 181]

con el calido. Borbon pagina 48. Las pildoras para purgar la caveza se han de tomar despues de cena; y para purgar todo el Cuerpo a las dos dela mañana, Senerto, y Septalio dice que para uno y otro se han de tomar despues de hecha la coccion, que es lo mismo que tomarlas a las dos de la mañana, y dormir hasta que empiecen su obra. Borbon 48.

Para el mismo fin de digerir los humores frios, y resolverlos, untarás la caveza, en especial las Comisuras con Azeytes calientes, y Lirio de Manzanilla de almasiga; y observarás, despues de haver hecho la untura, o bañado la caveza, abrirla con un tocador, o capacete.

Ungüento para Jaqueca, procedida de dolor de dientes Triaca, y Balsamo, iguales partes, mezcense, y se apliquen Emplastillos a las Sienes, y Caveza. Vigier 484.

Del mismo para dolores de caveza, oleo rosado oloroso, y vinagre rosado, de cada uno media onza, bien batidos juntos en forma de linimiento se unte, y se apliquen panitos en la caveza.

Los emplastillos de Isica en las Sienes, alivian los dolores de caveza.

El Azeyte en que huviere hervido la Berbena, es bueno, aplicado para contra los dolores antiguos de la frialdad.

En el dolor de caveza, por causa calida, o humores acres, o por vapor elevado de la ulcion de las prtes inferiores, despues de leve evacuacion por vomito, o purga, sangrarás, del pie, y brazo, y reiterarás la purga, infundiendo tres dragmas de sena, y un puñado de flores de Durazno, en la decoccion de borrajas, y regaliz, añadiendo una onza de Jarave de mosqueta.

En el que es de Temperamento adusto, es util el baño de agua tibia, y tambien la Leche clara, tomandola por la mañana, espacio de quince dias, en cantidad de una libra hasta cuatro, con intermedio de una hora, entre una Libra, y otra, O entre tasa, y tasa, y sino moviere el vientre, infundiras en la primera taza de dicha Leche una dragma de sen.

A la noche al tiempo del sueno darás una decoccio hecha de ojas de Lechuga, cavezas de adormideras, y de flor de aguape, tambien con las dichas plantas picadas, aliviarás al enfermo, si las aplicas en la frente al tiempo del dolor, o mezclarás Azeyte rosado, con un poco de agua rosada, y vinagre para hacer linimento en la frente.

Si el dolor no cede a estos remedios, sangrarás de la vena de la frente, y de las sienes, y sin temor escindirás las arterias de las sienes, y el impetu de la sangre, lo detendrás con polvos restrictivos, y claras de huevo, o con el Algodon quemado

[p. 202] [f. 182]

aplicado a las sisuras; ni temeras en la urgencia del dolor, dar dos o tres granos de la udano u opio, en conserva, o manzana cozida.

He considerado yò (dice el Medico Caritativo) que el dolor de caveza, que se hace por vapor de la materia viliosa, que està dentro el estomago, cede prontamente al vomito, excitada por el osicrato tivio (este se hace con agua, vinagre, y azucar a modo de aloja) si despues del vomito das una Taza, u dos de agua, con diez gotas de espiritu vitriolo, o media onza de cidra en su falta.

La expresion de la Rosa seca cocida en vino, es muy util a los dolores de caveza, aplicados con algodones a la frente, y partes dolientes.

Advierte que algunos no pueden tolerar en la caveza, medicamentos muy refrigerantes, como los [*rasura*] muchachos por la mucha humedad de cerebro, y por tener delgado el craneolos viejos porque tienen el calor natural diminuto, con copia de excrementos; las mugeres por ser de contextura rara, y todos los que padecen Catarros, o muy abiertas las suturas. Borbon, pagina 50 el cual advierte que en el dolor por materia acre, los mas ticatorios son sospechosos por el riesgo que amenaza de algun afecto de pecho, precipitandose la materia altoraz. Y dice será muy conveniente la incision de las arterias de las sienes, aprovandolo con autores.

De la Perlesia, o Paralipsis y dela Apoplexia.

Perlesia es molificacion de los nervios, con perdida del sentimiento, y movimiento.

La apoplexia es pasion del cerebro, que quita el sentido, y movimiento a todo el cuerpo, a deshora, y repentinamente, precediendo una grande voz, por la opilacion de los mer tos, y ventriculos del cerebro, asi principales como no principales, y el pulso està sin alteracion.

En estas dos enfermedades, es necesario procurar dar movimiento a los nervios, desembarazando, lo primero las vias primeras para que los remedios espirituosos puedan penetrar,

y con acierto empezaremos por vomitos, dando para esto vino blanco, u otro vomitivo eficaz, despues ayudas acres, luego purgas eficaces, y remedios que hagan estornudar. Pero en la aploplexia, que es por abundancia

[p. 203] [f. 183]

de sangre. Sangraremos con livalidad repetidas veces, lo cual no se harà en la perlesia, sino raras veces: y esto en caso que proceda conocidamente por intercepcion de venas, como puede suceder en la falta de evacuaciones menstruas, o de las almorranas. Despues usaremos con buen suceso, de salvia, Romero, mayorana, poleos, oregano, de las simientes calidas, flor de aluzema, extracto de enebro, cocimientos sudorificos de palo santo &^a. tanto para prevenir la apoplexia, como para curar la perlesia, Vigier. 205.

En el tiempo de la Apoplexia, usaremos de la tintura del castoreo del espiritu de vino alcanforado en agua teriacal, agua de canela, sales, y espiritus volatiles, de orina de sal armoniaco &^a. Puedense usar estos remedios en la perlesia, aunque en menos cantidad.

Exteriormente en la perlesia se podrà usar del Azeyte de lumbrices, del petroleo, del espiritu de vino, y, de la agua de la Reyna de Ungria.

Entre los remedios Sefalicos, tendran la primacia la Berbena, Rosas, Chà, Cafè, Romero, y la Yerba del Paraguay. Vigier. pagina. 206.

Medicinas Antiapopleticas, y Antiparaliticcas

Salvia, Romero, mayorana, Laurel, poleos, oreganos, baias de enebro, y alucema, en cocimientos; vomitos, purgas, ayudas acres, ventosas, fricciones, sangrias, y extornutatorios.

Purgantes compuestos. Xarabe Emetico hasta dos onzas: Xarave de escamonea, hasta dos onzas, pildoras de esula una octava, electuario diaturbit una octava, de diaphenicos dos octavas, y en ayudas media onza.

Pildoras contra perlesia de Vigier, extracto policresto un escrupulo mercurio dulce, media dragma, diagridio y trosiscos de Olandal, de cada una, granos tres, mezclense, y se forme en pildoras para una dosis purgar.

Vomitos polvos de quintilio de diez hasta quince granos, tartaro emetico de cinco, a ocho granos, vino emetico dos onzas, extracto de elevoro media octava, raiz del charrua de un escrupulo hasta una octava de infussion. Batatilla de Don Antonio una onza, bien picada, y disuelta en agua caliente. La tintura del tabaco sacada con espiritu de vino es

[p. 204] [f. 184]

un excelente remedio, dando una cucharada con un poco de ojimiel, y sumo de ruda Medico Caritativo dela apoplex. pagina 56

Chimicas espirituosas. Espiritus Volatiles, sales volatiles un escrupulo tintura de castoreo una onza, espiritu de hormigas dos octavas, agua de la Reyna de Ungria, espiritu de vino alcanforado hasta una onza, agua zefalica, agua ysterica una onza, agua Paralitica, y de canela de una a dos onzas, Triaca magna, triaca de Esmeraldas Dia castoreo, De estos una octava.

Formulas Paraliticcas

Para la Perlesia son utiles los remedios generales, escritos para la destemplanza fria de la caveza; como son los purgantes cautericos, vexicatorios, ventosas, estornutatorios, anadiendo los vomitos, y a este fin es bueno el vino emetico, con la infusion de sena, los cristeres han de ser acres.

El enferno usará alimentos bien cocidos, y que no sean humedos; la vevida ordinaria se harà con palo santo, anadiendo unas Cortezas de Limon, o Sidra.

Los sudorificos tomados mañana, y tarde por el espacio de tres Semanas, son tan convenientes que es dificultoso curar este accidente sin ellos. Yo he visto Paraliticcos que han adquirido el sentimiento, y movimiento de las partes por el vapor del espiritu del vino, el cual lo han tomado, cubriendose bien dentro de una tina, habiendo precedido las purgaciones convenientes

el Medico Caritativo pagina 50. La forma de los sudorificos, està declarada en el Libro primero, con las aguas Sulfureas, o vituminosas.

Algunos con felicidad han suscitado la sensacion en la parte paralitica, tocandola muchas veces con ojas de hortiga verde, para lo mismo serà bueno aplicar lebadura vieja, mezclada con polvo de grano de mostaza, y un poco de vinagre, y se dejarà en la parte, hasta que se siga rubor, sin dejar que pase a causar pustuculas. El azeyte de oliva no lo aprueba el medico caritativo se apliquen a la parte lisa, aunque en el se infundan Yervas calidas, porque laxa los nervios, por lo cual usa de la agua de la Reyna de Ungria, y del espiritu de vino, aplicandolo a la parte paralitica; y si el aguardiente fuere destilado con Romero, Salvia u con otra delas Yervas calidas arriva dichas, serà, mas eficaz, y de mejor efecto.

Cocimiento excelente para hacer sudar: Palo Santos, en polvo, dos onzas, bayas, o fruto de Laurel una onza, cueza junto en cuatro quartillos de agua, hasta mermar la mitad, y colado,

[p. 205] [f. 185]

servirá para dos veces, juntando a cada vevida tanta Ysica del Paraguay como media nuez, desecha con una Yema de Huevo, y despues de bevido se cubrirà para sudar, o daràs el cocimiento solo.

Si en lugar dela Ysica, poner hasta Treinta gotas de azeyte reetificado de enebro, serà mejor.

Cocimiento para bañar la parte Paralitica, precediendo una fuerte fricacion, toma lo que quisieres de Hortigas, cuezan en orina de mozo sano, y que se bañe la parte muchas veces.

Tintura para vebida. Romero, con flor: Raspaduras de Salsafrax berde, Apitereby, de cada uno dos onzas, bayas de Laurel una onza, agua, y vino, de cada uno dos quartillos, pongase todo en un Frasco, bien tapado, dentro de un tacho con agua caliente, y estè veinte, y cuatro horas en infusion, y colado se usará à cucharadas. Podrán añadir para mayor eficacia una onza de clavos de especie, tres octabas de espiritu de enebro, y una octava de espiritu volatil de sal armoniaco.

Balsamo Paralitico nervino, Galvano depurado, reducido en punto de miel, seis onzas goma de hiedra, onzas cuatro; en polvo sutil, azeyte de Trementina, media libra, mezclese en forma de Balsamo.

Emplasto para los nervios, y tendones relaxados. Goma Caranea, elemi blanda, y Galbano, de cada una onzas dos; euforvio en polvo sutil, octavas dos, mezclado todo muy bien se aplique. Primero se untará la parte con algun azeyte de ruda, u otro semejante, para que abra los poros, y ayude a la penetracion; aunque para esto serà muy bueno, bañar la parte con aguardiente, u orines, de mozo, calientes.

Erròr es (dice Borbon) dejar los diureticos, y pasar a los sudorificos, y lo traè de autoridad de Hipocrates, pagina 52, y es la razon que dà diciendo, porque la horina, los humores crasies, con los tenues, se evacuan, y por el sudor solo los tenues, aunque añade, que si la materia està muy fixa, no conviene diureticos, sino sudorificos. Y tem en el principio, no convienen topicos, sino es evacuada la materia, porque la convocatoria mas a la parte.

Si el esophago, o tragadero, estuviere p[er]latico. Ponganse dos granos de mercurio, vite debajo de la lengua, este remedio suele provocar Vomito blando, y causa alivio.

La Sentaura menor, su cocimiento, vevido, y tambien en ayudas, y Baños es buena para curar la perlesia.

[p. 206] [f. 186]

Las Bayas de Laurel machacadas, y en forma de electuario, tomadas por las mañanas, y en cocimiento para fomentaciones, y su oleo para unciones: El succino en polvo sutil, una Dragma, y todas sus preparaciones, su espiritu, su sal volatil, y su oleo, rectificado interiormiente.

El Romero su cocimiento vebido, hace sudar, y cura.

La orina de mozo sano, aplicada por afuera.

El Bergajo de toro, ó de Venado en agua de Cardo Santo, o en Vino, vevidos, dicen que son remedios especificos, Vigier pagina 212.

El espiritu de Hormigas, aplicado, estando el enfermo cuvierto, y en lugar caliente.

El espiritu de Lombrices, es eficaz para contraccionesde miembros nerviosos.

La Ysica del Paraguay, bien olorosa, mezclandole a una Libra o dos onzas de azeyte de rusa, o la comun rancia, y aplicada a los miembros Paralíticos es muy buen remedio.

Los oleos de Euforvio compuesto, el de Laurel, y el de pimientos son grandes nervinos. Tambien el Balsamo del Brasil, y el Oleo de Copaiba.

Formulas Apopleticas

En este accidente por ser tan urgente, se executará la Sangria del brazo, repitiendola algunas veces con señales de plenitud.

Luego se administrará una ayuda, hecha con Hinojo, Salvia, Artemisa, Raiz del Charrua, y Mercuriales, o malvas en lugar de este ultimo, añadiendo media cucharada de sal, y cuatro cucharadas de Miel, para cada ayuda, y muchas veces podràs mezclar seis onzas de vino emetico.

Si el estomago estuviere cargado de humores dende luego un bomito, y sino le huviere a mano denle a beber una taza de orines de mozo sano, y media cucharada de pimienta en polvo.

Si la urgencia del parasismo lo pidiere, poco despues de la Sangria, daras quatro onzas de vino emetico, con una infusion de tres dragmas de sen, hecho en cocimiento de Torongil.

Y si esto no basta, daràs en la urgencia del parasismo seis, u ocho granos de polvo de tartaro emerico, en vino blanco.

El Azafràn de los metales vel polvos de quintilio, en sustancia de diez hasta veinte granos: si su infussion no basta, serà tambien buen remedio.

Si la ayuda propuesta no obra, la dispondràs, cociendolos Simples numerados en orines de muchachos, añadiendo para caayuda, despues de hecho el cocimiento, y colado una hiel de toro, un poco de sal, y miel, o preparará un supositorio con miel, sal, y polvos de la rayz del charrua, o los polvos de agi, en lugar de este

[p. 207] [f. 187]

ultimo. La tintura del Tabaco, sacada con aguardiente es un excelente remedio, dando una cucharada con un poco de oximiel, y sumo de ruda.

El castòr, u hojas de ruda, picadas con vinagre fuerte son utilissimas si las pones en una texa nusiente, y el enfermo recibe el vapor por las narices.

Las friegas, las ligaduras fuertes, son muy necesarias, como tambien los vexicatorios, y las ventosas, aplicadas en la parte Superior de la caveza: Aprovecha mucho sajar dos profundamente en el ocipicio. Rib. 9.

Los extornutatorios, no los aprueba el medico caritativo en todas las enfermedades soporosas, porque aumentan la causa, agitando los humores, en expecial en el principio, en el cual tiempo serà mas conveniente poner dentro las narices el castor, o las ojas de rusa.

Dice el Medico Caritativo. De ninguna manera repruevo la practica de aquellos que en el parasismo, abren las venas yugulares (que son las del pescuezo) supuesto que esta operacion se hace con suceso, y no deve temerse el fluxo inmoderado; el cual suelta la ligadura, que hiciste en el Cuello antes de la sangria, y aplicando a la sisura los polvos restrictivos, mezclados con claras de huevos lo evitaràs.

Las Ayudas no se han de componer de vinos generosos, porque suven los vapores al cerebro. Borbon. pag. 57 ni de solos laxantes, porque devilitan mucho los nervios. Si la ayuda es mas para develir, y evacuar el humor que para irritar, y causar dolor a los intextinos, serà la cantidad mayor para que con brevedad se expurgue. El mismo em dicha cita: Ni pondremos azeyte en las ayudas atractivas, y purgativas, porque con sus partes ramosas impiden la accion de los purgantes.

Epicitima para aplicar en las palmas de las manos, y de los pies, principalmente donde hay Gangrena, y falta de calor. Espiritu de vino una Libra, alcanfor quatro onzas, mezclese.

Remedio pronto para un apopletrico, y para letargo, y otros accidentes supurosos. No habiendo luego de vino emetico, dos onzas, y apretando el mal, es bueno poner en la boca del enfermo una cuarta de Sal, comun, y luego darle una taza de orines. Juan Vigier, pag. 30.

De la convulsion o Pasma

Pasma es enfermedad de los nervios, que trae al nervio a su nacimiento

[p. 208 – REPETE A FOLHA 187]

[p. 209] [f. 188]

El Pasma se divide en general, que es de todo el cuerpo; y particular, cuando se pasma uno, o mas miembros, y un pasmo es por hinchimiento, y otro por baciamiento.

El Pasma por hinchimiento, viene por abundancia de sangre o de otros humores, y se puede curar. El de baciamiento acaece despues de largas fiebres, o despues de grandes evacuaciones, y por lo ordinario, es mortal; porque mas facil cosa es de secar lo humedo, que humedecer lo seco, y asi en el pasmo de baciamiento porque los nervios se encojen, y estrechan por la falta de humedad, como sucede las cuerdas del arpaque en el verano por la sequedad, se acortan, y estrechan: Lo contrario sucede en Ybierno, que las Cuerdas se hinchan con la humedad que en si reciben, y se acortan en lo largo, lo cual sucede en el pasmo de replecion, por llenarse los nervios de humedades superfluas.

La curacion serà; siendo la causa por abundancia de sangre, hacer luego sangria: pero no sacar mucha sangre, por que no se resfrie el Cuerpo, y se condensen mas los humores.

Las Ventosas sajudas se podran administrar en lugar de la sangria: aplaudelas Borbon pagina 52, con graves autores, y dice se apliquen a la nuca, y partes vecinas, y que se tenga cuidado al tiempo de desprender las ventosas, que no se resfrie la parte, para lo cual aplicaras unciones calidas, y añadiras para mayor eficacia el espiritu del Vino.

Repetirás la Purga a fin de evacuar el humor pituitoso, dando dos Escrupulos de polvos de la raiz de leche tresna, en la infusion de dos dragmas de sen, hecha en cocimiento de Salvia, o de hinojo.

Y sino temieres el Vomito, daras la infussion de una dragma de polvos de la raiz del Charrua en los dichos cocimientos, o daras una de las purgas mencionadas en el § antecedente, antimoniales.

Las ayudas acres, tambien seran de mucha utilidad.

Despues se evacuarà el cerebro con los remedios generales, insinuados en el Capitulo dela destemplanza fria, como son estornutatorios &^a.

Habiendo precedido estos remedios, serà de mucha utilidad el que tome el enfermo seis onzas de agua de Romero, o una Taza de su cocimiento, con dos onzas de espiritu de vino, y se arropará para sudar, y si añadieres seis gotas de azeyte de enebro, o de Romero, u Salvia destilados, serà mejor, y mas eficaz el remedio.

Sobre la nuca, espinazo, y toda su vecindad, y encima de las partes dolientes, haras unturas con azeyte de Linaza, de Lombrices, de Eneldo. de Cena, de Laurel, de euforbio, o con

[p. 210] [f. 189]

cualquiera de ellas: añadiendo para mayor eficacia el espiritu de Vino.

La injundia que se liquare de una anade, o patu, conpuesto a asar, lleno de ojas de salvia, y Romero, es muy bueno, untando las partes lesas.

La uncion de azeyte de nueces moscadas es util.

Tambien será bueno rapar a navaja, o punta de Tixera el pelo de la Caveza, y darle embrocaciones con azeytes calidos, mezclados con Espiritu de Vino, o con cocimiento de Romero, Salvia, o de otras Yervas calidas, y se aplicaran encima las mismas Yervas, y de todo ha de ser en acto muy caliente, y tener siempre las partes bien abrigadas con Bayetas.

El Ajo majado, y aplicado a las partes pasmadas es muy útil.

La Lexia fuerte hecha con sarmientos, y en falta con higuera, u otra leña, se da la cantidad de media escudilla, con dos onzas de azeyte a beber contra los pasmos. Tambien una cucharada de azufre en huevo.

Dicha Lexia con Azeyte, es útil fomentacion a los miembros pasmados, y dolor de nervios.

Es Mengui, vevido con lexia, hecho polvo la cantidad de dos habas: es útil contra los pasmos repentinos, y fuertes.

La raiz de Lirio cardeno, bien picada, y disuelta en vinagre, cantidad de una onza, y vebida socorre en los pasmos, es de Dioscorides, pueden se poner tres, o quatro onzas de vinagre con la onza de Lirio.

Los Sudorificos, seran muy convenientes en cocimiento, o de otra forma.

Una de las mejores unturas para pasmos que juzgo hay es la Ysica del Paraguay, mezclando a tres partes de dicha resina, una parte de azeyte de ruda, u otra calidad semejante, con experiencia de los que he curado de pasmo, puedo decir con verdad ser la dicha Ysica un excelente remedio para todas las Enfermedades de nervios, y sin comparacion mejor que la Trementina, y almasigo.

Si quisieren la uncion mas fuerte que la arriva dicha, hararla asi: Tres partes de Ysica, una de azeyte, hirviendo en dicho azeyte, primero media parte de azufre bien molido, y colado el azeyte se mezclará para hacer untura.

En el pasmo que se sigue a mordedura de

[p. 211] [f. 190]

animal venenoso, es muy conveniente el Cauterio actual sobre la parte ofendida. Robledo folio 353, y tambien lo aprueba con Daza en la puntura de nervio cuando se tiene putrefaccion, cauterizando con Cauterio de oro, o de Plata la parte lexa, por ser en el caso mejor que el hierro.

La experiencia enseña que el Cauterio leve, aplicado a la nuca, es de mucha utilidad para curar el pasmo. Aplicararlo calentado in hierro, o un cuchillo, y con el Lomo del Cuchillo bien caliente le cauterizarà toda la nuca, arrimandolo al cuero, correrà con el Lomo del Cuchillo toda la parte posterior del pescuezo con liberalidad, sin causar costras; y luego sobre la misma parte, aplicará una de las unturas referidas, o tomarà una Escudilla de grasa, y hervirá en ella por espacio de un credo dos onzas de azufre en polvo, y con esta grasa caliente haras las fomentaciones. Este remedio del cauterio ademas de haverlo yo experimentado beneficoso, el Hermano Joaquin me há dicho que es admirable, y que lo usa mucho para el efecto.

Las partes que se han de untar son: La Tunica con todo el pesquezo (menos la parte delantera) por detrás de las orejas, todo el Juego de las quixadas, el espinazo, los sobacos, y todas las partes pasmadas. Y conforme se ban untando, se han de cubrir, y abrigar muy bien con Bayetas calientes. La untura se hará dos veces cada dia, o a lo menos una; y antes de hacer la untura, será muy bueno le refrieguen las partes con un paño, empapado en aguardiente. Y para que no se cierren las quijadas, se tendrá cuidado, que el paciente tenga en la boca, y trague despacio unas bocanadas de aguardiente, o mazcarà continuo las ojas de Salvia, o de Romero, pero si dichas ojas de infundieren en el aguardiente para usarla en la forma dicha, obrará mejor; y será una Tintura antiperlatica, que se usará para el efecto, interior, y exteriormente.

Cuando el Pasma bà a la larga, dispondrán tome en el dia el enfermo este electuario, principalmente si se pasmaren las partes del pecho, y boca. De mostaza, de pimienta, de nuez moscada, de hinojo, de azufre, y menjui, todo en polvo, iguales partes se mezclará todo junto, se mezclará con miel para usarlo con cuchara. Sino hay todas las drogas, se hará con lo que huviere, o usaras el electuario, hecho con bayas de Laurel, y miel que es excelente.

Si se cierra la boca tendran cuydado de ponerle un palo de Sauce para que la tenga abierta.

La comida, y todo el regimen ha de ser caliente, y seco; pero no en mucho exceso.

Concluyo diciendo, que la curacion del pasmo se diferencia poco de la curacion de la Perlesia, y Apoplexia, y que todo lo referido espasa remediar el pasmo, causado de replexion, aunque

[p. 212] [f. 191]

sobrevenga a heridas, golpes, o otros accidentes, los cuales curaras por la norma, que para ellos en particular se insinua, observando empero lo universal que aqui se trata.

Para la Curacion del pasmo por baciamento se ha de atender a humedecer, y nutrir el cuerpo. Denle a comer yemas de huevo, con

Leche de Almendras, pollos cocidos con Escarolas, y Lechugas. La vevida sera agua cozida con cebada.

Y sino huviere calentura, denle a veber leche, y bañenle, si es posible todo el cuerpo con leche.

O hagan cocimiento con Lechugas, y aguapes, y bañesese con el. Y untenle con Azeite Violado, u otro fresco el espinazo, los sobacos, y las Ingles. Y denle olgura, y ociosidad.

Y en el thetano (que es el pasmo, que tiene el cuerpo tieso, y derecho) conviene que se bañe con agua fria, segun lo dice Hippocrates, si fuere mancebo, carnoso, y de mediana edad, porque se reboca el calor a las partes de adentro, y se fortifica, el cual revocado, y fortificado, cura. Gordiano folio 16.

De la Epile-psia, y Gota Coral

Si consideramos a un Epileptico, veremos qui cae de tiempos, en tiempos, privados de su sentidos, con agitaciones, y convulsiones irregulares, y violentas, espumando por la boca, y muchas veces al tiempo del parasismo, arroja la orina, y el semel, y otros excrementos del cuerpo, y vientre: A veces empieza el parasismo por un dolor particular del pie, dedo, mano, o por una colica, y luego se cae sin sentido. No siempre los Epilepticos se privan del sentido y conocimiento; a unos vemos que rien, otros que lloran, y otros que hacen otras acciones irregulares. A unos da con mayor rigor que a otros: algunos hay que lo mismo es acometerles el parasismo, que al mismo los deja, y que con arrimarse, o sentarse se les pasa.

La causa de la epilepsia, son los espiritus animales que impetuosa, o irregularmente se filtran por las fibras de los musculos, lo cual puede ser por algun accido exaltado, introducido en las fibras que ban a dichos musculos.

El temor, la ira, y otras pasiones violentas, pueden impedir la filtracion de los Espiritus en algunos nervios, y hacer que se filtren en otros; lo que serà causa bastante para hacer epilepsia, y otras convulsiones.

Es necesario observar que el movimiento irregular de los espiritus, hace irregulares la coccion del chilo, y repartimiento de los alimentos, de suerte que el ventriculo se hinche en humores extraños, y la masa de la sangre se incrava mas de lo ordinario: Y asi sucede que el ventriculo, cargado de humores extraños

[p. 213] [f. 192]

el solo es causa de la gota coral; y entonces con Purgante se aliviara mucho. Y mejor con un vomito.

Y porque muchas veces, la abundancia de sangre, es causa del irregular movimiento de los espiritus, la sangria serà de mucho provecho.

En el tiempo del Parasismo, se deven preferir los remedios volatiles, y mas espirituosos, como el espiritu volatil de sal armoniaco, y de cuerno de ciervo, y exteriormente el azeite negro de sucino, y el claro interiormente; pero fuera del parasismo, se usarà con cautela de estos remedios.

Quando la Epilepsia, proceda por vicio del estomago, ordenaremos vomitorios, y despues continuar la curacion con Purgantes; entre ellos devemos elegir los que puedan disolver la viscosidad dela sangre, como el mercurio dulce, la escamonea &^a, y por que muchas veces este achaque procede de abundancia de sangre que entumece las venas del cerebro, la sangria es remedio eficaz, y la evacuacion de las almorranas. Para la viscosidad de la sangre, nos serviremos con buen suceso de los sudorificos. Y para sosegar el movimiento irregular de la sangre, nos valdremos del Laudano Opiato, alcanfor: azeyte de box a las narices, pulsos, y sienes; e ynteriormente Peonia, Visco Cuercino, Azafran, uña de la gran bestia, golondrinas en polvo; y para que estos remedios obren con eficacia, los devemos mezclár con agua de Romero, de Salvia, extracto de Junipero, las golondrinas, los polvos de succino, espiritu de Hormigas &^a.

Medicinas Antiepilepticas, o contra Gota Coral

Castoreo en polvo, un escrupulo, limaduras de cuerno de ciervo, visco quercino, texticulos de cavallo en polvo succino ppa polvos de golondrinas, de estos de media dragma hasta una. Una de la Gran Bestia un Escrupulo. Alcanfor de dos hasta seis granos, Higidados de Enguilas, y de Ramas media octava, ruda, salvia, romero, estos en cocimiento, clavos de especie, media octava, aristoloquia media octava en polvo, y los dos tambien en cocimiento. El cascabel de la vibora, traído al Cuello, preserva de la gota coral. Dase un poco en polvo a beber al mismo tiempo, y es cierto remedio poco ha experimentado.

Para cuando se hieren, o muerden la lengua, ojos de cangrejos preparados, y azucar, iguales partes, mezclense, y se apliquen, y luego sanará. Vigier 203.

[p. 214] [f. 193]

En la epilepsia por vapores elevados al cerebro, es muy util el caustico sobre la comisura coronal; tambien el agua algo aceda es muy util, despues de las evacuaciones universales, y Sangria de las venas inferiores. Rib. de epilepsia. folio. 21.

Chimicas. Agua de Lirio, con Vallium, de una a dos onzas. Agua de la Reyna de Ungria, interior, y exteriormente, Tintura de Castoreo, una octava; elixir Vite matrioli, de una octava hasta media onza. Elixir de alcanfor hasta una octava, espiritu de Hormigas hasta media octava. Espiritu de cuerno de ciervo hasta dos escrupulos. oleo de succino rectificado, gotas diez

Exteriormente. La ruda para oler, y su azeyte destilado, el de salvia, y el de Romero, el azeyte de methiolo para untar.

Compuestos. Oximiel, Scilitico, una onza: Xarave de Yerba buena, una onza: Xarave de tres raices dos onzas. Triaca de esmeraldas hasta dos octavas. Triaca magna una octava.

Purgantes, Pildoras de eleboro. Pildoras arteticas, alejanganas, y benedictas, de cualquiera de media a una octava.

Mercurio Dulce de quince hasta Treinta granos. Polvos contra Epilepsia. Polvos de Golondrinas nuevas secas, una onza Polvos de Castoreo media onza, mezclados en Polvo sutil, dosis media octava, hasta dos Escrupulos.

Formulas

Empezaremos la curacion de la gota coral, dando un Vomitorio, hecho con la infusion de ocho, o diez ojas de tabaco en agua, sino es el sugeto de temperamento calido, que si lo fuere daras otro.

Despues administraras una Purga, infundiendo tres dragmas de sen, en cocimiento de torongil, o Yerva buena, añadiendo tres onzas de Xarave de mosqueta, y seis granos de Escamonea.

O darás quince granos de gutabamba en quatro onzas de Vino blanco. O daras una Dragma de polvos de raiz de leche tresna, en cocimiento de salvia, u Torongil, o alguna de las pildoras mencionadas, o darás una antimonial.

Pero mira que cuides de no suscitar vomito en el tiempo del parasismo porque mataràs al Enfermo. Por lo cual las medicinas vomitorias, y purgantes, no se daran hasta despues del

parasismo, en cuyo tiempo solo se usaran los espirituosos, y confortantes, cuales son el agua de la Reyna de Ungria, el espiritu de Vino, la triaca &^a aplicando al mismo tiempo a

[p. 215] [f. 194]

la oreja un algodón remojado en iguales partes de azeite, ruda, aguardiente.

Cuando la gota coral, depende de un movimiento rapido, y ardiente de la sangre, se hará sangria, y tambien cuando hay abundancia con opresion, y obstruccion de los hipocondrios. Borbon pagina 54.

Los masticatorios, y los vexcatorios, aplicados sobre las Espaldas, los cauterios potenciales, aplicados a la parte posterior del cerebro son bueno. Los estornutatorios se reprueban por que con la concucion aumentan el confluxo de la causa.

El mercurio dulce es bueno, tomado de quince hasta veinte, y quatro granos, con conserva de asacir de sidra, o con otra conserva conveniente, hasta excitar la salivacion; lo cual se executará, cuando la enfermedad no se de a los remedios ordinarios, y esto se hará disponiendo primero la materia, con preparantes a la intencion; y se dará el primero dia diez granos, el segundo catorce, y proseguir por su graduacion hasta veinte, y quatro granos, o treinta.

Para preparar los humores, expecialmente frios, y humedos, hará este Xarave. De raiz de Lirio cardeno, y de raiz de Lirio, que se halla por los pantanos, y que tienen las raizes redondas como cebollas grandes, y raiz de aristoloquia, toma iguales partes, de cada una dos onzas, de oregano, yerba buena, y torongil, cada un manojo, cortado todo; y picado en mortero. Cuezca todo en seis quartillos de agua hasta que merme cerca de la mitad luego se colará, y con un quartillo de buena miel de abejas, y una libra de azucar, lo volveran a cocer, y dar punto alvo de Xarave; en esto (sinque deje de hervir) se le hira mezclando medio quartillo de vinagre. De este Xarabe, u oximiel, tomará el Enfermo quatro dias continuos, por la mañana dos onzas, en cocimiento de Salvia, u en el mate, y onza, y media por la Tarde.

Pasados los quatro dias, se purgará con una de las purgas mencionadas.

Purgado bien el cuerpo, tomará unos sudores de baños en Cocimiento de romero, Yerva buena, calamintamontana, y oregano, y cuando salga del baño, tomará tanta Triaca como una Abellana.

[p. 216] [f. 195]

O tomará los Sudores, recibiendo el vapor del espiritu de vino, en silla agujerada.

Los Niños que son muy sugetos a este accidente los purgarás en la menguante de cada Luna, con una decoccion de raiz de chicoria silvestre, infundiendo en ella una Dragma de Sen, y añadiendo una cucharada de xarave de mosqueta, o de sumo de ella, o darles una cucharada de conserva de rosas mosquetas.

En los adultos es frecuente este accidente por va [*sic*] por que se levanta del bazo, o del estomago, o de otra parte inferior, o por gusanos; entonces le curará matando los gusanos, y evacuando la parte primo afecta.

Si fuere por el movimiento de los humores al tiempo de la evacuacion menstrua, lo curará con baños de agua tibia, sangrias del pie, y remedios aperitivos. Pero si se causará por algun vapor podrecido que se levante del pie, o de la otra parte distante, haras ligaduras fuertes sobre la parte, aplicarás un bexicatorio hasta que haya levantado unas pequeñas bexigas o aplicarás medio pan recién salido del Horno, empapado en aguardiente.

Y por ultimo remedio, executará el Cauterio actual.

Remedio para dolores de caveza, xaqueca, epilepsia, y bertingines. Espiritu de Azufre, gotas cinco en quatro onzas de cocimiento de berverna; se veba de una vez.

Otro sumo de Berbena, algunas gotas, se metan con algodones en las orejas.

Cuasi todos los remedios epilepticos son buenos para vertigenes, y flatos de la caveza por resolutivos, y sefalicos; pero si proceden de las primeras vias, y de humores glutinosos, y ruynes fermentos del estomago, seran inutiles estos remedios, como en las mas de las Enfermedades que proceden del estomago viciado. Un vomito, o dos es el remedio en este caso, y despues el uso de tizanas purgantes, y por ultimo los Especificos epilepticos, que de esta manera obrarà, como dicen sus autores.

La mostaza comida por la mañana es contra flatos.

La vebida de la infussion de teocha, rebate los vapores de la caveza.

Lo mismo hace la Yerba del Paraguay.

El Eпитimo, media onza de infusion, bevido en quatro onzas de vino.

El Alcanfor en agua de la Reyna de Ungria

[p. 217] [f. 196]

olido, y vebido hasta doce gotas en licor.

El ambar de cuentas todas sus preparaciones son antiepilepticas en sustancia una octava; su sal volatil, granos seis, el oleo rectificado gotas quatro, y el negro exteriormente olido por ser ediondo.

Del Pabon todas sus preparaciones, son antiepilepticas su estiercol en Polvo media octava, y de infussion media onza en vino, y en ayudas una onza; dicen que si fuere para muger ha de ser de la hembra, y para el Hombre del macho.

Los cuervos Urubu nuevos, tomados del nido, y secos en el horno, en Cazuela nueva, de modo que no se quemem; pero que se puedan hacer polvo, tomados en licor una octava, son antiepilepticos.

La uña de la gran Bestia Mborebi popeque, traída, y bevida un escrupulo.

Dicen que el Brazo derecho del sapo, si lotra en los niños los libra de los accidentes epilepticos.

Los mismo las flores de aguape.

La infussion de Esponjas, y de Sabuco bevidas.

Polvos que tomados treinta dias curan totalmente de vertigenes, y gota coral libianos, y corazon de liebre secos, y reducidos polvo media onza, mirra en polvo octava, y media, sal comun media octava; mezclense dosis media octava, llamase en la lengua la liebre Acuti.

Las Golondrinas, todas sus preparaciones son antiepilepticas; las nuevas Secas en polvo, tomadas en licor una octava o en agua destilada.

Del Letargo, o Modorra

El Letargo es sueño profundo, que si despiertan al doliente luego se torna a dormir, estupido, y sin acuerdo, o memoria.

Los remedios purgantes, sudorificos, estornutatorios, y vomitivos son eficaces mucho al principio; ocho granos de tartaro emetico en caldo, con asistencia de medico sera de utilidad. Y despues, luego del vomito no se usará de purgantes.

Es necesario dispersar al doliente con remedios volatiles, para mover los Espiritus estupefactos; daremos para esto el Espiritu del Vino. Agua de la Reyna de Ungria &^a y para estorvar el sueño administraremos remedios acres, como

[p. 218] [f. 197]

son ayudas, ligaduras, ventosas sajudas, y otros.

Medicinas contra Letargo

Centaurea menor, Berberis, oregano, mayorana, ruda, hiel de Toro, colocintidas, sal comun, Lebadura acre: Todos estos para Cocimientos en ayudas.

El eboro blanco, Lirio combalido, Tabaco, Vinagre fuerte, sumo de ruda, y de Inojo, estos para estornutatorios.

Corroborantes espiritosos. Tintura de mirra, tintura Triacal, Tintura de Castoreo, Agua de la Reyna de Ungria, espiritu de vino, tintura de Canela: Destos hasta una onza.

Purgantes. Xarabe de Escamonea, Onza, y media. Todos los Purgantes compuestos con Agarico.

Formula

Por estar la virtud sopita, y los humores ser muy crasos, y lentos, la causa se ha de evacuar con supositorios, y Ayudas acres. Tomaràs de Berberis de Yerba Santa Maria, oregano, y ruda cada un manojo; cueza en dos quartillos de orines de muchachos, y dos quartillos de agua hasta que merme la mitad, cuelese, y se le añada una hiel de Toro, media cucharada de sal, y seis cucharadas de miel, y tivo se administrará para dos ayudas.

El remedio mas conveniente para purgar el humor especificos, es componer con doce granos de escamonea, preparada con azufre, media dragma de polvos de hojas de rudas, y otra media dragma de Castòr, pildoras confingidas con oximièl.

Para purgar con vebida, recurre al Capitulo de la destemplanza Fria de la Caveza.

Estornutatorio. Sumo de ruda, y de Inojo, de cada uno media onza, vinagre rosado fuerte onzas dos, mezclese, y sirva para sorver por las narices.

Vexicatorio para aplicar en la nuca, o detras delas orejas. Polvos de Cantaridas, y de Castoreo, cada un Escrupulo, Levadura fuerte dos octavas, mezclese, y se aplique.

Otro mas experto. Polvos de mostaza, y de Cantaridas

[p. 219] [f. 198]

cada una Octava, polvos de Castoreo un escrupulo, mezclese con una onza de pulpa de higos. Y no habiendo Castoreo lo haràs con los otros simples.

Advertase que el Castoreo entra en estos Causticos por correctivo de las Cantaridas, los Causticos aplicados, solo han de estar una hora, y apartados con un alfiler, se romperàn las vexigas, y encima poner unas hojas de Versa para continuar la purgacion del humor atraido. Es tambien el Castoreo, mezclado en los Purgantes de esta dolencia, y demas suporosas para hacerlas obrar con mas eficacia.

El Saumerio de Azufre a las narices, despierta del letargo.

Epictima para aplicar en la nuca. Oleo de euforbio, y de Castoreo, partes iguales; apliquese caliente, en falta se aplicará el azeyte de ruda, u otro caliente.

Si en este accidente se mezclare la sangre con la flema, y vieres la caveza cargada, aplicaràs ventosas sajudas, no sobre el espinazo, sino a los lados del cuello, cerca de las orejas, donde estan las venas, porque hecha la atraccion de partes mas proxima disso, veremos parte del humor impacto.

Alacerbis no se han de aplicar sajudas, porque no se resfrie el cerebro. Borbon pagina 58.

El Sumo de ruda con Vinagre, aplicado a las sienes despierta. Vigier pagina 179.

Dice el Medico Caritativo, en la curacion del letargo. Lo que os quiero advertir és, que el Espiritu del Vino, es utilissimo en todos los afectos suporosos; aunque sea el comun Sentir que el es vida de las partes externas, y muerte de las internas, que destruye la parte viva, y reanima la muerta: por que confesando la verdad, tomado por la parte de adentro, cuando el influxo de los Espiritus animales esta impedido de algun humor visido, este noble espiritu, incorruptible, y penetrante, en un momento, como los rayos del Sol, les abre el camino, fortificando las partes, y

disipando el impedimento. Daras una cucharada del con el polvo de la raiz de Peonia en la alferesia, o con el polvo de ruda, en las otras Enfermedades Soporosas. Todo lo dicho es del sobre dicho autor: En falta del Espiritu de Vino, usaremos el aguardiente fuerte, en doblada cantidad.

Del Catarro.

Siendo el catarro grave, y muy molesto, aunque sea de causa fria, executaras la sangria de la zefalica.

Las ventosas, aplicadas cerca de la caveza seran remedio

[p. 220] [f. 199]

rebulsorio, y lo mismo los Paños Calientes, remojados en aguardiente y aplicados sobre las espaldas, como tambien los vexcatorios, aplicados a la misma parte, suspenderan la fluxion.

Si haces decoccion con media onza de madera de box, o de Lentisco Aguaraybay, en una Libra de agua, consumiendo hasta la mitad, y poniendole al ultimo un puñadito de rosas coloradas, consumirà este remedio el humor pituitoso del cerebro, si se repite; o haràs decoccion de rosas coloradas, y añadiras un poquito de vinagre.

Moderaràs la fluxion, dando a la hora del sueño, media Dragma de Sumo de regalis Ycipo ee repoque, diez granos de Yncienso con un poco de sumo de rosas coloradas con un xarabe.

Observaràs en cualquiera fluxion, durante el movimiento del humor, no dar purga hasta que esté quieto el humor; y entonces la dispondràs con dos dragmas de sen, infundida en decoccion de borrajas, y añadiras tres onzas de Xarave de mosqueta para una vez.

Si el catarro depende de una pituita salada, o de un humor accido, tenue, y caliente, se sangrarà el Enfermo, para corregir la destemplanza caliente de las partes, y detener la fluxion.

Sean utiles tambien las ayudas emolientes, y refrigerantes.

Cada Tarde a la hora del sueño, daras una decoccion de hojas de Lechuga, borrajas, y adormideras: Y si esto no bastare, daras dos granos de Laudano; u opio en Conserva de rosas coloradas.

Algunos para curar luego el Catarro, recurren a la Triaca reciente, alphilonio Romano, y a las Pildoras de cynoglosa; pero yerran gravemente, sino ha precedido expurgacion, y rebulsion delos humores, porque si se increasia mucho la materia, se origina un efecto capital: y asi Solo en la urgencia los aplicaràs, como se fluye el humor alos Livianos causando una grave tos, o haya riesgo de exulceracion, o rotura de Vena, entonces hecha la sangria, o al instante antes de evacuacion, se deve detener este movimiento impetuoso. Y para ello daràs la Triaca, con un Mate de Yerba del Paraguay.

El Cauterio enla Comisura Coronal, es peligroso, por los graves accidentes, que pueden sobrevenir; lo cual puedes ver declarado con erudicion de Borbon, en su Escolio pag. 60. Al contrario aplaude mucho los Vexcatorios aplicados junto las orejas.

[p. 221] [f. 200]

De la Vigilia inmoderada

El sueño es uno de los agentes principales con que se mantiene, y fortalece nuestra naturaleza; porque mediante el sueño bueno, y moderado, exerce el Cuerpo sus operaciones, repartiendo los alimentos, dando a cada miembro el que le toca, y ayuda a perfeccionar a todos ellos.

El sueño se divide en natural, y preternatural, el natural es, el que es en la hora ordinaria, proporcionado, y con alivio, que se levanta despejado, alegre el animo, y pronto para exercer el sugeto sus operaciones. Al contrario es el no natural, porque duerme mucho, o poco con pesadumbres. Tiene sueños terribles, està con inquietud, o amodorrado, despierta con dolor de Caveza, y otros accidentes, y esto por diferentes causas.

La falta de sueño, o vigilia immoderada, proviene por calor, y sequedad; o por mucha frialdad del cerebro, o por mucha humedad, o por ambas juntas, o por calentura.

Para curar la falta de sueño, y hacer dormir tiene dispuesto la medicina, los medicamentos llamados Narcoticos, de los quales solo usa en las extremas enfermedades, como es en los dolores intolerables, y largas Vigilias, y esto con mucha cautela en la dosis, y sugeto a quien se han de aplicar.

Podremos usar de estos medicamentos despues de purgaciones, y evacuaciones, que han causado grande flaqueza, porque como ellos con sus partes volatiles obran sobre los espiritus, y con otras crassas, se unen a la sangre esplayada su virtud con las partes oleosas, aquietan los sulfureos, dan quietud, y sosiego a los humores, y reconcilian sueño.

Puedense dar tambien narcoticos antes de las assesiones, en las fiebres intermitentes, con tal que esten evaquiadas suficientemente las primeras vias, y que se mezclen con febrifugos.

En las toses naturales digo noturnas catarrales, y en los dolores reumaticos &^a todos los medicos ordenan narcoticos, a lo menos para aliviar los simptomias quando no sea para evitar la causa.

En las colicas, y para la gota, quasi todos los Medicos, se ven obligados a ordenarlos para mitigar los dolores, mas esto en tiempo, y ocasion idonea, hechas las evacuaciones que permiten las fuerzas, y siendo los dolores vehemente, y siempre con cautela, porque de una parte està el temòr de mortificar las fuerzas, y de otra la Urgencia del dolor que disipa los espiritus.

Rumelio, y otros famosos platicantes, mezclan el opio con los purgantes con buen suceso, en las pildoras contra la gota, que hacen con dos octavas de azivar, y media de Laudano opiado, repartido en quatro dosis, y se dan en Vino.

[p. 222] [f. 201]

No se deven dar narcoticos a quien es poco vigoroso ni a personas sugetas a estupores, ni a quien tiene dificultad en la respiracion, porque muchas veces el opio aumenta el asma, sea fijando la sangre, o sea fixando los espiritus en los musculos de la respiracion, y por en esta misma razon, no daremos narcoticos violentos en las pleunises, empiema, ni eti el estado de las fiebres agudas quando se ve que la fermentacion de la sangre no es muy fuerte, y el movimiento de los Espiritus no es violento, principalmente sino hay proximidad de algun delirio, larga vigilia, ni dificultad de Orina.

Medicinas narcoticas para hacer dormir

Opio, Laudano opiado, de un grano hasta dos, y exteriormente una octava. Hojas, y raices de Yerva mora, y de adormideras. Hojas de Duraznillo en Cathaplasmas. Ynteriormente cavezas de adormideras, rayces de Aguape, y sus flores, hojas de Lechuga; estas en cozimientos para vevidas.

Las quatro simientes frias, simiente de adormideras en almendradas.

Azafràn Treinta granos. Opio hasta dos granos.

Chimicas. Agua de aguapes, y de Lechugas hasta quatro onzas: agua de adormideras de una hasta dos onzas. Laudano liquido de tres hasta seis gotas. Pildoras de estramoneo de un grano hasta dos.

Formulas

La Vigilia que sucede sin calentura, es afecto de una destemplanza seca por lo qual, se deve corregir con refrigerantes, y humectantes.

Antes de la Purga, humedeceràs el Cuerpo porque los medicamentos mas fuertes suelen no obrar por no haver procedido la humectacion, la qual se harà con caldos preparados con ternera, hojas de Lechuga, Verdolagas, azelgas, y chicorias, y con serviciales humectantes, y refrigerantes.

La Purga la compondràs con la infusion de tres dragmas de sen en decoccion de Borrajas, o Violetas, añadiendo dos, o tres onzas de Xarave solutivo de mosqueta, o una onza de maria.

Si esto no basta, tomarà el enfermo espacio de quinze mañanas en cada una de ellas dos libras, o quatro, de leche clara, infundiendo de dos a dos dias dos dragmas de sena en la primera taza.

El Baño de agua tibia, es excelente, o en su lugar harás decoccion con hojas de parra, Lechugas, malvas, y flores de aguape en un Caldero para bañar las piernas tarde, y mañana.

Daras cada tarde una decoccion de ojas de Lechuga con una dragma de simiente de adormideras

[p. 223] [f. 202]

Aplicaras Paños sobre la frente con azeyte rosado, sin Vinagre.

O picaràs la Yerva mora, la Lechuga, y las flores de aguape, y las aplicaras en el mismo puesto.

Es bueno tambien el linimiento sobre las sienes de quatro grano de Laudano, o de apio desatados en un poco de azeyte violado, o en el ordinario, bien lavado.

Si esto no bastare darás dos, o tres granos hasta quatro de Laudano en conserva de violas, o en otra al tiempo del sueño.

En los Viejos no conviene usar remedios frios para conciliar sueño; sino de calorificos, y olorosos.

Yo tengo experiencia larga que la tintura de la Triaca, hecha con aguardiente es excelente, son nifero para los viejos, y para los que no duermen por los vapores que se levantan de los humores crudos, y podridos. Para este fin darás media onza quatro horas despues de la cena, en vino, o em mistela, o darás media dragma de triaca en los mismos Licores.

Pildoras para hacer dormir. Toma de azafran tres granos, de Canela seis granos, de opio un grano, de todo hecho polvo sutil, con goma dragante, disuelta en agua rosada, harás una, o dos pildoras, y las daras quatro horas despues de cena. Soriano en sus experimentos. pag. 90.

Polvos para reconciliar sueño. tomanse tres granos de raiz de Juncia olorosa en polvo sutil, y uno, o dos granos de opio, y mezclados, se daran al paciente a la hora del sueño, quatro horas despues de Cena.

Adviertese que estos Polvos hacen dormir por el opio, el qual se podra mezclar con alguna conserva de Azaar, o Sidra, y en lugar de Juncia, se le podrá mezclar Azafran, o Canela, y luego darlos con alguna, o qualquiera Conserva. Y estando las fuerzas caidas por ningun modo se daran los narcoticos qua se componen con opio, o son frios.

Del Frenesi

No puede curarse este accidente, sino por la sangria del brazo, piè, y frente; la qual el Medico la executará de aquella parte que le pareciere mas conveniente.

Son tambien necesarias ayudas contemperantes, y humectantes; como son las que se componen de Leche con un poquito de sal, o cozeràs Yervas refrigerantes, como son la parietaria, malvas &^a. o com oxisacaro.

Las Vebidas a la intencion, han de ser contemperantes, y para esto recurriràs al parrafo segundo del regimiento universal de las fiebres, y se les ha de precisar

[p. 224] [f. 203]

a veber porque por razon del delirio, no sienten la sed, y consiguiente no apetecen la vebida.

Aplicaras a la frente un linimento hecho con ocho Cavezas de adormideras, picadas juntamente con su simiente, dos pugilos de flor de aguape, y un poco de agua rosada, u de Lechuga, con azeyte de adormideras. Pero no haviendo lo dicho, haras un Baño en la Caveza con leche tibia, o disolverás en Ungüento digo: en azeyte rosado, o en Ungüento un poco de opio para untar las sienes.

La Purga no la administraras en el principio de la fluxion; sino es en caso que el frenesi, se origine por consentimiento de las partes inferiores, a saver: por la vilis, contenida en el Estomago, porque en este caso la purga aliviaria al enfermo, pues savemos por experiencia, se cura el frenesi si la naturaleza mueve por el vientre inferior.

Quando este accidente es violento, no se puede esperar que reciva ayuda para sangrar, antes luego se executará la sangria, y despues la ayuda. Pero porque algunas veces se substituye el servicial, por la sangria conviene que sea de materia benigna que haga rebulsion de la que fluye a la caveza; pero no de acre, y caliente.

Ni conviene sajar ventosa en la caveza, sino es en caso que la materia del frenesi este fixa, e impacta en dicho miembro.

No convienen estornutatorios, ni masticatorios por que connueben el Cerebro, y son dañosos.

Si la orina se suprimiere, no conviene provocarla con medicamentos calidos interiormente porque aumentan la frenesi, fiebre, y vigilia, sino es que sea declicion.

Bañar los pies con un cocimiento caliente, hecho con Yervas refrigerantes como Malvas, ojas de Sauce, de Vid, de Ninphéa, y rosa, es muy provechoso, añadiendo adormideras, o lechugas en falta, es mas eficaz. Rib. de Frenesi, folio 27.

Si el delirio procediere de alguna inflamacion de Pecho, no solo no se deven usar los remedios frios, sino que se deven huir todos los remedios adstringentes que se devieran usar por razon del frenesi, procedido por inflamacion del cerebro, del higado, y del Bazo, porque impiden la expincion, y buelven dificil la respiracion, de cuya evaquacion necesitance tanto todos los afectos de pecho. Todo lo dicho en este [*inciso*] es del Medico Caritativo y Borbon, pag. 62.

De la destemplanza fria, y humeda de los ojos

Siendo los ojos, hay una destemplanza fria, y humeda, la fomentaras con vino blanco caliente, en el qual se hayan infundido las ojas de ruda, yerva de Santa Maria, hinojo, y Berbena, o harás cozimio con estas Yervas, y a media

[p. 225] [f. 204]

libra de el añadiras dos dragmas de atutia preparadas; y sino bastare, añadiras dos onzas de aguardiente.

Tanto como una hava del Balsamo Aguaraybay, disulto en dos, o tres onzas de [*rasura*] vino desecará el humor que fluie.

O tomarás un puñado de ojas de Aguaraybay, picadas, les daras un leve hervor en vino, y agua, y exprimidas, anadiras para mayor eficacia tanto como un grano de maiz, de alumbre.

Los masticatorios, son mas seguros en este accidente que los eninos, y estornutatorios porque esto por la concusion aumentan la fluxion, aunque al fin se podran usar como no sean muy activos.

Notaras que las enfermedades de los ojos, dependen freqüentemente del humor que baja del cerebro, o del vapor que se levanta de las partes inferiores, lo qual es necesario conocer con distincion, porque primero se ha de atender a la parte que embia que no a la que recibe; y así le beneficiaras con Sangrias, purgas, cauterios, y con todo genero de remedio rebulsorio.

De la inflamacion de los ojos.

En la destemplanza de los ojos, caliente, y seca, la sangria repetida es util, y el baño de agua tivia, exerciendo tambien la purga quando la inflamacion estuviere remitida.

La clara de huevo batida con alumbre cruda hasta consistencia de pomada, aplicada sobre el ojo es muy buen remedio.

O picaras la simiente de Membrillo, y la infundirás en agua rosada, o de llanten, y hecho la coladura, aplicarás sobre el ojo.

Si el dolor es grande picaras la simiente de adormideras, y la infundirás en leche sobre cenizas calientes, y haviendola colado haras fomentacion.

La Pulpa de manzana, cozida con Leche, y un poco de Azafran, es tambien muy util.

Y si el dolor fuere tan extremo que nos diere a estos remedios, tomaras dos cucharadas de leche, y en ella desataras tres granos de opio, e igual cantidad de azafran, y con ella, haras fomentaciones. Y advierte que este remedio y todos los colirios que lleven opio, los uses con mucha cautela por ser el opio muy frio, y danoso al cerebro, y por el daño que puede ocasionar a la vista &^a haras algunas fomentaciones a los ojos con el cozimiento de Torocea, o con el de Manzanilla. Y los remedios que son de suyo secos, y sustancia emplastica como es la clara de huevo, se han de mudar muchas veces porque no se sequen sobre el ojo, lo qual pudiera ser de mucho daño.

La leche de muger extraida recientemente es grande anodino, pero se ha de cuidar no esté mucho rato en los ojos, porque con el gran calor de ellos se corrompe con facilidad.

[p. 226] [f. 205]

por lo qual encargan los autores se renueve cada hora.

Lo de la clara del huevo, lo hacen otros de esta manera: asan un huevo fresco hasta que se endurezca, y sacada toda la hiema, llenan el hueco con azucar blanca, un poco de atutia preparada, y lo dejan estar algunas horas, despues exprimen toda la clara, y los polvos, y con el licor alcoholan los ojos, y si lo quieren hacer mas fuerte en lugar de atutia pondras alumbre. Cardenillo, o piedra lipes, y con estos ultimos podra servir para desacer las nuvecillas, o nublados de la vista.

La comezon de los ojos, la curaràs si los levas con dos partes de vino blanco, y una de agua rosada.

De las nuves, y ulceras de los ojos. y dip.on a la catarata

Si las tunicas de los ojos estuvieren con las afecciones dichas (despues de haver evaquado muy bien el Cuerpo, y aun la Caveza con medicamento purgante) aplicaras el agua de la miel destilada, o la decoccion de alolvas, y flor de manzanilla.

O el azibar, remojado en agua de hijo de hinojo, o en cozimiento de manzanilla. La leche de la Yerva diente de Leon, mezclada con agua de hinojo, hechando algunas gotas en los ojos, repetidas veces, quita las nuves, y manchas. La esencia de hiel de Toro, o de Buey extraida por destilacion, es un excelente obtalmico contra las uñas, manchas, y nuves de los ojos. Vigier 471.

O el antimonio crudo, cozido en vino blanco; y este remedio, es de grande afecto, si se lavan los ojos con el. Lo mismo la infusion del enosus metalorum.

Dos onzas de Zumo de hinojo, y media onza de Zumo de Ruda, clarificado al Sol, o sobre Cenizas calientes, añadiendo dos dragmas de azucar candi, lo aplicarás a menudo de gota en gota, sobre el ojo.

Los polvos de la Caveza de una Golondrina quemada, mezclados con miel, harán el mismo efecto.

Dos onzas de Sumo de Ruda clarificado, y otro tanto de miel, con una dragma de sal armoniaco, todo junto, destilado con pluma de rato en rato, desace las nuver de los ojos, y añadiendole unas gotas de vinagre, servirà al mismo tiempo pra desvanecer la inflamacion, y enramamiento de sangre.

Si estos remedios no bastaren aplicaras el agua del tabaco qui borra las manchas, y cura las ulceras: lo propio hace el humo del tabaco puesto sobre las brasas con vino blanco, y recibirlo en los ojos.

Yo no reconozco remedio mas poderoso para curar las ulceras de los ojos (dice el Medico Caritativo) que la hiel de los animales, mezclada con agua de ruda. Entre las hieles la mas activa es la de las aves, en especial la de la Perdiz; en

[p. 227] [f. 206]

segundo lugar la de los animales quatropedos, y la mas benigna es la de los peces. La hiel de la Vibora es sospechosa, por lo qual no se deve usar.

Si las lagrimas de los ojos salieren involuntariem~~ente~~ por erocion de alguna porcion de la carancula del ojo, aplicaras iguales partes de atutia, e incienso en polvo sutilissimo, solos, o mezclados con una clara de huevo, o el Zumo de las ojas de arrayan, o de hojas de Llanten. Si pendiere no de la enorsion dicha, sino de lo que el cerebro destila a los ojos; recurrirás a los remedios propuestos en la destemplanza fria de la caveza.

La agua de la sal, descripta en el dispensatorio medicinal, pag. 125 es admirable porque fortifica la vista, quita las nuves, en especial a los viejos. La infusion en vino del erosus metalorum por si, o mezclada con agua apropiada, es buen remedio.

Si la Catarata està ya formada, se executarà la operacion de la aguja, porque los demas remedios son inutilis.

Advierte que en las nuves, y Cataratas, no conviene hacer sangria, sino en caso que haya complicacion de algun afecto, que lo pida, como es inflamacion, o plenitud de sangre.

Ni conviene abrir senal en la Catarata porque impacta el humor en el ojo no se puede rebelir.

Emplasto Regio contra fluxiones de los ojos. Almaciga de la Yndia, en polvo, en media onza, bolo armenico dos octavas, azafràn, y opio, añada un escrupulo, todo en polvo sutil, se mezcle con dos octavas de trementina, en almirez caliente de Vigier 473.

Varios remedios para todos los accidentes de los ojos Medicinas Optalmicas

Llanten, Rosas, Celidonia, Yerva de Santa Maria, Aguaraybay, cozimio de Ojas de Membrillo, Hinojo de Ruda, clara de huevo, orina, Vino, Yncienso, caparrosa, vitriolo blanco, Piedra alumbre, Piedra lipes, mirra, Plomo quemado, azucar candi, Hieles de animales, atutia.

Nitro refinado. Christal mineral, crosus metalorum, antimonio, agua de Cal, sal armoniaco, vinagre destilado, flema de piedra alumbre, cobre quemado, espiritu de vino alcanforado, oleo de Linaza destilado, oleo de Papel.

Formulas

Colirio repercusivo en las inflamaciones. Agua rosada, y de Llanten, de cada una una onza; nitro refinado una octava; disuelse, y se mojen pañitos para aplicar sobre los ojos.

[p. 228] [f. 207]

contra inflamacion de los ojos.

El cozimio de las ojas de Membrillo, es eficaz, bañandose los ojos, y toda la caveza con el, y poniendo unos paños mojados con el mismo cozimio sobre la frente.

Dos, o tres gotas de aguardiente, hechadas dentro de los ojos inflamados, enramados con sangre, y que padecen mucha dolor, me han dicho como luego los sana.

Para quando los ojos estan encarnados por causa de Polvora, o por tra cosa: Una tajada de carne de ternera, o de Baca cruda, aplicada sobre el ojo, quita, y resuelve toda la macula.

Para escozor de los ojos, enramamiento, y para los de flaca vista. Para estas enfermedades es la alcaparrosa admirable. Tomen tanta Caparrosa como un grano de trigo, y muy molida la hechen en una Xicara de Talabera, llena de agua clara, y en estando algo amarilla, laven los ojos tres, o quatro veces al dia con un pañito mojado en ella.

Para nieblas de los ojos. Tomen orines de muchachos, y miel de abejas espumada, iguales partes, cueza en tacho de cobre hasta punto de almibar, y con una pluma almohlen tres, o quatro veces al dia, y para desacer las nuves añadiran un poco de sal armoniaco.

Otro. Tomen los tiernos osmas del hinojo quando quiere espigar, y majenlos bien, y mezclen azucar cande en polvo, despues puesto en el canto de un plato, inclinado debajo al sereno

saldrá un licor a proposito para lo dicho alcoholado con pluma. No habiendo azucar cande, se pondrà de la mas blanca que se hallare.

Otro. Yguales partes de Lumo de Ruda, y de zumo de hinojo: hechados en los ojos, aclaran la vista, y mitigan el dolor, y ardor, principalmente añadiendo un poco de sal armoniaco, o de salitre, disuelto en dichos zumos, o en qualquiera de los dos, y con el armoniaco desace las nuves.

El cantueso, o hisopo, cozido en vino, y un poco de alcanfor, es grande remedio en las contusiones de los ojos.

Para la uña de los ojos. Toma hormigas coloradas, que se hallan en los arboles, piquense, y se expriman fuertemente: Dan un licor especifico para hechar en los ojos.

La Miel Blanca Virgen, que es la que destila de los panales, mezclada con un poco de sal muy molida, desace las nuves.

El Zumo de hinojo con un poco de piedra pomes, mezclado, hace maravilloso efecto en las nuves.

Recivido en los ojos el licor que hechan los tallos, recien cortados de la Yerva de Santa Maria, es muy bueno para desacer las nuves pequeñas, quien las padece arrimese a la mota, y que otro cortando las ramitas, inmediatamente le alcoholo dos, o tres gotas.

Lo mismo hace un poquito de piedra Lipis, disuelta en agua, con una pluma aplicada.

[p. 229] [f. 208]

Agua contra inflamaciones coloradas de los ojos.

Toma un huevo duro, quitada la hiema, y llena la concavidad de azucar candi, y bien atado esté veinte, y quatro horas en agua rosada, en que esté disuelto un escrupulo de sal saturno, y sirva de colirio.

Un Autor grave cura las herdas de ojos solo con el cozimiento de cebada tivio: puedense aplicar algunas gotas de oleo de trementina de Cera, de Vigier 468.

Los zumos de las Yervas, siempre es bien clarificarlos al sol, o dandoles un hervor sobre cenizas calientes; y en falta de aguas destiladas, te podra servir de ellos. Y ten para que estos remedios tengan el efecto que se desea, se ha de evaquar primero el Cuerpo; en las inflamaciones con sangria, y Purga; y en las fluxiones pituitosas, con purgas a proposito, atendiendo al humor que fluye, y de donde fluye, para rebelirlo con Sangrias, purgas, ventosas, friegas, vexcatorios; y para evaquar lo inmediato masticatorios, gargarismos &^a. Y tem para los medicamentos de colirios, es bueno los vasos de Cobre.

Para gota serena, que es obstruccion del nervio visoro, por la qual se pierde del todo la vista, sin parecer en el ojo causa alguna manifiesta. Toma un higado de carnero, y asalo sobre las asquas, y de lo que destilare hecha dentro de los ojos.

Otro para los mismo. Hechado dentro de los ojos polvo sutil de simiente de culantro. Son de Turanelo.

Soriano en sus experimentos pag. 35.

Del dolor de los oydos, del Zumbido y de la Sordez

Si el dolor de los oydos, se ocasiona por estar la parte inflamada, la curaràs con sangrias, y aplicando el oxinocline (compuesto con vinagre, y azeyte, si es rosado mejor, poniendo quatro partes de azeyte, y una de vinagre) dentro de una oreja, con algodones, o la leche tivia.

Y sino cede a estos remedios, aplicaras la Leche con el opio, mezclando a dos cucharadas, dos granos de opio, con otros dos granos de azafran.

O en lugar de este aplicaras la Leche de muger reciente, mezclada con Zumo de Yerva mora, Arachichu. Otro. Tambien es bueno aplicar la lana sucia, hervida en vinagre.

Si el dolor fuere por frialdad, los remedios han de ser calidos. En este caso los Azeytes chimicos seran provechosos, pero sean en cantidad corta porque penetran mucho, y se podran mezclar con cosas suaves, como es con el azeyte de almendras dulces, y amargas. Los Azeytes

chimicos que se han de usar son de ruda, de manzanilla, de Romeno, de hinojo, de Eneldo, de anis, y otros.

[p. 230] [f. 209]

Si el dolor proviene de humor que destiende las membranas, aplicarás alguno de los azeytes dichos mezclados con azeyte de Almendras de Linaza, o con la comun.

Es tambien util la fomentacion en la parte con Leche, en la qual hayan hervido flores de brevasco, o de Manzanilla.

Si ha entrado en el oydo algun cuerpo extraño, lo quitaras, si es liquido con esponja seca, o con unas hilas, introducidos: si es solido, y seco con una candela de cera, o con Trementina, puesta en un senillo, o untar una pelotilla de hilas, o un pedazo de esponja, meterlo, y en apegandose lo extraño, tirarlo fuera, si es animal lo haras salir, introduciendo una decoccion de ojas de Berbena, en Vinagre, o de estiercol de pericotes con Vinagre, o con el azibar disuelto en Vinagre.

Para dolor de oydos, y otras enfermedades de ellos, hechar dentro del oydo, zumo de azelgas caliente es admirable remedio para quitar el dolor, segun Misaldo.

Para quando el dolor es algo antiguo, todos los dias por las mañanas, y por la noche quando se quiera recoger, reciva en el oydo el vapor que se levantara del vinagre caliente, metido dentro de una Botija, que haya tenido azeyte, y lo recibirá por un embudo, o arrimando la oreja ala tinaja; luego reciva en el oydo, dos, o tres gotas de Azeyte de ruda tivio, o de almendras, o el de hiemas de huevo. Y siempre será bien traer metido un algodón con algalia en el oydo.

Quando el zumbido del oydo pende de vapor que se levantan del vazo, y estomago, se curará con los remedios especificos que se ponen para dichas partes.

Pero si se originare de Vapores, engendrados de los humores crudos de la caveza, aplicarás dentro de la oreja, calientemente este remedio.

Toma una, o dos cebollas, y cuezelas entre Cenizas calientes, luego las exprimirá, y mezclará con este zumo igual Cantidad de aguardietne, e injunde en ello unas horas de Laurel, o de Ruda, y colado lo usarás como he dicho, o el dicho zumo de cebolla con enxundia de Gallina, junto aplicado al oydo.

Un algodón mojado en quatro gotas de oleo de Alucema, y dos granos de algalia, aplicada, quita el zumbido del oydo.

La hiel del Buey, puesta con Algodón dentro del oydo, quita el dolor, y zumbido. El Azeyte exprimido de vocayas, aplicado, es especifico, en especial mezclado con unas gotas de Azeyte Chimico de Alucema, u de otro zefalico.

Tambien la miel de Abejas, mezclada con un poco de sal, y aplicada al oydo, quita el zumbido.

Y el azeyte de Almendras Dulces, o de

[p. 231] [f. 210]

amargas, mezclado con zumo de Rabanos, y aplicado quita el zumbido.

Si degenerará en dicha sordera, por haverse espesado, e incrasado el humor pituitoso, que se desprende del cerebro el organo del oydo, evaquaras la materia por estornutatorios, garganismos, y masticatorios, y aplicaras al oydo lo siguiente: zumo de zebolla, y aguardiente, iguales partes caliente, se hechen algunas gotas en el oydo con algodón.

El Azeyte de tabaco, aplicado de la misma suerte, es muy bueno.

Tambien es bueno aplicar sobre el oydo el pan caliente, remojado en aguardiente.

O los saquillos hechos con hojas de Laurel, rudas, hinojo, y simiente de anis, coziendolo todo en vino, o hecho cozimientto, con las yervas dichas en vino blanco, recibir el vapor que se levantara por un embudo.

De ninguna manera apruebo el mezclar para la sordera en los medicamentos que se aplican cosas untuosas porque he experimentado (dice el medico Caritativo) increasan mucho las membranas.

Todos los medicamentos que se han de poner en los oydos, se han de aplicar siempre tivos, o calientes.

El vomito por cuanto carga la caveza, y comprime las partes del oydo, es pernicioso.

Quando se esta recibiendo el vapor en el oydo, se ha de cubrir el oydo sano, y se ha de usar algun masticatorio, a fin de que el meato auditorio, se dilate mas.

Las fuentes en los brazos son muy utiles; y serà mas conveniente en el brazo izquierdo para que el vapor del higado con destemplanza caliente no suva a la caveza.

Si el zumbido fuere por disposicion galiano, se ha de curar con medicamentos poderosos, porque no induzgan una sordez total. Todo de graves autores que cita Borbon pag. 72.

Contra dolor de oydos, Azeyte de Almendras amargas, una onza, laudano liquido, dos octavas: mezclese bien, y se apliquen algunas gotas en el oydo. Vigier 476.

Yngeccion para aplicar en las orejas de los niños que crian materia. Leche de pecho, y iel de enjambre, partes iguales, mezclese para aplicar con un algodón.

Otro para sordera, que procede por cera crasa, pegada en el oydo. Hiel de liebre, o de enguila, una octava, espiritu de vino una onza; mezclese: es grande emoliente.

Otro para sordèz. Toma gusanos de los que se hallan dentro de los arboles, quando los rajan (y son blancos) cuezan en vino blanco, y oleo de Almendras amargas; enelese, y se exprima, y con ello se mezcle otro tanto de espiritu de vino, y sirva como los demas.

[p. 232] [f. 211]

Para purificar los oydos, y limpiarlos de materia. Toma dos hojitas blandas del cogollo de una col, y majados, hiervan en un poco de bueno vino; cuezcido, y se exprima, y con algodón enpapado se aplique.

Una cebolla blanca, sacado el corazon, y llenar en hueco con Azeyte de Manzanilla (si es sacado por destilacion serà mucho mejor) tapense bien, y se cueza en cenizas calientes, despues se exprimira fuertemente, lo que saliere se aplicará caliente dos veces, hechando dos, o tres gotas dentro del oydo sordo.

Perfume contra la sordera que se se podria recurrir en el oydo por un embudo. Tomar coloquentidas, Berbena, Laurel de Sabina; cozeran todos, o qualquiera de ellos en vino, y estando caliente se recuvira el vapor. Tambien es bueno el vapor del cozimientto de azufre, y de limadura de hierro.

Otros remedios para dolor de oydos. Azeyte rosado con Alcanfor, azeyte de milepedes, hecho en azeyte de flores de aguape es remedio provado. Estos son de Vigier pag. 473.

Tambien el Azeyte de Escarabajos, cozidos en azeyte rosado, tambien es perfume de tabaco, del mismo.

El Azeyte de las pepitas de los albaricoques, aplicados al oydo exterior, e interiormiente, quita maravillosamente el dolor.

El unto del Gazapo (que es el Conejo nuevo) luego quita el dolor del oydo, y lo abre para oyr.

Otro muy experimentado con el visto que destilare de una Gallina asada, mezclado con un poco de zumo de madre selva, o de ruda, caliente, pondran cada noche dos, o tres gotas en el oydo.

Quando el dolor procede de gusanos. Aplica una almodilla mojada en Leche tivia, y luego acudiran los gusanos, o aplicará cosas amargas para matarlos.

Para llagas en los oydos. Vino blanco, orina de muchacho, y miel de enxambre nuevo; iguales partes: deseale a todo junto un hervor para aplicarse en el oydo.

El Alumbre incorporado con miel, sana las llagas de los oydos.

Dice el Medico Caritativo. Tengo experiencia, que el cauterio potencial, aplicado a la rayz de la oreja, es un poderoso remedio pra derrivar el humor

[p. 233] [f. 212]

que induce la sordera.

Medicinas contra la sordera, y Enfermedades de los oydos

Simientes de Culantro de Cominos, de Anis.

Hojas y flores de ruda, de manzanilla, de Romero, de Polvos de Calaminta. Todos estos en cozimientos.

Coloquintidas. Purgantes de la caveza. Purgantes de Estomago, Azibar. Hojas verdes de tabaco, aplicadas. Hiel de Toro, y de Carnero una gota con tres de leche, de pecho, aplicado.

Oleos destilados. De ruda, de Manzanilla, de Almendras dulces, y amargas, de Aniz, de Culantro, de Papel, de bayas de Laurel, de Romero.

Tintura de Mirra. Tintura de Castoreo.

Laudano Liquido.

Agua de la Reyna de Ungria. Aguardiente.

Del fluxo de sangre por las narices, y por la boca

No hablarè al presente del fluxo de sangre que viene por crisis de alguna enfermedad, sino del que es contra naturaleza, y que destruye las fuerzas.

En el qual conviene sangrar repetidas veces del brazo para revelir, y esto con frequencia, y en poca cantidad para conservar las fuerzas.

La Sangria se hà de hacer del brazo que guarda rectitud con la Ventana por donde sale la sangre, de suerte que si es el fluxo por la nariz derecha la sangria serà del brazo derecho, y si fuere el fluxo del lado izquierdo, se sangrarà del brazo izquierdo. Atendiendo empero a que si el sugeto esta pletorico, sangrarle de ambos brazos, y que si la pletora no es grande, aunque las sangrias se hagan de los dos brazos, se piquen las venas capitales, o zefalicas, y en picando la vena, se dejarà salir media onza de sangre, o una onza, y se tatarà la

[p. 234] [f. 213]

cisura con el dedo, y passado el tiempo de rezar dos credos se dejarà salir otra tanta sangre, y de este modo se haran algunas pausas hasta que hayan salido como tres onzas de sangre, y no cediendo el fluxo despues de dos horas, o tres, se bolverà a abrir la vena, y sacar otra tanta sangre.

Haranle friegas con panos asperos de medio cuerpo abajo, o meteranle las piernas en agua caluente para que llame la sangre; pero se atienda mucho a no fatigar al Enfermo, y que se le procure todo sosiego.

Tambien haran ligaduras en los muslos, y piernas, apretandolas, y afloxandolas de rato en rato.

La comida sea poca, y de facil digestion, y de cosas que encrasen la sangre. Denle Almidon, cebada tostada, y hecha farro, y para mayor alimento haran el farro, y almidon con caldo de carnero, y Gallina.

La vevida serà agua bien aserada, cozida con cebada tostada. Tambien son buenas lechugas bien cozidas con poca sal, y Conserva de Rosas, añaja, o hecha con rosas secas, y la de Membrillos.

Entre dia, en lugar de Xaraue, o lamedor, tomarà con cuchara la Orchata siguiente.

Simiente de Melon, Sandias, Calabaza, o Zapalla de cada uno una onza, limpias de su Cascanilla, las picaran muy bien en mortero, y con quartillo, y medio de agua las desataran, y si el agua fuere cozida, con adormideras, o con Lechugas, o con rayces de aguape, serà mucho mejor, se quieren disolver en ello un terron de azucar por el gusto, lo haràn, y se usarà como he dicho.

Repetiran las sangrias, segun la necesidad, del modo arriva dicho. [+]

Si estos remedios son insuficientes, no he hallado cosa que mas presto detenga la sangre (dice el Medico Caritativo) que tomar una torcida vieja, embolverla en Tierra, y mezclarla con la Sangre misma que sale de las narices, y metersela dentro de ellas, y con esto se hace una pasta, que

[p. 235] [f. 214]

infaliblemente detiene la sangre.

Si el flujo de sangre viniere con mucha violencia, haràn sangria aun mismo tiempo de los dos brazos, y que salga la sangre a pausas, observando lo que queda dicho.

Lo demas perteneciente a la curacion del flujo de sangre, lo hallaràs en la curacion del escupir sangre [*inciso*] V. adonde se pone la lista de los medicamentos para detener los fluxos de sangre.

Con la infusion de las hojas de tabaco en vino, acabè de curar uno que hechava sangre con gusanos por las narices.

El zumo de las ojas de Durazno, sorvido por las narices, arranca los gusanos de la Caveza.

Y tambien el Azibar, desecho en Vinagre.

Estos remedios se introduciràn con geringuilla. Y siendo muchos los gusanos, y por los oydos, tambien se geringarà como yo lo he hecho.

Escrito esto. He curado flujo de sangre de las narices, causado de gusanos que se criaron en la caveza por alguna mosca, que se metio por las narices, y excretò dentro, y curo geringando la Berbena con vinagre, que le hizo hechar muchos gusanos muertos, y vivos, blancos, y grandes. Al mismo tiempo hechava sangre por la via mayor, y comun de abajo: Esto sucede algunas veces, y es con aturdimiento de los sentidos.

Del dolor de Dientes

Si este dolor proviene de materia caliente executaras la sangria, y ventosas, y el gargarismo hecho con decoccion de nueces, o de agallas en Vinagre, es util. Y el alcanfor con Azeyte de Almendras dulces, y tambien con Azeyte destilado de oregano.

[p. 236] [f. 215]

aplicado quita el dolor.

La decoccion de las rayces de Lirio Cardeno, hecha con vinagre, si se enjuaga con el le quitarà el dolor. El de Mesue, Mathiolo, y otros.

El Vino en que hayan cozido rosas secas finas, enjuagandose con el, quita el Dolor.

Cueze un pedazo de calabaza Verde, y despues de cozido saca el jugo, y con el caliente enjuaguese, y le quitarà el dolor. Son de Hisaldo.

La ceniza delos Dientes de Yacane aplicada al diente, o muela, que duele, quieta luego el dolor; para aplicarlo haràs una pildora con saliva, o amasando la ceniza con una gota de vinagre, y es remedio muy experimentado.

Esta virtud atribuyen a los Polvos de todo el Yacare, y que aplicados como se ha dicho, disponen el diente para poderlo sacar a mano con facilidad. Vigier pag. 482.

Y dice este autor que de una gota de sangre de Lagarto, metida en el hueco del diente facilita para sacarlo luego con la mano sin dolor.

Perfume para dolor de dientes. Derramese sobre una pala de hierro rusiente Simiente de Veleño, y con un embudo arrimado al diente, recuva el humo de la semilla de Rabano; quemada sobre brasas encendidas.

Si el dolor fuere de causa fria, recurriras a los remedios que la minoran, y dispondràs detenga el enfermo en la boca la decoccion de la raiz del pelitre, o raiz dela villa, hecha en vino, estando caliente.

O haras esto mismo, haciendo decoccion en vinagre con la segunda corteza del Sauco.

La misma Corteza, aplicada sobre el diente doloroso, es buena si se mastica.

El Espiritu del Tabaco, es maravilloso remedio, en su falta aplicaràs la Tintura del Tabaco hecha con aguardiente.

La raiz de la Consuelda mayor (que los Indios llaman caapitã guasu, y tiene la rayz gruesa, y leñosa, algo negra en lo exterior, y colorada en lo interior, el vastago largo, o ato mas de un palmo, y por el medio poblado de ramos sutiles, y de muchas hojas menudicas, y la flor en la vima, compuesta de muchas flores blancas, al gusto algo estipticas, y dulces) pica.

[p. 237] [f. 216]

muy menuda, y puesta sobre un paño, y aplicandola al pulso del lado del dolor, detiene la fluxion.

El Polvo de las cantaridas, amasado con lebadura viaja, y aplicado a la sien que corresponde al lado del dolor, produce el mismo efecto.

La ceniza de la corteza del fresno, mezclado con salvia, si se aplica en magnitud de un garvanzo sobre la arteria de las sienes a la parte del dolor, adonde esta la articulacion, poniendo un paño doblado encima, espacio de un quarto de hora, quita el dolor, originado de fluxion, y esto con certeza.

Un diente de ajo asado, y puesto sobre el diente que duele, es admirable remedio para quitar el dolor; es de Mathiolo, y Misaldo, y añaden que muchos cuezen tres, o quatro ajos en vinagre, y despues los meten dentro del hueco de las muelas gastadas. Otros se enjuagan con el agua, en que hayan cozido dichos ajos.

Enjuagandose la boca con Vinagre templado con agua caliente, quita el dolor si la causa es de calor.

Mazcadas las rayces del Caanambi (es Yerba que se cria por las Chacaras viejas) hace bever, y descargar el humor reumatico.

Para afianzar la Dentadura, y fortificar las encias, es muy bueno enjuagarse la boca muchas veces, principalmente en ayunas con el cozimiento de Aguaraybay.

Este es remedio muy experimentado.

Como tambien los Polvos de Sangre Drago, o el Zumo dela Planta Caabera Ricue.

Tambien es muy bueno para el mismo efecto el Zumo del Ybopemiri, o su Balsamo traído en la boca; llamase en la Lengua del Yndio el Arbol tetar, y es el Espinillo.

La Piedra Lipés, metida en el hueco de la muela, y tapada con cera, mortifica el dolor, y hace caer a pedazos la muela, esto en algunos dias.

Con mayor eficacia, quiebra la muela, la horina del Buey, si quando està cansado el animal la toman, y con un Algodon ponen una gota en la muela, o diente, atendiendo a que no cayga sobre las otras porque tambien las hara pedazos. Los dos son experimentados.

Si el Diente, ó muela tiene abujero, es bueno poner dentro un pedacito de Plomo, bien encajado.

[p. 238] [f. 217]

Otros ponen un poco de Pimienta quebrantada.

Otros la cauterizan con fuego, y esto es muy bueno, y se executara tomando una rayz de Esparraguera encendida a modo de mecha de escopeta, metiendola por el abujero, cauterizaras el nervicillo, sino bastare una vez, loharas dos, o tres, y no haviendo rayz de Esparrago, se hara con un hierro, u otro Ynstrumento. Es experimentado por muchos, y doctos Varones, y en mi mismo, dice el Doctor Soriano pagina 40.

El Medico Caritativo aplica un grano, u dos de opio, segun el hueco del Diente, y lo quema con espiritu vitriolo, poniendolo con Algodon, u el Azeyte de Enebro u de Tabaco; y sino bastare te atenderàs al remedio sobre dito, o sacaras el diente.

Advertase que los remedios siempre se han de aplicar en acto calientes, o tivos porque el frio daña mucho la dentadura.

Medicinas contra el dolor de Dientes.

Pelitre, rayz dela villa, clavo, ceniza de Lombrices, de Lagarto, Terpi de Yacare, Vino caliente, Veleño, y sus preparaciones, tabaco mazedo, Piedra Lipas, Emplasto con Cantaridas Caaycy. Raiz de Urtiga masticada.

El hueso del brazo derecho del sapo, traído, o tocando el diente con el, dicen que sana del dolor de los dientes. Vigier 482.

Chimicas, oleo de Box, de Palo Santo, de clavo, espiritu de vino alcanforado, Agua de la Reyna de Ungría, espiritu de Vitro, espiritu de Azufre, oleo de Vitriolo, Agua fuerte.

Medicinas contra la dentera.

Almendras Dulces, y amargas, nueces, Abellanas, Palo seco, Berdolagas ternidas en la boca.

Para limpiar la Dentadura

Coral preparado, piedra alumbre quemada, sangre Drago, Aguaraybay, Salitre, sal comun, Piedra pomes.

Remedio para quando duelen todos los dientes cozimiento de Yerva-buena, dos onzas, espiritu de vino. Alcanforado, octavas tres. mezclese, y se use a bocanadas.

Agua para conservar las Encias, y Dientes Caparrosa blanca, media Libra, bolo armenico onzas

[p. 239] [f. 218]

Seis; todo Reducido en polvo sutil, se mezclara. Todo se mezclara: Su uso es. Tomar agua de Cisterna, onzas seis, y una onza de dichos Polvos, descle todo un hervor, y fíltrese. Esta agua tambien es buena para todas las inflamaciones exteriores, y para los ojos lacrimosos.

Para limpiar los Dientes. Sangre de Drago, Canela, y Piedra alumbre quemada, partes iguales. Reducidos en polvo, y mezclados con ellos, y un paño se refrieguen los Dientes.

Para sacar los Dientes, sin dolor. Polvos de Lagarto calzinado a fuego lento, en Cazuela vidriada tapada, estando medio calzinados, hechen de agua fuerte una onza, espiritu de vino, onza, y media, buelvase a tapar bien la Cazuela, y se continúe el fuego hasta que se puedan reducir en polvo con facilidad. Estos Polvos puestos en el diente, descarnandole primero se sacará con facilidad.

Agua para sacar las muelas sin hierro. Hecha en los huecos de los Dientes gastados agua destilada de Sal armoniaco tocandolos muy bien, y se caeran con facilidad.

De la Esquinencia, y de la Relajacion del Galillo, y de las llagas de la boca

La Esquinencia, o anguina es inflamacion de los musculos de la Garganta; unas veces se inflaman los de la parte de adentro, y es lo peor, y de mayor peligro, otras veces se inflaman los musculos, y partes exteriores, y entonces no es tan peligroso, y otras se inflaman las partes interiores, y exteriores.

Conocese la esquinencia verdadera en que el paciente mueve con dificultad el Cuello, no puede tragar la comida, y vebida, y aun el pasar la saliva le cuesta mucho trabajo.

Por lo ordinario viene esta Enfermedad de abundancia de sangre encendida por la colera. Tambien proviene alguna vez de flema, y entonces la inflamacion es menor, y todos los accidentes son mas blandos, y remisos.

La Esquinencia que viene de la sangre trae dificultad grande en la respiracion, calentura, congojas, y ansias grandes de todo el Cuerpo, y si se le llega la colera, los accidentes seran aun mas rigurosos.

[p. 240] [fl 219]

La curacion de esta enfermedad, consiste principalmente en la Sangria.

Si las glandulas de la rayz de la Lengua se inflaman, curaras la inflamacion con la sangria del brazo, executada muchas veces.

Dispondràs Ayudas contemperantes, y purgantes, haciendo decocciones con malvas, parietaria, y manzanilla en iguales partes de agua comun, y orines de muchachos, añadiendo un poco de miel.

Haras luego al principio un gargarismo con Leche, en la qual hayan cozido hojas de Llanten, rosas, y un poco de Regalis, añadiendo un poco de Zumo de moras, o Agrio de naranjas, o un poco de vinagre, o haràs decoccion con ojas de Llanten, cascos de granada, u hojas de añangapiri, y unos higos en cozimientto de cebada, y con un poco de azucar, y agrio de Limon, dispondras el gargarismo. O daras el zumo de Moras, no maduras con un poco de miel. O tomara a cucharadas qualquiera de los Xaraves hechos con agrio, en especial de naranjas, o el de Ybia.

Y en falta de todo tomaras un puñado de cebada, y quatro rayces de orosus como el dedo, de grandes, y picadas cozeran en tres vasos de agua hasta que merme el uno; a este cozimientto colado, añadiras un poco de Azucar, y unas gotas de vinagre para hacer gargarismo.

Si en la boca, y garganta fuere la inflamacion tanta que impidiere el pasar la Comida, y vebida, y juntamiente el respirar, sangraràs con mayor frequencia, y en mayor copia que la inflamacion de las glandulas dichas, por ser el daño mas grave, y aun executaràs (depuesta la plenitud) la sangria de la lengua. [+]

Y administraras el gargarismo sobre dicho de la Leche, y todos los otros remedios.

La comida, y bebida para los que padecen estas inflamaciones ha de ser lenitiva, y ablandante de las partes; denle Cebada bien cozida, y sin grano; almidon es muy bueno para los tales, y lechugas bien cozidas: y alargandose la enfermedad, les daran caldos sustanciales.

Por vebida ordinaria, usará el cozimientto de cebada, o de las ojas de Ybia.

Exteriormente es preciso ayudar a la naturaleza a desatar los humores congregados y

[p. 241] [fl 220]

resolverlos. Para esto haremos unturas con Azeytes Emolientes, resolutivos, e injundias, tales como el Azeite de Azucenas, de Manzanilla, de almendràs dulces, enjundias de Capon, de Gallina, Untos sin Sal, nibo de Golondrinas, estiercol de Palomas. Hiel de Toro con miel, y otros.

En el principio usaremos de las unturas, y remedios mas suaves, atendiendo a no sufocar el paciente con paños, y demasiado abrigo a la garganta, y por esto una leve untura puede ser de grande efecto, no poniendo encima ropa para que el calor demasiado de la parte, abiertos los poros con la uncion, resuelva mejor lo extraño.

Despues, no bastando los remedios dichos, dispondremos este emplasto. Tomaras iguales partes de miel de abejas, y hiel de toro, y sobre fuego blando lo calentaras, removiendolo hasta que està espeso, y caliente lo aplicaràs con una plancha de Lana, o algodón que coja toda la inchazon.

O para el mismo efecto, haras emplasto con es tiercol de Palomas, bien picado en mortero, y miel, juntandolo en cazuela al fuego, y lo aplicaràs caliente. Este emplasto resolverà puesto el apostema, o la reventará porque es excelente para el caso.

El Emplasto de Golondrinas, lo dispensan los autores para resolver, o madurar estos apostemas, como remedio sin igual, haraslo de esta manera. Tomen de los nidos de las Golondrinas las plumas, pajas, y estiercol, y piquenlo muy bien en almirez todo, y despues en una Cazuela a fuego manso con miel de abejas lo cuezan en consistencia de puches, y lo apliquen caliente extendido sobre un paño.

Tambien se hace, tomando las Golondrinas, y tostadas en Cazuela, de modo que se puedan hacer polvo, se incorpora con miel como he dicho en los otros, y se aplica.

Si la devilidad del sugeto no permite sangria, aunque la indica la grande inflamacion de las partes, o que es una Muger preñada, y se teme que la sangria arriesgarà la criatura, haras en estos casos el remedio siguiente que es admirable, y lo tengo experimentado en varios sugetos. En el pecho a un lado, y otro debajo de la inflamacion aplicarás dos Ventosas, y las sajaras bastante profundo para que salga bien la sangre, esto lo executarás segunda vez, y en ello tendras una sangria, que repelerà el humor, lo evaquare, y derrivara.

Si la apostema se rebentare hacia adentro, cuydaras de dar lamedores para que la materia se evaquè por esputo, y no se incansere en el pulmon, para esto.

[p. 242] [fl. 221]

haras cozimio con un punado de cebada picada, doce higos pasos, y dos puñados de oregano, despues de colado, le mezclaràs miel, y un poco de Vinagre para que haga gargaras.

Quando la esquinencia proviene de flema, es sin calentura, o muy poca; y en este caso sangraras para divertir la fluxion; pero con moderacion, y quando el Enfermo tuviere expedita la deglucion, purgaras con medicamientos que evaquen la pituita; las ayudas seran a la misma intencion.

Dispensaras un Gargarismo de una decoccion de hojas de salvia, hisopo, u oregano, simiente de Anis, e hinojo, añadiendo a lo ultimo un poco de miel, y Vinagre; a la parte exterior aplicarás una Untura de Azeyte de manzanilla con lana sucia, o alguno de los emplastos sobre dichos.

La canina blanca de Perro, vebida con agua miel, es buen remedio para resolver estas inflamaciones, o molida tagada con miel pura.

Cerrará la curacion de estos accidentes, advirtiendolo siguiente.

Si el que padece estas inflamaciones esta lleno de sangre; sangraras primero del Tovillo, y luego de los brazos; sino es que sean tan veemente el confluxo de humores a la garganta, porque en este caso por el peligro de sufocarse el enfermo; seria temeridad sangrar del tobillo; antes al punto se sangrarà de los brazos repetidas veces, hasta Venir a sangrar las venas de la Lengua. Y esto mismo se ha de observar siendo el sugeto una muger mal menstruada; la qual indica derechamente la evacuacion por las venas de los tobillos; pero si lo que ha fluido pide con mayor urgencia la evacuacion, es preciso que esta sea de parte mas cercana, y despues se sangrarà del tovillo para llamar los menstros. En el principio de la fluxion no conviene abrir las venas de la lengua por el peligro de aumentar la causa.

En el principio de la fluxion, los gargarismos deven ser de virtud repelente, frios, y secos, pero suaves, y se han de tener en la boca, y no gargarizar mucho para que no se siga atracion de la comocion. Borbon pagina 75.

El Gallillo, mas freqüentemente se laxa, que se inflama. La inflamacion la curaràs como la de las

[p. 243] [fl. 222]

glandulas de la garganta.

Pero si se laxa, tomaras iguales partes de pimienta, nueces, agallas, y alumbre, haraslo todo polvo, y lo incorporarás con un poco de clara de huevo, y con instrumento comodo lo aplicarás al gallillo.

O tomaras la Simiente de eneldo en polvo, y la aplicarás a la parte en Cantidad corta, soplada por un Cañuto. La Pimienta por si sola hecha polvos tambien se aplica. Y la simiente de mostaza; pero serà bien mezclarlos con alumbre, con Rosas, o con flores de granado, hechos polvo para que atemperen.

He visto muchas veces que los Cirujanos de Campaña con arrojo inconsiderado (dice el Medico Caritativo) pasan a cortar el Gallillo quando esta inflamado; a los quales advierto no

executen esta operacion sino en caso de gangrena, experimentando primero, escarificar la parte. Y Borbon sobre este lugar con Doctrina de graves autores, dificulta, o no se resuelve a la operacion de cortar el Gallillo. pagina 77.

Las llagas dela boca provienen de ordinario de humedades superfluas. La curacion sera llagas de la boca evaquar primero la causa antecedente con alguna purga de mechoacan, o leche tresna con un poco de cremor tartaro en decoccion de hojas de hinojo.

Despues aplicaras medicamentos de secantes, y causticos, para que hagan escara, y defiendan el hondo de la llaga, de la saliva, y alimentos, y en este tiempo la naturaleza pueda engendrar cicatriz.

Usase para este efecto, de la Piedra Lupis, de la Piedra infernal, del espiritu Vitriolo, y de Azufre, para tocar estas llagas, y mientras que ya hay escara, no se tocan mas, ni se han de aplicar otros medicamentos.

Hacense al mismo fin gargarismos con medicamentos desecantes, y astringentes, tales como hojas de Llanten, de Rosa seca, agrimonia, Ybia &^a con que se mezcla la miel la Piedra alumbre, Christal mineral, piedra alumbre, o arroje de moras, segun la indicacion.

Tambien se puede usar de sufumigios, de caayci, mirra, Yncienso &^a, que se hacen recuivir con un embudo, poniendo la punta de el junto la llaga. Felix

[p. 244] [f. 223]

Platero dice haver curado una llaga en el hondo de la boca, que havia comido la mitad dela campanilla, y con estos perfumes curo lo que no pudieron hacer los otros remedios. Vigier pagina 486.

Las ojas verdes de Jazmin, mazcadas, y tenidas sobre las llaguillas, son remedio muy experimentado, principalmente las que se hacen en los lavios, y encias. Soriano pagina 50.

Juagandose las llagas con Zumo de Trebol azetoso, con qualquiera de las dos especies es muy bueno, y de Mathiolo Senes. Estas Yervas como ya lo he dicho, son el Ybiaguasu, y el Ybiamiri, y se ha de entender que quando se pide el zumo de estas Yervas, es el que se saca de sus hojas, y tallos.

Otro. Toma miel pura de Abejas, media onza, espiritu de azufre, o de vitriolo, octava, y media, mezclese para tocar las llagas de la boca, y en falta de los espíritus, mezclaras doblada Cantidad de Zumo de Limon.

El Zumo de las Ybas de Perro, es expecifico para las llagas Escorvuticas de la boca.

La sal armoniaco, mezclada con cozimientto de Abena, y en su falta con el de Zebada, es excelente para las llagas de la boca, y garganta, y tambien en las inflamaciones.

La sal de Plomo, o Saturno en agua de Cebada, es expecifica para lo mismo. Agua para curar estas llagas pagina 159.

Si los remedios dichos no bastaren, toquen las llagas con una gota de agua fuerte, y no haviendo agua fuerte, haran este Remedio que equivale, y dice Farvan lo tiene muy experimentado. Tomen agua de cebada mondana medio quartillo, alumbre quemado tres dragmas Cardenillo media dragma. Soliman un escrupulo, miel blanca quatro onzas; muelan bien las tres onzas, y todo junto con la miel daran un hervor, y con un hisopillo mojado en ello, refregaran las llagas. Si con los dedos llegare a las llagas tomarà un Lienzo mojado en el dicho linimento, y asi se curara mejor.

Medicinas contra la Esquinencia

Rayces de malbavisco, Gaychirapo, de Lirio de Azucucenas de Orosus. Hojas de Consueltas, Caaptaguasu, Ybiamiri

[p. 245] [f. 224]

de Llanten, de Escaviosa, de Salvia de Violas. Flores de Granados de Rosas finas de Azafran.

Las quatro simientes frias. Simiente de adormideras Cascaras, y zumo de Granadas, principalmente de las agrias, Higos, Golondrinas quemadas, su nido.

Piedra alumbre quemada.

Xarave de Ybia, de Berdologas miel Rosada, arrope de sauco.

Exteriores

Azeyte de Nueces de Azucenas, de Almendras dulces de Manzanilla.

Enjundia de Capon de Gallina, Unto sin sal, nido de Golondrinas, Estiercol de Palomas.

Medicinas contra llagas de la boca, y relajacion de la Campanilla

Las tres Consueltas Ybiamiri, Ybiaguasu, y Caapitaguas, Llanten, Cavezuelas de Rosas, flores de granado, siempre viva, Piedra alumbre, Caparrosa, Lipis, agua fuerte, Yncienso, mirra, Caayci; estos tres en su fumigios.

Chimicas. Sal prunela, Sal armoniaco, Sal Saturno, Salitre, espiritu de nitro, de vitriolo, de azufre, y de miel.

Cozimiento de Moras, arrope de Moras, miel rosada.

De las Enfermedades del Pecho

De la Tos

Si este afecto se originase de una grande sequedad que ha quedado en la laringe, o bronquios del Pulmon por fiebre ardiente los remedios frios, y humedos seran provechosos, y entre estos los mejores la Leche de Baca, o de Burra: Si la materia es muy tenue la incrasaras con la emulsion de las simientes frias añadiendo unas almendras, y para cada orchata una dragma de simiente de adormideras.

Las cebollas asadas y comidas con Azucar, o miel son provechosas en la tos.

Veber Zumo de Zalbia con buen vino blanco, es admirable remedio.

El cozimiento de las flores se sanco hecho em Vino blanco, hasta menguar la mitad colado, y tomando una taza por la mañana, es remedio experimentado.

El calor de las ranas, vebido em ayunas

[p. 246][f. 225]

no comiendo buen rato despues, quita la tos admirablemente.

Del Asma

En el parasismo del asma, se han de hacer repetidas sangrias del brazo, y administrar repetidas ayudas acres, y aun vomitorios para evaquar la pituita: algunos dan el vino emetico; pero no hay remedio mas eficaz, ni de mayor virtud que el espiritu de tabaco dado de tres gotas hasta doce en un taza de aloja. La tintura del Tabaco hecha un agua ardiente, y mezclandole un poco de miel para darle cuerpo, es del mismo efecto si se da el magnitud de un garbanzo. Una onza de Azeyte el Almendras dulces, tomado con azucar mitiga la toz, y ablanza el pecho, y lo mismo el de Linaza, [*rasura*] fresco.

Fuera del Parasismo se daran medicinas que purguen la pituita: Prepararas Pildoras usuales de una onza de Azibar digerido al Sol, o a fuego lento con el Zumo de Lirio Curdeno añadiendo media onza de flores de azufre, y una dragma de Azufre polvorizado, y tomara una dragma para cada vebida antes de la Cena, y esta que sea leve. Y un dia si y outro no.

Una onza de Zumo de Lirio Cardeno con dos cucharadas de Vino Blanco, tomado a la mañana, es muy util remedio.

Sera tambien bueno que el enfermo tome por las mañanas, espacio de un mes de doce granos hasta veinte de flor de azufre, o media dragma de azufre, polvorizado en un huevo.

El Doctor Soriano alaba mucho este remedio toma aquellos guzanillos que andan en los Solanos, y se hallan debajo de las triajas del agua, y ponlos a remojar en vino blanco toda la noche; por la mañana cuela el vino, y dale a beber al enfermo, porque es admirable remedio, y experimentado.

Medicinas pectorales para Asma, y falta de respiracion

En una escudilla se pongan doce onzas de aguardiente

[p. 247][f. 226]

y seis onzas de Azucar bien blanca; pegale fuego al aguardiente con un papel ardiendo, y rebuelvelo todo con cuchara de Plata, hasta que de suyo se apague; esto tomado com Cuchara, es muy buen remedio para incindir, y cortar las flemas, y para ayudan a su expulsion.

Benjui, diez granos, azufre un escrupulo; flor de azufre de uno a dos escrupulos. Goma amoniaco una dragma. Las cinco yervas capilares, rayz de enula, otisopo, mirra en polvo un escrupulo. Yncienso dos escrupulos. Balsamo de azufre anisado gotas cinco. Xarave de musilagos. De Hisopo, de ororus, de tabaco, y otros. Todos estos remedios son para incindir la materia. Leche de azufre diez, y seis granos. [+]

Engrosantes o Yncrasantes

Alquitara. Malbavisco, Adormideras, Consuelda mayor, flor de violetas, mucilagos de membrillos. Cinabrio de antimonio, medio escrupulo. Pildoras de cinaglosa, granos tres. Agua rosada onzas quatro. Azucar de Plomo, ocho granos. Cangrejos en Caldo. Laudano opiado um grano; Javon blanco raspado media dragma: ororus; almedras dulces: Pasas, Higos, miel. Las quatro simientes frias: Leche.

Puedense mezclar con todos estos remedios incrasantes algunos Azeytes; otros estiman con razon la leche, con tal que no haya contra indicaciones: Tambien se hace mucho Caudal del Caldo de Cangrejos; pero quando se quiere incrasar la materia tomase manteca cruda sin Sal, y se mezcla con los cangrejos majados, o con su zumo, con el qual se cueze hasta que se consuma la humedad, y se usa interiormente; es grande vulnerario para los tisticos. Puedense aplacar los accidentes de los asmaticos, dandoles azeyte de linaza reciente, de almedras dulces, sacadas sin fuego, o con los absolventes como Xarave de Rosas secas, y si se experimentare hemorragia por la ronquera, o acrimonia de los humores, se usara del Zumo de Berdolagas, y continuar el uso del agua cozida con incrasantes suaves.

Entre los remedios incindentes, se numeran por especiales los xaraves de Aguardientes

[p. 248] [f. 227]

de culantrillo de escaviosa, y de enula.

El perfume de succino, recuvido por la Boca, y tambien una octava en polvo, bebida en algun agua pectoral, es contra la tos, y ronquera. Vigier.

Contra Tos, y ronquera, Pulga de Rayz de Malvavisco, y ororus en polvo, cada tres onzas, azucar en polvo, libra una; musilago de alquitira en agua rosada, lo que caste para hacer pastillas, dosis tres octavas cada dia, y aun seis octavas. Vigier.

El Zumo de Berza Castellana, tomado con miel, como Lamedor, es bueno contra la ronquera.

A todos los incisivos, se puede juntar la cebolla albarrana, que contiene partes muy incisivas, como todas las cebollas, y tambien el tabaco de que hace quersetano un xarave que ya describe en el antidotario, o dispensatorio que no es de despreciar y Fernando hace con el Tabaco cozimientos que obran bien en las Empiemas. El menjui, y el azufre son dos pectorales de mucha eficacia: Pueden juntar a todos los remedios sobre dichos los azeytes de anis, y de Hinojo.

Muchas veces, se experimenta alguna cosa de convulsion; en este caso no usaremos de medicamentos volatiles sin mezcla de laudano, u opio; mejor es mitigar los accidentes con medicamentos templados, como el ambar de cuentas preparado, la mirra en polvo, y el Yncienso macho, los ojos de cangrexos, y si llegaremos a usar de sudorificos, han de ser de los mas blandos, como de la raiz de China, Salsafra &^a.

Lamedor pectoral. Quatro rayces de Lirio cardeno, quatro de orosus, otros quatro de hinojo, largas de un gemo, y gruesas como el dedo, un punado de Cebasa, y otro de semilla de apio, con un puñadito de pasas; coserà todo, haviendo limpiado bien los ingredientes, cortado y majado las rayces con la cebada, y apio en quatro quartillos de agua hasta

[p. 249] [f. 228]

mermar cerca de la mitad, que si anadirà un puñado de culantrillo verde majado, y con el levantará otros dos hervores, y apartado del fuego, y dejado reposar se colará, y de la coladura se tornará lo claro, que sera vaso, y medio de licor, lo qual con una onza de miel, y una libra de Azucar cozera hasta consistencia de Lamedor. Que es bueno para los que sienten embarazado el pecho, y los Pulmones, y sienten dificultad en la respiracion; y para los que tienen opilado el diaphragma (que es la membrana que divide el pecho del estomago) y para esto se ha le tomar, no solo a cucharadas entre dia, sino tambien por onzas por la mañana con una baza de cozimiento de borrajas caliente, y lo mismo por la tarde. Quando quiero que incida com mas eficia, añado de las rayces de Lirio, y de la Semilla de Apio; y si se quiere que increse mais, disminuyese la dosis del Linio, apio, e hinojo, y se añade de la cebasa, rayces de malvavisco, higos, y cortezas de Limon &^a. Aseguro he observado Buenos efectos de este remedio.

De la Tisica

Sarza Parrilla. Rayz de China. Polipodio. Enula Campana, Consuelda, Hiedra Terrestre. Pimpinela. Llanten Escaviosa. Rosas, flor de Naranjo. Simientes de malbavisco, de Malvas, de adormideras, las quatro frias mayores, y las quatro menores. Sandalos cetrinos. Azufre tivo. Sus preparaciones. Elixeres proprietatis. Culantrillo. Prunela. Xarave de adormideras. Lamedor de pulmon de raposa. Ojos de cangrejos. Cafè. Chocolate. Leche.

Formulas

La leche de Baca como sale caliente de las tetas, con azucar rosada, es admirable remedio.

El cozimiento de Palo Santo corregido com sandalos Colorados, pasas, y orosus es excelente remedio.

La cascara mediana de Sauce, su cozimiento y tambien el de sus ojas vebido a xicaras, cura la tisica.

Los hongos de los mismos Sauces secos, y reducios polvo sutil, uma dragma mezclado en calos, con media dragma de goma blanca, bebido dos veces en el dia tiene curado tiscos desesperados.

El xarave de Tabaco usado cotidianamente, es eficaz remedio, segun Fleurino.

La Conserva de Rosas coloradas, con unas

[p. 250] [f. 229]

gotas de espiritu de Sal Dulce. Y tambien con espiritu vitriolo.

Si la materia pecaro en cantidad, es necesario evaquala con un leniente de mana, o semejante.

Xarave magistral, contra espuyo de sangre y para los eticos.

Miel de España, y en su falsa la mejor que huviere, y azucar blanca, de cada uno una libra, pulmon de Ternera, recientemente sacado del animal, numero dos. Tomese la miel, y azucar, y puesto en holla proporcionara un pulmon fresco de ternera, sin ser lavado, sino solo limpio con un paño cortado en pedasos como castañas, y quando estè bastantemente cozido, se sacara del

cozimiento con cuchara abujereada, y se exprimirà un tanto, medido en paño de hino ralo, y despues se hará otra permuta con nuevo pulmon, dispuesto como el primero, y cozido se sacara, y exprimirà, y luego todo el cozimiento se colarà por paño de lino ralo, y dentro se dicha coladura se disolveran dos escrupulos de flor de azufre, o de Coral Bermejo preparado, o de Perlas preparadas, o de marfil, preparado, o sino de Cuerno de Ciervo; porque estos sirven para hacer la fermentacion. Dice Francisco Castellon (de quien a la letra he sacado esta composicion del folio 457) que para beneficio comun publica este secreto y que segun se ha experimentado es celebre remedio para los tisticos, y pulmoniatiscos, y que escupen sangre.

El modo de assarlo es como se sigue. Dentro de dos libras de agua comun, se hará hervir um pulmon fresco de Ternera lo bastante limpio, y cortado como se ha dicho en los de arriba, adviertiendo de no apartar la espuma, y luego sacado el pulmon, se exprimira fuertemente en un lienzo ralo; despues se juntarà a dicho cozimiento diez libras de agua destilada de cebada verde, y que esta en leche: y puesto junto dentro de vaso capaz sobre fuego lento, se haran cozer dentro dos manojos de veronica, y otros dos de tusilago, o farjara, y que sean verdes quanto sea posible, fuego se colarà, y se hará fuerte expresion, y se repondrà en Vaso de Vidro, en lugar fresco.

El uso de este xarave, y agua serà

[p. 251] [f. 230]

despues de uma purgacion cenveniente por treinta, o quarenta dias, tomando del Xarave solo una onza, tres, o quatro horas antes de la comida, y despues de una hora bevera cinco, o seis onzas de la dicha decoccion, y la misma dosis de Xarave, y cozimiento, se tomaran tres horas antes de la cena con la misma regla, adviertiendo que antes tomar la dicha cantidad de agua, se dusuelva en ella de perlas preparadas cinco, o seis granos, o la misma cantidad de coral ruvio, de marfil, o de Cuerno de Ciervo, parece que no haviendo los requisitos de agua destilada, y las dos Yervas que por ultimo se piden, no se deve dejar se dar el xarave, el qual no dudo obra en estos efectos, principalmente mediante la virtud del pulmon con que se hace una, y otra Medicina; y segun esto por la veronica (que es caliente, y desecativo) pondremos dos dragmas de rasuras de Palo Santo, o la misma cantidad de la rayz del mburucuya; y por la tusilago pondremos quatro raices de orosus, o un manojo de culantrillo, y para suplir en alguna manera, cozeremos desde el principio dos puñados de buena cevada.

Por ultimo se advierte que aunque el autor parece no declara bien, que la miel, y Azucar para hacer el xarave se han de mesclar al principio con el agua en que han de cozer los dos pulmones, juzgo que se deven mesclar, y cozer juntos con los pulmones.

Este xarave poco durarà, y asi se dispondrà en corta cantidad. [+]

Del Dolor de Costado

El dolor de costado, o pleuritis, y la peripneumonia, son dos doleciais muy semejantes en sus causas, en sus sintomas, y en su cura. La primera es una sangre detenida en los musculos intercostales, y en los vasos de la preura: la segunda es sangre detenida en los vasos del Pulmon: raras veces se ve inflamada la pleura que no lo estè el pulmon, y raras veces padece el pulmon, sin estar afectada la pleura.

Por la disposicion de las partes se ve que estas inflamaciones, deven ser acompañadas

[p. 252] [f. 231]

de dolor de costado, tos exputo sanguineo, dificil respiracion, y fiebre aguda.

Muchas veces una sagre coagulada por algun accido puede parar en los vasos de la pleura, o del pulmon; y asi detener la circulacion de la sangre, obligandola a fermentar con exceso, e irritando las membranas del Pulmon, y traquiarteria, puede causar fiebre, tos escarros de sangre, y dolor de costado &^a.

En las fiebres malignas quando la sangre està coagulada, puede causar pleurises epidemicos; por que esta sangre grumosa, o gruesa, haciendo obstaculo a la fermentacion natural, se detiene en

los pequeños vasos por donde no quede passar. La vebida de agua fria despues de inmoderado exercicio puede causar coagulacion en la sangre.

En fin sin coagularse la sangre, puede haver una demasiada fermentacion que la detenga en la pleura, y Pulmon, y que estas partes no tengan bastante accion para resistir al impetu de los humores.

En las primeras pleurises, no se deven usar Sangria: es verdad que en las segundas, es de grande socorro. Para distinguir las unas de las otras, es necesario considerar la edad, el tiempo, la situacion, la calidad del dolor, el pulso, y las causas externas que precedieron a la dolencia.

Algunos medicos aconsejan emeticos en las pleurises, como Rulando, Cüersetano, y Angelo Sala; pero el M. Tauri, considera esta dolencia como una contra indicacion del Vomitorio, mas es una contra indicacion leve que no deve impedir darlo en el principio donde la inflamacion no es fuerte quando el estomago, e intestinos, se nota estar cargados de humores glutinosos, que passando a la massa, de la sangre aumentarian la enfermedad, o quando el dolor de Costado es junto con fiebre maligna.

No se deve temer aumentar la inflamacion en estos casos por el trabajo, y esfuerzo de la diafragma, y musculos de la respiracion; porque asi podemos estraer las obstruccion, que estan en dichas partes

[p. 253] [f. 232]

evacuandolas con el tal emetico, aunque violento; con toda esta practica es de mucho peso, y consideracion, aunque para confirmarla, se puede leer el M. Postel, donde se veran mas de cien observaciones del pleuriticos, curados por medio de esta practica. El M. Tauri es de opinion de mesclar el emetico con algun agua sudorifica para hacer transpirar parte de lo que causa la dolencia; porque es cierto que alguna porcion del vomito, pasa a la massa de la sangre.

En el principio de esta dolencia, se puede usar con suceso de precipitantes, y obsolvientes suaves que puean absolver los licores, y liquidar la sangre, sin causar la fermentacion, ni rarejacion sensible, y para esto se puede usar de ojos de cancrejos, de zumo de Chicoria Silvestre de Belis, de Polvos de Dientes de Javali, de sal prunela, de Cuerno de Ciervo, y de los pectorales que ayudan a escarrar, sin poner la sangre en grande movimiento, como de las tizanas de orosus, las capilares, chicoria &^a.

Mas quando la sangre esta algo disuelta, y queremos hacer transpirar los fermentos extraños que estan em ella, y embarazarlos con partes balsamicos, usaremos del Cardo Santo, de torongil, de polvos de genital de venado, o de genital de Toro, de sangre de buey, que se saca despues de haver maltratado este animal, atandole por las puntas de los pies de atras, y cortandole los testes; assi irritado de colera, los espiritus se mezclan intimamente con la sangre; la qual por esto se hace capaz de disolver los grumos de la nuestra. [+]

Tambien se usa del estiercol de caballo cogido quando està aun caliente, e infundido en vino blanco, y exprimido se da el licor a beber, cubriendose el doliente para sudar, este es gran remedio, si le mezclan media octava de incienso, lagrina en polvo, sera mejor.

Bevida para dolor de costado. Ojos de Cangrejos polvos una octava, huervan en seis onzas de vino para una dosis. Vigier.

[p. 254] [f. 233]

MUDA A LETRA

Otro: en una manzana dulce se meta una octava de incienso lagrima en polvo, y tapada con la que se cortò se asse, y caliente la coma el doliente. Vigier.

Entre los remedios exteriores capaces de abrir los poros, mitigar los dolores, y ablandar la tencion de las membranas, son los azeites calientes emolientes, como son el de Laurel de lirios, de manzanilla, y semejantes, y los unguentos. Marciaton de dialtea dos, o mesclandoles un poco de aguardiente para la penetracion.

Para lo mismo son buenos aplicados el Poleo, torocaa, mansanilla sus cocimientos aplicados en vegigas de puerco, o sus polvos calentados em sarten, y aplicados en talega de lienzo delgado.

Admbien se aplican las cataplasmas de pan rallado con leche, y un poco de azafran. Las cebollas blancas azadas majadas, y rebueltas con azeite, o manteca calientemente, se aplican: y lo mismo las cebolas de azuzena. Y el emplastro meliloto, la pimienta, el xengibre &^a. Dos, o tres ventosas aplicadas sobre el dolor sajando una, es muy buen remedio; porque resuelve luego el humor, sangraran primero del brazo del lado del dolor.

El estiercol de baca recogido al salir del animal, frito con azeite, o manteca, y aplicado bien caliente, es bueno, y experimentado.

Medicina Anti-pleuritic

Emeticos en el principio. Ojos de cangrejos de media a una dragma. Sudorificos. Polvora labada en agua de flor de sauce dos escrupulos. Cocimiento de endívia con raspaduras de cuerno de Ciervo. Polvos de sangre de Buei, polvos de genital de Ciervo, y de genital de toro, polvos de buey calsinado de **[muda a letra]** cada uno por ti solo de un escrupulo asta media dragma en vehiculo apropiado. Estiercol de caualo, estiercol de palomas, y estiercol de macho, infundidos en vino blanco cada uno de por si bebida la infusion; estiercol de baca recogido al salir del animal, frito en azeite, y aplicado caliente, flor de asufre dos escrupulos, sal armoniaco hasta media dragma, agua de Cardo Santo, y de torongil de cada una sola dos onzas; de su cosimientos se podran dar quatro, y seis onzas, sal prunela hasta una octaua.

La pleurisis falsa es inflamacion de las partes externas del Pecho, y aueses proviene de ventocidad.

[p. 255] [f. 234]

Perineumonia es la inflamacion del pulmon.

Tambien se inflaman los mediastianos (que son dos membranas, o una como otros dicen que dividen el Pecho por medio a largo) y se inflama tambien la diafragma.

Todas estas inflamaciones se curan como la pleurisis, como tambien la inflamacion del Igado. Vigier Pagina 332.

Formulas

Durante la enfermedad administraras vevidas prepara das con ceuada, regaliz, achicorias, ojas de lechuga, simientes frias, flores de violetas, y de ninfa, haviendo cosimiento con estas cosas, o con algunas de ellas, o con una sola, y se añadirà para cada vevida una onza de jaraue pectoral, como es de culantrillo, el de orosus, o el de borrajas; y haviendo grande vijilia mesclaras una onza de jarabe de adormideras, o em su falta coseras en la dicha decoccion seis cauesas de adormideras, o administraras dos granos de laudano.

Algunos usan con felicidad en lugar del jaraue el cosimiento de las laises de malvausco, con siruelas, pasas, o rais de regaliz.

Bevida espesifica diaforetica. Estiercol reciente de cauallo entero tres pelotillas desechas se infundan em media tasa de vino blanco caliente por una noche; por la mañana se exprima, y colado el licor, caliente lo veva, y cubra para sudam y quedará sano. De vigier. Yo lo he dado com siete gotas de azeite cortesas de cidra para darle buen saour, y olor; es mui buen remedio.

Otra vevida estiercol blanco de gallina en polbo una dragma, en vino vlanco, se veba sin colar, es especifico.

Lindano autor graue daua a veuer dose cagarrutas de obeja, o carnero desechas em agua de amapola, o en su cosimiento al principio de la dolencia, em falta de amapola usaras el cardo santo, torongil, o borrajas.

Otra espesifica en el principio de la inflamacion de la pleura. Azeite de linasa resiente de dos a quatro onzas, en su lugar el de Almendras dulces sacado sin fuego em la misma dosis.

Otra especifica para quando la sangre està quajada en la periumonia. Azeite de linasa resiente, y agua de y sopo de cada uno quatro onzas; dese a veuer repetidas veses, y si feure nesario, se le de tres veses en el dia.

En falta del Ysopo se darà con el cosimiento del oregano.

Los trociscos siguientes son Buenos en el principio de las dolores de costado. Y porque los humores estan crudos es nesario minorarlos con sangrias. Vigier 337.

[p. 256] [f. 235]

Incienso macho en polvo, una onza, sangre de Buey preparada, quatro onzas, sumo de orosus, una onza, mesclensè en polvo, y con sumo de cardo santo, se hagan trociscos, dosis una octava en agua conveniente.

Cataplasma para quitar el dolor. Seuollas blancas, dies, o veinte, cuesan en suficiente leche reciente hasta desaserse, y sele mescle una dragma de pimienta en polvo, y por ensima aplicarse anadir media dragma de asafran [*rasura*] polvo, y se aplique lo caliente que se pudiere sufrir, y quatro oras despues aplicar otra del mismo modo.

Otra un pan caliente al salir del orno auerto por medio se ponga sobre la mitad una onza de triaca, y aplicarlo caliente sobre el dolor.

Del escupir sangre

Si saliere la sangre par hauerse roto, o auerto alguna bena, sangraras amenudo, y en poca cantidad del brazo, y pie, poniendo el dedo en la sisura para que la sangre salga apausas; haras ligaduras fuertes en piernas, y brazos; y daras luego el remedio de Galeno, el qual asegura que quatro onzas de sumo de llanten bebidas detienen el flujo de sangre. Lagoma del durasno disuelta em vino, y veuida es admirable para detener el flujo de sangre.

Si el flujo viniere del estomago daras tras este remedio das otras despues el axicrato cantidad de una tasa, y assi mismo fomentaras con el el estomago.

Aras lamedor para usar acucharadas mesclando dos cucharadas de agua rosada, una de vinagre rosado, con una clara de guebo y dos dragmas de Almidon, o lo haras con una clara de huebo, dos dragmas de Almidon, y un poco de sumo de rosa, y de tomarà con una rais de regalis, husarà por veuida ordinaria la de cosion de ojas y simiente del llanten con agua aserada. M.ct. pagina 86

El jaraue de yanten usado a cucharadas es provechoso, y quando el flujo fuere del estomago, se daran dos onzas en cosimiento de llanten, o de aguaraybay, u en otro restringente.

Medicinas para detener los flujos de sangre

Asederas sumos de Limon, de asederas, de llanten, de agras y de sidra, de cada uno por si solo hasta dos onzas, o mesclados en cosimiento en las veuidas.

Raizes de asederas, de Agua pes, de malvabisco; hojas de agua pie, de asederas, de llanten, de verdolagas, y de lechugas en cosimientos, y en la comida; las quatro simiente.

[p. 257] [f. 236]

[MUDA A LETRA]

despues de una purgacion conveniente por treinta, o quarenta dias, tomando del xarave solo una onza, tres, o quatro horas antes de la comida, y despues de uma hora bevera cinco, o seis onzas de la dicha decoccion, y la misma dosis de xarave, y cozimientto, se tomaran tres horas antes de la cena con la misma regla, advirtiendto que antes de tomar la dicha cantidad de agua, se disuelva en ella de perlas preparadas cinco, o seis granos, o la misma cantidad de coral ruvio, de harfil, o de cuerno de ciervo. Parece que no havendo los requisitos de agua destilada, y las dos yervas que por ultimo se piden, no se deve dejar de dar el xarave, el qual no dudo obra em estos efectos principalmente mediante la virtud del pulmon con que se hace una, y otra medicina, y segun estos por la Veronica (que es caliente, y desecativo) pondremos dos dragmas de rasuras de Palo Santo, o la misma

cantidad de la rayz del mburucuya; y por la tusilago pondremos quatro raices de orosus, o un manojo de culantrillo, y para suplir em alguna manera, cozeremos desde el principio dos puñados de buena cevadas.

Por ultimo se advierte que aunque el autor parece no declara bien, que la miel, y azucar para hacer el xarave se han de mesclar al principio con el agua en que han de cozer los dos pulmones. Juzgo que se deven mezclar, y cozer juntos con los pulmones. Este xarave poco durará y así se dispondra en corta cantidad. [+]

Del Dolor de Costado

El dolor de costado, o pleuritis, y la peripneumonia son dos dolencias muy semejantes en sus causas, en sus sintomas, y em su cura. La primera es una sangre detenida en los musculos intercostales, y en los vasos de la pleura. La segunda es sangre detenida en los vasos del pulmon: raras veces se ve inflamada la pleura que no lo esté el pulmon, y raras veces padece el pulmon, sin estar afecta la pleura.

Por la disposicion de las partes se ve que estas inflamaciones, deven ser acompañadas.

[p. 258] [f. 237]

[MUDA A LETRA]

La canscerua añeja de rosas coloradas es muy provechosa tomando una onza cada mañana, y veber ensima una tasa de agua de ceuada. Soriano en sus experimentos medicos. Y añadiendole unas gotas espíritu de vitriolo será unico este remedio: hanse de mesclar con la conserva, y no será necesario veuer el agua de seuada, y de esta suerte se a experimentado muy provechoso. [+]

De las enfermedades de la cauidad natural del dolor de estomago

Muchas veses el ventriculo no puede ejerser sus facultades por hallarse cargado de umores nocivos que le relajan sus fibras, e impiden el fermento estomacal sobre los alimentos; haora estos umores sean asedados, o amargos, deuen ser euacuados, por un leue vomito, y algun purgante; sin lo qual todos los remedios estomacales seran inutilés.

Despues de ebacuados estos umores muchas veces queda una relajacion en las fibras que impide la contraccion al ventriculo, y que impela el chilo a las venas lácteas; no susediera esta relajacion si lo que está en el estomago fuese colera, por que esta por sus partes amargas, y estipticas apretaria o [rasura] suerte las fibras que no dejarian cargar de tanto alimento el estomago sin causarle dolor, remediaremos estos accidentes dando algunos accidos en agua cosida con asederas, como son el jaraue de limones, de cidra, el de Ybia, y otros.

Quando las fibras del estomago estan relagadas por flemas un poco cargadas de accidos, o por umedades solo ordenaremos medicamentos estipticos adstringentes que tengan partes resolutibas para poner los espíritus en movimientos tales son los aromaticos, los agenjos, cortesas de naranja, flores de granado, sandalos, mirra, almasiga, yerua buena, ruybarbo tostado, canela, clauo, nues noscada, asafran en aguardiente, chocolate, gengibre, pimienta, y otros muchos que abundan en partes bolatiles, sulfureas.

Entre los compuestos se alava mucho la triaca, y el mitridato, pero no se deuen usar mucho por que pueden causar calentura.

Medicinas Estomacales

Canela. Clauco, nues noscada, almasiga de la Yndia, caayci, mirra.

Simientes de Alcarauea de hinojo, de anis,

[p. 259] [f. 238]

de cominos de mostasa, y de culantro seco.

Cascaras de sidra, y de naranja. Los tres sandalos.

Ojas de agenjos de Yerba buena y de romero.

Flores de rosas vermejas, de mayorana, y de mansanilla. Acidos. Sumo de cidra, de limon, de agras, de asederas, vinagre rosado, y espiritu vitriolo.

Chimicas. Todos los azeytes aromaticos, y todos los elixeris, o tinturas compuestas de aromaticos.

Purgantes. Asibar corregido una dragma. Ruibarbo una dragma en sustancia, y dos tambien por que ya llega desvanecido.

Compuestas confortantes. Agua de canela, aguardiente, vino generoso, chocolate, thè, Yerua del Paraguay, cafee. Xaraues de canela, de agenos y de Yerba buena. Triaca, mitridato, confesion, de alquermes, de jasintos, y otras.

Los purgantes que lleuan asibar son buenos para el estomago, y se advierta que el asibar corregido es el purgante mas estomacal que puede hauer. Vigier pag.41. Su preparacion se a puesto en el dispensatorio medisimal. Pero no usaremos del aun que corregido con los que padesen almorranas, sino es para provocar la purgacion por ellas.

Formulas

Una lagrima, o dos de Ynsienso tragada por las mañanas es grande estomacal, en especial contra los acidos, y flemas.

Tambien la Almagista de la Yndia, la Ysica, y cayci, dos granos de pimienta blanca son del mismo efecto. La nuez noscada infundida en vinagre, y sal por un mes queda su aseyte corregida, y menos pesada, y es grande estomacal.

[MUDA A LETRA]

La Yerbabuena es contra los saludos vomitos frecuentes crudesas, y falta de calor en el estomago: puedese tomar una dragma en polvos en un caldo, o vino o en un huebo, o en algun cocimiento.

El salsafrazo, su cocimiento, o infusiones es contra el astio y su bercion, y es nectar del estomago. En su falta se puede sustituir el aptiterebi aromatico.

Y lo mismo la flor de asusena su tintu-

[p. 260] [f. 239]

ra em bino blanco.

El Gengibre, su infusion, o en polvo, o mesclado con la comida, corta y derrite las flemas, y accidos del estomago, y intestinos; facilita la expulsion de los excrementos, y es sudorifico, y correctivo del Sen.

Balsamo peruviiano, que aqui llaman del Brasil, de una a tres gotas, es estomacal, y contra los ardores de los intestinos.

Caayci una dragma es confortante, y correctivo, del ruin fermento del ventriculo.

Balsamo de asufre anisado de cinco a diez gotas en licor conveniente es estomacal.

La mirra es grande estomacal enemiga de la corrupcion.

Mostasa es el principal estomacal para abreviar la coccion; en especial de comidas de pescados, y carnes saladas, y de ruin en digestion; es contra el astio y muy propicia a las hipocondriacos y melancolicos, y para los que padesen obstrucciones de las entranas, y del baso.

Elixeris proprietatis de siete hasta doce, o 20 gotas.

Agua de la reina de ungria hasta media onsa.

Aseite de nuez noscada hasta medio escrupulo. Y aplicado exteriormente es mui estomacal, y se usa com aseite de al masiga para detener el bomito y las camaras.

La conserba de Rosas añeja es estomacal [*Illegível*] membrillos.

[p. 261] [f. 240]

La cascara blanca de cidra es contra ambre canina, y tambien la de naranja.

La experiencia te enseñara que el vino de agexos bevido corrigue (*sic*) el humor frio que causa el dolor de estomago, el mismo efecto hace infundiendo en el vino las cortesas de naranjas o las flores de mansanilla, y dandoles una leve ebulicion, se beve caliente.

Una grande ventosa aplicada sobre la region del estomago segun consejo de Galeno mitiga el dolor precediendo la purgacion.

El pan de nossas secas remojado en aguardiente, o vino blanco o el pan caliente abierto por medio, y empapado en los mismos licores aplicando sobre la parte quita el dolor.

Si el dolor es grande no repares en dar dos o tres granos de laudano en un poco de conserba de rosas, o uno o dos granos de apio en la misma conserba, o en outra semejante.

Enula campana, su infucion en vino que se hace poniendo cantidad de raices en mosto, y dejadas, herbir, o fermentar es exselente para componer los estomagos asedos.

²⁹Agua mastiquina estomacal prinsipalmente para lientericos que se ha de usar de vevida ordinaria. Almasiga de la Yndia quatro onzas pongase en una olla nueva con su tapadera puesta sobre las brazas a tostar, desuerte que no se queme del todo; estando la olla con mucho humo dentro, se abrirà con sutileza. y se le lechara de repente quatro libras de agua irviendo, y bol-

[p. 262] [f. 241]

viendola a tapar con prestesa de modo que no respire; fria y colada servira de bebida; advirtiendole que si la agua irbiente fuere primeiro cosida con almasiga sera eficaz.

Del Vomito

Muchas veses el vomito (Segun Hipocrates) segura con el vomito; y assi el oxicato tuvo, u otros vomitos leves seran buenos.

Ymmediatamente despues de la operacion del vomito no se deve dar alimento al enfermo; salvo sino se halla muy flaco, y descaesido, que en este caso se le darà um viscocho, y si el vomito sesare antes de conveniente operacion se le ayudará dando a sorber un caldo gordo o aceite de almendras dulces o aguativia com aseite.

Pero muchas veses sucede provenir el bomito de lo que se ha comido y en tal caso se dara un antiemetico confortante.

Adviertase con Avisena que es nosibo usar de agua o de otro licor en acto refrigerante en el dia del bomito.

Un huebo sin clara asado con agua de Asaary canela, y asucar, sorvido detiene el vomito.

Contra vomitos o antiemeticos

Espiritu vitriolo las gotas que bastaren para agrado del gusto en algun julepe.

Uma dragma de sal de axengos mesclado con una onsa de sumo de limon ele ficas para retener el vomito. Vigier. 310.

[p. 263] [f. 242]

Sumos de agras, de cidra aseda, de limon, y vinagre, tomese a cucharadas.

Tartaro bitriolado de diez granos hasta treinta. Cremor tartar de media dragma hasta una dragma.

Corrobrantes. Canela en polvo un escrupulo hasta diez granos. Triaca de media dragma hasta una contecciones de alKermes, y de jacintos, cada una dragma, una sola. Aguas de canela, de

²⁹ Na lateral direita deste parágrafo há uma nota em letra diferente da qual a página foi escrita (“*Bevida ordinaria estomacal*”).

ungria, y triacal, media cucharada. Todas las preparaciones de arrayan, y de membrillos en conserbar.

Bolo antiemetico, traca (*sic*) magna media obtava sal de axenjos medio escrupulo, laudano opiado un grano todo bien mesclado sirba para um dosis. Vigier. 37.

Laudano opiado de un grano hasta dos.

Elixir propietatis de dias hasta veinte gotas.

Extracto de Enebro un escrupulo. Trosiscos de Bayas de laurel de un escrupulo au na dragma.

Coral preparado de media dragma hasta una.

Cuerno de sierbo preparado hasta una dragma, y lo mismo los ojos de cangrejos preparados. Y la sal de agenjos.

La Yerba buenna, agenjos, poleos, y artemissa para fomentos exteriormente.

Formulas

Si sucedieren vomitos por haver tomado algun corrosivo veneno como soliman rexalgar &^a se hade acudir luego dandoles a vever cantidad de aseite, y en su falta

[p. 264] [f. 243]

mantequilla, o tuetano de las uñas de las bacas liquido y tivio, o mucha leche tivia, haciendo que la vomite luego, y bolver a darlos muchas veces y a haviendo vomitado muy bien se les dará sumo de cidra, o de limon, u otros acidos que puedan domar, y apagar las partes elebadas del veneno.

En general para detener los vomitos causados de irritacion y que yala principal causa està evaquada usaremos de fomentaciones hechas de ierbabuena, de oreganos, poleos salvia &^a cocidos en vino, o aplicaremos un emplasto sobre el estomago de triaca. [+]

Em balsamo de Aguarabay aplicado sobre el estomago es de muy buen efecto para detener el vomito, y las camaras como lo tengo obserbado. Tambien se dà para el efecto por la boca hasta una dragma y aun dos, em pildoras, o em vevida.

Administranse cordiales que llevan triaca, coral jarave de a dormideras, y laudano opiado. Y para divertir se administrará, alguna purgante. Y por la boca tambien se dará, su fuere conveniente algun purgante adstringente.

Si despues de los vomitos queda algun ferm accedo lo qual sucede pocas veces; y se conocè por los eructos asedos usaremos del elixeris propietatis de la tierra, o de otras tinturas compuestas de aromaticos.

Si quedare acrimonia usaremos del cremor tartar de los sumos de limon, de ci-

[p. 265] [f. 244]

dras, de agras, en alguna conserva, y de otos (*sic*) acidos capaces de mortificar, y aquietar la acrimonia, y ardor de los humores.

Para purgar al enfermo dispondras tome una dragma de asivar preparado, o daras solo el asivar el que se hace por cosimiento en estas Doctrinas es bueno, y conforta el estomago pero purgara muy poco, por lo qual daras de el hasta seis dragmas.

El membrillo cosido en binagre hasta consistencia blanda de conserva, añadiendole para cada libra de sustansia una onsa de polvos de cortesas de naranjas tomado tarde i mañana en cantidad de una alvellana, es buen remedio.

Preparadas unos polvos muy utiles con una dragma de simiente de asederas, outra de simiente de berdolagas, dos dragmas de polvos de ierbabuena, dos de cuerno de siervo, y um escrupulo de rosas finas; te serviras de estos polvos mesclandolos en caldo, o en un poco de jarave, o de carne de membrillo assiando opiata.

El maravilloso remedio para detener el vomito veer una onsa de sumo de membrillos crudos aplicando al mismo tiempo la mansana del membrillo cosida en forma de emplasto sobre el estomago. Yo jusgo que aguarayvay no sera de menor eficacia.

Opiata contra vomitos. Triaca magna media dragma, jarave de limon media onsa mesclese para una dosis.

[p. 266] [f. 245]

El agua de ortigas con unas gotas de espiritu vitriolo, es contra vomitos tambien el sumo de dichas ortigas hasta dos onsas.

Si no se diere a estos remedios daras dos otros granos de laudano mesclado con una dragma de asivar preparado.

Fomento ierbabuena y axenjos de cada uno un manoxito, de canela maxada una onsa; o todo picado cuesa en vino tinto; cuelese y se exprima, y con la coladura se fomente el estomago, y los ingredientes calientes se aplique.

Outro cortesas de Pan tostadas y hechas polvos, com polvos de canela, nues noscada, y vino hecho como quechuela caliente se aplique; si el vino fuere de canarias sera mejor.

[MUDA A LETRA]

Unguento estomacal, triaca media onza, aseite de nues noscada dos dragmas. Valsamo una dragma disuelto el valsamo en yema de guebo se mescle todo para untar el estomago.

Oler pan caliente, y principalmente de senteno, y haun mejor si fuera aspresado con vinagre rosado, y polvos de sedoaria; tambien impide vomitar las purgas, y es contra el astio.

De la colica e Iliaca pacion

El alivio de estos accidentes se consigue mejor con ayudas que con purgas; las quales aueses por su lauoriocidad irritando las partes aumentan el dolor, ya juntandose los umores por la ventosidad causan la enfermedad que llaman miserere, que es quando se arrojan los escrementos por la voca. Ni las auidas que se hande administrar deuen ser compuestas de partes mui resolutibas por que no eleuen vapores, ni desequen mas los umores glutinosos de los intestinos, que son la causa de estas enfermedades, haciendolos incapases de poderse ebaquar.

Por lo qual las dispondremos con mansanilla, malvas, Parientaria, y ruda, cosidas en agua,

[p. 267] [f. 246]

o en Agua, y vino, y en orines se muchachos, añadiendo sal, y miel; y para mayor eficacia se pondrà enel cosimiento una onza de sen, y añadir una yel del de Toro. Las ayudas compuestas con igualis partes de vino, y aseite suelen ser mui eficazes en las colicas. Y quando el dolor, fuera del ombligo abajo com mayor seguridad se administraran las auidas compuestas con los resolutibos como son de ruda, eneldo, y simientes calidas. Y se advierta que estas auidas irritantes no combiene poner aseite, ni cosas untuosas, por que sus partes oleosas no impidan la acsion de los purgantes. Sino es que haia duresa de excrementos en los intestinos que para ablandarlos será presiso mesclar aseyte, o manteca con los cosimientos.

Las auidas compuestas de vino, y dos onzas de aguardiente son eficazes em colicas flatuosas, y de flema; y las de cosimiento de ojas de tauco en caldo pingue añadiendo una onza del sumo de esta planta m.ºch.96.

Si la colica procede de colera, o de una fermentacion rapida, no ay remedio mejor que los accidos poderosos, como el espiritu de nitro, que para este caso lo alaua mucho Silvio de Leboè. El espiritu vitriolo, y los otros accidos de cidra &^a se husaran para lo mismo.

Pero en las colicas de flema, o de materias cuaguladas, o por um chilo asedo mal digerido no combienen los acsidos, pero si los carminantes que abundan en partes volatiles, y sulfureas como son el [*ilegível*] la canela, alcaeraua, cominos, anis, hinojo, masanilla, ajos, y otros.

Puedense usar ayudas de uño de tauaco; Bartholino trae el instrumento en la historia anathomica.

Tambien se administraram ayudas de cosimientos de Polvos de oregano, calaminta, romero, &a. hechos en orines de muchachos.

Por la voca se daran algunas gotas de aceites destilados de estas mismas Yervas, o de alguna de las simientes calidas maiores, en vino de canarias, o en otro bueno de dos hasta quatro onzas. Y en ayudas dos, ou tres onzas de vino emetico en cosimiento carminante.

Medicinas carminantes pra despedir los Flatos, y Escrementos en las colicas

Una ventosa grande aplicada sobre el umbligo despues de los remedios generales, como tambien el Galbano desatado en Aguardiente, y aplicado sobre la misma parte es de grande efecto, en lugar del galbano aplicaras un pan caliente remojado em Aguardiente, y polvorizado con pimienta molida m^och^o.

Ojas de Yerua buena , de mansanilla, de ruda,

[p. 268] [f. 247]

de agenjos, de salvia, y Torongil, por manojos para cosimientos.

Simientes de alcarauea, cominos, ynojo, anis de visnaga de un escrupulo hasta una dragma.

Flor de romero, hasta una dragma.

Canela, clauco, masis, de medio escrupulo hasta dos escrupulos.

Castoreo, media dragma. Ajos un diente.

De opio con volatiles un grano.

Flor de azufre una dragma cosida en vino.

Chimicas: Agua de canela hasta tres cucharadas, espiritu de vino una cucharada, sal de Ajenjos una dragma.

Aseites destilados; los de anis, hinojo, clauco, canela, y de hinojo de dos gotas hasta seis. Vino emetico dos o tres onzas en ayuda.

Compuestos: xaraue de artemisa. Electuario de baias de laurel. Triaca antigua, son carminatibos para colicas flatuosas. Aguas de cardo Santo, de Yervabuena, y de torongil hasta quatro onzas. Una tasa de vino en que se huviere infundido el estiercol resiente de cauallo negro capado es contra colicas de frio.

Formulas

Purgaras (auiendo primero) administrado una Ayuda con la infusion de tres dragmas de cen, hecha en ocho onza de cosimiento de una onza de pasas sin los granos, una dragma de ruibarbo, y otra de cremor tartaro coserà hasta quedar en seis onzas de licor, a lo qual se le juntarà una onza de algun xaraue solutivo. Para otras purgas recurriras al Dispensatorio medisinal.

Si los umores que causan estos accidentes estubieren en el estomago, o primeros intestinos daras dos onzas, o tres de vino emetico, u otro vomitorio que hallaras en el dispensatorio.

Ayuda para ebaclar las flemas, y arrojar la ventosidad, mansanillas, ruda, yeruabuena, de cada una un manajo, semillas de anis, de hinojo cada una dragma cortadas las Yeruas y majadas un poco las semillas cuesa todo en tres quartillos de agua hasta mermar el vino, y apartado del fuego colado y esprimido, seruirà el cosimiento para dos ayudas juntandole primero una Yel grande de Toro, una cucharada de sal, y quatro onzas de Miel; dandole dos herbos otra vez para que se incorporen vien los ingredientes, y tibio se administrarà.

Para que sea mas eficaz se harà el cosimiento con los ingredientes dichos en orines de muchachos, y vino iguales partes.

Ebaquado el humor tomaras la cortesa de naranja agria seca, coserasla en vino hasta que se cosuma la mitad, colado el cosimiento, mandaràs tome el enfermo [*ilegível*] una cucharada de

[p. 269] [f. 248]

este licor, y experimentara grande alibio.

Beuida para quando la colica procede se acrimonia. Aseite de Almendras dulces dos onzas, vino bueno onza, y media; Xaraue de Adormideras media onza, mesclesè para una veuida, y no haiendo xaraue se podrá dar sin el poniendo otro equivalente. [+]

Otra dos, y media onzas. Aseyte de Almendras dulces, dos onzas de vino Malvasia, esperma de vallena media dragma, mesclesè para una dosis, es admirable.

Para colicas flatuosas vino maduro bueno, y del mejor. Aseyte de cada uno tres onzas, mesclasè para una veuida, en falta de Aseyte se podrá poner lo que llaman Baca poquè fiandi liquido.

Estando yo en Sas Miguel me avisaron de la enfermedad de un Yndio que hera colica flatuosa, a la qual llaman ellos Yabirù. Tenia el vientre inchado como un tambor, y yà con todos los Santos Sacramentos: dispuselè la medisina siguiente. De medula de Patas de Vaca liquida quatro onzas, junto con quatro onzas de vino, y una cucharada de sal, le hise levantar un heruor al fuego, y caliente se lo hise veuer de una vez; el efecto que hizo fuè, que por dos oras estubo el enfermo quieto, despues se despertò, y purgò cantidad de humores crasos, flematicos por mas de seis oras continuas hasta que del todo se lè vajò la inchason, y quedò sano al que yà estaua a punto de morir. En falta de aseite puse el tuetano, y añadi la sal para haser el remedio mas laxativo. Pongo este exemplo para dar a entender que quando en una reseta se pide aseyte, y no lo hay, o es malo, pongamos el tuetano liquido de las uñas de Patas de las Bacas, el qual no es menos molificativo que el aseyte.

Ayuda anodina. Anis majado onza y media, cuia en lo que vaste de orines de muchachos, dando solo dos heruores y quede lo sufisiente para aiuda

Para colica Yliaca. No ay remedio mas pronto que media dragma de flor de asufre em caldo, o en vino, por que disuelve, y atempera los acsidios, y flemas en falta de la flor se pondrà doblada cantidad de asufre vibo en polvo. Puedese dar en un Guebo, y es remedio alauado de los Autores.

En la pasion miserere, colica morbus ningun remedio es mas eficaz que el asogue vivo veuido de dos hasta seis onzas, el doliente estará en pie para que obre mejor; esta cantidad señala Vigier, pero Castellon dà dos, o tres libras para una vez.

Beuida contra colicas reveldes, vino bueno de dos a seis onzas conforme el sujeto, aseite de almendras dulces media parte del vino. En falta de aseyte de almendras suplirà el comun.

El redaño de carnero al sacarlo caliente del animal se aplicará sobre el vientre, es grande remedio en las colicas dolorosas.

Si el Dolor Yliaco lo causare el desenso de los intestinos al escroto los reduciras un tanto por afuera las partes calientes resolutivos, y emolientes, como son el de mansanilla,

[p. 270] [f. 249]

ruda, eneldo, lirio, y el mui añejo. Y si no hubiere alguno de estos aseites los supliras friendo las Yeruas en manteca, y con ella haras la untura, aplicando tambien las Yeruas como [ilegível], y añadiras para mayor eficacia un poco de Aguardiente.

Los Polvos de las Frutillas de Yerua vevidos em vino son Buenos.

[MUDA A LETRA]

Hecio dice: que beber tres dias continuos cocimientos de Yerbabuena es admirable remedio contra dolor colico, y que el se librò con ello y que no le bolvio mas. Soriano aconseja lo usen y tambien en las ayudas.

Para colicas de frio, cascaras de Naranjas asedas en polvo tres dragmas, clavo em polvo media dragma, infundase en vino blanco, y colado servira para una bebida.

Otra para lo mismo. Bayas de Laurel numero tres infundase en una tasa de vino blanco, y sevada.

Otra para quando es de Piedra, o de calor de Riñones. Aguardiente dos onsas, espiritu de sal comun seis gotas. En falta de este ultimo se usara el spiritu vitriolo con la misma dosis de aguardiente.

Yo è experimentado con buenos susesos en esta colica dar media onsa, o mas de agua de la reina de ungria con quatro onsas de vino blanco, lo qual hace hechar la piedra y las ventosidades.

Lo mismo hace el cosimiento de las cortesas del pepino en vino blanco beviendo quatro o seis onsas.

Para colera morbus que es lanzar con violencia los excrementos por la boca. Sumo o Xarave de granadas darase de espasio en espacio.

Otra jarave de verdolagas onsas quatro desde en tiempo en tiempo.

[p. 271] [f. 250]

Otra. Cosimiento fuerte de pasas, y de anis onsas quatro jarave violado, y mana, de cada uno onsa y media, mezclase para una dosis.

Ayuda para la colica que procede de constipacion. Cosimiento de parietaria, y de mercuriales, nueve onsas, mesclesele dos onsas de vino emetico.

Otra anodina. Leche de Baca nueve Trementina tres dragmas desecha con hiema de huebo, miel rosada una onsa mesclese.

Otra eficaz. Orina de muchacho doce onsas, anis onsa y media, majado de um herbor con los orines y colado se administre.

Cataplasma para colicas nefriticas. Estiercol de baca recogido por el mes de Septiembre o Agosto en polvo amasado con cosimiento de anis y mansanilla, y aplicado sobre el vientre es buen remedio.

Un Pato vivo desplumado por la barriga y avierto y aplicado sobre el vientre, es contra colicas dolorosas rebeldes.

Por lo ultimo se advierte que al aseite de almendras dulces que no es ransio socorre admirablemente en estos accidentes bebido de tres hasta seis onsas, y lo mismo el aseite de olivas fresco, y el de Linasa; y en falta de estos aseites se acudirà con el tuetano liquido de las patas de baca, y en ocasiones sera vien freir en estos aseites un manojito de ruda la qual es admirable para ayudas en las colicas, y tambien la mansanilla.

El asufre sorvido en un huebo dise Laguna socorre en un instante a los dolores colicos, y hace maravillas en Dolores de hijada.

[p. 272] [f. 251]

[MUDA A LETRA]

Emplastos excelente para empachados haun que sea añejo el empacho; se cojerà unto sin sal lo que sea suficiente para todo el vientre, y este pisado en un Almirez se lè hecharà un pedazo de jauon de España, y en su falta de la tierra, igualmente se asaran una, o dos seuollos, o las que se conceptuen ser suficientes, y estas incorporadas, y pisadas se harà un emplasto el que se estenderà en una, o dos ojas de col que esten verdes, que le haia de cojer desde el estomago, hasta el empeine y los vasios, estendiendo sobre ellas todo el medicamento, y caliente en unas urasas se lè pondrà sobre el vientre en los terminos dichos, y en la espalda frente de la voca del estomago otra oja con el dicho medicamento, que se junten unas con otras, y se lè atarà, y señaerà hasta las 24 oras en que se lè volberà a poner otro, y quitarle aquel, hasta que quede desembarasado todo el vientre; auiendo de tomar Agua de Pan.

De la adstriccion, y costipacion del vientre

Aqui serà presiso haser mencion de los medicamentos aperitivos, o atenuantes, que tienen fuersa para desopilar, quitar las obstruccionen, y fundir la sangre, disolviendo los sucos estraños, y dando la deuvida consistencia a los umores. Los quales medicamentos se divizan en varias clases.

Unos obran engrosando los umores refrenando lo sulfureo que los muebe, y liquida demasiado; estos son el Bolo armenico, tierra sellada, razuras de marfil, cuerno de cieruo, y otros, los quales se pueden usar en los dolores aguados de estomago, en las diarreas, que tienen por causa un fermento asedo en el estomago y intestinos, pero se deuen usar con cautela, por que sus partes terreas no causan obstruiciones en los miembros, y por esto se mesclaran algunos Lixiuosos, o insidentes, como la sal de agenjos, o algun cosimiento de Artemisa, o de canchalagua, o de veruena.

Ay otros insidentes que no siendo de partes tan gruesas pueden mas fasilmente fundirse en los licores, y penetrar la masa de la sangre, y otros que con sus partes metalicas resisten mas a los acidos de las primeras vias, de modo que no los dejan, fijar con tanta fasilidad. Todos aquellos remedios que sin perder su virtud se pueden penetrar en la masa de la sangre son de grande eficacia en las obstruiciones de las entrañas, en los escirros del igado, y baso, en la idropesia, en la melancolica ipocondriaca, en las fiebres, y generalmente en todas las dolencias en que la masa sanguinaria tiene perdida su deuida consistencia causada de fermentaciones estrañas; por que en semejantes dolencias es improprio procurar grande movimiento en la sangre por dos daños notorios que se podran seguir, revolviendose los umores sutiles, y quajandose mas los crasos, siguiendose graues obstruiciones en los neruios, y otras partes.

Estos medicamentos aperitivos poderosos, son todas las preparaciones de Yerro, y se asero, a mas pueden se con-

[p. 273] [f. 252]

tar entre estos remedios todos los sales, lisiuosos, como la sal de ajengos, de tamarisco, y sobretodo la sal del tartaro, y algunos remedios lixiuosos, y oleosos como la experma de vallena. Este genero de remedios se disuelbe mejor que los remedios terrestres.

Enfin ay otros aperitibos [*rasura*] o atenuantes cargados de partes aromaticos, o volatiles que ponen la sangre y spiritus en grande movimiento, haciendo fermentar poderosamente los humores, por cuias razones son de grande eficacia en la peste, fiebres malignas, achaques soporosos, y obstruiciones de neruios; pero con cautela, que la masa de la sangre no esté afecta de pequeños grumos, y que no haia embaraso en los pulmones, o en algun otro miembro considerable.

Estos remedios pueden ser o volatiles, como sales volatiles, o sulfureos como la mirra, [*ilegível*], tintura de sal tartaro, triaca, cosimientos sudorificos de Palo Santo, sarsafra &^a o cargados de muchos oleos volatiles, como las ojas, y flores de romero, poleos, alusema, vaías de enebro cartuoso.

El selebre Silvio de Levoè, junta entre los aperitivos, einsicorios algunos acidos, entre ellos pone el expiritu de nitro, de que pretende que su accion se hade disolver la piedra, y arenas, y las partes tartareas que se pueden encontrar en los ductos de la colera, y de la orina, pero se usaran mesclados con algunos sulfureos volatiles que los pueden haser penetrar a los lugares adonde hande haser sus obras, y que impidan quaxarse algunos umores que en dichas partes pueden encontrar.

Seria inutil esplicar aqui todos estos remedios, pues para su inteligencia vasta sauer, y examinar los diureticos, los sudorificos, y los que provocan los mestruos; los quales se aplicaran en sus propios lugares, poniendo aqui los que son apropocito para curar la Yterica de Obstruir el estomago, y demas entrañas.

Medicinas atenuantes aperitibas para desostrar

Ojos de cangrelos, voto armenico, tierra sellada, guesos de corazon de sieruo, raspaduras, de marfil, raspados de cuerno de sieruo, sal de agenjos, sal armoniaco, esperma de vallena, orosus, Martis aperitivo; de qualquiera de estos media dragma hasta una. Cinabrio de antimonio hasta 20 granos en alguna conserua, Agua de canela hasta onsa y media; Genbibre en cosimiento hasta media onza; rais de celidonia hasta una onza de Ynfusion, mercurio dulce granos 10 hasta 20 polbos de sapo, polvos de cangrejos, raiz de enula, rais de sarsa; veansè los diureticos.

Aguas cordiales de torongil de Cardo Santo, de extracto de enebro, Triaca, castoreo, Mirra, asafran, sarsafra, raiz

[p. 274] [f. 253]

de china, sarsa parrilla, sales volatiles, spiritus volatiles; veanse los diaforeticos. Paleos, sauina, artemisa, Matricaria, veansè los medicamentos que provocan los muestruos, tincal, goma amoniaco, rais de asaro, lirio florentino, asufre, sagapeno; veansè los pectorales.

Formulas

La astrision de vientre que nase de sequidad de estomago, intestinos, y demas partes vesinas la curaras con caldos preparados con aselgas; asederas, lechugas, y raises de malvaviscos, y de malvas; o con el cosimiento de siruelas pasas tomado una ora antes de comer, o con las mansanas dulces cosidas tomadas a la misma ora, y por veuida ordinaria usará el cosimiento de seuada.

Para obstrucion del vientre seran mui utiles las auidas preparadas con decociones de tripas de carnero, y manteca; o con decocion de malvas, mercuriales, y simiente de lino, mesclando dos onzas de sumo de mercuriales, o de parietaria, o dobledos.

Moveras con mas eficacia el vientre asiendo tome el enfermo, cada mañana dos, o quatro tasas de suero infundiendo en la primera tasa tres dragmas de sen, vebiendo despues de una a dos oras la otra.

Tambien podras infundir la misma cantidad de sen en el cosimiento de siruela pasas, y en su falta en el de ubas pasas sin los granos.

Si la sequedad fuese mucha será nesario el vaño de agua tibia para umedeser.

La conserua de siruelas pasas es mui usada para estos asidentes la qual se prepara en la forma siguiente.

Toma pulpa de siruelas pasas pasada por tamis una libra, asucar media libra, y dos onzas, polvos de sen, una onza anis, una dragma, canela media dragma; confecionesè segun arte.

En lugar de pulpa de siruelas puedes poner la miel de pasas que es admirable, y en lugar del sen el cristal de tartaro, que de esta forma a mas de ser la conserua mas espesifica, será tambien mas grata, y menos terminosa; la dosis una onza, y se vebe un baso de agua ensima.

De los remedios para cachexia

La cachexia es un achaque en el qual se muda el color del cutis en palido, libido, amarillo, verde, &^a el dolente siente dificultad en la respiracion con qualquiera exercicio que haga, con palpitation en el corazon, consancio en el cuerpo pesado, y languido.

En el principio de este achaque los vomitorios son eficases, y haun que en el presente capitulo de los atenuantes aperitivos hay recetas para este achaque, no dejarè se haser mencion mas particularmente aqui de las medisinas particulares para su curacion.

[p. 275] [f. 254]

Medicinas para la Cachexia

Eupatorio, fumaria, orosus, salvia, torongil, enula campana, pasas; estos en cosimientos.

Buibarbo. Xalapa, sen, veanse los purgantes.

Flor de Alusema hasta una octaua. Estiercol de anade hasta uma octaua.

Chimicas. Todas las preparaciones de Yerro, y asero son el mejor remedio que hay para este achaque.

Purgantes compuestos de las Farmacopeas, xaraue de fumaria de una a dos onzas, electuario rosado de mesue hasta media onza.

Formulas

Cosimiento suabe laxante cachetico. Cosimiento de pasas vien fuerte libras dos, ruibarbo del mejor onza y media, majado el ruibarbo se quesa hasta que se gaste la quarta parte del cosimiento.

Dosis quatro onzas hasta sinco en aiunas por la mañana, y pasearse en casa, y si es verano por el campo.

Otro sudorifico, sansafras, Palo Santo, baias de enebro de cada una onza y media; cuesasè todo en 12 quartillos de agua hasta quedar en nuebe.

Otra que purga las serosidades. Sumo de Lirio onzas tres, manà onzas dos, mesclesè, y se quele para una dosis.

Polvos purgantes expesificos, sen, Jalapa, y cremor tartaro de cada uno una onza, simiente de Ynojo dulce una onza, hechos poluo se mesclen; dosis una dragma.

Vino contra cachexia icterisia melancolica opilaciones de la madre, y de las entrañas. Asero en varillas delgadas vien ardiente se le ensienda un canuto de asufre amarillo sobre el mas puro, y mejor vino blanco; el asero se hade caer en el vino como derritiendose, vuelvase a calentar en la misma forma el asero siete veces reyterando lo del asufre sobre el mismo vino, y estè 24 oras de Ynfucion tapado, y se guarde despues el licor en redoma vien tapada; dosis de dos a tres onzas.

Tisana para cachexia rais de rubia, de enula, y de Asederas, cremor de Tartaro, limaduras de Yerro de cada uno media onza, cuesase todo en veinte y quatro quartillos de agua hasta quedar en 18: dosis de 4 onzas hasta 6 repitiendolo tres veces cada dia.

Beuida para robustos purgante, y tambien vomitiba, rais del charrua sacada de Tierra seis meses antes, dos o tres escrupulos, majada darà un heruor en dies onzas de cosimiento de orosus, y colado el cosimiento seruirà para una Purga.

De la Disenteria, y de los otros Fluxos del Vientre

De ordinario provienen las camaras de llenarse el estomago de umores estraños glutinosos los quales sobre abundan de husar malos alimentos, o mal preparados como susede con

[p. 276] [f. 255]

los Yndios, o por opilacion del Ygado, o del vaso, o de las venas meseraycas, por lo qual quedando impuro el chilo o [*ilegível*] que hauia de atirar el igado se amontonan las flemas en el estomago causandolè grauesa, y excitaciones. Y en estas circunstancias serà mui a proposito un vomitorio como la Raiz de Ypecauauana de dos escrupulos hasta uma dragma en polvo con un caldo. Y en su falta de la raiz de charrua dos escrupulos de infusion en cosimiento de rosa seca; estas raises con algunas partes restringentes, obran casi confortando, y haciendo purgar por arriba, y abajo, euacuan las superfluidades, y duierten el curso irregular de los umores. Pero tambien se advierta que la raiz del charrua por ser lauoriosa, y calida se deue usar com cautela en la docis, y sujeto, acudiendo con tiempo con agua tivia, o caldo pingue, tambien se usa el tartaro emetico con algun cordial, o el vino emetico [*símbolo unidade de medida*] con [*símbolo unidade de medida*] de confecion de jasintos &^a.

Muchas veces las disenterias son acompañadas de umores maglinos, y corrocivos que ulseran los intestinos como susede en las fiebres malignas; entonses se deue usar de remedios cordiales, anodinos que tengan virtud de mortificar las partes agudas, y de refrenar el impetu de los umores.

Para esto serà de mucho provecho la tintura de la rosa, mesclando a ocho onzas de ella dos escrupulos de volo armenico en poluo impalpable para una dosis. Haras da tintura de la rosa tomando 4 libras de agua, y puestas en un puchero al fuego lo apartaras al primer heruor, echando dentro una onza de capullos de rosas finas, taparas el puchero un breue rato para que se umedesca la rosa, estando umedecida hecharas quatro escrupulos de espiritu vitriolo, gota, a gota meneando en el entre tanto la rosa con um palo, volberas a tapar el puchero dejandolo fuera del fuego hasta que se enfrie; colaras el agua con una [*ilegível*] expresion, y tendras la tintura hecha, la qual dispensaras de 6 a 8 onzas con el asucar que te paresiere. Es el mas eficaz remedio que se conoce para templar el igado, y en especial en aquellos que por deuilidad de estomago no pueden tomar sueros, o otras veuidas mui frescas, porque ella corrobora el estomago, por lo qual en una diarrea viliosa es utilissima, y muchas veces se han detenido las camaras derrepente con ella no huiendo sedido a otros remedios. Si quieres aumentar, o disminuir la corroboracion de dicha tintura la conseguiras con la mayor, o menor exprecion de la rosa.

De la misma forma, y con las mismas cantidades sacaras la tintura de la violeta, la qual tambien es mui temperante, y mui grata aun que no de tanta corroboracion. Estas tinturas las traè Borbon pag. 38 sacadas de feure.

Bolviendo a la curacion de las camaras causadas de acrimonia, y malignidad de umores, digo que los xaraues asedos de sidra, y limon con una dragma de cuerno de cieruo quemado seran utiles remedios; las confeciones de Alkermes y de jasintos, y la Triaca con agrio, o xaraue de Limon.

Y aun que las camaras no sean complicadas con humo-

[p. 277] [f. 256]

res malignos no se dejaran de administrar estos remedios como importantes, para domar el impetu estraño de los humores.

Todos los resolutivos, y casi todos los diaforeticos pueden destruir, y por transpiracion desbaner los accidos que causan esta dolencia, puede se husar de llos en tisanas o en cosimientos de raspaduras de cuerno de cieruo, o de cosimiento de marfil, o de pinpinela.

La veuida ordinaria serà agua aserada, o cosida con ceuada tostada, o con raises de grama.

Los astringentes se estoruaran en los principios por que no impidan la ebaquacion de las materias estrañas.

Los Purgantes se husaran varias veses por que con ellos crese la irritacion, y se aumenta la causa de las camaras. Y los que se deuen usar, son los cargados de partes sulfureas apropocito de suauisar el resto de los umores, viendo capases de mezclarse con ellos; por lo qual se anteponen el ruibarbo, mirabolanos, dia catalicon &^a.

El Mro Boyle alaua mucho el mercurio dulce con el extracto de ruibarbo.

Puedense mesclar con los diaforeticos algunos granos de laudano, o un grano de opio por que aueses son de grande socorro al desorden de los espiritus, y a la violencia del dolor.

Las Ayudas que se deuen adminisar para la disenteria y tenesmo deuen ser no tanto detergentes quanto anodinas, y no se han de continuar mucho por no aumentar la irritacion, pero puedense hechar hasta tres, o quatro cada dia. Para componerlas nos seruiremos con buen suseso de la leche aseda, y asucar, añadiendo para cada Aiuda una, o dos yemas de Guebo, y media cucharada de trementina derecha con las iemas de guebo.

Los guesos, y cuernos calsinados se cuentan por expesificos remedios contra las disenterias; lo mismo el cristal preparado, el ambar de cuentas, los ojos de cangrejos, de qualquiera una dragma &^a.

Entre los anodinos se estiman el Laudano opiado, el xaraue de Adormideras blancas, almendras con cosimiento de genital de venado, almendras dulces, simientes frias en almendras &^a.

Entre los estomaticos capases de fortificar el estomago, y traspisar [*sic*] el umor podemos estimar sobre todos el escordio,

Yerua buena, axenjos, canela, nues noscada, polbos de vivoras, triaca, viscocho amasado con sumo de baias de sauco, genital de cieruo, sangre de liebre, o de cordero seca, en polbo una dragma.

Entre los remedios astringentes el cosimiento de escresencias, y ojas de roble, el cosimiento de las cortesas, y ojas de sangre drago, piedra alumbre, xaler de menbrillos, sumo de llanten, Yedra terrestre, Aguaybay [*sic*]; todos estos son peligrosos al principio, como ya se a dicha, pero utiles em su tiempo.

Esteriormente podemos husar de fomentaciones sobre el vientre, una vegiga con leche aplicada caliente que no esté llena, y por auajo su fumigios de cosimiento de veruasco recibidos sentado en silla oradada, o el umo de cuerno de cieruo que de bajo se esté quemando.

[p. 278] [f. 257]

Medicinas contra camaras

Rais de Ypecacuana hasta una dragma, rais del charrua secada de tierra medio año antes, de medio escrupulo hasta escrupulo, y medio en infucion de rosa seca.

Ruibarbo, mirauolanos, cascaras de sidra, cascaras de naranja, pinpinela, veruasco, llanten, rosa seca; estos en cosimiento.

Cuerno de cieruo, rasuras, de marfil, orosus martis, sucino preparado, cristal preparado, coral preparado, tierra sellada, piedra alumbre, sangre de drago; de estos en sustancia media dragma; Polbos de volo armenico dos escrupulos genital de sieruo, o de toro en polbo una dragma, leche aserada, Aguarabay.

Quimicas. Laudano opiado de uno a dos granos, y lo mismo de opio, laudano liquido hasta 6 gotas, extrato de ruibarbo um excrupulo, mercurio dulce medio escrupulo, Asucar de plomo granos 6; Balsamo de asufre gotas 5; tintura de coral de media onza hasta dos.

Compuestos. Confesion de jasintos, confesion de Alkermes una dragma, Triaca magna un escrupulo, xaraue de coral media onza hasta dos, xaraue de menbrillos de media onza hasta onza y media, xaraue de Ajengos, xaraue de rosas secas onza, y media.

Trociscos de suino o xaraue trociscos de expodio una dragma, trosiscos de ruibarbo una dragma.

Formulas

En el principio de las camaras de sangre, o disenteria, puede ser provechosa una leue sangria del brazo, como tambien la Purga. Dos escrupulos de la rais de cartagena, o Ypecacuana en un caldo, o la infucion de una dragma de ruybarbo seran de utilidad, y en falta de estas purgas (que son preciosas en todo genero de camaras) daras la infucion de un escrupulo de la rais del charrua hecha en seis onzas de la infucion de rosa seca, o en outra apropocito.

Polvos purgantes expesificos. Rayz de Ypecacuana, ruivaruo, y mirauolanos, de cada uno media onza, mesclensè echos polbos, dosis una dragma.

Otros restringentes. Polvos de insienso macho una dragma metidos en una mansana se hase y coma toda; en falta de mansana se podrá usar un pequeno sapallo que tenga poca umedad; cada media dragma de alumbre, y sangre de drago junto en polbo es expesifico.

Otros que tambien hasen dormir. Goma arauiga una dragma, caayci un escrupulo, laudano opiado dos granos, todo metido en una mansana se hase, y que la coma el paciente.

Si faltare la Goma, y laudano, se podrá poner una dragma de caayci, y dos granos de opio, y si en falta de mansana, usare una pera, o membrillo no será peor.

Beuida antidisenterica. Agua de Asar dos onzas, Balsamo de Asufre ocho gotas mesclèsè para una veuida en falta de Agua de Asar puede seruir vino tinto, o Agua de Yeruabuena, u otra bulneraria. Bolo armenico [*símbolo de unidade de medida*] en caldo de R° 164.

Piedra Alumbre media dragma disuelbase en quatro

[p. 279] [f. 258]

onza de Agua de ceuada para una dosis, y se huse repetidas veses.

Otra Genital de cieruo, o de toro una dragma veuase en caldo, o en agua de torongil, o de Yeruabuena.

Polvos astringentes contra disenteria. Hojas de nogal en polvo una dragma.

Auida detersiva cosimiento de ceuada onzas 9. Asucar morena onza 2. Yemas de guebo dos, mesclèsè, y se dè tibia.

Otra Bulneraria. Cosimiento de llanten, y Aguarabay onzas 9 mesclèsè tres dragmas de trementina desecha en iema de guebo, y dos onzas de asepte de asusenas, y se dè tibia.

Rib° folio164. Alaua mucho este remedio contra disenteria conserua de rosas antiguas [*símbolo unidade de medida*]. Laudano opiado granos3 con fecion de alkermes 33 hecho volo para una dosis, y que este modo se puede mesclar con otras cosas el laudano para el intento.

Otra anodina para camaras. Leche de Vaca resiente tivia 9 onzas, trementina desecha en Yema de guebo tres dragmas, asucar dos onzas mesclesè.

Otra Absolviente de la segunda Agua de cal 8 onzas dos Yemas de guevo, se mescle, y de tibia, es absolviente y restritiva.

Otra cosimiento de seuada onzas 8, piedra Alumbre una dragma, una Yema de guebo, y se mescle para una Auida.

Otra agua rosada 8 onzas sal de plomo media dragma y una Yema de guebo mesclesè.

Otra para todo genero de camaras. Toma una caueza de carnero desollada, y machacada, un puñado de seuada tostada, un puñado de rosas secas, y outro de ojas de aguarayvay, cuesa todo en suficiente agua hasta que se desaten los guesos, cuelesè estando caliente, y se espriman vien los materiales, tomaras para cada auida ocho onzas, y juntas con 2 onzas de asucar, y dos Yemas de guevo se administrará tivia.

Si la quieres mas restringente añadiras a lo dicho media dragma de Sangre de Drago, o la misma cantidad se alumbre una dragma, de Balsamo Aguaraybay, o dos onzas del sumo de sus ojas, o de llanten; tambien es bueno para lo mismo el musilago de las pepitas de menbrillo cosidas en agua de Yanten añadiendo una clara de guebo.

El cuerno de cieruo quemado, y lauado con Agua de Yanten, e mejor por la posada, e echo poluo una dragma es remedio exelente segundo Galeno.

La experiencia te enseñara que la lanugo o carina de Perro hecha polvos peso de una dragma detiene el flujo disenterico.

Para mitigar el dolor, y haser dormir daras a la ora del sueño 2 granos de Laudano en conserua de borrajas o violas.

Para los cuerpos exicados por el diuturno fluxo de vientre no hallaras remedio mas util que el uso de la leche de vacas por la mañana tomada tibia, en la qual habras apagado primero tres, o quatro barras de asero ensendido o Piedras de rio, o las Ytaqui el medico caritativo pag.104.

Si las camaras provienen de mucho calor, y despeño universal de los umores, reconocida la naturalesa suficientemente

[p. 280] [f. 259]

euacuada daras un Baño universal de Agua fria para que se percuta, y suspenda el impetu de los humores. En la Baqueria padecia un Indio disenteria con grande calentura, y despues de hauerle dado el asibar de la tierra lo hise meter en un arroyo, y estar dentro del agua hasta que sintiò el frio de ella, despues se recojio, durmio, y sanò auidado con alguna limonada.

El saumerio por las camaras, y pulgos [*sic*] se resibe metiendo en un serucio un braserito con unas aguas, y en ellas se ponen unas raspaduras de cuerno de sieruo, o menjui, ynsiensio almasiga, u otros polbos apropocito, y sentado en dicho servicio se resive el umo que se le baña.

Del Tenesmo

Para curar el tenesmo (que es continua voluntad de haser camara , con mui poco efecto, y dolor con prujo en el fundamento) seran buenas las Aiudas anodinas hechas con Leche aserada, y musilagos de pepitas de Menbrillos.

Aiuda anodina deterjente, un puñadito de seuada tostada, um puñadito de Mansanilla, y un pugilo de rosas coloradas; cuesa todo en suero, y colado tibio lo administraras.

Y si con esto el dolor no se remitiere administrara un supocitorio de suco de carbon polvoreado con dos granos de opio, o aplicaras mucilago de simiente de adormideras, o de linasa extraida en leche sobre senisas calientes.

Mitigado el dolor desecaras la ulsera con un sufomigio de humo de Ynsienso resivido sentado en una silla oradada, o resiviendo de la misma suerte el umo que se levantara del vinagre derramado en una teja rruciente [*sic*] poco, a poco, quanto mas arrimado al asiento mejor, y para misma eficacia hecharas unas ojas de malvabisco, Guaychi al mismo tiempo sobre la teja.

Fomentacion contra pujos, y disenteria, ojas de Yanten, de veruena, y de roble picadas menudamente cuesan pouca agua para resivir el vapor, y chapegar la parte con el cosimiento al mismo tiempo.

Disenteria

Esta enfermedad se conoce, en que el enfermo arroja por la camara los alimentos como los comio, o poco, y mal digeridos.

La curacion serà tirar a restableser y ordenar el calor, y fermento del estomago, con cordiales confortantes, para lo qual husaremos de las confeciones de Alkermes, de jasintos, triaca, canela, Aguaraybay, y otros.

Floresto dice que a curado muchos lientericos con una Yema de guebo asada sobre una teja caliente.

Una dragma de Balsamo Aguaraybay hecho pildoras, o desleydo en el cosimiento de las ojas del mismo arbol, y veuido es exelente remedio; y al mismo tiempo se aplicerà sobre el estomago como emplasto; retiene las camaras con admiracion como lo hè observado, y de tal manera apreciò este remedio, en tiempo que el enfermo se halla mui observado que duda se le abentaje otro, por que lo hè experimentado muchas

[p. 281] [f. 260]

veses con notable provecho.

Una dragma de caayci en dos onzas de vino, si no hay calentura, y auiendola en el cosimiento de Aguaraybay, o en el de Yerua buena es mui buen remedio, y experimentado.

Diarrea

La Diarrea tambien el flujo de vientre que proviene de varias causas por crisis de enfermedad, o por abundancia de umores, y corrucion de los alimentos.

La curacion serà primero euacuar la causa si ay abundancia de umores con alguna purga de ruibarvo, o de Mechoacan y despues confortar como en la lienteria. Pero si fuere por crisis de enfermedad se obserue si la euacuacion corresponde a la copia de umores, y si no corresponde auidaremos a la naturalesa, para que arroje, pero con cautela para que los umores no sè desboquen.

Y si la euacuacion exediere se acudirà con los remedios astringentes. Y huiendo presedido algunos remedios dispondras tome la opiata siguiente, en cantidad de una abellana, o vocaia, y en sima dos onzas de vino, toma una onza de sumo de menbrillos, espesada con miel, y mezclase una dragma de polvos de rais de tormentila para darle consistencia; en falta de la tormentila pondras la misma cantidad de la raiz de Ybiaguasù, que tiene las ojas blanquesinas, vellosas, y mas pequeñas que el Ybiamere.

Si la Diarrea viene por fluxios del cerebro, al estomago o de los intestinos, o por opilacion del igado, o vaso, o deuidad de estos miembros, reurriras a la curacion propria de sus accidentes.

Fluxo epatico

Para conoser si el flujo es del Ygado a tenderas a las senales siguientes. La primera señal es, que todo fluxo del Ygado por lo mas periodad que aueses pasa uno, dos, o mas dias, y parese al paciente hallarse libre, y sano, y despues buelve, y especialmente si es por opilacion del Ygado. La 2ª señal es la variedad de los colores en lo que euacua. La 3ª que este fluxo mas viene de noche que no de dia principalmente en Ynbierno. La 4ª la fea color del rostro. La 5ª grauesa de vajo del Ypocondrio dicha, y aueses con algun dolor.

Quando se duda si el flujo es del Ygado, o de los intestinos conoserà en que el flujo de los intestinos es con rraeduras como de pergamino, y con dolor pungente, y poco a poco rebuelta la

sangre con las eses, y no esperiodal. Y si el flujo viene del Ygado es sin dolor, y escopioso cada ves, y no es continuo, y las eses son vastantes digeridas, y no se rebuelben tanto con la sangre la qual desiendo al fin de las eses.

El pronostico en el flujo hepatico es funesto por la noblesa del miembro que padece que es el igado.

La curacion se diferencia poco de la de los otros fluxos solo que las medicinas deuen ser de las poderosas para que lleguen y penetren el Ygado. En este flujo dice Gordiano no des

me-

[p. 282] [f. 261]

medicinas estipticas por que dañan mucho, si no aperitivas de la opilacion.

Use vomito, y purguesè con la raiz de Ypecacuana, o con la ifucion [*sic*] de ruibarbo, y esto repetidas veses.

Despues podrá usar esta opiata si la causa fuere do frio: toma 4 onzas de Asucar blanquisima hecha almivar con agua rosada, o de Yerua buena, o con sus cosimientos, y junta lè dos dragmas de canela, y otras dos de Yeruabuena en polbo sutil incorporandola sobre senisas calientes, y luego se apartarà del fuego, de la qual se podrá tomar media onza cada dia en diversas veses.

El sumo de ortigas por si solo hasta dos onzas reunido con Agua, y vinagre tres dias por la mañana, detiene el flujo, y purifica la sangre corrompida. Rib.º 168.

Si la causa del flujo fuere de calor haras la opiata mesclando a 6 onzas de xaraue de Ybia dos dragmas, de polvos de rosas otras dos, o tres dragmas del polvo del musgo, o Ygau del cedro, y una dragma de canela, y lo usaras de la misma suerte.

El Aguarayvay tambien es bueno para esta enfermedad. Exteriormente se aplican sobre la parte confortantes pero no mui astringentes. Si la causa es de calor usaras el unguento rosado, y fies sandalino mejor. Y en su falta tomaras mantequilla fresca, y la vatiras mui vien con sumo de rosa o con sumo de Yanten, o con el de lechugas, o verdolagas, y unas gotas de vinagre, y tivio lo husaras como unguento.

Si la causa es de frio aplicaras el aseite de Yerua buena o de canela sacada por expresion o el aseite de Almasiga.

Mathiolo alua mucho el aseite de lentisco para curar las camaras, assi usado en Auidas, como veuido. [+]

Comeson del Sieso

Si la comeson naciere de Lombrices que mordican el orificio inferior, grandes que causan la tal comeson, u otras menuditas a modo de gusanillos que nacen en la carne quando se corrompe; entonses usaremos de Aiuda en poca cantidad que tengan virtud amarga vgr. hechas de [*rasura*] cosimiento de ojas de duras no, y veruena, o con aristoloquia redonda, o se usarà de supocitorios compuestos de miel, y polvos amargos, como de veruena, o de Durasno. Y los medicamentos Interiores se veran en el capitulo de los Gusanos. Y si procede de acrimonia de umores se usarà de los remedios siguientes.

Agua de Yanten media libra, piedra alumbre una dragma mesclesè para chapegar la parte.

Otra Agua rosada, y leche de pechos partes iguales.

Otra Agua rosada media libra, asucar de plomo, y piedra alumbre de cada uno dos escrupulos mesclese.

Por esta tierra se husa mucho aplicar el sumo limonsillo.

Salida del sieso o Yntestino Recto

La senisa de escarauajos aplicada al sieso impide se buelva a salir despues de repuesto, es remedio aprovado.

Si hay inflamacion es nesasario fomentaciones anodinas, emolientes, y carminantes, lo qual se haran cosiendo en leche la mansanilla, torocaà, y malvas, y al fin se le añada un poco de vino, y con este cosimiento caliente se fermen-

[p. 283] [f. 262]

tarà la parte, y siendo nesasario tambien se aplicaran las Yeruas cosidas, si no hubiere leche se quesan en Agua aserada.

Despues se aplicaran astringentes que conforten la parte relajada como el Balsamo de Aguaraybay que es expesifico, y las Yeruas astringente cortadas minudamente metidas en taleguilla se quesan en agua aserada, y se apliquen.

Si aplicados estos remedios vuelve a caer el intestino procede de pasmo del musculo del orificio, tomese de Mansanilla, salvia, romero, laurel, flores de granado, agallas, y cascacos de granadas iguales partes majados gosso modo se hagan taleguillas, y se quesan en vino para aplicar. En falta de vino cuesan en agua aserada, y no haviendo todos los ingredientes se pondran los que hubieren.

De los Gusanos ³⁰

Este es achaque ordinario que aflige mucho a los Yndios, y los mata, engendranse en el estomago; y en los intestinos del a flema podrida por los malos alimentos que de ordinario usan los pobres, y por el desorden con que se alimentan.

Los medicamentos que se hande administrar principalmente a los principios no solo han de tener virtud de matar los gusanos, si no tambien de ebacuarlo y echarlos fuera, por que si muertos se quedan dentro, se leuantaran vapores corrompidos que causen graues asidentes.

Estos remedios son el asibar, ruibarbo, mercurio dulce, raiz del charrua. Exteriormente se aplican cataplasmas, y unguentos compuestos de cosas amargas para que auiden al mismo fin de arrojar fuera los gusanos; estos son la Yel de toro, o de Baca, el asibar, el extracto de beruenas , y el de enebro.

Medicinas contra los Gusanos

Asivar de media a una dragma, coloquentidias seis granos, rais del charrua de medio escrupulo hasta escrupulo, y medio de Ynfucion, mercurio dulce de seis granos hasta un escrupulo.

Santorio pone por exelente remedio de los gusanos [*símbolo de unidade de medida*] de asogue bien disuelto con un poquito de trementina, y asibar tomado en pildoras. Otros lo dan disuelto e almibar de [*símbolo de unidade de medida*] a [*símbolo de unidade de medida*] o lo matan con aseite de almendras en mortero de vidrio, y con fingido con asucar rosado, o violado, o de menbrillos lo administran en la dosis dicha R^o171.

Asogue en cosimiento, Almendras amargas una dragma, de su aseite hasta 4 onzas cortesas de naranjas agrias de medio escrupulo hasta uno, Beruena media dragma en polbo, y lo mismo de su extracto. Agenjos media dragma, vino bueno, sumo de Limon en la veui-

[p. 284] [f. 263]

da. Asederas en cosimiento, espiritu vitriolo en la veuida algunas gotas.

Formulas

Purgara luego con una dragma de ruibarbo infundida en 8 onzas de cosimiento de verdolagas, o de achicorias, con un poco decortesa de naranja, y una onza de jaraue de mosqueta, esta Purga seruirà para los adultos, y mas cresidos de edad aumentando la dosis del ruibarbo, y añadiendo 2 dragmas de sen.

Luego que tomarè esta veuida dispondras resiba una auida dispuesta con cosimiento de seuada, y regalís mesclando una onza de Asucar, o miel.

³⁰ Leve marcação de “X” na lateral direita, ao lado do título.

No haviendo la Purga arriba propuesta, la dispondras con media onza de las cortesas limpias, y majadas de leche tresna dandolas dos heruores en 10 onzas de cosimiento de verdolagas, con unas cortesas de naranja, y lo colaras y daras para una Purga, tomando dos oras des pues la auida propuesta, o la dispondras con 8 onzas de Agua, y 3 de miel, dandole un heruor, y despues se administrará.

El mercurio dulce 6 granos para los niños y alos adultos hasta 20. confecionado con media onza de conserua de violas o de vorrajas es exelente purgativo de los gusanos, Rib.º le mescla 6 granos hasta 12 de diagridio, y lo dà con pan asucarada, o en una mansana con asucar hecho mocados, y lo prefiere al asogue.

La infusion de 2 o 3 ojas de tauaco hecha en 8 onzas de agua dulcerada con asucar, o miel matará sin falta los gusanos, y para que este remedio no sea violento le mesclaras uma cucharada de sumo de limon.

Por veuida ordinaria daras el agua cosida con grama, y raeduras de cuerno de cieruo.

El vino en que se infundieren agenjos, y escordio es de mucha utilidad, tomando media tasa del en auinas por la mañana. En falta del escordio pondras las cortesas de naranjas agrias, o el estarope, y por agenjos la artemisa.

Quinse granos, o un escrupulo de las cortesas de naranjas agrias en polvo tomadas con vino es un poderoso remedio.

El aseite de enebro retificado en dosis de una gota a los niños en cardo de verdolaga, ya los adultos hasta 6 gotas.

Dise el medico caritativo, no conosco cosa mas util contra los gusanos de los niños que el haserles veuer a las comidas el agua de asogue, que dispondras cosiendo una onza de el en 2 libras de agua.

Escribecè que veuidas 5 o 6 gotas de aseite en que se hubiere frito una rana mata los gusanos del estomago, y vientre.

Beuida una cucharada de polbos de veruena tomando un credo antes das cucharadas de agua miel para que se junten los gusanos los mata. Alaulà mucho para lo dicho y con razon el Doctor Farfan.

Por ser esta enfermedad que padesen mucho los Indios, dirè brevemente [*sic*] la practica que sigo, y de que hè obseruado felises sucesos.

[p. 285] [f. 264]

Lo primero les doy media onza o seis dragmas de asibar sacado por cosimiento, y si no purga lo suficiente a la tarde le hago hechar una auida de Agua miel, al otro dia por la mañana les doy a beuer una cucharada de polbos de veruena en medio vaso de agua tibia, auiendo tomado dos credos antes dos cucharadas de agua de miel, y pasadas dos oras se lè administrará una auida de agua miel con un poco de sal; esto hecho se lè untará todo el vientre con Yel de toro, o de baca, y despues se deja descansar el enfermo uno o dos dias pasados los quales se torna a dar los mesmos remedios, y por la misma orden, segun la nesesidad. La comida se les dà vien cosida con unas verdolagas. Los menudos de carnero, y patas de vaca vien cosidos son buenos; la veuida ordinaria, la que digo arriba de grama, y cuerno de sieruo que es del Medico caritatibo p.108.

Algunos que por gusanos padecen camaras antiguas y de sangre los he curado dandoles la infucion de escrupulo y medio de la rayz del charrua en 8 onza de Ynfucion de rosas seca, administrandoles despues de la purgacion algunas auidas de cosimiento de Aguaraybay con iemas de guebo, y asucar, y dandoles a veuer el mismo cosimiento de Aguaraybay.

Para matar los gusanos de los niños se les pondrà en la masamorra por las mañanas unos polbos de semilla de caare, o paico, y mesclan los estando apartada del fuego la masamorra por que no amargue, lo mismo hase la semilla de visnaga.³¹

³¹ Marcação de “X” na lateral esquerda do parágrafo.

El extracto de la veruena se hace cosiendo la Yerua en agua, y colado el cosimiento, se le dà punto alto de miel como se hace el Balsamo de Aguaraybay, y otros extractos; dase por la voca cantidad de media castaña, y rebuelto con Yel se aplica sobre el estomago, o por si solo.

De las Almorranas

Quando la sangre se detiene en las venas del intestino reto no haciendo en ellas la circulacion acostumbrada se estiendera los vasos haciendose tumores vexiculosos, a la parte externa, o a la interna; los tumores de adentro salen muchas veces al arrojar los excrementos, y en ocasiones con los tumores salen algunas menbranas comprimidas de los musculos del intestino con dolor del paciente.

Estas venas, dislaseradas las menbranas por la abundancia, y acrimonia del umor se habren a las veses, y causan el flujo hemorroydal. Para la curacion de este accidente usaremos de los remedios que impiden la fermentación de la sangre, como son los incrasantes, por lo qual usaremos interiormente de cosimientos vulnerarios, de Asederas, de cuerno de cieruo en cosimiento de vorrajas, del coral preparado y al mismo fin se daran algunas sangrias, y cuitar el uso del vino, y los alimentos que las escalientan para que los

[p. 286] [f. 265]

humores no hagan tanta mordicacion en los vasos, y [*rasura*] no los rompan; estas reglas pueden igualmente servir para las almorranas que purgan mucho, y para las que no purgan Vigier. Pag. 354. Muchas veces las Almorranas estan duras e inchadas por que estan acostumbradas a desangrarse, y endurecidas las menbranas por el mucho umar no se abren; entonses hay dolor, y los accidentes que sobreuienen obligan a procurar abrir las con el arte. Lo que se puede intentar con fomentaciones emolientes, y despues aplicar el sumo de mercuriales, y si no tubiere efecto se puede husar de Leche de Yguera, o aplicar sus ojas majadas, o el sumo de pan porsino, de las aselgas, o de las seuollas, con rais de norsa raiada. Las raises de nardo vien majadas, o fumo aplicado jugo será eficaz para abrirlas.

Pero por que todos estos remedios son acres que irritando pueden aumentar la inflamacion se husará de sanguijuelas, y quando la sangre de estos tumores es mui crasa, es forioso usar de escarifarsiones profundas, y si los tumores fueren grandes es nesessario contarlos con buenas tijeras, estando o preuenidos de paños mojados en agua estiptica, o polvos restrictivos de la sangre.

Si los tumores hemorroydales que no sangran no son mui grandes, y el dolor e inflamacion es considerable con buen suseso se puede husar de los anodinos, tales como Linaria u osiris verde, cosida la Yerua en manteca de puerco sin sal que quede vien verde, y se le mescle una yema de guebo para cada dos onzas; del veruasco cosido con Leche, y aplicada caliente; cangrejos de agua dulce majados en almires de plomo, y cosidos en aseyte de linasa, el unguento populeon con iema de guebo, y la siempre viba menor (que tiene las ojas pequeñitas, y a forma de piñones) majada y aplicada, o su sumo aplicado; tambien usaremos de malbas en cosimientos, del aseyte en que se hubieren cosido los gusanillos Milepedes, o escarauajos; del aseite de Almendras Dulces, o de linasa con un poco de Albalde y cera.

Los que padecen almorranas hande procurar tener el vientre libre; usar dieta refrigerante, y umectante, algunas ayudas, y algunas ves purgatibas. Queriendo que las Almorranas sangren daremos interiormente una dragma de asibar preparado con sumo de violas, o sin preparar, o exponerlas al sumo de trementina quemadas con ojas de beruasco, si se temiere irritar la parte, purgaremos con la pulpa de caña fistola sin asucar, em suero, o en aguas refrigerantes.

Si el fluxo fuere grande, y se temiere flaguesa usaremos de astringentes; interiormente se daran los ojos de cangrejos puestos con algunos granos de sal saturno; el sucino preparado, xaraue de rosas secas, agua de ververdolagas, cosimiento de lentisco &^a exteriormente el cosimiento de verbasco en agua de herreros, la senisa de agallas con aseite de mirra; senisa de sapos, y de ranas, Alcaparroza quemada

[p. 287] [f. 266]

Agua estiptica, y otros.

Si las Almorranas estan ulseradas, o llagadas faremos los bulnerarios, como balsamo de asufre [*rasura*] terventinado so lo mesclado con anodinos de los que se han dicho, tambien se pueden mesclar con los anodinos algunos bulnerarios como litargirio vien polborisado, tambien husaremos de cosimientos en infucion a modo de auida, en especial siendo la ulseracion interna, mesclando los desecantes mundificativos, como sal de axenjos, de tartaro en cosimientos bulnerarios.

Si se quiere purgar quando hay fluxo emorroydal ha de ser com Ruibarbo, mirabolanos, diacatàlicon; algunas veses quando hay una especie de tenesmo, o pujos mesclaremos el mercurio Dulce en polvo sutil con el Ruibarbo.

Quando las almorranas no sangran, y hay poco tiempo que han empesado se puede intentar resolberlas untandolas con aseite de box, que es anodino, y resolutivo, con aseyte de [*ilegível*], con rabanos asados entre senisas majados, y aplicados calientes, o con oro fulminante, mesclado con aseite de Almendras dulces, las ojas de ruda cosidas y aplicadas, son buen remedio.

Medicinas contra Almorranas

Anodinos cosidos en leche, como Malvas, Malbabiscos, linaria verde, siempre viba, ojas de sauco, y sus flores, mansanilla, de estas se rusivirà el vapor de sus cosimientos hechos con leche, y en falta con Agua, y con un paño mojado se vañarà la parte, y majadas las mismas Yeruas tambien se aplicaran todo calientemente.

Escaravajos, linaria verde, ojas de Yerua mora, musilagos, estos cosidos en aseite de linasa se aplican.

Opio, Iemas de guebo, estos mesclados con anodinos, se aplican, orines umanos calientes aplicados.

Astringentes interiores. Agua de verdolagas hasta 4 onzas, ojos de cangrejos, suino preparado, asucar de plomo, de estos hasta una dragma.

Sumos de llanten, de ortigas, de sentinodia, o corriguela, de estos hasta dos onzas, xaraues de rosa secas, una onza.

Exteriores verbasco cosido en Agua de herreros, senisas de sapos, de ranas, y de agallas, estos con aseite de mirra; Polvos simpaticos, caparrosa, Asibar, Algodon quemado, Ynsienso, sangre de drago, Balsamo Aguaraybay.

Resolutibos, caracoles, aseite de escarabajos, o milepedes, aseite de Box, estos aplicados; rabanos cosidos, y aplicados calientes, cataplasmas de Yeruas emolientes, y resolutibas; cataplasmas aperitibas de las Almorranas, sumo de pan porsino, de seuollas, y leche de higuera, coloquentidas, asibar, sanguijuelas, y escarificaciones.

Bulnerarios Yerua cana, que es mui semejante a la carqueja, rais de consuelda misma, ojas, y flores de sauco

[p. 288] [f. 267]

cosidas en Agua; cangrejos majados en Almires deplomo, y cosidos en aseyte, Balsamo de Asufre terventinado, litargirio, Albayalde, atutia; estos mesclados con unguentos, carqueja; aplicada en polbo, o cosimientos.

Formulas

Si el dolor de las Almorranas es efecto del umor mordicante melancolico, repetiras la sangria del brazo, y tambien del pie, fomentaras la parte con Leche tibia en la qual haia cosido la simiente de Lino, o dispondras tome el vapor de esta decosion sentado en silla oradada. Algunos aplican la manteca sin sal sola agitada en mortero de plomo con spatula de lo mismo; otros la mesclan con iguales partes de musilagos de simiente de lino [*rasura*], sacado, con agua rosada, o de

llanten. O aplican la seuolla colorada majada con la de asucenas mesclandoles aseyte linasas. Pero entre todas para mitigar el Dolor es el aseyte de Box, poniendo una gota con Algodon.

Si hubieri ulsera tomaras una dragma de Ynsienso en Polbos con una Yema de guebo, dos granos de opio con un poco de aseyte linasa; todo del medico caritativo pagina 110.

Tambien es grande anodino el aseite linasa en que se haian cosido los milepedes, y en falta de aseyte se husarà el tuetano de siervo, o de ternera, de Baca, cosiendo en ellos dicho gusanillos.

Cataplasma anodino, una ceuolla asada majada con mucha manteca fresca, caliente se aplique, hase efecto marauilloso.

Otra que resuelbe, y discutiendo quita el dolor, toma lombris de tierra, y cueselas en aseite de almendras dulces, y despues majalas, y aplicalas.

La senisa de sapo con agua rosada hecho linimento, y aplicado quita el dolor, es de fumanelo el qual cuenta que hauia un ombre mui molestado de Almorranas, y que le atormentaba el dolor, y que untandose con Yel de Puerco, y triaca magna luego se alibiaba.

Para quitar o mortificar el dolor has linimento con una onza de Aseite rosado, medio escrupulo de asafran, y 4 granos de opio, y con ellos untaras las Almorranas.

Unguento anodino Aseite linasa onzas 4, cuesa con bastante linaria verde hasta quedar bien verde, y quando quiera husar de el mesclenle una Yema de guebo.

Outro del aseyte referido de linaria verde 4 onzas escarabajos 6, cuesan en dicho aseite, y colado se le mesclen 3 Yemas de Guebo duras, y con un poco de sera se haga unguento.

El Aseyte de Yemas de Guebo es anodino, y resolutivo de las Almorranas, y euralas grietas del sieso.

La Ynjundia de Pato aplicada exteriormente

[p. 289] [f. 268]

o en infeccion es anodina; tambien la de Gallina.

Los caracoles majados, y aplicados son exelentes en el tumor, y relaxacion del cieso, y en el ardor de las almorranas.

Para abrir las Almorranas: aplica el sumo de seuollas ala parte, con um pañito, o Algun y se abriran, o parietaria majada con sal.

O aplicaras las seuollas de asucenas majadas.

Dise el Doctor Soriano; muchas peruanas dignas de feè me han certificado, que siendo atormentados del Almorranas solo con lleuar en el brazo, y pierna izquierda que toque a la carne un poco de Yerua Pilosela han sanado esta Yerua la trae Dioscorides en el folio 383, o por deuir mejor Laguna, quien dice tiene las ojas como las de la verdolaga mismo blanquesinas, y llenas de vello, sutallo tambien es veloso, la flor amarilla, y las raises no tan sutiles que parescan ser cauelleras. Hallasè otra especie de Pillovela que hase las flores (purgantes) digo purpureas, las quales quasi todas se ban en fluecos; la una, y la otra tienen fuersa de soldar, y restriñir por donde las dan contra la disenteria, y contra qualquier fluxo desordenado.

Si el fluxo emorroydal es immoderado, sangraras delos brasos, dispondras friegas, y ligaduras en los brasos y aplicaras ventosas en los pechos e ipocondrios; haras cosimiento con la rais de consueudas mismo en agua de herreros, o vien aserada, y vino tinto, y con el fomentaras la parte. Los musilagos de simiente de lino, y de Menbrillos sacadas con agua de llanten, y aplicados detienen al fluxo, o aplicareis el Balsamo Aguaraybay.

Aliviaras mucho al Enfermo purgandole con una decocion de simiente de llanten en que haias cosido 2 dragmas de ruibarbo dandolè fuerte expresion al colarlo.

Si con todo esto perseverarè el fluxo de sangre y se deisminuin las fuersas, tomaras de la sangre que caè delas almorranas, y la mesclaras contorcidas viejas polvorisadas con tierra sernida, y las aplicaras, y sin falta se detendrà el fluxo. El Medico Caritativo pag. 111.

Aplicados los polbos de caparrosa detienen el fluxo.

Los caracoles tostados, y echos polbo, y mezclados con sumo de Yeruabuena o de Albaca, o de llanten, y aplicados detienen el flujo de las Almorranas, y outro qualquiera, lo mismo hasen los Polbos de las ranas tostadas.

Polbos para retener el flujo, ruibarbo en polbo una dragma, bebansè en caldo.

[p. 290] [f. 269]

De riberio para lo mismo 2 onzas de sumo de ortigas vebido.

Polbos para lo mismo. Polbos de sapo, o deranas aplicados.

Lo mismo las Telarañas aplicadas.

El Balsamo Aguaraybay interior, y exteriormente aplicado.

La Centaura o su cosimiento bebido, y aplicado exteriormente provoca las almorranas lo mismo hace la celidonia traída.

Si quieres que las Almorranas no salgan cauterisalas de esta manera. Toma leche de iguera media onza, polbos de cardenillo quatro granos como de trigo y con una Yema de guebo, y aseyte rosado has linimento y aplicalò a la almorranas, y si estan dentro lo introduciras con una mecha que hade estar dentro media ora, o lo mas que pudiere; por una ora sentirà grand dolor, y ardor; por lo qual se aplicaran defensibos de aseite rosado con clara de huevo, o el fumo de Yeruamora, y despues hasta sanar husen el Balsamo de caayci.

De las Enfermedades del Ygado, y del Baso

Diferentes son las Medicinas que aprovechan al Ygado, de las que aprovechan al Baso; no obstante hay algunas que aprovechan a uno, y otro miembro como son, las preparaciones de Yerro, y mercurio. Las preparaciones de Yerro son los aperitibos del Ygado, y baso, disuelven los accidos, y los diuiden de la sangre con sus partes masisas, dandolè su liquida consistencia.

Los otros epaticos assi calidos como frios no obran sino sobre la masa de la sangre; por que la agrimonia, asaro, esquinanto, espica, hinojo, flor de clauos, canela, simientes calientes, fumaria calamentum, torongil, Mastuerso, Apio &^a no pueden mas que rarefacen la sangre, y darle mas liquida consistencia, hasi que si obran sobre el igado, o baso no es mas que por accidente.

Las asederas, verdolagas chicoria, lechugas, simientes frias, agras, vinagre, guindas, naranjas asedas &^a no hasen mas que dar consistencia a la sangre fijandola con sus partes asedas.

Estos miembros padesen destemplansas calidas, y frias, obstruiciones, dolor, y escirros, de cada uno por su orden se tratarà lo presiso.

Medicinas para Ygado y Vaso

Para el Ygado endiuia, diente de Leon Eupatorio, [*rasura*] agrimonia, fumaria, flores cordiales, las quatro simientes frias, ruibarbo bueno en polbo una dragma. Sen dos dragmas, orosus, Martis, caesietico, media,

[p. 291] [f. 270]

dragma hasta una, lo mismo el tartaro marcial, vino caliviado, Agua epactica de minsieht.

Compuestos. Polbos de diarrodon, de dialaca, Pulvis aureus, de qualquiera dos escrupulos, electuario epeminis una dragma, xaraue de sinco raises, de verdolaga, de una onza hasta dos.

Trosiscos de ruibarbo, de eupatorio, de Agenjos, de anis, y de expodio, de qualquiera una dragma.

Para el Baso. Ruibarbo, mirabolanos, araso, de estos una dragma, aristoloquia redonda, rauano.

Las sinco Yeruas capitales, las sinco raises aperitibas, flor de retama, cortesas de tamarisco, Polipodio Torongil, calaminta, todos estos en cosimientos, para vebidas, xaraues. &^a.

Yerro o Marte sus preparaciones todas, asougue &^a.

Compuestos, xaraue de chicoria, de nicolau, hepatico, y expletico de una a dos onzas, xaraue de dos, y de sinco raises, de una hasta dos onzas.

Barias preparaciones de Pildoras.

Formulas Hepaticas

En la destemplansa caliente del Ygado sangraras de los brasos, y no en mucha cantidad cada ves, y dispondras ayudas refrigerantes.

Purgaras felismente infundiendo 3 dragmas de sen, con media dragma de cristal mineral, o dragma y media de cremor tartaro en dos tosas de suero, tomadas en dos veses por la mañana, mediando una ora de la una, a la outra; usaras en lugar de Aguas minerales cada mañana por expacio de 8 días, o mas del suero claro, tomando una, o dos tasas, con 2 onzas de sumo de fumaria, o reurriras a las Aguas minerales descriptas en el dispensatorio medicinal, las quales son preciosas para enfermedades del Ygado, y vaso.

Electuario exlente para restableser la verdadera fermentacion de la sangre en afecto de Ygado viciada, Pasas de las mejores que hubiere limpias de sus granillos una libra, majensè en mortero limpio, y se pase por sedaso la pulpa, a la qual se mescle 4 onzas de ruibarbo en Polbo sutil, dosis de una dragma hasta dos, tomado muchos días repetidos por la mañana en auinas, puede darse de Mujeres preñadas, a los opilados, a los Ydropicos, a los combalecientes, y para contra todas las acrimonias de los umores vigier. Pag 326.

Caldo refrigerante laxativo, violetas mercuriales de cada uno, un pugilo, 6 ojas de malvas, 3 ojas de asederas, cuesa todo en dos tasas de caldo hecho de

[p. 292] [f. 271]

carnero sin grasa, o de Pollo hasta quedar la mitad para veuerse, continuesè 4 o 6 mañanas en auinas los dos días ultimos lo cuesan con 3 dragmas de sen, y una de gengibre blanco majado, o 2 onzas de manà.

Tintura laxante epatica. Tintura de Zandalos vermejos en espiritu de vino 2 onzas, escamonea antioquena en polbo sutil dos dragmas, pongasè todo a digerir en vidrio vien tapado al Sol, o en lugar caliente dosis del licor de 10 gotas hasta 30 en caldo o en outra veuida.

Obstrucion del Ygado

Para desobstruir el Ygado no haviendo destemplansa, haras decocion con las cortesas delas raises de Perigil, hinojo, opio, ojas de ajensos, o artemisa, pero si hubiere destemplansa te baldras de las chicorias, raises de grama, de esparraguera, y de las capilares, con las quales, o con algunas de ellas haras xaraues, o en su falta te valdras de sus cosimientos, y al mismo tiempo sangraras principalmente, del braso derecho bena basilica, o del arca, y no sacar mucha sangre para no devilitar el Igado, y que los humores no se queden mas limpaticos, y adbiertasè de paso por esencial la regla que le sigue. Que en toda obstrucion se hade hir contiento en las sangrias, sacando la sangre en varias veses, y no de una, principalmente haviendo escirro en Ygado, o vaso; y en las enfermedades del Ygado por lo mas la sangre se hade sacar del braso drecho [*sic*], vena de arca, y en las enfermedades del vaso al contrario hande haserse las sangrias del braso Ysquierdo de la misma vena.

Despues de hauer ejecutado las sangrias en la conformidad propuesta, purgaras infundiendo 9 dragmas de sen en la decocion de las chicorias, con una rais de ynojo, o de regil, y media dragma de cristal mineral, o una dragma de cremor tartaro.

Las Ajudas seran nesesarias, y si la obstrucion es rebelde serà nesesario el vino emetico.

La sal del tauaco tomada de 4 granos hasta 15 en un cosimiento de las Plantas sobre dichas, o de alguna de ellas desopila el Ygado purgando suavemente. Pero no hallaras remedio mas fasil (dice el Medico Caritativo) que el agua del asero descrita en el dispensatorio. Pag. 123.

Exteriormente sobre el Ygado aplicaras epictimas cosiendo algunas de las Yeruas aperitibas, y puesto el cosimiento en una vegiga de puerco haras con ella la fomentacion calientemente; o herbiras la Yerua buena con la Matricaria en aseite, y lo aplicaras sobre la misma parte. Y si hay

destemplansa calida, aplicaras unciones refrigerantes, como el unguento rosado, especial sandalino, el refrigerante

[p. 293] [f. 272]

de Galeno &^a.

Inflamacion del Ygado

Conosese por un tumor que se persive en el ipocondrio derecho, y por la tencion de la parte, que aueses se extiende hasta el ombligo; el enfermo no se puede recostar sino de espaldas, tiene el vientre constipado, y las orinas son amarillas y padece sed.

Los remedios seran los mismos que se han puesto para la curacion del dolor de costado, empiesare por la sangria, y por veuida ordinaria hasara la tisana siguiente.

Seuada un puñado, rais de grama un manojo grande cuesa en 8 libras de agua hasta mermar la 3^a parte que se le juntara de orosus raspados 3 dragmas, y con ello dara dos heruores mas, y colado se husara para lo dicho.

Todas las veuidas diureticas son eficases, pero seatienda a no continuarlas mucho (segun lo adbierten los AA³²) por que deuilitan el Ygado, y las vias ordinarias.

Abseso en el Ygado, o apostema

Cataplasma emoliente, y supurante. Miga de Pan onzas 4 leche resiente un quartillo, quesada a fuego lento hasta consistencia de cataplasma, y apartado del fuego se le mescle una dragma de polvos de asafran, y una yema de guevo, y se aplique caliente, repitiendole las veses nesarias para madurar el apostema; la qual convertida en materia se abra para que salga fuera. Y si dicha materia pasare a los Yntestinos (que se conocerá en que sale con los otros escrementos) se administraran Ajudas suaves de Malbas, miel &^a y si regurgitare al estomago se hara vomitar al Paciente, dandole a beber Aseyte de almendras dulces, u outro vomito suave.

Formulas para el Vaso

La obstrucion del vaso lo curaras con decociones, y xaraues compuestos de los simples propuestos arriba para el vaso, y tambien dispondras unturas, y unguentos al mismo intento con los simples apropiados.

La sangria la ejecutaras del puesto que te paresiere mas conveniente. La purga dispondras con una dragma de Polbos de sen, 12 granos de cremor tartaro, y 6 granos de escamonea, y setomara todo con una tasa de vino blanco; pero si hubiere destemplansa caliente, purgaras con leche clara infundiendo un dia con otro dos dragmas de sen en la primera tasa, husandola por 8 dias continuos, la cantidad de suero que se hade tomar son dos pintas, o tres que es lo mismo que 3 o 4 libras.

Usara este xaraue, o vino preparado con el acero, toma 2 onzas de asero preparado como dice en el dispensatorio pag. 124. Cortesas de raises de perogil, y de rauano de cada uno, una onza, simiente de Peregil de Ynojo una dragma, flores de retama, y de sauco-

[p. 294] [f. 273]

de cada uno un pugilo; ojas deculantrillo un manojo, ponlo todo dentro de una libra de agua, e igual cantidad de vino en vaso vidriado puesto en lugar caliente, o de tras de un orno por 8 dias a un calor leue vien tapado, al fin de los quales lo colaras 3 veses por una manga de hipocrates, y lo conseruara para el uso, del qual daras cada mañana media tasa.

De la misma suerte dispondras xaraue, o vino con asero para curar la obstrucion del Ygado poniendo en lugar de los simples referidos los que se han, descrito para curacion del higado. Pero haviendo de usar este xaraue o decocion para desostruir el vaso añadiras para cada dosis media

³² Autores

cucharada de vinagre por que se nesecita mas penetracion en esta obstrucion que en la del Ygado. Todo de medico caritativo pag. 157 y 125.

Asafran de Marte aperitivo hepatico, y contra caehgia, tomalèxia colada de endivia, y limadura menuda de Yerro, ponlo a euir a fuego lento o en el sol de verano hasta que se seque, si se hisiere en casuela de Yerro serà mejor, y en estando vien seco, y tostado se muela, y se sierna sutilissimamente, la dosis un escrupulo hasta una dragma. Vigier. 296.

El tartaro marcial dado en sustancia de 20 granos hasta media dragma en decocion combeniente es buen remedio.

El Baño de agua tibia es nesecario, como tambien el uso de las aguas minerales, artificiales pro puestos en el dispensatorio.

Haras fomentaciones sobre la region del Baso con el cosimiento de cicuta, brionia, y flores de sauco, hecho en vinagre. Algunos aplican una piedra de muela ruciente apagada en vinagre. Otros resiben el vapor que se leuanta del vinagre apagando en el la piedra ruciente.

Del Escirro del Vaso

En este accidente es mui peligrosa la sangria, como assi mismo en todas las enfermedades del vaso, pero en ninguna mas que en el escirro como lo adbierten los autores de autoridad de Galeno, por ser el vaso receptaculo del humor melancolico frio, y seco, el qual con la sangria se deuilita, en fria, y deseca mas. Borbon 126.

La Purga es nesecaria, y la dispondras infundiendo en una tasa de suero claro, media onza de polipodio, y 3 dragmas de sen. Por veuida ordinaria husarà el agua del asero descrita en el Dispensatorio Medisinal pag. 123

Los remedios propuestos en la obstrucion del Baso seran tambien utiles.

Haras un buen remedio poniendo una tasa de asibar a digerir a fuego lento dentro de la infucion de rosas palidas, o mosquetas añadiendo a lo ultimo dos dragmas de goma amoniaco; de esta masa en Pildoras daras una dragma antes de senar dos veces en la

[p. 295] [f. 274]

semana, y si esto no bastare lo haras mas fuerte añadiendo para cada toma seis, o siete granos de eleuoro preparado en polbo, y entonses lo tomaras por la mañana y no por la tarde; el medico caritativo de quien es este remedio lo administra en veuida lo qual nace dandolè en la infucion suso dicha de mosqueta.

Rib.º folio 200 pone por espesifico remedio del escirro veuer el vino en que hubieren cosido un poco las ortigas muertas, o tomado de su polbo una dragma en vino o en outro licor conbeniente, alaualo mucho soleandro y fonseca.

Pildor purgantes epaticas. Asibar preparado onzas 4, ruibarbo escogido en polbo sutil una onza, sandalo setrino, y tartaro vitriolado, cada 3 dragmas, mesclesè todo.

Las preparaciones Yerro son eficasisimas en las inflamaciones del vaso.

La Goma Amoniaco, interior, y exteriormente es especifica en este achaque, y en los escirros del vaso.

El uso del mercurio es prohibido en las obstruciones rebeldes.

El tauaco aplicado esteriormente sobre el vaso es probechoso.

El emplasto meliloto mesclado con Goma amoniaco lo mismo.

El emplasto de sicuta resuelve las duresas.

El aseyte de Alcaparras, el unguento agripa, el unguento esplenetico de minsiche oleum Philosophorum todos estos aplicados, son resolutibos de los tumores del vaso.

Interiormente usaras los Polbos descritos en el Dispensatorio para los escirros pag. 102

Ogimiel para desacer la escirriocidad del baso del baso [*sic*], toma flores de retama, que en otras partes dicen ginesta tres puñados, cueselos en 3 tasas, o libras de agua hasta mermar la una,

culalo, y a la coladura añade una libra de miel de abejas, o de asucar en su falta, buelba a exbir y espumar hasta que merme la 3ª parte que se añadiran quatro onzas, o media tasa de vinagre mesclando lo poco a poco sin que deje de heruir. De este oximiel se tomaran quatro onzas cada mañana, u se desará el escirro; es de Mathiolo.

Quando huses este remedio fomentaras la parte esteriormente haciendo ruiba el enfermo el bapor del vinagre fuerte apagando en el piedras molares ensendidas de esta forma. Fomentasè el escirro con un cosimiento emoliente de altea, malbas, linasas, y despues de fomentado se pondrà un asumbre de vinagre fuerte en una basija de voca estrecha, y en ella se hecharan quatro, o sinco pedasos de piedra de amolar, Ytaqui, o pedernales hechos asqua, y rescuirà el vapor en la parte escirrosas, y despues se untará con una tintura emoliente resolutibas.

[p. 296] [f. 275]

Agua pendiente asegura que el fomento de Agua de cal con esponja sobre la parte calientemente cura el escirro, y la Ydropecia. Riuº folio 200. En falta de esponja se usará de estopa, o mojar un paño, y con el haser la fomentacion.

Este oximiel, y fomento exterior del vinagre los alaua mucho el Doutor Soriano con experienciã de que 2 escirros que curò sanaron con dichos remedios.

Este mismo autor en su experimentos, pag 104 alaua mucho el siguiente remedio para desacer el escirro del vaso toma ojas de leche tresna de la que las tiene, como las del almendro, y hinche de ellas un talegillo de lino ralo, y aplicà lo sobre el Baso.

Dice que le comunicò este remedio un caullero Balenciano llamado Don Serafin Centellas, al qual se lo aconsejó un medico doctissimo Ytaliano, y le hauia susetido mui vien, y añade Soriano que el lo hà aconsejado a algunos, y se han hallado vien.

De los remedios contra la melancolica Ypocondrica

Esta dolencia procede de un acido extremadamente fixo en la Masa de la sangre, y semejante el escorbuto por la cantidad de vapores que se leuantan cargados de partes terreas.

Curase con Purgantes Violentos mesclados aueses con vomitibos para presipitar en parte los humores gruesos, y ordinariamente las preparaciones del Yerro, y asero son eficases; los mejores remedios que se han hallado para esta dolencia son, la tintura de marte, o su extrato aperitibo, orosus martis aperitibo marte diaforetico, nitro fixo, sal de tartaro marcial, tintura de antimonio &ª.

No se hade creer lo que dijeron algunos que el asero no penetraua la sangre, por que seue que despues de su huso las orinas de los Ypocondricos salen negras, o tintas.

No husaremos de preparos cargados de partes volatiles como de oleo de canela, esenciã de ambar, spiritu de sal armoniaco &a. por que estos no tienen partes masisas para romper los licores que causan esta dolencia, y solamente causando alguna fermentaciones aumentan los sintomas sin disminuir la causa, pero quando los volatiles son juntos con los oleos pueden ser eficases, como la esencia de asafran, sal volatil oleoso, y todos los remedios anti escorbuticos se pueden aplicar en este achaque; estas dos dolencias no paresen diversas mas que por algunos acsidentes, por que en el escorbuto padesen mas las ensias, y en la melancolia Ypocondrica el genero neruioso, de suerte que se deuen juntar los escorbuticos, con los vulnerarios, y los antipocondricos, con los cephalicos.

[p. 297] [f. 276]

Medicinas Antihypocondriacas

Sumo de fumarìa, de endiuiã, de Borrajas, y de lengua de Buey, de purados, veuidos solos, o en sueros una onza ojos de cangrejos, sucino preparado, coral preparado, antimonio diaforetico, de qualquiera una octaua en vebida, o en opiata; todas las preparaciones de Yerro, y asero son exelentes, tartaro marcial media dragma, aseite de canela, y de clauo dos gotas, de sucino diez gotas.

Formulas

Hagan vomitar al doliente porque el mal procede del estomago.

Vomitorio tartaro emetico granos 6 hasta 8 dense en caldo caliente, y se repita dos o tres veces pasando dias de por medio, o conforme la indicacion del sufeto, despues husaremos de Purgantes, o laxantes venignos, como son ruibarbo, manà &^a.

Veuida Purgante, hojas de sen dragmas media, eleuoro blanco media dragma en una tasa de vino Blanco se infundan 24 oras, y si se hase con Agua darà un heruor, y se repita esta veuida algunas veses, en falta de el eleuoro se podrà husar leche tresna.

Pildoras purgantes tartaro marcial, escamonea, mercurio dulce, de cada uno dos dragmas, trosiscos de alandal una dragma, laudano liquido gotas quince, con lo que baste de xaraue de fumaria se haga masa para pildoras, dosis de un escrupulo hasta dos.

Nota que las drogas referidas hande ser en polbo mui sutil.

Polbos antihipocondriacos, hojas de sen una onza cremor tartaro media onza, canela, y cubebas, de cada uno escrupulo, y medio todo mesclado en polbo, dosis de una dragma hasta dos.

Beuida digestiba, o xaraue que sedà antes de Purgar, [*ilegível*] onzas 4, xaraue de fumaria, o antimelancolico una onza, tintura martis dos dragmas mesclesè para una docis, o daras el xaraue con suero en mas cantidad.

Vino caliuiado, o de asero en 6 quantillos de vino generoso se estinga media libra de limaduras de asero caliente en crisol a fuego violento, y se repita 2 o 3 veses, dosis de este vino dos tasitas cada dia.

Todas las preparaciones de asero, o Yerro, o marte que todo es uno, son los mas eficases remedios que hay despues de los generales, que son emeticos, y purgantes fuertes; el Yerro es la panacea, y balsamo contra la melancolica Ypocondriaca.

La sal saturno granos 5 es absolbiente del acsido viciado causados dela melancolia, y de las obstruiciones.

[p. 298] [f. 277]

La sal armoniaco media dragma es antitartareo del humor melancolico.

Tartaro nitrado 2 escrupulos para Ypocondriacos.

Asafran en suero de Leche de Baca 10 granos.

La rais de enula infundida en vino.

Todas las preparaciones de Torongil, o Melisa.

La mostasa es buena para los Ypocondricos.

El Tartaro Vitriolado un escrupulo es desobstruente purifica la sangre, y resite a la malignidad de los humores.

Diuersos purgantes compuestos. Xaraue de escamonea de media onza hasta una, xaraue de sen dos onzas, de Polipodio hasta 2 onzas, de Pasas lacxatibo una onza xaraue emetico hasta una onza; Polbos de esula, o leche tresna una dragma. Pildoras de Lapislasuli, Alejanginas, Arabigas de Nicolao, sefalicas de Minsicth, melanagogas de qualquiera media dragma hasta una.

Cordiales Pulvis diamuschi; electuario de Geminis, xaraue de vorrajas, de Doradilla y culantrillo.

Delos remedios contra Delirios Melancolicos

Quando un ombre està inquieto, o frenetico sin causa que de qualquiera cosa se enfada, que muchas veses sin rason finde cosas de muerte, o de enfermedad, que tiene la respiracion dificil, eruta acedo, que esgarra muchas veses, que tiene ruido en el vientre, que tiene palpitations de corazon &^a desimos que es un afecto Ypocondriaco.

Si contadas estas señales habla despropocitos, y sin fiebre, sean de alegria, o de tristesa llamamos a esto delirio melancolico.

Si està furioso con los ojos inflamados que ofende con su vista, llamamos maniaco.

Parece que estos delirios difieren poco unos de otros, y assi los remedios antihipocondriacos que en el capitulo antesedente se han puesto, se podran ordenar con buen fueso; como son las preparaciones de Tartaro, y de saturno, y en el principio los emeticos son de mucho provecho; por lo qual husaremos las preparaciones de antimonio, y del eleboro negro, y abeses del blanco hasta una octava, de infucion, y en su falta hasta dos dragmas de leche tresna de infucion.

Los purgantes muchas veces exasperan esta dolencia quando u se repiten en la continuacion del achaque, los mejores son con la mescla de los trosiscos de alandal, y el mercurio dulce en polbo sutil, o con lapislasuli.

Los Baños, y sangrias pueden producir buenos efectos, y juntamente auidas, por que lo principal es tener el vientre lubrico.

Medicinas contra delirios melancolicos y maniacos

[p. 299] [f. 278]

Todos los emeticos, o bomitibos antimoniales, eleboro negro, y blanco, mercurio dulce, lapislasuli, escamonea, coloquintidas; vease el capitulo de los Purgantes, todas las preparaciones de marte, o asero; todas las preparaciones de tartaro; las Yeruas ipericon, salvia, betonica, borrajas, fumarica, torongil, beleño, opio, alcanfor, asafran, sumo de golondrinas nuevas, sangre de burro preparada una dragma, tabaco calsinado, baños, y sangrias, suero de leche, pildoras alefanginas de minsicht hasta una dragma, y otras.

Formulas

Polbos purgantes, sen una onza, cremor tartaro media onza, anis, Ynojo, alcauaea, cubebas de cada uno un escrupulo mesclensè en polbo; dosis de una a 2 dragmas repetidas veces.

La Piedra armenica lauada es espesifica dos escrupulos.

El asafran dosis dies granos.

La sangre de añade, o de pato veuida de dos a tres dragmas.

Frontal para los maniacos. Agua rosada onzas quatro, opio una dragma, asafran un escrupulo mesklesè, y se aplique en la cauesa.

Disen que los molledos de perro comidos, cosidos, o asados, son exelentes para maniacos. Vigier 220.

De la Ydropecia

En la Ydropecia se hade considerar una coleccion o ajuntamiento de Aguas en parte, o partes de nuestro cuerpo, y le dan diuersos nombres segun los distintos lugares que ocupa.

Ana sarca disen quando està inchado todo el cuerpo. Hydrocephalo quando la cauesa.

Torachica, quando el Pecho.

Aseititis quando el abdomen, o vientre.

Hidrocelos quando los testiculos.

Particular se dice quando està Ydropecia alguna parte, como Ydropecia del pericardio, Ydropesia de la madre &^a.

Estas son las diiisiones de esta dolencia, considerada como coleccion de aguas en nuestro cuerpo.

Muchos caen en esta dolencia despues de fiebres continuas, otros despues de fiebres interminantes, otros despues de Quartanas, o de asma, o despues de suprecion de mestruos, o de suprecion de Almorranas, o de suprecion de orina, o despues de obstruiciones de las glandulas del mesenterio, Ygado, baso, o vasos, lim-

[p. 300] [f. 279]

phaticos, o despues de flujo de sangre, o por camaras o por sedentaria, y osciosa, o de alimentos gruesos, y putridos, o por mucho e inmoderado exercisio, o por usar alimentos demasiadamente espirituosos de que resuelven los espiritus, de que se sigue crasitud en la masa de la sangre que impide su sirculacion, y entonses congregado el humor aquoso hase idropecia.

Y se hade sauer que generalmente hablando, la idropesia se causa por error de la virtud digestiba del igado, por que si està este miembro obstruso a tras poco quilo, y mui delgado dejando muchas serocidades en el estomago que derramadas por el mesenterio, y abdomen, hasen inchason idropica, y si las venas del Ygado estan mui abiertas resiben tanto quilo que no lo pueden supurar, ni digerir, lo qual derramado por todo el cuerpo, por las venas llenas de estas serocidades estrañas, causan la Ydropesia, Anasarca que es inchason unibersal del cuerpo.

A esta dolencia acompañan muchas serosidades, y obstrucciones de las primeras vias, como son el estomago, Ygado, vaso, y Yntestinos, y partes contenidas del vientre, por lo qual con buen susesso, husaremos de vomitorios, y purgantes, que tengan virtud espesifica de euacuar las serocidades, y resolver las obstrucciones. A cuya intencion husaremos de tartaro emetico de la gutabamba, de la jalapa, mechoacan, esula, o leche tresna, del sumo delirio, o ardeno y de las baias de sauco, de las coloquintidas, turbit, goma amoniaco, mercurio dulce, ermodatiles &^a.

Tambien nos podemos valer de varios diureticos y sudorificos, que puedan dar a la masa sanguinaria su liquida consistencia, abaquando los umores que la obstruyen; para estos nos seruiremos de las legias de senisas de agenjos de retama en vino, de la sal de las mismas plantas, de la sal tartaro, del cosimiento, o sumo de esrifolio, de sarsa, de Ynojo, ajos, seuollas blancas, y de casi todos los carminantes, de antimonio diaforetico de los milepedes, sapos, y de la sal armoniaco.

Esteriormente semandan aplicar sobre los riñones sapos cortados por medio en pedasos, por que las partes volatiles que de ellos traspira son capases de quitarlas obstrucciones de las vias ordinarias, lo qual confirma riberio conseruacion de barios Autores vigier 128.

Sobre el vientre se aplica una esponja mojada en agua de cal, otros hasen emplastos con estiercol de Baca quemado, y con aseite de lombrises, o con otro caliente, forman cataplasma, y lo aplican sobre el vientre.

Para mitigar la sed, ordanaremos que en la boca meta el enfermo de tiempo en tiempo un poco de salitre, o que mas-

[p. 301] [f. 280]

tique caayci.

Algunos aplican vegigatorios en las piernas en la coja, y cauterios en el escroto, pero muestra la esperiencia que de estos remedios no se sigue utilidad alguna mas que atormentar los dolientes.

Has de atender a no diuilitar el estomago con los Vomitos, y Purgas, pero llegado a dar medicamento purgante deve ser actibo, y vigoroso, por que los medicamentos venignos, y flacos no siruen en esta dolencia, por la crudesas de los humores extraños, y se hade obseruar con rigor no usar licor en veuida aunque sea agua, con cuio remedio solo han sanado muchos, por que la veuida introduciendose en la sangre haumenta las serocidades, y desminuie la destemplansa de las partes.

Una cucharada de miel con sinco de aguardiente, se tomarà 10 oras antes de comer hasta sanar.

Medicinas contra Ydropecia

Jalapa Mechoacan, ruibarbo, extracto de leche tresna, leche tresna de qualquiera de estos una dragma.

Coloquintidas de infusion dragma, y media Gutagamba de 2 granos hasta un escrupulo.

Sumo delirio cardeno de media onza hasta dos onzas, sumo de sauco, hasta dos onzas, elateriun media dragma.

Oximiel escilitico, vaias, y flor de sauco, y de Yesgos.

Ajos, seuollas blancas, sarsa, Ynojo, su cosimiento, o en caldos, o en aguas destiladas.

Simientes calientes, rais de endiuia, esponja mojada en agua de cal aplicada exteriormente sobre el ombligo.

Estiercol de Baca, caracoles con sus cascara majados, y aplicados.

Chimicas Tartaro emetico granos, 8 resina de jalapa, granos 10. Sal volatil armoniaco, polvos de sapo, polvos de milepedes, de estos un escrupulo, sal prunela media dragma.

Espiritu de lombrises, espiritu de orina un escrupulo.

Senisa de retama, de agenjos, de sarmientos, de sause, de estas 2 onzas en 3 quartillos de vino blanco.

Cremor Tartaro una dragma, sal vegetable, orosus martis.

Nitro puro, de esto media dragma.

Espiritu de trementina gotas seis, tartaro vitriolado un escrupulo.

Compuestos trociscos de alandal granos 5. Polvos lacxatibos de sarsa parrilla, pildoras idragogas de un escrupulo hasta dos. Pildoras fetidas reformadas de un escrupulo hasta dos.

Pildoras de resinis de uno a dos escrupulos.

Xaraue de sumo de parietaria repetidas veses, en la ascitis, y anasarca de una onza hasta dos

Xaraue catartico magistral, xaraue Ydragogo de quersetano de estos desde una onza hasta dos.

Formulas

Las Pildoras de ruibarbo una dragma son buenas para

[p. 302] [f. 281]

purgar los Ydropicos, y todas las pildoras que se componen de los simples numerados, como son las coloquintidas, de la recina de jalapa, de gutagamba, leche tresna, ruibarbo; &^a.

La cascara mediana del sauco espurgantes, idragogo, y escorbutico una onza de infucion.

[+] La raiz de la nuesa, o brionia media onza de infucion y una dragma en polbo es grande desopilatibo.

La raiz de lirio cardeno cortada en ruedas delgadas, y infundidas hasta una onza en vino blanco, o en suero, o en caldo, purga benignamente, y es expesifica.

Media onza de la Tintura de Jalapa mezclada con algun xarave purga poderosamente los idropicos.

La Gutagamba, o goma guta de 12 granos hasta un escrupulo en una tasa de vino blanco purga eficazisimamente.

La misma virtud tienen 6 granos de Jalapa con 8 [rasura] Gutagamba dados en un poco de vino blanco, o caldo aperitibo.

Y en falta de estos tomaras una dragma de los polbos de leche tresna en vino, o en una tasa de caldo, o de Infucion media onza en los mismos licores.

La Purga siguiente es mui buena, toma dies onzas

De cosimiento de raises de lirio cardeno, y en ellas infunde 8 dragmas de sen, y colada la infucion, la daras con dos onzas de xaraue de Mosqueta, si con las raises cosieres unas cortesas de naranjas serà mas espesifica la veuida.

Por veuida ordinaria usará la decosion de rais de helecho, o de la rais delirio cardeno, y para fuera de las comidas haras el cosimiento con vino blanco.

Si la calentura con la sequidad de las partes superiores se complicare la veuida serà mas larga, y no daras remedios calientes; La decosion de la rais de chicoria a silvestre husará de veuida ordinaria.

Y para purgar infundiras en este cosimiento dos dragmas de sen, y añadiras un poco de asucar, y una onza de sumo de Lirio cardeno, o la infucion de rosa mosqueta.

Si los asidentes de cauersa, y pecho apritaren echaras ayudas que en este caso son mui provechosas haun que tambien lo son por todo el resto de la enfermedad.

Aiuda para euacuar las serocidades, y humores aquosos, raises de lirio dos onzas, rais de charrua una onza, mansanilla un manojo, senilla de Ynojo, y de apio cada un puñadito, machaquese todo, y cuesa en suficiente orina de muchacho, despues sequele, y a 10 onzas de este cosimiento se añada media onza de trementina disuelta en Yema de guebo, y seruirà para una aiuda.

El sumo de Yesgos, o de sauco dos onzas para cada Aiuda son eficases para purgar los Ydropicos, y haras para el efecto cosimiento con las segundas cortesas del sauco, o con sus ojas vino antihidropico, raies [*sic*] delirio de leche tresna, seuolla albarrana preparada, rais de Ynojo, Cascaras de sauco, y de Yergos [*sic*], de cada uno una onza, agarico, y gengibre cada media onza, todo vien majado se infunda en lugar caliente en 9 cuartillos de vino blanco por espacio de 8 dias vien tapado, dosis 4 onzas,

[p. 303] [f. 282]

repetidas veses, es espezifico remedio.

Ynfucion de Madama Foquet, rays de norsa cortada menudamente media onza infundase en medio cuartillo de vino blanco 24 oras, y colada sedè a veuer, unas veses purga, y otras hase vomitar, y orinar mucho, dese un caldo 3 oras despues de tomado, y se repita por 8 dias.

El vidro de antimonio corregido que solo purga por abajo es idragogo espezifico vgr. Medio escrupulo, con media dragma de ruibarbo en polbo de vigier 134.

Remedio de Soriano con el [*rasura*] qual dise curò un Ydropico que tenia muchas ulseras. Sumo depurado de chicorias 3 onzas, juntalè de espigasil, y de rais de rubia en polbo de cada uno 45 granos, tomaralo todo cada mañana por 15 dia, en cuiu tiempo dise el autor sanò el Ydropico.

Otra toma vino blanco buy bueno, y hecha en el senisa de enebro, y has legia, de la qual colada daras al enfermo 4 onzas cada mañana, y le harà purgar por la orina mucho, y es efeto de consideracion. En falta de la senisa de enebro, jusgo se puede husar la se Apiterebi, y no serà menos eficas.

Moberas sudar dichosamente si pones al enfermo dentro de una tina sentado en silla augereada, y que resiba el vapor que se leuante de una o dos libras de aguardiente puesta devajo de escudilla a la qual se pegarà fuego con un papel ardiendo, y para que no se apague se moverà con espatula de metal, y el enfermo estarà cubierto perto das partes, este remedio muebe un sudor copioso, y con suauidad.

Tambien podras disponer para el mismo inteto (en la forma dicha) resiba el paciente el vapor del cosimiento caliente de raiz, y ojas de Yesgos, de agenjos, y salvia hecho con iguales partes de vino blanco, y agua añadiendo un poco de vinagre.

La intumescencia de las piernas la curaras desatando el jauon en aguardiente, y untandolas con este linimento caliente, o con la vosta de Buey mesclada con vinagre caliente.

Bosta de Buey recogida en verano una libra en polbo, polbos de cominos onzas quatro, con lo que baste de cosimiento de mansanilla se forme cataplasma para aplicar sobre el vientre. [+]

Caracoles Yatita majadas con sus cascaras una libra, polbos de cominos, y de estiercol de cabras, cada 4 onzas mesclesè todo con vino blanco, o con 2 partes de agua, y una de vinagre, y a fuego lento se quesca hasta punto de papas para aplicarse caliente.

Remedio eselente para la Ascitis despues de lo remedios generales, rais de nabos brabos, y berros todo majado, y incorporado con orines se aplique caliente sobre todo el vientre.

Linimento o unguento de Riverio sapos libras 2 poco mas o menos, aseite libra una, en casuela bien tapada cuesan a fuego lento hasta estar desechos los

[p. 304] [f. 283]

sapos, cuelesè el aseite, y se apliquen sobre el Baso, y riñone paños mojados en este linimento caliente. Poterio dice. Que media dragma de Polbos de sapo seco en casuela tapada de modo que no sequeme, pero que fasilmente se puedan haser polbo, veuidos en vino blanco, o en qualquiera otro licor, purgan admirablemente las aguas de los Ydropicos traelo vigier pag 136.

Cataplasma un puñado de ojas de romero, otro de simiente de cominos, o de inojo, majado cuesa en vino, y lo mesclaràs para formar cataplasma que aplicaràs caliente sobre el vientre.

Despues de usados estos remedios no reconociendosè mejoría es presiso venir a la operacion quirurgica, y se advierta que estando el vientre inchado con las aguas, si el enfermo siente peso, y dolor se hade haser luego la obra por que si se retarda no seuirà despues, lo qual si estando en Burgos, que haviendo llamado a mi Mro. para curar a una muger, despues de reconocidole la inchason del vientre sentia grande dolor)³³ [sic] le dijo Sra. no tiene remedio, [ilegível] se muere; no obstante a su instancia, metiò la abuja, y saliò luego una materia medio negra; al contrario hauia en la misma ciudad outra muger Ydropica, la qual en sintiendosè cargada de las aguas benia a casa del mismo mrò, y con la abuja lesacaua cantidad como de asumbre y medio de agua, que siempre salia de color de orina espumosa, esta muger se mantenía como sana mediante este remedio, sin que le impidiese el tal asidente exerser sus operaciones.

La Abujacon que se hace la obra es del grosor de um cañon de pluma de paloma, larga de 4 o 6 dedos de traues redonda, y gueca por dentro, la punta mui corta, y quadrada, con un foramen entre esquina, y esquina, por los quales entra la materia que se [ilegível] por el gueco de la abuja fuera.

Metese la abuja dos o tres dedos desviado del ombligo, o mas arriba de uno de los emuntorio de Ygado, y Baso que son las ingles, se retira el cutis con lado, se perjora el peritoneo, y se sacarà la cantidad de agua, que pareciere, se buelbe a sacar la abuja, y el cutis que se retirò se buelbe a su natural, y tapa el foramen para que no salga el agua, hasta que otro dia baia el artifice, y buelba a meter el abuja por el foramen ya hecho, teniendo cuidando adondo se hiso por no haser nueva solucion.

Es de sauer segun auisena, que mejor es euacuar el agua con medicinas que con obra natural por lo qual solo nos baldremos de ella, quando haviendo experimentado los medicamentos, hallaremos que no tienen efecto.

Ultimamente digo que esta enfermedad se hade curar lo primero con vomitorios, despues con purgantes, luego con diureticos, que euaquen por orina las serocidades estrañas, y no bastando estos remedios, se administraran los sudorificos espesialmente en la Anasarca; cada genero de todos estos remedios hallaras en el Dispensatorio en sus propias clases. Tambien se adbierta lo que dicen-

[p. 305] [f. 284]

los Autores con Galeno, que en esta enfermedad no se hade esperar cosion en los umores para euacuarlos, por ser muchos e incapases decosion. Mas tambien se atienda no dar medicamento purgante mui fuerte en los principios antes si lenitibos que preparen los ductos para ebacuaciones mas eficases.

Del Dolor nefritico, y piedra de los riñones y de la vegiga

Para sauer como siertos medicamentos expelen las orinas, y que uso pueden tener, deuemos considerar, que la orina no es mas que la parte serosa de la sangre, que estando separada en los riñones vaja por las venteres de la vegiga, y de hay sale fuera por la via ordinaria. Esta misma serocidad filtrada en las glandulas del cutis se llama sudor, y assi el sudor y la orina vienen de una misma fuente, que es las venas, y arterias, haun que tambien con el escalentamiento estas umedades tambien se filtran de los neruios, y demas partes umedas como se experimenta en los sudores que

³³ Somente parentêsis final. Não tem inicial.

sedan a los paraliticos, y arteticos, los quales euacuados los umores de los nervios por el sudor se les desatan los miembros que tenian obstruos, por las serocidades que en ellos se encarselauan.

Todos los medicamentos diureticos purgan el Ygado, los riñones, la vegiga, el utero, y toda la masa sanguinaria por la orina.

Estos medicamentos unos son calidos, y otros frios, los medicamentos diureticos calidos desaciendo los umores separan de ellos las partes mas aquosas, serosas, y las guian a los riñones para expelerlas por la orina.

Los diureticos frios, mueben las orinas, o limpiando, o supeditando la materia aquosa, por que unos limpian los umores contenidos en los vasos, y en los riñones, atenuandolos, que haun que sean medicamentos frios, tienen partes tenues suficientes para atenuar, y promover dichas orinas como la hasen lagrama, la parietaria, los esparragos, y las Yeruas capilares.

Otros medicamentos son tan aquosos que exeden a la materia aquosa, y la atraen de las venas a los riñones, y muchas veses es tan vemente esta atraccion que arrebatada de las venas estos umores; estos medicamentos son los malbabiscos, la calauasa, las quatro simientes frias &^a.

De los medicamentos que mueben la orina, los mas diureticos son los agrios, los quales son calidos vehementissimamente, y tambien son secos, por eso funden la sangre, y separan de ella el suero. Assi mismo coliquean la flema y los umores gruesos disponiendolos para que fasilmente se mesclen con el suero, y se euaquen por orinas, frapiella, pag. 208.

Usaremos de Diureticos quando la masa de la sangre està llena de serocidades, quando los espiritus estan sofocados, y adormesidos; quando hay impedimento en la

[p. 306] [f. 285]

orina, y en todas las enfermedades que dependen de serosidades, tambien se pueden husar en las gonorreas, para que se descargue la masa del a sangre de algunas sales nosibos y tambien en obstruiciones de Ygado, y Vaso, como tambien en las de la madre; pero para las obstruiciones, se deuen cuitar los acsidos, por que aumentando con la atraccion De los [rasura] sueros la obstruicion, hasen la infermedad mas incurable, y no husaremos dellos, si no en las hiebres continuas, adonde por el movimiento grande de la sangre se impide la filtracion de la orina. Tambien se ordenan diureticos para presipitar del Pecho, y de las junturas; para iterica, y para la misma parte de los achaques del Baso, por que la naturalesa a mostrado, que presipitandose las materias se daua alivio a los enfermos. Pero con adbertencia de no dar los acsidos, por que quagulan, y enduresen mas la opilacion vigier. 68.

Las señales que muestran la Piedra en los riñones son el dolor agudo en los lomos, si la piedra està en la ureteres siente el dolor con ardor, y como si le raiaran la parte, y la orina es algunas veses sanguinea. Y si la piedra està en la vegiga, se conoce en que las orinas son palidas, con mucha viscosidad, y orina con mucho trauajo, y son sujetos a Tenesmo, o opujos.

Los Diureticos no sedeuen continuar mucho tiempo en especial los que padesen aremas, o piedra, por que laxando las vias, y atraiendo cantidad de sueros aumentan la causa para que se engendren las piedras.

Tampoco usaremos diureticos mui calidos, o acres por que estos hasen mober la sangre demasiado, o causando inflamacion en las partes orinarias, y esto se deve observar principalmente quando hai dolor, ynflamacion, llagas &^a. en las vias de la orina, y quando la sangre se disuelbe, como es en las fiebres ardientes, en cuio tiempo son mejores los acsidos, o agrios, que con la frialdad quagulan los umores en las venas, templando su ardor, y movimiento.

Medicinas diureticas para haser orinar y arrojar la Piedra

Diureticos calidos, raises de apio, de peregil, de Ynojo, de rabanos de albaca, y de balenaria.

Cortesas del medio de los Tamariscos, del medio de la retama, y la cortesa de rauano.

Ojas de Pinpinela, de Ynojo, de apio, ortigas, y sentaura menor.

Simientes de Peregil, de apio, rauanos, mortigas, y garbansos rubios.

Flores de retama, y de Mansanilla, todos estos para veuidas en infuciones, o cosimientos.

Baias de Sauco, de Yesgos, de enebro, de Laurel, de qualquiera de estos hasta media onza en Infucion de vino blanco.

Sumos de rauanos, de cidra, de limon, estos a cucharadas.

[p. 307] [f. 286]

Recinas, trementina media onza, balsamo perubiano gotas 3. Aseyte de copaiba gotas 8.

Animales, Milepedes, sapo preparado, lombrises, caracoles, cangrejos, de estos en polbo de infucion en vino blanco hasta 2 escrupulos, cantaridas de Ynfucion 8 granos.

Minerales, sal comum, salitre, caparrosa, cremor tartaro, y cal q.v.

Cosimiento contra Piedra, y arenas, ortigas limpias y majadas 2 libras, cuesan en 12 quartillos de agua hasta mermar la mitad, dosis quatro onzas todas las mañanas en aiunas, con 2 onzas de vino blanco, tomando primero media onza de mantequilla. Vigier. Pag. 78.

Otro experimentado del mismo parietaria un manojo, rasura de sarsa frias media onza, anis una octaba, cuesan en 6 quartillos de agua hasta mermar la mitad, y en el fin se le junte una octava de canela colado, dosis dos gicaras, y se continue todas las menguantes.

Compuestos calidos, Aguas de Ynojo, de apio de nuses verdes, de rauanos, y de sauco.

Xaraue de sinco raises, de dos raises, de esto, de media hasta dos onzas.

Conserua de flor de retama de media a una onza.

Simples frios, raises de esparragos, de grama, y de malvaviscos.

Ojas de culantrillo, de Paletaria, malvaviscos, Malbos y delo alto de los esparragos.

Simientes las quatro menores frias, y asederas, flores de malbas, malbarisos, de chicorias, todos estos en infuciones, cosimientos para veuidas.

Compuestos frios, Aguas de Parietaria de asederas, de Grama, y de ceuada, de cualquiera hasta 4 onzas.

Xaraue de culantrillo, de sidra, y de limon hasta dos onzas.

Chimicas, spiritus de Trementina, de enebro, de Asufre, y de orina, de qualquiera de 20 a 30 gotas, spiritu vitriolo las gotas que son menester para agrado del gusto en una tasa de veuida.

Sales, sal prunela, sal armoniaco, sal de tartaro, tartaro vitriolado, sal de abas, de retama, y tartaro marcial, de estos de un escrupulo hasta media dragma.

Extractos de enebro, y de sauco, de un escrupulo hasta dos, polbos diureticos, que purgan bien a los Ydropicos, cremor tartaro una octava, ojos de cangrejos media octaba oleo de enebro gotas tres Vigier. pag. 73.

La virga aurea, jusgo es de los mejores remedios que hay para desostruir el Ygado, y las vias ordinarias, los que padesen de piedra, si la usan por 9 mañanas, despues de as ebaquaciones generales, curaran perfectamente de la piedra.³⁴

Por consejo del Hermano Joaquin curè a un sujeto en estas Doctrinas de enfermedad de piedra, y retencion de orina con dicha Yerua, la qual hise husar por 9 mañanas en aiunas una cucharada del Polbo de sus ojas cada res-

[p. 308] [f. 287]

en un guebo blando, despues de hauerle hecho dos sangrias, y purgado, y le hiso tan buen provecho, que desde entonses no ha sentido piedra, ni embarazo en la orina, y han pasado 6 años, sintiendo antes de continuo grandes dolores.

³⁴ Marcação de “X” na lateral direita do parágrafo.

El Hermano Enrique comunicandomè el año pasado la virtud que para curar de la piedra tiene dicha virga aurea sin sauer el caso referido, me contò otro semejante, que como por acaso le hauia pasado en Cordova con un secular el qual quedò tan aficionado a la Yerua que siempre la guardaua en su casa como asù unico remedio.

Criase por todas estas doctrinas la virga aurea, y los Yndios la llaman Ruiybotillu, de altura de una vara, hecha aueses un solo tayo, y otras quatro, y seis, al reedor de los quales estan las ojas algo gruesas, estrechas, y largas, y tiesas de color verde claro; el tallo remata por lo alto con una flor dorada, grande, y copiosa a forma de piña, con la punta arriba, toda la planta es amarga, y es de virtud caliente, y seca.

El Apiterebi su cosimiento veuido hase orinar pero se atiende a no darlo mui fuerte por que harà orinar sangre.

Formas diureticas

Tisana diureticas para fiebres, fluxos de sangre, y otras fermentaciones de la sangre, raises de orama, y de asederas una onsa de cada uno, cuesan en 5 quartillos de Agua, hasta quedar en 3, y al fin se le junte de espiritu vitriolo lo nesario para agrado del gusto, docis 6 onzas, en falta de las asederas se pondran ojas del Trebol aseitoso, Ybia, y mejor las raises de romasa.

Otra aperitiba para obstrucion de mestruos, y obstrucion de las entrañas, rais de sarsa, de apio, y de cardo corredor de cada uno una onza, manela media onsa, cuesa en siete quartillos de agua, y al fin se lè junte de tartaro marcial media onza.

Otra para suprecion de orina que susede en las fiebres ardientes, rais de maluavicos media onza, ojas de lechugas onzas quatro cuesan en lo que baste de agua, que queden 6 onzas de cosimiento, y se lè junte de xaraue de Nenuphar una onza para una docis.

Tisana para veuida ordinaria, rais de grama, y de Maluavisco cada uno onzas 2, orosus media onza, cuesansè en 3 asumbres de agua, hasta que se gaste la una.

Simiente de lino un puñadito quesa en 10 quartillos de agua hasta mermar 3 quartillos.

Legia diuretica buena para los Ydropicos, opilados, y que padesen de Piedra, senisas de cascaras de abas y de retama de cada uno media onza, en su falta teniendo la sal de estas plantas de cada una dos dragmas, disuelbanse en 3 quartillos de vino blanco, y colado; dosis 6 onzas por las mañanas, purga por orina, disuelve los umores

[p. 309] [f. 288]

tartareos, y facilita las serocidades a no colarse en los riñones.

Si faltare alguna de las senisas pondras doblada cantidad de la otra, y no haviendo alguna delas dos, podras, haser en mi juicio el remedio con la senisa de apitereui. (petereui talvez)³⁵

Polvos diureticos que purgan fuertemente los Ydropicos. Polbos de milepedes, y sapo preparado partes iguales mesclados, dosis de 10 granos hasta 20.

Otros polvos de virga aurea dos escrupulos en un guebo fresco blando por la mañana en auinas, los trague despues de hauerse purgado; continuelos 9 mañanas, y quedará sano totalmente sin que le buelva mas la Piedra.

Otros Polvos de simiente de retama 4 escrupulos, dense de una bes a veuer en una tasa de cosimiento de peregil, es uno de los remedios que mejor limpian los riñones, rompen la piedra de los riñones, y dela vegiga, y no dejan materia para que se buelva a engendrar. Es de Matiolo, y de Mesuè; traela Soriano pag. 110, y señala 4 dragmas, y no escrupulos como yo he puesto, pero no hay que dudar que hallè yerro de Imprenta.

Polvos detercivos para quando hay llagas en los riñones, y en las vegigas, cangrejos vivos cojidos en luna llena, ponganse a secar en casuela nueva en el orno, de modo que no se quemem, ni tuesten, y reducidos polbo sutil, se guarden en vidrio tapado para usarlos repetidas veses, dosis de media a una dragma.

³⁵ Possivelmente uma adição posterior. Passagem e letra não fazem parte do texto original (“petereui talvez”).

El cosimiento de las Algarrobas reducido a punto de Miel, y tomado a cucharadas, es contra el ardor de riñones de la vegiga, y de la orina.

El aseyte de copaiba es bueno para todos afectos de riñones, dosis gotas 8 en vino blanco o veuida apropiada.

Beuida contra suprecion de orina. Vino de canarias 4 onzas, sumo de limon media onza aseite de trementina media dragma, sirua para una dosis.

Almadrada para llagas de riñones, trementina blanca liquida de venecia 3 dragmas, mui bien batida, con una Yema de guevo, se mescla con 3 onzas, o 4 de agua para una docis.

Para que los remedios dichos tengan buen efecto es nesario sangrar, y purgar primero al enfermo, por que si estando el ventriculo, y partes vesinas cargadas de humores se administran diureticos, en lugar de limpyar las vias ordinarias las cargaran de umores crudos, guiandolos a dichas partes con la orina. Esto supuesto la primera diligencia en estas enfermedades será, administrar una ajuda de cosimiento de Malvas, y orosus, y luego ebacuar por sangria atendiendo a las fuersas.

Disen que el agua destilada de las alubias verdes con cascara 3 onzas todas las mañanas por tiempo de un año cura radicalmente de la piedra, y arenas. Vigier. 97.

[p. 310] [f. 289]

La purga sera mas nesaria, podras disponerla con dos dragmas de sen infundidas en el cosimiento de regalis y añadiras 3 onzas de xaraue de Mosqueta, la pulpa de caña fistula hasta media onza, es purgante lenitibo, y atemperante 3 onzas de manà disuletas en el cosimiento de regalis, o de borrajas será buen purgante; como tambien la pulpa de tamarindos desde una onza hasta 3.

Para mitigar el dolor por la Piedra tomarà el enfermo 3 onzas de sumo, o agua de parietarra, una onza de sumo de limones, y 4 gotas de espiritu vitriolo, todo junto de una ves, si no hay espiritu vitriolo, haumentaras media onza de sumo de limon.

Cosimiento contra piedra, y arenas, cosimiento de grama, y cardo corredor 3 onzas, vino blanco 2 onzas, mesclèsè, y sirua para una vez, y se continuè repetidas mañanas en auinas.

Otro senisa de abas secas de un año 3 onzas diuidansè en 9 papeles para tomar en 9 mañanas en 3 onzas de vino blanco.

Otro gengibre en polbo un escrupulo dese en vino blanco.

Las cascara de Abas qui se hicieron secar verdes una dragma en polbo veuida en vino blanco repetidas veses es buena para quebrantar la piedra.

La senisa de abas, y de retama infundidas en vino blanco, dosis del licor claro 4 onzas todas las mañanas de las menguantes, es aprovado contra piedra y arenas.

El estiercol de Paloma en polbo una dragma arroja la piedra.

La sangre de liebre en polbo una dragma, o sus testiculos, o el estiercol, y casi toda la liebre en polbo, es eficaz para haser arrojar la piedra. La sangre de Pato en polvo una octaua en licor combeniente es eficaz.

Para curar, y haser expeler la Piedra

Para curar, y haser espeler la piedra de la vegiga se administraran los mismos remedios, pero en misma docis para que llegue su virtud a la parte mas distante.

Haras geringacion para la piedra de la vegiga, con un cosimiento de raises, y ojas de peregil, parietaria, y mastuerso, hecho con vino blanco, añadiendole un poco de miel.

Podras aplicar sobre el empeine las ojas de verros, y mastuerso, y parietaria cosidas, para el mismo efecto podras aplicar sobre la misma parte enferma de cataplasma la Yeruas que siruieron para el cosimiento de la geringacion suso dicha.

Ingecion deterciba para la ulseracion vegiga, y via ordinaria, llanten un manojo, orosus una onza, ojas de aguaribay un puñado, cuesa todo en 3 quartillos de agua hasta mermar la mitad,

cuelèsè, y se lè mescle de trementina desatada, en yema de guebo 3 dragmas, y sirua para geringacion.

Secreto del rabano contra Piedra, de cortesas de rabanos su fuertissimos una onza, de polbos de guesos de niesperos dos dragmas, ponlo todo aremojo por 8 oras en 4 onzas de vino blanco, despues quelalo, y dalo a veber caliente por la mañana em

[p. 311] [f. 290]

auinas, y otro tanto a la noche al acostarse. Este remedio se hade repetir algunas veses, y aumentarás la dosis si te pareciere, a disminuirla conforme el sujeto &a. es de Misaldo, el qual lo alaba muchisimo, y lo mismo Soriano, quien lo describe, y dice que jamas le hà faltado, yo digo lo mismo, y añado que lo tengo experimentado en colicas nefriticas mui provechoso, y siempre lo he dado sin los guesos de niesperos, solo el rauano infundido en el vino, majaranse un poco las cortesas para que se haga mejor la infucion.

La orina de Buey no capado, veuida luego que la orina assi caliente es eficaz para quebrar la Piedra Vigier 79.

El estiercol de raton cosido con aguays, [sic]³⁶ fruta amarilla del tamaño de las seresas, y veuido su cosimiento hase orinar, y echar la piedra, pondranse al mismo tiempo los Aguays, y estiercol caliente sobre el empeyne. Algunos viendose apretados del dolor de piedra veuen en vino el escremento de ratones, por ser eficaz remedio para romper la piedra de la vegiga. Laguna Folio. 64.

El oleo nefritico de Minsicht arroja la piedra y arenas, y es contra colicas nefriticas, tambien se toma interiormente hasta 6 gotas.

Dise Mathiolo Senes que el que tiene piedra en la vegiga toma 30 dias continuos cada mañana 3 oras antes que coma, y cada tarde antes de senar 5 onzas de cosimiento de ojas, y ramas verdes de Bresó (que en castilla llaman Brugera, y los Medicos Erica) y que se bañe en el mismo cosimiento metiendo en el baño la misma Yerua; el baño se hará metiendose el mismo enfermo en una tina acomodada en que deve estar el cosimiento caliente que le llegue hasta la sintura, y para que obre mejor mientras estubiere dentro se refregarà suabemente por. sobre el empeyne, y si el baño se hisiere para la piedra de los riñones subira mas arriba el agua, y las friegas se haran por ensima de estos miembros.

Tambien se hase cosimiento para vaños contra Piedra con otras yeruas aperitibas, y molificatibas como son la mansanilla, Malvas, corona de rey, o torocaà, Parietaria, y ruda las quales cosidas en un gran tacho tomarà el baño de su cosimiento, en la forma arriba dicha, si no hay todas las Yeruas haras el cosimiento con las que hubiere, y haun con sola Agua caliente la qual solo ordena el Medico caritativo. pag. 128.

Tambien esteriormente haran untura sobre las partes dolientes con aseites compuestos con las Yeruas sobre dichas, o con aseite de Almendras dulces, tomada interiormente hasta 4 onzas en vino blanco es mui bueno remedio desde los principios, o tomado solo.

Concluo este capitulo volviendo a encargar questos remedios se administren despues de las evacuaciones unibersales de sangrias, y purga, y que esta no sea fuerte que irrite, por lo que las ajudas son mui provechosas,

[p. 312] [f. 291]

y mas seguras; compondranse con el cosimiento de Parietaria, malbas, y mansanilla, y haviendo bentocidad, se añadirà un poco de ruda.

Para que se mueba, y desienda la Piedra, es bueno correr sobre un cauallo troton, o en una carreta.

³⁶ O parenteses não possui fechamento.

Dela diabete, o flujo inmoderado de la orina

Muchas veces sucede que por el uso demasiado de los diureticos se derribe de tal suerte la masa de la sangre, y se abren los poros de los riñones tanto que no queda bastante suero en la sangre para llevar el nutrimento a las partes de nuestro cuerpo, la veuida pasa luego a los riñones, y se detiene tampoco en ellos, que no lleua consigo sales, ni partes calidas de sangre, y assi sale no mui poca alteracion y perdimiento de color, y a esto llaman los Medicos Diabete, y otros estanguiria, haun que esto propriamente es arrojar la orina, gota, a gota.

Tambien parese puede provenir la diabete de estar la sangre oleosa, y no poderse mesclar con ella la veuida.

La qual se remediarà, con la sal tartaro, sal de Agenjos, lixiviosa, salitre, sal vegetable &^a y sobre todo se atiende husar remedios mui abundantes, en sales volatiles, y que sean cargados de partes narcoticas, para que impidan la demasiada disolucion de la sangre; por esto la triaca que parece propia para aumentar los sintomas de este mal es de grande socorro.

Quando la Diauete procede de disolucion de la sangre husaremos de los engrosantes blandos, tales como la goma arauiga, alquitira, de la leche, de los narcoticos, de la consulda misma, Aguaraybay, de los marvaviscos en tisanas, del coral preparado, suino preparado &^a.

Por los suso dichos seuè que los diureticos son detal suerte opuestos, unos a otros, y que obran tan diferentemente, que se puede usar de unos para remediar los daños que han hecho otros. V.g. los espíritus acidos son diureticos, y se pueden usar en una inflamacion de orina causada de hauer tomado cantaridas.

Remedios contra Diabete o flujo Inmoderado de orina

Sales, fijos, sales lixiviosos, nitro, fixo, oleo de tartaro, de estos dosis de un escrupulo hasta media dragma.

Triaca confecion de Alkermes, confecion de jasintos de estos de media hasta una dragma.

Coral preparado, tierra sellada, volo armenico, ojos de cangrejos preparados, alquitira, susino preparado, de estos de un escrupulo hasta una dragma.

Rais de consuelba misma, malvaviscos, ojas de Yanten, flores de sumaque, de estas en cosimiento lo que fuere menester.

Opio un grano, Laudano opiado hasta 2 granos.

[p. 313] [f. 292]

Xalea de Membrillo de media hasta una onza.

Leche hasta 3 quartillos en el dia.

Agras, sumo de cidra, y de otros agrios de media hasta una onza.

Formulas

En la diauete haviendo plenitud sangraras, pero con moderacion como adbierte Borb. Pag 134 y que los purgantes no son buenos, si no son lenientes por quanto los umores conmovidos fluyen a la parte ofendida, esto de Doctrina de Mercado. Por lo qual aconseja la pulpa de caña fistula, y de los tamarindos, y en falta de estos daras la infucion de dos dragmas de sen en cosimiento de ojas de agrimonia, y centaurea, o de achicorias, añadiendo 2 onzas de xaraue de Mosqueta.

Administraras Aiudas dtercivas con suero en que hayan cosido, seuada, salvados, flor de mansanilla y de sentaura menor.

La veuida ordinaria serà el cosimiento de seuada junto con la simiente de lino puesta en una muñequita.

El suero claro tomado en forma de aguas minerales por la mañana es util quando hay fiebre, y quando no la hay la leche de burra a seruerà para moderar, y limpiar la ulsera. Serà tambien util el agua mineral, con el vitriolo puesta en el dispensatorio medicinal pag 121. Quando la ulsera estubiere mundificada la consolidaras con la decosion de rais de consuelda maior, ojas de llanten, y

simiente de verdolagas hecha en agua aserada, y añadiendo frutos de alchechengues. A las personas de edad el uso del asibar es mui util, y si de el hasen pildoras con el sumo de rosas coloradas.

El uso de la leche de Baca por la mañana en aiunas es tambien provechoso para como lidar la ulsera, y si hubiere dolor en la vegiga coseras de dicha leche la simiente de lino para haser infeccion.

Beuida para ardores deorina, o dissiria, sumos de verdolagas dos onzas hasta 4 segun el sujeto. Polvos expesificos para los que orinan inboluntariamente, la vegiga de puerco montes, de toro, y de carnero echas qualquiera de ellas dosis media dragma.

Las raspaduras de uñas de Buey capado, y tambien los polbos de su vegiga son remedio eficas para los que se orinan en la cama.

El xaraue de llanten hasta 2 onzas es provechoso contra los ardores de la orina, puede darse en el cosimiento de la misma planta.

La doradilla y el culantrillo su cosimiento veuido es provechoso, y tambien sus ojas mojadas con vino, y aplicadas a los riñones que son los que padesen en este acsidente; este remedio no me parece apropocito, por que la doradilla y qulantrillo son aperitibos de las vias ordinarias, vien es que tienen partes restringentes.

Por quanto en esta enfermedad padece, y està lacxo el musculo sepit (que es el que sierra la via, para que no se salga de la vegiga la orina sin voluntad del sujeto) se hade untar exte-

[p. 314] [f. 293]

riormente con aseites confortantes, como es el de amaciga rosado, o el de canela sacado por exprecion.

El flujo de sangre por la orina lo curaras con los mismos remedios, y aplicaras a las partes exteriores el balsamo de Aguaraybay, y si lo quieres mas restringente mesclaras a una onza de dicho Balsamo una dragma de sangre de drago en polbo, y le juntaras unas gotas de vinagre. Unguento rosado, sandalino es bueno en el ensendimiento de los riñones, y vegiga untando dichos miembros exteriormente.

La sangria para rebelir será nesalaria en especial haviendo replecion de sangre.

No será malo para detener el flujo de sangre, y haun el de la orina tomar por la mañana en una tasa de suero, o leche dos escrupulos de sangre de drago, o de bolo armenico, o de cayci en polbo sutil, la docis se regularà por la robustes del sujeto.

En la diabete por el inmoderado curso de la orina se deuen considerar las partes lacsas, y cargadas de umores adiposos, por lo que en el principio se ordena el suero, para que limpie, y abterja.

El cosimiento de las raises de grama usada por las mañanas, y tardes es presioso remedio para purgar de la vegiga. Yo la hè experimentado con varios sujetos, y con felis suseso, porque ebaqua por la orina los umores crasos que impiden dicha ebaquacion, y son causa de engendrar se la piedra. El cosimiento lo doy caliente, por que assi jusgo se introduce mas presto su virtud, y obra mejor.

La mantequilla fresca una onza en aiunas con un poco de asucar, purga la orina, y refresca los riñones, y es remedio perseuatibo de la Piedra; usasè en los ardores de orina, y para el mismo efecto se aplica esteriomente vatiendola primero con unas gotas de vinagre; tambien usada interiormente antes de las comidas ablanda el vientre.

Ultimamente se note lo que advierte Borbon pag 194 que se escuse lo posible la geringacion a la vegiga, por que se laxan mas los musculos, y cuello de la vegiga, y se exulseran mas con la atracion quehase de umores, y Piedra.

De las enfermedades de las mugeres Del mal de Madre, o sofocasion de la Madre

Esta enfermedad es subirles la Madre a las mugeres hasta el diagrama, lo qual es causa de sofocar las, y dejarlas sin sentidos y sin movimiento de todo el cuerpo, y esto proviene por los

vapores corruptos que se leuantan de la sangre menstrual podrecida, o de la simiente retenida en el utero.

En el tiempo del Parasismo se dan a oler cosas de olor fuerte y ediondo, como el espiritu volatil de orina, aseite de papel desucino, de petroleo, Agua de la reina de ungria, asafetida, goma amoniaco, galbano, el umo de lama quemada, o de pelos, o de quernos, de asufre, y sobre todo de los callos que crian los cauallos, y otras vestias en las piernas de lanteras.

Puedense usar interiormente remedios volatiles

[p. 315] [f. 294]

Para sutilisar el fermento, y quitarle su acrimonia, tales como los espíritus volatiles del sal armoniaco, y de orina en licor combeniente, de los sales volatiles de susino, de orina, de viboras de cuerno de ciervo, de tartaro &^a, el agua de la reyna de Agua de canela, del elixir propietatis de la tintura de Mirra, del espiritu de vino alcanforado.

Riverio folio 256 pone por esquisitos remedios estos dos, 1^o polbos de secundinas del primer parte sacadas en la chimenea una dragma en licor idoneo tomados libran luego a la enferma; el 2^o es dos partes de asufre, y una de nues noscada, echo polbos se tomarà una dragma; tambien pone este autor por remedio, una dragma de olin de chimenea, o de orno en un guebo: las fecundinas mejor se secaran en orno: al tiempo del parismo se tomaran.

Quando los sintomas estan del todo sosegados y se quieren curar las causas de la dolencia, se deuem examinar vien por que sus efectos no vienen siempre de una fuente. Quando el fermento es mui craso que no se filtra bastantemente en la madre se husa de la artemisa, de la matricaria, del torongil, del elixir propietatis, de tintura de mirra en algunos licores de castoreo, y de asafran, del espiritu de vino alcanforado, y de la misma parte de los remedios que hemos mencionado; mas quando procede de una grande agitacion en los umores de husa con bues [*sic*] suseso de los espíritus acidos de nitro dulce, de vitriolo, de asufre, siete, y 8 gotas todas las mañanas en licor combeniente, y en falta de estos husarà los agrios de limon, o sidra, en licor conveniente, como limonada, de la sal policresto, del cremor tartaro; esta es una parte de las causas de esta enfermedad, y la misma parte de los remedios que se hallan para curar la son los que hemos dicha.

Medicinas Istericas contra mal de Madre

Simples. Artamisa, Matricaria, o Yerua de Santa Maria, Ajenjos, torongil, estas encosimientos, cariofilata en aiuda, castoreo de sinco granos hasta 15, alcanfor de dos granos hasta 5, canela, clauo, susino de un escrupulo hasta dos, Asafran un escrupulo.

Chimicas: espiritu volatil de sal armoniaco, espiritu de orina de 6 hasta 20 gotas, [*ilegível*] de sal de nitro, de vitriolo, y de asufre de 4 hasta 8 gotas. Sales volatiles de susino de viboras, de cuerno de ciervo, de tartaro, y de orina de 6 hasta 16 granos. Agua espirituosa de canela, tintura de canela de una dragma hasta 2 elixer propietatis de gotas 5 hasta 15. Tinturas de mirra, de castoreo, y de asafran de gotas 5 hasta 15. Tintura de quina quina [*sic*] hecha con vino, o con agua de una onza hasta 4, espiritu de vino alcanforado de dos gotas hasta 8. Sal policresto, sal prunela, y sal de asufre de un escrupulo hasta dos. Agua de torongil en que se haya extinto 5 o 6 veces un grano de Alcanfor ensendido de una hasta seis onzas. Antietico de Poterio dos escrupulos es contra los ruines fermentos.

[p. 316] [f. 295]

Formulas

El agua de Bardana, lampasos veuida es contra mal de Madre.

Los polbos de milepedes de medio a un escrupulo es contra la sufocasion de la Madre. [+]

El sumo o Ynfucion de estiercol de cauallo de media a una onza es contra la suprecion, y sufocasion.

Exteriores. Polbos contra las sufocaciones de la Madre en saumerio. Raspaduras de uña de cabras, o de querno de qualquiera animal, o los callos de los cavallos, o de qualquiera otra vestia de las piernas de lanseras en polbo octauas 2, sobre carvones ensendidos se reciba el umo por las narises.

Haranse friegas asperas, y ligaduras fuertes en las piernas, y muslos a fin de llamar la Madre abajo, y despertar a la doliente.

Emplasto para todos los achaques de la Madre, y para ciatica. Asar haras con una libra, Albaialde media libra, Jabon en piedra 10 onzas, aseite una libra hagase emplasto.

Aseite petroleo, el negro de sucino, el de Papel, agua de la reyna de ungria, las comas asafetadas, Galbano, amoniaco, papel quemado, lana, plumas de perdis, asufre, todos estos se resiben en salmerio a las narises, menos los aseites con los cuales se untara las narises, tambien sirven para lo mismo los aseites volatiles de viboras, de cuerno de sieruo, y otros, y el alcanfor olida.

La ruda majada, y aplicada con miel entre las dos vias buelbe ensi las que asga la Madre.

La mostasa en polbo metida en las narises hase estornudar, y despierta a las opresas del mal de madre.

Untando con Algalia el ombligo aprovecha contra la sufocasion de la Madre.

Quando el mal de Madre proviene de retencion de mestruos se curará pasado el parasismo, con sangrias de los tobillos, y con los demas remedios que se ponen en el capitulo siguiente, y lo mismo quando es por abundancia de sangre.

Si la causa fuere superfuidad de esperma, se sangrarà, y purgarà, y husará lechugas en la comida, y veberan su cosimiento, y el de ninfa con espiritus acsidios, o con los agrios de limon, o de sidra, olerà muchas veces la ruda, y se as tendrà de alimentos sustanciales, en fin para mismo asierto se atenderà a lo que se escribe en el capitulo de los medicamentos que consumen el semen.

De las Enfermedades de las Mugerres de la Suprecion de Meses

Si la suprecion de Mestruos depende de la plenitud de sangre, su curacion consiste en la sagria, la qual ejecutaras al principio del brazo, vena basilica, y luego sangraras con larguesa de los tovillos, y advierte

[p. 317] [f. 296]

que si la plenitud no es grande, desde los principios sangres de los Tovillos, por que siempre se satisfase de este modo el indicante de la euacuacion mestrua Berb. p. 138.

Antes de la sangria limpiaras el vientre con una Aiuda de cosimiento de Malbas, y Mansanilla, y si hay obstrucion en el estomago, y en los ipocondrios, daras un leue bomitorio, o un leniante, que euaque por abajo; si no es que la grande urgencia de la sangria no de treguas.

Despues de sangrado purgaras infundiendo 3 dragmas de sen en un cosimiento de achicorias, y artemisa con un poco de canela, y le mesclaras 8 granos de escamonea.

Satisfecha la causa con las sangrias, y purga administraras decosiones aperitibas, para lo qual usaras con buen suseso de las raises de peregil, Ynojo, apio, y aristoloquia, de las ojas de artamisa, matricaria, o Yerua de Santa Maria, poleos garbansos rubios, simiente de visnaga, y de Ynojo, canela, nues noscada, mirra, y otro muchos; Pero todos estos remedios no llegan en virtud a los sales volatiles como lo dice Siliveo de Leboe, estos dos obran dando movimiento, y la liquacion nesaria de la sangre, que es lo principal para haser correr los mestruos.

Quando los mestruos se detienen por la demasiada crasisie, y grosesa de la sangre husaremos de los alkalinos fixos, como son el susino en polbo, antimonio diaforetico, sal tartaro caliviado, y de todas las preparaciones de Yerro, y de algunos remedios que pasan por astringentes, y son tambien aperitibos, como las cascaras de granada, las de naranjas, y la mirra.

Medicinas que provocan los Mestruos

Vomitorios. Purgantes, como coloquintidas, asibar, turvit, agarico, cascaras de sauco.

Rais de aristoloquia hasta uma dragma.

Rais de China, sarsaparilla, cardo corredor, apio, rais de peregril, y de lirio, estos en cosimientos.

Hojas de artemisa, matricaria, mercuriales, salvia, ruda, Poleos, oregano, mansanilla y Vinagre.

Simientes de visnaga, de apio, de alcarauca, de Ynojo, de anis, de neguilla, y de ruda, de estos hasta una dragma en polbo, y en cosimiento media onza.

Canela, nueces noscadas, masis, clao, asafran lo amarillo de las flores de asusenias, flores de alusema, de romero, de Matricaria, y de Mansanilla; de estas de qualquiera de ellas media dragma en polbo, y media onza de infucion.

El cosimiento de esparragos en aiunas.

Polbos de cangrejos una dragma.

Flor de asufre de un escrupulo hasta media dragma.

Chimicas, sales volatiles de 5 granos hasta 15.

Espiritus volatiles de 5 gotas hasta 20.

Aseyte de canela gotas 2. Aseyte de enebro, y

[p. 318] [f. 297]

de salvia de gotas 6 hasta 10.

Agua de canela una onza.

Tinturas de asafran, de Mirra, de canela, y de castoreos de estos media dragma en licor conbeniente.

Eixir proprietatis una dragma.

Orusus martis media dragma, animonio [sic] diaphor. [simbolo unidade de medida]

Esencia de toronjil, de mansanilla, y de alusema aplicados en el empeine, y interiormente gotas 4 en licor conveniente.

Aqua vite, Matiolo media onza en licor conveniente. [+]

Compuestos. Pildoras purgantes istericas de hiera simple, fetidas, reformadas, de caustoreo, uterinas, de Sagapeno, de sauina, de tribus, de todas estas de un escrupulo hasta una dragma.

Polvos de dialaca, Aureos, diagalanga, de diambar de estos de un escrupulo hasta dos.

Baso de Buey preparado de Ynfucion.

Trosiscos de mirra de uno hasta 2 escrupulos.

Electuario de escamas de Yerro de 1/2 octaba hasta 2.

Conserua de flor de alusema de 1/2 hasta una onza.

Electuario diafenicon, y venedicta, de estos media onza en Aiudas.

Formulas

Beuida purgante buena para provocar los mestruos. En 10 onzas de cosimiento de Artemisa, a de Matricaria infundiras 3 dragmas de sen, y media dragma de cortezas de Naranja, y calado el cosimiento añadiras 8 granos de escamonea para una dosis.

Pildoras procovantes, y purgantes. Masa de pildoras agregatibas una dragma, trosiscos de Alandal granos 4, polbos de Mirra, y de castoreo un escrupulo de cada uno, oleo de susino o de sauina gotas 10 mesclese para quatro dosis.

Tisana para veuida ordinaria, raises de Asederas, y de Grama una onza cada una, ojas de artemisa onza y media, limadura de Yerro una onza, cuesa todo en olla vidriada con siete asumbres de Agua hasta quedar en sinco.

O daras el cosimiento hecho en Artemisa.

Veuidas que seruiran por xaraues tomando media tasa por la mañana en tiempo de las euacuaciones.

Raises de apio, de Perengil, y aristoloquia de cada uno una onza, ojas de artemisa dos puñados, de semilla de visnaga, y cortesas de naranja cada una una onza, todo majado coserà un poco en 6 quartillos de agua, hasta quedar en poco mas de la mitad, cuelesè, y la dosis de 6 hasta 8 onzas, y no haviendo destemplanza de calor se añadirà a cada vebida 2 onzas de vino blanco; y se tomarà caliente en Aiunas.

Si no hay todos los ingredientes se harà el cosimiento con lo que hubiere, y al calentar cada dosis particular se pondra añadir una cucharada de asucar para gratitud del saour.

El tartaro Marcial descripto en el dispensatorio medicinal pag 44 es mui aperitivo en cantidad de veinte granos, con agua de sauina, o de Artemisa.

Las Aiudas compuestas con ojas de Mercuriales, y Matricaria añadiendo para cada una quatro cucharadas.

[p. 319] [f. 298]

de sumo de Mercuriales, o en su falta quatro onzas, o 6 de vino emetico seran de utilidad; o prepararan las aiudas con el cosimiento de ojas de tauaco, y seran de grande efecto. El Medico Caritativo. pag. 137.

La fomentacion sobre la parte inferior del vientre con las sobre dichas Plantas, y el vino blanco añadiendo un poco de vinagre veneficiará.

El mejor remedio, y mas eficaz es la sal del Tauaco tomada en cantidad de 15 granos con agua de sauinas, o de artemisa, y será mas eficaz ese remedio, si despues de hauerlo tomado recibe el vapor del Tauaco cosido en vino blanco, o en orines sentandose en silla augreada.

Vino para provocar los Mestruos. Matricaria, artemisa, cada uno un manojo, aristoloquia media onza, simiente de eneguilla, asafran, canela, simiente de visnaga de cada una una dragma, limadura de Yerro onzas 2, todo majado, y puesto en un paño suspenso dentro de un Baril le infunda en dos asumbres de vino blanco, si fuere mosto puesto afermentar será mejor, y el licor claro seguarde en redomas vien tapado, dosis media tasa por la mañana.³⁷

Cosimiento de baso de Buey preparado, Baso de Buey libras 3. Vino blanco una libra, canela una onza, clauo 2 dragmas, asafran una dragma, cuesase todo en casuela vien tapada que no respire, a fuego lento, y estando casi frio se cuele, y esprima, docis del licor 3 onzas todas las mañanas.

El xaraue de Mercuriales, lacxa el vientre purifica la sangre, y provoca los mestruos.

Quando el asidente es rebelde usaras dichosamente el cristal del tartaro emetico de 7 hasta 12 granos en vino blanco, o en agua de artemisa, porque tiene insigne virtud de abrir, purgando las partes superiores o inferiores. Medico Caritativo pag. 187.

Es tambien buen remedio tomar cada mañana una dragma de asero preparado mesclado con un poco de miel, veuiendo inmediatamente media tasa de vino blanco, o cosimiento de artemisa.

Si la suprecion nace de se quedar del cuerpo, y de quemarse la sangre, los remedios calientes no combienen, pelo si solo los que refrescando abren; por lo qual las aguas minerales vitrioladas aprovecharan; como tambien el Baño de agua tibia, y el suero claro tomando por las mañanas en forma de Aguas Minerales remojando por toda la noche en el las flores de sentaura menor, y en su falta las ojas de artemisa.

Tomar cada mañana 2 onzas de sumo de ortigas claros con unos polbos de mirra, es eficazisimo para que bajen los mestruos.

Beuido el cosimiento de las raises de Peregil hecho en agua, añadiendo para tomarlo 2 onzas de vino, es eficaz provocatibo del mestruo, y para ayudar a parir y echar las pares.

³⁷ Símbolo “#” nas laterais, esquerda e direita, do parágrafo.

[p. 320] [f. 299]

En cada mañana veber una escudilla de cosimiento de Tomillo salsero (que parece lo que en estas Doctrinas se cultiva por oregano) con un poco de Miel cosida, y espumada es buen remedio.

Empiesa a bajar los mestruos a las mugeres de los 14, y les dura hasta los 40 o 50. Segun las complexiones, por que a unas les empiesa a bajar desde los 13 años, y a otras de 15, y lo mismo en el sesar, que a unas ya no les baja a los 40 años, y a otras despues de los 50 los tienen. Corren assi mismo los mestruos segun los tiempos de la luna; a las muchachas les corre en el primer quarto, a las mosas en el 2º, y a las de mas edad en el 3º, y a las viejas en el ultimo quarto de la Luna, de esto podemos colegir que los mosos se deuen sangrar en luna nueva, y los viejos al fin de la luna, por que el arte sigue a la naturalesa. Gordiano folio. 267. Y se hade sauer que a las mugeres quando les corre vien los mestruos, segun la costumbre que dura 3 dias mas o menos, entonses viben sanas, castas, y son fecundas.

De los remedios que ayudan a Parir y hechar las Pares

Todos los medicamentos que provocan los mestruos provocan el Parto, unos con mas fuerza que otros, tambien son eficases para el mismo efecto todos los que pueden dar movimiento a la sangre, y todos aquellos que comueben al cuerpo con alguna violencia, por esto los estornutatorios son de admirable efecto por el trabajo que dan al feto, y tambien algun bomitorio, es util por la mocion, y trauajo que causa; tambien es eficaz un baso de orina reistente veuido, estos remedios se deuen usar con mucha cautela mientras que todauia la criatura està viva.

Medicinas que provocan el Parto

Poleos, artemisa, raises de peregil, de aristoloquia, y de lirio, ojas de Peregil aplicadas a la natura, asafran, canela, Hisopo, y su sumo, hegados de aguila en polbo una dragma.

La Piedra de Aguila aplicada al brazo izquierdo ayuda a retener el Parto, y aplicada al muslo Ysquierdo hase parir, y hechar las pares, aplicase a la parte de adentro, y en saliendo las pares, quitarla al punto, para que no haga salir la Madre.

Chimicas Oleo de canela gotas 2. Agua de Canela a cucharadas, elixir proprietatis un escrupulo, oleo de simiente de visnaga gotas 5. Agua de Artemisa 4 onzas, Polbos de secundinas una dragma.

Exteriores perfumes introducidos, Baños, Pesarios, extornutatorios, emeticos, la orina de su marido veuida.

Formulas

Si la preñada teme tener mal parto, puede el ultimo mes de su preñado husar algunos Baños

[p. 321] [f. 300]

de cosimientos de Yeruas emolientes para que ablanden las partes, y que con facilidad se desaten las fibras de los musculos, y membranas del utero, para lo qual son buenas las Malvas, corona de rey, Mansanillas, seuollas de asusenias, y Maluviscosos. En el cosimiento destas Yeruas dentro de una tina se Bañará hasta la sintura, refregandose con las manos mientras està en el Baño los lomos, y todo el vientre hasta los muslos, y por la boca del utero, y que sea con suauidad dentro del Baño estará como quatro credos, y que el agua esté poco mas caliente que tibia.

Para el mismo fin quando ya epiesan a correr las aguas untaran la boca de la Madre con unturas emolientes, y confortantes, como son el aseite de Almendras dulces, la Ynjundia de Gallina, el tuetano de sieruo, o de ternera, y con una Mecha se untará la parte interior del cuello, atandola con un Ylo para que no se quede dentro, y se pueda sacar.

Si el Parto es dificultoso por la flaqueza y divilidad de la Madre, o de la criatura, tomará la enferma una cucharada de agua de canela, o la decosion hecha con [rasura] ojas de Artemisa, añadiendole un poco de vino blanco, y asucar, de este remedio tengo observado felises sucesos.

El Aseite de Enebro de 6 a 10 gotas en vino blanco serà de noble efecto. Medico Caritativo. pag. 147.

Media dragma de Mirra, y 3 Granos de canela en polbo sutil, veuase en vino es de Muequero, soriano pag. 137.

Otro de los mismos autores, trociscos de mirra en polbos tomensè en vino una dragma.

El sumo del asufre puesto a la narises del que no puede parir, hase pronto hechar la criatura es remedio mui husado en estas doctrinas³⁸.

Remedio eficas para haser hechar la criatura, y las pares, de polbos de rais de aristoloquia redonda, y de polbos de mirra cada media dragma, dalos en 4 onzas de vino a veuer, si no tubieres mas que uno de los ingredientes, daraslo en doblada cantidad con el vino.

Las ojas del peregil crudas, majadas, y aplicadas a la natura, atraen la criatura, y las Pares, es remedio que se husa mucho. Para misma eficacia tomarà por la voca el cosimiento de las raises de Peregil en agua, añadiendo para veberlo 2 onzas de vino blanco.

De los remedios para expeler la criatura Muerta, y las Pares

Para euacuar las pares se pueden husar todos los remedios escritos para provocar los mestruos, principalmente de Aiudas cargadas de aromaticos, y carminantes, como de Poleos, Mansanilla, sauina. &^a.

Puedesè husar interiormente de todos los remedios

[p. 322] [f. 301]

que pueden provocar la fermentacion de la sangre, como de cosimiento de poleos, de polbos de asafran, de Mirra de canela, y puesto que el cosimiento de cascarras de naranjas agrias sea contrario a los mestruos demasiados contodo ajuda a expeler las pares.

Tambien muchas veses susede que la naturalesa toma via diversas de lo que acostumbra en otras ocasiones, y assi se ha observado que las pares se han expelido, por el vientre, por otras vias, de suerte que algunas veses es peligroso provocarlas posi su via ordinaria, por que se perturba la naturalesa en sus operaciones.

Medicinas

Artemisa, Matricaria, Salvia, Maiorana, estas en cosimiento para veuidas.

Mirra hasta 2 escrupulos, Asafran un escrupulo, castoreo media dragma, Polvos de viboras, Ygados de Anguila, de estos media dragma.

Aseite de canela, Aseite de clauo, de estos de 2 gotas hasta 6 en licor, del de canela se pondran 4 gotas.

Aguas de Artemisa, de Matricaria, de Cardo Santo de estas hasta 6 onzas, oleo de susino, oleo de auellanas gotas 6.

Espiritu de enebro, agua triacal de estos hasta una onza.

Ygados secos de anguila una dragma en 2 onzas de vino blanco espele el feto.

Exteriores, Poleos, oregano, Mansanilla artemisa, Matricaria, sauina, estos en cosimiento para Aiudas.

Aseites, el negro de susino, de Palo Santo de tartaro estos en linimentos.

Espiritu de sal armoniaco, escorias de antimonio quoloquintidas, hiel de toro, estos en pesarios, o su fumigatorios.

Polbos para expeler las pares, y feto muerto. Antimonio diaforetico un escrupulo, Mirra, Sedoaria, canela de cada uno medio escrupulo, junto todo en polvo seruia para una dosis.

³⁸ Marcação de “x” ao lado esquerdo do parágrafo.

Formulas

Beuida de etmulero, Mansanilla florida, manajo, y medio, cascarras de naranjas asedas, media onza, en una libra de agua se puegan, y el cosimiento, se veua a ficarras como el de Fe.

Media libra de aseite comun, y una dragma de asafran junto se veba. Dice Soriano pag. 137 que es admirable y que siempre ha usado de el con felis suseso.

En falta de Aseite jusgo se puede sustituir el tuetano liquido de las Bacas en la misma dosis.³⁹

Haras pesarios con alguna de las gomas de sagapeno o poponaco, o amoniaco, desatandolas primero en vino Blanco, y los aplicaras a la voca de la Madre.

O los haras con Yel de toro, o de Baca muselada con leuadura, y haras untura para el mismo fin, sobre el empeine con la Yel de toro.

[p. 323] [f. 302]

Media dragma de las ojas de laurel en polbo en el cosimiento de artemisa, es eficaz para espeler la criatura muerta.

Dos escrupulos de Pimienta en polbo beuidas en cosimiento de artemisa, u en otro combeniente espele la criatura muerta.

Dos, o tres volillas de estiercol de cauallo infundidas en vino blanco dado a veuer caliente hallo escrito espele la criatura aun que sea muerta, jusgolo por buen remedio, y seguro haun que sea para haser parir estando viba la criatura, y serà mejor tomen el estiercol resiente.

Si acaso la dificultad del Parto consiste en estar obstruso el vientre, administraras aiudas como se dijo al principio, de cosimiento de Mansanilla, y Yerva Santa Maria, y para el mismo efecto aplicaras como emplasto las mismas Yeruas feitas, sobre el vientre, o haras untura con aseite de Mansanilla, o con grasa de puerco, o con tuetanos sobre el vientre.

El remedio ordinario para haser hechar las pares que se practica con felicidad en esta doctrinas, es 3 claras de Guebo con una cucharada de sal todo vien batido se vebe⁴⁰.

Quando los remedios propuestos fueren inutiles es presiso venir a la operacion quirurgica, pero te adbierto (dise el Medico Caritativo) no huses de la seccion cesarea, por que rara ves tiene buen efecto, y no podemos desir con la esperiencia que es operacion desesperada, supuesto muebe, Madre, y criatura.

No repruebo al presente, antes si se deue ejecutar lo que ejersen los sirujanos de abrir el vientre de la Madre muerta para sacar la criatura viba, lo qual se harà en la forma que se sigue.

Luego que muere la Madre se lè pondrà un palo en la voca para que la tenga auierta, por que importa para que no se asgue la criatura, pues haun que es verdad que esta vive mediante el ambiente vital que resibe de las arterias de la Madre, mas serrada la voca se apagan los espíritus vitales, y perese con mas seleridad la criatura. Haras pues la seccion con lam.on prestesa, y seguridad de no herir la criatura, cortando dos, o tres dedos mas abajo de las costillas empesando desde el lado derecho del estomago, y procigiendo en forma de media luna, hasta por dos, o tres dedos mas abajo del ombligo. Echo esto doblaras lo cortado sobre el lado derecho, y con prestesa y curiosidad apartaras los intestinos, y romperas la membrana que embulbe la criatura, y descubierta viba, procurarla al punto el Bauptismo por el riesgo; luego puestos los intestinos en su lugar se coserà lo cortado, y dispondrà con desencia. Si la Madre revibiere se coserà tambien el Utero, Menbrana en que estubo el niño, y en sima del vientre se aplicaran confortantes, para restaurar los espíritus. Esta es la que llaman seccion cesarea, por que assi nació Julio Cesar.

³⁹ Símbolo “#” na lateral esquierda do parágrafo.

⁴⁰ Marca de “x” ao lado do parágrafo.

[p. 324] [f. 303]

Remedios para los accidentes que suelen sobre venir al Parto

Susede despues del parto que por frio, o ruines fermentos, o por hauer purgado mal, se hincha la Madre, y el vientre, en este caso, corta una nues noscada en quatro partes para quatro perfumes recibidos, sentada la pasiente en silla oradada, poniendo un pedaso de la nues dentro de un braserito con fuego, arrimado lo posible por deuajo del asiento para que mejor se introduzca el saumerio, y quede sana.

El dolor del vientre lo moderaras con un caldo en que haian cosido las raises de Peregil, con la simiente de anis, o de Ynojo. Lo mismo hase marauillosamente una cucharada de Aseyte de nuses sacadas sin fuego mesclando un poco de vino blanco.

Dispondras ayudas para el mismo efecto con cosimiento de artemisa, matricaria, Ynojo, linasa, y flor de mansanilla echo en agua, añadiendo 2 onzas de aseyte de nuses, o de mansanilla, ruda, eneldo, o el comun, y si no tienes todos los simples numerados, haras el cosimiento con los que hubiere, pero que no falte algún molificatibo en el cosimiento, como es la linasa, o la mansanilla, o un poco de ruda, o eneldo, o las Malbas, con otra yerva calida.

Prepararas unos saquillos con los simples referidos cosidos en vino, y los aplicaras calientes sobre el vientre untando dicha parte primero con aseite caliente en que haian cosido las flores de sauco con otro emoliente.

Si con estos remedios no se mitigan los dolores, recurriras a la Purga, la qual dispondras infundiendo una dragma de Ruibarbo con un poco de cortesa de naranja, en la decocion de artemisa, o de Ynojo, y colado el cosimiento, hañadiras 3 onzas de Xaraue de Mosqueta, o menos si es bien eficas.

Dispondras un buen remedio tomando 3 seuollas grandes hechas quartos, las coseras en buen vino, y quando esten medias cosidas sacalas, y cortalas menudamente, y assi cortadas frielas con aseite de mansanilla, o de laurel, y en falta de ellas con aseite comun, despues de fritas, apicalas sobre el vientre calientes. Es de misaldo, y lo trae soriano pag. 137, y dise asegurando como cristiano, es cosa marauillosa ver con quanta facilidad quita el dolor, y no solo a las paridas, sino aqualquiera que padese retorsijones de barriga, causadas de umores frios, y ventosidad.

Para quando queda inflamado el utero, y su voca despues del Parto, tomas ojas de lechuga, de Ninpha (Aguape) y dellanten iguales partes cueselas en leche, y se aplicaran a la natura paños mojados en el cosimiento en forma de pesario.

Remedio espesifio contra el quedar para el cuello de la madre. Resiba la paciente humo de un Guebo podrido sentada en silla oradadas quanto mas serca pudiere, y repitalà algunas veses segun la nesecidad⁴¹

El perfumen de las pieles de Anguila resibido como-

[p. 325] [f. 304]

he dicho del Guebo podrido, es secreto particular para bolber a su lugar el cuello de la Madre.

La Madre de la liebre seca en polbo una dragma tomada en vino, cura la Ydropesia de la madre.

La calaminti montana desincha la Madre, y quita los dolores; tomaras media o una dragma de sus ojas echas polbo en vino blanco, o en cosimiento de Ynojo, o de la misma planta.

Los Obarios de corsa hasen lo mismo (esta ubre de la Sierua).

Para colicas de la Madre cosimiento de Matricaria onzas 4 nues noscada media dragma deseveber.

La calaminta montana, o vebada su cosimiento en ayudas eficases.

El Lamedor de culantrillo veuido ablanda los dolores despues del parto.

⁴¹ Marca de "x" no lado direito do parágrafo.

El Aseyte de Mansanilla destilado veidas algunas gotas en algun licor, y untar con el exteriormente o su cosimiento en vino hasta 2 onzas veuido es contra los dolores despues del Parto.

Del Fluxo de Sangre despues del Parto.

Para detener el fluxo de sangre repetiras las sangrias de los brasos sacando poca sangre cada vez, regulando la cantidad con las fuersas de la enferma, y al sacar la sangre, el dedo de quando en quando en la cisura, para que la sangre salga a pausas, de tal suerte, que pase una, o dos aues marias en cada detencion de la sangre, y en toda la sangria se sacaran 4, o 6 onzas, para lo qual se haran 6, o 7 pausas, y no parando el fluxo, se repetira a 4, o 6 oras otra sangria; y esta regla de sangrar a pausas se obseruara en otros fluxos de sangre

Executada la sangria haras ligaduras dolorosas en los brasos apretandolas, y aflojandolas de rato en rato, y las mudaras por todo el braso para que no cause daño la oprecion de una parte detenida.

Aplicaras al mismo fin una grande ventosa a los Pechos o un pan caliente remojado en aguardiente.

Daras 2 onzas de sumo de llanten en el cosimiento de rosa seca, o daras una dragma de Balsamo aguaraybay en el cosimiento de la misma planta, o daras el cosimiento de aguaraybay solo, y sera de mucha utilidad. Fonseca encomienda mucho el uso de este cosimiento para detener los flujos de sangre, y demasiados mestruos. Vigier. lo dice. pag. 251, y para misma eficacia aplicaras el dicho Balsamo, o extracto sobre el empeine, y tambien enforma de cola se aplicara ala voca del utero, sobre los lomos aplicado como emplasto sera de mucha eficacia.

El estiercol de Burro desecho en vinagre, y aplicado sobre el empeine como emplasto detiene el fluxo⁴².

Tambien prepararas pesarios con los musilagos de simientes de Manbrillos extraida en agua, o cosimiento de llanten, y polbos de tierra sellada, o de bolo armenico

[p. 326] [f. 305]

o con otra Tierra.

Y por ultimo remedio aplicaras sobre los lomos un emplasto hecho con polbos de bolo armenico, y claras de guebo. El medico caritativo pag. 149. Pero el aguaraybay no sera de menor eficacia.

De otros accidentes que suelen sobreuenir al Parto

Si los Pechos se inflamaren, en el principio aplicaras repercusibos, pero no mui frios que dañen al corazon, por lo qual los paños mojados en oxicato aplicados sobre la Ynflamacion seran de utilidad; si primeros hases uncion sobre la parte con aseyte rosado, lauado con Agua rosada, y de llanten, o con el unguento rosado, o vatiran la mantequilla fresca con sumo de llanten y unas gotas de vinagre, y la aplicaras.

Si la Ynflamacion fuese considerable, sangraras en el principio del braso, y aplicaras los remedios dichos, en el aumento aplicaras una fomentacion hecha con el cosimiento de Malbas, y parietaria, flores de mansanilla, y torocaà cosidas en agua, añadiendo un poco de vino blanco.

El Balsamo de Cayci hecho con 3 onzas de seuo blanco, y puro, y una onza de dicha recina, aplicado en forma de uncion sera de utilidad, y seruirà para ajudar a resolver el Tumor.

Si la Ynflamacion se supura aplicaras una cataplasma hecho de seuollas de asusenas, y simiente de linasa cosido en agua, despues lo majaras todo mui bien, y le añadiras arina de seuada, y aseite de asusenas, o el comun, o manteca sin sal.

Si el dolor es mui grande aplicaras los anodinos como la miga de Pan cosida en leche, y un poco de aseite de Asusenas, o el de mansanilla &^a.

⁴² Marcação de "x" na lateral esquerda.

Si la leche se quagula haras fomentaciones con el cosimiento de raises de rauanos, malvabicos, semilla de Ynojo, y flor de mansanilla hecho en agua, y un poco de bino blanco, o aras cataplasma de las plantas dichas, y un poco de oximiel. O lo haras solo con la Mansanilla, arina de abas, de seuada, y oximiel en falta de los otros ingredientes. El torocaá cosido en vinagre, y arina sin servir, y aplicado desase la duresa de los Pechos. Tambien la Yerua por si so la aplicada.

Para lo mismo aplicaras como cataplasma las hojas de apio mojadas con arina de Trigo sin sernir, de la misma manera te podras seruir de la Yerba buena o coseras los salvados en cosimiento de ruda, y en consistencia de papas los aplicaras, añadiendo um poco de bino blanco, o unas gotas de vinagre.

Si les faltare la leche a las pobres Mugerres por falta de sustento veberan la de vaca encantidad como maravilloso remedio. Pero si faltare por eseso de calor templaras los humores con las sangrias, y daras algun Purgante

[p.327] [f. 306]

suabe para disminuirlos, y desasgar las partes; para esto daras 2 onzas de manà en una decocion de borrajas, en que haias infundido una o dos dragmas de sen.

Sobre los Pechos haras fomentaciones con el oxicrato, y daras por las mañanas para refrescar el suero claro.

Si la causa fuere frialdad, o crasisie de la sangre daras el caldo de coles en el qual mesclaras una dragma de semilla de inojo en polbo, o daras una tasa de cosimiento de ynojo verde con media dragma de simiente de ortigas.

Es mui provechoso el Ynojo para que les benga la leche a las que crian, las quales nesesitan de ordinario de alimentos sustanciosos.

Nota que la Ynflamacion de los Pechos si hubiere plenitud de sangre, la sangria haras primero del tovillo, y despues de los brasos. Borbon. pag. 150.

De los remedios para detener los demaciados Mestruos, y Fluxo despues del Parto

Muchas veses husando de alimentos, o remedios que derriten demasiado la sangre, la hasen tan fluida que se ebacua del utero mas de lo nesesario, y a beses dura el fluxo sin interrucion años enteros, otras veses no obstante que viene solo en sus tiempos, pero con tanta abundancia que deuilta las fuersas.

Tambien proviene a beses este fluxo por hauer husado remedios acres para provocar los mestruos aplicando pesarios, o [ilegível] que con su corrucion han auuerto alguna bena, o venas, y causan un fluxo inmoderado.

Mas las causas conguntas de este fluxo estan ordinariamente en la sangre, por que si es acre, y serosa corre facilmente a las venas del utero, y con su acrimonia, iriendo las glanduras, y venas causa el fluxo de sangre; todo lo que aumenta la fermentacion de la sangre, introduciendole partes acres, y velicosas, es causa deste fluxo. Y todos los remedios que disminuien esta fermentacion lo podran sanar.

Los espiritus acidos engrosando la sangre causan una pequeña quagulacion, y detienen los mestruos, como es el agras, y el espiritu vitriolo &^a.

Pelo como ordinariamente en los fluxos de sangre hay un acido que hase fermentar la sangre toda, es mejor usar de otros incrasantes, como las raises de Ybiaguasu, de aguaraybi, siempre viba, malvavicos, de las 4 simientes frias por que estos medicamentos con sus partes oleosas, y gruesas incrasando suabente la sangre, y domando su acrimonia la detienen en sus propios reseptaculos.

Tambien para refrenar los umores bolatiles, o sulfureos que causando demasiado movimiento en la sangre son causa de este fluxo husaremos del Lentisco, de las cortesas de naranjas, de las cortesas de cidras, de las flores degranado, y de otros astringentes.

Las preparaciones de Yerro, de antimonio diafretico [*sic*], tierra sellada, susino coral preparado, pueden obrar haviendo

[p. 328] [f. 307]

la sangre mas gruesa, y ebacuando por sudor, parte de su demaciada serocidad, y tambien pueden obrar como astringentes.

Tambien siruen varios escrementos de animales tanto interiormente como esteriormente, el de Burro, de Puerco, y de Perro mezclados con vino, o con otros vehiculos astringentes son buenos. Artaman encomienda una Yema de Guebo batida con vino tinto, y Amato Lucitano la Yema de Guebo batida con agua rosada, y los dos como remedios exelentes, y con todo no obran sino engrusando la sangre. Vigier pag. 251.

Otras hasen recibir el umo de los paños mojados en la sangre mestrua. Siel flujo de sangre viene de las venas de la voca de la Madre, se puede husar de infecciones de cosimiento de llanten, de rosas secas, y se puede añadir alumbre, Alcaparrosa, sal de plomo, sangre de drago, y otros astringentes, y para el mismo fin usarenos pesarios, y cataplasmas de sumo, y polbos astringentes; del vapor que se leuanta del vinagre derramado sobre una teja ruciente sentandose en silla orada, o el perfume de cayci, o de la cimiente de Mostasa. Fonseca (como ya dije) encomienda mucho el cosimiento de Lentisco (que es el aguaraybay) para detener estos flujos.

Algunos Medicos con buen suseso hacen mojar con agua fria las piernas de la enferma; lo qual se hará metiendolas dentro de una basia grande llena de agua fria.

Otros husan de Yncresantes interiores, como de una Abe preparada, que se hase en la forma siguiente. Toma una Gallina gorda, y muerta pelada, y hechadas las tripas fuera, la llenaras de caici escogida, y puesta en espeton a asar, recogeras la grasa que destilare, para con ella untar los lomos, y lo demas del aue estando vien seca la moleras, y haras polbo, para dar de dos dragmas hasta media onza. Este remedio será bueno para camariontos.

Medicinas que prohiben estas Fluciones

Hojas de llanten de lentisco, y de ortigas, estas en cosimientos para veuidas.

Sumos de llanten, de limones, y de verdolagas de estos hasta 4 onzas. Vigier. 252.

Simientes de Lechugas, de verdolagas, de Ardormideras, y las 4 simientes frias, estas en Almendradas.

Flores de rosas secas, y de Granado, en cosimientos, tierra sellada, susino preparado, Cayci, coral preparado, piedra alumbre, salitre de qualquiera de estas de media hasta una dragma.

La senisa del cueruo, y pelo de liebre calsinada a fuego lento en casuela vidriada, hecha polbos, dosis una dragma en dos onzas de vino.

Chimicas spiritus acidos, dosis las gotas que paresiere para agrado del gusto en veuida, como en la tintura de rosa seca.

Asucar de Plomo de 2 hasta 5 granos.

Laudano opiado 2 granos, laudano liquido 6 gotas.

[p. 329] [f. 308]

Cristal mineral una dragma.

Aguas de llanten, tintura de rosas 4 onzas.

Compuestos. Xaraue de Menbrillos 2 onzas en Agua de llanten, xaraue de rosas secas, y de llanten 2 onzas en agua, o cosimiento de las mismas Plantas.

Sumo de estiercol de asno con xaraue de Menbrillos, y en su falta con otro restringente de cada uno una onza.

Balsamo de Aguaraybay hasta 2 dragmas en pildoras, o en beiculo apropiado.

Pildoras espesificas de duobus una dragma.

Formulas

Polvos específicos de esperinola, ynsienso macho, almasiga, cascaras de naranjas asedas secas. Tierra sellada, de cada una media onza, alumbre cristalina 3 dragmas, mesclès en polbo todo, dosis hasta una dragma.

Cosimiente excelente para veuida, cascaras de 3 naranjas asedas cosidas en 18 cuartillos de Agua hasta que merme la 3ª parte, y al fin del cosimiento le junten un manajo de Yerua pelosilla, o pedaso de Yerro ardiendo. Ludovico Septalio dise, que es excelente beuida para las Mugerres que hechan sangre.

Veuida para detener las demasiadas Purgaciones despues del parto. Agua rosada onzas 4, sal de Plomo granos 5. Xaraue de rosas secas mesclès una onza.

Cassi todos los Astringentes son problechosos para detener todas estas fluxiones, entre ellos, el llanten, verdolagas, menbrillos, piedra alumbre, piedra hematites, coral preparado, tierra sellada, ojos de cangrejos, volo armenico &^a. Y como remedio prinzipal se administrará la sangria como se hà dicho en los capitulos pasados.

De los Remedios contra Purgaciones Blancas.

Estas indisposiciones proceden de algunas serocidades, o de algun Chilo crudo que està en la masa de la sangre, y se desprende bajando por las glandulas de la Madre, o de su orificio interno, y conforme estas serocidades, fueren mas, o menos acres assi seran mas o menos importunos, si la materia fuere acre causará mordicacion, y los remedios acidos seran eficases, como el espiritu vitriolo, sumo de cidra de Lemon &^a.

Si la materia es aseda se husará de la trementina tomada interiormente, del coral, susino preparado, ojos de cangrejos, tierra sellada, balsamo aguaraybay, y el cosimiento de la misma Planta &^a.

No obrando estos remedios los sudoríficos son admirables, sobre todos el Palo Santo, las baias de enebro, de laurel, el sarsafra, y el agua de yerua buena, pero es nesario no husar de estos remedios en tiempo que viene la regla a la doliente, pero si mucho antes, o mucho despues. Y estos remedios obraran poco, si primero no husamos de algunos bomitorios, o de algunos purgantibos, en que entre el ruibarbo con algunos idragogos, para limpiar las primeras vias.

[p. 330] [f. 309]

Medicinas

Ruibarbo, Jalapa de qualquiera una dragma para purgar.

Palo Santo, rais de china, romero, estos en cosimientos para sudores.

Rais de Sarsa, de apio, Trementina, sumo de Cidra, espiritu vitriolo estos para purgar por la orina.

Susino preparado, Coral preparado, tierra sellada, de media dragma hasta una en alguna conserua.

Almasiga fina, Cayci, de media dragma hasta una en un Guebo blando, o en conserua.

Piedra Alumbre cruda media dragma, sufumigos astringentes, fomentaciones astringentes.

Formulas

Beuida de Amato Lusitano, una clara de Guebo batida con 2 onzas de Agua rosada, y media dragma de Almasiga de la Yndia se repita; el caici se podrá poner en falta de Almasiga.

Otra de romero con flor de torongil, y de Yeruabuena, de cada uno un manajo, cuesa, y el cosimiento se veba a jicaras como el cha.

Beuida Purgante, infunde dragma, y media de ruybarbo en 8 onzas de cosimiento de raises de Ybiaguasù, y añadiras una onza de Xaraue rosado solutibo, y sin colarlo lo daras para una bes.

La veuida ordinaria puede ser la decocion de un manajo de ojas de lentisco en 2 frascos de agua cosido hasta mermar la quarta parte, o lo haras con ojas de Yanten.

Si los umores son acres, y colericos, te seruiras de los remedios templados, y si el cuerpo estubiere flaco, daras la leche de vaca aserada.

Remedio expesifico de Matiolo, toma una onza de simiente de lechuga, majola, y cuesela en una libra de agua hasta mermar la 3ª parte, al fin añadelè media dragma de cremor tartaro, y caliente lo colaras, y le mesclaras de media a una dragma de marfil en polbo sutil, y lo daras de una ves. Dice soriano pag. 130 que con solas 2 veses que husò este remedio con dos señoras despues de a verlas euacuado se hallaron buenas. Tambien lo alaua Misaldo.

Si estos remedios fueren inutiles husaras los sudorificos, para lo qual alaua Septalio el cosimiento de Palo Santo. Borbon. pag. 142, o haras el cosimiento con el Palo Santo, y Yeruabuena, o con esta, y la rais de china, o daras una decocion de romero, governandole para haser estos cosimientos, y otros que se te ofrescan por las reglas puestas en el Dispensatorio Medisinal pag. 29.

De los remedios para impedir el Aborto

Para impedir, y provocar los abortos es nesessario conoser las causas de que provienen, y acudir con los remedios adequados.

Pueden haser mal parir las pasiones del animo como demaciada alegria, o tristesa, por que en este tipo estan los espiritus sobresaltados, y rebueltos, y por esto

[p. 331] [f. 310]

no comunican a la criatura la nutricion acostumbrada. Los movimientos violentos de los musculos, de la respiracion, y del diaframa pueden aiudar a arrojar fuera el feto, y los movimientos de saltar, vailar, caer &^a pueden facilmente desprender las ligaduras del feto, y ser causa de abortar.

Los alimentos espirituosos que en demacia hasen fermentar la sangre, como la canela, asafran &^a, pueden causar auorto asiendo acudir demasiada sangre que sufoca el feto, tambien los escrementos retenidos, nesessitando de fuera [*sic*] para expelerlos pueden causar aborto.

El Tenesmo, colicas, Disenteria &a, como pacione vesinas al utero, pueden haser mal parir, como tambien el mucho toser, y hasesar por la gran mosion que causan.

Mas como las causas ordinarias del aborto son la acrimonia de la colera, y fermentacion de la sangre, estas se podran precauer en los principios del Preñado, estorbando los alimentos demasiadamente, y husando los atemperantes, frescos, y algunas sangrias del braso, y tisanas lacsatibas, como medicamentos capases de impedir los movimientos irregulares de los umores embotanolo la acrimonia que causa dichos fermentos y movimiento irregular.

Para lo qual se alaua la Veruena la simiente de llanten la grana, kermes, y esta de la tierra, el Marfil, coral, Almaciga, Ynsienso, aguarybay, cangrejos, de rio, menbrillos, y otros astringentes de que se hasen barias preparaciones, assi para tomar interiormente, como para aplicar exteriormente.

Zacuto Lusitano encomienda un sinto de cauallo Marino, y en su falta de piel de lobo.

Quando ay dolores en el vientre, y flatos se aplica sobre el empeine medio pan blando caliente poluoreado con un poco de clauo. Aplicase tambien una estopa de claras de guebo con ynsienso, almasiga fina en polbo, y Yeruas aromaticas, histericas, en almoadillas cosidas en agua, y aplicadas moderadamente calientes; emplastos astringentes en que entren la acasia, hiposistidos, balautrias &^a o en forma de emplasto aplicaras el balsamo aguaraybay, pues Dioscoride lo sustituye por la acasia, hiposistidos &^a. Tambien los emplastos promatrico, y contra roturas sobre los riñones; pero (como dice) [*sic*] Riberio) si los dejan mas de 2 oras aplicados pueden escalentar los rinones, y partes vesinas.

Medicinas Ynteriores

Grana Kermes, y la de la tierra llamada cochinilla, simiente de llanten, extracto de verbena, coral preparado, ynsienso en lagrima, caaici de qualquiera de estos en polbo una dragma, tomados en un Guebo blando. Polbos contra aborto una dragma aguaraybay.

Agua de Beruena de quatro hasta 6 onzas.

[p. 332] [f. 311]

Xaraue de Membrillos hasta 2 onzas su conserua.

La conserua de flor de romero hase las mugeres fecundas, y conforta el feto.

Purgas Blandas.

Exteriores

Un sinto de cauallo Marino, o de lobo.

Ynsienso, Caaici almasiga fina, veruena.

Emplasto promatice, contra rotura.

Balsamo, o extracto de aguaraybay, extracto de Ybopemiro que es como acasia.

Sangrias pequeñas de los brasos.

Formulas

Polbos contra aborto muchas veses experimentados, Grana de la Tierra, que es la cochinilla, y Ynsienso de cada uno media dragma en polbo se tome junto con un Guebo blando; lo mismo escriben hase la grana Kermes con la misma cantidad de Ynsienso. Yo aseguro del primero, es remedio admirable para retener la criatura quando hay riesgo de abortar por lo que del hè obseruado, y otro me han dicho.

Beuida para retener la criatura, y confortarla, cosimiento, o agua de Beruena onzas 4, sumo de cangrejos media onza, mesclésé, y dese a beuer para una ves.

Con 4 onzas de caisi, y una onza de Ysica mesclado al fuego se hase un buen emplasto confortatibo, y astringente, que se podrá aplicar sobre el ombligo, y lomos, y se le podran mesclar unos polbos de ynsienso, y sangre de drago.

De las Enfermedades de las articulaciones

Largamente escriben los autores sobre la curacion de estas enfermedades a las quales generalmente llamamos Gota, o reuma, por ser umor que corre, y conforme el miembro particular que padece, le dan particular, y adecuado nombre; por que si baja a los pies llamamos Podagra, si padesen las manos, Chiragra, si los dientes o dentalgia, si la articulacion de la cola seatica, y quando el umor fluye a diuersas partes se llama gota bageante, o varia.

Las señales que distinguen las causas de la Gota son insiertas, y obsuras, pues muchas veses siendo de frio se juga ser de calor, engañados por que ven las partes pasientes ensendidas, y en que con remedios frios se alibia el dolor; y esto puede suseder por que el umor que fluye aun que no sea calido, por la solucion que hase en las menbranas y tendones, susita dolor, y este atraiendo calor inflama la parte.

No obstante que se considera como remedio primario de esta enfermedad la euacuacion por Purga; pero contrauierten los doctores a que tiempo se hade administrar, y unos disen que en los principios por quanto se reperqute la flucion o umor que hauia de hir a los artejos, otros dicen lo contrario jundados en que por medicamento Purgante se irritan los umores, y consiguientemente con misma vemencia fluian a los artejos, por lo qual parese segura la Doctrina de septalio que sita Borbon pag. 162, y es la siguiente; dise pues:

[p. 333] [f. 312]

Si la materia fuere serosa, como es mui frequente, se euaquará al principio, y se rebalira; pero si la lacididad de los artejos fuere causa de la flucion de tal suerte que apenas hay porcion minima de umores quando la naturalesa luego le embia a dichas partes, en este caso con el medicamento purgante aumentaremos la flucion, y deuilitaremos mas la naturalesa, y en este caso será lo mas seguro purgar despues de sesado el movimiento del umor, como lo aconseja el medico Caritatibo. pag. 151, y lo mismo en la curacion de otras enfermedades, que dependen de fluxu de umor como en la obtalmia &^a.

Si la Gota naciere de la colera mezclada con la flema no se hade sangrar.

Atenderas a lo que nota Borbon en el lugar sitado, que el dolor de la Gota inbeterado muchas veses se hace mas pertinias con los remedios unibersales, y con los topicos, por que con el uso de estos remedio se diuilitan las partes, y en este caso solo aprovechan los anodinos.

Para impedir no se aposteme la parte. Thachenio encomienda aplicar al reedor de los pies las senisas de plantas cefalicas para fasilitar la traspiracion, y se deve renovar muchas veses.

El mismo autor pretende tambien que esta senisa disipa la Ynchason que sigue muchas veses a los dolores de Gota.

Enfin quando el dolor y fiebre han sesado, pero que queda el doliente con una flaqueza que no se puede sustentar empie, y siente como picaduras de alfileres, ordena un emplasto, que se hace con una libra de aseyte rosado, una libra de jauon, 3 onzas de asarcon, y otro tanto de Albayalde, cosiendolò junto, y meneandolo hasta punto de emplasto, juntandolè al fin, y a fuera de fuego una onza de alcanfor disielta en espiritu de vino.

Medicinas contra Gotas

Purgantes. Jalapa, ruibarbo, asibar, de qualquiera de media dragma hasta 4 escrupulos.

Pulpa de caña fistula sin asucar de media hasta 1 onza Xaraue de flor de Durasno 3 onzas.

Polbos laxxativos de sarsa Parrilla, es eselente purgante tomado repetidas veses, dosis una dragma

Pildoras de Duobus

Sudorificos. Palo Santo, sarsa parrilla, rais de china sarsafras, salvia, estos en cosimientos

Opio de uno a do granos.

Ceuollas asadas, y aplicadas.

Orina de moso sano veuida en aiunas.

Purgantes quimicos. Resina de Jalapa de 5 hasta 10 granos, Mercurio dulce de 8 granos hasta un escrupulo.

Sudorifios, sal de tartaro, sal de armoniaco medio escrupulo de cada uno veuido separadamente un inmediato al otro, tambien aplicados exteriormente luego que se han mezclado.

Exteriores. Aseite de Trementina, espiritu de vino, Agua de la reyna de ungria, espiritu de orina, orina

[p. 334] [f. 313]

caliente, senisa de Yeruas Cefalicas. Aseite de linasa con el de euforuio.

Emplasto de tachenio, estufa para sudar, emplasto de cantaridas.

Formulas

El venir de la Gota se conoce en que los escrementos se detienen, el vientre està constipado, y el cuerpo se siente mui pesado, entonses pues purgaras atendiendo a las sircunstancias que se han puesto arriba, y a lo que hara se dirà.

Muchos hè visto (dise el Medico Caritativo) preseruados de la Gota tomando diuersas veses en el año en la declinacion de las lunas, una Purga compuesta con la infucion de 2 dragmas de sen en decocion de ojas de Betonica, añadiendo una onza de xaraue de neprum, y si el cuerpo fuere vilioso el xaraue de flores de durasno.

En falta de esta Purga haras la infucion de la sena en una decosion de chicorias, y unas ojas de salvia, y con 2 onzas de xaraue de Mosqueta, lo daras para una Purga, o recurriras al Dispensatorio pag. 170.

Quando la Gota nace de umor seroso no hallaras remedio mas eficaz que el uso de la Leche de Baca, supuesto consta por la experiencia, que mucho se an curado de la Gota, despues de hauerlos oprimido largo tiempo no veuiendo otra cosa a las conidas. Para mejor efecto purgaras en las menguantes de la luna, y la comida serà templada en cantidad, y qualidad, no coma carnes, ni

cosas saladas, ni picantes, ni legumbres, verduras, ni pescado grandes, ni cosas de dura digestion, coma carnero manido, cosido, y aues contal que no sean de aguas, los cangrejos tambien son provechosos.

La leche de vacas se prefiere a las demas, y si hay sospecha de corromperse en el estomago le daran un eruor con unas ojas de Yerua buena. Pero si sobreviene dolor de cauesa se suspenderà su uso, y siempre para usarla se procurará tener desembarasado el estomago, y vientre, en especial por la mañana beber una tasa como sale caliente de las tetas de la Baca es de grande provecho.

El Dolor particular que proviene de materia caliente lo mitigaras cosiendo en leche las flores de rosas coloradas, de mansanilla, y de verbasco, en polbo hasta consistencia de cataplasma aplicandolo sobre la parte.

Para fomentar la parte con suseso aplicaras la simiente de lino, o pepitas de Menbrillo, picadas, y estraída la musilago sobre senisas calientes en agua rosada, o de llanten, o en su cosimientos esprimida por un paño, haras con ella la fomentacion.

Los mucilagos de Malbauiscos sacados con leche y aplicados es buen remedio, y algunos en la fuersa del dolor mesclan el opio; o aplicaras el cosimiento de

[p. 335] [f. 314]

adormideras, hecho en agua, o en leche, o la yerua mora cosida en leche, o en agua, también la miga de Pan cosida en leche es grande anodino, y el aseite de lombrises, los caracoles majados con su cascara, y aplicados son buen remedio.

Quando la flucsion a sesado recuriras a los resolutibos entre los quales es cataplasma hecha con arina de seuada, cosida en oximiel mesclando polbos de flor de mansanilla, es buen [*rasura*] resolutibo.

O pondras caracoles enteros en una manga con cal colgada en el sotano, y a qual licor que destilaren aplicauras a la parte dolorosa.

O mojaras unos Paños en una libra de la primera Agua de cal disolbiendo en ella primero una dragma de sal armoniaco, o aplicaras el orin de Yerro en polbo con un poco de miel en forma de linimento, o el espiritu de vino con un poco de sal armoniaco, o las arinas calientes, o las seuollas de [*ilegível*], o las ojas de laurel, o las ojas de salbia, o las vaías de [*ilegível*], estas 4 majadas, y cosidas en aguas, o en orines se aplican como cataplasmas. Tambien el aseite de escaravajos es anodino, y resolutibo, y el aseyte de [*ilegível*] el de uforuio, pero este ultimo no se aplicará hauindo calentura; nien el principio de la [*ilegível*] te husaremos de aseites, mantecas, y menos [*ilegível*] para que las cosas untuosas aumentan la inflamación. El Medico Caritativo pag. 151, y Vigier. 283.

Si la Gota nace de umor pituitoso, sosegada la flucsion purgaras muchas veces con cosimiento adecuado.

Las Aiudas son mui provechosas a los que padesen estas flucsiones, y las dispondras asiendo cosimiento [*ilegível*] las raises de lirio cardeno añadiendo 2 onzas de [*ilegível*] Yesgos, o de sauco, o de Mercuriales.

El sumo de Yesgos, y en su falta el de sauco es pesado sobre senisas calientes, o en el sal, poniendo una dragma para cada aiuda será de mucho alibio para estas enfermedades, y para ebacuar las flemas que causan el dolor de tripas. Mathiolo Senes, y lotrae Soriano pag 142.

Dicen estos autores en el lugar sitado que tomando una dragma de simiente de Yesgos, preparada en cosimiento de Yba artetica, no solo cura perfectamente el podagrico, sciatico, y artetico, pero tambien el que tuoiere mal frances. Lo mismo dice Fumanelo, y que el sumo que sacan del fruto al tiempo de limpiar la simiente lo guarden para untar con el las partes dolientes.

Soriano dice se huse de 10 – a – 10 dias hasta que la fluccion haya sesado, y la naturalesa se haya [*ilegível*] bido a expeler por otras vias, y que primero se limpie el cuerpo con purgante, tomando 3 dias antes un poco de miel rosada.

Preparase la simiente recogiendo el fruto de los Yesgos, y esprimiendolò mui bien se recojerà este sumo para los efectos dichos, y la simiente se labara⁴³

[p. 336] [f. 315]

en muchas aguas hasta quedar bien limpia; despues se seca, y se hase polbos para tomar por la mañana en el cosimiento suso dicho, o en el cosimiento de salvia, u en otro aproposito.

Pildoras veni amise, surge, et ambular. De masa de Pildoras alefanginas dragmas 2, laudano opiado medio escrupulo, mesclese para quatro dosis. Autor les diò el titulo suso dicho por la exelencia de sus virtudes, son Purgantes [*ilegível*], y anodinas, y mitiga los dolores de la Gota. Traela Vigier. 229.

Vino [*ilegível*] del mismo autor, Rais de china, Sarsa Parrilla de la mejor, polipodio, sen, ruibarbo, de cada uno una onza, todo majado, se infunda 4 dias en 9 cuartillos de Vino blanco, en frasco bien tapado, cuelese; dosis 5 onzas repetidas veses en las menguantes de la Luna.

Los sudorificos descriptos en el dispensatorio venefisieran [*rasura*] espesial al dolor ciatico; y el mas combeniente [*ilegível*] las fluciones es el cosimiento de la rais de china, y para los de temperamento flematico haras el cosimiento con iguales partes de Palo Santo, y china, y para misma eficacia añadiras un poco de aristoloquia. Pero adbierte deues husar con cautela de los sudorificos, por que alteram [*rasura*] la naturalesa, y comoviendo el umor, pueden precipitarlo con mismo rigor a las junturas, mas ebaquada la naturalesa primero con medicamentos purgantes, resolbiendo los umores pueden ser de mui grande provecho.

Cosimiento sudorifico. Rasuras de Palo Santo resiente una libra, cuesasè en 12 Libras de agua, hasta quedar en 8 libras de cosimiento, dosis 6 onzas antes de la comida. Siquieren juntar a este cosimiento, algunas pasas, y orosus serà mas pectoral, y anodigno. Vigier. 231.

Coloquintidas media dragma en vino blanco o en agua beuida la infucion es eselente purgante para los gotosos en la misma pag. 231.

Los ermodatiles una dragma en polbo, o media onza de ynfucion es purgante de la flema aseda, o crasa, su correctibo es el sumo de rauanos.

La sarsa parilla buena masticada, y tragada en aiunas es grande anodino del umor gotoso, o sea galico o no.

Los emeticos haviendo indicasion de ruines fermentos en las primeras vias son eselente remedio. Vigier en dicho lugar.

Otros remedios exteriores

Aseite de Manteca para ablandar los dolores. Manteca de Baca cruda 4 onzas, Aguardiente refino 5 onzas, puesta junto en casuela vidriada se le pegue fuego al aguardiente con un Papel ensendido, meneando la materia con cuchara de Plasta hasta que se apague la llama, y quedará el aseite a lo ondo para untar la partes dolientes.

La Yel de Buey, o de Baca aplicada, quita el dolor.

[p. 337] [f. 316]

Palomas auiertas, y aplicadas mitigan los dolores.

El espiritu de ormigas aplicado es contra la Gota artetica, sciatica, baria escorbutica, por que con su sal volatil penetrante disuelbe el asido morbifico.

El licor de ormigas, y de lombrises es anodino exelente aplicado con poco de alcanfor, es tambien bueno para todas las contracciones de nervios, perlecia, y afectos escorbuticos.

El estiercol de Baca se aplica con un poco de Aseite rosado.

Un ormiguero cosido en agua, y bañarse en ella tibia, desincha la parte, y quita los dolores.

⁴³ A parte direita da folha está bastante manchada

Los aseytes de Baias de laurel, de Maiorana, de Golondrinas, estos aseites son para sciatica. Todos estos remedios son de Juan Vigier. pag. 232.

Emplasto para aplicar en la sciatica del mismo Autor. Pes negras libras 2, resina media libra, aseite de lirio onzas 5, mesclase, y de ello derretido, y colado se estienda del tamaño nesario para aplicar en la parte, y tengan cuidado de enjugarlo, y reponerlo.

Consta de muchas experiencias que la Ysica del Paraguay aplicada como emplasto sobre el Dolor sciatico (despues de eua cuado el cuerpo) lo quita perfectamente.

Disen que los muslos de la tortuga traídos inpiden venir la Gota.

Todos los autores encargan se abstengan del vino y acto venereo, os que padesen estas enfermedades de reuma, por que el vino calentando el cuerpo, y los neruios guía a ellos las superfuidades, y umores, y hase precipitarlos a los artojos con misma fuersa; lo qual susede con mas rason en el acto venereo, por que la naturalesa se exercita, y los nervios se lacxan, dando lugar a que corran los umores con libertad a las partes flacas.

De las Fiebres y de su Diferencia⁴⁴

Fiebre es calor no natural mudado en fuego, el calor se pone en lugar de genero, por que todas las fiebres combienen en calor preternatural a diferencia del natural, que es el conseruador de la vida, y el preternatural el destruidor de ella; mudado en fuego se dice a distincion de otro calor no natural, que no es bastante actibo para producir fiebre, como es la Yra, el exercisio &^a, que produciendo calor preternatural no llega a ser febril.

La fiebre generalmente se diuide en 3 especies; la 1^a es en los espíritus y se llama efimera, la 2^a es en los humores, y se dice putrida, y esta se diuide en otras diferentias de su naturalesa; la 3^a se llama Etica, y essa se [*ilegível*] de los miembros solidos como guesos, cartilagos, membranas, ternillas. &^a y de esta son 3 diuersas, la 1^a es quando se consume la umedad del corazon, y de las arterias, y se llama Rosio, y assi como el aseyte de la Lampara, que se consume con el ardor de la mecha;

[p. 338] [fl. 317]

, la 2^a quando se consume el cambio, o umedad que fomenta los miembros, y es como el aseite que esta enbeuido en la misma mecha; la 3^a diferencia [sic] es quando se consume la umedad sustancial de los miembros solidos, y es semejante a la umedad sustancial de la misma noche. La fiebre Efimera, no se diuide en otras diferentes de su especie, solo hay diferencia en sus terminaciones, por que unas se terminan en 24 oras, y otras en 40, y algunas llegan al 3^o, y 4^o dia, haun que berdaderamente la que pasa de 24 oras no se deue llamar efimera, la qual se denomina de un Pescado llamado Efemereon, el qual muere el dia que nace; y de la misma suerte la Efimera que no se estiende mas que a 24 oras poco mas, o menos.

La Putrida cuiu sufeto son los umores se diuide en muchas especies de fiebres, unas simples, y otras compuestas, unas que dependen de unumor, y otras de otro; las unas que son causadas de los umores enserrados en las venas, y arterias, y las otras que son dimanadas de los umores que se corrompen fuera de las venas, assi mismo se dicen unas simples, y otras compuestas, estas se disen tales que dependen de varios umores corruptos que las producen, y aquellas por que dependen de solo unumor como es la Tersiana esquicita [sic], o verdadera, que es causada de la colera ensendida, y la cotidiana, por corompimiento de la flema, y assi de otras. Y estas mismas fiebres son compuestas Vg. La terciana rota, o espuria, donde se mescla la flema con la colera, que por depender de los dos umores se dice compuesta, y lo mismo quando la fiebre depende de tres, o de todos 4 umores; otra si deferenciase las fiebres Putridas unas de otras segun el lugar que ocupa elumor, o umores que las producen, haun que la causa sea semejante en su principio, como se ve en el causon, y terciana esquisita, ambas dimanadas de la colera ensendida, pero se diferencian en que el causon ocupando los miembros vesinos al corason, los sintomas son mas rigurosos que en la terciana, la qual tiene su asiento en miembros mas lejanos como en el Ygado, Mesenterio &^a. La

⁴⁴ Marcação de “X”, em vermelho, ao lado direito do título.

Cuartana es causada pela melancolia, que tiene su asiento en el Vaso, y se diferencia de la fiebre Quintana haunque proviene del mismo umor por estar esta mezclada com umor flematico, o por tener su asiento en miembros mas lejanos a la mina del calor, que es el agente principal que muebe los umores para traerlos a cosion.

Y se hade sauer que las fiebres que dependen de los umores frios son mas tardas en sus terminaciones, y mas remisas en todas sus operaciones, y movimientos que las procedidas de calor, de tal suerte que las fiebres de coleras son las mas breves en sus terminaciones, y mas agudas, y fuertes en sus operaciones. Las causadas de sangre son menos agudas, y breue en sus sintomas, y terminaciones, y mas lentas que esta de flema, y sobre todas las causadas de umor melancolico, son las mas peresosas, y pesadas, y tardas en todos sus movimientos, y terminaciones.

[p.339] [fl.318]

Del Regimiento Universal de las Fiebres

Toda enfermedad se deue curar con su contrario, y las de calor con frios medicamentos, y las frias con calidas, las colericas con medicamentos frios, y umedo, las flematicas con calido, y seco, las sanguineas, con frio y seco, y las melancolicas con calido, y umedo. Las compuestas de la misma manera por sus contrarios se deuem reducir, como quando se junta el umor colerico, con el flematico, que por este se hade administrar medicamento caliente y seco, y por a qual lo contrario frio, y umedo. En la terciana espurea se junta la flema con la colera, y por tanto se diferencia en la curacion de su Terciana esquisita, por que esta solo pide la refrigeracion, y umetacion, y aquella haun que por rason de la fiebre pida lo mismo, pero por rason de la flema se deue dar medicamento mas templado en frialdad, y mezclado con partes calidas contrarias a la flema. De modo que como es dicho cada contrario se deue reducir por su contrario; y las enfermedades simples, con medicinas simples, y las compuestas con medicinas compuestas, y las enfermedades que se mueben con seleridad, y violencia, se han de socorrer con medicamentos prontos, y continuos semejantes en el curso al movimiento de la enfermedad; y las que se mueben despacio; como las quartanas, se deuen regir conforme a su movimiento tardo. No intentando euacuar derrepente la materia, por que ensemejantes enfermedades es nesario disponerla primero despacio, por la grosura y crudeza de los umores, y lo mismo se deue entender de todas las otras enfermedades, cada una conforme a su genero, y diferencia. Esto assi generalmente entendido, vendremos haora a la particular declaracion de esta cosas, describiendo con singularidad el regimen con que se deuen curar cada una de las Fiebres.

Regimiento de las Fiebres Putridas⁴⁵

En las Fiebres Putridas se hande templar y umedeser los umores; pero con misma actibidad en las Viliosas, que en las pituitosas, y melancolicas. El alimento sera liquido, y no solido; los caldos, quebos, y jarro de seuada seran utiles, como tambien las raises del trebol aseitoso, ybiamirri, principiamente en las fiebres colericas sera mui provechosa esta rais, cozida a consistencia de jarro, o mazamorra.

La veuida ordinaria sera la decosion de seuada, y regalis anadiendo unos granos de pimienta para los que padesen tercianas notas, y cotidianas, y demas fiebres de flema, y melancolia. Para las fiebres biliosas haras decocion con las ojas de Ybiamiri, o con las raizes de romaza, o daras la primera decosion suso dicha de Seuada, y regalis, y dise compliare fluxo de vientre, anadiras a la dicha decosion unas ojas de [ilegivel], o apagaras en ella una barra de asero ensendida. Para las

[p. 340] [fl.319]

Melancolias haras cozimientto con seuada, y pasas, y para los de fiebres flematicas con la raiz de grama.

El tiempo proprio de alimentar los febricitantes es el mas distante del rigor de la asesion: de tal manera, que si la calentura fuere continua se hade dar el alimento en la declaracion de la

⁴⁵ Marcação de “X”, em vermelho, ao lado direito do título.

ascesion, y si interpolare algun tiempo se detenderà asi es bastante para que entre la ascencion que pasò, y la que hade venir, tomado en este comedio el alimento se podrá o no hacer la cosion para lo qual son nesarias sinco oras, y si la fiebre no interpolare 10 Oras no esperaremos al medio de la interpolacion para alimentar, sino que procurando dar tempo para la cosion del alimento deliberaremos pasada la ascencion, y tampoco es la interpolacion aueses en las fiebres que haun alimentando de esta suerte no alcanza el tiempo para la cosion, en este caso se tomarà el tiempo nesario dando alimento si es presiso pasado lo rigoroso de la ascencion por que importa mucho estar hecha la digestion en el estomago quando empieza la nueva ascencion para que no sea tan rigorosa y menos larga. Pero si la naturalesa en el tiempo mismo de la ascencion se diuilitare mucho, por el rigor de los sintomas, y calentura se darà al enfermo un viscocho mofado en agua en vinada, o un caldo para que se refosilen las fuerzas, y pueda contradecir a la enfermedad.

Has de atender mucho a la naturalesa del sujeto de, la enfermedad, y temperamento del clima, por que si es verano, estio, y el sujeto es colerico, y la tierra es calida, y seca, el indicante es mui fuerte, y pide medicina fria, y umeda, y puede ser tan veemente el calor, que sino se dà algun alimento o porcion en el mismo tiempo de la ascencion se resuelban los espiritus, y peresca el pasiente.

Si la fiebre paresiere ser de vrebbe terminacion, como son las colericas, y sanguineas en los primeros dias se darà la dieta esquisita, que es agua cozida con seuada rebuelta con un poco de asucar, y si esta dieta no pudiere tolerar se le daran caldos de Pollo cozidos en agua con lechugas, [ilegivel] rolas, y borrajas, y a medio dia podrá comer pollo, y si la flaqueza fuese grande añadiran carnero, y Gallinas. Pero a la verdad segun el dictamen de los doctores, los febricitantes si fuera pocible que no tomaran manjar alguno, mejor, y mas vrebbe se curarian.

A los de fiebres flematicas, y melancolicas, que se alargan mas sus terminaciones se conserdarà mas alimento a los pasientes desde los principios para que la naturalesa (que es la que vense las enfermedades) se mantenga fuerte.

El mas eficaz remedio para las fiebres putridas (dise el Medico Caritativo pag. 155) es la sangria por que satisfase a muchas indicassiones, pues euacuando la materia de los basos, quita las obstruccionen, se traspira el cuerpo, se templan los Umores, y ultimamente se impide la podredumbre,

[p. 341] [f. 320]

y se ejecutará en mayor copia, y con mayor frecuencia en las fiebres sinocales, y de sangre, que en las otras especies, pues es la sangre la causa de ellas; y haun que Galeno la practico usque ad animi defectionem, no lo imitamos en este tiempo haun que consideramos la edad, las fuerzas, el temperamento y tipo del año para proporcionar este remedio en la cantidad conveniente.

Son tambien nesarios remedios para preparar los umores, y como estes son diuersos, son lo tambien aquellos, los que preparan la colera; son la decosion de la raiz de chicoria silvestre, ojas de lechuga, de escarola, y de treuol aseitoso (que dice el Medico Caritativo pag. 156 es el diasitron de los pobres), y las de chicoria añadiendo para cada veuida 5 o 6 gotas de espiritu vitriolo, y en su falta media onza o una cucharada de sumo de cidra, o de limon; haras el cozimiento con qualquiera de dichas plantas, o con dos o tres juntas como mejor se pareciere, y la mayor o menor comodidad lo permitiere, administrando estas decosiones en lugar de los Xaraues, que para el mismo efecto se administran hechos con el sumo de las mismas Yervas, dando una taza por la mañana, y otra 5 oras despues de la comida.

Para las otras fiebres putridas el mas velho contemperante es la leche clara, su huso será durante la fiebre. Por leche clara entendemos el suero de la leche, el qual es un berdadero extracto de las yeruas refrigerantes, y umectantes, el desopila, y facilita el vientre, lo qual es suma felicidad se consiga en las fiebres putridas. Medico Caritativo.

Los Vomitorios enseña la experiencia son de mucha utilidad en el principio de las fiebres daras para el efecto si el ensendimiento no es mui grande, la Infucion de um puñado de ojas de veruena hecho con agua. Es la veruena un bellissimo remedio para las fiebres putridas, y como una

triaca abreviada contra las calenturas que suelen padecer los Indios, dandoles algunas tazas de su infucion a los principios para que vomiten, y en otras ocasiones para que por sudor, y camara resuelva la podredumbre de los umores; tambien revivido su cozimiento en ayudas es de mucho provecho. Yo le he usado muchisimo para todo lo dicho con notable alivio de los enfermos, principalmente por ber lo que lo alua el doctor Farfan para curar las fiebres putridas, en el capitulo de la calentura de sangre podresida, y tambien el doctor Luis demarcado en la curacion de la fiebre pestilente, manda dar su agua con unas gotas de vino blanco para haser sudar. Si ni la tubieres a mano, daras otro vomitorio de los que se han descripto en el Dispensatorio pag. 162.

[p. 342] [f. 321]

Los que ebacuan por el vientre son tambien utiles en el principio, y esta utilidad a mas de findarse en rason, se reconoce aprovada por grandes experiencias. Medico Caritativo 156. Daras pues quando tubieres señales para esto, la sena, el Xaraue de Mosqueta, los tamarindos, e la caña fistola, y no haviendo otra Purga, daras el mechoacan, o lo dispondras con la leche tresna que es la ordinaria Purga de los Pobres Yndios. Y si en la combalesencia de las fiebres viliosas das 3 dramas [sic] de sen infundidas en 2 tazas de la decosion de raizes de chicoria, y romasa, tomadas por la mañana, mediando una ora de la una a la otra reconoseras grande efecto.

En las fiebres melancolicas infundiras media onza de sen en dos tasas grandes de suero en el qual habran cozido dos manzanas de dama cortadas menuditas, o los infundiras en igual cantidad de cozimiento de polipodio, esparrago, e inojo, o en falta la infundiras en igual decosion de raizes de Ynojo, y borrajas, y daras dichas tasas de veuidas en el tiempo dela combalesencia del modo suso dicha.

Si la fiebre es cotidiana infundiras la misma cantidad de sen en la decosion de ojas de salvia, y rais de orosus, y la administraras de la misma forma. Y no sediendo a este remedio lo material de la fiebre, recurriras no solo a los que purgan de la 2ª region, sino a los que euacuan de la 3ª; observando siempre proporcionar el remedio al humor que predomina segun se adbierte en el Dispensatorio.

Las Ajudas se administraran por todo el tiempo que duraren las fiebres, y con frecuencia, las quales euacuando la materia que està en los primeros ductos alibian mucho a la naturaleza, prepararas las, segun se demuestra en el Dispensatorio Medisinal pag. 106 observando que en las fiebres ardientes no se omitan las que se componen, con el oxicrato (que es agua, y vinagre en forma potable) porque esta refresca poderosamente las partes.

Para las fiebres flematicas, y melancolicas, las dispondras con medicamentos aperitivos, como es la Mansanilla, apio, matricaria, Malbas, y Parietaria, o las administraras con orinis de muchahos, en cuio socorro, haun que tan facil hallaras grande remedio.

El regimen de las fiebres efimera, y etica se pondrà en los capitulos de sus propias curaciones.

De la Fiebre Efimera

Efimera es fiebre que procede de la destemplanza de los espíritus, y que segun su naturaleza no se estiende mas que al 3º o 4º dia. Gordiano follo 1º.

Sus causas son todo lo que puede escalentar los espíritus como mucho calor del sol, o mucho frio constipante, movimiento extraordinario, la Yra, o por apostema de las Yngles, o de los sobacos, y por otras causas semejantes se puede haser efimera.

La curacion de esta fiebre será administrar

[p. 343] [f. 322]

medicamentos alterantes, y contemperantes se los espíritus escalentados, no tras emoliendo a medicamentos mui

actibos por ser la enfermedad de vrebbe terminacion, y de buen pronostico, que como se considera esta fiebre sin corrupcion de umores por lo ordinario termina con sudor para vien el 3° o 4° dia, o antes.

Si las pocas fuerzas no lo contradigieren alimentaras al enfermo con solo caldos de Pollo en que se hayan cosido lechugas, y a chicorias, y borrajas, o daras la tisana de seuada con un poco de asucar, y si las fuerzas del enfermo no pudieren tolerar esta dieta aumentarás el alimento consediendo caldos mas sustanciales, y algun guebo fresco, o Pollo guisado. Por veuida ordinaria usara la decosion de Ybia sus ojas, o de seuaba, y una rais de regalis.

Y en mostrando querer terminarse la fiebre cuidarás para que sude el enfermo dandole una tasa de cosimiento de borrajas con media dragma de piedra besar [*sic*] en polbo sutil, y si tienes aseite de cortesas de sidra, que es un cordial presioso, mesclaras de el asta 10 gotas para mejor efecto, y eficacia, pero no haviendo piedra besar, ni el dicho aseyte, daras la decosion de las borrajas sola, una tasa de la Ynfusion de canchalagua, o el cosimiento de Cardo Santo con un poco de asucar, o el de la veruena: y estos mismos cosimientos podras administrar en otras fiebres quando la nesidad lo pidiere, mesclandoles la piedra besar como se ha dicho, y el aseyte de cidra.

Por xaraues, o veuidas alserantes, daras por las mañanas, y tardes un Mate con Yerua del Paraguay en la decosion de borrajas, añadiendo una, a 2 onzas de xaraue de Ybia, o de sumo de sidra, o de limon, la misma cantidad de estos sumos añadiendo un poco de asucar; y si el sujeto no husare Yerua, daras una tasa de cosimiento de ojas de Ybia con uno de los xaraues propuestos.

En la declinacion de la enfermedad haviendo señales de perfecta cosion en la orina (lo qual puedes conoser atendiendo a lo que se dice en el capitulo de la orina pag. 463) daras si te paresiere una purga compuesta con la Ynfucion de 2 dragmas de sen en el cosimiento de chicorias, añadiendo 2 onzas de Pulpa de Tamarindos, y colado lo daras en una ves.

Si se complicate la fiebre con dolor de estomago, atenderas si lo producie alguna materia, o crudesas que estan en el, y en este caso un bomito [rasura] sera de utilidad; pero si el dolor fuere por destemplansa sin materia las veuidas alterantes refrigerantes arriba dichas, seran provechosas, y esteriores fomentaras al mismo tiempo con el oxicato tibio el estomago, o haras fomentacion sobre la misma parte con el unguento rosado, o con su aseyte, u con otro equibalente.

Si sobreuiene dolor de cauesa con inflamacion, haras fomentaciones con el oxicato tibio sobre la cauesa, cortando primero el cauello, o aplicaras las ojas de Duras-

[p. 344] [f. 323]

nillo Coqueri majadas, y no bastando esto, ni las claras de Guebo vatidas con oxicato, y aplicadas, daras embrocaciones con la leche caliente derramada con jarro de pico sobre la caeuzca, un jeme de alto, o media vara, lo qual se ejecutará despues de cortado el cauello, y puesto un Paño torcido a modo de guisnalda al reedor de la cavesa para que no se moje lo demas del cuerpo, y sacada de la cama la cauesa, y puesta la voca arriba se hirà hechando la leche en medio de la Gisnalda por espacio de un quarto de ora, o lo que durare el calor de la leche, la qual estará en un barreño debajo de la cavesa para que buelba a caer en el lo que se ba sacando; acauada la embrocacion se enjugará la cauesa conun paño suabemente, y se cubrirá con una escofita.

De esta manera se hasen siempre las embrocaciones; haora se compongan con cosimientos de ingredientes calidos, o de frios, y siempre el cosimiento hade estar caliente, y no seden palmadas quando se hace la embrocacion. Ynstruccion de Enfermeros pag. 8.

De la Fiebre Causon

Causon es fiebre continua de colera que està dentro de los basos en miembro noble, o en lugar sercano al corason. Gordiano follo 4.

La fiebre causonica procede o de colera rubia pura, o de flema salada, demanera que la colera algunas veses peca por rason de su qualidad, y algunas beses por rason de su cantidad, y algunas beses por ambas a dos, inflamandose demasiado en el estomago, o en el Ygado, o en el diaframa, o en el pericordio, o en todos estos miembros, y en los otros que estan serca del corason;

Por lo qual la fiebre es mui aguda, y rigurosa en sus accidentes, y en su terminacion; y se diferencia de la tersiana continua en que la terciana es de materia podresida en las venas lejanas del corason, y el caupon en las sercanas a el. El caupon por lo mas es mortal en los viejos, pero pocas vezes les dà y mas viene a los mansebos; hasesè assi mismo de flema salada, podresida en los dichos lugares segun lo dise Avicena.

Las señales que demuestran esta fiebre son grande en sentimiento, o inflamacion de todo el cuerpo, con grande angustia, y muchos malos accidentes, como son frenesi, mucha vigilia, y algunas veses sueño profundo, y horrible sequedad en la lengua, y amortesimiento, Ytericsia, tremor, fluxo de vientre, y algunas veses se detienen las eses, el Pulso es pequeño, y mui apresurado, la orina bermeja, y sutil, pero la orina muchas veses es varia, por que aueses en el principio es cruda, por la grande crudesa y opilacion, y otras veses teñida por el resolbimiento de la colera, y algunas vezes de barios colores por el mucho podrimiento de los umores. Y si fuere el caupon de colera cetrina, o de flema salada, todas estas señales seran mas remisas, y menos fadigosas; por quanto la flema aflige 23 oras, y en alguna manera parese interpola seis

[p. 345] [f. 324]

Gordiano en dicho lugar.

Esta enfermedad es de vrebbe terminacion, y es acompañada de terribles accidentes, y si de todas las señales buenas paresieren en el principio, se terminará para vien en el dia 4º, o antes, y si desde el principio aparecieren malas señales, morirá el dia 4º o antes. Algunas veses se alarga hasta el 8º dia. Esta enfermedad no se puede alargar mucho por que la naturalesa de los miembros nobles no sufre largura de enfermedad, el mismo Gordiano.

Porquanto las fiebres que suelen padecer los Yndios tienem mucha semejansa con esta fiebre caupon tratare con alguna misma estencion el modo como se deve curar.

Lo 1º combiene considerar 4 cosas para la cura de esta enfermedad; que son la causa de la enfermedad, la enfermedad, sus accidentes, y sus tipos. Y la causa de esta enfermedad es podrimiento, con fuerte opilacion; Portanto los primero quitesè la opilacion fregando los pechos, el vientre, o estomago, y los lados, con vinagre blanco, y aseyte de Mansanilla, y agua rosada partes iguales, todo junto tibio se hagan fugaciones mansas, y largas, en especial por las partes dolorosas, y en falta del aseite de mansanilla y agua rosada, tomaras el cosimiento fuerte de Mansanilla, y de rosa, y vinagre, y aseite ordinario partes iguales, y con ello junto haras la fomentacion en la forma dicha.

Despues daras un bomitorio compuesto com 2 o 3 libras de cosimiento de rauanos, 2 onzas de miel, y una de vinagre fuerte, junto leuantará un heruor para espumarlo, y lo daras a beber tibio, o daras el oxicrato tibio, o el cosimiento de Beruena, o sus polbos, una dragma con agua tibia, o recurriras al capitulo de los vomitorios; el dia siguiente Purgaras infundiendo 2 dragmas de sen, en 8 onzas, o 10 del cosimiento de chicorias, disolbiendo en ella dos onzas de pulpa de tamarindos, y una onza de Xaraue de Mosqueta, o en la infucion de sena daras una dragma de ruibarbo, o 2 de ynfucion, dejandolo estar toda la noche, por la mañana lo colaras, y esprimiras, y daras la coladura, y si le faltaren los materiales dichos recurriras al capitulo de los purgantes en especial de la colera.

El alimento será umedo, y fresco, los caldos de pollos cozidos con chicorias seran provechosos, y por veuida ordinaria, usará el cosimiento de seuada y regalis, y para mismo asierto obseruaras lo que se ha dicho en el capitulo del regimiento unibersal de las Fiebres, assi en lo que toca a la veuida y comida, como del tiempo, y circunstancias de administrarlas; las raises de Ybiamiri cosidas a consistencia de Api, añadiendoles un poco de asucar y no miel, son mui buen alimento para los febricitantes, a los quales en la comida ponen algunos medicos cosas astringentes, entre ellos Septalio. Borbon pag. 161, como son el sumo de agras, de Granadas, y los de cidra, y limon, seran tambien provechosos; pero en especial al sumo de las ojas de Ybia claro jugo por de maior utilidad; porque este contradiciendo a la putrefasion al mismo tiempo que refresca confortando el corazon, y estomago, ablanda suabemente tambien el vientre.

Por xaraues refrigerantes para apagar la llama de la fiebre, y disponer la materia preparar decosiones con la rais de chicoria, y ojas de Ybia iguales partes juntando o este cosimiento.

[p.346] [f. 325]

para cada veuida 2 onzas de Xaraue de agrio de cidra, de limon, o de Naranjas, y 8 gotas de espiritu vitriolo, o un escrupulo de sal prunela, o de salitre mui puro, y lo daras por las mañanas, y tardes, regulando la dosis con el sujeto. &^a.

Ya pareciendo la orina con señales de cosion, purgaras segunda vez, con media onza de pulpa de caña fistula, desatada en 10 onzas de cosimiento de anis, con media dragma de cremor tartaro, y si no tienes otra cosa daras la purga de leche tresna infundiendo media onza de las cortesas de sus raises limpias en 10 onzas de cosimiento de verdolagas con un poco de anis, y media dragma de cremor Tartaro (para que la tintura salga mas clara, y no provoque a vomito) todo junto darà dos heruores, y colado se darà para una purga; advirtiendo que esta dosis es para ombres robustos. Cuidaras de refrescar al enfermo por la tarde con asucar rosada, o con algun xaraue de los sobre dichos.

Si se mezclare la flema con la colera, o se causare de flema salada mesclaras en los xaraues Ynojo, apio, y esparragos, y semejantes preparatibos de la flema en esta manera. Raiz de chicoria, de esparragos, y de Ynojo iguales partes, hagè cosimiento segun arte, y a una tasa se añada de Xaraue de Ybia 2 onzas o lo administraras con una cucharada de vinagre, y otra de asucar, y en falta de todo daras el oxicato.

Dice Gordiano f 5 que en el estado de la enfermedad que es quando està en su misma fuersa, y rigor no se dè medicina, ni de comer, ni de veuer, ni otra cosa alguna.

Al fin del estado si vieremos que la naturaleza està adormecida en desechar la enfermedad atendiendo a lo que ella se inclina la auidaremos a expeler por el camino oportuno que quiera tomar, y assi si se inclina a arrojar por la orina, daremos diureticos, si por el vientre, administraremos aiudas y supocitorios, o calas, si acudiere la materia al estomago, daremos vomitorio, si la materia subiese a la cauesa pinsaremos las narises por a dentro con sedeñas de puerco, y administraremos otros estornutatorios, y si por sudor se quiciere resolver la materia daremos sudorificos, y en este caso no seran de los mas calidos. El cozimientto caliente de borrajias con asucar, y media dragma de piedra vesar en polbo sutilisimo serà mui bueno; o daras de la misma suerte el cosimiento de cardo santo, o de la canchalagua, o de la veruena, añadiendo a mas de la piedra besar como se ha dicho, de 6 a 12 gotas de aseite de sidra, o de torongil, u de otro aromatico cordial. Y estos sudores pueden servir para curacion de estas fiebres. Podranse administrar semejantes sudorificos en el tiempo que la naturaleza, oprimida del material morbifico quiere haser crisis por sudor, y para mas aiudarla, serà bien mesclar alguna confecion cordial, como media dragma de Triaca.

Para esta enfermedad, no combiene haser sangria, por que la sangre que es el freno de la colera, si se seca quedarà esta mas indomita, y creseran los sintomas &^a. Pero per rason de la opilacion, y de replesion de sangre combiene la sangria, y en esto dice Gordiano en el lugar sitado, nos arreglemos a lo que dice Abisena que se tarde la sangria quanto fuere posible.

Si se complicare dolor de cauesa lo curaras con los remedios

[p. 347] [f. 326]

descriptos en el capitulo pasado de la Efimera, y recurriras para otros al capitulo del dolor de cauesa pag. 225, no dejando de aplicar a la nuca, y partes vesinas tres, o quatro ventosas sajadas, de cuió remedio obseruaras buenos susesos.

Si sobreviniere Vigilia recurriras al proprio capitulo de esta enfermedad pag. 253. Las embrocaciones en la cauesa de Leche caliente, o con cosimiento de lechugas, Nenuphar, y rosas, hecho en agua seran de utilidad, como tambien los defensibos compuestos con agua rosada, y vinagre rosado, aplicados con paños sobre la frente, o aplicaras un paño de 2 o tres dobleses mojado

en leche, que coja las dos sienes, y hasta 4 dedos sobre la frente, la qual tambien se deue cubrir con el defencibo, y en secandosè se bolberà a mojar.

No nos olvidaremos de administrar Aiudas por todo el tiempo de la enfermedad, disponiendolas para esta fiebre con el cosimiento de Malbas, y Mansanilla, o con la Parietaria, añadiendo una cucharada de vinagre, o las dispondras con los orines de muchachos; en las muchas vigiliàs tambien administraras auidas de cosimiento de Yerua mora, o de cosimiento de flores, y ojas de Aguapè, o de ojas de lechugas.

El Dolor de estomago en esta enfermedad es efecto de la opilacion con la colera, que punge, la qual euacuada por vomito, y purga en la forma propuesta sequitarà el dolor, pero si despues de euacuada la materia persiste el dolor por el ensendimiento de la parte haras este remedio, toma un puñado de rosas verdes, o secas otro puñado de ojas de Ybia, y dos puñados de ojas, y flores de Aguapè, cortado menudamente lo coseras en agua, y al fin le añadiras un poco de vinagre, y con este cosimiento, caliente, o tibio haras la fomentacion sobre el estomago, y aplicaras las Yeruas como cataplasma; o fomentaras con un oxirrodino compuesto con 3 onzas de Agua rosada, una de vinagre, y dos de aseite, o fomentaras la Agua, y vinagre solo, o con algun unguento refrigerante como el rosado especial, sandalino, y si sobreuiniere frenesi, delirio, u otros accidentes recurriras a los capitulos que para cada uno se escribe.

De la Terciana Esquisita

Esta fiebre es causada del ensendimiento, y podrimiento de la colera, la qual si se pudre dentro de los basos, esto es dentro de las venas, y arterias causa fiebre continua, y si fuere de ellas interpolada. Gordonio de fiebre terciana f. 6.

Las señales que demuestran la Terciana son que el tiempo escalido, y el sujeto colerico, y que ha usado alimentos calidos, y asido trauajado en tiempo calido, la terciana empiesa con rigor, y siente como si le punsaran con agujas, y esta es cierta señal, en el principio de la asseccion el pulso escondido, y despues apresurado, pero siempre està igual, y la orina es cetrina, y delgada, y se termina la asseccion con hedor.

Las señales de la terciana nota, o espurea son algo diuersos, por ser la causa colera rebuelta con flema, y por esto las asesiones son menos rigurosas.

La terciana continua curesè por las reglas del caupon por que en todo se semeja, y aqui se tratarà solo de la Ynterpolada.

La terciana esquisita en 14 dias se termina, o en menos con siete periodos, o assecciones, los quales, cada uno dura 12 oras, o menos, el primer periodo es flojo, el 2º mas fuerte, el 3º

[p. 348] [f. 327]

mucho mas, y el 4º es fuerte, y riguroso con extremo, y es el estado de la enfermedad, y el tiempo mas congojoso, y terrible, el 5 periodo ya es mas suable, y menos fatigoso, y assi los demas hasta el 8º ban en declinacion.

En la curacion de esta enfermedad hay barios pareseres entre los Autores sobre si se deue sangrar, o no, lo qual resuelbe Borvon en el escolio de la terciana esquisita pag. 183, con la doctrina de barios Doctores por estas palabras de Mercado. Si el vicio de la colera flaba fuere mas en qualidade originada de la vida trauajosa, o por mucho velar &^a, y el tiempo fuere estio, se hade huir de toda euacuasion, y con alterantes frescos, y con alimentos se hade proceder para restablecer lo que se hize resuelto, y assi lo mas seguro serà no sangrar, haun que si es de naturalesa sanguinea, y las fuersas son robustas, sangraras en la intermicion de la fiebre, pero saquesè poca sangre por que en esta fiebre la naturalesa està flaca, y deuil, y mas seguro es proceder con purgantes suabes, que con sangrias, y haun dice Heredia son nesarias.

Si la asseccion, como suele, empesare con bascas aiudaras con un bomitorio, dando una, o dos tasas de oxicato tibio, o en la misma cantidad de cosimiento de flor de mansanilla mesclaras dos cucharadas de Miel, o asucar, y una cucharada de vinagre, le daras junto un heruor, para que espume, y tibio lo daras para un bomito, o daras la veruena, o algun emetico.

Por veuida ordinaria daras la decosion de seuada y regalis, y si la calentura fuere mui fuerte daras la decosion de ojas de Ybia.

La comida serà umeda, como es la ceuada cosida a consistencia de jarro, las raises de Ybia, y los caldos de Abe, en que se haian cosido las ojas de Ybia, lechugas, y achicorias le bastarà los primeros dias, sino es que las fuersas esten languidas, que en este caso se daran caldos bien sustanciales de carnero, Gallina, Perdises, Garbansos &^a cosiendo tambien con el las Yeruas suso dichas.

Purgaras luego en el principio, despues del bomitorio, con la infucion de 3 dragmas de sen, hecha en el cosimiento de achicorias, añadiendo 2 onza de Xaraue de Mosqueta con media dragma de cremor tartaro, o daras en la dicha Infucion dragma y media, o 2 de ruibarbo en polbo dejandolo remojar toda la noche, y serà de noble efecto. Las Pildoras de ruibardo alaua mucho Vigier para curar todo genero de fiebres interpoladas.

No te descuidaras de administrar Aiudas por todo el resto de la enfermedad compuestas de cosimiento de mansanilla hecho en agua, y para que se de mismo efecto haras el cosimiento en iguales partes de agua, y orines de muchachos.

Por veuidas alterantes fuera de las acsesiones daras el cosimiento de raises de chicoria silbestre, ojas de agrimonia epatica, o eupatorio, y ojas de Ybia, y en falta del eupatorio pondras las ojas de cardo santo.

Si la materia se quisiere resolber por sudor, aiudaras dando el cosimiento de cardo santo, o el de canchalagua, o el de Bervena, añadiendo media dragma de piedra besar.

Si despues de la 5^a asseccion parecieren señales de cosion en la orina volberas a repetir la purga sino es que el umor

[p. 349] [f. 328]

sea poco, y la naturalesa lo resuelva por otra parte.

Por ultimo describirè aqui un remedio admirable para curar las tercianas, y otras fiebres periodales, el qual me comunicò el Hermano Enrique Pesque como secreto especial, y que a el se lo declarò un Español en Cadiz, quien hauia hecho tantas curas con este remedio que por eso se hallaua con dignidad grande: la reseta es como se sigue.

Tormaranse 4 onzas de Asucar, y una onza de litargirio hecho polbo sutilissimo el litargirio se mesclarà con el asucar polborizado; la dosis de estos polbos es una dragma a la ora que quiere empezar la asesion, y si a la primera vez no se quitan las tercianas, se repetirà 2^a, y 3^a vez a la misma ora. Este remedio se hade husar despues de ebacuado vien el cuerpo.

De la Terciana Nota, y de las Otras Fiebres Periodales⁴⁶

De la terciana nota es fiebre de colera, y flema rebuelta y podrecida, la qual si se podreciere dentro de las venas causarà fiebre continua, y si fuera de ellas interpolada; diferenciase de la terciana esquisita en que esta procebe de colera sola, la qual si se podrese en las venas, y en las arterias, causa fiebre continua, y si se podrese fuera de ellas interpolada. Gordonio f 6 de Terciana.

La cotidiana es fiebre de flema podresida, y de la misma manera si se pudre dentro de los vasos, serà continua, y si fuera de ellos interpolada, y si es de flema fria empiesa con frialdad congelante; maiormente si es flema vitria, y si fuere de calor entonses hay grande sed, y esto es de flema salada, de flema natural ay poco frio, y poca sed. Gordonio de cotidiana f 12.

Las señales de la terciana nota quedan dichas en el Capitulo antesedente de Terciana esquisita.

La Cuartana es fiebre podrida de melancolia. La cuartana se engendra de melancolia natural, y por ser tiempo de otoño, y por hauer comido mangares melancolicos, y por otras causas semejantes.

⁴⁶ Marcação de “X”, em vermelho, ao lado direito do título.

Conosè la Cuartana en que empieza con frialdad congelante, y con orripilacion, y con quebranto de los guesos, y con pulso escondido, y pequeño, y despues se hase presuroso, y se termina con mucho sudor; la orina es delgada en el principio, y despues del parasismo mucho se colorea. La asseccion dura 24 oras, y guelga, o interpola 28 estas son las señales de la Cuartana legitima.

Las de la Cuartana nota, o bastarda son mas remisas, y se barian segun de los umores que procede, por que si es de sangre quemada, hase pulso lleno, y undoso, y la orina es vermeja, y pesada, y el tiempo es verano, y se antisiparon enfermedades sanguineas, y semejantes; y assi mismo si procede de colera las señales se asemejan, como hauer presedido enfermedad colerica, el pulso es presuroso, y la orina es colorada, y delgada, y el tiempo es estio, y comio cosas calientes, o trauajò al sol, y sus semejantes. Y la quartana de flema tiene la orina remisa, y pesada, y blandura en el Pulso, y mas longura en el Parasismo, y poco sudor; la quartana de sangre es mas segura, y mas breue que las otras, despues

[p. 350] [f. 329]

la de colera, despues la de flema, y despues la de melancolia. Nota que de el quemamiento de la melancolia natural se engendra la quartana legitima, y assi se puede quemar la melancolia natural, y la flema, y la colera, y la sangre, por muchos trauajos, y por husar mangares calientes, y por enfermedades calientes, y sus semejantes. Gordonio de quartana f 10.

Medicinas contra Fiebres periodales o Intermitentes

Tartaro emetico de 5 granos hasta 10.

Asaro un escrupulo hasta 2 en polvo.

Rays del Charrua de medio escrupulo hasta 2 escrupulos de infucion.

Quina quina en polvo una dragma.

Polbos de genciana, y de Cardo Santo, una dragma.

Centaura menor, agenjos, y conchalagua, de estos media dragma en polbo.

Calamo aromatico, Beruena, y romero, de estos una dragma en polbo.

Rays de jalapa, cascarras de sauco, baias de enebro, de Yegros de estos en polbo, de media hasta una dragma.

Ojos de cangrejos preparados una dragma.

Sal de Polomo granos 10.

Mirra, Mengui, lapislasule preparado dosis media dragma.

Chimicas sal de agenjos su esencia, sal armoniaco, sal tartaro fixo, dosis media dragma antes del frio, antimonio diaforetico hasta media octaua.

Aseyte de clauo, y de tomillo gotas 4.

Extracto de Quina Quina de Veruena, de Cardo Santo, y de los mas febriguos media dragma.

Agua rosada de Centura de Cardo Santo, de romero de una onza hasta 4.

Compuestas Pildoras de ruibarbo de un escrupulo hasta una dragma tomadas repetidas veses curan las fiebres mas obstinadas Vigier pag. 142.

Pildoras arteticas de quercetano. Pildoras de Hali de estas una dragma.

Pildoras de rufio reformadas de un escrupulo hasta dos.

Pildoras adquartanas Gernesí una dragma.

El tartaro nitrado es eselente digestibo para fiebres continuas e interminantes.

La sal armoniaco es febriguos, dase media dragma en la intermicion, y antes del parasismo.

El cosimiento de Mansanilla, o una dragma de sus polbos quita las fiebres.

El Querno de Cieruo filosoficamente preparado, y el antimonio diaforetico de cada uno una dragma, son los verdaderos polbos febriguos, en las calenturas malignas, y ardientes.

El espiritu volatil de sal armoniaco es anti fibrial, y anti quartano.

El espiritu volatil de orina ase lo mismo contra los umores tartareos.

El Mercurio [*ilegível*] o Polbos de algarrot de 2 a 3 granos, o de Ynfucion granos 6 (que es lo mejor) es eselente vomitibo febriguo.

Para curar todo genero de fiebres prinsipalmente intermitentes, si las queremos benser con medicamentos

[p. 351] [f. 330]

febriguos, hemos de proceder con medicamentos que limpien las primeras vias, como de vomitibos, antimoniales, y despues de ellos algunos Purgantes benignos, y para preparar los umores, ordenaremos dos o tres dosis de Polbos digestivos que se hasen del modo siguiente.

Polbos para tomar antes de Purgar digestibos, ojos de cangrejos, sal de agenjos, tartaro vitriolado de cada uno una dragma, mesclesè hechos polbo para tres dosis. Toda esta lista de Medicinas, menos tal qual es de Vigier pag. 141 hasta 143.

Formulas

En la terciana nota si hubiere mescla de umor pituitoso, o melancolico como susede muchas veses en el otoño, o Ynbierno, la sangria serà menos frequente, que la Purga, y Borbon pag. 186 de doctrina de Auisena, y de Heredia dice que si en esta fiebre estubiere la orina crasa se deve sangrar, y que si esta crasitud estubiere rebuelta con muchos sucros crudos, (que es estar la orina crasa, y mui perturbada) se saque mui poca sangre, y hauiendo indicio de obstrucion de Ygado se saque mas cantidad de la Basilica derecha, que de la del brazo izquierdo. Y antes de la sangria depondras por vomito, o Purga suabe la materia de la primera region.

Bomitorio tartaro emetico granos seis repitase conforme obrare, y conforme la indicacion del sujeto, y no obrando se ordenarà luego una ajuda, y sin dilacion en el dia siguiente de la intermicion, y si el doliente fuere robusto se repetirà otro vomitorio, y sino una veuida Purgantes, y estos remedios euacuantes se repetiran conformes las indicaciones, y fuersas del sujeto en todas fiebres periodales, y despues los febriguos obraran con felis suseso. Vigier 143.

Beuida Purgante que sedarà el dia de la intermicion, sen dragmas 3 infundase en una tasa de cosimiento de veruena, o de canchalagua, y antes de sacarlo del fuego añadiràs una dragma de ruibarbo, y por la mañana lo colaras, y esprimiras, y daras la coladura añadiendole primero una onza de manà, o de xaraue de Mosqueta, y si hay alguna sal de agenjos, o de tartaro, mesclaras de qualquiera una dragma.

Otra 2 dragmas de leche tresna infundidas en el cosimiento de veruena, con media dragma de canela, o de semilla de Ynojo colado, añadiendo algun xaraue, manà, o un terron de asucar seruirà para una Purga; esta es para pobres.

Otra vomitorio, rais del charrua de uno a 2 escrupulos, majada, o molida se le dè algunos heruores en una tasa de tintura de rosa, y colado se veua, esta es para robustos, y en provocando a vomito sa lè auidarà con agua tibia, o caliente, y es purgante al mismo tiempo.

Otra febrigua expesifica. Ruibardo del mejor dos dragmas, sal de tartaro una dragma infundanse en agua de sentaura, o de veruena, y se le dè un leue heruor, y colado serua para una veuida.

Otra ruibardo del mejor 2 dragmas infundase en suero y se lè dè un leue heruor, y colado sirva para una veuida de Vigier.

[p. 352] [f. 331]

Pildoras catarticas antifebris. Mase pilularum de tribos rufi un escrupulo, tartaro emetico, y diagridio cada uno granos dos mesclensè para una dosis.

En la Yntermicion de las Fiebres, o administraras Aiudas hechas de cosimiento de Mansanilla en orines de muchachos. Algunos con felis suseso administraran las Aiudas en la declinacion de las asisiones, y esto principalmente en las fiebres flematicas, y melancolicas es de grande efecto.

La decosion frequente de flores de Mansanilla veuida (dice el Medico Caritativo pag. 185) es mui aprovada por los antiguos, tanto para quitar las obstruccionas, como para fortificar las partes deuilitadas. Yo tengo obseruado que veuiendo en dicha decosion una drama de la misma flor en polbo al principio de la ascecion, y resiviendo una Aiuda al cauar de la misma sesion compuesta como arriba queda dicha; con solo continuar estas veuidas, y Aiudas 3 o 4 dias quedan libres de las tercianas en especial usadas despues de una Purga.

Quando la terciana nota fuere prolija repetira la Purga dando 2 dragmas de ruibarbo en la decosion de canchalagua, o de veruena, con una dragma de sal tartaro, o de cremor tartaro, o daras como dice el Medico Caritativo con felicidad en el principio del acresentamiento de 7 hasta 12 granos del tartaro emetico, y si esto no vasta deis la infucion de 3 dragmas de sen hecha en agua de chicorias con un poco de canela, añadiendo 2 o 3 onzas de vino emetico. pag. 182.

Si te hallares sin los emeticos, y antimoniales para provocar a vomito, dispondras el vomitorio cosiendo 4 rauanos en decosion de Mansanilla, añadiendo para cada vomitorio 2 onzas de Miel, y una de Vinagre, o daras algun otro de los muchos descritos en el Dispensatorio pag. 162.

Beuida contra tercianas, sumo de veruena, y vino blanco de cada uno 2 onzas, tomelò antes del frio, y paseesè es de Vigier 146 vien majadas le mesclen una Yema de guebo, y un poco [sic]

Otra exterior, agrio, ruda y ortigas de cada uno, uno poco de vinagre, y se aplique a los pulsos, despues de leue fricacion tambien sirve para Quartanas.

Otra Ynterior para tercianas dos onzas de aguardiente le mesclen una Yema de guebo, y un poco de nues noscada beuase antes del frio, y se repita 2^a, 3^a, y 4^a ves en las mismas oras.

Otra Interior un Guebo fresco solo la Yema se lè mescle media dragma de flor de asufre, y se coma, o engulla en el principio de la fiebre, y beua media tasa de vino blanco.

Otra exterior mostasa, sal comun, romero, salbia, de cada uno partes iguales todo en polbo se amase con vinagre, y se aplique a los pulsos antes que el frio empiese, y no huiendo los polbos se majaran mui bien las Yeruas frescas, y rebueltas con vinagre se aplicaran.

La curacion de la cotidiana se ejecutara con los mismos remedios, y metodo sobre dicho para la fiebre terciana nota. Pero porque la materia es mas rebelde, y crasa, daras desde los principios Vomitorios, y Purgantes poderosos; los lenimentes

[p. 353] [f. 332]

son dañosos como lo adbierte Borbon pag. 188 por que deuilitan el estomago, lo qual es perniosisimo en esta fiebre, por que de ordinario proviene de un langor de estomago, y en consideracion de esto, dice Septalio sitado de dicha Borbon, que no hay medicamento mas eficaz, y conbeniente que el asibar, por quanto ebaqua los umores crudos, y corrobora el estomago. Por esta rason los Araves dauan las pildoras de Gera de Galeno, y las alefanginas en poca cantidad despues de comer. El sobre dicho Autor.

Despues de hauer purgado, daras por veuidas alterantes, y concotorias del umor la decosion de partes iguales de flores de Mansanilla, y veruena, mañana y tarde.

En la rebeldia de esta fiebre dise el Medico Caritativo dan algunos la Gutagamba de 8 granos hasta 15 en una tasa de vino blanco, daras haun hasta 20, o 24 granos.

Los vomitorios al principio de las asisiones, como tambien las aiudas en la declinacion, o interualos de la fiebre seran utiles.

En falta de las Pildoras de ruibarbo, y alefanginas, y de otras purgas electibas daras el asivar cantidad de una dragma o algo mas el dia dela intermicion, y si es asibar secado por cosimiento daras media onza desleido en cosimiento de achicorias, o hecho pildoras.

Por el estomago e ypocondrios haras friegas, y fomentaras con aseyte desopilatibos, como son el aseyte de almendras amargas, de alcaparras, o coseras ojas de Tauaco, y de Yerua buena en Aseyte, o manteca, y con ello haras unciones sobre dichas partes. O tomaras un manojo de ojas de opio, otro de Yerua de Santa Maria, y un poco de Mansanilla con 3 partes de aseyte, o manteca, y una de vino blanco, lo coseras hasta consumir vino, y umedad de Yeruas, y colado, y esprimidas las Yeruas tendras un desopilatibo eficaz, untando las partes con dicho aseite.

Si no sediere la fiebre presedidos estos remedios, y la parte afecta fuere el vaso, temeremos dise Boruon segun Heredia que la intumecencia no pase a escirro, y para impedir este daño aplica Heredia una ventosa escarificada en la region del vaso, y pasadas 6 oras administrará otra seca sobre el dicho puesto con mucha llama, sin nueba escarificasion, y si la primera escarificasion se hisiere 2 oras antes de la asseccion, será mas combeniente, por que extraerà la materia que hade ser la asseccion, y fomenta con el aseite de alcaparras &^a este metodo tambien lo obserua en la obstrucion del Ygado. Pag. 187, y sobre la fiebre cotidiana advierte lo que dice Heredia que los que padesen esta fiebre si estan acostumbrados al vino ninguna euacuacion los deuilita tanto como el privarlos de el, y tambien que si el enfermo saliere mui deuilitado de la asseccion no le dà la comida por entero, sino es que le dà un alimento tenue, y manda que duerma el enfermo, y despues de 2 oras le dà el alimento completo, por que si luego se diera este no se haria bien la cosion, y se multiplicarian los escrementos, a la pag. siguiente.

[p. 354] [f. 333]

De la Quartana

Si la Quartana no fuere legitima por depender de un umor adusto que se engendra comunmente en el estio, y se conose en que sigue de ordinario otras fiebres, y no es tan larga como la verdadera, pero mas peligrosa, y es acompañada siempre de una destemplansa caliente, y seca en las entrañas, por la qual dejenera muchas veces en doble, o continua con graue riesgo; se curará con remedios suabes, como son los que se digeron en la Terciana legitima.

La verdadera Quartana, o legitima que nace de umor frio, y seco, no sede con facilidad a los remedios, no permite muchas sangrias, haunque forsoso repetir la purga; la qual compondras con la decosion de media onsa de Polipodio infundiendo en ella 3 dragmas de sen, y despues que haias dado dos veces este remedio en la intermicion, lo podras dar muchas veces, una ora antes del cresimiento. Si este remedio no bastare, le daras antes del cresimiento una dragma de sen en Polbo, con media dragma de cremor tartaro, y 6 granos de escamonea, mesclandolò todo para una veuida, con un poco de vino, o haser un bolo con la medula de las manzanas cosidas, y en falta con un pedaso de sapallo.

Quando esta fiebre es rebelde daras una ora antes del cosimiento dies, o dose grano de Tartaro emetico, o una cucharada de xaraue emetico.

Podras tambien dar dos tasas de agua mineral artificial vitriolada, o la que se sigue. Toma vitriolo de Chipre, que llaman romano de 12 granos hasta media dragma se infundirá espacio de 12 oras en una tasa de agua comun, y la daras en el principio del frio, y despues un caldo pingue, si el enfermo tubiere ganas de vomitar. Este remedio no solamente a las Quartanas aprovecha, sino a todas las fiebres interminantes, que dependen de obstrucion, causada de materia rebelde es combeniente. En falta de este vitriolo usaras la piedra lipis en la misma forma, y en poca menor dosis.

Todo lo dicho en este Capitulo es del medico caritativo pág. 189 lo qual confirma con doctrina de Heredia y otros autores, su traductor Phelipe Borbon en el escolio de la Cuartana, y añade que la sangria en esta fiebre tiene 2 tiempos, uno en el principio unibersal para quitar la plenitud, e impedir que no desgenere en otra especie mas praua; la 2 aparecen señales de cosion, porque assi la declinacion, y vigor unibersal se abreuian, y con medicamentos purgantes, y expresifcos se bensen del todo. La purga tambien dice se puede, y haun deue administrar, como lo dice Valles el dia de la asseccion, sino produjere utilidad el dia de la intermicion, y para misma prueba dice, en el mismo lugar Vorbon, que en las tercianas dobles se dà la Purga en los dias de la

acesion, con utilidad, y sin riesgo; ultimamente dice, que el medicamento hade tener virtud de mover por arriba, y por abajo, y que el vomito tiene virtud eficaz de venser las enfermedades rebeldes.

Polbos contra fiebres quartanas, ojos de cangrejos un escrupulo, asucar de Plomo medio escrupulo mesclesè para una dosis, en dos onzas de agua de Cardo Santo antes del frio.

Atendiendo a desostrar el vaso, estomago, y de mas entrañas daremos (como ya se dijo en lo de fiebre cotidiana) decosiones de Mansanilla, o haras la decosion siguiente; para dar

[p. 355] [f. 334]

dies onzas por la mañana, y sinco por la tarde los dias de la intermicion. Toma ojas de Cardo Santo, apio con sus raises, raises de Esparraguera, de Ynojo, de Chicorias, de cada uno un puñado, seuada medio puñado, y dos raises de regalis, todo cortado, y majado coserà en 8 quartillos de agua hasta mermar 2 quartillos, que se añadiran un puñado de ojas de borrajas, con otro puñado de Pasas singranos [sic], y en su falta se pondrà un manojito de culantrillo verde, y todo coserà hasta mermar serca de quartillo, y medio mas, y apartado del fuego se dejarà reposar, y tibio se colarà, y se harà mediana esprecion de los materiales, tomaras de esta decosion lo claro que seran 4 quartillos, y con un quartillo, o libra de miel blanca, y 2 libras de asucar lo coseras hasta que espume, y lo administraras como ya he dicho, y si al coserlo le añades juntamente con la miel, y asucar media libra de vinagre, serà de mas eficacia. Bigier [sic] dice, no se mescle asucar, ni miel que inchan los poros de amargores. 138.

El Xaraue de fumaria simple en cosimiento aperitivo serà de utilidad, como tambien el de Borrajas, y el de Cardo Santo.

El apio, la aristoloquia, y la rais de Ynojo son muy aperitibos, y resolutibos del umor melancolico.

Sobre el Vaso, y demas partes afectas haras fomentos como queda dicho en el capitulo pasado.

Remedio exterior para Quartanas una seuolla blanca, u otra qualquiera cortada por medio, y quitado el corazon en su lugar se ponga mitridato, o triaca, buelban a unir las dos mitades, cuesanla, o asenla en un poco de fuego y caliente se aplique en las plantas de los pies.

El Alcanfor traído en bolsilla sobre las carnes es bueno para intermitentes.

El Balsamo perubiano aplicado caliente sobre el estomago antes del frio es bueno para intermitentes, y quartanas.

La sal de Llanten aplicada en los pulsos.

La rais de llanten traída al pescueso en bolsilla.

Otros remedios de Vigier quando el fermento que causa las fiebres es sutil, es bueno haserlo traspigar por sudor, lo malo es (dise este Autor) que no tenemos sudorificos seguros. Un famoso medico usaua con bueno suseso de la infucion de jalapa dada en tiempo de frio, la qual no hase purgar, pero hase sudar cubriendo al doliente de fiebre intermitente, y lo libra eficazmente de la fiebre: muchas veses el agua rosada cura las fiebres, si la dan al principio de la asesion provoca sudor, y el agua de Cardo Santo, de torongil &^a cubriendo al doliente.

Con feliz suseso se husa en estas fiebres, y en las continuas malignas de sales lixiviosos, o solos, o con ojos de cangrejos, o antimonio diaforetico, es que este genero de remedios resiste al fermento de las fiebres.

Tambien se pueden ordenar sales fixos, con sales acidos mezclados como la sal tartaro, vitriolado, o sal fixo de tartaro, o la vebida febrigua de crolio que se hase del modo siguiente. Espiritu vitriolo un escrupulo, sal de agenjos media dragma. Agua de endibia onzas dos &^a.

[p. 356] [f. 335]

Tambien se dan los Alkalinos, como el salitre, o cristal mineral, que es lo que llaman sal prunela &^a.

Para serrar estos capitulos de las fiebres periodales pondrè por ultimo el remedio de los mas famosos, y seguros que hasta hora se han hallado este es la Quinaquina, o cascarilla, que para curar dichas fiebres se tiene experimentado con muchisimos, y felises susesos. Para lo qual se preparará de barios modos; algunos ladan en sustancia de una a dos dragmas en polbo, pero quedasè muchas veces en el estomago sin mezclarse con la sangre, o vien fraco, y destruye la primera cosion enflaquesiendo el estomago, para impedir este ruin efecto es nesario mesclarle alguna sal lixivioso como de axenjos, de sentaura &^a.

La mejor preparacion es en la forma siguiente cascarilla en polvo onzas 2, vino blanco del mejor onzas 16 este de Ynfucion en lugar caliente 24 oras, si es para usarse luego, sino estè mas dias en Ynfucion, no importa ser en lugar caliente por que estando el frasco bien lleno, y bien tapado se conserua mucho tiempo la dosis para los delicados en 3 onzas del licor claro en 3 onzas de agua de cardo santo, o de sentaura, y para los adultos, se dè turbio el licor para que la veuida lleue pollos.

Para los que de ninguna suerte quieren vino se les darà en agua de Cardo Santo, y se añadira un poco de sal de agenjos, y de Centaura, si las ay, dase tambien el vino solo de su infucion.

La Quina Quina tubo tanta reputacion que se tenia por remedio infalible para todo xenero [*sic*] de fiebres, por que se ordenava en las fiebres continuas, y tercianas dobles, en las cuales no obra tan eficazmente, como en las intermitentes, y menos obra en las cotidianas; y para las cuartanas es de mucho provecho, si se añade para cada dosis hasta un escrupulo de sal armoniaco.

Este remedio es provechoso para curar todas fiebres pero se hade husar despues de las euacuaciones por que de otro modo es peligroso.

De la Fiebre Maligna

Comprendo en el nombre de fiebre maligna la sanguinea y otras fiebres particulares, y las que siguen o acompañan las viruelas, y en esta ultima especie sangraras para seguir el movimiento de la naturalesa.⁴⁷

Las señales que demuestran las viruelas ordinariamente son calentura vemente, tos seca, estornados con picason en las narises, y por todo el cuerpo, dolor, y es cosimiento con lagrimas en los ojos, ronquera con dificil respiracion, y asperesa en la garganta, cargason en la cauesa, espaldas, y lomos, y en algunos sueño profundo, desmaios, nauseas, y ancias de estomago, delirios combulcion de nervios &^a. Señales de abundancia de umores malignos, acres, y ensendidos con la sangre, y segun lo mas o menos riguroso de estos accidentes en el principio, corresponderà lo peligroso en su terminacion.

Si la fiebre maligna depende de la materia de la primera region dice Heredia que no se hade sangrar, sino ebacuar

[f. 336] [p. 357]

dicha materia con vomitorio, y purga suabe, y advierte que haun que no se hasà quitado la fiebre por la primera Purga, se debe reiterar, y no sangrar. Pero si la materia estubiere en la 2^a region que son las venas [*ilegivel*] al Instante ejecuta la sangria de la vena Basilica, y en caso de hauer grande dolor de cauesa de la vena comum, y en la suprecion de meses, o quando insta este movimiento de abajo.

Y tem dise Heredia que si el vicio de los umores estubieri en la 3^a region, o en las venas proximas a la cutis, no combienen las sangrias por que haran retroceder la materia a lo interno; en cui consideracion dice Boruon que asegurado que la materia no esta en la 1^a region, antes de sangrar muchas veses, aplicaria unas tosas con escarificasion profunda, como lo husaua con frecuencia Heredia, y si la sangre atraida aparesiere viciada, no repite las sangrias, y solo con

⁴⁷ Na lateral esquerda do parágrafo consta uma anotação sulinhada em vermelho e com um “X” acima.

friegas, ventosas, escarificadas, y sueño moderado, y vevidas acsidas, y desecantes concluye la curacion.

Al principio de las viruelas sangraras para seguir el movimiento de la naturaleza, pero si despues que han aparecido, seare la fiebre no ejecutaras euacuacion alguna para sangria, y si la fiebre continuare sangraras para impedir la inflamacion de las partes internas, y otros accidentes.

Si la naturaleza fuere tarda en arrojar a fuera las viruelas se auidará dando con frecuencia una decosion de lantejas, y ojas de Cardo Santo, o daras la decosion de raises de chicoria, y ojas de Cardo Santo con un poco de asucar.

Si las viruelas salen con mucha prontitud daras frequentemente la decosion hecha con la rais de tormentila, cuerno de Cieruo, ceuada, y ojas de Ybia, con un poco de asucar en falta de la tormentila, podras poner las raises de Ybiaguasu o las ojas de lentisco.

Si hay grande dolor en las plantas de los pies, palmas de las manos, y en la coxa, fomentaras dichas partes antes de la Erupcion con el cosimiento de malbaviscos, y flores de mansanilla, y los parparos de los ojos los untaras tambien al mismo tiempo con agua de llanten, y un poco de asafran.

Para defender la garganta se daran xaraues agrios y tomados en la vuca cierre los lauios, y despacio los hiran tragando para que se difunda su virtud por las partes inflamadas, estos xaraues podran ser el de naranjas agrias, de cidra, de limon, de agras, de Ybia, o el de Granadas, y se uraran por si solos, o en cosimientos de ojas de asederas o de llanten &^a.

Si sobreunieren llagas en la voca, y garganta recurrirás a los remedios puestos en su propio capitulo pag. 282.

Quando las viruelas no salen por la malignidad del umor o despues que han salido se buelben a esconder, dice farfan, es buen remedio despues de dado un sudor, tomar un manojito de ortigas caaporopi, y con el asotar bien todo el cuerpo que assi buelben a brotar.

[p. 358] [f. 337]

Purgas, y ayudas no se husan en esta enfermedad por el peligro de retroeder el umor a las partes internas, y que las viruelas que puede hauer en los intestinos se ulseren, pero algun leniente no se reprueba, principalmente quando ya la naturaleza parese hauerse sosegado, por hauer arrojado al cutis el mal umor, y hallarese ocupada con otros excrementos, y en este caso se husará de la caña fistula, de los Tamarindos, manà, y xaraues, lenientes, a los quales se hade mesclar algun confortante, y exteriormente se confortará para que no se siga alguna diarrea, y assi untaremos con el aseyte de almasiga, o con semejante el estomago, y vientre, o aplicaremos algun emplasto.

El mercurio Dulce hasta 20, o 30 granos en conserua es buen purgante para virolentos.

Si fueren nesarias Ayudas para euacuar las eses del vientre se administraran sin aseites, por que inflaman, ni irritantes por que comueben demaciado, por lo qual bastará el cosimiento de Malbas con afrecho, o de parietaria, y mansanilla, hechos en agua. Las ayudas de cosimiento de Yerua mora, me digeron heran de provechoso remedio, y es mui creible por que es anodino y mui refrigerante.

Las Friegas, y ventosas son de mucha utilidad, y haun nesarias para que la naturaleza, auiertos con este auxilio los poros arroje el mal umor, y se bente, y espela mejor las viruelas.

Esta curacion principalmente es sacada del medico caritativo, y de la Doctrina de Graues autores que sita sobre ella Borbon pag. 195.

Beuida para viruelas quando hay inflamacion interna, cosimiento de enula campana, y es cauiosa onzas 5 Xaraue de amapolas una onza, en falta de este ultimo se podrá poner Xaraue de Borrajas, o añadirilas al cosimiento con una cucharada de asucar, y que cuesa junto.

Almendrada para viruelas, Almendras, simiente de Ynojo, y de mostasa, de cada una dos dragmas, Agua de Cardo Santo onzas 2; bien majadas las semillas, y disueltas con el Agua se espriman con un paño.

Por fin quando las viruelas estan ya secas, si el enfermo està frenetico, triste, y con fastidio se le den estos Polbos. Mercurio dulce, y resina de jalapa de cada uno granos 2 mesclensè en una dragma de conserua de rosas; acresientesè la dosis segun la edad.

Si en el aumento de las viruelas, o en la declinacion sobreuiene diarrea con las materias espumosas, es mala señal; dese a cucharadas la opiata siguiente tintura de coral onza y media, tierra sellada dragma, y media mesclesè.

No se deuen punsar las viruelas haun que esten con materia por que tardan mas en despedir la costra segun la esperiencia lo hà mostrado. Rob. f 262, y si sobreuiene fluxo de vientre morirà, pero si este se antisipa a la aparicion de dichas viruelas se tendrà por buen pronostico, y cura radical de la enfermedad, y haun en sujetos mal complexionados, despues que la naturalesa arrojò al cutis en sarna &^a parte del umor corrupto sobrevenir fluxo de vientre espesial sanguino es señal pestifera, y mortal.

[p. 359] [f. 338]

Las sangrias siempre se haran de la Basilica esepcto a las mugeres de edad de 14 hasta 40 años, que las primeras sangrias se haran de los tovillos, y despues de los brazos, y esto se obseruarà tambien con los ombres que tienen umores galicos, o padecen gunorrea virulenta.

Medicinas contra fiebres malignas, epidemicas, y contra viruelas, y sarampion.

Simples contra Yerua, Cardo Santo, torongil, escauiosa, simiente de sidra, asafran, Masis, canela, nues noscada, clauo, ambar, Polbos de vibora, Piedra vesar, tierra sellada, raspaduras de cuerno de sieruo, zumo de limones, zumo de cidra, sumo de agras.

Epitima para quando el enfermo padese de grande calentura, salitre octauas 2, sumo de siempre vibas, y vinagre rosado cada uno onzas 4 mesclados se aplique con paños en las sienes, y pulsos. Vigier.

Chimicas. Antimonio Diaforetico un escrupulo, tintura de antimonio gotas 15, oro fulminante granos 2 hasta 6, esencia de ambar gotas 6, Agua de canela de media a una onza, Agua de Cardo Santo onzas 5, Agua antidotis Mathioli de una hasta 3 dragmas.

Agua de la reyna de Ungria, Agua Theriacal, espiritu de vino, estos alguna cucharada.

Nitro de antimonio, sal prunela, de media a una dragma, Espiritu de asufre, espiritu vitriolo gotas 5 hasta 10 en licores.

Tintura de castoreo, de canela, de asafran, medio escrupulo. Sal armoniaco un escrupulo, flor de asufre una dragma provoca sudor, y arroja la malignidad.

La Sal Saturno medio escrupulo mezclada con un escrupulo de ojos de cangrejos, tomada repetidas vezes suabisa mucho la sangre en las fiebres.

Compuestos, xaraues de agrio de cidra, de limones, de asederas, violado roxo, de endivia, de una 2 dos onzas, son para templar.

Xaraue de canela, de cardo santo de flor de clauos de media onza hasta una, son cardiacos diaforeticos.

Trosiscos de alcanfor de media a una dragma.

Confesion de Alkermes y de jasintos, y trica [*sic*] una dragma.

Formulas de Viruelas

El sincope es un caso, o lapso unibersal de todas las funciones de nuestro cuerpo, que se halla sin pulso, sin movimiento, y sin sentido, este accidente no puede suseder, sino porque las partes estan privadas de sangre, y espiritus, lo qual puede suseder por varias causas; lo 1° por disiparse mucho dichos espiritus en euacuasion repentina; lo 2° por no haserse vien el movimiento del corazon lo que susede en dolores grandes de partes nerviosas, que por esta causa padeciendo los nerbios del corason se contraen; 3° por estar la sangre demasida cuagulada, por que nesedita el corason misma fuerza para ventilarse; lo 4° por demaciada disolucion de la sangre, como susede despues del huso demasiado, y continuo de los sudorificos, o diaforeticos, por que

[p. 360] [f. 339]

los spiritus se exalan moviendose demasiado la sangre, lo qual impide emparte la contraccion al corazon; lo 5° por las violentas operaciones del animo, como la alegria demaciada, la tristesa el amor &^a.

Todas estas causas de sincope, piden remedios propios, y particulares, si despues de euacuaciones no hay desorden, sino flaqueza, nos seruiremos de remedios espirituosos, como del espiritu de vino, Agua de la reyna, y pasado el sincope, se alimentará el enfermo, con alimentos sustanciales, cargados de volatiles, vino maduro bueno con un biscocho &^a.

Quando el sincope procede de un desorden grande, o por otras pasiones del alma, aquietaranse los spiritus echandole agua fria en el rostro, y causandole dolor en alguna parte, tambien usaremos de remedios espirituosos aplicandolos a las narises, y a la lengua para llamar los spiritus. Quando procede de dolores aplicaremos algun anodino sobre la parte. Si el sincope procede de algun dolor en la voca del estomago, que no se saue si es por lombrises, o de umores acres, siempre es bueno dar alguna veuida espirituosa, que pueda despegar las lombrises, o aser traspisar los umores.

Quando la sangre es demasiada gruesa, como muchas veses susede a los melancolicos hipocondriacos, y que por esta causa caen en sincope, es bueno en el accidente usar de remedios volatiles, y espirituosos, que puedan dar movimiento a la sangre, como Espiritu de Vino, Esencia de canela, de clauo, de ambar, agua de canela; sosegado el sincope se requiere destruir los acidos que tenian quajada la sangre, para lo qual usaremos con buen suseso de los alxalinos fixos menos bolatiles, como Cuerno de Sieruo preparado, ojos de cangrejos, sucino triaca confecion Alkermes, de Jasintos, y otras compocisiones cargadas de materias algalinas, que puedan librar la sangre de los fermentos que la cuagulan.

Las Fiebres malignas pueden provenir de sincopes, o se puede desir que el abatimiento de fuersas, y sincopes, son sintomas de las fiebres malignas, y pestilenciales, pero como las causas de estas fiebres pueden ser totalmente contrarias, se puede desir que los medicamentos que combienen a unas, no combienen a otras. Abeses en las malignas vemos un pulso pequeño, y frequente, y la sangre con tanta disolucion, que ni fria se quaja, fluxo de sangre, el doliente, inquieto, los ojos inflamados; todo prosedido de la acrimonia de los umores, que disuelben la sangre; de que se sigue que el corason no pudiendo resistir a tanta acrimonia, y liguacion de umores, cae en sincope, con sudores copiosos que no dan alibio alguno. Entonses usaremos de todos los remedios que puedan embarasar semejante acrimonia, y disolucion; para esto ordenaremos los alxalinos fixos, como al fauor, tierra sellada, ojos de cangrejos, antimonio diaforetico &^a por que estos conteniendo partes sulfureas pueden suauisar dicha acrimonia.

Tambien podemos usar del agrio de cidra, y limon, del Espiritu de asufre, y de vitriolo, estos, en estos casos, y en las fiebres pestilenciales son admirables. Tambien nos podemos servir del salitre purificado, de la sal prunela del nitro de antimonio. Nunca se ordenen remedios demaciado volatiles, y sulfureos sin mesclarlos con algunos accidos, y assi la triaca, polbos de viboras, agua triacal, estos no se deuen usar, sin mescla de xaraue de cidra

[p. 361] [f. 340]

o de limon, o vinagre triacal, que tambien es admirable, el accido de asufre se deue preferir al espiritu de vitriolo, y de vino porque estos quagulan demasiadamente.

Las Fiebres malignas que proceden de un acido quagulante y que el Pulso es duro, y fixo, hay grande dolor de costado, dificultad de respiracion; si sale sangre a secas, y glutinosa, ganas de dormir, y dispocisiones soporosas, entonses deuemos recurrir a los aromaticos, y volatiles, como Ymperatoria, contra Yerua, escordio, cardo santo, Torangil, &^a simientes calientes, flor de romero, de cantueso, de [ilegível], clauo, asafran, canela, matiz, nues noscada, lino, aloè, polbos de viboras, sales volatiles, triaca, agua triacal, agua de canela.

Todos estos remedios son capaces de dar movimiento a la sangre, y de disolverla los acidos que la quagulan, pero seran de ningun efecto estando las primeras vias sin euacuar, obstrusas, y con tumores estraños, lo que se conoce por los amargores de boca, hastio, vomitos, lengua gruesa, y flujo de vientre, luego se deuen empear con emeticos, dos, o tres veces con las cautelas referidas en el capitulo de los emeticos, para que los demas remedios obren sobre la sangre.

Quando el sincope procede de lombrises en el pericardio se aplicará sobre el corazon una cataplasma de ajenjos, tanaseto, que es artemisa, y triaca cosidos en vinagre y aplicados.

Notesè que en el principio de todas las Dolencias agudas de fiebres principalmente malignas trataremos como tenemos dicha de euacuar las primeras vias; si el medico fuere llamado a tiempo de poder dar un vomitorio, y si puede ser en los dias siguientes algun purgante venigno que despues del vomitibo es de grande eficacia por que el vomitorio que no obra por abajo, en algunos sujetos hace gran reolucion arriba, y el purgante le presipita epeliendo [*sic*] los umores movidos por abajo, y assi los febriguos, y cardiacos obran en la malignidad contra menos fermento. Y si el medico fuere llamado tarde, despues de algunas sangrias, se puede ordenar el lacsante siguiente.

De buen manà onzas 2, Agua de Cardo Santo, o de torongil, onzas 4, tartaro vitriolado un escrupulo, o cremor tártaro una dragma, Agua de canela media onza, Aseite de cascara de Cidra gotas 2 mesclese para una veuida.

Sumo de Membrillos libras 2, Asucar fina libra una, cuestasè, y se clarifique, y estando en punto se le junte tinturade Escamoneas onzas 6. Continuese el fuego blando sin que Yerua hasta que tenga punto, que se pueda conseruar. Dosis de una a dos cucharadas.

La Tintura de Escamonea se hace de esta manera. Escamonea, resinosa onza, y media, espiritu de vino onzas 7 disuelse segun arte.

Beuida comun para febricitantes de epidemicas, y malignas, un puñado de seuada limpia de la tierra, cuesa en 18 libras de agua, con 2 onzas de raspaduras de cuerno de cieruo hasta que merme la 3ª parte, y al fin le junten un manipulo, o puñado de flor de belis, y ensu falta se podrá poner de flor de mansanilla, sumo de cidra, y Agua de canela cada una onza.

[p. 362] [f. 341]

Fiebres ardientes, y malignas; susede en las asiones grandes de las fiebres ardientes, y malignas hauer sudores copiosos, o de flaqueza, o de carga de humores, que postra de tal suerte las fuerzas del doliente que sino se remedia, facilmente se sigue la muerte.

El sumo de cidra aseda, despues del sudor repara las fuerzas, y da a la sangre demasiada disuelta la consistencia nesaria.

Contra fiebres ardientes. Tintura de rosas sin asucar, libra una, xaraue violado roxo, y de agrio de cidra de cada uno onzas 2 mesclese para 2 veces.

Otra el spiritu de asufre lo que bastare para agrado del gusto tiempla el adon de las fiebres continuas en tisanas, o en cosimientos frescos.

La sal Prunela, o nitro refinado media dragma hasta una hace lo mismo, es nefritico, refrigerante combiene en las fiebres ardientes, detiene los umores que estan en demasiado movimiento.

Cosimiento de Tamarindos laxante para apagar la sed, cosimiento de seuada libras 2 Tamarindos onzas 3, sal prunela una dragma, ierua en casuela vidriada, y sequele para una veuida.

Para quando hay dolores de causa remedio eficaz, votones de rosas Bermejas, olorosas secas a la sombra, flor de mansanilla, de maiorana, polbos de Palo de rosa, todo majado groso modo, se hagan frontales, y se pongan a calentar en agua, y vinagre hirviendo, y se aplique estando caliente; el cauello se hade cortar primero, y por sobre la frente se hande aplicar.

Otros Exteriores Pichones, o Palomas abiertas por el espinaso aplicadas en tiempo de los acidentes calientes a las palmas de las manos, y plantas de los Pies, sosiegan los espíritus intercadentes, freneticos, y son contra la tristesa.

Las Gallinas auiertas, y aplicadas hasen lo mismo.

El aseyte de alacranes, el de arañas aplicados en los pulsos.

Las verdolagas majadas con vinagre, y aplicadas en los pies diminuien el ardor de la fiebre, y el dolor de caueza.

Tambien el sumo de ruda, y de siempre vibas con leche aplicados paños mojados.

El mismo sumo mesclado, y aplicado con sumo de cangrejos es bueno para las llagas, y ensendimientos de la boca.

Para quando el Doliente padece faltas de dormir, ojas de vid, flores, y ojas de aguapè, de endivia, de lechuga, de cada una un manojo, cauesas de adormideras con su simiente numero 6 cuesasè todo en agua comun, y bañesè en ella, y tomarà su bapor por abajo vien cubierto, un quarto de ora, hechesè luego dormirà, y sudarà.

El sumo de Yerua mora aplicado con pañetos en las sines es bueno para el dolor de caueza causado de fiebres ardientes.

Cataplasma para aplicar en los Pies, y en las manos a los freneticos, granos de ruda, de siempre viba, y de rabanos, todo majado se lè mescle de leuadura lo que baste, y se aplique.

El sumo de Yerua mora, o su agua destilada, o su cosimiento con leche se aplica con paños a la cauesa.

El vinagre de flor de clauos aplicado en los Pulsos.

El Alcanfor desecho en sumo de Yerua mora, o de siempre vibas aplicado a los Pulsos, y en la cauesa en los delirios hase marauillas.

[p. 363] [f. 342]

La ruda majada con vinagre escordio serue en las malignas fiebres.

Epitima estomacal contra los vomitos en las fiebres malignas, espiritu de vino alcanforado 2 $\frac{1}{2}$ ⁴⁸ onzas, triaca 2 dragmas, y medias mesclesè, y se aplique en paños mojados de media en media ora en el estomago, y en el corazon.

Frontal contra frenesi, ojas, y granos de Yedra majados, y cosidos en vino con poco aseite, aplicados en la caueza. Las ojas de Yaguarandio a caso seran lo mismo.

Para quando son nesarios causticos en la nuca, cantaridas, sin a las, ni caueza, numero 6, leuadura acre media onza mesclesè para aplicar.

Musilago para untar la lengua seca por grande sed, despues de raspada con cuchillo de gueso, o de palo, pepitas de menbrillo en quatro onzas de agua rosada, y humo de siempre viba una onza, sal prunela una dragma.

Unguento cordial, cerote sandalino onzas 3, mitridato 6 dragmas, alcanfor dragma, y media, vinagre rosado media onza, mesclesè, seruierà para oler, untar el estomago, y corazon.

De la Fiebre Pestilente⁴⁹

Las Peste es una fiebre maligna en supremo grado acompañada de bubones, carbuncos, manchas, llagas, malignas, el pulso pequeño, languido, frecuente, y desigual en el principio de quando intermitente, e irregular; el sudor aueses es ediondo, y le parece al doliente ver delante varior colores, siente picaduras en los sobacos, delirios, ojos secos, la lengua arida.

El carbunco aparese de color amarillo, bermejo, o blaquesino, la garganta inchada, suseden fluxos de sangre, y orinas sangrientas, aueses el carbunco nace dentro las narises, de los ojos, estomago, intestino &^a.

Para librarse de la Peste⁵⁰, nunca salir de casa en aiunas, coma un poco de Pan, y beua en sima media tasa de vino de agenjos, o alcanforado; este se hase encendiendo un grano de alcanfor

⁴⁸ Possivelmente signifique meio. (2 e meio)

⁴⁹ Marcação de “X”, em vermelho, ao lado esquerdo do título.

como una alberja, y prontamente se estingue en el vino, y se repite esta operacion barias vezes, y se vebe.⁵¹

Medicinas contra Peste⁵²

Simples, Ruda, Escordio, romero, centaurea, vaías de enebro, baías de Laurel, baías de Yedra, Escauiosa, Celidonia, torongil, tormentila, contra Yerua, rais de petasitis, o sombrerera, Aristoloquia, Asafran, alcanfor, Mirra, viboras, cascara de cidra, Nueses verdes, Ajos, sapo, vinagre.

Compuestos triaca, mitridato, antidotum Mathiolo, Xaraue de Cardo Santo, xaraue de flor de clauos, besoartico mineral, Aseite de susino, y de junipero, Espiritu de vino, balsamo de asufre susinado, aseites de cascara de cidra, y de naranjas, conserua de nueses verdes, vino de ajos, vinagre compuesto, asufre, y los demas betunes.

Para curar la peste ordenaremos repetidas veces sudorificos atendiendo siempre a las fuerzas del doliente.

[p. 364] [f. 343]

En el principio de esta fiera dolencia los vomitorios, son exelentes, y eficases, advirtiendo que quando se dà vomito se hade aplicar un maduratibo sobre el bubon si lo hubiere, para que no se repercuta hasia dentro.

No es nesessario Purgar, ni dar ayudas, ni sangrar sin grande consejo.

El doliente mientras sudare no duerma, por que el sueño impide la ebacuasion.

Es nesessario obseruar quales son los remedios que curaron la Peste de tal, o tal, tiempo tomando para esto buenas Ynformaciones de Medicos, y sirujanos.⁵³

Formulas

Dice el medico caritativo pag 196. Los remedios contra la pestilencia son en dos maneras, unos preseruatiuos, y otros curatiuos.

Los preseruatiuos son la sangria, y purga, esta es combeniente para euacuar la Cacohimia (que son los umores infectos separados del conzorcio de la sangre) y aunque cause alguna comosion no podemos escusarla, auiedo amargura de boca, peso en los brasos, y piernas, o inapetencia, aunque con remedios benignos como son la sena, ruibarbo, xaraue rosado solutibo, y flores de durasno, aquella tambien es nesessaria para que no se contamine la masa sanguinaria.

Dice Borbon, con Mercado, y Septalio, si la fiebre pestilente fuere tan bemente, que sin aparato moruoso del cuerpo destruia prontamente al ombre, o por corromperse los espíritus, o partes solidas, o por una ingente disolucion de umores, en bano se sangrará el Enfermo, en espesial si elumor pecante estubiere mui separado del consorcio de la sangre. Pero si hubiere aparato moruoso nasido de la copia de la sangre, o de los umores, se deue sangrar, no solo al principio, sino tambien siempre que salieren tumores dolorosos carbunelos &^a maiormente sino se alibia la enfermedad por tal excrecion, y las fuersas estan con robre, pero si sesare, o se remitiere la enfermedad, se hade suspender la sangria, y cuidar solo de ebacuar los umores al aiuto del cuerpo.⁵⁴

Aserca de la Purga no hay tanto reparo, como puedes ber en Borbon pag. 197 el qual cita muchos Autores graves que la ordenan, y entre ellos a Septalio, quien dice que en todas las Pestes

⁵⁰ Sublinhado vermelho em “*de la Peste*”.

⁵¹ Marcação de “X”, em vermelho, ao lado esquerdo do parágrafo.

⁵² Marcação de “X” ao lado esquerdo do título.

⁵³ O parágrafo está destacado e com uma marcação de “X”, em vermelho, ao lado esquerdo.

⁵⁴ Maior parte do parágrafo está sublinhada em vermelho.

que assistió experimentò felisimos susesos purgando a los Pestiferos, y lo mismo experimentamos en la Peste que afligió a estas Provincias los años de 718-19-20, y 21.⁵⁵

Haras confeciones con poco gasto que siruan de antidoto a los pobres enfermos, toma granos de ruda, de laurel, aristoloquia empolbo [*sic*], cortesas de cidra, y de naranjas agrias, iguales partes todo hecho polbo lo confixiras con xaraue de Cardo Santo, o de cortesas de cidra, y daras de el cada mañana tanto como una abellana, y si añadieses por cada dos libras de esta confecion una onza de aseite de nues noscada, o una dragma de aseite de cortesas de cidra, serà de mejor eficacia; y no huiendo todos los ingredientes, se harà con los que hubiere.

[p. 365] [f. 344]

Los Aseites de Enebro, de cascaras de cidra, y de cascaras de naranjas agrias, qualquiera de ellos tomado de 6 a 12 gotas, o mas en vino, o xaraue de Cardo Santo, o en su cosimiento, o en Aguardiente, o en otro vehiculo apropocito, son buenos preseruatiuos, y curatiuos para haser sudar &^a.

El vino es un maravilloso remedio preseruatiuo para los Pobres, si le mesclas polbos de cortesas de cidra, o de naranja.

Los mismos polbos no huiendo vino se podran tomar en un cosimiento de Cardo Santo, o de torongil, o en un Guebo un escrupulo cada vez.

Los pobres podran usar cada mañana uno, o dos dientes de ajos, el qual dice Galeno es la triaca de los pobres; y si majados los infunden en media tasa de vino, o en un poco de aguardiente, y se la venen en aiunas, serà exelente preseruatiuo, y si despues se arropa, sudarà. Puedensè infundir en un frasco de vino lleno, con 5 o 6 causas de ajos, y para un sudor 4 onzas, o 6. Vigier de Peste. 175.⁵⁶

Pildoras contra peste, Asivar socotrino onzas 2 mirra, volo armenico, de cada uno una onza, asafnan, triaca, de cada uno media onza con sumo de Limon, si es verano, o con vino si es Ynbierno se haga masa, dosis de un escrupulo hasta media dragma.

Elixir de Alcanfor, Espiritu de Vino una libra, alcanfor media libra, es contra peste, ruines ayres, apoplegia, para achaques istericos, tambien se le junte media dragma de asafnan, dosis gotas sinco hasta quinse.

Vebida sudorifica contra veneno, una seuolla, en medio le pongan media onza de triaca magna vien atada, de suerte que no se salga el sumo, asesè a fuego blando, y se esprima, y veba el doliente el sumo, cubrasè, y sudarà.

El sapo limpio de sus entrañas, y causa seco en polbo, una dragma en vino blanco bueno, es eficaz remedio experimentado en una Peste de Londres, tambien traído en bolsilla; tambien una dragma de sus fenisas en vino blanco.

Cosimiento comum antipestilencial, cosimiento de seuada libras 8, escordio media libra, cuesasè leuemente.

Este cosimiento colado sirua de veuida ordinaria.

Remedio con que fueron curadas muchas personas de Peste, y de fiebres malignas usandolè repetidas veses. Asucar de Plomo granos 6 en 2 dragmas de conserua de rosas.

Los Agrios de cidra, limon, y de naranjas usados porlas mañanas, y tardes en el mate, son buen perseruatiuo, y haun curatiuo de la pestilencia. Los pobres partiran estos frutos en dos partes, y asados sobre senisas calientes los esprimiras, y veberas el sumo.

Es de grande provecho el uso de las asederas, y comidas por las mañanas, en especial despues de remojadas en vinagre toda la noche son grande perseruatiuo. Asegura Misaldo que por

⁵⁵ Maior parte do parágrafo está sublinhada em vermelho. Também há marcação de “X”, em vermelho, ao lado esquerdo do parágrafo, e marcação de “X” normal ao lado direito do parágrafo (indicando duas correções).

⁵⁶ “Vigier” está sublinhado com caneta diferente.

su consejo las usaban en Francia, y que se librauan de la Peste. Las ojas de Ybia, trebol aseytoso, seran del mismo efecto, y su xaraue hasta 2 onzas, tomado por las mañanas, será tan eficaz, que quisas mejor.

La ruda comida con Ygos, y nuses, y un poco de sal,

[p. 366] [f. 345]

tambien es preseruatio contra peste, y contra los venenos mortiferos; y su simiente veuida con vino es contra los venenos mortiferos.

Traer en las manos cosas olorosas, como un Paño mojado en vinagre rosado, un manojo de romero, ruda, Beruena, algun balsamo compuesto con aseites aromaticos, como el de cortesas de cidra, de naranjas, de torongil, de romero, de ruda, y otros, y qualquiera de ellos por si solo.

El aire se deue rectificar con saumerios de asufre, polbora, pez, alquitran, romero, Yncienso, Cayci, y otros.

Para curar la Peste, como ya se ha dicho, ordenaremos repetidos sudorificos, entre los quales se escojeran, los que a mas deser sudorificos, son contra la pestilencia, como son las vaias de laurel, Ayuyo, Cardo Santo, berbena, Canchalagua, Ajos, y otros, los quales daras segun las formulas, y dosis que se ponen en el capitulo de los sudorificos.⁵⁷

Una dragma de Polbos de Beruena, o la misma cantidad de su extracto, tomado con 2 onzas de vino, o en el cosimiento de la misma Yerua, o daras 6 onzas del cosimiento de beruena con 2 onzas de vino blanco, o de la misma surte daras el Cardo Santo.

De dos dragmas a media onza de raises de tarope majadas, y infundidas en 12 onzas de vino, y por la mañana colado, y esprimidas, las raises beuyendo 6 onzas, jusgo será de notable efecto para sudar. Y se advierte, que siempre que se toma sudor se ade cubrir con mas ropa.

El sumo de cardo santo, y lo mismo el de la Beruena de una hasta 3 onzas en sus propios cosimientos, o en vino son sudorificos, y no será malo juntar a los sudorificos, un escrupulo, o mas de piedra besar en polbo sutilissimo.

Quando la calentura es mui ardiente será bueno dar para sudar el cosimiento de Borrajas, o el de Canchalagua.

La triaca es exelente sudorifico, y cordial en espesial despues de euacuada la naturalesa dada en un caldo, o en un Mate de Yerua, puedo desir que algunos en la peste de 1720 los tornaba como de muerte a vida.

El mismo alibio que sentian los Enfermos en la dicha Peste, segun puedo asegurar, fuè con uno, o dos vomitos de Beruena a los principios, luego una Purga de leche tresna, por que no havia obra, en cuió dia se les daua un refresco de limonada, y con esto se hallauan los mas mui alibiados; proseguiasè dos, o tres veces con el cosimiento de la veruena, y por sudor acauaban de resolver el umor que hauia quedado. Para los dolores de Estomago se aplicauan Yeruas frescas, y lo mismo a la cauesa, para remedio de cuió dolor tres o quatro bentosas de bajo de la nuca les era de mucho alibio, como tambien las embrocaciones de leche, y las ojas de durasnillo aplicadas majadas. Las ventosas si motrauan sangre se sarjaban, ya otros las sangrias hacia mucho provecho.⁵⁸

Perfume contra Peste ruda infundida en vinagre lo que quisieren estè en infucion 2 dias, y se le junte una onza de Caparrosa, y se derrame sobre tejas calientes poco a poco,

[p. 367] [f. 346]

para haser umo, o se haga de ello casuela.

⁵⁷ Marcação de “X” na lateral esquerda do parágrafo.

⁵⁸ O parágrafo encontra sublinhado em vermelho. Taambém há marcações de “X”, em vermelho, na lateral esquerda, e em preto nas laterais esquerda e direita (indicando mais de uma correção).

La esponja mojada en vinagre fuerte, y olida de tiempo en tiempo es preseruativo, y si fuere compuesto como el siguiente será mejor.

Raises de angelica de Enula, de Ymperatoria, de sedoaria, cascara de sidra, de todas estas raises, o qualquiera de ellas se infundan en el mas fuerte vinagre, el qual sirue de defensivo, y qualquiera de estas, raises, o cascara, assi en conserua, o masticandolas en la voca seran preseruativo. Vigier de Peste. pag 176.

El extracto de enebro se puede llamar triaca de los Pobres con el dichosamiente podremos exitar sudor, y ayudará aquela naturalesa arroje algún bubon, a los emuntorios, o carbunco a alguna parte. El Medico Caritativo de Peste. Y añade si el bubon apareciere en las Yngles, o debajo de los brazos, lo atraeras con pan caliente remojado en aguardiente, o con una ventosa si no hay inflamacion, y tambien aplicaras leuadura agria con una seuolla asada de uajo de senisas calientes. Pero si hay inflamacion haras una cataplasma, de ceuollas de Lirios, e raises de malbabiscos, ojas de escauiosa, picaraslo, y majaraslo todo mui bien, y lo mesclaras todo con manteca de Puerco.⁵⁹

Balsamo Bezoartico anti pestilencial, Aseite de cascara de sidra, y aseite de mathiolo, de cada uno onzas 2, Alcanfor media onza mesclese; Sirue para malexar los emplastos, para aplicar sobre los bubones el oleo de torongil, y de otros aromaticos, y de otros aromaticos mezclados con el de Mathiolo, y aplicados sobre el corazon son eficases.

El sapo aplicado sobre los bubones pestilentes atrae assi el veneno, lo que se conose si el se incha, y queda sano el Enfermo.⁶⁰

Una Gallina negra desplumada viba a reedor del trasero y aplicada al bubon atrae el beneno.⁶¹

Cataplasma Atractibo. Una seuolla asada, y 2 cauesas de Ajos, 2 cucharadas de Mostasa, todo vien majado en mortero se aplique al Bubon.

El Butiro de Antimonio es admirable caustico para abrir prontamente los absesos, bubones, y carbuncos para aplicarlo se hase un augerito en el emplasto que se husa como una alberja o cumandá que caiga en medio.

El emplasto magnetico de sala que hallaras su descripcion pag 516 es eficaz &^a.

El sapo seco remojado en vina, y aplicado sobre el bubón es eficaz.⁶²

Despues de supurados los carbuncos, y bubones se husará de buenos detercibos, como balsamo de asufre, y para consolidar se aplica la rais de consuelda reciente majada: es eficaz.⁶³

Balsamo de asufre Compuesto, aseite de Enebro, y de trementina de cada uno onzas 5, flor de asufre onzas 3, mirra en polbo sutil, acibar y asafran de cada uno 3 dragmas, a fuego lento se infundan, y tapen. Sirve para aplicar en las escarificaciones.

El susino en polbo sutil mezclado con [*espaço em branco*] rexificado y con ellos untar las siete pulsaciones, que son las sienes, tras los oidos, los dos pulsos, y el corazon, quieren que sea esta uncion, no solo preseruativa, sino tambien curatiba continuandola repetidas veses, y tambien

[p. 368] [f. 347]

algunas gotas tomadas en agua Triacal.

Septalio dice que apareciendo los Carbuncos, parotidas, y bubones en especial si se hasen en los emuntorios del corazon o selebro (que son los sobacos, y garganta) no hay remedio mas generoso que la sangria, si las fuersas lo toleran, o executada en el principio en especial si hay copia de sangre, por que estas excresiones se hasen de la sangre crasa, y adusta, y he experimentado en las

⁵⁹ Início do parágrafo encontra-se sublinhado em vermelho. Há também marcação de “X” na lateral esquerda do parágrafo, em preto (indicando duas correções).

⁶⁰ Marcação de “X” na lateral esquerda do parágrafo.

⁶¹ “x” na lateral esquerda do parágrafo.

⁶² Marcação de “X” na lateral esquerda do parágrafo.

⁶³ O parágrafo encontra-se sublinhado em vermelho.

pestes que me hèn hallado (dize dicho autor) felisimos susesos, pero no se hade haser la sangria siempre de una misma parte, por que side tras de las orejas salieren parotidas, y de uajo los brasos bubones, o carbuncos, del brazo del mismo lado se hade sangrar. Si fuere carbunco del contrario se hade ebacuar, por que con la sangria alibiaremos a la naturalesa de la opresion que le causa la materia, y assi la arrojan con mas facilidad, se ejecuta la sangria de parte contraria para que no comboquemos la materia de lo qual se aumentaria la inflamacion, se ensenderia el dolor, y se deuilitarian las fuersas; combiene pues rebelir a parte contraria euacuando, y juntamente retraer la virulencia de las partes principales. Borbon pag 200 de la peste. Y tambien lo que se sigue.

Los Bubones, y Carbuncos no se hande sajar al principio en espesial si estan junto a parte principal. Si el Carbunco se hisiere en la cauesa, las sajaduras combienem mas que el cauterio.⁶⁴

Lo principal perteneciente a la curacion de los bubones, y carbuncos lo podras ver en sus propios Capítulos. Epictima para quando el enfermo padece una grande calentura salitre dos dragmas, sumo de siempre vibas, y vinagre de cada uno onzas 4, mesclado se aplique con pañitos en las sienes, y pulsos.

Si hubiere grande dolor de cauesa. Hiedra terrestre majada, y aplicada en los pies.

Otra mejor ojas de ruda un manojito, majadas se mesclen con 2 onzas de leuadura acre, estiercol de Paloma una onza, sal comun media onza, vinagre de sauco lo que baste, apliquesè en los pies, y en las manos.

Si hubiere modorra, sumo de ruda con vinagre aplicado en los pies.

Otra mejor, ynsienso, baias de laurel, pimienta, sal, de cada uno media onza con clara de guebo se aplique en la caveza.

Si hubiere flujo de sangre, Laudano opiado granos 2 tomensè interiormente.

Otro exterior un sapo vibo que el doliente lo tenga en la mano, o debajo del brazo, hasta que estè bien caliente el sapo, hase de tener la sangre, es remedio de Riberio.

Contra la sed demasiada. Sal prunela una dragma en un quartillo de tisana se beba.

De la Fiebre Etica

La Fiebre Etica, es fiebre continua, y de una manera sin visio de umor cuio sugeto es el corazon, y los miembros duros; deveis entender que hay dos fiebres, o dos Eticas, la una con fiebre y la otra sin ella, la qual se llama etica de vejez, assi que la sequedad en ella es mui fuerte, y la calentura es mui igual, y la frialdad es en tal manera que los dos no pujan mucho

[p. 369] [f. 348]

y aueses la frialdad, y sequedad eseden, como en la etica de Veges, y esta tal etica dà algunas veses a los mansebos, y a los mosos; la etica que es con fiebre tiene tres especies, la 1ª es quando se consume la umedad del corazon, y de las arterias, y se llama rosio, y es como el aseite de la lampara que se consume por el ardor de la mecha; la 2ª es quando se consume el cambio, y assi como el aseyte embeuido en la misma mecha; la 3ª especie es quando se consume la umedad sustancial de los miembros, y es semejante a la umedad sustancial de la misma mecha, y esta no resibe cura. Gordonio f. 15.

Las causas de la fiebre etica son todas aquellas cosas que calientan desecan, e Ynflaman el corazon, y los miembros duros; muchas veses sobreuiene a otras fiebres, en espesial si a los tales los privaran de veuer agua fria, o los hisieron auinar fuera de tiempo; y por ser sujetos seca, y magra. Viene alguna bes la etica por mucha tristesa, angustia, e Yra, y por mucho trauajar, y fatiga del cuerpo, y del animo, y de estar en carsel, y de todas aquellas cosas que adelgasan el cuerpo; viene assi mismo por visios del Ygado, del corazon, y del Pulmon, y del Pecho, assi como en los tiscos, y empierna. El dicho autor.

Las señales de la etica son quando el mismo calor es en las arterias, y quando la fiebre es igual, y de una manera, y el cutis se toma como de sequedad; y esta es la 1ª especie de etica. La 2ª

⁶⁴ Parágrafo todo sublinhado em vermelho. Marcação de “x”, em vermelho, na lateral.

es, quando la sequedad es notable, y se conose en que despues de comer se inflama, y las megillas del rostro se ponen coloradas, y el pulso es quejoso, como se vè en la cal viba quando le hechan agua; la 3ª especie aparesen los ojos undidos, y el cuero estirado, y el vientre se allega al Espinazo, el pulso es caliente, basio, y duro, a manera de cuerdas estiradas, y la orina es assi como aseyte, y si la echan sobre una piedra suena sordo. Las señales de la Etica de la Vegez, es Pulso pequeño, y tardo, y la orina delgada, y blanca.

La 1ª especie de etica es fasil de curar, y dificil de conoser, la 2ª se curarà con dificultad, la 3ª especie no resibe cura humana, por que assi como la mecha de la lampara, por el calor, y llama que presediò se le hà consumido su propia, y sustancial humedad haun quemle hechen aseite no arde; de la misma manera, consumida la humedad sustancial de los miembros por el calor, y llama de la fiebre, haunque quieran no lo podran rectificar. Quando las uñas se encorban es el estado de la enfermedad, y quando los cauellos se caen ya esta sercano de la muerte, y si sobre viene fluxo de vientre ya es señal sierta, por quanto la virtud se hà caido, y quando las piernas se empiezan a inchar vendrà la muerte antes de tres dias.

La curacion de esta fiebre sacada de la que describe el medico Caritativo. pag 201, y Gordonio en el lugar sitado, es como se sigue.

Quando esta fiebre es sin complicasion de otro accidente pide remedios frios, y umidos, y alimentos de la misma calidad, para quitar el calor y umedeser el cuerpo, usaran los Pobres de la decosion de seuada hecha hasta reuentar el grano, la seuada mui cosida en leche es remedio combeniente, como tambien la

[p. 370] [f. 349]

carne de caracoles, Yatità, Cangrejos, Uca, o apeusa, y Ranas, Yuy, con las estremidades de los animales, por quanto tienen una sustancia viscosa, y glutinosa, la qual es nesessaria para reparar la umedad que se pierde, en espesial si se husan en el principio de la fiebre, quando el calor esta robusto; la carne, y caldo de la tortuga tambien serà provechoso; Llamasè en la lengua Corumbe, y Chue.

La Purga raras veses tiene cauida sino es en caso que la crudesca del estomago obligue a ella, y en tal caso la prepararas con 3 onzas de manà dissueltas en una decosion de borrajas, y regalís, o infundiras, en la misma decosion dos dragmas de sen con un poco de canela, y colado añadiras una onza de Xaraue de mosqueta, o la misma cantidad de manà. En el Capitulo de los Purgantes se hallaran otras formulas.

La Leche de Baca seruirá de alimento, y remedio universal pues satisfase a todas las indicaciones nesessarias; y si se tomare sin usar de otro alimento serà de maior, y mejor efecto; ella refresca, y umedese, y si se originare fluxo de vientre apagaras en ella dos o tres veses una barra de asero encendida, o las piedras de amolar, Ytaqui ensendidas, o la coseras con un poco de Yerua buena que es mui apropocito.

Y el mejor tiempo de usarla serà por las mañanas en aiunas, hagan traer una baca mansa, gorda, negra, y no vieja, ni mui joven junto a la aiutacion del enfermo, y ordeñen la leche en un baso que este metido dentro de otro baso lleno de agua bien caliente, para que assi con el calor que sale la veua el enfermo. La 1ª ves beuerà 4 onzas, la 2ª, 6 onzas, la 3ª mas, y cada ves aumentar la dosis hasta darle a lo menos un quartillo, se entiende permitiendolò las fuersas, y robustes.

De este modo husada la leche de Baca es prodigioso el Efecto que hase en los Eticos, y en los consumidos por que restablese la umedad nutriende, y cria una sangre pura, y ermosa dando a los miembros puro, y agradable lustre.

Aviendo sed por la tarde, husaran de la misma suerte la leche en lugar de otra veuida; de esta suerte la he dada a diuersos enfermos, y con notable provecho secio.

Para los delicados dispondras orchatas con las simientes frias maiores, y con las almendras, y esto ledaran de refresco por las tardes.

El Baño es combenientissimo a los eticos, y hade ser de agua dulce, o con la natural no mui caliente, ni esté mas de un quarto de ora en el Baño, ni sude en él, y quando salga del Baño hechenlè por todo el cuerpo un jarro de agua fria, o cassi fria, derrepente, por que el baño de agua caliente, sinò se sigue el de agua fria no vale nada, segun Galeno el agua fria no combiene, salbo sinò es que preseda agua caliente; y el Baño assi se ha de haser dos veses al dia despues de hecha la digestion. Y dise Gordonio que con estos 2 remedios hallarà el enfermo grande provecho.

Por ultimo advierto que el cosimiento de Palo Santo con uvas pasas, y orosus usado por veuida ordinaria al mismo tiempo que toma la leche en la forma suso dicha, es exelente remedio.

[p. 371] [f. 350]

Y si en el cosimiento ponen sandalo colorado serà mejor, haun que sin el hè experimentado mui buenos efectos.

De la orina

La orina (como disen los Medicos es el suero de los quatro umores que atraen los riñones desde el Ygado por las emulgentes, y luego desendiendo a la vegiga por las ureteres, en ella està depositada, como en propio reseptaculo, hasta que por voluntad del animal, es expulsada fuera del cuerpo.

Es la orina señal propia de las venas, o de lo que hay en ellas, si vien por accidente, talvez representa lo contenido en el vientre, y mas en los que no tienen opilaciones; otra cosa nos señala la orina, que haun que algunos pretenden que tambien es señal de la Preñes, no les asisten en eso la rason, por que la orina no pasa por el utero, Torres pag 212. Aqui por el nombre vientre deuemos entender todo lo contenido en la cauidad natural, como estomago, mesenterio, Ygado, vaso, riñones, vegiga, y los demas miembros que se contienen en dicha cavidad.⁶⁵

En la orina se hallan 3 cosas que son sustancia, color y contenido. La sustancia es su propia corpulencia, y se diuide en 3 diferentes, que son tenue, crasa, y mediocre. La sustania tenue es perlusida, clara, y trasparente que se vè como en el agua los cuerpos que hay de tras de ella, la crasa està perturbada, opaca, y mui cubierta; La mediocre, es la que media entre estos extremos, que no es tenue, ni perturbada, y esta es la sustancia natural de la orina.

Los colores se la orina son 20 cuentalos Gordonio f.318 los principales, a mas comunes son 4 blanco palido, rufo, y flavo, estos son por mescla que hay de los umores viliosos en diuersos sugetos, que piden cada colera [*ilegível*]. El color blanco siempre es color preternatural de la orina, o por que no se mescla algunumor, o por que es tampoco en los que beuen mucha agua que no tiene, o por opilacion de las venas maiores, y menores, como susede en los ipocondricos, y mugeres que por esto no les vaja los meses.

De las orinas unas hay que dimuestran falta de digestion en los umores, y enfermedades, otras mengua de la digestion, y otras corrupcion de la digestion, la que muestra falta de digestion es la orina blanca, delgada, y esta unibersalmente significa falta de digestion, pero si las virtud es fuerte significa salud, haun que a largo tiempo, mas si la virtud fuere flaca es señal de muerte.

El menguanto de la digestion lo significa la orina palida color depaja, y sutil, por que señala el principio de la digestion escondida tan solamente de parte del calor.

La corrupcion de la digestion es significada por la orina, liquida, puerda, o verde, o negra, o por el contenido que es negro, o crino, y dal, o petolo, y dal, o furfureo, y el color livido, y el verde, y el negro significad mortificasion, o [*ilegível*] on, o infrigilacion, o aribos a dos.

El contenido crino, y dal, que es como Trigo machacado en la fiebre significa disolucion de la carne, y adustion de los umores.

⁶⁵ Marcação de “X” na lateral esquerda, no início do parágrafo.

[p. 372] [f. 351]

El contenido petoloydal, que parese o llejo de trigo significa maior adustion del Ygado, y misma corrupcion de umores.

El contenido furfureo, que es afrecho, es menor en cantidad, y peor en si, testifica, y significa sobre la disolucion de los miembros solidos, como son arterias, nerbios, y otros semejantes, y semejantemente la orina untuosa, oleoginosa, hedionda, de muestra corrupcion de la digestion, y son pestilenciales, o mortals; si no es, que vengan por via de mundificacion, por los riñones, o de la vegiga, o de otras partes semejantes.

Las orinas tambien demuestran los tiempos de las enfermedades, pues haun que las enfermedades se dividen mediante sus parasismos, o asaciones, pero mas propia, y señaladamente se diuiden por las señales de la digestion, por que todo a qual tiempo en el qual ninguna cosa se digiere, o se digiere escondidamente, todo este tiempo es principio; y quando en la enfermedad aparesen señales de digestion perfecta, està en el estado, y al estado sigue la declinacion, y quando las señales de digestion no son del todo perfectas, es el aumento.

Las orinas que demuestran las enfermedades en el principio son las siguientes. Blanca, sutil, o delgada, blanca espesa; palida sutil; palida espesa; subsetrina, y setrina ambas sutiles, pero no todas significan igual crudesas; y assi blanca sutil, es cruda en la misma crudesas que pueda ser, y si continuare significa enfermedad larga; y entonses, o es con fiebre, o sin ella; si es con fiebre, o es aguda, o cronica si es aguda, y es en el principio significa [*ilegível*] y muerte; y si fuere con fiebre cronica significa larga enfermedad; si fuere sin fiebre o es por crapula, que es inchimiento, o serà por indisposicion del Ygado, del estomado, o de los riñones, o de la vegiga, o de todo el cuerpo, o vendra por razon de la edad, o por rason de Piedra.

Despues de esto viene la orina que sale sutil, y despues se espesa, esta significa poco cosimiento, y larga enfermedad, pero no tan larga, como la primera.

Despues viene la orina que sale espesa, y queda espesa, y esta significa mismo cosimiento en el Ygado.

Despues viene la orina que sale espesa, y apoco rato se adelgasa, y esta es sercana a perfecto cosimiento.

Despues viene la orina que un poquillo comiensa a colorear, y esta significa misma decosion, y misma digestion.

Las otras orinas se quantan assi 1ª la orina clauca la qual se hase por poca partesilla de colera mezclada con limosidad, la qual colera limosa da a la Agua nosidad mezclada limosidad.

Despues viene la orina sopalida, despues la palida, y despues la sostrina, y si todas fueren sutiles, la fuere setrina sutil, mas se asercarà a la digestion, y es de entender que todas estas orinas, o significan principio de la enfermedad, o principio de la digestion, y assi mismo significan todas, o falta de digestion, o principio de ella.

Y quando las señales de la digestion aparesieren, luego comiensa el aumento de la enfermedad; la señal manifiesta de la digestion se toma de parte del color, y de la sustancia, y assi, si el color fuere laudable, y la sustancia mediana

[p. 373][f. 352]

, es señal manifiesta de digestion.

Quando parecieri el color setrino, o sorajo, o rujo, o sorubio, o rubio, y claro, y en sustancia mediana entonses verdaderamente es el aumento de la enfermedad, que como el color por si significa digestion oculta, assi la sustancia con el color significa digestion manifiesta, por que mas fasil cosa es dar color que dar sustancia, y por eso primero la naturalesa da el color que la sustancia; digo que la sustancia sin color no significa digestion, por que sustancia sin color mas significa una ebulcion de los umores, que poderio de la naturalesa, y quando paresieren las señales de la digestion perfecta, entonses la enfermedad està en el estado; las señales de la digestion perfecta se toman del color alabado, de la orina, y de la sustancia mediana, y del contenido blanco, y igual

residente, con todas buenas condiciones, y entonses verdade ramente es el estado de la enfermedad. Y se hade sauer que en las enfermedades en que susede liberasion, nesariamente susede declinasion de la enfermedad, y tambien que quando los quatro tipos de la enfermedad fueren conocidos por la orina, que se conoseran todas las quantidades, y qualidades.

La orina buena, y perfecta es de color setrina, o soruja, o ruja, y mediana en sustancia con poco contenido residente, y igual, esta tal orina significa perfecta operacion de la naturalesa.

Ay unas orinas que llaman coliquantes, y son las que se muestran en lo alto unas como nieblas, o tales, las quales quando aparesen en enfermedades agudas, constando la vemencia de asidentes contra el enfermo, son deprauadas; y quando se aparesen estas tales en la orina en ocasion que no suele haver calentura, proseden de Ynflamacion de riñones, y la indican.

Diferenciasè el contenido, y outra señales de la orina segun se diferencian las naturalesas v.g. Colericos, y flematicos. En los colericos con dificultad se vè contenido, hasta la declinacion, y en tonces entonces [*sic*] aparesen en su orina el contenido como nubecula arrojada de la colera a lo alto, por que la colera siendo de la calidad del fuego tiene su sentro asia arriba. Al contrario susede con el flematico, que desde el aumento se aparesen señales de cosion contenido en lo alto; en el estado el contenido està suspenso en medio de la orina, y en la declinacion hay sedimiento en lo bajo, y quanto mas perfecta fuere la declinacion, serà mas recogido, y blanco el contenido.

Concluo este capitulo advirtiendo que en la orina se puede dar, y apareser buen color, teniendo mala sustancia, perturbada, o tenue, pero al contrario no se puede dar buena sustancia de orina sin buen color.

Del Pulso

La naturasela del Pulso, es accion natural particular del corazon, de donde nacen las arterias son el mismo movimiento, por dilatacion, y compresion de la facultad vital con que se conserua la mediocridad del color natural, y se engendran espíritus. Esta definicion trae Torres pag 214 yes del Doctor Billacorta.

La señal mas milagrosa de salud, o enfermedad que paso en los ombres la naturalesa es el pulso; por el qual como por reloxo, y mostrador de nuestro cuerpo sauermos sus demasias, y sus salud, o defectos. Por el solo se conocen las enfermedades mas peligrosas

[p. 374] [f. 353]

y po el solo se pueden haser el tanteo de la vida en los achaques.

Siete son los principios de donde se toman la bariedad de pulsos que ay. El 1º cantidad de movimiento; 2º qualidad de movimiento. 3º qualidad de icto. 4º cualidad de cuerpo de arteria. 5º tiempo de la quietud. 6º proporcion entre la dilatacion, y compreexcion. 7º orden, y perturbacion de orden.

De la cantidad del movimiento nase el pulso grande, o pequeño, y se conose en que aplicados los 3 dedos a la arteria, esta se manifiesta a los dedos en el primer tacto, y apretando un poco mas la arteria se manifiesta mas, y apretando con mas impresion se manifiesta haun mas, y este es el pulso grande.

Por el contrario el pulso pequeño se manifiesta, en que en el 2º tacto ya casi no lo hay, ni se persibe, y en el 3º ya no se persibe.

De la qualidad del movimiento, nase el pulso aselerado, o tardo, el que handa mas en menos tiempo, que el pulso natural de a qual sugeto, es el aselerado, y el que se detiene mas que en el estado natural es tardo. La qual comparacion siempre deue ser en orden el sugeto en quien se halla; por que bemos que el pulso de los niños es mas aselerado en el estado natural que los de los viejos con calentura. Tampoco es sierta señal de calentura por si solo el pulso aselerado, como se vè en el que corre, en el que a comido, en el que ha dormido, y en el que se ha enojado &^a.

De la cualidad del icto nase el pulso vemente, o languido, ser veemente, es moverse la arteria como hiviendo los dedos que la tocan. Lo contrario de esto es ser lanquido.

De la qualidad del cuerpo de la arteria nase el pulso duro, o blando; duro es quando está inobediante la arteria, que apretada la parte de un dedo, v.g quiere aquel tacto representarlo al 2º y al 3º dedo haciendo resistencia, lo qual nase de abundancia en las venas, por plenitud, o por sequedad, y flatos, como en los viejos; al contrario de este es el pulso blando.

Del tiempo de la quietud nase el pulso frecuente, o raro; frecuente es el que se detiene poco en la quietud, o pausa, lo qual susede a los deules por esencia, para satisfacer con la frecuencia de quatro veces lleuar, y traer. v.g lo que no pueden en una.

De la proporcion entre la dilatacion, y compresion, si estas son iguales, nase el pulso igual, y si son desiguales, el pulso es desigual, que es ser mas vreau la compresion, que la dilatacion, o al contrario.

Finalmente el orden o perturbacion de un pulso o outro, v.g quando la 2ª dilatacion, y compresion es semejante a la 1ª &ª se dise pulso ordenado; pero quando ha parado un pulso igual en dilatacion, y compresion, y susede en la 2ª ser desigual en la dilatacion, o compresion o en ambas a dos, se llama pulso desordenado.

El Pulso veemente han querido algunos sea propio de la facultad robusta, alo qual se responde, que sepuesto que el Pulso veemente solo aparesce en ocasion de enfermedad por irritacion de causa morvifica, no hay rason para que en estado de enfermedad esté la facultad mas robusta, que en estado natural, haviendo de estar lo mas en estado natura; con que se puede afirmar, que nace de facultad robusta, e irritacion de causa material.

Unibersalmente en toda especie de crisis, dise Gordonio f.343

[p. 375] [f. 354]

es el Pulso diverso, y desordenado, y en espesial en el crisi [*ilegível*] roso, y el Pulso alto, y fuerte es señal comun a todas las especies de auentacion; el Pulso ondoso significa crisi por sudor; el Pulso grande, significa crisi por flujo de sangre de narises, el Pulso duro señala crisi de vomito, y el oculto significa crisi por fluxio de vientre, y aun quando el cuerpo se consume por varias causas, o por grande fiebre, o por vigiliass, o por ambre, o por fluxio de vientre, y assi de otras muchas causas; y por esto combiene tener diferentes señales, (muchas de ellas se pondran en el capitulo de la Crisis) si la causa del consumimiento [*sic*] fuere mas por fiebre lo conoseras en que poniendo la mano sobre los pechos se siente calor penetrante. Si los Parpados se mueben con dificultad, y trauajo siendo el pulso duro, seco, y arido, entonses la flaqueza es por mucho valor, y si el pulso es oculto será por fluxio de vientre, quando fuere por ambre las señales seran manifiestas.

Muchas veces se duda de la crisis si viene para salud, o para muserte, y se conose de esta forma, si continuamente el Pulso despues del crisis se minifiesta mas grande, mas fuerte, y mas ordenado, es sierta señal de salud, y si despues del crisis el pulso se persive mas flaco, mas oculto, y desordenado, entonses la sisi [*sic*] es mala, y significa muerte.

Trapiella en su llaue de oro pag 103. Advierte se engañan muchos prometiendo salud, y seguridad por la igualdad del Pulso haun que deuilisissimo, por no atender a las causas que presedieron, y que hasen dicho Pulso deuil por esencia. Estas causas son las siguintes. La demasiada euacuacion ejecutada por arte, o por naturalesa: el color intenso, y aserrimo, la vigilia, la abstinecia de comida; el dolor grande; el temor, la tristesa, el movimiento demasiado del cuerpo, y el mucho coyto. Cualquiera de estas causas constituen dicho Pulso deuil, e igual pero con alguna diferencia particular que demuestra la especie de la causa, como arriba queda declarado. Esta deuilidad con igualdad de pulso se halla principalmente en la fiebre etica pestilente, en la qual (dize dicho Trapiella de autoridad de Galeno) ostenta su igualdad a mas no poder quando ya se muere. En las enfermedades malignas, y venenosas se halla en muchas pulsaciones, o en una grande desigualdad de pulso, y quando hubiere ya en el corazon igual intemperie (que es el peor termino) se hallará el pulso igual como se ha dicha de la etica pestilente, y será sierta señal de muerte.

De la Crisis

Llaman los medicos dias criticos aquellos en los quales fenecen las enfermedades, o para vida, o para muerte del enfermo.

Para misma claridad de lo que se hade desir de las crisis, es de sauer que para que la naturalesa se libre de la enfermedad han de preseder, lo 1º señales decosion, lo 2º que la enfermedad sea proporcionada al sujeto esto es que la pueda tolerar, y si estas condiciones faltan la crisis sera deprauada. Tambien es de suponer que algunas crisis suseden en dias que no son nombrados

[p. 376] [f. 355]

criticos, y jugan para salud, pero pocas veses, por que de ordinario se nueben intomaticamente. Diferenciense las crisis en ser unas perfectas, y otras imperfectas, crisis perfecta, es aquella que es acompañada de las seis condiciones que adelante se diran, y imperfecta, qualquiera que susede sin alguna de todas estas condisiones, y sobre todas la señal de cosion, por lo qual dize Ypocates [*sic*] las cosiones aseleran el juicio, demuestran salud, y seguridad, las incosiones, y crudesas, o no pueden jugarse, o causan dolores, o alargan las enfermedades, o señalan muerte, o recayda; Y Galeno dice en qualquiera tiempo que la naturalesa se halla agrauada es señal que los umores estan crudos, y en este estado es imposible ebacuarlos. Vengamos pues a la declaracion de la crisis la qual difinin los doctores de esta manera.

Crisis es una mutacion subita, y repentina hecha en la enfermedad para salud, o muerte. Trapiella pag 19.

Adviertase que antes que se dè crisis, y se salve el comsepto formal de ella tomada la tal crisis en comum, haora sea para vida, haora para muerte, se deue dar segregacion de la causa morvifica, tambien se deve sar movimiento local y grande comocion de umor irritante dentro, y fuera del cuerpo; esto mismo dice Hipocrates, lo qual acaese por grande lucha, y contienda entre el material morbifico, y la naturalesa que militan sobre quien hade venser.

Por esto dijo Galeno que la crisis no se hasia sin grande Pelea entre la naturalesa, y el moruo, que en qualquiera de estas luchas aparesen insignes, y horribles asidentes, que presede en las crisis una grande perturbacion al cuerpo, ya se desmaia de repente, ya se delira, ya le parese handan musarañas delante de sus ojos cristalinos, ya rubicundos, ya pesadas las sienes, y padese vertigines, ya dolores grandes de cavesa, o de otra parte, ya hay mordimiento de estomago, ya padese grandes rigores, està inquieto, se abrasa, desea mas que nunca lo frio, y finalmente le suele venir mas antes que hasta alli la asesion, y es mas larga, mas pesada, mas soño lenta, y con mas, y mas diuersos generos de asidentes.

Adviertasè lo 2º que la crisis tomada en comum no nesesita de euacuasion, o separacion de la causa morvifica de bueno, y malo quando falta la cosion; por que haun que se requiera para que sea buena la crisis, no es nesesaria para ser mala, por lo que dijo Galeno, no qualquiera subita mutacion deue, llamarse crisis, por que muchos peresieron por una suvita mutacion a la muerte estando crudo el umor, por que la tal subita mutacion fuè hecha surectisamente sin irritacion de pelea entre el morbo, y naturalesa.

Adviertasè lo 3º que no es otra cosa la suvita mutacion que una momentanea combersion de enfermedades, o salud, o muerte, o mejoria, o maior peoria: assi lo dijo Ypocates, lo qual explica Trapiella pag. 21 disiendo que [*ilegível*] aqui, es un breuisimo espacio de tiempo, y que se hade entender por subita mutacion una breuisima mutacione.

[p. 377] [f. 356]

Los dias en que principalmente suseden estas subitas e insignes mutaciones son los tres septenarios primeros, dia septimo que es el 7º dia de la enfermedad, dia Desimo quarto que es el catorseno, y el dia vigesimo primero que es el dia 21, los quales se reputan iguales en termino para la crisis;

A estos 3 dias septenarios llaman los Medicos Principes, o Principios, por que en ellos principalmente suseden las crisis de las enfermedades agudas, y las que se mueben con misma beemencia desde el principio, terminan el dia 7º, y las otras que se mueben mas despacio terminan el Catorseno, o el vigesimo primo, el 1º de estos septenarios dise Galeno es el mejor por que en las mas crisis suseden para salud.

Ay otros 3 días que llaman indises por que en ellos se ben las señales de la crisis; estos son el día 4º que es índice del 7º, el desimo primero, que es índice del desimo cuarto, y el desimo septimo que es el índice del vigesimo, y vigesimo primo, estos 3 días son tambien criticos, por que en ellos acaesen algunas crisis, disiendo Hipocrates, y Galeno, y este fauorese mucho el día 17 que es el 4º de la 3ª semana.

Intercalares son los días nombrados entre los criticos e yndises en que se mueben las crisis imperfectas, y son estos, 3º, quinto nono, desimo tercio, y desimo nono, llamanse tambien provocantes por que provocan a la naturaleza para que se sacuda del material morvifico, de donde se sigue que a caese en ellos algunas crisis haun que imperfectas.

Los otros días se llaman vacuos, o medicinales por que en ellos se pueden usar todo genero de Medisinas, lo qual confirma Ypocrates, disiendo que los que husaron purga en día medisinal, teniendo fiebre aguda no purgaron con exeso, mas los que la usaron en día impar purgaron mucho, y los mas peresieron Trapiella 40. Estos días pares, o medicinales em [sic] parte son decretorios por sudor en ellos algunas crisis, pero ordinariamente son pesimas, y peligrosas, en espesial el día 6º a quien llama Galeno tirano, por que en el los mas peresen, los demas días pares no son tan peligrosos, y conforme se ban asercando mas al día quadragesimo segundo son menos peligrosos. Esta doctrina se corrobora mucho con la siguiente declaracion de Hipocrates que poniendo por días criticos los otros de los medicinales no hasemencion, sus voses son estas; los sudores son buenos para los febrisitantes, quando empiesan a manar el día 3º, 5º, 7º, un desimo, desimo cuarto, desimo septimo, vigesimo primo, vigesimo septimo, trigesimo primo, trigesimo cuarto; Por que si se hasen rectamente acauan vien las enfermedades, mas si en otros días acaesieren, son malos, jusgan mal, alargan la enfermedad, o predicion de recayda. Trapiella 34.

[p. 378] [f. 357]

Tambien se cuentan por días criticos los 3 septenarios, que hay desde el día vigesimo hasta el quadragesimo; contando, vigesimo septimo, trigesimo cuarto, y quadragesimo, hasta el 120; Y las crisis se suelen contar por meses, y por años, en los quales suelen terminar las enfermedades croonicas [sic].

Pero las Enfermedades agudas, dise Hipocrates terminar en el día Desimo cuarto, o antes a lo qual dise Trapiella, que si el moruo do quiere veemencia desde el principio, termina el desimo cuarto, o antes, pero sino empiesa a moverse con veemencia hasta el fin de la 1ª semana que es el día 7º, se alarga hasta el día vigesimo, que es el termino de los morbos agudos; mas las enfermedades que pasaron del vigesimo se llaman agudas imperfectamente, y en ellos suelen a caeser crisis, pero con mas frecuencia, y por eso se cuentan por septenarios, y no por quarteniones, hasta el día quadragesimo en que tenese la fuersa de los morbos agudos, desde este día se cuentan por desenarios, hasta el 120, y en este se han visto muchas crisis saludables; Pasado este tiempo se sò la fuersa de los días criticos, y acaesen las crisis a los siete meses, y a los siete años, lo qual confirma Hipocrates disiendo, muchas enfermedades se jusgan niñas, otras a los 40 días, muchas a los 7 meses, algunas a los 7 años, y otras llegan a los 14 años siguiendo la mutacion de las edades. Trapiella 43.

Ocho son las particulares terminaciones con que acavan las enfermedades para salud, o muerte; estas son sudor, vomito, diarrea, flujo de sangre de narises, miestruos, hemorroidal fluxo, fluxo de orina, y abseso, que se aplicaran cada una en particular de esta manera.

Sudor es una ebacuacion de umeda, y clara sustancia que rompe las porosidades del cutis destinados para ebacuar los escrementos de la 3ª region, diuidesè en natural, y preternatural, y seconosen en que por el sudor bueno, critico que espera salud, la enfermedad, y sus sintomas se quitan totalmente sin quedar reliquia alguna del morbo, haviendo presedido en la materia que se espeliò señales de cosion; al contrario viene el sudor preternatural siptomatico, por que sobrebiene sin hauer presedido señales de cosion en la materia morvifica, y es con agrauamiento del enfermo.

Las señales que enseñan el sudor critico que hade venir son 8; La 1ª señal es el rigor que viene antes de sudar el qual consiste en sierta concucion de todo el cuerpo por la materia prodresida

de las venas, y arterias que agrava las partes musculosas de la 3ª region, las cuales ofendidas se irritan, y mueben a expeler la materia morbifica por los poros

[p. 379] [f. 358]

del cutis; Y assi se deee advertir que los umores contenidos en las venas no pueden causar el movimiento concusibo, sin estar o podresido, o podresiendo, por que las venas y arterias que contienen los dichos umores son tambien musculosas.

La 2ª señal es la supresion de orina, y camara por que faltando estas excresiones, sierto es que el aquoso humor de una, y otra hasen retoseso para irritar a la naturalesa, y que los espela por sudor.

La 3ª señal se toma de la naturalesa de la enfermedad, principalmente de la calentura ardiente, por que esta como proseda de humor sutil, y colerico està mas pronto acombertirse en sustancia vaporosa que es la materia del sudor.

La Quarta señal es el delirio que antesede, y esta señal escomum a otras calenturas.

La 5ª señal es la blandura, y umedad que aparesce en las partes internas del cutis, al modo que la nuebla en el ayre de noche, y assi las partes de 3ª region se perciben al tacto blandas, umedas, y molles [*sic*], haun que el calor de la fiebre sea acre, y mordaz por cuia razon deuiera como hasta alli sobre salir la arides, y segura.

La 6ª señal es el pulso undoso, y mole, y esto por que la crisis humedeciò fuera de rason desigualmente diuersas partes de la arteria.

La 7ª señal se toma de la constitucion del tiempo, por que en tiempo de verano, o tiempo a el semejante suseden los sudores, y lo dice Hipocrates.

La 8ª, y ultima señal es el sueño, y assi soñando que se bañan, o se aogan en un rio, o cosa semejante, està proximo el sudor. Trapiella pag. 30.

Para deuir ser bueno, o malo el sudor es nesecario presedan señales de cosion, como ya se dijo arriba, que suseda el sudor en dia critico, que sea moderadamente copioso, que sea poco a poco, que sea caliente, que corra, que coja todo el cuerpo, que por el sese la calentura, y sea con tolerancia del enfermo diselo Hipocates.

El vomito futuro critico lo demuestran las nauseas, la subersion, el tremor del lauio inferior, y la mordicacion del estomago que antesede a todos.

El flujo de vientre lo predisen el dolor, e inflamasion de el, el mormullo de los intestinos, y la supresion de orina.

El flujo de sangre por las narises demuestran el dolor grauatibo de la cauesa, la plenitud de venas, la promiencia de ojos, el rubor, y tumefacion de sus venas, la comeson de narises, y su estilisidio.

A la euacuacion menstrual, preseden dos, o tres dias antes tumefacion de pechos, dolores en los lomos, muslos, y empeine.

A la evacuacion de emorroydes, preseden dolor grande, dolor intenso de lomos, lacxitud de riñones, y espinaso.

La ebacuacion de orina es buena todas las veses que sesan las demas, y superabundando esta, falta la calentura, llamasè esta ebacuacion unibersal, por que por ella se euacuan todos los umores, suelen preseder dolores de riñones a um que no siempre.

Las señales del abseso las esplica Hipocrates disiendo,

[p. 380] [f. 359]

a aquellos viene al abseso, en quienes faltando, o minorando la fiebre, no sesa el dolor, maiormente quando la expulcion no fue conforme a rason, ni huebo excresiones viliosas, la orina no fuè mucha, ni crasa, pero con grande sedimiento acompañada de otras señales saludables. Trapiella 31.

Para que una crisis sea perfecta, y saludable, se requieren 6 condiciones; la 1ª que sea manifiesta esto es que se una a ella alguna insigne evacuacion.

2ª que sea indicada de buenas señales de cosion, y en dia Yndice, cada dia critico tiene su dia indice, por que el 4º es indice del 7º, el undesimo, del desimo quarto, y el desimo septimo, del vigesimo. Digo pues que en estos dias deuen aparecer señales de cosion para que se haga perfecta, y salutifera crisis, assi lo enseña Hipocrates, diciendo cada semana tiene su quaternion, y el 4º es indice del 7º, y assi de los demas como tengo dicho.

3ª que acaesca en dia critico por que en tales dias la naturaleza obrando rectamente suele expeler los umores nosibos, y retener los utiles, mas si en otros dias acaesiesen euacuaciones se deuen temer por sintomaticas, pues arguien conturbacion de la naturaleza, que obra tumultuosamente.

4ª que sea de confiansa, esto es que no queden algunas reliquias del morbo, por que si quedan es seguro recaerá el enfermo, dise lo Hipocrates.

5ª que sea segura esto es, deue ser con fasil tolerancia del enfermo, sintomas orribles, y deprauados.

6º Que combenga con la Enfermedad, y con la naturaleza del enfermo, y assi los morbos agudos por excresiones de Bomitos, camaras, sudor &ª se terminan los largos por abseso, suelen terminar la fiebre ardiente en el Joven por fluxo de sangre, en el viejo termina las mas veses por fluxo de vientre.

La crisis perfecta, y mala tiene todas las condiciones en contrario, y sobre todas se deve atender a las señales de cosion; por que si hay perturbacion sin señales de cosion siertisimo es de que el juicio, de que la naturaleza está irritada, y desbalida por la malignidad de los umores, de donde se sigue que llegue antes el fin de la enfermedad, que pueda tolerar la enfermedad; digo las señales, o signos de cosion por lo qual la crisis será mui peligrosa.

Y haun en la enfermedad salutifera, y de menos peligro se deue templar no sea diminuta la crisis, por que engañoso el Morbo volberá con mas graues, y mas peligrosos sintomas, o a siaciendose largo, o acuará con el enfermo Trapiella 33.

Por lo qual se hade atender mucho a los signos arriba dicha que demuestran las buenas crisis en especial al signo de cosion que es el principal, por que si a caese la crisis sin hauer presedido señales de cosion en dia indice, sierta señal es que la naturaleza tiene destruidas, y adversas sus operaciones, y constumbres, pues para venser la fuersa a la enfermedad, pelea sin tiempo y sin esperanza de victoria, assi dice Hipocrates.

[p. 381] [f. 360]

La orina que en el dia 4º tubiere sedimiento (que es su contenido) alvo, leue, e igual demuestra terminacion el dia 7º, y assi de los demas dias Yndises para con sus correspondientes criticos, y haun puede suseder que haviendo sido indicada la crisis con señales de cosion no benga en el dia 7º, ni en outro de los criticos, esto puede ser por errores cometidos de parte del Medico, como si dà medicamento fuerte, o purgante en dia critico; o por parte del enfermo, y asistentes que no obedesen al Medico.

Ya queda dicho que los dias Yndices, el que mejor, y mas seguramente demuestra solucion del morbo es el 4º para el dia 7º, el onzeno no demuestra tanta seguridad la crisis para el catorseno, y el 17 haun con mas imperfeccion indica la crisis para el dia 20, o 21. Pero assi como ban faltando las señales demostratibas en estos tres dias d indicacion por la crisis, al contrario son mas imperfectas, y no tan seguras las crisis en el dia 4, como lo son en el onseno, y en este no tan perfectas, como en el 17 al qual nombra Galeno por dia critico; el undesimo dia tambien señalan Hipocates [sic], y Galeno por critico, y el ultimo dice que en un otoño obserbò terminaron todas las enfermedades agudas en el onseno; en el 4º Indice del 7º raras veses terminan las enfermedades, y mas frequente susede en el dia 3º, y en el 5º, por que se hasen las [ilegível] evacuaciones en los dias impares; y enseña Hipocrates

que en los dias que se exacerban, o inquietan los morbos se terminan, si por pares em pares, si por en pares en nones por esto dijo Galeno, que rara vez acaesia crisis en el dia 4º y que el solo observò una, mas yo dice Trapiella, e obseruado tres, y las mortales.

La computacion de los dias criticos se deue haser desde la ora en que se muestra lesion en las operaciones, y no desde la que hiso cama el enfermo, y assi desde aquella ora en que sintiò lesion de algunos operacion, como no poder comer, o poder dormir, o no poder andar &a, desde ella hasta la misma ora del dia siguiente se contarà un dia, assi de los demas.

En las mugeres que padecieron mal parto, o abortaron se hade haser la [*ilegível*], desde la ora del dicho Parto, pero si una muger despues de hauer parido vien, padesiere calentura se hande contar los dias desde la ora que le sobrevino la calentura, y no desde la ora del Parto. Trapiella 45.

En las eridas se deue haser el computo de los dias criticos desde el dia de la erida, y no desde la fiebre, por ser la erida la causa primera del morbo.

En las recaydas de las enfermedades se hase la quenta desde el principio de la enfermedad, y no desde la recaida, por que esta nase de las reliquias del morbo primero, que no se euacuaron del todo, por cuiã rason se considera ser

[p. 382] [f. 361]

el mismo morbo. Trapiella 46.

La computacion de los dias criticos se hase segun el mes periodico, o de peregrinacion; que es a qual tiempo que tarda la luna en pasar todo el zoviaco, esto es, todo el espacio que gasta en volber a la linea de adonde salio. Componese este mes de 27 dias, y 12 oras, y se diuiden assi. La 1ª semana tiene su fin en 6 dias, y 20 oras, la 2ª finalesa en 13 dias, y 16 oras, y la 3ª consta de 20 dias y 12 oras; estos tres terminos oriticos (que son los llamados Principes) se asentan desde el 1º hasta el 7º, 1º es la 1ª semana con la diferencia dicha; desde el 7º se prosigue contado hasta el desimo quarto, pero el desimo quarto se cuenta por primero de la 3ª semana, y assi el dia vigesimo, y tambien el vigesimo primo cuenta Hipocates [*sic*] por fin de la 3ª semana, y por el Tersero de los principales criticos Trapiella pag. 37 y 49; de suerte que las crisis haun que suseden en estos 3 dias, pero es con la diferencia de las oras menos que se ha dicha lo qual esplica Hipocates [*sic*], con esta particula cerca del 7º, cerca del catorseno, cerca del vigesimo &a Trapiella 50, el qual advierte en este lugar que la naturalesa se muebe de dos maneras; unas veces veloz, y otras tardamente, el movimiento veloz hase que la crisis se mueba mas velosamente, y el tardo lo manifiesta mas tare, a demas que no siempre acaua la crisis en el dia que comensò, por que algunas veces se suele extender por uno, o muchos dias, como quando se comiensa la perturbacion del dia vigesimo, y finalisa el vigesimo primo, tambien suelen llamar tiempo critico al que se gasta en la perturbacion de la lucha, y euacuacion del material morvifico.

Regulansè las crisis principalmente por el movimiento de la luna, y aspecto que tiene con su signo zodiaco en que se hallava al principio de la enfermedad; y assi el dia 7º de la enfermedad se halla la luna en el aspecto quadrado del lugar en que se hallaua el primer dia la enfermedad, en el desimo quarto se halla en el oposito, y vigesimo en el terser quadrado aspecto de la [*ilegível*] lugar en que se hallò al principio de la enfermedad, y assi de los demas. Trapiella 48. Y para mejor entender esto se obseruarà por las tablas que se ponen al fin del libro, en que signo handa la luna, y el sino [*sic*] en que estava quando empesò la enfermedad.

Los años climatericos son tres prinsipalmente, y se llaman climatericos por que en ellos peligra mas la vida del ombre por inmutacion grande que en ellos padece la naturalesa; el primero de estos tres terminos se compone de siete veces siete a los 49 años, el segundo de siete veces nueve que son 63, y el tersero de siete veces onse, que es a los 77, algunos añaden outro de siete veces catorse, y es a los 99 años; con que 1º a los 49, 2º 63, 3º 77, Y 4º a los 99.

[p. 383] [f. 362]

Libro 2º de Cirugia

De los tumores en general

Tumor es una eminencia preternatural que daña las acciones naturales.

Diferenciase de la apostema en que en esta se ha de dar los 3 granos de enfermedades, y para el tumor solo se requiere elevacion de partes, y assi se dice que todo apostema es tumor, y todo tumor no es apostema.

Los apostemas que se hasen de umores naturales son 4, flemon que se hace de sangre; erisipela que se hace de colera, edema que se hace de flema, y escirro que se hace de melancolia.

Apostema es una enfermedad compuesta de 3 generos de enfermedades congregados de un modo de una magnitud que son mala complexion, mala coposicion, y solucion de continuidad.

De cinco cosas se toma la diferencia de los apostemas de la esencia, como si se hace de sangre se llama flemon; si de colera erisipela, si de flema edema, y si de melancolia escirro.

De los asidentes como si son dolorosos, duros, blandos, malignos, ardientes, y otros. De los miembros que ocupan, como si se sitúan en los ojos se llaman otalmias, en la garganta anginas, a los lados de las orejas Parotidas, en los emuntorios (que llamamos sobacos) bubones, en las Yngles Yncordios, en los testiculos, o escroto hernias, y de las causas generales como si se hasen de reuma, o congestion.

Las causas materiales de los apostemas son 6. Los 4 umores pecantes en cantidad, o en qualidad, la materia acuosa, y ventosa; otras 5 causas ay de los apostemas que son 2 generales reuma, y congestion, y 3 Particulares que son primitibas, antecedentes, y conjuntas.

Reuma es una flucion deumor por la misma parte caliente que viene de los miembros robustos a los deiles.

Sus causas son 6, fortaleza del miembro que embia deuilidad del que recibe, multitud de umores, anchura de basos por donde pasa, estrechura de los que residen, y situacion en parte de [*ilegível*].

Congestion es una retencion de la superfluidad del alimento en algun miembro sin ser embiado de otro.

Sus causas son flaqueza de la facultad conque no cuece todo el alimento que viene, y deuilidad de lá expultriz que no expele, la una combiertiendo la nutricion en escremento, y la otra no espeliendo se amontona elumor, y hace apostema.

Quatro son los tiempos de los apostemas, Principio, aumento, estado, y declinacion.

Principio dise, quando elumor empieza a fluir, y la parte a eleuar tumor, aumento quando los asidentes se ban aumentando, y el tumor cresiendo, y la flucion a sesado;

[p. 384] [f. 363]

Estado quando los accidentes estan en su misma intencion, y el tumor a cresido aquello que puede, y la declinacion quando los accidentes se ban remitiendo, y el tumor se bà disminuyendo.

Las terminaciones de los apostemas son 5 transmutarse, resolberse, supurarse, endureserse, corromperse, o motificase.

Transmutacion es mudarse elumor repentinamente de una parte a otra, y esta no es buena quando es de las partes externas a las internas, por que estos umores que se trasmutan son intemperados, y malos, y si va al cerebro causará delirio, o pasmo, o combulcion, o peruirgilios, si al corason desmaios, sincopes, o calentura; si al estomago nauseas, y vomitos; si al Ygado destemplansa en los umores; y a los intestinos disenteria. Empero si es de adentro afuera es buena por que se libran de los miembros principales.

Conosesè la trasmutacion de la apostema en que súbitamente desapareció lo tumuroso sin hauer presedido euacuacion, y el enfermo queda con recidiva, y algunos accidentes en el todo.

Aviendosè trasmutado una apostema adentro atraeremosla con emplastos compuestos de seuollas, ajos, y leuadura, o con el vasalicon pulborizado con euforuo, o con las cantaridas, ventosas, sanguijuelas, y abrir qualquiera porcion de tumor con cauterio actual para atraer, y haser puerta a la naturalesa para que desaogue de lo nosibo. Porres pag. 61.

Resolucion es una exalasion del umor extrauaso que combertido en vapor sale por las porocidades quedando la parte afecta sana, y esta es la mejor terminacion, por dejar la parte sin residivo, y el enfermo bueno sin accidente alguno en el todo.

Tres condiciones son nesarias para resolver una apostema, constancia, y vigor en el calor natural; beninidad de umor, y raridad de poros.

Supuracion es una combersion de los umores estraurosos en materia hecha por el calor natural superando el preternatural.

Y son dos diferencias una perfecta en que las materias estan mui blancas, lisas, y iguales, y esta solo se hace de sangre con permixtion de algunos umores. Otra no perfecta llamada corrupcion que por la misma parte se hace de los umores, por que son incapases de buena supuracion, sinò es que con ella predomine la sangre.

Conosesè se supura una apostema en los latidos, pulsacion, calentura, y cargason de la parte.

No es buena la superacion en los ojos por que se perderà la vista, en los miembros internos la vida, por su noblesa, y en los testes por que se perderà la potencia generatiba, y assi se hade intentar la induracion en estas partes, y obiar la superacion con repercusibos.

Ynduracion es una incrasacion de los umores estrabastos resolbiendosè lo sutil, y se conose en la duresa que tiene

[p. 385] [f. 364]

la qual proviene por medicinas frias, o calientes por la maior parte.

Corrucion es una total destruccion del calor natural de la parte hecha por el calor preternatural, y esta terminacion es la peor, y se conose en el poco, o ningun sentido de la parte, el color negro, o setrino, curase como una cangrena de repleccion sajando &^a.

De 4 modos se hade pronosticar en los apostemas atendiendo 1° a la esencia del apostema, 2° a su malicia, 3° a la parte en que està, 4° a la constancia, y virtuo del sujeto.

De la esencia si es grande en longitud, latitud, o profundidad, se darà un pronostico peligroso, por que grande enfermedad, amenassa gran peligro de la vida, y sino fuese grande en ninguna de las 3 dimensiones, y hecho de materia benigna, y no ocupase ninguno de los miembros principales, ni otros peligrosos, y se sujetare a manos de buen artifice serà de poco riesgo.

Por la malicia, si tiene gran desteplanza, o es hecho de umores malignos, venenosos, pestilentes, por crisis de enfermedad, o el Enfermo estuviere cacoquimico, o Galico, es peligrosisimo, y trae mucho riesgo.

Por la parte que ocupa si està en un miembro principal haun que sea pequeño, y de materia buena amenasa peligro de muerte, o si estuviere en miembros internos, como estomago, Vexiga de la Yel, de la Orina, Yntestinos tenues, traquiateria, y otros de esta gerarquia.

Y de la constancia, y virtud del enfermo atendiendo a las fuersas de el, por que si es robusto, y de buena edad haun que el morbo sea grande en malicia, parte, o esencia se prude esperansar la salud.

Estos pronosticos siruan para las llagas o Ulseras y para otra qualquiera enfermedad.

Con 3 condiciones generales se cura una apostema 1^a euacuando lo antesedente, con sangria, y Purga, o con una de las dos, segun la indicacion del umor, o umores que pecan, 2^a repercutir lo que corre, 3° resolver lo corrido.

Dies son los casos en que los autores, desde Guido vedan los propios repercusibos, el 1° quando el apostema està en los emuntorios, por que no buelva el umor a miembro principal, por la

correspondencia, y vesindad que tiene con su emuntorio. 2° quando es de materia benenosa, por que se bolberà adentro, y causarà la muerte. 3° quando el umor està arraygado que se inculcarà mas. 4° quando es de materia crasa. 5° quando es hecha por crisis, por que siempre dirà el movimiento a la naturalesa. 6° quando es por causa permitiba por que se constiparà la parte, y se cangrenarià. 7° quando està el cuerpo lleno, por que se sufocarà. 8° quando ocupa algun miembro deuil, o flues, por que se deuilitarà mas, y se mortificarà.

[p. 386] [f. 365]

9 quando està serca de miembro principal, por que harà retroseco a el. 10 quando hay grande dolor por que se constipran los poros, y no sè bentilarà el umor que le produce.

A mas de estos 10 casos añaden los autores, otros 3 que no solo no se hande aplicar los repercusibos propios frios, y secos; pero ni los repercusibos frios, y umedos (que llaman largos) el 1° caso es quando la apostema en los emuntorios, por que como son albañales de los miembros principales con qualquier medisina fria harà retroseco, y serà nocibo; 2° quando es de materia benenosa; 3° quando se hase por terminacion, o crisis de enfermedad.

Ynflamacion es una redundancia de umores calientes en la parte, y ay 2 diferencias.

Quando el Dolor se cansa en los apostemas por la mucha fluxion se conoserà en la grande Ynflamacion, tumor ardor y en que el cuero està tenso, y reluciente, y en tal caso se hecharan unas sanguijuelas en la parte, o se saxarà, y si se cangrena se curarà como a tal.

Conoseremos se ha supurado la Postema en que han precedido dolores, latidos, y pulsaciones, la parte està mole, y en que la materia hase inundacion entre los dedos.

Por 3 razones no se conose hauerse supurado la postema, por ser crasa la materia, por estar profunda, y por estar en partes carnes moles, como en una mannila, cogir, muslo, o pantorrilla.

La Postema ya supurada, o con materia se llama abseso, y se cura abriendola segun metodo.

Siete cosas se hande observar para abrir la postema, la 1ª para que mejor se expurgue, 2ª que sea en la parte delclibe, para que tenga corriente, y no haga cauernas; 3ª que se haga guardando la rectitud del miembro, y fibras no rompiendolas transversalmente; 4º que no ofendamos, venas, neruios, ni arterias; 5ª que no sesa que el primer dia toda la materia siendo mucha, que se seguirà disipacion de espiritus; 6º que si es posible guardemos las arrugas para que con mas breuedad se una la llaga; 7ª que se comenssare la apercion con la magnitud del tumor, y fuersas del Paziente.

El modo de abrir las postemas (guardando las arrugas) se hade entender, quando la postema no es profunda, que si lo fuere de ninguna suerte se atenderà, si no es a que no se rompa algun vaso grande, o musculo, transversalmente por querer guardarlas. Ay postemas en que no se deue esperar a que se supuri del toda la materia para abriirlas, estas son 1ª quando son de materia maligna, por el retroseco que se teme; 2ª quando es critica, para dar luego exito a la naturalesa; 3ª quando tiene galica causa; 4ª quando està en partes que se teme corrupcion de ellas, como venas, nervios, arterias, ligamentos, musculos, y articulaciones.

Del Flemon

Flemon es un Tumor de la sangre venal pecante en quanti-

[p. 387] [f. 366]

dad, conoserè en que el tumor es rubicundo con caloz, dolor, pulsacion, y renitencia.

Ay 2 diferencias, una simples que se hase de sangre sola, y otra compuesta que se hase de sangre mista con alguno de los otros umores, o con todos juntos; ay otras tres diferencias, que son flemon, erisipela toso que es quando se junta con colera, edema toso quando con flema, y escirro quando con melancolia.

La curacion del Flemon (atendiendo a las 3 indicaciones generales arriba dichas de euacuar la causa antesedente repercutir el umor que come, y resolber lo corrido) empesaremos por la Sangria la qual come regular segun las fuersas, edad, y temperamento, las vedidas contemperantes

son tambien presisas, como el uso de los repercusibos entre los quales, el oxicrato es mui bueno, a aplicaras paños mojados en clara de guebo, o aseyte rosado, podras aplicar las ojas de siempre viua mismo, las Lanteguelas de agua, o el queso fresco, o la pulpa de mansanas maserada con agua rosada, cuidando que los apositos no se sequen, y para eso aplicaras paños mojados en oxicrato sobre los apositos.

En el aumento aplicaras resolutibos mezclados con repercusibos, como el aseyte rosado, ojas de sauco, de Yesgos, flores de Mansanilla, y torocaà, hasiendo de todo lo dicho cosimiento en oxicrato para aplicarlo a la parte, añadiendo aseyte de Mansanilla, y de lino, y se pondrà la lana sucia mojada con todo lo dicho. Haras el remedio mas resolutibo cosiendo la arina de abas en orines, añadiendo una poca de miel, y aseyte de mansanilla.

Yo tengo por buen resolutibo la lana sucia calentada en orines podridos, junto con un poco de aseyte, o grasa, y miel aplicada a la parte.

Cuidaras de no irritar el calor, ni aumentar la inflamacion con los medicamentos mui calientes.

Si con estos medicamentos, u otros semejantes se remitiere la Ynflamacion continuaras la resolucion, pero si la intumescencia, o incremento del Tumor se aumentare y cresiere junto con las señales que contestan la supuracion aplicaras supurantes entre los quales, el triafarmaco de Galeno es mui bueno, y se compone con arina de ceuada, agua, y aseyte mezclado todo, bulla un poco al fuego, y en buena consistencia de cataplasma, se aplique tibio, o caliente, algunos para mayor eficacia añaden un poco de asafran al aplicarlo, y otros ponen orina de Trigo sernida por la de Seuada.

Hecha la materia abrias el tumor con lanseta observando las condiciones que arriba se han puesto, que la solucion se haga en el lugar de la materia &^a, y si fuere niño, o persona delicada, como tambien la materia [*ilegível*], lo abrias con lebadura vieja mezclada con caracoles machos, con sus cascaras vien majadas, y si esto no bastare con el [*ilegível*] negro, y cal viba mezclados en iguales partes, y no dejarà de abrirlo.

[p. 388] [f. 367]

Qualquiera de los Generos de medicamentos que para la curacion del flemon son nesarios (a mas de los propuestos) hallaras en sus propias clases.

Esta curacion es del medico caritativo pag. 217 el qual no hase mencion de los anodinos, los quales son nesarios para mitigar el dolor, y los aplicaras; si este accidente sobreviniere conforme se explica en su propio lugar pag. 128 y 404.

Boruon dice que la resolucion es la mejor determinacion para el flemon.

Los tumores que se reducen al flemon son, el diuseso, panarriso, carbunco, neubrisma, sarampion, cangrena, estiomeno, si son hechos de replesion sanguinea.

Segun los quatro tipos de estos tumores, o postemas se hande obserbar 4 particulares condiciones curatibas. En el principio se hande aplicar solo repercusibos; en el aumento dos partes de repercusibos, y una de resolutibos, en el estada iguales partes de resolutibos, y repercusibos, y en la declinacion solos resolutibos, para la practica de esta doctrina atenderas a la curacion propuesta para el Flemon.

De las Parotidas, y Bubones

Parotida es un tumor preternatural que se situa a los lados de las orejas.

Y son 2 diferencias, unas hechas de umores, y otras de preternaturales por crisis, o terminacion de enfermedad.

Bubon es tumor preternatural hecho en los emuntorios por la maior parte en los sobacos.

Y son 2 diferencias unos hechos por crisis de enfermedades graues, o en tiempo de Peste, y otros de umores naturales, y estos siguen los apostemas verdaderos en la curacion, como assi mismo las parotidas hechas por la misma causa.

La curacion de las Parotidas, y Bubones, se diferencia de la del flemon, en que este pide con beemencia la sangria, y los otros al contrario la purga, y tambien en que los bubones no sufren repercusivos por que ocupan los emuntorios, antes vien se aplican medicamentos atractibos, como es el cataplasma hecho con seuollas cosidas deuajo de las [ilegível] e incorporadas con manteca de Puerco, y leuadura vieja. El medico caritativo pag. 218.

Porres pag. 102 describe en esta forma la curacion de las Parotidas, bubones, Yncordios criticos (suponiendo las euacuaciones unibersales) aplicaremos lacxantes al tumor para que resiba mas, y no impida a la naturalesa para lo qual se aplicaran unshiones, emolientes, como kson el unguento de altea, los zacarias, las injundias, el aseyte de almendras dulces, los años de cosimiento de malbas alolbas, linasa, malbabiscos, y despues se aplicaran emplastos atractibos, y supurantes como es el amarillo, o gumielemi, con polbos de euforbio, o el emplasto de seuollas, ajos, leuadura, ruda silvestre, manteca con sal, polbos de lirio, y de euforuio, y si con estas medicinas no se supura y la naturalesa està remisa en embiar qualquier tumor que haya hain que nò tonga

[p. 389] [f. 368]

ninguna supuracion, se abrirà con cauterio de fuego, echando primero una bentosa fuerte, para que atraiga, y forme tumor adonde se seue el cauterio, y despues de auierto se volberà a reiterar la ventosa, no huiendo fluxo, y si la fluxion fuere tanta que se tema la sufocasion de la parte, se obiaran los atractibos antes, y despues de la apercion, despues de auierto el Tumor en la lliga se aplicará el aseyte de aparicio, u otro digestibo para formarla vien, ensima su amarillo, o gumielemi.

De la Erisipela, y Erpes

Erisipela es una Ynflamacion causada de colera pecante en cantidad.

Conosè en el dolor de la parte, poco tumor, y ribicundes, con alguna amarilles, y en que comprimiendo el dedo el umor se desbanese con facilidad, y con la misma buelbe.

Ay 2 diferencias, una esquisita, o simple hecha de colera sola que solo es pacion del cutis; y compuesta, mista con otros umores, edematosa quando se mescla con flema, escirrosas con melancolia, y flemosa con la sangre.

En la erisipela dice el Medico Caritativo pag. 223. La sangria en el prinipio, y aumento es nesaria, y tambien la dieta refrigerante, y umectante, como son los caldos, y el oxicato y el suero claro para veuelo ordinariamente, en el principio, y aumento.

Los repercusivos propios no combienen por que la asaicion es dañosa a la sequedad de este umor, pero los improprios frios, y umedos son buenos. Por lo qual los paños mojados en oxicato mesclado iguales partes de Yerua mora, Yanten, y agras, seran provechosos, como tambien los sumos de berdolagas, lechugas, y siempre viba mismo euitando los aseites, y gorduras, por quanto inflaman la parte, y los emplasto por que impiden la traspiracion, y cuidarás que los topicos no se sequen sobre la parte para lo qual los umedeseras con el oxicato, o los mudaras muchas veses.

Continuaras el uso de estos repercusivos hasta que la parte haia mudado color que será en el estado, y entonses haras una fomentacion con agua tibia, o con cosimiento de flor de Mansanilla, torocaà, y rosas coloradas hecho en iguales partes de agua y vino blanco, algunos husan con felicidad de la primera, o segunda agua de cal.

Si el dolor al principio fuere tan veemente que no se remitiere con los remedios dichos fomentaras la parte con leche tibia, con otro anodino, o narcotico los quales hallaras en sus lugares.

Quando la inflamacion se hà remitido, y la erisipela està en la declinacion purgaras, y infundiendo dos dragmas de sen en dos tasas de agua de achicoria, o de suero añadiendo una onza de Xaraue rosado solutibo, o el de

[p. 390] [f. 369]

Mosqueta, y los tomara el enfermo, mediando una ora de la una a la otra; o daras 3 onzas de manà desatado en una tasa de [ilegível]; es de robledo tamvien la siguiente. Pulpa de caña fistula recien sacadas, una onsa, y media; polbos de anis escrupulo, y medio, xaraue de persico de nueba

infucion, y cosimiento de tamarindos, de cada uno 3 onzas mesclèsè, y se haga veuida para una dosis.

Bocadillos para una Purga del mismo autor f 93 de la erisipela, de Pulpa de caña fistula resien sacada una onza, de polbos de anis escrupulo, y medio, y con suficiente asucar se hagan vocadillos, y se doren.

La Ynduración de este Tumor la impediras no husando de remedios astrigentes, y narcoticos, y si estubiere ya actual dicho daño husaras de la fomentacion del aseyte violado con el agua tibia sobre la parte u otros emolientes veninos.

Erpes

Erpes es una Ynflamacion cutanea, coleria, con unas vegiguelas, ò postillas pequeñas a manera de mijo.

Son 2 diferentes uno esedente, o corrocibo, y otro miliar y esta diferencia consiste en mas o menos destemplansa, o adustion del humor, porque el exedente, o corrocibo es mas adusto, y ardiente.

Curase con medicinas que templen, y desequen como el agua de seuada, llanten, la aserada, la luminosa, cascaras de granadas agrias, flores degranado, y con los minerales, como minio atutia, plomo, y los unguentos de estos, y el blanco mesclado con pocos polbos de asufre, o de juanes. Porres de Erpes 87.

El Medico Caritativo pag. 224 dise al principio de las Erpes sangraras para detener la flucsiion, y dispondras alimentos frios, y humedos.

Desde el principio al estado aplicaras una clara de Guebo agitada con alumbre crudo enpietra, hasta consistencia de pomada, el sumo de Yerua mora, o la nata de la leche, añadiendo a 2 onzas de ella una Yema de guebo, y para que este remedio no seque pondras en sima paños mojados en el oxicato, con el qual se hase la sal de saturno ajitada con aseite rosado, o de nuses sacado sin fuego, y es mui buen remedio para estas enfermedades, algunos eplican con felis suseso el agua que sale de los sarmientos en la declinacion de las Erpes simple, haras fomentacion con una decosion de rais de brionda, ojas de salvia, y rais de aristoloquia, hecha en agua, y vino grueso, en este tiempo al enfermo se aplicará una lamina de plomo por mucho tiempo sobre la parte ofendida, con tal que aiga estado infundida mucho tiempo en agua de alumbre.

La Purga será nesasaria en la declinacion, y puedes dar la primera que arriba se ha dicho.

Robledo en la curacion de las Erpes f 95 describe las las Purgas siguientes, 1ª de manà calabriense 2 onzas, y media, desatense

[p. 391] [f. 370]

en 5 onzas de suero de cabras (que será media tasa) y cuelesè. 2ª de Pulpa de caña fistola resien sacada 6 dragmas, de cosimiento de tamarindos 4 onzas, de xaraue de persico de 9 infuciones onsa, y media mesclèse. 3ª de suero de cabras 4 onzas diagridio granos 5 desatesè en el suero. Las dosis de estas purgas parese corta, y se podra añadir segun los sujetos &ª.

Las Enfermedades que se reducen a la erisipela, son los Erpes, miliar, exedente, o corrosibo; la ulsera virulenta, y corrociba, la itericia, y otras. Porres 86; el qual dice se cure la erisipela con medicinas que sengan virtud de templar, y rarefaser los poros; como son el agua de Malbas con unas gotas de aguardiente solo, y en su defecto el vino blanco, sin dejar secar los paños, y del cuello arriba escusar los Topicos.

Toda la doctrina propuesta la aprueba Borbon pag. 224 con la autoridad de muchos autores graues que sita, y al fin, sobre las Erpes concluye diciendo con Rudio que en todas las especies de erpes es mui nesasaria la Purga a los principios, y lo, y lo [sic] apoya con un exemplar de Galeno.

De la Edema

Edema es un tumor preternatural causado de flema pecante en cantidad.

Se conoce en el color albo, poco, o ningun dolor, en que apretando con el dedo queda oyo como en masa.

Ay 2 diferencias una simple que se hace de flema, y otra compuesta que se mezcla con otros humores; como es edema flemosa quando se junta con sangre, erisipelatosa, con colera, y escirrosas con melancolia.

En la curacion de esta enfermedad es necesario considerar 1º (dice robledo) si la edema se ha seguido a otras enfermedades, porque en tal caso la principal cura consiste en quitar la enfermedad a quien se siguiò (como lo advierte Senerto) que con esta diligencia se desvanecerà la edema sin aplicacion de remedios, y serà inutil su Dios, y si se solicitare quitarla sin remedios serà inutil su aplicacion, no quitando 1º la enfermedad a que se ha seguido, pero si molestar la Edema se socorrerà con fricaciones de aseyte, y sal mezcladas, o con fomentaciones con vino cosido con agenjos aplicado en esponja.

Pero quando esta enfermedad no se sigue a otras pide propia curacion la qual (dice robledo con Senerto) no tiene [*ilegível*] la sangria, sino en caso que haia plenitud, y assí las 1ª serà preparar el humor flematico para purgale, y esto lo ejecutaras con los remedios que estan escritos en la cura de la Ydropesia, a con otros que tengan virtud de euacuar la flema.

Al tumor en el principio aplicaremos repercusivos astringentes mezclados con resolutivos, y assi la esponja, o paños majados en agua comun, en la qual se haia disuelto la sal, o salitre con un poco de vinagre fuerte seran de utilidad; o haras un cosimiento, con mansanilla, rosas rubias, arraian, y Yerua de Santa Maria en agua salada, a-

[p. 392] [f. 371]

nadiendole vinagre fuerte, y para misma eficacia coseras las plantas dichas (tomando un manojo de cada una) en 3 asumbres de legia ordinaria, añadiendo una escudilla de vinagre fuerte, un puñado de sal, y otro de alumbre, y coserà todo junto, hasta mermar serca de la mitad. Y este cosimiento lo aplicaras tambien por el tiempo del estado, hasta la declinacion, en la qual administraras con suseso la legia de senisa de sarmientos con vino blanco, el cosimiento se puede ha ser en pequeña cantidad, y fomentar el tumor con [*ilegível*] paño mojado en el, dejandolo aplicado hasta que se segue; en la campaña se aplica el Queso añejo, y es buen resolutivo, pero no hallaras cosa mas eficaz (dice el medico caritativo y otros muchos autores) como el espiritu de vino el qual solo con su virtud ignea resuelve todos los demas, si contodo esto no lo curares husaras del agua de la cal, y el espiritu de vino con la sal armoniaco todo mezclado.

Si el edema no se resolviere sino hantes vien se supurase aplicaras la cataplasma hecho de 3 seuollas cosidas de uajo las senisas calientes, y majadas con caracoles, y sus cascarras, añadiendo aseite de mansanilla hecha la supuracion, abriras el tumor con cauterio hecho de cal viva, y jauon, y lo aplicaras en aquella extencion que requiere el tumor para el primero exito de la materia.

El Tumor beroso es preternatural que contiene una materia ventosa, y aerea con alguna serocidad.

Conosè en la renitencia sin mudansa de color en que se trasluce y hace mutacion breue con dolor.

El tumor ventoso se cura con los remedios Purgantes del edema, y al tumor aplicaras medicinas corroborantes y resolutivas como son, el cosimiento de ruda, anis, mostasa, alumbre, y orejano hecho con vino, y aplicaras las Yeruas calientes. El Jauon desecho en aguardiente es admirable lenimento; el aguardiente solo, o el agua de ungria la qual se hubiere dolor templaras con aseite de sauco, y de Mansanilla, es del mismo efecto.

Y si estos remedios no bastaren, y el tumor fuere pequeño lo abriras de la misma manera que se ha dicha en la edema.

Postema aquosa es un tumor preternatural que contiene una materia serosa como agua.

Conosè en que la parte està reluciente, blanca, sin dolor, en que la acuosidad hace mutacion, y suena con pesada de laparte.

La curacion de este tumor se satisfase con los mismos remedios que se escriben para el ventoso, y solo se hade atender a que estan mas activos por que la materia serosa, (que es la que hace esta postema) es mas crasa que la ventosa.

La Purga dispondras infundiendo dos dragmas de sen en una decosien de raises de lirio cardeno, añadiendo una onza de sumo del mismo lirio con un poco de cortesa

[p. 393] [f. 372]

de [*rasura*] Ponsil, o de naranja, la veuida usual serà el cosimiento de la rais de lirio.

Aplicaras al tumor una esponja, o paños mojados en el agua de la cal, o un pan resientemente salido del orno cortado por medio, y remojado en aguardiente, o vino blanco caliente; a el cataplasma hecho con arina de abas cosida con vino blanco, y miel, añadiendo a lo ultimo polbos de simiente de cominos; en todos estos tumores es nesario alimento que deseque con tal que no haia destemplansa caliente en las entrañas.

La sangria para este genero de tumores la reprueban los autores, y haun que para la curacion de la edema la ordena el medico caritativo, y en el tumor acuoso no la excluye, no me ha parecido nesario mencionarla.

Los Medicamentos que se aplicaren hande ser de sustancia tenue, de virtud resolutiba, y se hande aplicar en actos caliente euacuado la causa antesedente, con purga, y aplicados remedios; es de utilidad la ligadura que se hace con una venda empesando las primeras bueltas de la parte vaja, o inferior del miembro, y rematando en la superior.

Del Cirro

Del escirro es un tumor preternatural causado de melancolia pecante en cantidad.

Conosese en la dureza, poco dolor, y si es esquisito, ninguno, y en que la parte rara muda color, y si le muda es algo aplomado.

Son dos diferencias de escirros uno esquisito, o simple que no tiene dolor, por no pasar por el los espiritus animales a dar sentimiento que lo impida lo terreo, y crasisieque de la melancolia, solo obstruyendo los neruios; otro compuesto que tiene dolor hecho de melancolia con permistion de los demas umores, o con alguno de ellos, si le mescla con la sangre, se llama escirro flemonoides, si con flema edematoydes, si con colera erisipelatoydes.

Curase de dos maneras con medicinas, y con otra natural siendo esquisito.

Con medisinas se cura aplicando medicamentos que tengan, y resolber, como fomentos de injundias, unguentos de sacarias, y de altea, el aseyte comun, y asafran, o con el cosimiento de alabas, y de linasa, y se rayces de malbauisco.

Y huiendo molificado se aplican los resolutibos mistos siempre con emolientes, como los de aquilones, dialteas, el emplasto de ramas, el pasa celso, y otros resolutibos emolientes.

El saumerio del vinagre fuerte apagadas en el las piedras de Ytaqui, o marquesitas vien ensendidas, asiendo siempre vaños con agua, y aseite caliente antes de aplicar medisinas, y sinò bastare, la obra manual antes que por la irritacion

[p. 394] [f. 373]

de las medisinas pase a cancro.

Esta curacion a la letra es del doutor Porres cuio metodo es mui bueno, pero falta satisfaser a la causa antesedente (que es el umor melancolico) por lo qual deseriirè lo perteneciente, tomado del doutor Robledo f 111, y del medico caritativo pag. 232 que es como se sigue.

Si el escirro es esquisito no sangraras, y sin esta distincion, dise robledo, que no huiendo abundancia de sangre melancolica no es nesaria la sangria, y si hubiere abundancia se sangrà con moderacion.

Con el uso del suero en forma de aguas minerales preparas la melancolia, lo qual ejetuaras cosiendo media onza de Polipodio en 2 tasas de suero, en las cuales despues infundiras 3 dragmas de sen, y tomarà el enfermo dichas tasas por la mañana mediando una ora de la una, a la otra, o haras unas Pildoras con una dragma de Polbos de sen, 10 granos de eleuoro negro, y 6 granos de canela, con fingiendolo todo con decosion de sirguelas, pasas, o con xaraue solutibo o purgarà con felicidad la melancolia tomando de 6 granos hasta 12 el cristal de tartaro emetico en un Guebo.

Los topicos deuen ser emolientes, y con moderacion resolutibos para cuio efecto seran utiles los lenimentos hechos con el tuetano de cieruo, infundia de anade seus de cabron, musilago de malbabiscos, o aseyte de Linasa.

Despues haras una fomentacion con rais de brionia, ojas de malbas, simiente de lino, flores de sauco, y de mansanilla cosidas en agua, y aseyte. Para lo mismo combendrè el cataplasma hecha de la rais de brionia, casacara majada, y cosida en vinagre hasa consistencia de Puches, o unas ojas de Persicaria que tenga pintas negras, cosidas con vinagre fuerte son utiles.

Si el tumor se hà molificado pondras todo connato para resolberlo qual lo haras poderosamente con el remedio de Galeno, que es el vapor del vinagre, o el vinagre destilado echandolo sobre ladrillos ensendidos, o piedras del rio; haras resiba el enfermo este vapor en el tumor con embudo, u otro instrumento comodo.

Algunos usan con felicidad del espiritu de vino el qual tiene virtud mui penetratiba para desaser los tumores duros, es del medico caritativo en el capitulo del Escirro.

El Escirro esquisito no se puede curar sin obra manual la qual se harà siendo el tumor pequeño, y que estè somero sin riesgo de ofender algun vaso grande, se ata una sinta por la rais, y se corta profundamente, dejando salir alguna sangre, se toma el fluxo como mas combenga poniendo siempre el defensibo, y curar la llaga como viniere.

El Escirro es de la naturalesa del cancro, y se diferencian en que el escirro es hecho de melancolica natural, y el cancro de melancolia ardiente, reasada, y adusta, y assi para la obra manual recurriras a la que se describe en la cura el cancro, o canser.

El cancro Ulcerado, y no ulserado, el polipo, las berrugas, el saratan, y otros tumores, se reducen al escirro, y por su curacion se deuen regular.

[p. 395] [f. 374]

De las Quemaduras

Con 2 generos de remedios curaremos las quemaduras, unos oleosos embarasantes de los crepusculos del fuego, y otros espirituosos.

Luego que es hecha la quemadura es nesasario cuidar de que no se leuanten vegigas, y embarasar lo surfureo del fuego introduciendo en las carnes, para eso husaremos de oleos, de Ynjundias, arinas, seuollas pisadas, goma blanca, y de todos los remedios abundantes de surfureos, crasos que puedan tapar los poros, y domar las puntas del fuego.

El vino es tambien remedio para las quemaduras de aseyte iruiendo, tambien con buen suseso se puede husar del agua de cal, particularmente si es mezclada con algun oleo, y de la semisa de Vid con algun oleo.

No solo hemos de curar la quemadura, sinò tambien hemos de procurar disminuir los sintomas, husase con buen suseso de la arina de seuada batida con guebo, y un poco de sal para impedir las vegigas, las aseytumas pisadas hasen el mismo efecto, y las seuollas pisadas en mortero con un poco de sal y aplicadas es mui buen remedio para estoruar las vegigas, y sanar. Dasa f 264 de la 2ª parte.

Para quitar el dolor usaremos de oleos, de la nata de la Leche, del oleo de Yemas de guebo, del Yncienso, de ojas de Malbas, de tocino derretido, y recibido en agua rosada, de los mucilagos de menbrillos &ª por ser todos anodinos, y de grande utilidad para las quemaduras.

Medicinas para Quemaduras

Las quatro arinas infundidas, Aseyte, oleo de nuses, rosado, de almendras dulces, oleo de Yemas de guevo, anodinos goma blanca, cascarras de sauco, senisas de Vid seuollas blancas pisadas, y aplicadas, como las de asusenar, aguardiente, vino, rais de cidamen, llanten, aselgas, estiercol de cauhallo, unguento populeon, siempre viba.

Formulas

La senisa rebuelta con vinagre, y aplicada a la parte sana luego la quemadura.

Unguento. Aseyte 4 onzas cascarras medianas de sauco media onza, o una onza vien cortadas se frian en el aseyte a fuego manso, y colado, y hecha fuerte expression, se le añada media onza de sera, y se haga unguento.

Otro claras de Guebo 2, oleo rosado onzas 2 agua rosada una onza vien vatido se aplique.

Otro para curar luego, cal lauada en 2 aguas onzas dos, oleo rosado onzas 5 en almires de plomo se nutra hasta quedar de buena consistencia.

Otro que no deja señal oleo rosado una onza, claras de Guebo 2 batase junto mui bien.

Otro el estiercol de cauhallo resiente onzas 4, unto de puerco onzas 10 pisase en casuela de hierro, y se esprima fuertemente al colarlo para aplicarlo com pluma.

Otro estiercol de vaca, o de Buey resiente mejor aplicado luego sobre la quemadura ablanda la Ynflamacion impide la cangrena.

Otro que cura prodigiosamente unto de Puerco sin sal con las escresencias de los ramos de laurel, Aycy, picadas

[p. 396] [f. 375]

primero, y pasados algunos dias se cuesan a fuego manso de modo que no ierua, despues se quele, y sirua para el uso, en tres dias cura la mas terrible quemadura.

Remedio expesifico en 6 quartillos de cosimiento de ojas de rabanos, se disuelban 4 onzas de cal viba, si es floja se pondran 6 onzas en dicho cosimiento, y se huse.

Lenimento admirable de este cosimiento filtrado o colado onzas 4. Oleo de Linasa, o rosado onzas 3 todo vien vatido, y mesclado se use.

El oleo de Yemas de Guebo es anodino, el unguento Populeon, y el unguento blanco, el unguento de cal, el sumo de seuollas blancas, el sumo de cangrejos, apeusa, el espiritu de vino aplicado luego.

El nitro o sal prunela se dan a los que estan con que maduras graues hasta una dragma en agua fria.

Unguento de 10h hieunuis, nauos vien pisados, aseite, manteca, y sera amarilla, de cada uno iguales partes, hagase unguento es admirable contra todas las quemaduras particularmente contra las causadas de Polbora, y lo que es mas que no deja sicatriz.

Otro tambien admirable de Mathiolo, toma de las segundas cortesas del sauco una libra, de aseyte mui lauado en agua de flores de sauco 2 libras, coseras lo uno, y despues colado y esprimido mui bien en este aseite colado se haras de sumo de cogollos de sauco 4 onzas, de sera virgen otras 4 buelbelo al fuego, y que cuesa hasta consumir el sumo, y apartado del fuego lo batiras con un palo del sauco, mesclandole dos onzas de aseyte de linasa, y 2 claras de guebo, y lo pondras en vaso vidriado.

Tambien con solo el sumo de sauco, aseyte, y sera podras haser el unguento consumiendo al fuego el sumo en el aseyte, y sera, poniendo 4 onzas de aseyte 4 de sumo, y una de sera. Las rayses de asusenar asadas en senisas calientes, y picadas en mortero con aseyte rosado, o con el comun lauado se hace como un unguento mui provechoso para aplicar.

Dasa escribe por remedio expontaneo, y bueno aplicar luego las seuollas machacadas con sal sobre toda suerte de quemaduras.

Unguento para las ulseras de las quemaduras, toma insienso en polbo sutil, y con unto de Ganso has unguento.

Balsamo de Cayci hecho con tres partes de seuo, y una de cayci, es buen remedio para las quemaduras, y encarna sus llagas, lo hè experimentado.

Tambien de Balsamo de suinandi, disen que es muy bueno quando la quemadura fuere grande, serà nesario sangrar en especial si hubiere calentura.

Contra sarna

Estos accidentes proceden de sales acres, o acidos, que la sangre infesta arroja a la piel causando pequeñas postulas que segun la acrimonia, y crasitud de los umores, son mas o menos dolorosas.

Para remediar este achaque usaremos de purgatibos para euacuar los acidos, como los que son preparados con asivar, coloquintidas, leche tresna, mechoacan, confecion Hamech, Hierapicra, todas las preuenciones de mercurio que se toman interiormente, por que estos remedios pueden destruir los acidos del todo presipitando los sales acres.

Tambien se usan de remedios poderosos para suavisar

[p. 397] [f. 376]

y embarasar los acidos, como las flores de asufre, y sus preparaciones, digo de Asufre, de los polbos de viboras de sales volatiles, y otros diaforeticos.

Exteriormente se puede husar la escauiosa, enula campana, fumaria, el cosimiento de esta aveses cura la sarna leue, que son poco fermentadas de causas internas, tambien lo hase el agua de los Herreros, la orina, y con mas eficacia lo hase para todo genero de sarna, el asufre, el mercurio, y el tauaco.

Medicinas contra sarna

Ynteriores, Sen pildoras de asibar, Hierapicra, coloquintidas, pildoras de fumaria, pildoras mercuriales, todas las preparaciones de mercurio que se toman interiormente.

Palo Santo, rayz de China, y vapecaguasu, sarsafrax, flor de asufre.

Exteriormente agua de Herreros, orina, tauaco, fumaria de estos los cosimientos para vaños, todas las preparaciones de mercurio en unguento para untarse, Asufre, alcaparrosa blanca, piedra lipis, sal de plomo, estos unguentos para untarse. Agua phagedencia, albaialde.

Formulas

Beuida alterante para sarna agua de Yerua buena, y de fumaria de cada una 2 onzas, tintura de asero una octaua mesclesè para una dosis, y se continuè repetidas vezes.

Beuida ordinaria, asufre una onza, cuesa en 6 quartillos de agua, cuelesè, y beua el doliente quando tubierè sed; es contra sarna, erisipela, y Ynflamaciones del Ygado.

Por xaraues, o veuidas alterantes usará 4 o 6 dias continuados 2 onzas de xaraue de fumaria en una tasa de cosimiento de vorrajas, y chicorias, o en una tasa de suero. Y si hubiere alguna abundancia de sangre le haran primero 2 sangrias de los brasos de la vena del Higado, o del [ilegivel], y despues de los dos dias primeros de los xaraues infundiran en el cosimiento o suero por la tarde, tres dragmas de sen y colado por la mañana lo beuerà, y no hauiendo xarabe de fumaria se coserà la misma Yerua en el suero, y se usará como hè dicho.

Despues tomarà una o mas purgas, y los que no tienen otra tomaran la de leche tresna, o de mechoacan.

Pero si tubieren alguna de las Pildoras, o purgas mencionadas serà mucho mejor, y qualquiera genero de Pildoras que estan hechas con asibar o coloquintidas, o jalapa, podran mesclar el mercurio, para que con mas propiedad ebaquen la causa de esta enfermedad.

Para aplicar esteriormente a la sarna dispondremos baños, y unciones compuestos con los simples numerados.

Unguento sumo de limon, de naranja, y manteca de puerco de cada uno onsa y media, flor de asufre una onza, sal comun una octaua, en almires se nudra mui bien todo, y despues de hauerse purgado el dia siguiente a las 7 de la mañana se untará (estando ayuno) toda la sarna, y se abrigará para sudar media ora, podrase untar dos veces al dia, la 2ª una ora antes de senar, y bastará se unte 3 dias para que se seque la sarna. Los sarnosos se hande,

[PÁGINA 377 – FALTANTE NO PDF]

[p. 398] [f. 378]

nesaria la sangria, pero si será la Purga, despues se untaran los empeines con algún unguento de los que aqui diere.

Unguento contra Empeynes, tomen jauon de castilla, o de la tierra 3 onzas rayenlo, aseyte de liqueda mar, o del ordinario onsa y media, piedra asufre mui molido media onza, puesto todo en Almires lo baian nutriendo con un poco de vinagre fuerte, luego le mesclen media dragma de soleman molido, y al fin le junten onsa y media de aseyte rosado, y agua rosada, y una clara de guebo vatiendolo mui bien para que se incorpore; con este unguento se untará los enpeines 4 o 6 dias en especial si son antiguos, el escuese, y sinò se mitigaren con esto añadan mas aseyte rosado, y otra clara de guebo.

Si lauares los empeynes con orines de Perros 3 o 4 veses sangran sin falta.

El licor que sale de los Tronchos de bersa puestos al fuego, es mui alauado para curar los empeines untandolos.

Las ojas de Ybiamiri machacadas con sal, y aplicadas son buenas, y si quieres añadir unas gotas de vinagre para misma eficacia, lo mesclaras todo, y aplicaras a los empeines.

Lo mismo hasen las ojas de romasi, majadas con sal, y enbueitas con un paño las pondras a remojo toda la noche en vinagre, y luego las aplicaras como cataplasma.

El unguento de Plomo vien hecho es admirable remedio para curar los empeines, y las Grietas.

El Aseyte que sale del trigo, puesto dicho trigo en un Plato que esté alto de canto, y con una Plancha de Yerro caliente apretado sale Aseyte mui eficaz para la cura de los empeynes untandoselos con el.

Dice Plinio que las ormigas majadas con sal, y aplicadas como unguento quita los empeynes.

Untando con saliva en ayunas los empeines por algunos dias sanan: Sinò bastare se untaran con el licor que despiden los leños berdes por el corte puestos al fuego. Es tambien apropocito las ojas de la Parietaria, y romasa majadas con vinagre, y aplicadas a los Empeynes; es tambien del caso untarlos, con la goma de los Priscos, durasnos, o de sirguelos desatada en agua; tambien es bueno el aseyte de Yemas de Guebo, y el de Tartaro; son de roble f 271. El mismo pone por remedio el vino, eficaz de la Ynfusion de Mostasa, con el qual se lauará por algunos dias el empeine, y se dispone poniendo lá mostasa molida en un baso, y secubre con vino, y dejada en Ynfucion 12 oras se cuele despues el vino para usarlo.

Adviertase que siempre que se usare de unguentos se hande aplicar de noche para que en ella hagan su obra, y por la mañana se laue la parte, con cosimiento de Mansanilla hecho taluina con unos salbados.

El corason del tigre cura la lepra untandola con el dicelo Hildegardis. La orina de Perro mesclada con salitre sana la Lepra.

Con dos Generos de remedios curaremos las grietas, y resquebrajaduras del cuero, unos oleosos, y otros salinos, los primeros para embarasar los acsidos, y ablandar las partes, los segundos para que tiren, y disuelban los dichos acsidos.

[p. 399] [f. 379]

Los oleos, y sulfureos que se hande usar, hande ser de partes resolutibas, y penetrantes para que se introdusgan en las partes donde los acsidos se fijan; pero no hande ser volatiles, como el espitiru de vino, por que causarian aguacion en los acsidos en vez de embarasarillos, husase de la Ynjundia de Gallina, de tosino aÑejo, tambien se aplica una bejiga gorda de Puerco.

Mas para preuenir este achaque es mui bueno lauarse las manos, o los pies con materiales cargados de Sales volatiles, como las orinas calientes, la mostasa, o con el cosimiento de su simiente, tambien se husa con buen suseso el vino tinto en que se haian cosido ojas de Salvia.

Si las Grietas estan ulseradas usase del unguento negro de Madama Fouquet, que se hace con sera nueba, pez, y resina de cada uno onzas 2, cardenillo en polbo sutil octauas 2, manteca cruda onzas 6, mesclese, sirue para mundificar todo genero de llagas, usase para el mismo fin de las grietas ulseradas del unguento blanco, del unguento atutia, y se pueden mesclar estos remedios en poco de aguardiente para impedir la cangrena.

Medicinas contra Grietas, y SauaÑones

Ojas de Salvia, ojas de mayorana, orina, vino tinto, tosino aÑejo, Ynjundia de capon, y de Gallina, Albayalde, heses de oro, asarcon, cosimiento de simiente de Mostasa, unguento Blanco, unguento atutia, unguento rosado, oleo de Guebos.

Formulas

Cosimiento de Nauos, y rauanos vien fuerte media libra junteselè de Simiente de Mostasa en polbo onza y media, clauo en polbo media onza, mesclesè, y se mojen paños para aplicar a la parte de destituida de calor.

Otro preseruatio, y curatibo ortigas en polbo una onza seuo de Venado, o de Capon onzas 3, oleo de vaias de laurel sacados por exprecion onza y media, mesclesè todo en almirez.

Lauatorio. Salvia, mayorana, y excresencia de laurel de cada uno un manogito cuesasè todo junto en vino tinto, y caliente se laue con el.

Raises de Yguerilla cosidas en orines de muchachos, y lauarse, este lo pongo por verisimil.

Unguento que cura las grietas, y resquebrajaduras que se hasen en los Pesones de los Pechos de las mugeres, tomen aseite de pepitas de calauasa, y almendras dulces, ca [*sic*] uno una onza, dipalma una onza, Albayalde que llaman de Tetilla 2 dragmas, y un poco de suciedades amarilla de Gallina, y [*ilegível*] blanca lo traigan todo sobre rescoldo, y lo quajen; tiendan de este unguento en una oja de llanten, y lo apliquen 3 veses al dia. A laualo farfan mucho, y que es bueno para curar llagas de quemaduras.

Las Grietas de la voca son penosas, y duran mucho. Farfan dice, las curaba cortando el frenillo con cauterio, y es unos nervicillos que estan deuajo de la lengua, y con esto no corre el umor.

Los Polbos de rais de verdolagas incorporados con Miel, y aplicados sanan las grietas de los lauios, de Soriano 183.

El alumbre destemplado con agua aprovecha a los sauaÑones, y el cosimiento de las ojas de las aselgas, el Ynsienso mesclado con injundia de Ganso, o de Puerco, sana los suaÑones, y el unto, o seuo de conejo, untandosè sana los suaÑones.

[p. 400] [f. 380]

De las Escrophulas, o Lamparones

Para curar los Lamparones es nesenario Purgar muchas veses, y continuamente para revibir los umores flemosos, y crasos que causan estos tumores, y con buen suseso mesclaremos el

mercurio en todos los Purgantes, haciendo Pildoras, bolas, &^a sea preparado, o crudo, y tambien se puede usar de la panacea mercurial.

Despues usares cosimientos, o tisanas cargadas de sales, Alkalinos, fixos al principio, y despues volatiles, por que si desde el principio se usara de volatiles resolbieran todo lo mas sutil, quedando mas impacto lo craso, visto esto lo mejor es usar la sal de tartaro, y de sal vegetable en las tisanas &^a, y despues de estos se puede usar de los espíritus, y sales volatiles, que no agitan demasiado la sangre para que no causen ulseracion, donde no la hay, y assi se husa de la coclearia, Mastuerso, y sus espíritus para que puedan mas fasilmente penetrar hasta donde està la enfermedad, sin causar alteracion en los umores.

Entre los sudorificos los que ponen la sangre en demasiado movimiento no son mui genuinos en este achaque, por que haran correr mas los sucos a la parte morbosa; por lo qual serà mejor usar diaforeticos, que blandamente conmueban los umores, y los desagan sin repentino movimiento, y por esto no es tan buen el Palo Santo, como la raiz de china, tomada de Ynfucion en cada litra de de agua una onza, y en sustancia dos octauas.

Exteriormente aplicaremos sobre los tumores los emplastos de mercurio, por ser uno de los poderosos resolutivos que tenemos, primero se rosarà el Tumor, y se refregarà con espiritu de vino, y se le aplicarà el emplasto de jauon por causa de los sales alkalinos penetrantes que contienen estos remedios.

Tambien se refregarà el tumor con oleo de sapos, este medicamento obra por los espíritus, y sales volatiles, que el sapo comunica al aseyte muriendo en el; tambien se usa de emplastos con gomas, en fin solo quando no vale otro remedio se deuen aplicar causticos pag. 545, està el modo de haser el aseyte de sapo.

Quando los Lamparones estan ulserados, o con llagas abiertas se puede usar de todos los remedios interiores que se han propuesto; a las llagas se aplican remedios alkalinos, como los polbos de juanes, soliman en unguento, tambien se aplican causticos para supurar se introduzca en la llaga el unguento de mercurio, si todo esto no adelanta la cura, y el sugeto es de contestura, y que los umores se pueden traspirar ordenaremos sudorificos con el Palo Santo, Sarsa Parrilla, y Sarsafra, por que hasen trasporar [*sic*] parte de los sales acsidos.

Si la via de los sudores no paresiere segura por temerse la resolucion de los sutil continuarase en uso de las preparaciones de mercurio haun en las escrophulas no ulseradas.

[p. 401] [f. 381]

Medicinas contra Lamparones

Sudorificos, purgantes, scrofularia mayor, mastuero, retama sus flores en polbo dos dragmas en un guebo por la mañanas, rais de china en polbo en caldo 2 dragmas, mercurio dulce mesclado en purgantes; todos estos se toman interiormente.

Exteriores. Sumo de Tauaco, sumo de sicuta, mercurio ovibo, o asogue, orina, gomas, amoniaco, galbano, o opopanaco, sagapeno &^a. Oleo de sapos, alcanfor, amplastos de sicuta, o cauterios.

Chimicas, espiritu de orina, oleo de tartaro, presipitado, o blanco, oleo de antimonio, Polbos de janes, soliman, oleo de Goma amoniaco, oleo de sera, oleo de Box, sudorificos.

Formulas

Pildoras de Barberrouse. Asogue una onza, extinto en una onza de trementina, trociscos de alandal, y diagridio de cada uno media onza, asibar onza y media, xaraue rosado solutibo lo que baste para haser masa de Pildoras, dosis de un escrupulo hasta 2. 20 dias interpolados un dia si y otro no se hande tomar estas Pildoras, reseruando los dias de Luna.

Las Pildoras fetidas hasta 4 escrupulos son eficases para purgar los umores flemosos de las partes distantes.

Y las choquias de rasis tambien son buenas, y en falta daras una dragma de Polbos de la rais de Leche tresna preparada con vinagre en una tasa de cosimiento de ojas de Ynojo, o de cortesas de limon cuesesè el luquete solo.

Mathiolo Sene dise, que los lamparones se desasen, y descaesen tomando cada mañana en un guebo fresco, o con miel rosada dos dragmas de flores de retama majadas hechas polbo.

Dice Fumanelo que cuesan topos [*ilegível*] Anguiatutu en agua, y secados al sol hagan de ellos Pildoras, y cada noche quando se quiera recojer, tomen 2 o 3 hasta que salga, y se acaue el umor que admirable remedio, y que està experimentado.

Vigier dice que cosiendo el topo en vino, y aplicado a los lamparones los resuelve a tirando el umor serophuloso, y tambien la senisa del mismo topo.

Emplasto para resolver lamparones; emplasto geminis, o de seruza, una onza, oleo de sapos 2 octabas, mercurio dulce en polbo sutil, y alcanfor de cada uno dos octabas mesclèsè todo.

Otro Balsamo, de asufre media libra, sera, resina, colofonia, y polbos de mirra de cada uno onzas dos misturesè, ablandan los tumores serophulosos, y qualesquiera otros tumores frios, y tambien los tumores de los testiculos, mundifica las llagas viejas, y las consolida, y resiste a los erpes.

El emplasto magnetico de Angelo Sala, hase salir el umor serophuloso, y consolida en 5 semanas, es detersibo, y mundificatibo de las llagas rebeldes, y su composicion es la siguiente sera, y trementina de cada una 9 onzas. Goma amoniaco, Goma Galbano, y sagapeno disuelto en vinagre, y reducidos

[p. 402] [f. 382]

a punto de miel de cada uno media libra, tierra de Alcaparrosa lauada onzas 2, oleo de Karabe una onza hagase emplasto. A mas de lo dicho es exelente aplicado a los bubones pestilentes, Piedra arsenical en polbo sutil media libra, por que hase salir el umor, o veneno, y impide que la peste se mescle con la sangre, y estorba se sierre la llaga.

La Goma amoniaca depurada en vinagre, y reducida a punto de miel grueso, y aplicada es resolutiba, y la rais del cachombrillo amargo cosida hasta que quede poca umedad, y aplicada majada en forma de Papa.

El uso interior de las viboras, sus caldos, sus polbos, de media a una octaba continuandolos despues de hauerse pungado repetidas veses purifica la masa de la sangre: una octaua de polbos de viboras en cosimiento de Philipendula, o de romero.

Mesueda, cada mañana una onza de sumo de Brionia regada con una onza de vino, y otra de miel. Y dise Mathiolo, que dicha Brionia majada con miel, y aplicada a los lamparones es admirable para curarlos.

[*ilegível*] supuras en los Lamparones los cuidaremos con Maduratibos, y no se abriran hasta que todo està combertido con materia, para que abierto podras consumir toda su sustancia.

Para madurarlos. Yerua escuiosa Caati, picada y mezclada con leuadura, y jauon se aplique caliente.

Para despues de auierto el tumor haremos el siguiente unguento trementina una onza, 2 yemas de guebo, y una onza de miel, todo junto se bata vien.

Si el lamparon està pendiente se atarà por la raiz con una ebra de seda, o de serda, y todos los dias se apricarà [*sic*] hasta que cayga de suio.

Farfan dice curen los lamparones cortando los frenillos de deuajo de la lengua con cauterio delgado, y lo mismo las venas que estan dentro de las orejas que son las que cortan por las reumas, primero purgen al enfermo repetidas veses con una de las purgas sobre dichas; y si no hagan [*ilegível*] otro fasil, y sin peligro, abran el lamparon por medio con Lanseta, y ello abierto pongan un caustico formado como un colmillo de Perro, pontiagudo, y tantico chato, pongan sobre el un papel mojado con Salvia, y su causal, y venda, dentro de 4 dias ha hecho el trosisco su efecto que es

sacar el lamparon, que se despega, y sale entero, y si con uno saliere todo, se lè pondrà otro. Por defensibo de la Ynflamacion del caustico, aplicaran al reedor unos algodones mojados en sumo de Yerua mora arachichu, o de llanten, o en el oxicrato, o amasaran la mansanilla con vinagre, y la aplicaran con ojas de llanten, o de lechuga, o mesclaran una onsa de aseyte rosado, con media de bolo armenico en polbo sutil, y otra media de vinagre, y con algodones lo aplicaran.

Estos defensibos seruiran para qualquiera inflamacion externa que se ofresiere curar.

Los causticos se hasen de esta manera, toma soliman, Yminio, o asarkan, iguales partes, y empolbos [*sic*] sutiles los

[p. 403][f. 383]

mesclaras con clara de Guebo, y formaras los causticos del grandor y forma que gustareis, unos mas grandes, que otros, unos como piñones, otros como almendras, unos romos, y otros puntiagudos para que los puedas aplicar a tu gusto, principalmente a las particulas aueses quedan apegadas dentro de la volsa del lamparon, y los secaras al sol, o junto al fuego.

Farfan hase este caustico poniendo doblada cantidad del soliman, que del minio, y se podras valer de estos causticos para abrir lobanillos, y otros tumores, y para mundificar las llagas viejas, haciendo los polbos, y mesclandolos con unguentos linimentos &^a quando son 3 a 4 lamparones juntos, por donde saliò el primero, salen los otros, despues curese la llaga segun arte.

De los Lovanillos

Los lovanillos son causados de umores gruesos congregados dentro de particulares vegigas, o cisteles.

Si son de poco tiempo, y no muy duros se podran resolber aplicando una plantilla de plomo cosida, o afiansada con venda sobre el tumor, y para esto se mesclarà con asogue, disuelto primero en unto salado, o unguento resolutibo, y corrosello se untarà la planchuela de 4 en 4 dias mas o menos. Tambien el emplasto de ranas con mercurio es bueno, y el emplasto de musilagos mesclado con asogue, extinto con saliba en ayunas; y tambien las cataplasmas de ojas de apio, y orina, estos remedios obran penetrandose por el tumor, y diuiden las materias que empesaban a [*ilegivel*], y dandoles movimiento las disuelben.

Ay algunos lovanillos que con solo refregarlos con saliba en ayunas todas las mañanas se resuelben.

Quando el tumor està mas duro por la crasisie del umor usaremos de remedios mas resolutibos que pueden con sus partes acres romper parte de la cyste, y euacuar su contenido, para esto se usa aplicar el emplasto de Goma amoniaco, Galbano, &^a y se puede mesclar el antimonio en polbo sutil por la virtud que tiene de penetrarse, y diuidir los umor crasos que encuentra; estos emplastos, causando pequeñas postulas euacuan parte del umor seroso que contiene el tumor.

Para el mismo efecto se puede usar cataplasmas con raiz de pan porsimo de cochombrillo, y de sicuta.

Quando la ciste es mui crasa se abre con caustico, y consume toda la pelicula, por que si queda parte de ella, buelbe a regenerarse el tumor, y la llaga se cura como las demas.

El caustico que se puso para abrir los lamparones, es bueno para abrir, y consumir estos tumores, y observar los que alli se dijo, poniendo defensibos para impedir la inflamacion &^a, y si para aplicar el caustico aplicares primero un vegigatorio sobre el tumor, en este caso no será nesesario abrir el lovanillo con lanseta; el caustico siguiente usè, y no con buen suseso en un lobanillo grande como una castaña, y de 10 a 12 años antiguo; soliman, alumbre, arina de abas partes iguales con un poco de leuadura, y vinagre lo amasè, y formè los causticos y los sequè al sol, y sin vegigatorio, ni abrirlo lo lanseta solo refregandolo con vinagre lo aliquè, y se aferrò mui bien.

[p. 404] [f. 384]

en el Capitulo de los Causticos hallas otras formulas buenas pag. 146.

Se hade entender a que si el lovanillo esta junto a venas, o arterias grandes, o en articulaciones, o sobre cuerdas, o en las comisuraciones del casco de la cauesa no se abra con caustico.

Ni los causados de umores malignos, que se conosen en ell color negro, por que estos auiertos pueden causar llaga de mui dificil sicatris.

Medicinas contra Lovanillos

Planchas de Plomo aplicadas las mismas asogadas; musilagos en emplastos, goma galbano, sagapeno, emplasto diabotatum, emplasto de aquilon maior, antimonio, en polbo, cardenillo, orinnas, Hojas de apio, ojas de sipres, raiz de cohombriello [*sic*], vinagre, causticos.

Formulas

Los remedios internantes, y purgantes seran los mismos que se han puesto en el capitulo antesedente de los Lamparones.

Los Ygos cosidos majados, y aplicados ablanda los Lobanillos y resuelben qualquier inchason.

El culantro majado, y amasado con arina de abas, y aplicado resuelve los Lamparones, y lovanillos.

Farfan dice muerdan, y lastimen los Lovanillos muchas veses, que sin falta solo con esto se desaran haun que sean muy grandes, y que no hay remedio semejante.

Contra Callos, y Verrugas

Para extirpar los callos, y verrugas aplicaremos medicamentos emolientes, y eficases; pero estos remedios de ordinario no son bastantes para destruir del todo los callos, por lo qual nos bemos presidados a usar de los causticos, cortando primero lo que se corta del callo, y verrugas, para que obren mas aprieta, y para que el caustico aplicado no dañe las partes vecinas se cubriran con una planchilla de sera, u con otro emplasto.

Los causticos que se podran aplicar son la piedra infernal, el soliman, arsenico, oleo de antimonio, piedra lipis, cardenillo, sauina, &^a.

Los emolientes son la Goma amoniaco, el emplasto de ranas con mercurio, el emplasto diabotatum, y otros.

Formulas

Emplastos, emplasto diapalma ablandado en agua caliente, una onza polbos de sauina mui sutiles, o en su falta Leche, de Yguera media onza, mesclesè para aplicarlo en emplastillos sobre el callo.

Otro polbos de sauina, y en su falta de cardenillo, una onsa, Ynsienso, y piedra lipis de cada uno media onza, unguento blanco onza y media, mesclesè todo, sirue para callos, y verrugas.

Goma amoniaco depurada una onza, sauina en polbo media onza, cardenillo en polbo sutil, una octaba, y no haviendo sauina, se pondrà dobrada cantidad de cardenillo, y se mescle para usarlo como el de arriba.

Otro emplasto de aquilon gomado, de musilagos, y cardenillo en polbo sutil de cada uno partes iguales, mesclesè.

[p. 405] [f. 385]

Con la Piedra Ynferral (causticos que alauan mucho los Autores modernos) hè extirpado algunos callos, y vien profundos cortandolos primero lo que se pueda, y luego umedeciendo el callo con saliba se aplica dicha Piedra, y para cargar bien el callo, y que salga de una vez, se aplican unos polbillos de la misma piedra, y en 2 o 4 dias arranca el callo, y el gueco que deja se pone un poco de unguento o sebo de la vela.

En las verrugas no obra tan seguramente haun que tambien las consume, las maravillas, y virtudes de esta Piedra puedes ver en el capitulo de los causticos en donde se describe el modo de haserla. pag. 199.

Medicinas contra Callos

Goma amoniaco, Goma Galbano, Emplasto de ranas, Emplasto diabotatum, soliman, armenico, oleo de antimonio, Piedra Ynferral, Cardenillo, polbos de sauina, Leche de Yguera, sumo de Limon aplicado, siempre viba menor.

Medicinas contra Verrugas

Salvia, Ynsienso, verdolagas con vinagre, Leche de Yguera, Leche de celidonia, ubas de Parra, tosino aÑejo, piedra lipis, seuolla majada, estiercol de cabra con vinagre, licor de mercurio.

La senisa de la cortesa del sause rebuelta con vinagre y aplicada quita las verrugas; Y tem el licor del sarmiento que despide puesto al fuego. Y tem la cauesa de lagartija majada, y aplicada. Y tem el licor de la Leche tresna aplicado como emplasto derriba las Berrugas.

Contra las Pecas y manchas del Rostro

Para quitar las manchas del cutis se husarà de remedios abundantes, en surfureos, volatiles cargados de flema, y que sean poco salinos, para no irritar los acidos que estan deuajo de la Piel, los surfureos volatiles, mesclandose con los sudorificos los pueden resolber por esto se usa con buen suseo, del agua de la Reyna de Ungria, y del Espiritu de Vino, y si los poros del cutis estan bien abiertos, y los licores que estan deuajo fueren gruesos se usarà de jauon, de ojas de verdolagas &^a, no se usarà de vegigatorios, ni causticos, por que estos remedios gastan el cutis, y algunas veses dejan sicatrisis, y no quitan las manchas.

Medicinas contra manchas del cutis

Jabon disuelto en Aguardiente, salitre disuelto en agua de sisterna, licor que cae de las vides despues de podadas, ojas de verdolagas, vinagre destilado, y en su falta el muy fuerte ordinario.

El ajo majado, y aplicado con miel, linasa molida mesclada con salitre, y Ygos aplicados en forma de emplasto, la Raiz de Lirio majada y aplicada con miel. Los Piñones de la Yguera Ynferral majados, y aplicados quitan las manchas del rostro que dejò el sol.

Formulas

Agua contra manchas amarillas del cutis, verdolagas 2, manojos majense en mortero, y se les junte lo que baste de vinagre destilado, y en falta del natural, muy fuerte y se deje 24 oras, despues se esprima y sirua el agua para aplicarse con paños mojados.

Cosimiento para quitar las manchas de las viruelas, y sarna, agua de cal 2 libras, asufre vibo onzas 2, molido cuesa hasta mermar la mitad, y colado se lauen con este licor.

Lo que llaman rosa son unas manchas coloradas en el rostro con pustulas procede del umor acre cuagulado en las glandulas del cutis, para curar este accidente hande preseder sangrias

[p. 406] [f.386]

Purgas, y dieta refrigerante.

Agua para aplicar exteriormente. Piedra alumbre vermeja, y asufre vibo de cada uno, una onza de polbo sutil se mesclen en una libra de agua rosada, que se hará luego como Leche.

Unguento para quitar las machas del cutis, oleo de Laurel sacado por exprecion, y unguento rosado de cada uno una onza. Mercurio dulce en polbo sutil una octaba, oleo de sarro media octaua, mesclesè para untar las manchas.

Linimento para quitar la vermejura del rostro, un poco de salitre, y unas gotas de espiritu de asufre en agua comun, y con ello se lauaria el rostro, en falta de este espiritu se pondrà el de vitriolo o el sumo de Limon sutil, puesto too en redoma se rebuelba.

Leche virginal refrigerante para quitar las manchas vermejas del rostro, vinagre destilado 3 quartillos, litargirio 6, onzas puesto junto en redoma se rebuelba, y mueba bien 3 o 4 veses cada día,

pasados algunos días se guarde el licor claro para mezclarse en pequeña dosis con agua ordinaria, y lauarse con ella, si se le mezcla un poco de Piedra alumbre se hará mas blanca.

Para quitar manchas de aseyte sobre sedas, Guesos de manos de carneros quemados hechos senisa en polbo sutil se aplican a la mancha, sino es mui antigua la quita.

Para quitar manchas de qualquiera suerte, espiritu de trementina rectificado en el se vañará una esponja, o paño, y con el se refriegue la mancha, lo mismo hase el espiritu de vino rectificado, y el agua de vinagre.

Otro jabon media libra, greda 4 onzas, cal viba en polbo una onsa, mesclesè todo, y con poca agua se haga masa para aplicar a las manchas.

Otro Goma blanca se amase con un poco de agua, y se aplique a la mancha, y estando vien seco se refriegue.

Para manchas de tinta, sumo de sidra, con el se refriegue, y vañe vien la mancha, y pasado un rato antes de secarse se lauarà con agua; en falta del sumo de cidra se usará el de Limon, de agras, y de asederas, qualquiera de ellos.

Otro Jabon blanco con vinagre.

De la Carie o Corruccion de los Guesos

Para curar la carie, o Carcoma de los Guesos, y callosidad superflua que en las llagas fistulosas se engendra, es nesessario husar de remedios que tengan partes errodentes, y acres para que consuman dichas escresencias.

Quando la carie està oculta es nesessario manifestarla para poder aplicar los remedios conbenientes, pero antes de venir a la obra natural provaremos se con otros remedios pdemos curar la enfermedad, por que la obra de manos de ordinario es dolorosa, y arresgada por lo qual si la carie està devajo de algun tumor, si se puede abrir con caustico se euitarà el cortar, y si estubiere profunda y tubiere fistula, se procurará esplaiar el orificio de ella, como adelante se dirà, para que descubierta la carie se estirpe mas fasilmente con los remedios que se diran.

En las llagas en que se descubre gueso, o el casco de la cauesa se hade atender a qual no las toque en ambiente, por que no se destempla el gueso; usasè poner en los guesos descubiertos los polbos de Ynsienso, [*ilegivel*] Mirra, o los de la rais de Lirio

[p. 407] [f. 387]

con miel, o de aristoloquia, por que estos polbos tienen virtud espesifica para aiudar a criar carne sobre los Guesos, y ensima se pone una llama de Ylas, y sobre ellas unguento conbeniente. El color del Gueso sano es blanco, y lucido, el dañado lo contrario que ni es blanco, ni lucio.

Si en las llagas ulseras hay corruccion de Guesos, mientras, esta no se quita no sanará la llaga, y lo mismo los tumores, que deuajo tienen carcoma de algun gueso, la qual sino se estirpa haun que parezca hauer sanado el tumor, la enfermedad quedará empiè; manifestaras la carie con obra natural en la forma siguiente. Si es por Postema talparia en la cauesa, cortaras con navaja longitudinalmente hasta el gueso, y si ela carie es grande cortaras en cruz, o en forma de una V y con las uñas apretaras el pericarnio para reconocer lo dañado, luego aplicaras un digestibo de aseyte rosado con todo un Guebo, y si sobreuiene fluxo de sangre se aplicará sola la clara del guebo, con llamas de Ylas, o pañitos delgados, untando la sircunferencia con aseyte rosado, y por ensima de todos sus apositos de claras de guebo mojadas primero en agua, y vinagre, y esprimidos, a otro dia se reconocerà el gueso, y se aplicará el remedio conbeniente, para consumir la carie o se estirparà, con legras, o asadonsillos, no aplicando cauterio actual por el riesgo.

Si la carie està profunda, y es con ulsera fistolosa, o es en articulacion, o junto a venas, arterias, o neruios, o miembro principal se manifestará agrandando el orificio de la llaga metiendo una mecha de esponja, o de junco para que con la umedad nchada la mecha assi ensanche el orificio, por donde se puedan introducir los medicamentos; se hade cuidar no husar para lo dicho de cosas que se quiebren dentro de la llaga, para este fin dice Falope que no ay cosa mejor, que la medula de aquella planta que se llama Mijo negro al qual he visto en el Pueblo del Corpus, y le

llaman abaty Cambà, muy distinto del ordinario mais negro, por que aqueste mijo hecha de una rais 40 y mas cañas con otras tantas espigas parecidas algo a la Abona, aun que mas grandes, y mas pobladas de granos, tamaño como las lantejas, de la echura del Trigo ordinario, y todo diuidido un grano de otro, y cubiertos dichos granos con una tunica algo negra, y vermeja, pero el grano todo es blanco como el arros.

Medicinas contra la carie de los Guesos

Las dos aristoloquias Tupasiyeti, Asibar, Mirra, y euforuio Alcanfor, piedra caustica, caustico actual.

Chimicas. Espiritu de sal, oleo de [*ilegível*], oleo de antimonio, oleo de Alcanfor, oleo de Papel, tintura de asibar, Piedra Ynferral, oleo de Palo Santo.

Formulas

Agua contra la corucion de los guesos. Aguardiente 3 quartillos, aristoloquia larga, y redonda en polbo de cada una media onza, y en falta de la una doblada cantidad de la otra, esten en Ynfusion en lugar caliente 24 oras, y se le junte un octaua de euforuio en polbo, y 3 octauas de tintura de Asibar, cuelesè, y se use.

Tintura exelente, euforuio en polbo una onza, espiritu de vino onzas 5, esten 4 dias en Ynfucion, y se tiene despues el licor claro por decantacion, y se use con pañitos, y Ylachas.

[p. 408] [f. 388]

Otra sumo de consuelda menor o de su cosimiento fuerte y espiritu de vino de cada uno onzas 4, mesclesè, y se la junte de polbos de mira [*sic*], de tuber, y vitriolo blanco de cada uno octaua y media.

Estando la carie profunda se aplicaran estos remedios con Geringuilla, y si estos remedios no son suficientes se tocarà el Gueso con Yerro caliente, y ensima de lo quemado se aplicaran paños mojados en espiritu de vino, y esto todos los dias.

El Aseyte de Enebro, y de Palo Santo son buenos para curar la cayocidad del seno de las ulseras, en especial quando es en articulacion, y partes neruiosas, lo mismo hase el aseyte de Palo Santo.

De la Cangrena

Cangrena es principio de la mortificasion de las partes carnosas con llaga, o sin ella.

Diferenciase del estiomento en que este es muerte total del miembro, y la cangrena inmediata dispocion para serlo.

Dos diferenecias hay de cangrena una con tumor hecha por replecion de umores cangregados en la parte; y otra sin tumor ni eleuacion hecha por deuitidad, o inanicion.

Conoserè la cangrena en que ba faltando el sentido y calor de la parte, y que se buelbe de calor libido o aplomado si es hecha por reflexion apretando con los dedos, hase fobea y tarda en llenarse el gueco que quedò, y si fuere de sujeto cetrino o negro faltará la señal del color.

La cangrena de reflexion proviene por gran flucion de umores que acuden a la parte, como en las grandes inflamaciones, sufocandose el calor por la prohibida ventilacion, y esta flucion se causa de un gran dolor, ligadura, fuerte y grande contucion, y por culpa de la materia que fluie siendo muy destemplada, y venenosa.

Medicinas contra la Cangrena

Ynteriormente. Sudorificos cordiales, Genciana, Triaca, Dioscordio.

Esteriores. Asibar, Mirra, sal [*ilegível*], vinagre, vino cardenillo, cosimiento de [*ilegível*] de antimonio en vinagre, Piedras alumbre disuelta en orina, senisas de ajensos, de escaviosa, y de escordio, sal armoniaco cosida en orina, oleo de antimonio, espiritu de Miel, espiritu de vino, agua de vinagre, tintura de asibar, tintura soliman, elixir propietatis, oleo de Mercurio, oleo de Palo Santo, oleo de Alcanfor, oleo de trementina, agua fagedenica, o de cal compuesta.

Formulas

Reconocia la cangrena sajaras hasta lo sano, y separado lo corrupto la varas las sajas con vinagre aguado, sajado luego aplicaras a las sajas los polbos de juanes mistos con los de alumbre, o el egipciaco, o aplicaras Lechinos mojados en agua Pagedenita, que se hase con una libra de la 1ª agua de cal clara, y media octaba de Soliman, aumentando o disminuyendo el soliman segun lo nesario de major, o menor podredumbre, y añadiras para major penetracion, y confortacion 4 onsas de espiritu de vino, o aguardiente, o aplicaras algunos remedios que abajo dirè, pero advierte que esta agua sobre dicha de la cal con soliman es mui alauada de los Autores

[p. 409] [f. 389]

modernos, no solo para curar la cangrena, si no es para todas las ulseras podridas.

El estiercol de cauallo cosido en vino, y aplicado sobre las sajas es remedio bueno experimentado.

Linimento, o agua espezifca, espiritu de vino alcanforado una libra, Mirra, asibar, y aristoloquia redonda en polvo sutil de cada una una onsa, mesclesè para aplicarlo, tambien se aplican con utilidad piedras causticas hechas de senisas de vides, y de senisas de cascara de Guebo.

No dejaremos de dar remedio internamente para la cura de este accidente principalmente si hay sospecha que procede de causas internas, para lo qual husaremos de resolutivos que puedan sutilisar la sangre, darle movimiento, y que hagan abrir los poros exteriores, tales son la triaca diascordia, espiritu de vino alcanforado, los sales volatiles, y otros diferentes sudorificos cordiales.

Remedio sudorifico para tomar interiormente. Triaca de la mejor, y flor de asufre de cada uno media onza, polbos de lirio florentino octauas 6, agua de Cardo Santo onsas 6 mesclese, doses dos cucharadas, o Tres.

Epictima para la Cangrena Aristoloquia redonda en polbo onsas 4, vino blanco libras 3, despues de algunos herborees se le mescle media libra de asucar para aplicarse, con pañitos, o Ylachas.

Otra eficaz para despues de hauer cortado lo vibo, lombrises, Cebo y la cantidad que quicieren, majansè en mortero con Aguardiente, y estendidas sobre un paño se apliquen.

Remedio para partes resfriadas, eladas, y cangrenadas, con falta de calor natural, raises de rauanos, y de hauos de cada una 2, cortadas, y vien majadas en forma de Papas se le mescle de Mostasa vien majada 2 onzas, de clavos de comer media onza, aseite de nuses media onza, mesclesè, y se aplique.

Contra el frio de los pies sumo de ruda, y aseyte de nuses se mescle, y bata bien para untar los pies, en falta de aseyte de nuses se pondrà el de Tartago, o el de linasa.

Otro para Cangrena de las llagas, sal comun, alcaparroza, y piedra alumbre de cada una, una onza, cuesan en 3 quartillos de llanten el agua, y se aplique con paños a la parte, y por ensima una oja de [*ilegível*].

Agua de Cal hecha con agua de Herreros libras 2, soliman octauas 2, despues de hauer disuelto el soliman le junten media libra de espíritus de vino.

Atenderemos si el umor que fluie en la cangrena es maligno, o benenoso para si lo fuere mesclar la triaca con los remedios que se aplican.

La cangrena por innanicion la curaremos corroborando y atraiendo el calor a la parte aplicando baños de vino caliente en que haian cosido Yerda buena, ruda, anis, culantro, cominos, Mastuerio nues noscada, y otras dejando ensima un paño empapado en dicho licor mudando estos paños quantas veces se secaren, o aplicaras alguno de los remedios arriba dichos, y si no bastaren se haran mas sajas superficientes, que penetren el medicamento, y no se resuelva el poco calor que hay, o se aplicaran paños de Aguardiente, o se embolberà el miembro en cal viba, o se le deran unos cauterios cuchillares.

Unguento contra erpes del cutis, litargirio en polbo sutil

[p. 410] [f.390]

leuigado sobre piedra de Pintores con agua rosada hasta consistencia de linimento para aplicarse.

El Balsamo de saturno es bueno contra las Erpes.

La flor de azufre aplicada a las erpes es remedio eficaz.

Polbos contra las erpes, plomo quemado, volo armenico en polbo sutil de cada uno onzas 2, Almasiga fina, y en su falta Caayci, e insienso en polbo sutil de cada uno una onza mesclese para aplicarse.

El Agua de cal que aqui se pide, para haser el agua Pagedenica, y otras compocisiones se prepara en la forma siguiente. Toma 4 libras de buena cal viba, que sea vien quemada, y que estè sin ninguna impresion del agua, y ayre, ponla en un tacho vidriado, y viraras ensima agua de rio hasta la eminencia de 4 o 6 dedos [*ilegível*], agua rasla de rato en rato con una espatula de madera, y quando el agua estè vien peñada de la sal de la cal, colarasla vien despacio por papel de estrasa, o por lienso tupido; esta agua colada pondras en un frasco, y hecharas de nuebo otra tanta de agua de rio sobre la misma cal que quedò en el tacho, y haras la misma [*ilegível*] que con la primera, y proseguiras en la operacion hasta haser 3 aguas, que guardaras cada una en su redoma vien tapadas; no acauan de alauar los sirujanos las virtudes de esta agua, con la qual curan todo genero de ulseras, y muchas inflamaciones cutaneas, y de los ojos, cura tambien las erpes millares, y lo que es mas que se administra interiormente como se dise en el capitulo de los bulnerarios pag. 152.

El cremor, o sal quemada ensima de esta agua aplicada a los lauios de las llagas canorosas les consume la carne sordida, y superflua.

La cal que queda en el ondo del tacho guardaras en forma de trosiscos para seruirte de ella quando se tè ofresiere, deseca esta cal dulcemente, y sin mordacidad alguna, por lo qual es exelente remedio en las ulseras antiguas, malignas, y espesial galicas, cura las quemaduras; el modo de usarla serà en linimentos, unguentos, emplastos, y qualesquiera polbos [*ilegível*], y disecatibos que son nesarios en las ulseras de difisil sicatriz.

Otra agua Pagedenica compuesta, expesifica, y admirable, contra llagas venenosas, deteruba, desecante para las llagas corrocibas, que maduras, e inflamaciones, sola, o mesclada con sal de Plomo, remedia la cangrena, y erpes ulseradas; es el secreto de Arthman contra caneros; Agua de sisterna libras 10, cal viba en piedras 3 o 4 libras, pongasè en un vaso vidriado, y antes que se acaue la euolucion, se le junte de resalgar, onzas 2, almasiga fina en polbo sutil onza y media, al dia siguiente se derrame por declinacion en otro vaso el licor claro, y se le junte una onza de soliman, espiritu de salitre 2 dragmas, y espiritu de vino media libra; y si para las erpes, y cangrena la quisieren mas fuerte añadiran del soliman, y del espiritu de vino.

La simple es mera Agua de Cal, y quando es para Ynflamaciones, Ynfeciones, y quemaduras se le mesla una dragma

[p. 411] [f. 391]

de Asucar de plomo a cada libra. Vigier 394.

Del Estiomeno

Estiomeno es muerte total del miembro, conosesè en que sajando, o punsando el miembro no tiene sentido, ni dolor.

No tiene otra curacion este asidente que cortar mutilando el miembro, y esto se ejecutará auiendo fuersas que lo toleren, y que el enfermo benga en ello, y que el miembro sea capaz de cortar, la obra se hace en la forma siguiente.

Aviendo preuenido cauterio, datilares, y Palmares, sierra cuchillo coruo, abuja enebrada, vendas sobre Paños, cataplasmas, desedenas mojadas en vinagre aguado, teniendo en ellas una masa echa con claras de Guebo, Polbos de volo armenico, tierra sellada, sangre de Drago, arraian, y Pelos de liebre, y valaustrias, o harasla con los Polbos retrestibos que tubieres, o con los de

Alcaparrosa; se le atará (6 dedos mas arriba de donde se hade cortar, estirando el cutis para que despues de cauterisado el miembro baje a cubrir lo mutilado) una sinta mui apretada para que no benga el flujo con tanta bemencia, y no sienta tanto el cuchillo, y se cortará hasta que el periosito quede vien separado, despues se aserrará el Gueso, se cauterisará la carne sin llegar al cuero, echando despues Polbos de alcaparrosa, o mistos, ensima cataplasmas sobre paños, y vendarle todo con la maior vriedad que se pueda, situando el miembro alto, y a la parte superior el defensibo, soltando la sinta poco a poco.

Y al 3º dia, y no antes se bolberà a curar, y se procurará conseruar la escara hasta que la naturalesa (regenerando buena carne de vajo) la despida, aplicando las mismas cataplasmas de clara de Guebo, y polbos restrictibos, y siempre su defensibo en la parte superior, y despues de caida la escara, curar la llaga como viniere.

El Butiro de antimonio aplicado es admirable caustico por que hase caer la carne muerta, tambien es bueno en los Bubones pestilentes, y en los carbuncos.

Todos los remedios diaforeticos sudorificos, y que resisten a la putrefacion son buenos interiormente, la triaca veuida en Aguardiente &^a, y mucho mejor si es alcanforado el Aguardiente.

Del Carunco

Carunco es un Tumor preternatural hecho de sangre gruesa requemada o feruiente.

Conosesè en que tiene una ampolla o escara en medio del tumor, en la grande Ynflamacion de la circunferencia con prurito, y en que tiene una sepadura, y interno grande dolor.

Diferenciase del flemon, en que este se hase de sangre natural pecante en cantidad, y carunco se hase de sangre requemada.

Para la curacion del carunco sangraremos luego de parte verina a la afecta para [*ilegível*], y ebacuar el umor aun tiempo, por lo qual si el carunco fuere de la sintura arriba sangraremos del brazo del mismo lado del tumor, y si estubiere de la sintura abajo sangraremos del tovillo del mismo lado, y esto repetidas veses, y si las fuersas lo permitieren y segun la indicacion de la maior, o menor ynflamacion, dolor &^a se regularan las sangrias.

Esta doctrina se opone a lo que queda escrito en la curacion

[p. 412] [f. 392]

del carunco pestilente, por que halli se dice que aparissendo carbuncos se hade sangrar rebeliendo de la parte contraria, por que no comboque mas la materia, de lo qual se aumentaria la Ynflamacion, se ensenderia el dolor, y las fuersas se diuilitarian Borb. de Fiebre, y carunco pestilente pag. 201.

A mi me parese que una y otra Doctrina se deuen seguir la 1ª quando el carunco consiste en poco aparato de umor que fluye a la parte afecta, y la 2ª (propuesta para el carunco pestilente) al contrario si el aparato mordoso es mucho euacuaremos de parte contraria para rebalir, y retraer la virulencia de las partes principales; y esto podrá ser al principio de la flucion, y despues euacuar de la parte conjunta para euacuar lo cangregado.

Para Xaraues preparatibos del umor [*ilegível*] daremos el xaraue, el de Sidra, de Ybia, de Limon, de Naranjas, qualquiera de ellos por las mañanas, y tardes en aguas de chiorias; o de borrajas, o daras para el mismo fin la leche clara, 2 o 3 tasas por la mañana mediando una ora de la una a la otra, y para euacuar el umor infundiras en la 1ª tasa 2 dragmas de sen, y esto continuado algunas mañanas seruirà de Purga. Al carunco aplicaremos en el principio medicinas que tengan virtud de reprimir, y resolber confortando la parte con alguna sequedad para que gasten el umor, y detengan el que fluya como lo hasen los emplastos de armaglosa, y el de Granadas los quales se compenen en la forma siguiente.

Emplasto de armaglosa, ojas de llanten, miga de Pan rallado, y arina de lantejas partes iguales cosido el llanten, y el Pan ralado, y despues majado con la orina se lè junte manteca cruda, y Yema de Guebo, el cosimiento se harà en agua o en ogimiel.

Emplasto de Granadas. 2 Granadas; una dulce, y otra agria cosidas con cascara, y un poco de vinagre que vien majadas en forma de Papas caliente sobre el carbunco estos emplastos se usaran sobre la escara o pustula, o en la circunferencia solamente, y sobre la escara aplicar la Yema de Guebo mezclada con sal, o el unguento egipciaco, o los polbos de juanes mistos con los de alumbre, o aplicaremos las ojas de tauaco majadas; despues para derribar la escara aplicaremos la manteca cruda, o la trementina lauada con agua de malbas, y despues aplicaras un maduratibo anodino, como es el emplasto de Musilagos, o la cataplasma hecha con ojas de malbas, y raises de malvabisco; pero cuidarás de no cargar mucho la parte con la cantidad, para no sofocar el calor, y dar lugar a que se respire elumor, por lo qual daras unas cortaduras en los paños que aplicares como se suele haser para curar las erisipelas, y otras inflamaciones de esta calidad, y siempre cuidarás de mitigar el dolor, poniendo para esto defensibos en la parte superior mojando unos pañitos, o llamas de Algun en agua rosada de llanten en el oxicato, o en sumo de Yerua Mora.

El Medico Caritativo uzevemente describe la curacion del carbunco dicienda pag. 219 aplicaras luego al carbunco el emplasto hecho con Yanten, y miga de pan cosido en leche corroboraras las partes vezinas con el defencibo hecho de aseyte rosado, y claras de guebo, por causa del dolor y ardor, si vieres negrura, y putrifacion los ojaras aplicando vidreo calcinado, o la Alcaparrosa, o los polbos de juanes &^a. Y solicitaras

[pag. 413] [f. 393]

de poner la escara con supurantes, o aplicaras una seuolla de asusena cosida de vajo de las urasas, y la mesclaras con manteca.

Esta curacion describe el sobre dicho autor para el carbonco que no es pestilente, y para el Pestilente señals en lugar del emplasto suso dicho este otro. Toma ojas de escauiosa de rudas, y higos secos, cosidos en rescoldo, y se incorporará todo con manteca fresca, y una Yema de Guebo, y añadiras polbos de angelica, y si con esto no se ablanda la escara, aplica sobre ella algun caustico, y para derribar la escara, (que se hade procurar deponer luego) aplica la manteca, el caustico puede ser la Alcaparrosa cruda.

El Butiro de antimonio (Dice Vigier) es admirable caustico para abrir luego los carbuncos, Bubones, y absesos; apliquese haciendo un [ilegível] en medio del emplasto que se aplica, y en el se coloca para que esté sobre la misma escara.

Despues de superados los Carbuncos, y bubones usaremos de buenos detersibos como el Balsamo de asufre, y para consolidar la llaga aplicaremos la rayz de la consuelda reciente majada por ser muy eficaz.

Los carbuncos antes de sazón no se hande quemar sino leuemente por que la ustion no impida la trasmision del veneno.

La triaca aplicada se obseruò en la Peste de Mantua año de 1529 que mataua Al carbunco mas combeniente son los medicamentos suabes que los acres, aun que lo contrario sienta la antiguedad; ni se hade aplicar luego cauterio, pero presediendo sanguijuelas, se aplique una bentosa para estrair la sangre, y despues un emplasto diferente, y ultimamente se abrirá, y mundificará, Borbon pag. 231 Del Carbunco Pestilente.

De todo lo sobre dicho se colije claramente que la curacion de los carbuncos Pestilentes, y no pestilentes es una misma, y que solo se diferencian en que solo la malignidad de cada uno se hande curar con Medicinas mas o menos poderosas, para que resistan a su venenocidad.

Del Cancro o Canser

Cancro es un tumor preternatural causado de melancolia adusta, y requemado atrauiliaria.

Conosesè en que tiene una figura a manera de cangrejo con unas venas turgidas a la circunferencia color aplomado, o livido, y aspecto horrible con dolor y desigualdad; hay dos ulserado, y no ulserado, y quando se quiere ulserar se conose en la grande calentura, Pulsacion en la parte, y en las venas que estan sobre el, y el tumor se incha de una sangre gruesa, y negra.

Los remedios con que hemos de curar el canser han de ser suavemente repercusivos, y algo umetantes del umor adusta, y requemado; como son el sumo de llanten, de Yerua mora, de Zicuta, y de escauiosa, tambien aplicaremos el sumo de cangrejos; estas Yeruas se majen, y juntas con el sumo tambien se aplican al cancro, pero el sumo de cangrejos es mas eficaz, y estos remedios se reusaran sobre el cancro para que no se ulsere, y si ya estubiere ulserado tambien se aplican para que no se estienda mas.

No se han de aplicar remedo acres sobre el Canser por que con ellos se irrita, y ambula mas.

[p. 414] [f. 394]

Tendrase cuidado de Purgar muchas veses el umor Melancolico, y para purgar se seruiras de las Purgas que se han puesto en la curacion de sirro, y en la de los Lamparones; todos los dias se darà una octaua de los Gusanillos en polbo Milepedes en un caldo, este remedio es espezifico, los dichos Gusanillos se hallan en los sotanos, y lugares umedos, y deuajo de los Cantaros del agua, su color es senicento, y tienen muchos pies.

Unguento para aplicar sobre el cancro plomo quemada en polbo sutil una onza, Aseyte rosado onzas 2, asafran en polbo onzas 6, en almires de plomo caliente se nudra todo mucho tiempo hasta que tenga consistencia de unguento.

Quando el cancro fuere en los Pechos, y no se pudiesen curar con remedio alguno, se estirparà cortandolo con navaja, sacando todo el tumor con sus raises, o abriendo en cruz se descarnarà, y con las manos se exprimirà para que salga toda la sangre melancolica que estubiere congregada en la circunferencia; luego se cauterisarà con sucebidad no produsca escara gruesa, y [ilegível] se aplicaran los polbos siguientes. Polbos de Alcaparrosa mezclados com polbos restrictivos de esto para cortada con tigera 1º mui menudamente, todo rebuelto con clara de guebo bien batidas se haga como masa, y estendidas sobre llamas del Ylo, o de algun se aplique, y por ensima sus cauesales, y vendarlo, y en lo superior su defencivo de Paños mojados en el oxicrato, y no bolbiendo a curar asta despues de 3 dias como se hase en las llagas de fluxo de sangre, pero pondran en este tiempo umedeser los apositos con el oxicrato, o con agua rosada en especial los defensivos.

Este modo de curacion (que deuemos escusar quanto sea posible por ser mui peligroso) si se ejecuta, 1º se hade limpiar bien el cuerpo euacuando el umor melancolico, y si el suevo fuere mal compleccionado, o tubiere pocas fueras, para tolerar la obra, y el no lo pidiere, por ningun modo obraremos esta curacion, por ser de suia peligrosa, a mas de que el artifice es nesessario sea diestro para efectuarla, por lo qual es lo mejor usar el primer modo de curacion.

Los unguentos que se suelen usar en el canser son el de atutia, el Blanco, y el de Plomo, y la Planchuela de plomo a ujereada.

Los ojos de cangrejos tostados, y reducidos en polbo impalpable, tomados 8 dias media octaua cada dia, es buen remedio, tambien se han de aplicar estos polbos al canser.

Remedios para llagas cancrosas, sapos, y lagartijas puestos en una casuela nueva, Tapada en orno de poco calor para que se sequen, y no se quemen, hagan polba, y lauen la llaga, con agua de llanten, y luego la salpiquen con estos polbos, continuese, y sanarà en urebe tiempo; Otro tomen cangrejos de rio, y vibos los tuesten en casuela de cobre, o de Yerro, y hechos polbos los apliquen sobre la llaga cargandola bastante, y pasadas 24 oras, que ya habran hecho costra, aplicaran

[p. 415] [f. 395]

un poco de manteca de Bacas para que se despegue, y sino bastare una bez, aplicaran los Polbos, las veses que fuere nesessario. Laguna f. 129. Boruon pag. 207 dice que la escara hasen los cauterios en el canser, no se hade quitar con Manteca, o otra materia pingue, se necitarà la disposicion cancrosa sino es con el agua de seuada en la qual haias cosido la raiz de Malbavisco; o las Malbas, o con la trementina lauada en agua de Malbas, y esto ultimo dice es lo mejor.

Los Polbos de la seuadilla tostada aplicados al canser son buenos; despues se curarà la llaga con buenos decersivos.

Del Zaratan

Zaratan es un tumor preternatural que sale de las mammillas o Tetas, duro, desigual, con molesto dolor, el qual no aflige continuamente, y quando aflige no es dolor intolerable, esta difinicion es de Pedro Miguel, y la tras Robledo f. 139.

No tenia intento de tratar de este tumor en particular por ser de la misma especie el cancro, y su curacion ser la misma, pero para maior declaracion de los tumores he querido añadir estos pocos [*ilegível*], y juntamente los 2 remedios siguientes, que assi para la curacion de este asidente, como para el canser alaua mucho Robledo en el lugar sitado, el 1º es el linimento de ranas que se compone en la forma siguiente.

De Ranas vibas, o frescas cosidas en agua limpia nº 20. Rebueldanse en manteca resiente, o injundia de Gallina o de anade, pongase en una olla vidriada con muchos aujeros mui menudos en el ondo, y esta olla se meta en otra, y tapada vien con cubierta de metal se le ponga fuego ensima hasta que toda la gordura destile en ta otra olla, y sacando las ranas se sequen al fuego hasta que se puedan moler, y haser polbo, de los quales polbos, y de la gordura se hará linimento para aplicar en los caneros, y zaratan.

Si el dolor molestare mucho se husará del Aseyte de Guebos que es muy provechoso.

Pero si el dolor fuere muy poco, y el tumor estobiere muy duro aplicarás emolientes resolutivos, como son los que se han dicho en el capitulo del escirro.

El 2º remedio que describe Robledo para curar estos Tumores es el siguiente, Aseyte de Yemas de Guebo 2 onzas, sumo de Yerua Mora, y siempre viba de cada uno onza y media, asugue 2 dragmas, ajitesè todo en mortero de Plomo, hasta que tome forma de linimento, es de Lasaro riberio, el qual asegura a quitado con el muchos tumores de los Pechos haun que fuesen caneros, y Robledo dice, que ha usado, muchas veses de el, y lo grado el efeto.

De la Aneubrisma⁶⁶

Aneubrisma es un tumor preternatural, causado de sangre arterial, conosesè en que el cutis està de su natural color en la pulsacion en que comprimiendo lo tumoroso se desbanesa y con breuedad buelbe sino està Grumosa la sangre, que si lo està ni la pulsacion se persibe, y el color del cutis se tiene, y en este

[p. 416] [f. 396]

caso se toma la indicacion del enfermo, si ha tenido pulsacion, ardor, algun golpe, salto, erida, o forsegeando con otro sintiò dolor en alguna parte, y haviendo tenido alguna de estas causas, haviendo pulsacion arriba, y abajo de lo tumoroso, y que con los Topicos frios se alibia el dolor, y ardor, y con los calientes se exacerba mas, sierto es aneubrisma.

Lo 1º para curar la aneubrisma euacuaremos los umores por sangria, o por Purga, o exerceremos ambas euacuaciones atendiendo al indicante de los umores que mas reynan, despues aplicaremos medicamentos, los quales deuen tener virtud de templas astringiendo como son aguas de llanten, rosada, aserada, Zumo de agras auiendo cataplasmas con estas aguas, y polbos de arrayan, Agallas cascaras de granada, bolo armonico, tierra sellada, y clara de guebo, o con la sangre de Drago, y claras de Guebo, o aplicarás el emplasto de sipres el qual alaba mucho Daza, y los mas autores, el autor de el dice Calbo que es accio hasesè de esta manera. Toma ojas de sipres vien verdes, y maduras seis onzas cortalas con tijeras mui menudamente de modo que parezca polvo, de solada, o hases de vino, si puede sea de lo que queda de vino nuevo en tiempo de vendimias quando se tras muda serà mejor 2 libras, mesclarase con los Polbos, y sobre el rescoldo se incorporará para aplicarlo caliente sobre la neubrisma Calbo f. 97. Tambien alauan para esto el emplasto contra rotura, y si con estos medicamentos no se minorare, y tubiere grande ardor, y dolor, se pondran paños de Agua fria, o la misma niebe, o con el emplasto Populeon misto con algunos de los polbos dichos, y los e Plomo. Tambien es buena la Lamina de Plomo curase la

⁶⁶ Nota ao lado direito do título (“o aneurisma”), que aparenta ter sido escrito posteriormente e por outra pessoa.

neubrisma con obra manual, quando los otros remedios no siruen lo qual se harà de esta manera. Señalase la arteria con tinta que se conoserà en la Pulsacion, y dureza, descarnarla y enlazar por arriba y por abajo la misma arteria metiendo una abuja encorbada con un Ylo enserado, sacar la sangre grumosa, y luego lechidar con clara de guebo, y polbos restrictibos; tambien secura atando una sinta comprimida en lo alto del miembro, y abriendo lo tumuroso sin enlazar poniendo en la voca de la arteria un piñon, caustico, o los polbos de Alcaparroza, o con el Agua arterial teniendo cuidado a no derribar la escara, ni quitar los Ylos si se enlasare hasta que la naturalesa lo despida, siempre poniendo sus cataplasmas astringentes.

Esta obra manual se abentura haser en aquellas aneubrismas que dependiendo de vasos pequeños no estan profundas y fueren resientes, y pequeñas, y el enfermo està valeroso, auisando el mucho riesgo que tiene, y si fuere grande, y està en la Garganta, Pecho, Vientre, Corbas, emuntorios, no se tocarà si no es que està el miembro que se puedas mutilar.

De los Abcesos

Los Abcesos son tumores causados de materia estraña

[p. 417] [f. 397]

o de umor esarrojados, a la parte los cuales la podrecen por falta de circulacion.

Para curar vien un Abceso no le abriremos hasta que està maduro sino es que sea Galico, que a este lo abriremos hantes de Maduracion perfecta, con lanseta, o cauterio.

Cataplasma para madurar propiamente un abceso, escabiosa⁶⁷ majada, y mezclada con leuadera, y jauon, caliente se aplique.

Otra las ojas de sauco majadas, y mezcladas con otro tanto de polbos de mostasa, maduran prontamente los abcesos.

Supurando el Abceso se abrirà como mas combenga con lanseta, o con cauterio actual, y se aplicará su digestibo, despues mundificar, y encarnar &^a. De todos estos remedios se trata en sus propios capitulos.

Los abcesos impropios (de que ya hemos tratado en otro lugar) son los que llamamos Lobanillos.

Bozio es un Tumor preternatural que se situa deujo de la Barba a la parte anterior del cuello, y en estos partes llaman coto, los remedios son los emolientes, los resolutibos, y los demas que hemos puesto para curar los Lamparones.

Cataplasma emoliente; dos seuollas blancas, 2 seuollas de asusenas, raises de Malbabisco majadas, cuesase todo en aseite de Mansanilla, y se le junte lo que baste de jauon negro, y se aplique caliente, en falta de aseite de mansanilla se usará el ordinario, cosiendo primero en el la Mansanilla, o un poco de ruda, o ponerlo natural, y en su falta poner grasa, o tuetano de las vacas.

Del Diuieso

El Diuieso es un tumor preter natural hecho de sangre gruesa, sola, o mista con otros umores.

Conosese en la figura que es a manera de primera en la dureza con zepa, dolor, y vermejura.

Curar con el Basalicon, o de aquilon, o un poco de serote, o con la miga de Pan Mascada, y mezclada con un poco de asafran, o um emplasto hecho con leuadura, igos, arina de trigo, y aseite, y en los niños, y para delicados con el trigo mascado o con una miga de Pan empapada en aseite añejo, y aplicada.

El Mastuerio majado con salmuera madura los diuiesos, los igos cosidos, majados, y aplicados resuelben los diuiesos la leuadura de trigo mezclada con sal los madura, las ojas de ortigas majadas, y aplicadas como emplasto sanan los diuiesos; La pez aplicada los resuelbe; las ojas de Parietaria aplicadas como emplasto los sana.

⁶⁷ Riscado e corrigido com outra letra.

Los Diuiesos malignos que son especies de carbuncos los curaràs por la regla, y orden que describimos para la curacion del carbunco, y para curar unos y otros cuidaràs de euacuar el cuerpo con sangrias, y Purga, y siruan al enfermo con alimentos refrigerantes, y umectantes.

Del Panarriso

Panarriso es un tumor Preternatural que se situa en las

[p. 418] [f. 398]

extremidades de los dedos, hecho de sangre ardiente, y colerica con calentura, y agudo dolor, que aueses causa delirios, y haun la muerte; su terminacion es por lo ordinario supurarse.

La curacion serà templar los umores con sangrias, Purgas, y veuidas refrigerantes, contrarias alumor que predomina, ya la postema o tumor en el principio aplicaremos depercusibos para que depongan el impetu delumor, para lo qual es alauado meter el dedo en vinagre caliente quanto lo pueda sufrir por espacio de medio quarto de ora, o mas: a Esio manda aplicar muchas veses paños mojados en Agua fria; para lo mismo se aplica la miga de pan mojada en sumo de llanten, o haras linimento con el sumo de llanten, el de Yerua Mora, y el bolo armenico, o Greda en falta de este ultimo, para aplicarlo; despues de estos remedios aplicaràs un maduratibo, y supurado el tumor lo abriràs, cuidando (que por no le abrir a su tiempo) la materia no corrompa algun neruio, y gueso por lo qual no esperaràs a perfecta supuracion para abrir esse genero de tumor lo qual confirma Daza f. 477 con varia erudicion de Autores.

Remedio bueno, y facil para el Panarriso, una Lombris, cevoy viba majada, y aplicada quita el dolor desincha, y mortifica elumor.

Abierto el tumor se li aplique el Balsamo de Asufre, o la Grasa compuesta con asufre, o el valsamo Cayci, y otro.

El unto del conejo es principal remedio de los Panarrisos llaman los Yndios al conejo Tapiti.

El Ynsienso incorporado con miel, cura los Panarrisos, y el orin del Yerro incorporado con vinagre.

Dela Ranuela

Ranuela es tumor preternatural que se situa deuajo de la lengua, o en el Paladar, que por la mayor parte se hace pitusta, o flema.

Su curasion consiste en desecar y consumir la umedad estraña de que se forma.

Si el tumor estubiere de color libido, o negro, o morestado, y duro no se tocarà por el riesgo de que se ulsere, y solo usaremos de remedios suabes, como son lauatorios de cosimiento de Malbas hecho en agua o del cosimiento de raises de Malvabisco, y de ceuada; del Plomo, y de la Yerua mora, y sobre el tumor aplicaremos los polbos de Plomo [*rasura*] tratandolò en todo como Postema canceroso.

Pero si la ranuela es de color blanca, alba, o vermeja, la curaremos con los remedios desecantes propuestos para la curacion del galillo; o haras un lauatorio con vinagre cosido con piedra alombre, y sal, y al tumor aplicaràs la sal tostada en polbo, o aplicaràs polbos hechos de oregano, cascaras de granada, y sal mezclados en iguales partes; tambien es bueno aplicar el Balsamo Aguaraybay mezclado con sal tostada, o sal armoniaco, o mezclado dicho Balsamo con alumbre, y si con estos remedios no se resuelbe el tumor lo abriràs lo qual dice Daza f. 350; es mejor se haga con cauterio olibar guardando no ofender la lengua, y sacado elumor poner medicinas que hagan caer la escara, como la manteca, o otra cosa untosa, y despues aplicar desde el principio al fin los Polbos de Juanes, y dice dicho Autor que con solo este remedio se estirpa todo el tumor, y se hace la sicatriz, y que en este modo de curacion ha observado mui buenos efectos.

[p. 419] [f. 399]

Pero si no hubiere cauterio, o el Pasiente fuere pusilanime lo abriràs con Lanseta, y sacada la materia que hubiere haras lauatorio con vino caliente, y aplicaràs los polbos de juanes, o otros de

los insinuados arriba, y pasados dos dias se harà el lavatorio con Aguardiente, o vino cosido, con Ynsienso Mira [sic] y caycy.

Y al mismo tiempo, o en primer lugar purgaras la materia flematica con purga apropiada a dicho umor, y por ultimo advierto lo que dice Daza, que abeses estos tumores cresen tan apriesa que si luego no se abren aogan al sujeto de lo qual pone exemplo.

De la asperesa de las Palpebras

El sumo de la Mostasa aplicado las sana, tambien se curan curandolas con Leche de Higuera; el cardenillo aplicado con Miel es admirable remedio, pero despues de hauerlo aplicado se refrigerarà la parte con Paños mojados en agua caliente aplicados.

De la Tiña

Esta dolencia procediò de acsidios, o licores que cuagulan los umores tartarios en el cutis de la cauesa, no se puede curar sino por alkalinos poderosos como la orina, volo de tartaro, mas aueses estos remedios son inútiles, por que no pueden penetrar, entonses se recurre a las cantaridas, con leadura hasesè emplastos con gomas amoniaco, Galbano, sagapeno, y apoponaco, que contienen sales detersibas, y penetrantes.

Usasè tambien de emplastos con mercurio, en fin de la Pez de Borgoña, y de Pez negra, mas estos remedios, no atiran las materias sino por su pegamiento.

Ynteriormente se usa de todos los remedios que describimos para la sarna, y se ordena un regimiento capaz de sutulisar los acsidios que causan la tiña, y las llagas que la acompañan, husasè tambien de los remedios descriptos para los empeines y en fin tambien de los diaforeticos.

Medicinas contra Tiña

Ynteriores, Purgantes, sudorificos, como para sarna; esteriores, Mastuerso, Berbasco, coles en cosimientos, cantaridas en emplasto, orina, Legia de senisa, de roble, y en su falta de Aguaraybay, arsenico en cosimiento, Gomas amoniaco, Galbano bdelio &^a. Pez, resina, Pez de Borgoña, cardenillo, asufre, Alcaparrosa, asogue, aplicado con mucha cautela, alcanfor en los unguentos.

Chimicas, Balsamo de Asufre, espiritu de orina, oleo de Tartaro, Mercurio dulce, soliman, Oleo de arsenico, oleo de Tauaco, estos 4 en pequeña cantidad mezcladas en los unguentos.

Formulas

Unguento Goma Amoniaco onzas 2 disuelbasè en onza y media de vinagre, y se le junte media libra de Aseyte, cardenillo, y sal comun en polvo sutil, de cada uno dragma, y media, cera amarilla onzas 6 hagase unguento, y se unte toda la caueza, y se cubra con un virrete de Vegiga de Puerco; primero se lauarà la cauesa con orinas calientes.

Otro Asufre, y Piedra alumbre en polbo onzas 2, unto de Puerco onzas 5 mesclesè.

Agua mercurial exelente, Agua fuerte onza y media, asogue una onza, mesclesè, y despues de disuelto el asogue se heche la materia en una libra de agua de escauiosa, o de fumaria, y se laue la cauesa todos los dias con esta agua.

[p. 420] [f. 400]

Aseite de sapos expesifico. Sapos vibos n° 2 se pongan en un Tacho o casuela en que haya un quartillo de aseyte tapado, cuesa a fuego lento hasta que los sapos se desagan, y colado se unte, y cubra la caueza con vegiga de Puerco.

El sumo de berbasco con la Yerua aplicado caliente es mui util.

El cosimiento de raises de Malbas es exelente para Tiña de los niños. Ysagre.

Fomentacion Fumaria centaura menor, y ajenjós cada uno un manojó, cuesan en orina de moso sano, y con el cosimiento se lauen la cauesa, sino hay todas las Yeruas, se harà el cosimiento con las que hubiere; el estiercol de gato hecho polbo, y mesclado con vinagre, y Polbos de Mostasa cura la Tiña; esculapio.

Para haser crecer el cauello, y estoruar la alopecia, o calvisis.

Los cauellos como las mas partes se nutren de los Licores, que les viene que son principalmente enquanto a sus raises, como las otras partes del cuerpo.

Para haserlos crecer es nesessario dilatar sus poros si estan estrechos para que resiban los licores de la sangre, mas si estubieren mui aviertos de modo que resuelban los licores que acuden a su nutricion, es nesessario serrarlos para que no se disipen dichos licores.

Para dilatar los poros de los pelos no hay remedio mejor que el Aguardiente, las abejas quemadas &^a, por que por sus partes actibas mueben los licores que sirculan, y pueden embarasar los acidos, que los destruien, y haser otros buenos efectos.

Para detener las partes nutrientes del cauello es nesessario usar de acidos, flacos, y embarasados en particulas crasas como de Agua de Miel, o de Ynjundias calientes, como la Ynjundia de Vibora, de oso, &^a.

Es de advorar que este genero de remedios es de ningun efecto quando hay causa interna a ellos opuesta, como si estan Galicados, que sino se curan primero con los remedios generales no seruiran.

Medicinas para haser crecer el cauello

Ynjundia de Viboras, o Ynjundia de oso, Aseyte de laurel,

Aseyte de lagarto, La Yedra, senisa de ranas, senisa de abejas, senisa de abupas, las Yeruas capilares, las ojas de enula, senisa de vid, Miel, Aguardiente, espiritu de Miel.

Formulas

Si la cayda de los Pelos procede de acrimonia de la sangre se deue curar con los remedios generales, conforme se dijo en el capitulo de la Tiña, y despues usaremos de los remedios siguientes.

Fomentacion para que cresca el Cauello, senisa de sarmiento una onza, senisa de abejas, o de auispas media onsa, agua onzas 8, mesclado se le de un heruor con algunas, ojas de Yedra pisadas, cuelese, y se le junte una onsa de aguardiente; despues de hauer rapado la cauesa a nauaja la untaron de tiempo en tiempo con esta legia moderadamente caliente.

Otra para impedir que no cayga el cauello, salvia, romero cantueso, vino blanco, cuesasè a fuego lento, y se laue la cauesa.

Unguento para haser [ilegível] el cauello, Ynjundia de Viboras 2 dragmas, Aseyte de Baias de laurel media onza, senisa de

[p. 421] [f. 401]

Abejas una dragma, mesclesè para untarse, en cresiente serà mejor.

Para que cresca el cauello lino verde cresido de mas de Palmo majado, y infudido en agua, en ella se mojarà el Peine quando se peyna.

La Liebre seca con cuero, y todo o su cauesa puesta en polbo, o su Senisa aplicada con Miel, hase renaser el cauello.

Las cauestas de ratones hasen lo mismo, como el despojo o piel de vibora hase lo mismo.

Los ratones pequeños, los Topos, y sus senisas &^a.

Medicinas que hasen caer los Pelos

Beleño, opio, Zumo de leche tresna. Sangre de tortuga, oropimente, cal viba, arsenico, sangre de morcielago, cardenillo, soliman, agua fuerte, espiritu de vina vitro.

Unguento para haser caer los Pelos, cal viba, onzas 4 oropimente onsa y media, salitre, y asufre de cada uno media onza, rais de lirio en polbo una dragma, todo en polbo sutil se mescle en 2 libras de legia fuertissima, y se cuesa en consistencia de linimento &^a.

Contra Piojos

Esta dolencia aflige muchas veces a los niños por mamar mala leche, que quajandose en el estomago produce una materia en el quilo, y sangre capas de engendrar estos animalescos. Tambien muchos ombres por comilonos, y osiosos padesen este achaque los quales ordinariamente tienen la sangre crasa, los adultos por tener las carnes duras, y los poros serrados no son tan molestados de estos animales.

Lo 1º que se hade haser es purgar mesclando con los Purgantes algun mercurio, que destruia los fermentos que pudieron engendrar dichos animalejos, y para dividir los que ya estubieren en la Sangre.

Esteriormente se aplican remedios abundantes en sales acres como coca, aseyte de laurel, de tauaco, agua salada, y aluminosa, y sobre todos el asogue es espesifico que obra rarefaciendo los umores, crasos, y blandos, que los engendran.

Medicinas contra Piojos Exteriormente

Coca, Agenjos, Aseyte de Laurel, de Tauaco, unguento de asogue, Agua salada, Agua luminosa, eleuro blanco, asogue traído, y Ynteriores, tintura de Agenjos, una dragma, su aseite destilado 4 gotas, asibar media dragma, sinabrio en Purgantes, Mercurio dulce 5 granos hasta medio escrupulo, precipitado blanco de 3 a 6 granos, haste medio escrupulo, condiagridio de 3 hasta 8 granos.

Formulas

Para matar piojos de la cauesa de los niños. Unguento de asogue con el se unten un Virrete de papel propio para la cauesa del niño, y se lè aplique de noche atado con un lienso.

Unguento de Asogue. Asogue una onza, extingase en una onza de trementina, y despues se lè junte 6 onzas de unto de Puerco.

Legia contra piojos de la cauesa, un puñado de ojas de Tauaco y media onsa de coluquintidas, cuesa todo en legia, y colada sirua para lauarse.

Otro ojas de Molle, oregano, y laurel de cada uno un manojito, cuesase en agua, y al fin le junten un puñadito de Piedra Alumbre.

[p. 422] [f. 402]

De la Quebradura

La Quebradura es rotura de la menbrana que embuelbe las tripas, llamada Peritone, por la qual desienden los intestinos al excroto, y aueses tambien sale el o mento. El remedio de esta dolencia es reponer en su lugar los intestinos, que si estan enduresidos por escrementos, o Ventosidad se harà aplicando exteriormente los emolientes de Ynjundias, Aseyte de Mansanilla, ruda, eneldo, y otros, cataplastmas copuestas de Yeruas emolientes, y carminantes, como son las Mabas, Mansanilla, ruda, torocaa⁶⁸, y las simientes calientes con sus cosimientos se haran fomentos, y sus polbos se aplicaran en taleguilla si fuere nesario para resolver la ventocidad, y interiormente si husaran las simientes calientes para lo mismo en polbo, o sus cosimientos en Beuida, y todo se harà con suauidad acostandose el enfermo de espaldas, y leuantados los pies en alto con sus manos, y un paño caliente oprimirà los intestinos hasia dentro, despues de reducidos a su lugar se aplican emplastos confortantes, y ensima su funda con ligadura apretada, y guardar mucha quietud, por que si se relaja un instante la parte seruiran de nada los remedios, si se estubiere hechado serà lo mejor, quando tose o se leuanta, o hase otro movimiento hade sostener con las manos las partes, y la ligadura tenerla siempre apretada para que por ningun caso se relaje la parte.

Medicinas contra Quebraduras

Emolientes, Carminantes, astringentes, ligadura con coginillo, emplastos, aseytes espesificos.

⁶⁸ Palavra apresenta rasura e uma nota de correção na lateral (“torocaa”). Possivelmente correção feita posteriormente.

Formulas

Cataplasmas para los Yntestinos salidos, estiercol de abeja, y leche resiente de cada uno lo que bastare cuesasè hasta desaserse, y que quede en consistencia de Papas para aplicarlo; si los intestinos estubieren endurecidos por escrementos se aplicaran los emolientes.

Despues de repuestos los intestinos en su lugar con gusto sin causar molestia, trataremos de consolidar el Peritorio administrando las veuidas siguientes. Tomesè de consuelda mayor, y llanten cada un puñado cuesan en 6 libras de agua comun hasta gastarse la quarta parte, y sirua de veuida ordinaria.

El remedio siguiente es de Floresto, simiente de Mastuerso en polbo onzas 2 claras de guebo n° 4 vien batido, y mesclado se aplique repetidas veses sobre la rotura, y mañana y tarde se darà a beber una dragma de la dicha simiente en polvo en el cosimiento o veuida ordinaria sobre dicha.

Floresto, haser una cataplasma con sumo de Yrniaria y arina de Abas, y lo aplica sobre la rotura.

La Ynjundia de oso aplicada a los lomos, y espinaso aiuda a reponer, y retener los intestinos, untando la Quebradura y parte opuesta con unto de Benado.

Cosimieno exelente para quebraduras viscoquersino⁶⁹ onzas 3 Consuelda media onza, Gensiana media onza, quesan⁷⁰ en 3 quartillos hasta gastarse la tercia parte, dosis hasta 4 onzas.

[p. 423] [f. 403]

El emplasto contra rotura de pelo conforta la parte el aseyte de lagartijas, como el de ormigas, o qualquiera de ellos principalmente el de lagartijas, muchos lo tubieron untando la rotura todos los dias.

La Ynjundia de Liebre, de oso, y de Eriso aplicadas en el espinaso ayudan a sostener los intestinos.

Aquellas Gomas mucosas que se hallan en las Piedras de los rios aplicadas como emplasto en la rotura es remedio espezifico.

Los Gusaniillos Milepedes, majados, y aplicados sueldan la rotura.

Los Cogollos de Algarrobos, verdes con sus ojas, majadas y aplicadas disen que sueldan las quebraduras.

Siempre se hade traer puesa la ligadura, y solo se quitarà para mudar el medicamento que se aplica; y guardar quietud por 40 dias, o mas.

De los Medicamentos que consumen el semen

En general es sierto que el trauajo del cuerpo, y del espiritu, el auino, los alimentos frios, y de poca sustancia, son remedios propios para destruir el osio lassibo, y consumir el Semen.

Doman las partes volatiles del semen, la mayor parte de los spiritus accidos, los sumos de sidra y de limones, las simientes frias maiores, y menores, pero sobre todas las flores de Ninfa, Agua pepoti, usasè de su raiz en cosimientos, o de su agua destilada.

Ay otros remedios que con sus partes volatiles disipan lo bolatil del semen, y resuelben la ventocidad que los muebe como la ruda, Yerua buena, alcanfor &^a.

Usas de ellos con un suseso extraordinario, por que sin molestar el estomago, como los accidos, hasen su operacion.

Tambien se husa con buen suseso de las preparaciones de Plomo, este metal aplicado sobre el Pirineo destruye las fermentaciones del semen, por las particulas que de el se exalan, que embarasan los spiritus de este licor; por la misma rason la sal de Plomo vebida en agua, es contra

⁶⁹ Nota escrita sobre a palavra, sem rasura e possivelmente posterior (“viscocuérzino”). Possivelmente se trata de uma correção.

⁷⁰ Nota escrita ao lado da palavra, sem rasura e possivelmente posterior (“cuezan”). Possivelmente se trata de uma correção.

las imaginaciones lasibas; advirtiendo que estos medicamentos no se deuen usar de continuo por que pueden ser nosibos a la salud.

Medicinas contra Pensamientos desordenados

Sidras, Naranjas, y limones acedos, las 4 simientes frias en almendradas, rais, y flor de Ninfa en cosimiento, ruda, Yerua buena, alcanfor, lengua seruina, o doradilla, trauajos, auinos, &^a. Agua de Ninfa, y de Lechugas, espiritu de Nitro, y de vitriolo, espiritu de asufre, y de vino alcanforado, asucar de Plomo 6 granos, hasta medio escrupulo en agua de endiuia o de lechuga, y xaraue de Ninfa, aseyte de ruda por Ynfusion una onza, el sumo de sause, el cosimiento de sus ojas, y cortesa &^a, hase esteriles en espesial a las mugeres.

Formulas

Beuida contra furor uterino, y piapismo Xaraue de Ninfa onzas 2, Agua de lo mismo, o de lechuga onzas 5, espiritu vitriolo, o de nitro 10 gotas, o lo que baste para agrado del gusto.

[ilegível] cosimiento de la cortesa, y ojas de sause con algunos granos de sal saturno es buen remedio.

Otro. Agua de Ninfa media libra, xaraue de limones, y de Sidra de cada uno una onza mesclèsè.

[p. 424] [f. 404]

De los remedios para aumentar la Leche, y de los que la desminuien

La Leche es un quilo filtrado por los Pechos para alimento de los niños, algunas veses los poros de las Tetas estran [sic] obstruos, y no se puede penetrar en ellos la Leche, y otras veses este quilo es demasiado, y en ocasiones concurre una, y otra causa, por la qual se hasen fomentaciones emolientes exteriormente, y embrocaciones con aseyte de Asusenias, y estos remedios obran mejor si se aplican calientes, por que las particulas del fuego dilatán los poros de la parte, y el medicamento se introduce intimamente.

Ynteriormente se dan alimentos de sustancia sutil para que dividan las partes gruesas del quilo, como Ynojo, anis, alcauca, cristal de roca preparado. Tambien se lè puede dar agua cosida con seuada, y alguna raiz aperitiba, como de Ynojo &^a mesclada con alguna rais, vino bueno si lo hubiere.

Para haser secar la leche, se purgarà, y sangrarà la Muger, para diuertir la materia, si daua de mamar 6 veses en el dia, no darà mas que 5 y el siguiente 4 &^a sobre las Tetas se aplicaran cosas astringentes, como el cosimiento de rosas coloradas, de flores de Granada &^a. Pero con preparacion que no se quaje la Leche y por esto deue husar estos remedios, se husaran de resolutibos como el sumo de Yerua buena, y de Ynojo con miel, el espiritu de vino, la orina, o el cosimiento del mastuerso en orina.

Ynteriormente se deuen husar remedios refrigerantes, e incrasantes, y huir de todos los aperitibos, la sicuta impide filtrar la leche, y se usa con suseso, de asucar de Plomo interior y exteriormente.

Medicinas para aumentar la Leche

Leche de Baca reciente beuida, simiente de Ynojo, de Anis, de Neguilla, de eneldo, hasta una dragma en cosimiento, cristal preparado hasta una dragma, hijos, pasas, Almendras.

Exteriormente. Ojas de Llanten, rauanos, rais de Norza, Lombrises.

Medicinas para disminuir la Leche

Ynteriormente. Las quatro simientes frias, simiente de adormideras, Purgantes.

Exteriormente. Sumo de sidra, de Yerua buena, de agras de mastuerso, rosas, flores de granados, beleño, sicuta, la ruda aplicada.

Formulas para aumentar la Leche

Polbos, lombrises de tierra secas, y hechas polbos una dragma, simiente de Ynojo dulce en polbo media dragma, mesclèsè para una dosis, la simiente de anis, de Ynojo masticadas, y tragado el zumo impidem engrumeser la Leche, el uso delos Polbos de viboras purifica la sangre, y despues de Purgar hase coneguir a las Mugerres esteriles.

Los granos cosidos en el caldo aumentan la Leche, y el cristal preparado, y mesclado con Almendras.

Formulas para secar la Leche

De ordinario por la redundancia de Leche suele sobreuenir Ynflamacion a las manmilas, y no por esto se hande aplicar repercutibos solos por ser estos mimbros frios, sino que aplicaremos Paños mojados en agua, vino, vinagre, y Aseyte rosado mudandolos a menudo; es tambien mui apropocito el cosimiento de Mansanilla con Aseyte rosado, y Vinagre, y otros de este Genero.

[p. 425] [f.405]

Para desaser la Leche quajada de los Pechos se caldearan 4 veces en el dia untandolos primero con aseyte violado, o Mantequilla, y luego que resiban el vapor de un cosimiento hecho con linasa, ojas de versa, de Malbas, y Mansanilla, o torocaà, aplicando si fuere nesesario al mismo tiempo las Yeruas cosidas despues de caldeado el Pecho, es mui del caso aplicar el emplasto compuesto con salbados cosidos con vinagre, y sumo de ruda, o las ojas de Aselgas mui cosidas, y pasadas por sedaso, añadiendoles Pan raiado. Harina de Abas, y aseyte rosado, y en falta el de Mansanilla, o el comun; y si ya la Leche, està comberada en Grumos, se depondran caldeando el Pecho con un cosimiento de Linasa, Malbabisco, apio, Mansanilla, y eneldo, añadiendolè cantidad de Manteca de Bacas, y despues de caldeado se lè daran embrocaciones con aseyte comun ajeño caliente; Es tambien muy del caso la cataplasma hecha con ojas de bersa cosidas en aseyte; raises de malbabisco cosidas en agua, y pasadas por sedaso, y Yerua buena verde, magada, y aplicada; Bob. 135. El cristal colgado a las espaldas hase perder la leche.

Contra encantos y maleficios

Medicinas Simples

Morsus diaboli, Hipericon, Aquileia, parese ser una especie de virreyna, Artemisa, oreganos, llanten de oja aguda, contra Yerua, veruena, Vaias de Laurel, Ajos, aristoloquia redonda, coral vermejo, Asogue, Ynjundia de oso, Aseyte de Jasmin.

Formulas

Agua para los ligados por maleficio, Flor de Ypericon 3 manogitos, Visco corilo, y cuersino de cada uno onzas 4, orina de Moso sano libras 2, todo vien pisado, y infundido 3 dias, despues se destile, dosis de media a una onza tres veces cada dia.

Cosimiento flor de Ypericon 2 Manogitos agua comun libras 2 Asogue una onza, cuesase todo en casuela vidriada, dosis onzas 4 tres veces cada dia.

Banhel Moncio dice que el coral vermejo traído es contra el Demonio, maleficios, y echiserias, y quebranto. Su tintura vebida es contra sueños orrendos, y fantasmas.

Este capitulo he sacado de Juan Vigier, cuio libro està aprobado por el Santo Oficio de la Ynquisicion.

De las llagas en general, y en Particular

De 3 cosas se toman las diferencias de las llagas de la naturalesa de la parte, como si es miembro simple, o compuesto de la esencia, si es grande, o pequeña, y de la llaga si es simple, o compuesta.

Llaga es solucion de constinuidad en parte carnosa hecha de causa primitiba.

Dos son las diferencias de estas llagas una simple que no tiene acsidentes que le impidan la union, y otra compuesta que tiene perdimiento de sustancia, y otros acsidentes que le impidan la union.

Con 4 intenciones particulares se cura la llaga simple, la 1ª quitar las cosas estrañas, 2ª unir los lauios, 3ª conseruar la union 4ª oponerse a los accidentes.

Las cosas estrañas se quitan conforme son; si son Grumos de Sangre, tierra, y pelos con un lienso suable, o lauando con vino austero tibio, o con orines, si son puntas de espada, puñal, flecha lansa, Asta, Partesana, vala, o otro qualquiera instrumento se sacará por donde entrò, o contra abriendo, en fin por donde mas combeniente fuere; y si està en alguna de las cauidades, o en otra parte peligrosa se lè auisa primero resiba el veatico por el gran peligro en que està.

[p. 426] [f. 406]

Los Lauios de la llaga se unen se està la solucion profunda transbersal, y grande en longitud con puntos profundos, hauiendo de distancia un dedo de uno a otro, salbo se hay fluxo se sangre, o està en el vientre que seran mas menudos, y si es pequeña la llaga, o longitudinal con los dedos, y ligadura, o complemasuelos (que son 2 tiras de lienso que se ponen con trementina a lo largo de los lauios de la erida, y luego se cuesen uno con otro para la union de la llaga.

La union se conserua con quietud, ligadura, a ponto de claras de guebos, Polbos de Ynsienso, Aguaraybay, cayce, mirra, poniendo un parchesito de trementina en la solucion, o de aparicio misto con ella, u otro Balsamo.

Ympidense los accidentes hasiendo en la circunferencia de la llaga embrocacion con aseyte rosado, y de lombrises, o con el Balsamo caycy, y a la parte alta el defensibo de aguaraybay con unos paños ensima mojados en osicrato, dietando al enfermo segun la edad, y costumbre, y esencia de la llaga; y si la llaga es grande haser sangria, si la erida es de los riñones arriba, del brazo del mismo lado, y si la erida fuere en el brazo, sangrar del otro brazo, y si la erida es de los riñones abajo sangrar del toவில் del mismo lado para rebelir el umor, y impedir la inflamacion de la parte.

La calentura que se origina de la llaga pide el uso de la sangria con frecuencia; tambien son nesarias Ajudas contemperantes; el virtud racio, será frio, y umedo, y aplicaras sobre la parte dañada ojas de llanten, y rosas coloradas pistandolas, o el musilago de simiente de menbrillo sacado con agua de llanten, o el cataplasma hecho con orina de Ceuada, con un poco de asafran, añadiendo polbos de rosas finas, o aplicaras los remedios escritos para satisfacer a la 4ª intencion, en las llagas, o recurriras al capitulo de los medicamentos bulnerarios, por que alli estan puestos todo genero de remedios para curar las llagas.

Y este metodo de sangrar seruirà para eridas compuestas, golpes, contuciones, inflamaciones y otras enfermedades. La Purga si fuere menester se husarà en su tiempo. Toman distintos nombres las eridas segun la parte en que estan; como si se hase en el cutis no verdadero, se llama escoriacion, en el verdadero escarificasion; en la carne herida, o llaga; en el Gueso, o cartilago fratura, en el neruio puntura, en el musculo rupcion, en las venas y Arterias apercion, en el ligamento abulcion.

La llaga compuesta es solucion de continuidad en parte carnosa hecha de causa externa, con uno, o mas accidentes que le impiden la union.

Estos accidentes son perdimiento de sustancia, tumor inflamacion, dolor, y otros entendiendose por perdimiento de sustancia faltar alguna porcion de carne que presiso hase la llaga compuesta.

Quatro intenciones se guardan para curar una llaga compuesta que son 1ª digerir, 2ª mundificar, 3ª encarnar, y 4ª sicutrisar; para cumplir con estas indicaciones, recurriras a las clases en que se describen todos estos generos de remedios con mucha distincion.

Y conoceras el cumplimiento de estas indicaciones atendiendo si la llaga tiene las condiciones siguientes, 1º conoseras estar digerida una llaga en que las materias tienen sus 4 condiciones, blancas, lisas, yguales, y con poco heror, y la carne se descubre colorada.

[p. 427] [f. 407]

2ª se conoce estar mundificada en que no tiene escrementos, o materias, y està rubicunda.

3ª està encarnada quando la cauidad se ha llenado de carne firme, y de buen color.

4ª Y sicatrisada quando se hà inducido cuero, o sitris sin tener alguna umedad, dolor, o otro accidente. Engendrase carne superflua en las llagas algunas veses, o por aplicacion de Medicinas encarnatibas antes de estar mundificadas, o por mucha umedad, o nutrimento, o por alguna Carries, o corrupcion, o por aplicar los encarnantes sin mesclar un poco de mundificatibo, y es presepio que se deue obseruar luego, y siempre de mesclar algo de mundificatibo.

Contucion es solucion de continuidad en la carne, o en el gueso hecha con instrumento, contundente, o magullante, y son 2 diferencias, una con ella, y la otra sin ella, ni rompimiento externo.

Conocesè en la dislaseracion de la carne, y otras partes, y la que no tiene llaga en la causa, dolor, y el color libido por el derramamiento de la sangre que se llama quemosis, o por el comun cardenal.

Curase si es con llaga digiriendo por estar el calor natural deuil, y la que no la tiene confortando al principio con las cataplasmas de claras de Guebo, y polbos de rosa, y aseyte rosado, untando la parte con el, y el de Lombrises, o con el Cayci, o en falta de estes aplicaremos el balsamo Aguaraybay bañando 1º la parte con vino caliente, o con el Aguardiente, o con orines calientes, y en pasando 4 o 5 dias aplicar un resolutibo, y despues su confortante de emplasto diapalma, o Vigo, u otro confortante aplicaras el emplasto de Cayci.

Y si hubiere cardenal, o sangre grumosa pondremos un meollo de Pan empapado en vino, o el miga panis, o el emplasto capital.

Si la contucion es pequeña aplicaras el linimento hecho con un Guebo de aseyte rosado, despues te baldras de un resolutibo compuesto de arina de abas cosidas con oximiel, añadiendo polbos de Mansanilla.

Dice el Medico Caritativo pag. 238, algunos para curar las llagas, simples se contentan con lauarlas con vino Blanco, en el qual haian eruido lombrises de tierra, aplicando luego ojas de buglosa, o sanicula casca majadas; otros aplican con felicidad las ojas de tauaco; el siguiente remedio es admirable para curar las llagas, y ulseras; Toma 2 Yemas de Guebo, 2 cucharadas de Miel, y 2 de arina de trigo mesclado todo, y podras aumentar la Yema de Guebo quando combendrà haser el remedio anodino, y quando resolutibo la miel, de este remedio obseruaras felises susesos.

Quando el Fluxo de sangre sobre viene a la llaga no se hade detener luego (por que muchas veses impide la fiebre Ynflamacion, y dolor) sino quando es inmoderado, y en este caso se ejecuta la sangria en la parte contraria.

Los Polbos preparados con 3 partes de bolo armeno, 2 de Ynsienso, y una de sangre de drago incorporados con una clara de Guebo es muy buen remedio, y aun que los sirujanos de campaña los aplican en todas las llagas, no lo asiertan, porque solo es bueno quando hay fluxo.

[p. 428] [f. 408]

(El sobre dicho Autor) si fuere mui inmoderado el fluxo de sangre lo detendras (como he obseruado no sin admiracion) tomando una torcida vieja reducirasla en polbos mui sutiles mesclararlos con la sangre que sale de la llaga, y formaras de esta suerte una liga, que aplicada ensima de la llaga detendras sin duda la sangre; serà tambien bueno este remedio para qualquiera otro fluxo el Polbo simpatico aplican algunos, pero si que no es de la eficacia que sus apasionados dicen, por lo qual mejor aplicaria a la llaga el vitriolo calcinado con la clara de guebo, el Medico Caritativo.

El dolor lo quitaras con los anodinos para lo qual recurriras al propio lugar donde se describen, o aplicaras la miga de Pan cosida en leche, y un poco de asafran puesto por ensima al aplicarlo, si el dolor es mui pertinaz haras un linimento con 4 granos de apio, y 8 de asafran, mesclados con aseyte rosado, o de Mansanilla, y con este remedio untaras unos paños para aplicar a la parte.

El espiritu de enebro mesclado con un poco de vino blanco es un poderoso resolutibo, como tambien el aseyte de tabaco.

Si la contucion es grande usaras de supurantes, y si ocupa muchas partes del cuerpo, como suele suseder en una cayda embolberas al enfermo en una piel de carnero recientemente quitada, y le daras a ueber una tasa de oxicrato, o de Agua de escauiosa con 2 onzas de oximiel. Para la curacion resiente no hay mayor remedio que es fomentar la parte contusa qualquiera que fuere con el espiritu de vino, y aplicar despues unos paños mojados en dicho espiritu, en falta de este espiritu aplicaras el Aguardiente, el Agua de ungría, es aun mas eficaz; algunos aplican la orina caliente con espiritu de tauaco.

Para diferir las contuciones que de nesidad causan las valas, aplicaras el digestibo hecho de una onsa de trementina, 2 Yemas de Guebo, y una dragma de Polbos de Mirra, o Yncienso, con un poco de Aguardiente, o aplicaras el aparicio con trementina en iguales partes, y unas gotas de Aguardiente, y en falta de estos digestibos, y de otros que hallaras en su propio capitulo usaras el siguiente.

Una onza de Ysica blanda, una Yema de Guebo lo mesclaras mui bien, y añadiras unas gotas de Aguardiente, y este digestibo sin el aguardiente seruirà tambien para las demas llagas.

Puntura es solucion de continuidad en el nerbio hecha con instrumento punsante como lesna, abuja, clauo, y otros, y hay dos diferencias, una siega con poca solucion, y otra manifiesta con llaga considerable, y se conose en la causa, dolor, pungitibo, y inflamación en la parte erida, y otros.

Curasè si es siega manifestando para que las materias no se emebam en el neruio. A la llaga se aplica la trementina lauada, o su aseyte, o el de Ypericon, su parche de trementina ensima, o el gumielemi, y a la circunferencia la untura del aseyte rosado, y lombrises.

Si despues de aplicado el aseyte de Trementinao de Yemas de Guebo hubiere mucho dolor, cortaras el neruio para que los cauos se retiren, y no esten tirantes que es lo que causa el dolor, y la llaga se cura con

[p. 429] [f. 409]

el mundificatibo de neruios, que se hase con arina de seuada, trementina, y miel, o con el emplasto isis.

El Aseyte de enebro no rectificado, dice el Medico Caritativo es exelente remedio, no solo para la puntura de neruios, sino para la mordedura de los animales ponsoñosos.

Si se originare combulcion por replecion de umores sangraras, y Purgaras al enfermo, y si por innanicion, o sequedad fomentaras la parte con leche tibia, o con [*ilegível*] tibio.

Quando en la erida hay inflamacion, o tumor grande, primero se deuen curar estos accidentes, que apuntar la solucion, y remitidos daras las puntadas, atendiendo a lo adbertido arriba a serca de esta indicasion, y si despues de apuntada la llaga sobreuniere inflamación, por la oprecion de las puntadas, los soltaras, o cortaras con tigera, y si la solucion es grande remitida la Ynflamación y tumor &^a haun que sea despues de muchos dias volveras a dar los puntos, con tal que no haia perdimiento de sustancia, y con esto se dà a entender que todas las llagas, no teniendo accidente que impida la union siendo grandes en longitud se hande apuntar. Los puntos se hande dar tomando los lavios de la erida igualmente con los dedos de la mano izquierda, y los pasará a un tiempo con la auja (que deue ser delgada, y es quinada por la punta para que mas facilmente perfore la carne, y la liña hade ser de seda doblada, para que no se rompa al anudarla) profundando los puntos segun mas o menos profunda fuere la llaga, y por ensima de los lauios en medio de la solucion, se anudaran los dos cauos, y se cortarán dejandolos del largor de 2 o 3 dedos por traues cada uno sobre el lado a que mira, y de esta manera se prosederà en todos los demas puntos que se dieren, dejando espacio de un dedo de traues de distancia de uno a otro. Y si la llaga fuere mui grande en longitud, y fuere de contucion de modo que es nesario diferirla, en este caso si se pueden unir los lauios de ella con costara, se daran algunos puntos, dejando auierto algun espacio hasta la parte declibe para que se espurgen las Materias.

Si no hubiere auja apropocito se daran los puntos con las que se hallare, y con Ylo en falta de seda.

Acauado de dar los puntos se bolberà a lauar la llaga con orines calientes, o con vino caliente, y se aplicaran inmediateamente claras de guebo, y ensima un parche de trementina, o de Valsamo cayci, y no se bolberà a curar hasta el tersero dia, sino es que haia dolor, o inflamacion.

Jusgo que no se hallarà remedio mejor, ni mas eficaz para curar las llaga recientes que el balsamo Aguaraybay aplicase si està liquido en consistencia de miel (hauiendo apuntado la llaga, y limpiadola si es nesecario) con unas Ylas sobre toda la solucion, y un dedo mas por su circunferencia, para que sirua de dijestibo, y impida la Ynflamacion si estubiere de consistencia mas densa se estiende sobre un paño como emplasto para aplicarlo, y por ensima su cauesal, y ligadura.

De esta manera sin claras de Guebo, aseite, Polbos, ni otro fomento, con solo este balsamo, o extracto han sanado infinitos de eridas mui grandes, que con otras medicinas fueran mortales, y esto principalmente en las campañas, Guerras de los Ynfieles, y en las de los Portugueses

[p. 430] [f. 410]

en el cerco de la colonia, se hà experimentado para heridas de balas fuego no serà tan bueno. La 2ª cura se hace el tersero dia de la misma manera que el primero, exepcto que no se hade lauar la llaga, sino solo limpiarla con un pañito suabe de la umedad estraña.

De la Mordedura de los Animales venenosos

Es nesecario con esta acudir prontamente a impedir no pase el Veneno a las partes internas, por lo qual instantaneamente haras una ligadura en la parte superior del miembro, 6 dedos mas arriba de la mordedura, no tan apretada que impida el transito a los espíritus vitales, luego saxaras la parte, y echaras una, o 2 ventosas para que salga el veneno con la sangre, y las saxas seran profundas quanto permitiere la parte ofendida, y sino se pudiere sajar profundo por estar sobre nervios, venas, arterias &ª daras una superficales saxaduras sobre la mordedura, y circunferencia de ella aplicando inmediato la ventora, o un Pan caliene auierto por medio, y remojado en aguardiente, o vino blanco, si la ventosa no se puede aplicar; despues aplicaras a la mordedura medicinas atractibas, a cuio fin aplicaras la triaca fina, o en su falta los ajos majados, o la senisa de los sarmientos mesclada con vino blanco, o las ojas de Yerua buena polbo risada con sal; dando al mismo tiempo la triaca por la voca, o otro cordial para defensa del corazon; aplicaranse epictimas al mismo intento sobre la region del corazon; esta curacion en sustancia se describen por robledo, el Medico Caritativo, Porres, y los mas de los Autores, añadiendo mucho el cauterio actual sobre la parte, y Porres para atraer el veneno aplica un emplasto compuesto de Leucidora, Seuollas, ajos, rais de lirio, y euforbio con triaca.

La rais del rosal hecha polbos, y veuida con vino en qualquiera agua cordial, es unico remedio a los mordidos de Perros rauiosos.

Tienese experimentado la raiz del nardo por exelente remedio de las mordeduras de viboras, las quales he curado muchas veses en la forma siguiente.

Luego que me haisan que hay mordido de vibora hago arrancar 2 o 3 puñados de raises de nardo, y bien lauadas se cortan con cuchillo, y se majan mui bien, y desleidas en vino, o en Aguardiente, media tasa de las mismas ralelgas majadas, lo lleuamos todo a casa del enfermo, al qual hecha la diligª de la ligadura, sajas, y vetosas, le lauo la mordidura mui vien con la aguasa, o babasas que despiden las raises del nardo maxadas, y con un trapo de 4 o 6 dobleses vien empapado en otras babasas del mismo nardo, poniendo inmediato a la llaga las rayses maxadas, lo curo despues colado el vino que preuiene, y esprimida vien la materia se lo doy a beber, y si esta curacion, se ha hecho por la tarde, al dia siguiente por la mañana se hace la 2ª cura de la misma manera, dando de la vebida del nardo en vino, o en Aguardiente, y aplicandole a la parte; esta curacion se reiterarà segun la nesecidad; las saxaduras se curan con un parche delgado de Ysica, y si hay inchason en el miembro se unta con grasa en que haia heruida la Yerba buena, y ruda, o con otra uncion caliente resolutiba, y confortante.

[p. 431] [f. 411]

Quando ya se hà comunicado el veneno a las partes internas y apoderado del miembro de tal calidad, que haiendolè mordido la vibora (pongo por exemplo en el Pie) se hà estendido por toda la Pierna, y muslo de calidad que haun que le saren a donde le modió no lo siente, en este caso (haiendo preuenido cantidad de raises de nardo) se daran algunas saxas por toda la pierna y muslo no mui profundas, pero lo bastante para que salga el beneno, y la sangre que [ilegível] en este caso es como sanguasa; hecha esta dilig.^a se lauaran mui bien las saxas con la aguasa que despiden las raises del nardo quando las maxan, y luego se emplastara todo el miembro al reedor de arriba a vajo sujetandolo todo con un lienso, y ligadura. ⁷¹E visto Yndio que por la mordedura de una vibora tenia el Pie, toda la Pierna, y para del muslo hinchado como un odre, y lleno de vegigas con materia cenisienta, y podrida, y que parecia estarlo todo el miembro, y luego que se hicieron las saxas, le implastè toda la inchason, empesò a despedir mucho umor sanginoso, y a sentir alibio el Pasiente; al mismo tiempo le di por la voca la triaca con aguardiente, y estubo sano a los 4 dias, reysterandole la cura como ya hè dicho arriba.⁷²

Tambien se hà experimentado por buen remedio las ojas de la Yguera fresca majadas, y aplicadas del mismo modo que el nardo, pero no se dan por la voca, haunque si su sumo o Leche.

El tarope o Higuera, sus raises maxadas, y veuidas en vino, o aguardiente, y aplicadas al mismo tiempo a la mordedura es mui buen remedio.

El asufre molido, y aplicado con saluia, o con miel saca el veneno de las serpientes.

La rais de aristoloquia maxada y desecha en vino, o aguardiente es mui buen remedio a los mordidos de las serpientes llamasè en la lengua Tupà ci yeti.

Sino tubieres algunos de estos particulares remedios aplicaras las seuollas majadas con sal, o por si solas, o las raises del lirio cardeno, y estas bien majadas, y desleidas con vino las daras tambien por la voca; Pero en una campaña ni haun este se halla, y assi el mejor remedio serà cauterisar la parte con una brasa ensendida, y si primero hisieres unas saxas serà unico este remedio, y solo lo hè practicado con algunos siempre con suseso felis, a lamandolò casi todos los autores, y haun que es doloroso, por ser tan seguro, se puede sufrir con gusto. El tauaco aplicado me han dicho es duen remedio, y dado al mismo tiempo por la voca preserua a los mordidos de Viboras, daraslo en una tasa de orines umanos si no tienes otra cosa.

Su propia orina veuida, le es util a cada ombre contra los venenos mortiferos, y contra el principio de las Ydropesias, tambien aprovecha en fomentacion contra la mordedura de los erisos, delos escorpiones, y de los Dragones, todos marinos. Dios Corides 174.

El cosimiento de escauiosa es bueno beuido.

Una dragma de Polbos de canela en vino es gran cosa contra Veneno de las Viboras; del mismo modo la Nues

[p. 432] [f. 412]

Noscada, o la Pimenta en falta de estos, tambien las raises de la enula campana majadas, o empolbo veuidas con vino, y en falta de vino y aguardiente se daran en el cosimiento de los mismos simples contra veneno.

Adbierto que 1^a que se apliquen los remedio sobre la mordedura se hade lauar mui bien con salmuera, o con orines calientes, o con aguardiente, o con legia, o con la umedad del Nardo.

Las raises del Nardo siempre las he aplicado sin coser, y jusgo que assi es mejor, por que el fuego acaso les quitaria las partes sanguinosas, y acres con que atraen el veneno; de la misma manera jusgo serà vien aplicar las raises, y ojas de tarope, las ojas de Higuera, las seuollas, ajos, ojas de Yerua buena, raises de lirio, y rais de aristoloquia.

⁷¹ Nota na lateral indicando como “caso”, seguida de uma marcação pequena de “X”.

⁷² Marcação grande de “X” na lateral do parágrafo.

El vino veuido en cantidad es provechoso a los mordidos de viboras, es de Dios Corides, las ojas de sarsa vevidas con vino son utiles a los mordidos de viboras.

Una dragma de Simiente de apio en polbo beuida en vino es contra el veneno de las serpientes, lo mismo las simientes de visnaga, y de nauos, el culantrillo crudo aplicado como emplasto, es util alas mordeduras de las serpientes. Dios Corides 458.

De la curacion delos otros Animales venenosos

De la Picadura delas Abispas, y abejas

Luego empicando la Abeja se siente un dolor mui agudo, hinchase la parte picada, parese mui bermeja, y bese en ella un aguigoncillo negro el qual no se halla en las punturas de las Abispas, aun que dejando los mismos acidentés, y haun mas intensos, a los quales daños es remedio mui exelente el lodo de la calle mesclado con un poco de orina las veñigas frescas aplicadas siruen al mismo efecto, suelen aplicar las mismas moscas majadas [*rasura*] con suseso admirable.

Las Malbas aplicadas como emplsato son mui provechosas, lo mismo hase la Leche de Yguera aplicada, y una fomentacion hecha con salmuera, o agua marina suelen ser remedios mui saludables.

La senisa aplicada con vinagre disen es buen remedio.

De la mordedura de las Arañas. Los mordidos de las arañas sienten intolerables dolores ponense luego descoloridos, hinchase el rostro, alsaseles simpropocito el miembro, y aueses orinan siertas cosas a modo de telarañas; contra los quales daños aplicaremos la senisa de la Yguera mesclada con sal, y con vino, o la raiz del Granado salvaje majada, o la aristoloquia molida, y mesclada con arina de seuada, y vinagre, fomentaremos assi mismo la llaga con salmuera, y por la voca daremos la triaca, y el caldo de Malbas es singular remedio.

De la Puntura del Alacran comiensase luego a inflammar la picadura del alacran, y parece dura y vermeja, con tencion y dolor, que relaxa aueses, suelen sobreuenir sudores, escalafrios, tomblores, y grande frialdad de las estremidades, con otros terribles asidentes. A todos los quales socorre subito, la Leche de Yguera aplicada a la dicha puntura. Tambien es saludable el mismo escorpion que hizo el daño maxado, y aplicado; aplicase ultimamente el asufre rebuelto con trementina. Los caracoles majados, y aplicados son exelentes remedios; y los cangrejos de rio lo mismo, y estos

[p. 433] [f. 413]

quemados, y empolbo se beben en vino contra los mismos daños; Los ratones auiertos por los Lomos, y aplicados medios vibos, quitan el dolor, y sacan el veneno; Dase ultimamente por la boca media dragma de Menjui, con otra de Asufre en polbo con un poco de vino; lo mismo hasen dos dragmas de Aristoloquia en polbo vevidas en vino; el Poleo cosido, unas Pocas de baias de Laurel molidas. La calaminta mui cosida, y decha en vinagre aguado, juntamente con su cosimiento; La ruda con vino, y las simientes de Albaca. Todos estos remedios se toman interiamente, y tambien se beue al mismo fin, la Leche de Yguera; el vino aguado, vevido ordinariamente es provechoso. Lo mismo entendemos por Alacran, que por escorpion, por que los dos nombres se le dan en castellano. Pag. 129.

De los venenos tomados por la voca

Conforme a la qualidad de los benenos se deue aplicar el remedio, el principal es para qualquiera que se haia tomado por la boca, lansarlo luego, y assi al instante que se siente tal enemigo en el estomago se hade tratar de echarlo fuera; si el veneno es corrosibo, como soliman, Arsenico, oropimiente, regalgar, se deuen aplicar remedios untiosos, como el Aseyte, o Leche para impedir no se pegue a las fibras del estomago, y caso que haia tiempo que se hà tragado, husaremos de remedios que lo pueden mortificar, si son de naturalesa de sales acres, como el Arsenico usaremos de Acsidos, como Sumo de Limon, de sidra, cristal de roca, &^a. Si tiene partes acres como el soliman, husaremos del aseyte de Almendras dulces, algunos dan primero el mercurio crudo, y otros dan el sal tartaro fixo; si fuere opio, o sicutu, usaremos de sales volatiles, como triaca

antigua, sal de viboras, castoreo &^a, y de acidos a las narises para cuagular la demaciada exalacion de los espiritus surfureos; tomansè por la voca los espiritus volatiles, el Aguardiente &^a. Se hasen friegas buenas en las estremidades, y ligaduras dolorosas.

Contra veneno corrocivo; Aseite de Almendras dulces una onza, cristal de roca preparado octavas 2, mesclesè para una docis. La veuida ordinario sea cosimiento de seuada fuerte, y cada vez que beuiere le mesclen media octava de aseite de tararo perdeliquium.

El remedio mas preseruante para venenos corosibos es beber Aseyte antiguo repetidas veses procurando vomitar; tambien sirue la manteca fresca sin sal, y el unto de Puerco sin sal.

Todas las cosas untuosas entupen los poros, y mortifican la agudesa de los corrocibos para que no hagan estrago.

Despues se hade dar Leche caliente reciente, repetidas veses; Luego se hade purgar con Manà, y aseyte de Almendras dulces, y despues con Sen, Sarsa Parrilla, y Sal de Tartaro.

De las ulseras Simples en General

Ulsera es solucion de continuidad en parte carnosa hecha de causa antesedente, o Ynterna.

Para la curacion de las ulseras se hade obseruar 4 Yndicaciones segun el doctor Calbo, que son el orden de la vida, deponer la causa antesedente, curar la ulsera, y corregir los accidentes.

La 1^a Yntencion se cumple disponiendo la auitacion

[p. 434] [f. 414]

templada en calor que tire a sequedad siempre contraria a la imtemperie del sujeto. La comida serà de Abes, carnero, escarolas, y cosas de buen nutrimento, no coma legumbres, carnes saladas, Pescados, seuollas, ajos, Pimientos, aseytunas, ni veba bino añejo, por que todos estos engendran umores acres, y corrocibos.

La 2^a Yntencion es euacuar la causa antesedente que es el umor que acude a la ulsera, lo qual se harà euacuando el tal humor, o umores, por sangrias, o Purgas, o con una, y otra euacuacion segun la indicacion de los umores que predominan.

La 3^a Yntencion es curar la Ulsera, y esto se harà con medicamentos desecantes, primero mundificantes, despues con encarnantes, y al fin sicatrisar la ulsera.

La 4^a Yntencion que es socorrer los accidentes se seguirà aplicando las medicinas comvenientes que cada accidente pidiere, como si hay dolor acudir con los anodinos, y si hay flujo de sangre con los astringentes, y assi para los demas.

La ulsera simple de que aqui se trata, es la que no tiene complicasion de accidentes, o mala qualidad.

Para curar estas Ulseras (dice el Medico Caritativo) los remedios principales son la sangria, y Purga, y muchas veses se han visto curar muchas ulseras rebeldes solo con la Purga repetida segun la nesidad.

El siguiente unguento es famoso para estas ulseras, tomaras ojas de tauaco, veruena y llanten, de cada uno un puñado, herbirà todo en 6 onzas de aseyte hasta consumir la umedad, y despues añadiras una onza de resina, dos dragmas de Polbos de lirios cardenos, y media onza de sera para haser unguento.

Tambien es bueno el componer con 4 onzas de Trementina, 5 Yemas de guebo, rebolbiendolò todo, y despues mesclar la miel, poniendolo a coser sobre el fuego de carbon, meniandolo mui bien hasta que se haga emplasto negro.

Despues que haias usado de los remedios referidos aplicaras los encarnantes; los siguientes hechos polbos son buenos para el efecto; la senisa y paño quemado, como tambien Greda y barro blanco, cal bien lauada, antimonio calsinado, Plomo, y el cuerno de ciervo quemado.

Pero para impedir la desigualdad de la cicatriz haras un linimento de una onza de Albayalde, 4 onzas de Aseite rosado, media onza de sumo de Yaguarandio, una poca de sera y una dragma de gela vien polborisada.

De las Ulseras compuestas

Las Ulseras se dicen compuestas, por juntarse causa, o accidente que Ympide la curacion, correremos la de todas en este capitulo, suponiendo que es mui nesecario preseda la euacuacion unibersal por sangria y Purga antes de los remedios particulares, y que se hande observar las indicaciones dichas en el capitulo antesedente, y comensando por la sordida, y putrida digo.

Que Ulsera sordida es aquella en la qual se hallan materias crasas pegadas a la llaga, y algo blancas; difere de la putrida en mas o menos destemplansa, o malicia de umores, hasensè de umores crasos, y la Putrida tiene las materias mas crasas senicientas, o negras, y ediondas.

[p. 435] [f. 415]

Para curar estas ulseras el linimento siguiente es muy bueno; Toma 2 onzas de Aristoloquia partirasla mui menuda, y la coseras con 2 [*ilegível*] de vino blanco hasta que se consuma la tercia parte, añadiendo a lo ultimo 4 onzas de Asucar, o miel despumada, colaras despues el cosimento; y lo guardaras en una redoma para aplicarlo con [*rasura*], y lechinos de Ylas.

Linimento para las Ulseras sordidas, y Putridas, toma un manojo de carqueja, queselò en un quartillo de agua hasta consumir la mitad, añade 2 onzas de Miel, y que leuante otro heruor cuelaò, y guardaò en redoma para usarlo como el arriba dicho; si la corrupcion fuere grande haras el cosimento en vino blanco, este remedio es admirable para las ulseras, en especial para las de las partes secretas de ombre y muger, añadiras al quererlo aplicar algunas gotas de Aguardiente.

El Agua de cal dà la primacia el Medico Caritativo para curar estas ulseras.

Si la ulsera es virulenta, y corrociba (que la conoseras en las materias que son calientes, acres, y utiles) sangraras al enfermo disponiendoles alimentos que temple el ardor de la sangre, y fomentaras la ulsera, con agua de seuada, o de Llanten, o de verdolagas, y de asederas, o luminosa, o con el unguento blanco mesclado con polbos mistos, en sima los minerales, como blanco, atutia Plomo, y otros.

Las Aguas vitrioladas artificiales dispuestas en el dispensatorio Medicinal seran utilisimas tanto en vebida, como en fomentacion; en el Capitulo de la Quartana hallaras una Agua vinolada buena por el efecto, y otra compuesta con vitriolo, y bolo armenico para aplicar a la Ulsera, entre los remedios para la dentadura pag. 276.

Algunos aplican una lamina de Plomo asogada con suseso, otros aplican el agua siguiente toma de vitriolo blanco quatro onzas; dragma y media de Alumbre; de Bolo armenico una onza, coseras lo todo en Agua comun, hasta consumir toda el agua, y quede duro como una piedra, usaras de esta piedra mesclando una onza de ella con una libra de agua comun, y despues mogaras los lechinos, y llamas con ella.

Las ulseras profundas, y cauernas muchas veses se curan solo con la situacion buena de la parte, y co la ligadura que apriete lo cabernoso para la especulacion de la materia, por lo qual el orificio de la llaga deue colarse si es pocible de forma que sea inferior al Seno o [*ilegível*], y parar curar los senos administraras injerciones hechos con el cosimiento de carqueja en la 1ª o 2ª. Agua de Cal, o en Agua de herreros bien fogeada, añadiendo para aplicarla unas gotas de Aguardiente, o vino blanco, o aplicaras algunas de las injesiones dichas para la ulsera podrida, o aplicaras de la forma dicha sino hay dectemplansa caliente el agua de la cal dispuesta; Para las ulseras, o coseras un puñado de ojas de Aguarandiò en un baso de agua hasta consumir la mitad, y añadiras una pulgarada de sal, y otra de Alumbre, despues de 2 erbores lo colaras para usarlo con lechinos o en injecion, si las materias son ardientes, y sutiles administraras con geringuilla el remedio de la Piedra dicha para la curacion de la ulsera virolenta, si con estos remedios los senos de la llaga no se curan, haras la incision si la parte lo permite, habriendo por el undo de la cauerna, o donde mas combeniente fuere.

Fistula es una ulsera profunda, angosta con callocidad

[p. 436] [f. 416]

dentro, y fuera, curasè quitando la callocidad, manifestando con tigeria se està en parte carnosa, y si es neruiosa con un clauo de esponja, y aplicaras los mistos, o solos los Polbos de Juanes, o el soliman, o tocar con un poco de agua fuerte, y sino bastare con un saxador, berduguillo. Porres.

Si la fistula està serca de articulaciones usaras del aseite de enebro, el qual no es menos eficaz que el de Palo Santo supuesto tiene una virtud balsamica que dirige lo calloso.

El Espiritu del Tauaco tambien desase maravillosamente la callocidad del seno; si la fistula està en parte que puedes usar de los que comen la carne viba, usaras de los Polbos hechos de igales [*sic*] partes de Arsenico, y raiz de serpentaria maior, los usaras hasta que caiga la escara, la Rais dicha se pone con el arsenico a secar al sol, aplicaras a las partes vesinas algun defencibo en forma de enserado, o las claras de Guebo con aseite rosado Medico Caritativo.

Para el remedio de esta ulsera recurriras al capitulo de la carie, o corrupcion de Guesos en donde hallaras el modo de ensanchar el orificio a la llaga, y otros mui buenos remedios, como tambien en el capitulo de los bulnerarios para esta, y demas ulseras.

Si hubiere barises fomentaras la ulsera con baños que conforten, y resuelban con vino cosido con la rais de consuelda major, Mansanilla, y romero, y rosas coloradas; no olbidaras las sangrias, y Purgas, despues haràs una ligadura combeniente para euitar la operacion.

Si hay producida carne superflua la corrigiras con polbos de Alumbre, o con el vitriolo, la piedra lipis es buena aplicada en polbos, o disuelta en licor combeniente se aplica con Ylas, o usaras los polbos de Juanes, el cardenillo, o cobre, o con la piedra Ynferral, y sino basta cortaras la carne con tigeria, verduguillo, o saxador, o la consumiras con cauterio de fuego, los Polbos dichos de Arsenico, y de la raiz de serpentaria son tambien buenos, y el espiritu bitriolo incorporado con manteca de bacas lauada. Robledo del ac. del Poder f. 278.

La duresa de los Lauios, curarasla sajando la circunferencia hasta sacar sangre, despues de esto no hallaras remedio mas eficaz (dice el Medico Caritativo) que la sal del tauaco, y las rasuras del vino quemadas con aseyte de asufre.

O curaras modificando 1º con las dialteas, o Zacarias, o Vaños, y si eso no basta saxar, y luego dixerir con aparicio ensima el vasalicon, y sino basta se cortara, o cauterisarà.

Si la carie impediere la union aplicaras sobre el Gueso los Polbos de la rais de aristoloquia redonda, y ojas de la Yerua llamada suiscauda, si por estar profunda no puedes acomodar dichos Polbos has una decosion con rais de aristoloquia, y de jenciana en bino blanco, o carqueja en falta de esta ultima para injesiones, y en fin para curar bien esta ulsera recurriras al capitulo de la carie, o corrupcion de Guesos pag. 521.

Algunas veses la dificultad de la curacion consiste en una qualidad oculta que llaman, y entonses serà nesasaro sangrar y purgar al enfermo; Pero he obseruado muchas veses (dice el Medico Caritativo) que esta mala qualidad no se destruye sino por los remedios sudorificos hechos con Palo Santo o otros que hallaras en el dispensatorio.

Fomentaras la ulsera con vino en el qual haia cosido

[p. 437] [f. 417]

la Madera del Palo Santo con Alumbre; tambien para el mismo fin serà bueno el Aseyte de Palo Santo, y de enebro el qual con su virtud balsanica doma la rebeldia de la ulsera, y qualidad oculta; el sobre dicho Autor pag. 256.

Por mucha umedad o podredumbre abeses seorian Gusanos por las llagas; sacaras los que pudieres con las pinsas, y despues lavaras la llaga con un cosimiento hecho de tauaco con vino, y aplicaras unas Ylas mojadas en dicho cosimiento, o poner los Polbos de Mirra, asibar, y cardenillo, y con estos tambien podras haser el cosimiento para lauar las ulseras, o lo haras con veruena, o con ojas de Durasno, y unas Gotas de vinagre.

Si sobreuienieren accidentes a las Ulseras de calentura, dolor, Ynflamacion &^a buscaras el remedio en su propio capitulo.

Y por ultimo digo, que del mismo modo que las enfermedades se curan por sus indicaciones, contrarios a la enfermedad, como una fiebre ardiente, con medicamentos frios; assi en la curacion de las enfermedades esternas, como Tumores llagas &^a hemos de aplicar medicinas contrarias a la materia, o causa que fomenta la enfermedad, como una Ulsera Virulenta curaremos con medicamentos frescos que encrasen la materia, y al contrario la ulsera podresida, o podrida de materia crasa pide medicinas calidas que incindan, y adelgasen las materias; la carne superflua, pide ser depuesta con medicinas errodentes, y causticas, y lomismo la escresencia callosa, pero esta por diverso modo, que primero hemos de molificar para que despues obren con mas eficacia los causticos, y en fin las cavernas despues de mundificadas piden encarnantes, para llenar la cauidad de nueba carne, y de esta manera cada enfermedad se hade curar por su propio indicante.

De las Fracturas, y dislocacion de los Guesos

Fractura es solucion de continuidad en el Gueso hecha de [*rasura*][*rasura*] causa esterna, y son 2 diferencias generales, una quando se quiebra toda la corpulencia del Gueso, y la otra quando se rompe solo alguna parte de el, y de cada una de estas hay 3 diferencias, que son longitudinal, latitudinal, y trasbersal, y todas estas se distinguen en otras 2 diferencias, una simple que no tiene asidente que impida la compostura, y locasion delos guesos, y otra compuesta que tiene alguno, o muchos accidentes, que impiden la repocision al Artifice, de los Guesos, como llaga grande, y muy contusa con dilaseracion, de musculos tendones, venas, arterias o neruios, esquirilas, dislocacion sercana, Ynflamacion, Dolor, postema y otros.

Conosese una factura [*sic*] parcial, en la causa, contucion de la parte, dolor, y temor que hay de mover el miembro.

Curase como una contusion con sus cataplasmas ordinarias de claras de Guebo &^a Vilmas, ligaduras, y quietud.

La Fractura total se conoce en la causa en que meneando los Guesos tropiesan con [*ilegível*], y dolor, en la desigualdad con el otro miembro en que no puede moberle, y otros.

Curase con 4 Yntensiones (suponiendo que no hay accidente que Ympida la locasion) la 1^a igualar los guesos, 2^a conseruarlos en su lugar, 3^a oponerse a los accidentes, y la 4^a ayudar a criar el Poro, y confortar el miembro.

La 1^a Yntencion se cumple, haciendo a 2 Ministros

[p. 438] [f. 418]

que tiren uno contrario de otro para la intension de los musculos, luego el Artifice igualarà los guesos con suauidad, hasta que el miembro quede en equilibrio con el otro, que se conoserà en que no se diferencian en nada, y en que sino le mueben no tiene dolor.

Cumplese la 2^a Yntencion mojando unas Planchuelas de Algodon, o paños en oxicrato, y se exprimiran, y en sima de dichas llamas o paños se estenderà la cataplasma que [*rasura*] ha de estar preuenida, compuesta de claras de guebo, pocos polbos de rosas, y aseyte rosado, y si no hay otra cosa, se pondran luego las claras de guebo mojando 1^o los paños en el agua y vinagre, y ensima aplicar sobre paños mojados en el oxicrato, y esperimidos, luego su ligadura ajustada, y por ensima sus tablillas delgadas, que sean algo mas gruesas por en medio, por que tengan sujetas las cauesas del Gueso quebrado, y no mas largas de un gеме, para que sobre pujen 3 o 4 dedos por ensima, y por deuajo de la fractura, de suerte que no lleguen a las articulaciones, y que entre unas, y otra haia un dedo de distancia no mas, ensima de la parte superior se pondran paños mojados en vinagre aguado por defensibos de la Ynflamacion &^a cumplido esto se colocerà el miembro haviendo 2 vallas con unos rollos de lienso, y que la parte inferior del miembro quede algo leuantada para que no corra tanto la flucсион; poner una sogla pendiente que caiga sobre el Pecho para que sosteniendose de ella pueda moberse, haciendo un foramen en la cama (que deue ser de tablas) para deponer los escrementos, y encargarle la quietud.

Librase de accidentes con las cataplasmas dichas, y haciendo embrocaciones con aseyte rosado, y lombrises, y en su falta con un cosimiento de rosas, y mansanila caliente, o con Agua natural caliente, y pasados 6 dias vañar con cosimiento de Mansanilla, y romero, o con vino cosido

con rosa, y un poco de aseyte, o con orines calientes, siempre en lo alto el defensibo de Paños mojados en oxigrato; Dieta los primeros días, y sangrias si fuere naturalesa robusta.

La 4 Yntencion se satisfase dando al enfermo buenos alimentos, como caldos de despojos de carnero, y de manos de baca, con arros, vino tinto, o grueso, y bañando el miembro con dichos caldos, y a su tiempo el confortante.

De 4 en 4 días se curan estas fracturas, y si hase mucho frio de 8 en 8; haun que tenga buena figura, y no hai asidente que lo impida, mas tarde se curaran, y registrar todos los días.

El confortante se pone pasados 12 o 14 días que es el tiempo en que se comiensa a regenerar el poro sarcoydes, haviendo husado 1º una vilma de pez, resina y trementina, o el emplasto compuesto de 3 onzas de cayci, y una de Ysica, con algunos Polbos de vilma si los hay, como de volo armenico, sangre de drago, Ynsienso, Mirra, Asibar, rosa, arrayan, cascos de granada, y otros de esta calidad, poniendo de todos, o de qualquiera de ellos 5 dragmas para 2 onzas de las ruinas dichas.

Y la mescla dicha de Caayci, y Ysica con polbos de Ynsienso

[p. 439] [f. 419]

y Asibar puede servir de buen confortante, poniendo 2 dragmas de estos polbos, y 4 de las recinas, y en falta de los demas se aplicará un Parche de Ysica, y será confortante, muchisimas veses experimentado.

Los Guesos unos se consolidan mas presto que otros conforme su corpulencia, nutricion, y robustes del que padece la Fractura.

En las Narises se cria el Poro sarcoydes, a los 10 días, las mandibulas a 20, clauiculas a 24, estermon 24, costilla 20, espondiles 20, ciatico 24, adjutorio 40, ulna, y radios 30, femur 50, rotula 10, Tibia, y hera 40, los de manos, y pies a 20.

Si tiene llaga la fractura la curaremos de la misma forma dejandola descubierta, perforando cataplasmas sobre paños, y vendas para curarla todos los días.

Si se juntare fractura, con dislocasion se atenderá a que si la dislocasion es en articulacion grande, como ombro, rodilla, o codo, primero se hade curar la fractura, y en estando vien confortada la dislocasion, pero si fuere en articulaciones pequenas todo aun tiempo.

Si trae inflamacion se hade curar por las reglas del flemon siguiendo sus tiempos, y terminaciones; si trae dolor se aplicaran los anodinos, y 1º se quitaran estos accidentes que se cure la fractura.

Las fracturas pequenas, o longitudinales, sin llaga, dislocasion, ni otro accidente, son de facil cura; las trasversales totales en gueso grande que traen algun accidente, como mucha contucion, llaga, esquiras, dislocasion sercana, inflamacion, y otras son peligrosas, y con dificultad se curan.

Las antiguas son incurables, las de las vertebras del espinaso, son mui peligrosas, como las de las rodillas, y mas teniendo contucion en ellas. Las fracturas en sugetos adolescentes, o juveniles se consolidan con mas vriedad que en los guesos deuiles, o senectos.

Dislocasion es una separacion, o apartamento de las cauesas, o remate de los guesos del lugar natural que tenian a otro y impidiendo el movimiento.

Dos son las causas de la dislocasion primitibas, y antesedentes, estas son umores crasos, pituitosos, que se introducen en la articucion, y laxan y relagan los ligamentos, hasiendose dislocasion; la primitiba es por golpe, caida, o extencion violenta.

Las diferencias son 2, una total que desvia la cauesa del Gueso de todo punto, y otra parcial que solo sale un poco, y esta es la que propiamente se llama sublufacion.

De cada una de estas hay dos diferencias una simple que no hay accidente que impida la union, y otra compuesta que tiene uno, o mas accidentes que impiden la locasion del Gueso, como llaga, fractura, Ynflamacion, postema, dolor y otros.

Conosè la dislocacion en que la cauesa del Gueso hase eminencia a la parte adonde saliò, y en fovea, u oyo que deja en la parte contraria donde estaua; en la mala figura, dolor, y falta de movimiento son la causa.

Curasè con las mismas 4 Yntenciones de la Fractura

[p. 440][f. 420]

y con el mismo metodo y medicina que alli se han dicho y se conose haverse hecho vien la repocision en la igualdad del Miembro con el correspondiente, y en el estrepido que diò quando se redujo y entrò en su lugar.

La Vilma y confortante se ha de poner mas presto que en las fracturas por que aqui no se aguarda generacion de poro, y esta cura se entiende, no haviendo accidente, que si le hay se hade quitar primero, y luego seguirla.

La rais del Polipodio, majada y puesta con miel, es exelente remedio a las dislocaciones; tambien la raiz de las Asusenias, aplicada del mismo modo; advirtiendole ligarà la parte.

Varios remedios para Fracturas de Guesos Y dislocaciones

Dice Robledo f. 296. que el mayor cuidado que deue poner el Artifice en esta obra, es el conocimiento de la perfecta compresion de la ligadura, de calidad que haun que este satisfecho que la hizo vien, deue a la primera visita del dia siguiente poner toda atencion en el conocimiento de si està perfecta, o no, lo qual conoserà por las señales siguientes; si por la mañana dijere el enfermo, que le parece se hà apretado mas la ligadura auajo, es señal de que la ligadura quedo con la nesaria compresion, pero sino hubiere sentido mas apremio en toda la noche, y caresiere la estremidad de tumor, es señal quedo floxa, y serà nesario comprimirla algo mas, y si el apremio que hubiere sentido fuere mucho, y el tumor se manifestare grande, y duro tal que no cede al tacto, es señal quedò mui apretada, y serà forsozo desligar sin detencion por que no se siga cangrena, o estiomeno, y bolber aligar con la compresion que se deue, con sus apositos de claras de guevo, y defensibo &^a.

El Balsamo Aguaraybay aplicado como emplasto estendido en un lienso, haviendo repuesto primero los guesos, y hecho una embrocacion, con vino caliente, o con orines, y poniendo ensima del Parche del Aguaraybay sus cauesales masados en agua, y vinagre esprimidos, y luego su ligadura cura admirablemente las dislocaciones, y quebraduras de guesos, y volbiendole aplicar algunas veses sirbe de vilma, y confortante sin que haia nesidad de usar outro emplasto.

Si no tubieres el Valsamo, tomaras un buen manajo de las ojas, outro del mismo aguaraybay, y las coseras mui bien, y con el cosimiento bañarlas la fractura, y con las ojas (que deuen estar majadas) la emplastaras, poniendo por todo el miembro sus cauesales mojados en el cosimiento, aplicandole todo caliente, y luego bendar como se hà dicho arriba.

La sangre de ombre y la de Perro mezcladas qualquiera con claras de guevo, o con arina de trigo, sueldan las fracturas.

La Piel con los molledos de un Perrillo recien muerto suelda las fracturas.

La sal mezclada con miel es buena para aplicar a las dislocaciones de Guesos.

La Penca de las tunas cortada menudamente, y cosida, y luego majada, y aplicada en forma de emplasto suelda las fracturas, y las eridas recientes.

La Yerua del Paraguay tambien es medicina y remedio familiar a las dislocaciones, y quebraduras de guesos; tomaras dos puñados de esta Yerua, digo de la ordinaria que se bebe, y la herbiras

[p. 441][f. 421]

mucho, y vien en 2 vasos de Agua hasta que merme la mitad, y con el cosimiento caliente bañarlas todo lo quebrado, y aplicarlas inmediato la Yerua cosida como emplasto, y ensima sus cauesales mojados en el cosimiento caliente, y vendar &^a este remedio es bueno para un camino, en donde no

se pueden allar a mano las medicinas, comunicomelò un Padre, que en si lo hauia experimentado, que se lo aplicò un español ombre del campo.

Desde la 2ª Cura es bueno bañar el miembro con agua tibia, o caliente para que esten los poros auiertos, y se resuelban algunos umores extrabaso que por lo ordinario hay, por estar contusos, y obstruidos los musculos.

De las Dislocaciones de los Guesos Particulares

Despues de hauer escripto el methodo y forma con que se deuen curar las fracturas, y dislocacion que generalmente se pueden ofreser, es presiso tratar (haun que breuemente) del modo particular con que cada miembro dislocado se deue reducir a su primer estado empesando por la Mandibula.

La mandibula superior a ninguna parte se disloca por que no tiene movimiento; La Ynferior, aquatro, adentro, afuera, y a los lados, y se conoce en la desigualdad de los dientes, en la cavsa [*sic*] en que no puede mascar, ni pronunciar vien.

Curar teniendo el enfermo la voca auierta, y fixa, el Artifice mete los dedos plugares sobre las muelas, y los demas deuajo de la barba, y mover a diuersas partes, conocesè se hà reducido en la igualdad, y estrepito del gueso, despues cataplasmas, y ligar mui vien, dandolè alimentos liquidos, que no tenga que mascar, y adentro enjuagatorios, los primeros dias de cosimiento de rosa seca, y un poco de asucar, o el cosimiento de Aguaraybay, y despues con cosimiento de estas cosas en vino, o con cosimiento de romero en Agua.

Las Clauiculas ni omoplastos no se dislocan las mas veses se contunden, o se rompen como las costillas.

Las vertebrae del espinaso raras veses se dislocan por la suma agregacion que tienen, y si susede espeligrosa e incurable.

El adjutorio se disloca a 3 partes, haun que lo comun es abajo, atras no por los omoplastos, arriba raras veses, por las claviculas adelante quasi nunca, por el musculo serratil que guarnese la articulacion.

Curase echando al enfermo en el suelo haciendo la estencion dos ministros, con contrarias vendas, el artifice le pone el talon del pie correspondiente al brazo dislocado en la cauesa del Gueso, poniendose contrario al enfermo, al mismo tiempo que rempuja con el pie, tira del brazo que tendrá una benda con dos ramales.

Si esto no basta se pondrà al enfermo en una escalera de pasos que estè fixa quasi derecha: el pasiente estará de pie sobre un banquillo lebantado media vara, y le pasaran el brazo enfermo, por sobre un paso de la escalera, ensima del qual estará formado, como una bola de trapos en que se hade encajar el sobaco, se quita el banquillo para que quede pendiente, y hecha de esta forma la estencion con la opresion de la vola sobre que [*ilegível*] la cauesa del gueso se reduce a su lugar,

[p. 442][f. 422]

que se conosera en el sonido, y buena figura, se hará la cura general, poniendo en el sobaco una bola de trapos, o de otra cosa para que no llene, y no buelba a salir.

El codo, muñeca y dedos se dislocan a quatro partes adentro, afuera, y a los lados.

El femur tambien se disloca a todas quatro partes, haun que lo comun es adentro, y afuera, conosese estar adentro en la cauidad que deja fuera, y en que queda la pierna mas larga, y si afuera en lo contrario de estos señales.

Curasè si la dislocacion es afuera volbiendo al enfermo sobre el lado contrario, y que 2 o mas Ministros le tiren fuerte, [*ilegível*] de la pierna por ensima de la rodilla, y otro de la sintura con ramales de vendas hasta que hagan buena estencion, y aun tiempo, y el Artifice rempuge con fuersa el gueso adentro, y si està dentro al contrario, o metiendo los dedos por el orificio se apretará el gueso hasta fuera, se conoserà quedar en su lugar, en la buena figura, y sonido que diò al encagarse.

La rodilla se disloca a 3 partes, a los lados, y atras, reducesè la dislocacion de la parte posterior, poniendo al enfermo boca abajo sobre una mesa, o en el suelo, y le pondrà un Ministro sobre la eminencia del gueso, un obillo, o pelota, y cogiendo el Cirujano con las dos manos la pierna la doblarà derrepente hasta que toque con el carcañal en las nalgas, y si la dislocacion es a los lados, hauiendo 2 Ministros al contrario la deuida estension, el artifice arrempujarà el gueso, y se conoserà hauerse reducido a su lugar en la buena figura, y sonido, curase con sus cataplasmas ordinarias.

La rotula o choquesuela, se disloca, arriba, abajo, y a los lados, y se lota hasiendo al enfermo que benga la pierna derecha y puesto el brazo en la [ilegível] se encaje la piera hasta que esté como de rodillas, y poniendo un corcho, o palo con una cauidad a la medida de la rotula se le pone ajustado con su venda, y demas cura.

El talon, o carcañal se disloca a 3 partes, a los lados, y atras, los dedos a 4 partes, y se colocan los guesos en su lugar hasiendo la deuida estencion, y impeliendo el sirujano assi la parte contraria, desde el sitio de los guesos dislocados, hasta ponerlos en su asiento.

La dislocacion parcial llamada sublogacion, hecha de causa interna, se cura quitando 1º el accidente, que por la maior parte son umores pituitosos ingresos en la cauidad del gueso que han relajado, y dislaserado el gueso, y ligamentos, molificando con los baños emolientes de malbas, dialtea, linasa, y otro, despues baños resolutibos de vino, Zomero, mansanilla, asusenaa, yeruabuena, asiendo unturas con aseite de espliego, trementina, Zera, de Laurel, o con otros que hubiere resolutibos, y sino bastase haser unciones, y si todo no alcansase, a inducir la llaga, y conseruarla auierta tanto quanto baste ha haber euaquado los umores crasos, y se inducirà con cauterios, cuchillares, o fontanelas, y sino consiente juego el Pasiente

[p. 443][f. 423]

aplicar el Parche de Cantaridas para que haga vegigas, y estas rotas aplicando unas ojas de versa, o de Yaguarandio, euaque por ella dichos umores, y despues seguir las 4 Yntenciones generales.

Las dislocaciones de Articulaciones pequeñas son de poco riesgo; Las de junturas grandes, traen gran peligro; Las que traen Ynflamacion, contucision, fractura, llaga, o dolor grande, tienen dificil cura, y riesgo de la vida. Las antiguas, o hechas de causa interna, son curables; la dislocacion de la 1ª vertebra, con la calbaria, es Mortal de nesidad, las de las bertebras del Espinaso comueben grandes accidentes, y son incurables haun que sean recientes;

En qualquiera enfermedad, por leue que sea no se hade pronosticar con seguridad la salud, por que acaese morir de mui leuisimas, ni tampoco de las grandes deuemos desesperar, por que hay naturalesas robustas que bensen las enfermedades que nos paresen inremediabes, y assi el pronosticar sea con cautela, y neutralidad, y si tubieres algun efecto rigoroso, no entres en el solo haun que te paresca a tu berbas seguro, sino acompañado con otras personas de tu arte, que con esto quedará tu credito asegurado, y no seras callumniado de nadie, antes vien te daran la estimacion que pide tu arte, sino es la de tu persona, y assi hallandose en una

Consulta, lo 1º que haras será escrutinar, y buscar que enfermedad, y bautisarla para sauerla curar; luego te hirsas las causas para sauerlas deponer; despues alos Pronosticos, y hecho esto ordenaras los remedios combenientes a tal enfermedad, ya capitulada, comprobandolo todo con razon autoridades de libros autenticos, y acrisoladas. Doctor Manuel de Porres. Pag. 173

De la Curacion del Morbo Galico, y del Escorbuto Por Juan Vigier. Pag. 99

De los remedios que provocan la salibacion, y de los que hacen vabeat para la cura de la 4ª especie de Galico, masticandose siertos medicamentos que son cargados de sales acres, y volatiles, rarefeciendo los musculos vesinos a las Glandulas de la salivacion, hasen descargar, y euacuar mas umedad de la que se acostumbra, estos son la rais de Pelitre, y aguarandi, Gengibre, Mostasa, Pimienta, anis, ynojo, y sobretodo el tauaco.

Tambien hay otros que sin ser acres provocan la salibacion quando hay sequedad, y en las fiebres ardientes, como en la Almasiga masticada, y el cristal tenido en la voca.

Algunos Medicos con rason condenan el uso frequente de los Masticarios, por que haciendo arrojar mucha saliuva impiden se haga la cosion en el estomago, por eso aquellos que usan demasiadamente de ellos, se enmagresen.

Contodo hay achaques en que aueses los masticarios son nesesarios, por que barias personas con su uso quedaran libres de dolores de cauesa, terribles reumatismos, achaques escrophulossos & del tauaco de umo no se deua husar sin causa de

[p. 444][f. 424]

enfermedad, por que hase tragar mucha saliba, pero en los achaques procedidos de un acido limphatico, o de umedad vitria, es de grande utilidad, por sales acres, que contiene en si esta planta, las quales disuelben dichas umedades.

Ay dolencias que pueden ser curadas por una abundante salibacion, que es una disolucion de todos los umores que se terminan por esta via, los quales se podrian terminar con otros medicamentos, por cursos, sudores, y orinas, este gran disolbiente es el Mercurio de que oy se siruen los modernos con tan buen suseso en el Galico, Epilesia, sarnas malignas, lepra, Gota, llagas venereas &^a

Diuersamente se husa el Mercurio, por que unos lo usan en unciones, otros en perfumes, y otros por la voca; todos estos modos unicamente son para haser vabear; de estos remedios para el mismo intento no se deue usar sino para curar el Galico de la 4^a especie, lo que se deue conocer por las señales siguientes.

Quando se estiende la Malignidad por varias partes del Cuerpo, y salen postulas con manchas, llagas virulentas, sordidas, quando el cauello se cae, y hay grandes dolores de cauesa, y junturas, anda el sujeto pesado, triste, tiene almorranas malignas, caneros, bubones, gonorreas, y desapareciendo estos accidentes sin preseder curacion, es nesesario procurar la saliuacion, o fluxu por la voca, que es lo mismo, que babear, lo que se hase con una onza de trementina, media libra de mercurio crudo, y 3 libras de manteca de Puerco, en que se incorpora el mercurio, haciendo de todo unguento.

Puedesè disminuir o aumentar el asogue segun pareciere conbeniente, el primer dia se unte hasta media pierna, el 2^o hasta la rodilla, y hasta medio de los muslos el 3^o, el 5^o sino babeare se unte el espinaso, y el 6^o dia lo mismo, y no apliquen mas de 2 o 3 onzas de unguento cada vez, o regularse de modo que cada uncion no pase de 3 dragmas hasta media onza de asogue.

Para facilitar la salivacion desde el principio ordenaremos masticarios, como almasiga, y otros mas acres, como rais de la villa, y aguarandi para que los umores se encaminen mejor, si el mercurio no estubiere bien mesclado con la untura, y lo calientan as fuego no obrarà cosa alguna, por que se torna a vir, y quando el dollente no babeare con las unturas dichas le daremos interiormente 5 granos de panasea de Mercurio el 2^o dia 8 granos, en el 3^o 10, y assi se continuaràs hasta 20 granos.

Al tiempo que se aplican estes remedios es nesesario ber la voca del sugeto doliente de tiempo en tiempo si estan las encias, y lengua hinchadas, entonses no continuaremos con el remedio en grande dosis, pero si en pequeña, y todos los dias la disminuiremos hasta no dar nada, conforme la indicasion, y fuersas del sujeto, y no procurar el fluxu, sino quiere venir por esta via, por causa de Curios, y otras

[p. 445][f. 425]

ebacuaciones que suseden, en que el doliente se arriesga; por que el Mercurio puede presipitar el fermento morbifico, por orinas, por cursos, por sudores, pero lo mas seguro es, babear, y cursos.

El doliente se hade curar en lugar caliente, libre de viento, ventanas serradas &^a si el mercurio en untura, o en panasea provocare mucho fluxu por la boca, ordenaremos luego, una aiuda, y una, o 2 sangrias, si el Pasiente no estubiere flaco, y si lo està le daremos veuidas cordiales, con 3 dragmas de confecion de Jasintos, y 2 dragmas de confecion de Alkermes en 6 onzas de

agua de torangil, y en alguna conserua se darà con cuchara el oro fulminante; el doliente babeando bien hecharà cada dia poco mas o menos 3 quartillos de salibas; el mayor termino de vabear son 20 dias.

Entonses ordenaremos gargarismos abstringentes, como cosimiento de rosas encarnadas, una poca de piedra alumbre, y miel rosada para lauarle la voca, daraselè a comer sopas, abrirlas las ventanas, y puertas, y que tome aire poco a poco, en el tiempo que babea seli darà por veuida Tisanas refrigerantes, y lauarà la boca de tiempo en tiempo con la misma tisana; la comida serà solo buenos caldos, y Guebos frescos.

Suseden muchos accidentes por no sauer aplicar el mercurio, quien tiene buena esperiencia, y lo saue disponer, y reprimir tiene un remedio el mas especifico que la medicina a alcansado para este achaque. Estos remedios para haser babear no se deuen dar sino para curar la 4^a especie como se hà dicho, presediendo las señales que se han apuntado, por que las otras especies se pueden curar con los ante venereos, vegetables, y mercurio mesclado con los Purgantes de que se tratarà en su capitulo.

Antes de aplicar las unciones es nesario Preparar al doliente conforme a la Yndicacion de su temperamento, nutriendolè con buenos alimentos, caldos de ternera, de Pollos, Yeruas refrigerantes, ponerle auidas, purgarle con caña fistula, en sueros, xarave de camuesas, compuesta con la Ynfucion de 2 dragmas de sen, o con otros semejantes, veberà agua cosida de rais de endiuia o chicorias, y rais de grama, ordenaremos sangrias conforme la Yndicacion del sugeto, y tambien 8 dias de baños, y assi abiertos los poros, y atenuados los umores, el mercurio se pondrà mas capas de obrar, no solo por flujo de la voca, mas tambien por cursos, y por insensible traspiracion, otros modos hay de precurar la salibacion, unos se siruen del presipitado blanco, o mercurio dulce, otros del sublimado dulce, o calamelanos, otros de la Panacea mercurial, esta ultima es la mas segura, y muchas veces es nesario ayudarla con algunas unturas preparando primero al doliente como se ha dicho.

Medicamentos masticarios para haser Vabear

Masticarios, Almaciga de la Yndia, caayci, cristal, traído en la voca, Pelitre, Yaguarandi, Mostasa, tauaco &^a estos traídos en la voca probocan la salibacion.

[p. 446][f. 426]

Exteriores unguento de Asogue, en unciones, cinabrio, o vermellon en su fumigacion, o perfume recibido por la voca o por avajo sentandolè en una silla oradada.

Ynteriormente Mercurio sublimado dulce de 15 granos hasta 30; Panasea de 10 granos hasta 40, Presipitado blanco o Mercurio dulce de quatro granos hasta 10.

Formulas

Unguento. Mercurio crudo media libra con una onza hasta 2 de trementina fina en Almires con su mano de Palo, se matarà el asogue, y se le mesclarà de unguento Marciaton onzas 2, Manteca de Puerco 2 Libras y media, todo mesclado seruirà para unturas.

Otro unguento. Manteca de Puerco sin sal onzas 6, Asogue muerto en dicha Manteca 3 onzas, Aseyte de Lombrices 2 onzas, todo vien batido y mesclado como se ha dicho el de arriba, se le junte un poco de sera incorporandolo todo, o trementina en lugar de sera, y no haviendo aseyte de Lombrices, se pondrà el de Mansanilla, o de ruda, o el comun &^a, y cuidado se no poner al fuego el unguento por que se ira al ondo el mercurio, y no seruirà de nada, como se dijo arriba. Para los delicados se añade media onza de Estoraque liquido, o unas gotas de Aseyte de Clauo &^a.

Las partes que se hande untar son todas las coyonturas, los muslos, piernas, y pies, los brazos, y las manos, el espinaso se untarà haviendo Dolor en el, y esto se harà por el orden arriba dicho, no se hande untar la Cauesa, Pechos, ni Vientre.

Trosiscos para su fumigaciones, o perfumes, cinabrio comun en polbo sutil una onza, almaciga fina en polbo sutil media onza, mesclesè, y con un poco de estoraque liquido, y algunas

gotas de espiritu de vino se hagan 4 Trosiscos, o volillas para quatro perfumes sentandose el doliente en silla oradada, y bien cubierto en lugar caliente.

Panacea, es el Mercurio sublimado dulce dose veses, y despues molido sutilisimamente, y lauado con Espiritu de vino, y seco con lo que bastare de musilago de Alquitara, en Agua rosada, se forme masa para Pildoras del tamaño de Garbansos pequeños.

Pastillas para vabear de la Panacea sobre dicha en Polbo sutil onzas 2, canela selecta, Gengibre blanco de cada uno dragma, y media, asucar fina en polbo onzas 4 con musilago de Alquitara en agua rosada, se formen Pastillas de una dragma para cada una dosis.

Agua Mercurial que hase vomitar leuemente, y provoca la salibacion en una onza de Espiritu de nitro se disuelva una onza de Asogue puro, y estando vien disuelto que no parezca asogue alguno se heche esta disolucion con libra y media de Agua comun en una redoma y luego se harà blanca como leche, dosis de lo claro de media hasta una onza.

De los Remedios que impiden la salibacion, y el Demaciado Babear

Los Remedios que causan el Fluxo por la voca son principalmente las unturas mercuriales, y tambien alguna Panacea, o mercurio, preparado, y corrocibo, o demasiada dosis en sujetos flacos pueden causar infinitas desgracias; muchos de hauerseles inchado la cauesa, y garganta murieron, otros quedaron Paralicos, y lo menos malo es perder los dientes, en general podemos considerar los remedios que remedian este desorden, en el tiempo que haun la salibacion haun dura, o para los vestijos que haun deja, despues que hà sesado.

[p. 447][f. 427]

Para detener la salibacion, ordenaremos medicamentos que lacren el vientre, y algunas sangrias, desviaremos el umor con algunos purgantes, el doliente traerà en la voca algun pedaso de oro para que el mercurio se ablande, en fin usaremos de Gargarismos astringentes con cosimientos de rosas, flores de orauado, piedra Alumbre, arrobe de moras.

Pero lo mas dificultoso es remediar los achaques que quedan despues de las unturas Mercuriales. El mercurio crudo huiendo penetrado todo el cuerpo, muchas veses queda en los neruios, en las partes carnosas, y en los Guesos donde puede destruir la contestura, e impedir que los sucos nutrientes no sirculen, lo que con mil exemplos se puede confirmar; todo lo que se puede haser, es poner la sangre en movimiento para haser traspirar las partes del mercurio que con ellas estan mescladas, y despues la naturalesa trauaja en el restablesimiento de las partes enflaquesidas.

Todos los sudorificos pueden haser traspirar el mercurio, mas hay algunos cuias partes son mas anadinas que las de otros, y mas capases de pegarse con el mercurio, entre estos remedios se cuenta el oro fulminante de dos dragmas hasta 6, el Espiritu bolatil de sal armonioso, o de orina de un Escrupulo hasta 2 en alguna beuida sudorifica de Palo Santo, de sarsa, de raiz de China, de sarsafras, de Gariofilata &^a. Tomadas por la mañana en la cama vien cubierto. Tambien estas tisanas se pueden haser purgatibas, juntandoles sen, ermodatiles, y si el Pasiente fuere mui flaco, tomarà la tintura siguiente sarsafras raspado resiente onza y media, rais de Gariofilata una onza, susino preparado 3 dragmas, espiritu de vino 6 onzas en frasco vien tapado, se infunda todo por 8 dias del licor clara deis una onza, en una tasa de tisana, tambien la tintura de Enebro, y la sal volatil del cuerno de sierus &^a.

Sitados estos remedios sudorificos, y purgantes no hasen salir fuera del cuerpo el remedio mercurio, ni las estufas por sudores, esteriore como frascos de agua caliente aplicados a las plantas de los pies en la cama, o sufumigios de espiritu de vino &^a serà nesario purgar al doliente con mercurio mesclado con purgantes, para que el uno se una con el otro, y se euaquen; las ojas de ora en cantidad, y repetidas veses en opiatas o conserbas son admirables.

Medicamentos contra la Saliucion

Los Purgantes diureticos cosimientos astringentes.

Tintura de rosa, Agua Luminosa.

Oro en ojas, oro traído en la Boca.

Oro fulminante, Espiritu de sal armoniais en Agua sudorifica.

Sales volatiles, spiritus volatiles, spiritu de canela, oleo de Canela, de Bayas de Enebro, Agua de Canela, xaraue de canela, Agua de Cardo Santo, el cosimiento de Baias de Enebro.

Antimonio de Poterio, Besoartico mineral (que es una preparacion de antimonio, a que se atribue la virtud de la Piedra besoar.)

Antimonio Diaforetico.

Formulas

Opiata contra el demasiado babear, Triaca media onza extracto de Enebro 2 dragmas Espiritu volatil de sal armoniaco, y oro fulminante, de cada uno media dragma, con un poco de Xaraue de Canela se forme opiata, dosis una dragma, vebido ensima 4 onzas de Agua de Cardo Santo o de Torongil.

Gargarismo, ojas de llanten un puñado, rosas vermejas una onza, Agua de Herreros, o aserada una Libra, Piedra Alumbre media, miel onsa y media.

Otro en una Libra de cortesas de sangre de Drago se disu-

[p. 448][f. 428]

elvan 2 dragmas de sal armoniaco, y onsa y media de xaraue de Moras, o de rosas secas. En el capitulo de las llagas de la voca, y Garganta pag. 277 se hallaran otras resetas.

Beuida rais de Enula Campana onsas 2, simiente de Ynojo una onza, agua comun libras 4, quesasè hasta quedar en 2 libras para 3 veuidas para sudar.

Notesè que primero de usar Astringentes se hande usar lacsantes, y purgantes.

El Asufre, o su flor es antidoto del mercurio dase en un Guebo blando, o en opiata, beuiendo ensima alguna agua sudorifica cubriendose el sugeto para sudar.

De los Remedios generales para la Curacion del moruo Galico

Antes de aplicar los remedios que puedan euacuar, o destruir los fermentos venereos introducidos en la masa de la sangre, es nesario que ablemos de los accidentes que suelen preseder a esta enfermedad, sin que dexen deser ellos producidos, y fomentados de los mismos fermentos, mas quando estas señales comiensan a descubrirse, es dificultoso, que la masa de la sangre no esté ya infecta; cuentansè entre los accidentes, los ardores ensendimientos de orina con gonorro, caneros bubones. El ensendimiento se puede entender simple, quando es solamente ardor de orina sin purgacion, o con alguna purgacion de materia blanca sin ardor, estos con algunas medicinas refrigerantes, almendradas, y Purgas leues se curan; mas quando es una purgacion de materia Purulenta, gruesa, verde, o amarilla, ardor estencion del miembro, entonses se llama gonorrea, y se remedia con ordenar al doliente, que beba la cantidad de tisana, o agua cosida con Rays de Grama, Malbabisco, y orosus, quantas mas tasas veuiere serà mejor, y se hallarà mas templado; en lugar de este cosimiento una dragma de sal de asufre, o de tartaro vitriolado en cada 6 quartillos de agua, hase el mismo efecto de refrescar, y templar.

En el principio purgar un poco, y si el doliente estubiere es calentado, por causa de escrementos detenidos, se le darà una tasa de suero, con media onsa de caña fistula sin asucar dos, o tres mañanas, y algunas ayudas frescas a la noche.

Si la flucion fuere grande, y se teme que caera en el escrotro, o volsa, el doliente andarà poco, y no harà exercicio alguno, y pasado el ardor Purgaremos con media onza de trementina, y dragma y media de ruibarbo en polbo, mesclados, y si la materia biene blanca sin ardor, le ordenaremos los troscos, y pildoras que describiremos en las formulas anti venereas, y vien purgad [sic] el doliente, no parando esta materia usaremos de ingecciones con geringa de agua estiptica templada o de agua rosada, y de llanten con sal saturno.

Si la Gonorrea fuere violenta con llaga en lavia, ordenaremos tisanas con sarsafra, y rais de china, purgaremos con Pildoras donde entre el Mercurio vien preparado, los troscos de alandal repetidas veses, y los dias que no fueren de Purgas, tomarà 8 gotas de aseyte de copayba en algun

licor, y a la noche media octava de resina de Palo Santo, finalizadas las Purgas, se hará la Yngecion como se hà

[p. 449][f. 429]

dicho juntandole un poco de asibar, y mirra.

Las Carnosidades que suseden despues de semejantes dolencias deuen ser curadas con cardelillas, cargadas de remedios causticos blandos que daremos formulas.

Si a este sintoma se junta hauer caneros, lo que no se hade confundir con algunas arañaduras, o escoriaciones, que este luego se curan, nesecita de los remedios ante venereos; como son tisanas sudorificas, Purgas, y Pildoras mercuriales, Panaseas &^a. Los caneros se hande curar, con causticos lixiviosos, polbos de juanes, piedra infernal, despues con unguentos supurantes, y tambien con detergentes y desecantes se curan.

Es nesecario cauterisar siertos caneros, con siertos causticos, y otros, con otros; los Polbos de juanes, y Piedra Ynferral irritan a aquellos que estan con Phimosi, o Paraphimosi, que es inflamacion en el prepucio, que hase que la glandula no se pueda descubrir, muchas veces la Callocidad del cancro contribue mucho a estos sintomas, otras veces procede de ser las materias aires, y abundar demasiado &^a, entonses nos baldremos de fomentaciones emolientes anodinas, alguna ves para resolver se le junte el espiritu de vino Caliente, y para relajar el aseyte de lombrises, aueses usaremos de repercusibos como Agua fria, sumo de endivia, de Yerua mora, sal saturno, o de Plomo, agua de llanten alterada con algunas gotas de espiritu de nitro, o de vitriolo; todos estos remedios asen diferentes obras, conforme los diferentes estados de la Ynchason e Ynflamacion. El sirujano perito hade sauer quando se hade servir de ellos, las callocidades que acompañan a los caneros, no se deuen curar con causticos corrosibos, sino con desecantes, y resolutibos. El Bubon benereo se distingue fasilymente de los otros tumores porque es fixo, y no se de al tacto como los demas, ni trae consigo algunas señales de las orinas, bubones pestilentes, y de tumores escrophulosos; quando es simple, y que procede de una depuracion de la sangre fasilytaremos esa desupuracion con algunas tisanas leuemente sudorificas, y esteriormente con emolientes supurantes, y en estando maduro se abrirà con cauterio, o con lanseta para supurar, limpiar y sicatrisar, e interiormente en este tiempo ordenaremos purgantes antibenerios.

Mas aueses susede que contados estos supurantes &^a, el tumor no crese, antes se disminuie, o endurese, entonses examinado su naturalesa hallaremos presede de que los fragmentos benereos lo endurecen, y mesclaremos con los maduratibos el Emplasto de ranas con mercurio, y interiormente daremos alguna preparacion de Mercurio con algun purgante, y no viniendo a supuracion se deue ordenar la cura de los galicados.

Yo hè obseruado que no supurandose algunos bubones aplicando unturas resolutibas, despues de vien euacuada la naturalesa con medicamentos Purgantes, se han resuelto con felicidad quedando sanos los Enfermos, solo con repetir la Purga, y algunas veidas sudorificas, y esto haun en un sujeto mui mal complesionado, lo hè esperimentado; de que sacamos, que siempre no es nesecario abrir el bubon para curarlo, haun que sea Galico.

Virus Mal venereo, morbo Galico o bubas

Esta enfermedad consiste en un acsido corrosibo, y assi es nesecario buscar remedios que puedan quebrantar sus puntas, o a lo

[p. 450][f. 430]

menos absolberlas para poder euacuarlas.

Los Antiguos recomendauan mucho las tisanas sudorificas de Palo Santo, sarsa, rais de china, sarsafras &^a por las partes sulfureas, y sales que contienen en si, con cuiu virtud hasen traspisar las partes mas volatiles, o el veneno por insensible traspiracion, mas como quedan en el cuerpo las partes mas gruesas, atenuadas despues de los sudores, causan mayor corrupcion, y repitiendo esta cura, hasen la dolencia incurable, por que lo craso del umor lo endurece mas.

Algunos despues de purgados con preparacion de Mercurio usan sales volatiles, y polbos de viboras, espiritu de Palo Santo, de torangil, de Cardo Santo, en fin todos estos remedios de que se hasen tanto caso, no obran cosa alguna, sin usar primero de absulbientes antimoniales, antimonio diaforetico, sinabrio de antimonio, y otros AlKalinos fixos, como son todas las preparaciones de mercurio para que hagan euacuar en el virus por bomito, curios, orina, o babear.

El antimonio, y mercurio son los dos antibenerios por que sus partes metalicas pueden penetrar la masa de la sangre, y suauisar los fermentos que en ella estan.⁷³

El tartaro emetico es ante venerio presediendo con el otros remedios.

La Panacea Mercurial sublimada dose veses, y empapada dos veses con espiritu de vino, no purga, ni hace vomitar, es preparacion mas segura, y menos arriesgada para haser babear.

Todas las preparaciones de mercurio bien aplicadas son exelentes para la Cura del Galico imbeterado, en todo temperamento, siendo ordenado con purgantes, pero por si solo no combiene a todos temperamentos para haser vabear, como tenemos dicho en el capitulo antesedente de la saliuacion, por que en este capitulo tratamos solo de los anti benereos, y del mercurio aplicados con Purgantes, de que daremos formulas de resetas aprobadas, seguras, y de menos riesgo, por que el mercurio con purgantes hace menos demora en nuestros cuerpos, supuesto que por esta misma rason, si el achaque se estiende a la 4 especie, el mercurio no pondrà penetrar en todas las partes lenginquas, y solidas del cuerpo, ordenaremos primero cosimientos de vegetables especificos, y despues usaremos de los purgantes mercuriales repetidas veses, conforme la enfermedad de la dolencia, y temperamento del sugeto, y si fuere robusto se puede Purgar, un dia si, y otro no; otro menos robusto, con mas dias de por medio, y los que no se purgan continuaran con la tisanas, o cosimientos de vegetables expesificos para preparar, suabisar, y ablandar los umores, y disponerlos que sus ruines fermentos se exalen por los poros, por insensible traspiracion, y los mas gruesos y terreos se presipiten con los Purgantes ya sitados, mesclados con Mercurio, y trosiscos de alandal, como espuela, y espesificos del Galico para euacuar sus fermentos.⁷⁴

Medicinas contra Galico

Antes de usar de remedios espesificos daremos el tartaro emetico hasta 6 Granos repetidas veses, conforme el sugeto.

Simples de bardana, de sarsa parrilla del Burucuyà morado, rais de china, de Galapa: Palo Santo, sarsafras, visco cuersino,

[p. 451][f. 431]

Coloquintidas, Eleucro negro, fumaria, Antimonio, Asogue, Asufre, Apiterebi, viboras.

Preparaciones de Mercurio, Mercurio presipitado por si solo, presipitado blanco, bordo, amarillo, color de rosas, sinabrio de Antimonio de estos de 4 granos hasta 6.

Sublimado dulce, o mercurio dulce, o calamelanos, que todo es uno de medio escrupulo hasta uno.

Panasea de Mercurio granos 5, 10, 20 hasta 40, antimonio diaforetico de 6 granos hasta 30, resina de Palo Santo medio escrupulo asta uno, recina de Jalapa, trosticos de Alandal, diagridio, estos 3 son purgantes, dosis de dos dragmas hasta diez, en falta de estos la leche tresna es buen purgante del Galico.

Formulas

Cosimiento de Palo Santo espesifico para tomar ocho dias antes de los remedios, y para despues de los remedios generales rasuras de Palo Santo reciente onzas 6, Agua comun 18 quartillos, cuesase hasta quedarse en 12 quartillos, dosis 6 onzas por la mañana, y otras 6 por la tarde.

⁷³ Marca de "X" na lateral esquerda do início do parágrafo.

⁷⁴ Marca de "X" na lateral esquerda do início do parágrafo.

Otro para tomar el día que no se purga, de la mejor sarsaparilla auierta, y majada onzas 4, rais de china, y de sarsafra, rasuras de Palo Santo, y de Sandalos Vermejos, de cada uno una onza, orosus, simiente de Ynojo, de Alcarauca, y canela, de cada uno una onza, (estos tres ultimos se pondran al fin del cosimiento) antimonio molido grueso, y atado en un pañito onzas 2, todo se cuesa en 24 cuartillos de agua (un quartillo es 16 onzas de medida) comun hasta quedar em 18 quartillos; dosis 6 onzas, 3 veces en el dia.

Nota que primero de usar los remedios referidos se hade preceder con algunas sangrias repetidas, y vomitorios conforme la nesidad, e indicasion del sugeto, vaños si fuere nesario, purgar sin falta, y si fuere realencado, tambien usaras baños, caldo de ternera, de Pollos, con Yeruas refrigerantes &^a. Y tomando banos luego que salga de el, le daran un caldo, en que haian mesclado media dragma de Polbos de viboras.

Pildoras Mercuriales purgantes, Mercurio crudo puro, y trementina, de cada uno una onza, vien nutridos en Almiros hasta que no aparesca el mercurio, se le mescle de trosiscos de alandal, diagridio, asibar, y ruibarbo, de cada uno media onza, xarave rosado solutibo poco para formar masa solida para pildoras, dosis dos escrupulos.

Otras insignes: trementina, azogue, de cada uno onza y media vien nutridos en Almiros hasta que no se muestre el asogue, y estando un poco caliente se le mescle ruibarbo sen, tartaro vitriolado, recina de jalapa, diagridio, trosiscos de alandal, de cada uno dos dragmas, y se haga masa solida, dosis dos escrupulos hasta una dragma.

Otras presipitado blanco, o mercurio dulce lauado, y gutagamba, de cada uno granos 8, mesclèsè para una dosis, y con algunas gotas de garabe se forme masa.

Algunos Empericos curan los Galicos, sin mercurio, ni otros espesificos siruiendosè de la Ynfucion de las coloquintidas fundados en la mucha disolucion que hasen de las serocidades de la sangre, y umedad, y a la verdad mas desea una dosis de este remedio que [ilegível] de regimiento de sarsa. Pero su violencia

[FOLHA 432 NÃO EXISTE NO PDF]

[p. 452][f. 433]

El oleo de mercurio mundifica los caneros venereos aplicado con pañitos e impide la cangrena.

Medicinas Para haser Purgar las Escoriasiones Y Gonorreas

Las 5 Rayses aperitibas, Malbas, Malbabiscos, rais de asederas; estas en cosimientos; trementina, espiritu de trementina, oleo de copayba, xaraue de altea compuesto, violado roxo, Pulpa de caña fistula, Almendras, de las quatro simientes frias, sal prunelas.

Nitro purificado, cremor tartaro, milepedes preparados, ojos de cangrejos, Mercurio dulce, mesclado con purgantes.

Formulas

Beuida para escoriaciones, y gonorrea, sumo de limon onzas 2, vino, malvacia, o blanco bueno onzas 6, mesclèsè para una veuida.

Agua rosada onzas 4, sumo de limon una onsa, y una clara de Guebo fresco bien batida, y mesclado sirua para una veuida.

Otra que tambien sirue para disuria, o dificultad de orinar, sumo de limon onzas 2, espiritu de trementina dos dragmas, vino blanco una onza, mesclèsè para una dosis.

Almendrada, simiente de Linasas una onza, de las 4 simientes frias tres dragmas, agua de Yerua buena onzas 5, coral preparado, sangre de drago, y susino, de cada uno dos escrupulos; magensè las semillas en almiros, y se les mescle el agua de Yerua buena, y colado se le mesclèn los Polbos para una veuida.

Nota que primero de usar la referida almendrada es necesario preseder con refrigerantes, emolientes, suabes, aperitibos, [*ilegíve!*] en cosimientos, o tisanas compuestos del modo siguiente.

Rays de Malvavisco onsas 4, de asederas onsas 2 de orosus media onza, sal prunela una onza, cuesase todo en casuela de Barro con 24 Cuartillos de agua, hasta que se gasten 6 quartillos, y quantas mas tasas vebiere el doliente cada día se hallará mejor. Y no haviendo inflamacion, ni ardor lo purgaremos con la siguiente Purga.

Trementina 3 dragmas, Mercurio crudo 2 dragmas, bien nutrido, y mesclado con la trementina, ruibarbo bueno en polbo sutil media onsa, tartaro vitriolado unda [*sic*] dragma, Diagridio dragma, y media, con poco Xaraue rosado solutibo, se forme masa solida para pildoras, dosis una dragma repetidas veses.

Si el doliente tubiera grandes ardores en la via se le daran algunas sangrias, y Dieta, si sobreuiniere tumor a los testiculos, o escroto le aplicaran las Papas siguientes; arina de abas onsas 4. Polbos de cominos onsa y media, cuesan en agua y vinagre hasta punto de Cataplasma, y le mesclen una onsa de litargirio, de oro en polbo sutil, apliquesè tibio, y se repita otro que se seque el primer, y despues del uso de estas papas, no haviendo Ynflamacion se aplicará el unguento siguiente. Balsamo de Asufre, y unguento de Altea, cada uno media onza, aseyte destilado de cominos una dragma mesclesè, y se aplique, u otro resolutivo poderoso, y emoliente.

Si hubiere bubon benereo se aplique el emplasto de ranas con Mercurio, y luengo purgen al doliente repetidas veses.

[p. 453][f. 434]

con algunas Pildoras Mercuriales.

Yo he curado algunos bubones a los Yndios solo dandoles algunas purgas, y aplicando al mismo tiempo una untura de Grasa compuesta, con Yeruas calidas, emolientes, y en fin añadiendolè un poco de Ysica, y de esta manera como ya dije arriba, se resolbieron sin dejar recidua en el sugeto, antes quedan libres de accidentes, y sanos.

Si hubiere llagas en la via se aplicará el balsamo caayci, que se compone con 3 onzas de seuo limpio, y una onsa de Caaycy o Almaciga de la tierra, y derretido, y junto se cuela, y se usa aplicadolo con Ylachas o pañitos tibio; hè visto casos admirables de llagas en las partes vergonosas, con carne superflua que con solo aplicar este balsamo han sanado en breue, no sin pequeña admiracion mia, bien es berdad que la naturaleza es quien por lo ordinario hase semejantes milagros.

Medicinas para detener las Purgaciones Y Gonorreas no haviendo ardor

Susino preparado, tormentila, coral preparado, insienso, almasiga fina, sangre de drago, simiente de verdolagas, sumo de lechuga, Yerua buena, yanten, agua pes, vayas de Yedra &^a. Antimonio Diaforetico, trosiscos de espodio, de susino, de balaustrias, de agno costo &^a.

Formulas

Pildoras para dectener las gonorreas. Trementina 3 dragmas, oso de siba dragma y media, orosus en polbo una dragma, mesclesè, dosis una dragma.

Otras Ynsienso, mirra, asafran, sarco, cola, almaciga fina, piedra alumbre, sal de Plomo, de cada uno partes iguales, mesclesè dosis media dragma hasta una.

Unguento para remediar el tumor para Phimosi, caracoles vien majados en almires, se le mescle otro tanto de unto sin sal, y pasado por pirupe seruirà para untar.

El Balsamo Caayci que se hà descrito arriba serà mui a propocito para estas inflamaciones.

Si con estos remedios, y semejantes no sesarè la flucSION es señal que ay escoriacion, o llaga en la via, usaremos de Yngeciones para impedir no se engendren carnocidades.

Yngecion, Agua de llanten, y rosada de cada uno onza y media, trementina desecha en Yema de guevo dragma y media mesclase.

Otra leche resiente onzas 4 tutia preparada una dragma, asibar, y asucar cande, de cada uno media dragma.

Otra. Agua rosada, de llanten, onzas 2, sal de Plomo medio escrupulo, mesclèsè para geringar.

El Aseyte de Copayba es espezifico para escaldamientos, y gonorreas, assi para haser purgar, como para detener la flucsiòn, y principalmente auiedo llagas en la via, dase de 5 hasta 10 gotas en guebos frescos, blando, o en licor, limpia las vias.

Reseta del doctor Andres de Laguna para curar barias Enfermedades con Palo Santo en especial las Bubas.

Para mal Franses por causa fria; toma de Palo Santo escogido y escojinado una libra, de la cortesa 2 onzas de la rais de aristolo-

[p. 454][f. 435]

quia redonda polborisada, y de la palomilla seca, de cada uno media onsa, pondraslo todo en una olla vidriada con 15 libras de Agua caliente comun, y lo dejaras en remojo 24 oras; despues de las quales las coseras a fuego manso, rebolbiendolas con espatula del mismo Palo, hasta que merme la mitad, despues se quela; el licor que queda, y se guarda en frascos bien tapado; despues puestos los dichos materiales ya una ves cosidos en otra tanta de agua comun, coseran hasta consumirse la 4ª parte del agua, que se colarà, y repondrà como la 1ª para usarla de veuida ordinaria. Del primer cosimiento se usa tomando 9 onzas por la mañana, y otras tantas a la tarde para sudar, hauindo pasado de por medio 12 oras.

A los de complecsion fria, y flaca se les darà vino en lugar de Agua poniendo las cosas dichas antes de ser cosidas en un Barril, y ensima hechar 4 asumbres de vino blanco irbiente, y se dejarà assi tres dias tapada la voca del baso, y al cauo de ellos se cuele, y guarda para usarlo de veuida ordinaria; si se teme de ensender el Ygado en lugar de la aristoloquia, se pondrà un puñado de raises de Endivia, y borrajas y una onsa de regalis.

Quando se quiera desinchar el vientre de algun Ydropico, o desaser las opilaciones, mui biejas, o probocar la orina, no se muda cosa alguna, pero se añade de Peregil, de endiuia, de borrajas, de apio, y de Ynojo de cada una, una onza, de la cortesa de la rais de alcaparras, del brucio, y del tamarisco, de cada una dos dragmas; sirue tambien este cosimiento para desaser el baso crecido, y esterminar la quartana, en especial si se añade a lo dicho 2 onzas de sen, y una flor de borrajas.

Queriendo curar algun tisico, sobre el Palo Santo, aristoloquia, se le añadiran medicinas pectorales, como son regalis, Pasas sin granos, higos negros, cascara de limon, Piñones, mondados, o semilla de Algodon, e Ysopo, de cada uno una onsa, y despues de hecho el cosimiento, y colado se añadirà libra y media con la qual buelbe a coser un poco hasta que tenga punto de aposima mui clara.

El que hubiere de usar el agua dicha se hade purgar al principio, medio, y fin de la curacion que hade durar 30 dias; el tiempo mejor para usar estos remedios, es la Primavera y Otoño, haun que no hase daño en ningun tiempo del año. La comida que hade usar el enfermo es un Pollo asado, pasas, y almendras, y 3 onzas de viscocho: de sena pasas, y almendras solas, maravillas hiso el autor con los dichos remedios, y modo de usar, el Palo Santo.

De los Remedios contra el Escorbuto o mal de Loanda.

El Escorbuto es una dolencia semejante al Galico en su causa y en la mayor parte de sus sintomas, es un accido mesclado con los surfureos terrestres, por lo que es menos corrocibo que el Galico, pero tambien es mas pesado, y menos capas de ser destruido, y aueses es acompañado con un hedor que no se halla en los Galicados.

Conosèsè el escorbuto por las llagas de la voca, por el cansancio de Pernas, manchas negras, difisil respiracion, dolores varios por todo el cuerpo, que son muchas veses efecto

[p. 455][f. 436]

de los flatos que preceden de los surfureos terrestres.

Los Kalis bolatiles son algunas veses de algun efecto, mas es nesario atender a las Ynflamaciones que aueses suseden por el movimiento precipitado de los surfureos gruesos, y acsidos aumentandose los dolores, con las rarefacciones repentinas, por eso en el principio los baldrenos de alKalis fixos, como antimonio diaforetico, crocus martis, tintura maras, y coral preparado.

No nos seruiremos del mercurio por 2 razones la 1^a porque hauiendo llagas en la voca, si se termina el curso de los umores por esta via, sufocarà al enfermo; la 2^a que el mercurio rarefaciendo las fibras de la sangre, y dejando euacuar la parte serosa (que no puede llevar todos los acsidos) los deja [*ilegível*] en las partes fibrosas sin absolberlos, disolberlos, ni distribuirlos; por esta rason muchos medicos, prohiben el mercurio a los Galicos escorbuticos, pero bien se puede usar del mercurio en semejantes casos, no aplicandolo con intento de haser babear, mas si con purgantes blandos, presediendo con los alKalinos bastantemente poderosos para disolber los surfureos, terrestres en general; dos genero de remedios anti escorbuticos se pueden contar que parese tienen por vaso un sal armoniaco; en el primer genero de acsido predomina sobre los volatiles, como las asederas, agrimonia, verros, fragaria &^a.

En el 2^o genero predominan los sales volatiles acres a los acsidos, como los rauanos, persicaria, mastuerso, salbage, [*ilegível*].

Tambien se puede aumentar otra tersera especie de anti escorbuticos, donde los sales acsidos son templados, por los sales acres, y mas por la grande cantiad de parte oleosa, como en la salbia, mostasa, y sobre todo el enebro.

Medicinas anti Escorbuticas contra mal de Loanda

Agrimonia, rabanos rusticos, berros, fragaria, fumaria, ruta muraria, salvina, mostasa, flor de sauco, de qualquiera de estos se puede usar en cosimientos interiormente.

Piñones en cosimiento para labar la voca.

Chimicos, los emeticos, o vomitibos es el mas manifiesto remedio. El tartaro emetico, ordenado repetidas veses 6 granos es eficaz.

Las Purgas fuertes en este achaque son perniciosas, pero es menester procurar siempre el vientre lubico con lacsantes como almendras, sen, Eleboro negro &^a. Y estando el doliente con las primeras vias limpias por los emeticos repetidos, y despues con purgantes [*ilegível*], fasilymente obraran los remedios siguientes.

Tinturas de Castores gotas 10 hasta 30.

Tintura de antimonio Gotas 10.

Tintura de asero un escrupulo, antimonio diaforetico 1 escrupulo Crocus martis aperitibo 2 escrupulos.

Sal armoniaco media dragma.

Espiritu de tartaro, de Mastuerio, de mostasa, de curuca.

Espiritu de lombrises, de todos estos se puede dar una dragma en licor combeniente, o en qualquiera Agua anti escorbutica quatro onzas.

[p. 456][f. 437]

Compuestos. Pildoras benedictas hidragogas estas, son purgantes, dosis un escrupulo hasta una dragma, confecion de Hamech de dos dragmas hasta media onza.

Formulas

Camedreos, su cosimiento es contra fiebres escorbuticas.

La Rais de China cosida en suero con algunas gotas de Espiritu de coclearia.

La sidra toda, y su esencia. El sumo de apio, y el de coclearia a cucharadas. La rais de asaro en polbo 2 escrupulos.

Polbos digestivos para antes de Purgar, tartaro vitriolado, sal de agenjos, ojos de cangrejos, de cada uno 2 escrupulos, vien mezclados en polbo para 3 dosis Vigier 124.

Beuida Purgante. Cosimiento de rais de China en leche clara, o suero onzas 6, se le infunda del mejor sen 2 dragmas y media, tartaro vitriolado un escrupulo, cuesa a fuego lento hasta quedar en 4 onzas de licor, y le junten media onsa de jaraue de fumaria, todo para una dosis colado.

Otra anodina anti escorbutica, suero de leche libras 6, rais de china onzas 3, enula campana una onsa, cuestas a fuego lento, y al fin le junten agrimonia, y verros, de cada una un manojito, tartaro marcial 2 dragmas, cuelese, dosis 6 onzas 3 veces cada dia.

Otra contra fiebres escorbuticas suero de leche libras 4, tamarindos onzas 4, cuestasè, y en el cosimiento colado se mescle de xaraue anti escorbutico, y de sidra, de cada uno onzas 2 dosis 5 onzas.

Otra contra dolores noturnos, y barios, rasuras de sarsafras onzas 4 de Palo Santo onzas 2 rais de china, sarsa parrilla, de cada una una onsa, Polipodio onzas 4, orosus una onsa, en 10 Libras de agua se quesa todo hasta quedar en 6 dosis tomarà a jicaras, o tasas pequeñas de tiempo, en tiempo.

De 2 en 2 dias se ordene al sugeto, digo doliente 2 dragmas de Confecion Amech, y veba ensima 4 onzas de Agua de fumaria.

Ayuda anti escorbutica, leche de baca resiente onzas 9, electuario lenitibo una onsa, vaias de laurel media onza, mesclesè para una ayuda.

Otra emoliente, Malbas, Malbabisco, Parietaria, verros, de cada uno un manogito, cuestas en lo que baste de agua, y colado se lè junte de Xaraue escorbutico 2 onzas, o en su falta el de fumaria, o de mosqueta, o el que se hallare, o miel de abejas.

El Estiercol de Patos que pastan entre Berros, seco en polbos una dragma bebido repetidas veces es eficaz remedio.

Las Embrocaciones de Leche tibia resientemente sacada del animal, o muger sobre el corazon son eficases.

Tratado de la Compendiosa obra del Pronostica

En las Enfermedades del Doctissimo Bernardo Gordino. f. 362

Por que vrebemente toda la Arte de la doctrina del Pronosticar se comprenda, pondremos aqui las siguientes 4 palabras que nos son nesarias. Lo 1º es considerar la figura del Cuerpo,

[p. 457][f. 438]

y la dispocision, lo 2º las operaciones de los miembros; lo 3º considerar las cosas que salen del cuerpo, lo 4º considerar la naturalesa de la Enfermedad. Lo 1º se hase assi, presipuesto el consumimiento razonable segun la materia de la fiebre, y de las particularias quanto la cara, y figura del cuerpo, mas se aserca al rostro natural, o al estante, deuajo de la dispocision natural tanto es mejor, y significa fortaleza de la virtud que puede regir el cuerpo, y puede contradesir a la enfermedad, y quanto el rostro mas se alexa de la dispocision natural, esto es peor, porque se significa la flaqueza de la virtud, que no puede contradecir a la enfermedad, y assi si en el principio de la enfermedad el rostro parece horrible, con las señales propuestas en el principio de los Pronosticos, es mui mala señal, y mortal, salbo si rasonablemente procediere del algunas causas extrinsecas, assi como se declara en el primero de los Pronosticos sobre aquella regla que se sigue en el principio; y no es tan mala señal, si de algunas causas de parte de afuera procediere desemejando el rostro, por que mas ligeramente es corregible, que si prosediese por malicia de la enfermedad, por que la enfermedad obra en la mina de las virtudes, y las causas de las partes de fuera obran en los umores, y edagnificamento en los umores es ligero de corregir, salvo si fuere ultimado; assi como el flujo de vientre ultimado, y assi de los otros que deujemy considerar segun la figura del cuerpo, y segun la dispocision, si la itericia vino antes del dia 7º es mala; por que unibersalmente es mala, por

quanto la materia de la Ytericia es gruesa, y no puede en tampoco tiempo ser digerida, y si en el dia 7º, o despues pareciere Ytericia es buena señal, y se significa que la naturaleza hecha la materia de la enfermedad a las partes de afuera por via de Crisis; mas es de considerar, si el Ygado està en su dispocision, buena, como que no està duro, ni mui blando, ni mui cresido, y que el calor està en todo el Cuerpo de una forma, y que esta itericia parezca en dia critico, y esto es lo que consideramos sobre la figura, y sobre la dispocision del Cuerpo. La segunda consideracion es sobre las operaciones de los miembros, y estas son 3. Animal, Natural, y vital; la virtud animal se diuide en 2 partes regitiba y sensitiba, la regitiba es imaginacion, rason, y memoria; la sensitiba es por la qual se hasen los sentidos, y los movimientos en las enfermedades agudas, y en las fiebres continuas, y en las Enfermedades del selebro, si las virtudes regitibas son salvas es buena señal, y quando son corruptas, es mui mala señal, mas se hade saver que si las señales de la digestion antes parecieren, o antes pasaren, ningun Yerro interuino de parte del Pasiente, ni de parte del medico, y pueden esas virtudes ser embarazadas por fortaleza de Crisis, y habrà esperansa de salud, por siertas señales de la digestion que ayan antes pasado, y no viniendo estas habra esperansa de la muerte.

La 2ª operacion es de la virtud vital, por lo qual si el [ilegível] [ilegível] es laudable, y el Pulso semejantemente en las enfermedades

[p. 458][f. 439]

agudas es sierta señal de salud; y si el aliento es malo, frio, y desordenado con mengua grande del traher, y del arrojar; y assi mismo si el Pulso es flaco, y no lo hallaren sino rara ves, y [ilegível] o vermiculoso, formicante, entonses, es mui malo, y mortal.

La 3ª operacion es de la virtud natural, por lo que si el apetito es bueno, y la digestion, y las otras virtudes, operaciones de la virtud natural son buenas, y demuestran bien, señal buena es, y sierta en todas las Enfermedades, y si todas estas demostraron mal, que el apetito està caido, y que la digestion se corrompa, y la virtud contentiba se quite, o la virtud expulsiba, es señal pestilencial en toda Enfermedad. La 4ª consideracion caè sobre la que sale del Cuerpo, assi como quien padese Postema de la Cauesa, y saliere veneno, y agua, mosidas por las orejas, y por las narises, o por el paladar, y sale en dia critico, y lo que sale parese digerido con alibio del Pasiente, esta cierta señal es de salud, y si lo que saliere es no digerido, y virulento, podrido, y el Pasiente mas se agravare, mala señal es; y si en las Enfermedades de la cauesa, o de los Ypocondrios, o en las Enfermedades de Ynchimiento donde se [ilegível] la sangre con agudesa, y sobrebinere el fluxo de la sangre, y en dia critico gota a gota, y ordenadamente viniere por lugar combeniente, señal sierta es de salud: y si viniere desordenadamente, y con agrauamiento, y sincope, y con flaqueza de virtud, esto es seña [sic] mortal, y si la Enfermedad del Pecho y del butago la saliba en el principio de la Enfermedad ligeramente se erupe, y compocatos, y es digerido, y es con alibio sierta señal es de salud; si nada, o con afan grande se escupiere, y con toz afanosa, y glovosa, o aguosa, o libida, o negra, o verde, o edienda, con molestia y dolor, y agrauamiento, mui mala señal es, y mortal; y si el vomito viniere con muchos colores, y endia critico, y con alibio, señal es de salud, y si fuere mui cetrino, o rubio, o blanco, o negro, o libido, o con agrauamiento, señal es mui mala, y mortal; señaladamente si parecieren en el principio de la Enfermedad, y lo mismo en qualquiera otra euacuacion, si el estiercol fuere continuo, y igual, y no duro, ni aguoso, y fuere en la ora acostumbada, y si propocionare como parese al manjar tomado, y en dia critico, y con alibio, y fueron mesclados gusanos, es buena señal, y laudable; y si fuere el estiercol duro, o aguoso, o amenudo, o desordenadamente, y con agrauamiento del Paciente, y fuere mui ediondo, y fuere el color libido, o negro, y no pasò antes la digestion, es mala señal, y mortal; y si viniere mucha orina en dia critico, y con las señales de la digestion, es mala señal, y mortal; y si viniere mucha orina en dia critico, y con las señales de la digestion cumplida de parte del calor, y de la substancia, y del Ypostaci, cierta señal es de salud; y si fuere reunida, o si fuere hechada mucha y fuere negro el Ypostasis, o aguoso, con la virtud flaca, y con agrauamiento, o si fuere espesa, remisa despues del dia critico, es mui mala señal, y mortal, se hade sauer que la orina laudable, es señal flaca de la salud, salbo en la enfermedad

[p. 459][f. 440]

del Ygado, y de las venas, y fuere mala es mui fuerte señal para la muerte, ya la enfermedad esté dentro de las venas, ya esté fuera porque la virtud digestiva, que señala la enfermedad se significa menguada en la raiz; si el sudor fuere unibersal, sierta señal es de salud, si fuere en dia critico, y fuere despues de las señales de la digestion, y con alibio, y si fuere en dia no critico, y el sudor fuere frio, y saliere mui desordenadamente, y con agrauamiento, y con sincope, señal de muerte es. Y se hade sauer que todo lo que sale del Cerpo de qualquier olor, o cantidad, o orden, con tal que benga en dia critico, y despues de las señales de la digestion, y con alibio del Pasiente, señal verdadera es de salud, y si fuere al contrario, será lo contrario.

La 4ª Naturalesa, digo consideracion cae sobre la naturalesa de las Enfermedades en el caerse los Cauellos, y en el serpigo, y en otros semejantes encanamiento de la cauesa, si nasieron varises, es buena señal, y sino nasieron es mala señal, en la mania, y en la Melancolia, y en las otras especies semejantes a ellas, si vinieren emorraydas es buena señal; en la apoplegia, y en la litargia, y en la Paralisi, su sobreueniere la fiebre efimera es buena señal; en la epilepcia, y en la lepra, y en el Pasma la fiebre quartana que sobreviene, es buena señal; en el freneci la estornudacion, sin ruma es buena señal; en las Postemas, y en los dolores de cauesa el manar beneno de la cauesa por las orejas, o aguasidad de las narises, o del Paladar, o fluxo de sangre de las Narises, es buena señal, y señaladamente con alibio del Pasiente; y si fuere con agrauamiento, es mala señal; en la obtalmia, y en las paciones de los ojos, y de las orejas, y de las partes de arriba, el fluxo del vientre con alibio del pasiente, es buena señal; y si el vientre se apretare, y las partes de arriba se agrabaren, malo es; en las fiebres tercianas segun su estado la endidura de los lauios, y de las narises, y de la lengua, y las postillas quando parecieren, seña [*sic*] es de salud, y señaladamente con alibio, y con vontade de las otras señales; y si al contrario, si en las esquilencia pareciere inchason, o bermajura, y e se derrama a las partes de fuera, con maduramiento y con alibio, señal es de salud, y si se derramare a las partes de dentro, siempre es malo en las postemas de los Pechos, y del Pulmon; si al escupir pareciere digerido, y se mundificare el beneno por las partes de fuera, y en el dia de la rotura si se quitare la fiebre, y se abmansarè el apetito es buena señal, y si la saliba fuere no digerida, y la fiebre no se quitare en el dia de la rotura, y parecieren otras malas señales, es mala señal, y es señal de mudansa para la etica; si en las enfermedades de los Pechos, Narises, Postemas, en la rais de la oreja, o en los Pies, y en las estremidades del Cuerpo, es buena señal, y si la materia haun tornare a las partes de adentro, y corriere al butago, es mui mala señal, y mortal, y se hade sauer que en toda postema de las partes de fuera, el retornar

[p. 460][f. 441]

a las partes de dentro es malo, y si la materia fuere venenosa es mortal; en el Hipo el estornudo que sobreviene es bueno; el vomito sanguineo con fiebre continua, es mala señal, y mortal; en la poca sed, si tos viniere es buena señal; en las Enfermedades del Ygado, y en la Ydropesia, y en las otras semejantes; si el fluxo del biente flematico, o aguoso, o benenoso sebreuiniere, y saliere por las partes de abajo, es buena señal, y assi de los otros segun la dispocision del umor; en las enfermedades del Baso, si sobreuiniere emorraydas, es buena señal; en la lienteria si sobreuiniere oxsiemia, es buena señal; en el fluxo de vientre, el vomito, que sobreviene es buena señal; en las Postillas de la verga el quebrantamiento del beneno, es buena señal; y brebemente se hade sauer que toda enfermedad, enquanto se muda al miembro noble, al miembro menor noble, y del miembro sensible al menos sensible, del miembro de dentro, al miembro de fuera, y del miembro nesenario, al menos nesenario, siempre es buena señal, y si fuere al contrario es mala señal, y haun si la enfermedad peligrosa se mudare, es menos peligrosa, es buena señal, y si fuere al contrario, será lo contrario; y haun toda enfermedad en los juvenes, y en los mosos, y en los recios mas presto se cura, salbo si fuere en el miembro de mucho sentido, y si viniere a los flacos y a los viejos [MUDA A LETRA]⁷⁵ universalmente mas tarde se cura: y esto baste para la pronosticacion.

⁷⁵ Letra semelhante as observações e correções feitas em páginas anteriores.

[p. 461] [f. 442]

Declaracion de los Dose signos, y sus complecsiones.

| | | |
|---|---|---|
| <p>[Símbolo Áries]</p> <p>A 21 de Marzo entra el Sol en Aries, es de caliente, y seca complecion, y tiene aspecto a toda la cauesa, su oposito es Libra.</p> <p>[Símbolo Libra]</p> | <p>[Símbolo Touro]</p> <p>A 21 de Abril entra en tauro, es de fria, y seca complecion, tiene aspecto al pescueso, y es pues su oposito escorpio.</p> <p>[Símbolo Escorpião]</p> | <p>[Símbolo Gêmeos]</p> <p>A 21 de Maio entra en Geminis, es de caliente y umeda complecion, aspecto a los brasos opocito Sagitario.</p> <p>[Símbolo Sagitário]</p> |
| <p>[Símbolo Câncer]</p> <p>A 21 de Junio entra en canser, es de fria, y umeda complecsion aspeto [sic] a los Pechos, opocito Capricornio.</p> <p>[Símbolo Capricornio]</p> | <p>[Símbolo Leão]</p> <p>A 24 de Julio entra en Leon es de caliente y seca complecsion aspecto al corazon, y estomago opocito aquario.</p> <p>[Símbolo Aquario]</p> | <p>[Símbolo Virgem]</p> <p>A 24 de Agosto entra en virgo es de fria, y seca complecsion aspecto al ombligo, y vientre oposito Piscis.</p> <p>[Símbolo Peixes]</p> |
| <p>[Símbolo Libra]</p> <p>A 24 de Septiembre entra en libra es de caliente y umeda complecsion aspecto a las ancas, riñones, y bulba, opocito aries.</p> <p>[Simbolo Áries]</p> | <p>[Símbolo Escorpião]</p> <p>A 23 de 8tubre⁷⁶ entra en escorpion, fria, y umeda complecsion aspeto [sic] a la Madre, y partes genitales opocito es tauro.</p> | <p>[Símbolo Sagitário]</p> <p>A 22 de Noviembre entra en Sagitario, caliente y seco aspecto a las ancas, y muslos oposito Geminis.</p> <p>[Símbolo de Gêmeos]</p> |
| <p>[Símbolo Capricórnio]</p> <p>A 21 de Dizembre entra en capicornio, frio y seco, aspeto [sic] a las rodillas opocito canser.</p> <p>[Símbolo Câncer]</p> | <p>[Símbolo Aquário]</p> <p>A 21 de Enero entra en aquario caliente y umedo aspecto a las piernas opocito, Leon.</p> <p>[Símbolo Leão]</p> | <p>[Símbolo Peixes]</p> <p>A 19 de Febrero entra en Pisis frio, y umedo aspecto a los pies opocito Virgo.</p> |

[p. 462] [f. 443]

| | |
|---|--|
| <p>Declaracion de los Siete Planetas sus aspectos, y movimientos.</p> | |
| <p>[Símbolo Saturno]</p> | <p>[Símbolo Júpter]</p> <p>2º Planeta es Jupiter, es caliente, y seco benebolo tiene</p> |

⁷⁶ Octubre.

| | |
|---|---|
| <p>Primero Planeta es Saturno, es fria, y seco contrario a la vida, tiene aspecto a los Melancolicos, y Peruosos, es mui tardo en su movimiento, recide en Capicornio, y Aquario.</p> <p>8 [Símbolo Aquário]</p> | <p>aspectos a los bien inclinados, y dociles; es tardo en su movimiento recide en Sagitario y Piscis.</p> <p>[Símbolo Sagitário] [Símbolo Peixes]</p> |
| <p>[Símbolo Marte]</p> <p>3. Planeta es Marte caliente y seco malebolo tiene aspecto a los colericos, melancolicos, y guerreros, su movimiento mediano recide en Escorpion, y Aries.</p> <p>[Símbolo Escorpião] [Símbolo Áries]</p> | <p>[Símbolo Sol]</p> <p>4º Planeta el Sol caliente y seco benebolo aspecto a los nobles, ermosos, y lucidos, y su casa es Lion, y no tiene otra.</p> <p>[Símbolo Leão]</p> |
| <p>[Símbolo Vênus]</p> <p>5. Planeta es Venus frio, y umedo temperamento Venebolo aspecto a los Jovenes &ª recide en Libra y Tauro.</p> <p>[Símbolo Libra] 8.</p> | <p>[Símbolo Mercúrio]</p> <p>6. Planeta Mercurio templado es benebolo aspecto a los bien y mal complexionados segun se lè asercan movimiento poco menos movimiento poco menos [sic] que el del Sol recide en Virgo, y Geminis.</p> <p>[Símbolo Virgem] [Símbolo Gêmeos]</p> |
| <p>[Símbolo Lua]</p> <p>7. Planeta es Luna rige todo lo umeda venebolo aspecto a los flematicos, y a chacosos de Gota, y reumas su movimiento es presuroso que en 29 dias, y 8 oras da buelta al Zodiaco, recide en canser.</p> <p>[Símbolo Câncer]</p> | <p>Tarda la Luna en cada signo dos dias, y quatro oras, y toda la Lunacion serà 29 dias, y doze oras.</p> |

[p. 463] [f. 444]

Tabla de la Pronosticacion, y sus susesos de las Enfermedades.

1º Si alguno enfermare en el propio dia de la conjuncion de la Luna se hade temer hasta el 14, 21 y 28 de su enfermedad, pero despues señal de Salud.⁷⁷

2º Aqui señala peligro asta el 14 día despues mejoría.⁷⁸

3. Aqui señala que con poco trauajo presto serà libre.

4. Denota gran peligro hasta el 21 dia del qual si se librase sanarà.

5. Señala trauajosa enfermedad, no mortal.

6. Señala que si no estubiere luego bueno, tendrà trauajosa enfermedad pero a 25 de la Luna del otro mes cobrarà Salud.

7. Señala que presto se hallarà mejor.

8. Señala que si dentro de 12 o 14 dias no estubiere bueno, Peligrarà.

⁷⁷ Astericos na lateral esquerda da linha.

⁷⁸ Desenho que representa a lua na lateral esquerda da linha.

9. Señala enfermedad graue, pero no mortal.
10. Señala peligro de Muerte hantes de 15 dias, 1° dentro de 10 dias.
11. Señala que presto sanarà, o que luego se hirà; otro dice sierto sanarà con larga enfermedad.
12. Señala que si dentro de 15 dias no estubiere bueno, se hirà.
13. Señala trauajosa enfermedad hasta los 16 dias de los quales si se librase, sanarà.
14. Señala que estarà enfermo hasta los 14 dias, digo 15 pero alli adelante combaleserà.
15. Si dentro de 15 dias no estubiere bueno pasará peligro de Muerte, o como quiere otro autor vendrà agrandisimo extremo.
16. Señala que padecerà hasta los 28 dias, y si los pasare sanarà.
17. Señala Salud si pasare de 18 dias.
18. Si luego no sanare, la enfermedad serà larga con peligro de la vida.
19. Señala presto tener salud, si tiene buen regimiento.
20. Señala peligro de Muerte hasta 6 o 7 dias, de los quales si se librare sanarà.
21. Si dentro de 10 dias no muriere, a la Luna del mes siguiente señala salud.
22. Si dentro de 10 dias, o 12 cobrará salud.
23. Haun que coestia al otro estarà bueno.
24. Si dentro de 22 dias no estubiere bueno, a la Luna del mes siguiente señala peligro
25. Si dentro de 6 dias no muriere, haun que con trauajo quedará libre.
26. Grande enfermedad, y peligrosa, pero al otro Mes sanarà.
27. Que de una enfermedad caerà en otra.
28. Señala peligro de Muerte hantes de 21 dias.
29. Poco a poco señala cobrará salud.
30. Traujosa enfermedad, pero con cuidado, y diligencia cobrará presto Salud.

[p. 464] [f. 445]

Dias de Luna, Regla para sauerse el signo en que handa la Luna, y los Signos.

| Enero | Febrero | Marzo | Abril | Maio | Junio |
|-----------------|---------------|---------------|----------------|-------------------|--------------------|
| Signo. | Signo. | Signo | Signo | Signo. | Signo. |
| Agua.....1. | Piscis.....1. | Aries.....1 | Taurus.....1 | Gemini.....1 | Canser.....1 |
| Agua.....2. | Piscis.....2. | Aries.....2 | Taurus.....2 | Gemini.....2 | Canser.....2 |
| Pisis.....3. | Aries.....3. | Taurus.....3 | Gemini.....3 | Canser.....3 | Leo.....3 |
| Pisis.....4. | Aries.....4. | Taurus.....4 | Gemini.....4 | Canser.....4 | Leo.....4 |
| Pisis.....5. | Aries.....5. | Taurus.....5 | Gemini.....5 | Canser.....5 | Lego [sic].....5 |
| Aries.....6. | Taurus.....6. | Gemini.....6 | Canser.....6 | Leo.....6 | Virgo.....6 |
| Aries.....7. | Taurus.....7. | Gemini.....7 | Canser.....7 | Leo.....7 | Virgo.....7 |
| Tauros.....8. | Gemini.....8. | Canser.....8 | Leo.....8 | Virgo.....8 | Libra.....8 |
| Taurus.....9. | Gemini.....9. | Canser.....9 | Leo.....9 | Virgo.....9 | Libra.....9 |
| Taurus.....10. | Gemini.....10 | Canser.....10 | Leo.....10 | Virgo.....10 | Libra.....10 |
| Geminis.....11. | Canser.....11 | Leo.....11 | Virgo.....11 | Libra.....11 | Scorpio.....11 |
| Geminis.....12. | Canser.....12 | Leo.....12 | Virgo.....12 | Libra.....12 | Scorpio.....12 |
| Canser.....13 | Leo.....13 | Virgo.....13 | Libra.....13 | Scorpio.....13 | Sagitarium.....13 |
| Canser.....14 | Leo.....14 | Virgo.....14 | Libra.....14 | Scorpio.....14 | Sagitarium.....14 |
| Canser.....15 | Leo.....15 | Virgo.....15 | Libra.....15 | Scorpio.....15 | Sagitarium.....15 |
| Leo.....16 | Virgo.....16 | Libra.....16 | Scorpio.....16 | Sagitarium.....16 | Capricornus.....16 |
| Leo.....17 | Virgo.....17 | Libra.....17 | Scorpio.....17 | Sagitarium.....17 | Capricornus.....17 |

| | | | | | |
|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|-----------------|---------------|
| Virgo.....18 | Libra.....18 | Scorpio.....18 | Sagittarius.....18 | Capricornus..18 | Aqua.....18 |
| Virgo.....19 | Libra.....19 | Scorpio.....19 | Sagittarius.....19 | Capricornus..19 | Aqua.....19 |
| Virgo.....20 | Libra.....20 | Scorpio.....20 | Sagittarius.....20 | Capricornus..20 | Aqua.....20 |
| Libra.....21 | Scorpio.....21 | Sagittarius.....21 | Capricornus..21 | Aqua.....21 | Pisis.....21 |
| Libra.....22 | Scorpio.....22 | Sagittarius.....22 | Capricornus..22 | Aqua.....22 | Pisis.....22 |
| Scorpio.....23 | Scorpio.....23 | Capricornus..23 | Aqua.....23 | Pisis.....23 | Aries.....23 |
| Scorpio.....24 | Sagittarius.....24 | Capricornus..24 | Aqua.....24 | Pisis.....24 | Aries.....24 |
| Scorpio.....25 | Sagittarius.....25 | Capricornus..25 | Aqua.....25 | Pisis.....25 | Aries.....25 |
| Sagittarius.....26 | Capricornus..26 | Aqua.....26 | Pisis.....26 | Aries.....26 | Taurus.....26 |
| Sagittarius.....27 | Capricornus..27 | Aqua.....27 | Pisis.....27 | Aries.....27 | Taurus.....27 |
| Capricornus..28 | Capricornus..28 | Piscis.....28 | Aries.....28 | Taurus.....28 | Gemini.....28 |
| Capricornus..29 | Aqua.....29 | Piscis.....29 | Aries.....29 | Taurus.....29 | Gemini.....29 |
| Capricornus..30 | Aqua aqua.....30 | Piscis.....30 | Aries.....30 | Taurus.....30 | Gemini.....30 |

[p. 465] [f. 446]

Provechos buenos, o malos para abrir la bena del Hombre.

| Julio | Agosto | Septiembre | Octubre | Noviembre | Diziembre |
|--------------------|--------------------|-------------------|-----------------|-------------------|-----------------|
| Signo | Signo | Signo | Signo | Signo | |
| Leo.....1 | Virgo.....1 | Libra.....1 | Escorp.....1 | Sagittarius.....1 | Capricornus..1 |
| Leo.....2 | Virgo.....2 | Libra.....2 | Scorp.....2 | Sagittarius.....2 | Capricornus..2 |
| Virgo.....3 | Libra.....3 | Scorp.....3 | Sagitario.....3 | Capricornus..3 | Aqua.....3 |
| Virgo.....4 | Libra.....4 | Scorp.....4 | Sagitario.....4 | Capricornus..4 | Aqua.....4 |
| Virgo.....5 | Libra.....5 | Scorp.....5 | Capricornus..5 | Capricornus..5 | Aqua.....5 |
| Libra.....6 | Scorp.....6 | Sagittarius.....6 | Capricornus..6 | Aqua.....6 | Piscis.....6 |
| Libra.....7 | Scorp.....7 | Sagittarius.....7 | Capricornus..7 | Aqua.....7 | Piscis.....7 |
| Scorp.....8 | Sagittarius.....8 | Capricornus..8 | Aqua.....8 | Piscis.....8 | Aries.....8 |
| Scorp.....9 | Sagittarius.....9 | Capricornus..9 | Aqua.....9 | Piscis.....9 | Aries.....9 |
| Scorp.....10 | Sagittarius.....10 | Capricornus..10 | Aqua.....10 | Piscis.....10 | Aries.....10 |
| Sagittarius.....11 | Capricornus..11 | Aqua.....11 | Piscis.....11 | Aries.....11 | Taurus.....11 |
| Sagittarius.....12 | Capricornus..12 | Aqua.....12 | Piscis.....12 | Aries.....12 | Taurus.....12 |
| Capricornus..13 | Aqua.....13 | Piscis.....13 | Aries.....13 | Taurus.....13 | Gemini.....13 |
| Capricornus..14 | Aqua.....14 | Piscis.....14 | Aries.....14 | Taurus.....14 | Gemini.....14 |
| Capricornus..15 | Aqua.....15 | Piscis.....15 | Aries.....15 | Taurus.....15 | Gemini.....15 |
| Aqua.....16 | Piscis.....16 | Aries.....16 | Taurus.....16 | Gemini.....16 | Canser.....16 |
| Aqua.....17 | Piscis.....17 | Aries.....17 | Taurus.....17 | Gemini.....17 | Canser.....17 |
| Piscis.....18 | Aries.....18 | Taurus.....18 | Gemini.....18 | Canser.....18 | Leo.....18 |
| Piscis.....19 | Aries.....19 | Taurus.....19 | Gemini.....19 | Canser.....19 | Leo.....19 |
| Piscis.....20 | Aries.....20 | Taurus.....20 | Gemini.....20 | Canser.....20 | Leo.....20 |
| Aries.....21 | Taurus.....21 | Geminis.....21 | Canser.....21 | Leo.....21 | Virgo.....21 |
| Aries.....22 | Taurus.....22 | Geminis.....22 | Canser.....22 | Leo.....22 | Virgo.....22 |
| Taurus.....23 | Gemini.....23 | Canser.....23 | Leo.....23 | Virgo.....23 | Libra.....23 |
| Taurus.....24 | Gemini.....24 | Canser.....24 | Leo.....24 | Virgo.....24 | Libra.....24 |
| Taurus.....25 | Gemini.....25 | Canser.....25 | Leo.....25 | Virgo.....25 | Libra.....25 |
| Gemini.....26 | Canser.....26 | Leo.....26 | Virgo.....26 | Libra.....26 | Scorp.....26 |
| Gemini.....27 | Canser.....27 | Leo.....27 | Virgo.....27 | Libra.....27 | Scorp.....27 |
| Canser.....28 | Leo.....28 | Virgo.....28 | Libra.....28 | Scorp.....28 | Sagittarius..28 |
| Canser.....29 | Leo.....29 | Virgo.....29 | Libra.....29 | Scorp.....29 | Sagittarius..29 |
| Canser.....30 | Leg [sic]30 | Virgo.....30 | Libra.....30 | Scorp.....30 | Sagittarius..30 |

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|

[p. 466] [f. 447]

Tablas de Purgas, y Sangrias para sauer qual dia serà bueno, o malo.

| Signos. | Para Dominacion | Tomar la Purga | Sangria | Bueno |
|------------------|---------------------|-------------------|-------------|---------|
| Aries..... | La Caeza..... | Mala..... | Buena | |
| Aries..... | La Caeza..... | Mala..... | Buena | |
| Aries..... | La Caeza..... | Mala..... | Buena | |
| Taurus..... | El Cuello..... | Mala..... | Mala | |
| Taurus..... | El Cuello..... | Mala..... | Mala | |
| Gemini..... | Los Brasos..... | Yndiferentes..... | Mala..... | Bueno |
| Gemini..... | Los Brasos..... | Yndiferentes..... | Mala..... | Bueno |
| Canser..... | Los Pechos..... | Buena..... | Yndiferente | |
| Canser..... | Los Pechos..... | Buena..... | Yndiferente | |
| Leo..... | El Corazon..... | Mala..... | Mala | |
| Leo..... | El Corazon..... | Mala..... | Mala | |
| Leo..... | El Corazon..... | Mala..... | Mala | |
| Virgo..... | La Barriga..... | Mala..... | Mala..... | Bueno |
| Virgo..... | La Barriga..... | Mala..... | Mala..... | Bueno |
| Libra..... | Las Nalgas..... | Yndiferente..... | Buena..... | Bueno |
| Libra..... | Las Nalgas..... | Yndiferente..... | Buena..... | Bueno |
| Scorp..... | Los Genitales..... | Buena..... | Yndiferente | |
| Scorp..... | Los Genitales..... | Buena..... | Yndiferente | |
| Scorp..... | Los Genitales..... | Buena..... | Yndiferente | |
| Sagitaris..... | Los musculos..... | Yndiferente..... | Buena | |
| Sagitaris..... | Los musculos..... | Yndiferente..... | Buena..... | Bueno |
| Capricornus..... | Las rodillas..... | Mala..... | Mala..... | Bueno |
| Capricornus..... | Las rodillas..... | Mala..... | Mala | |
| Aqua..... | Las espinillas..... | Yndiferente..... | Buena | |
| Aqua..... | Las Espinillas..... | Yndiferente..... | Buena | |
| Piscis..... | Los Piez..... | Buena..... | Yndiferente | |
| Piscis..... | Los Piez..... | Buena..... | Yndiferente | |
| Piscis..... | Los Piez..... | Buena..... | Yndifeente | |
| Caper.. | | | | ..Bueno |

[p. 467] [f. 448]

Birtudes de la Triaca Magna

Es buena para curar las mordeduras de Fieras, y de las viboras, las enfermedades venenosas (haun que se [ilegivel] por hauer sido enbenenado), y las llagas malignas; aprovecha en los antiguos dolores de caeza, en los baydos, dolor de oydos, falta de vista, Gota coral, falta de respiracion, a los Asmaticos, perinetmoniaco, a los que escapen sangre, a los que padesen toz, y dificultad en la expulcion, y semegantemente ayuda en la enfermedades del Pecho, cobiene en la deuilidad de estomago, en la inchacon suia, en los dolores colicos, e Yliacos, en las paciones de la Madre, y a los colericos, disuelbe las duresas del baso, disminuie la Piedra de los riñones, aprovecha en la

retencion de la orina, y a las ulseras de la vegiga, socorre en las fiebres rigurosas, en la Ydropesia, y en la Lepra, purga los mestruos, y expele la criatura muerta, suauisa el dolor de las articulaciones, y cura las enfermedades del cuerpo, y del animo, socorre a los melancolicos, y tristes, en las Pestes, no hay remedio semejante, a los viejos, a los flematicos, a las crudesas, y naucias del estomago por melancolia, o frialdad, es mui conveniente usarla diuersas veses, pero en los colericos, o muchachos, que padesen calentura, no es seguro el usarla, la dosis es de dos escrupulos hasta quatro, dura su virtud mas de 30 años. Cast. 244. Dada en vino a los que padecen camaras de frio, es admirable remedio, como tambien en agua caliente con Yerua del Paraguay, mesclandole el agrio de un limon; Para los de camaras de sangre, o disenteria siempre es bueno dministrarla mesclada con vehiculo apropocito a la enfermedad, que se cura V.g, para haser orinar se darà con un cosimiento, de raises de Peregil, o de apio &ª; para hechar las Pares, y criatura muerta; y euacuar el mestruo en cozimiento de artemisa, o en otro aperitibo; para confortar el estomago, en vino, o en caldo, en cosimiento de rosas, o en otro estomacal, y a este modo para los demas achaques, y no hauiendo licor apropocito en que se dar se tomarà ella sola, la dosis se puede aumentar hasta 2 dragmas, conforme fuere la nesesidad, y fuersas del sugeto.

Sal de Agenjos es buena para [*ilegível*] el estomago relajado, y es solutiba de todo umor corrompido; seruie en las fiebes podridas, y malignas, contra la nausea, y bomitos frequentes, para esto se puede dar con sumo de limon, y tiene, por mui buen remedio, y restaura el apetito, dosis hasta una dragma.

Sal Prunela serve en las fiebres ardientes que ponen la lengua seca, y negra, tomando una dragma en agua fria, resfria poderosamente el incendio de las fiebres los ardores, y destemplansas de riñones, Ygado, y estomago, y demas entrañas, principalmente, mesclandole unas gotas de espiritu vitriolo, y en su falta sumo de limon, o uno, y otro.

Sal armoniaco es unico remedio en las fiebres malignas para sacar los umores de dentro a fuera, por sudor, y orina, cura las quartanas, excita el mestruo, y exelente sudorifico, y diuretico, las dosis de medio escrupulo hasta una dragma; usasè en los

[p. 468] [f. 449]

colirios para limpiar los ojos, la sal armoniaco se halla natural y artificial; esta se hase con sinco partes de orina, una parte de sal marino, y media parte de ollin, que cosido junto hasta consistencia gruesa de miel, se pone despues en baso sublimatorio sobre fuego de graduacion, y se hase sublimar la sal a la sima de dicho vaso, o alambique a cui cauesa se pega en la consistencia dura que la vemos.

Sal de Plomo, o saturno, usasè ordinariamente, contra los herpes quemaduras, y demas infecciones del cutis, prosedidas de ardor, mesclada una dragma con una libra, o tasa de agua de Cal, tambien se mescla para el mismo efecto con unguento rosado, o mantequilla, mesclando una dragma con una onza de unguento sin llegar al fuego, y este unguento es bueno tambien para el freneci, delirio, y vertigo untando la coronilla, y [*rasura*] cominsuras, quitando primero el Pelo; tomada interiormente es admirable en la esquilenca, mesclada con los gargarismos detiene el fluxo del mestruo, de las almorranas, y la desinteria; la dosis de 4 asta 12 granos en cosimiento de llanten de rosas o semejante. Asesè de esta manera, toma 3 o 4 Libras de Plomo quemado, y mejor si es Albayalde en polbo, y ponlo en un gran baso de tierra, o de vidrio, y hechalo ensima tanto vinagre destilado que sobre puge 4 dedos, harase una ebuliscion sin calor sensible, pon el baso en digestion en lugar caliente, por 2 o 3 dias, moviendo la materia de quando en quando, despues dejalò reposar, y saca por declinacion el licor, mesclalè a la materia otro tanto de nuebo vinagre, y has lo mismo que se hà hecho, y repetiraslo las veses nesesarias, hasta que se haya disuelto la mitad de la materia; despues junto todo el llicor, en vaso de tierra, o de vidrio, despues has euaporar serca de las 2 partes sobre fuego lento, hasta que se vea por ensima una pelicula, pon en esto el vaso en el sotano, o lugar umedo sin moverlo, y se haran cristales, separalos, y buelve a euaporar el licor como se hà dicho, y ponlo otra vez en el sotano para que se quaje, continua en esta operacion hasta que se combierta en cristal todo el licor, que lo recogeras, y haras secar al sol, y despues lo conseruaras en vaso de vidrio.

El vinagre empañado del Plomo, se llama vinagre de saturno, si se agita en almires con azeite rosado, o con otro se hace linimento precioso para curar los erpes, y otros ensendimientos y escoriaciones del cutis. Cast. f. 38.

El Balsamo de Saturno lo haras mezclando 2 onzas de sal Saturno, con 4 onzas de espiritu de trementina, vien tapado estará 15 dias en digestion en lugar caliente; este balsamo limpia las sicatrisas de las llagas, por que es enemigo de la corrupcion, y por esto se aplica al canser maligno; Vigier le añade media onza de alcanfor, haciendolo como se ha puesto en el capitulo de los sicatrisantes pag. 159.

Plomo como se laua, se pondrà en un Almires de Plomo una, o dos libras de agua yovedisa, vatarasla con mano de plomo por algunas oras hasta que venga espesa, y negra, en esto la colaras por Paño de Lino, juntandole mas agua para que se quele vien, la qual operacion repetiras con nuevas aguas hasta que tengas el Plomo que descas; hecho esto dejaras reposar un rato la materia al ondo, y por declinacion derramaras el agua, que nada ensima, y poniendo otra fresca lo lauaras, y volveras a derramar el agua, lo que repetiras hasta que el agua salga clara, y por residuo quede el Plomo limpio.

[p. 469] [f. 450]

El Plomo assi lauado, resfria, restriñe, sierra los poros, ablanda incha los lugares vasis, reprime los umores que destilan a los ojos, y a la carne cresida demaciadamente en las llagas; demas de esto restañe la sangre, y aplicado con aseite rosado sirue a las llagas, y duresas del sieso, a las Almorranas, y a todas llagas que dificilmente se enconan; en suma tiene las mismas facultades del espedio salbo que no engendra costras.

Plomo como se quema; Tomaras las minas de Plomo mui delgadas, y las meteras una a una dentro de olla de Barro cruda, cubriendo cada lamina con asufre polborizado, pon el baso sobre fuego de carbon, y en ensendiendose el asufre rebolberas la materia con una berga de Yerro, aumentando el fuego hasta que la materia se haga polbo, o que no leuante umo alguno, en esto apartando el baso del fuego se sacará el Plomo quemado, y se hará polbo sutil, y despues se lauará con agua dulce diversas veses, hasta quitarle la acrimonia que adquirió del fuego, y del asufre, lo qual se hará dentro de baso capas, mezclandole al Plomo el agua, y despues de rebuelto dejarlo dos credos asentar, y derramar por decantacion el agua, y luego poner otra nueva agua, y esto se repetirá hasta limpiar vien el Plomo, que despues de seco guardaras para las nesidades.

Tiene las mismas virtudes que las dichas de Plomo lauado, y obra con mas eficacia.

Para que los emplastos, y unguentos resfrien, y umedescan mas valerosamente se hande majar en Almires de Plomo aplicada una Lamina de Plomo sobre los riñones, resfria la virtud genital, y ataja las Poluciones nocturnas, apretada una lamina de Plomo llena de augeros sobre los callos, y lovanillos, los allana, y resuelbe; tiene admirabe [*sic*] virtud una berga de Plomo por la via urinaria metida, tiene para allamar las carnosidades que en ella se crian, y para desecar las llagas que en dicho miembro se engendran.

Asesè el Albayalde metiendo en una tinaja de voca ancha cantidad de vinagre fuerte, y ensima (de modo que no toque al vinagre) se colocará una lamina gruesa de Plomo para que resiba el vapor, y vien tapada la voca de la vasija, se pondrà en lugar caliente: el Plomo se resolberà y caerà en el vinagre, despues por decantacion apartaras el vinagre que nadare ensima, y la materia gruesa puesta en otro baso, la secaras del Sol, y esto es Albayalde que guardaras para el uso; puedesè secar tambien ensima de algun orno, u ornasa.

Tiene fuersa de resfriar, de tapar los Poros, de allendar, de incluir, y de adelgazar, reprime blandamente la carne superflua, y encora las llagas, mezclasè en los serotes, y molificatibos emplastos, y en los trosiscos, y es beneno mortifero, mezclado con aseite violado, y dos yemas de guevo, es singular remedio a la gota de causa irbiente aplicado a la parte doliente, aplicado con jauoncillo napolitano, y sumo de limon a los barros, y ingesiones del rostro las desbanese, y toda suerte de ensendimiento; pero si se continua buelbe los dientes negros.

[p. 470] [f. 451]

Viuras como se preparan, y destilan

Recogeranse las viuras quando son vien grandes, y gordas, y vigorosas, las Embras llenas de guebos, o tienen viborisnos, no son tan buenas como las otras, se les quitarà la caueza y auiendoles quitado la piel, y las tripas se secaran a la sombra, y despues se haran polbo en un mortero, y con suficiente goma dragante se formaran Pastillas, se secaran, y guardaran para hurarlas en las nesidades, hasiendolas polbo primero, de esta manera se conseruaran mucho tiempo si apolillarse.

Dase de este Polbo a los Bubosos, violentos, a los de fiebres malignas, y a los de todas otras enfermedades en donde es nesario resistir al veneno, y purificar los umores por traspiracion, la dosis es de 8 granos hasta 30 en un caldo, o en qualquiera otro licor conveniente, usados estos polbos, o tomados en caldo de las viboras recientes por espacio de un mes despues de los remedios generales, purifica la sangre, y es remedio expecifico del

Galico, lepra, eticos, y escorbuticos.

Secasè al Sol el corazon, y el Ygado de la vibora, se polborisa, y a este Polvo llaman vescartico animal, tiene la misma virtud que el cuerpo de la vibora, y la dosis es un poco menor.

La Yel de la vibora excita el sudor, dosis es de una a dos gotas en Agua de Cardo Santo.

La Grasa que se halla en los Yntestinos, y membranas se derrite y cuea, es claro como aseyte en algunos paises se usa contra las bubas, viruelas, y fiebre maligna, la dosis es de una gota hasta 6 en caldo, o qualquiera otro licor combeniente, entra tambien en los zerotes y unguentos resolutibos.

Por destilacion se saca de las viboras la sal volatil, y el espiritu volatil, de esta manera; mete en una retorta de tierra, o de vidrio 6 dozjs de viboras, secas primero en la sombra, y majadas, y cortadas en pequeños pedasos, tapa vien la recorta, y embarrala por todas partes, y al destilarorio aplica una gran redoma para resipiente, y hauiendo serrado vien las junturas, comiensa la destilacion con un pequeño fuego de reberberacion, para que se caliente la retorta, y que destile gota a gota, en agua flematica, quando vieres que no destila cosa, aumenta el fuego y destilarà el espiritu que llenarà el resipiente de una niebla blanca, serca del fin destilarà un aseyte negro, y por lo interior del resipiente se pegarà la sal volatil, continua el fuego hasta que no [*ilegivel*] cosa; despues dejalò resfriar, y se mescle con el espiritu, metelò junto en alambique de cuello alto, y juntale su capitolio, y un pequeño resipiente, y bien tapadas las junturas con la vexiga bañada, serà bueno haser la destilacion en el vaño de Maria, la sal volatil se pegarà al capitolio, y a las partes superiores del cuello del alambique, despagalà, y conserualà en vidrio vien tapado.

Este es un remedio de los mejores que tiene la medicina, es bueno contra la fiebre maligna, e interiormente contra las viruelas, bubas, aploplegia, perlecia, epilepcia, Mal de Madre, y contra la puntura de todos los animales venenosos, la dosis de 6 hasta 16 graños en qualquier licor apropioco.

Lo que quedò en el alambique se pondrà en un embudo de Papel de estrasa, el espiritu, y la flema, se colaran, pero no el aseyte ediondo, este puede haser oler a las opresas de Mal de Madre, y ungir las partes agravadas de Perlecia.

Pon el espiritu, y la flema confusamente en alambique, y destila al vaño de Maria serca de la mitad del licor, y tendras el espiritu que conseruaras curiosamente, tiene la misma virtud que la sal, la dosis de 10 gotas, hasta 30, serà vien derramar la flema como ynutil.

Si se calsina la materia que quedò en la recorta, y se hase

[p. 471] [f. 452]

Legia, se podrà sacar la sal alKaliszyzo de viboras, pero no tendria otra virtud que los demas alKalinos.

De este mismo modo se saca la sal volatil, y espiritu volatil, de cuerno de sieruo, de Marfil, de sangre de craneo umano, y de las demas partes de los animales.

Si se destilan 32 onzas de cuerno de siervo cortado en pedacitos saldrán 13 onzas de licor, y de este saldrá onza y media de sal volatil y 6 onza de espíritu, y 2 de aseyte negro.

La materia negra que queda en la retorja es propia para pintar si se calsina a fuego auerto hasta que se buelva mui blanco, que daran 16 onzas, esto es la que se llama cuerno de sieruo preparado; se estima por cardiaco, pero no tiene otra virtud que destruir el acido como lo hace toda otra materia alKalina.

Todos los sales volatiles son mui semejantes, assi en la figura como en el olor, y saour, el de cuerno de siervo, y de caancro umano, contra la epilepcia, el de sangre umano para purificar la sangre, esta preparacion de las viboras, sales, y espiritus bolatiles que aqui se mencionam, describe [ilegível], y por la misma orden que se han apuntado Castellon folio 181 de chimica, si los sales, y espiritus volatiles tienen una misma virtud como se ha dicho, parese que no es nesecario haser mas que las 1ª destilacion, y mesclada la sal con licor del respiente filtrado este, y apartado el aseyte negro, usar el licor claro, como espíritu volatil, el qual por tener alguna flema se administra in un poco mayor dosis, esto es bueno quando falta la combeniencia para haserlo con todos los requisitos, y jusgo será de tan buen efecto.

Tambien es de suponer con el sobre dicho autor que en la vibora no se halla parte alguna venenosa despues de muerta y assi se dice que la cauesa, y la cola seca, y hecha polbos, se administraran por remedios cardiaco, como el resto del cuerpo.

Aseyte de calauasa para todo genero de dolor de costado, Castellon f. 351. Aseyte libras 4, varillas de yerro nº 6 partida la pulpa en pedacitos como dados, con zera en el aseyte, dentro de basija curiosa, y bien tapada sobre fuego lento hasta consumir la umedad, despues colada dentro de vaso vidriado se la instinguieren la 6 varillas de yerro nuevo vien ensendidas, y se reyterará otras dos veces tapando el vaso al meter las varras, por que si se ensiende el aseyte se consume; despues se consumirá en vaso de vidrio, o vidriado, obra con eficacia, y excelencia de todas las Postemas, Pleuriticos interiores, y exteriores, legitimos, y bastardos, traiendolos a supuración y euacuandolos por esputo, y otras veces por camara, usasè untando la parte con lana embebida en dicho aseyte caliente, y mejor con cañamo, o estopa repitiendo dicha uncion algunas veces entre dia, y poniendo siempre en sima un paño de lino algo caliente, para que mejor penetre la untura; este aseyte coserua su virtud un año, para todo lo suso dicho se hà experimentado muchas veces.

Remedio para una relagacion grande de estomago con vomitos frequentes. Calienten en una tembladora aguardiente, y con un paño mojado en el le agan friegas desde el cuello por el Pecho, estomago, y lo restante hasta los pies, con liberalidad, a fin de llamar el calor, y auibar [sic] las virtudes regitibas, inmediatamente despues de las friegas tomará por la voca el enfermo un pan de cucharadas

[p. 472][f. 453]

de ojas de Peregil verde pisado, y majado, y echo a modo de salsa con un torron de asucar, y media escudilla de agua, todo vien mesclado lo verberá, y despues procurará sossiego.

Vino emetico del Medico Caritativo toma una onza de [ilegível] metalorum, y hecho polbo pon lo en una redoma en 32 onzas de vino blanco, y puesto en lugar caliente de 24 oras lo colaras por papel de estrasa y lo conseruaras vien tapado, servir principalmente en la aploplegia, perlecia, Letargo, y en todas las enfermedades soporosas, rebeldes; la dosis es de 2 hasta 4 onzas, y seguramente se puede tomar con la Ynfucion de 2 dragmas de sen en cosimiento de chicorias, y en otro lacxatibo infundido por algunos dias en vino blanco el antimonio crudo, se prepara tambien para vomitar el antimonio, que es infundido, puede seruir hasta 9 veces, y despues el vien seco, puesto el ambiente umedo sirue como antes; castillo 76.

Si la nesecidad fuere urgente se infundiran 10 o 12 granos del [ilegível] en una tasa de vino sobre senisas calientes, y filtrado se administrará como el suso dicho.

Otro vino emetico, toma 6 o 8 granos de antimonio en Polbo y puestos en una tasa de vino sobre senisas calientes despues de 24 oras, se colará por papel de estrasa, o por ruan tupido, y se administrará para los efectos que los sobre dichos, y se hubiere grave urgencia, se heruiran los

dichos polbos con el vino, y colado se administrará; todos estos vinos son vomitorios admirables para las enfermedades arriba dichas, y para las que provienen de obstrucciones de las entrañas, en las ayudas para dolores de Ygado, y colicas se mezcla de estos vinos antimoniales de 2 onzas hasta 8 onzas.

De emulciones o Almendradas

Emulcion para afectos de riñones, y Vegiga, trementina venesiana media onza, una Yema de Guebo, y 2 dragmas de miel mui bueno, disuelbase bien la trementina con las dos cosas dichas, y se le mescle de Agua de Parietaria, y de flor de abas onza, y media de cada uno, de Ruibarbo en polbo 2 dragmas, y una onza de Xaraue de Sumo de Sidra, y todo juntos [sic] sirua para una dosis, es espesifica.

Otra espesifica contra [ilegível], o retencion de orina, trementina venesiana media onza, disuelbase en 6 dragmas de miel purissima, y se le junte una onza de sumo de Limon reciente, y 4 onzas de Agua de Grama para una vez.

Otra de riberio contra Hipo, o singulto en las fiebres malignas, 4 simientes frias mayores, añadiras una y media dragma, sal prunela una dragma, Laudano opiado 2 granos, bien disuelto se mescle con la emulcion sacada con 6 onzas de Agua de las simientes, y disuelta la sal, todo junto seruirá para una dosis.

Otra escamoneada para purgar dulcemente el cuerpo, resina de escamonea granos 10, asucar cande 3 dragmas sumo de sidra, y emulcion de semilla de melon hecho con agua de violetas media onza, mesclesè todo en mortero de vidrio, o de piedra, y estraigase por un paño, el sumo, o leche para una vez, la malignidad de la escamonea se corrige mui bien con el sumo de sidra cast. f. 56.

Otra espesifica para purgar suabemente aseyte de almendras dulces, resiente, y sacado sin fuego 5 onzas. Diagridio 10 o 12 granos, agua de violetas media onza, o menos disuelbase en ello al diagridio, y se le mescle el aseyte dicho, y para mejor saour se le junte una onza de vino blanco, no dulce, y se administre toda la dosis

[p. 473][f. 454]

quatro oras antes de comer. La virtud admirable que tiene esta medicina, espesialmente contra dolores colicos, y deijada, de qualquiera causa que provengan, por ventocidad umores crasos, en los Yntestinos, de Piedra en los riñones, o por anudarse las tripas &^a, lo comprueba la experiencia, y quatro casos particulares que refiere castellion al f.56 de su antidotario milanes, en falta de aseyte de Almendras se usará el de olibas fresco.

Emulcion catartica, o purgantiba semilla de melon mondada un escrupulo, resina de jalapa granos 7, majasè junto mui bien, y se desuelva con una onza de agua rosada, y 2 dragmas de Agua de canela, y se le junte media dragma de Xaraue de Perlas, y 4 gotas de esencia de rosas, o de sidra para una dosis.

Extracto de Leche tresna, y otros como se hasen segun la descripcion de Felix Palacios autor moderno. Tomesè la rais de Leche tresna secas, limpias de lo leñoso, e inutil, y molidas un poco se pondran en vaso vidriado capaz, y se le hechará agua y obedesa o comum hasta que sobre puge 6 dedos a la materia, y puesto el vaso a fuego manso, se dejará en digestion por 24 oras, despues dado 4 ervores, se colara el licor por inclinacion, y sobre la misma materia se pondrá otra tanta agua como al principio y pondrá el vaso en digestion por 24 oras, o menos, y levantados unos herbos se apartará el licor, y exprimirá vien la materia; juntas las tinturas, y al calor del B. M., o de arina, o de fuego blando euaporas el licor asta la consistencia de extremo fixo, o de la espesura de miel, y en vaso de vidrio, o vidriado se repondrá para el uso, de esta misma manera se sacan los extractos, de Jalapa, de Mechoacan, de Coloquintidas, elebro, y otros; atendiendo a qual segun fuere la materia mas o menos solida, o compacta, nesesita de mas, o menos cosimiento, para extraer con la tintura su virtud esencial; el extracto de ruybarbo sale mejor hecho con agua de chicorias; y el extracto de ruybarbo sale mejor hecho con agua de chicorias, y el de sen con agua de canela, de extracto de coloquintidas, la dosis es de 4 granos hasta 8, y este respecto será, de la

eusuela, o leche tresna y del mechoacan; y dice dicho Palacios, que dichos extractos obran con seguridad, y que es la mejor preparacion, y que siempre es bueno juntarles otros espezificos a la dolencia para que obren mas perfectamente; tambien se sacan en la forma dicha los extractos de asafran, de opio, y de otros, pero para haser estos, y los otros extractos arriba dichos con mas perfecson, se tomara agua llovediva destiladas por la ordinaria via. Castellon, f.125. Dice que de los simples resinosos, como de la Xalapa, esula &^a, se hande sacar los extractos con espiritu de vino, pero Palacios con otros modernos tienen por mejor metodo el referido al principio. Vidos f.237. dice que del mechoacan, y xalapa se sacan los extractos con vinagre destilado, y jugo serà lo mismo, o mejor por el vinagre, usar el sumo de sidra, o de limon.

Extracto de opio llamado Laudano es el mas seguro sonnifero que hay en la medicina; sosiega todos los dolores que provienen de un movimiento grande de umores; es buenos para el dolor de Dientes, aplicado sobre el diente, y con serote sobre la arteria de la sien del mismo lado [rasura] se toma contra

[p. 474][f. 455]

el esputo de sangre, la disenteria, fluxo del mestruo, de las almorranas, contra la colica; contras las flucSIONES acres, que vienen a los ojos contra el reumatismo, y para aquientar todo genero de Dolores; la dosis es de medio grano asta 3, en qualquiera conserua combeniente desleido en un julepe. Castellon f.167 de Chimica; tambien el opio se husa para lo mismo dicho, pero no, es mui seguro.

De varios terminos pertenecientes a la Medicina

Acsido, o Asedo, es una qualidad que atenua enmagrese, encrasa, congela, aprieta, obstruie, y resfria el calor natural.

Acre es la qualidad, que es caliente, y mordica, como lo hace el Pelitre titímalos.

Aseruo es qualidad astringente, cargada de acidos, como frutas verdes.

Alcohol [sic] en los quimicos es un espiritu mui rectificado sin flema, y en los Galenicos, es preparacion, de Polbos impalpables.

Alimento el mas simple, es el mejor, y mas saludable.

Alexi farmacos son medicamentos espezificos, sudorificos, y contra la malignidad de los umores.

Al Kali es el principio unibersal de las cosas salinas, enemigo del acsido ay al Kali Bolatil fixo, y orinoso, el al Kali, y el acsido son los instrumentos de la naturalesa.

Alterantes son remedios que preparan los umores para su cosion, o para evacuarlos.

Amphibio, es todo animal, que vive en agua y tierra, como el castoreo, capiguara, tortugas, ranas.

Ana significa de cada uno en las resetas de los Medicos.

Analepticos son remedios restauradores de la nutricion de las partes de nuestro cuerpo.

Animal epatis, es el vitriolo martis, este nombre ledieron los quimicos, por que escapas de quitar las obstucSIONES del Ygado, y curarle sus achaques.

Anti significa contra, como antifebris, contra fiebres. Como es la quina quina; antiéticos, son los remedios para la fiebre etica, como culantrillo, leche de asufre.

Antidisentericos, como ruibarbo, y pecacuana.

Anti escorbuticos, como mastuerios, berros, beca bunga.

Aposima es un cosimiento fuerte de barias Plantas.

Aperientes aperitibos, son remedios salinos insisorios penetrantes, capases de quitar las obstrucSIONES que se hasen en los pequeños basos interiores, como las raises de grama sal de agenjos.

Aquila Alba es el mercurio sublimado dulce, o Kalamelanos.

Arcano coralino, es una preparacion de Mercurio con agua fuerte.

Arcano [*ilegível*] es un sal sacado de las eses de agua fuerte.

Artriticos son remedios para las juntas.

Atenuantes son remedios que penetran, rarefasen, diuiden, y atentan los umores crasos en partes sutiles, tales son los sales, la rais de lirio, la flor de Menjui, los espíritus volatiles, el Ysopo, romero, oreganos, Poleos.

Besoarticos, son remedios contra beneno, como la piedra vesar, y todos los remedios alexi pharmaticos, contra fiebres malignas, [*ilegível*], o que corrigen los ruines fermentos.

Beserro artico animal, son los igados, y [*ilegível*] de las viboras reducidos en Polbo.

Besoartico mineral es una preparacion a que se atribue la virtud de la Piedra Besar.

[p. 475][f. 456]

Bolus o mistura es qualquiera dosis de opiata, electuario, confecion, conserua, o xaraue incorporado con algunos Polbos, ordinariamente se toman en oblea.

Caheticos son remedios aperitibos capases para quitar las obstruccion mas inbeteradas, como las preparaciones de yerro y sales aperitibos.

Carminatibos remedios salinos, sulfureos, atenuantes de los umores flatuosos, como el Gengibre, anis, los sales alcalinos, las hiedras.

Cardicos se llaman los medicamentos que confortan el corazón.

Cometicos son los remedios que hermosean el rostro.

Cacuja escofia, tres puntada con polbos cefalicos para confortar.

Deliquio es disolucion de algún cuerpo salino lijivioso por medio del ambiente umedo como la sal tartaro.

Diaphoreticos son remedios que provocan la insensible transpiracion de los umores o ruines fermentos.

Dosis es cierta cantidad de algún medicamento para una vez.

Dragma es la octava parte de una onza.

Edema, lo hoc o lamedor es medicamento pectoral.

Elijir es medicamento o tintura de varios medicamentos infundidos en espiritu de vino, o en otro disolvente.

Emeticos son remedios que hasen vomitar como quintilio Mercurium vite, sal vitriolo.

Emulcion es almendrada.

Epictima es cualquier remedio, o region que se hace en la region del corason, y partes nobles con unguentos, balsamos aseites, confeciones, polbos, cardicos, y quando es solo con oleos se llama embrocasion.

Esencia es nombre general de todos los aseites destilados rectificadas, o extractos por elixazion.

Febriguos son remedios para curar las fiebres o calenturas.

Fomentacion es un cosimiento de varias Yeruas, o animales aplicados exteriormente con paños mojados, o las mismas Yerbas con aseytes.

Gilla vitrioli, o Gilla tehophasti es la Alcaparrosa blanca purificada por disolucion, filtracion, euaporacion, Gilla quiere desir sal.

Hidro Leo, es Agua con aseyte.

Hidro Mel, es Agua con Miel.

Hidro saceariun, es agua con asucar, o julepe.

Julepus Julepe es una veuida compuesta alterante de qualquiera xaraue, parte una agua, o cosimiento partes 2.

Laudano, es el extracto de opio corrigido.

Lacxatibos son remedios que Lacsan el vientre como caña fistula, tamarindos.

Lithon ptripicos, son remedios para atenuar, y romper la piedra de los riñones, y vegiga, como el salsafra, el espiritu de nitro.

Magnesia, [*ilegível*⁷⁹] es un Ygado de antimonio hecho con nitro, y sal comum.

Magnes arsenicales, es una mescla de partes iguales de arsenico blanco, asufre, y antimonio, de todos juntos derretidos al fuego, y condensados en forma de Piedra, se hase un caustico mui blando. Angelo Sala es el autor.

Malanagogos son remedios que purgan la melancolica o atrauilis como el Turbith, sen, eleboro.

[p. 476][f. 457]

[*ilegível*], o xalea, es sumo de cosimiento de frutos, espesado con Asucar.

Narcoticos son los que provocan sueño, como el opio, o adormideras.

Odontalgicos son remedios para los dientes.

Oximiel, es mescla de miel, y vinagre, y agua en punto de xaraue.

Oxicrato es xaraue hecho con asucar, y vinagre blanco.

Pan Ohimagogos, son los que purgan la flema, y causa como el agarico, ermodatiles, turbiten.

Polenta es Poleada, o puches echos con arina de seuada Agua, y aseyte.

Ptisana, o tisana es agua cosida para ueber con seuada, o con otros ingredientes.

Sal acsido, es un sal compacto en sus poros que no fermenta con los acsidos, de que se extrae un espiritu acsido por la chimica, como salitre, Alcaparrosa, piedra alumbre.

Sal alkali es propiamente la sal de la Yerua [*rasura*] kalimas [*sic*] ordinariamente llamamos alkali, toda sal que fermenta con los acsidos, como la sal tartaro de tamarisco.

Sal volatil es una sal que buela, y se sublima con qualquiera calor, como la sal volatil de viboras, de cuerno de sierbo.

Sarcoticos son remedios que encarnan las llagas, como la salcorcola, sangre de drago.

Tintura es una Elixacion del color de qualquiera flor o de otros simples dejados en infucion en licor conveniente.

Uterinos son remedios propios para los achaques de la madre como la artemisa, castoreo Alcanfor.

Y ulnerarios son remedios detercibos, desecatibos propios para curar las eridas como el Agua Phagedenica, las tinturas de asibar, de mirra, llanten aristoloquia &^a.

Simples, y medicinales virtudes para todos Males de Dioscorides⁸⁰, y de Laguna, todos faciles de husar en las Doctrinas⁸¹

Virtudes del vinagre de vino f.515 capitulo 14 restriñe, es combeniente al estomago, da ganas de comer, y restaña toda la efucion de sangre, si se vebe, o se sientan sobre el, cosido con las viandas, sirue a los fluxos del vientre aplicado con esponja o Lana susia, es util a las eridas frescas, y hase que no se apostemen; reprimie el Mal de Madre, y el sieso quando sale fuera; tambien aprietas las sangrientas ensias, y relaxadas, vale a las llagas que ban pasiendo a la carne, al fluxo de San Anton, a las Postillajas, que ban cundiendo a las diperesas del cuerpo, a los empeynes, y

⁷⁹ Correção na lateral esquerda “Opalina”.

⁸⁰ Palavra foi corrigida sobre a linha possivelmente posterior (de “Dias Corides” para “Dioscorides”).

⁸¹ Marcação de “X” na lateral esquerda ao lado do título.

[ilegível] que en los ojos se engendran mesclado con aquellos remedios que son inutiles estos males. Administrado el dicho vinagre con fomentacion a menudo, ataja las llagas mui corrusibas, y las que poco a poco se estienden; mitiga el dolor de la gota, aplicando con asufre, y caliente; desase los cardenales aplicado con Miel, es contra los ardores de la cavesa, mesclado con aseyte rosado, y aplicado con lana susia. El vapor que se leuanta del vinagre, es util a los ydropicos, a los que con dificultad oyen, y a los que sienten sumbidos, y filbos a los oydos, estilandose dentro de los dichos el vinagre caliente mata los gusanos que haia, reprime los diuiersos, y mata la comeson echandolè tibio sobre ellos, apli-

[p. 477] [f. 458]

cado con esponja o algodón. Suele administrarse caliente contra las mordeduras de todas aquellas fieras emponsoñadas, que resfriando ofendan, y frio contra el de las otras, que con su beneno abrasando dañan. Beuido el vinagre caliente con sal, y despues vomitando, es eficaz remedio contra qualquier beneno mortifero, y particularmente los que tienen sangre, o leche quajada, en el vientre, o trajeron ongos, o otra cosa simil. Assi mismo veuido espele las sanguijuelas; mitiga la toz antigua, pero daña e irrita a la fresca. Dase con buen suseso a los que no pueden resoyar, y hade ser caliente sino en [ilegível]. Reprime las fluciones de la garganta, y es mui util, a la esquilencia, y a la campanilla caida gargarciado; modera el dolor de muelas, si se enjuagan con el caliente; el vinagre vebido reprime el vomito, es util a los colericos; pero ofende a los melancolicos, y a los de complesion fria, y seca; es pernicioso a los ojos, a la vegiga, a las junturas, y finalmente a las mugeres sugetas al Mal de Madre; suelese echar al vinagre rosas secas; o flor de sauco.

Harase tambien cordial el vinagre, si a medio asumbre del, hecharemos una onza de Polbos de grana con que setiñen los Paños, y todo junto lo tubieremos algunos dias al sol en una redoma bien tapada, y si se echan dichos polbos en vinagre rosado será mucho mas perfecto, y tendrá virtud admirable contra la Pestilencia, y contra toda corrupcion de ayres, no solamente vebido, empero dado a oler, y aplicado en epistimas aranca los gruesos umores, y es util contra la seatica, contra la gota coral, y contra los dolores de las junturas, sirue tambien a los mordidos de la salamanquesa, y contra los que revieron el opio; gargarisado es remedio de la esquilencia; es solemne el oximiel, para cortar, digerir, y adelgasar umores gruesos del Pecho, y desarraigar muchas enfermedades frias, y antiguas.

El oximiel se hace de esta manera; toma miel buena 2 partes, Agua clara 3 partes, cualò en vaso de tierra, a fuego lento, y quitale la espuma, y despues se añade vinagre fuerte 1 parte, y eruirà hasta que quede como xaraue, advierte que despues que estará clarificado, o espumado se añadirà el dicho vinagre poco a poco, y se hará herbir fuerte con prisa para que no tenga amargura, y que quede con buen sauur.

Las heses del vino, resuelve las Ynchasones aplicandolas sola, por si o con el arrayan, aplicandose en forma de emplasto ataja las fluciones del vientre, y las del estomago, puesto sobre las vegiga, y dentro de la natura de la muger le modera el fluxo del mestruo, aplicada con vinagre en forma de unguento resuelve los diversos, y tolondrones antes de esulserarse, y relajar las tetas endurecidas con la cantidad de leche.

El asufre mejor es el relumbrante, el [ilegível], y mui trasparente, y finalmente el limpio de piedresuelas, empero de que ya pasò por el fuego deve ser preferido a los otros que se muestra verde, y mui Graso, el asufre dicho caliente, resuelve, y madara con grande seleridad; sorbido en un Grubo, y administrado

PÁGINA 478 REPETE FOLHA 458.

PÁGINA 479 REPETE FOLHA 458.

PÁGINA 480 REPETE FOLHA 458.

[p. 482] [f. 459]

en forma de sauerio sirue a los tosigos, a los asmaticos, y a los que tienen materia congregada en el Pecho. [ilegível] el umo del asufre arancas las criaturas del vientre, aplicado con vinagre, es util para el cuero sarnosso, sesa la comeson qual sale por todo el cuerpo fregandosè con el, y con nitro los miembros. Polborado en cantidad de una cucharada sobre la frente, o sorbido con un guebo blando, tiene fuersa de rempujar la tiricia, y es util al [ilegível], y catarro; echado sobre el cuerpo su polbo reprime el sudor; desecho con nitro, y con agua se aplica ultimamente a la gota; su umo resibido por una caña en los oydos sana la sordera; su saumerio reboca los opresos del Letargo.

Restaña el asufre toda efucion de sangre, y incorporado con Mirra, y con vino sana las orejas contumases, y aporradas, es contra el veneno de las fieras empensoñadas aplicandose con salibas, o con miel sobre las mordeduras, o heridas; sorbido en Guebo al asufre socorre en un instante a la colica, y hase marauillas en los dolores de Yjada. Su perfume dado por los narises es singular remedio contra la sofocacion de la madre; suien los demonios del Perfume del asufre, y por eso suelen perfumar las cosas infestadas de malignos espiritus, y haun los saserdotes con su mui graue umo, ediondo expelen de los cuerpos umanos muchos malignos espiritus.

La sal generalmente tiene virtud de apretar de raer, de mundificar, de resolber, de reprimir, de adelgazar, y de engendrar costras como cauterio, ataja la corrupcion de la sangre, mezclase a los unguentos utiles, a las sarnas consume las carnocidades, y unas que deforman los ojos, y qualquiera otra escresencia de carne; mezclada la sal con aseite en forma de unción, es remedio contra el cansancio, y contra las ynchasones de los Ydropicos; metida la sal en talegillo, y aplicada resuelbe los dolores, resuelbe la comeson, los Empeines, la sarna, y las asperesas del cuero; desecha la sal con aseyte y vinagre, y refregado el cuerpo al fuego hasta que mane en sudor; con miel, con vinagre, y con aseyte aplicado suelen alibiar las esquilencias; tostada con miel es útil a las Ynchasones de las agallas, y de la campanilla; socorre contra las mordeduras del alacran; aplicadas con simiente de lino, contra las mordeduras de viboras, con miel, y Ysopo, y oregano contra las picadura de las abispas; mezclada con seuo, a las pastillas blancas de la caveza, a los callos llamados timos, y tambien a los tolondrones; yncorporada con unas pasas resuelbe los diuiesos, y tambien con unto de Puerco, o con miel hace el mismo efecto, amasada con oregano, e leuadura madura las inchaciones de los campañones; aplicada con miel aprovecha contra la mordedura de qualquiera fieras, y resuelben los cardenales del rostro: Veuida con oximiel es buena para los que tragaren opio, o comieren hargos maleficos. Para los miembros desconsertados aplicasè con miel y arina puesta con aseyte en las quemaduras de fuego no deje [ilegível] ampollas; aplicase con vinagre, o con Ysopo ataja el fuego San Anton, y las llagas que ban condiendo, se entiende que la sal para sus dichos remedios hade ser blanca y limpia, mesclado el alumbre ataja las corrupciones de miembros, reprima la efusion de sangre, aprieta las disolutas ensias, y con vinagre o con miel restablese los dientes que se andan, assi mismo mezclada con miel sirue a las llagas que infusionan la voca, aplicase ultimamente a las aspersas del cuero, majada con ojas de [ilegível], o cosida con miel aprovechan tambien a la comeson a las uñas sarnosas, y a las que en los ojos se engendran, y a los sauañones

[p. 483] [f. 460]

; desemplada con agua, mezclasè con hesas de vinagre, y con igual cantidad de encina de agallas, vale contra las llagas que penetran, y corrompen la carne, y con sal, contra aquellas que corroiendo se estienden, y se aplican con agua es remedio contra los Piojos, liendres, y contra las quemaduras de fuego; aplicasè comodamente contra las Ynchasone, contra la saboquyna, y contra el sudor de las Yngles, aplicasè con miel a las llagas de la voca, en los oydos, en los miembros genitales se engendran, traydo un grano de alumbre en la voca sana las llagas de ella.

La Ruda caliente, corroe, abrasa, provoca a la orina, al mestruo, y restriñe el vientre, assi veuida, como comida, si se vebe quanto un asetabulo de su simiente con vino, es remedio contra los Benenos mortiferos; comida, o veuida la ruda disminuie la esperma; comida con eneldo seco; o veuida, sana los retorsijones de vientre, sirve al dolor de costado, y de Pecho, al corto anhelito, a la toz, a la Ynflamacion, del pulmón, a la seatica, a los dolores de las junturas, veuida, o comida de la misma manera; cosida en aseyte, y echada en elistor es util contra la ventosidad de la madre, y del Yntestino; majada, y aplicada con miel sobre aquel espacio que està entre la natura de la muger, y si eso restituie assi mesmo las que haoga la Madre; erbida en aseyte, y veuida, estermina los gusanos del cuerpo, digo del vientre; aplicase con miel contra los dolores de las junturas, y con higos contra la ydropesia derramada por todo el cuerpo. Sirue a las mismas enfermedades el vino en que ella hubiere heruido hasta gastarse la media parte, esto veuido, y aplicado como fomentacion; comida cruda, o guisada clarifica y agusa la vista, mitiga los dolores de la cauesa, aplicada con vinagre, y aseite rosado, majada, y metida dentro de las narises restaña la sangre que sale de ellas. Sana los albarasos si se friegan con ella; mezclada con Pimienta Vino, y salitre aplicandose con las mismas cosas, sana las ormigeras, verrugas, y las demas; aplicasè a los empeines; ultimamente con miel, y alumbre su sumo calentado en una cascara de granada, e instilado dentro de los oydos que duelen los sana, mesclado con sumo de Ynojo, y con Miel, y hechando en los ojos es contra la flaqueza de vista; incorporado con vinagre, con Albaialde y aseyte rosado, sana el fluxo de San Anton, las llagas que han pasando, y las de la cavesa que manan; reprime la grande agudesas de la sevollas, y ajos si se maja sobre ellos la simiente de la ruda vebida es util a las paciones internas; tostada, y dada a beber su simiente por espacio de 7 dias a los que no pueden detener la orina los sana, majada con vinagre, y aplicada en la fuente; despierta la modora; la ruda selbaje es semeiante a la ortense que hauemos dicho.

Vebida es contra la gota coral, y contra la seatica; proboca el mestruo, y mata la criatura en el vientre; en suma la ruda salbaje se tiene por mas aguda, y mas eficaz, que la ortense y assi no combiene comerla por que es mui dañosa.

El comino es caliente, desecatibo, y estiptico cosido con aseyte, y echado en auinas; o aplicado con orina de seuada en forma de emplasto resiste a los retorsijones, y a las ventocidades del vientre; dase con agua, y vinagre a los que no pueden resollar sino estando derechos, y con vino a los mordidos de algunas fieras; amasado con ubas, pasas, y con arina de [*rasura*], pasas Abas, y se aplica ultimamente a los compaiones apostemados; reprime

[p. 484] [f. 461]

la efucion de sangre por las narises; si majado con vinagre es aplicado, es contra los dolores de Yjada, y contra la retencion de orina.

El culantro tiene fuersa de resfriar, por donde aplicado en forma de emplasto, con pan, o arina, sana el fuego de San Anton, y las llagas que ban eundiendo; incorporado con miel hubas pasas, es remedio contra los carbuncos, y contra los compaiones apostemados; amasado con arina de abas resuelve los lamparones, y lobanillos; beuida una poca de sus simientes con vino paso estermina las Lombrises del vientre; la qual tomada en mayor cantidad hase salir de tino, y suele ser peligrosa; y assi combiene gardarnos de usar a menudo, y copiosamente: su sumo mesclado con Albayalde, litargirio, vinagre, y asyte rosado, es util a las Ynflamaciones ardientes de las partes superficiales. El doctor Laguna dice que el sumo del culantro vebido quita luego la abla, despues disbaria, y al fin despacha a la otra vida.

La seuolla es corrosiba, engendra bentocidades, dà gomas de comer, adelgasa los gruesos umores, dan sed, traen astio, y mundificano, y ablandan el vientre; mondada y majada en aseyte, y puesta en forma de cala, es util para abrir el camino a qualquier genero de ebaquacion, y particularmente aquella se suele haser por las almorranas; su sumo aplicado con miel sirue contra la flaqueza de vita, contra los fluxos, y nubes, y contra las cataratas quando comienzan a congelarse; es util tambien a la esquilencia en uncion, y provoca la sangre mestrua; estilado en las narises purga la cauesa por ellas; aplicase con sal, con ruda, y con miel contra las mordeduras de Perros, incorporada con injundia de Gallina es contra el fluxo de vientre, aprovecha a la dificultad del oyr,

a los silbos, y a los oydos que manan materia, y tambien sacan el agua que entrò en ellos, hase renaser el cauello que derribò la tiña untandole con el dicho: comida la seuolla con abundancia, dà dolor de cauesa; cosidas probocan mas potentemente la orina, suelen dar letargo al enfermo, que demasiadamente las come, cosidas, y aplicadas con Pasas, o Ygos en forma de emplasto maduran, y corrompen los tolondrones. Dice el doctor Laguna que parese compuesta la seuolla de partes contrarias, y assi ase efecto contrarios.

Todo ajo tiene virtud aguda, caliente, y mordicatiba, expele todas las ventocidades, perturba el vientre, enjuga el estomago, engendra ser, digiere los vapores benenosos, desuella el cuero, y comido deuilita la vista, es util a las mordeduras de viboras, y de qualesquiera otras serpientes; vebiendo vino tras de el, o dandose desecho con vino; aplicasè contra los mismo daños, y puesto en forma de emplasto, socorre a los mordidos de Perros rauiosos, hace que las mudansas de aguas no ofenden, y clarifica la bos; comido crudo, o cosido ablanda la tos antigua. Vebido con cosimiento de oregano mata los piojos, y las liendres, quemado, y mesclado con miel, sana los cardenales vegigas, y postillas que salen por todo el cuerpo; aplicado con sal, y aseite mesclado con miel, estermina los albarasos, los empeines, las pecas, las llagas manancias de la cauesa, la caspa, la sarna. El cosimiento del ajo cosido en ter, y en Ynsienso relaja el dolor de los Dientes, o muelas si se enjugan; con el cosimiento de sus ojas proboca el mestruo, y las Pares; si se cientan sobre el sirbe tambien para este efecto, el perfume del ajo; la pasta que se hase del ajo, y de las aseitunas negras, si se come proboca la orina, y desopila los poros, y es util contra la Ydropecia.

[p. 485] [f. 462]

Las coles, o versas domestican si se cuesen poco, y se comen ablanda el vientre, y al contrario se restriñe, quando cuesen perfetamente, y mucho mas la que cuese 2 veses, o la que fuè cosida en legia y tambien quando queremos relaxar el cuerpo, o el vientre, huiendole medianamente cosida, se darà con sal, y [*ilegível*] su caldo, pero si queremos restriñir vasiando el primer cosimiento, y hechando de nuevo otra agua la coseremos hasta que se desaga, y assi le daremos la versa engendra melancolia, su polbo dado a beber con suero en cantidad de 3 dragmas por espacio de algunos dias, purga noblemente el agua de los Ydropicos; comida es util a los que tienen corta la vista, y a los que les tiemblan los miembros, si se come al fin el pasto ataja todos los daños del vino; sus bretones son mas utiles para el estomago, haun que mas agudos, y mas provocatibos de orina; el sumo de la versa cruda, si se vebe con vino, es util contra las mordeduras de viboras; aplicado dicho sumo con vinagre, y arina de alolbas mitiga los dolores de los piez, y junturas, y sirue tambien a las llagas sucias, y antiguas; purga la cauesa instilado por las narises; las ojas majadas por si, y aplicadas son utiles, contra todo genero de Ynchason, y postema, y sanan el fuego se San Anton, y la sarna; mescladas con sal tienen fuerza de estirpar los carbuncos, cosidas, y aplicadas con miel, valen contra las corrupciones de las cangrenas; comidas crudas con vinagre adelgasan el vaso; si se mascan, y tragado el sumo restituien la voz perdida; su cosimiento veuido (como se ha dicho del principio) proboca el mestruo; la simiente de la versa vebida exterminos los gusanos del vientre; los tallos verdes quemados con las raises y incorporados con injundia de peruco añejo, sana los dolores de costado en vejecidos.

La Aselga engendra malos umores su sumo estilado en las narises con miel, purga la cauesa, y es util al dolor de los oydos; el cosimiento de sus ojas; y de las raises limpia la cauesa de caspa, y de liendres, y mitiga los sauañones, si se baña con el; aplicansè las ojas crudas con provecho sobre los albarasos, pero primero se hande fregar con nitro, assi mismo siruien contra la tiña si se aplican despues de hauerla vien rascado, es contra las llagas que ban pasiendo la carne. Las aselgas cosidas, y puestas sanan la Postillas, el fuego de San Anton, y semejantemente las quemaduras, su sumo echado en el elister relaja el vientre mui costipado, con algunas eses endurecidas; las aselgas combienen mas que las mal bas contra las opilaciones de Ygado, y baso, principalmente comidas con mostasa, y vinagre.

Las verdolagas tienen virtud estiptica. Aplicada la verdolaga compuesta en forma de emplasto, es util contra el dolor de la cauesa, y contra las inflamaciones de los ojos, de las otras partes, sirue tambien a los ardores del estomago, al fuego de San Anton, y a los dolores de la

vegiga; mascada mitiga el dolor de la dentadura, y tiempla los ensendimientos, y flujos del estomago, y de las tripas; morderas las mordicaciones de los riñones y vegiga, resfria el fomis pecati; bebido su sumo tiene la misma fuersa, y es contra las calenturas mui util. Las verdolagas mui bien cosidas balen contra las Lombrises Largas, y redondas del vientre, contra la sangre que se escupe del Pecho, contra la

[p. 486] [f. 463]

disenteria, contra las Almorranas, y contra las efusiones de sangre; mezclase comodamente en las medicinas utiles a los ojos, y hechasè por elister, contra los flujos de vientre, y contra la moderacion de la Madre; aplicansè con aseyte seco rosado, contra los dolores de cauesa que fueran causados del Sol, mezclados con vino sana las Postillas de la cauesa.

La verdolaga salbage tiene siertas ojuelas vellosas mas gruesa que las domesticas, y semejantes a las del olibo haun que menores, y mas copiosas, nace en los Pedregales, y Lagunas, y haueses en los guertos, produce de una rais muchos tallitos tiernos [*ilegível*] todos estendidos por tierra, los quales mascados luego se desasen en un umor pegajoso, y son un poco salados, y tienen las virtudes que arriba se han dicho.

Llanten sus ojas son desecatibas, y estipticas por lo qual aplicadas en forma de emplasto, son utiles a todas llagas rebeldes que manan, y sucias, y que ban pasiendo la carne, y las que tienen alguna afinidad con la Lepra, atajan las efusiones de sangre, los carbunculos, las Postillas que por el cuero se estienden, en coran las llagas antiguas, y desiguales, y sueldan las ondas, y cauernosas; demas de esto aplicadas con sal son utiles a las Mordeduras de Perros, a las Ynflamaciones, a las quemaduras del fuego, a las sequillas que se hasen tras de los oydos, a los diuiesos, a los lamparones, y a las fistolas, de los lagrimales. Cosido con sal, y vinagre el llanten, y comido sirue contra los fluxos, disenterias, y estomacales; mascadas tragense tras las viendas secas, es contra la Ydropecia, derramada por todo el cuerpo, sirue tambien comida contra el asma, y contra la Gota coral; el sumo de las ojas mundifica las llagas de la voca; si a menudo se enjuagan con el mezclado con albaialde, sana el fuego de San Anton, estilado en las fistulas, en los ojos apostemados, y en los oydos que duelen les aprovecha; bebido aprovecha a los que arrancan sangre del Pecho; echase por elister contra la disenteria; dase a beber a los tisticos; metese en las naturas de las mugeres; con un poco de lana, o algun contra la la sufocasion de la Madre, y contra los fluxos de aquellas partes; su simiente vebida restriñe el fluxo de vientre, y la sangre que sale del Pecho; su rais cosida sana el dolor de las muelas, si la mascan o se enjuguan con su cosimiento. Dase la ojas, con la rais decechas en vino paso, contra las llagas de la vegiga, y de los riñones; algunos traen las raises atadas contra los lamparones, y assi se resuelben; dise el doctor Laguna que no hai cosa que tan balerosamente restaña toda efucion de sangre como el llanten; finalmente mezclado su sumo con claras de guebo, y bolo armenico, puesto por defencibo sobre la frente, y sienes con una mecha sutil dentro de las narises restriñe luego, lo que se derrama por ellas.

Ay dos suertes, uno de ojas pequeñas, y otro maiores, estas tienen algo de mas eficacia que las otras.

Endiuiua o chicoria, las dos suertes de endiuiua ortense, y salvaje tiene virtud estiptica fria, y combeniente al estomomago; cosidas con vinagre, y comidas restriñen el vientre, y en especial la salvaje que es amarga, la qual al estomago es mucho mas agradable, por que si està flaco le esfuersa, y su ensendido le [rasura] tiempla su entendimiento; aplicada por si sola en forma de emplasto es

[p. 487] [f. 464]

mui combeniente contra los dolores que se suelen sentir en la voca del estomago, y siruen contra la gota, y contra las Ynflamaciones de los ojos; la Yerua misma con su rais socorre a los eridos de alacran, su sumo incorporado con Albaialde, y vinagre resfria todas aquellas cosas que de refrigerio tienen nesidad.

Los Bledos seguisan como las demas ortalisas, modifican el vientre, y no tienen otra virtud o fuersa medisinal.

La malba comida dado que ofende al estomago, pero ablanda el vientre, y principalmente sus tallos, demas de esto es util a las tripas, y a la vegiga, sus ojas crudas majadas con un poco de sal, y aplicadas con miel, sanan las fistulas de los lagrimales, empero quando ya resiente venir el curso, combiene ponerlas en sal, seruien assi mismo contra las punturas de [*ilegível*] abejas, y abispas; el aguijon de las quales no dañe a los que se ubieren untado con malbas crudas, y en aseite desechas. Aplicadas con arina curarà las llagas manansiales de la cauesa. Las ojas cosidas, y majadas con aseite utilmamente se aplican contra las quemaduras, y contra el fuego de San Anton, su cosimiento hechado con Geringa sirue a las mordicaciones de la vegiga de las tripas de la Madre, y del sieso; el caldo de la Malba con sus raises cosida, es util contra todo beneno mortifero, con tal que le vomite, luego en beuiendolo. Es tambien singular remedio contra las mordeduras de los Phalangios, y acrescenta la Leche; su cosimiento vebido mitiga el ardor de la orina, y mas que ninguna otra cosa es util a las escoraciones de la vegiga, y de los riñones, relaja mucho el estomago, y corrompe la digestion; vebido con miel ablanda los riñones, empero, relaja mucho el estomago, y corrompe la digestion beuido con miel, ablanda los riñones, y el Pecho, y adelgasa las asperesas de la garganta.

El Ynojo, su Yerua, o su simiente comida, o cosida, y vebido su caldo acrescenta la leche, el util el cosimiento de su simiente a los dolores de los riñones, y aquellos de la vegiga, como provocatibos a la orina; si se bebe con vino sirue a las mordeduras de las serpientes, y provoca el mestruo, beuido con agua fria quita el astio, y el ardor, y la relajacion del estomago; en las calenturas sus raises majadas, y aplicadas con mil [*sic*] sanan las mordeduras de Perros. De laguna lo que se sigue el sumo estilado en los ojos clarifica la vista, y en los oydos mata los gusanos que alli se engendran. Vebido el cosimiento de su cogollo, es util a los dolores de los riñones, y de la vegiga.

Comido el Ynojo antes de comer dà apetito, y comido despues asienta la comida, y quita el vomito.

La Lechuga es amiga al estomago, resfria, proboca sueño, ablanda el vientre, y acrescenta la leche, empero la cosida es mas nutritiba, las hande comer los que padecen de flaqueza del estomago; vebida la simiente de la lechuga es util a los que sueñan continuos sueños luguriosos, y refrena los apetitos venereos, si se comen las lechugas mui a menudo enflaquesen la vista; aplicadas en forma de emplasto siruen a las inflamaciones, y al fuego de San Anton; dise Lujana es la lechuga fria, y umeda dà poco mantenimiento al cuerpo, empero engendra una san-

[p. 488] [f. 465]

gre fresca, y templada, refrena el furor de la colera, quita la sed, y restituie la gana de comer acrecia de algun umor agudo, y caliente; de sus troncos se hace una conserua admirable para refrescar el Ygado, y confortar el estomago de los [*ilegível*] ardentes. El sumo de sus ojas veuido en gran cantidad [*ilegível*], ni mas ni menos que el opio, y es temido por veneno mortifero.

La seuolla es corrosiba, engendra bentsosidades, da gana de comer adelgasa los gruesos umores, enduce sed, gran astio, y mundifican, y ablanda el vientre; mondada la seuolla, y bañada en aseyte, y puesta en figura de cala, es util para abrir el camino a qualquier genero de euacuaciones, y particularmente aquellas que se quitasen por almorranas; su sumo aplicado con miel sirue contra la flaqueza de vista, contra los fluxos, y [*ilegível*], y contra las cataratas quando comiensen a congelarse; es tambien util a la esquilencia, en un causon, y provoca la sangre mestrua, estilado en las narises purga la seuada por ellas, aplicase con sal, con ruda, y con miel contra las mordeduras de Perros; mezclada con vinagre, y aplicado al sol sana los albarasos; incorporado con injundia de Gallina es util contra toda suerte de escosimiento causada de los sapatos; demas de esto sirue contra el fluxo del vientre; aprovecha a la dificultad del oydo a los silbos, y a los oydos que manan materia; hace naser el cauello que derribò la tiña, y esto mejor, y mas presto que con el alcionio si se untan con el; comidas las seuollas en gran abundancia dan dolor de cauesa; cosidas provocan mas potentemente la orina suelen caer en la letargia los que estando enfermos demasidamente las comen cosidas; y aplicadas con Pasas, o Ygos en forma de emplasto maduran, y corrompen los tolondrones. El doctor Laguna dice que parese de Dias Corridos en desir que las seuollas dan gana de comer, y añade un poco despues que traen astio al estomago. Pero esto no

implica contradiccion, por que si se comen asadas en pequeña cantidad, y como por ensalada en el principio del Pasto, no hay duda que mundifican con su agudesa el estomago, y despiertan el apetito, pero comidas en grande abundancia, y sin otra cosa es sierto que se combierten todas en flema engendranda juntamente [*rasura*] infinitos regueldos, y lebantando muchos umores graues a la cauesas lo mismo se hade entender en donde dice ablanda el vientre, y despues que le restriñen, todo esta es por que està compuesta la seuolla de partes contrarias; el [*ilegível*] la grana estiende unos ramillos por tierra diuididos de trecho en trecho por suertos nudos, o coiunturas, y hase muchas raises dulce. Sus ojas son duras puntiagudas anchas, y semejantes a las de las cañas pequeñas majadas su rays, y aplicada en forma de emplasto suelda las frescas eridas, su cosimiento vebido cura los retorcijones del vientre, la disenteria, y la dificultad de la orina, demas de esto desmenusa las piedras y sana las llagas de la vegiga.

El culantro bebido hase luego ronca la voz, y engendra sierto furor como el de los borrachos, es parse por todo el cuerpo del que le bebe su propio olor, socorremos pues a los que hubiere ofendido dandoles a beber vino puro, y tambien se le puede dar a beber aseyte, o Guebos batidos con el, y destemplados tambien con salmuera o la lexia con vino paso, o la salmuera sola, y vomiten bien. El doctor Laguna dise que los que indiferentemente tienen en frequentar el

[p. 489] [f. 466]

uso del culantro se someten a muchas, y mui crueles enfermedades, las quales poco a poco se engendran, y despues quando menos piensan acuden si sauer de donde proceden; verdad es que siendo vien preparado el culantro con el vinagre pierde mucho de su maldad, y se rebuelbe mui agradable al gusto, cobrando un nosè que [*ilegível*] a la cauesa. El agua en que hubieren cosido los confites de culantro vien preparado mitiga el dolor de la cauesa, provoca sueño, y es mui combeniente a los febricitantes.

El Apio aplicado con pan, y con flor de arina mitiga la Ynflamacion de los ojos, y tiempla el ardor del estomago, relaxa las tetas endurecidas por rason de la Leche quaxada en ellas; y comido crudo, y cosido provoca la orina: el cosimiento de sus raises, y de sus ojas vebido resiste a los venenos mortiferos, provoca vomito, y restriñe el vientre, su simiente es mas provocatiba de orina, resuelve las ventocidades, y socorre a los mordidos de alguna serpiente, y a los que beuieron almasiga, mezclase tambien con las medicinas que mitigan dolor en las triacas, y en los remedios contra la toz, espele las ventosidades.

El Peregil tiene admirable virtud de abrir, y desopilar el Ygado y baso, provocar a la orina, el mestruo, y desaser la Piedra de la vegiga y de los riñones; empero la rais tiene mayor vigor, y eficacia que la simiente, y esta lleua gran bentaja a las ojas, las quales por el dolor pesado que desi espiran (con el qual inchan los bentriculos del selebro mui prontamente), o por alguna propiedad a nosotros manifiesta, engendran la Gota coral, de tal suerte que no solamente de comerlo, y olerlo, empero tambien deberlo; muchos a este tan gran martirio sugetos fueron de subito apreendidos; las mugeres que crian se guarden mui bien del Peregil como de capital enemigo de sus criaturas por que disminuie la Leche. La facultad del Peregil es notablemente caliente, y desecatiba, y assi es eficaz en resolber las ventocidades.

El anis tiene fuersa de secar, calentar, y de resolber fasilita el aliento, y mitiga el dolor; proboca la orina, consume la Ydropecia, y bebido en ella quita la sed es util contra los animales que arrojan beneno de si, y contra todas las ventocidade, restriñe el vientre, y las purgaciones blancas de las mugeres, acresienta la leche, tomado su sumo por las narises, mitiga el dolor de la cavesa, majado, y destilado con aseite rosado sana las contucciones de los oydos; comido, y mascado el anis corrige las corrupcion, y la ediondes del aliento; si se come mui a menudo ensancha, y relaxa las estrechuras del Pecho, y hase respirar con menos trabajo; es admirable el anis contra las frialdades del estomago, restituye el apetito perdido, ataja el vomito, resuelve los importunos Ypos, y los regueldos asedos, provoca mui dulce sueño, y metido en la funda del Almoada conforta el selebro, y hase que no sueñen cosas torbulentas, ni orribles, demas de esto tiene una gran virtud contra la gota coral, particularmente contra la que aflique a los niños, despide los vaidos de la cauesa, desase las piedras, y deuido con vino desopila, y provoca sudor.

La vid sus ojas maxadas con sus panpanos, y aplicadas en forma de emplasto mitigan los dolores de la caeza, y aplicandose compulenta tiemplan las Ynflamacion, el ardor del estomago; lo mismo hasen por si solas aplicadas ojas por quanto son frias, juntamente

[p. 490] [f. 467]

y estipticas, el sumo de ellos veuido, sirue a los disentericos a los que escupen sangre, a los flacos de estomago, y a las Preñadas antojadisas, sirue los mismos efectos veuida en agua, en que hubieren estado en remojo sus panpanos; La Lagrima que de la vid destila, y a manera de Goma suele quajarse en sus troncos, beuida con vino extermina la Piedra, y aplicada por de fuera sana los empeynes las postemas del cuero, y la sarna, pero combiene primero fregar con nitro las partes; la misma aplicada con aseyte a menudo hace caer los Pelos, y particularmente la que lloran los sarmientos verdes quando se quemán, con la qual untadas las verrugas que paresen ormidas se caen; La senisa de los sarmientos, y del borujo aplicada con vinagre, sana las verrugas gruesas, y las excresencias del sieso, despues que fueron cortadas, y es util a los miembros desconsertados, y a las mordeduras de víboras; aplicandose con aseite rosado, con ruda y con vinagre, sirue contra las Ynflamaciones del baso, comidas crudas sus ojas, y aplicadas sobre la frente, y sienes, se pasa y se digiere luego la borrachera, por graue, y pesada que sea, y lo mismo hace la colcomida cruda como en salada antes que nada, impide que no se emborrache el ombre haun que beba tras dichas coles la cantidad que quiera, y comida despues de la borrachera no aprovecha. Guardense de sembrar coles junto a las vides si quieren ubas por que son enemigas, y contrarias, se arruinan entre si, y nunca medran.

Las Pasas su carne comida, es util a la cana del Pecho, mitiga la toz, y sirue a los riñones, y a la vegiga, comense por si solas con su granillos contra la disenteria, y tambien mescladas con arina de seuada, y de mijo, y con algun guebo, y despues fritas con miel en una sarten; maxada por si solas, y con pimienta balen mucho para desfleamar. Aplicadas con arina de abas, o con Polbo de cominos, resuelben las Ynflamaciones de los compañones; majadas sin granos con ruda, y puestas en los carbuncos, y en las llagas semejantes habos de miel los sanan, y las cangrenas, y las corrupciones de las junturas; aplicadas con opio panase en forma de emplasto, es remedio contra la Gota; puestas sobre las mobedisas uñas, las aranca presto; son mantenimiento, y [ilegível] las ubas pasas limpias de sus granillos para confortar el estomago, Ygado, y relaxar el vientre, y estriñen comiendose con los granos haun que fortifican mas todos los interiores miembros, ademas de esto corrompense con dificultad las Pasas, y tienen gran virtud de digerir los umores crudos son saludable a las indisposiciones del Pecho, son buenas al higado y al baso inchado.

El Yesso tiene fuersa de constrinir, y tapar los poros por donde reprime el sudor, y las efuciones de sangre; es mui desecativo, todo linage de Yeso, por donde aplicado con sumo de llanten, y unas claras de guebo nitaña potentissimamente qualquier fluxo de sangre vebido el Yeso despacha asgando.

La senisa de los sarmientos tiene facultad de abrasar aplicada con unto de Puerco, o con aseyte en forma de emplasto, sirue a las contuciones, y nudos de nervios, a los desconciertos de junturas; aplicandose con vinagre; y con nitro reprime las excresencias de carne que se engendran en la volsa de los pendientes, y con vinagre solo sana las mordeduras de Perros, y aquellas de las serpientes.

[p. 491] [f. 468]

Hasese de ella sierta legia, la qual beuida con sal, miel, y vinagre, es mui util a los que caieron de alto, y a los que comieron ongos maleficos.

La Mostasa la mejor, es la abultada, la mui roxa, la que del todo no es seca, sino que despues de quebrada se muestra verde, y assi sera mui balerosa; tiene fuersa la Mostasa de calentar, de adelgazar, y de traer; mascada purga la flema de la caeza, mesclado su sumo con agua miel, y gargarizado es util contra las Ynchasones de las agallas, y contra las antiguas, y endurecidas asperesas de la caña, de los Pulmones; molida la mostasa y metida en las ventanas de las narises,

muebe los estornudos, sirve a la gota coral, y despierta a las mugeres amortecidas por la sofocacion de la Madre, aplicasè contra Letargia sobre la caueza rapada.

Mesclada con Ygos, y aplicadas hasta que parezca mui bermejo el lugar, es combeniente a las seaticas, y al baso cresido, y finalmente a todos los dolores antiguos, en los quales queremos rebocar los umores de dentro a fuera, mudando la enfermedad de un lugar a otro; aplicada en forma de emplasto cura la Tiña, purifica el rostro, y resuelve los cardenales, que disforman los ojos; mesclados con miel, o Ynjundia desecha en vinagre, se aplica ultimamente contra la sarna, y contra los empeines salvajes; molida y puesta dentro de un Ygo de los oydos sirve a la sordera, y comido de ello su sumo aplicado con miel aprovecha a la flaqueza de vista, y a las asperesas que molestan las Palpebras.

Tiene la Mostasa admirable virtud contra las frias enfermedades del Pecho, y principalmente la toz, y el asma, sirve a la digestion, distribue las viandas por todo el cuerpo, y conserva los sentidos, y la memoria.

El mastuerso su simiente es aguda, caliente, y contraria al estomago, perturba el vientre, expele los gusanos del cuerpo, adelgasa el vaso, corrompe la criatura en el vientre, provoca el mestruo, y insita a lujuria, mundifica los empeines; aplicado con miel desase el vaso, y mundifica las llagas de la cauesa semejantes a los Pañales cosidas con los potajes hase arrancar los umores del Pecho; vebida resiste al veneno de las serpientes las quales con su perfume estermina. Tiene mas, que arranca de raiz los carbunculos madurandolos; mesclada con vinagre, y arina, y aplicada en forma de emplasto, es mui util contra la seatica, resuelve las inchasones, y las postemas calientes, y mesclandolè con salmuera traè a maduracion la disenteria, diviesos; la Yerua es util para todo lo dicho, aun que con menos eficacia; y la Yerua seca tiene las mismas virtudes.

El Pepino relaxa el vientre, y es combeniente al estomago de mas de esto refresca sino se corrompe, es util a la vegiga, y con su olor hase volber ensi los que desmayan; su simiente provoca demasiadamente la orina, y veuida con vino paso, o con leche cura las llagas de la vegiga; las ojas aplicadas sanan las mordeduras de los Perros, y las epinicitas si se aplican con miel.

El doctor Laguna esplica aquella palabra sino se corrompe que

[p. 492] [f. 469]

dice al principio, por que corrompiendose al [*rasura*] Pepino en el vientre, se combierte luego en umor agudo, y colerico; el qual no se lamente no dà refrigerio al cuerpo, empero tambien le abrasa engendrando ardientissimas fiebres, lo qual confirma Galeno en infinitos lugares, y particularmente en el Libro Cuchimia, dice los Pepinos, las Badeas, id, Sandias, y los Melones, ningunos de los quales engendra buen umor en el cuerpo antes, sino descienden, y se dirigen vien presto, luego se corrompen en el estomago, y de tal corrupcion que producen un umor semejante a los benenos mortiferos.

Las sandias demasiadamente son frias, y assi se comen por los dias caniculares para refrescarlos, y umedeser los cuerpos ensendidos, y desecados, tienen virtud de desecar, mundificar por lo qual provoca la orina; su simiente negra que tiene muebe potentesimamente la orina, y desase la Piedra de los riñones; no digeriendose vien la sandia, se convierte en viscosos umores, y principalmente encolerisa, y muchas veses haun que no se corrompa, rebuelbe el estomago, y es provocatiba de vomito.

Los melones son menos umedos que las sandias, y no se combierten en tan malos umores, haun que no provocan tanto la orina, y descienden mas tarde; no son tan provocatibos de bomito como las sandias, ni en el estomago se corrompen tan presto, quando halla en el algun mal umor, o alguna outra causa de corrupcion, lo quales haun que no confortan tanto el estomago, como las frescas que bienen por el otoño, todavia son menos dañosos que lo que bienen por el berano; si son sandias por quanto no lo insitan a vomitar. Las pepitas de los Melones son frescas, y ablandan el vientre, y provocan la orina, su leche con agua de regalis, es lenitiba del Pecho, y tiempla el ardor de los Pechos.

La Yerua buena tiene virtud caliente, estiptica y desecatiba, su sumo bebido con vinagre, restañe la sangre, mata los gusanos del vientre; 2 o 3 ramillos de Yerua buena beuidos con el sumo de la Granada agria reprimen el sol lipo, y el vomito, y refrenan los fluxos, aplicada con pulenta la Yerua buena, resuelve las Postemas, puesta sobre la frente mitiga el dolor de cauesa, y relaxa las tetas inchadas, y endurecidas con la grande abundancia de leche si se aplica sobre ellos; ponesè con sal sobre las mordeduras de Perros; su sumo estilado en los oydos con agua miel le alibia el dolor, quita de la lengua todas las asperesas si se friegan con ella; metidas sus ojas dentro de la leche no la dejan quajar; es mui amiga la Yerua buena al Ygado, conserva el calor natural, aplicada la Yerua buena al Ygado al estomago, conforta la digestion, y restituie el apetito perdido.

El oregano tiene fuersa de calentar, su cosimiento bebido con vino es util a los mordidos de alguna serpiente, comido con Ygos aprovecha a los Pasmos, y rotura de nervios y tambien a la Ydropecia, bebido con agua miel quita el peso de [ilegível] asetabalo, purga por abaxo los umores negros, y melancolicos, y provoca el mestruo; tomado con miel en forma de la medor, cura la toz antigua; el vaño de su cosimiento resuelve la comeson, la sarna, la tiricia. El sumo de oregano

[p. 493] [f. 470]

verde sana las llagas Ynchadas, la campanilla, y las llagas de la voca; mitiga los dolores de los oydos si se estila dentro de ellos con leche; el oregano estendido por casa tiene fuersa de asentar las serpientes; ase digerir potentissimamente. El oregano tiene capital odio a la bersa que si la plantan serca de el se seca.

El sauco sus virtudes, desecatiba, purgatibo de umores aquosos, y enemigo al estomago; sus ojas mas tiernas comidas como la ortalisa purgan la flema, y la colera; sus tallitos tiernos cosidos en casuelas siruen para lo mismo; cosida su rayz en vino, y dado a comer es util a los Ydropicos, y el mismo cosimiento bebido aprovecha contra todas las mordiduras de viboras; sus ojas nuebecitas; y tiernas aplicadas como emplasto mitigan las Ynflamaciones, sirue a las quemaduras de fuego, y a las mordeduras de Perros, y [ilegível] las llagas ondas, y cauernasas; aplicadas con seuo de Toro son medio contra la Gota; tiene el sauco gran propiedad en mitigar el dolor de las junturas, y resolver toda inchason, faxando tan solamente sus ojas sobre qualquier miembro doliente o inchado, notablemente le dan luego refrigerio, y alibio; dan algun desabrimiento al estomago el qual se remedia mesclandole un poco de spica nardi, cuesen sus ojas, y raises con sal, y legia fuerte, y vinagre, y vañandose despues con el tal cosimiento caliente las piernas, y todo el vientre de los Ydropicos, interviniendo algunas pongias, y no hay sobre la tierra remedio, que le sea mas a propocito, empero hecha la dicha fomentacion combiene faxar sobre las partes inchadas con otras ojas del mismo sauco enjutas. Las flores del sauco dan olor mui gracioso, y agradable, sauur al vinagre. Disese que el cosimiento del sauco mata las moscas, y que regada el agua en que hubiere hechado en remojo extermina los mosquitos de casa; comidos los tallitos tiernos, o renuebos del sauco assi crudos, como cosidos, tienen admirable virtud purgatiba y conviene a los Ydropicos.

El Ynsienso se tiene por mejor el macho que es redondo entero blanco, y por dentro quando se quiebra graso, y luego en llegandose al fuego arde en el Ynsienso de su propiedad caliente, constriñe, clarifica la vita, Ynche las ondas llagas, y en corales suelda las frescas heridas, y estriñe todas las efuciones de sangre, haun que salgan de los paniculos del zelebro, mesclado con Leche, y aplicado con unas y las mitiga las dificiles llagas del sieso, y de todas las otras partes; untadas con pes, y vinagre derriba las Berrugas que paresen ormigas en el principio, y sana tambien los empeines, cura las quemaduras del fuego, y los sauañones; mesclado con Ynjundias de puerco, o de Gansa, aplicado con nitro sana las manancias Llagas de la cauesa, cura los Panarrisos; incorporado con Miel, y con Pez las contuciones de las orejas, y de todos los dolores

[p. 494] [f. 471]

de los oydos; estilado con vino dulce; aplicasè ultimamente a manera de emplasto con la tierra cimolia, y con aseite rosado a los Pechos apostemados despues del parto; bebido ayudan a los que

escupen sangre del Pecho. Empero a los que le veben en sanidad torna Locos, veuido con vino mata.

La verbena nase en lugares aquosos, las Palomas se guelgan a donde hella se halla de frequentar, crese de la altura de un palmo, y algunas veses mayor, sus ojas nasen del mismo tallo, y son endidas, y blanquesinas, por la mayor parte consta de un solo tallo, y de una sola raiz, los ramos son quadrados; sus ojas maxadas, y aplicadas con aseyte rosado, o con injundia de Puerco fresca, quitan el dolor de la Madre; aplicandose con vinagre atajan el fluxo de San Anton, y reprimen las llagas llenas de corruptela; mezcladas con miel sueldan las eridas resientes, y las antiguas en cora. Su cosimiento veuido es bueno contra todas las indisposiciones del vientre, desopila Ygado, Pulmones, y los riñones. Dice el doctor Laguna es la verbena estiptica, desecatiba, y con calor notable; eruida con aseyte, y aplicada resuelbe los antiquos dolores de cauesa procedentes de causas frias, y restablece los cavellos caducos, fortifica todos los dolores inferiores miembros, suelda las venas rotas, y despide por sudor los quajarones de sangre recogidos en algunas partes del cuerpo.

La roja resfria, y aprieta, empero mucho mas la que es seca. De las rosas frecas saca el sumo majando las ojas en un mortero despues de hauerle cortado aquellas puntillas blancas, y esprimiendo de ellas todo el licor, el qual se deja a la sombra hasta que se haga espesa, y entonses se guarda para las medicinas que se sueden instar en los ojos. Sequamè tambien las ojas de la rosa a la sombra rebolbiendolas a menudo para que no separen moscas. La expresion de las rosas secas cosidas, es util a los dolores de cauesa, de los ojos, de los oydos, de las ensias, del sieso, del recto intestino, y de la madre; aplicado con una pluma, o echado en crister las mismas ojas sin esprimir el sumo, majadas, y puestas en forma de emplasto servin a la Ynflamacion del diphrama, a la superflua umedad del estomago, y al fuego del San Anton; las secas pulborisadas se suelen hechar sobre los escosidos ombros y muslos; y mezclarse con antidotos combenientes a las eridas;

Las cauesuelas [*sic*] veuidas restriñen el fluxo del vientre, y la sangre del Pecho. Entre las flores de la Primavera la rosa suele salir mas tarde, y morirse mas presto, empero saldrà temprano, si haciendo al fin de ella una fosa, y la in charemos de agua caliente.

Los Bledos guisansè como las demas ortalisas molifican el vientre, y no tienen otra virtud, o fuersa medicinal.

El rabano engendra bentosidades, caliente, nada es [*ilegível*] al estomago, muebe muchos regueldos, provoca la orina y relaxa el vientre si se come tras las otras viandas por que assi las auida mas potentemente a distribuirse, comiendose al principio hase nadar el manjar, y por eso se suele ansidar quando queremos provocar vomito, agusa todos los sentidos el rauano; dado a comer cosido sirve a la tos

[p. 495] [f. 472]

antigua, y a los gruesos umores del Pecho. La cortesa del rauano comida oximiel hase mucho mas vomitar, y es util a los Ydropicos; aplicada enforma de emplasto resuelbe las duresas del vaso; mezclado con miel ataja las llagas que ban paciendo la carne, extirpa los cardonales, socorre contra las mordeduras de viboras, y restituie el cauello que derriba la tiña, quita las Pecas del rostro; si se aplica con miel y con la arina de cisaña; assi comida, como veuida socorre a los que se asgan de hauer comido algunos ongos maleficos, y provoca el mestruo. La simiente del rauano, es tambien vomitoria, muebe la orina; y veuida con vinagre adelgasa el vaso; cosida con oximiel, y gargarisada con miel es util a la esquilencia; estermina las cangrenas aplicadas con vinagre en forma de emplasto; dice el doctor Laguna handa tan estampado e impresa esta falsa opinion, o por mejor desir capital error en los animos de los ombres, que todos a una vez confiesan que el rauano, [*rasura*] ajuda mucho a la digestion, no haviendo cosa que mas la destrua, y estrague, el qual engaño procede de no entender lo que se suele significar este vocablo digestion en latin; Porque como Dios Corides diga que los rauanos comidos sobre las otras viandas ayudan a la [*ilegível*] de ellas por todo el cuerpo, y los interpretes latinos por la tal distribucion nos buelban la palabra griega arà la zois, en latin digestion, vienen a inferir los bulgares, y haun algunos medicos de Gualdrapas, y anillos que los rauanos hasen digerir, crecendo (segun yo pienso) que digestion en latin significa lo mismo que en español. Digamos pues que los rauanos, por rason de algunas partes agudas, y

provocatibas de orina que tienen siendo o comidos a la postre, hasen penetrar las viandas por el cuerpo antes que sean perfectamente digeridas, desuerte que no solamente no ayudan algo a la digestion; empero tienen que haser arto en digerirse assi mismo, lo qual se conose a la clara de los muchos regueldos que engendran estos. Su sumo estilado en los oydos con aseite de almendras amargas, mitiga el dolor, y resuelve todo sumbido; el que se untare las manos consumo de rauanos, podrà seguramente tratar, y tomar con ella todo genero de serpientes; son enemigisimos los rauanos de los dientes, y enuas.

Los nauos cosidos inchan mucho, y mantienen poco su semilla veuida embota las fuersas de los venenos mortiferos. El nauo cosido engendra ventocidades, produce una carne joja, y blandaza, y estimula a la lujuria; su cosimiento se aplica ultimamente con fomentacion contra la Gota, y contra los savañones, y a un el mismo nauo majado. Si cauando un nauo metiere mas dentro de el un poco de serote rosado, y le deritieremos sobre la senisa caliente, tendremos una medicina mui util a los sauañones ulserados; los tallos que salen de los nauos, cosidos, y comidos provocan la orina; su simiente se mete en los antidotos

[p. 496] [fl. 473]

y en las triacas hechas para mitigar qualquier genero de dolor; la qual se mete vebida es remedio contra los benenos mortiferos.

Toda suerte de Granado es de notable mantenimiento, y conforta el estomago haun que mantiene poco; las dulces son mas utiles al estomago, empero en el ensienden algun calor, y engendran ventocidades, por donde no combienen a los febrisitantes; las agrias tiemplan el ardor del estomago, y estriñen mas, y son mas provocatibas a la orina; los guesesillos de los granos de las granadas agrias secados al sol, y mezclados, con las viandas, o cosidos con ellas confortan el estomago, y restriñen el fluxo del vientre; hechados en remojo en agua llovedisa se dan comodamente a beber, a los que suelen escupir sangre; su cosimiento es util a los disenterios, y a las mugeres que padesen de sangre llubia; si se sientan sobre el sumo que se esprime de los tales granillos cosido con miel, vale mucho contra las llagas de la voca de la Berga, y del sieso, es util a las uñas despegadas, y a las llagas que pasen, y destruyen la carne a la canocidad superflua; a los Dolores de los oydos, y a las pasiones [*ilegível*] narises; especialmente si los granillos fueren de granadas asedas; las flores del granado, aprietan, secan, restriñen, sueldan las frescas eridas, y siruen a las mismas cosas que la granada; su cosimiento si se enjuagan con el desecan las ensias llenas de umor, y establece los dientes que se andan. La cascara de la Granada tiene virtud estiptica, y acomodasè a aquellas cosas a las quales siruen las flores mismas. Beuido el cosimiento de la raiz del Granado mata los gusanos a nochuelos del vientre, y los hecha fuera.

Los higos maduros frescos son dañosos al estomago, y relajan el vientre haun que facilmente se restriñe el fluxo que provocan, demas de esto mueben sudor, engendran postillas por todo el cuerpo, mitigan dolor.

Los Ygos secos dan al cuerpo mantenimiento, calientan, acresientan la sed, entretienen lubrico el vientre; en las enfermedades de la garganta, de la caña del Pulmon, de la vegiga, y de los riñones su huso es combenientissimo; combiene tambien a los de alguna enfermedad larga, a los descoloridos, a los asmaticos, a los idropicos, y a los que estan sugetos a Gota coral; vebido su cosimiento en el qual haia entrado la Yerua Ysopo, purga los umores del Pecho, cura los umores del Pecho, vale contra la toz antigua, y contra las enfermedades viejas de los Pulmones. Gargarisado su cosimiento es mui util a las agallas, y Garganta inflamada; mezclase tambien en los Pucherillos que se hasen de arina de seuada, y aseite su cosiminto en el qual hubiere entrado la ruda es util en clisteles contra los dolores de Tripas; cosidos, majados, y aplicados en forma de emplasto resuelben qualquier duresa, ablandan los lovanillos, y las inchasones que se hasen tras las [*ilegível*], y maduran los diuiesos. Los Ygos crudos majados con Nitro, o cal tienen la misma fuersa; mezclados con cascara de Granado mundifican las uñas que se suelen haserse en los ojos; y con alcaparrosa las malignas llagas de Piernas que por el continuo fluxo de umores son dificiles de serrar; cosidos con vino, y agenjos, y arina de seuada se aplican a los Ydropicos, y no sin felis suseso; quemados, y incorporados despues con serote sanan los sauañones; majados crudos, y

mesclados con simiente de mostasa, o con nitro, y metidos en los oydos resuelben los sumbidos, y la comeson que en ellos se sienten. La Lagrima de la Yguera domestica, o salvaje hase quaxar la Leche, ni mas ni menos que el quajo, y por el contrario echada en la ya quaxada la deja asera como el vinagre; y con arina de alobas es corrociba la leche de la Yguera

[p. 497] [f. 474]

abre los poros, relaxa el vientre; mesclada es util a los emplastos contra la Gota. Aplicada con arina de Trigo mundifica la sarna, los empeines, las quemaduras del sol, las manchas blancas del rostro, las asperesas del cuero, y las llagas manancias de la caueza. Estilada dentro de la erida echa de escorpion, o de qualquiera outro emponsoñado animal es util, y a los mordidos de algun Perro rauioso; sana el dolor de los dientes metida dentro de los oradados con un poco de lana, deseca las berrugas que nasen a manera de ormidas, aplicada al reedor del aciento de ellas cangrasa; tiene la misma fuersa el sumo que se saca de los ramos tiernos, o la Yguera salbaje, los quales quando estan preñados de leche, y antes que hechen renuevos se majan, y maxados se exprimen, y el licor esprimido se guarda despues de seco a la sombra, metese assi el sumo como la leche de la Yguera salbaje en las medicinas corucibas del cuero. Las ojas de la Yguera aplicadas con sal, y vinagre enjugan las llagas manancias de la cauesa, limpian la caspa, friegansè con ellas las inchasones del sieso formadas a manera de Ygos, y las asperesas que se suelen haser en las Palpebras.

De la senisa de los ramos de la Yguera, assi domestica como salbaje se hase sierta legia, la qual para que sea mas fuerte combiene muchas veses renobar la senisa, y dejarla en remojo grande espacio de tiempo, esta tal legia es mui saludable remedio contra las llagas, mordificados, por que estirpa, y consume todo lo dañado, y superfluo. Assi que siendo menester usaremos de una esponja, y bañaremos de ella a menudo en la dicha legia, y aplicaremos la sobre la parte enferma algunas veses como forsados de echarla con clister en la disenteria, en los muy antiguos fluxos de vientre, y en las fistulas cabernosas, y grandes por que las mundifica suelda y encarna; teniendo menor virtud de juntar las partes deuisas, y conglutinar las heridas frescas, resientemente colada se dà a beber con un caiato de agua y un poco de aseite, contra los quajarones de sangre, contra la caida de alto, y contra las roturas, y pasmos de nervios; vebese tambien de ella comodamente un caiado en los fluxos estomacales, y disenterios; mescladas con aseite es util fomentacion contra el Pasma, y dolor de los nervios, por que proboca sudor la misma facultad tienen las otras senisas hechas legias, y particularmente la que se hase de la senisa del roble, empero todas son constrictibas.

Los Garbansos hasen buen biente, provocan la orina, engendran ventocidades, producen buena color, espelen el mestruo, y el parto, y acresientan la Leche, cosidos con la Yeruas se aplican utilmente en forma de emplasto, contra los compañeros apostemados, y contra las verrugas de figura de ormidas; cosidos con miel bales contra la sarna, contra las llagas manancias de la cauesa, contra los empeines, y contra las llagas malignas, y encanseradas; el caldo de los Garbancos

[p. 498] [f. 475]

dado con romero en la tiricia, o Ydropecia, es provocatibo de orina, son nocibos los garbansos a las llagas de la vegiga, y de los riñones. Dice el doctor Laguna engendran los Garbansos muchas ventocidades, e incitan mucho (a lo que no es licito deser), digierense los Garbansos con dificultad, comidos con vinagre espelen los gusanos del vientre, son dañosos los garbansos, assi como todas las cosas provocatibas de orina, quando hay sospecha de llaga en la vegiga, o en los riñones.

Las abas inchan, engendran ventocidades son difisiles de digerirse, y acarrean sueños terribles, pero mitigan la toz, son productibas de carne, y tienen mediocre, temperamento entre caliente, y frio, cosidas con sus ollejos en agua, y vinagre y assi comidos restriñen los fluxos disentericos, y estomacales, comensè tambien utilmente contra los bomitos, bulbensè menos bentosas, si quando se quesen se derrama el agua primera, las verdes son mucho mas ventosas, y ofenden mas al estomago; la arina de abas aplicada por si, o con arina de Trigo mitiga las inflamaciones que sobrebienen a las eridas, restituie su color natural a las cicatrisas, relaxa las tetas empedernidas, y apostemadas, y reprime el furor de la Leche, mesclada, con miel y arina de alobas,

y aplicada resuelbe los diuiesos apostemados que nasen tras los oydos, y las señales cardenales de los golpes, incorporada con rosas, con Ynsienso, y con clara de guebo reprime los ojos salidos a fuera, y las inchasones que en ellos se engendran, y especialmente las que dicen bubas beuido con vino cura las cataratas, y socorre los ojos aporreados; mascadas sin los ollejos las abas se aplican a la frente para [ilegível] los umores que suelen destilar a los ojos. Cosidas en vino sanan los compañeros apostemados, y puestas assi sanan los albarasos; los ollejos de las abas mesclados compolenta con alumbre desmenusable, y con aseyte añejo resuelben los Lamparones; tiñese la lana con cosimiento de abas.

Las aseytunas saladas, y conservadas en escaueche si se aplican majadas no dejan levantar quemaduras de fuego, no da lugar a empollas, y mundifican las llagas susias; su salmuera comprime las ensias, y conprima los dientes que se andan si se enjuagan con ella; las aseitunas frescas, Y antes de madurar algun tanto roxas son mas confortatibas de estomago, y estriñen el vientre. Empero las negras, y vien maduras corrompen facilmente, son al estomago ingratas, no hasen provecho a los ojos, y engendran dolor de caeza; las secas, y aplicadas atajan las llagas que ban cundiendo, y arrancan las costras.

El olibo cuias ojas se hasen sencia para que siruan en lugar de espodio se queman en una olla de tierra cruda dichas ojas mui bien tapada con varro, la qual se deja en el orno hasta que perfectamente se quesan, quemadas assi las ojas se matan assi bechandoles vino con el qual amasadas se tornan a quemar otra vez en la misma forma, y al fin lauada su senisa, como labamos el albayalde se destruiue en postillas, estas mitigan la mala dispocision de los ojos, y para toda medicina a ellos es util la espuma que mana del verde olibo quando se quema. Su sumo mesclado con vinagre es bueno contra los carbuncos, y cangrenas; mascadas las ojas sanan las ulseras de la voca, lo mismo hase su cosimiento. El sumo aplicado restriñe la sangre, y grandes fluxos de las mugeres; [rasura] sana la sarna, los empeynes

[p. 499] [f. 476]

y la caspa que sale por todo el cuerpo. El fresto del olibo aplicado en forma de emplasto, esterminan las llagas que se dilatan, y las que pasen la carne; la Pepita que està dentro del gueso mesclada con grasa, y harina, hase caer las uñas sarnosas.

La seuada es mui util para [ilegível], y refrenar todos sutiles, y agudos, y mitigar las asperesas, y llagas de la garganta, sirue tambien para las mismas cosas la que se hase de trigo, y allende de esto, mantiene mas, y es mas provocatiba de orina; esta cosida con inojo, y seruida acresienta la Leche. La ceuada proboca tambien la orina, y tiene virtud de mundificar; empero engendra ventocidades, y es dañosa al estomago; verdad es que madura las inchasones; la arina de seuada cosida con agua miel, y con igos resuelbe las postemas, y inflamaciones; mesclada con Pes, y recina y estiercol de Paloma ablanda toda duresa; quita el dolor de estomago; aplicada con el mililoto, y cauesas de adormideras. Aplicase ultimamente a manera de emplasto contras las ventosidades del vientre con alolbas, con simiente de Lino, y de ruda. Yncorporada con sera, pez liquida, orina de muchacho, y aseyte madura los Lamparones; si se mescla con el fruto del arrayan, y con vino, con cascara de granada, o sarsa mora, restriñen los fluxos del vientre; mesclada con Menbrillos mitiga el dolor de la Gota; cosida en vinagre mui fuerte a manera de emplasto sana las asperesas del cuero; si se aplica caliente, exprimida la sustancia de la orine con agua, y despues cosida compez, y aseite es util contra los umores que destilan a las junturas. La arina de seuada restriñe el vientre, y mitiiga las postemas calientes.

E [sic] trigo comido crudo engendra las Lombrises redondas, mascado, y puesto en forma de emplasto, es util contra las mordeduras de Perros. Los salvados en vinagre mui fuerte, y aplicados calientes sanan la sarna, y son utiles en los principios de las Ynflamaciones, ervidos con el cosimiento de ruda relaxan los pechos endurecidos del Parto, y aprovecha contra las mordeduras de viboras, y contra los recorcijones de vientre. La Leuadura de la arina de trigo como tiene virtud de calentar, y atrauer adelgasa las asperesas que se hasen en las plantas de los piez, y particularmente los cauellos, mesclada con sal, y aplicada madura los diuiesos, y rompelos; la arina del trigo cosida a modo de engrudo, y tomada en forma de lamedor sirue a los que arrancan sangre viba del Pecho;

cosida con Yeruabuena, y manteca es remedio eficaz contra la toz. La flor de la arina de trigo, con agua miel, o con agua, y aseyte resuelve todo genero de Ynflamacion, y lo mismo hase el Pan assicrudo, como cosido con agua miel por tener virtud demolificar, y de refrescar algun tanto; el Pan duro, y seco por si solo, y mesclado con otras cosas restriñe el vientre; el Pan, fresco vañado con salmuera, y aplicado sana los antiguos empeines; el engrudo que se hase de la flor de la arina para encolar libros sirve a los que hechan sangre del Pecho, si liquido, y tibio se toma en cantidad de una cucharada. Lo [*sic*]

La Leche de qualquier genero que sea comunmente produce buenos umores dà mantenimiento al cuerpo, y ablanda el vientre, aun que en estomago, y en las tripas engendra ventocidades. La Leche de las Bacas, la de las Burras, y de las Ygueras relajan mas eficazmente el vientre que las otras de cabra, o de obeja

[p. 500] [f. 477]

y le conturban. Toda leche cosida restriñe el vientre, y particularmente la aserada, o quemados unos guijarros, y apagados en ella, que assi pierde la aquocidad, esta tal es util a todas las interiores llagas, y especial aquellas de la Garganta, del Pulmon, de las tripas, de los riñones, y de la Vegiga. Dase tambien fresca la Leche con miel cruda, y agua, y un poquito de sal, contra las comesones, y postillas del cuero, y contra todo vibo de umor: buelbese menos bentosa la leche en haviendo halsado un heruor, y la aserada, o con quijarros como se ha dicho, y es mui saludable a los fluxos del vientre. El suero de la Leche purga mas valerosamente a los melancolicos a los que padesen de gota coral, a los sarnosos, a los leprosos, y a los que se inchen de Postillas por todo el cuerpo. El suero se hase assi, se cuese la Leche en una olla nueva de tierra, y meneandola con un ramo verde de Yguera, y en haviendo halsado 3 o 4 erbores, añadiendola de oximiel tantos cayatos quantas fueren las eminas de leche, por que assi se aparta el suero de la quaxada; empero para que buyendo no rebose la leche, combiene con una esponja bañada en agua fria refrescar mui a menudo el [*ilegivel*] de la olla, y sacudir en la misma leche una agua manyal, y de plata, lleno de agua fria; dase a beber del suero hasta 5 eminas: empero una emina por bes, e interponiendo entre una, y otra sierto espacio de tiempo en el qual los que beben el suero se tienen de Pasear es tambien util la Leche fresca contra las mordicaciones, y ensendimientos que dejaron algunas medicinas mortiferas, como las cantaridas, o las almendras, o el arsenico y especialmente es util la Leche Bacuna, la que aprovecha mucho gargarisada a las llagas de la voca, y de las agallas; la Leche de Burra traída en la boca conforta los dientes, y las encias; la de Obeja, Baca, o cabra, cosida y aserada, o con ensendidos guijarros rentriñe los fluxos del vientre, acompañados de llagas, y semejantemente los Pujos; suelesè hechar en los clisteres por si sola con el sumo de seuada, mondada y cosida por que assi mitiga mucho las tripas esasperadas, hechasè tambien dentro de la Madre llagada. La Leche de la muger es dulcisima, y mantiene mas que otra ninguna, mamada de las Tetas es mui util a los que padecen retorcijos de estomago, y a los tisticos; mesclada con polbos de Ynsienso se estila con provecho en los ojos de algun golpe sangriento. Toda leche es dañosa a los enfermos del baso, y del Ygado, a los sugetos a Gota coral, a los bagidos de la cauesa, a los que padesen flaqueza de nervios, a los febrisantes, y a los que tienen dolor de caeuz, salbo si alguna bes no queremos darles el suero para purgar los como arriba expusimos.

El queso fresco, y comido sin sal mantiene es combeniente al estomago. Distribuiese facilmente por todo el cuerpo, engendra carne, y ablanda el vientre medio que cremante. El Queso cosido en agua, y despues esprimido, y asado restriñe el vientre, aplicado em forma de emplasto sirve a las inflamaciones, y cardenales que suelen sobrebenir a los ojos. El queso recién salado no dà tanto nutrimento es proprio para disminuir la carne, ofende al estomago, y dà pesadumbre al vientre, y a todos los interiores miembros. El mas viejo es restrictibo del vientre. La Manteca mejor es de Bacas tiene molificartiba, y oleosa facultad, por donde si se vebe copiosamente relaxa el vientre, y a falta de aseite es util contra los venenos mortiferos, mesclada

[p. 501] [f. 478]

con Miel, y aplicada aiuda a salir los dientes presto a los niños, y tiempla la comeson que les causan las ensias, y mitiga las llagas que se les hase en la voca. Aplicada por fuera en forma de uncion dispone el cuerpo para resuir mejor el mantenimiento, y perseruarles de las postillas blancas que suelen por todo el cuerpo salir. La Manteca fresca libra del mal olor, es eficaz remedio para la Madre, inflamada, y endurecida, hechasè en los clisteres, contra la disenteria, y contra las llagas del Yntestino llamado colo, mesclasè con las medicinas que maduran las postemas, y principalmente en las eridas de los nervios, de los Paniculos, del selebro, y del cuello de la vegiga, demas de esto mundifica, e inche las llagas, engendra carne, y aplicada a manera de emplasto socorre los mordidos del aspide, suple la falta del aseyte, y de Ynjundia la manteca.

La Lana sucia es exelentissima, es la blanca, y la que se trasquila del cuello, y dentro de las Piernas, vatida en vinagre y aseyte, o en vino, y puesta es util en el principio a las eridas frescas, y contuciones, a los escosimientos del cuero, a los cardenales dejados de algunos golpes, y a las fracturas de los guesos, por que embebeensi los licores, en los quales se moja, ya causa de el, o es Ypo que tiene, es molificatiba sirue tambien al dolor de la cauesa, y a las pesadumbres de estomago, y de qualquiera otra parte del cuerpo; si mojada en vinagre, y aseite rosado se aplica. La Lana quemada tiene virtud de mundificar, de calentar, de engendrar costras sobre las llagas, de consumir la carne demasiadamente cresida, y de encorar; quemasè despues de limpia, y vien escarmenada, en una olla de barro cruda como las otras cosas. Algunos la queman despues de descarmenada con suciedad la bañan, y rosian con miel; la queman de la misma manera, y despues cojen su senisa; en fin la lana sucia ablanda, molifica, y resuelve todo dolor.

La Grasa fresca de la Gallina, y conseruada sin sal es util a la Madre, y dispuesta assi como capital enemiga suia la salada, o la que con la vejes se volbiò aguda, y mordas. Tomando pues la grasa fresca de la Gallina, o del Ganso, y quitandole todas las Pellejuelas, la meteras en una olla de barro nueva cuja capacidad sea doblada a la cantidad de la Ynjundia que conserbar quieres, y dejandola mui bien cubierta a donde le de el sol vehemente, colaras despues en otro baso la Grasa que de ella se derritiere hasta que se consume toda la Grasa, y deretida la guardaran en lugar mui frio para usar de ella. Es util esta Grasa para las medicinas que se hasen contra el cansancio. Todas las demas grasas se omiten, el curioso puede verlas en Dios Corides fol. 167.

La Yel se guarda de esta manera, tomasè fresca, y atada con un Ylo del cuello de su vegigilla se mete dentro de agua caliente iruiendo, y se deja alli tanto tiempo quanto un ombre abria menester para correr tres estadios, despues se seca a la sombra, y en lugar enjuto. Toda suerte de yel es caliente y aguda, pero la del toro es mas eficaz que otras. Qualquiera suerte

[p. 502] [f. 479]

de Yel, es provocatibas de camaras, y principamente en los niños, se embebida en una mecha se mete dentro del sieso. La de Toro mezclada con Miel, y aplicada es util a la esquilenca, y sana las llagas del sieso, hasta las escora. Sana tambien los oydos que manan materia, y juntamente las contuciones estilandose con leche de muger, o de cabra. Administrase con miel contra las llagas corrucibas, y contra los dolores de la bolsa, y del miembro viril. Hallasè embuelta en la Yel de toro una piedra del color del asafran, la qual molida, y vebida con vino blanco desase la Piedra de la vegiga; soplada en polbo en un cañon dentro de las narises clarifica la vista; reprime los umores que suelen destilar a los ojos, y es util a la Gota coral. La Yel de Toro mezclada con asibar un poco, y aplicada sobre el ombligo en uncion relaja el vientre a los niños, y les mata las Lombrises que en el se engendran.

La sangre de la Paloma torcasa, o domestica, la de la tortola, o de la Perdiz se estilan en los ojos sangrientos, y resientemente eridos, y en aquellos que no ben nada de noche. La de la Paloma espesialmente restaña la sangre que se derrama de las tunicas del selebro. La del cabron, de la cabra y del cierbo, tostada en una sarten, y comida restriñe los fluxos disentericos, y es estomacal vebida, qualquiera de estas con vino, es remedio contra los Tosigos. La sangre del Perro veuida socorre a los mordidos de algun Perro rauiso, y a los que vebieron tosigo; la del toro aplicada con puches de arina ablanda, y resuelve toda duresa de la clase que sea.

La miel de abejas hade ser dulce, limpia la que tira a raxa, y la que se pega a los dedos; tiene virtud la Miel de mundificar, de abrir los poros, y de atraer los umores, por donde suele ser combieniente a las llagas sucias; y en las ondas cosida la miel, y aplicada conglutina los lauios apartados en las eridas, y sana a los empeines; cosida con alumbre liquido quita los sumbidos, y dolores de los oydos estilada en ellos tibia, con un poco de sal mineral molida mata los piojos, y liendres si se untan con ella resuleben todos los impedimentos que ofuscan, y oscuresen la vista; es remedio de la Garganta, y de las agallas, y semejantemente de la esquilencia, assi aplicada en forma de uncion, como Gargarisada, proboca la orina, ablanda la toz, socorre los mordidos de alguna serpiente, y en tal caso se hade dar caliente, y con aseYTE rosado. Sirue tambien contra los ongos mortiferos, y contra la mordedura de Perro rauioso si se vebe, o se lame. La miel crudo inche de ventocidades el vientre, e irrita la toz, y por eso deuemos siempre administrarla espumada. La miel es mantenimiento muy combeniente a los viejos, y a los que tienen humedo y frio el estomago, empero a los mansebos colericos, y [*ilegível*] las complexiones mui calientes, suele ser mui dañosa por que facilmente se les combierte en colera; tampoco combiene darla a los eticos, a los enfermos del Ygado, o Baso, por que ensiende, y deseca; mas mesclada con Leche se puede seguramente dar a los eticos. Tomada la miel en gran cantidad provoca a mausas [*sic*], y a vomito.

El Almidon es una Medicina exelente contra

[p. 503] [f. 480]

las asperesas de la Garganta, y contra las agustias del Pecho, por que engrosado los umores sutiles, y ablandando los gruesos, hase que se arranquen con mucha facilidad, por que la mido con miel a manera de talbina combiene mucho a la toz, y al asma. Demas de esto cura las llagas de los Pulmones, mitiga los dolores de la vegiga, restriñe el vientre, y hase engendrar. Es util el almidon contra los umores que a los ojos destilan, y contra las llagas profundas, y postillas que en los mismos engendra.

El Lino su simiente tiene la virtud misma que las alolbas, cosida con miel, aseYTE, y un poco de agua, o incorporado con Miel cosida, y aplicada resuelbe todo genero de Postemas; sanguinea assi interior como exterior, y la ablanda. Cruda, y con nitro, y igos aplicada a manera de emplasto quita las manchas del rostro que el sol dexò, y los barros, mesclada con legia resuelbe las Postemas, y duresas que se hasen tras los oydos. Cosida con vino mundifica las llagas que ban cundiendo, y las que paresen a los Panales de miel. Maxada con igual cantidad de mastuerso, y de miel puesta estermina las uñas sarnosas. Tomada con miel en forma de Lamedor arranca los umores del Pecho, y ablanda la toz.

Su cosimiento se suele hechar en cristeles para mitigar la corrupcion de las Tripas, y de la Madre. Su aseYTE se tiene por admirable contra los pasmos, y duresas de las junturas, y de los nervios; y vale mucho contra las Pasiones del sieso. Lauado con agua rosada mitiga las quemaduras del fuego, y hase caer las costras, algunos con admirable suseso dan 4 o 5 onzas de el por la voca en el dolor de costado.

Algodon su simiente (segun dice Plinio) aprobecha siendo fresca a la tor, caliente, y ablanda el Pecho. El Algodon quemado restaña potentissimamente qualquier fluxo de sangre.

La Lantejas comidas mui a menudo embotan la vista, digierense con trauajo, dan pesadumbre al estomago, y a todas las tripas engendran muchas ventocidades, y umores gruesos; tienen las lantejas virtud estiptica con la qual restriñe el vientre, hasen soñar, muchos desasociegos, y son a los nervios al Pulmon, y a la causa dañosas. Restriñen los fluxos del vientre con mayor eficacia si mesclados con ellas quando se cuesen en vinagre, y juntamente endiuia, o chicoria, o Yanten, o verdolagas, o cascara de Granada, o rosas secas, empero el vinagre se tiene de coser perfectamente con ellas, por que de otra manera perturba el vientre. Tomando 30 granos de lantejas sin sus ollejos son utiles contra el rebolbimiento del estomago; cosidas con Pulenta, y aplicadas en forma de emplasto mitigan el dolor de la Gota; mescladas con miel tienen virtud de soldar las fistulas, arrancar las costras, y mundificar las llagas; cosidas con vinagre resuelben las duresas, y los Lamparones. Incorporadas con meliloto, con pulpa de membrillos, y con aseYTE rosado, cura las Ynflamaciones, de los ojos, y las de sieso, haun que en las grandes inflamaciones, y mui ondas

llagas se a queste se deuen coser con cascarras de granada, y con rosas secas añadiendole un poco de miel. En la misma forma usan de ellas contra las llagas encanseradas que ban paciendo la carne, o mesclado con ellas Agua marina, o salmuera. Siruien de la manera ya dicha contra las Postillas, contra las llagas que se dilatan, contra el fuego de San Anton, y contra los sauañones, cosidas con salmuera

[p. 504] [f. 481]

se aplican comodisimamente sobre los Pechos endurecidos con el gran curso de la Leche. Dice Laguna que los que ordinariamente comen Lantejas vienen ha haserse melancolicos, o aunchirse de sarna, de Lepra, y de Lamparones; ensima las lantejas solamente se deuen dar a los que tienen derramada gran parte, o copia de umores aquosos por todo el cuerpo, por que a los tales son combenientes, assi como dañosas no poco a los secos, y melancolicos. Las lantejas desnudas de sus ollejos mantienen mas.

La Pimienta comumente caliente, provoca la orina, sirue a la digestion, trae asia fuera, resuelve, y estirpa todos los Ympedimientos que ofuscan la vista. Es util a los tomblores parosismales, assi vebida como aplicada, socorre a los mordidos de fieras, espele la criatura muerta en el vientre. Dase utilmamente a veber en forma de Lamedor contra la toz, y contra todas las Pasiones del Pecho; aplicada con miel es util a la esquilencia. Vebida con las ojas de Laurel ternecitas sana los retorsijones del vientre; y mascada con pasas purga la flema de la cauesa; demas de esto conserva la sanidad, es mitigatiba de los dolores, y insita a comer, y mezclada en las salsas auida adigerir las viandas; incorporada con Pez resuelve los Lamparones, y con nitro extirpa los albarasos.

El Gengibre tiene virtud de calentar, y de digerir; ablanda el vientre ligeramente y es muy agradable al estomago resuelve todos los impedimentos que ofuscan la vista, en suma tiene casi la fuersa de la Pimienta.

La regalisa en nuestras partes de nuestras reducciones la hay, es una mata pequeña la qual produce de 2 codos los ramos acompañados de muchas ojas, grasas, pegajosas, y semejantes a las del Lentisco, su flor es como la del Jasinto, y el [ilegível] tamaño como el de las Pelotillas del Platano, aunque mas aspero, el qual sale en sierto ollejos, como aquellos de las lantejas, empero pequeños, y rojos; sus raises son Leengas y de color de box, demas de esto dulce, y algun tanto asseruas al gusto, de las quales se esprime un sumo util a las asperesas de la caña de los Pulmones; si teniendola en la voca se deja destilar poco a poco sirve tambien contra los ardores del estomago, y contra las enfermedades del Pecho, y del Ygado. Veuido con vino paso sana la sarna de la vegiga, y el dolor de riñones; derretido, y tragado mata la sed; puesto en las oridas las cura, el cosimiento de la rais fresca sirue a las mismas cosas, la qual seca y polborisada se aplica utilmente a las uñas que en los ojos se engendran.

El cardo su raiz aplicada en forma de emplasto, corrige la sovaquina, y la [ilegível] de las otras partes de cuerpo, lo mismo hase cosida en vino, y veuido, y demas de esto provoca sierta orina hedionda y engendra abundancia; son faciles de digerir los cardos, insitan alpetito, dan templado mantenimiento, abrien toda suerte de opylacion, y provocan la orina. El cardo que tenemos en las reducciones es el silvestre, y se hade corregir cultibandole, y assi tendrá las dichas virtudes.

El Poleo tiene fuersa de calentar, y de adelgasar, y de digerir vebido, provoca al mestruo, las Pares, y Parto; si se beue con miel, y asibar, arranca los umores embebesidos en los riñones, y a las restructaciones de nervios. Vebido en agua, y vinagre mitiga los rebolvimientos, y mordicaciones del estomago,

[p. 505] [f. 482]

y purga por abajo la colera Negra. Vebesè con vino contra las mordeduras de serpientes. Reboca los desmaiados, y amortecidos, dado a oler con vinagre, contra las ensias se coge quemado, y molido aplicado compolenta en forma de emplasto mitigatoda suerte de inflamacion; y por si solo es contra

la Gota, si se aplica hasta que el cuero se vuelba roxo. Puesto con sal es bueno a los que tienen el vaso cresido; su cosimiento ataja la comeson, si se lauaren con el, y sentandose las mugeres ensima sirue a las ventocidades, duresas, y diuiesos de la madre.

Los Guebos blandos mantienen mas que los que se pueden sorber por mui liquidos, y los duros dan mas nutrimento que los blandos, layema del guebo asada, y mezclada con asafran y asejte rosado, es util al dolor de los ojos; si se mescla con meliloto sirue a las Ynflamaciones, y postemas del sieso; frita por si sola, y comida restriñe al vientre; la clara del Guebo cruda, refresca, aprieta, ataja los poros, y mitiga la Ynflamacion de los ojos, aplicada luego a las quemaduras del fuego, no deja levantar ampollas, y defiende el rostro de las quemaduras del sol; puesta con Yncienso sobre la frente a manera de defencibo reprime los umores que suelen destilar a los ojos; y mitiga las Ynflamaciones que las suseden, si mezclada con asejte rosado, con miel, y con vino, y embebida en un poco de lana se aplica. Sorbiendose tibio sirue a las mordicaciones de la vegiga, a las llagas de los riñones, a las asperesas de los Pulmones, al escupir sangre, y finalmente a los umores que destilan de la cauesa, al Pulmon, y al Pecho. Los Guebos que estan medios crudos, y casi nada cosidos suelen revolver el estomago, y no se digieren vien, y dan poco mantenimiento los que se hasan con cascara, combiene primero con la punta de un cuchillo romperlos, para que el maligno vapor tenga por donde respire; los fritos con asejte, o manteca se digieren con arta dificultad, dan pesadumbre al estomago, y corrompense en el fasilmente, la Yema del Guebo en exfuersa, y mantiene, y la clara es dificil de digerir, haun que tiene tanta virtud en las medicinas como se há dicho. Los Guebos cosidos en vinagre hasta empedernirse restañan marauillosamente la disenteria.

La carcoma que se recoge de los maderos, y troncos viejos aplicada como arina mundifica, y encora las llagas, ataja tambien aquellas que ban cundiendo; si mezclada con igual cantidad de anis, y con vino se estiende en un lienso, y se aplica en forma de emplasto. La carcoma de la maderos mas propia para enjugar las llagas, quanto mas desecatibo fuere el leño de cuiu corrupcion nace, y assi vemos que las carcomas que del leño Guayacan, y del Ybiràpayè, o anguayt^o que es lo mismo potentissimamente purifican, y encoran las llagas sucias, y particularmente las de las partes desonestas.

Membrillos son utiles a los fluxos, estomacales, y disentericos, a los que tienen conseuida materia en las concauidades del Pecho, y a los colericos, principalmente comiendose crudos vevida su Ynfucion es mui util contra los umores que destilan al vientre, y estomago. El sumo de los crudos facilita la estrutura del aliento; aplicado el cosimiento de los membrillos hasse tornar en su lugar la Madre salida, y el sieso. Cosidos con miel los membrillos son mas gratos al estomago, empero restriñen menos. Hasese tambien vino de los membrillos

[p. 506] [f. 483]

maxados, y despues esprimidos, al qual para que se conserue mexor se añade la desima, sexta parte de miel, por que no hasiendose assi se aceda; es util este vino a todas aquellas cosas arriba dicha, son utiles a la Ynflamacion de los ojos, y a la sangre que se arranca del Pecho; veuido con vinagre restaña el fluxo del vientre, y del mestruo.

Los membrillos de su naturalesa son frios, y estiticos, comidos antes de las otras viandas restriñen el vientre, empero si se comen despues relaganle comprimiendole. Cosidos con vino joxo, y aplicado sobre el vientre, y estomago en forma de emplasto con polbos de coral, y de rosas restriñen la disenteria, y el fluxo que procede de flaqueza de estomago; son provocatibos de orina, y esto accidentalmente como lo son todas las medicinas que impiden camaras, es como un albañal, que si le tapan por una parte, rebienta por otra, y assi se bè que los que mean mucho son de camara, estiticos, y al contrario los que tienen fluxo de vientre hasen muy poca orina.

Las mansanas dulces restañan el fluxo de vientre, y del mestruo, y espelen las lombrises, pero dan trauajo al estomago por que causan ensendimientos, maxadas las mansanas consuedan las llagas, y detienen los umores que ban a ellas; son buenas contra el bomito; las ojas, ramos, y cortesas restriñen. La Pastinica que nosotros desimos Sanaoricas vevida su semilla, o aplicada por abajo provoca el mestruo contra la retencion de orina con mucho provecho, contra el dolor de

costado, contra la Ydropesia, y contra las mordeduras y punturas de las fieras empensoñadas; vale para haser engendrar; su rais provoca la orina, y aplicada arranca la criatura del vientre; las ojas maxadas, y aplicadas con miel mundifican las llagas que ban royendo la carne. La Pestinaca salvaje, es mas util para todo lo suso dicho; suelensè comer las sanaorias cosidas, y asadas, assi pierden aquellas ventocidades que causan las crudas.

El Eneldo. El cosimiento de sus ojas, y simiente vien seco acresienta la leche, resuelve las ventocidades, ataja los retocijones del vientre, restriñe las camaras, y los ligeros bomitos, proboca la orina, reprime el sollipo, embota la vista, y vebido mui a menudo consome la esperma; es util a las enfermedades de mal de madre el mismo cosimiento si [ilegível] sobre el; quemada la simiente, y aplicada en forma de emplasto resuelve las Ynchasones del sieso. El Eneldo es semejante al Ynojo, a la vista, y tanto que si no fuese por el gusto contrario se tomaria el uno por el otro, es caliente el Eneldo en el fin del 2º grado, y seco en el fin del 1º, su senisa es caliente, y llega al 3º grado digo exceso. Cosido en aseite mitiga los dolores, resuelve las postemas, provoca sueño, y madura las Ynchasones crudas; el eneldo quemado es muy combeniente para enjugar las umildisimas llagas de todas aquellas partes que onestamente no se pueden nombrar. El verde es mas umedo, y menos caliente que el seco, por donde madura mas, y resuelve menos; su aseyte dà vigor a los nerbios y los hasemos tratables, y diestros para los movimientos.

El Lirio blanco, sus ojas puestas en forma de emplasto son utiles contra las mordeduras de las serpientes. Y cosidas

[p. 507] [f. 484]

siruen a las quemaduras del fuego; adovadas con vinagre valen a las eridas frescas. De su sumo mezclada con vinagre, o con miel y despues cosido en un baso de cobre se hace una liquida medicina, combiene a las llagas antiguas, y a las eridas resientes; su rayz asada, y maxada con aseyte rosado sana la quemaduras del fuego, ablanda las partes baxas de la muger, provoca el mestruo, y encora las llagas. Maxada con miel cura los cortados neruios, y las desencajaduras de [rasura] miembros, extirpa los del baso, las asperesas del cuero, y la caspa, enjuga las llagas manancias de la cauesa, purifica la [ilegível] del rostro, y quita toda mancha, y arruga; si se maja con vinagre, y con las ojas del papaber, o con las del veleño, y con la arina de trigo, es remedio a los compañeros apostemados; su simiente vebida sirue contra las mordeduras de las serpientes; aplicandose con vino, la misma simiente, y las ojas es contra el fuego de San Anton. El Lirio es caliente, seco, y abstercibo en el 1º grado; empero su raiz tiene mayor fuersa de mundificar, las quales vebidas valen mucho contra beneno; vebidas 10 dragmas del sumo de la raiz purgan por abajo eficazissimamente; el agua de los Ydropicos; las virtudes del Lirio cardeno estan en el folio 88.

La Artemisa que en algunas partes llaman los Yndios Sandiario Caarupeti, tiene ojas largitas, y pequeñas, es de saour amargo, y olorosa, estrujandola en los dedos; tiene la artemisa fuersa de calentar en el 2º grado, y de desecar en el fin del primero; tiene virtud potentissima de desopilar la Madre, y de todos los interiores miembros; mascandola es util para la digestion, y hase desfleamar; majada y puesta como emplasto sobre la barriga obliga a hechar las Pares; y hase, baso del sumo de dicha Yerua cada dia desase la Piedra, y hase hechar las arenillas; dicho sumo tomado con agua caliente mucho antes de la tersiana le hase bomitar muy bien, y no le bendrà, y si despues le asegunda dar selo otra vez, si de la misma manera lo toma el asoleado le quitarà la calentura, o el dolor de la caueza, y sanarà. Dicha Yerua maxada con aseite de almendras, y aplicada en forma de emplasto, sana los dolores del estomago; su sumo con aseyte rosado es saludable contra las pasiones de neruios, si se untaren con el.

La Mansanilla, sus raises, sus flores, y toda ella, tienen fuersa de calentar, y de adelgazar, provocan el mestruo, y el Parto, la orina, y tambien la piedra si se beben, o el enfermo se sienta sobre su cosimiento; dase a beber contra las bentocidades, y contra la ilita pacion; sanan la tiricia, y las enfermedades del Ygado. Sirue su cosimiento de muy util fomentacion contra las pasiones de la vegiga; aplicada la mansanilla en forma de emplasto sana las fistolas de los lacrimales, mascada sanan las llagas que en la voca se engendran. De su polbo mezclado con aseyte se hasen clisteres

contra las calenturas proximales; guardansè las flores, y las ojas molidas, las unas, y las otras por si, y formadas en redondas postillas. La rays tam-

[p. 508] [f. 485]

bien seca para guardarse. Es caliente, y seca la Mansanilla en el 2º grado, y consta de partes sutiles. El aseyte que se preparara con ella mitiga dolores, y desase las Ynchasones; y no hay remedio que sele iguale al polbo de su flor, aplicado en talegillos por fuera caliente, resuelve subito las enfermedades, y dolores frios de estomago, y los de costado no verdaderos. En suma es la mansanilla exelente, y mui familiar remedio contra infinitas enfermedades que afligen al cuerpo humano. La sarsa aprieta, deseca, y en negrese al cauello. El cosimiento de sus tallos veuido estriñe el vientre, y el mestruo, y es remedio saludable contra las mordeduras de la serpiente llamada Prester; sus ojas mascadas tienen fuersa de fortificar las ensias, de atajar las llagas, que ban cundiendo, y las que en la voca se engendran. Aplicadas en forma de emplasto sanan las llagas manancias de la causa. Reprimen los ojos salidos, y curan las Almorranas endurecidas, y el fluxo de ellas; aplicase tambien utilmente contra la flaqueza del estomago, y contra los dolores cardiacos; el sumo esprimido de sus tallos, y de sus ojas, y despues espesado al sol, tiene mayor eficacia para todas las cosas dichas. El sumo de la sarsa mora perfectamente maduras es util para gargarismos. Comidas las medio cremente maduras restriñen el vientre. Lo mismo hasen sus flores vebidas con vino, y dicha flor aplicada con miel es muy util a los ojos apostemados, y ataja el fuego de San Anton; dase a veber con agua contra las flaquesas del estomago. La rayz de la sarsa mora desase la Piedra de los riñones; la sarsa que tenemos aqui es mas eficaz que la que ay en Europa para todos los suso dicho remedios.

La Grana de Tintoreros, sus virtudes estiticas; maxada con vinagre, y aplicada en forma de emplasto es util a las eridas recientes, y a los nervios cortados, restriñe qualquiera fluxo de sangre; dase a soruer en un Guebo media dragma de Polbo, con otra media de Ynsienso a las que incurren peligro de mal Parir por que confirma, y establese la criatura en el vientre. Aplicado por de fuera sobre la tetilla izquierda con agua de asar, como vebido con vino el Polbo de la grana conforta el corazon, y la virtud vital, despierta los sentidos, y es unico remedio contra la pestilencia, y contra las aflicciones, tristesas, y conpoxas del corazon.

Del Helecho que los Yndios dicen Amambaiguacù, nace el Helcho[*sic*] por los montes, y Pedregales; tomadas con agua miel su raiz estermina las lombrises anchuelas, sirue tambien la rais vebida contra las Ynchasones del vaso; y aplicada con unto en forma de emplasto es remedio de las eridas hechas con saetas de caña. El dicho Helecho produce de un solo pies con sus ojas; empero el otro Helecho que hay se diferencia que tiene las ojas salidas de muchos pesones, o tallos, o ramos; tambien estas tomadas con miel en forma de lamedor, expelen las lombrises anchas del vientre; veuidas 3 dragmas con vino de ellas tienen fuersa de esterminar las redondas. Las mugeres que la vebieren quedaran esteriles, y las Preñadas mal pariran si se pararen sobre ellas. Echase comodamente su polbo sobre las llagas mui humedas, y rebeldes⁸².

El asibar mejor es reluciente, el que tiene el color algo rojo, el que se desmenusa mui facilmente, y finalmente el que es muy amargo al gusto; restriñe el sumo de las Pencas del asibar, proboca sueño,

[p. 509] [f. 486]

deseca aprieta, y condensa los cuerpos, y de otra parte relaxa el vientre. Vebidas 2 cucharadas de el con agua fria, o con suero purga el estomago, y restaña la sangre del Pecho; estermina la tiricia beuido el peso de 3 obolos, o de una dragma con agua; tragado con resina, o con agua, o con miel cosida rebuelbe el vientre; empero para que perfectamente haga buenos efectos se suelen dar 3 dragmas, con otras medicinas lacsatibas, mesclandolas hase que no ofendan tanto el estomago. Seco, y hecho polbo suelda las frescas eridas, encora y reprime las llagas particularmente las

⁸² Anotação de “X” ao lado do parágrafo.

bergonosos miembros; mezclados con vino Paso sana los burujones, y resquebraduras del sieso, reprime la efucion de las almorranas, y encora las uñas que salen a los ojos; Yncorporado con miel resuelbe los cardenales, y las ojeras, mitiga las escabrosas inflamaciones que en los ojos se engendran, y modera la comeson de los lagrimales. Aplicado con vinagre y aseyte rosado sobre la frente, y sienes quita el dolor de la cauesa; y con vino es util a las agallas, a las ensias, y a todas aquellas partes que en la voca se ensierran. El doctor Laguna dice es el asibar medicina en extremo amiga, y agradable al estomago, por que lo purga sin ninguna violencia, y le libra de los umores viscosos que ensu cuerpo estan embebidos; euacua unibersalmente la flema, y la colera, y es desecatibo de las llagas malignas, y contumases; es caliente el asibar en el 1º grado, intenso, y seco en el 3º por lo que dice Galeno que no se deue dar a los viejos son notable nesesidad, ni a los mansebos de complecion demaciadamente seca, y caliente, salbo sino abunda mucho en ellos la colera. Confecionasè mui bien el asibar, con canela, y al mastigar; aplicado el asibar con Yel de toro, y vinagre sobre el ombligo mata, y estermina los gusanos del vientre, lo mismo hase si vebe una dragma de el, con agua de agenjos. Las ojas de las ortigas aplicadas con sal en forma de emplasto sanan las mordeduras de Perros, las llagas sucias, de corrupcion, las malignas, y encanseradas, las desencaxaduras de miembros, los tolondrones, las sequillas que se hasen tras los oydos, los diuiesos, y qualquiera otra postema. Aplicase con sera contra las opilaciones del baso; majadas, y metidas con sumo dentro de las narises restaña la sangre que sale de ellas; yncorporada con mira, y puestas dentro de la natura provocan el mestruo, hasen tornar a su lugar la Madre salida a fuera. La simiente es contra el veneno de las serpientes, del escorpion, del opio, y del asogue; las ortigas frescas solamente tocandola su simiente vebida con vino paso desopila la Madre; tomada con miel enforma de lamedor sirue a las que no pueden resoyar, y es util al dolor de costado, y a la Ynflamacion del Pulmon, demas de esto hase arrancar los umores del Pecho. Las ojas cosidas con corales molifican el vientre, y provocan la orina, y resuelben ventocidades; veuidas con un poco de mirra probocan al mestruo. Su sumo gargarisado en forma de Gargarismo reprime la Ynflamacion de la campanilla. Dice el doctor Laguna que las ortigas constan de partes sutiles, y de complecion seca, son algo calientes, y algun tanto ventosas. El bao de las ortigas cosidas recibido

[p. 510] [f. 487]

quando se cuesen [*ilegível*] de rayz los empeines.

El Almisque Negro que vermeja, y amarga a la lengua es el mejor; es caliente el almisque en orden al 2º, y seco en el 3º grado, es confortatibo del corazon aplicado por fuera, y veuido, clarifica la vista, encubre la sobaquina, y el pestilente olor de la boca; metido en la natura trae la Madre abajo, y repurga el mestruo, ademas fortifica el selebro hase inmortal memoria, y sana el dolor de la cauesa que viene de umedad, o frio. Conseruasè mui vien el almisque apretado en un botecito de Plomo, o de estaño, y puesto en lugar ediondo dà fortaleza, y auiba.

La Agalia cuia virtud es caliente sirue a la sufocacion de la Madre estilandose en el ombligo; quita el sumbido de los oydos estilada en ellos con un poco de aseyte de almendras amargas.

El ambar es caliente, y seco en el 2º Grado fortifica el selebro, y el corazon con su olor, conforta los miembros deuilitados, despierta y auiba el sentido, agusa el entendimiento restituye la memoria perdida, alegra los tristes, y melancolicos, desopila la madre, sana con su perfume el pasmo la perlecia, y la Gota coral, corrige el aire pestifero.

El Asafran cuia virtud es maduratiba, molifica, y algun tanto estitica, proboca la orina; veuido con vino Paso es contra la borrachera; y estilado con leche de muger en los ojos reprime elumor que a ellos destila; usado en las comidas fortifica las partes internas; y en las calas, y emplastos que ordenan para las indisposiciones del sieso, y de la natura de la muger aplicado en forma de emplasto mitiga aquellas inflamaciones que tienen algo de fuego de San Anton, y es util a las postemas de los oydos; tiene el asafran tanta eficacia, y vigor que aplicado a la palma de la mano penetra subito al corason. Vebido en gran cantidad con vino despacha, y los pacientes se mueren riyendo.

El aseyte de Almendras, para haserese este aseyte perfetamente has de pelar las almendras, y despues maxarse peladas meterlas en un baso vidriado, el qual vien cubierto se hade poner dentro de una caldera de agua Yruiendo, hasta que el calor se comunique a toda la pasta, la qual en estando caliente, embuelta en alguna estameña doblada se meta en el torno, o prensa para que [*rasura*] alli se esprima de ella el aseyte, el qual si es fresco ase marauillas en dolores de costado, y vientre, y en dificultades de orina. Dase a veber la cantidad de 6 onsas contra el dolor de Yjada, y quita luego el dolor hauiendo euacuasion admirable. El dicho aseyte es mui combeniente a la toz, al asma, y a todas las paciones del Pecho; estilando en los oydos con un poco de sumo de rabanos restituie gran parte del oydo a los sordos, y resuelve notablemente el sumbido. En suma todos los efectos de las almendras amargas que se siguen tienen el de las dulces, y mucho mas en el obrar es blando⁸³.

El Aseyte de Almendras amargas ayuda contra el dolor de cauesa, y contra los dolores, y sumbidos, y silbos de los oydos, valen mucho a los que padecen mal de riñones, tienen piedra, o dificultad de orina, o asma, o el baso cresido; mesclado con miel, y con la rais del lirio, y con el serote rosado quita las manchas, las quemaduras del sol, clarifica la vista; y destemplado con vino cura las llagas manancias, y la caspa de la caveza

[p. 511][f. 488]

La Mirra alciente, provoca sueño, suelda, deseca, restriñe, molifica la Madre, desopila y atre fasilmente la Purgacion mestrua, y el Parto, puesta dentro la natura, con agenjos, o con el sumo de la ruda. Tragasè como una aba contra la toz antigua, o contra el asma, contra el dolor de costado, y del Pecho, y finalmente contra los fluxos del vientre, y especial contra la disenteria; ademas de esto veuido quanto una [*ilegível*], con agua, y pimienta 2 oras antes que acuda la calentura ataja los temblores parosismales; tenuta deuajo de la lengua hasta que se desaga corrige las asperesas de la caña de los pulmones, y de voz ronca la hace clara, mata los gusanos del vientre. Mascasè contra el corrupto aliento; aplicasè con alumbre liquido contra la sobaquina; destemplada con vino, y aseyte, y trayda en la voca establece los dientes, y las ensias. Puesta en forma de emplasto suelda las eridas de la cauesa; aplicada con la carne de los caracoles sana las contuciones de los oydos; batida con vinagre, y puesta sobre qualquiera empeyne le mundifica. La Mirra es caliente, y seca en 2º grado, y tiene no pequeño amargor, con el qual mata los gusanos, y la criatura en el vientre.

El estoraque caliente, molifica, y madura es remedio a la toz, al catarro, al romadiso, a la ronquera, y a la vos atajada; desase la duresa y opilacion de la Madre; veuida, y aplicado provoca el mestruo, relaja el vientre ligeramente, si empequeña cantidad mesclado con tremetina se traga en forma de Pildora. El estoraque que vebiendo en cantidad pequena buelbe sereno, y alegre el rostro. Pero tomandose en cantidad hace pesadamente dormir, y perturba el sentido, ni mas, ni menos que el Asafran, y la mirra.

La Pez caliente, molifica, madura, resuellbe los tolondrones, y los diuiesos, hinche las llagas, deseca y calienta la Pez en el segundo grado.

La recina del cedro tiene este licor propiedad de corronper los cuerpos vibos, y conseruar los muertos, corrompe tambien el Paño, y el cuero, con la exesiba fuerza que tiene de calentar, y de desecar; empero es util para clarificar la vista, por que quitas las sicatrisas, y las blancas nubes que ofuscan los ojos. Estilado con vinagre mata los gusanos que se engendran dentro de los oydos, y resuelve los sumbidos, y silbos que sienten en ellos, estilandosè con el cosimiento del Ysopo metido en el tiene heridado le quiebra, y juntamente le quita el dolor; lo qual hace tambien, si con el desecho en vinagre se enjuagan los dientes; aprovecha mucho su uncion para relaxar la esquilencia, y las Ynchasones de las Agallas; con su untura mueren los Piojos, y las liendres; tomado en forma de lamedor, y aplicado en uncion es util a los leprosos, mundifican el Pulmon llagado, y sanale; si se vebe quanto la medida de un cayato echado por el clister mata las lombrises, y los gusanos que paresen pepitas de calauasa y arranca la criatura del vientre; es contrario al estomago su fruto que

⁸³ “X” na lateral esquerda do parágrafo.

hase, que es tan grande como Ygos, empero hasen provecho a la toz, al pasmo, y rotura de neruios, y al estilidadio de orina. Vebidas con pimienta molida probocan el mestruo.

[p. 512] [f. 489]

La Nues noscada es caliente, y seca en la fin del 2º grado, corrige el aliento. Las nuses noscadas clarifican la vita, son confortatibas del estomago, y fortifican el Ygado, y baso, provocan la orina, restriñen el vientre, resuelben las ventocidades, son utiles a la Madre, y finalmente a las mismas cosas que que [sic] los clauos de especie. Sacase de la nues noscada molida, y calentadas en el torno, o prensa esprimida, un licor muy suabe, y mui util a la frialdad de las junturas, y de los neruios. Las Nuses ordinarias comestibles son dificultosas a digerir, hasen daño al estomago, aumentan la colera, dan dolor de cauesa, acresientan la toz; y comidas en aiunas son utiles para provocar bomito; tienen virtud muy grande contra los venenos mortiferos, si son con higos, y ruda, se comen antes, y despues de ellos comidas en gran cantidad exterminan las lombrises anchas del vientre; aplicanse en forma de emplasto con un poco de miel, y de ruda sobre la Ynflamacion de las tetas, y sobre qualquier postema, y dislocacion de Miembros; aplicadas con miel, sal, y seuolla, son utiles contra las mordeduras de Perros, y de ombres. Quemadas con su cascara, y puestas sobre el ombligo mitigan los dolores de tripas. Empero mondadas, y quemadas si se aplican con vino restaña el fluxu del mestruo; mascadas las nuses viejas, y puestas sanan la cangrena, los carbuncos, las fistulas de los Lacrimales, y hasen renaser los cauellos. La sombra del Nogal es mui pesada, y dañosa principalmente si a ella se duerme.

Las Almendras dulces son buenas para comer, no tanto eficases en el uso de medicina, como son las amargas, haun que todauia adelgasan, y provocan la orina. Las almendras berdes comidas con su tierna cascara corrigen la superflua umedad del estomago.

Las almendras amargas en forma de emplasto quitan las manchas del rostro, y lo mismo las raises de las almendras despues de cosidas, y aplicadas. Puestas por abajo en forma de cola provocan el mestruo; aplicadas las almendras amargas con vinagre, o con aseyte rosado sobre la frente, y sienes sanan el dolor de cauesa; untadas con vino valen contra las llagas corrucibas, y llenas de corrupcion, empero mescladas con miel siruen a las mordeduras de Perros. Son mitigatibas de los dolores, relaxan el vientre, y provocan el sueño, y la orina. Tomadas con Almidon, y con Yerua buena restañan la sangre del Pecho. Veuidas con agua son utiles al dolor de riñones, y a la Ynflamacion del Pulmon. Danse a veber con vino para a los que tienen piedra, o alguna dificultad de orina; y mescladas con leche, y miel a manera de Lamedor en cantidad de una auellana contra las paciones del Ygado, contra la toz, y contra el dolor de Yjada 5 o 6 almendras amargas comidas antes del Pasto impiden la embriagues. La Goma del almendra bebida restaña la sangre del Pecho; desecha con vinagre, y untado sana los empeines. Veuida con vino aguado es remedio saludable contra la toz antigua. Vebese con vino paso utilmente para romper la Piedra.

El Alacran [*ilegível*] siempre al traues con la cola, y esprimen en la erida sierto veneno blanco, el que mesclado y ensendido con la sangre se espase por todo el cuerpo, y sino lo atajan, dentro de 3 dias despacha. Majado el alacran

[p. 513] [f. 490]

assi crudo, y puestos se buelbe remedio de las heridas que el hiso. Comesè tambien asado a este efecto muchos otros contra venenos contra fieras pensoñosas se hallaran con este tomo que sita la tabla.

La carne de la vibora cosida, y comida agusa mucho la vista es util a la flaqueza de neruios, y resuelbe los lamparones que van cresiendo empero combiene despues de desollada la vibora cortarle la cauesa, y la cola, por quanto estas partes son desnudas de carne, por que decir que se hasan de cortar las extremidades hasta una cierta medida lo tengo por fabula, todo el resto del cuerpo limpio, y libre de las tripas, y entrañas, huiendo sido mui bien lavado, y cotado en pedasos, se cuese con aseyte, vino, eneldo, y un poco de sal, disen algunos que los que comen carne de vibora engendran muchos piojos, lo qual es falso.

El doctor Laguna, y sitando a Galeno, y a otros dise lo mismo que su dicho de Dios Corrides, y añade que la carne de la vibora es de complecsion mui seca, y caliente, y tiene mui gran virtud de expeler los umores corruptos, y pestilentes de las partes interiores al cuero, assi la carne comida, como vebida, el vino en que se hubiere aogado la vibora sana toda especie de Lepra; son las viboras naturalmente deseosas del vino, y se embriagan, por cuiu causa los que quieren casar gran porcion de ellas, suelen poner unos barriles llenos de mui buen vino junto a las matas en la campaña, dentro de los quales hallan despues infinitas, y todas medio borrachas. El proprio tiempo para casar las viboras de las quales se hade haser la triaca buena, es al fin de Primavera, por que entonces andan muy gordas, y su carne es mui olorosa, y suaue por las flores que pasen; cuenta Plinio que Antonio [ilegível] Medico del sesar agosto, dando a comer las viboras Sanaba toda llaga incurable.

El despojo de las serpientes, y particularmente el de la vivora cosido en vino e instilado dentro de los oydos que duelen los sana; teniendo en la voca mitiga el dolor de los dientes, mezclase todo despojo con las medicinas la de la serpiente que clarifican la vista, y principalmente a qual de la vibora; este pulverizado, y mesclado con aseite laurino sobre la cauesa pelada hase renaser los cauellos mui presto; el de las aspides aplicado con miel clarifica notablemente la vista.

La comadreja que suele entrar por las casas, si despues de chamuscada, le sacan las tripas, y la hechan en sal, y finalmente la dejan secar a la sombra, y de su polbo se dan a beber 2 dragmas con vino es eficaz remedio contra las mordeduras de todo genero de serpiente, y tambien contra el Tosigo; demas de esto su estomago rellenado de culantro, y dejado secar, si se vebe molido socorre a las mordeduras de las serpientes, y es util a la Gota coral; la senisa de toda la comadreja quemada en una olla de tierra, si con vinagre se aplica es conveniente a la Gota, con su sangre se untan ultimamente los lamparones, la qual tambien sirue a la Gota coral. Las comadrejas matan los basiliscos con su ediondes pestifera, pero hellas tambien quedan muertas.⁸⁴

El Ygado del Asno, asado, y comido en aiunas es util a la Gota coral, y de la misma manera asado el de la cabra es util a los ojos que tienen corta vista, y tambien con los ojos

[p. 514] [f. 491]

auiertos recibir el vapor de el quando le hasan. El Ygado fresco del jauali seco, y hecho polbo se bebe con vino es util contra las mordeduras de las serpientes, y de los animales quadrupedos. Todo Ygado poco mas o menos es duro de digestion, y engendra gruesos umores, y dan pesadumbre al estomago. El Ygado del Puerco y de la Gallina se cuenta entre los menos dañosos.

Las uñas del Asno hechas senisas, si beben de ellos 2 cucharadas algunos dias aprovechan a la Gota coral. La misma senisa mezclada con aseite, y aplicada resuelve los Lamparones, sana tambien los [rasura] sauañones aplicandose con vinagre. Quemadas las uñas delanteras de la vaca, y vebidas acresientan a las mugeres la Leche. Quemando las uñas de las mulas con su umo se hechan todos los ratones de casa; de sus dichas senisas añadiendo vinagre seran mas eficases para los remedios que se han dicho.

Gallinas, y Gallos auibertas vibas, y aplicadas las Gallinas son utiles a las mordeduras de las serpientes, empero combiene mui a menudo quitar [ilegível], y poner otras: dase a beber su cerebro con vino contra las mismas mordeduras, el que tambien restaña la sangre que corre del Paniculo; del cerebro lapelegue la que se halla dentro de la molleja del Gallo, la qual suelen hechar, mas quando quieren coserla la molleja, despues de secar y, pulverizada se dà combenientemente a beber con vino a los que tienen flaco el estomago. El caldo de un Pollo se suele dar para corregir la complecsion deprauada, y para templar los ardores del estomago. Pero el caldo que se hase de un Gallo viejo se toma para purgar el vientre, y aeste efecto ele sacaran primero las tripas, y en lugar de ellas meterle sal, y despues de muibien cosido, coserle en 20 sestarios de agua hasta que de ellos queden 3 Heminas tan solamente las quales dejada de noche al sereno, se deuen dar a beber todas juntas, purga esta decosion los umores gruesos, crudos, viscosos, y negros, es util contra las fiebres luengas, contra los temblores paroximales, contra la dificultad del aliento, contra los dolores de las

⁸⁴ Marcação de “X” ao lado direito do parágrafo.

junturas, y finalmente contra las ventocidades del estomago, y contra los temblores de los miembros. Aplicase el sueso del Gallo mui bien pegalo, y haun fregado con sal sobre la mordedura de alguna fiera, o de las virolentas arañas, ni mas ni menos que si fuese bentosa, atraè assi a si toda la malignidad del veneno empero mueresè luego, por donde combiene de refresco aplicar otro, y otro hasta que beamos tornar en su ser, y color la parte mordida, y el gallo no resiber detrimento.

Las Langostas no son buenas, sino en quanto son castigo de Dios, talando, y destruyendo; el uno de ellas es util contra las dificultades de la orina, y en las mugeres; principalmente su carne es inutil del todo.

De las Golondrinas, los Golondrinitos de sus primeros partes abiertas quando crese la luna les hallaras en el vientre unas Piedrisuelas, de las cuales tomaras 2 combiene a sauer, una de diuieras colores, y otra de uno solo, y mui puro, las cuales antes que toquen a tierra embueltas en un baldes, veserro, o de sieruo, y atadas al braso, o al cuello son mui utiles contra la Gota coral, y muchas veses la sanan del todo. Comidas las Golondrinas despues de guisadas agusan mucho la vista para lo qual tambien sirue la senisa de las Golondrinas viejas, y nuebesitas quemadas en una olla de varro, si mezclada con

[p. 515] [f. 492]

miel se aplica a los ojos; es util esta senisa de la misma suerte aplicada tambien contra la esquilencia, y contra las Ynflamaciones de la campanilla, y de las agallas. Una dragma de los suso dichos Polbos vebidos con agua es util al que tiene esquilencia.

La Lagartija cuia cauesa majada y puesta saca las espinas, y astillas, y todo lo que està incado en algunas partes del cuerpo, estirpa los barros, las berrugas que tienen forma de orimigas, y las que paresen pender de un Ylo, y los callos a manera de clauos. Su Ygado metido dentro de las muelas podridas quita el dolor, aplicada apyerta la lagartija dà refrigerio, y alibio contra las ponturas del alacran.

Los ratones auiertos, y aplicados son utiles contra la mordedura del alacran; su estiercol majado con vinagre, y puesto hase renacer los cauellos a los que se pelaron por enfermedad; vebido rompe la piedra de la begiga. El que se orina durmiendo si comiere ratones asados; o guisados sanarà.

El tuetano del sierbo es el mejor, despues el de Toro y el de Cabra, abeja; quaxanse vien los tuetanos en el fin del estio, por que en los otros tiempos no son perfectos; los tuetanos todos ablandan, calientan, abren los poros, e inchen de carne las llagas, vyen las serpientes de los que fueren untados con los del cieruo; la Grasa o tuetano se conserua sien sal, y despues de bien limpios, purificados, y colados.

El Arros es dificil de digerir, opila, mantiene poco y restriñe el vientre, principalmente si fuere tostado, y cosido con agua aserada.

Las Judias inchan mueben ventocidades, y con dificultad se digieren, comidos quando son verdes molifican el vientre, y restriñen el [rasura] vomito. Estas judias fudigueltas, o frigoles blancos, o de colores todos son de una calidad.

Las serrajas tienen el tallo esquinado gueco, y algunas veses rogete, las ojas por toda la redondes de trecho a trecho endidas, tienen fuersa de resfriar, y de restriñir moderadamente aplicadas en forma de emplasto sobre el estomago caluroso, y sobre las postemas calientes: es util su sumo [rasura] soruido mitiga las mordicaciones de estomago, y acresienta la Leche; puesto con un poco de lana relaxa las inflamaciones de la Madre, y del sieso; majada la Yerua juntamente con las rayses, y aplicada socorre a los mordidos de serpientes.

La Albaca comida engran cantidad deuilita la vista, es lenitiba del vientre, muebe ventocidades, provoca la orina, y acresienta la Leche empero digierese con dificultad; aplicada con flor de arina, y aseite rosado, y vinagre en forma de emplasto es util a las postemas calientes de los Pulmones, y contra las punturas del alacran; mascada ella sola mitiga el dolor de los oydos; su sumo estilado mundifica las nubes, deseca los umores que a los ojos destilan; su simiente vebida sirue a los que engendran copia de umor melancolico, a los que no pueden orinar, y a los que estan

llosos de bencidades; sorbida por las narises provoca muchas veces estornudar, y lo mismo hase la Yerua. Empero es menester com-

[p. 516] [f. 493]

primir los ojos, quando el estornudo se siente venir. Algunas reprobaban la Alvaca en las viandas, y se guardan de comerlas, por quanto majadas, y puestas al sol engendran siertos gusanos, y Galeno dice que la Albaca no se deue dar por la voca por que tiene en si sierta umedad mui superflua, empero que se puede aplicar por fuera, para resolber, y madurar quanto menester fuera: dixose arriba que se serrasen los ojos quando se toma la albaca o su sumo por las narises porque no participen y los dañen.

El Ysopo tiene virtud de adelgazar, y de calentar; cosidos con Ygos, con agua, con miel, y con ruda, bebido es util a la Ynflamacion del Pulmon, al Azma, a la toz, antigua, al catarro, y a la estrechura del Pecho, que no deja resollar sino estando derecho, y mata las lombrises del vientre. Tomando en forma de Lamedor con miel, tiene la misma fuersa. Su cosimiento bebido, con oximieli purga por abajo los gruesos umores. Comese con Ygos frescos maxados para molificar el vientre, y purga con mayor eficacia si se mescla con ella el mastuerso, demas de esto engendra buen color en el rostro. Aplicase en forma de emplasto majada con nitro, y con Ygos contra la Ydropecia, y contra el vaso cresido. Empero contra las Ynflamaciones con vino aplicado con agua hirviendo resuelve los cardenales que en los ojos se engendran. El cosimiento del Ysopo cosidos con Ygos para la esquencia es exelentissimo gargarismo. Cosido con vinagre mitiga el dolor de las muelas enguagandose con el; resuelve las ventocidades de los oydos, si su vapor resibe por ellos.

La simiente de la Visnaga tiene fuersa de calentar, bebida provoca la orina el mestruo, y el Parto, ataja los retorcijones del vientre, mitiga la toz antigua, y si se vebe combino es util a los mordidos de algun Phalangio, y de otras bestias venenosas. Aplicadas en forma de emplasto resuelve las inchasones. Los tallos de la visnaga siruen para mondar los Dientes.

El Menguy se tiene por exelentissimo el oloroso por extremo, suabe al gusto, traslucido, y de color mui roxo, ultra de las quales señales si le laban se torna blanco. Es caliente, y seco en el 3º grado, tiene gran fuersa de adelgazar consumir y resolber los gruesos umores, administrado en perfume resuelve toda la corrupcion, y infestacion, malignidad del aire, por donde es muy util contra la pestilencia; metido dentro de las eridas que han hecho las mordeduras de alguna fiera rauiosa le es provechosa. Sirue contra todas aquellas que arrojan de si pensoña, y contra las saetas embenenadas; assi bebido como aplicado desecho en aseyte se aplica contra las punturas del alacran; metese en las cangrenas, primeramente sajasadas, y aplicado con ruda, con nitro, y con miel, o por si solo; es util a los carbuncos, arranca los clauos, y los callos primero desencarnados el redor, si sobado con serote, o con lo interior de los Ygos se aplica. Destemplado con vinagre sana los empeynes resientes, incorporado con el Alcaparrosa, o con cardenillo come la carne cresida, y los polipos que se engendran dentro de las narises; si se untan algunos dias con el, por que auidado de algunas pinsas arrancan las escresencias. Desecho en agua y bebido sirue a las antiguas asperesas de la garganta, y adelgasa la voz ronca. Aplicado con miel reprime la Ynchason de la campanilla; administrase en la esquencia utilmente con agua miel en forma de Gargarismo. Dase contra

[p. 517] [f. 494]

la toz en un guebo blando, y contra el dolor de costado; en los caldos contra la tiricia, y contra la Ydropecia; es util comido con Ygos secos, resuelve los temblores paroximales; bebido con Pimienta con Ynsienso, y con vino tomasè la cantidad de un obalo contra el Pasma que tuerse el cuerpo hasia atras, y contra el que siempre le tiene Yerto. Gargarisado con vinagre hase caer las sanguijuelas que del beur se que daran ayudas a la Garganta. Vebesè contra la Leche quajada en el vientre. Tomado con oximieli es util contra la Gota coral; provoca el Mestruo si se vebe con mirra y pimienta; es util a los fluxos estomacales tomado en un ollejo de uba. Bebido con Lexia es util contra los repentinos Pasmos, y rotura de neruios. Desasenle para darlo a beber con zuda, o con

almendras amargas, o con Pan caliente. Comese en Menjui con oximiel utilmente para desembarasar la garganta quando la voz se ataja.

El Trebol cuias ojas veuidas en agua, y su simientes son utiles al dolor de costado, a la retencion de la orina, a la Gota coral, al principio de la Ydropecia, y al mal de la madre, demas de esto provocan al mestruo. Se hande dar 3 dragmas de la simiente, y de las ojas 4, las quales majadas, y veuidas, con oximiel son utiles a los mordidos de algunas fieras; algunos en las tercianas dan a beber 3 ojas, o 3 granos de la simiente con vino, y en las quartanas 4. Como cosa que resuelve los parasismos.

La Doradilla no hase tallo, ni flor, ni simiente, sus ojas son endidas, por la parte vaja vellosas, y algun tanto rubias, y por la alta verdes; las quales cosidas, y veuidas una quarentena de dias desminuen el vaso, empero tambien se hande aplicar por de fuera majadas con vino para el mismo efecto; demas de esto son utiles al estilicidio, y a la retencion de la orina, sanan la tiricia, y assi mismo el Ypo, y desasen la piedra de la vegiga. Dice el doctor Laguna que tambien desopilan el Ygado, y remedian todas las dificultades de la orina. Consta la doradilla de partes sutiles, y sin alterar nada del cuerpo, abre todas suertes de opilaciones, comforta el Estomago, e Ygado, dà ganas de comer, restituie su calor natural al rostro.

La Yerua mora, su fruto es redondo, y a los principios verde, pero despues de maduro se torna negro, o mui roxo, la planta es mediocre, y desparramada con muchos ramos, la qual produce las ojas negras, maiores, y mas anchas que aquellas del Albaca. No hase daño alguno comida, esta planta, y tiene fuersa de resfriar, y de rectriñir; por donde sus ojas aplicadas con flor de arina en forma de emplasto son utiles al fuego de San Anton, y a las llagas que ban cundiendo; majadas por si solas, y puestas sanan las fistolas de los lagrimales, y del dolor de cauesa, y tiemplan los ardores del estomago mezcladas con sal resuelben las postemillas que se hasen tras los oydos, su sumo desclado con Albayalde, con aseyte rosado, y con litargirio sana el fuego de San Anton, y las llagas que se ban estendiendo; incorporado con Pan, es util a las fistolas lagrimales; aplicase a los colirios en lugar de agua, o de clara de guevo contra las agudas flucSIONES; estilado en los oydos les quita el dolor, y restaña la abundancia del mestruo, metido en la natura con un poco de lana; mezclado con estiercol roxo de las Gallinas domesticas, y aplicado en un Pañito es saludable remedio contra las fistolas de los lagrimales.

[p. 518] [f. 495]

La parietaria nace por las Paredes, y por los sercos produce las ojas vellosas, y semejantes a los del mercurial, y unos de [*ilegível*] al redor de los quales se hase una como simiente mui menudita, y aspera que se pega a la ropa; sus ojas son frias, y estipticas, por donde aplicadas en forma de emplasto sanan el fuego de San Anton, y las quemaduras del fuego; las duresas, las Ynchasones, y toda suerte de Ynflamacion; su sumo mezclado con Albayalde, es remedio del fuego de San Anton, y de las llagas que ban cundiendo si se untan con el; aplicase tambien con seuo de Cabron; ultimamente con serote contra el dolor de la Gota. Beuiendo 3 onzas del sumo hase orinar con eficacia. Mathiolo dice que bebiendo de el la cantidad de un cayato siruie a los tosigos de largo cuerpo [*rasura*] tiempo es mui util a las agallas apostemadas si se untan, y hasen gargarismo con el; estilado dentro de los oydos con aseite rosado les quita el dolor; castra la tiña aplicada en forma de emplasto, y majada con sal abre las almorranas. Dado a veber su cosimiento, con miel, o con asucar, es admirable remedio contra la Piedra de los riñones, y contra la retencion de la orina; su cosimiento suele ser purgativo, y comodissimo en los clisteres.

El culantrillo de Pozo. Vebido el cosimiento de aquesta Yerva es util a los asmaticos, a los que resuellan dificilmente, a los que tienen tiricia, a los enfermos del vaso, y a los que no pueden orinar; demas de esto desmenusa la Piedra, restriñe el vientre, y es remedio a los mordidos de fieras. Vebido con vino sirue contra los umores que suelen destilar al estomago, provoca al mestruo, y las reliquias del Parto, y restaña la sangre del Pecho; aplicada la Yerua cruda en forma de emplasto es util contra las mordeduras de las serpientes, resuelve los Lamparones, y aplicandose con legia enjuga las llagas manancias de la cauesa, limpia la caspa, y establece los cauellos caducos, si se lauan con ella Laguna dice que el culantrillo de poro es templado, entre calor, y frio, pero tiene

fuerza de desecar, de resolver, y de madurar su cosimiento veuido desase la Piedra, mundifica, y madura el Pecho, purga con facilidad la colera, y flema, clarifica la sangre, abre toda suertes de opilaciones, conforta el estomago, y aplicado a la cauesa en forma de emplasto restituie los cauellos, y mucho mas espeso de los que ya se cayeron; y esto mismo hase la senisa del culantro de Pozo quemado.

Higuera enfierna que su puesto es, el que desimos tartago, es su arbol tamaño como una Yguera domestica, las ojas maiores que las del Plantano, mas lisas, y algo mas negras, y hase unos Piñones en siertos rasimos asperos. Sacasè de estos piñones el aseyte llama do sucino, ynutil para comer; empero acto para los lamparones, y para los emplasto, que de el se hasen, mondados, y comidos, o majados, y veuidos 30 granos purgan por abajo la colera, el agua, y la flema, y provocan a vomito; empero supurgacion es molesta, y muy trabajosa, por que rebuelbe violentamente el estomago, y assi no se deue dar sino a personas robustas; empero hay modo de suauisarlos (como dice el Doctor farfan), y es que se ponga a coser un pollo con 12 Peñones majados, y despues que estè cosido, se beba el caldo, y coma el Pollo, y no se sentiran las bascas que suelen dar majados, y aplicados en forma de emplasto estirpan los barros, y las manchas que dejò en el rostro. Las ojas aplicadas con Polenta reprimen la Ynchason, y Ynflamacion de los ojos; y aplicandose por

[p. 519] [f. 496]

si, o con vinagre relaxan las tetas endurecidas por la Gran cantidad de Leche, y apagan el fuego de San Anton. Cosidos dichos piñones dentro de un Gallo viejo hase milagres en los dolores de Yjada, dandose a veber tan solamente su caldo.

La Leche tresna produce los Tallos mas altos de un caldo los quales son roxos, y llenos de un licor blanco, y agudo, son sus ramos poblados, de ojas, como las del olibo, aun que mas luengas, y mas angostas, su rais es gruesa, y leñosa, su licor tiene fuerza de Purgar, por abajo la flema, y la colera, tomando en cantidad de 2 obalos con agua, y vinagre. Vebido con agua miel es provocatibo de vomito; metido el dicho licor en las oradadas muelas alibia el dolor enpero combiene cubrir las tales muelas con sera, para que el licor destilado en ellas no ofenda a la Lengua, o Garganta aplicado este licor en forma de uncion derriba las verrugas llamadas ormigas, y las pendientes, y tambien las que llaman timos. Demas de esto es remedio de los empeines; es util tambien para estirpar las uñas de los ojos, los carbuncos, las corrupciones de carne, y las llagas encanseradas, o fistolas. Cogesè su simiente por el otoño, y despues de seca al sol se maja liuianamente, y al fin remojada con agua caliente hiruyendo, se guarda en algun lugar limpio; guardansè assi mismo sus ojas despues de secas. Beuido medio aseptabulo de su simiente o de sus ojas que tiene la misma virtud del licor. Veuido una dragma de su rayz en polbos decechos en agua miel relaxa el vientre; y cosida dicha raiz con vinagre mitiga el dolor de las muelas si se enjuagan con su cosimiento.

La Xalapa en su naturalesa es semejante a la suso dicha Leche Tresna, su licor, su raiz, su simiente, y sus ojas tienen la misma fuerza que la leche tresna, y guardanse en la misma manera haun que la Leche Tresna es mas provocatiba de vomito.

Alasor, o Asafran silvestre (que es el asafran de esta tierra) tiene las ojas endidas al reedor asperas, y espinosas, y los tallos de un codo, y en [ilegivel] de cada uno de ellos siertas cauesuelas tamañas como una grande aseytuna; la flor como aquella del asafran domestico, y la simiente blanca inclinante a roxo, algun tanto luenga, y se figura esquinada, suele ponerse su flor en las viandas y guisados. El sumo de su simiente vebido, con agua miel, o con caldo de Gallina relaxa el vientre, mas es dañosa al estomago. Hasensè siertas Tortillas de su sumo mesclado con almendras, con nitro, con anis, y con miel cosida para molificar el vientre. Diuidensè las tales tortillas en quatro partes del tamaño de una nues cada una de las quales bastarà tomar antes de senar 2 o 3. El modo de prepararlas es el siguiente tomaras de la simiente blanca del alasor un sestario; de las almendras tostadas, y vien mondadas 3 cayatos, de anis un sestario, y de aponito una dragma, las quales cosas majadas con la carne de 30 Ygos secos los amasaras junto la simiente del alasor; purga por arriba, y por abajo la flema, y los umores aquosos; es util a las enfermedades, frias, y antiguas, mundifica los Pulmones, y el Pecho, clarifica la voz, euacua de las junturas, y longiguas partes del cuerpo. La flor

del a la ser veuida en agua miel purga notablemente, y es util a la tiricia, y por fin es el asafran de los Pobres.

El Agras se hade esprimir el verano haste del nacimiento de la Canicula, y asolearse en un vaso de Cobre roxo

[p. 520] [f. 497]

tapado con un Lienso curiosamente hasta que benga a espesarse mesclando siempre con el universal licor, todo aquello que se pega a los bordos de dicho vaso, y quitandolo del sereno a las noches, el rosio de las quales no le deja cuaxar. Algunos quesen el dicho sumo para cuajarle; es util este licor a las llagas que en la boca se engendran, a las ensias disolutas, y relaxadas, y assimismo a los manancios oydos, aplicado con miel, o con vino Pazo desecho con vinagre sirue contra las llagas antiguas, y enfistoladas, y contra aquellas que ban cundiendo; echase en los clisteles contra la disenteria, y contra los demasiados fluxos del mestruo; demas de esto clarifica la vista, corrige las asperesas que dan molestia a los ojos, y es util a la corrupcion de los lacrimales. Dase a veber a los que resientemente a causa de alguna benilla rota escupen sangre del Pecho. Empero tienese de dar mui aguado, y en pequena cantidad.

El talasomeli purga valientemente, hasesè de miel de agua Yobedisa, y de marina de las quales cosas se mesclan iguales partes, y despues juntamente coladas se asolen en vaso vidriado por los dias caniculares. Esta mescla purga mas delicadamente que el agua marina sola, y agradable, y cordial, y util al estomago.

El cardenillo aprieta, calienta, corrige, y adelgasa las señales, que disforman los ojos, muebe lagrimas, ataja las llagas que ban paciendo la carne, hase que las eridas no se apostemen, y mesclados con aseyte, y cerca tienen virtud de encorar, cosidos con miel estirpa los callos, y purga la suciedad de llagas, es mui util a las Ynchasones escresencias de las heridas, y aplicada con miel adelgasa admirablemente las palpebras engrosadas. Empero despues de hauerlo aplicado combiene recrear la parte con una esponja bañada en agua caliente. Quemase el cardenillo moliendo mui menudo, y poniendolo en una casuela de barro sobre las brasas, mas tienese de manera hasta que se torne de color senicento, y despues de resfriado guardase para quando fuere menester. Algunos le queman en una olla cruda segun la manera dicha, empero no siempre que se quema toma una misma color en lavandose el cardenillo despues de quemado pierde mucho de su agudesa, y es medicina mui saludable contra las junturas de neruios.

Orin del Yerro, no se toma de orin el Yerro, si le ajeitan con Albayalde yeso, y pes liquida, llamamos escoria del yerro aquella super fluidad terrestre, y espongosa que de el se purga, la qual molida sutilmente con vinagre fuertissimo, y pues cosida, y estilada en los oydos, que manan materia los sanan. Aplicada por abajo restriñe el fluxo de las mugeres, y vebido las hase esteriles; administrado en forma de uncion con vinagre cura notablemente el fuego de San Anton, y las Postillas que salen por todo el cuerpo. Ademas de esto es util medicina para los panarrisos, para las uñas de los ojos, para las palpebras que sobrebienan, y para las inchasones del sieso, conforta las ensias; y aplicado en forma de unguento mitiga el dolor de la gota, y hase renacer los cauellos que derribò la Tiña. Veuida el agua, o vino en que se hubiese amasado un pedaso de Yerro ardiendo es util a los fluxos estomacales, y disentericos; resuelbe las duresas del baso; y sirue a las inundaciones colericas; y a las relaxaciones del estomago.

[p. 521] [f. 498]

Sangre de Drago (que los Yndios dicen caaberarique) tiene este licor una virtud mui penetrante, y sanguinea, es util a las medicinas que se hasen para los ojos, y constriñe potentemente, y restaña la sangre mesclado con serote sanan la Postillas y las quemaduras del fuego. Dice Laguna que suele dar este licor para restañar todo fluxo de sangre; tiene la virtud de la Piedra ematite, la qual no solamente aplicada por de fuera, empero a veber sirue a infinitas enfermedades.

Es una Planta el Cardo Santo espinosa, y semejante al cartamo haun que produce muchas mas luengas ojas al fin de los tallos, los quales por la mayor parte son desnudos, y asperos tiene una flor amarilla aun que en otras partes es purpurea; su rays es sutil, e inutil, majadas las ojas, la flor, y el fruto de aquesta planta se beue utilmente con vino, y pimienta contra las mordeduras del escorpion. Tiene fuersa el Cardo Santo de enjugar las llagas. Las flores de el comidas purgan potentissimamente, y con gran facilidad el agua para los Ydropico; el Cardo Santo desopila todos los interiores miembros, proboca la orina, desase la Piedra, y sana las llagas de los Pulmones. Demas de esto es saludable remedio contra todo veneno, y contra la Pestilencia; su cosimiento vebido vale a los dolores grauisimos, y agudos de la cauesa, y restituie la memoria perdida, y consume las flemas del estomago; media dragma del Polbo de sus ojas se dà para todo lo dicho⁸⁵.

El Palo Santo tiene virtud de clarificar la vista reprime las antiguas destilaciones, y deseca las Postillas que suelen engendrarse en los ojos. Dice Laguna, y no acaua de alauar las virtudes del Palo Santo, y que en espeler, y esterminar todas enfermedades frias, a qualquiera dicho remedio hase ventaja sin comparacion, y cura con grandesa las bubas, y a este tenor todo lo demas que no se espresa aqui por la breuedad que se pretende, el que desearre sauerlo vea dicho autor en Dios Corides.

Cuerno de sieruo veuidas 2 cucharadas de su senisa lauada es util contra disenteria, restaña la sangre del Pecho, sirue a la tiricia, y a la flaqueza del estomago, aprovecha a los dolores de la vegiga, y a las demasiadas purgaciones del mestruo con algun licor a tal indisposicion apropiado. La manera de quemar el cuerno de sieruo es la siguiente despues de cortado menudo, y puesto en una olla de tierra cruda mui bien tapada con varro se deja en el orno hasta que se ponga blanco; este despues lauado es util a las llagas, y destilaciones de los ojos, y limpia los dientes que se refregaren con el. El saumerio del crudo espele todas las serpientes de casa. Traido el vinagre en que se hubiere cosido mitiga el dolor que en su nacimiento suelen causar las muelas.

La sangre del sieruo echada en clister es util contra la disenteria, y contra todos los flugos del vientre antiguos; la misma sangre veuida con vino resiste al veneno de saetas. Los cuernecitos tiernos de los seruatos que haun estan llenos de vello que mados en uma olla, y dados a beber en polbo con vino, mirra, y pimienta son un remedio admirable contra el dolor de Yjada. El gueso que se halla enel corason del sieruo, es medicina mui cordial, y bale contra todo veneno mortifero, y contra la pestilencia; es tambien eficaz el cuerno en polbos tomado con el cosimiento de rosas secas contra la disenteria, y

[p. 522] [f. 499]

vebido en vino socorre a los mordidos de viboras.

Las ovas son aquellas Yeruecillas muy verdes que a manera de oras nadan por las Lagunas ensima del agua, caresen de raiz, y de tallo, y son redondas, su facultad es fria, y umeda en el 2º Grado, por donde aplicada por si, o compulenta en forma de emplasto es util a las Ynflamaciones, al fuego de San Anton, y al dolor de Gota, suelda las quebraduras en los niños chiquitos.

El Musco (que aqui desimos higau) el mejor de todos en el que se halla enredado en los arboles de sedro, y tras [*ilegível*] envondad, es el de los Alamos, y de ellos el mas blanco, repruebasè el que tira a negro; tiene virtud construtiba, su cosimiento, si se sientan sobre el es util al mal de la Madre. Veuido en vino en que el higau ha estado en infucion provoca luego un profundicimo sueño, del resto conforta el estomago, reprime el vomito, restriñe el fluxo del vientre; hase muy buen aliento, y restituie notablemente el apetito perdido, y en suma es una cordial medicina.

El Lirio cardeno tiene facultad de calentar, y de adelgasar los umores gruesos, y especial aquellos del Pecho que difisilmente se arrancan, por lo que sirue mucho a la toz, purga la flema gruesa, y la colera; veuida el peso de 7 dragmas con agua miel, provoca sueño, muebe lagrimas, y sanan los retorcijones de tripas, desase el baso, bale contra el Pasma, mitigan los frios, y temblores paroxismales, y finalmente es util a los que de un continuo fluxo de esperma se desmaian. Beuido

⁸⁵ Marcação de “X” ao lado direito do parágrafo.

con vino provoca a las mugere el mestruo. De su cosimiento se hase fomentaciones mui combenientes para molificar, y desopilar la madre, y clisteres aptos contra el dolor de la seatica el qual cosimiento se hase fomentaciones; tambien inches de [ilegível] fistulas, y cauernasas llagas. Las raises untadas con miel, y puestas a manera de cala dentro de la natura de la muger atraen el Parto, cosidas, y aplicadas enforma de emplasto molifican los Lamparones, y qualquiera otra duresa antigua. El Polbo de dichas raises inche la concauidad de las llagas, y mesclado con miel tiene fuersa de las mundificar, y de cubrir los gruesos desnudos de carne. Aplicase comodicamente con vinagre, y aseyte rosado contra el dolor de cauesa. Dice Laguna que no solo el lirio cardeno seco muestra todos los efectos arriba dichos. Empero tambien el verde suele muchas veces haser milagros, el sumo del qual dado a veber a un Ydropico en cantidad de una onza por espacio de algunos dias le purga el agua del vientre toda, y al fin le desincha, y le sana; tiene mas ultra las gracias dichas la raiz del Lirio, que mascada en aiunas encubre el infecto, y corrupto aliento. Su sumo soruido por las narises, purga marauillosamente el cerebro, es verdad que tragado suele ser dañoso al estomago y por eso quando se dà por la voca le mesclan agua miel, y con un poco de espica nardis se llama cardeno este Lirio por que tiene en el perfil de las ojas encarnado a diferencia de los otros lirios y del blanco que estan sus virtudes en el folio [sic]⁸⁶.

El Balsamo puro, y no falseado estilado en la Leche la quaxa, y echado en leche o agua subito se desparese, y se torna blanco como la misma leche, es su virtud eficasisima, por ser esesibo caliente, y assi estirpa todas aquellas cosas que suelen escureser la vista; sana la frialdad de la Madre; aplicado con serote rosado provoca la Purgacion mestruos, y atrae las Pares, y el

[p. 523] [f. 500]

parto; aplicandose a manera de uncion vence los tumblores parosismales, mundifica las llagas sucias, y digiere los crudos umores; vebido provoca la orina, y fasilita el corto y embarazado aliento; dase con Leche a los que fueren de alguna serpiente mordidos; en suma la principal facultad se atribue al licor del Balsamo; la 2^a al fruto, y la minor al leño. Dase a veber su simiente comodamente contra el dolor de costado, contra la Postema de los Pulmones, contra la toz, contra la seatica, contra la Gota coral, contra los bagidos de cauesa, contra la asma que no deja resoyar sino estando en hiestos, contra la dificultad de orina, contra los retorsijones de tripas, y finalmente contra los mordidos de fieras que arrojan de si pensoña. El Leño tiene la misma fuersa. Empero algun tanto mas floxa.

El Mercurial produce las ojas como aquellas de la Alvaca, y semejantes a la de la Parietaria, empero menores sus ramos son señidos de siertos nudos doblados, y se esparsen en muchas olas; la embra produce copioso fruto, y a manera de racimillos, mas el macho lo hase junto a las ojas pequeño, y redondo pegados unos a otros, es planta de altura de un palmo o algo maior; la una, y outra especie guisados como ortalisa y comida relaxa el vientre, cuesese en agua, y despues se dà de caldo a beber para purgar la colera, y los umores acuosos; las ojas de la embra majadas, y del macho aplicadas resuelben las inflamaciones, y molifican las aspotemaduras. Esta Yerua es mui conocida por que es usada de todos, en los clisteles se pone su caldo con sal, y orines, euacua, y limpia famosamente, suelensè coser los mercuriales con el caldo mas gordo de la olla, y despues darse a veber [ilegível] del pasto una ora en lubrico brodio de ellos, el qual relaxa admirablemente, a restriñidos, y a las veses basta el solo a mober, y purgar, los que con ruibarbo y escamonea no pudieron ser euacuados.

La Piedra amatite desecha en leche de muger e instilada es util a las Perturbaciones de la vista y a los ojos rotos, y enrramados en sangre. Vebesè con vino contra la retencion de la orina, y contra el fluxo de las mugeres; dase con sumo de la granada a los que escupen sangre; hasesè de ella colirios para mal de ojos. Dicha piedra es fria, tanto como estiptica; reprime la sangre, tiene grande eficacia en desecar las llagas de los Pulmones⁸⁷.

⁸⁶ Não possui indicação do número da folha.

⁸⁷ Na lateral direita há uma correção da própria lateral com uma letra diferente, possivelmente posterior (de “Piedra hematite” para “Ametisto”).

El reobarbaro su rays es negra, y semejante al sentaurio mayor empero mas pequeña, y mas roxa, ademas de esto epongosa, sin olor y aun tanto ligera, el mejor de todos es el no carcomido, el pegajoso al gusto, con remisa extipticidad, y el que mascado representa el color amarillo, y emparte aquel que se reconoce en el asafrañ; vebido sirue a las ventocidades, flaquesas y qualesquiera dolores de estomago, a los espantos, y roturas de neruios, a los indisposiciones del Ygado, y del Baso, al mal de riñones, a los retorsijones del vientre, a las enfermedades de la vegiga, y del Pecho, a las tenciones de los 2 Ypocondrios, al mal de la Madre, a la seatica, a la sangre que sale del Pecho, a la asma, al sollipo, a los fluxos disenterios, y estomacales, a las fiebres parocismales, y finalmente a las mordeduras de los animales,

[p. 524] [f. 501]

que arrojan de si ponsoña. El qual qualquiera enfermedad de las suso dichas, darase la cantidad de 2 obolos de peso, que es la tercera parte de una dragma con clara a los que no tienen fiebre, a los febricitantes con agua miel, con vino paso a los [*ilegível*], a los enfermos del baso con oximiel, y a los que tienen flaco el estomago se le darà solo sin mescla de umor, por que se le [*rasura*] masquen, y tragen. Aplicado con vinagre estirpa los cardenales, y empeines; aplicandose con agua, resuelve todas las inflamaciones antiguas, su facultad principal, y suprema con algun tanto de colores estiptica. Dice Laguna no tiene en si malicia alguna el el [*sic*] reo barbaro, por lo que se dà en todo tiempo, y a toda edad sin escrupulo, por que ni a los niños, ni a las mugeres preñadas ofende: damoslè en infucion quando queremos solamente purgar, abrir las opilaciones, y mundificar los interiores miembros, pero quando queremos restrinir despues de la Purgacion le solemos dar en la sustancia, quiero decir en polbos, para el qual efecto es mejor el tostado; suelese infundir ordinariamente el reobarbaro en agua de endiuiia, y con el un poco de espica nardi, con la qual mescla su virtud, se buelbe mas eficaz; no sufre cosimiento el reobarbaro, por que luego con el su facultad se resuelve purga la colera y la flema el reobarbaro; mundifica el estomago; conforta el Ygado, y baso; desase las rebeldes opilaciones; clarifica la sangre; resuelve la itericia, y la Ydropecia; estermina las fiebres ardientes; restrinè todo fluxo de sangre; y dado empolbo una dragma con la legitima mumia, y con agua de llanten preserua de todos incombenientes a los que caieron de alto. Tostado el reobarbaro, y dado a beber con agua de cauesuela de rosas es solemne remedio contra la disenteria. Conseruase entero el reobarbaro 3 o 4 años. Empero hase de tener embuelto en un Paño enserado, o metido dentro de mijo.

Eupatorio de ausena nase en lugares escabrosos y en los ribasos de los caminos, es mata compuesta de barios ramos hasta 3 codos, sus ojas parecidas a las del cáñamo, haun que algo mas grande, blanquesinas un tanto vellosas y amargas algusto, con olor medicinal, no desagradable, las flores de ensima de los bastagos a modo de ramilletes de color roxo, blanquesino, y que se ban en fluecos; su rais es leñosa e inutil: florese en esta tierra por enero, y febrero el cosimiento de sus ojas, como tambien su sumo son mui utiles a todas las indisposiciones del Ygado, a las duresas del vaso, y a todas las opilaciones de las entrañas; por esto se deseta a los Ydropicos que tienen inchasones unibersales, y a los de fiebres largas, y flematicas: proboca el mestruo, y la orina, y sana la sarna, y sarpullido.

Fumaria, o Palomina es usadisima contra las enfermedades de Lepra, y todo genero de sarna, contra el morbo Galico, contra el escorbuto, desarrayga todas las opilaciones de todas las entrañas, por causa de umores calidos viliosos, y perniciosos; es buena contra la Piedra, y contra las ulseras malignas; para todo lo dicho se vebe sus cosimiento, o el sumo, y este es proprio para resolver la flema que perturba la vista, y tambien se usa exteriormente

[p. 525] [f. 502]

en los colirios; y para la sarna lauandose con el, y su cosimiento de se husa para lo mismo.

Tauaco, o nicosiana sus ojas son resolutibas detercibas, y astringentes, calentadas, y aplicadas sobre la cauesa sanan la jaquequa. Aprovecha a la toz, asma imbeterada, y contra todas las fluciones que nacen de frialdad; hecho xaraue con asucar arranca los umores podridos del

estomago las ojas aplicadas como emplasto siruen a la Gota, a las mordeduras de viboras; sueldan las eridas frescas; limpia las llagas podridas, y mata los gusanos que en ella se crían. Tomada la infucion de 4 o 6 ojas hecha con agua, anadiendole 2 cucharadas de agrio de limon, y un poco de miel, o asucar mata todos los gusanos del vientre, tomado el Tauaco en umo, o mascado quita el ambre, y sed, y sirue mucho para descargar el cerebro, y estomago de los malos umores, pero lo has de husar con medida.

La Aristoloquia se llamò assi por parecer que a las mugeres socorria en el Parto, hallansé 3 diferencias de ellas, combiene a sauer, la redonda que se dice la Embra, y esta produce las ojas de Yedra, olorosas con sierta agudesa, tiernas, y algun tanto redondas, hecha muchos tallos de una sola raiz, y los sarmientos luengos, sus flores son blancas, y paresensè a chapeletes de las quales la parte roja es endida. La luenga se dice al macho, y llamase tambien datilis, produce las ojas mas luengas que la redonda, los ramos sutiles, y luergos de un palmo, la flor purpurea, y de olor graue, la qual quando separa marchita, en su forma se buelbe semejante a una Pera. La rais de la redonda se parece a un nauo redondo; empero la de la Luenga tiene grueso de un dedo, y longura de un Palmo, y algunas veses mayor, entrambas por la parte de dentro tienen color de box, y son ediondas, y amargas; hallase otra 3^a especie asi mismo lengua la qual tiene climatidis por nombre, esta produce unos ramillos sutiles poblados de muchas ojas algun tanto redondas, y semejantes a la de la siempre viba menor, sus flores son como las de la ruda: las raises delgadas luengas, y bestidas de una cortesa aromatica, y gruesa, las quales suelen propriamente seruir a los perfumadores para dar cuerpo a los olorosos unguentos. La redonda tiene virtud contra todas las otras pensoñas; mas la luenga resiste al daño de las serpientes, y de qualquiera beneno mortifero; si se vebe una dragma de ella con vino, y se aplica tambien por de fuera. Vebidas con pimienta y con mirra expele el mestruo, las pares, y la criatura del vientre, y lomismo hase metida en la natura de la muger. La redonda tiene la misma fuerza, y de mas de esto vebida con agua es mui util al asma, al solipo, a los temblores paroximales, al baso cresido, a las roturas, y espasmos de neruios, y al dolor de costado, seca tambien las postillas, y a los casquillos arranca las escamas de los guesos; si se aplica en forma de emplasto extirpa las corrupciones de miembros, purifica las llagas sucias, limpia las ensias, y los dientes; y mesclada con la flores, y miel inche de carne las cauernosas llagas; creese tener la misma facultad la elematites haun que mas remisa que las ya citadas, y laguna dice que se fuese conocida la virtud de la Aristoloquia no handaria su partido tan vajo, ni se haria tanto caudal de la china, ni de la Zarsa parrilla, por que sierto en facilidad, y en valor les hase mui grande bentaja; empero hallasè tambien suerte y fortuna entre las Yeruas, y plantas, hase como entre los ombres. Digolo por la

[p. 526] [f. 503]

Aristoloquia, y principalmente por la redonda; la rais de la qual es un soberano remedio contra qualquiera indisposicion fria del cuerpo umano, por que dejadas a parte otras otras [sic] mil aflicciones a las quales da luego alibio. Vebido su cosimiento sana la Perlecia, la aploplegia, la Gota coral, la Ytericia, la Ydropecia, las quartanas, las opilaciones de todos los Ynteriores miembros; y finalmente los antiguos dolores de las junturas; mesclado con el Palo de la Yndia la rais de la aristoloquia redonda le hase mucho mas eficaz, y no hay mas frances tan arraygado, y rebelde que no le estirpe, y resuelba; las otras especies siruen a los mismo efectos haun que con menos eficacia. Dice Plinio que majada la rais de la redonda, con cal y hechada por [ilegivel] a los Peses los mata, y los hase venir luego ensima del agua, la qual facultad se halla tambien cada dia de aquella simiente que llaman cobo lebantino, los Boticarios el qual creen algunos que sea el fruto de la aristoloquia clematide, haun que mas lo parese ser de algun Titimalo.

⁸⁸El Lentisco asar conocido arbol es en todas sus partes estiptico, por que el fruto, las ojas, y la cortesa de los ramos, y de las raises tienen una misma virtud, hasese de la cortesa, de las ojas, y de las raises un licor de esta manera. Cuesensè quanto baste todas estas cosas en agua la qual quitada del fuego se deja enfriar, despues de fria se sacan las ojas, y se pone otra bez a coser hasta

⁸⁸ Marcação de “X” na lateral esquerda.

que se torne espesa como la miel a este extracto llamamos Balsamo de Aguaraybay, que aqui hasen solo con las ojas, dandole despues punto al cosimiento. Vebido el lentisco por rason de su virtud constrictiba es util a los que arrancan sangre del Pecho, a los fluxos que padesen de flaqueza de estomago, a las disenterias, a las demasiadas infuciones del mestruo, y a la Madre, y al sieso salido fuera de su lugar; ensima podemos husar de el encambio de la acasia, y de la Hipositide; lo mismo hase el sumo sacado de las ojas majadas, el cosimiento de ellas aplicado en forma de fomentacion hinche las llagas ondas, con firma, y suelda los guesos rotos, reprime los inmoderados fluxos del mestruo, refrena las llagas que se [ilegível], provoca la orina, y establece los dientes que se menian, si se enguagan con el. Siruen comunmente los ramillos del lentisco quando estan verdes, para en lugar de cadenas mondar los dientes; hasese de su fruto un aseyte mui util a todas aquellas cosas que quieran ser restriñidas; produce tambien el lentisco resina la qual unos llaman Lenticina, y otros Almastiga; esta pues vebida sirue a los que arrancan sangre del Pecho, y a los que padesen de toz antigua, demas de esto es muy antigua al estomago, empero muebe regueldos, ponen la ordinariamente en las Polboras compuestas para fregar los dientes, y en los afeites hechos para dar lustre al rostro, confirma esta las Pestañas cadescas, y mascada engendra mui buen olor en la voca, y aprieta las relaxadas ensias, nace abundante, y exelentissima en la Ysla de chio, tienese por mejor la que reluce como luciernega, y en su blancura se parese a la sera toscana, siendo gruesa, tostada, fragil, y de suabe olor. Las mismas virtudes de esta almaciga se atribuien a la recina caayci de la verde no se hase tanto caudal, adulteranla con yncienso, y con la resina de Piñas. Y Laguna dice el Lentisco es mui frequente en Ytalia, y principalmente en el circuito de roma, y por todo el reyno de Napoles. Crese de altura del auelliano, tiene las ojas como el Alhocigo, empero mui berde oscuras, y el olor quase de terebinto; con el qual por ser fuerte dà dolor de caueza. No pierde jamas las ojas, y en todo tiempo està

[p. 527] [f. 504]

verde su fruto antes de madurar vermeja, y como ba madurando se buelbe negro, produce ultra de dicho fruto pegadas a las ojas unas siertas vaynillas a manera de bolsas, o cornesuelos de un licor puro llenas de el, el qual como se bà enbejeciendo se combierte en unos animalejos alados como mosquitos, semejantes a los que se engendran en las vegigas del olmo, esten pues enpudiendo volar hase de cada vaina, un augerito sutil, por el qual uno a uno se quelan. Consta el lentisco de dos esencias, la una de las cuales es aquosa, y ligeramente caliente, y y [sic] la otra no poco terrestre, y fria deseca en el fin del 2º grado, o en el principio del 3º, empero entre calor y frio igualmente es templado. Produce el lentisco de Ytalia aun que miseramente tambien almastiga la qual no se deue comparar con la de chia. Esta de chia blanca, pura, trasparente, y en virtud molificatiba, juntamente estiptica, que son 2 facultad contrarias. La que viene de egipto es negra y mas desecatiba que estitica. Hasese de la chia el aseite de al mastiga el qual conforta marauillosamente el estomago, y restriñe el fluxo del vientre; es util al mismo efecto el emplasto que se hase de sola almastiga, y haun restriñe mas eficazmente que el otro, no solamente la camara, empero tambien el bomito; traida en la voca la almastica, allende que corrije el aliento, descarga mucho el cerebro, y engendra un apetito insaciable, de donde nació aquel Proveruio que trae Luciano, estas ambriento, y quieres mascar almastiga? [ilegível] algunos con alcanfor, y con cedoaria.

Es el Alcanfor una goma llamada de los latinos Caphura, y de los Arabes camphora, no conocida de los griegos ancianos, nace en la Yndia desierta, arbol tan grande que pueden estar asu sombra mas de 200 ombres, quando se coge es roxa, empero despues con el calor del sol, o con artificio de fuego se torna blanca, husan de ella los saserdotes de aquellas partes en sus sacrificios, ni mas ni menos que del Ynsienso nosotros. Ensendido un grano del alcanfor, y puesto sobre lampara llena de agua, dà de si una puricima llama, y mui confortatiba de los ojos, y del cerebro, empero es tan delicada y sutil que al menor soplido se mata. Es frio, y seco el alcanfor en el 3º grado, mitiga el dolor de la cauesa procedente de causa caliente, refresca el igado, los riñones, restaña la sangre, ponese en los afeites para dar gracia, y ter a la cara; veuido con el Polbo de carabe, y agua de nenuphar; restriñe la simiente, a los que se desmaian, y a las mugeres sus mestruos blancos. Y lo mismo hase desecho con las vabasas de la Zaragotana, o con el sumo de la Yerua mora y aplicado sobre los riñones, y sobre las bergonsosas partes; aplicado a la frente con una clara de guebo, o con

el somo de llanten o de la siempre viba, y puesto dentro de las narises reprime la sangre que con gran furia destila de ellas; mesclado con los colirios es un soberano remedio contra qualquier mal caliente de ojos. Dado en cantidad mediocre a beber, o aplicado provoca sueño, y quitale administrandose demasiadamente, preserua de corrupcion, y assi se pone ultimamente entre los antidotos compuestos contra beneno, contra la Pestilencia, y contra los mordidos de animales empensoñados. Conosese el Alcanfor, si es puro, o adultero metiendose en medio de un Pan caliente quando sale del orno; por que el perfecto se desase subito, en agua, assi como el contraecho se seca. Si no se guarda

[p. 528] [f. 505]

con diligencia mui bien serrado en la caxa se suele resolber muchas veses en umo, y deja burlados a los Boticarios, por quanto en su lugar hallan viento, por eso comunmente le conseruan en vasos de marmol, o de alabastro; entre la simiente del Lino o de saragotana algunos creyeron por el olor subito que tiene, y por ser assi resoluble, ser caliente la camphora, empero sus efectos muestran bien lo contrario.

El teuerinto es arbol mui conocido, sus ojas, fruto, y cortesa restriñen aprobechan a todas aquellas cosas a las quales se aplica el Lentisco, preparadas, y tomadas en la misma manera comese el fruto del teberinto, empero ofende al estomago calienta, provoca la orina, y incita a luxuria. Veuido con vino es util a las punturas de los Phalangios; traen su resina de la Arauia petrea, nace tambien en Judea, en Ciria, en Egipto, en africa, en las Yslas llamadas cicladas, tienese por mejor la blanca, la trasparente, la que tiene color de vidrio, declinante sobre el [*ilegível*], y la que dà de si un olor suabe, y propio del terebinto, hase gran ventaja a todas las otras resinas. La resina terebentina despues de la qual es 2^a en virtud la que del lentisco destila, tras esta se sigue la de la Picea, y abeto, a las quales suseden las del Pino, y la que de las Piñas resuda todo genero de resina caliente, molifica, resuelbe, y tiene virtud de mundificar; cada una de ellas la mida por si, o con miel es mui combeniente a los tosigos, y tiscos, limpia el Pecho, muebe la orina digiere los crudos umores, relaxa el vientre, y aplicada establece las Pestañas, sejas caducas mesclada con cardenillo, alcaparrosa, y nitro sana las asperesas del cuero; si se untan con ella estilada con miel, y aseyte purifica los oydos que manan materia, y mata la comeson de los Genitales miembros, ponese en los molificatibos emplastos, y en las medicinas hechas para mitigar el cansancio; es util al dolor de costado, administrada por si en forma de emplasto, o de uncion.

La resina liquida que del Pino, y de la [*ilegível*] destila se trae de Francia, y de la toscana, empero antiguamente se traia de colophon ciudad asiatica de donde se vino a llamar colophonía. Traese tambien de aquella parte de la Galacia que es vezina a los Alpes una suerte de resina la qual llaman la resina de los comarcanos; esta lamida por si, o con algun lectuario es singular remedio contra la toz antigua; difieren las resinas en el color, por que una es blanca, otra de color de aseite, y otras de miel, como la resina destila, tambien del sipres una resina liquida la qual a las mismas cosas es util; de las resinas secas, una mana de las Piñas del Pino, y llamase strobilina, otra del abeto, otra de la Picea, y finalmente otra del Pino; has de escoger la mas olorosa de todas, la trasparente, la que ni es tostada, ni demasiadamente umeda, sino que se parezca a la cera, y facilmente se desmenuse. La resina de la Picea, y abeto en valor sobre pujan a todas las otras, por que son dolorosas, y se paresen en su olor al Yncienso, vienen las mas exelente de Pitirsa Ysla vecina a España, no tienen que ber con esta las que de la Picea de las Piñas, y del cipres destilan, ni muestran tanta eficacia dado que usemos de ellas para las mismas cosas a las quales aquellas son utiles. La resina del Lentisco corresponde a la

[p. 529] [f. 506]

terbentina quemase toda resina liquida en vaso de quatro tantos quanta capacidad es el umor que se tiene de poner, puesto puede recina un congio, y dos de agua llovedisa juntamente, y amanso fuego se [*ilegível*] mesclandose sin secar hasta que perdido su natural olor, la resina se torna fragil, y mui tostada de suerte que obedesca a los dedos, la qual despues de enfriada se guarda en vaso de tierra por empegar. Hasese la resina mui blanca si despues de derretida se cuela para que se aparte de ella

toda suciedad. Quemase tambien la resina sin agua, y primeramente con fuego templado, y despues con mucho mayor quando ya se endurece; tiene de coser sin sesar tres dias con sus noches hasta que de sus propiedades quede desamparada, y entonses se hade guardar como arriba digimos, empero las que son secas basta que se quesan un dia entero. Las resinas quemadas son utiles para la composicion de los olorosos emplastos, y de las medicinas que mitigan cansancio, y para teñir los unguentos. De la resina ni mas ni menos que del Ynsienso, se coge olin util para adornar las Pestañas, y cejas, el qual sirue tambien a la corrupcion de los lagrimales, y a las pesadas palpebras, y ojos que siempre lloran, hasese tambien de el tinta para escrebir.

En la especie del teberinto se halla macho, y embra el macho no hase fruto, y en esto difiere de la embra, de la qual se hallas 2 distintas especies, por que una produce su fruto roxo del tallo de las lentejas, y otra en los principios verde, y despues de maduro negro, y tamaño como una aba, produce el terevinto las flores roxas, y las ojas como las del Laurel, demas de esto hase siertas vegigas ni mas ni menos que el olmogruesas a manera de nues, dentro de las quales se recoye un licor pegajoso del qual se engendran tambien mosquitos. Empero la terebentina no se coge de las tales vegigas sino del mismo tronco del arbol su fruto berde nada ensima del agua, empero maduro se bà luego al ondo; hallase el terevinto en algunas partes de Ytalia, principalmente en las ruinas de roma, y en las montañas de Tanto; crese copiosissimo en Chipre de donde traen la venecia la terebentina perfecta, dado que alli solo la fabrican con otras haciendo de un Baril Veinte. La que bulgarmente se llama calphonia por las boticas no es otra cosa sino aquella especie de resina cosida, cuió cosimiento nos enseñó Dios Corides la qual dado que se halle de diuersas colores, como cristalina, jacinina, y bermeja, todauia no procede aquella diuercidad sino de la diferencia de las resinas de las quales fue fabricada; todas estas resinas calientan, y son desecatibas de umores, haun que unas mas, y otras menos. La que mana de la Piña de Pino llamana strovilina es lamas caliente, y aguda, despues de esta la del abeto, y tras estas la trebentina. La que sale del Lentisco deseca sin mordacidad alguna, y es mui propia al estomago, al Ygado, a todos los interiores miembros por cierta estipticidad que tiene; es constrictiba tambien, mas no tanto a la terbentina, y tiene algun amargor por rason del qual puede mundificar, y sanar la sarna, u otra quema

[p. 530] [f. 507]

dura, y trae asiafuera mas vigorosamente que ninguna otra recina, purga la terbentina con grandisima facilidad el vientre, los riñones, y la vegiga, y desopila maravillosamente el estomago el higado, y la Madre. Tiene en sumo la terebentina, el principado sobre las otras todas, puesto que algunas sean mas agudas, y mas calientes, la cortesa las ojas, y el fruto del terebinto calientan en el 2º Grado, y manifestamente desecan.

La Pez liquida se coge de los maderos mas gruesos de la Picea, y del Pino, tienese por mas exelente la que reluce, y es limpia, y lisa, es util a los que vebieron veneno a los tísicos a los que acomularon materia en el basio del Pecho, a los que padesen de toz, y de asma, y a los que no pueden arrancar los umores gruesos del Pecho; si se lame de ella con miel la cantidad de un ciato, administrase combenientemente en uncion contra las Ynflamaciones de la campanilla, y de las agallas, contra la esquilencia; estilandose con aseite rosado en los oydos que manan materia, y mezclada con sal molida se aplica sobre las mordeduras de las serpientes; incorporada con igual cantidad de sera extirpa las uñas sarnosas, sana los empeynes, y resuelve las postemas de la madre, y las duresas de sieso; cosida con arina de ceuada dentro de orina de niño rompe los Lamparones reprime las llagas cundientes; aplicada con asufre, o con cortesa de Picea, o con salbados mezclada con serote, y manna de Yncienso, conglutina inche de carne las llagas ondas, y sana las llagas de los Pies, y las resquebraduras del sieso; untada con miel mundifica, y encarna las llagas, puesta en forma de emplasto con pasas, y miel, rompe, y descostra los carbuncos, y llagas llenas de corrupcion, ponese comodamente en las medicinas que tienen fuersa de corroer. La Pez liquida es aquella recina que destila de los Pinos quando se queman la qual se hase de esta manera, toman los Pinos mas viejos que hallan, y parten los en astillas de las quales hasen un gran monton en algun suelo limpio, y enladrillado, cuió medio sea un poco mas alto que la sircunferencia, y por todas parte se incline a ella; despues de compuesta muy bien la leña la cubren con muchos ramos de

abeto, y con varro para que no pueda respirar uno ni llama, y assi la ponen al fuego, por donde cuabiene que la resina con el gran calor el qual todo se queda dentro, derritiendose poco a poco se cuele y desienda a baxo, hasta que la reciba un canal fabricado para este efecto en contorno de la oguera, esta pues es la verdadera pez liquida, la qual reconociendose mas se endurece, y haze tan seca que la pueden polborisar, es la una y la otra negra si se compara con la Recina de la qual salen, y esto por rason del umo, y del [ilegível], la pes seca, calienta, y deseca en el 2º grado, haun que tiene algun tanto mayor la fuersa de desecar que calentar. La liquida tiene todo al contrario, por que calienta mas que deseca, y tiene algunas partes sutiles, [ilegível] de esto es toda suerte de Pez absterciba, maduratiba, y resolutiba, con algun amargor, y agudesa. Aseyte de Pez que aqui pone Dios Corides, Galeno le llama suero, y flor de la Pez, no aseyte, por que el verdadero aseyte que los griegos llaman Pisè leon quiere que sea una mescla de Pez, y oleo, el olin de la Pez como el de todas las otras deseca, y tiene terrestre esencia mezclada con alguna agudesa que le quedo del fuego.

El elenio tiene las ojas semejantes al Gordoloro de

[p. 531] [f. 508]

ojas angostas, empero mas asperas, y mas luengas, nase en algunas regiones sin tallo, es su rais blanquesina, y algun tanto vermeja de mas de esto olorosa, grande, y aguda un poquito al gusto, de la qual arrancadas algunas ejuelas se plantan a la manera del arros, nace en lugar montuoso, y en terrenos sombrios, y enjutos, arrancase en el esto la raiz, y cortada en pedasos pequeños se seca; su cosimiento vebido provoca la orina, y el mestruo; la rais tomada con miel en forma de Lamedor es provechosa a la toz, a la asma, a las roturas, y espasmos de neruios; y a las ventocidades, y a las mordeduras de fieras. En su virtud es caliente, las ojas cosidas con vino se aplican utilmente a la seatica. El elenio confecionado con vino paso es confortatibo de estomago, y assi los artifices de haser adovos, despues de seca un poco su rayz la cuesen, y cosida la vañan con agua fria, y al fin la hechan en arrope donde la conseruan para usar de ella. Molida y vebida es util a los que arrancan sangre viba del Pecho segun refiere catebras. Otra especie de elenio crese en Egipto; la qual produce los ramos largos de un codo como los del serpol, deramados por tierra, y al reedor de ellos, las ojas semejantes a aquellas de las Lantejas a hun que mas luengas, y mas espesas, tiene la rais amarilla, gruesa como el dedo menor, sutil en la parte vaxa, asia el tronco mas abultada, y vestida toda de una cortesa negra; nace en lugares maritimos, y en los collados; la raiz vebida y molida con vino socorre contra las mordeduras de vestias que arrojan de si ponsoña. Y laguna añado ultra las señales que aqui resita Dios Corides el elenio produce su tallo grueso, velloso, o de altura de un codo, y algunas veses mayor, y esquinado ensima del qual hase amarillas las flores, y en ellas unas simientes como la del Berbasco la qual engendra gran comeson entocandola, todas estas señales concurren en el elenio que nosotros llamamos Ala, y hallanse en algunos codices manuscritos. Demas de esto conocese en el elenio un exesibo amargor de la qual calidad no hisò mencion Dios Corides, de donde podemos justamente conjeturar que coxean todos estos codises estampados. Comido el elenio hase olvidar las tristesas, y con gojas del corazon, conserua la ermosura de todo el cuerpo despierta la virtud genital, y es veneno de los ratones; aplicado sobre los resfriados miembros, los rubrica, y calienta; (y segun opinion de todos) inficiona los animales que fueren heridos de saetas untadas con su licor. El elenio egipcio parece ser el que llama Theophrasto Veleño, y Aristoteles en aquel Librillo de Plantis Velenio, y dado que se diga ser planta egipcia, me acuerdo que entre Napoles, y Pusol vi en cierta montañuela una Yerua que la representaba. Entre las especies de calaminta se conoce una Montaña que produce blanquesinas las ojas, y semejantes a la Albaca, sus ramos, y tallos son esquinados, y la flor purpurea; otra se parese al Poleo haun que es mayor, la qual llamaron algunos poleo salbaje, por quanto corresponde al olor su Poleo: esta se dice en Latin Neptea, hallase otra 3ª semejante al mastranto sino que tiene las ojas mas luengas, y hase los ramos, y tallos mayores que las ya dichas, y es de fuersas mas flacas; las ojas de todas son agudas, y hiruientes

[p. 532] [f. 509]

al gusto, y las raises inutiles. Nase las calamintas por la Campañas, y en lugares aquosos, y asperos; vebida, y aplicada en forma de emplasto es util contra las mordeduras de las serpientes; su cosimiento vebido provoca la orina, y sirue contra la rotura, y espasmos de neruios contra la orthopnee, contra los retorsijones del vientre, contra los colericos bomitos, y contra los temblores paroximales, vebida antes de ellos con vino preserua de los benenos mortiferos, y libra de la Ytiricia, y corto aliento; si se vebe con miel estermina las Lombrises, assi anchas como redondas del vientre, y lo mismo hase si se aplican maxada, cruda, o cosida; es util a los Leprosos comida, si ensima de ella toman suero de leche, las ojas majadas, y aplicadas a la natura de la muger matan la criatura en el vientre, y provocan el mestruo; administradas en saumerio, o estendidas por casa, tienen fuersa de auyentar las serpientes; cosidas en vino, y aplicadas a manera de emplasto emblanquesen las sicatrisas negras, y estirpan las manchas cardenas de los ojos, aplicanse sobre la seatica para que llamen la materia de dentro a fuera, quemando la superficie; su sumo estilado mata los Gusanos de los oydos. Llamase calaminta calamentum en las voticas, haun que por el calamento suelen ordinariamente entender los medicos aquella 2ª especie que escribe Dios Corides semejante en su olor al Pelo salbaje, la qual se llama tambien nepeta, la 1ª especie se dice calamento montano por que crece casi siempre en los Montes, la 3ª si vien miramos su descripcion no es otra cosa sino la Yerua dicha Gatera, o Yerva de Gatos, por que se rebuelvan con ella. Es la calaminta caliente, y seca en el 3º Grado, y tiene tanta eficacia que aplicada por de fuera en qualquiera parte del cuerpo la calienta, la enciende, la corroe, y finalmente la hase toda una lлага; comida, o vebida provoca a sudar, muebe a la orina, y resuelve las molestas ventocidades, en pero la seca tiene mayor vigor.

El exelente meliloto nace en cicico, en Atica, y en calcedonia, cuia flor es de color de asafran, y olorosa, nace tambien en campana serca de Nola con la flor tambien amarilla, y con un mui deuil olor tiene virtud estiptica y molifica todo genero de Ynflamaciones principalmente de los ojos, la de la Madre, la del sieso, y la de los compaiones; cosida con vino paso, y aplicado en forma de emplasto, mezclase algunas veses con Yema de guebo asada, o con arina de alolbas, o simiente de lino, o flor de arina, o las casuelas de adormideras, o endivia, aplicado solo con agua sana las [ilegivel], quando son frias, y mesclado con greda de chico, y con vino, y agallas, cura las manancias de la cauesa, cosido con vino, y crudo con algunas de estas cosas ya dichas mitiga los dolores de estomago, ataja los dolores de los oydos, el sumo del crudo si se estila en ellos con vino paso. Aplicado con vinagre, y aseite rosado a la frente, y sienes mitiga el dolor de cauesa. El meliloto verdadero produce el tallo redondo, y algun tanto roxo, las ojas como aquellas de las Alolbas, aserradas por toda la redondes,

[p. 533] [f. 510]

la flor amarilla y mui olorosa, y la simiente en unas baynillas que parecen lunas cresientes es el meliloto compuesto de facultades contrarias, por que juntamente reprime, resuelve, y madura, empero vense en el la sustancia caliente, a la fria, su flor cosida con arina de abas, y con vinagre desase luego las duresas de las tetas, y de los compaiones tambien lo hasen las ojas aplicadas del mismo modo.

La Bacara es yerua olorosa, y combeniente al ornamento de las Guisnaldas, la qual produce las ojas asperas, y en grandesa mediocres entre aquellas del aleli, y del gordolovo, el tallo esquinado alto de un codo algun tanto aspero, y acompañado de barrias ojas que de el proceden, las flores purpureas blanquesinas, y de suabe olor, y las raises semejantes a la del eleboro negro, y como cinamomo aromaticas, ama lugares enjutos, y asperos, su rays cosida en agua es util a las roturas, y espasmos de neruios, a las cosidas de alto, al corto aliento, a la tos antigua, y a la retencion de orina, demas de esto provoca el mestruo, y dase utilmente a beber con vino contra las mordeduras de las serpientes, mitida una de las raises tiernas pon la natura de la muger hatraè la criatura del vientre, su cosimiento sirue mucho a las mugeres recien paridas, si se sienten sobre el seca y polborciada se suele hechar sobre el cuerpo utilmente a causa de su buen olor, sus ojas por ser estipticas aprovechan contra el dolor de cauesa, si se aplican en forma de emplasto siruen tambien a

las Ynflamaciones de ojos, a la roxa reciente, a los Pechos apostemados despues del Parto, y finalmente al fuego de San Anton, su olor es provocatibo de sueño. Hallasè la perfectissima [*ilegível*] qual aqui nos la pinta Dios Corides en el valle llamado Ynfierno de tras del vaticano de roma adonde yo la cogi muchas veses, de la qual se hallan 2 diferencias combiene asauer amarilla y purpurea, dado que de esta solo hiso mencion Dios Corides confunden los boticarios esta Planta con el llamado asaro, el que tiene asar abacar por nombre, a mi parecer no por otro respecto sino por ser sus raises asi, en color, olor y saour, como en virtud, y fuersa semejante a la de la Bacara a Bacaharis.

Del Thimo, o Tomillo salsero el thimo es una mata pequeña bien conocida de todos, poblada de muchos ramos, y vestida de infinitas, y mui angostita ojuelas produce en semas de sus ramillos unas seboyuelas pequeñas, y en ellas siertas flores purpureas, nace prinssipalmente por pedregales, y en lugares esteriles. Veuido con sal, y vinagre purga por abajo los umores flematicos; he cosimiento mesclado con miel es util a los que no pueden resollar sino estando derechos, y a los asmaticos, estermina las lombrises del vientre, y proboca la orina, el mestruo, el Parto, y las Pares; tomado con miel enforma de Lamedor hase que arranque los umores del Pecho; aplicado con vinagre se desasen las Ynchasones resiente, resuelve la sangre quaxada, y extirpa los callos llamados timos, y las verrugas pendientes, aprovecha mucho al dolor

[p. 534] [f. 511]

de la seatica, puesto con vino, y arina, comida clarifica la vista, sirue tambien el uso de los sanos para guisar con el las viandas. Dice Laguna son 2 las especies del timo la una de las cuales tiene las ojas mui menuditas blanquesinas, o senisientas, y notablemente amargas al gusto, y este es el Thimo de España que se dice tomillo salsero. La otra especie produce las ojas mas anchas, y mas oscuras, y mas duras, y escabrosas los ramos, la qual se parece a la axedrea, en tal suerte que algunos la toman por ella; de esta 2ª especie que crece por toda apulia, y calabria entiende en el 4º libro Dios Corides, y quando dice que el ephitimo es la flor de aquel Thimo mas duro que se parece a la Thymbra; de esta pues antiguamente se hacia, y ordinariamente se hase aquella miel sua visima tan solemnizada por el mundo uniberso, mas como falte el tal tomillo en España, y el salero sea para la miel no apropocito haon que para el uso de medicina mas eficas de todos, la gloria de la miel se atribuye alli a la Axedrea. Plinio, y Aecio introducen 2 especies de Thimo, combiene a sauer blanca, y negra, llaman a esta negra; por que hase negras las flores, y repruebanlas en casos medicinales; empero ni el tomillo salero, ni el otro del qual se coge el Epithimo hase negra su flor, sino tirante abiolado. Florese mui tarde el Thimo serca del stio solestitio, y siembrasè con la flor, en la qual se encierra una inperseptible simiente, caliente y deseca toda suerte de Thimo en el 3º grado por donde tiene fuersa de adelgazar resolber abrir, y desopilar, conforta admirablemente el cerebro, y consolo su olor restituie assi mismo los accidos de la Gota coral, los cuales deuerian siempre dormir sobre tomillo salsero.

El Electro Karaue, o sucino que todo es uno, y nosotros llamamos Ambaras, de quantos afirma Laguna como testigo de vista que es un licor, o betun que nada sobre el agua, y vien al mar Germanico en la region de Prucia, sobre el agua de [*rasura*] dos rios que desembocan 2 Leguas distantes del mar, y que despues de combatido de las olas, se endurece en aquella ribera: otros dicen que nace del alamo; lo cierto es que los Yndios lo traen quando ban a los Yeruales del Paranà, y dicen que destila de sierto arbol, y tambien se halla en las orillas del Paranà de diversas colores, por que uno es blanco, y otro amarillo, pero todos son transparentes, Karabe en lengua Perciana dise arrebatat de las pajas por que las atira, assi es caliente en el 1º grado, y en el 2º seco, detiene el esputo de sangre, la disenteria el fluxo de las almorranas del mestruo, y las purgaciones blancas, o corrimiento inboluntario, la dosis es de 2 granos hecho polbo sutilisimo, y se podrá tomar en guevo blando, o licor apropocito, se recibe su umo por las narises contra la violencia de la reuma, y catarro de la cauesa, y se toma para el mismo fin por la voca⁸⁹.

⁸⁹ Duas marcações de “X” ao lado esquerdo do parágrafo. Como são diferentes, supõe-se que tenham sido feitas em momentos diferentes. Ao lado do segundo “X”, que está abaixo, está escrito “ojo”.

El Romero es propio para incindir, resolber y mundificar, o sirue en las viandas medicinas tomado en polvo

[p. 535] [f. 512]

con un poco de vino, es singular contra los fluxos, y frialdades de estomago, sirue tambien contra los dolores del vaso; dufoye, y del Ygado, y contra las flucSIONES del seebro de causa fria, contra el mal de corason vaidos, y combulciones sus flores con sus ojas comidas con sal, o masticadas todas las mañanas esclaresen la vista, y hasen buen aliento; es el romero caliente, y seco en el 2º grado, su saumerio sirue admirablemente a la Toz, y al catarro, y al romadiso, preserua la casa del aire corrupto, y de la Pestilencia, y hase huir las serpientes de ella; en suma el romero es saludable contra todas las enfermedades frias de la cauesa y estomago.

Salbia el cosimiento de sus ojas, y ramos vebido proboca la orina, el mestruo, y el Parto, tiene virtud la salvia de enegreser los cauellos, saldar las frescas eridas, restañar la sangre, y mundificar las llagas malignas, el vino en que hubieren heruido sus ramos, y ojas ataja la comeson de los miembros vergonsos si con el se bañan, calienta la salbia con ligera astriccion. La muger que vebiere una enimina de sumo de salbia que son 9 onzas mesclado con sal, hauiendose astenido de [*ilegível*]-bar con varon por 4 dias, y luego se juntare con el consequrà sin falta; es el sumo de la salbia mui combeniente a los tiscos, si se vebe con miel, y a los que arrancan sangre del Pecho, su cosimiento assi beuido como administrado en forma de vaño, es mui util a todas las enfermedades frias del celebro, de los neruios, de las junturas, y especialmente a la gota coral.

Virga aurea los cirujanos alemanes la hasen veber a los que tienen fistulas, y ulseras interiores con buen suseso, aplicanla tambien por de fuera, proboca la orina, y quiebra la Piedra Arnaldo. Vebida aclistereada restriñe el vientre, su decocion sana las ulseras de la voca, y afirma la dentadura, como la esquilencia, y la inflamacion de ella campanilla.

Escauiosa es mayor tiene su primeras ojas largas y las que se siguen son largas, y cortadas menudamente y quanto mas lejos de la rais son mas pequeñas, su bastago tiene un codo de alto, es blanco, y redondo como sus ramos en cuias puntas brotan siertas cauesillas como de escamas agudas de que salen unas flores de color rosado que tienen una semilla negra nace entre el trigo y en lugares incultos, florese por Junio, y Julio, tiene virtud de limpiar el Pecho, y los Pulmones de los umores flemosos, tomado su sumo, o el Polbo de sus ojas sana la sarna, tomandose 4 onzas del sumo con una dragma de triaca en la cama hase sudar, [*ilegível*] lo mismo los dias siguientes para preseruarse del veneno de la Peste.

Escauiosa menor tiene las ojas dentelladas menudamente inclinadas asia tierra, y serca de la rais blanquesinas, y algo vellosas, pero las que estan por

[p. 536] [f. 513]

el resto del tallo son mui mas pequeñas. Su tallo es derecho, redondo dividido, en diversos ramos, en cuias cima produce unas flores de vello color celeste con una cauesita verde que tiene unos ojitos como los de las plumas del Pabon real, su rais es larga de un palmo, nace en lugar seco, e inculto, florese por junio, y julio, tiene todas las virtudes de la Grande, pero con mayor eficacia, vebido su cosimiento cura los albarasos, o fuegos que salen a la cara, y lauios, vebiendolo 40 dias continuos; el mismo cosimiento vebido es gran remedio contra la Peste, y sus ojas aplicadas como emplasto, o el mismo cosimiento a los carbuncos es gran remedio vebido 3 onzas del cosimiento a la mañana, a medio dia y a la tarde cura la sarna y postemas.

Retama, o Ginesta son 2 diuersas pero tienen unas mismas virtudes, dragma y media de su flor vebida con agua miel purga balerosamente por vomito, su agua destilada de la flor, como tambien hecha conserua es buena para la Piedra, veuida la infucion de media onza de sus ramas hase vomitar, la simiente, y ojas de 1 a 2 dragmas en vino corregido con anis, inojo, y cortesas de cidra purgan la flema por auajo, y lo mismo hasen la infucion, o cosimiento de los dichos en este mismo licor; el cosimiento de las simientes, y de las flores, cada uno de ellos vebido con miel purga valerosamente por abajo la flema, provoca la orina, y desase la Piedra de la vegiga, y de los riñones,

empero por que es algo dañoso al estomago, combiene coser juntamente alguna cantidad de rosas, y ajenjos, o cortesas de narajas, o de toronja, tomada media dragma en polbo de su simiente con anis, o inojo haze el mismo efecto de purgar umores crasos, provocar la orina, desaser la Piedra.

[MUDA A LETRA]

Apendiz

Romero, peregil, oregano, y borrajas de cada una un Puñado. Cuezan juntas en agua, cuelese el cocimiento, y con un terron de azucar se beba caliente, y se repita conforme la necesidad.

Remedio experimentado para dolor seatico. Salvia molida, y mezclada con incienso, y miel de avejas: caliente se aplique sobre el dolor.

Las ojas del umbu, y sus cogollos tiernos quitan el embarazo e inchazon de la garganta.

Jabon se haze de sebo de Buey, o de cabras, o de carnero, lexia, y cal: Tapa, absterge, y deseca &^a. Holleris 96.

La trementina de Abeto, que es la que comunmente usamos, es mundificativa, lavada con agua de fumaria, y mezclada con azeite rosado, zumo de lima, y azufre, sana la sarna, y otras enfermedades del cutis. Labada con agua de fuente, o Rio, y amassa-

da

[p. 537] [f. S/N]

da con azucar, y hecho como pildoras, tomando una dracma cada dia, o un dia si, y otro no, limpia los riñones, cura la gota, y haze otros muchos provechos; pero mejor se haze esto, si se toma la verdadera trementina.

Abrir fuentes

La alcaparrosa en polvo mezclada con vinagre, y aplicada a qualquiera parte del cuerpo, haze excaba, y debajo llaga. Por esto la usan en Ytalia, y Alemania para abrir fuentes. Lo mismo haze mezclada con lexia fuerte.

Ulzeras

El linimento hecho con 4 onzas de miel muy buena, tres onzas de vinagre, y dos y media onzas de polvos de piedra alumbre, cocido junto hasta que tome forma de linimento, es bueno para curar las ulceras corrosivas de la boca, y para las ulceras putridas, sórdidas, cancerosas, virulentas, y corrosivas. Calvo 410.

Campanilla

Para curar la campanilla relajada, es muy celebre remedio el que se haze con 3 onzas de miel, onza y media de polvos de rosa de alumbre onza y media, y zumo de hipocistidos una onza: y en falta de esto poner balsamo de aguaraiwai: todo bien mezclado se aplique con una espatula algalillo, o campanilla; porque la aprieta, restriñe, y buelve a su lugar. Tambien este es buen remedio para afianzar los dientes, que se menean. Cal. 410.

Carne superflua

Quando se usa de alumbre quemado para consumir la carne en las llagas, se hade aplicar en mucha cantidad; porque en poca no vale.

Agua de alumbre

El agua, que se haze con piedra alumbre, y claras de huevo, es muy buena para curar las llagas de las partes secretas. Hazese de esta manera: batese una onza piedra alumbre con 4 claras de huevos, hasta que se disuelva mas de la mitad del alumbre: cuelase el licor para usarle, porque deseca los excrementos, conforta la parte, y hinche de carne la ulcera. Todas las aguas, o cocimientos de alumbre aplicados resuelven las hinchazones edemativas.

Uberas

El agua de llanten, en que huviere hervido

[p. 538] [f. S/N]

la piedra alumbre es muy buen remedio a las uberas rebeldes, y dificiles de curar. Lo mismo haze qualquiera agua de alumbre, cociendo en ella flores de granado, y llanten, o rosas secas.

Veneno, o mordeduras venenosas

El azufre en polvo mesclado con salvia, o con miel, o con trementina, hecho linimento, y aplicado a las mordeduras de animales venenosos, es eficaz remedio para tirar el veneno. Galeno.

Litargirio comezones

El litargirio mesclado con azeite rosado, y vinagre, hecho de todo linimento, o unguento, (y si se rebuelve en mortero de plomo sera mejor) cura las comezones de las partes secretas el sarpullido, las inflamaciones, que no son grandes, y la sarna, que no es maligna. Levigado sobre piedra de pintores con agua rosada hasta forma de linimento cura los Herpes.

Albayalde

El Albayalde mezclado con azeite rosado y agua rosada a cura las intemperies calidas, y las inflamaciones que sobreuienen a las llagas, o ulceras: mezclado con sumo, o agua de llanten, y aplicado deseca las humedades que es las imperigines y en los herpes miliars se hallan.

Epitimas cordiales

En las palpitations del corazon se aplican sobre su region epitimas cordiales compuestas con agua de arrayan, aszar, y rosada, y polvos de sandalos, poniendo de las aguas tres onzas, y de polvos 3 dracmas; todo mesclado, y tibio se majan unos lienzos delgados para aplicarse muchas veces. En las fiebres ardiente, y malignas se aplican tambien epitimas sobre el corazon hechas con agua rosada, de nimfa, y de escorsonera, y polvos de sandalos.

Y estas mismas se suelen poner en el higado, quando està inflamado, y mui encendido.

Sangre drago, fluxiones de varias partes, camaras.

La sangre drago mesclada con polvos de almasiga, y azeite de arrayan, puesto sobre la molleras, prohíbe las destilaciones, y fluxo de humores que bajan de la cabeza a las encias, boca, pecho, y otra partes: y untando con lo mismo el vientre, cura las camaras, aunque sean de sangre mesclada la sangre drago con los unguentos encarnantes, ayuda a que se encarnen presto las llagas, y conforta del calor na-

tural

[p. 539] [f. S/N]

tural de la parte a que se aplica. Hecho un linimento con ella almastiga, y clara de huevo, y aplicada a la raiz de los dientes, que se menean, los retienen, conforta, y prohíbe, que se caigan.

Tetas, y testiculos

Hazese de flor de meliloto, arina de abas, agua, y vinagre un emplasto para resolver las durezas de las tetas, y testiculos, y es muy bueno.

La mansanilla es caliente, y seca. Consta de partes sutiles, con las quales penetra a las partes internas, y resuelve los apostemas, y dolores de las partes. Confortando su azeite es grande anodino, cura las calenturas, que provienen de alguna leve constipacion, si se untar con el los hypocondrios, quando la calentura està en declinacion. Untandose con el dicho azeite las secas, y los incordios, que no son venereos, los cura. Sus polvos puestos en los unguentos y emplastos ayudan a resolver, y confortar, y calientes aplicados sobre los dolores de costado, los curan.

Comezon de partes secretas

Con 8 onzas de agua rosada, y de llantén, 4 de cada una, vinagre rosado onza y media, y piedra alumbre 4 dracmas, cocido un poco todo junto, se haze un buen remedio para curar luego la comezon de las partes secretas.

Azeite linaza

El azeite linaza es muy buen remedio contra las enfermedades frias de neruios: deshaze las durezas de las juntas: cura el pasmo untando con el el espinazo: cura mui bien las quemaduras, untandolas con el despues de lavado con agua rosada, y no dexa señal. Y es admirable contra las enfermedades del intestino recto.

Lirio

El lirio cardeno es caliente, y seco a la fin del grado segundo tomado el summo de sus hojas, o de sus raizes con agua miel por algunos purga la hidropesia del vientre, y de todo el cuerpo, curando la dicha enfermedad. Sorbido por las narizes dicho sumo purga maravillosamente el cerebro de los humores frios, y gruesos. El polvo de sus raizes mesclado con miel mundifica, y encarna las llagas, y ulceras con eficacia. Dichos polvos mesclados con azucar, piedra regaliz, y miel purissima, limpia

[p. 540] [f. S/N]

el pecho, los pulmones, y quitan el asma, aunque sea antigua.

Azuzenas

Las raizes, y hojas de azuzenas picadas, y puestas sobre algunas ulzeras, las mundifican, y desecan los malos humores. Dichas raizes cocidas un poco, y picadas, y mescladas con azeite rosado, y aplicadas a las quemaduras, las cura. Bebidas dichas raizes con agua de lengua de buey, o de escorzonera, preseruan mucho de veneno; y si se hà tomado impide que no mate. Con 5 partes del sumo de las raises, tres de miel, y una de vinagre, y hervido junto, se haze un remedio excelente para mundificar, y encarnar las llagas de partes nerviosas, sin dolor, ni alteracion alguna.

Azeite de almendras

El azeite de almendras dulces es bueno para mitigar las durezas, y asperezas de todo el cuerpo. Tomada una onza mesclada con dos dracmas de azucar piedra mitiga mucho la toz, y ablanda el pecho. Tomando 3 onzas de este azeite con dos onzas de miel colada, y una buena escudilla de cocimiento de regaliz, o raizes de apio, y culantrillo, mitiga mucho el dolor de hijada, que procede de humores crudos, o ventosidad gruesa.

Mutia

La mutia es fria, y seca. Vale contra muchas enfermedades, para llagas de nervios, ulceras de las partes secretas, y enfermedades de ojos. Hazese colyrio para los ojos lacrimosos, y humedos. Tomando de alutia, y antimonio aña [*símbolo de medida*] zumo claro de hinojo, y agua destilada de lo mismo, aña [*símbolo de medida*] mesclada la atutia con agua rosada, y clara de huevo, cura las inflamaciones de ojos: y mesclada con agua de hinojo deseca la humedad, que de ellos destila. Todo lo qual haze sin alteracion, ni dolor. Pero para usarla, se hade preparar primero bien.

Estos remedios son sacados, del Antidotario del Doctor Juan Calvo⁹⁰

Del Florilegio del P. Juan Esteyneffer de la Compania

Escrito en Misiones. Capitulo 61. Libro 1 de la purgacion.

La purgacion que llaman en Griego gonorrhæa, es quando sale la sperma, o semen sin voluntad, y con ningún

[p. 541] [f. S/N]

deleite y de esta se trata ahora; de la otra galica despues.

⁹⁰ Marcação de “X” no lado esquerdo. Entre o título e o início do parágrafo.

Quando ay purgacion por enfermedad solamente, entonces no sale el semen grueso, y copioso: se derrama sin voluntad, ni deleite, como dixé, en tanta cantidad, que suele poner la persona en estado de consumir y secarse del todo, y se origina de la debilidad de los vasos espermaticos al modo como acaece en la lienteria (dissenteria) o cursos, donde sale la comida sin digerirse.

Para esta enfermedad son buenas las purgas frescas, como se veràn en el catalogo de los medicamentos, y assi mismo las ayudas frescas, y emolientes, de las cuales se usará de quando en quando. En intermedio es muy provenoso tomar de la trementina limpia, y labada en peso de un tomin, poco mas, o menos, y amasarla en un almirez con una yema de huevo assado, y un polvo de azucar, y tomarlo en ayunas, o antes de dormir, bebiendo encima unos tragos del cocimiento de malvas, [*ilegível*] de verdolagas, repitiendo la misma cantidad en diferentes dias. Tambien para que juntamente evaque lo corrupto de los humores, que suelen juntarse se le podrá añadir al suso dicho medicamento en peso de medio tomir del ruibarbo, o de la mechoacan, o jalapa, o con media onza de la pulpa de cañafistula.

Beber por ordinario agua de cebada cocida con una vasita del orozuz, si huviere u de la canela. Tambien conducen las orchatas de las semillas, u pepitas de melon, o de sandia, u de la calabaza... pero mas propria para esta enfermedad es la orchata hecha de sola la semilla del cañamo, con agua de cebada, y azucar.

En estas orchatas, o en la bebida ordinaria se podran tomar los medicamentos especificos, que ayudan corroborando, y secando como es el polvo del coral, u de la raspadura del marfil, bien remolido, u del hueso del peze quibio, que es la xibia, del qual usan los Plateros para imprimir formas tomando de estos dichos polvos en peso de medio tomir, poco mas, o menos.

Tambien la cura del azero preparado aprovecha... tambien las cosas, que por su propiedad disminuyen el semen, como es lo lechuga, verdolaga, siempre viva, la semilla del agrocasto, las ninpheas, el sanz, o apagan en el agua de la bebida ordinario un poco del alcanjor encendido.

Muchos usan poner una lamina delgada de plomo con muchos abujeros sobre los riñones, mojando dicha lamina varias vezes con zumo de llanten, u de verdolagas: o usar del paño de medio cuerpo, como se dixo en el dolor de la piedra; pero el agua para este efecto hade ser del cocimiento de rosa seca, de [*ilegível*], de llantén, de las hojas del sauzè, u de lo que de estos huviere.

O der dos horas antes de comer, por [*ilegível*] dias, 3 onzas, o una tazita de la leche de ovejas, con media onza del sumo, u de la agua de llanten, o en peso de medio tomin del solo arménico, u de coral, u de marfil; poner en los zapatos la siempre viva menor,

[p. 542] [f. S/N]

y andar con ella, o abrir fuere en la pierna debajo de las rodillas quatro dedos.

Purgas para evacuar el humor colerico, y quando huviere calor en el higado.

Tome hojas de sen en peso de un tomin y medio, u de dos tomines, y un puñito de culantrillo de pozo, y de la raiz de endivia, o chicoria, y del orozuz en peso de medio tomin (si se hallaren a la mano) infundirlo algo majado en algo mas de medio quartillo de agua hirviendo por una noche en una vasija tapada; lo qual por la mañana, despues de hauer dado un hervorcillo, se exprimera vien por un paño, despues se le podrá añadir del xarave de nueve infusiones, de rosa una, u dos onzas, o a falta del dicho xarave, una onza del azucar rosado, u del azucar ordinaria, observando, que quando se le añadiere el azucar, conviene con [*ilegível*] hervorcillo despumarlo, y colar lo otra vez, para beberlo todo en ayunas.

Quando mas eficazmente se deseare evacuar el humor colerico se podrá anñadir al liquor, o cocimiento suso dicho, despues de colado ya del polvo del ruibarbo, en peso de medio tomin, u de un tomin, o [*ilegível*], onza de la pulpa de los tamarindos; y (en falta del ruibarbo) haviendo del mechoacan se podrá suplir con ella en la misma cantidad; pero hade ser algo tostada antes, para mitigarle su eficacia.

Haviendo destemplanza caliente del higado, u del bazo, se podran infundir los suso dichos ingredientes en suero vien clarificado, o en agua de sebada cocida.

Otra purga se compone con solo infundir por una noche en peso de dos, o tres tonines, del ruibarbo algo majado, en agua destilada de endivia, o en agua cocida de sebada; como medio quartillo, o algo mas; añadiendole alguna vajita de canela, y por la mañana despues de un hervorsillo colarlo, y con una, o dos onzas de almivar dulcificado, beberlo de una vez en ayunas en los faciles de purgar bastará en peso de un tomin, o de un tomin y medio del dicho ruibrabo [sic].

Tambien purga suavemente el humor colerico, solo el polvo del ruibarbo, en peso de un tomin, tomado en agua con una vagita de canela infundida, y con un terron de azucar suavizado.

La pulpa de caña fistula (la qual es mas facil de adquirir por estas tierras) para purgarse, se saca de esta manera: partidas las cañas, y sacado lo interior de ellas se echa en un cedazo de cerdas, que llaman comunmente cedazo prieto el qual cedazo se coloca sobre un cacito, en el qual actualmente esté hirviendo en agua el culantrillo de pozo para que la caña fistula en el cedazo arriva, con el dicho vapor se humedezca, y meneandolo del cedazo con una cuchara, passará lo limpio de la caña fistola por el dicho cedazo, lo qual antes que se caiga en el cacito debajo, se recogerá mas veces con otra cuchara limpia, hasta que queden los [ilegível] de la caña fistula limpios en el cedazo arriba. Para 3 onzas de esta pulpa se anade una onza de azucar molida, cociendolo junto sobre fuego manso, y siempre meneandolo con una espatula, o cuchara de palo, hasta que tenga el punto de conserua.

De esta pulpa de caña fistula assi preparada en personas faciles para obrar, se toman dos, o tres, tambien 4 onzas por um vez, añadien-

do

[p. 543] [f. S/N]

do un poco de anis, u de canela molida, por ser de suyo flatulenta la caña fistula.

Quando se deseare, que sea mas eficaz la caña fistula en obrar, se con seguirá incorporando ou juntandole a dicha pulpa del polvo de ruibarbo, o del polvo de la hoja sen, en peso de medio, o de un tomin, y comido de una vez en forma de conserua, o deshecho en una taza de agua de culantrillo de pozo, y bebido de una vez. Assi purga la colera, y el humor caliente con suavidad; solo no suele conducir a los que de ordinario padecen mucho de ventosidades, u de laxaqueca.

Para los muy colericos, o en calenturas muy ardientes, o con dolor del estomago, ocasionado por la mucha colera, en tiempo, o tierra caliente, es purga la mas seguras, y la mas suave, la que se compone del zumo de granadas agridulces recién sacado, como 4 onzas o una taza mediana, mezclado con 2 onzas de azucar molido, y bebido de una vez en ayunas; porque con unos pocos de cursillos, que ocasiona, limpia, y juntamente comprime la colera. A los que dicha purga no hiziere obrar, les servira de preparacion para tomar una de las purgas arriba mencionadas.

Vomitorios para evacuar el humor colerico

Por quanto el humor colerico es mucho mas prompto que la flema por lo qual, aunque le conducen los vomitorios dichos para evacuar la flema, no hande ser muy fuertes, o violento, y se conseguirá el efecto mas suavemente, bebiendo poco antes de tomar para trasbocar mucho caldo sin sal ninguna, u obra bebida ordinaria.

Ayudas para evacuar el humor colerico, y para los de complexion caliente

Para ayuda fresca, y emoliente, tome raiz de altea, o raiz de malva media onza, de las hiervas del bledo, de las malvas, trevol, lechuga, u de las que de estas huviere dos puños, de caña fistula un cañuto, todo majado cocerlo en agua de cebada, o en agua ordinaria como de dos quartillos y medio, hasta que consuma un quartillo, despues colarlo, y añadirle dos onzas de azucar, u del melado, y una onza de azeite, u de manteca, una yema de huevo, de la sal en peso de un tomin poco mas, o menos, segun la renitencia del humor, y aplicada bien templada, quando huviere calenturas continuas, se podrá añadir de la raiz del tabardillo un buen pedazo, algo majado, y cocerlo con los suso dichos ingredientes. Otra ayuda fresca, y lavativa se haze tomando caldo de la

olla con garvanzos, u de las tripas del carnero, o ternera, como un quartillo y medio, con añadirle mantequilla de boca, o manteca bien labada dos onzas, y otras 2, onzas de azucar, y una poca de sal, todo bien incorporado al modo ordinario, se aplicará bien tibio. Una nataza de leche de baca, y otra de cocimento de malvas, y cebada con pulpa de caña fistula, es muy segura ayu-

da

[p. 544] [f. S/N]

da. Otra ayuda fresca para los enfermos debiles, y con calentura, o con el higado caliente: cocer en caldo de pollos unas hojas de malva u de trebol, o quelites, que quede del caldo sollo un quartillo; por que no suelen, por la flaqueza, aguantar mucha cantidad: con el mismo caldo se puede cocer media caña fistula, si huviere, y despues de colado, añadirle como 2 onzas de azeite rosado, o de la mantequilla, o manteca bien lavada en muchas aguas; tambien se deshazen en este mismo caldo 2 yemas de huevo, sin añadirle sal ninguna, y semejante ayuda se podrá repetir, porque allanda suavemente y no debilita al enfermo.

Advertese, que en ocasion de echar ayudas por su virtud frescas, tambien se hande aplicar en su temperamento mas tibias, o templadas de lo ordinario; y los enfermos, que padecen frenesi, o desvarios, para tales enfermos, no conviene añadir en sus ayudas azeite ni otra cosa mantecosa porque facilmente se inflaman, o encienden mas con lo mantecoso.

Conserua de rosa o azucar rosada

Para hazer conserua de rosa, que unos lleman azucar rosada, [rasura] y tome de las flores de las rosas quanto quisieres cortadas con tixerlas las unheiras, que son los piquitos amarillos, que tiene cada o hojita, lo qual se consigue con brevedad, recojiendo con la mano izquierda, todas las hojas de una rosa, y con la mano derecha arrancarla el boton verde, con su semilla, de esta manera se podrán cortar de una vez los piquitos amarillos: esta rosa assi limpia se pesará despues, y cada onza de ellas, se añadirán 3 onzas de azucar blanca, y assi el azucar con las rosas se moleran juntos en un mortero, e sobre un metate de piedram sutilmente que quede como una massa, la qual se calienta en un cajete de barro sobre fuego manso de brazas, [rasura] siempre meneandola con una cuchara de palo (por que nunca hade tocar cosa de metal) hasta que quiera como hervir, o hasta que se conosca [ilegível] derretida la azucar, e incorporada. De esta manera guardará en vasija vidriada, sin taparla, hasta haverse bien enfriado, porque no se revenga, en enmohezca. Para mayor gusto, enquanto al paladar, o sabor, se le puede quitar lo aspero, o lo amargo de las rosas, hechaando sobre las rosas (ya cortadas sus uñeras, y despues de pesadas) una poca cantidad de agua hirviendo, y luego bolverlas a exprimir entre las manos muy bien dicha agua por un paño, y despues executar con dicha rosa assi exprimida lo demas, como [ilegível] queda dicho. Es buena la conserva de rosa para confortar el corazon, el estomago, higado, y entrañas del cuerpo. Lo mismo se haze con la conserva de flor de torrajas; solo que como es suave, y sin aspereza, no se le echará agua caliente: y es buena para melancolía: lo mismo se haze la de flor de durasno buena para humor colerico, purificar la sangre, y quitar lombrices en particular para niños, dandoles una, o dos onzas

[p. 545] [f. 31]

[MUDA A LETRA]

Tabla de las cosas notables, que se contienen en este libro de Medicina, Cirugia, y farmasia, desde el principio hasta la pag. 457 que acaba con el §º Vulnerarios son remedios detersivos⁹¹

Abejas, y abispas

Alimentar en las fiebres

Abceso del higado 272

Alumbre 50

Alcanfor 45

Como se quema

⁹¹ A numeração foi incluída posteriormente, e em alguns itens aparecem com reticências (...) ao lado, para uma posterior inserção que não foi feita.

| | |
|---|--|
| Abcesos varios 396 | |
| Aborto 309 | Alacran su puntura |
| Adstriccion, o constipacion del Vientre 251 | Aneurisma 395 |
| Accidentes que sobrevienen al parto.... | Anodinos eficaces 102 |
| Accidos su uso y Virtudes... | Anatomia 150 & en particular 159 &. |
| Aguas minerales, y artificiales.. 95 de zarza magistral 68 | Años climatericos 361 |
| Primera con el tartaro marzial... | |
| Calibiada 96 | |
| Con el Vitriolo 96 | |
| Con el azero 96 | |
| Otras 97 | |
| Virginal 98 | |
| Optalmica de cal 99 | |
| Para las ulceras | |
| Para la Gangrena 100 | |
| Optalmica antimonial 101 | |
| Otra para los ojos 101 | |
| De su alteza 101 | |
| Para corroborar las fuerzas 101 | |
| Para hazer escaras | |
| Agua de cal 123 | Antimonio como se prepara 30 el crudo como se usa 31 |
| Agua 2ª. | Antivenereos |
| Mercurial.. | |
| Para llagas | |
| Aguaraibai | Aperitivos eficaces engrosantes 251 Incidentes 251 |
| Agrios, y sumos como se purifica... | Aromaticos 252 |
| Ayudas diversas 142. 85 | Apoplexia 182, 133. 182 |
| Para dormir.... | |
| Albarrana como se prepara 53 | Apostemas 362. 440.. abrir las 366 ventosa, y aquosa 109 |
| Albayalde 450 | Arañaduras |
| Almorvanas 264 &^a | Arañas sus mordeduras |
| Alcanfor como se prepara | Ardores de orina |
| Almendradas 453 | Articulaciones sus enfermedades |
| | Aromatizacion |

| | |
|--|---|
| | Asma 225 |
| | Atractivos |
| | Atio |
| | Ave preparada |
| | Azafran de marte aperitiuo |
| | Azeites chimicos por distilacion 14 Como de Salvia 15 Otros... ibid De cidra... 15 De naranjas De diuersas semillas 17.18 & ^a De los sacados por expresion, como de almendras, cidra, de adormideras, de canela, y otros 19 De los destilados por retortas 20 Como de trementina, de cera, de gomas, de azufre... 21,22 & ^a |

[p. 546] [f. S/N]

De clavo

Como se usan estos azeites

Bezoartico mineral.

| | |
|--|--|
| Azeite de azogue... De tartaro De azufre De mirra De palo santo De bayas de Junipero, y de salzafras... | Bolo armenico como se prepara. 50.. |
| Azeites por infusion 82 Ponense varios hasta 107. azeites. 83, 84, & ^a , usuales | Bubon. 429. |
| Azeite de manteca 83 De sapos De viboras... Para dolor de costado | Boca sus llagas 224 |
| Azibar como se prepara 43 | Bubones 367. pestilentes 382. |
| Azogue su uso 33 Como se extingue | Bubones 367. pestilentes 382. Galicos 429. |
| Azucar, y miel como se purifican.. 63 | Butiro de antimonio como se aplica |
| Azufre... 40 | <u>C</u> |

| | |
|---|--|
| <u>B</u> | Camaras sus remedios 257 |
| Balsamo de azufre 123, 126 Anizado Balsamo var. 122, 449 Clarificacion De saturno 128, y 449 | Cabeza. sus enfermedades 177. Dolor ibid. y 130, y 177. 322. 341 |
| Balsamo paralictico antipestilencial.. | Cabello hazer crecer.. 400 hazerlo caer.. 401 |
| Balsamo fino para heridas, y llagas... Mundificabo aguaraivai 125 y [rasura] Caaysi Axceo | Cacochimia |
| Baños de cabeza como se hazen... Para los eticos... Para pasmo | Cachexia 253 & ^a |
| Batatilla de doutor Antonio 135 | Cal, y sus preparaciones 98 |
| Bazo sus enfermedades [92, y 270. 272 332.] | Calzinacion que es Del plomo |
| Bazo de Buei preparado | Caldo de gallo como se prepara 72 refrigerante laxativo contra melancolia. 72 |
| Berbena 135 | Callos, y verrugas. 384 |
| Bejisatorios Advertencia de ellos | Canzer. 388, y 393 en que se diferencia del cirro 373. Galico... |
| Bebida para echar la criatura muerta y las pares Contra corrimiento Para febricitantes Y otras | Cangrejos como se preparan 52. |
| | Carbunco.. 391 Pestilente 393. |
| | Carqueja 124 |
| | Carie, o corrupcion de huesos.. 386, y 387 |
| | Cascaras de huesos como se preparan 51 |
| | Cascarilla |
| | Cataplasmas como se componen. 11 Anodinos.... |
| | Cathaplasmas atractivos para madurar prompto un absceso... Otro emoliente resolutivo Supurantes |

| | |
|--|---|
| | Catarro 198. |
| | Cataratas. 206 |
| | Causticos como se hazen 118 y 116 y 119 |
| | Cauterios 180. |

[p. 547] [f. S/N]

causan fiebre..

Costado dolor 230 y 452

| | |
|---|---|
| Caida | Coto 397 |
| Ceniza clavellina | Cuerno de siervo como se prepara 50 |
| Cerote para lobanillos 90. De estoraque 91 refrigerante 91 | Cuello de la Madre fuera |
| Curalo todo. 91 De su naturaleza | D |
| Cremor de Cal De tartaro o christal tartaro... | Dracma, y octava |
| Cicatrizantes 127 | Delirios |
| Cinabrio como se haze 32 | Detersivos 114 |
| Christal como se prepara mineral Cirurgia 362 | Defensivos 105 |
| Cirro 372. Del baza | Delirios melancolicos 277 |
| Cris. tratado de ella 354 | Destilacion en general 11 y 48 |
| Crisis de las enfermedades 354 | De varias cosas sobre componer medicamentos |
| Cozimentos como se hazen 25 | De preparaciones |
| Cozimentos o aguas medicinales | Diabete o flujo de la orina 291 & ^a |
| Copaiba 123 | Diaturbt menor |
| Colica 245. flatuosa 248 Iliaca 245 rebelde 248 nefriticas 290 | Dientes dolor 214 & ^a para limpiarlos 217 |
| Colicas de frio 249 de piedra 249 | Digestion en los medicamentos |
| Colera morbus 146 y 249 | Digestivos 113 y 114 |
| Colirio de gordino 82 | Diarrhea 260 |
| Coloquintidas su uso | Disenteria, y flujos de vientre 254, y 257 y 265 |
| Convulsion 187 | Dislocacion de huessos |

| | |
|--|--|
| Comezon de Siesso | Dispensatorio medicinal |
| Confeccion de ciruelas solutivo 73 | Diez casos sobre los repercusivos otros tres |
| Cordial | Diviezos... 397 |
| Conseuas usuales 75 de rosa ibi De violas ibid. de borrajas ibid. De romero ibid. de durazno ibid. De mosqueta ibi. de malvas ibid De salvia ibid. de azaar 76 De culantrillo ibi. de membrillo. ibid. De nuezes ibidem De ciruelas purgante contra sudores, y demasiada transpiracion | Dolor nefrico, y piedra de los riñones, y vejiga... |
| Contra vomitos | Dosis de la raiz de china.. |
| Contusion | <u>E</u> |
| Coral 46 y como se prepara | Edema tumor 370. 109 |
| Cotidiana fiebre, vide quotidiana | Electuario hidragogo 73. Desecante 73 De zarza solutivo 73 Para purificar la sangre contra peste <u>para</u> pasmo |
| Correccion de varios emeticos de que resultan graves purgantes 136 | Eleboro como se prepara 51 |
| Corrosivos 116. | Elixacion |
| | Elixir propiedades De alcanfor |
| | Emolientes 110, y 111. |

[p. 548] [f. S/N]

| Emuletos medicamentos | Espiritus volatiles |
|---|--|
| Embrocacion en la cabeza, y como se haze | Esputo de sangre 235 |
| Emplastro basalicon <u>para</u> empacho 251 De azufre <u>para</u> el bazo Hidratogo de almaziga Madurativo de Zacharia Confortativo de Vigo <u>para</u> resolver Lobanillos <u>para</u> ablandarlos Vejigatorio Para gota Para mal de madre, y ziatica sandalino <u>para</u> ulzeras Para gota para ciatica Para lamparones Otro de muchas virtudes Otro famoso de Angelo sala De arma glosa De granadas de cipres De parazelso | Ezquinencia 218, y 223 |
| Empacho 251 | Essophago pasmado |
| Empeines, y grietas 377 | Estangurria |
| Encarnantes 121 | Estiomeno 391 |
| Encantos, y maleficios 405 | Estomago dolor 237, 322, y 326 senales de estar inflamado relajado 452 |
| Enfermedades de mugeres 293 | Estomaticos como se aplican 237, 256 |
| Engrosantes 226 | Estornutatorios 129 |
| Enrrinos 130 | Euforvio como se prepara 51 |
| Epitimas universales <u>para</u> heridas y llagas | Extracto como se haze |
| Epictema refrigerante contra peste Para dolor de cabeza Para modorra otra Para Gangrena, y falta de calor | F |

| | |
|---|---|
| Epilepsia 191 | Fermentacion que es |
| Erisipela, y [rasura] herpes 368 &^a | Fiebres su diferencia 316 regimiento <u>universal</u> de fiebres 318 |
| Escamonea como se prepara 51 | Fiebres putridas 318 de la efimera 321. del causon 323. terciana exquisita 317 terciana nota, y de las otras fiebres periodales 329, y 328 |
| Escrophulas 380 | Fiebres malignas epidemicas viruelas, y sarampion 335 |
| Escirro vide cirro 273 | Fiebre pestilente 342 ethica 347 quotidiana 328. |
| Escupir sangre 235 | Filtracion que es |
| Escorbuto 423, y 435, y 436 | Fistolas 115, y 119, y 415 |
| Essencia de Xalapa | Flemon 139. flema 146 y 139, flemon 365 |
| Especificos contra disenteria | Flor de azufre |
| Espina sacar | Flujo de sangre de narizes. 212 y 130 Por la boca..... ibid. |
| Espiritu de azufre de vino alcanforado de vinagre de palo <u>Santo</u> De vitriolo de vino excelente, remedio en las <u>enfermedades</u> de cabeza | Flujos de vientre en general 254. 260 |
| | Flujo de sangre por la orina |
| | Flujo de sangre despues del parto 304 |
| | Fomentos como se aplican |
| | Fomento estomacal |
| | Formulas purgantes assi por la boca como en ayudas |

| | |
|--|---|
| | Fracturas, y dislocaciones de huesos. 93 y 417 |
| | Frenesi 202 |
| | Frenillo 382 |
| | Fuentes como, y en donde se abren flujo de orina [<i>ilegível</i>] 91 |

[p. 549] [f. S/N]

G

L

| | |
|--|--|
| Galico 428 y 429, y 428 y 430 y 33 y 140. 423.428 | Lagrimas |
| Gangrena 393 y 388 | Laudano 454 |
| Garganta | Lamparones 380 |
| Gargarismos 179 | Lamedor de Althea 66 De bersa 66 otro de albarrana De mesue 66 |
| Gramas | Leche quajarse a las paridas faltarles como se usa con los eticos |
| Golondrinas | Leche virginal clara de azufre Para aumentar la leche, y disminuirla 404 |
| Gonorrhea 433 y 434 | Leche tresa como se prepara 47 y 51 |
| Gota coral 191 pildoras contra ella | Lengua seca |
| Gota artetica 312 | Lepra |
| Graduacion de altura de polo 3 grietas | Letargo 196 enfermedad 133 |
| Gusanos 262 | Licor de hormigas, y de lombrizes |
| | <u>H</u> |
| | Lisenteria linimento admirable para llagas. |
| Hepatico flujo 260, 270. hipo 441. 453 | Linimento de ranas |
| Heridas de ojos venenosas | Legia contra hidropicos Diuretica para hidropicos |
| Higado sus enfermedades 260. 270. 332. 272 | Litargirio como se haze 37 como se prepara 52 |
| Higado de antimonio | Lobanillos. 383 y 90 109 |
| Hiera simple de Galeno 74 | Lombrizes |

| | |
|--|---|
| Hinchazon de la madre, y vientre | Luna lo que obra <u>para</u> crisis 361 138 |
| Huesos descubiertos 386 quebrados, y dislocados 417. 420. como se manifiestan los huesos 387 | Llagas de piernas 115 viejas de riñones 288 de la lengua |
| Hidropesia en general 278. 93. 287. | Llagas de la boca 119. Gangrenosas 126 cancrosas 126 |
| Hidropesia como se saca el agua a los Hidropicos 283 y 435, y 280. | Llagas en general, y particular 116 127 405 de la via urinaria de la boca 222 y 224 de la cabeza |
| Hidropesia de la madre | <u>M.</u> |
| Huesos dislocados en particular 421 | Maceracion que es |
| <u>Y</u> | Madre sus enfermedades 293 & ^a |
| Yjada dolor 453. y otro de antimonio | Madurativos 111 |
| Yliaca passion 245 | Magisterio de coral |
| Yncidentes especificos | Manchas de rostro 385 de azeite 386 de qualquiera suerte ibid |
| Yncrasantes 226 | Mania |
| Yncordios | Manzanilla Marte aperitivo otro otro adstringente |
| Ynflamacion de boca, y garganta 219 del higado de los pechos su definicion... de ojos 204 | Masticarios para salivar |
| Ynfusion: regla para hazer las infusiones 23 &^a de rosas ibid. Para hazer los azeites por infusion con hiervas, y flores 24 y 82 | Medicamentos anodinos 102 repercusivos 104 resolutivos |
| Yntumescencia de higado, y bazo... | |

emolientes 111
 supurantes 112 – 113
 mundificativos, y detergentes 115
 corrosivos; y causticos
 encarnantes 121
 vulnerarios 122
 cicatrizantes 127
 vejigatorios 128
 sudorificos que consumen el semen 403

De los que aumentan la leche, y de os que la disminuyen que preparan los humores 145

Oleo de Marte 35
 otro methodo para sacar azeites chimicos de leños, y frutos

| | |
|---|--|
| Medidas | Opiata contra vomitos |
| Melancolia hipocondriaca 141 146 y 275. | Opio con purgantes |
| Mercurio poderoso resolutivo | Orina tratado de ella 285. 291. 350 dificultad 453. |
| Menstruos demasiados 306 no bajar 295 quando empiezan, y acaban | Oxicrato que es, y para que sirve 106 y 107 |
| Miel rosada simple 62 miel mercurial 62 rosada solutiva con infusion de fumaria miel rosada de azucar 66 | Oximiel simple 62 como se hazen los oximieles 63 escilitico 63 otro oximiel 135 |
| Mijo negro | Oxizacaro 63 y |
| Minio | <u>P</u> |
| Mirrha 42 | Palo Santo 48 y como se destila ibid. |
| Miserere 248 | Palpebras asperas 399 |
| Mordedura de animales venenosos 133 y 410 Modorra 196 | Panadizo 397 |
| Mortiguacion de miembros de piernas | Papas repercusivas |
| Mundificativos 114 de apio de nervios | Paratotidas 367 |
| Muzielagos como se sacan, 49 | Paraphimosis 429. Pasma 187. |
| Mutilar miembros 391 | Parto 299 remedios para parir, y echar las pares, |

| | |
|--|--|
| | y criatura muerta, y como se saca del vientre de la madre hasta 299 & ^a accidentes despues de parir 303 & ^a |
| <u>N</u> | Plata como se purifica 36 |
| Narcoticos para dormir, y quitar dolores. | Planetas su aspecto, y movimiento |
| Nervios inchados 110. | Plomo 89 |
| Nefritico dolor | Plumbum ustum 36 |
| Nubes en los ojos 205 | Pasmo 187 |
| <u>O</u> | Pecas del rostro 385 |
| Obstruccion del higado 34 y 271. Del bazo ibid. obstruccion 252 | Pecho sus enfermedades 153, 224 |
| Ojos de su destemplanza fria, y humeda 203 inflamacion 204 Nuezes ulceras, y disposicion a la Catarata 205 varios remedios para todos sus males | Para las preparar..... |
| Oidos de dolor, zumbido, y sordera... 208 | Perlesia 182 |
| | Peripneumonia |
| | Picaduras de avejas y abispa 412 |
| | Peste su curacion 342 |
| | Pesarios |
| | Pesos y medidas con sus caracteres |
| | Preparativos de los humores |
| | Piedra de riñones , y vejiga 285, y 284 señales de piedra 285 |
| | Piedras preciosas preparan 52 Caustica 119 Ynfernal 120, y 385 |

[p. 551] [f. S/N]

Pies frios

hinchados 109

res en las fiebres

Piernas mortiguacion

Pronosticacion en las enfermedades. 437, y 444.

Pildoras de azibar angelicas

Pulso tratado. 352.

usuales 78

aureas 78

Mastiquinas 78

contra peste 78.

De tribus 79

Otras con ruibarbo

| | |
|---|---|
| <p>virtud, y uso de otras varias pildoras 79, universales contra gota, y Contra la colica soniferas contra fiebres contra Gonorrhoea</p> | |
| <p>Pildoras <u>quando se toman para asma</u> espleneticas. otras epaticas otra 139. especificas contra gota contra peste contra el cirro contra lamparones. especificas para letargo Mercurios</p> | Puntura |
| <p>Pilosela, o Pelosilla</p> | Purgaciones blancas de las mugeres. 308 |
| <p>Piojos... 401</p> | Purgantes en general con formulas <u>para</u> diversos achaques hasta el <u>numero</u> o <u>pagina</u> especificos de hidropesia Advertencia sobre el modo de purgar. |
| <p>Polvos purgantes especificos</p> | Purgar las serosidades |
| <p>Polvos medicinales 80. 123 regla <u>para hazerlos</u> 80 purgantes 254</p> | Purga especifica <u>para</u> fiebres quotidiana [rasura] [rasura] |
| <p>Purgantes del suero de la sangre 141</p> | Q. |
| <p>Purgantes de Avicena 80 Para provocar el parto 80 para resolver el bozio, o coto 81 cordiales 81. Restrictivos 81 para flatos 81. Para resolver cirros 81. simpaticos 125. contra epilepsia... especificos contra vertigenes Para dormir contra hipocondria 141 Para hidropesia Diureticos hidragogos Para llagas de riñones, y vejiga Restrictivos especificos para flujos despues del parto</p> | Quartana 328. 333 espurta, o nota 328 |

| | |
|---|--|
| especificos contra cancer para herpes purgantes sus indicaciones 137 & ^a | |
| Preparaciones de varios medicamentos | Quebradura 402 de huesos 417 su doslocasion ibid. y 421 |
| Preparativos de todos los humo- Purgaciones blancas 308 | Quemaduras 374 Quartillo Quina – quina 44 |
| | R |
| | Raiz de Charrua Ranula, o vanuela 398 Rezeta <u>para</u> curar varias <u>enfermedades</u> Regla <u>general</u> sobre unturas Relaxacion del galillo Remedio especifico contra purgaciones blancas para letargo apoplexia especifico contra peste, y fiebres malignas. Para eticos Para partes eladas gangrenadas Para cirro Para bubas Para flujo de sangre seguro Para las almorranas Para provocar el menstuo Para gota |
| | Resina de Jalapa como se saca de escamones de leche tresna, y de turbit |
| | Repercusivos en general 104 & ^a |

[p. 552] [f. S/N]

Resolutivos en general 107

Supurantes 112, y 113

| | |
|---------------------------|--|
| Revificacion del cinabrio | Supuracion que es |
| Reumatismo 432 | Subluxacion de huesos |
| Riñones dolor 453 | T |
| Rosa del rostro | Tabla perpetua de la hora, en que sale el sol, y se pone Para saber el signo, en que anda la luna Para purgar, y sangrar Universal <u>para</u> la composicion de medicamentos |

| | |
|---|--|
| <u>S</u> | Tanaceto |
| Sauco su zumo como se prepara, y usa | Tartaro Marcial, o caliviado 38 emetico 39 vitriolato 40 |
| Sal comun como se quema | Terminos diversos pertenientes a Medicina 455 |
| Sal de las Plantas como se saca | Tenesmo, y disenteria 259 |
| Sal alkali, lixivioso, y esencial que son? De vitriolo 35 De materia | Tercianas 328 exquisita 326. |
| Sal fijo de tartaro De coral De saturno | Tinturas como se dan De marto de mirrha de Castorio, de azafran, y de azibar De quiquina, y de otros aromaticos De canela De coral De ajenjos 69 De tabaco Para paraliticos De rosa, y de violetas De Jalapa |
| Sal de ajenjos 448 Armoniaco ibid. | Tipsana diuretica, y otras |
| Salivacion 425 Demasiada 426 | Tiña 399 |
| Sal volatil de vivoras, y de cuerno de Ciervo 451, y 452 | Tisica 228 |
| Sangria Advertencias sobre ella 162 tratado de ella 162 y 447 | Terrefaccion |
| Sangrar las yugulares | Tos 224 |
| Sal prunela | Tratado de Anatomia De sangrar De fuentes |
| Sarna 376 | Trementina como se calienta |
| Sapos como se preparan 52 su azeite | Triapharmaco de Galeno |
| Sabañones 379 | Triaca magna sus virtudes 448 |
| Seccion Cesarea 302⁹² | Trituracion 28 |
| Secreto contra tercianas | Tumores en <u>general</u> y particular 109 |

⁹² Escrito na lateral.

| | |
|--|--|
| <p>contra piedra contra gota coral</p> | <p>ventoso, y aquoso en los testiculos 109, 362 en las junturas, en el escroto</p> |
| Sed grande | |
| Semen <u>para</u> consumirlo 403 ⁹³ | |
| Siesso comezon 261 salido fuera 261 | |
| Signos celestes sus qualidades | |
| Simples calientes 178 ⁹⁴ | |
| Simples diversos, que se recetan con un nombre Quando se recojen Que tiempo duran | |
| Simples <u>variados</u> sus virtudes 457 & ⁹⁵ | |
| Sincope | |
| Sordera 212 ⁹⁶ | |
| Sudorificos en general con algunas formulas 147 contra veneno contra demasiado sudar 149 | |
| Supresion de meses, o menstruos 295 | |

[p. 553] [f. S/N]

to, tumores frios 109

otros 110

diversos en los nervios 110

tutia como se prepara 53

reo de mesue 86

otro mas suave *ibid.*

Blanco *ibid.*

Basalicon *ibid.* y 92

egipciaco 87

De tabaco laxativo otro mas suave 87

De cal defensivo contra quemaduras 88

especifico

otro contra almorranas de letargirio

De plomo rosado

Sandalino contra sarna supurante

Digestivo encarnante 124

Para llagas de fuego

⁹³ Escrito na lateral.

⁹⁴ Escrito na lateral.

⁹⁵ Escrito na lateral.

⁹⁶ Escrito na lateral.

cicatrizante excelente
Para jaqueca
Para hidropesia
De Madama Fouquet
Para unciones estomacal
Digestivo
contra erpes
Cardial

| | |
|---|--|
| <p style="text-align: center;"><u>V</u></p> | <p>Unturas como se hazen Del pecho Del estomago Del espinazo o zerro Las frescas Untura paralitica Para galico vomitorios emeticos vomito enfermedad 241 y 133 vulnerarios 124 balsamicos Vomitivos 130 y 131 y 132 & y 241 del vomito y su remedio</p> |
| <p>Vazo 272</p> | <p style="text-align: center;"><u>X</u></p> |
| <p>Vapor del vinagre como se recibe</p> | <p>Xauonsillo <u>para</u> sarna</p> |
| <p>Venenos tomados por la boca... 413 contra venenos 134 ventosas sajudas 171 otras 180</p> | <p>Xalapa 47</p> |
| <p>Verrugas</p> | <p>Xalea de cuerno de ciervo</p> |
| <p>Verbena</p> | <p>Xaraues alterantes De zumo de cidra 53 De sumo de cidra con corteza De acetosa De acetosa simple de mesue 55 Azetoso compuesto 55 de agraz 55 De sumo de naranjas 56 De sucorteza 56 De flor de naranjo 56 De artemisa 57 De borrajas 57 De mansanillas 57 De culantrillo 57</p> |

| | |
|---|--|
| | De cardo santo 58 De chicorias 58 De cortezas de cidra 58 De fumaria 58 De li- |
| Vertigenes | |
| Vexigatorios 12, 180 Nota de ellos 180 | |
| Vivoras como se preparan, y destilan 451 | |
| Vidro de Antimonio Preparado | |
| Vigilia immoderada 200 | |
| Vientre constipado Dolor | |
| Vinagre destilado 46, y 47 otros medicinales 53 y 70 & ^a de romero 70 | |
| Vino emetico 32, 133, 453 vinos medicinales 68 de ajenjos ibid optalmico 69 cefalico 68 cardiaco 69 hepatico 69 Histerico 69 De azero usual 69 Magistral 69 | |
| Vino solutivo de zarza 70 otro antihidropico Artitrico purgante Para cachegia alcanforado. | |
| Virga aurea 286 | |
| Viruelas 335 y 338 | |
| Ulceras simples en general 413 compuestas 414 de la vejiga 289 | |
| Vitriolo como se quema 53 De chipre | |
| Unguento de Atutia aureo | |

[p. 554] [f. S/N]

mon 58

De tabaco 59

De llanten 59

De dos raizes 59.

De cinco raizes 60

De rosa simple 60.

De rosa seca 60

De escabiosa 61

De siempreviva 61

De Nimpha 61

De palo Santo 61

Xaqueca 253 ⁹⁷

Xaraues de durazno melocaton, violetas, y de fumaria

Xaraue emetico 31 y 133.

De coral

epileptico

especificos para

tisicos

Vino emetico

Xaraues purgantes 63.

De mosqueta 63

De flor de durasno 64

De manzanas 64

De sen con mechoacan 65

Rosado solutivo 65 y 66

Otro con infusion de fumaria 66

solutivo de violetas 66

Xaraues, y bebidas 125

Z

Zaratan 395

Zaumerios

para llagas de boca

Para las camaras, y como se dan

Zefalicos especificos 178

Zumos como se purifican 25

Zumo de sauco, y de yezgos

Zarza parrilla Magistral

⁹⁷ Escrito na lateral.

sudorifico excelente
 otro excelente para flujos despues
 del parto
 especifico contra peste

Otra tabla

De los simples de Dioscorides, y Laguna, en que se muestra con el numero la pagina: y corre desde la 457 y §° simples, y medicinales Virtudes para todos &^a hasta el fin de la obra.

A.

| Agraz. | Aguaraivai... |
|-----------------------------|---------------------------------------|
| [p. 555] [f. S/N] | |
| Ajo 461 | Cuerno de Siervo, y como se quema 498 |
| Alacran 489 | Culantrillo de pozo 495 |
| Alcanfor 504 | Culantro 465 |
| Almendras dulces 487, 489 | Çarza |
| Almendras amargas 487, 489 | Cebada 476 |
| Almidon 479 | Cebolla 461, 465 |
| Algodon 480 | Cedro |
| Albaaca 492 | Ceniza de sarmientos 467 |
| Algalia 487 | Cerrajas |
| Almiscle 487 | Chicorias, velendivia 463 |
| Alumbre | D |
| Ambar de quenta 487 y 511 | Despojo De sepientes 490 |
| Anis 466 | Doradilla 494 |
| Apio 466 | E |
| Artemisa 484 | Encienso |
| Aristolouquia 502 | Eneldo 483 |
| Arroz 492 | Endivia 463 |
| Azafran 487 | Escabiosa 512 |
| Azafran de la tierra 496 | Enjundia |
| Azelgas 462 | Enula Campana 507 |
| Azeite de almendras dulces | Espodio como se haze |
| Azeite de almendras amargas | Estoraque 488 |
| Azeitunas 475 | Eupatorio 501 |
| Azibar 485 | F |
| Azufre 458 | Frijoles 492 |
| B | Fumaria 501 |
| | Habas 475, 475 [sic]. |
| | Hezdevino |
| | Helechomay |
| | Helechomen |
| | Helecho 485 |
| | Hiel de animales |
| | Hierva Mora 494 |
| | Hierva buena 469 |
| | Higado de animales 490 |
| | Higar |
| | Higuera Ynferral 495 |
| | Higos 473 |
| | Hinojo 464 |
| | Hisopo 493 |
| | Hollin de resina |
| | Hortigas 486 |
| | Huevos 482 |
| | J |
| | *Yel, o hiel 478 |
| | Judias 492 *Yerua buena 469 |
| | Yesso 467 *Yncienso 469 |
| | L |
| | Lana sucia 478 |
| | Lagartijas 492 |
| | Langostas |
| | Leche 476 |

| | | |
|------------------------------|-----------------|-------------------|
| Bacara 510 | G | Leche trensna 496 |
| Balsamo 499 Aguaravai 503 | Gallinas 491 | Lechugas 464 |
| Benjui | Garbanzos 474 | Lentejas 480 |
| Berbena | Gengibre 481 | Lentisco 503 |
| Biuova 490 | Golondrinas 491 | Lexia 474 |
| Bledos 464, 474. | Gramma | Lirio Cardeno 499 |
| C | Grana 465, 485 | Lirio blanco |
| Calaminta 508 | Granada 473 | Lino 480 |
| Carcoma 482 | Grassa 478 | Llanten 463 |
| Cardenillo 497 | H | M |
| Cardo 481 | | Malvas 464 |
| Cardo Santo 498 | | Manteca 477 |
| Coles 462. | | Manzanas 483 |
| Colofonia | | Manzanilla 484 |
| Cosminos | | Mastuerzo 468 |
| Comodreja 490 | | Meliloto 509 |
| | | Melones 469 |
| | | Membrillos 482 |
| | | Menjui 493 |
| | | Miel 479 |
| | | Mercuriales 500 |
| | | Mirrha 488 |

[p. 556] [f.S/N]

Mostaza 468

tabaco 502

El quartario 4 onzas y media

| | | |
|-----------------------------|--------------------------|-------------------------------|
| Musgo u higau 499 | tartago 495 | El cyatho 2 onzas y 2 dracmas |
| N | talasomeli 497 | La chama 9 dracmas |
| Nabos 472 | therebinto 505 | Medidas para vino |
| Nuezes 489 | timo otom.llo salv.o 510 | El ceramio.. 80 libras |
| Nuez moscada 489 | torocaa | El chus 10 libras |
| O | trevol 494 | El sextario 20 libras |
| Olivo 475 | trigo 476 | El quartario 3 onzas y medias |
| Oregano 469 | tuetanos 492 | La colita..... 100 onzas |
| Ollin de hierro, u orin 497 | tipiyeti | El cyatho 1 onza, y media |
| Ovas hierva 499 | V | La chama 20 [rasura] serp |
| Oximiel, y como se haze | Verbena 471 | Para azeite |
| P | Verdolagas 462 | El cer... 72 libras |

| | | |
|---|--|-------------------------|
| Palo Santo 498 | Vinagre virga aurea 512 ⁹⁸ | El ch... 9 libras |
| Parietaria 495 | Vinagre cordial | El sextario 18 onzas |
| Passas 467 | Vid de ubas 466 | El quartario 12 dracmas |
| Pepinos 468 | Viznaga 493 | La colita.... 9 onzas |
| Peregil 466 | Vivora | El cyatho – 12 dracmas |
| Perliquida, y como se quema | Uñas de animales 491 | La chama... 6 dracmas |
| Pez 488 liquida 507 | X | |
| Piedra amethisto 500 | Xalapa 496 | |
| Pimienta 481 | Z | |
| Poleo 481 | Zarza 485 | |
| Purga V. thalas omeli | <u>Declaracion de los pesos antiguos para quando ayan de usarse</u> | |
| Q | Lamina es..... 16 onzas | |
| Queso 477 | Libra..... 12 onzas | |
| R ⁹⁹ | Onza..... 8 dracmas | |
| Ratones 492 | Dracma..... 3 escrupulos | |
| Rabanos 471 | Escrupulo..... 2 ovalos | |
| Regaliz 481 | Ovalo..... 3 siliquas | |
| Resinas varias 488, 505 | Siliqua oct ^o 4 granos | |
| Romero 511 veo barbazo 500¹⁰⁰ | La haba Gr..... 2 obalos | |
| Retama 513 | La haba epip... Dracma, y media. | |
| Rosas Rosado 471 ¹⁰¹ | La Nuez..... 72 siliquas | |
| Ruibarbo | La avellana..... 28 siliquas | |
| Ruda | <u>Medidas para licores Para miel</u> | |
| S | El ceramio 108 libras | |
| Sal 459 | El chus 13 libras y media | |
| Salvia 512 serrajas 492 ¹⁰² | El sentario 27 onzas | |
| Sandias 469 | La colita 13 onzas y media. | |
| Sangre 479 De Siervo 498 ¹⁰³ | | |
| Sangre Drago 498 | | |

⁹⁸ O item “virga aurea 512” foi inserido posteriormente.

⁹⁹ O Item “Ruibarbo 500” foi inserido posteriormente.

¹⁰⁰ Inserido posteriormente.

¹⁰¹ O item “rosado 471” foi inserido posteriormente.

¹⁰² O item “serrajas 492” Inserido posteriormente.

¹⁰³ O item “de siervo 498” foi inserido posteriormente.

| | | |
|----------------|--|--|
| Sarmientos | | |
| Sanahorias 483 | | |
| Sauco 469 | | |
| <u>T</u> | | |

[p. 557] [f. S/N]

Segunda tabla de los simples de Dioscorides, y Laguna para hallar presto el remedio que se desea, en que el numero declara la Pagina.

| A | Astillas sacar | [rasura] |
|--|--|---------------------------------------|
| Abejas | B | casquillos saca |
| Abejas picaduras | Bahidos de cabeza | Catarata |
| Adelgazar humores | Bazo adelgazar Deshazerlo Ablandarlo Durezas hinchado inflamado Opilado confortarlo | Catarro |
| Agallas | Boca heder | Ciatica |
| Abundar toda inflamacion de ojos, de madre del sieso, y de los compañones | Borra | Cicatrices extirpa |
| Ablandar las partes | C | Colera purgar refrena |
| Aflicciones | Cheras impide resuelve | Colica |
| Agua para que no dañe | Cabeza dolor purgarla conforta | Colirios |
| Agudeza de cebollas reprimir | Cabello hazer que renasca | Comezon del cuerpo |
| Ayre malo, y pestilente | Caidas de alto | Comino 460 ¹⁰⁴ De oydos |
| .. | Calentar el cuerpo | Compañones apostemados con comezon |
| Ayudas para componerlas | Calenturas | Congojas |
| Albarazos, y lo que son | Color natural conserua | Contusiones De oydos |
| .. | Callos | Corazon confortar |

¹⁰⁴ Inserido posteriormente.

| | | |
|--|---|--|
| Alacran picadura | Camara provoca | Corroer |
| Alegrar | Campanilla caida Hinchada inflamada | Corrupcion de ayre, y peste De miembros De huesos |
| Alimentar | Cansancio | Costado dolor |
| Almorranas Duras y su flujo | Cardenales | Culantro 461 |
| Ambrequita | Carbunclos | Costras |
| Anhelito | Carne engendra | Criatura expele Mata |
| .. | Carne superflua | Cristeres |
| Antojos de preñadas | Corrupta | D. |
| Apetito | Caspa | Dentera |
| Apostemas ablandar Reprime resolver sanar calienturas De la madre De sierro Internos | | Desainados |
| Apoplexia | | Desecar |
| Ardores de cabeza | | Desfleamar hazer |
| Asma | | Desmayos |
| Asperezas del cuero | | Desopilar |
| | | Descoloridos |
| | | Dientes afianzar para que salgan quebrarlos, y quitar el do- |

[p. 558] [f. S/N]

lor
limpiarlos
Horadarlos

desopilarlo
frialdad, y relajacion
mordicaciones
flujo

matarlos, y purgarlos
de oidos

| | | |
|--|----------------|--|
| Dolor | Estornudar | H |
| Digerir hazer | Evacuar | Hatios quita |
| Dissenteria | F | Hedor de cuerpo |
| Diuiosos madurar resolver sanar recientes | Fiebres largas | Heridas frescas soldar inflamacion de ojos venenosas |

| | | |
|---|--|--|
| | | [rasura] de flecha |
| Dolores de corazon antiguos | Flematicas | Hidropesia |
| Durezas ablandar Flema purga [rasura] resolver | Fieras que arrojan veneno | Hinchazones todo genero madurar resolver De los testiculos, y via de siesso |
| E | Fistulas de lagrimal cavernosas | Higado opilado conforta refresca |
| Empacho | Flujos de estomago, y vientre del menstruo de orina de sangre | Hipo resuelve refrescar |
| Empeines antiguos | Fortificar los miembros interiores | Hipocondrios |
| Encendimientos por medicinas | Fria indisposicion | Hongos malos |
| Encias comprimir dolor limpiar | Fuego de S. Anton | Huessos rotos |
| Engordar | G | Humedecer |
| Encorar llagas | Galico | Humores purgar del pecho, y de otras partes crudas digerir |
| Enfermedades largas calientes | Ganas de comer | Y |
| Escamas de huesos sacar | Gangrena sano | Ynflamaciones de la campanilla agallas Del diafragma resolver |
| Escorbuto | Garganta fluccioncs hinchadas ynflamada aspera | |
| Esperma reprime consume | Gargarismo | |
| Esquinencia | Gota | |
| Estereliza | Gota coral | |

| | | |
|--|---------------------|--|
| Estomago conforta ardor dolores humedecido purgarlo | Grietas de pies | |
| | Guzanos del vientre | |

[p. 559] [f. S/N]

Hijada dolor

enjuagarlas, y purgarlas
de los paniculos del cerebro
de tripas
de la madre
de las partes vergonzosas
encanceradas

Moscas mata

| J | M | Muelas, y dientes dolor |
|--|---|--|
| Jaqueca | Madre de la muger fuera sufocacion | Muslos inflamaciones |
| Junturas dolores corrupciones desconcertadas | Mordicaciones inflamada durezas dolor desopilar molificarla frialdad llagada | N |
| L | Madurar | Narizes sus passiones flujo |
| Labios abiertos | Manchas del rostro blancas | Nervios contusos rotos heridos pasmados confortarlos dolor durezas retracciones |
| Lagrimales corrompidos | Mantiene a los viejos | Nubes de ojos |
| Lamparones resolverlos madurarlos romperlos | Melancolia quitar | O |
| Leche acrecentar disminuirla | Memoria | Oydos dolor con gusanos |

| | | |
|---|--|--|
| quajada en el estomago | | contusos opilados con materia apostemados limpiarlos zumbido con ventosidad |
| Lengua aspera | Menstruo provocar restaña flujo | Ojos dolor inflamados con uñas con carnosidades con falta de vista acardenalados salidos fuera sangrientos apostemados con comezon, y ojeras hinchados con asperezas con llagas, y destilaciones rotos con cicatrices, y manchas |
| Lepra | Miembros desconcertados fortificarlos que tiemblan | |
| Letargo | Mordeduras de hombres de perros de perros rabiosos de fieras de serpientes, y todo animal venenoso | |
| Lobanillos ablandarlos | | |
| Lujuria refrenar | | |
| Las llagas que pazen, y se extienden sucias, y corruptas de la cabeza de la boca cavernosas rebeldes de la vejiga de riñones | | |

| | | |
|--|--|---|
| del pulmon del siesso, y via [rasura] urinaria malignas, y mortificadas | | |
| [p. 560] [f. S/N] Opilaciones abrir orejas aporreadas | Postillas | de narizes escupir quajada clarificar |
| Orina provocar flujo ardor orinarse durmiendo | Purgar humores flematicos Por arriba, y por abajo el estomago Hidropicos Colera, y aquosidades Ventre, riñones, y vejiga | Sanguijuelas |
| [rasura] | Pujos | Sanidad conserua |
| P | Q | Sarna . . |
| Palpebras asperas | Quartanas | Sed quitar |
| Paranizo | Quebradura de niños | Sequillas |
| Pares euacuar, o purgar | Quemaduras . . | Serpientes ahuyentar . |
| Parto ayudar a parir . difícultoso Reliquias que quedan para impedir el aborto | R | Siesso fuera durezas hinchado mordicacion excrecencias inflamado |
| Parotidas ablandar resolver | Refrescar Higado, riñones, y la sangre . | Siatica |
| Passiones internas | Rehuedos quitar | Simiente reprime |
| Pasmo | Respiracion facilitar | Sobaquina |

| | | |
|-----------------------------------|--|--|
| . | . | |
| Pesca | Resolver | Sordera |
| Pecho y pulmon | Relajar el vientre | Sudor excita reprime |
| . | . | |
| . | | |
| . | | |
| . | | |
| Pelos hazer caer | Restriñir lubricar el vientre y el menstruo el vomito | Sueño provocar . . |
| Piedra deshazer, o quebrar | Riñones Dolor escoriados | Sueños malos impedir |
| . | | |
| . | | |
| provocarla, y expelerla | | |
| Pies doloridos | Ruda 460 ¹⁰⁵ | T |
| Perlesia | S | Temblores Parasoximales |
| Peste | Sabañones | Tiricia |
| . | . | |
| Piojos, y liendres | Sactas venenosas | Tercianas |
| Popilo | Sal 459 ¹⁰⁶ | Tetas endurecidas hinchadas inflamadas |
| | Sangre buena engendra | Tina |
| | Sangre flujo del pecho | Tisica |
| | | Tirapas dolor llagadas |

[p. 561] [f. B2]

Tristezas

restriñirlo

.

.

torsijones

¹⁰⁵ Inserido posteriormente.

¹⁰⁶ “Sal 459” foi inserido posteriormente.

| | | |
|---|---|--|
| Tolondrones . | Vista aclarar . . flaca, vista con nubes, y cataratas con uñas | |
| Torsijones de vientre | Vomito provocar . retenerlo . | |
| Toz . . antigua . . | Voz atajada, y falta de respiracion . | |
| Tosigos | Ulceras malignas interiores | |
| V | Uñas sarnosas arrancarlas despegadas | |
| Vena soldar | Fin | |
| Venenos contra | | |
| Ventosedades . . resolver molestas | | |
| Verrugas Derribar extirpar deshazer . | | |
| Vejigas curar | | |
| Vejiga de la orina con dolor | | |
| Vinagre 457 Vino 458 ¹⁰⁷ | | |

¹⁰⁷ “Vinagre 457 Vino 458” parecem ter sido postos posteriormente.

| | | |
|---|--|--|
| mordicacion | | |
| remedios utiles | | |
| sarna | | |
| Vivora sus mordeduras, y de cualquiera animal venenoso | | |
| Virga aurea 512 | | |
| Vientre dolor | | |
| ablandarlo, lubricarlo, o relajarlo | | |
| Viruelas 335 | | |

[p. 562] [f. 1]
[Mudança de letra]

1º 33

[+]¹⁰⁸

Arbol de Ajo

Un Palo cuya corteza suele a ajos, tiene virtud atractiva, y molida puesta sobre las apostemas ya maduras, las abre, y levanta ampollas, como causticas en los cuerpos delicados; pero suele causar mucho dolor, y en algunos inflamacion.

Lo mismo hacen los ajos crudos, y molidos, y puestos en los cuerpos delicados, y tiernos, pero con mas suavidad.

Algarrobo ochepecis

Despues de las sangrias nesarias no hay remedio tan eficaz para inflamaciones de ojos que las hojas de algarrobo molidas, y deshechas con agua tibia, para darles baños, y luego al tercer dia surte su efecto.

El agua cocida de dichas hojas con sal, y una yema de huevo, echada en una yuda, es util para cursos, y quando hay llagas en las tripas, en lugar de sal se le puede echar un poco de Piedra lipis, o alumbre, o si se quiere mas astringente para el mal del valle, se le echa sal, y zumo de limon, o de mostaza. Me parece se puede dar a beber dicha agua para cursos.

Verdes, y no maduras sus bainillas molidas se ponen en las recientes quebraduras de los niños a las andurismas, y encima de los estomagos flacos, que no pueden detener la comida.

Algodon

El zumo exprimido de sis hojas es bueno para las quebraduras de niños, dolores de vientre, y cursos de los niños: daze por si solo con un poco de azucar, o en caldo una, o dos cucharadas.

La flor del algodon es vulneraria, de quien se-

[p. 563] [f. 2]

da a beber agua a los heridos, y los que tienen llagas interiores.

La semilla mondada, molida, y deshecha en agua cocida, y de oruzuz, o regaliz, se dá hasta peso de un real para ahogos, toz antigua, y otros vicios de Pulmones causados de los humores gruesos, y frios.

Todos saben que el algodon quemado, y puesto ataja las hemorragias de las heridas. su humo recibido por las narices cerradas las abre, y hace purgar, y sale el romadiso.

¹⁰⁸ Sinal de “+” no alto da página.

Arroz

Es el arroz de grueso mantenimiento y contrario a los que padecen ventosidades, y abundancia de humores gruesos.

Al contrario es alimento provechoso para los tísicos, y éticos cocido con leche, o caldo de Gallina gorda también es bueno para disenterias, y otros fluxos de vientre, tostado, y cocido en agua azerada; dado a comer con sal o un poco de azúcar. Echase tostado en las ayudas para las mismas enfermedades.

Sirven exteriormente para inflamaciones de Pechos de las mugeres, y de los compañeros de los hombres: de quienes mitiga el dolor, e inflamacion: si son grandes se les puede añadir yemas de huevo fresco, unas hebras de asafran, y un poco de apio.

Albaaca

La albaaca tomada interiormente es nociva a la vista, quando al contrario puesta exteriormente sobre los ojos remojada en vino, quita sus inflamaciones. El zumo exprimido de sus hojas echado dentro limpia, y dissipa lo que escurre de la vista, y deseca las reumas, que encima de ellos caen, y mundifica las nubes.

[p. 564] [f. 3]

Artemisa

El cocimiento de la artemisa en vino dado a beber a las mugeres les purga la madre, y sana sus dolencias: no se hade dar a Preñadas. Assi bebida deshace las Piedras de la vegiga, y las hace echar.

El bao recibido de su agua cocida, o dado bano a las partes de las mugeres, les hace echar las criaturas muertas, y ayuda a purgar la madre. Lo mismo hace la hierba caliente puesta o molida, o untada.

Asufre

El asufre que no ha sido derretido al fuego tiene muchas virtudes. Dase de ordinario como el peso de medio real, o uno, molido en uno, o dos huevos frescos poco cocidos, quitada la clara: assi bebido alivia en un instante los dolores, y retorsiones del vientre. Es util al dolor de hijada, ahogos, y otras enfermedades del Pecho. Tomado assi por tres vezvez seguidas de doce en doce horas, dicen, que quita qualesquier cursos de sangre. Bebido al peso de un real en vino caliente provoca copioso sudor, expele ventosidades.

Pueste con saliva sobre las heridas ponzoñosas, sacala ponzoña. Su humo recibido por las narices hace volver en si a los que tienen modorra como a las mugeres del mal de madre.

Recivido por un embudo por los oidos, quita la sordera. Yncorporado con sebo, o unto sin sal, resuelve luego, o madura las apostemas. Molido con sebo, metido dentro de un pedaso de baqueta hecha muñeca, con la qual muy caliente se untan los empeines, sarna, y postilla. Humo de azufre detenido debajo del tipoyo aprovecha al parto dificil.

Alacran

El alacran huere siempre al traves con la cola, y su

ve-

[p. 565] [f. 4]

veneno se esparce por todo el cuerpo, y sino lo atajan dentro de tres dias despacha.

Majado el alacran assi crudo, y puesto se vuelve remedio de las heridas que el mismo hizo. Comese tambien asado a este efecto.

Alumbre

El alumbre ataja las corrupciones de miembros, reprime la efucion de la sangre. Mesclado con miel sirve a las llagas, que inficionan la boca. Si se eplica con agua es remedio contra las quemaduras de fuego. Sana las llagas de los miembros genitales, y trahido un grano de alumbre en la boca sana las llagas de ella.

Anis

El anis tiene fuerza de calentar, de desecar, y resolver facilita el anhelido: provoca la orina, consume la hidropecia, y bebido en ella quita la sed. Es util contra los animales venenosos, y contra

todas las ventosidades. restriñe el vientre, y las Purgaciones blancas de las mugeres. Acrecienta la leche. Tomado su humo por las narices mitiga el dolor de cabeza. Comido, y mascado el anís corrige la corrupción, y hediondez del anhelito, y si se comea menudo, en sancha, y relaja las estrechuras del Pecho, y hace respirar con menos teabajo. Es admirable el anís contra las frialdades del estomago, restituye el apetito perdido. Ataja el vomito. Resuelve los importunos hipos, y regueldos. Despide los vaguidos de la cabeza, deshaco la Piedra, y bebido con vino desopila, y provoca a sudor.

Apio

El apio aplicado ocn pan, o con flor de orina mitiga la inflamacion de los ojos, tiempla el ardor del estomago. Comido crudo, y cocido, provoca la orina. El cocimiento de sus raizes. Y de sus hojas bebido, resiste a los ve-

[p. 566] [f. 5]

venenos mortiferos, provocando vomito. Su simiente es mas provocativa de orina. Resuelve las ventosidades, y socorre a los mordidos de alguna serpiente, y a los que bebieron almartiga: expele las ventosidades.

Azibar

El azibar mejor es el reluciente, y el muy amargo al gusto. Restiene el zumo de las pencas del azibar, provoca sueño, deseca, y bebidas dos cucharadas del con agua fria, o con suero; purga el estomago. Tragado con recina, o con agua, o con miel cocida, remueve el vientre, pero para que purgue perfectamente se suelen dar de el tres dracmas. Con otras medicinas laxativas (v.g. Piñones) mesclado las hace, que no ofendan tanto el estomago. Seco, y echado en polvo suelda las llagas frescas; encora, y reprime las llagas particularmente de los miembros vergonsosos, reprime la efusion de las almorranas; y encora las uñas que salen a los ojos, y modera la comeson de los lagrimales. Aplicado el azibar con hiel de toro, y vinagre sobre el ombligo mata, y extermina todos los gusanos del vientre.

Bledos

Los Bledos guisanse como las demas hortalizas, molifican el vientre, y no tienen otra virtud medicinal.

Borrajaz

Poco cocidas son danosas, como bien cocidas provechosas. su agua caliente sirve para sudor, y orina, quita la sed; con miel es provechosa a la toz, y aspereza de garganta. El zumo exprimido de sus hojas bebido hasta peso de una, o dos onzaz con otro tanto de vino, quita las calenturas, y es probado.

Calabazaz

[p. 567] [f. 6]

Calabazaz

Las calabazaz dulces son buenas para los de complexion caliente, colerica, y seca; al contrario nocivas a los flematicos, y que padecen dolores de vientre, o son mal humorados, que facilmente se corrompen. Refrenan los ardores venereos: son buenas para calenturas, quitan la sed, y ablandan el vientre.

El zumo exprimido de las calabazaz cocidas bebido con azucar, o con miel refresca los eticos. El mismo echado en ayudas con huesos frescos es mui provechoso a calenturas ardientes, principalmente donde hay, o se teme delirio. Tibio echado dentro de los oidos quita sus dolores, e inflamaciones.

Lo mismo hacen crudas. Y assi puestas, o ralladas aprovechan a qualquier inflamacion del higado, cerebro ojos, u ardor de cabeza. Sus Panpanos (.i.e ¹⁰⁹. hojas) secos, dados en polvo a beber a los disentericos en vino, o vinagre, componen admirablemente el estomago, y [ilegível] las tripas lastimadas. Semillas de ellas quemadas es eficaz remedio para expolvoriadas para quemaduras, y mas para llagas del miembro viril, aunque esté podrido.

¹⁰⁹ *Id Est* = Expressão latina que significa “isto é”.

Sus semillas molidas, y puestas en las llagas hondas las llenan de carne. Sus hojas molidas con unto sin sal, son madurativas de apostemas. Del agua cocida se hace baño para sanar las postillas de la cabeza.

Cañas

Las raizes de cañas majadas, y puestas, sacan afuera las hastillas de las flechas que quedan en las heridas espinas, palitos, huessos. Las hojas de las cañas molidas, y puestas quitan qualquiera inflamacion. Estas cañas son de que se hacen las flechas.

[p. 568] [f. 7]

Caña Fistola

Es purga suave, y se puede dar a los niños la Pulpa desde peso de un real hasta dos, o quantro segun la fuerza, y edad; a los adultos, hasta onza, y media. Se suele añadir un poco de anis, y se toma de parte de noche antes de cenar, o por la mañana en ayunas, y despues almorsar, por razon de alguna enfermedad de pecho, o de pulmones, rinones, o vegiga. Deshacese en agua cocida de orozuz, o de culantrillo; o se le añade peso de un real de polvos de oruzus para hacer bocadillos. Quando por razon de enfermedad colerica, dase en sueros de leche.

Cascarilla

Mascado un poquito de ella, y tragado el jugo, quita el dolor de estomago de causa fria, y en especial de ventosidad. Conforta el estomago flaco, pero se hade usar poco de ella. Dada a beber el agua cocida caliene con azucar a las paridas, que no purgan bien despues del parto, las hace purgar. Quita el dolor de cabeza, y a las que purgan demasiado restriñe. Estos remedios yo tengo experimentado: Dice el H Diego Urgel, que escribió esto en Moxos.

Cerrajas

Las cerrajas, y especialmene las asperas, que tienen leche, refrescan, y restriñen con moderacion, por esso son muy provechosas a los ardores de estomago, y de higado, para quales enfermedades se dan en ensaladas, o el zumo exprimido de ellas, de una hasta tres cucharadas en caldo de ave. Cocidas, y comidas dan leche en abundancia.

Dado el caldo es util a los que tienen ardores de

[p. 569] [f. 8]

orina, sus cenizas denro de un saquillo puesto sobre el dolor, sino quita alivia los ardores, dolores de vientre, o de qualquier otra parte, que son de frio, o ventosidad. Es buena assi puesta en la cabeza a los aplopecticos, y en el cogote de los pasmados. En fin su ceniza atenua los humores crassos, y especial la de higuira, y troncos de coles, las quales encorporadas con unto sin sal, o azeite deshace los tumores, mitiga los dolores de nervios, y aprovechan a sus tumores, y contusiones.

Cidras

El agrio de las cidras es muy cordial, y por esso se dá a beber en las calenturas malignas, y putridas. Conforta, y alegra el corazon. Dase a veber contra el veneno de las vivoras, y contra el dolor ardiente del estomago. Sus semillas son tambien buenas contra ponzoña comidas, y vebidas. Dan suave olor a la boca, y sanan a las mugeres preñadas de las ansias que suelen padecer.

Coles, o Bersas

Tienen las Bersas una propiedad, que si las cuecen poco ablandan el vientre, sea que se coma, o veba el caldo, el qual será algo purgativo, si se añade un poco de sal, y azeite. Cocidas en dos aguas, y comidas, o vebido el caldo, restriñen el vientre demasiado suelto. El zumo sacado de las coles crudas, vebido con sal es purgativo.

Mascadas a menudo tragando el jugo remedian los defectos de la voz. Su zumo vebido con vino socorre a las mordeduras de viboras. El mismo zumo sobido por las narices purga el cerebro. Sus hojas molidas por si, o con arina de mais tostado, y puestas son provechosas, a las inflamaciones, y tumores. Sanan las erisipelas, carachas, y lepras.

[p. 570] [f. 9]

Molidas con sal abren los carbuncos, cocidas, y molidas con miel, y puestas remedian las llagas, que se estienden, o quieren encancerarse. Los baños de su agua cocida son provechosos a los nervios; y coyunturas: sanan las llagas, y heridas assi encanceradas, y que no quieren obedecer a otros medicamentos lavandoles con dicha agua cocida, y poniendo las hojas molidas dos veces al dia. Assi se curan las fistolas, y se resuelve qualquier tumor. Para la sordera se distila su zumo tibio en el oido. Las hojas molidas, y puestas remedian la inflamacion de estomago. La ceniza de tronco de coles encorporada con unto sin sal añejo, sana el dolor del costado antiguo. Una hoja de col puesta en la cabeza de muger, que le sale la madre suelva a su lugar. Para partos dificiles es remedio eficaz veber el zumo de la col: majadas las hojas se echa un poco de agua, se exprime, se cuele, y se la vebe la enferma.

Copal Resina

El agua cocida del copal se da a veber caliente con azucar para provocar a sudor, es muy sobrosa. Sus polvos se dan hasta peso de un real en un huevo fresco poco cocido quitada la clara para cursos, y dolor de costado. El copal es confortante, y restrictivo, para sudor mas aprovecha su saumerio.

Carcoma

La carcoma que se coge de los maderos, y troncos viejos aplicada como arina, mundifica, y encora las llagas. Ataja aquellas que van cundiendo. La carcoma de los maderos es mas propia para enjugar las llagas, quanto mas desecativo fuere el leño, de cuya corrupcion nace: y assi vemos, que las carcomas del Guayacan, Palo Santo, po-

[p. 571] [f. 10]

polentissimamente purifican, y encoran las llagas sucias, y particularmente las de las partes ocultas.

Cuerno de Ciervo

Bevidas dos cucharadas de su ceniza labada, es útil contra dissenteria. Aprovecha a los dolores de la vegiga restaña la sangre del pecho.

Se quema el cuerno de ciervo de esta manera: despues de cortado menudo, y metido en una holla de tierra cruda muy bien tapada con barro, se dexa en el horno, hasta que verga blanco: este despues labado es util a las llagas, y destilaciones de los ojos. El saumerio del crudo expele todas las serpientes de casa.

Culantrillo de Pozo

Bevido su cocimiento es util a los asmaticos, deshace la piedra, mundifica, y madura el pecho, purga la colera, y flema, clarifica la sangre, abre la opilacion, y conforta el estomago.

Cebolla

La cebolla engendra ventosidad, da ganas de comer, adelgaza los gruesos humores, dan sed, mundifican, y ablandan el vientre. Mondada, y mojada en azeite, y puesta en forma de cala, es util para abrir el camino de evacuacion. Su zumo aplicado con miel, sirve contra la flaqueza de vista, contra los fluecos, y nubes, y contra las cataratas, quando comienzan a congelarse. Instilado en las narices, purga la cabeza por ellas.

Aplicanse con sal, con ruda, y con miel contra las mordeduras de perros. Cocidas provocan potentemente la orina. La cebolla majada, y puesta ablanda la carne para sacar con facilidad las hastillas, espinas &^a.

[p. 572] [f.11]

Cedro

La recina del cedro es util para clarificar la vista, por que quita las cicatrices, y las blancas nubes que ofrescam los ojos, metido en el diente horadado le quiebra, y juntamente le quita el dolor.

Frijoles

Entre los frijoles los prietos, y despues los colorados son demas estimacion. Son de grueso mantenimiento y muy ventosos. El agua cocida especialmente de los prietos es muy poderosa en desobstruir, y por eso muy usada para tiricia, opilaciones de bazo, hypocondria, provechosa a la

orina, y menstros. Se dá a beber entre los alimentos no antes, ni despues. Ningun remedio hay mas poderoso para deshacer, y expeler las piedras de la vegiga, y riñones, pero lastima mucho a los que tienen llagas en la vegiga. Cocidos, o molidos, o mascados ablandan, y resuelven las parotidas. Su arina incorpora da con vinagre sana la sarna.

Gramma

La grama estiende unos ramillos por tierra divididos de trecho en trecho por ciertos ñudos, o coyunturas, y hacce muchas rayzes dulces; sus hojas son duras, puntiagudas, anchas, y semejantes a las de las cañas pequeñas. Majada su raiz, y aplicada en forma de emplasto, suelda las frescas heridas. Su cocimiento bebido cura los torcijones de vientre, la disenteria, y la dificultad de la orina. Demas de esta desminuza las piedras, y sana las llagas de la vegiga.

Hiel

La hiel se guarda en esta manera: tomase fresca, y atado con un liston del cuello de su vegiguilla, se mete dentro de agua caliente hirviendo, y se deja alli tanto tiempo, quanto un hombre havria menester para correr tres estadios; despues se seca a la sombra, y en lugar en-

[p. 573] [f.12]

en fato. Toda suerte de hiel es caliente, y aguda; pero la del foro es mas eficaz que otras. Qualquiera suerte de hiel es provocativa de camara, y principalmente en los niños, si embebida en una mecha de estopa se mete dentro del siesso. Mesclada la hiel de toro con un poco de azibar, y aplicada sobre el ombligo en uncion, relaja el vientre a los niños, y les mata las lombrices, que tienen.

Higuera, o Higuerilla

Los higos pasados son buenos para qualquiera afliccion del pecho, riñones, y de la vegiga, provocan la orina, expelen las arenas de los rinones, y vegiga.

El agua cocida con higos pasados, y con hinojo expele poderosamente las viruelas, sarampion. Los higos secos cocidos, y molidos ablandan, y deshacen los tumores endurecidos, y resuelven las parotidas. Con mostasa molida resuelven con mas eficacia, son mas atractivos, y abren las apostemas maduras.

Las hojas tiernas de la higuera molidas, y puestas, ablandan, y resuelven los lamparones, y otros tumores de esta naturaleza. Sacan los huessos que brados, y mundifican las llagas puestas con miel. La ceniza de dichas hojas consume las carnes crecidas en las llagas, mundifica las encanceradas

Hierba Buena

Comida en los alimentos conforta el vientre, y estomago, quita los vomitos, hypo, ayuda la digestion, da ganas de comer, y alivia el dolor de estomago. Sus hojas puestas en la leche impiden que no se quaxe en el estomago, y que se digiera. Comida quita las obstrucciones del higado, y dissipa las ventosidades; pero poco se hade usar de ellas. El agua cocida con hierba buena ataja en un instante los vomitos de sangre.

Bevida tres dias en ayunas sana qualquier

[p. 574] [f. 13]

dolor de colica. Vebidos sus polvos quanto con tres dedos se coge, despues de comer, ayuda la digestion, y da alivio a los que padecen del bazo. Vebidos en ayunas matan las lombrices, mitigan el dolor de estomago. Dada a beber a la muger que tiene dificil parto, ayuda a parir. Vebida e agua, y vinagre, detiene a todos os cursos recientes de sangre. Lo mismo su zumo bebido en vinagre, o por si solo, o con agua cocida de verdolagas mata las lombrices a los niños. Molida con sal, y puesta arriba de las mordeduras de perros las sana. Molida con arina de mais tostado, y puesta en la frente sosiega los dolores de cabeza. Assi puesta resuelve las apostemas de los pechos. Mas cada se pone encima de los ojos inflamados.

Jartago, o Higuerillo

La semilla se dá para purgar desde cinco de sus granos hasta ocho, para cuyo efecto se hande tostar, y secar muy bien, o cocer en massa de pan al horno, despues mundados, y molidos se dan a beber en agua cocida de hinojo, y pasas, con un poco de canela, o azucar; o se tragan enteros

embueltos en miel o azucar derretida. Molidos se ponen a cocer dentro de un Gallo viejo, cuyo caldo se dá a beber.

Estas purgas son muy eficaces para dolores de ciatica, gota, y coyunturas. Dan se sus flores secas hechas polvo a beber en agua azerada, o de llanten para camaras de sangre, y su raiz en agua para Quartanas. Sus hojas molidas con arina de mais tostado, y puestas sobre los ojos reprimen sus flucciones, e inflamaciones, y dolores, sus hojas se aplican con unas gotas de vinagre, para que no se encanceren las llagas.

[p. 575] [f. 14]

[Ilegível]

Tiene facultad desecativa, y algo astringente, deshecho en vinagre es util a los empeines, y granos. Yo lo he dado a beber en peso de un real en vino para dolor de costado, y para provocar sudores, despues de otros muchos remedios tentados en vano.

Huevos

La hiena del huevo assada, y comida restriñe el vientre. La clara cruda refresca, y mitiga la inflamacion de los ojos, puesta sobre ellos embevida en algodones. Aplicada luego a las quemaduras del fuego, no deja levantar ampollas. Os huesos cocidos en vinagre hasta empedernirse, restañan maravillosamente la disenteria.

Ysica

La recina de la Ysica mezclada con otros unguentos digiere encarna, y seca las llagas, y postema abiertas. Es muy resolutiva puesta por so sola, tira mas a resolver que a madurar, y quando madura las apostemas es por hallarlas ya en mucha dispocion, y el humor algo digerido. Por si sola, o mezclada con otro tanto de cera conforta el estomago: y por si sola es util a los dolores de brazos, y piernas, y para pasma ponese en todo el espinaso, y cogote, y puesta en las sienes suele aliviar el dolor de cabeza.

Yesso

El Yesso tiene fuerza de constrinir, y apretar los poros, por donde reprime el sudor, y efusiones de sangre. Es muy dese cativo todo linage de yesso; por dondo aplicado, y puesto con zumo de llanten, y una clara de huevo restaña potentissimamente qualquier flujo de sangre. Vebido el Yesso despacha ahogando.

Lagartija

La lagartija, cuya cabeza majada, y puesta, saca las

[p. 576] [f. 15]

las espinas, hastillas, y todo lo que está hincado en alguna parte del cuerpo. Estirpa lor barros, y berrugas, qual tienen forma de hormigas, y callos a manera de clavos. Su higado metido dentro de las muelas podridas quita el dolor.

Leche

La leche cocida restriñe el vientre, y particularmente la azerada, o quemados unos guijarros, y apagados en ella, esta tal es util a las llagas interiores de garganta pulmon, tripas, vegiga. El suero purga valerosamente; da mosle a los que queremos purgar blandamente como a los melancolicos, a los que padecen gota coral, a los sarnotos, lepresos, y a los que se llenan de postillas por todo el cuerpo. Pero este suero no es el del requeson, sino otro especial, que cuesta el hacerlo.

Lechuga

La lechuga es amiga al estomago, resfria, ablanda el vientre. Empero la cocida es mas nutritiva. Aplicadas en forma de emplasto sirven a las inflamaciones, y al fuego de S. Anton, y en el principio de qualquier postema caliente.

De sus troncos se hace conserva admirable para refrescar el higado, y confortar el estomago de los febricitantes. El zumo de sus hojas vebido en gran cantidad, y en ayunas mata, como el opio, y es tenido por veneno mortifero.

Lexia

Las lexias son mas o menos provechosas segun las cenizas de donde se sacan. Son muy desecativas,

[p. 577] [f. 16]

y resolutivas. Resuelven los tumores. Dase la ceniza de sarmiento con vinagre, sal, y miel a beber a los que dieron caida, y de qualquiera se hacen baños, y fomentaciones para dolores de frio, y tumores, añadiendoles un poco de sal, y vinagre.

Limones, y Limas

El agrio de los limones, y limas [*espaço em branco*] y mas util que el de las cidras, y mucho mas el de los limoncillos, y su agrio es muy nocivo al estomago, y unos, y otros enfrian, y desecan mas que las limas.

Sus cortezas, y semillas son calientes, y confortivas de estomago. El zumo, o agrio es util para reprimir el ardor de la colera, para calenturas malignas, y contagiosas.

El xarabe de sus agrios es muy provechoso en dichas calenturas. Vebida como una onza con el doble de su agua destilada de agrio de limones mata las lombrices. Lo hace el agrio para si vebido.

Las limas agrias cortadas, y asadas con un poco de manteca por encima, son muy provechosas en unturas para dolores de espaldas, y riñones; y para alitos puesta [*rasura*] la mitad de la lima sobre el estomago, y la otra por la que le corresponde amarradas. Si el dolor fuere de ventosidad se le echará a las limas sal encima.

Llanten

Apenas se puede hallar otro simple tan eficaz para reprimir flucciones, y reumas assi exterior como interior conforta el estomago su semilla molida, y cocida

[p. 578] [f. 17]

2º 34

cocida en vino, o vinagre, es muy util para disenterias. Hacece para las mismas una masamorra de mais, o de arros tostado con el zumo de llanten para comer. Se dan sus hojas cocidas a comer con sal, o vinagre, o su zumo para beber desde el peso de dos reales hasta quatro onzaz, qual es provechoso en ayudas. La semilla, o zuma vebido son muy provechosos a qualquier fluxion de sangre, y assi se pone en la madre sus flujos en lana sucia. Para vomitos de sangre particularmente se dá dicho zumo, y assi sana a los eticos. Para obstrucciones del higado, y riñones se da el agua con todo el, hasta la raiz machacada.

Para tercianas, y quartanas da se peso de dos reales el zumo que hade estar en agua, y miel una hora antes: o el zumo exprimido de la raiz molida, y rociada con agua azerada, o disuelta en dicha agua.

Ponense sus hojas molidas en las partes afligidas de fluxiones, y reumas, o se untan con ellas molidas. Ponense assi al principio de la gota, para inflamaciones, carbuncos, erisipelas, empeines malignos.

Aplicanse dichas hojas molidas con sal a las parotides, y lamparones, a las quemaduras, y mordeduras de Perros a las desconcertaduras para sus dolores.

Molidas sus hojas, y puestas calientes es el remedio universal para llagas, y para las mas dificiles de curar. Sanan todos los vicios del sieso. El zumo exprimido de sus hojas, geringando dentro de las fistulas las sana. Echado en los oidos tibio, quita sus dolores, inflamaciones. El zumo de llanten dentro de la boca, sana

[p. 579] [f. 18]

sus llagas; restriñe la sangre de las encias, impide que no se corrompan. Mascadas sus hojas, y raizez reprimen las reumas, mitigan el dolor de muelas. Cocidas, y comidas entre los alimentos secos sin beber, sana la hydropesia: assi comidas aprovechan a los que padecen ahogos, y dolores de cabeza.

Cocido con sal, y vinagre el llanten, y comida; sirve contra los flujos disentericos, y estomacales. Sirve tambien comida contra el asma, y contra la gota coral. Echase por clyster contra la disenteria. Dase a veber a los tisticos.

Malvas. Batabosl. Tobos.

Dicen de las malvas cosas maravillosas, y entre otras que quien bebiere todos los dias una chucharada de su zumo, será preservado de toda enfermedad.

El agua cocida de malvas vebida como em [*sic*] cantidad de nueve onzaz aprovecha a los que padecen continuos dolores de cabeza, les provoca suenos, y camara. La leche cocida con malvas, y tomada por cinco dias, quita la toz y madura el sputo.

Para que las mugeres no tengan parto dificil, deseles el ultimo mes agua de malvas. El agua cocida, y vebida de malvas quiebra las piedras, y expele las arenas. Cocida con un poco de azucar es util para mitigar el ardor de la orina, de la garganta, tripas, y pulmones. Sus hojas molidas, calentadas, y exprimido el zumo es muy util tibio a las inflamaciones colicas, y pasmos.

Yo hallo mucha utilidad en las erisipelas con sus baños, y para inflamaciones de garganta

[p. 580] [f. 19]

y despues untura de unto sin sal, o enjundia, y sirve para gargaras con azucar.

Para golpes, contusiones, inflamaciones de las heridas ponense las hojas crudas, y molidas con migajon de pan. Para parotides molidas con saliva. Remojadas en orines sanan los granos, y postillas de la cabeza. Su zumo ablanda los nervios endurecidos. El zumo de las malvas molidas, sirve para las picaduras de abispas, y quita el agujijon.

Malvas bien cocidas en agua, o con orines de niño, poco de grassa, y sal quanto cabe entre tres dedos, y afrecho; es buena ayuda para frescar.

Maguei

Su zumo exprimido, y bien cocido es muy util para ayudas, para cursos con llagas, o corrupcion de las tripas, y quando es mucha la corrupcion se le echa un poco de piedra lipis, o de alumbre. Assi mismo cocido en punto de miel es util para las llagas, y mundifica, y seca.

Maiz

El maiz especialmente el blanco puede aqui substituir la cebada. Es sano, y se puede dar los enfermos. La chicha de maiz es buena para dolores de riñones, y enfermedad de orina, y quanto mas madura, tanto mas provechosa.

Hallanse algunas mazorcas de dos cortezaz, el qual tostado, molido, y dado a veber en agua caliente con azucar es admirable para ventosidades; como tambien qualquiera maiz tostado, y puesto dentro de un saquillo bien caliente encima del dolor. Su flor espigada, y molida dada a veber en agua azerada es util en qualquier flujo de vientre. Sus hojas molidas, y untadas son admirables para erisipelas, inflamaciones, las usan con mucho provecho.

[p. 581] [f. 20]

Mostaza

Es contraria a los que padecen del higado, y de cabeza a los colericos, a las inflamaciones de ojos. Es muy útil al contrario a los flematicos, y melancolicos, y a todo lo que pide ser atenuado, y digerido.

Dissipa poderosamente las humedades superfluas de cerebro, y del estomago. Ayuda a la digestion, y deshace los humores gruessos del estomago. Es util a las enfermedades del bazo, que nacen de humedades superfluas, o ventosidades, y por consiguiente a las quartanas.

El mejor modo es tomarla en grano sin moler seca, o un poco tostada desde media cuchara hasta una, con un trago de agua caliente por la mañana en ayunas, o al acostarse por la noche, y suele mover a camara. Assi se dá a qualquier hora a los que padecen vaguidos de cabeza.

Para tercianas, y quartanas se da una hora antes del frio, assi como se ha dicho tostada, o molida en agua caliente. Tomada a modo de lamedor con miel digiere los humores gruessos del pecho, y sana la toz. El zumo de la mostaza verde untado en los parpados de los ojos consume sus carnosidades, y aclara la vista.

La mostasa molida, y untada con miel, o sebo resuelve los cardenales. Deshecha en vinagre, y untada es buena para flema salada, vebida con vinagre, quiebra las piedras de los riñones.

Deshecha en vinagre, y untada en las narices de los que padecen letargos, y mal de madre, los hace volver en si. Ponete molida con higos, o batida con clara de huevo para ciatica, y en toda parte donde

[p. 582] [f. 21]

quiere hacer atraccion de humores, y quando la dureza es muy empedernida. Tenida en la boca assi con higos, o con miel hace desflemar, y desatar la lengua de los Perlaticos. Tomada en los alimentos facilita su expulsion.

Miel

La miel de abejas hade ser dulce, limpia, la que tira al rojo, y la que se pega a los dedos. Tiene virtud de mundificar de abrir los poros, y de atraher los humores; por donde es conveniente en las llagas sucias y en las hondas. Quita cocida los zombidos y dolores de los oidos instilada en ellos tibia con un poco de sal mineral molido.

Provoca la orina, ablanda la toz. Sirve contra la mordedura de perro rabioso si se vebe, o se lame. La miel cruda, hincha de ventosidades el vientre, e irrita la toz, y por esso debemos siempre administrarla espumada.

La miel es mantenimiento muy conveniente a los viejos, y a los que tienen humedo, y frio estomago; empero a los mancebos colericos, y a todas las complexiones muy calientes, y secas, suele ser muy dañosa, por que facilmente se les convierte en colera. Tambien daña a los Eticos.

Naranjos, y Naranjas

Las hojas de naranjos son muy utiles a las enfermedades del Pecho que son de causa fria. Es aqui muy probada su agua cocida con azucar. Todos saben las propiedades del agua del azaar: algunos se cuelgan del cuello una raiz de naranjo para preservarse del dolor de muelas. El agrio de las naranjas es

[p. 583] [f.22]

mas remisso que el de limones. Es buen xarabe, por que corta la colera, y relaja el vientre. Aqui se usa dar de los gajos de las naranjas serenadas a comer en ayunas a los que padecen tercianas, y otras calenturas por tres mañanas seguidas. Antes de purgar sirve de xarabe, y algunas vez para quitar calenturas.

Las cortezas de las naranjas son calientes, y aperitivas, y por eso se dá el polvo en vino, en peso de un real; en agua cocida en peso de dos reales para dolores, y obstrucciones de vientre. Algunos dan a veber las pepitas desolladas hasta treinta, o quarenta, molidas en agua para matar lombrices, y otros dicen haver sanado cursos.

Paico. Siparis

Es muy util a los Yndios del Perú para sus chupes, y hallan en el mucho alivio para las frialdades, dolores de vientre, y estomago: las mugeres en sus dolencias de madre, y otros males de frio. Dado el Paico a veber en vino es muy provechoso a los que padecen ahogos, y no pueden resollar, y mata las lombrices.

Palo Santo

Sirve el Palo Santo para lombrices, cursos, calenturas, majada la cascara, y dada a veber en vino, o agua cocida. Es excelente para expeler, y exterminar todas enfermedades frias. Carcoma de el, limpia, consolida, y cura las llagas, y ulceras, e impide que no vayan carcomiendo.

Piedra Lipis

Es provechoso para llagas en las verendas cruda, o

[p. 584] [f. 23]

quemada. Pero es remedio mas eficaz para llagas de la boca, atada en un pañito, y untando la llaga con ella o en zumo de llanten, o agua cocida.

Pimiento. Arris

Sus hojas molidas son buenas para sanar fistulas, poniendo dentro su zumo, exprimido dentro, y por encima las hojas molidas. Assi sirve para heridas frescas, molidas sus hojas en agua caliente colada, y exprimida. El agua sola, o con sal es buena para cursos de sangre. Aprovecha mucho la hierba molida a los humores endurecidos, mataduras, golpes, Cardenales.

Perejil

El Perejil tiene admirable virtud de abrir, y desopilar el higado, y bazo, provocar a la orina, y el menstuo, y deshace la Piedra de la vegiga, y de los riñones; pero la raiz tiene mayor vigor, y eficacia que la simiente, y esta lleva gran ventaja a las hojas, las quales por el olor pesado que de si espiran, o por alguna propiedad a nosotros no manifiesta engendran la gota coral de tal suerte, que no solamente de comerlo, y olerlo, empero tambien de verlo, muchos a este gran martirio sugetos, fueron del subito aprehendidos. Su facultad es notablemente caliente, y desecativa, y assi es eficaz en resolver ventosidades.

Pez

La Pez caliente, molifica, madura, resuelve los tolondrones y los diviessos, hinche las llagas. Deseca, y calienta la pez en el genero 2º.

Quinaquina

La que es colorada, y pura sin mezcla, es buena para estomacion. Molida, incorporada con unto sin sal es buena para estomagos flacos, especialmente de niños, y sus empechos. Yncorporada con claras de huevos, y unas gotas de

[p. 585] [f. 24]

de aguardiente se pone utilmente con algodón, encima de los huesos quebrados, o desconcertados, golpes, y contusiones. Puesta al modo dicho, o solamente con aguardiente saca fuera la sangre extravendada, cosas hincadas, huesos quebrados, &ª.

Ponese encima de los huesos desnudos de carne por si solo, o con aguardiente a modo de busma. Quita el dolor de coyunturas de frio. Dase su agua cocida caliente con azucar para provocar sudores en las calenturas, resfrios, &ª.

Aguijon de Raya

Lo que tengo experimentado muchas vezes del aguijon de la raya es que poniendo, y punzando con el la muela, o diente, que duele, o descarnandola de suerte que salga sangre, cessa al instante el dolor.

Ruda

Dicen que si alguno la comiere, no sentirá daño esse dia de veneno. Sus hojas comidas aguzan la vista. Dase a veber deshecha en miel a los que no pueden resollar. Dissipa las ventocidades del estomago, y vientre, y colica. Aplicase con sebo de toro para lamparones: a las erisipelas con azeite, y vinagre.

Reobarbaro

Su raiz es negra, y semejante al [*espaço em branco*] mayor empero mas pequeña, y mas roja; ademas de esto es esponjosa sin olor, y aun tanto ligera. El mejor de todo es el no carcomido, es pegajoso al gusto con remissa estiticidad, y el que mascado representa un color amarillo, y en parte aquel que se reconoce en el azafran.

Vebido el Reobarbaro sirve a las ventocidades flaquezas, y qualesquiera dolores de estomago. A los pasmos, y rupturas de nervios, a las indisposiciones del higado, y del bazo al mal de riñones. A los torcijones

[p. 586] [f. 25]

del vientre: a la enfermedad de la vegiga, y del pecho, a los hypocondriocos, al mal de la madre, a la ciatica, a la sangre que sale del pecho, a la asma, al solipo. A los flujos disentericos, y estomacales, a las fiebres paroxismales, y finalmente a las mordeduras de los animales que arrojan de si ponzoña.

En qualquiera enfermedad de las suso dichas darase la cantidad de los obolos de peso que es la tercera parte de una el racma (peso de un real) con clarea, a los que no tienen fiebre. A los

febricitantes com agua miel, con vino passo a los tísicos, a los enfermos del bazo, con oximiel, y a los que sienten flaco en estomago, se les dará assi solo, sin mezcla de humor, para que se lo masquen, y traguen. Aplicado con vinagre extirpa los cardenales, y empeines, y aplocandose con agua resuelve todas las inflamaciones antiguas. Su facultad principal, y suprema con algun tanto de calor es estitica.

Dice Laguna: no tiene en si malicia ninguna el reobarbaro, por donde se dá a todo tiempo, y a toda edad sin escrupulo; por que ni a los niños, ni a las mugeres preñadas ofende. Damosle en infucion, quando queremos solamente purgar, abrir las opilaciones, y mundificar los interiores miembros. Pero quando queremos restriñir despues de la purga, le solemos dar en substancia, quiero decir en polvos para el qual efecto es mejor el tostado. Suelese enfundir ordinariamente el reobarbaro en agua de endivia, y el un poco de spicarnardi, con la qual mezcla, su virtud se vuelve mas eficaz.

No sufre cocimiento el reobarbaro, por que luego con el su facultad se resuelve. Purga la colera, y la flema

[p. 587] [f. 26]

el robarbaro: mundifica el estomago. Conforta el higado, y bazo. Deshace las reberdes opilaciones, clarifica la sangre, resuelve la tiricia, y la hydropecia, extermina las fiebres ardientes, restriñe todo flujo de sangre, y dado en polvo, quanto una dracma, con la legitima mumia, y con agua de llanten, preserva de todos inconvenientes a los que cayeron de alto. Tostado el reobarbaro, y dado a beber con agua de cabezuela de rosas es solemne remedio contra la disenteria. Conservase entero el reobarbaro tres, o quatro años: empero hase de tener embuelto en un paño encerado; o metido dentro de mijo.

Romero

Del romero se hace balsamo, como del tabaco el pais zumo y de la sabila el azibar. El mejor tiempo es la Primavera estando el romero con flor. Este balsamo es admirable para sanar heridas, llagas &^a. Para el estomago se vebe desleido en vino, o agua, sirve tambien el romero cocido en agua enfiada, y vebida. El zumo del romero mata los gusanos de las llagas, y a estas las limpia, y sana.

Sabila

El azibar se saca de la sabila, y se echa en ayudas para que sean purgativas. Yo usu mucho sus pencas medio assadas, y abiertas con azeite, o manteca para hinchasones de pies rodillas, y otros tumores. Sirven assi medio assadas para llagas en compañones, y de siezo; y el zumo exprimido es provechoso para cursos de sangre.

Desleido, y vebido el azibar, (como una castaña o menos) en un poco de agua, sanó luego un grand.^o dolor de estomago. Otros perdidos los sentidos, y el habla en vebiendolo luego volvieron en si. El azibar es muy

[p. 588] [f. 27]

amigo, y agradable al estomago. Por que le purga sin violencia.

Para hacer el azibar se muelen las pencas de la sabila, y puestas en una paila llena de agua, se dejan hervir, y bastantemente mermar el agua. Despues se exprimem bien, y el agua que queda se cuela por un lienzo, y se le da punto, y mermado ya tanto, que quepa en [ilegível] sabis, se muda e el cusabis, y le acaba de dar punto que quede bastante espeso el azibar, y poniendo, y derramarlo sobre ojos de pacabos en una tabla se seca al sol para guardar, y se corta en pedacitos.

Sal

Tiene virtud resolutiva, y desecativa, preserva de corrupcion. Ponese tostada, y caliente en un saquillo para aplacar ventocidades, y dolores: y es eficaz remedio para dolores de espaldas, y tono, ponese en saquillos mojados. Mezclase a los unguentos utiles a la sarna, consume las carnosidades, y uñas de los ojos, y qualquier otra excrecencia de carne. Resuelve la comezon, los empeines la sarna. Se aplica contra las picaduras de abispas, mezclada con sebo a los tolondrones. incorporado con unto de puero, o con miel resuelve los diviessos.

Aplicada con miel aprovecha contra mordeduras de qualquier fiera, y resuelve los cardenales del rostro. Para los miembros desconcertados aplicase con miel, y arina. Puesta con azeite en las quemaduras de fuego, no deja alzar ampolla. Aplicase con vinagre contra la gota, y contra los dolores de los oídos. Aplicado en forma de emplasto con vinagre, ataja el fuego de S. Anton, y las llagas que van cundiendo.

Salmuera

Tiene las propiedades de la sal, atenua, y dissipa

[p. 589] [f. 28]

las humedades de humores superfluos; conforta las partes solidas, e impide la putrefaccion. Es util fomentada a la ciatica, gota. Es muy provechosa en ayudas para cursos de sangre, y llagas de las tripas. Usase contra dolores e hinchasones de brazos, y piernas.

Saliva humana

La saliva humana en ayunas mata las viboras, y es remedio contra las mordeduras, puesta encima con polvos de azufre. Es muy resolutive, untada deshace los tumores de los parpados, lovanillos, y sierros, fregando los con ella por muy espacio. Es util para opilaciones de estomago la qual conforta tanto si sola, o con jabon. Tambien es util a las llagas, y las mundifica, y seca.

Sauce Utaivaras

Las hojas molidas, e incorporadas con cera puesta encima de la gota es util. Su goma, o zumo sacado seco, y echo polvos, puesto dentro de los ojos, tiene facultad de sacar lo que es dañoso a la vista.

Sandia

Las sandias son demasiadamente frias, y humedas, y assi se comen por los dias caniculares para refrescar, y humedecer los cuerpos encendidos, y desecados.

Tienen virtud de mundificar, por lo qual provoca la orina. Su simiente negra mueve potentissimamente la orina, y deshace la piedra de los riñones; no digeriendose bien la sandia se convierte en viciosos humores, y principalmente en colera, y muchas vezes aun que no se corrompa, resuelve el estomago, y es provocativa de vomito.

Sangre de Drago, o quiuboris

Tiene este licor una virtud muy penetrante, y sanguinea

[p. 590] [f. 29]

es util a las medicinas que se hacen por los ojos, y constriñe potentemente y restaña la sangre, mesclado con arote, sana las portillas, y las quemaduras de fuego. Dice Laguna, que se suele dar este licor para restañar todo flujo de sangre.

Tabaco

El tabaco tiene mucho uso en la curacion de los Yndios. Dase a beber en agua tibia, puesta un poco la hoja, y es util para vomitar. Usase de estos vomitos en dolores de estomago, y suelen arrojar lombrices, y si repite el dolor se le dan piñones.

En algunas partes usan de la miel del tabaco preparado en la forma siguiente: ponense quatro manojos de tabaco seco a remojar en doce libras de agua, sacase el tabaco, se muele, y deshace, se hierve hasta mermar las dos partes de agua.

Despues sacan el tabaco, y si algo ha quedado, lo muelen, y deshacen en lo que ha quedado de agua, y se cuele, y exprime fuertemente, y se hace hervir otra vez lo exprimido, hasta que quede en punto de miel, de la qual dan hasta peso de un real para provocar a vomitos contra ponzoña, hechisos, colica, y especial dolor de hijada, enfermedades gruesas, como apoplejia, modorra. Echandolo tambien en ayudas hasta peso de dos reales, y poco mas para dichas enfermedades.

Tengo experiencia del zaumerio del tabaco recibido por las partes doloridas de algun frio. El xarabe del agua cocida del tabaco hecho con azucar tomado de quanto en quando en poca cantidad es util a la toz ahogos, y otras enfermedades del pecho de causa fria. Hecho el xarabe del zumo exprimido del tabaco

[p. 591] [f. 30]

verde con azucar mata las lombrices, vebido en ayunas.

Ponense las hojas a calentar en las cenizas sin sacudirlas, o por si solas, despues de untado el estomago, y bazo para sus obstruiciones, y para ahitos. Ponense calientes encima de la frente para dolores de cabeza, y xaqueca de frio, y encima de la nuca, y espinaso para pasmos.

Para heridas de flechas emponzoñadas, y mordeduras de animales ponzonosos estilase dentro el zumo de tabaco, y encima las hojas molidas: assi en las llagas encanceradas, y dificiles de curar. Tambien en qualquiera herida profunda, que a las otras basta las hojas encima sin moler.

Tamarindos

Son muy poco purgantes, sino son animados de otro purgante, su agua cocida es muy util para vebida ordinaria de los que padecen calenturas ardientes, o colericas: para los freneticos, y todas enfermedades de humores colericos; ya falta de ellos en estos casos podemos usar del agua cocida de sus hojas aunque menos eficaz. Dase la pulpa del tamarindo desde media onza, hasta una.

Tarto, o quiripipes

Las hojas del tarco cocidas en una holla nueva bien tapada, hasta que el agua quede bien colorada son utiles para el galico. Vebida dicha agua algunas mañanas en ayunas, haviendose antes purgado. Sirve tambien dicha agua para las lla gas del miembro, lavandolas, y despolvoreandolas

[p. 592] [f. 31]

despues con polvos de las hojas. Otros hacen conservilla al modo de la del tabaco, añadiendole piedra lipis para dichas llagas.

Tipa, o sangre de Drago. O quiuboris

Las hojas frescas de la tipa molidas, y puestas en las heridas frescas, las aglutina. El agua cocida de las hojas, y carcaras vebida frequentemente ataja qualquer flujo de sangre. Añadida su su [*sic*] recina, y echada en ayuda, es de mucha utilidad para curso de sangre.

Para inflamaciones de garganta, y relajacion de campanilla se cuece la recina de tipa en agua de llanten, y se le añade azucar, y vinagre; y para sus llagas en lugar de azucar, y vinagre se le echa miel de avejas.

Totora

La ceniza de la totora puesta en el hoyo donde se sacó una muela, con algodón, ataja el flujo de sangre. Incorporada con manteca, sana los empeines, y carachas de los Yndios: molida com semilla de algodón, y unto sin sal, madura los incordios.

Verbena

La verbena segun dice un medico insigne, basta sola para las enfermedades de los Yndios.

El agua cocida de un puñado de estas hojas, o en zumo exprimido de la misma cantidad en agua caliente, o dicha cantidad molida, colada, o exprimido, o uno, u otro vebido caliente con azucar en ayunas, purga ligeramente por arriba, y por abajo, y se puede dar dos o tres

[p. 593] [f. 32]

vezes un día si, y otro no, especialmente a los opilados, y obstruidos, y en estas enfermedades como en otros conitnuos dolores de vientre aprovecha mucho; y tomada assi mata las lombrices, y purga, y limpia la madre de todas sus immundicias.

Assi se dá para dissenterias, calenturas quotidianas, y rebeldes, y dolores antiguas de cabeza; y para todas estas enfermedades es provechosa en ayudas, para lo qual se coge su agua cocida, o deshecha al modo dicho para veber la cantidad nesesia. Y assi para cursos, o para eticos, basta echarle una cucharita de sal, y batirle una yema de huevo, o todo junto si quieren refrescar. Y si para calenturas, o dolor de cabeza, obstruiciones tres, o quatro cucharadas de miel con manteca.

Se dá a los eticos, pero fria, y serenada con azucar. El agua cocida de la raiz machacada, hasta gastar la mitad del agua vebida aprovecha a los dolores de colica, y de hijada, y a la lepra al principio.

Lavandose la boca con su agua cocida mitiga, o sana el dolor de muelas, y fija los dientes que se menean. El zumo de verbena en gargaras, sana las llagas de la garganta, y geringando las fistulas las sana. Molida, y encorporada en miel sana las llagas antiguas, y cocida en vino quita la corrupcion de ellas, e impide que no pase adelante.

Para dolores antiguos de Pecho, y costado se

[p. 594] [f. 33]

¹¹⁰ y costado se muelen las hojas, e incorporadas con arina, y clara de huevo, y aplicarlo caliente: Y de este modo se ponen encima de los golpes, y contusiones, de quien les saca la sangre molida, y extravenada. Molidas con vino sueldan las heridas recientes.

Para inflamaciones antiguas ponense dichas hojas molidas con unas gotas de vinagre, y de este modo sirve para erisipelas, y quando amenaza cancer, y es bueno añadir la sal, y vinagre, como para los tumores.

La verbena molida seca, o verde se pone en infusion con aguardiente fuerte, o se da dos hervores con ella, y se le cura la herida con ella, y un lienso mojado en ella muy caliente se pone encima de la herida. Para un golpe se muele, y se tuesta en un tiesto rociado con aguardiente al tiempo que yá está medio tostado, se pone sobre el golpe. Para apostemas, llagas, heridas, es bueno el emplasto de verbena, y llanten molidos, y cocidas con leche, y quita el dolor.

La verbena sirve para ayudas para las apostemas interiores, u otros males no conocidos, o empachos. con la verbena se pone el Paico Siparis, y otras hierbas fuertes, como malvas batobos.

Verdolaga, o potutus

No son menos las virtudes de la verdolaga, pero para enfermedades contrarias, dice Plinio, que comidas de los heridos de flechas venenosas, o vivora, y puesta sobre las heridas, sacan a ponzoña.

Danse las verdolagas a comer cocidas, o crudas con sal, y vinagre. Su agua cocida, o junta con zumo de llanten sirve para flujo de sangre, y es eficaz

[p. 595] [f. 34]

usadas las verdolagas de los modos dichos son admirables para calenturas ardientes, y colericas, por que mitigan su ardor, y apacigan la sed, impiden la corrupcion de los humores, quitan las nauceas, y vomitos colericos, dissenterias los flujos de madre, y atajan los ardores venereos.

Comidas codias sanan los pujos, dolores, y ardores de cabeza, atajan las reumas de estomago, y de las tripas. Mitiga los dolores de riñones, y vegiga, para cuyo efecto se echan ayudas, y se geringue adentro de la vegiga. La semilla sirve para los mismos efectos. El primer uso de ella es su agua bien cocida, y especiamente para lombrices.

Las hojas molidas se untan con provecho al estomago hypocondriaco de los eticos, y en las calenturas ardientes. Lo mismo en los ardores de estomago, y vomitos colericos. Tambien molidas se ponen encima de la cabeza para sus dolores: tambien assimismo para llagas, para quitar el dolor de las heridas. Se ponen con arina, y azeite para inflamaciones de ojos, y se aplican tambien sin moler.

Para inflamaciones, erisipelas, y llagas se pone con arina de maiz tostado. Para erisipelas, inflamaciones postillas, empeines, y gota se pone molida con sal. Para inflamaciones del pecho con miel. Su zumo tenido en la boca, o mazedada la hierba sana las llagas, y fortalece encias, muelas, y dientes. El zumo de verdolagas bebido es contra las calenturas, y se dá a los niños.

Vinagrillo

Es hierba muy cordial. Comida sola, o en caldo, alegra el corazon, conforta el estomago relajado, quita bascas, y vomitos, y dá ganas de comer. Comido, o bebido alivia mu

¹¹⁰ Anotação (“5”) no canto superior esquerdo.

[p. 596] [f. 35]

mucho las calenturas, y es mas seguro que los agrios de cidra, y limon. Su agua cocida con azucar quita la sed. Sus hojas puestas en hojas de col, y molidas con untos sin sal, son muy buen madurativo, y suave para niños.

Vinagre

Refresca, y restriñe, y por esso sirve a los colericos. Conforta el estomago relajado, detiene los vomitos de colera, y da ganas de comer. Por esso son provechosas las viandas cocidas con vinagre a los que padecen flujos de vientre. Dase a veber por si solo, o con otros astringentes a los que padecen flujos de sangre, y a los que tienen sangre quajada, o leche en el estomago. Dase caliente a los que no pueden resollar, sinó derechos.

Bien salado, y aplicado es gran remedio en fomentacion para cancer ya hecho, o proximo de hacerse. Y es gran remedio para erisipelas e inflamaciones que amenazan cancer. Assi tambien para llagas corrosivas, cuyo progresso impide. Es muy util para empeines, y postillas malignas.

Aprieta las encias relajadas que manan sangre gargarizando reprime las reumas de la garganta, y campanilla caida. Bevido mata a las lombrices, y los gusanos de los oídos echado dentro.

Cocido con azufre se pone caliente en los dolores de coyunturas. Sana la sarca, empeines, y postillas. su vapor recibido es util a los pajos, y dissenterias.

[SIMBOLO. POSSIVELMENTE INDICANDO FINAL DESTA PARTE]

[p. 597] [f. 36]

Parte Segunda

De las partes de animales, que sirven

La sangre del toro recien sacada, e incorporada con arina maiz tostado, ablanda los tumores empedernidos, y los deshace. La sangre de perro es muy util para quebraduras de huesos de brazos, puesta con lana sucia, o untada con arina de maiz tostado, hecha una massa.

Sebo

El sebo tiene exterior, y tambien inteior. Dase el sebo de toro en caldo para dolores de tripas, y acrimonia en ellas, para toz, y aspereza de garganta. Madura los catarros, facilita el esputo, para esto se dá en agua cocida en orozuz, y su caldo es provechoso a los tísicos. echase en ayuda para qualquier dolor, tumor, o inflamacion de tripas en agua bien cocida de cebada, o arroz.

Se da a comer para cursos de sangre en masamorra de arina de maiz tosado, o en agua de llanten azerada. O queso, y se echa en ayuda en agua cocida de llanten. el sebo de cabron, o macho tiene mas estimacion, y tambien el de ciervo que los demas para unturas, y ablandar tumores, durezas untado caliente. Para el catarro se untan las plantas de los pies con sebo.

Untos, enjundias, mantecas

Lo que en unos animales llaman sebo, en otros llaman enfundia, o manteca. La del Puerco entre las demas tiene su uso particular; es suave para unturas, y

[p. 598] [f. 37]

y dolores, y en especial a las enfermedades del ciezo, y de la vulva, y quemaduras.

El unto del Puerco incorporado con ceniza es provechoso para tumores, dolores, fistulas, el salado labado con vino ablanda, digiere, y calienta: es util para dolor de costado.

El unto de leo es mas caliente, y no se usa en inflamaciones, y llagas; pero es provechoso a los dolores de galico del frio, a los nervios entumecidos, y tumores empedernidos.

La enjundia de Patos ablanda, y mas caliente, y penetrante, que el unto sin sal. La de gallina es mas templada para unturas, grietas de los labios, y de otras partes. Substituye a las almendras dulces, espectral, y se dá a veber.

El uno del Perro es provechoso, vebido de los tísicos, y que cayeron de alto, deshace la sangre quajada. Untado resuelve los tumores, y mitiga los dolores de coyunturas: es util a las llagas, las limpia, y consolida.

Tuetanos

Los del ciervo son los mejores. Untados ablandan, y encarnan las llagas; y tiene particular virtud, que haze huir las fieras ponzoñosas de los que se han untado con ellos: los que mas se usan son de las terneras, y de los toros, los cuales ablandan nervios, y cuerdas entumecidas, y encogidas.

Leche

La de la muger es la mejor para eticos, y tísicos, especialmente mamandola. La de cabra se sigue para eticos, despues la de burra, tal qual es poco nutritiva, y mas

[p. 599] [f. 38]

obstersiva, y algo purgativa. Sirve a los que tienen llagas en los pulmones, estomago, y vegiga. La de muger batida con el blanco del huevo se pone sobre el dolor de ojos.

Orines

Cada uno puede veber sus propios orines para mordeduras de viboras, maleficios, hydropesia, para obstrucciones, y dolores de brazos, y piernas de galico, para cursos. Aplicanse en fomentacion a las mordeduras de vivoras, y picaduras de rayas: puestos unos paños empapados de sus orines sobre el higado dolorido, y ardiente, sientese provecho, y lo mismo del bazo. Bebida la orina de un muchaco sana a los que tienen ahogos.

Escremento humano

Entre los escrementos immundos, los humanos tienen poco uso, aunque muy utiles en gargaras para esquinencia, como puestos sobre la garganta, y es exelente madurativo. Vebidos son el ultimo, y cierto remedio contra las picaduras de vivoras.

Quemados echase su ceniza en los ojos para deshacer las nubes de ellos. Untado fresco en las heridas, no las permite criar materia, y sana luego. La ceniza es muy usada para ahitos. Dase en las calenturas intermitentes una cucharada en vino al principio de la calentura. Dase assi para qualequer [sic] cursos, y dissenterias en leche azerada.

Echase en las gargaras, o se sopla con un cañuto en la garganta, o se dá a tragar con miel. Es admirable para llagas rebeldes para mundificar, y sananlas en todo.

El escremento de asno es especifico para qu-

[p. 600] [f. 39]

qualquier flujo de sangre. Vebese crudo, o quemado, o seco en polvo el peso de un real, o una chucharada en agua de llanten con unas gotas de vinagre. Ponese fresco a la parte donde mana la sangre.

El escremento del caballo tiene las mismas propiedades para flujos de sangre. Es util, y muy probado remedio para dolor de costado, vebidas dos cucharadas de su zumo esprimido en quatro cucharadas de vino.

Su agua cocida, y vebida es util a las calenturas malignas, sarampion, viruelas. Para colica, hijada, dolores de vientre, vebido caliente con un poco de azucar, vebido en vinagre, o vino ataja el cancer hecho, o proximo. Ponese assi al dolor de costado. El del Puerco quita el dolor de muelas.

El del Buey vebido en peso de un real en polvo en caldo, sana el dolor de colica, y mejor el zumo esprimido del verde dado en cantidad de una cucharada en caldo. El mismo fresco calentado dentro de unas hojas al rescoldo, y puesto al caliente, aplaca las inflamaciones de las heridas, y dolores de ciatica. Untado con vinagre ablanda, y deshace los tumores duros, glandulas, y lamparones. Deshincha las piernas. Por si solo alivia las picaduras de abispas. El de Pollina (burra) vebido en vino sirve para dolor de costado, colica, ventosidad, para los que cayeron de alto, y recibieron golpes, o heridas.

Buey

Los cuernos de toro se dan para provocar sudores

[p. 601] [f. 40]

y atajan los cursos hasta peso de un real en vino. Assi mismo sus uñas. La verga del toro tosada al horno se dá en peso de un real en dissenteria. La hiel del toro es mejor que todas, sirve para dolores,

llagas, y zumbidos de los oídos, y para esto se mezcla con leche de muger, y se pone en algodón. La ceniza de uña de baco en zahumerio corrige el aire, y haze huir los ratones.

Ciervo

El cuerno del ciervo quemado hasta que se ponga blanco, y labado en agua caliente, se dá a beber en polvo hasta una cucharada para cursos de sangre.

Gallinas

El cerebro de las gallinas es específico para cursos, sus mollejas hechas polvos, y vedidas peso de un real en vino, aplacan el dolor de estomago, y vientre, ataja los cursos, y vomitos, quiebra las piedras. El pico de la gallina tostado, y bebido antes de cenar en vino, es provechoso, para los que no pueden detener los orines, y se orinan de noche en la cama.

Huevos

Los huevos acabados de poner, crudos aprovecha a los tísicos, que escupen sangre, padecen del pecho, riñones; la hiema, y clara batida es buen defensivo para inflamaciones, reumas, y fluxiones de la cara. La clara cruda refresca, y mitiga las inflamaciones de los ojos puesta sobre ellos, batida, y empapada en algodones. Caracol quemado, quedando blanco como

[p. 602] [f.41]

cal, se muele en polvo, y mesclado con el blanco de huevo, se pone sobre la quemadura, quitando, y mudandolo cada día hasta que sana. Probatum est.

Lombrices

El polvo, o ceniza de lombrices, bebida en vino peso de un real, desopila el bazo, y mata las lombrices del cuerpo. Molidas, y puestas, o sus polvos incorporados con miel sacan las cosas hincadas como espinas, y maduran los incordios.

Para quemadura

Luego que queme uno, se le pone tinta del tintero, con algodón mojado para sosegar su dolor; para enjugar la llaga se pone carcoma de arboles. Y si con la tinta no sosegare pongase con algodón miel en todo lo quemado: o vinagre con sal desleida, o untase con espuma de jabon desleido en agua. En lugar de carcoma sirve tambien la ceniza de la cascara del tronco de pacabos, mudandola cada día, hasta que sane. Toma una cebolla a medio majar, ponla sobre la quemadura, y embuelvela despues.

Fuquet

En lugar de carcoma pon encima de la quemadura afrecho de trigo quimemenaca, polvezeando, y haciendose materia debajo, se quita, y se vuelve a poner el trigo cada día. Tambien es bueno un emplasto de buniga fresca de baco. Y tem lo blanco del huevo batido. Y tem untarlo con manteca de puerco.

Aplopegia

Luego al instante se hande echar ayudas acres como de caldo bien salado, o de cocimiento de dos hojas

[p. 603] [f. 42]

de tabaco en caldo de carne gorda bien salado, y fuego despues sin tardanza procurar evacuacion por cursos, y vomitos, dando del tamaño de uno, o dos garbansos de la miel del tabaco, o una habilla mondada, y si fuere robusto el enfermo, una habilla en cocimiento de salsafraz; untarán las narices con ruda molida y remojada en vinagre, o con hojas de mostasa molida. Acabada la operacion de la purga, si se conoce replecion, sangrar del bazo, y despues echar ventosas sajadadas en las espaldas, y labar las sajaduras con zumo de mostasa, y vinagre. Haranle fuertes liga duras en los muslos, y le echarán a menudo calas de mostasa. Sal, y limones, y si no volviere en si le pondran en los brazos, y pantorrillas el vegigatorio siguiente: quatro onzas de estiercol de paloma, una onza de semilla de mostasa, todo molido se pondrá a hervir en vinagre, y estando espeso se añadirá un poco de azeite de Maria para darle cuerpo, desataran una habilla en seis cucharadas de miel, de la qual todas las mañanas le darán dos en agua de salsafraz, y dos vezez al día le daran una cucharada de mostasa en grano con un poco de agua caliente, y al quinto día le purgaran con habilla, y piñones. Tambien pondran despues del vomito, o primera purga un saquillo de sal tostado, o de ceniza bien

caliente sobre la cabeza, el qual frio se quitará, y en su lugar hojas de tabaco calientes en el rescoldo, que se mudarán a menudo, y se hará la misma dili-

[p. 604] [f. 43]

ligencia al estomago. Y tem sacar la tierra en donde suelen orinar, tostarla como maiz, y en un saquito ponerla caliente en el cogote.

Boca

Para llagas de boca, que no son malignas, bastará la barlas con agua de llanten, sal, y limon, y para malignas amarraran una piedra lipis en un palito, para tocarlas dos vezez al dia, hasta que no crescan, y despues de tocadas labaran con agua de llanten, y miel; o en lugar de la piedra lipis sola harán colirio de algunos granos de dicha piedra deshecha en agua de llantten; o si quisieren mas, disolveran media onza de alumbre quemado, en veinte onzaz de dicha agua para labarlas con un hisopo de algodón.

Almorranas inflamadas

Para quitar el dolor de ellas, danse baños de agua en que andan, y veben frecuentemente las gallinas tibia. Y tem echense calas de sebo de macho, o ponganse trapitos empapados en dicho sebo, y para lo mismo, y sus llagas untense con azeite de yemas de huevo.

Bubas

Despues de purgado el enfermo veberá por dose mañanas seguidas lo orines que huviere orinado dos vezes; y si con esto no se quitaren, purgarase otra vez, y tomará el sudor de mote.

Dolor de Cabeza

Lo primero es ablandar el vientre con ayudas frescas de caldo de pollo, ycuyos, lechugas, en que se disolveran azucar, y manteca: pondran en la frente

[p. 605] [f. 44]

hierba mora, o hierba buena sola machada con vingre, o la verbena sola molida. Tambien daran zahumerios con recina, pepitas de quinaquina. Si fuere el dolor por haver estado al sol, se hará emplasto de arina de maiz deshecha en orines, y se pondrá en la frente.

Calenturas intermitentes

Las intermitentes tercianas, quartanas, el primer dia de intermission se echa ayuda de moliente: al segundo los piñones, o habillia; depues si huviere replecion se sangre el enfermo, se repite la purga. Los demas dias de calentura no se le haga medicamento alguno pero se daran sudores al fin de la calentura, y al principio del frio se dá agua caliente para vomitar.

Para las continuas, y ardientes se echa ayudas de cocimiento de ycuyos azucar, y manteca, dando a veber al enfermo lo que quisiere del agua cocida de arroz sin pelar con tamarindos; si no hay con su hojas.

Sangraran al enfermo segun la plenitud, y fuerzaz. Darán todas las noches medio vaso de dicho cocimiento con azucar, y zumo de limon; y si huviere dispocision para sudores, se le añaden polvos de piedra bezar, y de concha de perla, de cada cosa el peso de dose granos de trigo, esto caliente si se conoce ser maligna la fiebre por la mucha flaqueza, y desmayos, se ponde a hervir un limon cortado en rebanadas en cantidad de agua, en peso de medio real piedra

[p. 606] [f. 45]

bezar en que fuera de la canela se le echa un poco de azucar para la vebida ordinaria, y se echa en todas sus comidas zumo de limon.

Ponese tambien en el estomago un pollo vivo abierto, tanto para confortarlo, quanto para traer la malignidad. Tambien a los que se privan, se les ponen pollos en la cabeza, y se echan ayudas frescas de caldo de pollo, y ycuyos con azucar, y huevos con clara, y yema, y umas gotas de agrio de limon. En el frenesi poner en la cabeza un pichon abierto por el espinaso al punto que se acaba de matar; lo mismo será un pollo.

Viruelas, y sarampion

Haviendo precedido ayuda se haze una, o dos sangrias segun la plenitud del enfermo, esto antes que salgan, por que ya fuera no se hace remedio; fuera de que si no salienren bien, o si

huvieren retrocedido; entonces se hacen friegas de todo el cuerpo con paños calientes, y se les dá a beber mañana, y noche cada vez seis granos de piedra bezar en agua cocida de torongil, o en caldo con unas gotas de agrio de limon, principalmente si hay flaqueza. Tambien se dan sudores cocimiento de estiercol de cavallo, repetido de dose, en dose horas, dando entre uno, y otro dos, o tres caldos substanciales con algunas gotas de limon. El mismo cocimiento del estiercol de cavallos sirve de gargaras para aspereza, y llagas de garganta con alfinequé, o azucar cande. Para preservar los ojos se hace colirio de agua de llanten azerada. Para las llagas sirve el zumo de yucas untado.

[p. 607] [f.46]

Cancer

Para cancer en su primera dispocision bastan las verdolagas puestas molidas para prohibirlo. Para el formado ya, se hande promover sudores con infusion de estiercol de caballo mesclado con vino colada, y vebida la infucion. Despues sajar la parte encancerada, y labarla bien con agua bien salada, y ponerle el dicho estiercol vebido en vino, y si fuere grande la mortificacion, se sajará profundamente y se llenará de polvos de alcaparrosa quemada, y en cinco se pondrá emplasto de arina de maiz cocido en agua, y vinagre con sal.

Carachas

Para carachas de los Yndios labaranlas muchas vezez al dia con orines en que habran hervido sal, y asufre. Y para empeines untaranse con boniga de baca, llena de azufre molido con sebo tan caliente, que se pueda sufris.

Colica

Para colica daran a beber en caldo buena cantidad de redaño de toro derretido. Y si con esso no se quitaré, da rá en un poco de caldo el peso de un real de polvo de estiercol de Buey, o dos cucharadas de zumo exprimido de dicho estiercol fresco, y le emplastaran el vientre con dicho estiercol frito e azeite de higuierilla.

Compañones

Para hinchason de compañones se pondrá en un emplasto de estiercol de Buey cocido en vino. Y si bastaré, le pondran otro de arroz coido en agua. Y si fuere grande el dolor lo coceran en leche, y echaran una yema de huevo. En la declinacion del tumor le untaran con unto sin sal hervido en vinagre; y sobre la untura pondran

[p. 608] [f. 47]

una hoja de col amortiguada al fuego.

Costado

Para dolor de costado primero una ayuda emoliente: despues le sangraran del brazo del lado doliente, y si hallare alivio con la sangria se repetirá del mismo lado, y se podra dar una tercera sangria del lado opuesto; la vebida ordinaria será de agua cocida de orosus, y copal con azucar; y si no se hallare alivio con la primera sangria, no se hará mas, sinó que luego se procura sudores con sahumeros de copal, o quinaquina. Y si no bastare, darase dos vezez al dia medio vaso de agua cocida de estiercol de caballo caliente, y con azucar: y se emplastará el lado de dolor con hojas de col con unto. Y si todos estos remedios no aprovecharen, daranle peso de un real de sangre de cabrito echa polvo, y deshecha en agua de orosus, y le echarán en la parte que le duele, una ventosa sajada.

Pecho

Para el dolor del pecho esta experimentado, que los que purgan al principio, sanan en vrebe, y los que se sangran al contrario.

Cosas hincadas

Para sacar cosas hincadas de las heridas, es bueno el unguento de cuyes puesto: como tambien los caracoles molidos, y puestos. Y tem el estiercol de pata, solo, o deschecho con zumo de yucuyos. Y tem, cebollas majadas. Y tem lombrices molidas, y puestas. Y tem la cabeza de la lagartija. [ilegível], lagartija.

Cursos

Para cursos blancos, y amarillos una ayuda labatiba de ocho onzaz de agua, y quatro de miel que hierba, hasta menguar la quarta parte. A esta si huviere dolor de tripas le añadiran manteca de puerco, o una yema de huevo

[p. 609] [f. 48]

despues lo purgan. Y uso para esso la habilla molida, y desecha en agua de llanten.

Despues echaran ayudas de leche azerada, y cocimiento de llanten azerado, y se echara azucar, y una yema de huevo, y si fuere nesario mas restringente, le echaran tres, o quatro onzaz de zumo de llanten: entre tanto se daran polvos restringentas en agua de llanten, como son de canina de perro, de uña de toro, o cuerno de ciervo quemado, uno, u otro al peso de un real.

Para cursos que vienen de flaqueza de estomago, darán el peso de un real de la membrana interna de la molleja de la gallina, o de abestrus en vino.

Para cursos de sangre: al principio quando hay replecion en el enfermo, y son los cursos abundantes, despues de haver echado una ayuda de cocimiento de arroz sin pelar con azucar, y huevo, quando hay dolores de tripas, se hará una sangria del brazo.

Se purgará despues con una habilla, o lima tostada, y deshecha en agua de llanten. Luego se seguiran ayudas mortificativas de cocimiento de llanten, y verdolagas en miel de abejas, o azucar prieto.

Quando estan los cursos sucios, y con materia, se echa en dichos cocimientos buena porcion de sal, y un poco de zumo de limón: y quando hay dolores de tripas, una yema de huevo. Este mismo cocimiento servirá para ayudas restringentes, añadiendole el zumo de las mismas hierbas, y azerandole, y echandole una cucharada de polvos de canina de perros. Si salierenlos cursos muy corruptos, entonces echarán ayudas de zumo de maguei, con un poco de piedra lipis, y azucar

[p. 610] [f. 49]

¹¹¹ azucar prieto daranle tambien los restringentes a beber, como la canina, o estiercol de macho, la uña de puerco tostada al horno en polvo, peso de un real en leche, o agua de llanten azerada. Daranse tambien unturas de sebo con canina.

Para cursos de niños, y mugeres tanto preñadas como paridas se echaran ayudas de leche cocidas con azucar, yemas de huevo, y se cura de azerar la leche, para que sea mas restringente: Y se dará tambien a los niños a beber leche cocida con yerba buena, y aceda. Y a los que pueden comer arroz cocido en leche, en donde se echará una yema de huevo, y es bueno para todos cursos que no son colericos, en los cuales se habian de cocer con agua cocida de arroz tostado, y azerada.

Dolores

Para dolores de coyunturas es buena la segunda orina, que orina el enfermo, vebida por la mañana con un poco de azucar, por dies, o dose dias seguidos: hará untura de ceniza de artemisa, o de truncos de coles, incorporado con manteca de puerco, o solo con manteca, o sebo de caballo. tambien son buenas las hojas de tabaco amortiguadas en la ceniza caliente, puestas amenudo, o paños mojados en el zumo de tabaco tibio.

Para dolor de los lomos es buena la untura ya dicha de ceniza con manteca, como tambien poner un saquillo de sal molisa empapado em [*sic*] agua caliente, que sirve, y es muy provechoso para dolores de espaldas.

Para dolor de estomago, difícil es conocer la causa de este tan grave accidente, y por esso se

[p. 611] [f. 50]

hande hacer al principio medicamentos templados con agua tibia con dos cucharadas de azeite con que se provocarán si sepuede a vomitos, y si se sintiere peor al mismo tiempo selabará con hoja de tabaco, dentro del agua para ayudar a los vomitos. Hanse de hacer entre tanto unturas con unto sin sal, o tuetanos de baca tibios, y poner encima una hoja de col, ode higuierilla tapanaquis / o de tabaco amortiguados en la ceniza caliente. Conocida la causa por los vomitos, si procedieren de

¹¹¹ Anotação no canto superior esquerde (“4ª 36”).

humores crudos, o ventosidades, se dará a beber aguardiente, o agua cocida de cascarilla, o de salsafráz; y en lugar de untura se pondrá un saquillo de sal, o de maiz tostado caliente. Y tem para las ventocidades es buena una ventosa en la parte que duele.

Si procediere el dolor de colera con ardor de estomago, no se darán medicinas calientes; antes es menester usar de agrios como zumo de limon, o de verdolagas hasta quatro cucharadas en caldo de pollo, o agua de llanten cocida, y poner en el estomago una tortilla de maiz rociada con vinagre, y verdolagas.

Si por indigestion de la comida, o empacho, despues de haver hecho vomitos, daran una cucharadita de mostasa, en grano, y por encima agua caliente, para que pase, o en su lugar medio vaso de lejia limpia.

Para confortar el estomago, darán el peso de un real de los polvos de la tela de la molleja interna de la gallina, o abestrus en vino para ayudar al cocimiento al tiempo de acostarse tomaran media cucharada de mostasa en grano, tomando agua caliente

[p. 612] [f. 51]

ablado el vientre.

Vomitos

Para vomitos sepase que no se hande atajar luego, antes ayudar a la espulcion de la colera con piñones dados en zumo de naranja, si ya no es que fuesen violentos, y con flaqueza, en tal caso se darán los agrios de cidra, o limon, o el zumo de verdolagas en agua de llanten, o caldo de ave, y esto para vomitos de colera.

Para vomitos de humores crudos, y gruessos ayudarán con el agua, en que se habrá remojado una hoja de tabaco, o con habilla vebida en caldo, y despuesse darán los confortativos, como la cascarilla, o salsafráz.

Para los que vomitan, o escupen sangre. Como tambien para qualquier flujo de sangre demasiado, harán al principio una, o dos sangrias de las partes mas remotas. Despues se dará hasta quatro onzaz del zumo de llanten, o de verdolagas en sus proprias aguas cocidas; y si no bastare de la primera se le volveran a dar como peso de un real de polvos de cascara de huevos quitada la pelicula interna, en dos onzaz de lamedor de llanten, o verdolagas.

Pondranse al mismo tiempo servilletas mojadas en agua, y vinagre aziá la parte de donde viene la sangre, como por vomitos en el pecho; por la sangre de abajo en los riñones.

Para cancer se cogera un poco de soliman crudo, y aguardiente, y mezclado esto, es-

[p. 613] [f. 52]

es bueno tambien para llagas viejas, y heridas.

Remedio eficaz para llagas de boca, y garganta toma una piedra pequena de cardenillo, y deshasla en azeite, y luego a las tres vezez sanaras.

Remedio para corrimientos: toma unas hojas de tabaco, y derrite sebo, pontelas, y sanarás; y si no huviere esto haslo con aguardiente, y sebo.

Unguento balsamico

Para heridas llagas, y apostemas abiertas. Ysica seis onzas, derritese por si, y se le junta otro tanto de azeite de Maria copa haiba, quatro onzaz de manteca de puerco, derretido todo se cuece, y una libra de sebo de macho, todo perfectamente derretido, se cuela, y se guarda, tiene el uso siguiente.

En las apostemas abiertas, heridas, y llagas se derrite, y del con una pluma se untan por de fuera, y dentro dichas apostemas, heridas, y llagas, y se pone por encima una planchuela de algodon, sin mechas, ni bendas, quando no es necesario.

Para heridas de tigre dar luego a los heridos el quajo en vino, y labarles las heridas con vino, o aguardiente tibio, sin dejar sangre quajada estraña. Si huviere flujo de sangre poner encima de la vena rota un pedacito de alcaparrosa quemada, y en lo demas, mechas con aguardiente, y sal por la primera cura.

Desde la segunda usará el unguento arriba dicho con fomentaciones, y unturas de uno sin sal, y aguardiente tibio, hasta pasados los accidentes, por que

[p. 614] [f. 53]

entonces bastará el unguento solo. Y si se hallare con materia, inflamacion, y dispocision a cancer, se pondrá encima de toda la parte afligida el emplasto de arina que se sigue, y por untura el azeite de lombrices, y de yemas de huevo en lugar de unto sin sal.

El emplasto es este: miel de barreno, o de abejas, dos partes, de vinagre una parte, arina de maiz blanco, que bastare para darle consistencia, para darle poco mas subido, que mazamorra algo espesase incorpora bien todo, fuera del fuego, y se le dará punto a fuego manso, que quede buen cocido, y de buencuerpo: estando frio, se le incorpora, como la sexta parte de unto sin sal, para que se conserve sin secarse, y assi se puede guardar en un cantaro meses sin alterarse.

No he hallado cosa mejor, y mas segura para resolver, o madurar apostemas con suavidad, y vrebidad: a vezez le añado yemas de huevos, y mas porcion de untos sin sal, para que tenga la parte mas blanda, y humeda.

Es admirable para inflaciones assi interiores, como exteriores, como de estomago, intestinos, heridas, llagas, y contra el cancer: pero quando para estos efectos se hade usar, se hade hazer de nuevo, y añadirle algun zumo como de llanten, verdolagas, yerba mora, quitando otro tanto de vinagre: y en lugar de unto sin sal, incorporar azeite de lombrices, y de yemas de huevos. Facilmente se hace el azeite de lombrices, cociendo porcion de nos en vino, y azeite de almendras, hasta que consuma dicho vino, y colarle.

Sirve tambien dicho emplasto para em-

[p. 615] [f. 54]

empachos, durezas de vientre, y de estomago. Para hinchasones, diviessos, tumores buñiga fresca, de baca, cocida con orines, o sin ellos, y aplicada como unguento. Las hojas de coles majadas, y aplicadas por si son utiles contra todas hinchasones, apostemas, &^a.

Contra los Piques, unta los pies con la meolla, o tuetano de los huessos de baca que mueren, repitiendolo algunas vezes, y basta una vez si despues de untado se ata con la vegiga, o tripa grande.

Vel: toma grassa, o tuetano, o sebo mesclandolo con ceniza, haslo una massa: atalo veinte, y quatro horas sobre los piques, moriran, y sanara el paciente, &^a

Remedio General

En el principio de la enfermedad purgarse luego con el antimonio; es uno de los mejores remedios; pues quita la raiz de toda la causa, o la mayor parte de ella.

Receta del sanalo todo sin que cueste cuidados, ni dineros

Comed nomas que lo muy preciso, por que por maravilla se fragua enfermedad alguna sinó en la oficina del estomago, ni de otro material que del alimento.

Receta eficaz para la retencion, y mal de orina, o piedra.¹¹²

Cogera el paciente en ayunas, y por la mañana como a las seis, una porcionia, quanto quepa en una cuchara de comer no colmada, de mostasa, en grano sin moler, sinó entero, y lo mesclará, llenando dos cucharas medianas de ellas, con que se come, de miel de abejas virgen, y se mesclara con dicha mostasa en grano, y lo tragará sin mascar a las seis

[p. 616] [f. 55]

como dixe de la mañana, y pasado un rato, vebera su mate, (si lo usa) ordinario.

Comida, y cena a sus horas, y la dichas comida de dieta en esta forma: Que coma pan, y carne, menos cebollas, tocino, ni especeria, ni vino, ni aguardiente esta es la dieta que se hade guardar hasta que sane: y que no coma queso, leche, ni cosas crassas, hasta que se vea libre del accidente. Y el dicho medicamentos lo cogera por cinco, siete, nueve, once, o mas mañanas, siendo el numero nones. Y no solo desbatará la piedra en la vegiga, por ser medicamentos eficaz, sino que tambien sirve para empacho de mucho tiempo, que lo hará arrojar por el curso, y habilitará el estomago, y al que no tiene ganas de comer, se las abre. Y por no errar en la cuchara, es mejor

¹¹² Marcação de “X” ao lado esquerdo da página.

coger una onza de dicha miel de avejas, y seis adarmes de mostasa en grano mesclarlo, y tragarlo, sin mascarlos por las mañanas, como se ha dicho¹¹³.

Este remedio lo comunicó a instancias del P. Sebastian de S. Martin, viniendo superior para los chiquitos, Don Luis Limbo Ki Molla, corregedor de Puno, Valenciano en 20 de Agosto de 1736. Digo yo el numero de nonos, no me quadra, huele algo a supersticion.¹¹⁴

Otro Remedio¹¹⁵

Don Baltasar dorado, vecino de S. Cruz padecia mal de orina; y la padece; pero ya no le tiene miedo. Quando se le detiene, toma una bordona que trahe consigo, y se la mete por la via de la orina, y para que no le duela, ablanda la punta de dicha bordona, y la mete bien adentro, con la qual abre el camino, y corre la orina, la qual la detienen los humores crassos, y espessos. A vezze dice que sale un poco de sangre, pero que no importa. Con el mismo remedio sanó un Padre de Moxos, que se estaba muriendo.

[p. 617] [f. 56]

Otro Remedio Espiritual

Año 1657 Cardinalis Rappaciolus stranguria laborabat, horas jam centum, et septem harente urina. Ergo sacris pescuratus, mortem in mometa opperiebatur de speratis remediis. Subiit confesar animum, qui morienti aderat; virginem implorare; schedam ergo hac precatione inscribit. In tua conceptione virgo immaculata fuisti, ora pro nobis Patrem, cujus hiliium genuisti. Porrigit que [ilegível] conglutienda. Necmora, laxatis [ilegível] ductibus lotium procurrire dijectis calculis septem, quorum unus dicto chirographo involutus, et momento [ilegível] redditus sanitati. Tota Roma ubi hoc contingit, testis miraculi. Rainaudus Sfondrati.

¹¹⁶ Receta admirable contra el mal de orina de un Jul.º ortiz en Lima

En un jarro nuevo de barro se ponen tres piedrecitas muy calientes, hechas ascuas, echaseles un poco de azeite dentro, y aquel baho que sale, lo reciba el paciente por la via ordinaria, de manera que lo pueda sufrir, y no le lastime. En vrebbe despedirá, aunque esté apostemada la orina, y aunque haiga priedra [sic] la arrojava.

Receta contra el mal de ojos colorados

Un poco de albayalde mesclado con tuetano bien labado, y blanco, y unas gotas de aguardiente, y otras tantas de limoncillo untando untando [sic] con esta mixtura varias vezes entre dia los parpados, y lacrimales, huyendo, quanto posible de la luz.

Contra vomitos, y sobrepurgal

Tomar por la boca en una yema de huevo media cucharadita de semilla de mostasa molida, y repitiendolo dos vezes al dia. Y tem, meter las manos en agua

[p. 618] [f. 57]

fria. Y tem tomar el peso de un escrupulo de teriaca. Medio real pesa escrupulo, y medio. Y tem poner en la garganta una yema de huevo duro en forma de emplasto.

Azeite de azucar

Tomase azucar candi, muy bien polvorizado, y se pone en una escudilla, o cazuela, y sobre el se echa aguardiente purificando, y rebuelbase hasta que se incorpore, y esté en infucion dies, o doce horas: y despues se le dé fuego al aguardiente, y azucar, y se revolvera, hasta que todo esté hecho licor.

Su uso es para la toz aun antigua. Limpia el pecho, y la aspera arteria, corrobora los livianos tomandolo como lamedor. Quando se ha perdido, o enflaquecido el calor del estomago, tome dos horas antes de comer, dos onzaz de dicho licor, o seis cucharadas. Y despues de reuperado el calor; podran tomar por algunos dias a las mismas horas, una o dos cucharadas del dicho azeite, para asegurarse en la corroboracion.

¹¹³ Marcação de "X" ao lado do parágrafo.

¹¹⁴ Marcação de "X" ao lado direito do Parágrafo.

¹¹⁵ Marcação de "x" ao lado direito do título.

¹¹⁶ Marcação de "X" na lateral esquerda do título.

Vidos

Contra mordedura de vivora es remedo eficaz el colmilio de caiman que se hade atar sobre la mordedura veinte, y quatro horas segun muchas experiencias. Y el que llevare el colmillo atado sobre las carnes del bazo, u otra parte, no sentirá veneno alguno assi el P. Gomilla.

Mordedura de perro se cura, y sana poniendo encima la ceniza del pelo quemado del mismo perro que mordió. También se puede añadir, o mezclarse con ceniza hecha de la caña de castilla.

Dolor de muelas se quita, poniendo encima la ceniza del cascabel de la vivora. Para sanar el catarro se untan las plantas de los pies con sebo. Los parvulos quando les duele el estomago de frio, o cursos

[p. 619] [f. 58]

veban siparis cocido en agua. Es tambien buen remedio para las Paridas.

Contra el veneno de vivoras, dicen no hay cosa mejor, que coger la misma vivora abrirla, y ponerla assi sobre la mordedura, o embolver con ella la parte herida.

Para partos dificiles es bueno el humo de azufre, detenido debajo del tipoyo, muy usado en los tapes con provecho.¹¹⁷

Las picaduras de las garrapatillas pequeñas, se curan labandolas con agua fria. Las garrapatas grandes se cortan por medio con tixeras, y se dexa la cabeza metida en la carne, y assi se seca, y se cae por si sin daño alguno se sacan con azeite, grassa, &^a.

Un moso cruzeño lastimado, e hinchado el pie de una espina, le puso una hoja tierna de naranjo, mojada con saliva, y presto sanó limpiando la materia que salia, y volver a poner otra.

Un Yndio picado de la vivora de cascabel, y caminando por agua (que es mortal) sanó, quemandole la herida con un cuchillo bien caliente, aplicando le la piedra de veneno, que es un hueso quemado, y dandole vomito con tabaco.

Un Yndio tenia mal de orina, saliendole blanco como podre, y sanó en dos dias aplicando se miel con poco de agua, cocida un poco, empapada en un trapo, y puesto al dolor.

Para quebraduras de brazo, piernas. Se vuelven primero en su lugar, y pone encima el emplasto de la sangre de Perro negro, trigo, y clara de dos huevos.

Para lamparones se muele, y cierne carbon mes-

[p. 620] [f. 59]

mesclado con otro tanto de cal, con sebo de toro, y azeite de tapanauis; se pone al fuego, y mesclado todo bien se deja enfriar sobre cosa ancha, y se pone duro como una torta; de esta massa corta un pedacito: ponlo sobre un trapo como unguento, y despues sobre los lamparones, que los deshace, y sana.

Para hinchasones la semilla de algodón tostada, y molida mezclada con cera aplicada como emplasto. A la calentura continua aplicar en los pulsos del brazo del enfermo el blanco de los huevos frescos, batidos con hollin de chimenea, incorporando en esto sal con vinagre fuerte, y faxando al pulso con un lienso de lino, prebatum est.

Para dolores de estomago aplicar una escudilla de ceniza rociada con vino, bien caliente, y embuelto en un paño, ponerla sobre el dolor. Para las cameras veber leche, metiendo antes en ella un hierro ardiendo: o comer arroz tostado.

Para no mal parir comer los polvos de camisa de culebra, dados en un migajon de pan, y es efficacissimo. Contra el catarro, y toz, que ayuda a arrancar la materia: agua cocida de romero con un pedacito de sebo colado de tamaño de un pequeño limon, con una cuchara de miel de avejas, un pedacito de azucar blanco, y umas gotitas de limon.

Para vomitir los empachos, se pone piedra lipis sin quemarla en agua hirviendo, y se tendra, hasta que tome alguna amargura, y enfriandose un poco, se le dá a veber un matecito. Y despues de un ratito se le dá a veber agua pura tibia, en cantidad hasta que no puede mas, y assi se ayuda para lanzar.

Contra las ventosidades se muele una cucharada de anis, con otra cucharada de azucar

¹¹⁷ Marcação de "X" ao lado esquerdo do parágrafo.

[p. 621] [f. 60]

y se toma de noche. Contra los Piques untar los pies con la meolla, o tuetano de los huessos de baca, y atar los pies con la vegiga, o tripa grande.

Contra las lombrices comer las pepitas de naranjas por la mañana en ayunas, y mueren &^a.
Contra dolor de muelas tomar en la boca vinagre mesclado con poco de agua.

Contra hinchason de la cara: untarlo con limones assados sobre el fuego, y cortados. &^a.
Contra hinchason de ojos: divertir los humores con sangrias, y ventosas en la nuca, &^a.

Contra el dolor de costado: sangrar, y si prosigue, poner ventosas en el dolor. Veber del omimiquis. Contra cursos de sangre: purgar con doce, o mas piñones. Contra cursos sin sangre: cocer paico (siparis) con huevos como caldo, y veber tres, quatro, o mas vezes al día.

Remedio para curar heridas con vrebedad

Toma pez griega, piedra azufre, incienso blanco partes iguales, muy bien molido, y hechos polvos, ponlos en una clara de huevo, y mesclado todo muy bien hasta que esté como unguento, con el qual en una badana se hará un parche, a la medida de la herida sobre la qual le pondras, despues de bien labada antes la herida con vino, y romero, o con vino solo, y a falta de este con orines, y su poco de sal. Atarás muy bien la herida, por que no se caiga el parche, con esse sanará en vrebe, y es probado el remedio.

¹¹⁸ **De la flaqueza del estomago**

Lastima es muy grande ver en estas Yndias los que

[p. 622] [f. 61]

se quejan de flaqueza del estomago, y de no poder cocer el manjar, aun que sea poco. Unos si, comen lo que apetece sus estomagos, y no lo pueden digerir. Otros vomitan lo que comen, y con ello gran cantidad de humores podridos. Otros lanzan, y regueldan muchas ventocidades todo el día, y escupen continuamente flemas, y las vomitan tambien quajadas. Que parecen claras de huevos. De estos males padecen viejos, y tambien mosos que parecen robustos, las causas de esta enfermedad son muchas.

La mas comun, y mayor es el mal orden, y mala regla que tenemos en el comer, y veber, comiendo todo lo que se nos antoja, sin tiempo, eleccion, ni medida, aunque tengamos experiencia que nos hace mal. Tambien son causa los mismos manjares, por ser ellos en estas tierras calientes, y humedos, y assi se corrompen facilmente en el estomago, especialmente donde todos comen quantas frutillas topan sin rezelo.

Otra causa muy comun es quando antes de haver cocido, y digerido lo que han comido, vuelven a comer otro tanto a qualquier hora. Otra causa muy grande es cada momento veber vino, este concejo dan los que no saben, que enflaquecen mas el estomago por no lo poder cocer, y digerir.

Otra causa hay en los hombres desenfrenados, y luxuriosos despues de haver comido, o cenado, se avisa a todos, aun a los casados, que se guarden de esta ocasion estos tiempos, por los grandes daños que siguen al estomago, y cuerpo, a los hijos, que nacen enfermos inhabiles. &^a

[p. 623] [f. 62]

Otra causa es abundancia de flemas, que se recogen en el estomago, y quando estas se vomitan solas, o con el manjar, queda el estomago por algunos dias con mejor dispocision, y cuece con mas facilidad.

Es tambien causa conjunta un dolor agudo, y mortal a quien los medicos llaman calor estraño, o no natural. Quando este es causa de mala digestion, lo conocemos en unos regueldos acedos, y de mal olor, y con un poco de dolor casi continuo en el estomago. Este calor estraño quema, y corrompe el manjar en lugar de cocerlo, y assi con el vino, y cosas calidas se hallan mas malos, y digieren menos. A algunos de estos he quitado el vino, y les mande que cenén poco, y les he dado la vida.

¹¹⁸ Marcação de “X” ao lado esquerdo do título.

Con la templanza nos curamos, y sanamos de muchas enfermedades, con ella no nos dá el mal de la gota, ni dolor de higado, ni el de la orina: pues levantense de la mesa habiendo comido menos de lo que pueden, y no coman manjares entre si contrarios, por que unos a otros se dañan, y corrompen.¹¹⁹

Para los que padecen flaqueza del estomago sirve vivir en tierras tembladas, o a lo menos tengan el aposento templado, regandole muchas vezez.

Los ejercicios del cuerpo sean pocos. Escusonse dormir la siesta, o sea muy poco, y no en la cama que calienta demasiado el cuerpo. Todo lo que comiere guisado lleve acederas: es bueno un poco de vinagre templado, y qualquier otro zumo de agrio. Los bollos on buenos, y terneras: pescado fresco, no salado: lechugas cocidas, esparragos. Las cosas dulces son veneno, por que

[p. 624] [f. 63]

engendran flemas: a medio dia coman moderadamente cenem poco, y temprano. Las yemas de huevos frescos son buenas, si veben poco sobre ellas. Al que puede pasar so vino, doy conseja que no lo veba, por lo que dixé arriba.

Si la flaqueza del esomago viene de causa fria, se debe curar con su contrario templado, y no con remedios muy calidos que dañan al higado. Buen remedio es el caldo de los palominos del campo, y el caldo de las tortolas, o palomas silvestres; la hierba buena en los guisados.

Quien entre dia tenga mucha sed tenga por costumbre de beber al postre, o cabo de la comida, un poco mas de lo que ha menester. Al principio de la comida tomar dos onzas de miel cocida, y comida con pan, es admirable remedio, y deshace las ventocidades.

Tome por costumbre quando se acuesta a dormir de noche, poner la mano sobre el estomago, ayuda mucho a la digestion, y duerme el primer sueño sobre el lado del higado, que es el derecho.

Calenturas

Las calenturas que suelen dar a los Yndios se quitan facilmente con darles a beber en ayunas tres, o quatro dias un manajo de verbena verde, o seca muy molida, y desatado en agua tibia, y les hace vomitar, y sudar; y recibiendo la por melecina, o ayuda, desatada en agua miel, les hace purgar muy bien, y con estas evacuaciones se les quitan las calenturas, como lo verá el que lo experimentare.

Y verdaderamente los Yndios no sufren muchas san-

[p. 625][f. 64]

sangrias, por que en salud comen poco, y enfermos casi nada. Mucho se suple en ellos con ventosas sajadadas en las espaldas, assentaderas, y pantorrillas; y es menester animarlos mucho a que coman, por que sus parientes no hacen sinó ponerles la comida o vebida delante, y no los animan a comer, ni a beber, y assi muchos mueren de hambre, y sed.

Hecha una herida, o llaga por golpe &^a. Se le pone luego sebo, o grassa encima, y calentandolo con un tizon, quanto, y mientras se puede sufrir, y luego quitado el tizon un poco, se vuelve a hacer lo mismo segunda vez. probatum est.

Ayuda fresca. Malvas cocidas en agua, o orines de niños, poco de grassa, y sal, quanto cabe entre tres dedos, afrecho, &^a.

Otra ayuda de Santa Cruz. Un pedacito de sabila, verbena, siparis, dos manajos, una onza de sal, afrecho de trigo, poco de miel, dos arris, un cantaro de agua. Hervir quatro horas poco mas, o menos, hasta menguar que quede para dos ayudas.

Para pies hinchados por golpe, aplicarles la verbena caliente, y darle algunas sajaduras.

¹¹⁹ Marcação de "X" na lateral esquerda do parágrafo.

Para la toz de calor estando los ojos colorados. Dos onzas de azucar fino, cocerlo en un quartillo de agua, espumarlo, hasta consumir la tercera parte: despues espesarlo con arina de maiz, como un lamedo, dandole otros hervorcitos.

Para las ventocidades, y flatos tomense los polvos del Papa, que son dos onzaz de anis , y despues de limpio molerlo, y juntadas otras dos onzaz de azucar, y

[p. 626] [f. 65]

¹²⁰ y tomense por la mañana, quando se va a acostar dos cucharadas, y se le quitaran.

Herida fresca se laba, y limpia primero con vino caliente, y si se cuece con romero es mejor. Despues el romero bien mascado, y aplicado, sana a las veinte, y quatro horas. Y tem el azeite de copaiba.

Receta de los Piñones para expeler las lombrices, y atajar los cursos de sangre ¹²¹

Tuestanse los Piñones, y se majan con arina; dicha arina se mesclará con miel de abejas, una onza de arina, y dos cucharadas de miel basta para un hombre. Comese dicha massa, o mescla, y despues de una hora se vebe un vaso de agua caliente, con la qual se remueven, e inquietan las lombrices, y van saliendo ya por vomito, ya por el curso.

Pero si no salieren todas, tomese un vaso de leche azerada, y polvoreada con yerba buena, tostada, y molida, lo qual hará expeler del todo las lombrices, y cessarán los cursos de sangre.

Como (dice el P. Cervantes) experimentó muchas vezez; pues haviendo tenido muchos enfermos en una pestecilla de curss de sangre, solos quatro murieron: todos los demas sanaron, con haver usado dicha receta. ¹²²

Receta para curar los lamparones

Toma una yema de huevo, otro tanto de miel de avejas, igual porcion de azeite, y a falta suple la manteca de puerco bien liquida; añade un dedal de azufre, y otro tanto de sal todo bien [*ilegível*] polvo, batese todo junto [*ilegível*]

[p. 627] [f. 66]

incorporan todos los ingrediente. Hecho esto untarás dos, o tres vezez cada dia los lamparones; pero antes los haveis de limpiar, o mundificar quanto fuere posible, y quitar toda immundicia, y costras, &^a. Para que mejor hagan su efecto las unturas, y se consiga el fin deseado.

Es remedio experimentado en el Paraguay, y muchas personas que padecian este molesto achaque sanaron del todo usando de dicho remedio.

Para detener cursos de sangre es muy eficaz remedio darle al enfermo de quando, en quando una cucharada de vinagre.

¹²³ Receta para el que no puede obrar

Toma medio quartillo de vino, y mesclale dos onzaz de azucar blanca, y ponlo al fuego, y luego que suelte el primer herbor, sacalo, y tibio, hacecelo veber al paciente. Y al mismo tiempo, pon a derretir un poco de unto sin sal, al que mesclarás un poco de aguardiente, y luego que se consuma el aguardiente le untarás todo el vientre, espaldas, y costado, y de hay le echarás ayudas de jabon negro; si no le hiciere operacion lo sentarán en una tina com agua caliente, quanto la pueda sufrir, y que se mantenga en ella media, o una hora, repitiendole de quanto en quando las ayudas de jabon negro.

Remedio para retirar la leche

Se hace un rosario de corchos, y se pone al pescueso de la muger.

¹²⁰ Marcação no canto superior esquerdo da página (“5ª 37”).

¹²¹ Marcação de “X” ao lado direito do título.

¹²² Marcação de “X” ao lado esquerdo do parágrafo.

¹²³ Marcação de “X” ao lado esquerdo do título.

Erisipela

Para la erisipela sirve el litargirio que ha servido

[p. 628] [f. 67]

para hacer el stracto de saturno. Su uso es molido echo polvos, se incorpora con agua cocida de malvas, y se aplican paños mojados en dicha agua tibia, sobre la parte erisipelada, y antes que se sequen, se mojan otros pañitos, y se aplican encima del primero caso de que este se llegó a pegar, el color es de arma desvaida como tierra. Doctor Domingo Garcia.

Para la hidropecia es eficaz remedio la ceniza de tabaco.

Fin

| A | corrupción de sangre. 4. |
|---|---|
| Ajo. 1. | cabeza. 4 .13. 18. 34. 43 |
| ahogos. 2. 3. 18. | calenturas. 6. 16. 24. 32. 34. 38. 44. 59. dios 63. |
| apostema. 1. 3. 6. 14. 15. 33. 52. | carbuncos. 9. 17 |
| alacran. 4. | coyunturas. 9. 49. |
| astillas. | costado. 9. 14. 32. 39. 47. 60 |
| aplopexia. 8. 29. | carne crecida. 12. |
| asma. 10. 25. | colica. 13. 18. 29. 32. 39. 46. |
| abispa. 27. 39. | colera. 16. 25. 30. 35. 50. |
| abisma. | Cursos de sangre 65. 66. |
| ahitos. 38. | cieso. 17. |
| almorranas. 43. | cosas hinchadas. 41. 47. |
| ayudas. 6. 26. | ciatica. 20. 28 |
| B | cancer. 35. 39. 46. 51. |
| Brazoz. 14. | catarros. 36. 57. 59. |
| boca. 43. llagas. 52. | caida. 37. |
| bubas. 43. | carachas. 46. |
| berrugas. 15 | crudeza. 51. |
| C | corrimietos |
| Cursos. 1. 3. 22. 23. 26. 31. 36. 38. 48. | D |
| compañones. 2. 46. | Dissenteria [ilegível]. |

[PÁGINA 629 REPETE A FOLHA 67]

[p. 630] [f. S/N]

delirio. 6

hinchada. 3 .24.

dientes. 11. 24.

hinchazon. 26. 28. 59. de cara 60.

digestion. 13. 20.

hechiso. 29.

diviessos. 23. 27. 54.

humores. 50.

E

Y

| | |
|---|---|
| Estomago 4. 6. 7. 9. 12. 14. 26. 29. 34 eticos. 2. 6. 17. 34 | Ynflamaciones. 2. 6. 19. 34. Yncordios 31. |
| empeines. 14. 17. 35. 46. | L |
| espinas. 6. 10. 15. | Llagas. 4. 5. 6. 9. 12. 15. 18. 30. |
| erisipela. 8. 17. 19. 33. 34. 35. 66. | lombrices. 5. 13. 16. 22. 29. 32. 34. 60. |
| efusion de sangre. 14. | lamparones. 12. 17. 39. 58. 65. |
| espaldas. 16. 27. 49. | letargo. 20. Leche para retirarlo 66. |
| empachos. 23. 50. 59. | lomos. 49. |
| encordios. | M |
| F | Madre. 3. |
| Fistolas 9. 17. 32. 37. | modorra. |
| flujo de sangre. 13. 26. 29. 31. 35. | mordedura de Perro 10.13. |
| frio 29. 37 | muelas. 15. 18. 21. 24. 31. 32. 39. 57. 60. |
| flucciones 16. | melancolia 20. |
| flema 20. 25. | maleficios. 38. |
| fiebre. 26. | N |
| frenetico. 30. 45. | Nervios. 9. 37. |
| G | nubes. 38. |
| Granos. 14. | O |
| gota. 17. 27. | Ojos. 1. 2. 4. 5. 6. 10. 11. 34. 40. 56. 60. |
| golpes. 24. 33. | orina. 4. 8. 10. 11. 18. 40. 54. 58. |
| galico. 30. | oidos. 6. 9. 17. 21. 27. 40. |
| garganta. 31. 32. 35. 38. | obstrucciones. 12 |
| garrapatas. 58. | opilados |
| H | P |
| Heridas. 2. 11. 34. 38. 60. 64. | Pecho. 7. 13. 34. 47. |
| hypo. 4. 12. | piedra. 3. 11. 18. 20. |
| hydropesia. 18. 67. | partos. 3. 9. 13. 58. |
| huessos. 12. 24. | ponzoña. 3. 33. |
| | postillas. 3. |
| | purga. 5. 7. 13. |
| | pasmo. 14. 18. 24. 30. |
| [p. 631] [f. S/N] | V |
| parotidas. 11. 17. | Vientre. 8. 15. 19. 25. |
| piernas. 14. 39. | ventocidad. 4. 5. 19. 24. 27. 59. 64. |
| pujos. 34. 35. | vomito. 12. 17. 29. 34. 51. |
| piques. 54. 60. | veneno. 4. 33. |
| pies hinchados. 64. | vegiga. 7. 10. 34. |
| perlesia. 21. | |

| | |
|--|--|
| Q | verrugas. |
| Quebradura. 1. 36. 58. | vivoras. 38. 57. 58. |
| quemadura. 4. 6. 14. | viruelas 39 |
| quartanas. 17. 20. 44. | verbena |
| R | Vahidos de cabeza 20. |
| Romadizo. 2. | Remedio del Prior de Cabriesa para las quebraduras. |
| respirar. 4. | La Dosis es diferente, segun las e[ilegível] |
| regueldos. 4. | des, aunque sea uno mismo el reme[ilegível] |
| reumas. 16. 17. | Y en quanto a los niños de pecho aunque[ilegível] |
| riñones. 19. 24. | verdad, que sola la ligadura los sana, [ilegível] |
| resuello. 35. | por esso se les deja de dar, y [ilegível] |
| S | su remedio a la manera [ilegível] |
| Sordera. 3. | Desde los 2, hasta los 6 años. Toma [ilegível] |
| sarna. 3. 11. | piritu de sal bien reetificado, tres, o [ilegível] |
| seatica 20. 25. 28. | tro gotas: mezclalo con una o dos [ilegível] |
| sed. 4. 35. | das de vino, y haz que lo tome [ilegível] |
| sangre. 51. | mañanas en ayunas 21 dias [ilegível] |
| sarampion. 39. | tivos. |
| sobre purgas. 56. | De 6 años hasta diez. Toma 4, escriu [ilegível] |
| T | de buen espiritu de sal, mezclado [ilegível] |
| Toz. 2. 5. 18. 36. 57. 59. | exactamente en un quartillo de buen [ilegível] |
| tisicos. 2. 36. 40. | rojo: y dá de el todas las mañanas [ilegível] |
| tumores. 8. 9. 12. 16. 26. 33. 36. 37. | tidad casi de dos onzas: de modo [ilegível] |
| tercianas. 17. 22. 44. | ta dosis dure 7 dias. Despues de [ilegível] |
| tripas. 19. 36. | renovaràs el remedio, hasta [ilegível] |
| tolondrones. 23. | 21 dias consecutivos. |
| tigre. herida. 52. | Desde los 10 años hasta los 14 toma [ilegível] |
| | ochavas y media del mismo espiri[ilegível] |
| | en un quartillo de vino rojo. |
| | Desde los 14 años hasta los 17 toma[ilegível] |
| | ochavas y media del mismo [ilegível] |
| | ta en un quartillo de vino rojo. |
| | Desde los 17 años y de ay para arriba[ilegível] |
| | das las edades. Toma cinco [ilegível] |
| | de espiritu de sal en un quartillo[ilegível] |
| | vino rojo. |
| | Rezeta del emplasto [ilegível] |
| | Almastiga en lagrima [ilegível] |
| | [ilegível]. |

[p. 632] [f. s/n]

Hypocystis 1 dragma = tierra [ilegível] = Pez negra 3 onzas = trementina de venecia 1 onza = Cera nueva amarilla 1 onza = Raizes de Consuelda mayor seca, media onza = Cypres tres nuezes bien secas.

Pulveriza lo que se pudiere de todo esto. Ponlo todo a cocer, rebolviendolo continuamente, hasta que se reduzca a una buena consistencia de emplasto para servinte de el quando convenga.

Modo de manejar las Quebraduras

Hase de tener una buena ligadura, que esté bien fuerte: pondrase un emplasto sobre la rotura, o dos si fuere menester, despues de haver rasurado la parte, en que hade estar. El remedio se hade tomar en ayunas. Batirás la botella, antes de echar el vino en el vaso. Echaràs de este vino tres dedos en el vaso, y lo beberàs. No se hade beber ni comer hasta pasadas 4 horas despues del remedio. Tomarase de el 21 dias, si hiziere mal estomago, se podrá dexar de tomar por un dia, y tambien por dos, si fuere necessario. Mientras que se toma el remedio se hade traer puesto el tirabraguero dia y noche; y no sentarse jamas. Siempre se hade estar, o acostado, o levantado; no ir a caballo, ni en coche: andar siempre a pie, o en nave: no hazer exceso alguno, ni en la comida, ni en otras cosas. Se hade traer puesto el braguero 3 meses despues de pasados los 21 dias del remedio de dia, y noche. Hasta pasados los 3 meses no montará a caballo el enfermo; y quando montare traerà todavia el braguero, quanto se juzgare necessario para asegurarse.

Remedio para fluxo de sangre en mugeres. Un charque de carne suasado rociado con vinagre, y polvoreado con rosas, uno a las caderas, y dos a las plantas de pies.

Mal de orina: orosus su raiz cocida: un mate, o dos de ella.

El Doutor Martin Martinez en su Anatomia lección, y Cap 5 nueve meses es el termino ordinario de la madurez del fetus, pues aunque se observan partos vitales a los 7 y a los 8 meses, (por mas que lo nieguen los astrologos) estos son casos raros, y aun mas raros que lo que se piensa, pues yo estoi persuadido, a que las mas vezes yerran las mugeres el computo, o maliciosamente fingiendole, o inocentemente ignorandole: por lo qual aun es mas culpable la demasiada credulidad de algunos, que a cada passo suponen partos de treze y catorze meses, y aun de uno, u dos años, pues esto, aunque posible es rarissimo; porque si cada vegetable, y animal tiene su inalterable termino de maduracion (los pollos a 21 dias de empollado el huevo, los perrilos a los dos meses, los corderos a los tres, las Bacas a los nueve, como las mugeres, y los potros al año) tambien debemos presumir, [ilegível] este natural instituto el Fetus huma[ilegível] siete, u ocho meses es una especie de aborto, y

[p. 633] [f. S/N]

el de mas [ilegível] (como lo seria el que [ilegível] cepa fecunda tardase dos años en dar fruto) y las mas vezes [ilegível] impostura de las mugeres, por escusar la nota de [ilegível] tes, ayudando la piedosa indulgencia de los informantes. [ilegível] que las leyes toleran otros terminos; pero tambien sè, que [ilegível] estiende a mas la piedad, y la prudencia, que la Physica [ilegível] se haze este remedio de um medio real de escordio, y otro de hipericon, y miel de avejas. Con lo que inyectado en a herida del tigre sanò el [ilegível] con caries en el hombro de un paciente.

A importância e a riqueza do *Libro de Cirugía*, cujo conteúdo torna-se agora acessível aos pesquisadores, residem fundamentalmente no que deixa transparecer sobre a experiência americana de seu autor-compiler e dos demais jesuítas que atuaram na América platina. O texto, mais do que revelar a difusão e apropriação dos conhecimentos de Medicina e de Farmácia vigentes na Europa do Setecentos, aponta para sua ressignificação e para a produção de novos saberes e técnicas resultantes do contato com as populações indígenas e com a natureza do Novo Mundo. Cabe, no entanto, advertir que, apesar das várias menções aos saberes e às observações de práticas curativas nativas, as vozes indígenas que ecoam no manuscrito – como informantes – são contidas e disciplinadas pelos referenciais da História Natural e da Medicina do período e pelos procedimentos científicos daquele que o concebeu e elaborou, o que fica evidenciado nas inúmeras referências intertextuais e na própria forma que ele veio a assumir, isto é, a de uma biblioteca portátil.

O texto, que concilia uma narrativa autoral com trechos copiados de tratados médico-cirúrgicos, resultou, inequivocamente, da formação acadêmica e/ou prática e, sobretudo, da capacidade de observação e sistematização de procedimentos curativos por seu autor-compiler. Sob essa perspectiva, pode-se afirmar que o *Libro* constitui-se de um *compêndio de experiências* vivenciadas por múltiplos agentes dedicados às artes de curar – leigos ou religiosos, europeus ou nativos –, que afloram nas páginas do manuscrito. Guiado pelo autor-compiler – que, por vezes, anuncia os percursos desejáveis de leitura –, o potencial usuário do *Libro* não terá contato apenas com a “simples reprodução [...] das estruturas e noções já formadas”, mas com a “perspectiva circulatória [que] confere ação a todos os envolvidos no processo interativo de construção do conhecimento” (RAJ, 2015, p. 170-171).

Quanto à sua autoria, não referendamos, como proposto por Guillermo Furlong, a hipótese de que o irmão jesuíta Pedro Montenegro tenha sido o autor do *Libro de Cirugía*, optando por apresentá-lo como um manuscrito anônimo que, além de ter sido composto por um autor-compiler, cujas percepções e procedimentos situavam-se *entre os antigos e os modernos*, foi constituído em dois momentos distintos. O procedimento de reunião das duas partes e as letras diferentes, presentes tanto na primeira, quanto na segunda parte do texto, parecem sugerir a colaboração de copistas e, ainda, de outro compiler encarregado da reunião dos dois manuscritos e de sua posterior encadernação.

Porém, se, por um lado, dificilmente conseguiremos desvendar as identidades dos autores-compileres do manuscrito em questão, por outro, parece-nos evidente que enquanto “organizador[es] da disposição dos discursos”, que “bordeja[m] os textos, recortando-os, delimitando-os” (FOUCAULT, 2011, p. 59), eles tinham a clara noção de que a atenção maior deveria estar voltada ao seu potencial leitor, isto é, aquele que tendo acesso ao *Libro de Cirugía*, quer fosse ele um enfermeiro, um boticário ou um cirurgião, deveria ser bem orientado em relação aos mais adequados procedimentos terapêuticos e à mais eficaz “*administración de los remedios, que se deben aplicar*” aos enfermos (ANÔNIMO, 1725, p. 13).